Inv 17
V 105

R6
3/2

SEGVNDA PARTE, DA MONARCHIA LVSYTANA.

Em que se continuão as historias de Portugal desde o nacimento de nosso Saluador IESV Christo, ate ser dado em dote ao Conde dom Henrique.

Dirigida ao Catholico Rey dom Phelippe, segundo do nome em Portugal, & terceiro em Castella, senhor d'Espanha, Emperador do nouo mundo.

E composta por seu mandado, pello Doutor Frey Bernardo de Britto Chronista gèral, & monge da Ordem de São Bernardo.

Impressa em Lisboa no Mósteiro de São Bernardo, com licença & Priuilegio Real. Por Pedro Crasbeeck. Anno Dñi 1609.

¶ INFORMAC, AM DO PADRE REVEDOR.

VI esta segunda parte da Monarchia Lusitana, feyta por o Doutor Frey Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Monge da Ordẽ de São Bernardo, em que se contem as historias de Portugal, desde o nacimento de nosso Saluador Iesu Christo, ate a vinda do Conde Dom Henrique a Espanha, não tem cousa algũa contra a nossa santa Fè, ou bõs costumes, & goarda delles, antes he obra muy curiosa, em que o Author continua com sua diligencia em descubrir cousas antigas de Portugal, & nesta a mostrou mayor. Porque sendo os tempos tam steriles, achou tantas que senão sabião, por onde será bem recebida, & bem digna de se imprimir. Em São Domingos de Lisboa, a 27. de Março, de 608.

Frey Manoel Coelho.

¶ LICENC, A DA MESA GERAL.

VIsta a informação podese imprimir esta segũda parte da Monarchia Lusitana, & depois de impressa torne a este Conselho para se conferir com o Original, & dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Em Lisboa 28. de Março de 608.

Bertholameu Dafonsequa. Ruy Pires da Veyga.

¶ LICENC, A DA MESA DO PAC, O.

QVe se possa imprimir este liuro, visto a licença que se offerece do Santo Officio, & como foi visto na Mesa. Lisboa cinco de Mayo de 1608.

Costa. Magalhães. Luis Machado. Antonio da Cunha.

LICENC, A DO ORDINARIO.

IMprimaõse ambas estas partes da Monarchia, Lisboa noue de Iunho, de 1597.

F. R.

APPROVAC, AM DO P. DOVTOR FREI GERARdo das Chagas.

POr ordem & commissaõ do nosso Reuerendissimo Padre Frey Adeodato da Assumpção Dom Abbade do insigne & Real Mosteyro de Alcobaça, Gèral & Reformador de todos os de sua Congregação: Vi esta segunda parte da Monarchia Lusitana, composta pello Doutor Frey Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Religioso desta nossa Ordem de Cister, & Congregação de Santa Maria de Alcobaça. Não tem cousa algũa contra nossa Santa Fè, & bõs costumes, o u goarda delles, antes he liuro de muita erudição, & muito pera lèr, & em que o Author mostra muita leição, saber, curiosidade, & trabalho, & grande zello da honra, & nome Portugues, & deseio de eternizar na memoria de todos, o que nella iá de todo estaua esquecido. Pello que he obra não sòmente digna que se approue, & imprima: mas tambem que se louue, & agardeça muyto. Em Alcobaça, quatro de Dezembro de 1607.

O Doutor Frey Gerardo das Chagas.

LICENC, A DO PADRE GERAL.

FRey Adeodato da Assumpção Dom Abbade do Mosteyro de Santa Maria de Alcobaça, Gèral Reformador de todos os de sua Congregação nestes Reynos & Señorios de Portugal, &c. Pella presente damos licença ao Padre Doutor Frei Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Monge de nossa Religião, pera poder imprimir a segũda parte da Monarchia Lusitana, q̃ ora cõpos, por nos cõstar do exame q̃ della mãdamos fazer pello Doutor Frei Gerardo das Chagas, ser obra digna de sayr a publico, de q̃ pode resultar honra & credito a nossa Religião sagrada, & proueito & bẽ cõmum deste Reyno, cujas antiguidades nella se tratão: E pera que conste, lhe mandei passar a presente. Dada sob nosso final, & sello manual. Frey Bernardo de Albuquerque Secretario de Sua Reuerendissima Paternidade a fiz escreuer, em 28. de Setembro de 1608.

Frey Adeodato da Assumpção, Abbade Gèral.

AO CATHOLICO E SEM PRE AVGVSTO REY DOM PHELIPPE III. DO NOME ENTRE OS de Caſtella, & ſegundo de Portugal, Senhor de Eſpanha, Emperador do nouo mundo.

O DOVTOR FREY BERNARDO DE BRITTO CHRO. niſta Géral, & Monge da Ordem de São Bernardo. D. S. P.

SE as couſas hũa vez dedicadas a templos, & lugares ſagrados, he eſpecie de ſacrilegio reduzilas por algũ termo a vſos profanos; & foy pena capital entre os antigos, dar nouo Sñor a obras, cujo ſer & grandeza teue principio debaixo da inuocação, & fauor de algum monarcha: mal me pudera eu iſentar da pena deſta ley, buſcádo outro Protector a eſta obra, que não fora V. Mag. Catholica: pois tendo cõſagrado a primeira parte della, ao Catholico Rey Dõ Phelippe, da glorioſa memoria, Pay de V. Mag. & Snõr noſſo; Crime fora ſem diſculpa, profanar ſua eſtima, cõ outra inuocação de menor merecimento, & desluſtrar com titulo & nome alheo, aquillo q̃ com a inſcripção do ſeu, aceitou & fez couſa propria, tão grãde Monarcha. E pois a elle como primeiro Phelippe, a quem conheceo por Senhor a Luſitania, ſe dedicou a primeira parte de ſua Monarchia: ao ſegundo na ſucceſſaõ, & nome, he iuſto ſe ofereça a ſegũda, que goardando como parte as leis do todo, conſerua neſte particular o reſpeito de ſua primeira dedicação, & reconhece a grandeza da Mageſtade a que huã vez foy conſagrada. E quando os poucos merecimentos de ſeu Author, ou a demaſia de faltas que pode auuer no eſtillo, a fizerem incapaz de Voſſa Mag. a receber debaixo de ſeu emparo; valha a poſſe em que huã vez a pos hũ Rey tam ſabio, recebendo com extraordinario fauor o primeiro volume della, & a excellẽcia das materias que nella ſe tratão, onde os Emperadores Romanos & Reis Sueuos, & Godos, progenitores de Voſſa Mag. encobrẽ com ſua grandeza, as faltas que podem tirar o merecimẽto da obra & a fazem capaz de ſer bem viſta, & tratada cõ o fauor, & eſtima em que elles ſempre tiuerão as couſas da Luſitania: porque ſe em

numero de prouincias & copia de vaſſalos,tinhão em ſeus Imperios outros eſtados maiores, em obras valeroſas, & fidelidade dos naturais,a nenhũa reconheceo nũca vãtagẽ,em particular neſte tẽpo q̃ por erança & ſuceſſaõ de ſangue ſe ajuntou â coroa de Eſpanha,leuando conſigo de melhoramento, as Indias Orientaes, os reynos da coſta de Africa,o Braſil,na America, & grande numero de Ilhas em diuerſos rumos do Mar Occeano: de maneira, que cõparado Portugal em ſy, cõ qualquer dos muitos reynos, que V. Mag.tem em ſua monarchia,nenhũ o igoala em grãdeza, & conſiderado com as terras conquiſtadas, & reynos tributarios, por ventura ha mais q̃ ver nelle ſoo,q̃ em muitos dos outros jũtos.Eſtes reſpeitos tão iuſtificados,ſaõ os q̃ podẽ obrigar a V.Mag.a receber eſte piqueno dom cõ ſeu fauor coſtumado, quando os q̃ eu tenho da minha parte não forẽ capazes de tanto: inda q̃ ſe como V. Mag.imita em certo modo a grandeza de Deos,na dignidade & ſer de Rey(a quẽ a eſcritura ſagrada chama Deoſes da terra)o imitar tambẽ fazendo materia de merecimentos, de võtade & bõs deſejos,fio tanto da grandeza dos meus,que poſſa dar valia a eſta obra baſtante pera V.Mag.a ter por ſua,& ſendoo,nẽ ella tem mais que eſpere,nẽ eu maiores bẽs que deſeje, ſe não for a vida, & proſpero eſtado de V.Mag.a quem o Senhor goarde largos annos pera defenſaõ da ſua Igreja, & emparo de ſua Republica. De Alcobaça, & de Março 3. de 1609.

O Doutor F. Bernardo de Britto.

PROLOGO DO AVTHOR

Aos Leitores, em que se dá relação do intento da obra, & das cousas que se tratão nella. &c.

ENTRE as cousas que cõ mais certa demostração aclarão o muito, ou pouco a que se estende o entendimento, & sabeduria de seu Author, dizia o antigo Sophocles, serẽ as obras, que depois de muita experiencia & emenda, tornão segũda vez a iuyzo do pouo; porq̃ trazẽdo as primeiras a disculpa cõsigo só em o serẽ, & dandolhe pella maior parte tregoas a seus defeitos cõ as esperanças de melhoria (q̃ hehũ refugio ordinario em q̃ se saluão os principiantes de algũa arte:) quando iá em outra instancia se lhe vẽ a vltima perfeição, em q̃ se remata a doutrina de muitas aduertẽcias, he cõ se pòr limite ás esperãças do mũdo, e se quebraré os priuilegios cõcedidos a quẽ começa; Trance tãto pera temer, q̃ dahi naceo a Socrates não deixar sua doutrina em escrito, dizẽdo, q̃ bastaua pera eternizar seu nome deixala impréssa no entẽdimento de seus discipulos, onde o não obrigauão emendas, a mostrar o vltimo ponto a q̃ seu iuyzo chegaua. E como o Emperador Nero, concedesse tẽpo ao Poẽta Lucano (estando iá condenado á morte) pera limar os liuros q̃ cõpusera das guerras de Farsalia, elle recusou o beneficio, dizendo, q̃ antes queria morrer cõ ficar o mũdo crendo, q̃ se elle os apurara forão em tudo perfeitos, q̃ a troco de viuer mais algũs dias, conheceré os q̃ depois viessem, o termo q̃ seu entẽdimento não excedia. E o Emperador Iustiniano copillador do direyto Ciuil, louuou ao grande Iurisconsulto Dorotheu, porq̃ mostrãdolhe hũas leis q̃ encorporara no Codigo, e mãdandolhe o ẽperador q̃ as puseſſe em sua vltima perfeição, se ausentara escõdida mẽte de Costãtinopla: & como lhe algũs culpasse o termo da partida em presença do ẽperador, elle o disculpou, dizendo, q̃ se andara como pouco cortesaõ, fizera aquillo q̃ conuinha a grande sabio, a quẽ era mais facil perder todo genero de esperanças, q̃ chegar a estado onde o saber alheo, pudesse notar defeytos, na obra, que o seu iá dera por liure delles. Esta verdade tão notoria, & os inconuenientes della, passados tantas vezes pella imaginação, me fizerão sobrestar algum tẽpo na continuação desta obra, & lançar mão de outras que andão impréssas, vendo que se me acabauão na segunda parte os priuilegios de principiante, em que me saluey na primeyra, & mostraua nos defeitos della, não ser meu entendimẽto capaz de se melhorar em nada, pois sobre tãtas aduertẽcias, & pareceres tão varios, como tenho ouuido nesta materia, não pude leuar o estilo por termo mais leuãtado: Mas como naça de hũa inclinação natural este desejo de mostrar ao mundo as obras dos Portugueses, elle me faz atropellar incon-

uenientes, edificuldades tão forçosas,& sayr outra vez a publico, senão com muita melhoria, ao menos tão zeloso de seruir minha patria, que a troco de procurar sua grandeza,auenturo nouamente o credito & opinião de meu entendimento.

Tres cousas(entre outras menos principaes)notarão algũs escrupulosos na primeira parte desta obra,a q̃porvẽtura esperarão émenda nesta segũda. A primeira foy o nome de Monarchia,que estranharão, dizẽdo, ser roubo que se fazia ás quatro famosas de Chaldeos,Persas,Gregos, & Romanos,cuia era propriamente a grandeza deste titulo ; não alcançãdo por ventura a significação da palaura Grega Monarchichon, q̃ tanto val como gouerno de hũa soo pessoa,& o de Monarchia , que he estado regido por hũa soo cabeça indepẽdente doutra , por onde não sò Portugal,que alem de sua grandeza,senhorea tantos Reynos, & Prouincias em diuersas partes do mundo; mas qualquer piqueno estado gouernado por hum sò Principe, se chama propriamente Monarchia , & seu regimento Monarchicho. E se os quatro Reynos famosos do Mundo, tiuerão este appellido,não foy(como algũs inaduertidamẽte imaginão)por sua grandeza, senão pello senhorio de cada hum delles pender de hũa só pessoa,que não reconhecia superioridade a nenhũa outra da terra . A segunda que notarão, foy o estillo algum tanto florido , que segui na primeira parte,causado,ou da pouca idade , a que he natural a copia, & cõpostura de palauras;ou porque a criação,& vso de lingoas estranhas,me fez crer que seria licito vsar na Portuguesa algũs termos de falar afeitados, que na facilidade das outras saõ ellegantes , & senão permittem na grauidade da nossa; mas assi como não he possiuel enriquecerẽse as aruores de fruito,sem primeiro se coparem de folhas,& flores:muytas das quaes produz a natureza mais pera ornato,& fermosura que pera se lograrem: Assi conuinha,que pera dar fruito mais sazoado nesta idade de trinta & sette ãnos,se permitisse algũa demasia de flores aos vinte & sette,pera q̃ diminuidas as menos necessarias,ficasse nesta chaneza de estillo,acomodada ao sogeito da obra. A terceira, forão as sentẽças em que se concluem os capitulos da historia,q̃ algũs acharão demasiadas,& pouco necessarias nella; mas com toda esta demasia me não moui sem fundamento a vsar della,porque vendo a interrupção que há entre titulos,e capitulos,onde se deixa de falar em hũa cousa, por começar outra diferente,me pareceo que conuinha,dar hum remate a cada qual,que pusesse limite ao preposito q̃ acabaua, antes de começar outro de nouo, o q̃ se escusara quãdo a historia fora succesiuamẽte cõtinuada, na propria materia:mas como a dificuldade he de tão pouca substãcia,quis escusar trabalho,& fazer a võtade a quẽ achaua esta diligẽcia pouco necessaria.

A outras

A outras duuidas pudera dar satisfação, senão forão de tão pouca importãcia, q̃ ellas mesmas trazé a resolução cõsigo, & assi as deixarei, por acudir á q̃ Platão tem por mais vrgẽte, quando diz ser obrigação precisa dos homẽs, q̃ hũa vez ousaõ sair a iuyzo publico, dar rezão das obras em q̃ cõsumẽ o tempo: dandoa da grande dilação q̃ tiue em sayr cõ esta segũda parte, auẽdo quasi dez annos q̃ publiquei a primeira, quatro dos quaes me leuarão enfermidades perigosas, q̃ me impossibilitarão todo modo de estudo; dous gastei em fazer authos, & tomar grao de Doutor na Vniuersidade de Coimbra, & os restãtes, na cõposição da chronica de São Bernardo, dos Elogios dos Reys de Portugal, & de hũ volume de priuilegios desta congregação de Alcobaça, q̃ me custou algũs tẽpos de peregrinação, & muitos dias de estudo: & não acrecẽto no meo destes empedimentos outras rezões que pudera allegar, porq̃ como o premio de meus trabalhos consiste soo em Deos, de quem o espero, nada he bastãte pera interromper o fio a meus intentos, quando elles estão tão bem fundados. E inda que desagradecimento de gente vulgar pudera comigo tanto, que seruira de perturbar esta empresa; bastante era o fauor, & beneuolencia com que Sua Magestade recebeo, a primeira parte desta obra, & as palauras com q̃ me mandou a proseguisse ate o remate della, pera esquecido de tudo o mais, romper por outras difficuldades mayores. E porque o termo de suas cartas mostrão melhor a obrigação em q̃ viuo de dar fim, ao que elle aceitou por seu, as trasladarei ao pé da letra, pondo primeyro a que escreueo ao Géral desta ordem, & depois a minha, pera que vejão os Leitores a precisa obrigação q̃ me guia nesta empresa. Diz pois a que se escreueo ao Géral deste modo.

PAdre Gèral da Ordem de São Bernardo da Congregação de Portugal; Eu el Rey vos enuio muyto saudar, recebi a vossa carta, & outra de Frey Bernardo de Britto, com o liuro que elle compos, chamado Monarchia Lusitana, & folguei muito de o ver, Encomendouos que deis a Frey Bernardo da minha parte os agardecimẽtos deuidos pello trabalho que tomou nesta obra, & por ma dirigir, & que lhe encarregueis que acabe o que della falta, porq̃ disto me auerei por seruido; Escrita em Madrid, a 17. de Março de 1597. REY.

¶ A minha carta, inda que escrita algũs dias depois da do Gèral, vinha quasi na mesma forma, & com pouca mudança de palauras continha a mesma substancia da primeira, no modo seguinte.

PAdre Frey Bernardo de Britto; Eu el Rey vos enuio muito saudar, recebi a vossa carta com o liuro que vós compusestes, chamado Monarchia Lusitana, & folguei muito de o ver, & vos agardeço o trabalho de o compor, & o seruiço que me fizestes em mo dirigir, Encomendouos que acabeis o mais que desta obra falta, porque de o assi fazerdes me auerei por seruido. Escrita em Madrid, a 3. de Abril de 1597.

REY.

A obri-

PROLOGO AO LEITOR.

A obrigação de obedecer a tão iuſto preceito, me fez pór mão neſta ſegunda parte, em que a ſequidão das materias me fez a cõpoſição muy difficil, porque desde o tempo em que Octauiano acabou de ſenhorear Eſpanha, ate os Alanos, & Sueuos entrarem nella, não deu a larga páz mottiuo, pera os Eſcritores cõtarem couſa particular da Luſitania, ſenão ſaõ algũas que a pura força de trabalho ſe vão deſcubrindo em pedras, & marmores antigos, de que fuy tecendo a hiſtoria, mais pera moſtrar quẽ ſenhoreaua os Portugueſes, que por achar empreſas ordinarias em ſeu valor: E poſto que em tempo de Sueuos, Alanos, & Godos ouueſſe guerras em que de força ſe auia de apurar o antigo esforço dos noſſos, foy tão eſteril de bõs engenhos aquella idade, & tão enuolta nos coſtumes barbaros das nações Setentrionaes, q̃ tudo ficou ſepultado em cõmum eſquecimẽto; & muito mais quando pellos peccados de Eſpanha permittio Deos ſenhorearemſe os Mouros della, porque daquelle miſerauel tempo em diante mudou a Luſitania ſeu primeiro nome, & cõ elle os limittes antigos, o ſitio de muitas cidades, a policia & termo de falar latino, ficando tam barbara como ſeus poſſuidores; de modo q̃ não he eſta ſegũda parte mais que hum painel, em que ſe debuxão miſerias dos Luſitanos, nem Portugal foy outra couſa, ſenão hum theathro em q̃ ſe repreſentarão deſauenturas, & conquiſtas de barbaros, que lhe deslu ſtrarão ſua perfeição antiga, & com ſer a materia de tam pouco goſto, he o trabalho de a deſcubrir, & pòr em ordem tão exceſsiuo, pellos poucos Authores que a eſcreuem, que ſenão forão os reſpeytos referidos acima, tiuera por algũas vezes diſiſtido della. Mas eſtes, & o goſto de cõtar as vidas de algũs Santos, que á cuſta de ſeu ſangue, & vida plantarão a Fee de Chriſto na Luſitania, me guiou pello meo de tamanhas dificuldades, todas as quaes darei por bem empregadas, ſe dellas redundar o fruyto porque as padeço, que he gloria de Ieſu Chriſto, & proueyto commum deſte Reyno. etc.

PROTESTO DO AVTHOR.

SE neſta ſegunda parte da Monarchia Luſitana ouuer palauras, ou couſas que em algũa forma repugnem à Fè Catholica, ou aos ditos, & opiniões dos Padres Santos, & encõtrem de qualquer modo os bõs coſtumes, desde agora as dou por não ditas, & a mim, & as taes couſas ſogeito à correição, & emenda da Santa Madre Igreia Romana. E por verdade fiz eſte da minha mão, em 28. de Feuereiro de 1609.

O Doutor Frey Bernardo de Britto.

LIVRO

LIVRO QVINTO
DA MONARCHIA LVSYTANA.

COMPOSTA PELLO DOVTOR FREY BERNARDO DE BRITTO.

CAPITVLO PRIMEYRO.

De algũas memorias que ha até o fim do Imperio de Octauiano Augusto: da adopção de Tiberio, com a Relação de algũas cousas que em seu tempo succederão em Lusytania.

COM A PAZ Vniuersal que veo ao mundo, nacendo o Author della, a tiuerão todas as Prouincias do Imperio: & cõ ellas nosso Reyno de Lusytania, cansados ja seus naturaes de tão continuas guerras, como trouxerão cos Romanos, em deffensaõ de sua liberdade; vendo quãto menor inconueniẽte era gozar hũa sogeyção liure pera tudo o mais que não fosse Reynar, que sustentar liberdade sogeyta a tantos contrastes, como traz consigo a guerra. Pera demostração deste repouso (poucas vezes visto dos Romanos) mandou Octauiano cerrar avltima vez as portas do Templo de Ianno, de tres que (como quer Paulo Orosio) as cerrou durando o tempo de seu Imperio, sendo antigo costume tellas abertas em quãto auia nouas Conquistas, ou Prouincias rebelladas, o qual teue seu principio (conforme aponta Macrobrio) na guerra dos Sabinos, viuendo ainda Romulo: porque estando a porta do Tẽplo de Ianno, junto a outra do Muro da Cidade, q̃ algũs soldados Romanos deyxarão deséparada, cõ medo dos immigos, e indo ja os Sabinos pera entrar por ella, sayo de dentro do Templo hum golpe de agoa tão copioso e quẽte, que bastou a impedir a entrada aos contrarios, & segurar a ruyna & destruyção dos Romanos, & por reconhecimento deste beneficio, em quanto auia guerras contra Roma estauão

Oros. li. 6. c. 22. Eutrop. lib. 7. Mex. in vita Octauiani, cap. 4. Machrobius in in saturnalibus.

A as

as portas deste templo abertas: dando nisto a entender a confiança que tinhão em quem tambem os ajudara. E deste tempo tão antigo, ate o de Octauiano, so as virão cerradas, reynando Numa Pompilio, & acabada a primeira guerra de Carthago, sendo consul Tito Manlio, mas o que os antigos alcançarão tão raramente em tanto discurso de annos, se vio tres vezes, nos cincoenta & seis que durou o Imperio de Octauiano Augusto a primeira das quais foy acabada a guerra ciuil com Lepido, Cleopatra, & Marco Antonio: A segunda, domada Espanha, & a vltima, desbaratados os Alemães & gentes do Illirico. E desta em diante teue o mundo grande repouso, nacido mais da presença de seu Criador que nelle viuia ja humanado, que do temor das armas, & potencia do imperio Romano: & Octauiano gozou o que lhe restaua da vida, cõ grande fellicidade, & fora mayor, se lhe não faltara nos descẽdentes, porque de quatro mulheres com que foy casado, ouue so hũa filha chamada Iulia, menos continente do que sua nobreza requeria, & sendo ja viuua de dous maridos, chamados Marcelo & Agrippa, a casou vltima vez com Tiberio seu enteado, filho de sua mulher Liuia Drusila, & de Tiberio Nero, com quem fora casada, & a quem Octauiano a tomou pera se casar com ella. O dote que deu ao enteado, foy tomalo por filho adoptiuo, & habilitalo pera a successão do imperio. Do que neste tẽpo succedia em Portugal ha muy pouca noticia, porque como cessarão as guerras, & viuião todos sogeitos aos Legados & Pretores Romanos, não auia cousas dignas de ponderação, que os Authores deixassem em lembrãça, & de algũas memorias que durão em diuersas partes do Reyno, consta da grãde paz em que todos viuião, porque em Lisboa na porta que chamão de Alfofa, está hũa pedra com letras Romanas, que faz menção de hum legado de Augusto, por nome Quadrato, que deuia assistir em seu nome ao gouerno da cidade ou de toda a prouincia, pois alẽ de ser legado, tinha tambem officio de Propretor, conforme se vè nas letras que se podem ler da pedra, cuja inscripção he a seguinte,

QVADRATVS LEG. AVG. PR. PR.

Quer dizer: Quadrato legado de Augusto, Propretor. O fim a que fosse feita aquella inscripção, não he possiuel affirmalo, por estar falta a pedra do principio, & ser aquella a vltima regra. Iunto a Guimarais, em hũa quinta chamada Aldão, está hũa pedra comprida, que antigamẽte esteue em são Miguel das Caldas, hũa legoa da mesma vil

la

la,na qual ſe faz menção doutro legado do meſmo Auguſto, que deuia dedicarlhe naquelle lugar algum templo ou eſtatua, a inſcripção diz deſte modo

DEDICAVIT. T.FLAVIVS. ARCHELAVS. CLAVDIANVS. LEG. AVG.

Quer dizer que aquella obra, dedicou Tito Flauio Claudiano legado de Auguſto. Qual a dedicação foſſe,nem a couſa dedicada não conſta, mas como no lugar donde foy trazida eſtem hũas fontes de agoa quẽte, & durẽ inda ali veſtigios de banhos antigos, a que os Romanos erão afeiçoados,he muy poſſiuel que foſſe a dedicação de algum edificio publico, feyto por ordem deſte legado, em commum benneficio dos enfermos que concorreſſem àquelles banhos, por ſerem, como oje ſe vè de agoa muy ſalutifera e acomodada pera curar muytas enfermidades, em particular aquellas q̃ nacem de cauſas frias. Alẽ deſta pedra, ſe acha outra no lugar de ſão Saluador, entre Valuerde & Monſanto, em cuja comarca viuião os pouos chamados Vettones, da qual ſe colige claramente a grande quietação em que viuião os noſſos, pois recrecendo duuidas nos limittes dos pouos, ſem vſarem das armas, como era coſtume em tais caſos,recorrerão ao emperador, que dirimio ſuas diferenças por juſtiça, & mandou ſinalar os termos com hum padrão,que Morales traz em ſuas obras, cujo theor he o ſeguinte. Moral. lib. 9.c. 1.

IMP: CAES: AVG:
PONT: MAX: TRIB.
POT: XXI. COS. XIII.
PAT: PATR.
TERM: AVG: INTER
LANC. OPP. ET
IGEDIT.

Quer dizer que ſendo Emperador & põtifice maximo Auguſto Ceſar pay da patria, tendo a poteſtade de tribuno vinte & hũa vez, & o Conſulado treze, ſe pos aquelle padrão por ordem & mandado do meſmo Auguſto,entre os moradores da Iddanha,& os Lancienſes oppidanos. A meſma paz auia em todas as outras comarcas da Luſytania,pois (como vimos) em Liſboa,Guimarães,e Eſtremadura, gouernauão legados & pretores Romanos. E no Couto de Bouro, dẽtro na igreja de ſanta Martha, eſtà outra pedra deſte meſmo tempo, que ſe deuia trazer de algũa eſtrada antiga, da qual o que ſe pode no tempo de agora ler cõtem a leitura ſeguinte, inda que não bem eſculpida & diſtincta

::MP. OCTAVIA
::A. BRACARA: A. XX
MILIARIA

Quer dizer, que ſendo emperador Octauiano, ſe leuantou aquelle padrão, & que daly on-

de o leuantarão a Braga Auguſta ſão vinte milhas, & aſsi fica claro ſer o padrão trazido dali duas legoas, porque do ſitio onde oje eſtá, a Braga, não ſão mais de tres, & conforme à inſcripção, deuião ſer cinco, a rezão de quatro milhas por legoa, como deſde então ate agora ſe coſtumou cõtar em toda Eſpanha. Neſta paz tão commum acabou o imperio & vida de Auguſto, na cidade de Nolla, pera onde ſe tinha vindo de Napoles, auendo cincoenta & ſeis annos, menos trinta & cinco dias que nacera, como quer Suetonio Tranquilo, inda que Eutropio lhe dà mais dous annos. Foy muy ſentida ſua morte, aſsi em Roma, como em todas as mais partes do imperio, & em ſuas honras ſe moſtrou bem o amor do pouo, pois nunca ſe fizerão outras mais celebres, nem de tanto concurſo de gente, & como a homẽ ja recebido no numero dos Deoſes, lhe leuantarão eſtatuas & templos em diuerſas partes do mundo, alem dos que ja em vida lhe tinhão dedicado, & ſe em Roma ſe fizerão cuſtoſas cerimonias em ſeu enterramento, não forão em ſua proporção menores as que em Portugal lhe celebrou a gẽte de guerra, como cõſta de hũa pedra que eſtà no valle de Oſſella, tres legoas de Arouca, trazida pera tapar hum campo com outras muytas, de hũas grandes ruynas de pouoação, q̃ inda oje parecem, em hum ſitio alto, ſobre o rio de Cambra, que corre pello meſmo valle, da qual (inda q̃ mal diſtinta) ſe colligẽ algũas antiguidades dignas de ponderação, diz pois a pedra deſte modo

Sueton. in vita Octauiani. Eutrop. lib. 7. Sextus Aurelius victor in epitome.

IMP. CÆS. D. AVG. INTER
DIV: REL: COHOR: PRÆSID.
VACE. OSCEL. LANCO. CALEN.
AEM. LEG. X. FRETENS
EIVS. NVM. SPECTACVLA
ET LVD. GLADIAT. E.V.
VRBES LVSIT. L.A.
EXP. ET. HECATOMB. D. D.

Sua ſignificação contem o ſeguinte: As capitanias da legião decima, chamada Fretenſe, que eſtauão de preſidio em Vouga, em Oſſela, na Feira, no Porto, & em Agueda, por voto particular cellebrarão ſpectaculos, & jogos de Gladiatores à diuindade (falando como gentios) do emperador Ceſar Auguſto, contado ja no numero dos Deoſes, & as cidades de Luſytania acima nomeadas fizerão os gaſtos deſtas feſtas, & celebrarão Hechatombas com grãde liberalidade. Onde ha muytas couſas dignas de ponderação: a primeira o modo de preſidios & guarnições que o imperio tinha nos lugares fortes de Portugal pera quietação dos naturaes, & tão juntos hũs de outros, q̃ algũs não ficão em mais diſtancia, que tres ate quatro legoas, & parece que toda eſta legião decima, chamada Fretenſe, que foy hũa das tres que Octauiano

Onuph. libro de Roman imper. Sueton. in vita Anguſt.

tauiano deixou em Eſpanha (como traz Onuphrio Panuino, por authoridade de Suetonio) eſtaua diuidida pellas forças principais da Luſytania: A outra ſão os nomes deſtas pouoações, a primeira das quais he Vacca, chamada em noſſos dias Vouga, cujas ruynas eſtão no tempo de agora em hum ſitio alto & forte por natureza, que fica ſobre o lugar & rio que ainda conſeruão o proprio nome, onde ſe vem os fundamẽtos dos muros, & ſinais da primeira fortaleza, com moſtras de hũa grandeza chea de antiga mageſtade. A outra he Oſcela ou Oſcelum, que eu não achey em outro author, mais q̃ em Gregorio Turonenſe (como veremos a diante) & neſta pedra: Mas viſto o ſitio em que eſtà, o nome da terra, que oje com pouca corrupção ſe chama Oſſella, & as grandes ruynas de muralhas antigas que aly ſe conſeruão em hum ſitio, a que os moradores daquelle valle chamão o Craſto, diriuando o nome de Caſtrum, que em lingoa Latina ſignifica fortaleza: de crer he que neſte ſitio eſtaria a cidade a que a pedra chama Oſcela: Nomea mais a Lancobriga, que algũs dizem que foi a Feira, ou outra pouoação muy junto a ella, inda que viſtas algũas conjeituras, me parece que eſteue no alto de hum monte q̃ fica entre os lugares de Albergaria, & Bempoſta, em fronte de outro chamado Pinheiro, no cume do qual ſe vem inda claramente os ſinais de muros antigos, que cercão grão parte da coroa do monte, & preguntando eu o nome que tinha no tempo de agora, me diſerão ſe chamaua o caſtello de ſão Gião, ſem me ſaberẽ dar a cauſa deſta noua mudança de nome, & no proprio monte (onde ſubi a ver o ſitio & grandeza que occupauão) achey pera a parte do Nacente muyta pedraria lançada pella quebrada da ſerra (que he para aquella parte mais ingreme e aſpera, que pera todas as mais) ſẽ em todas ellas ver letra algũa, mais que eſtas mal diſtinctas, & muy quebradas

::::: COS. VI. :::
:::: P. IX. P. F :::
:::: VAC. XII. P. M.

Que a meu ver foi padrão poſto na eſtrada, em q̃ eſteue o nome do emperador em cujo tempo ſe poſ, o qual ſe não pode cõjeiturar qual ſeja, pois diz ſomente que tinha ſido conſul ſeis vezes, & tiuera o poder de tribuno noue, & lhe dá os titulos de piadoſo & bem afortunado, acrecentando que daly a Vouga ſão doze mil paſſos, os quais ſe achão ao juſto nas tres legoas que ha de hũa parte a outra. Nomea tambem a cidade do Porto, com o nome de Calè, que teue antigamente quando eſtaua no ſitio que agora ſe chama Gaya de eſ-

Antoninus in itenerar

toutra parte do rio, & a Eminio que agora chamamos Agueda, & deuia eſtar no meſmo lugar em que ao preſente eſtà a villa, pera a parte mais alta, em que a igreja eſtà fundada, ou outro ſitio pouco diſtante daquelle, conforme à commum opinião dos que eſcreuem. He tambem de notar as grandes deſpeſas que os Portugueſes fizerão neſtes jogos, pois os Romanos (ſẽdo tão pouco amigos de honrar a memoria dos eſtranhos) acharão que por ſua grandeza merecião fazerſe dellas menção: quais os eſpectaculos foſſem não conſta, mais que dos Gladiatores, que erão homẽs deſtros na eſgrima, & tinhão por officio nas feſtas publicas, particularmente nas funebres, ſair em campo, & hum por hum matarſe, por dargoſto aos viuos, & honrar a memoria dos difuntos; ſeu principio diz Tertulliano & Seruio ſobre Virgilio, que ſe tomou do vſo que os antigos tiuerão de comprar catiuos q̃ matauão nas exequias dos homẽs principaes que morrião, & parecendo pello diſcurſo do tempo grande crueldade matar gentehumana a modo de feras: vſando de hũa cruel miſericordia, os deyxauão adeſtrar na eſgrima, para que dilatando algum tanto a morte, fizeſſem o acto mais celebre, & foſſem elles proprios executores do ſacrificio. O primeiro que em Roma fez exequias publicas com ſolennidade de Gladiatores, diz Valerio Maximo, & o Epitome de Titoliuio, que foy Decio Iunio Bruto, nas hóras de ſeu pay, ſendo conſules Apio Claudio, & Marco Fuluio, & deſpois ſe vſarão tanto, que qualquer peſſoa commum ſe metia neſtes apparatos, como verà quem notar algũs lugares, dos muytos em que Titoliuio faz menção de Gladiatores mortos em ſemelhantes ſolennidades: & chegou iſto a eſtremo, que ſe morrendo algum homem de importancia, faltauão jogos de Gladiatores, o notauão como por afronta, & algũas vezes (como toca Iuſto Lipſio) lhos mandauão fazer por juſtiça. Eſtes forão os eſpectaculos que a gente de guerra celebrou no valle de Oſſella, cõ muitos outros, que a pedra não declara, a que deuia concorrer grã de numero de gente, leuada da nouidade, & fama de couſa tão pouco vſada entre os Portugueſes. A vltima couſa digna de ſe notar (inda que mais principal, por ſer propria dos Portugueſes) ſão as Hecatombas q̃ diz ſe celebrarão por honrar a feſta: de maneira que ſe os Romanos fizerão a ſeu modo eſpectaculos & jogos de Gladiatores; os Luſytanos ao ſeu, que goardauão de tempo immemorial, offerecerão o mais ſolenne ſacrificio q̃ entre ſy tinhão, que era (como

Valer. Maxim. epitome Liuij 16.

Titus l. li. 23. & 29. & 41 Iuſt. lipſius ſaturnal: lib. 1. c. 8

Tertullian. in libr. de ſpectac. Seruius ſup. Virgilium.

diz

Estrab. lib. 3. Homer. Odiseæ multis locis. Pindar. in odis Iuuenal. satyr. 12. Rauis. offitina part. 2.

diz Estrabo, & se colhe de muytos lugares de Homero & Pindaro) matar cem animais de hũa mesma especie, de tal modo que sacrificando Touro, auião de ser cento, & assi de todos os mais, ate de cattiuos (que foy sacrificio muy vsado entre os nossos, ao tempo que trazião guerras cõ algũs contrarios) quando as Hecatombas se cellebrauão cõ sangue humano, & não seria muyto, pois os Romanos a seu modo introduzirão Gladiatores, q̃ fosse algũa Hecatomba, de cem homẽs sacrificados, pois conforme quer Estrabo & outros hystoriadores antigos, ate de cẽ mãos direitas cortadas aos catiuos, fazião este sacrificio, mas como a pedra o não especifica, não se pode affirmar cousa certa: o que sey he dizer Estrabo que os Portugueses moradores nas comarcas dẽtre Douro & Minho & outras vezinhas a ellas, em particular as que ficão junto á corrente do rio Douro, como pella mayor parte trazião sua origẽ dos Gregos, lhes ficara delles este modo de sacrificio, & sendo os moradores destas cidades que o letreiro nomea, os proprios de quem fala Estrabo, cousa propria foy vsarem de seus mesmos ritos. E pois por occasião desta pedra falei na legião decima, chamada Fretense, acabarey o capitulo com hũa sepultura que esteue em condeixa a velha, de hũ centurião desta mesma legião, as letras da qual (segundo as vi tresladadas) dizião deste modo

Estrab. lib. 3. Hieron. Roman lib. 2. c. 8. Reip. gentil.

G: RVT: CELER. CENT.
LAEG: FRET. VVL: SO
TIAL: PEREMPT. H. S. E.
IVL: MAXIMI: SALACIEN:
AMICO: P: D: S: P: S: T. T. L.

Quer dizer, que Iulio Maximino natural de Alcacere do Sal mandou pòr à sua custa aquella memoria a Gayo Rutilio Celer, seu grande amigo, centurião da Legião decima Fretense, que morreo ferido por hum companheiro seu, & jaz ali sepultado: as vltimas quatro letras dizem, seijate a terra leue. E pareceome esta memoria digna de notar, assi por concorrer neste tempo, como por se ver a grande paz & amor que auia entre os Portugueses & Romanos, pois faltandose elles mesmos com a fee, & lealdade deuida hũs aos outros, & matandose atreiçoadamente (segundo se pode coligir facilmente do que refere o letreiro) se achaua nos nossos tanta lealdade, que á sua propria custa lhe leuantauão sepulturas, & dedicauão epitafios, & he muy possiuel que a amizade que auia entre Maximino & Rutilio nacesse de serem ambos soldados do mesmo terço, pois sẽdo hum de Alcacere, & outro andando no exercito, não tinhão tanta comodidade de se tratar, como sẽ do soldados: nem pareça noui-

dade andarẽ nas legioẽs Romanas soldados Portugueſes, porque deſde o principio da cõquiſta de Eſpanha, foy traça ſua cõquiſtarẽ hũa prouincia com as forças & gente della propria: dõ de veo a dizer Vegecio q̃ os noſſos não conhecerão ſuas forças, ſenão a tẽpo que ellas proprias os tinhão feyto eſcrauos dos Romanos. Eſtas couſas que cõ grande trabalho pude deſcobrir, ſão as que temos de Portugal ate o fim do imperio de Octauiano Auguſto, que acabou, andando os annos da criação do mundo em tres mil & nouecentos & ſetenta & cinco, & os de Chriſto em quinze deſpois de ſeu ſagrado nacimento.

Vegeci. libr. de Remilit

ANNO 3975. de Chriſto 15.

CAPITVLO II.

Do imperio de Tiberio Ceſar, das vexações que elle & ſeus Pretores fizerão aos Eſpanhoes, & das embaixadas que os Portugueſes lhe mandarão, & ſobre que, com outras couſas curioſas.

AO tempo que a enfermidade de Octauiano ſe declarou ſer mortal, era Tiberio ſeu gẽro partido pera o Illirico, & auiſado no caminho por cartas de ſua mãy Liuia, do muyto que importaua não ſe achar fora de Italia na occaſião de tal morte, fez volta do lugar em q̃ o achou o correo, & tomando a poſta, chegou a Nolla poucas horas antes de Octauiano eſpirar, como diz Sueto nio, ou de ſe publicar que eſpirara, que he o termo de falar de Cornelio Tacito, & poſto que para conhecer a vontade dos ſenadores ſe fizeſſe muyto de rogar antes de aceitar o imperio, ao fim moſtrou deixarſe vẽcer dos rogos do ſenado, a quem hũa temeroſa adulação formaua na boca palauras muy diferẽtes do que ficaua nos deſejos. Moſtrou no principio hũa manſidão, & modeſtia tão grãde, que por no tauel a julgarão ſer fingida, & de pouca dura, como ao fim pareceo no diſcurſo do tempo, porque ſe engeitou eſtatuas & titulos diuinos, & inda o nome de ſenhor, que agora damos com tãta liberalidade, foy trocar o nome pella propria couſa, & debaixo de não aceitar o titulo, tirani zar o fundamento delle, ſoppoſto que algũs attribuão iſto a miſterio de permitir Deos que ſendo na terra nacido o verdadeiro Senhor de tudo, ſe priuaſſe o emperador do nome e titulo do ſenhorio que todos os outros gozarão. E por ſegurar o imperio em ſeus deſcendentes, deu ordẽ diſimuladamente, como matãſſem a Agrippa netto de Octauiano, & filho de Iulia com quem eſtaua caſado, & doutro marido, chamado tambem Agrippa, põdo no caſtigo & ſentimento del

Sueton. in Octauian. ca: 98. Cornel. Tacitus annal. lib. 1.

la

la hum silencio tal, que bastou a todos ô terem: mas como lhe ficaua viuo hum irmão chamado Germanico, general dos exercitos de Alemanha, & homem de grandes esperanças, designado jà pera succeſſor do imperio, temendo a vingança que podia tomar andando o tempo, o mandou contra os Parthos, com esperanças de não tornar da empresa, & vendo que contra seu pensamento tornaua com victoria, ordenou de o matar com peçonha, por meo de Gneo Pison, Pretor da prouincia de Syria, que fora gouernador de Espanha, & era mortal enemigo de Germanico, de quem ficarão algũs filhos & filhas, em particular Cayo, por sobrenome Caligula, que despois veo a gozar o imperio, por quanto Druso filho de Tiberio (por cujo respeito se fizerão tantas mortes) acabou na flor de sua idade, consumido de veneno, que lhe foy dado por Elio Seyano, a quem a grande priuança que tinha com Tiberio subio a pensamẽtos de lhe querer succeder na Monarchia, mas como priuança adquirida por meos injustos, tem sempre o fim semelhante a seu principio, não euitou Seyano o cutelo, com que acabou a vida, & pagou as muytas que fez tirar em quanto lhe durára a sua: tras esta morte tão merecida, deu outras muytas a senadores & pessoas benemeritas da Republica, sem mais causa, que sua inclinação preuersa, & desejo de lhe auer as fazẽdas, que confiscaua pera a coroa, inda que outros dizem, que pera effeito de ser culpado em sua presença, bastaua concorrerem nas pessoas virtudes, que as fizessem conhecidas e benemeritas da Republica, achando q̃ seus maiores enemigos erão os mais virtuosos: entre estes, cõta Cornelio Tacito a crueldade que vsou cõ hũ Espanhol chamado Sexto Mario, q̃ viuia em Roma, & era por sua grande riqueza muy estimado & conhecido na Republica, & particular fauorecido de Tiberio, a quem seruia cõ ricas peças de ouro, de muytas minas q̃ tinha em Espanha, & encarece Dion tanto a potencia deste Espanhol (sem nomear se era Portugues, ou de outra prouincia) que afirma, mãdou derrubar em hum dia as casas de hum Romano, a quem conuidou pera este effeito, & ao outro, arrependido de ter feyto aquelle dano, lhas mandou leuantar com tanta melhoria, que tornandose pera casa, as desconhecia por muito melhoradas. Tinha Mario hũa filha de fermosura notauel, e como o fosse tambem a incõtinencia de Tiberio, quis o pay euitar perigos, e mãdandoa fora de Roma, cayo pella mesma via no mal q̃ receara, porque o tyranno que trazia vontade de se apoderar

Tacitus vbi sup.

Dioca. lib. 58.

de ſuas riquezas, o fez acuſar de inceſtuoſo, & ſem lhe admittir algũa diſculpa, foy lançado do monte Capitolio abayxo, & pouco deſpois, matarão tãbem a filha, & do dinheyro, & minas de ouro que tinha ca em Eſpanha, foy injuſto erdeyro ſeu proprio matador. Gouernaua por eſte tẽpo a Eſpanha vlterior, & com ella noſſa Luſytania Vibio Sereno com titulo de proconſul, & como a gente Portugueſa tinha deixado as armas, & viuia occupada ſò em cultiuar ſeus campos, & as forças principais (como vimos no capitulo paſſado) eſtauão com preſidio de Romanos, atreuiãoſe os gouernadores a fazer grandes extorſſões & roubos na fazẽda dos naturais: & o proconſul alargou tanto a mão em vſurpar o alheo, & auexar os pouos, q̃ tornando a Roma com a informação de ſuas obras, o accuſou no ſenado ſeu proprio filho, & foy deſterrado pera a ilha de Amorgo, que he hũa das Cicladas do mar Egeo.

Tacitus lib. 4. Nem teue melhor fortuna Lucio Piſon, q̃ gouernaua a outra parte de Eſpanha, chamada citerior: porque vſando das proprias violencias, & não ſe receando dos moradores da terra, pella paz em que viuião: andando na comarca dos Termeſtinos, que viuião junto ao rio Douro, lhe ſahio ao encontro hum laurador, encima de hum caualo, & da primeira lançada o derribou morto em terra, ſem lhe poderem valer os que ſe acharão preſentes, nem dar alcance ao matador, que como hia em hũ ginete muito corredor, o perderão logo de viſta. E ſempre o caſo paſſara ſẽ caſtigo, ſe o Eſpanhol ſe não emprenhara em lugar, que ſua aſpereza lhe fez deyxar o caualo, pello qual foy facil conhecerlhe o dono: que preſo & atormentado porque deſcobriſſe os da liga, lhe não puderão tirar hũa ſò palaura, antes ao dia ſeguinte, temendo que renouados os tormentos, lhe podeſſe faltar aconſtancia, ſoltandoſe das mãos daquelles que o trazião, deu com a cabeça em hũa pedra, onde a elle ſe lhe acabou a vida, aos culpados o temor, & aos Romanos a eſperança de ſaberem o q̃ tanto deſejauão. Auia por eſte tempo em Portugal (& aſsi ſeria nas outras partes de Eſpanha) grã de numero de riquiſsimas minas de ouro, & ſe vſaua commutarem as penas de morte aos culpados, em trabalhar nellas, & como a ſede do ouro he inſaciauel, daqui nacião eſtas tyrannias & muitas outras: & era o rendimento dellas tal, que ſò de Portugal, Galliza, & Aſturias, ſe tirauão em barras de Ouro, cada hum anno vinte mil peſos, q̃ uẽ a ſer trinta mil marcos de agora, & reduzido tudo a conta de moeda, ſomma tres milhões de

cru-

cruzados: das minas sayão pedaços de ouro tam apurado, que escusauão ir ao fogo, e algũs delles tão grandes, que passauão de dez arratẽs de peso, conforme ao que apõta Plinio, & afora isto, se achaua muyto nos rios, em grãos & areas miudas, & este era auido pello mais puro, e de mais quilates, por lhe ter a corrente gastado toda a escoria, era o Tejo neste particular muy cellebrado, & Plinio contando os afamados do mundo, que são o Gãges na India, o Pactolo em Asia, o Hebro em Tracia, o Pado em Italia, dá o principado, excellencia, & primeiro lugar de todos ao Tejo em Espanha, alem do qual, o Mondego, & Alua, Seira & outros de menos conta, que correm da serra da Estrella, tẽ todas suas margẽs cercadas de minas de ouro, parte das quais se benificiarão antigamente, de que inda vemos os sinais, & grãde parte de suas areas são de finissimo ouro, que as crecentes quebrão das minas, & leuão de volta com a mais terra, & o poeta Sylio Italico, conta o Douro & Lima entre os mais ricos do mundo, dizendo.

Plin. li. 33. ca. 4. Ambros de Moral. lib. 9. cap. 5.

Syl. Italic. lib. 1.

Hinc certant Pactole tibi, Duriusq́, Taguſq́.
Quique super Grauios lucentes uoluit arenas,
Inferne populis referens obliuia Laethes.

Quasi dizendo, que o Douro, & Tejo, competem com as riquezas do Pactolo de Asia, & o Lima, que correndo á diante dos pouos chamados Grauios, sobre areas resplandecentes, causa ou representa esquecimento aos naturais: allude à historia deste rio que ja toquei na primeira parte, desta Monarchia contando as famosas cõquistas do Procõsul Decio Brutto, finalmente que he a fertilidade deste metal tanta em Portugal, & nas outras partes de Espanha, que afirma Plinio que não ha monte destes esteriles, incapazes por sua aspereza & sequidão de dar fruito, a que não firuão de entranhas, riquissimas minas de ouro. Trata muyto Estrabo desta materia, Polibio & Diodoro Syculo, & a Scriptura sagrada no primeiro liuro dos Machabeos, & eu o pudera fazer com mais particularidade, assinando lugares em que os Romanos tiuerão minas, se não vira ser bastante esta noticia com o mais que ja deixo cõtado na primeira parte, pera se entender a occasião porque os Prètores & officiais Romanos vsauão tantas tyranias com os nossos naturaes, não obstantes as quais, pode tanto com os Espanhois o desejo de terem ao emperador propicio, que lhe pedirão os da Espanha citerior licença pera fundarem hum templo, em veneração & honra de Octauiano, & se lhe leuantou em Tarragona, & fa-

Part. 1. lib. 3. c. 13.

Strab. libr. 3. Polibio lib. 3. Diodorus lib. 6. Mach. lib. 1. c. 8. Ioseph. de bello Iud. li. 2.

& ſabendo os Luſytanos & outras gentes da vlterior, quam bẽ recebida fora a primeira ſupplica, abrindo mais a porta à liſonja, ordenarão de mandar embaixadores em forma, e pedir conſentimẽto pera edificar templo em honra do meſmo Tiberio, & de ſua mãy Liuia Druſila: allegando (como diz Tacito) ſer ja concedido outro tanto aos moradores de Aſia, mas elle que lhe queria antes o ouro das minas, que o culto & veneraçõis diuinas, ſe eſcuſou da licença, com apparencias de modeſtia, dilatando o negocio pera outra occaſião mais oportuna: mas com toda eſta eſcuſa, entendo que andando o tempo, teue em Portugal templo & ſacerdotes, porque na cidade de Beija eſtá hũa pedra a modo de baſe de colunna com hum letreiro, de que Reſende faz menção em ſuas antiguidades, em que ſe nomea hum ſacerdote de Tiberio, & as letras dizem aſsi.

Tacitus lib. 4.

Reſend. antiquit

M. AVRELIO. C. F.
GAL: II: VIR. FLAMIN
TI. CÆSARIS AVG.
PRÆFEC. FABR
D. D.

Quer dizer que os perfeitos, ou juyzes dos eſculptores puſerão aquella memoria a Marco Aurelio filho de Cayo da geração dos Galerios, que era hum dos dous varõis do gouerno, & flamen, ou ſacerdote do emperador Tiberio Ceſar Auguſto, q̃ aſsi me parece ſe ha de ler a pedra. Notaſe tambem por couſa digna de louuor o que refere ſão Hyeronimo de certos Eſpanhois que mouidos da grande fama q̃ neſte tempo corria de Titoliuio & ſuas obras, deixarão a quietação de ſua patria, pello irem ver a Roma, inda que Plinio o menor diz que não foy mais de hũ, & eſte, homem nobre & de conta, como o moſtrou no termo da viſita, porque acabada ella, ſem querer ver as couſas notaueis de Roma, fez logo volta para Eſpanha, & mouome a crer que ſerião eſtes Portugueſes, por dizer ſão Hyeronimo, que erão *de vltimis Hiſpaniae finibus*, dos vltimos, & derradeiros confins de Eſpanha, como vemos que fica ſendo Portugal em reſpeyto de Roma. Por eſte proprio tempo conta Plinio que mandárão os Portugueſes de Lisboa hũa ſolẽne embaixada a Roma, & com ella dar conta ao emperador de hũ protento q̃ apparecia naquella coſta, que era hum homẽ marinho, da forma que vulgarmente o pintão, & ſaindo em terra, entre as Rochas que pendião ſobre o mar, & fazião hũa ſemelhança de coua, tocaua hũa bozina feyta de concha de buzio, com tanta força, que o ſom della fez aduertir aos moradores da terra, em quem a tangia, ficando tam admirados de ſua viſ-

D. Hieronym. in prologo Bib.

Plinius lib. 2. epiſt. ad nepotẽ.

Plinius lib. 9. c. 5. Morales lib. 9. c. 5. Gariuai li. 7. c. 2.

ta

ta, que lhe pareceo materia baſtante pera com ella formarem embayxada. Acrecenta o meſmo Plinio, que pouco antes deſte tempo ſe tinha viſto na propria coſta de Lysboa hũa molher marinha, que o mar lançara fora, cuius gritos, ou huiuos, ao tẽpo que morria ouuirão os moradores da terra em grande diſtancia. E parece ſem duuida ſer eſta coſta de mar junto a Liſboa abundante deſtes mõſtros, porque em noſſos dias, ou pouco antes delles, conta Damião de Gois que eſtando hum homẽ nobre & de credito, cujo nome & officio declara, peſcando á cana em cima de hũa rocha, que pendia ſobre o mar, & lançando os peixes que tomaua em hũ piqueno areal, que por ſer bayxa mar ſe deſcobria entre os penedos, vio que tendo ja tomados muytos, não parecia nenhũ dos que lançara na area, & como eſpantado diſto, ſe quiſeſſe certificar do que era, auenturou os q̃ de nouo peſcara, & com hũa deſcuydada aduertencia, eſteue olhando quem os tomaua, & vio ſair dentre a penedia hum moço de boa & perfeyta eſtatura, q̃ tomandoos, ſe recolhia com elles: imaginou o peſcador que foſſe algum moço, dos que coſtumauão vir pellas tardes do verão nadar ao mar, & brandandolhe de cima q̃ largaſſe os peixes, & fingindo querer decer dõ de eſtaua, elle fazendo hum ſom amodo de quem ſe ſolta em grã de riſo, ſe lançou com muyta furia na agoa, donde não tornou mais a ſair, deyxando o peſcador attonito, deſpois que conheceo ſer homem marinho. Outro ſemelhante a eſte conta que foy viſto junto á ſerra da Arrabida, ſentado ſobre hum penedo: & outros muytos que podẽ ver os curioſos, no tratado que eſte author cõpos do ſitio & couſas notaueis de Lisboa. Nem pareça iſto couſa impoſsiuel aos leytores eſcrupuloſos de couſas pouco vulgares, porq̃ no meſmo tẽpo, mãdarão os Frãceſes outra embaixada ao Emperador Tiberio, ſobre hum numero grande deſtes monſtros, que o meſmo mar lãçara mortos na praia, & affirma Plin. que em ſeu tempo viuião em Roma homens de nobreza & authoridade merecedora de ſemelhante credito, que virão junto à ilha de Caliz hum homem deſtes, não como o pintão os antigos, meo homẽ & meo peyxe, mas de membros perfeitos, que ſobia de noite nas embarcações que eſtauão ſurtas, & fazião tanto pendor cõ a força que elle punha, ou com o ſeu proprio & natural peſo, que ſe lhe não acudião logo, algũas dellas ſe perdião. Faz iſto muyto mais criuel o que cõta Nicephoro Caliſto & outros, de hum homem, q̃ Menas gouernador do

Damiã de Gois de ſitu vrbis Liſyp.

Nicepho. cap. 36.

Egy-

Egyto, em tempo do emperador Mauricio, vio dentro no rio Nilo descuberto de meo corpo a cima, & o mais recolhido na agoa, do tamanho & proporção de gigante, com o cabelo crespo, & ja semeado de brancas, & em tudo o mais muito fornido, & de mẽbros por estremo proporcionados: cõjurouo Menas (q̃ ja cria em Christo) que se era demonio, não apparecesse mais, & sendo animal obediente a seu Criador, se deixasse ver, pera lhe dar a gente graças por tais marauilhas, o q̃ elle fez, estãdo por muitas horas à vista de todos os q̃ cõcorrião pera o verem. E passados tres dias, se descobrio no mesmo lugar hũa molher da mesma proporção & grandeza, mais branca & bem afigurada, cõ o cabello negro & comprido, & despois de a verem por hum notauel espaço de tẽpo, se deixou outra vez cobrir das ondas do rio, & não appareceo mais. Bem sei que Mariano contando a mesma hystoria, diz que succedeo em tempo de Heraclio. Meyer Baliollano, nos annais de Frandes, conta q̃ no anno de Christo mil & quatrocentos & tres, foi tomada & trazida à cidade de Harlem hũa molher marinha muda, mas perfeita & proporcionada em todas as mais partes, a qual viueo muitos annos, & se costumou a comer pão, leite, & outras cousas semelhãtes, & andaua vestida como as mais: aprendeo a fiar, & fazia reuerẽcia ao final da Cruz pelo costume de a ver fazer às outras molheres, mas ate morrer permaneceo muda, como diz o Guiciardino. De outro homẽ semalhãte conta Luis Viues que tomarão os Batauos, que são os Olandeses, & tẽdoo dous annos em terra, se fez tão domestico, que começaua a falar ja algũas palauras, mas por ser ferido segunda vez de peste, o largarão, que se tornasse ao mar, pera onde se recolheo dando grandes sinais de contentamento. No mar de Frisia diz o Guiciardino que sayo outro pellos annos de mil & quinhentos & quarenta, pouco mais ou menos (pois diz que fora quarenta annos antes delle escreuer a sua obra da descripção de Frandes, que acabou pellos annos de mil & quinhentos & oitẽta & hum) o qual era mui bem composto de todos os mẽbros, cuberta a cabeça & barba de cabellos, mais duros & asperos do que são ordinariamente os da gẽte humana, & como pello discurso do tempo se viesse a fazer mais domestico, comia os manjares ordinarios que lhe dauão, mas em todo o tempo que viueo (que forão muytos annos) nunca deu indicios de falar palaura formada, & tendo ja escapado de peste hũa vez, ao fim veo a morrer della. Doutro conta Alberto Magno, referido por Pineda

Chroni con mũ di in vi ta Mauri tij.

Facisculus temporum. D. Antoninus in partib. histor.

Marian. in chronicon. lib. 2.

Meyer Balylio lan. annal. Flãd. lib. 14

Ludouicus Guiciardin. descrip. paess. baſ.

Ludou. Viu. de veritate fidei Christ. li. 2.

Albert. Magn. de rer. natur. Pineda lib.17.c. 5.§. 5.

neda, que vio em Alemanha, de piquena eſtatura, mas muy perfeita, tambem mudo, & ſem ter mais de homem, que aquella ſemelhança, & hũa inclinação natural de ver mulheres, atras as quais ſe hia quando as encontraua. E no anno de mil & quinhentos & trinta & hũ (ſegundo eſcreueo a Roma Cornelio de Amſterdam) foy tomado no reyno de Noroega, iunto à cidade de Elepoch, outro homem marinho, & leuado a el Rey de Polonia, de tão extraordinaria feição, q̃ parecia hum Biſpo veſtido de Pontifical, & por não querer comer, morreo no fim de tres dias, ſem falar nem lãçar outra voz, mais que ſuſpiros muy profũdos. Dou tro refere Pyerio Valeriano, que o mar lançou fora na ilha de Sicilia, andando o emperador Auguſto paſſeando na praya, hum dia antes de dar batalha a Sexto Pompeyo, do qual tomou proſpero final a ſua victoria, porque como os Gentios imaginauão ſerem os Tritõis correos de Neptuno (como ja toquei na primeira parte) julgou que em lhe ſair aquelle, moſtraua querer o rey do mar amizades cõ elle, & por virtude dellas fauorecelo na batalha naual, que eſperaua dar ao dia ſeguinte. Todos os quais exẽplos, cõ muytos outros, que por breuidade deyxo, moſtrão a poſſibilidade da hyſtoria q̃ Plinio conta, & das q̃ Damião de Gois refere no ſeu tratado, & ſeruirá de liurar o conde dom Pedro, das calumnias que lhe poem algũs, que como ouuem couſas extraordinarias, querem cobrar credito com as julgarem por fabuloſas, o qual conta hũ ſucceſſo notauel, acontecido com hũa mulher marinha, que deyxo de induſtria, porque he muy poſsiuel o conte no ſucceſſo deſta hyſtoria. Tornãdo pois à continuação do imperio & vida de Tyberio Cæſar, conta Paulo Oroſio, & Eutropio, que aos annos dezaſeis de ſua monarchia, no mes de Março ouue hum terremotto vniuerſal no mundo, acompanhado de hum ecclypſe tão extraordinario, que não ouue ſabio (com os auer grãdes naquelle tempo) que ſoubeſſe dar rezão a tão nouo modo de oppoſição como então tiuerão o Sol & a Lua: tudo o qual foy aquelle geral ſentimento que a Natureza moſtrou na morte de ſeu Criador, & noſſo Redemptor Ieſu Chriſto, referido no Euangelho ſagrado, & por couſa tão notauel, & que não menos ſe vio neſtas partes de Portugal & Eſpanha (onde diz Laimundo que ſe moſtrauão rochas abertas deſte terremoto) que nas de Aſia, & Iudea, donde a cauſa nacia, me pareceo fazer aqui eſta lembrança, & deyxar as muytas que pudera fazer dos abominaueis vicios cõ que Tyberio chegou ao fim

Cornel. de Amſtardam. in epiſt.

Pierius Valer. hyerog. lib.31.

Monarch. p.1. lib. 4.c. 23.

Coude dom Pedro, lib. dasgerações.

Oroſius lib. 7.c. 4.

Eutrop. lib. 7.

Math.c. 27. Marc.c. 15. Luc.ca. Laymũ dus li.6.

fim de sua vida, deixãdo por seu succeſſor a Caligula Germanico & vſando neſta elleição, da aſtucia que tiuera viuendo, para que a maldade & peſsima inclinação do que ſuccedia, fizeſſe ſuas tyranias menos aborreciueis, & as calamidades & vexações deſſem nome & parecer de brandas às do tẽpo paſſado; que ſempre foy traça de tyrannos diſsimulados, cobrar a fama q̃ não merecem por virtudes, á ſombra de mayores males. O modo de ſua morte contão com tanta variedade, como elle teue na vida, porque Suetonio Tranquilo diz que morreo de Veneno, dado por ordem de Cayo Caligula, & Cornelio Tacito, q̃ o matarão afogado cõ a meſma roupa da cama, por conſelho de Macro, ſeu grande priuado, vendo que tornara a cobrar a fala depois de hũ accidente em que todos o julgarão por morto. Gozou da monarchia da mayor parte do mũdo, & com ella deſte Reyno de Portugal vinte & dous annos, & quaſi ſette meſes, & viueo ſetenta & oito, dando fim à vida & imperio no anno da criação do mundo tres mil & nouecentos & nouenta & ſette, conforme á conta q̃ ſigo, & no de Chriſto trinta & ſette, como aponta o Samotheu.

Sueton. in vita Tiberii cap. 73.

ANNO 3997. de Chriſto 37.

Samoth. in chronologia

TITVLO PRIMEIRO.

Do que ſuccedeo no mundo ao tempo que os Emperadores Octauiano & Tiberio gouernarão o Imperio Romano, & com elle o Reyno de Portugal: refereſe a vida & morte de noſſo Redemptor Ieſu Chriſto.

EM quãto eſtas couſas paſſauão em Portugal, & viuerão eſtes dous Emperadores Romanos, ſuccederão no mũdo as mais importantes couſas que nelle ouue deſpois de ſua criação, qual foy a marauilhoſa execução de ſeu remedio, à cuſta da vida & ſangue do filho de Deos encarnado, & como a ley antiga, que fora dada por Deos, como ſombra & figura da de graça, andaſſe tão perto de ſeu fim, as mudãças do Reyno & ſacerdocio, hião dando claros ſinais da ruyna que tinha propinqua: & aſsi não auia anno em que ſe não viſſe noua peſſoa prouida no ſummo Pontificado: Porque Iazaro, a quem vltimamẽte deixamos neſta dignidade, ao tempo do nacimento de Chriſto, por hũa rebellião q̃ ouue no pouo, foy depoſto della (como diz Ioſepho) pello Procõſul Cerino, que foi o meſmo a quem Octauiano mandou eſcreuer a gente quando naceo o Saluador do mundo: & em ſeu lugar proueo outro chamado Annano: mas ſuccedendo Tyberio na monarchia, & mandando Valerio Grato por gouernador de Iudea

Ioſeph. antiquit. lib. 18. cap. 3. & 4.

Iudea,o depos a elle,e nomeou a Ismael filho de Iabi,a quem tambẽ priuou dahi a hũ anno,& deu o cargo a Eleazar filho de Annano,q̃ ja fora pontifice summo, a quẽ(passado outro anno)deu por succeſſor a Simão filho de Camith,& porq̃ em cada hũ dos annos de ſeu gouerno, deſſe nouo prelado à Sinagoga,priuãdo a Simão,elegeo a Ioſepho chamado tãbẽ Cayphas. O reyno tẽporal andaua nas meſmas perturbações,porq̃ Herodes carregado de annos & enfermidades, ao fim veo a morrer,deixando por vniuerſal herdeiro do reino a ſeu filho Archelao,q̃ deſpois de celebrar as honras do pay,ſe embarcou pera Roma,a pedir a enuiſtidura do reino, em cujo ſeguimẽto forão ſeus hirmãos Philippo e Antypas,cõ a meſma pretẽſſão: allegãdo hũ ſer nomeado no primeiro teſtaméto q̃ o pay fizera, & os mais outras rezões em cõtrario,q̃ Ioſepho cõta difuſamẽte;& depois de ouuidas ſuas allegações, tomou Octauiano hum meo tão acomodado pera todos como foy dar a Archelao as prouincias de Iudea, Idumea, & Samaria,cõ titulo de tetrarcha, prometendolhe o de rey quãdo ſuas obras o mereceſſẽ: a Antypas a Galilèa, & terras da outra parte do Iordão,& a Philippo a região Trachonitide, cõ outras duas comarcas,& em quãto eſtas couſas paſſauão em Roma,ouue tantos motis em Iudea,q̃ foi neceſſario a Varo Proconſul de Syria, acudir a Hieruſalẽ cõ hũa legião, & deixala ali de preſidio cõ hũ capitão chamado Sabino, pera ſegurar a terra,onde fez maiores danos do q̃ antes ſe cometião. Tornados os filhos de Herodes,cada hũ a ſua Prouincia, & moſtrandoſe Archelao tirano no modo de ſeu gouerno,chegarão as queixas do pouo a Roma, onde foy mandado parecer,& não dando o deſcargo q̃ cõuinha, foi priuado do ſenhorio, e aq̃llas regiões ficarão prouincias imediatas ao imperio, de q̃ logo tomou poſſe o Procõſul Cerino,é de toda a fazenda & joyas q̃ forão de Archelao,a quẽ o emperador mandou ir degradado pera Leão de França,onde acabou ſua vida cõ grãde miſeria. Depois de Cerino,ſucedeo no gouerno de Iudea Coponio,em tẽpo do qual,na ſolennidade da Paſcoa ẽ q̃ os Iudeos coſtumauão abrir as portas do tẽplo á mea noite, de volta cõ a muita gẽte q̃ entraua a fazer ſuas orações,ſe meterão diſimuladamente algũs Samaritanos, & ſemearão pello tẽplo muitos oſſos de mortos,cõ q̃ ficou violado,& o pouo cheo de cõfuſaõ e eſcãdalo:mas como ao Preſidẽte Gẽtio daua pouco deſtas cerimonias,e ſe não conhecião os culpados,ouueraõſe de cõpor cõ ſua magoa, & por dahi em diante melhores goardas na porta do templo.

Ioſeph. de anti quit. li. 17. cap. 17. Egeſsip de excidio Hieroſol. libr. 2. c. 1.

Ioſephꝰ de antiquitat. lib. 18. c. 3.

A eſte preſidéte ſuccedeo outro, por nome Marco, em tempo do qual morreo Salomé irmã de Herodes, deixando por erdeira de ſuas terras a Iulia molher de Octauiano, ſeguindoſe deſpois Antio Rufo, em tépo do qual morreo Octauiano, & prouédo Tiberio quẽ gouernaſſe Iudea, mãdou Valerio Grato, q̃ em onze annos de ſeu gouerno deu (como ja diſſemos) quatro Pontifices ao pouo Iudaico. Veo em ſeu lugar Pilatos, a quẽ ſua preuerſidade fez tão conhecido & aborrecido no mundo, quãto podera ſer ditoſo, ſe como conheceo e confeſſou a innocécia de Chriſto, ſe ſoubera aproueitar della. Gouernaua Philippo a região Trachonitide, cõ grãde ſatisfação de ſeus vaſſalos por ſer (como diz Ioſepho) homẽ de natureza branda, & inclinado a goardar juſtiça, mas nada baſtou pera deixar de ſentir em ſua honra os reueſes ordinarios da fortuna, porq̃ ſendo caſado cõ Herodias filha de ſeu meo irmão Ariſtobolo, cuja morte ja contei acima (inda q̃ Ioſepho finta outra couſa) & recebendo em ſua caſa cõ amor e confiança de irmão a Herodes Antipas, q̃ paſſaua pera Roma, baſtou a cõuerſação de poucos dias pera ficarẽ de acordo elle e a cunhada, hum de repudiar a molher, q̃ era filha de Aretas rey de Arabia, e outra de deixar o marido, & ſe ir com elle pera Galilèa, como em effeito ſuccedeo, não ſẽ graue eſcãdalo & inquietação do Reyno, porque Aretas determinou vingarſe por força de armas, & Philippo morreo, pouco goſtoſo e menos honrado, ſẽ deixar filho erdeiro, por onde ſuas terras ficarão auinculadas à coroa do imperio. Deſte inceſtuoſo ajuntamẽto, naceo a ſegũda Herodias, q̃ dançando em preſẽça do pay & grãdes do reyno, no dia em q̃ elle celebraua a feſta de ſeu nacimento, lhe pedio a cabeça do grande Baptiſta, q̃ eſtaua preſo auia algũs dias pella liberdade cõ q̃ reprẽdia a Herodes, o peccado em q̃ viuia, e a vida daquelle de quẽ a meſma verdade affirmou ſer o mayor dos nacidos, foi dada por tão abatido preço, como o dançar de hũa moça pouco honeſta, goardando o ſanto cõ morrer em tẽpo de feſtas e alegria, o eſtilo de ſeu nacimento, q̃ foi enchendo o mundo dellas: & Herodias a cõdição das molheres, de não auer perda notauel no mũdo, em q̃ ellas não ſejão parte. O q̃ fez mais ditoſos eſtes tẽpos, e mais culpa uel a gẽte q̃ ſe não ſoube aproueitar delles: foi a vida & prẽgação do Saluador do mũdo q̃ tornando do Egipto, aonde ſe fora por euitar a tyrannia de Herodes, ja em idade de ſete, e entrãdo quinze dias por oito ãnos, & achãdo q̃ reynaua Archelao em Iudea, temeroſo o ſanto Ioſeph, foy acõſelhado por hũ anjo, q̃ ſe foſſe a Gali-

Idẽ eodem li. cap. 4.

Idẽ ibi. cap. 9.

Egeſip. lib. 2. c. cap. 4.

Baron. annal. 1. tom.

Marh. c. 14. Marc. 6 Bed. ib. cõcord. Euang. cap. 56.

Baron. annal. tom. 1. Galiléa, ondeviueo na cidade de Nazareth, ate Chriſto chegar a idade de doze annos, em q̃ o ſa-
Luc. 2. grado Euangelho cõta como ficou em Hieruſalẽ, ſẽ a Virgẽ, nẽ Ioſeph aduertirem q̃ ficaua, por
Bed. eo-dẽ loco. ſer coſtume (como diz Beda) irẽ as molheres por caminho diferẽte dos homẽs neſtas ſolẽnidades da Paſcoa, e imaginar cada qual q̃ iria ẽ cõpanhia do outro: mas quando chegarão a verſe ſẽ o verẽ, fizerão volta a Hieruſalẽ, onde paſſados tres dias o acharão no tẽplo entre os Doutores, tratã do materias concernentes ao tẽpo da vinda do Meſsias, e outras ſemelhantes a eſtas, q̃ os Euangeliſtas não eſpecificão. Deſte ãno ate Chriſto entrar nos trinta de ſua idade, não cõta o texto ſagrada couſa particular que fizeſſe, mais que viuer em cõpanhia da Virgẽ ſñora noſſa, & do ſanto velho Ioſeph, obedecẽdolhe em tudo, & entrãdo doze dias em trinta & hũ anno, aos ſeis de Ianeiro, cõforme a Baronio, & aos outros ſantos q̃ allega em ſeus annais, foi baptizado no Iordão, & reconhecido do grande Baptiſta, por verdadeiro Meſsias, e cordeiro ſem magoa, e neſte anno acõteceo o jejũ do deſerto, dos quarẽta dias, em q̃ alcançou victoria nos tres cõbates do Demonio: A vocação dos diſcipulos: o milagre das vodas, em q̃ conuerteo a agoa em vinho, & chegou a primeira Paſcoa, em q̃ lançou do tẽplo os q̃ cõprauão & vendião, cõcluindo o q̃ reſtaua do anno, cõ a ſaude do filho do Regulo, reſurreição da filha do Archiſynagogo, vocação de ſaẽ Matheus, & outros milagres, q̃ referẽ os Euãgeliſta ſagrados: Chegada a ſegũ da feſta da Paſcoa do anno de Chriſto trinta & dous, ſàrou hũ homem q̃ auia trinta & oito annos q̃ eſtaua tolhido de Parleſia, jũto à probatica Piſcina, e achou a inueja dos Phariſeus em que fazer preſa, vendo q̃ em Sabbado mandaua ao enfermo leuar aos hõbros o leito em q̃ jazia: nẽ lhe paſſou por alto calũniarẽ os diſcipulos, vendo q̃ em hũa feſta q̃ acertou de cair em dia de Sabbado, por onde ficaua ſendo dobrada ſolemnidade, q̃ iſto he (conforme diz ſaõ Chriſoſtomo) *in Sabbatho ſecundo primo*, remedearão ſua fome cõ algũas eſpigas de trigo q̃ colhião paſſando pellas ſeáras, a que tyrauão o grão entre as mãos, & hião comendo. Sàrou neſte anno hũ Leproſo, o ſeruo do Centurio Romano, reſuſcitou o filho da viuua, liurou a molher accuſada de adulterio, curou o cego ſurdo & mudo, cõuerteoſe a Madalena, e fez outros ſinaes, em q̃ manifeſtou ſua diuindade. No ãno trinta e tres de ſua idade, e terceiro de ſua prẽgação, aos dez de Março, quatro ou cinco dias antes da Paſcoa, fez Chriſto ſaluador noſſo o grande milagre de fartar cinco mil homẽs

Ioan. 5.

Euſeb. ad marinum, Hieron in Ezechiel 6, 1. Baron. annaliũ tomo 1.

Math. cap. 14. Marcus cap. 6. Lucas cap. 9. Ioan. c. 9.

cõ cinco pães e dous peixes,& temendo que o pouo o acclamasse Rey, se retirou a hum monte,& na noite seguinte, estando os discipulos metidos em hum barco no mar de Geneazare, em perigo de se perderem cõ tormenta, veo Christo andando sobre as agoas,& são Pedro querẽdo fazer outro tãto pera chegar a elle,bastou o peso da duuida,pera se yr afogãdo com ella, se Christo lhe não acudira.EmGallilea,no mes de Mayo, calumniaraõ os Pharisеus aos discipulos,por não lauarem as mãos antes de se sentarẽ á mesa, & aos doze do proprio mes sárou a filha da Cannanea, e aos vinte e cinco fartou quatro mil homẽs,afora molheres e mininos, com sette pães & poucos peixes: em Iunho sàrou hũ cego, passando por Betsaida:na entrada de Iulho o confessou S.Pedro por filho de Deos viuo, & finalmẽte pello discurso doanno,deu saude a dez leprosos,ao cego de seu nacimẽto,ao hidropico, e cõ admiraueis parabolas reprehendia a vida Pharisaica, & promulgaua a doutrina Euangelica,confirmando tudo com a espantosa resurreição de Lazaro morto de quatro dias, de que os Phariseus se virão tão atalhados, q̃ ajuntarão concilio pera effeito de tratarẽ da morte do Saluador do mũdo,& foy o vltimo da Synagoga no qual (como diz oEuangelista S. Ioão)falou o Spiritu santo pela boca do Põtifice(inda q̃ mao) & sem saber o q̃ dezia,resolueo, q̃ importaua pera se não perder o mundo,morrer este homẽ diuino, & com esta determinação se despedio o concilio, & se acabarão os da ley antiga, como sẽte Genebrardo. Foy tudo isto aos quinze de Ianeiro, acabados os trinta e tres ános da vida de nosso Saluador, entrãdo pellos trinta & quatro. E no principio do mes de Março (no qual quis dar a vida pella redempção do mũdo)se partio aos sete pera Hierusalẽ, declarando aos Apostolos sua morte, q̃ elles não entenderão, & no caminho lhe sayo ao encõtro a molher do Zebedeo, pedindo a mão direita e ezquerda pera seus filhos:crendo que o reyno de Christo auia de ser tẽporal,& nelle de mais estima os mais validos.Aos quinze chegou a Hiericò,onde Zacheo foy conuertido,e partindose aos dazasete,alumiou dous cegos, põdolhe aos mãos sobre os olhos. Aos dezanoue, q̃ cayo em Sabbado, & foy o de Ramos,chegou a Bethania , & se agasalhou em casa de Marta, onde se lhe deu o bãquete em q̃ Lazaro foy hũ dos cõuidados,e Maria vngio a cabeça e pès de Christo, cõ aquelle suaue inguento,q̃ pera Iudas foy mortal veneno,pois a cobiça do q̃ valia o fez cair no sacrilegio de vẽder a Christo. Aos vinte,que foy Domingo,entrou em Hierusalẽ, com

Ioann. cap. 11.

Geneb. in chronologia Ignatius epist. ad tralianos, & ad Policarpum Beda de tẽporum cap. 45. Marian Scot. in chronic Victor. item. Baron. tom. 1. Math. cap. 21. Marcus cap. 10. Luc. 19.

com hũ eſtranho triũpho,dãdo-lhe todos ſaluas & acclamaçoẽs diuinas. E todos os mais dias q̃ reſtauão ate a quinta feira:vinha pella menhã a Hieruſalẽ,& ſe recolhia á tarde pera Bethania,tendo cos Phariſeus grãdes diſputas e cõ os diſcipulos admiraueis coloquios do juyzo eſtremo,e vida eterna.Chegados os vintequatro (ainda q̃ algũs digão quatorzè) de Março,q̃ foi hũa quintafeira, na lũa decima quarta,em q̃ conforme à ley, ſe auia de comer o cordeiro em ſe o ſol põdo,celebrou Chriſto eſta vltima cerimonia da lei Moſayca,a qual acabada,& ſẽtado a cear a cea ordinaria,no meo della ſe leuantou a fazer a quella humilde & amoroſa obra de lauar os pés a ſeus diſcipulos,& deſpois inſtituio o altiſſimo ſacramẽto da Euchariſtia, onde nos deixou ſeu corpo & ſãgue,debaixo daquellas eſpecies viſiueis de pão & vinho, ordenãdo os Apoſtolos em ſacerdotes e Biſpos,quando lhe deu poder pera fazerẽ outro tanto.Fez hũ cõprido ſermão,taõ cheo de amor, quanto lhe moſtrara no diſcurſo da vida:E partindoſe ja noite ao orto de Getſemani, foi preſo por ordẽ do falſo Iudas, q̃ o tinha vẽdido aos Iudeos pello preço q̃ lhe pareceo valeria o inguẽto, q̃ enfim não paſſou de cinco cruzados, ſaluo ſe diſſermos cõ Baronio,q̃ erão trinta marcos de prata,e não trinta moedas ſinge las.Foy leuado a caſa de Annas, q̃ era preſidẽte do conſelho chamado Zenedrim,& dahy a Cayphas principe dos ſacerdotes,onde cõ falſos teſtemunhos,& culpas impoſtas,concluirão em ſua morte, q̃ ſe executou ſeſta feira, aos vinte e cinco de Março (poſto que outros aſsinão mais& menos tẽpo) cõ authoridade de Pilatos,que por temor de o não calunniarẽ com Tiberio (não obſtante a innocẽcia q̃ conhecia em Chriſto, & a malicia nos Phariſeos) o ſentẽceou a morrer crucificado,& pera mayor afrõta,ordenarão os Iudeos o foſſem tambẽ dous ladrões facineroſos,chamados hum Dymas,& outro Geſtas,cuydando q̃ a cõpanhia dos maos,deſluſtraſſe a grande fama & opinião de ſua virtude. Mas tras eſta morte(de q̃ naceo noſſa vida) ſe ſeguio a triũphante Reſurreição de Chriſto ao terceiro dia,que ſe contarão vinte e ſette de Março, & com muytos apparecimentos alegrou & cõfirmou ſeus diſcipulos, em particular a ſão Pedro,que tinha mais que ſẽtir que todos, pellas vezes que o negara, & aos quatro de Abril junto ao mar de Galilea o fez vigairo ſeu, e lhe entregou ſua igreja,feitas primeiro as tres preguntas ſe o amaua.Aos ſeis de Maio em preſẽça dos Apoſtolos e diſcipulos,& todas as mais peſſoas q̃ o ſeguirão & amarão na terra, ſe ſubio glorioſo ao ceo, donde

Exod. cap. 12.

Galarz. Euãgeli car. inſtitution. lib. 8.

Ioãnes Iacobus vueker. lib. 15. cap. 23.

Baron. annaliũ tom. 1.

passados dez dias, cõsolou & cõfirmou seus discipulos cõ a vinda do Spiritu santo, dãdolhe a fortaleza e sabeduria necessaria pera cõquistar o mũdo da mão do demonio, q̃ o tinha senhoreado, & os enriq̃ceo cõ o dom de fallar todas as lingoas estranhas, não do modo q̃ algũs cudarão, q̃ falãdo elles a sua, os entẽdião as nações estrangeiras, q̃ então se fizera o milagre nos ouuintes, dandolhe o Spiritu santo graça pera entender a lingoa q̃ não era sua, e não nos Apostolos q̃ falauão; mas (como diz S. Gregorio) de tal maneira, q̃ cada hũ dos apostolos falaua as lingoas estrangeiras, tão clara e distintamẽte, como se fora nacido & criado nellas, & a mesma opião segue tãobẽ Cesar Baronio. Pilatos q̃ dos soldados q̃ guardauão a sepultura de Christo, soube de sua Resurreição, & vio o numero de fieis q̃ cada hora crecião, receãdose da injustiça que cometera, se preuinio cõ Tiberio, dandolhe conta da maldade dos Iudeos, & grande virtude de Christo, por hũa carta que muytos authores referẽ, mouido da qual, tratou o emperador co senado que se aceitasse Christo no numero dos Deoses que se veneravão no imperio: mas os senadores, agrauados (como diz Paulo Orosio) de lhe não vir a elles a informação dirigida, repugnarão aos que Tiberio desejaua, fazendo hũ decreto cõtra todos os que seguisse a ley Euangelica, que o emperador lhe anulou por outro em cõtrario, & satisfez a repugnancia cõ tirar a muitos a vida: Algũs annos despois, sẽdo Vitelio presidẽte de Syria, e queixandoselhe os Samaritanos de algũas tyranias de Pylatos, o priuou do gouerno de Iudea, remetendo a Roma o exame de suas culpas, dõde foi desterrado pera Vienna de França, onde desesperado cõ trabalhos & miserias, se matou a si mesmo. E não falta Nicephoro, & outros que digaõ lhe naceo este desterro da informaçaõ & queixas que santa Maria Madalena deu ao emperador da injusta sentença que dera cõtra Christo. Neste mesmo tempo ouue algũas guerras entre Romanos & Parthos, occasionadas (como diz Iosepho) porq̃ Phraates rey de Parthia, sendo amigo do emperador Octauiano, & visitandose cõ dões de parte a parte, entre outros que o emperador lhe mandou, foy hũa molher Italiana, chamada Thermusa, de tãta fermosura, que de catiua, a tomou por molher legitima, & ouue della hũ filho que se chamou Phraataces, para quem a mãy logo desejou o Reyno, & com pretexto de aprenderem os costumes & policia Romana, aconselhou o marido q̃ mãdasse os outros filhos auidos em diferentes molheres a Roma, donde por mais q̃ forão pedidos andãdo o

tempo

Nazianzen. oratione in die Pentheoſt.

Baron. ann. 10. 1.

Niceph lib. 2. c. 8.

Egisippus in Anacephaleoſ Tertul. in Apologetic. cap. 5. et 21.

Turonẽſis lib. 1. c. 24.

Oroſius lib. 7. c. 4.

Ioſeph. antiqui. lib. 18. cap. 5.

Eutrop. Monac. lib. 7. in vita Caligul. v. Addoui enenſis in chronicon.

Euſeb. hiſt. eccleſiaſt. lib. 2. c. 7. et in chronol Anton. part. 1. titul. 6. c. 21. §. 2

Oroſius lib. 7. c. 5.

Niceph in compend. hiſtor.

tempo,nunca mais tornarão aos olhos do pay, entretidos com diuerſos achaques, por inſtancias da madraſta,q̃ vendo o filho em idade de reynar,& as couſas diſpoſtas pera o que pretendia, matou o marido cõ peçonha,& fez leuantar o moço por rey de Parthia,ſendo ella a q̃ dahi em diante gouernaua as couſas mais importantes do reyno,cõ tanta deſordẽ ſua & do filho, que vierão ambos a ſer tão aborrecidos do pouo, que de voz cõmum ellegerão em rey hum Partho,da geração dos Arſacidas, antigos principes daquelle reyno, chamado Horodes, o qual cõpellio a mãy & filho a ſairſe deſterrados do reyno,onde acabarão a vida em grande miſeria.Pouco durou Horodes no eſtado, porq̃ a crueldade cõ que o começou a gouernar foi cauſa de ſerẽ ſeus matadores aquelles meſmos, q̃ pouco antes o ellegerão pera o reyno, q̃ logo deſpacharão correos a Roma,pedindo a Tiberio hum dos filhos de Phraartes,como legitimo ſucceſſor do imperio Parthico,& ſẽ dolhe dado o mais velho chamado Venones,o receberão cõ grãde applauſo, inda que pouco durauel,por verẽ na policia & trato Romano de que vſaua, hũ retrato muy diferente da braueza Parthica,e leuados do natural aborrecimẽto q̃ tinhão a todas as couſas de Roma, ellegerão por rey hũ valeroſo moço por nome Artabo, q̃ por força darmas lançou a Venones fora do reyno, & ſe fez em poucos dias ſñor pacifico de tudo,& ſabẽdo como ſeu cõtrario fauorecido das armas do imperio,ſe apoderara do reino de Armenia, & o gouernaua como proprio,paſſou cõtra elle, & ſẽ lhe valer o fauor de Syllano Pretor de Syria, nẽ as muytas vezes q̃ renouou a guerra, o cõpellio a ſahir fugindo pera Antiochia,onde a Fortuna (não canſada de o perſeguir) ordenou q̃ a fama dos grãdes tiſouros q̃ trazia, acẽdeſſe a cobiça de Tiberio em forma,que pera os auer lhe mandou tirar a vida,& vẽdo que cõuinha acudir aos intentos de Artabano, mandou cõtra elle a Vitellio,ordenãdolhe q̃ em nenhũ modo deixaſſe de ſe cõpor cõ o Barbaro,ó que elle fez de maneira,que incitando os reys daquellas partes a tomar as armas contra elle, como cõtra enemigo cõmum,o neceſsitou a pedir pazes & dar em refẽs hum filho chamado Dario,que mandou a Roma, com ricos preſentes, em ſeruiço do qual veo hum homem de ſete couados em alto,chamado Lazaro, do qual Ioſepho affirma ſer de nação Iudeo,& cõ eſta paz ſe quietarão as couſas do Oriente. Em Italia ouue hũa perda notauel de gente, porque em Fidennas,eſtãdo o pouo no Amphitea tro vẽdo hũas feſtas,ſe arruinou o edificio,e matou vinte mil peſ

Sabelic. enneida 7.lib.1.

Pined.2 part.lib. 10. cap. 18.§.5.

Suet. in vita Tiberij c. 49.

Cornel. Tacit.l. 4.

soas: em Roma se queimou a pouoação do monte Celio, cõ muyta perda & sentimento do pouo Romano, inda que Tiberio à sua custa refez grande parte do dano, & o senado em satisfação desta liberalidade, mandou que se chamasse o monte Augusto, dado q̃ o nome lhe durou tão pouco, como a vida do emperador.

CAPITVLO III.

Do imperio de Cayo Caligula, & da vinda do apostolo Santiago a Espanha, & a este Reyno de Portugal, & como deixou em Braga a seu discipulo são Tedro: da morte de Herodes neste Reyno, & algũas gerações que nelle florecerão por estes annos.

COM vniuersal cõtentamento do pouo Romano se ouuio a morte do Emperador Tiberio, & cõ muyto mayor a successão de Cayo, a quem se deu sendo moço o sobrenome de Caligula, por causa de hum calçado militar de que vsaua, chamado caligula, & por filho de tão valeroso pay, como Germanico, esperauão todos q̃ resuscitasse nelle a memoria e fellicidade dos tẽpos de Octauiano: Mas Tiberio que (como ja dissemos) conhecia bẽ o sogeito do successor que deyxaua, achou despois de morto quem fizesse sua memoria mais honrada, do que foy em quanto lhe durou a vida, porque os desatinos de Caligula forão taes, que se podião antes attribuir a falta de juyzo, que a preuersidade natural. Sua crueldade foy tanta, q̃ costumaua queyxarse porq̃ não tinha o pouo Romano hũa sò cabeça, para lha tirar a todos dum sò golpe de espada: a incontinencia chegou a estremo de ter por amigas tres irmãs suas, & a filha de hũa dellas: cometeu as terras de Alemanha com grande aparato de guerra, & quando o mundo esperaua empresas de muyta importancia, deu volta pera Roma, tão cobarde como partira, & mais cruel do que antes era. Mas nada se podia esperar melhor de sua mà phyloſomia, pois (como diz Suetonio) foy de grãde & corpuléta estatura, mas de pescoço & pernas tão delgadas, que cotejado com as mais partes, parecia monstruosidade sustentar huma cabeça, & outras tamanho corpo: os olhos tinha muy encouados, & as fontes tão sumidas, q̃ lhe fazião a testa leuantada com fealdade notauel, era mui caluo de mea cabeça pera diante, & na outra mea tinha o cabelo tão ralo, que de industria o deyxaua crecer pera encobrir este defeyto, a cor do rosto teue amarela, & o aspeito todo terribel & carregado em demasia, & elle o compunha & ajudaua de industria, estudando ao espelho posturas em q̃ ficasse mais teme-

Eutrop. libro 7. alter Eutropius epitom. lib. 6. Sueton. in Caligula c. 5 Baptist. egnat. lib. 1. Mex. in Caligul. c. 1. & 2.

temeroſo. Prezouſe de falar com elloquencia, & foi deſtro na muſica & dança, ſe a não vſara em lugares indecentes á mageſtade do cargo que tinha, e com todos eſtes deffeitos, e outros que não conto (por não ſer meu inſtituto mais que dar hũa breue noticia dos que forão ſenhores deſte Reyno, que então andaua ſogeito ao imperio) gouernou a Monarchia do mundo tres annos & dez meſes, & foy morto a ferro por hum tribuno chamado Cherea & outros conjurados, no de Chriſto quarenta & hum, & da criação do mũdo quatro mil & dous, ſem em todos eſtes annos darem os Authores noticia do q̃ paſſaua em Portugal, em materias de gouerno: mas aſſaz venturoſo tempo foy eſte pera noſſo Reyno, pois mereceo ver em ſy (durando a vida de Caligula) o Apoſtolo Santiago, & ouuir as alegres nouas da redempção do genero humano, & prègação do Euangelho. No principio de ſeu imperio poem Vaſeo & Morales eſta vinda a Eſpanha, forçado da authoridade dos quais, a puſtambem neſte lugar, ſopoſto que me parece ſer em tempo de Tiberio, & pellos annos trinta & cinco do naciméto de Chriſto, cõmo veremos do ſucceſſo. Foy pois o motiuo deſta vinda, como tem o Cardeal Ceſar Baronio, a perſeguição que ſe leuantou em Iudea contra os fieis, de

ANNO 4002. de Chriſto 41.

Vaſeus. tom. 1. Moral. li. 9. c. 6.

Euſebi. in chronicon.

Baron. cõment in martilog.

pois da morte de ſanto Eſteuão, conſtrangidos da qual, ſe diuidirão pellas prouincias vezinhas os diſcipulos de Chriſto, inda q̃ a mayor parte dos Apoſtolos, nunca ſe auſentarão da cidade, nem Santiago o faria ſem algũa reuelação particular de Deos, guiado da qual, ſe fez na volta de Eſpanha, ſem que os authores digão ſe veo por mar, ſe por terra: inda que conforme ao breue tempo em que tudo aconteceo, e ao lugar por onde começou ſua prègação, q̃ foy Portugal, & Galiza, não duuido que foſſe a viagem ou a maior parte della por mar, & deſembarcãdo neſta parte occidental de Eſpanha, tẽ Ceſar Baronio pera ſy que não prègou aos naturaes da terra, ſenão aos Iudeos que ca viuião, & tinhão muytas Sinagogas em toda Eſpanha, o que parece confirmar o Papa ſão Leão em hũa carta da tresladação do corpo de Sãtiago, onde diz que deſpois da aſcenſſão de Chriſto, tendo eſte ſanto dado volta pellas Sinagogas dos Iudeos, & tornandoſe a Hieruſalem, foy preſo & degolado por ordem do ſummo Pontifice Abiatar, que auiſado dos Iudeos deſtas partes, ſabia como enſinaua a ley Euangelica: & té eſta opinião grande fundamento na Eſcritura ſagrada, pois vemos dos actos dos Apoſtolos, q̃ foi ſão Pedro o primeiro que por reuelação particular, admittio

Actorũ capit. 8.

Baron. in marti rol. 25. Iulij.

Leo Pp. in epiſt. de traſlat. corpor. S. Iacobi.

Act. Apoſt. ca. 10. & 11.

gentios ao Baptiſmo, & ſẽdolhe eſtranhado em Hieruſalem, deu rezão da ordem q̃ tinha do Ceo pera o fazer, com que os mais ficarão quietos & conſolados, vendo que abrira Deos as portas de ſua igreja aos Gẽtios, o qual ſuccedeo muyto deſpois deſte tempo em que Santiago veo a Eſpanha na perſeguição de ſanto Eſteuão, em que ainda eſta reuelação dos Gentios não era feita, antes diz o Texto, *illi qui diſperſi fuerant a tribulatione quae facta fuerãt ſub Stephano per ambulauerunt vſq; phenicem, & Cyprum, & Antiochiã, nemini loquentes uerbum, niſi ſolis Iudeis,* quaſi dizendo que aquelles que na perſeguição em que ſanto Eſteuão foi martirizado, ſe eſpalharão por diuerſas partes, inda que chagaſſẽ a Phenicia, Chipre, & Antiochia, não prègauão a palaura de Deos ſenão aos Iudeos, q̃ neſtas partes tinhão ſuas Sinagogas: pello eſtilo dos quais quer Baronio que foſſe Santiago em Eſpanha, & na pouca gente que conuerteo (pois quem mais numero eſcreue, não paſſa de noue) bem ſe deixa entẽder que ſerião Iudeos os ouuintes, cujo coração foi ſempre duro pera aceitar ſeu remedio: obriga me tambem a crer iſto, dizerſe que ſão Theſiphon, hum dos noue que cà conuerteo, era natural de Arabia, & como tal, perito naquella lingoa: o que não podia ſer ſe não ſendo Iudeo, que como eſtauão eſpalhados pello mundo, & tratauão em varias partes delle, ſe acharia em Galliza ao tẽpo que o Apoſtolo prègou nella, ou naceria ca de pays Hebreos que tiueſſẽ vindo de Arabia: & ſer iſto na forma que tenho dito, ou que por outra algũa reuelação de que nos não conſta, prègaſſe aos Gentios (no que eu duuido) forçado dos fundamentos de Baronio, ao menos eſtou certo na vinda a Portugal deſte ſanto, pois ſãto Iſidoro diz que *Hiſpaniæ & occidentalium locorum populis euangelium prædicauit, & in occaſum mundi lucem prædicationis infundit,* quaſi dizendo, que prègou o Euangelho em Eſpanha, & nos lugares mais occidẽtaes della, & na parte onde ſe encobre o Sol a o mundo, deſcubrio a luz de ſua prègação, & o Papa Calixto ſegũdo no prologo do liuro de ſua trasladação, contando os diſcipulos deſte ſanto Apoſtolo diz, *nouem vero in Gallecia dum adhuc viueret Apoſtolus ellegiſſe dicitur, quorum ſeptem (alijs duobus in Gallecia prædicandi cuncta remanẽtibus) cum eo Hyeroſolimam perrexere:* quaſi dizẽdo q̃ em quãto prégou nas partes de Galliza ajuntou noue diſcipulos, dos quais deixou dous pera continuar com a pregação Euãgelica, & os ſete leuou a Hieruſalem, & forão os que deſpois tornarão com ſeu corpo, & porque he couſa clariſsima aos que tem lição das couſas antigas de Eſpa-

Act. ũ cap. 11.

Iſidorus de vita, et obitu ſanctorũ c. 73

Calixt. Papa in prolog. traslat. S. Iacob

Eſpanha, chamarſe à Prouincia dẽtre Douro & Minho, Galliza, & ſer a principal parte della, entendo eu que como Braga era cidade tão grande & opulenta neſte tempo, que falando della Auſonio, & comparandoa com as famoſas de Eſpanha, lhe dá o ſobrenome de rica, dizendo *quæque ſinu pelagi iactat ſe Brachara dines*, ſeria a prègação do ſanto Apoſtolo neſta comarca mais ordinaria que nas outras, & ſe proua bem, do q̃ lemos no Breuiario Bracharenſe, pois deixou logo a ſão Pedro ſeu diſcipulo por Biſpo daquella cidade, que he hũ dos dous q̃e o Papa Calixto affirma ficarem neſtas partes, por onde ſe a primazia de Eſpanha ſe ouuer de julgar por antiguidade, notorio he quanto mayor ſerà a de Braga que a de Toledo, e das mais cidades deſta prouincia, & ſe os primazes ſão aquelles que forão ordenados em cidades, que por muy populoſas tinhão em ſy o gouerno & preſidẽtes da juſtiça (como determina o Papa Anacleto) bem ſe vé das hiſtorias antigas o pouco nome que Toledo tinha no mũdo, quãdo Braga era conuento iuridico, & tinha ſobrenome de Auguſta, & era hũa das quatro principaes de Eſpanha. Mas deyxada eſta materia pera ſeu lugar diuido, tornemos a cõtinuar com a proua de ſer noſſo rey no viſitado cõ a preſença do ſanto Apoſtolo, de quem diz o Arcebiſpo Turpi no eſtas palauras, *Glorioſiſſimus nanque Chriſti Apoſtolus Iacobus (alijs Apoſtolis & dominicis diſcipulis diuerſa coſmiclimata, adeuntibus) vt fertur primitus in Galleciam prædicauit.* dizendo que o glorioſo Apoſtolo Santiago (ſendo os outros Diſcipulos & Apoſtolos deputados pera prégar o Euãgelho em varios climas do mũdo) elle primeiro de todos annunciou a palaura de Deos em Galliza: & no lugar do Padrão junto a Santiago (que tomou eſte nome, ſendo o ſeu antigo Iria Flauia) ſe moſtrão oje muytos lugares, em que o ſanto ſe recolhia, prègaua, & oraua o tẽpo que andou naquellas partes, ſem baſtar o muyto tẽpo que he paſſado, a extinguir aquellas memorias, conſeruadas na tradição da gente: ainda que entendo ſerẽ eſtas couſas todas antes dos diſcipulos que cà trouxerão ſeu corpo, q̃ não do meſmo Apoſtolo, pois nem o tempo que cá reſidio foy tanto, nẽ quãdo ſeu corpo chegou a Compoſtella, auia ali noticia da ley Euãgelica, como veremos a diante. Em ſua vinda a Eſpanha, & prègação peſſoal nella, conformão Beda, Vincencio no Eſpelho hyſtorial, ſanto Antonino, o Breuiario de Toledo, feyto em tempo dos Godos, por ſanto Iſidoro, o de Braga, o de Caragoça, o Romano de Paulo terceiro, & deſpois o de Pio quinto, o Biſpo Eſquilio,

Breuiar Brach.

Anacletusepiſt. 3. tom. 1 cõcilior

Turpin de geſtis Caroli magni, cap. .

Beda in collect. Vincẽc. in ſpeculo parr. 2. li. 10. Antoninus p. 1. Breuiar Toler. in himn 5. Iacob Breuiar Brach. in Lectionib.

Breuiar Cesar august. Breuiar Roman Pij V. Esquil. epiſcop Epiſcopus Cabelion. in geograph. Petrus á natalib. lib. 6. c. 133. Chroni con. mũ di ætete 6. Anton. Beuter part. 1. c. 24. Iaymes de prad. delas imagin. ca. 5. 6. 7. Vaseus in chronicon. tom. 1. Pined. part. 2. c. 25. §. 4.

quilio, & o Cabelionenſe, Pedro anatalibus, o Chronicon geral do mũdo, Bauter, Iaymes de Prada, Vaſeu, & finalmente, a tradição immemorial de todas as Igrejas de Eſpanha, que ſem auer couſa em contrario, tiuerão eſta vinda do ſanto Apoſtolo por inſaliuel. Os nomes dos ſette diſcipulos que leuou conſigo dentre Douro & Minho, & de Galliza, forão, como diz o Papa Calixto, ſão Torcato, a quem, como natural da terra, ſe tem naquellas partes, & nas da Beira grande veneração, & ha algũas igrejas dedicadas em ſeu louuor, onde cõ pequena corrupção lhe chamão ſão Torcade: os outros ſe chamauão Theſiphon, Segundo, Endelecio, Cecilio, Eſicio, & Eufraſio, cuja hiſtoria, como de ſantos deſta prouincia, contaremos em ſeu lugar, com a de ſão Pedro, q̃ foy hũ dos dous que ficarão em Eſpanha, elle feito Arcebiſpo de Braga, e ſão Torcato de Citania, cidade muy cellebre entre os antigos, fundada ſobre a corrente do rio Aue, de que ja falamos na primeira parte: outro deuia ficar em Caragoça, onde foi o ſanto Apoſtolo viſitado da Virgẽ ſenhora noſſa, viuendo inda na terra, & onde ficou a colunna ſobre que lhe appareceo, que ſe cõſerua oje em dia com o nome do Pilar, tão celebrado em Eſpanha & fora della. De Caragoça ſe partio Sãtiago pera Iudea, onde foy preſo por ordẽ de Abiatar, que tinha as aparencias do ſummo ſacerdocio, e por o ſatisfazer a elle, & aos mais da Synagoga, & ganhar as võtades dos grandes do pouo, o mandou degolar Herodes Agrippa, que então entrara no reyno de Iudea com fauores extraordinarios de Cayo Caligula. Fora eſte Agrippa filho de Ariſtobolo, & irmão da inceſtuoſa Herodias, netos ambos de Herodes o grande, & da fermoſa Marianna, & pera remediar ſua pobreza, e ver ſe podia auer algum deſpacho, ſe foy a Roma em tẽpo de Tyberio, onde tomou tanta amizade com Caligula, moço naquelle tempo, & não muy fauorecido, que por deſejar a morte ao Emperador, pera o ver no imperio, & chegar a moſtrar eſta vontade onde foſſe ouuido, eſteue em termos de perder a cabeça, & em quanto viueo Tiberio, o tiuerão carregado de ferros no carcere publico: donde foi tirado com muyto aplauſo, & coroado por mão de Cayo Caligula, por Rey das terras que forão de ſeu tio Phelippo, & de algũas outras que lhe acrecentou de nouo. A proſperidade deſte moço com que a fortuna vſou de tãtas variedades, foy cauſa de Herodias & ſeu marido pagarem o ſacrilegio da morte do gráde Baptiſta, & o peccado publico de q̃ elle os reprehendia, porque não ſofrendo ver o irmão com appa-

Ioſeph. antiquit. lib. 18. c. 13

rato

rato & nome de Rey, ſenhor de mayores terras que o marido,& cuy dãdo que em Roma ſeria facil de negocear outro tanto,acabou cõ elle que ſe partiſſem pera Italia, em cujo alcance Agrippa mandou hum ſeu criado, por nome Fortunato,& inſtruindoo no modo de negocear com Caligula,como quem lhe conhecia o animo,da conuerſação de muito tempo,taiscouſas eſcreueo da irmãa & cunhado,que em lugar dos nouos Reynos que hião buſcar, os priuou dos que ja tinhão, & ſegundo Ioſepho nas antiguidades, o mandou deſterrado a Leão de França, ainda que nos liuros de bello Iudaico, affirma que Herodes, & a molher por cujo conſelho chegara a perder o q̃ poſſuya, ſe vierão fugindo pera Eſpanha, onde paſſarão a vida: o meſmo ſentem Nicephoro,Ado Vienenſe,Vaſeo,Angelo pacenſe, Gariuay, Morales, Vilhegas, & Laymundo, que com ſua coſtumada breuidade diz q̃ *profugus a facie Dei vixit in Taracone & Emerita,& fæde occiditur in Rhodio Luſytaniæ oppido*, quaſi dizendo que andou como fugitiuo da face de Deos,ſem ter quietação em lugar certo, hũas vezes viuendo em Tarragona, outras em Merida, & ao fim o matarão torpe & miſerauelmente em hum lugar da Luſytania chamado Rodio:deſejei ſaber em q̃ parte cayria eſta terra, cujos moradores forão os que matãdo eſte tyranno com a ignominia q̃ as palauras moſtrão,ſatisfizerão a morte do grande Baptiſta, & deſpois de reuoluer algũs liuros & fazer as diligencias poſsiueis, vim a deſcobrir dentro na Luſitania dous lugares cõ os nomes muy ſemelhantes, hũ dos quais me moſtrarão pouco diſtãte da villa que chamão Redinha,entre Pombal & Cõdeixa, no ſitio em que antigamente eſteue hũa pouoação,onde ſe achão pedras lauradas ao Romano, e talhõis de groſſura cõſiderauel,& pera hũa parte do campo ſe deſcubrio hũ pedaço de terra de algũs vinte pès em quadro, pouco mais ou menos, laurado de curioſo Moſayco, e me differão os moradores da terra que eſtiuera ali hũa cidade chamada Rodão ou Rodio,& hoje ẽ dia ſe chama aquelle ſitio em q̃ eſteue,a Roda, acrecentãdo que a villa da Redinha era diminutiuo de Rodium, que em Latim ſe diz Rodiolum, & em Portugues Rodinho ou Rodinha, como agora ſe chama. Os veſtigios da cidade na forma q̃ digo,& a tradição do nome,ſão infalliueis:ſer eſte o Rodio em q̃ matarão a Herodes, he congeitura minha, deduzida da grãde ſemelhança do nome: poſto que no Biſpado da Goarda junto ao rio Tejo, eſtá hoje outra pouoação chamada Villa uelha do Rodão, em que a inteireza do nome

Idẽ eodem lib cap.14.

Dion caſſius lib. 55.

Ioſeph. de bell. Iud.lib. 2.cap.8 in fine Niceph lib.2.c. cap.9. Addo vienens in chronicon. anno Chriſti 44. Vaſeus in chronolog. tom. 1. Angel. pacenſ. in decol Ioan.Baptiſt. Gariuai lib.7.c. 3. Moral. lib.6.c. 6. Vilheg. in deco

la. Ioã. Bapt. Laymũd. lib.6. Marian lib.4.c. 2. Pineda lib.10. cap.26. §.4.

me dà claros ſinais de poder ſer eſta a em que falla Laymundo,e quanto a mim, eu o tenho por mais prouauel, tanto pella gran de ſemelhança do nome que cõ ſerua, como pellas apparencias do ſitio, & outras particularidades que ſe offerecem a quẽ o conſidera com a viſta: Sopoſto que o certo he difficil de aueriguar em tanta antigidade. A cauſa deſta vinda de Herodes a Eſpanha, foi porq̃ como viuião nella muitos Iudeos, & tinhão ſuas Synagogas nas cidades Principaes, creò que por ſer da caſa real de Iudea, & ſua molher da geração Aſomonèa, o ajudarião a paſſar ſeu deſterro com menos miſeria do q̃ padeceria em qualquer outra parte onde não ouuera eſte comodo. Não ſe achão em Eſpanha memorias, nem dedicações feitas a eſte Emperador Caligula, ſendo muy ordinario auellas de todos os mais, ou por o pouco tempo que lhe durou o imperio, ou pella pouca affeição que os Eſpanhoes lhe tiuerão, nacida de ſaberem q̃ ſe a vida mais lhe durara, tinha determinado (como diz Dion Caſio) de roubar todas as riquezas de Eſpanha, que naquelle tempo (por cauſa das minas douro & prata que ſe laurauão) erão as mayores q̃ auia em nenhũa outra Prouincia ſogeita ao imperio: Em tempo deſte Emperador naceo em Cordoua Lucio Anneo Seneca, da familia dos Anneos Senecas, q̃ como diz Gregorio Lilio Giraldo florecia muyto em Eſpanha, & ſe vé bem, pois em Portugal auia peſſoas deſta familia, & doutra geração illuſtre chamada Galeria, de que ainda ſe achão memorias notaueis, particularmẽte em Sintra na igreja de ſão Miguel, aonde ſe conſerua hũa pedra referida por Morales, cõ as letras ſeguintes

Dionca ſius vbi ſupr.

Lilius Girald. hiſt. poetar. li. 4.

Moral. li. 9. c. 9.

L: AELIVS: L: F. GAL: ÆLIANVS
H. S: E:
L: AELIVS: SEX: F: GAL: SENECA
PATER: H: S: E:
CASSIA. Q. F. QVINTILIA MA
TER. H. S. E.
L. IVLIVS. L. F. GAL. IVLIANVS
ANN. XXIIII. H. S. E.
ÆLIA. L. F. AMOENA. H. S. E.

Quer dizer, Lucio Elio Eliano, filho de Lucio da Geração dos Galerios, eſtà aqui ſepultado. Lucio Elio Seneca ſeu pay filho de Sexto da geração Galeria, eſtà aqui ſepultado. Caſia quintilia ſua mãy, filha de Quinto eſtà aqui enterrada: Lucio Iulio Iuliano, filho de Lucio da geração Galeria de idade de vinte e quatro ãnos, jaz aqui ſepultado: Elia Amena filha de Lucio eſtà aqui ſepultada. Outra pedra cõ o nome dos Galerios ſe refere no quĩto liuro das antiguidades de Reſende, que ſe achou na cidade de Euora, e conté a leitura ſeguinte

Reſẽd. in antiquitat.

IVNO. L. F. GAL.
RVLLO
C. NORBANVS. L. F.
IVNIVS DEXTER.
HERED. ES.

Quer

Quer dizer que aquella memoria puſerão a Iuno Rulo filho de Lucio da geração dos Galerios, Caio Norbano filho de Lucio & Iunio dexter ſeus erdeiros, & deuião andar jũtas eſtas duas gerações dos Senecas e Galerios, aſsi pello que vemos nas letras da pedra de Sintra, como por ſabermos que Seneca teue hum irmão chamado Iulio Galion, diriuado o nome de ſua familia, e tambem em Portugal ha memoria neſte tempo do appellido de Galion em hũa pedra q̃ eſtá em Sintra, referida por Morales, cõ as letras ſeguintes

Moral. vbi ſup.

D. M.
M. VAL. M. F. GAL.
GALLIONI: AN:
XXXVIII. LICI
NIAMAXVMA
MATER
F. C.

Memoria conſagrada aos Deoſes dos difũtos, Licinia Maxima ſua mãy fez pòr eſta pedra a Marco Valerio Galion, filho de Marco da geração dos Gelerios, que morreo de trinta & oito annos. Outras muitas pedras ha pello reyno que fazem menção de ſta familia, que deixo por breuidade, e porei ſò hũa que traz Reſende, & ſe vè em noſſos tempos em hũa igreja de S. Miguel, entre Moura & Ficalho, que faz menção de certa molher chamada Gala, ou Galeria, que por vir a propoſito, e ter hũa otographia pouco vſada, porei na forma em que eſtà

Reſend antiquit. li. 4.

DIS. MAN.
IBVS. AVRIILIAII
M. F. GALLAII. A
NN. XII.
H. S. E. S. T. T. L.

Quer dizer. Memoria conſagrada aos Deoſes dos difuntos. Aqui eſtà ſepultada Aurelia Gala, ou Galeria, filha de Marco, q̃ morreo de doze annos, ſejate a terra leue. Onde ſe ha de notar, que tem a pedra dous I I. juntos em lugar de hum E. como tambem ſe vem nos epigrammas antigos de Roma, que o meſmo Reſende traz por exemplo: o q̃ me pareceo aduertir, pera os curioſos de antiguidades terem a duuida ſolta, quando acharem outros deſte modo. Deſtas inſcripções & doutras ſemelhantes, em particular da que ja refiri acima na vida de Tiberio, onde ſe nomea Marco Aurelio Galerio, ou da geração Galeria: vemos como erão eſtas duas geraçõis de Senecas, Galerios, ou Galiones, toda hũa, & como eſtauão eſtendidas por Luſytania & Andaluzia, onde naceo dellas o inſigne philoſopho Seneca, & ſeu irmão Iulio Galion, que tambem foy (andando o tempo) homem de muyta conta, e teue grandes cargos em Roma: por onde he de crer que o pay ou auò delles foſſe de Portugal pera Andaluzia, ou ao menos foſſe em hũa parte.

&

& noutra a geração toda hũa, q̃ não he piquena gloria ſair deſte Reyno o tronco q̃ produzio tão eſtranho engenho como Seneca: inda que o certo ſe não pode ſaber em mais daquillo que moſtrão as pedras ja referidas acima.

CAPITVLO IIII.

Do imperio de Claudio, & da vinda do corpo de Santiago a Eſpanha, & martirio de ſão Pedro primeiro Arcebiſpo de Braga, & da eſtatua que ſe leuantou em Roma a hũ Portugues chamado Apuleyo diocles, & porque cauſa.

Sueton. in Claudio c.10 Eutrop lib. 8. Baptiſt. egnatiu lib.8. Oroſius lib.7.c, 6. Panuin faſtis & chron. Mexia. hiſtor, imper.

NA morte de Caligula, & noua ſucceſſão de Claudio ſeu tio, irmão de ſeu pay Germanico, moſtrou a vẽtura ſuas mudanças ordinarias, porque ſendo o nouo ſucceſſor (inda que tão parente da caſa imperial) muy pouco fauorecido & eſtimado dos Emperadores, & achãdoſe no paço ao tempo que os cõjurados tirarão a vida ao ſobrinho, com temor de lhe fazerem outro tanto, ſe eſcondeo em hum lugar eſtreito e muy eſcuro, donde pellos (pès q̃ não pode eſconder) o deſcubrio hum ſoldado, dos muitos que andauão buſcando que roubar em quanto duraua o tumulto & confuſão do pouo, & crendo elle ter a vida em perigo, ſe lhe lançou ao pès, obrigãdoo com promeſſas a lhe dar ſeguro do q̃ temia. Fello o ſoldado de modo, q̃ alẽ de lhe prometer o que pedia, o chamou emperador, & incitou outros de ſua camarada, a que fizeſſem o meſmo, & tomandoo em hũa liteira ſobre os hõbros, o leuarão aos alojamentos onde eſtauão as legiõis pretorias, de quem foi bem recebido, & entre temor & eſperança eſteue ate o dia ſeguinte, agoardando o fim de ſua ventura, auẽdo neſte meo tempo muytas embaixadas dos ſenadores, que pretendião reduzir Roma a ſua primeira liberdade, & os ſoldados (a quem hia melhor com a liberalidade, ou prodigalidade dos Ceſares) & por não ficarẽ defraudados do q̃ pretẽdião, acclamarão a Claudio emperador, & lhe jurarão vaſalagẽ, no que ao fim veo tãobẽ o ſenado, vendo q̃ não tinha outro remedio, & andando Herodes Agrippa de por meo (que então ſe achara em Roma ſobre negocios de ſeu Reyno) ſe acabarão as duuidas a ſatisfação de todos: & valeo iſto tanto, que Claudio lhe deu, alẽ do que ja tinha, o ſenhorio que fora de ſeu cunhado, o que morreo deſterrado em Eſpanha. Moſtrouſe o nouo emperador nos principios muy beneuolo a todos, & cõ auer muytos culpados na morte de Caligula ſeu ſobrinho, mandou pòr ſilencio neſte caſo, e ſò pera exẽplo, mandou fazer juſtiça em algũs

Ioſeph. li.9. ca. 4. et 5.

Dion. in vita Claudii. Euseb. in chronic. Mex. in vita Claudii. c. 1.

gũs mais culpados, & em Chereá principal author da cõjuração, q̃ sofreo a morte com sinais de contentameto, pedindo por vltima consolação q̃ lhe cortasse a cabeça cõ a propria espada cõ q̃ elle matara a Caligula, e liurara a Roma de sua tirania. Fez claudio grãdes obras em beneficio publico, como foy hum aqueducto de custo e architectura estranha; o porto de mar da cidade de Ostia, a vazante do lago fucino, q̃ quis secar & meter no Tibre, pera cujo effeito mandou rõper hũ monte de pedra viua de mais de tres milhas de distancia, q̃ he pouco menos de hũa legoa, no qual trabalharão onze annos cõtinos trinta mil homẽs juntos. Passou a Inglaterra, q̃ se lhe rebellara, & a domou & deixou à deuação do imperio, junto cõ as ilhas Orcadas, q̃ estão fronteiras de Escocia, õde não tinhão inda chegado as armas Romanas, & alẽ do triũpho cõ q̃ celebrou esta vitoria, tomou o sobre nome de Britanico, e o deu a hũ filho seu, auido em Mesalina, chamado antes Germanico. Passada esta vitoria, se deu Claudio tãto aos passatempos de Roma, q̃ se não lẽbraua das cousas q̃ passauão ẽ sua propria casa, & algũs libertos seus subirão a tãta priuãça, q̃ gouernauão o imperio a seu modo, ajudãdoos a Emperatriz Messalina, a quẽ suas incontinẽciaschegarão a estado de perder a vida cõ taõ pouco sẽtimẽto de Claudio, q̃ ao dia seguĩte depois de morta, pregũtou como não vinha onde elle estaua, & sẽdolhe lẽbrada a justiça q̃ mandara executar nella, não fez demostração de tristeza nẽ alegria, cousa q̃ cõ outras pessoas lhe acõtecia muy de ordinario. Teue preposito de não casar mais, vẽdo quão mal lhe tinhão succedido algũs casamentos, mas esqueceolhe de pressa este pensamẽto, & aconselhado de seu liberto Palante, tomou por molher a Iulia Agrippina filha de Germanico seu yrmão, viuua de Domicio Nero Aneobarbo, de quem lhe ficara hũ filho chamado Domicio Nero, q̃ logo fez casar cõ Octauia filha do mesmo Claudio, e depois valerão tanto suas istancias, que fez cõ q̃ inhabilitando a seu filho legitimo Britanico, deixasse por successor a seu enteado e gẽro Domicio Nero, mas obrigandoo depois as demasias de Agrippina, a cair no mal q̃ tinha feito deu mostras de lhe pesar, & o remedeara, se ella não preuinira a mudança, cõ lhe dar peçonha, & o tirar da vida, deixando segura no filho a successão do imperio. Morreo Claudio aos treze de Outubro, aos ãnos setenta e quatro de sua vida, no de Christo cincoẽta e seis, quatro mil e dezaseis da criação do mũdo, auẽdo treze, oito meses e dezanoue dias q̃ gouernaua, foy de grande estatura,

ANNO de Christo 54. do mundo 4016

& fermoſo roſto,& de qualquer modo repreſentaua mageſtade, nas pernas teue tão pouca força q̃ lhe daua algũ defeito no ãdar, era na colera tão veheméte, q̃ lhe ſaltauão as lagrimas dos olhos quando ſe agaſtaua. Eſta foy bre uemente a vida do quarto empe rador de Roma, & ſenhor de Lu ſytania, em cujo tẽpo gouernaua a igreja de Braga ſeu primeyro prelado ſaõ Pedro, q̃ conforme ao nome deuia ſer Hebreo, pois entre Gẽtios ate aquelle tẽpo ſe não vſaua, nẽ inda entre Iudeos ſe vſou, antes de Chriſto o dar a ſaõ Pedro quando o chamou Ce phas, q̃ na ethimologia da lin goa Syriaca ſignifica pedra, por onde he de crer q̃ o Apoſtolo Sã tiago prègando ẽ Braga, ou nou tro pouo principal daquella ter ra, aos Iudeos q̃ cà viuião o con uerteria á Fé, e no baptiſmo lhe daria o nome de Cephas, que em noſſo vulgar, he o meſmo q̃ Pe dro, por honra & veneração do principe dos Apoſtolos cujo era eſte nome particular, ſe jà não quiſermos dizer q̃ o trouxe cõ ſigo de Iudea, porq̃ então leua me o penſaméto a crer q̃ podia eſte ſer hũ dos ſetenta diſcipulos, de quem Oecumenio diz que teue o meſmo nome de ſaõ Pedro, & ſe chamou em Syriaco Cephas, & em Latim Petrus, q̃ (como ja toquei) vẽ a ſer o meſmo: & q̃ ou ueſſe eſte diſcipulo chamado Ce phas alẽ do Apoſtolo ſão Pedro tẽno Euſebio, & outros muitos, inda q̃ ſão Dorotheu q̃ tãobẽ fa la nelle o faz Biſpo de Cannia, mas quando não foſſe eſte, ne nhũa duuida me fica em ſer He breo de nação, porq̃ ao tẽpo de ſua conuerſão, inda ſe não prẽga ua aos Gẽtios, & o nome era no uamente poſto a ſaõ Pedro, por cujo reſpeito o tomou tãobẽ ſão Marçal, hũ dos ſetẽta diſcipulos & ſe daria ao noſſo ſão Pedro, ou em Iudea, ſe veo de là cõ San tiago, ou em Portugal, ſe ca foy cõuertido, q̃ he o mais certo, & o q̃ conforma mais cõ o Papa Ca lixto, q̃ affirma cõuerteo ẽ Gali za noue diſcipulos, e deixãdo cà dous, a q̃ não declara os nomes, leuou cõſigo os ſete de q̃ falarà a diãte a hiſtoria. Deſtes q̃ ficarão foi hũ ſão Pedro, cujas obras, & modo devida nos eſcondeo a an tiguidade, ſò cõſta do feruor de ſua prègação, & do zelo com q̃ ſe oferecia pella ſaluação das al mas q̃ lhe forão encomẽdadas. E ainda que eu ſeguindo os hiſto riadores de Eſpanha, conte ſua vida neſte lugar, não deyxo de entender q̃ foi martirizado mui to tempo deſpois, por q̃ em tão poucos annos não podia fazer o muito fruito q̃ tinha feito, nem chegarlhe nouas do concilio em que ſe determinou que foſſẽ os Gẽtios admittidos ao baptiſmo & prégação do Euangelho, & an tes delle não he de crer q̃ o fizeſ ſe de ſeu proprio mottu, como le mos

Doroth. in ſinop ſi Arnol dus ma- mertin. theathr. conuer ſionis gẽ tium, Bartho- lom. Ca merar. tract. de ieiunio, cap. 6. Marcial epiſt. 2. ad Tolo ſanos c. 1. Sixt. Se nẽſis in biblior.

Vaſeus in chro no'. to. 1.

O Eucu men. in prolog. act. A- poſt. & c. 2. epiſ tol. ad Gal. Euſeb. hiſt. Ec- cleſ. lib. 1. c. 14.

mos em ſua vida q̃ fazia: cõuertendo os naturaes da terra,& cõfirmando ſua doutrina cõ grandes marauilhas, as quaes forão baſtantes pera ſeu nome ſe celebrar, não ſò entre a gẽte vulgar, mas nos paços e caſas de grãdes ſenhores, & como a filha de hũ Principe daquella terra,que as lições do Breuiario Bracharenſe chamão Rey (dos quais auia muitos ſogeitos ao imperio,q̃ os hiſtoriadores chamão Regulos,& erão como os duques ou condes de agora)eſtiueſſe muy enferma de lèpra incurauel,deſejou ver o ſanto,crẽdo alcançar por ſua via a ſaude,q̃ os remedios humanos lhe não dauão. Veo o ſanto ao paço,& tratãdo primeiro do remedio da alma,q̃ da enfermidade do corpo,lhe prégou o ſanto Euangelho,cõfirmando a verdade delle com inuocar o nome de Ieſu Chriſto ſobre a enferma,e a deixar liure da lepra. O eſpanto do milagre, a força das palauras Euangelicas, e ſobre tudo a graça do Spiritu ſanto, obrarão de tal modo,q̃ a infanta & raynha ſua mãy q̃ a tudo ſe achou preſente, ſe poſtrarão aos pès de ſaõ Pedro,& lhe pedirão as regeneraſe cõ a agoa do Baptiſmo, o q̃ elle fez, inſtruindoas primeiro nos miſterios da fè Catholica,& perſuadindoas a goardar ſua alma limpa de peccado, & ſeu corpo iſento das incontinencias Gentilicas. E foi a mudança da vida e coſtumes tal, q̃ de ſua nouidade coligio o pay & marido a cauſa donde tudo nacia, mayormẽte ſabendo quẽ fora o que liurara a filha da lepra, pello q̃ acceſo em indignação, & eſquecido de tão grãde beneficio (depois de uer a conſtancia da molher e filha, cõ quẽ não valerão branduras nem ameaças) determinou vingarſe no meſmo ſanto,crendo q̃ com ſua morte eſcuſaria as de ſeu proprio ſangue. Deſta cruel determinação foi auiſado ſão Pedro, & de crer he o ſeria da raynha e infanta (que aſsi as chamarei com as lições antigas) ou doutras peſſoas q̃ no paço do tirano terião jà abraçada a fé Catholica,& cõuencido, aſsi dos rogos & lagrimas dos Fieis q̃ lhe pedião ſe ſaiſſe da cidade, como da neceſsidade que auia de ſua vida, pera augmento da Fé Catholica, ouue de auſentarſe por algũs lugares da comarca, onde hia confortãdo os nouamente conuertidos, e conuertendo outros de nouo; & como ſe achaſſe pouco tẽpo depois em hũ lugar quatro legoas diſtante de Braga, chamado Rates, onde ja auia tão numero de Fieis,q̃ tinhão igreja onde ſe ajũtauão a ouuir a palaura de Deos, & aſsiſtir aos diuinos officios, e entrando dentro nella offereceſſe ſacrificio & inſinaſſe o Euangelho, pello concurſo do pouo, ſouberão os Gẽtios eſtar ali retraydo, e o fizerão ſaber ao Regulo

Breuiar Brachar inſect.

(q̃ pera ganhar a graça de hũ grã de, não ha reſpeitos porq̃ ſe não corte) & elle q̃ igoalmente com ſua vida deſejaua a morte do ſãto, por não perder occaſião, mãdou logo ſeus miniſtros, q̃ chegãdo a Rates, & abalroando cõ as portas do tẽplo, o acharão poſtrado em oração diãte do altar, como quẽ ja ãgoardaua a hora do ſacrificio, e matãdoo a crueis eſtocadas, o deixarão enuolto é ſeu proprio ſangue, cõ tanta deſconſolação & temor dos fieis, q̃ ſe eſpalharão logo por diuerſas partes, ſem auer hũ q̃ trataſſe de dar ſepultura a ſeu ſanto corpo, q̃ por muitos dias eſteue na forma em q̃ fora deixado, ate q̃ hũ ermitão chamado Felix, q̃ fazia vida em hũ mõte q̃ fica pera cõtra o mar, vendo denoite decer grande reſplandor do Ceo ſobre o lugar em q̃ jazia o ſãto corpo, lhe foi dar ſepultura, ajudado de hũ ſobrinho ſeu q̃ o acõpanhaua na vida heremitica. Inda q̃ neſta ſepultura do ermitão, tenho grã de duuida, aſsi porq̃ a vida heremitica ſe começou a vſar muito deſpois, como por me parecer pouco tẽpo o da prègação Euangelica, perà ja ſe pouoarẽ os ermos, e acho mais acomodado o q̃ eſcreue frei Bernardo Biſpo lodouenſe, nas vidas dos ſantos q̃ eſcreueo em cinco volumes, onde diz eſtas palauras em hũa cota antiga, em q̃ eſtà a vida de ſão Pedro, *gladijs ſpiculatorum confodi tur intra ſacelum, cuius parietibus ob ruitur ſacrum corpus, diuque obrutũ & oblitum iacuit, quouſque decurrẽtibus annis lucẽ de cælo indicante mõſtratur*, quaſi dizendo q̃ foi o ſanto morto pellos algozes a fio de eſpada dentro em hũa igreja, as paredes da qual lançarão emcima do ſagrado corpo, & aſsi jouue eſcõdido debaixo dellas, ate q̃ andando os annos, ſe manifeſtou por hũa luz do Ceo q̃ decia ſobre o lugar do martyrio, por onde ſe vé claramẽte, q̃ a viuẽda do ermitão na ſerra, & appareci mẽto do corpo, não foi logo paſſado o martirio, mas muitos annos a diante, eſtando ja o reyno pouoado de Catholicos, & vſandoſe a vida heremitica, q̃ do Oriẽte ſe veo eſtẽdẽdo por eſtas partes, pellos annos quatrocẽtos do nacimento de Chriſto, pouco mais ou menos. Deſcuberto ja o corpo do ſanto Arcebiſpo, e primeiro Apoſtolo e martir, não ſò deſte Reyno, mas de toda Eſpanha, lhe leuantarão os fieis hũa igreja no proprio lugar em que a primeyra eſtiuera fundada, na qual eſtá o ſãto ermitão Felix ſepultado ate noſſos tẽpos, & o eſteue o ſãto ate os annos de Chriſto mil e quinhentos e cincoẽta & dous, em que o Arcebiſpo dõ Baltheſar limpo o trasladou pera a ſé de Braga, onde eſtà com a veneraçaõ deuida, reſplãdecẽdo cõ grandes milagres. O anno de ſuam orte aſsina o Martirlogio

Por-

Bernardus epiſcop. Lodou. 3. parr.

Martirologi. Lusytanũ, 26. maij

Portugues, dizendo q̃ foy no de Christo quarenta & quatro, q̃ ficа sẽdo no imperio de Claudio, hũ antes de sãо Pedro Apostolo pòr em Roma a cadeira do sũmo Pontificado. Pouco tẽpo depois da morte do santo Arcebispo (se a caso foy no anno q̃ apõta o Martirlogio) chegarão os sete discipulos q̃ forão de Portugal & Galliza em cõpanhia do Apostolo Santiago, á cidade de Iria Flauia, q̃ estaua onde oje se chama o Padrão, trazẽdo cõsigo o santo corpo, q̃ cõ milagre particular (segũdo a historia de Cõpostella, & a relação do mosteiro Floriacẽse, q̃ se imprimio em Leão de França no anno de mil e seis cẽtos e cinco) partindo do porto de Iope em Iudea, fez esta viagẽ em espaço de seis dias, & ao setimo tomarão terra em hũ porto chamado Birriuo, por se ajuntarẽ ali dous rios, como diz a memoria Floriacense, & passadas algũas marauilhas q̃ este author cõta, diz q̃ forão os discipulos pedir lugar de sepultura a hũa sñora principal daquella terra, a q̃ as memorias antigas dão nome de Rainha, chamada dona Loba, ou Luparia, grande Idolatra, & de coração tão fero, como o nome q̃ tinha, a qual desprezã do sua pobreza, & muyto mais a noua doutrina q̃ lhe prègauão, os remeteo a hũ rey, q̃ era o principal nas terras de toda Galliza, q̃ segũdo o q̃ logo veremos, entẽ do q̃ deuia ser o mesmo por cuja authoridade fora martirizado sãо Pedro, assi por affirmarẽ algũs escriptores delle, q̃, *dominabatur per totam Gallecią sufultus beneplacito Romanorũ*; q̃ senhoreaua & tinha jurdição em toda Galliza, cõ authoridade & cõsentimẽto dos emperadores Romanos, como por dizer a Floriacẽse, q̃ este tinha ja noticia do Euangelho, quando estes discipulos chegarão a lhe falar, & cõ ella hum étranhauel odio aos q̃ o seguião *Et exacerbatus nimiũ, cupiens vindicare in ipsis*, & como estiuesse magoado (entẽdo q̃ seria da cõuersão da molher & filha) desejou vingarse nelles, como ja fizera ẽ sãо Pedro, & despedindoos com resposta desabrida, depois de cõsiderar na petição, & passar pella memoria a magoa q̃ inda teria viua, da molher & filha conuertidas, & por vẽtura martirizadas por esta causa, lhe mãdou seguir o alcance por algũa gẽte de caualo, & depois o fez elle mesmo ẽ pessoa, não cessãdo ate chegar a hũ rio, q̃ a Floriacense chama Thare, perto de hũ porto de mar, chamado Nicrauia, õde esta memoria diz q̃ auia certa fõte feita de abobeda, por õde sahia hũ grãde golpe de agoa, mais a modo de coua, q̃ das fontes ordinarias, onde os sãtos se escõderão com temor do tiranno, mas depois amoestados por inspiração diuina se sayrão, e tornarão a cõ

Hist. Cõpost. de trasl. S. Iacobi.

Tradit. Floriacens. de transl. S. Iacob

tinuar seu caminho,& cudando o rey q̃ os tinha dẽtro, entrou cõ todos os seus pella coua, onde o alcançou o golpe da justiça diuina, caindolhe toda em cima. O Papa Calixto, e a historia de Cõpostella, dizẽ que succedeo esta morte em hũa ponte de pedra, q̃ se fundio, indo o rey no alcance dos santos, & ja à vista delles. E Bernardo bispo Lundense, algũ tanto diuerso dos outros diz que chegados os discipulos do Apostolo diãte do tirano, & pedindo lhe a licença q̃ pretendião, elle alẽ de lha não cõceder, os mandou encarcerar, cõ intẽto de pouca horas despois lhe tirar a vida, mas sẽdo liures da prisão por hũ Anjo, & tornados a seu caminho, el Rey lhe mandou seguir o alcãce, leuado tãto de sua indignaçaõ, como desaber o modo cõ q̃ escaparão, & ao passar de hũa ponte, acõteceo o milagre na forma ja referida, de q̃ o tirano ficou tão atemorizado, q̃ cõpungido em seu coraçaõ, mandou pedir aos santos, o quisessẽ tornar a ver pacificamẽte, prometendo bõ despacho a tudo o q̃ pretendessẽ delle. Tornados os santos à cidade, taõ diuinamẽte prégaraõ a el Rey, & a seus vassalos, q̃ assi elle, como a maior parte do pouo, receberaõ a fẽ Catholica, obrando nesta cõuersaõ o sangue & orações de saõ Pedro, offerecidas no ceo pella conuersaõ de suas ouelhas. Gastados algũs dias no baptismo, & instrução del Rey & de sua gẽte, se tornarão os santos ao lugar em que tinhaõ deixado os outros companheiros cõ o santo corpo de seu mestre, e mostrando a dona Loba, ou Luparia, as prouisões & licẽças del rey taõ amplas e cheas de fauores & louuor da Ley de Christo, ella, posto q̃ dissimulasse, o sentio estranhamẽte, pello muito q̃ era dada ao culto dos idolos: e determinãdo vígar esta paixão à custa da vida dos sãtos os metteo em diuersos perigos de morte, mas vendoos liures de todos cõ notorios milagres, veo ao fim a cair no mal q̃ fizera, & na virtude diuina q̃ os deffẽdia, por onde, alẽ de lhe dar hũ tẽplo em q̃ ãtes veneraua seus idolos, pera igreja & sepultura do corpo de Sãtiago, ou (como querẽ outros) sua propria casa, se cõuerteo à fé Catholica, cõ muyta outra gẽte a q̃ guiou seu exẽplo, entre a qual se baptizou hũ mãcebo chamado Lupario, a quẽ a semelhãça do nome faz crer (como veremos a diante) q̃ podia ser seu filho. Consagrado pois o templo dos idolos em igreja do santo Apostolo, & posto seu corpo em lugar decente, vendo seus discipulos o numero dos fieis q̃ ja auia na terrra, & a falta que delles e de sua prègação auia em outras partes de Espanha, deixãdo algũs de sua companhia, que o Papa Leão chama Theodoro,

Calixt. in trãsl. Iacob. Histor. Cõpost. ibid. Bernardus epis cop. Lundensis, ibidem.

&

& Athanasio, pera goarda do sã to corpo, e seruiço & veneração do templo & sepulchro, se forão a Roma visitar o Apostolo são Pedro, com quẽ passarão o que veremos a diante, na historia do emperador Nero, & se me alargo algum tanto mais do ordinario na relação de Sãtiago, & seus discipulos, he porque os tenho a elles por naturaes deste reyno, (quãdo não todos, ao menos os mais delles) & pellos primeiros Apostolos de toda Espanha, q̃ não he piquena gloria desta nação, ser ella a que primeiro aceitou a fé de Christo, & adonde Sãtiago tirou os noue primeyros discipulos, que despois illustrarão com sua doutrina & martirio tãtas cidades de Espanha, como logo veremos. Dos gouernadores que neste meo tempo vierão a Lusytania, temos mui pouca, ou quasi nenhũa noticia: nem ainda ha lembrança doutros q̃ gouernassẽ as mais partes de Espanha, nem nas muytas pedras que vi achei inscripções deste tẽpo, mais que hũa em Magazella com as letras seguintes.

::::: T. P. CLAVDIO
CAESARE AVGVSTO.
GERMANICO. IMPE
RATORE ::::::::::

Quer dizer q̃ aquella memoria se pòs, sẽdo emperador Claudio Cesar Augusto Germanico, a qual inscripção com outras q̃ ha ẽ Castella se lhe deuião, por antes da cõquista de Inglaterra, em que elle mudou o Germanico em Britanico, diriuãdo o nome de Bretanha, domada por sua industria. Florecia na cidade de Roma pello tempo deste emperador hum Portugues chamado Apuley o Diocles, estranhamente destro a caualo, & tão notauel na carreira, assi com dous caualos juntos em carro de guerra (como se então vsaua) como em hum só, armado, & à ligeira, no qual exercicio, (natural de animos grandes & generosos,) alcãçou vitorias e premios notaueis em desafios publicos, e mereceo leuantarselhe estatua em Roma por homem que naquelle tẽpo não teue igoal na arte de caualaria. Consta isto de hũa famosa pedra que està em Roma no cãpo Marcio, em casa de hũs fidalgos chamados Cechinos, referida por Aldo Manuncio em sua otographia, por Guilhelmo Philandro nas annotaçõis de Vetruuio, & no liuro das antiguidades de Roma, cuja leitura he esta

::: *Leius Diocles. agitator factionis*
russatæ.
:: : *one Hispanus Lusytanus annorũ*
XXXII. mense, VII. d. XXIII.
:: : : *mum. agitauit. infactione. alb.*
Accilio. auiola et corelio pãsa cos
:: : : *mum. vicit in factione eadem*
imp. Accilio Glabrione. C. Belli
cio Torquato cos.
::: *rimum. agitauit. infactione pra-*
sina Torquato aspernate. II. et An
niolibone. cos. primum. vicit.

Ald. manunt. in otographia. Guilh. philãd. annot. ad Vitruuium. Antiq. Roman vrbis.

:: e Rusata. Lænate. Pontiano, & Antonio Rufino cos. summa. quadriga agitauit. annis. XXIIII. missus ostio. IIII. CCLV II.

:: CLXII. a. pompa. CX. singulariũ vicit. ∞ LXIIII. inde præmia maiora vicit. LXXXII. XXX. XXXII. ex his seiuges. III. XXXX. XXVIII.

:: s. II. LXXVIIII. inde septi iuge. L. X. III. binarum vicit CC CXXXXV II. trigas. ad. XV. IIII. ternarum vicit. ad honorem venit. ∞

:: ecundas. DCCCLXI. tertias. DL XXVI. quartas ad. H — S. I. frustra exit. ∞ CCCLI. aduentum. vicit. X. ad. Albatum vicit L XXXXI. inde ad H. — S. XXX XII.

:: tum H — S. CC CL. VIII. LxIII. CXX. præterea. Bigas. M. vicit. III. ad albatu. I ad prasinu. II occupauit & vicit DCCCXV. succesit & vicit, LXVII.

:: t XXXVI. variis generibus vic. XXXII. eripuit & vicit DII. prasinis CCXVI. venetis CCV. albatis LXXXI. equos centenarios fecit, II. VIIII. & ducenar. I. :: :: insignia :: :: eius

:: to sibi quo anno primũ quadrigis victor extitit bis actis, continetur Auilium Terent. factionis suæ primum omniũ viciße ∞ XI. ex quibus anno vno plurimum vincendo vicit.

:: no centum victorias consecutus est victor. CIII. singularu.. vicit LXXXII I. adhuc augens gloriam titu li sui præcesit Thallum factionis suæ qui primus infactione rusata.

:: cles. omnium agitatorum eminentissimus quo anno alieno principio victor. CXXX. XIIII. singularum vicit CXV III. quo titulo præcesit omnium factionum agitatores qui numquam.

:: recensium interfuerunt omnium admiratione merito notatum est quod vno anno alieno principio duobus introiugis cotiuo & Popeliano vicit. LXXXX IIII. LXI. LIII I. XL. IXXXII.

:: ionis prasinæ victor ∞ XXV. primus omniũ vrbis conditæ ad H — S. L. vicit VII. Diocles præcedẽs cum in troiugis tribus abigeio Lucido Prato L. vicit VIII.

:: omunem venustum Epaphroditum tres agitatores miliarios venetæ ad H — S. L. vicissent XI. Diocles. Pompeiano & Lucido duobus introiugis L. vicit.

:: factionis præsinæ victor ∞ XXV. et Flauius Scorpus victor II. XL. VIII. & Pompeius Muscosus victor III. DLVIIII. tres agitatores victores VI. DCXXXII. ad H — S. L. Vicerunt XXXIII.

:: nentissimus victor ∞ CCCLXII. L. vicit XXV IIII. nobillissimo titulo Diocles nitet cum Fortunatus factionis prasinæ in victore Tusco victor CCCLXXV I. L. vicit IX. Diocles.

:: r CLII. L. vicit X. LX I nouis coactionibus & numquam ante titulis scriptis Diocles eminet quod vna die seiuges ad H — S. LX. missus

ſus biſ, vtraſque victor eminuit adque amplius.

: o ſuiſque ſeptem equis in ſe iũctis nunquam ante hoc numero equorũ ſpectato certamine ad H ⊢ S. L. in Abigeio victor eminuit & ſine Flagelio aliis certaminibus ad H ⊢ S. XXX.

:: um viſus eſſet biſ nouitatibus duplici ornatus eſſet gloria inter miliarios agitatores primum locum obtinere videtur Pontius Epaphorditus factionis venetæ.

:: nini Aug.pii ſolus victor ∞CCCCLXVII ſingularu vicit DCCCXI. ad Diocles præcedens cũ victor ∞CCCC.LXII. inter ſingulares vicit ∞ LXIIII. iſdem temporibus.

:: & vicit CCCCLXVII. Diocles. eripuit & vicit DII. Diocles. agitator quo anno vicit CXXXVII. Abigeio Lucido Pompeiano introiugis tribus victor CIII inter.

:: inentes agitatores introiugis Afris plurimum vicerunt Pontius Epaphroditus factionis Venetæ in Bubalo uicit CXXXIIII. Pompeius Muſcloſus factionis praſinæ.

:: CXV. Diocles ſuperatis eis in Põpeiano uictor CLII ſingularum uicit CXXXXIIII. ampliatis titulis ſuis Cotino galata abigeio Lucido Põpeiano introiugis quinque

:: victor CCCCXXXXV. ſingularũ uicit CCCCLXxxxVII.

A ſubſtancia do qual breuemente reduzida em ſumma, e trasladada mais á concluſão das ſentẽças, q̃ palaura por palaura, he que Apuleyo Diocles corredor, & domador de caualos da quadrilha & facção chamada Ruſata, de nação Eſpanhol, & Luſytano, ſendo de quarenta & dous annos, ſette meſes, & vinte & tres dias, tinha ja alcançado em carreira publica as vittorias ſeguintes. Primeiramente correo com os corredores da facção Albana, ſendo conſules, Accilio Auiola, & Corelio Panſa, & venceo; correo tambem & venceo os corredores deſta quadrilha, ſendo Conſules Accilio Glabrio & Caio Belicio Torquato; Correo depois com os da facção chamada Praſina, & ſayo com a vitoria, ſendo conſules Torcato Aſprenate a ſegunda vez, & Annio Libonio a primeira. Depois diſto refere, como ſendo mandado a Oſtio & Lennate, com a ſua facção chamada Ruſata, vẽceo a carreira com caualloſjungidos em carro, & ganhou a contia do dinheiro que eſtaua ſinalada pera o vencedor; cõta mais como com ſeis & ſette caualos juntos correo & venceo em diuerſas partes, & ganhou muyta contia de moeda que ſe puſera de apoſta. Alem diſto em Albato correo em dous carros de caualos juntamente, & aly, & em Praſino ſayo vitorioſo, & com os premios ganhados. Segueſe logo, como em diuerſos modos de jaezes, alcançou vittoria de

cem caualeiros que passarão cõ elle a carreira, & se lhe derão os premios de vencedor, & as insignias & galas dos jaezes, com q̃ entrarão no desafio; diz mais como venceo a Auilio Terencio, q̃ era de sua mesma quadrilha, & como alcançou em hum anno cem vittorias publicas, & outras cento & tres, de pessoas particulares: & o que acabou de ennobrecer a hóra de seus titulos, foi vencer a Thalo, que era o primeiro & mais afamado na sua mesma quadrilha Rusata; & ficou Diocles eminẽtissimo sobre todos os corredores, neste mesmo anno em que ganhou victoria de cento & quarenta & tres, & despois de cẽto & dezoito caualeiros em caualos soltos, com o qual titulo precedeo aos corredores de todas as mais quadrilhas, & se notou cõ admiração de todos, que em hum anno alcançou nouenta & quatro vitorias, com duas carroças juntas de quatro caualos, e ganhou grã de cõtia de dinheiro. Refere despois algũas vitorias alcançadas com tres carros jũtos, em que ganhou muito dinheiro de aposta, em particular a tres corredores da facção Veneta. Nomea despois algũs homẽs insignes na arte de correr caualos de diferẽtes quadrilhas, declarando as vezes que os vẽceo, & os premios que lhe ganhou, donde vem coligindo que foy Diocles homem que teue titulos & vitorias, quais ninguem antes delle merecera ter, pois em hum sò dia correra cõ seis caualos juntos, e ganhara sessenta sextercios, & auenturando os a outra carreira, os dobrara no mesmo dia, e foi o primeiro que correo em desafio com sete caualos juntos & vẽceo, & despois sem vara nẽ açoute, os correo, & sayo vencedor, ganhando muyta copia de dinheiro, pellas quais cousas, sendo ornado com dobrada gloria, teue o primeiro lugar entre os corredores de todas as mais quadrilhas. Nomea depois algũs homẽs afamados neste exercicio, & mostra o excesso q̃ nelle teue o nosso Portugues Diocles, pois allem de o engrãdecerem os titulos dos outros a quem venceo, os seus proprios o fizerão singular & excelente sobre quantos teue Roma naquelles tempos. Resume depois certo numero de vitorias, q̃ por não cansar os leitores, & ser o q̃ mais diz de pouca importancia, deixo de trasladar com mayor particularidade, contẽtandome cõ dar esta relação sũmaria da destreza & valor deste famoso Portugues Diocles, tão notauel e respeitado por estes tẽpos ẽ Roma, como vemos da relação de suas cousas. Em Preneste ha outro letreiro dedicado à memoria & boa vẽtura do mesmo Diocles, que lhe puserão seus filhos, o qual refere Aldo Manuncio

em

em sua Otographia, & outros muytos authores que escreuem as antiguidades de Italia, pella maneira seguinte

Ald. manuntius in Otograph. Description. Italiæ.

C. APVLEIO DIOCLI AGITATORI PRIMO FACT. RVSAT. NATIONE HISPANO FORTVNÆ, PRIMI GENIÆ D. D.

C. APVLEIVS. NIMPHIDIANVS ET NIMPHIDIA FILII

Quer dizer. Esta estatua & memoria dedicarão a Cayo Apuleyo Diocles, principal e primeiro corredor da quadrilha, chamada Rusata, de nação Espanhol, & â sua boa & venturosa Fortuna, seus filhos Cayo Apuleyo Nimphidiano, e Nimphidia. Da qual inscripção & memoria, se deixa entender de quã ta importancia fosse em Roma, & nas mais partes de Italia, o exercicio da caualaria, pois auia mestres que ensinauão os mancebos nobres, & os adéstrauão em todo modo de se por a caualo: e nas festas publicas auia carreira, em ginetes soltos, & juntos ẽ carros de guerra, aos quais junguião dous, quatro, seis, & sete caualos, & auia homẽs tão destros, q̃ guiauão dous & tres carros juntos, & passauão a carreira com elles: pera o que auia diuersas quadrilhas, & se punhão grandes premios aos vẽcedores, pello interesse dos quais, & muito mais pella honra da vitoria, acudião homẽs de prouincias remotas a Roma, de todos os quaes leuou sẽpre Diocles a palma, em todo modo de caualaria, como vemos na pedra referida.

CAPITVLO V.

Do imperio de Nero, & da vinda de Otho Syluio a gouernar a Lusytania com titulo de Legado, tratase da vida & morte dos discipulos de Santiago, & algũas memorias notauees que se acharão neste tempo.

DELLA morte de Claudio, (q̃ Agripina teue encuberta, em quanto ganhou as vontades á gente de guerra, & segurou o imperio em quem desejaua) succedeo seu filho Nero, com tão bõs principios de gouerno, como maos fins no discurso, & remate delle, porque nos primeyros cinco annos gouernou nelle a doutrina de Seneca seu mestre, e nos restãtes sua mà inclinação. Mostrouse liberal, pacifico, & muy benevolo ao pouo e gente de guerra, alegrãdo a cidade cõ jogos, espectaculos, liberdades & repartição de dinheiro, despachando pobres e ricos com hũa igoaldade estranha, & dando tã ta mão à clemencia, que como no senado lhe apresẽtassem hũa sentença de morte, dada contra hum culpado, para que alsinasse nella, disse que tomara não saber escreuer, por não pòr seu nome em lugar que leuaua decreto

Cornel. Tacitus lib. 15. & 16. Sueton. in vita Neron. per tot. Baptist. egnat. lib. 1. Eutrop. in epitome li. 7. Orosius li. 7. c. 7. Seneca, lib. 2. de clemẽt. Panuin. in Fast. Geneb. in chronolog. lib. 2.

to de crueldade. Couſa que Seneca ſeu meſtre eſtimou então muito, & a cellebrou depois nos liuros de Clemencia. Agryppina ſua mãy teue neſtes principios muyta mão no gouerno, & por ſua ordẽ ſe deſpachauão as couſas mais importantes do imperio, & como aos que podem nũca faltem adulações pera lhe ganhar a vontade, auia muytas cidades & peſſoas poderoſas, que lhe leuantauão memorias, & dedicauão eſtatuas, que era liſonja muy vſada naquelle tẽpo, & natural pera a grande vaydade de Agrippina, e deſtas não ficou iſẽta noſſa Luſytania, porq̃ na villa de Moura, chamada antigamente Arouce, ou Araucitana a noua, ouue hũa ſtatua leuãtada por ordem da cidade e gouerno della, a eſta emperatriz Agrippina, ou por algum beneficio alcançado por ſua via, ou por reſpeito commum de a terem propicia. Veſſe iſto em hũa baſe ſobre que eſteue a eſtatua, que trazem Reſende & Morales, com a leitura ſeguinte.

IVLIÆ. AGRIPINAE
CAESARIS.AVG.GERMANICI
::: MATRI. AVG. NOVA
CIVITAS. ARVCCITANA.

Quer dizer, que a noua cidade de Arouce pos aquella eſtatua a Iulia Agryppina Auguſta, mãy de Ceſar Auguſto Germanico; que a tudo iſto ſe eſtendia o muyto poder & authoridade, que ainda lhe daua o filho, mas como foſſe de condição altiua, e muy inſolẽte, alienou deſy muitas vontades, que lhe fora bom ter propicias, porque Otho Syluio, & Claudio Phenicio, hũ de geração conſular, e outro (poſto que filho de Liberto) com tudo muy poderoſo & rico, tendo entrada na priuãça de Nero, & conhecendolhe a inclinação preuerſa, encuberta & violentada, naquellas apparencias fingidas, o incitarão a tomar amores cõ hũa liberta, que (como ja toquei algũas vezes) era eſcraua forra, de fermoſura rara, cujo nome era Aèta, a qual ſe lhe ſenhoreou tanto da vontade, q̃ o veo a alienar da mãy, & fazerlhe perder o reſpeito & amor que lhe tinha, e o que foy mais, o de ſua molher Octauia, que em fermoſura, nim guem auia em Roma que a excedeſſe. Foy duro eſte toque pera Agrippina, & depois de lhe não vallerem meos brandos, tratou de atemorizar o filho, fauorecẽdo muyto a nora, & a Britanico ſeu irmão, cujo era o imperio de direito; mas elle que tinha ja tomado reſoluções diferentes, remedeou tudo por outros termos, mandando matar o moço cõ peçonha, & apartando a mãy de ſi com publicos diſfauores, & ao fim, não abrandando ella de ſua cõdição (que hũa molher altiua & deſprezada, tudo gouerna por deſatinos) nem elle deixando de proſeguir nos ſeus, chegou o ne-

o negocio a eſtado, que a mandou matar a ferro, vendo q̃ lhe não ſuccederaõ bem outros modos que intentara primeiro. Foi Nero deſcubrindo a preuerſsida de de ſua condiçaõ, matando capitaẽs & ſenhores Romanos, ſẽ mais culpa, que a grande emueja que tinha a ſua innocẽcia, ou a cobiça de lhe vſurpar as riquezas que poſſuiaõ. E vendo o Philoſopho Seneca a pouca força q̃ ja tinhaõ com elle ſeus cõſelhos temẽdo o mao galardaõ q̃ hum animo vicioſo coſtuma dar a quem lhe atalha o curſo de ſeus apetites, & o perſuade a ſeguir a virtude, lhe pedio licẽça pera ſe retirar do trafego e inquietação da corte, cõ pretexto de ſua muita idade, & deſejo de empregar na quietaçaõ do eſtudo, o pouco que lhe reſtaua da vida: o q̃ Nero lhe negou, cõ hũa coloreada moſtra de virtude, allegando à falta q̃ ſua preſença faria no gouerno da Republica, e quaõ mal contado lhe ſeria apartar de ſy em tal tempo quem o inſinara, & tiuera por diſcipulo, em tempo que naõ pendiaõ delle couſas de tanto peſo: & pouco tempo deſpois deſtes comedimẽtos fingidos, dãdolhe em culpa certa cõjuração, em q̃ o quis fazer cõplice, lhe mandou tirar a vida, & juntamente com elle, ao mal logrado poeta Lucano ſeu ſobrinho, dandolhe a eſcolher (em pago da boa criação que nelle fize ra) o genero de morte que melhor lhe pareceſſe, & foy mãdar romper as veas dos braços dentro em hum banho de Agoa quẽte, & acabar a vida quãdo ſe lhe acabou o ſangue. Priuaua todauia com elle Otho Syluio, & tinha por molher hũa nobre matrona, mais em ſangue & fidalguia, que em honeſtidade & cõtinencia, chamada Popéa, & tẽdo Nero noticia della, a deſejou auer por amiga, pera o que lhe era grande empedimento a preſença & grande valor do marido, & querẽdoo auſentar de Roma com algum pretexto honroſo, o fez legado da Luſytania, dãdolhe ſuas vezes, pera em tudo adminiſtrar as couſas de juſtiça & guerra, ſem recurſo a Roma: Otho que ſabia o pouco fruyto que rẽdũdaua de repugnar à võtade do tiranno, achando mais barato o perigo da honra, que o da vida, lhe deyxou a molher, e ſe veo gouernar a Luſytania, em que reſidio dez annos, com ſingular modeſtia & obſeruãcia da juſtiça, pera com todos os naturaes, donde naceo ficarem lhe os Luſytanos tão obrigados, que cõ ſuas armas & riquezas, abrio depois caminho pera alcãçar o imperio, como a diante veremos.

Partido Otho de Roma, tomou Nero a Popêa por amiga, & ſe lhe entregou de modo, que por ſeu reſpeito repudiou a Octauia, & pouco deſpois, dando ordem

pera

pera que a culpa ſſem de inconti nente, à teue deſterrada, & tras iſto lhe fez tirar a vida, com que Popéa ficou quieta, & elle deſcãſado de ſuas importunações, & lhas acabou de tirar, recebêdoa por molher legitima, ſem reparar no agrauo do marido, que tinha mais como deſterrado, que como gouernador na Luſytania. Mas eſtas ſemrezões de Popéa vierão a parar no premio merecido, porque continuando em ſeus deſatinos ordinarios, & importunando a Nero mais do neceſſario em certo negocio, elle leuado da colera lhe deu hũ couce no ventre, de q̃ malpario hũa criança que trazia, & pouco depois acabou a vida, fazendo elle eſtremos de ſẽtimẽto em ſua morte. E por não ficar mal que não cometeſſe, pos hũa noite fogo à cidade de Roma, de que ardeo em ſeis dias a mais & melhor parte della, em quanto elle ſobre as ameas de hũa torre gozaua daquelle triſte eſpectaculo, cantando os verſos que Homero cõpos do incendio de Troya, & ſabendo depois a indignação com que o pouo ſe queixaua, pos a culpa aos Chriſtãos q̃ auia em Roma, dandoos por authores do incendio, & pera colorear melhor a falſidade, leuantou cruel perſeguição contra elles, na qual foi crucificado o Apoſtolo ſão Pedro, & degolado ſão Paulo, com as quaes maldades, canſado ja o mundo, & os capitães Romanos, ſe lhe rebellou em França Iulio Vindice, Sergio Galba em Eſpanha, Rufo Virginio em Alemanha, & deſpois a propriacidade de Roma, da qual fugio hũa noite, acompanhado de quatro libertos, & ſabendo q̃ o vinhão buſcar ſeus contrarios, ſe matou a ſi meſmo em hũa pobre caſa em que eſtaua eſcondido, em idade de trinta & dous annos, auendo treze, ſete meſes e vinteoito dias q̃ imperaua, no anno do nacimento de noſſo Senhor Ieſu Chriſto ſeſſenta & noue, quatro mil & vinte & noue da criação do mundo. No tem- ANNO 4029. de Chriſto 69.
que viueo eſte tiranno, cuja vida cõtey por ſer ſenhor deſte Reyno, ſuccedeo a morte dos diſcipulos de Santiago, que por ſerẽ uaturaes dẽtre Douro & Minho os mais delles, ou dos Hebreos q̃ viuião naquella comarca, vou proſeguindo a hiſtoria de ſua vida, acoſtado à relação do Papa Calixto, & ao que diz Vaſeo, de quem ſe collige claramente que deſpois de deixarem o corpo de ſeu meſtre ſepultado com a veneração deuida, ſe partirão pera Roma a viſitar o Apoſtolo ſaõ Pedro, de qué foraõ ordenados Biſpos, & mandados outra vez a Eſpanha promulgar a ley Euãgelica, como homẽs que por naturaes tinhão grande conhecimento da terra & coſtumes della. Tornados os ſantos de Roma, Calixt. in prol. tráslat. Vaſeus chronol tom. 1.

Petrus a natalib. li.5.c. 3. Martirl Roman die 15. mensis Maij. Isidorus in Breu. & Miss. Beda in martirl.

ma diz Pedro a Natalibus & os mais que escreuem sua historia, que vierão parar àquella parte do reyno de Granada, onde agora está a cidade de Goadiz, chamada naquelle tempo Acci, & como fossẽ algũs delles velhos, & viessẽ cansados do caminho, pararão em hum campo alegre, e acommodado pera tomar descanso, e mandando os mais moços à cidade a buscar algũs mantimentos; acharãona toda reuolta cõ festas q̃ celebrauão a seus idolos, particularmente a Iupiter & Mercurio, & sendo vistos os santos da gente popular, em trajo pobre, & por ventura estranho, os prouocarão a venerar os idolos que solennizauão, & como os santos recusassem, se amotinou o pouo, começandoos a maltratar, e elles dando lugar à ira, se forão retirãdo pera onde ficara sua companhia, & passando hũa ponte de pedra que estaua sobre o rio que vay perto da cidade, quando o tropel da gente amotinada a quis tambẽ passar em seu alcance, ella se arruynou, & matou grande copia de Idolatras, deixando os outros, q̃ virão o caso, tão suspensos, que conuertida a ira em veneração, rogarão aos santos que entrassem na cidade, onde se conuerteraõ muytos à fé Catholica, entre os quais nomeão os authores hũa molher illustre, por nome Luparia, ou Loba, na qual, & na ruyna da ponte me parece se cõfundem as relações, com o que aconteceo na trasladação de Sãtiago. Concluem os authores a historia dizendo, que desta cidade se partirão os sãtos por diuersas de Espanha, de modo q̃ são Torcato veyo a Citania, se já não foi o que referimos acima de ficarem a hum mesmo tempo, são Pedro em Braga, & nosso santo nesta cidade, dõde a tradição cõmua o tem por natural: & posto que desta antiga cidade não aja em nosso tempo mais que os soberbos vestigios de sua grandeza, que vemos no alto de hũ mõte sobre a corrente do rio Aue, em igual distancia da cidade de Braga & villa de Guimarães: dura todauia a memoria deste santo, tão viua entre os moradores da terra, como se a historia de seu martyrio succedera poucos meses antes. Em qualquer destas occasiões que o sãto entrasse no bispado de Citania, diz o Breuiario antigo de Braga, que assi como são Pedro foy Apostolo & prègador da cidade Metropolitana, o foy elle dos moradores da serra de Vieira, & doutras comarcas ao redor de Citania, cõ tanto mayor trabalho, quanto mais rustica & menos domauel era a gẽte a quem prègaua, & vẽcendo com paciencia verdadeiramente Euangelica, as dificuldades q̃ recrecião: como reprehẽdesse as idolatrias & ritus barbaros

Lect. antiquæ Breuiar Brachar

baros q̃ lhe vio cometer em cer-
ta feſta de ſeus Deoſes, ſe accu-
mularão os lauradores daquel-
la ſerra de Vieira, pera com mor
te do ſanto vingarem o deſpre-
zo com que trataua ſuas Deida-
des, & vindolhe no alcance, o
acharão deſcanſſando debayxo
de hum aruoredo junto ao naci
mento do rio Selhe, onde o prẽ-
derão com as ſogas de couro, q̃
naquella terra ſeruem de iũguir
os Bois, & cõ paos & pedras lhe
derão hũa morte tão deshuma-
na, quanta era a dureza dos bar-
baros que a dauão, cuja cruel-
dade chegou a eſtado de dey-
xarẽ o corpo naquelle valle cu-
berto de hum monte de pedras,
õnde eſteue muytos annos, ate
aquella terra ſer toda de Chriſ-
tãos, e achãdoo por certo reſplã
dor do ceo q̃ decia ſobre o ſan-
to corpo, lhe leuantarão hũa pi
quena ermida no proprio lugar
de ſeu martirio, onde naceo hũa
fonte milagroſa, que daua ſaude
à muitos enfermos, a qual fõte e
ermida permanecem ate noſſos
tẽpos. Daqui foy tresladado an-
dando o tempo, pera hum tem-
plo de fermoſa fabrica, diſtan-
te do primeiro obra de hum ti-
ro de béſta, aonde hoje eſtá ſeu
corpo em hũa ſepultura de pedra
mais fina & melhor que a outra
ordinaria, a q̃ vulgarmente cha-
mão pedra de Gonça (alta & cer
cada de grades de ferro) recolhi-
da em capella particular a hũa
parte da capella mòr, onde he vi
ſitado com grãde veneração da
gente daquella terra; & en certo
dia da quareſma vem os mora-
dores do concelho de Vieira cin
gidos com ſogas & deſcalços, vi
ſitar a ſepultura do ſanto, como
em penitẽcia do peccado de ſeus
anteceſſores. Era mui celebre an
tigamente o milagre que todos
os annos ſe via em certa oliuei-
ra que eſtaua junto à igreja do ſã
to, que em ſeu dia florecia & da-
ua azeitonas maduras, pera do
azeite dellas ſe alumiar a alam
pada que pendia ante ſeu altar,
& poſto que o vale ao redor da
igreja eſtá ao preſẽte mui pouoa
do de oliuais, deſmerecẽ os pec-
cados preſentes verſe a marauil-
lha, que por ventura foy então
neceſſaria pera cõuerſaõ dos in-
fieis. Fica eſte templo quaſi hũa
legoa de Citania, donde o ſanto
foy biſpo, & outro tanto de Gui
marães, & o vale, templo, & fõ-
te ſe chamaõ de ſão Tocarde, o q̃
me pareceo aduirtir, pello erro
daquelles q̃ o fazẽ biſpo de Goa
diz no Reyno de Granada, en-
ganados com o nome antigo de
Acci que teue, & com verem que
a lenda do ſanto lhe chama Biſ
po Accitano, não aduirtindo ſer
diriuado de Citania, & não de
Acci. Ambroſio de Morales cõta
q̃ ſeu corpo eſta no moſteyro de
Callanoua em Galliza, e que foi
aly ter por milagre, trazendoo
hũs Portugueſes furtado, o que

eſta

pudera ſer de algũa reliquia ſua, mas o corpo & mayor parte ſua eſtáhoje metido em ſua propria ſepultura dentro em ſeu Biſpado, & junto ao lugar de ſeu martirio. Dos outros diſcipulos dizem que coube Granada em ſorte a ſão Cecilio, que como ja diſemos, trazia ſua primeira decendencia de Arabia, inda que viueſſe ou naceſſe em Galliza. Indalecio foi biſpo de Almeria, que então ſe chamaua Vrci, ſanto Eufraſio de Illiturge, que hoje chamamos Andujar, ſão Segundo de Auila, ſaõ Theſiphon & ſaõ Eſichio de Berja & de Carceſa perto de Almeria, & com chamar a todos confeſſores, & dizer q̃ morreraõ em o Senhor, concluem ſua hiſtoria, mas pois em noſſos dias ſe deſcubrio o rico thiſouro de ſuas reliquias, & com ellas a certeza do martirio de algũs delles, referirey o que ſe achou em Granada, no anno de mil & quinhentos & nouenta & cinco, pello meſ de Março andando certos homẽs cauando em hum monte alto, chamado Valparaiſo, hum quarto de legoa da cidade, com pretexto de deſcubrir algum thiſouro, & poſto que ſua tenção foſſe achar thiſouros da terra, deraõ em outro do Ceo, porque entre a terra que cauauão acharão hũa lamina de chumbo dobrada pera a parte de dentro, em que auia hũ letreiro de letras antigas & deſuſadas (poſto que Latinas) q̃ lidas cõ algũa difficuldade, por ſua eſtranha feição, cõtinhão o ſeguinte: Aqui eſtà o corpo que ima dodo martir ſaõ Meſiton, que padeceo imperando Nero. Viſta a lamina (que logo ſe leuou a dõ Pedro de Caſtro Arcebiſpo de Granada) & entendida a ſubſtãcia della, mandou cauar no proprio monte com grande vigilancia & reſguardo, com deſejo de achar aquelle ſãto corpo de que fazia menção o letreiro, & deſcobrindo algũas couas entulhadas de pedras & terra, entre ellas acharão aos vinte & dous do proprio mes de Março, outra lamina com as letras & eſculptura ſemelhantes à primeira, que traduzidas em Portugues, dizião deſte modo. No ſegundo anno do imperio de Nero, ao primeiro dia do mes de Março padeceo martirio no lugar de Illiberi Heſichio diſcipulo do Apoſtolo Sãtiago, eſcolhido pera aquelle effeito, cõ ſeus diſcipulos Turilo, Panuncio, Maronio, & Centulio, por meo de fogo, em que forão abraſados viuos, & paſſarão à vida eterna, & ſendo conuertidos em cal, como pedras, ſe guardarão ſuas reliquias nas cauernas daquelle monte, q̃ importa ſer venerado como a rezão eſtà pedindo. Donde vemos como o fim deſte ſanto foy por riguroſo martirio, e porque as mais laminas dão noticia de algũs outros

D tros

tros, irey continuando com a relação de cada hũa, na ordẽ q̃ forão achadas, inda q̃ por breuidade não refira o Latim, porq̃ como se continuasse em desentulhar as couas do monte, aos dez de Abril do mesmo ãno, se deu com a terceira lamina de chumbo, em que estauão escritas em Latim outras letras, cujo sentido em Portugues he o seguinte: No anno segundo do imperio de Nero, ao primeiro dia do mes de Abril padeceo martirio neste lugar Illipulitano são Thesiphon, o qual antes de sua conuersão se chamaua Abenathar, discipulo de Santiago Apostolo, varão douto & santo, escreueo em taboas de chumbo aquelle liuro chamado Fundamento da igreja, & juntamente com elle forão martiryzados seus discipulos são Maximino, & Lupario, cujas cinzas & liuro estão com os pòs dos santos martires nas cauernas deste sagrado monte, que he justo se venere em sua lẽbrança. Tambem vemos desta lamina o martirio & tempo delle, de saõ Thesiphon, & o nome que teue antes de sua conuersaõ, sendo inda Iudeo, que foy Abiathar (que assi se ha de ler) & não Abenathar, he tambem notauel o nome de seu discipulo Lupario, pella grande semelhança q̃ tem com Luparia, a senhora que em Galliza deu campo e sepultura a Sãtiago, & como fosse viua, segũdo diz o Papa Calixto II. *Quæ* (diz elle) *clarissimis natalibus orta, ac etiam suppremæ interuenien te sorte viro viduata, &c.* não parece cousa alhea de rezão que fosse Lupario seu filho, & conuertẽ dose juntamẽte com a mãy, pella prégação do santo, o seguisse na vida, & acõpanhasse na morte. Aos vintadous de Abril se achou o liuro de que faz menção a lamina, escrito em prãchas de chumbo redondas, e metido em hũa caixa do proprio metal, no fũdo da qual estauão da parte de dentro esculpidas estas letras, *Liber fundamentum ecclesiæ, Salomonis characteribus scriptus*, quer dizer: aste he o liuro chamado fũdamẽto da igreja, escrito na forma da letra de Salamão. Aos vintacinco do proprio mes de Abril se achou outra caixa de chũbo, & dẽtro nella o liuro de essẽtia Dei do mesmo sãto, e tinha da parte interior da caixa na parte de baixo escritas em Latim hũas palauras, cujo treslado em Portugues he o seguinte. Liuro da essencia de Deos, escrito por S. Thesiphõ discipulo do Apostolo Sãtiago, em sua natural lingoa de Arabia com caracteres de Salamão, escreueo tambem outro chamado fundamẽto da igreja, o qual está nas cauernas deste sagrado monte: Deos liure estes dous liuros do emperador Nero. Pos fim a suas obras, escreuendo a vida & milagres de seu mestre. Donde vemos

mos claramente que ſe foi conuertido em Galliza (como affirmão as memorias q̃ temos em Eſpanha por muy certas & authenticas) teue ſua origem e deſcendencia de Arabia, que como vezinha a Paleſtina, era como patria cõmum aos Iudeos, de cuja geração ſaõ Theſiphon decendia, pellas rezões tantas vezes repetidas. Aos trinta de Abril acharão outra lamina com as letras & inſcripções da forma referida, q̃ tornada em Portugues dizia deſte modo. No ſegundo anno do imperio de Nero, ao primeiro dia de Feuereiro padeceo martyrio neſte lugar Illipulitano ſaõ Cecilio diſcipulo de Santiago, varaõ ſanto, douto & perito nas lingoas, commentou as prophecias do Apoſtolo S. Ioão, as quais eſtão poſtas com outras reliquias na parte mais alta da torre Turpiana inhabitatel, como mo diſſerão ſeus diſcipulos q̃ padeceraõ martirio cõ elle, ſão Setentrião, & ſão Patricio, as reliquias dos quais eſtão nas cauernas deſte ſagrado mõte, em memoria dos quais ſe venere. Viſto temos o glorioſo fim deſtes tres diſcipulos de Sãtiago, como foy por batalha riguroſa de martyrio, cõtra a commum tradição que os veneraua por confeſſores. Nem me podem dizer que me engano em affirmar que ſeiaõ eſtes os meſmos diſcipulos que Santiago leuou & conuerteo entre Douro & Minho, e Galliza, como o cuydou Ambroſio de Morales contando ſua vida, eſtãdo tão claras as palauras do Papa Calixto, como logo veremos, que pera euitar duuidas, me pareceo por aqui as proprias que ſaõ as ſeguintes. *Nouem vero in Gallecia* (diz elle) *dum adhuc viueret Apoſtolus ellegiſſe dicitur, quorum ſeptem* (*alijs duobus in Gallecia prædicandi cuncta remanẽtibus*) *cum eo Hieroſolimis perrexerunt eiuſque corpus poſt paſsionem per mare ad Galleciam deportauerunt, de quibus beatus Hieronymus in Martirlogio ſuo, ſicut didicit a beato Cromatio ſcripſit, quod ſepulto in Gallecia beati Iacobi corpore ab Apoſtolis Petro & Paulo, in ſulis epiſcopalibus apud Romam ordinantur, & ad prædicandum Dei verbum ad Hiſpanias adhuc gentili errore implicatas diriguntur Tãdẽ vero prædicatione ſua in enarrabilibus gẽtibus illuſtratis Torcatus Acci, Theſiphonis vergi, Secũdus Abula, Endalecius Vrci, Cecilius Eliberi, & Eſicius caterſe, Eufraſius Eliturgi ſilicet Idus Maij quieuere*, que traduzidas em Portugues querem dizer. Conta ſe que o Apoſtolo Sãtiago viuendo ainda, eſcolheo noue diſcipulos em Galliza, ſete dos quais foraõ com elle pera Iudea, ficando os outros dous em Galliza, & os que forão com elle trouxerão ſeu corpo a Galliza depois de ſeu martirio, dos quais eſcreue o bẽauenturado S. Hieromymo em ſeu martirlogio

gio,conforme ouuio ao bemauẽturado Cromacio, que ſepultado em Gallíza o corpo do glorioſo Santiago, forão em Roma ordenados Biſpos pellos apoſtolos ſão Pedro & ſaõ Paulo,& tornados a mandar a Eſpanha (cega então com a gentillidade & idolatria) a prégar a palaura de Deos, & finalmente alumiadas infinitas gẽtes por ſua prégação, deſcanſſaraõ em paz aos quinze de Mayo: ſão Torcato em Citania,como ja vimos,Theſiphon ẽ Verci,que he Beria: Segundo em Auila, Endalecio em Vrci, q̃ he Almeria, Cecilio em Eliberij, q̃ he Granada, Eſicio em Cateſa, que he Carceſa, Eufraſio em Eliturgi, que he Andujar, da qual authoridade vemos que eſtes Biſpos ordenados pello apoſtolo S. Pedro, forão os meſmos que Sãtiago conuerteo prẽgando neſtas partes de entre Douro & Minho, que então & muyto depois ſe ouue & contou ſempre pella parte principal de Galliza,e me eſpanta dizer Morales que não ha author que diga ſerem diſcipulos de Santiago, tendoos elle meſmo nomeados por eſſes,pouco antes de affirmar o cõtrario, por onde fica a eſte Reyno, & ẽ particular àquella prouincia jũto a Galliza,a gloria de ſer a primeira em que fora de Iudea, ſe prègou a Fé Catholica,e a q̃ deu eſtes primeiros apoſtolos e martires a Eſpanha, & Braga a primeira cidade que nella ouue cõ Biſpo. E pois contei a morte de ſaõ Cicilio, conforme á lamina que ſe achou no mõte ſanto, me parẽce juſto dar noticia das reliquias que diz eſtarem naquella torre inhabitauel, q̃ elle chama Turpiana,pera o que importa ſaber, que no anno de mil & quinhentos & oitenta & oito, cõtinuando o edificio que ſe vay fazendo da Sè noua de Granada, importou derrubar hũa torre antiga q̃ impedia o curſo da obra, & derrubando a primeira ordẽ de ſilharia de quatro que tinha, deitãdo as pedras abaixo,veo de volta cõ ellas hũa caixa pequena de chumbo,repairada cõ betume dẽtro & fora,que ſe achou aos dezanoue de Março do meſmo anno, dentro da qual eſtaua hum oſſo & hum pedaço de pano de lenço, & hũ pergaminho grande eſcrito parte delle em letra Latina & lingoa Eſpanhola, parte em letra & lingoa Arabiga, & no fundo do pergaminho, em lingoa Latina eſtauão eſtas palauras fielmẽte traduzidas do Latim. Relação de Patricio ſacerdote, Cecilio ſeruo de Deos Biſpo de Granada, eſtando em Iberia, vendo o fim de ſeus dias me diſſe em ſegredo,que elle tinha por certo ſeu martirio, & q̃ ſeria muy cedo, & como quem amaua em Deos o thiſouro de ſuas reliquias, me encomendou & encarregou, que o guardaſe

Moral. lib. 9. c. 31.

daſe em ſegredo, & o puſeſſe em lugar ſeguro, & que nunca vieſſe a poder dos Mouros: affirmando que era tiſouro de ſaude e de ciencia certa, e auer trabalhado muyto, & caminhado por terra & mar, & q̃ auia de eſtar em lugar ſecreto ate que Deos o quiſeſſe manifeſtar, & eu o melhor que entendi o encerrei neſte lugar em que eſtà: rogando a Deos que o goarde: & as reliquias que aqui eſtão ſaõ as ſeguintes: A prophecia de ſaõ Ioão Euangeliſta acerca do fim do mundo: a meta de do pano com que a virgẽ Maria limpou as lagrimas de ſeus olhos na payxão de ſeu ſagrado filho; hum oſſo de ſanto Eſteuão primeiro martir. Graças a Deos. E porque aſsi eſtas reliquias que eſtauão na caixa, como o mais do pergaminho, eſtà authenticado, & aprouado por ſentença Eccleſiaſtica & authoridade ordinaria, deixadas as dificuldades q̃ ao parecer recrecem das palauras da lamina, & da lingoa Caſtelhana em que eſtà a profecia, às quais reſpondeo ja o Doutor Gregorio Lopez Madeira, com a dilligencia & habilidade que lhe foy poſsiuel, pareceme que ſerà juſto acabar eſte capitulo, com dizer o que continha a profecia de ſaõ Ioão acerca do fim do mundo, trasladãdoa fielmẽte na propria lingoa em q̃ eſtà no pergaminho,

Gregor. Lopez hiſt. reliquiar.

La edad dela luz ya camẽçada por el maeſtro, y con ſu paſsion redemida con dolor del cuerpo, y los prophetas paſſados, que alumbrados de la tercera perſona, eſperaron ſu venida, del mundo el acabamiento quiero contar por boca deſte maeſtro en la miſericordia prefirido: Alos ſeis ſiglos cumplidos de ſu aduenimiento, por peccados graues enel mundo, que cometidos ſeran, tinieblas ſe leuantaran mui eſcuras enlas orientales partes, y a las occidentales ſe eſtenderan por miniſtros furioſos, que enellas ſeran criados, con que la luz de nueſtro ſol ſe eclipſara y el templo del maeſtro, y ſu fè graues perſecutiones padeceran, y los quinze ſiglos cumpridos, por los pertinaces coraçones endurecidos, ſegundas tinieblas ſe leuantaran en las partes del Aquilon, y dellas vn dragon ſaldra, que por ſu boca arroiara ſemiente que ſembrada la fè diuidirà en ſettas, y con la otra juntada el mũdo ocuparan: delas occidentales partes ſaldran los tres enemigos ſu malicia augmentando, y por ſu maeſtro la ſenſualidad traeran, y con lepra nunca viſta el mundo ſe inficionara, la luz en parte diminuta dela tierra ſe retirará, adonde con naufragios ſuſtentada, ſera con el abrigo de la columna de ſu piedra: con eſtas ſeñales prodigioſas, y otras que el cielo moſtrarà, el genero humano ſerá amenaçado, y en eſpecial el ſacerdotio, y anunciado el Antichriſto ſerà breue ſu venida, con que eſta profecia ſe cumplira, y el juizio final ſe acercara quando ſe manifeſtarà al mundo eſta verdad, verdad, verdad cumplida, del medio dia ſaldra

el juez dela verdad quandòle plazera.

Acerca do entendimento deſta profecia, me pareceo ſómẽte aduertir que hum ſiglo ſaõ cẽ annos, por onde as primeyras treuas de que falla aos ſeis centos annos da vinda de Chriſto, que leuantandoſe no Oriẽte, vieraõ occupando ate às partes occidentais, he a ley de Mafoma, que começou neſte tempo, & as ſegundas dos mil & quinhentos annos do nacimento, que ſaõ os quinze ſiglos, foy Martim Lutero, que fez partir a Fê Catholica em tantas ſeytas como vemos. E a Lepra nunca viſta nacida da ſenſualidade, claro fica ſer o mal Frances ou Boubas, q̃ pello meſmo tempo começou a inficionar França & Eſpanha, & finalmẽte a mayor parte do mũdo. A parte diminuta da terra, em que diz ſe retirará a luz da fé Catholica, ſe entende por eſta vltima parte do mundo, que he Eſpanha, onde pella miſericordia de Deos ſe conſerua a fé, inteira & pura no abrigo da coluna firme da pedra, que he o Sũmo Pontifice ſucceſſor de ſaõ Pedro; o reſtante da Profecia, ſe cũprirá quando & como for ſeruido o meſmo Senhor, q̃ teue por bem de a reuelar a ſeu amado Apoſtolo ſaõ Ioão, & de nos auiſar com ella, por meo de noſſo natural S. Cecilio, & deixo as duũidas q̃ recrecẽ nella, por não ſe rẽ de meu inſtituto.

CAPITVLO VI.

Como a fè de Chriſto ſe prègou em Portugal pella prouincia de entre Tejo & Goadiana, e da vida, & martyrio de ſão Mancio, tocaſe o martyrio de ſão Torpes & ſua traſladação, com outras couſas dignas de ponderaçaõ.

DVRANDO o imperio de Nero, & ſẽdo ſeu Legado na Luſytania Otho Syluio, e Preſidente na cidade de Euora & ſua comarca hũ Romano chamado Validio, ſucedeo na meſma cidade o martirio de ſaõ Mancio, poſto que algũs authores tenhaõ para ſy q̃ foy em tẽpo do emperador Trajano, o que parece dificil de crer, pella muyta ydade que o ſanto auia miſter pera chegar a eſte tẽpo, que ao menos auião de ſer cem annos, pois a perſeguição que a igreja teue viuendo Trajano, foy ao decimo anno de ſeu imperio, cento & dez deſpois da vinda de Chriſto, & como ſaõ Mancio foſſe hum dos ſetẽta diſcipulos, & da idade de Chriſto, quando não foſſe de mais (pello q̃ a diante veremos) ſegueſe auer de ter cento e dez annos de ida de pera chegar ao tẽpo de Trajano, & quãdo quiſermos fazelo tão moço, que digamos ſeria de vinte e tres annos quando Chriſto padeceo, inda fica ſendo de cẽto, idade a q̃ oſtirános não deixauão nũca chegar os martires,

Euſeb. in chronicon.

mas

mas quãdo foſſe aſsi, que a mor te aconteceſſe neſte tempo (o q̃ tenho por impoſsiuel) ao menos ſua vinda a Portugal foi em tempo de Nero, & não de Trajano, porque ſendo mandado pellos Apoſtolos a prègar em Eſpanha (como ſe conta em ſua vida) não podia ſer durando o imperio de Trajano, em que ja não viuia nenhũ dos Apoſtolos, ſaluo o Euãgeliſta ſaõ Ioão, que merreo no meſmo anno em q̃ elle entrou no imperio, que forão aos cento do nacimento de Chriſto, como aponta o Samotheu, & nouenta & noue de ſua idade: donde podẽ os deuotos deſte Apoſtolo coligir a idade q̃ tinha menos que noſſo Redẽptor, que era hum ſò anno, pois tendo nouenta & noue ao anno centeſsimo do nacimento, não he a duuida deficil de auerigoar, o que aduerti breuemẽte pello engano de muitos que o fazem muy moço ao tempo da paixão de Chriſto. Aſsi q̃ me parece chea de inconuenientes a opinião de ſer ſua morte em tempo de Trajano, & mais conforme com a rezão dos tempos a daquelles que o poem em tempo de Nero, & como tal a ſigo neſta parte. Foy ſão Mancio, ou Manços (como vulgarmente ſe chama neſte Reyno) natural de Romania em Italia, ou como querem algũs, da propria cidade de Roma, & ouuindo a grã de fama que corria pello mundo dos milagres & vida de noſſo Redemptor Ieſu Chriſto, leuado de ſua boa inclinação, e dá inſpiração diuina, ſe partio pera Iudea, com deſejo de ver por ſeus olhos o que a fama publicaua, & achando quãto mais era a verdade & certeza da couſa, que o rumor & prègão eſpalhado pello mundo, allumiado diuinamente, ſe lançou aos pés de Chriſto, offerecendoſe pera o ſeguir & reconhecer por verdadeiro Deos & homem, & ſe afirma que foi hum dos ſetẽta que Chriſto eſcolheo pera diſcipulos, & ſe achou preſente no triumpho com que entrou em Hieruſalem no Domingo de Ramos, & aos miſterios diuiniſsimos da vltima Cea: & ſendo depois teſtemunha de viſta da Paixão, Reſurreição, & Aſcenſſão do Saluador do mundo, recebeo a graça do Spiritu ſanto juntamente com os Apoſtolos, dos quais foy mãdado prégar a eſtas partes do Occidẽte, quando elles ſe diuidiraõ pellas regiões do mundo, & cõprindo ſua miſſaõ, veo ter a eſte Reyno, & fez ſeu aſſento na cidade de Euora, que ſempre foy principal & de muyto nome, acudindo niſto à parte mais neceſsitada, em que inda não auia noticia da ley Euangelica, como ja tinhão os de entre Douro & Minho & Galliza, pella prégação de Santiago e de ſeus diſcipulos. Começou o ſãto a prégar

Samoth in anna lib. tẽporum.

Martirl. Romrn. Beda in martirl. Vſuard. in mart. Martirl Luſitan. Didac. a Roſar.

in Floſ. Marieta lib. 1. c. 21. Theſaurus concionatorũ to. 2. Moral. libr. 6. ca. 30. Vaſeus, in Chronolog. rom. 1. Marian. li. 4. c. 5. Breuiar. Burgẽſ. Molan. in martirl. itẽ Baron. Breuiar. Eborẽſ.

na cidade, & conuerter muytas almas, que não podendo reſiſtir à força da verdade, e ao teſtemunho de milagres com que o ſanto acreditaua ſua doutrina, confeſſauão a cegueyra de ſua vida paſſada, & pedião a regeneração do ſanto Baptiſmo. Deſtes (diz Angelo Pacēſe em ſua vida) que tomou algūs diſcipulos particulares, em quē conhecia mais feruor & ſabeduria, & os mandou prēgar pellos lugares daquella comarca, de maneira q̄ em breue tempo ſe eſtendeo por toda a prouincia que hoje chamamos dentre Tejo & Goadiana, a ley de Ieſu Chriſto, e foi tirada muita parte da grande jurdição que o Demonio tinha nella, mediante a idolatria; mas elle que via arruinar ſeu imperio, excitou o animo dalgūs ſacerdotes dos Idolos, que perſeguiſſem o ſanto com tanta ſede de ſeu ſangue, q̄ cōueo por então dar lugar ao impetu dos infieis & auſentarſe da cidade, onde andou por diuerſas partes daquella comarca, cōuertendo almas nouamente, & confirmādo na fé aquellas que ſeus diſcipulos tinhão conuertido, de maneira que em poucos dias ſe conuerteo mais dametade da gēte á fè de Chriſto, & os idolatras temeroſos de ſe acabar totalmēte o culto de ſeus Deoſes, não ceſſando a prēgação do ſanto, o prēderaō em certo lugar chamado então Caſtramanliana, & daly, a pè & carregado de ferros, & muito mais de opobrios e maos tratamentos, o trouxeraō à cidade, onde eſtaua por gouernador hū Romano chamado Validio, poſto, ou pello emperador, ou pello legado, pera conhecer das cauſas particulares daquelle deſtricto: o qual como eſtaua antes informado dos Idolatras, & deſejoſo de executar ſua ira no ſanto, em o vendo diante de ſy, lhe mādou que diſiſtindo da nouа ley que prègaua, ſacrificaſſe aos Deoſes cōſeruadores do imperio, ou ſe diſpuſeſſe à experiēcia dos caſtigos que mādaria fazer em ſua peſſoa. O ſegūdo partido aceitarei com melhor vontade (reſpōdeo ſaō Manços) por amor de meu Deos, a quem deuo eſta & muytas vidas, pella q̄ deu por mim e por cōprar meu remedio: que quanto o primeiro de adorar os Deoſes do imperio prohibemo a ley de Chriſtaō q̄ profeſſo, & o conhecimento de ſua vaidade, q̄ entaō fora mais inſenſiuel que as pedras, quando ſendo homem racional adorara Deoſes de pedra: por onde, ſe os tormentos haō de ſer teſtemunhas de minha cōſtancia, & a morte o premio della, aqui tēs eſte corpo offerecido a tudo, & o animo tão firme em ſeu prepoſito, que todo o tempo que deſpenderes em me tirar delle ſera mal gaſtado. Brandos te parecē os males (reſpondeo Validio) antes

Angel. Pacenſis in vita S. Mātij.

tes da experiencia delles, mas porque saibas a diferença que ha entre falar & sofrer, eu te porey em estado que te conuenha mudar preposito. Ditoisto o mãdou despir & atar a hũa colunna que inda oje se goarda na cidade de Euora, & està metida no vão de hũa parede, feito a modo de capella, & cerrado com grades de ferro (inda que outros dizem o mãdou estender no chaõ atado com duas cordas) onde o açoutarão com tanta crueldade, que ficou seu corpo cuberto de sangue, & feyto todo hũa chaga, sẽ o santo no meo desta aflição deixar de louuar a Christo, & lhe dar graças pello chegar a tempo que aceitasse seu sangue em sacrificio: daualhe pressa o tirano, a elle q̃ adorasse os Deoses, & aos ministros de justiça, que auiuassem os açoutes, crendo com esta perfia derrubar sua constancia, sem o santo lhe dar outra resposta, mais que abominara falsidade dos idolos, & engrandecer a diuindade de Christo, certificandoo, que em nenhũ estremo lhe tiraria a Iesu Christo do coraçaõ, nem lhe entraria nelle a cegueyra da idolatria. Pellejou por muytas horas a pertinacia de Validio, com a constancia do santo, & ao fim cansou elle, & os algozes de dar tormentos, sem o varaõ Apostolico se cãsar de os padecer: & cõ promessas de nouos martirios o mandou na forma em q̃ estaua carregar de ferros, e lançar em hũ carcere mui escuro, onde lhe apodreceraõ as chagas & se cobriraõ de bichos, sem auer quem se compadecesse delle, ao menos pera lhe lauar o sangue que ficara cõgelado dos açoutes. Quis Validio com prorogar a vida, fazer mais cruel o martirio do santo, e da maneira que estaua, pondolhe hũs grilhões nos pès, o mandou seruir em hũa pedreira, donde se arrancaua pedra pera as obras publicas da cidade, & as noytes passaua no carcere cõ os pès metidos no tronco, comendo tão pouca couſa, que dificilmente bastaua pera viuer, quando o não sustentara a graça daquelle por quem padecia tantos trabalhos. Viãono Christãos & Gentios, hũs cõ lastima, outros com gosto: hũs pera edificaçaõ, outros pera escarnio: & todos pera admiração de tanta constancia & sofrimento: & como no meo de seus trabalhos não deyxasse de prègar quando podia a ley de Iesu Christo, & de conuerter muitos a seu conhecimento, foi auisado o Presidente, que se não pusesse remedio, se bautizaria o pouo todo, por onde foy chamado o santo segunda vez a juyzo. Se conheces (lhe disse Validio vendoo ante si) que a dilaçaõ da morte nace de minha clemencia, e a vida cõ seruada entre tantos trabalhos, da bigninidade dos Deoses, agar-

decermeás o termo que vso contigo, & reconhecerlheàs a elles o beneficio de te darem tempo pera os conheceres e aplacares sua indignaçaõ: honraos com sacrificios como fazem os principes do imperio, & eu o farei ati com os cargos & dignidades que couberem em tua pessoa, e quando não, sermeha forçado vsar do q̃ não quisera, & abrandar cõ ferro a força de tua contumacia. A experiencia passada (lhe tornou o santo) & a prõptidaõ pera outra semelhante, bastauão pera te mostrar o pouco que podem comigo temores de teus tormẽtos, & o gosto com que me ves buscar a morte, o pouco caso q̃ poso fazer das honras e pretensões da vida. Assi que minha ley he a de Christo, meu nome & ser de Christão, minha confissaõ sempre hũa, e minha determinação morrer por ella: & se no particular dos Deoses queres saber o q̃ sinto, he serem na verdade mortos & insensiueis, & sò viuos nas apparencias, & não terem mais de diuinos, do que tem os troncos das aruores, & as pedras dos rochedos. Perdidos saõ os bẽs (lhe respondeo Validio) em quẽ busca deicãso nos males, e pois tanto os estimas, fartarteemos a vontade: Dito isto, o mandou estẽder no caualete, & atado muy cruelmente, o fez açoutar com varas, reuezãdose os algozes de pois de muyto cansados, & não farto do muyto sangue que lhe via correr de todas as partes do corpo, com nouos instrumentos o espedaçarão, & lhe abriraõ a carne ate os ossos, sofrendo o sãto; cansando os algozes; & desesperãdo Validio de ver sua crueldade vencida de tanta paciencia: & como estiuesse cõsigo cuidando algũ nouo modo de martirio com que satisfazer sua indignação, & lastimar o santo, elle que sentio chegarse a hora de seu transito, pello muito sangue que ja tinha derramado, pedio a Deos o recebesse em seu Reyno, & ouuindo hũa voz do Ceo que o chamaua a receber a coroa & palma de triumpho, deu aq̃lla venturosa alma a seu Criador, que muytos dos presentes viraõ sair, & voar ao ceo em figura de pomba branca, deixando o corpo chagado nas mãos do tirãno, que lastimado de ver que lhe faltaua sogeyto em que executar sua furia, o mandou tã to que foy noite enterrar em hũ monturo, com os grilhões & cadeas q̃tinha na occasião do martirio. E como o tempo a que o leuarão foy oculto, & a perseguiçaõ fez ausentar os Catholicos, perdeose a memoria do lugar é que o santo corpo jazia, & ficou nelle muytos annos, ate que sendo já a Fè muy estendida, & reynando Reis Godos em Espanha foy Deos seruido reuelar este thesouro ao mundo, por meo de

hum

hum homem natural da terra, q̃ viuia em hũa erdade fora da cidade, & vinha algũas vezes a ella, por ſolicitar hũa demanda q̃ trazia. E como vieſſe certo dia a deshoras, permitindoo aſsi Deos, acertou de dormir no lugar em que jazia o corpo de ſaõ Mancio, o qual cercado das cadeas com que foraſepultado, lhe appareceo, & acordandoo lhe referio quem era, & a ordẽ de ſeu martirio, certificandoo que teria vitoria da demãda paſſados ſete dias, & moſtrandolhe o lugar onde acharia ſeu corpo, deſapareceo, deixando o bom homẽ entre admirado & contente do q̃ vira, & eſperaua: & como paſſado o tẽpo, ſuccedeſſe tudo na forma que lhe fora dito, cauou naquelle lugar, õde achou o corpo cõ o meſmo trajo & cadeas com que o vira, taõ freſco & liure de corrupção, como ſe o acabaraõ de enterrar àquella hora, e leuãdoo com a veneração poſſiuel, o ſepultou na ſua erdade, em hum ſepulchro de pedra, onde logo começou a reſplãdecer com milagres, e a ſer viſitado de muytas peſſoas: & vindo pello diſcurſo do tempo a ſer aquella erdade de hum conde chamado Iuliano, caſado com hũa ſenhora por nome Iullia, emnobreceraõ o lugar, edificando hũa igreja em louuor de ſaõ Mancio, de fabrica & architectura notauel pera aquelles tempos, & junto della hũa torre muy forte & bẽ acabada, onde o ſanto eſteue cõ a goarda & veneração deuida, ate o tẽpo de Abderramen o ſegundo entre os Reys Mouros de Cordoua, que com grãde poder de gente veo ſobre a cidade de Euora, dõde os Chriſtãos (temeroſos dos males e deſacatos que faziaaos lugares ſagrados) fogiraõ com o ſanto corpo pera Aſturias, com mum refugio naquelle tẽpo de todos os Chriſtãos perſeguidos: & ſem as memorias q̃ falão deſta fugida dizerẽ o que paſſou nella, nem o lugar em que fizerão aſſento, vemos agora hũ pouo chamado Villa noua de ſão Mancio, hũa legoa de Medina de Rio ſeco, õde ficou o nome & corpo do ſanto, hum na villa, e outro em hum moſteiro da ordem de ſaõ Bento, chamado tãbem ſaõ Mancio, onde eſtá muy venerado, & o inuocão todos naquella terra, como ſingular padroeiro. O dia de ſeu martyrio foy em quinze de Mayo, & no proprio dia o poem o Martirologio Romano, inda que o Portugues, & Ioão de Marieta, o aſsinem aos vinte & hum, no qual dia ſe ajũtão muytas prociſsões & cruzes a viſitar ſeu ſepulchro, o qual eſtá na capella mòr à parte de Euangelho, leuantado ẽ alto, como o puſerão não ha muitos annos, deixando de fora a cana de hum braço, que ſe moſtra pera conſolação dos fieis q̃ vão viſi-

visitar seu sepulchro, em hum co fre de prata, rodeado de christaes & da deuação do santo nace auer naquella terra muytos homẽs de seu nome, & inda molhe res em toda Espanha, porq̃ o no me de Mecia he diriuado do de Mancio, assi como Ioanna de João, Francisca de Francisco, & Paula de Paulo. Esta he a relação que pude descubrir da vida deste santo, primeiro Apostolo da Prouincia dẽtre Tejo & Goadia na, porque ja de seu tempo em diante ficou nella a fé de Chris. to muy estẽdida, como veremos da hystoria seguinte, tirada dos martirlogios Romano & Portugues, de Pedro áNatalibus & outros, que vniformemente contão a vida e martirio de sãõ Torpes & sua trasladação e vinda a este Reyno em tẽpo do emperador Nero.

Martirl Roman. Beda in martirl. Vsuard. ibidem. Petrus Anatal. li. 5. c. 8 Mõbrit. tom. 2.

Foy pois o caso que imperando este tiranno, & promulgãdose nestas partes & nas outras do mundo o Euangelho, entre outras pessoas que abraçarão a verdade, foy hũa senhora nobre & rica natural da villa de Sines em Alemtejo, a que os Authores chamão Celerina, sẽ contarẽ mais particularidades de seu estado e vida, inda que deuia ser perfeyto, pois Deos fiou de suas mãos tão preciosa cousa, como forão as reliquias de seu martir. Teue algũas noites reuelações claras do que auia de succeder, e como estiuesse agoardando o cumprimento dellas, vio certo dia hum barco rõpendo as ondas do mar com muyta velocidade, sem vela nem remo que o mouesse, nẽ pessoa viua que assistisse a seu gouerno, q̃ em pouco espaço abordou cõ terra dentro no porto, & entrando nelle, achou cũprido o q̃ Deos lhe mostrara em sonhos que foi o corpo de hum martir espedaçado de tormentos, & a cabeça cortada de hum golpe de espada, inda que não apartada do corpo, sem mais companhia que hum cão & hum gallo, qual emfim lha derão aquelles q̃ taõ mal o trataraõ: A reuelação diuina, a incorruptibilidade do corpo, & sua grande flagrancia certificarão a nobre matrona Celerina ser aquelle corpo de sãõ Torpes martir de Christo, & depois de o enuoluer ẽ panos muy finos, lhe ordenou hũa sepultura junto à praya do mar, onde chegara aos dezasete de Mayo, e depois se lhe leuantou templo e altares, cujas ruynas inda durão. E pois Deos quis honrar nosso reyno com tão precioso thisouro, e darlho por auogado & defẽsor, será necessario dar noticia de sua vida, & do modo cõ que foy lançado no mar, com tão desumana companhia: Pera o que he de saber que sãõ Torpes foy Romano, & dos mais nobres & estimados do paço do emperador Nero, & particular valido s

seu

ſou, inda que não tenho por grã de louuor ter valia com quem a virtude tinha tão pouca, & como os Apoſtolos ſão Pedro & S. Paulo reſidiſſem ja em Roma, o primeiro como ẽ cidade ſua propria, onde já tinha poſta ſua cadeira, & o ſegundo por ſer trazido prezo deſde Iudea, deuia ſão Torpes de ouuir a cada qual delles a verdade Euangelica, & como ella arrebata o entendimento (que emfim ſempre a buſca, e achada deſcanſa nella) ſe conuerteo à fé Catholica, & do modo que podia, terçaua com o emperador pellos Chriſtãos, & fazia ao menos que não foſſe a perſeguiçaõ tão crua, & aſsi cuido q̃ paſſarem tantos annos do imperio de Nero ſem os Catholicos ſerem perſeguidos de propoſito, & diſsimularſe com a pena e priſão de ſaõ Paulo tanto, que alẽ de andar ſolto por Roma, teue lugar de viſitar muytas prouincias do Poẽte, entre as quais foi Eſpanha: nacia da interceſſaõ, e induſtria de ſão Torpes, que como tão valido de Nero, podia dar talho & remedio a tudo. E diz o martirlogio Romano que quando ſaõ Paulo eſcreuẽdo de Roma aos Phelippenſes diz, *ſalutãt vos oñs ſancti, maxime autem, qui de Cæſaris domo ſunt*, ſaudãouos todos os Catholicos (q̃ iſſo quer ali dizer ſantos) em particular os que ſaõ do paço de Ceſar, que o entedeo por eſte ſanto principalmente, inda que não faltarião outros mais, porquẽ juntamente o diſeſſe: & a grande conuerſação & amizade que ouue entre Seneca meſtre do emperador & ſão Paulo, de crer he ſe começaria por meo de ſaõ Torpes, que todas as vias buſcaua pera acreditar e fazer validos os Chriſtãos; mas como em cõpanhia dos maos não pode viuer a virtude quieta nẽ ſegura, ſuccedeo partir Nero pera a cidade de Piſa, que reſtaurou & emnobreceo com grandes edificios, em particular com hum templo fũdado em honra de Diana, onde deſpẽdeo grandes riquezas, pella eſtranha perfeição de ſua fabrica, pos nelle hũa ſemelhãça de ceo, feito de metal, ſuſtẽtado em nouenta colunnas, onde ſe puſerão as imagẽs do Sol, Lũa, planetas & eſtrellas fixas, que com ſingular artificio nacião e ſe punhão, imitando o curſo das verdadeiras, auia canos ſecretos, por onde ſobia ao alto deſte ceo baſtãte copia de agoa, que caindo por muytos buraquinhos ſutilmente abertos, imitauão a chuua verdadeira. Debayxo de toda eſta machina mãdou fazer certas rodas de metal, que mouendoſe cõ violencia, repreſentauão hum eſtrepito ſemelhante aos troũões, & tremores da terra, & finalmẽte não deyxou couſa por fazer, em q̃ a arte pudeſſe imitar a natureza. Neſte tempo que o emperador

Paul. ad Phil. 4.

rador deſpendia em ſemelhantes vaydades, communicaua o ſanto com hum varão Apoſtolico, que viuia retirado da cidade, no recoſto de hum monte, a quẽ Pedro a Natalibus chama Antonio, & acrecenta que por ſua prégação ſe conuerteo ſão Torpes, o que não he poſsiuel, porq̃ não podia ſão Paulo mandar lẽbranças ſuas aos Philippenſes eſcreuendo de Roma, ſe de là não viera jà conuertido, pois aqui em Piſa foi martirizado, & não tornou mais a lugar onde pudeſſe ver o Apoſtolo, & comunicar cõ elle. A continuação das viſitas que os ſantos fazião entre ſy, & o modo da vida que ſão Torpes fazia, taõ deſcõforme da de Nero, vierão a deſcubrir ſer Catholico, & certificandoſe o tiranno deſta verdade, ficou tão deſgoſtoſo, que deixando as obras que tinha entre mãos, ſe partio pera Roma, ficando ſaõ Torpes metido em priſão, entregue a Satteli cio gouernador de Piſa, com ordem que o obrigaſſe a ſacrificar a os idolos, & quando não, lhe tiraſſe a vida, que cõ ſer Nero o q̃ moſtra ſeu nome, era o ſãto tal, q̃ ſe não atreueo ao ver padecer. Tres dias o teue Sattelicio carregado de ferros no carcere, cõ todo mao tratamento, crendo q̃ homẽ criado em tantos mimos, não poderia ſofrer o menor deſtes trabalhos, & paſſado eſte tẽpo, o mandou vir ante ſy, onde lhe referio a nobreza de ſeu ſangue, o credito de ſua peſſoa, a infamia em que cahia, & o deſgoſto com que o emperador ſe partira, tudo o que ſe remedeaua cõ elle tornar ſobre ſy; & deixar a noua ley que aceitara, dando a os Deoſes a veneração que antes coſtumaua: & como a todas eſtas rezões o ſanto ſatisfizeſſe, cõ moſtrar quanto mais eſtimaua o amor de Chriſto, q̃ quanto perdia no mundo, Sattelicio o mãdou atar a hũa colũna das caſas em que eſtaua, & açoutalo com tanta crueldade, que em pequeno eſpaço ficou todo cuberto de ſangue, ſem o ſãto dar outra voz mais que orando a Deos, & pedindolhe esforço em ſeu tormẽto, & quando o tiranno eſtaua mais ſenhoreado da furia, cayo ſupitamente a colunna, & com ella hũa parte da caſa, que o matou com outros cincoenta gentios q̃ eſtauão preſentes ao martirio do ſanto, ficando elle liure da ruyna com milagre manifeſto. Mas Siluino filho de Satteliçio laſtimado com a morte do pay, & deſejoſo de a vingar à cuſta do ſanto martir, o mandou prender duramente a hũa grandẽ mò de pedra, onde paſſou a noite em oração, agoardãdo os tormentos do dia ſeguinte, em q̃ Siluino lhe ofereceo de nouo a graça de Nero, perdão da morte do pay, & todas as proſperidades de ſeu primeiro eſtado, ſe offere-

fereceſſe aos idolos hum pouco de encenſo, & achandoo firme em ſeu intento, o mandou lançar às beſtas féras pera que foſſe eſpedaçado, ſoltandolhe primeiro de todas hum Leopardo, que em vez do que ſe eſperaua, trocou a crueldade natiua, em manſidaõ de cordeiro: e como tal ſe foi poſtrar aos pés do ſanto: tras eſte lhe lançarão hum Leão, que arremeteo à preſa com grande impetu, mas no meo da carreira cayo ſupitamente morto, deixãdo os circunſtantes tão marauilhados, que hũs engrandecião o poder de Ieſu Chriſto, outros a innocencia do ſanto; & hum Romano illuſtre, que era do conſelho do emperador, chamado Euellino, ſe conuerteo à fê, & foi degolado por mandado de Siluino, aos vinte e ſete de Abril. S. Torpes foi tornado ao carcere, onde paſſou graues tormentos dous dias continuos, no fim dos quais foy leuado ao nouo templo de Diana que Nero fundara, offerecendolhe por remate de tudo a vida, ſe ſacrificaſſe, ou a morte recuſando; leuantou elle os olhos ao ceo, & fazendo hũa breue oração a Chriſto, cayo ſupitamente o têplo, onde aforão aquellas machinas de tanto artificio, todas desfeitas, & a eſtatua de Diana quebrada, & finalmente os gaſtos de Nero conuertidos em cinza, do que Siluino e os mais gentios ficarão taõ magoados, aſsi pella perda do edificio publico, como pello deſgoſto de Nero, que ſem agoardarẽ a ver outras experiẽcias de mais dano, tiraraõ o ſanto fora da cidade, & na praya onde o rio Arno entra no mar foy degolado, aos vinte & noue de Abril: & pera extinguir com a vida ſua memoria, mandou Siluino meter o corpo em hũa barca rota & mal repairada, ſem outra cõpanhia mais que o Cão & Gallo, com q̃ chegou a Sines, guiada por virtu dediuina, aos dezaſete de Mayo, em que agora ſe lhe celebra ſua feſta: gaſtando neſta comprida nauegação vinte dias, & aportãdo no modo & lugar que ja contei no principio, onde ſe lhe fundou ſepultura & templo, que naquelle tempo floreceo muyto, & depois como a terra foi de mouros, & ſe arruynaraõ os edificios antigos, eſteue o ſanto corpo occulto ate o anno de mil & quinhentos & nouenta & hum, em que dom Theotonio de Bragança Arcebiſpo de Euora, tẽdo noticia dos veſtigios de ſeu têplo e ſepultura, fez dilligẽcias em buſcar ſeus oſſos, & com grandes aueriguações & experiencias, ſe achou o precioſo thiſouro de ſuas reliquias, que forão aprouadas e reconhecidas por tais, por commiſſão eſpecial do ſanto Padre Sixto quinto, o qual cõ breue particular, encomendou eſta calificação ao Arcebiſpo.

CAP.

CAPITVLO VII.

Da vinda do Apostolo são Paulo a Espanha, & da certeza que ha nesta materia, & de algũs que affirmão tambẽ a vinda de são Pedro, & do martirio de são Victor, Torcato, Cucúfate, & Susana naturaes de Braga.

HE materia de tanta consideração, & põto tão importante pera Espanha, saberse que foy honrada com a prégação & presença do Apostolo saõ Paulo, que me pareceo faltar ao que deuia, deixando neste lugar de tratar da certeza della; aũendo de por meo ser nosso Rey no hũa parte tão consideravel de Espanha, estar jà nelle a fè tão estendida, & acreditada cõ o sangue dos dous famosos Prelados, são Pedro, & saõ Mancio, que não deixaria o Apostolo vindo a estas partes, de visitar & consolar os Fieis com sua presença, & porque ouue algũs que puserão dificuldades nesta vinda, mostrarei breuemẽte como as não ha, & depois tratarei dos santos Gregos & Latinos que falão nesta vinda como em cousa infaliuel & chea de toda a certeza: Pera o que conuem saber, q̃ o Apostolo saõ Paulo foy trazido preso a Roma no anno segundo do imperio de Nero, q̃ foy no de Christo de cincoenta & oito, aos seis dias de Iulho, como quer Onuphrio, onde se lhe deu a propria casa por carcere, com hum soldado de goarda, & deste modo esteue dous annos prègando a palaura de Deos, a quẽ a vinha ouuir onde estaua, como diz o Euangelista saõ Lucas, no capitulo vltimo dos Actos dos Apostolos: Passados os dous ãnos, & sendo julgado por liure, dizẽ O Eucumenio & santo Epiphanio, q̃ se partio a prégar o Euangelho por Dalmacia, França, Italia & Macedonia, no qual exercicio gastou os oito annos que viueo ate os trezedo imperio de Nero em que foy degolado: Mas como nos conste do grande desejo que sempre teue de vir a Espanha, mais que a outra prouincia do occidente, não he criuel que chegasse a França, sem passar a Espanha, estando tão vezinhas. Seu desejo vemos no que escreueo aos Romanos, quando diz, *Cũ in Hispaniam proficisci cæpero, spero quod præteriens, videam vos*, que he dizer, como puser em ordẽ minha ida pera Espanha, espero veruos de caminho. E mais abaixo reformando o preposito desta vinda diz, *Per vos proficiscar in Hispaniam*, por essa terra farei meu caminho pera Espanha. A obra & compri mento desta vontade nos mostraõ oyto annos de espaço que teue pera a poder fazer, & a testificação dos santos Gregos, Hypolito que afirmatiuamẽte o escreue

Onuph. chron. Eccles.

Actorũ cap. 28. O eucumen. in Lucam. Epiph. hæres. 59.

Ad Rom cap. 15.

Hypolit. li. de 72. discip.

creue Dorotheu Arcebispo de Tyro, santo Athanasio, que diz não descansou ate do Illirico ir a Roma, e dahy subir a Espanha esperãdo de mayores trabalhos mais galardão. São Cyrilo bispo de Hierusalẽ sem duuidar desta jornada, diz q̃ semeou o Euãgelho desde Hierusalẽ ate o Illirico, aquelle q̃ alẽ de enfinar Roma, mostrou a velocidade cõ q̃ prẽgaua ate a prouincia de Espanha. Mais claro, santo Epiphanio; são Paulo (diz elle) partio-se pera Espanha, & são Pedro visitou por vezes a Ponto, & Bithinia. Theodoreto sobre a segunda epistola a Thimoteo, affirma q̃ quando veo de Iudea pera Roma, e nella foy absolto da acusação dos Iudeos, se partio na volta de Espanha: o mesmo repete na Epistola aos Philippẽses, e sobre o Psalmo 116: acrecentando q̃ alẽ de prẽgar a fẽ em Espanha fez tambẽ muyto proueyto nas ilhas q̃ achou no mar, q̃ se entẽde serião Corsica, Cerdenha, Mayorca, Menorca, e Caliz, q̃ são as q̃ podia visitar nesta nauegação & saõ Hieronymo sobre Esayas diz q̃ fez esta viagem a Espanha por mar em naos de mercadores estrangeiros. E noutro lugar sobre o mesmo Propheta, diz que desde o mar Roxo veo discorrẽdo ate este nosso Occeano occidental: São Ioaõ Chrisostomo ẽ diuersos lugares tem esta vinda por infaliuel, em particular no prologo sobre a epistola aos Hebreos, õde referindo a modestia & liberdade com q̃ vindo a Roma prẽgaua a ley da graça & fazia emmudecer os imigos della, acrecenta que não contẽte com o fruyto q̃ ali fazia, veo tambẽ visitar Espanha. E na Homelia setima de seus louuores, diz que lançando os olhos a suas peregrinações, o veremos vir discorrendo de Hierusalem a Espanha. E sobre são Matheus affirma, que despois de estar dous annos preso em Roma, tanto que o soltarão se partio pera Espanha, donde he prouauel que fez volta pera Roma, quando Nero lhe tirou a vida. Deste paracer he Sophronio Bispo de Hierusalem, e muytos outros Gregos, a quem (fora de são Hieronymo q̃ ja alleguei) segue muyta copia de Latinos, como he S. Gregorio Papa, quando comparando sua peregrinação a hum voo ligeiro de Aguia, diz que pera annunciar a vida eterna, aos que jazião na morte do peccado, hia hũas vezes a Iudea, outras a Corinthio, outras a Roma, & finalmente outras a Espanha: o mesmo tem sã tolsidoro no liuro da morte e vida dos sãtos do nouo & velho testamento, cujo testemunho nas cousas de Espanha he mui fidedigno, & de mais consideração do que o faz Baronio. Addo Vienẽse & Beda, hũ na chronologia, e outro no martirlogio sentẽ

Doroth. in Synopsi. Athanasius ad Dracõt Cirilus in cathech. 17 Epiph. her. 27. Theod. epist. 2. ad Timoth. c. vlt. idẽ in epist. ad Philip. c. 1. Idẽ Ps. 116. Hieron. in Esaiæ c. 11. ibi dẽ c. 22 Idẽ sup. Amos, cap. 5.

Chrisost. in præfation. epist. ad Hebre. et hom. 7. de laud. dib. Pauli. et hom. 76. in Math.

Gregor in moralibus li. 31. c. 22.

Isidorus de vita, et obitu sanctorum c. 71. Addo in chronologia ãno Dñi 59. Beda in martirl. 11. kal. April

outro tanto, & com elles o martirlogio Romano, quando affirma q̃ ído S. Paulo pera Eſpanha deixou a ſeu dicipulo Paulo por biſpo de Narbona: deſte parecer he tambẽ ſanto Anſelmo, eſcreuendo ſobre a epiſtola *ad Romanos*, & Fabro Stapulenſe ſobre a meſma conclue neſta vinda, alegando pera mòr certeza as palauras de Sophronio: & ſanto Thomas, poſto q̃ ſobre eſta Epiſtola ſe não reſolua, todauia eſcreuendo ſobre a q̃ S Paulo mãdou aos de Galacia, affirma q̃ partindo de Hieruſalẽ, & fazendo ſeu caminho pello Illirico, chegou peſſoalmente prégando a Eſpanha: Seguẽ a meſma opinião Chriſtiano Maſeu, ſãto Antonino, Ioachimo Perionio, George Veneto Egidio C,amorenſe, Tarapha, Figuerola, Philippo Bergomenſe, Theodulo, Gerardo Mathiſio, & outros muytos q̃ deixo por não canſar os leitores cõ tantas allegações, auendo de por meo o q̃ Symeão Metaphraſtes, & o Monologio Grego, cõ algũs dos ja referidos contão deſta peregrinação de ſaõ Paulo em Eſpanha, q̃ chegãdo a hũa cidade principal o agaſalhou em ſua caſa hũ varaõ nobre chamado Probo, por inſtãcia de ſua molher Xantipe, q̃ inclinada às grandes virtudes do ſanto, & ao que a fama publicaua de ſua doutrina, deſejaua velo e ouuir ſuas palauras. E quãdo chegou a ver o q̃ tanto deſejaua, pondo os olhos cõ atenção no Apoſtolo, vio q̃ tinha hũas letras douro na teſta q̃ dizião, PAVLO PREGADOR DE CHRISTO, o que viſto, com o mais que ouuiria ao ſanto, foi diuinamente alumiada, e poſtrãdoſe aos pès do Apoſtolo, lhe pedio a baptizaſſe, & aſsi ella, como ſeu marido Probo, & a gẽte de ſua caſa & outros muitos daquella terra forão baptizados. Com eſta confuſão referẽ os hiſtoriadores alegados eſte ſucceſſo, ſem nomearẽ a cidade nẽ comarca de Eſpanha onde aconteceſſe, nẽ eu o poſſo fazer, faltandome noticia dos mais antigos. Hũa pedra me mandarão traſladada étre muytas outras q̃ eſtão na Bobadella e ſeu termo, em q̃ ha menção de dous Portugueſes pay & filho, chamados ambos Probos, q̃ concorrerão neſte propriotẽpo q̃ o Apoſtolo veo a Eſpanha, imperando Nero, dos quais a grande inteireza & propriedade do nome, me faz terpẽſamento de poder ſer algũ delles o que recebeo ſão Paulo, mas não de modo que eu o diga por mais q̃ conieitura & apparẽcia, pois as letras ſe não eſtendem a mais q̃ declarar o nome de Probo e o tẽpo de Nero, as quais na forma q̃ mas mandarão dizião deſte modo DIANÆ: MAX. PRO SALVTE: ET IN COL: IMP: D: C: NER: GERM: L: PROBVS: L: F: PROB: ÆGIT: V: S: A: L.

Anſelm ſup. epiſtol. ad Roman, cap. 15. D. Thom. epiſt. ad Gal. cap. 2 Feber eſtapulẽſ. epiſt. ad Roman. cap. 15. Chriſtianus maſ 8. chr. Antoninus part 1. tit. 6. c. 28. §, 6. Perion. in vita Pauli Georg. venetus in harm cant. 2. tom, 7, car, 21 Egidius de laud. Hiſpan. Taraph lib. de regibus Hiſpaniæ: Figuer. ſum. cõtra Iudeos c. 1. Bergomenſ. 8. ſuper chronic Theodulus in epiſt. ad Roman cap. 15. Gerard. mathiſ. ibidem. Methap cõment. de vita Petri et Pauli. Menologion die 25. Septemb.

Quer

Quer dizer que Lucio Probo, filho de Lucio Probo natural da Idanha, cõ boa vontade satisfez o voto que tinha feito à grande Diana, pella saude & incolumidade do emperador Diuo Claudio Nero Germanico. Muy possiuel he q̃ sendo aIdanha naquelle tẽpo cidade taõ populosa, viesse saõ Paulo a ella, & em casa de algũ destes Probos pay ou filho, acõteceesse a hystoria q̃ refere o Metaphrastes: mas disto não me he possiuel mais que contar o q̃ posso descubrir, & deixar a cada hũ que julgue o que melhor lhe parecer. A mesma hystoria refere Oecumenio, dizendo tella lido em outro author chamado Theodulo. Tambẽ se conta que nesta vinda conuerteo ao diuino Hieroteu, mestre de S. Dionisio Ariopagita, dado que o Metaphrastes o chame Philoteu, que não he piquena gloria pera Espanha saberse que sayo della hũ varaõ de taõ alta sabeduria como foy este santo. A igreja de Tortosa nas lições do officio de saõ Rufo seu primeiro bispo, cõta como sẽdo este santo filho de Simaõ Cyreneo, o que ajudou a leuar a Cruz de Christo, o trouxe saõ Paulo comsigo a Espanha, & o deixou por bispo daquella cidade, que não he piqueno testemunho pera nos certificar nesta vinda, a qual não tem contra si outra cousa mais que hũas palauras do Papa Gellasio, as quais bem entendidas não fazem cõtra o q̃ temos dito, pois sò dizẽ, que se a caso saõ Paulo não veo a Espanha, nem por isso se ha de julgar q̃ faltou naverdade de sua palaura, sendo assi, que elle escreuia o que tinha no animo, sopõdo sempre a determinação diuina, q̃ podia impedir ou dilatar esta jornada, por onde se vé que a escusa do santo não he negar sua vinda. Nem derroga na certeza do q̃ temos dito ver S. Hieronymo duuidoso, escreuendo cõtra Eluidio, & sobre a Epistola aos de Epheso, pois nestes lugares falla com supposição, & nos que ja ficaõ allegados absoluta-mente. A estas authoridades (que a meu ver tirão todo modo de duuida) se ajũta outra das lições. & vidas dos santos martires Facundo & Premitiuo, q̃ sendo preguntados em seu martyrio qué lhe ensinara aquella ley por cuja obseruancia estimauão a vida tão pouco, responderão q̃ a ouuirão ao Apostolo saõ Paulo, & sẽdo naturaes de Galliza, & morrendo dẽtro em Espanha, fica em boa consequencia, q̃ viria o santo Apostolo prègar a estas partes Occidentaes & remotas, honrandoas com sua presença. E não sò ha certeza da vinda de saõ Paulo a Espanha, mas ainda não faltão authores q̃ tenhão para sy q̃ foy visitada por S. Pedro, o principal dos quais he o Metaphrastes, de cuja relação sabemos q̃ vindo

Hieron. contra Heluid. Item in epist. ad Ephes. cap. 3.

Metaph in vita Petri

vindo o ſanto Apoſtolo a Eſpanha, deixou nella por biſpo a ſeu diſcipulo Epeneto, em hũa cidade chamada Syrmio, o meſmo refere Lipomano: & Onuphrio Panuiño, ſem nomear nem excluir a Eſpanha, diz q̃ andou S. Pedro prègãdo por todas as prouincias do Occidente: toca neſta materia Morales e Pineda, & eu cõ referir o q̃ achei, a deyxo cõ ſua duuida, poſto q̃ não vejo impoſsiuel, que faça a vinda dificultoſa.

Lipomanus in chronol Moral. lib. 9. c.

Pineda lib. 10. c. 28. §. 4.

Por eſte meo tempo em q̃ S. Paulo veo a Eſpanha, gouernando Otho Siluio a Luſytania, & Sergio Galba o reſtante de Eſpanha, padecerão martirio em Braga ſão Victor, ſão Torcato, ſão Cucufate, & ſanta Suſana, & alẽ deſtes ſantos (tres dos quais cõſta ſerem irmãos, & do outro afirmao a tradição antiga) morreo tambem ſão Sylueſtre Biſpo, q̃ ſẽ duuida o deuia ſer da meſma cidade, conforme a hũ ſũmario da vida deſtes ſantos, que eſtà na liuraria de Alcobaça, no fim de hũ liuro de pena q̃ contẽ vidas de ſantos, juntas por frey Bernardo Biſpo Lodouẽſe, da ordẽ dos Prégadores, a qual & outras algũas da vida deſtes ſantos, dizem que cellebrandoſe na cidade de Braga da prouincia de Galliza, hũa grande feſta, em honra do idolo de Syluano, q̃ os gẽtios tinhão por deos dos cãpos e boſques, & lhe coſtumauão offerecer ſacrificios, juntamẽte com os de Cères, que elles veneraũão como auogada das ſemẽteiras. E no mes de Abril quando crecião os pães e florecião os cãpos tinhão certos dias deputados pera eſtas ſolennidades, nos quais a gente ſe ſaya ao cãpo, & coroada de flores, gaſtaua certos dias com ſuas noites em feſtas, offerecẽdo ao idolo de Syluano, ramalhetes & capellas de flores, queijadas, natas, & leite, em que cozião hum cabrito, & quando ſe hião deſpedindo os dias da feſta matauão hum porco preto em honra de Cères, com grande feſta & allaridos do pouo, como ſe vieſſem em forma de mõtaria, & deſte modo daũão a ſolennidade por acabada, crendo q̃ por aquelle anno eſtarião as nouidades proſperas & bem goardadas pois tinhão contẽtes os Deoſes, q̃ cuidauão ſer protectores dellas. Eſtando pois os Bracharenſes occupados neſtas feſtas, em q̃ as liçõeſ do Breuiario Brachare ſe falão, ſẽ eſpecificar a que idolo foſſem dedicadas, ſuccedeo paſſar por jũto ao lugar em q̃ eſtaua o concurſo do pouo, fazendo adoração à imagẽ de Syluano, hum mancebo natural de hũ piqueno lugar junto a Braga chamado Pàços, & elle por nome Victor, a quem outros conuidarão a deſcanſſar naquelle cãpo, õde as feſtas ſe coſtumauão cellebrar; Eſcuſouſe o ſãto mãcebo

Vergil. eglo. 10 Orat. in ſermon. Roman Republ. gent. lib 1. c. 12.

de

de aceitar o deſcanſo, porque ſe do em ſua vontade Chriſtão, & ja Cathecumeno, creo q̃ offenderia a Deos detẽdoſe em feſta celebrada por veneração do Demonio: & quando os outros virão que não aceitaua o cõprimẽto de ficar cõ elles, lhe quiſerão pòr na cabeça hũa capella de flores, dandolhe outra pera offerecer ao idolo, porq̃ ao menos não paſaſſe ſem aquelle reconhecimento; Aqui não pode ſaõ Victor encobrir o feruor de ſua fè, vendo q̃ lhe tocauão em couſa de tãta offẽſa de Chriſto, & abertamẽte lhe diſſe, q̃ não offerecia ſacrificio a hũ idolo inſenſiuel, q̃ conhecia ſer imagem do Demonio, ſendo elle Chriſtão, & reconhecẽdo por Deos & ſenhor a Ieſu Chriſto, a quẽ offerecia não capellas de flores a q̃ deſluſtra o tẽpo, mas de võtade & deſejos dalma, q̃ acõpanharia ſe importaſe com o ſacrificio de ſeu ſangue e vida. Grande foy o rumor q̃ ſe leuantou entre a gente popular, ouuindo a repoſta do ſãto, & às vozes que hũs derão, concorrerão os outros que andauão folgãdo pellas margẽs do rio, & ſe cõuerterão as vozes alegres de rimas & cantigas, em gritos & blasfemias ditas contra ſão Victor, o qual como rocha ao impeto das agoas, eſtaua firme & conſtante em ſeu prepoſito, confeſſando a fè de Ieſu Chriſto, & abominando a vaydade & falſa adoração dos idolos. Succedeo neſte meo tempo ſayr ao campo hum gouernador Romano, que a memoria antiga chama Sergio, & entẽdo ſem duuida que deuia ſer Galba, que neſte tempo eſtaua gouernando toda Eſpanha, fora da Luſytania, em q̃ (como ja vimos) eſtaua Otho Syluio, & ſendo os limites de ſeu gouerno a corrente dos rios Douro, & Goadiana, de crer he que Galliza, & entre Douro & Minho, ficaſſem no diſtricto de Sergio Galba, & aſsi não he couſa fora de rezão achar ſe preſente em cidade tão principal como era Braga. De maneira que o nome de Sergio, que era o proprio de Galba, & o ſer elle pretor de Eſpanha neſte tempo, me fazem crer que ſem duuida foy elle o que ſe achou no martirio de ſão Victor, o qual a multidão & concurſo do pouo amotinado, leuou com mao tratamẽto diante de Sergio, q̃ (como ja diſſemos) ſahia então da cidade, ou por ſacrificar ao idolo de Syluano, ou por ver as feſtas & jogos que a gente da cidade & daq̃lles pouos ao redor fazia jũto á eſtatua, & detendoſe por ver o q̃ ſeria, lhe apreſentarão o ſanto moço, referindo os deſprezos q̃ diſſera contra os Deoſes, e a profiſſão q̃ fazia de Chriſtão, pedindolhe o cõſtrangeſſe a crer & venerar a diuindade do deos Syluano, ou lhe deſſe o caſtigo q̃ merecia tamanho atreuimẽto. Quis

Sergio ouuir do ſanto o que ſentia naquelle caſo, & fazendolhe preguntas, cõfeſſou a ley de Chriſto em que cria, e retificou as palauras q̃ primeiro diſſera: & como ſem temor de ameaças, nem eſtima de fauores, permaneceſe conſtante, o mandou Sergio deſpir, & atado a hũa aruore, foy cruelmente açoutado, fazendo ſempre ſão Victor confiſſaõ da ley em que cria, e proteſtando q̃ em nenhum tẽpo a negaria. Clamaua o pouo indignado, crecia em Sergio a braueza, e no ſanto a conſtancia & firme prepoſito de morrer por Chriſto. E crẽdo que a mudança de tormẽtos lhe faria mudar conſelho, o mãdou queimar com pranchas de ferro ardentes, poſtas ſobre o corpo, que aſsi entendo eu a palaura, *poſt ſartagines*, q̃ eſtà na relação de ſua vida, & vendo que de tudo ſahia victorioſo conforme à ethimologia de ſeu nome, corrẽdoſe do pouco que fazia, & não querendo ſuſpender mais o curſo de ſuas feſtas, mandou degolar o ſanto, que tendo ſeu proprio ſangue por baptiſmo, foi rociado nelle, triumphar com ſeu Criador, deixando o corpo degolado diante da eſtatua de Syluano, cujos ſacrificios abominara como impios & profanos.

Fezſe a execução deſte martirio ſobre a ponte de pedra que hoje vemos em hum piqueno rio q̃ ſe vai meter no Deſte, junto ao meſmo lugar onde ſe coſtumauão fazer as feſtas de Syluano, e por memoria de ſer o ſanto nella degolado, ſe chamão a ponte & rio ate noſſos tempos, Dagolada, & deſde tempo immemorial ſe moſtraua ſobre a meſma põte hũa pedra de grandeza cõ ſiderauel, manchada a partes de nodoas vermelhas como de ſangue, em que a tradição do pouo affirmaua ſer cortada a cabeça a ſaõ Victor. E como em noſſos tẽpos edificaſſe o Arcebiſpo primaz dom Aguſtinho de Caſtro hũa ermida, no proprio lugar ẽ que acontecera o martirio do ſãto, & quiſeſſe pòr nella eſta pedra em que a fama dizia ſe executara a ſentença de ſeu martirio, quando os officiaes a quiſerão mouer pera a leuarẽ à ermida, metendo as mãos debaixo, as tirarão tintas em ſãgue tão freſco e vermelho, como ſe então acabara de ſair das veas do ſanto & acudindo a gente ao milagre, ouue muytos que leuarão lẽços tintos nelle por famoſa reliquia & a pedra foi poſta na capella, ẽ lugar decente metida em hũas grades de ferro, onde ao preſẽte permanece, cõ o ſinal das manchas de ſangue. Deſpojado ja da vida o ſanto corpo, & querendo os Gentios q̃ não ouueſſe delle memoria, o lançarão às feras, q̃ tiuerão mais reſpeyto ao ſanto morto, do q̃ os homẽs racionais lhe tiuerão viuo, deixandoo ſem

lhe

lhe tocarem nem fazerẽ danno. E vendo os Christãos que auia é Braga o descudo com que os Gẽtios tornarão a contituar suas festas, animandoos são Sylueſtre (que a memoria diz q̃ era Bispo sem tocar mais nas qualidades de sua pessoa, né de q̃ nação fosse, inda que se deixa ver, seria natural da propria terra em q̃ era Bispo) forão denoite furtar o sãto corpo, & lhe derão sepultura em parte que por então foy occulta aos idolatras: mas com tudo nãono pode ser a dilligencia q̃ são Sylueſtre nisto pusera, por onde foy ao dia seguinte buscado, & achandoo, apresentado cõ grandes estrondos ao presidéte Sergio, que depois de feytos exames em sua fẽ, e experiencias na constancia della, vendo cõ quãta respondia pella hõra de Christo, foy logo degolado, que tão summariamente vay a memoria abreuiando isto: & assi parece que pois são Victor padeceo aos doze de Abril, seria a catorze o martyrio de são Sylueſtre, tras o qual diz que se leuantou grãde perseguição em Braga, na qual padeceraõ muytos fieis, o q̃ refere a memoria com estas formais palauras. *Post hac exoritur persecutio, Fideleſque truccidantur*, entre os quais foy presa hũa dõzella chamada Susana, cõ dous irmãos, por nome Torcato, & Cucufate, & trazidos diante de Sergio, tãto que pos os olhos na virgem, vencido de sua fermosura, perdeo grande parte da indignação cõ q̃ estaua, & jà afeiçoado a sua modestia, lhe pregũtou quẽ era. Podera a sãta satisfazer á pregunta, cõ referir a geração & nomes de seus antepassados, mas esquecendose do q̃ estimaua em menos, se lhe veo á boca o que tinha no coração, e respõdeo q̃ era Christã. Melhor sorte te guarde a ventura (respõdeo Sergio) & cõ mais prosperidade logres o q̃ tés devida. Tras isto cõ palauras brandas, lhe começou a persuadir se apartasse da fè Catholica, ajuntando aos cõselhos promessas de riquezas & descansos, & offerecendo nas obras mayores cousas do q̃ cabiaõ em palauras; mas vendo que nada disto vencia a cõstancia de Susana, que emfim era Christã, & Brachareníe, cujo animo os antigos tãto admiraraõ, como ja tocamos na primeira parte, conuerteo a brandura em indignação, & cudádo mouela com temores, mãdou passar a diante os ministros da justiça, & preparar os instrumentos della, que a santa vio sẽ mudança de rosto, nem alteraçaõ na falla, affirmando como primeiro, que nada seria bastãte a mudala do amor de Iesu Christo. Bem mostrão as palauras da relação a grande peleija que auia entre o amor & indignação de Sergio, com a fermosura & cõstãcia da gloriosa Susana, pois

diz que, *Dum nil proficit iubet tortores ad eſse, lente tentatur, poſtea deſperatio in furorem vertitur*, quaſi dizendo que não aproueitando rogos, mandou apparecer os algozes, & foy experimẽtada cõ muytos vagares, a ver ſe mudaua conſelho, & emfim a deſeſperação do que queria, ſe conuerteo em indignação & furor, & mandou vir hum vſo pera o ſoltar à ſanta, & ſer eſpedaçada entre ſeus dentes, crendo que neſte meo tempo de trazerem a fêra, o ſeria ella menos conſigo, e mudaria parecer; mas a ſanta que ſabia o ganho que era perder a vida por Chriſto, eſperou a batalha do vſo, em q̃ Deos moſtrou ſuas marauilhas, tirandoa ſalua de ſua fereza, que foi menor que a de Sergio, pois tras a vitoria cõ q̃ a vira ſair deſte conflicto, lhe mandou cortar a cabeça, & logo a ſeus irmãos Torcato e Cucufate, com quẽ o preſidente ate então não entendera, tẽdo tenção de os ſaluar da morte, por contentar a ſanta Suſana, ſe ella deixara a fè Catholica, & como deſeſperou deſta parte, acabandoſe a vida que lhe conſeruara, as ſuas, forão logo degolados, que aſsi entẽdo eu as palaurasda memoria. *Feriuntur ſimiliter Cucufas & Torcatus, quorum vitam ſpes ſororis diſtulerat*, ſeus corpos ficarão lançados junto ao rio Deſte, & muy maltratados da multidão do pouo, q̃ os arraſtaua de hũa parte pera outra, & lhe fazia oprobrios, crendo que fazião niſto grãde ſeruiço ao ſeu idolo de Syluano. Acabauaſe neſte dia a feſta começada algũs antes, e ſe fazia hũa caça & modo de montaria, em a qual matauão o porco em honra de Céres & Syluano, & como a eſta concorreſſe quanta gẽte auia na cidade, a feſtejar a caça & ſerem figuras nella, não ficou peſſoa que não deſſe golpe ou tiraſſe pedra aos ſantos corpos. Dilo claramẽte a memoria, *Corpora iuxta Lætẽ fluuium in Syluani vennatione aturba debachante trucidãtur*, e como paſſada a morte do porco, ſe recolheſſe a gente pera a cidade, & os Sacerdotes de Syluano meteſſẽ o idolo em ſeu templo, ficaraõ os corpos dos ſantos martires do modo que a fúria popular os deixara lançados ao longo do rio, dõde os Chriſtãos fauorecidos cõ a eſcuridão da noyte, furtarão ſeus corpos, & lhe deraõ ſepultura aos dezaſeis de Abril. Bẽ ſey que as relações antigas tinhão eſtes ſantos todos por irmãos, aſſi os tres vltimos, como ſaõ Torcato & ſaõ Syluestre, o que não diz nem nega a de Alcobaça, ſu poſto que fala nelles, de modo que parecem muy alheos de parenteſco, fazendo a hum Biſpo, (q̃ então ſe não daua ſenão a homẽs de muyta idade & experiencia) & o outro Cathecumeno, & baptizado em ſeu proprio ſangue

gue, de maneira q̃ pera irmãos tem muy pouca ſemelhança, & ſẽdoo, aſsi como o declarou dos tres, o pudera fazer dos cinco: tãbẽ ſey que as lendas antigas, ou ao menos a conieitura dos eſcriptores, leuão o martirio deſtes ſantos ao tempo dos emperadores Diocleciano, & Maximiano: mas como a memoria tão claramente nomea ao gouernador Sergio, & não ha outro de q̃ faça menção em Eſpanha, mais que a Sergio Galba, que como vimos a gouernou em tempo de Nero, me pareceo referir ſeu martirio neſte lugar. E quero aduirtir de caminho hum antigo coſtume, que dura em noſſos tẽpos na cidade de Braga, conſeruado (ao que ſe pode crer) deſde eſtes antigos, ou em memoria do que ſucedeo no martirio dos ſantos, ou por goardar aquelle modo de feſta, inda que Gentilica, todauia conuertida em melhor vſo, & he q̃ em veſpora de ſaõ Ioão Baptiſta, ſe poem a caualo a gente principal da cidade, & paſſando o rio Deſte, junto ao qual foy (como ja contamos) o martirio dos ſantos, & ſe fazião os jogos & ſacrificios de Cères & Syluano, fingem q̃ emprazão hum Porco, & gaſtada a tarde em feſtas, vão ao dia do ſanto pella menhã fazer ſua mõtaria com hum porco negro que lhe la tem aparelhado, & ſoltandoo, lhe ſeguem o alcance, ao ſõ de cornetas & vozes que repreſentão hũa verdadeira mõtaria, & o vem ſeguindo contra a cidade todo o tropel de gẽte, & ſe ao paſſar do rio ſe lança ao vao e paſſa pella agoa, o dão aos moleiros das azenhas q̃ ha na meſma ribeira, & tomando a ponte fica da gente da cidade. E aeſta mõtaria q̃ hoje chamão do Porco preto, cuido eu q̃ alude a memoria tantas vezes referida, quando diz, *Suilibus vero finitis furtim a Chriſtianis ſepeliuntur*, que acabadas as feſtas do Porco, foraõ os corpos dos ſantos ſepultados pellos Chriſtãos eſcondidamente. O que me pareceo materia digna de ſe aduirtir, pella ſemelhãça que tẽ os ſacrificios antigos, com as feſtas preſentes, & quando ouuer alguẽ a que a correſpõdẽcia não ſatisfaça, crea que né eu a conto por mais que boa cõjeitura. Andando o tempo e crecendo a Chriſtandade, em Braga ſe leuantou hum templo jũto ao lugar em que os ſantos forão martirizados, dedicado em honra de ſaõ Victor, que os da terra, com algũa corrupção chamão Vitouro, donde no anno de mil & cento e dous do nacimento de Chriſto, dom Diogo Biſpo de Cõpoſtella, leuou ſuas reliquias, junto com os corpos de ſão Syluestre, ſão Cucufate, & ſanta Suſana, que então eſtauão na igreja da ſanta, & achou mais dentro na arca de marmo

re que mandou abrir, dous cofres de prata, hum com reliquias do veſtido de Chriſto e noſſa Senhora, & outro de varios ſantos que ſerião daquelles martires q̃ morrerão na propria perſeguição, cujos nomes não ſabemos, mas pera conſolação dos moradores da terra, deixou parte dos oſſos de ſanta Suſana dentro em ſua ſepultura, q̃ hoje eſtá na igreja de ſaõ Victor em capella propria, a qual mãdou abrir no anno de mil & quinhentos & nouenta no mes de Outubro, o inſigne prelado dom Agoſtinho de Caſtro Arcebiſpo de Braga, grãde zellador da honra de Deos & de ſua igreja, e que em apurar as antiguidades della té feito muytas deſpeſas & diligencias exquiſitas, & dentro na ſepultura achou muita parte de ſeus oſſos, que hoje eſtão muy venerados, & quando a hiſtoria de Compoſtela affirma ter la ſeu corpo, ſe deue entender pella parte delle.

TITVLO II.

Das couſas que acontecerão no mundo no tempo que em Portugal paſſauão as que temos referido acima, contaſe a diuiſao dos Apoſtolos pellas prouincias do mundo, e ſeus martirios.

OSVMMO pontificado da igreja militãte eſteue todos eſtes annos em mão de ſaõ Pedro, a quem Chriſto Redemptor noſſo verdadeiro Pontifice & ſacerdote eterno, deixou ſubindoſe a os Ceos por ſeu Vigairo na terra. Foy eſte ſanto do tribu de Symeon (ſegũdo o Methaphraſtes) ſeu pay ſe chamou Ionnas, & viueo no lugar de Bethſaida, da prouincia de Gallilea, o nome de ſeu nacimento foy Symão, & Chriſto lhe pos o de Cephas, que he o meſmo que Pedro. Foy caſado com hũa filha de Ariſtobolo, irmão de ſão Barnabe, & teue della hũa filha chamada Patronilha, que recebeo martyrio pella fè de Ieſu Chriſto, & hum filho, cujo nome deixa em Silécio o Patriarcha Sophronio, cujas ſão eſtas particularidades todas: A molher tambem affirma Nicephoro que padeceo martyrio, eſtandoa o meſmo ſanto eſforçando a dar a vida por Chriſto; era ſaõ Pedro de corpo delgado & muy dereito, o roſto brãco & algum tanto deſcorado, a barba pouoada de cabello, e no tauelmẽte creſpo, os olhos pretos, & as aluas delles muito aceſas, as celhas com pouco cabello, o nariz grande & algum tanto rombo, & de preſença veneraueł. Pos ſeu aſſento & cadeira na cidade de Antiochia, pellos annos trinta & oito do nacimento de Chriſto, onde a teue eſpaço de ſette annos ſem a paſſar à cidade de Roma, diſcorrẽ do neſte meo tẽpo diuerſas prouincias

Ioann. cap. 21.

Metaph cõment de vita Petri & Paul. Calixt. Placẽt. in ſupput. tẽp. vit. Chriſti. Sophro. de rebus Petri et Paul. Niceph. lib. 2. ca. 37.

cias, & acudindo a grandes necessidades da igreja, étre as quais não foi a de menor momẽto cõ uencer hum encantador chamado Simão Mago, que cõ seus cõjuros se fazia trãsformar de varios modos, persuadindo aos ignorantes, que tinha em sy espiritu diuino, & quando nas partes de leuante se vio confuso & conuencido do santo Apostolo, se passou a Roma, onde ganhou muyto credito, & chegara a muito mayor, se a ida de sãO Pedro lho não fizera perder junto cõ a vida. No anno quarenta de Christo foy com reuelação particular mãdado ao Apostolo saõ Pedro q̃ bautizasse a Cornelio Cẽturio, não obstante ser Gẽtio, declarandolhe ser sua vontade, q̃ sem excepção de pessoas, se aceitassem todos em sua igreja, & deste tempo em diante ficou aberta a porta a todos os da Gentilidade, o que ate então se não permitia, antes imaginauão os nouamente conuertidos do Iudaismo, que sò pera elles viera Christo ao mũdo. Partiose são Pedro a Roma no terceiro anno do imperio de Claudio, e nella (emfim como em cabeça do mũdo) pos sua cadeira Pontifical, aos dezoito de Ianeyro, & hoje em dia se mostra o mesmo trono de madeira, no Vaticano, com grande gosto & veneração do pouo Catholico, daqui tornou a diuersas partes, & proueo de prelados a muytas prouincias do mundo, determinando com summa authoridade as duuidas que recrecião em materias de fé, & tocantes ao estado da igreja, & entre as muy importantes se leuãtou hũa acerca da obrigação q̃ imaginauão ter os Christãos nouamente conuertidos da Gentilidade a goardar os preceytos da ley antiga, juntamente com os da ley de graça, pera cuja determinação se ajuntou em Hierusalem concilio, em que assistiraõ saõ Paulo, Sãtiago o menor, saõ Barnabe, e outros discipulos, presidindo saõ Pedro, no qual se determinou ser acabada a sombra da ley antiga, & não terem obrigaçaõ os Catholicos a goardar os ritus e cerimonias della. Deo se cargo a saõ Paulo & saõ Barnabé de promulgarẽ entre a gẽtilidade este decreto, & saõ Pedro, depois de varias perigrinações, se tornou a Roma, onde padeceo martirio crucificado, mas com os pès pera o alto, & a cabeça ao reues, por honra do Saluador do mundo, a quem quiz imitar na morte, & goardar respeito no modo della: padeceo aos vinte e noue de Iunho, no anno treze do imperio de Nero, & no vigesimo quinto de seu Pontificado em Roma, afora os sete annos que residio em Antiochia, que por todos vẽ a fazer numero de trinta & dous annos. Neste meo tempo tinha succedido o mar-

Iustinus martir, Apologet. 2.
Clemẽs lib. recognition.
Abdias Babilonic. li. 1
Ireneus contra hæres. li. 1.
Niceph lib. 1. c. 14.
Hist. Ecclesiast. lib. 2. c. 13.
Actorũ, cap. 10.
Martirl. Roman. Euseb. in chronicon. Baron. ann. to. 2.
Onuph. in chronicon.
Actorũ, cap. 15. Ad. Gal. 2.
Linus de obitu Petri. Ambros serm. 68 Ioachimus Perionius, in vita Petri. Chrisost. orat. de princip. Apostol

Actorũ, 5, 6. & 7. martirio de ſanto Eſteuão, que goardei para eſte lugar por não interróper a hyſtoria de ſão Pedro. Morreo em Hieruſalem apedrejado, por inſtancia & maldade dos Iudeos, que laſtimados de ouuir os milagres que Deos fazia por elle, accuſandoo com teſtemunhas falſas, foy ſentenccado à morte, & ſe executou nelle aos vinte & ſeis de Dezébro, ſette meſes depois da Aſcenſſão de noſſo Saluador Ieſu Chriſto, & foi o primeiro que entrou no Ceo com palma de martirio, ſendo neſta occaſião o Apoſtolo S. Paulo quem mais ſolicito andaua porque a ſentença ſe executaſe, como quem inda viuia na ceguеira Iudaica. Tras eſta morte ſe leuantou grande perſeguição na igreja, & foy tal o rigor, que cõuẽo eſpalharemſe os Fieis por algũas prouincias, onde fazião fruito prégando nas Synagogas. E poſto q̃ os Apoſtolos não deyxaſſem a cidade, como colunnas a que nenhũa tẽpeſtade meuia, com tudo imagina Ceſar Baronio que neſta occaſião foy a vinda de Santiago a Eſpanha, & inda da mãy ſua e de ſaõ Ioão, molher do Zebedeo, conta que véo a Italia, & canſſada dos trabalhos & peregrinação, deu o ſpirito ao Senhor na cidadẽ Narnia, onde ſe goarda hoje ſeu corpo com grande veneração. Não cõtente ſaõ Paulo das violencias e mortes q̃ deixaua feitas em Hieruſalem, cobrãdo prouiſões dos principes da Synagoga, ſe partio péra Damaſco, com tenção de não deixar com vida homem q̃ por ſua boca confeſaſſe o nome de Chriſto: mas quando mais accelo neſta furia, & mais metido em ſua indignaçaõ, hia ja perto da cidade, o trocou Deos em outro taõ differente, que de perſeguidor da igreja, o fez hũas das mayores colũnas della, ficou cego do reſplandor em que Chriſto lhe falou, reprendẽdo ſua dureza, e guiado pellos que leuaua conſigo, foy buſcar hum diſcipulo, que fugindo da perſſeguição, ſe viera pera Damaſco, por nome Annanias, de quem foy inſtruydo na Fè & baptizado, & cõ a luz dalma ſe lhe reſtituio a do corpo, caindolhe dos olhos duas membranas como eſcamas de peixe. O que depois fez, as perigrinações em que andou, os deſprezos, açoutes, carceres & perſeguiçoes que padeceo pella hõra de Chriſto, ſe podem ver nos Actos dos Apoſtolos, onde os refere ſaõ Lucas. Finalmente vindo preſo a Roma, pera onde appellou do Preſidente de Iudea, a quem os Iudeos tinhão ſoborna do pera lhe tirar a vida, & feyta (como ja vimos) a peregrinação de Eſpanha, foy preſo por mandado de Nero, & degolado no meſmo dia em que crucificaraõ ſaõ Pedro, inda que não faltou quem diſeſſe q̃ o dia fora o meſmo,

Actorũ, cap. 9. Chriſtianus Maſeus li. 8 Euſeb. in chronicon. Perion. in vita S. Paul. Beda in kalend. Panuin. in chronicon eccleſ.

Niceph. li. 2. c. 37 Antoninus part 1. tit. 6. cap. 28.

mo, porem o anno diuerso. Foy o sãto Apostolo de corpo meão, mais sobre pequeno que grande algum tanto cumbado pera diãte, inda q̃ não demasiado, a cor do rosto branca, no qual representaua mais annos dos que tinha, a cabeça pequena, os olhos fermosos, & com graça natural, as celhas hũ pouco baixas, o nariz grande & bem feito, inda q̃ algum tanto emcuruado, e a barba comprida & basta, pouoada de algũas cãs q̃ os trabalhos continos lhe fizerão vir muyto cedo. Sua natureza foy de Galilea,

Hieron. epist. ad Philem. et in cathal. eccles. scriptorum. Actorũ: cap. 22. Ad Philipenses capit. 3. Ruper ad Gal. cap. 1. & Actorũ c. 13. Histor. Scholast. actorũ c. 104 Chrisost de laud. Paul. homil. 1. in epist. ad Thim. hom. 2. et in actis Apostol. hom 29. Theod. li. iudic. quest. 25

de hũa cidade que S. Hieronymo chama Cyscala, donde seus pais se mudarão pera Tarso de Cilicia, cõ temor das guerras de Iudea: A mãy se chamou Theocrita, o nome do pay não sabemos, inda que consta ser do Tribu de Benjamin. Seguio a doutrina dos Phariseus, & foy muy douto na Ley, & grande zelador das tradições Rabinicas, como elle proprio confessa. Não foy rico, nem muy illustre, como quer o Metaphrastes, porque ganhaua de comer por officio q̃ tinha de fazer goadamecis, ou outros couros semelhãtes pera ornar tẽdas & aposentos, que a palaura *scenofactoria*, com que se nomea a arte que o santo sabia, diriuase desta palaura Grega *scenopeo*, que he o mesmo que temos dito, & assi o sente são Chrisostomo, S. Theodoreto, & muytos outros, & facil fora trazer muy de raiz a origẽ deste vocabulo, & a proua de sua significação, se pera historia não bastara o que temos dito. Nestes proprios annos, correndo o de Christo em quarenta e oito, passou desta vida a gozar da eterna, a Virgem Maria senhora nossa, em idade (segundo Eusebio & outros) de sessẽta e dous pera sessenta & tres annos, inda que não falta quem acrecente e diminua deste numero: São Ioão Damasceno, Iuuenal bispo de Hierusalem, Meliton, & algũs mais, referem como lhe foy a morte anũciada por hum anjo, & de certo Ramo de Palma que lhe deixou em final do triũpho que esperaua, affirmão que de varias partes do mundo, se ajuntarão os Apostolos milagrosamente, pera assistir a seu transito, & não falta Gregorio Turonense & o Metaphrastes, que cõtem de certas tunicas que mandou repartir ẽtre duas vezinhas suas, que depois andando o tẽpo se trouxerão a Constantinopla, & de que agora vemos reliquias em diuersas partes da Christandade, mas como os liuros donde estas e muytas cousas outras se tratão, não estem auidos por muy authenticos, como tam bem o não he a epistola que algũs atribuem a S. Hieronymo, intitulada *de assumptione Virginis*, escrita a Paula e Eustochio passaremos com dizer o que tẽ por

Metaphr. ast. orat. de Petr. et Paul. Niceph lib. 2. c. 14. Euseb. chronic Baron. tom. 1. Pauuin. in chron. nicon. Damasc. cen. sermon. de dormit. Dei par. Iuuenal in orat. apud Nicephor. Militon de trãsit Virg. c. 3. Turonẽsis c. 1. de martirũ gloria. Metaph de trãsit Virgin.

por certo a tradição da igreja, q̃ despois de realmẽte passar da vida mortal, & ser sepultada no valle de Iosaphat, tornou a resuscitar gloriosa, & foy em corpo e alma gozar da bem auenturança eterna, que não era justo sentir corrupção da terra, quem teue depositado em sy o author da natureza. Por este tempo se introduzio na igreja trazerem os sacerdotes coroa aberta e barba rapada, o qual costume diz Germano bispo de Costantinopla, que se tomou por honrar a ignominia que os Gentios cuydarão fazer ao Apostolo saõ Pedro, mãdandolhe rapar o cabello à navalha, que em Roma, & inda fora della, se costumaua cortar por afrõta, como lemos ẽ Tertulliano, saõ Cypriano e em diuersos lugares de Cicero, inda q̃ santo Isidoro imagina que se diriuou do costume dos Nazarenos, que criauão o cabello certo tempo, (como vemos no liuro dos numeros e Iosepho) e despois o cortauão & offereciaõ no templo: de qualquer principio q̃ o costume emanasse, sabemos ser antiquissimo & Apostolico, conforme o refere saõ Damaso, Cyrillo, Euagrio, & outros muytos q̃ deixo por breuidade, com hum decreto do quarto Concilio Toledano, em que se ordena que os clerigos de Espanha tragaõ as coroas grandes & bem abertas, & não piquenas, como as traziaõ os sacerdotes de Galliza, pera q̃ deste modo se diferencem de certos Ereges, que traziaõ hũa tonsura muyto pequena. No anno quarenta & hum do nacimento de Christo, segũdo Eusebio e outros, escreueo o Apostolo S. Matheus seu Euangelho em lingoa Hebraica, & foy o primeiro dos quatro que teue a igreja, & auido por de tanta authoridade, q̃ saõ Bertholameu auẽdose de partir a prègar aos da India, diz Eusebio que o leuou consigo, & saõ Barnabe o estimou e guardou tãto, que quando foy descuberto seu corpo, em tempo de Zenon emperador Grego, acharaõ juntamente com elle o Euangelho de saõ Matheus escrito em Hebraico. Quatro annos despois, no de Christo quarenta & cinco escreueo saõ Marcos o seu Euangelho na cidade de Roma, como tem Clemente Alexandrino, cõpondoo da doutrina & testemunho infaliuel do Apostolo saõ Pedro, donde Tertuliano chama seu este Euangelho, e saõ Damaso & Gregorio Nazianzeno, cõ a opiniaõ mais prouauel, affirmaõ o escreueo em idioma Latino, por lho rogarem os Christãos nouamente conuertidos à fé de Christo. Em terceiro lugar cõpos S. Lucas sua historia Euangelica em Achaya, pera redarguir com a verdade della, algũs prègadores falsos, que como dizem Origenes, Epiphanio, & santo

Germ. epiſcop Cõſtantin. in theore. rũ eccleſiaſt.
Tertul. lib. de palio c. 4.
Ciprian epiſ. 77.
Cicero orat. p Roſcio.
Iſidor. de diuin offic.
Numer cap. 6.
Ioſeph. de bello Iud. lib. 2. c. 15.
Damaſ. pap.
Ciril. in eutich. apud Lipom. tomo 5.
Euuagri. l. 1. c. 5.
Concil. Tolet. 4. c. 40.

Euſeb. in chronicon.
Hieron de ſcriptor. eccleſiaſt.
Epiph. hereſ. 51
Athanaſius in ſinopſi.
Tertul. de carne Chriſti, cap. 22.
Panuin. in chronicon.
Baron. tom. 1. annal.
Clemẽs Alexãd in epiſt. Petri.
Tertul. contra martion lib. 4.
Damaſ. li. de Põtificib.
Naziãz. carmen de quat. Euang.
Orig. in Luçã hom. 1.

to Ambrosio semeauão erros & abusos no pouo: & quer são Hieronymo fosse a ordẽ & relação delle, tomada da prègação do Apostolo saõ Paulo, e que delle fallasse o santo Apostolo, quando diz *secundum euangelium meum* segundo o meu euangelho, no q̃ tambem cõforma Tertulliano. Escreueo em lingoa Grega, pellos annos cincoenta & oito do nacimento de Christo. O vltimo de todos, escrito muitos annos a diãte, foy o q̃ cõpos S. Ioão Euãgelista, rogado pellos Bispos de Asia, em que tratou da natureza diuina com mais particularidade, & com termo mais sublime & profundo, que os tres Euangelistas, algũs affirmão que o escreueo na ilha de Pathmos, como S. Prochoro, & Metaphrastes, inda que Epiphanio & outros dizem que foy em Epheso, conforman do todos que o escreueo em Grego, pellos annos nouenta & noue do naciméto de Christo, que foy o proprio em que partio dest te mũdo, segũdo a opinião mais recebida, & estas são as quatro irrefragaueis testemunhas da vida, & obras de Christo nosso Redemptor, em cuja firmeza estribão os misterios de nossa santa fè Catholica. Pellos annos quaréta & quatro do nacimento de Christo aponta Cesar Baronio a diuisaõ dos Apostolos a prégar pello mundo, & Beda & Vsuardo dizẽ que foy aos cinco dias do mes de Iulho, depois de terẽ por espaço de dez ãnos prégado o mais do tẽpo em Iudea, & sem admitirmos a diuisão que Procoro afirma se fez por sortes, cremos que foy tudo por ordem & reuelação do Spirito santo, com põdo primeiro de se diuidirem o symbolo da fè, como regra & fundaméto da que auião de prégar pello mundo, como diz Rufino, o qual a igreja Romana goardou sempre, sem acrecentar nem diminuir palaura, & os Cõcilios o tiueraõ em tanta veneração, que o repitião no principio, fazendo publica confissão dos misterios essenciaes da igreja. Partirão aquelles doze pobres a conquistar a redõdeza do mũdo, & o que he mais, as forças do Demonio, que o tinha senhoreado, confiados sò no sangue & palauras de Christo, diuidindose em forma, que ao Principe & cabeça do Colegio Apostolico, se deu a cidade que era naquelle tẽpo senhora & cabeça do mũdo, na qual (como vimos) assentou seu Pontificado, que continuão os Pontifices Romanos, & continuaraõ ate o fim do mundo. S. Ioão Euangelista foy assignado pera conuerter & prègar aos pouos de Asia, em cuja companhia se diz na Epistola Synodal do Concilio de Epheso, escrita ao Clero de costantinopla, que foy a virgem Maria Senhora nossa, e juntamente com elle viueo algũ tempo

Epiph. heref. 51 Ambros. in Lucã c. 1. & ad Roman. 2.

Tertul. contra martion lib. 4.

Hieron de script. eccl esiastic.

Prochorus in vita Ioan.

Metaph. ast. apud Lipoman. tom. 1.

Epiph. in sinop si.

Hipolit. Port. ẽf apud Cedrenum in Nerua.

Baron. tom. 1. càp. 11.

Beda in martirl.

Vsuard.

ibidem.

Chrisost. tom. in Mateũ hom. 7. cap. 22.

Prochorus in vita Ioan.

Euang. Rufin. in præf. expos. simbol. Apost.

Concil. Chalcedonens. Concil. Ephes. & Constantin. 2.

Acta Ephes. tom. 2. c. 22.

tempo na cidade de Epheſo, inda q̃ Epiphanio não muy aduirtidamente ſinta o cõtrario, pois he de mais authoridade a fé do Concilio que a ſua. Em Aſia leuantou muytas Igrejas, & conuerteo à fè inumeraueis gentes, como diz Tertulliano e outros, tendo ſua principal reſidẽcia na cidade de Epheſo, cuja igreja elle algum tempo gouernou por ſi meſmo, como tẽ Ireneo, & Abdias Babilonico. E deſpois de varias aflições & trabalhos padecidos por Chriſto, como foy o deſterro de Pathmos onde eſcreueo o ſeu Apocalipſe, & inda outros querem que o Euangelho, & o da tina de olio feruente em que foy metido, & de que ſay o liure e victorioſo, o qual ſucceſſo acõteceo na cidade de Roma, jũto à porta Latina, como affirmão as lições do Breuiario Romano tiradas de Tertulliano, & a tradição antiga, dado que Abdias & cõ elle o Canthapetrenſe, Pineda em ſua Monarchia, & outros digão que foy na cidade de Epheſo, a hũa porta chamada Latina. Chegado a nouẽta e nouе annos de ſua idade, ſegundo a melhor opinião, ſe partio da vida preſente na cidade de Epheſo, como he a mais certa & cõmum opinião em que com Tertulliano, S. Hieronymo, Euthimio & Beda conforma grande numero de ſantos. E o Papa Celeſtino em hũa carta mandada ao Concilio de Epheſo faz mẽção das reliquias do ſanto Apoſtolo, que eſtauão & ſe veneraũão naquella cidade, & Policbrates biſpo de Epheſo em hũa carta eſcrita ao Papa Victor, ſente que o corpo de ſaõ Ioão eſtaua ſepultado em ſua dioceſy. E Abdias q̃ ſe achou preſente a ſua morte, affirma que o vio recolher & cubrir no ſepulchro onde ſeu corpo deſpois fazia grandes milagres, e ſaya delle como hum mãna, que continuou por muyto tẽpo. Algũs deuotos, como he Pedro Damiano, & inda o toca ſanto Thomas, & a Floriacenſe, leuados de piedoſas conjeyturas, tem pera ſy que reſuſcitou deſpois de morto, & que goza jà ẽ corpo & alma a viſão Beatifica, & he tal a grandeza deſte ſanto, que a tudo abrem caminho ſuas prerogatiuas. Outra opinião mui ſeguida de authores he tambem dos que affirmão eſtar inda viuo, como Elias & Enoch, pera redarguirem a perfidia do Anthichriſto, trazendo a conjeitura, de cõuir hũa teſtemunha da ley da graça, aſsi como ha hũa da ley da natureza & outra da ley eſcrita; colhẽo tãbẽ de affirmar o Anjo no Apocalipſe a S. Ioão, que outra vez auia de exercitar o officio de Propheta a muytas gẽtes, pouos, lingoas, & Reys da terra, o que ate agora não vimos: & de ver que Chriſto affirmou que elle & ſeu irmão Santiago bebe

rião

Epiph. here. 78

Tertul. contra martion lib. 4.

Irenẽus lib. 3. c. 3. in fin. Abdias. Babilon certam. Apoſt. lib. 5.

Breuiar Roman Lection Tertul. de preſcript, c. 36. Abdias Babil. lib. 5. Cantha petrẽſis li. 9. Regul. 44. Pineda, li. 10. c. 35. §. 6. Tertul. libr. de anima, c. 50. Hieron de ſcript. tur. eccl

Euthi. 43. in Math. Beda lo an. c. 21 Calixt. epiſt. ad Epheſ. Con. Theophil Ioan. 21. Abulẽſ. mat. 20 quæſt. 79.

Petrus Damian ſerm. 2. de Ioan. euang. D. Thom. lib. 4 diſtinct 43. q. 1. Floriac. in trasl. S. Iacob

Apocal cap. 10. Mat. 20 Marc. c 10.

rião ſeu Caliz, q̃ ſe entende auerem de morrer por rigor de martirio, o que ſendo comprido em Santiago, o não vemos inda neſte ſanto. Eſte parecer teue ſanto Hypolito martir, Trapeſuncio, Dorotheo, e outros muytos: qual delles ſeja o verdadeiro ſabe ſò aquelle, que pello amar muyto, ate eſte ſegredo goardou pera ſi, O Apoſtolo ſanto Andre irmão ſegundo de ſaõ Pedro, tomou a ſeu cargo (ou lhe foy dado por ordem do Spiritu ſanto) o Reyno dos Scithas, conforme traz Origenes, & depois de largas peregrinações que Nicephoro conta, & aponta ſão Chriſoſtomo, morreo em Achaya, na cidade de Pàtras, àſpado em hũa Cruz por mandado de Egeas Proconſul, cuja molher chamada Maximila, o Apoſtolo liurara auia pouco de hũa enfermidade mortal. São Phelippe natural de Bethſay da pouo de Galilea (que de grande cidade veo a ſer aldea) foy irmão de Natanael, & teue hũa irmãa chamada Mariãna, a qual na diuiſão dos Apoſtolos diz Simeão Metaphraſtes & Nicephoro, que acõpanhou o irmão ate a cidade de Hierapolis, q̃ he na Aſia ſuperior, õde elle depois de paſſar grãdes trabalhos por Chriſto, & correr muytas terras, algũas vezes ſò, outras em companhia de ſaõ Bertholameu (como diz Chriſoſtomo) ao fim foy crucificado, ſendo ja de oitenta & ſete annos. Os Parthos & depois os da India tiuerão por ſeu prẽgador o Apoſtolo ſão Thome, o que com ſuas duuidas, nos certificou palpauelmente da glorioſa Reſurreição de Chriſto, & alẽ de Origenes, & ſão Gregorio Nazianzeno, afirma ſão Chriſoſtomo que prègou tambem aos de Ethiopia, & Nicephoro eſtende ſua viagem aos Bramanes, e ilha Traprobana, que he (ſegundo cõmum opinião) a que hoje chamamos Samatra, & deſpois de em todas eſtas partes ter com graues perſeguições, ſemeada a ley Euangelica, foy morto às lançadas na cidade de Meliapor do Reyno de Narſinga, onde no anno de mil & quinhentos & quarenta & oito, ſe achou hũa Cruz de pedra, feita dentro em hũ arco da meſma pedra, & nella eſculpidas hũas letras muy antigas, em que ſe referia como eſtando ſaõ Thome orando diante daquella Cruz, fora alançeado por hum Bramane. Tinha a Cruz algũas manchas de ſangue, & poſta com veneração ſobre o altar, começando a cantar o Euangelho de noſſa Senhora da expectação, a Cruz ſe tornou preta & começou de correr della hũ licor como gotas deſuor mui copioſo, & paſſado piqueno eſpaço, ſe tornou de cor tirãte a verde, & as manchas de ſangue ficaraõ como roſadas: a qual marauilha, acõtecia todos os ãnos,

Hipoli. orat. de cõſum. ſeculi.
Trapeſunt. ad illud ſic cum volo manere.
Doroth in ſinop ſi.
Auguſt. tra. 124 in Ioan.
Ambr. Cathar. tract. de Ioann.
in mort
Metaph. tract. de Ioan.
Origen. lib. 3 in Geneſ.
Niceph l. 2. c. 39
Metaph in vita Phelip.
Niceph l. 2. c. 39
Chriſoſt hom. de 12. Apoſtol.
Origen in Gen. cap. 3.
Naziãz hom. ad Arrian.
Chriſoſt hom. de 12. Apoſtol.
Niceph l. 2. c. 40
Oſorius de rebus emanuelis Reg. lib. 3.
Ioann. Gonçal itinerar noui orbis c. 24.
Pined. li. 10. c. 41. § 3.

no meſmo dia, & como por algũs ſobreſtiueſſe, no ãno de mil & quinhentos & ſeſſenta & hum tornou a ſucceder o meſmo, & a Cruz ſuou tanto, que ſe cubrio de licor, & limpandoo com toalhas, ficaraõ manchadas de ſangue, & a Cruz tornandoſe preta, daua hum reſplandor notauel. Durão em noſſos dias os Chriſtãos de Saõ Thome, e poſto que tiueſſem algũs abuſos, lhos tirou com grandes trabalhos & dilligencias Dom Alleixo de Meneſes, digniſsimo Arcebiſpo de Goa, renouãdo Deos neſta obra os milagres da primitiua igreja, porque fora de morrer por Chriſto, ſe podem em certo modo cõparar os trabalhos que o Arcebiſpo teue em os reduzir ao gremio da igreja Romana, com os que o ſanto paſſou em conuerter os primeiros à ley Euangelica.

São Bertholameu prègou na mayor Armenia, em Albania, & na India citerior, conforme a ſaõ Chriſoſtomo, Sophronio, & Origenes, & a Ioachimo Perionio, e como em ſua vinda emmudeceſſem os Demonios que falauão nos idolos, & algũs por mandado do Apoſtolo eſpedaçaſſem as eſtatuas em que eſtauão metidos elRey Aſtiagés o mandou açoutar cruelmente, depois esfolar viuo, & no fim cortar a cabeça.

Em Ethiopia prègou S. Matheus Euangeliſta, cõforme dizem Socrates e Origines, e na cidade a q̃ Abdias chama Nadaber prégou & conuerteo muytas almas a Chriſto, em particular a elRey Egipo, com a Raynha Euphenisa, & hum filho ſeu chamado Euphranon, & a infanta Ephigenia, que o Apoſtolo perſuadio a goardar virgindade perpetua, & querẽdo Hirtaco ſucceſſor & irmão de Egipo caſar com ella, vendo a impoſsibilidade que auia pera mouer ſua conſtancia, & crendo que morto o ſanto alcançaria tudo, o fez matar à eſpada, eſtando em oração depois de ter cellebrado miſſa. Santiago o menor ficou por biſpo em Hieruſalem, & inda que não caminhaſſe tantas terras & Reynos como os outros Apoſtolos, não teue menos trabalhos em conquiſtar corações tão duros, como os da gente Hebrea: foy de vida tão ſãta & inculpauel, que os meſmos Iudeos o veneraũão, & perſeguindo os outros Fieis, ſe abſtinhão de o agrauar em couſa algũa, como toca Egeſippo, mas ſendo Põtifice Annano, ou Annas, filho do outro, em cujo tribunal foy Chriſto primeiro ſentenceado, & vendo a multidão do pouo que ſe conuertia pella prégação do ſanto Apoſtolo, o fez prender, & acuſado em conſelho, diz Ioſepho nas ſuas antiguidades, que o fez apedrejar, acrecentando q̃ pella morte de homem tão juſto creraõ muytos que acontecera a deſtruição do tẽplo e reino, & in-

Perion. in Math Abdias, lib. 7. Anton. part. 1. tit. 6. c. 13.

Hieron. de ſcript. eccl.

Egeſip. apud Euſeb. li. 2. cap. 22.

Ioſeph. antiquit. lib. 20. cap. 8.

Chriſoſt. hom. de 12. Apoſt. Sophr. apud hieron. de ſcript. Eccleſ. Origen. in geneſ. lib. 3. Perion. in vita Barthol Socrat. lib. 1. c. 15. Origen. in Gen. lib. 3.

Niceph. lib. 2. c. 3. et 4.

& inda o meſmo Annas foy depoſto do pontificado. Nem admittimos a opinião daquelles q̃ mal fundados em hũa authoridade das conſtituyções Apoſtolicas de S. Clemente, quiſerão fazer Santiago Alpheo differente do que chamaraõ irmão de Chriſto. O Reyno de Meſopotamia ouuio a palaura Euangelica do Apoſtolo ſaõ Simão por ſobrenome Zelotes, como diz S. Hieronimo, & Beda affirma que prègou tambem no grãde reyno de Perſia, e não faltão algũs outros que digaõ ſe eſtendeo por Egypto, Africa & Inglaterra, mas não ſe tem por muy authentica eſta relaçaõ, como tambem o não parece eſta viagem taõ comprida. Saõ Iudas chãmado Thadeu ſeu irmaõ, conta Abdias Babilonico diſcipulo de ambos, & delles ordenado biſpo de Babylonia, q̃ o acompanhou em todo o diſcurſo de ſua prégaçaõ, & fundaraõ ambos muytas igrejas, & cõuerteraõ gentes inumeraueis, ate que na cidade de Senair padeceraõ ambos martyrio por Chriſto, accometidos dos ſacerdotes dos idolos, & do furor do pouo, amotinado Por elles. Mathias, q̃ por ſorte foy elleito em lugar de Iudas o tredor, diz Sophronio, & Nicephoro que depois de prégar em Iudea, prégou tambem na Ethiopia, onde foy martirizado na cidade de Sebaſto polis; mas a hiſtoria de Treueris, & ſanto Antonino dizem que em Iudea foy apedrejado, por ordem do Pontifice Annano ou Annas o ſegundo. E porque dos Apoſtolos Santiago o mayor, & ſaõ Pedro temos ja contado o martirio, cõcluyremos neſte lugar, com a relaçaõ dos doze conquiſtadores do mundo, que pobres, & nùs de riquezas & de fauor humano, dando a vida & ſangue em fè de ſua doutrina, acabaraõ empreſa que todas as forças do mundo não foraõ baſtantes a cometer. O Reyno de Iudea no temporal & eſpiritual eſtaua em miſerauel eſtado, porque o ſacerdocio, que ja o não era por ter à ſombra do primeiro da ley antiga, ſuccedido o verdadeyro da ley de graça, prouiaſe como queriaõ os gouernadores do Reyno, & pudera nomear muitos, e ſuas mudanças, conforme as cõta Ioſepho, mas entrando na cõtinuaçaõ dos Pontifices Romanos, não he juſto fazer conta daquelles que ja o não eraõ. Agrippa muy fauorecido dos empera, dores Cayo & Claudio, Reynaua em toda Iudea, onde ſe moſtraua beneuolo a todos, eſplendido nas merces, magnanimo nos edificios, brando nos caſtigos, & muy zeloſo nas cerimonias & ritos Iudaicos. Fez ſeu capitaõ geral a Sylas, que o acompanhara em Roma em todo o tempo de ſua peregrinaçaõ, & trabalhos, & no de ſua priſaõ

Clemẽs. conſtit. Apoſtol. l. 2. c. 59

Hieron. contra Eluidiũ et ep. ad Galat. c. 4. Beda in retract. in Actis Apoſt. & in martirlog: Iſidorus de vita, et obitu ſanctor. c. 81. et 83.

Niceph. l. 2. c. 40 Doroth in ſinop ſi. Abdias, lib. 6.

Sophroni. apud Hieron. de ſcrip. eccleſ. Niceph. l. 2. c. 40 Hiſt. treuerenſ.

Ioſeph. lib. 19. c. 5. 6. 7. et 8.

o remedeara à cuſta de ſua diligencia, negociação & lagrimas, com grande riſco de ſua vida: & agora no da proſperidade lho hia Agrippa ſatisfazendo com merces e hõras extraordinarias: mas como ſeja ordinario do animo que ſe faz conſtante nos trabalhos, não ſe ſaber gouernar nas proſperidades, Sylas achando tudo pouco em comparação do que padecera, & querẽdo por cada obra das paſſadas, noua merce que lha ſatisfizeſſe, canſaua muytas vezes com eſtas lembranças o animo del Rey, não ſabendo quão moleſta he no eſtado proſpero a lembrança do aduerſo, & com quão pouca graça ſe faz merce a quem a pede lançandoem roſto beneficios: e chegou a importunação de hum, & o enfadamento do outro a termo, que alem de o priuar das hõras que poſſuya, o mandou meter em priſão algum tempo, dõde o mãdaua tirar em certo dia de feſta, com tenção de o reſtituyr a ſeu primeiro eſtado, ſe Sylas leuado de ſua imprudencia, ſe não fizera de rogar, confiado na antiga brandura que conhecera em Agrippa, eſquecido quão ordinario he mudarſe a condição cõa fortuna: a qual não quis tambem durar muito nas proſperidades deſte Rey, antes em vingança da morte de Santiago o mayor, lhe deuhũa doença repentina, eſtando pera ver hũas feſtas em Ceſarea, ouuindo acclamações do pouo, que lhe daua titulos de diuino, & com dores que lhe raſgauão as entranhas acabou a vida em breue eſpaço. Ficoulhe em Roma hum filho de dezaſete annos, a quem Claudio quiſera dar o reyno do pay, ſe não fora de tão pouca idade, por onde mandou a Cuſpio Fado gouernar por entre tanto a Paleſtina, onde quietou algũas alterações que achou na terra, & querẽdo obrigar os Iudeos a que tiueſſem as inſignias do ſummo ſacerdote em poder dos Romanos, elles ſe valerão do emperador, q̃ por interceſſão de Aprippa o moço, ouue por bem q̃ os conſeruaſſe na poſſe antiga em que eſtauão: quieta eſta nouidade, ſe leuantou outra por hum Iudeo chamado Theodas, q̃ os fingindoſe propheta, & prometendo abrir as agoas do Iordão, leuou tras ſy muyta copia de pouo, a mayor parte do qual foy poſta á eſpada com ſeu enganador, por hũas tropas de caualos que Fado lhe mandou no alcance. Paſſados dous annos do gouerno de Fado, lhe veo por ſucceſſor Tiberio Iulio Alexandre, em cujo tempo ouue hũa grande fome em Iudea, & creo que em grande parte do mundo, a qual prophetizou Agabo em Antiochia, & pera rẽmedio della, leuarão ſaõ Paulo, & ſão Barnabe, a todos os Chriſtãos

Actorũ cap. 11 Euſeb. in chronicon. Oroſius lib. 7. c. 6. Ioſeph. lib. 22. cap. 2.

que

que viuião em Hieruſalem grãde ſocorro de eſmolas, que ſe ajuntaraõ em outras cidades. Valeo tambem muyto neſta tribulação aos Iudeos & Catholicos, Helena raynha dos Adiabenos, q̃ Ioſepho diz ſe conuerteo ao Iudaiſmo, & Paulo Oroſio com outros, affirmão ſer Chriſtãa, cõuertida da Gentilidade, a qual com animo verdadeiramente pio, mãdou vir muita copia de pão, legumes & outros mantimentos, com q̃ o pouo remedeou ſua neceſsidade. Ajudoua muito neſta obra ſeu filho Izates, que então poſſuia o reyno dos Adiabenos, cuja piedade, vitorias & honroſo fim refere largamẽte Ioſepho, inda que o conta por Iudeo, ſendo na verdade Chriſtão, cujos oſſos junto com os da raynha ſua mãy forão trazidos a Hieruſalẽ depois de ſua morte, & ſepultados em hum rico Mauſoleo ornado de colunnas & piramides q̃ inda durauaõ em tempo de S. Hieronymo, das quais fala ſanto Euſebio & muytos outros. Paſſados dous annos do gouerno de Alexandre, ſuccedeo Ventidio, em cujo tempo acõteceo (por deſordem de hũ ſoldado, que eſtando de guarda jũto ao templo de Hieruſalẽ no dia de Paſcoa, deſcubrio hũa parte pouco honeſta de ſeu corpo) leuantarſe hum motim no pouo, tomando aquillo por afronta & deſprezo: de modo que Cumano pera o reprimir mandou pòr algũas capitanias em ordem, & os Iudeos atemorizados, começarão a fugir pellas ruas com tanto medo & deſordem, que afogados & apertados hũs cõ outros, morreraõ aquelle dia vinte mil peſſoas. Outras diſcordias tiuerão com os Samaritanos em que tambem ficarão mal do partido, pella qual Quadrato Proconſul de Syria mandou a Roma os principaes deſtes dous pouos, & com elles a Cumano, pera darem conta de ſuas deſordẽs, onde os Iudeos o paſſarão mal, ſe não tiueraõ fauor em Agrippa o moço, a quẽ Claudio por eſte tempo deu a Tetrarchia que fora de Phelippe ſeu tio & as regiões Bethanea, Trachonitide, & Abela, e pera gouernar o reſtante de Iudea mandou a Felix irmão de Pallante, ſeu liberto & grande priuado: e na cõfiança deſta valia fez grandes tiranias em Hieruſalem, ate buſcar modo com que mataſſem a Ionathas, que ſeruia da ſummo ſacerdote dentro no templo; durando ſeu gouerno veo hum Iudeo do Egypto, affirmando ſer propheta, & que com ſua palaura auia de arraſar por terra os muros da cidade, pera o que leuou hum dia grande copia de pouo ao monte Oliuete, onde Felix os mandou paſſar à eſpada, & fizera o meſmo ao engarador, ſe não eſcapara no meo do aſſalto, & tendo deſbarata-

Oroſius lib. 7. c. 6.

Addo Vienẽſ. in chronicon.

Ioſeph. antiq. li. 20. c. 12. et ſeq.

Ioſeph. lib. 20. c. 3. antiq.

Hieron. epiſt. 27

Euſeb. lib. 2. c. 11.

Baron. tom. 1. c. 56.

da a prouincia em cinco annos que a gouernou, lhe ſuccedeo Feſto, q̃ tambẽ teue inquietações a que acudir & tumultos que ſoſſegar, o q̃ tudo ſe fazia à cuſta do ſangue da gente Hebrea. Morto Feſto em ſeu gouerno lhe ſuccedeo Albino, & a eſte Geſsio Floro, os quais forão a qual mais tirano em matar & roubar o pouo, q̃ como ja lhe faltaua Deos, & ſe chegaua a vingança do ſangue q̃ elles tomarão ſobre ſy, ca da hora ſe derramaua o ſeu por quaiſquer occaſiões q̃ ſuccedião, & tanto derramou Floro, & tantas tiranias lhe fez, que o pouo ouue de tomar as armas deſcubertamente pello mes de Mayo no ãno duodecimo do imperio de Nero, que veo ſendo pellos annos ſeſſenta & ſete do nacimẽto de Chriſto, & com varias deſauẽturas ſe andou deſtruindo, não tãto pellos Romanos, como por tiranos reuoltoſos que ſe leuantauão, apoderandoſe cada hum do q̃ podia, como pouo emfim q̃ Deos tinha entregue nas mãos de ſua propria injuſtiça, a qual lhe deu o caſtigo que veremos adiante. Neſte meo tempo ouue no Reyno dos Parthos grandes mudãças, & tiuerão muitas guerras entre ſi & o imperio Romano; porque rebelandoſe contra ſeu Rey Artabano, & pondo em ſeu lugar outro, que Ioſepho chama Cinnamo, o deſterrado ſe veo recolher a Izates rey dos Adiabenos, de quẽ ja falamos, por cujo meo foy reſtituydo a ſeu reyno ſẽ leuantar lança, no qual deixou a ſeu filho Bardanes, que deſejãdo mouer guerra aos Romanos, nunca pode acabar com Izates que o fauoreceſſe, conhecendo a grande potencia de Roma, & os ſeus conhecẽdo ſua inquietação, lhe tirarão a vida, & deraõ o Reyno a ſeu irmão Gotarzo, que tambẽ o logrou pouco, & foy morto a ferro, ſuccedẽdolhe Vologeſes ſeu irmão terceiro, que não conhecendo o bẽ que ſeu pay Artabano recebera no tẽpo de ſeu deſterro, moueo guerra a Izates, por lhe tirar algũas terras que tinha em feudo do reyno de Armenia: mas conſtrangido por outros perigos mayores deſiſtio da empreſa, & excluindo da mayor parte de Armenia a Radamiſto, que a tinha pellos Romanos, fez Rey della a ſeu irmão Tiridates, com quẽ Domicio Corbulo pellejou com varia fortuna, mas cõ tudo auantajada pera Roma, o que não foi depois q̃ elle ſe retirou pera Syria, & deixou a Petto com tres legiões, continuando a guerra, porque ajuntandoſe Vologeſes e Tiridates ambos, o reduzirão a tãto eſtremo, que dizem algũs o fez paſſar cõ ſeu exercito por baixo do Iugo, q̃ era a mòr afronta daq̃lle tẽpo. E ao fim ſe vierão a cõpor de maneira, q̃ Armenia ficou ao imperio e Tiridates, veo

Ioſeph. lib. 20. cap. 3. ant. et de bel. Iudaic. lib. 2. c. 13. Egeſip. li. 2. c. 9

Ioſeph. vbi ſup.

ao

Sabelic æneid. 7. li. 11. Tacitus

pessoalmente a Roma pedila a Nero, que lhe fez hũ custoso recebimento, & lhe deu liuremente o Reyno que não pudera cobrar com tanta guerra, tẽdo por honra notauel, que hũ Rey tão poderoso como o dos Parthos, quizesse antes ver o irmão reynar por ordem dos Romanos, q̃ pellas armas & potencia de seu exercito.

CAPITVLO VIII.

Como Sergio Galba Pretor de Espanha se rebelou contra Nero, & do fauor que lhe deu Otho Syluio gouernador de Lusytania, que depois lhe succedeo no imperio, & a morte de ambos, com a successão de Vitelio, & algũas particularidades de Portugal.

POR morte de Nero (que com tanta alegria foy ouuida do Senado & pouo Romano) acclamarão, & obedeceraõ por emperador a Sergio Galba, sendo o primeiro que sem adopção nem parentesco algum com a casa dos Cesares, entrou na Monarchia só pello direito das armas. Foy illustre em seu nacimento, e descendente dos Sulpicios Galbas, que em Roma forão varões triumphaes & insignes ẽ materias de paz & guerra, como elle proprio o foy no discurso de sua vida, que conseruou entre as dissimulações de Tiberio: os desatinos de Caligula: os disbarates de Claudio: & as crueldades de Nero, sendo sempre tratado de todos com respeito, & metido em officios & expedições de muyta importancia. Foy bastantemente erudito nas artes liberaes, & teue conhecimento de leys & de cisões juridicas, tratando em todas estas materias com louuor dos que nellas tinhão muito conhecimento. Casou hũa só vez cõ Lepida Matrona de geração nobre, & morrendolhe, cõ dous filhos que della ouue, quis dahi em diante viuer antes sem o gosto de os ter, que tornar a experimentar o sentimento de os perder: veo a Espanha em tempo de Nero, onde nos principios se mostrou seuero & riguroso executor de castigos, em algũs dilinquẽtes, & sempre continuara neste modo de gouerno, se não vira o grande perigo em que viuẽ os zelosos de justiça, quando os Principes alheos della, tem o gouerno da Republica, por onde se deu a viuer descudado, sẽ fazer cousa, que por notauel leuase seu nome aos ouuidos de Nero. Rebelouse neste meo tempo, Iulio Vindice em Frãça, obrigado das tirannias de Nero, auisando a Galba que pois a seus merecimẽtos era deuido o imperio, & a hũ corpo tão grande como erão os exercitos de Frãça, lhe faltaua só hũa cabeça igoal a sua grãdeza, não perdesse a occasião de o ser, e se dispusesse a dar liberdade a

Roma, cõ tomar o ſenhorio della. A eſtas cartas que cada dia ſe multiplicauão, ſe ajuntou o parecer dos amigos de Galba, não faltando pronoſticos que lhe prometião o imperio, mouido dos quais ſe deixou acclamar emperador, aſsi da gente de guerra, q̃ deſtas elleiçõeſ tumultuarias tiraua ſẽpre melhoramento de pagas, como das peſſoas principaes de Eſpanha, que por ſua ordẽ ſe acharão preſẽtes no dia em que ſe lhe deu menagem, & lhe jurarão fidelidade; Tratou logo de acrecentar ſuas forças, leuantando algũas legiõesde gente Eſpanhola, alem da Romana que tinha a ſeu cargo, & mandando recado aos legados e Propretores das outras prouincias de Eſpanha, que acudiſſem à commum neceſsidade da patria, & pois a fortuna ſe moſtraua fauorauel, não perdeſſẽ a occaſião de ſe por em liberdade: o primeiro que ſe moueo a fauorecer a empreſa, e declarou ſua voz por Galba foy Otho Syluio gouernador da Luſytania, o qual achando meo de vingar o agrauo que trazia nalma, por Nero lhe tomar ſua molher Popea, & o ter tantos annos deſterrado de Roma debayxo de hũa honra fingida, ſe veo com a mais gente poſsiuel, & o que foy de mais effeito, cõ mão tão liberal pera os gaſtos, q̃ deſpois de dar o dinheiro que tinha amoedado, desfez os colares, anneis, braceletes & baixelas, parecendolhe tudo pouco pera ſatisfazer a magoa que trazia no animo. Cõ a chegada de Otho, e com a força de gẽte que lhe veo da Luſytania, ſe deu Galba por ſeguro, & ouſou confiſcar & vẽder publicamente os bẽs patrimoniaes que Nero poſſuia cà em Eſpanha, ſabendo que elle fizera em Roma outro tãto aos ſeus & inda diz Plutarcho que forão mais os compradores que Galba achou pera os de Nero, do que ouue em Roma pera os ſeus. mas como em tiranias ſempre as empreſas moſtraõ no diſcurſo a incõſtancia que moue os animos, neſta de Galba ouue tanta, que o pos em cõdição de ſe matar por ſua propria mão, vendo que algũas companhias de gente de caualo arrependidas de terem cõſpirado contra Nero, o querião deſemparar, & que hũs eſcrauos de certo priuado do meſmo emperador (mãdados de Roma pera eſte fim) o quiſeraõ matar entrando elle pera hum banho, & de feito o executarão, ſe os não ſentiraõ eſtarſe animando hum ao outro; ſeguioſe a eſte infortunio outro, que Galba ſintio mais que todos, & foy ſaber que Iulio Vindice fora desbaratado em França, por Virginio Rufo capitão das legiões de Alemanha, & mouido deſtas aduerſidades, & da incerteza que tinha, de como o ſenado & pouo Romano aceitaria

Plutarc in Galb

taria ſua elleyção, ſe retirou a Clunia, cidade naquelles tẽpos forte & notauel por ſua grandeza, como oje moſtrão as ruynas que durão perto de Oſma, & cõ mais arrependimento que goſto do imperio vſurpado, paſſou o inuerno, pendente de hũa eſperança, que a ventura lhe melhorou na entrada da primauera, em forma q̃ Icello ſeu liberto chegou pella poſta de Roma em ſete dias, & lhe deu relação da morte de Nero, & de ſua elleição no ſenado, certificandoo de tudo como teſtemunha de viſta, a qual noua, poſto que lhe leuantaſſe o animo, & aliuiaſſe grande parte da pena em que viuia, todauia lha dificultaua a grã de breuidade do correo, mas tudo ſe cõfirmou dous dias depois com a chegada de Tito Iunio, q̃ lhe trouxe ſua elleição, cõfirmada por decreto do ſenado, & cõmum conſentimẽto das legiões pretorias, & como verdadeyro author de tão alegres nouas, o aceitou Galba entre os de ſeu cõſelho, & breuemente moſtrou o tempo, ſer elle o que mais priuaua & valia em tudo, & inda que o golpe foi mao de ſofrer a Otho Syluio, vendo ſerlhe deuido aquelle lugar, como ao primeiro que com a valia de ſua peſſoa & fazenda, & cõ o ſocorro tão importante como leuou de Portugal, confirmara os principios de ſeu imperio: todauia ſe calou, cõformandoſe com o tempo: & vẽdo ſer alheo o primeiro lugar, ſe contentou com o ſegundo, difirindo a Tito Iunio, como a principal, por cuja via deſpachaua os negocios da gente de guerra, & cõ mayor cuydado os daquelles que menos podião, fundãdo com hũa diſsimulada beneuolẽcia, o que deſpois veo a moſtrar andando o tempo, & vendo que Galba ordenaua pera ſua goarda certas companhias de caualeiros Eſpanhoes, em cuja lealdade ſe fiaua mais que na dos Romanos, como diz Morales, deu ordem a virem de Portugal muitos delles, & Laymundo affirma que leuou entre elles hum nobre Portugues natural de Beja, por nome Emillio, a quem por ſua valentia & noticia que tinha da arte militar, ſe deu a Capitania de todos os mais, & bem ſe deixa ver que ſeria eſte em que Laimundo fala, o meſmo de q̃ Cornelio Tacito faz menção; pois aſsi o meſmo nome de Emilio, como o ſobrenome de Pacenſe, que era diriuatiuo de Beija, chamada então Pax Iullia, & Vrbs Pacenſis, moſtrão ſer o meſmo: & alẽ deſta gente, deuia ſer muita a de Portugal que concorreſſe em fauor de Galba, pois os capitães do exercito de Alemanha quãdo ſe lhe rebelarão, entre outras couſas com que ſe excitauão a não dar obediẽcia, era (como diz Plutarcho) terẽ por afrõ

Moral lib. 9. f. 8.
Laym d. li. 6
Tatit lib. 1. ſt. ab ceſu Ronis.

ta

ta obedecerem a hum emperador elleito por Espanhoes, e Lusytanos, sem elles terem animo pera ellegerem outro por sy: sendo a flor do imperio; suas palauras saõ, *Agite hunc legamus, atque omnibus mortalibus ostendamus Hispanis nos & Lusytanis, rectius nosse imperatorem creare,* Quasi dizendo que ellegessem a Vitellio, & mostrassem com tal elleição ao mũdo, que sabião elleger emperador com mais consideração que os Espanhoes & Portugueses: onde os dà por tão principaes fautores desta elleição a elles sós, como aos mais pouos de Espanha. Com estas valias & presidios se partio Galba de Espanha, deyxandoa muy pouco saudosa de sua presença, porque vendose ja seguro na emuistidura do imperio, vsou algũas tiranias diferẽtes do que lhe merecia a gẽte Espanhola, quais foraõ mandar arrasar os muros de muytas cidades que forão pouco dilligentes em leuantar bandeira por elle, & aos presidẽtes & pessoas principaes do gouerno, com suas molheres e filhos mandou cortar as cabeças; & algũas que ficarão mais alliuiadas deste rigor, foy com as condenar em grande cõtia de dinheiro, & lhe dobrar os tributos que costumauão pagar cada anno: & aos de Tarragona grandes seus afeiçoados, que pera lhe ganhar a vontade tirarão de hum antigo templo de Iupiter hũa coroa de ouro que pesaua quinze arrateis, & lha mandarão por peça & dom notauel: satisfez estas mostras de amor, com mandar pesar a coroa, & achandolhes tres onças menos dos quinze arrateis, os obrigar a lhas satisfazerem em dinheyro de contado. Com estas & outras obras que testemunhauão a grãde auareza de seu animo, se partio Galba pera Roma, & posto que no caminho se lhe rendessẽ as legiões de França & Alemanha, & o sayssem a receber muytos senadores, & homẽs principaes da Republica, nenhum deixaua de ficar triste depois que o via, & consideraua o animo acanhado & auarento que tinha, & tanto mais o estranhauão, quanto a liberalidade ou prodigalidade dos emperadores passados tinha a gente costumada a cousas muy diferentes. Entrou emfim na cidade, menos bem visto que esperado, porque sua velhice & pouca alegria de rosto, atiraua a quantos ouvião, & auendo pouco que deixaraõ de ver hum emperador (posto que de maos costumes) todauia moço & liberal pera o pouo: estranhauão ver outro muy gordo & Giboso cõtra a parte direita, a cabeça mui calua, os olhos azuis, o nariz muy curuo, os pès & mãos taõ tomados de gotta; q̃ nem se podia calçar, nem abrir hũa carta, & finalmente elle em sy tão triste

Plutarc in Galb

Trãqui lus in Galbæ cap. 22.

te, que nem gratificaua o pouo com hum riso moderado. Os soldados que nestas elleições & recebimentos custumauão sair de miseria, com repartições de dinheiro, vendo faltar este costume, se lhe tornarão contrarios, & finalmente sua vista fez com que a morte de Nero fosse chorada. E por não ficar pessoa a quẽ sua ingratidão não lastimasse, diz Cornelio Tacito que priuou da honra de Tribuno a Emilio Pacense, nosso Portugues, & a outros tres, & posto que não especifique a causa, ao menos deixasse entender que seria por desaprouarem os pedidos que lãçaua na cidade, & a estreiteza que tinha em repartir pagas aos soldados: disimulaua Otho Syluio muytas semrezões que se lhe fazião, esperando que Galba o escolheria por successor no imperio, mas vendo que sem consultar nada, ellegera a Pison Liciniano, mancebo illustre, & de costumes louuaueis, perdendo a paciencia jũto com a esperança que o entretinha, tratou com os capitães, & soldados pretorianos, que se rebelassem, & o ellegessem a elle emperador; prometendolhe as pagas que na elleição de Galba se lhe negarão. Foy isto facil de negocear, assi pello que ja contamos, como por auer pouco q̃ despidira hũa legião inteira de Espanhois, de tres que Nero acrecentara, tirando as insignias militares aos soldados, afronta que então se tinha por igoal com a morte, com que todos andauão descontentes & desejosos de nouidades: & auendo sòs quatro dias que perfilhara a Pison, & sete meses & sete dias que gozaua o imperio, sẽdo de setenta e tres annos de idade, no de setẽta do nacimento de Christo, & quatro mil & trinta da criação do mundo, foy morto a ferro, elle & o nouo elleito, & Otho acclamado emperador, primeiro pellos soldados, e depois pello senado, a quem a necessidade dos tempos obrigaua a dar por bom tudo aquillo q̃ fazia o impetu & furia militar. A primeira cousa em que Otho Syluio entẽdeo depois de sua elleição, foy em grãgear as vontades do pouo, remitindo tributos, leuantando pennas & desterros, repartindo entre os soldados dinheiro, roupas & outras peças; & aos que Galba tinha riscado da milicia, os restituyo a ella, particularmente a Emilio Pacense, a quem diz Cornelio Tacito, que deu a mesma dignidade de Tribuno de q̃ antes fora deposto, & lembrandose do amor que experimentara na gente Portuguesa os annos q̃ residira no gouerno desta prouincia, & querendoa ter fauorauel pera o que sucedesse, deu a muitas cidades priuilegios & isẽções notaueis, em particular aos de Merida, que naquelle tempo

ANNO 40 30. de christo 70.

Tacitus lib. 16.

Guido Panciro l. fol. 24

era

era cabeça de toda Lusytania, onde emnobreceo muytas familias, fazendoas de tronco illustre, que he o q̃ agora chamamos de solar conhecido; sogeitou ao gouerno de Andaluzia algũas cidades de Africa,& não ficou demostração de beneuolencia que deixasse nesses poucos dias que lhe durou o imperio e vida:mas a licença que tomou a gente de guerra, vendo que os Espanhoes & Portugueses sayraõ com a eleição de Galba, & os de Roma com esta de Otho, foy causa de os exercitos de Alemanha se amutinarem,& daré por sua propria authoridade o imperio a Vitellio, que tinhão por general, em forma que a hum mesmo tẽpo se soube em Alemanha a eleição de Otho, e em Roma a de Vitellio,& se começarão hum & outro a preparar pera deffender o imperio, antes de terem tomado inteira posse delle: Quis Otho segurar em sua obediẽcia a Frãça chamada Narbonesa, pera o que mandou Emylio Pacense,cõ outros dous capitães, a todos os quaes foy a fortuna muy pouco prospera, porq̃ o Lusytano por pouca obediencia de seus soldados, & os mais por casos varios, não fizeraõ jornada que fosse de effeito,ãtes danarão mais as partes de Otho, que as de seu contrario, em cujo fauor, diz Cornelio Tatico que vinhão algũas companhias de Lusytanos, & dà a entender serem soldados velhos, q̃ de muyto tempo antes andauão em seruiço do imperio nas guerras de Frãça & Alemanha, & posto que sonbessem quam amigo & protector era Otho da nação Portugueza, & quantos capitães & soldados della o acompanhauão, estes todauia goardãdo sua fidellidade seguião as partes de Vitellio, & foraõ das primeiras que entrarão em Italia,& começarão a guerra debaixo da capitania de Valente & Cecina, como refere Cornelio Tacito com as palauras seguintes, *præmissis Gallorum, Lusytanorum, Britanorum que cohortibus,& Germanorum vexillis in Alpe Graia, ipse paululum contactus*, quasi dizendo, que Cecina mandou diante os terços da gente Franceza, Portugueza,& Ingreza, e algũas bandeiras de Alemães pera começar a guerra,em quãto lhe importaua deterse em certo passo dos Alpes agoardando mais gẽte pera auiuar a guerra, na qual Otho teue succesſo vẽturoso no principio, & pos seus enemigos em condição de se lhe renderem, como em effeito fizerão,se elle demuy fauorecido da vẽtura, não perdera o animo na primeira occasião em que se lhe mostrou contraria, inda que os authores que tratão de sua vida, affirmão que leuado de hũa magoa notauel de ver derramar tãto sangue,& perecer a flor da Republica,sò pella ãbição de duas

Tacitus vbi sup.

pes-

pessoas, se resolueo em tomar a morte por suas mãos, antes que consintir daremse tantas: & por mais que seus amigos lhe quisérão persuadir o contrario, se não pode acabar com elle outra cousa, antes mandando trazer suas riquezas, as diuidio entre os que melhor as merecião, & depois de cear cõ toda a quietação, ou de beber hũ pucaro dagoa fria, como diz Suetonio Tranquillo, escolheo de dous punhaes o de melhor ponta, & metido debayxo do traueſſeiro da cama, se lançou & dormio com muyta quietação ate a madrugada, em que se matou de hũa profũda punhalada que se deu debaixo do peyto ezquerdo: acudiraõ os criados a hum ay que deu, entre as mãos dos quais acabou a vida & imperio, por quem fizera tantas dilligencias, auendo sòs nouenta & cinco dias q̃ pera o alcançar executara tantas mortes, como vimos na vida de Galba. Era Otho ao tempo que se matou de trinta & oito annos, foy de pequena estatura, tão caluo, q̃ pera ẽcubrir este defeito, trazia sempre cabelleira postiça, os pès malfeitos & o corpo não muy ayroso, mas no modo de se tratar demasiadamente curioso; cada dia rapaua a barba à naualha, de modo que em quanto viueo, nunca deixou crecer nella cabello: era por estremodado a consultar mathematicos, & cria em seus pronosticos mais do q̃ conuinha, & quãdo veo pera o gouerno da Lusytania, diz Cornelio Tacito, que trouxe consigo hũ chamado Ptolomeu, que o certificaua da successão do imperio, & por seu cõselho dispunha as cousas de importancia que emprendia. Foy de animo grãde na guerra, & de bom juyzo na paz, de geração illustre & muy antiga, e pera com os Romanos alcançou mais opinião na morte que na vida, porque tiuerão em muyto, querer elle antes deixar vida & imperio tendo forças pera o sustentar, q̃ ver destruir sua patria: & os soldados que se acharaõ presentes em sua morte, alem de a solennizarem com muytas lagrimas, & lhe beijarem mãos & pès, oue algũs dellesque se matarão jũto do fogo em q̃ o corpo se queimaua, & Laymundo affirma que ouuindo a noua de sua morte algũas companhias de Portugueses, dos que seguião seu exercito, se puseraõ em ordem, como pera dar batalha, e arremetendo hũs a outros, se matarão por honra & mostra do amor que tinhão a Otho, donde elle o tirou me não consta, inda que Suetonio sem nomear de q̃ nação fossem, diz, *multi & absentiũ accepto nuncio præ dolore armis inter se se ad internicionem cucurrerunt*, que muytos soldados que ao tẽpo da morte se não acharaõ presentes, ouuida a noua tiuerão tal sentimento, que arre-

Sueton. in Otho cap. 11.

Laym. lib. 6.

Sueton. in Otho cap. 12.

que arremetendo hũs a outros, se matarão, honra que naquelle tempo da gentillidade se costumaua fazer em demostração de amor, como claramente o diz Cornelio Tacito nestas palauras *Quidam militum, iuxta rogum interfecere se, non noxa neque ob metũ sed æmulatione decoris, et charitate Principis: Ac postea promiscue Bedriaci, Placentiæ, alijs in castris, celebratum id genus mortis*, quasi dizendo que algũs soldados se mataraõ por suas mãos junto ao fogo em que se queimou o corpo de Otho, não obrigados de medo, ou de culpas proprias, mas de hum desejo de hõra e do amor de seu principe. E despois, assi em Bedriaco, & Plasença, como noutros lugares õde tinha soldados de goarnição, ouue muitos que cellebraraõ com a morte, a mesma demostração de amor. E muyta apparencia traz que fossem algũas destas companhias de gente Portugueza, pella muyta q̃ Otho trazia comsigo, & pello particular amor com que a trataua: & mostrouse bem na voz que sustentaraõ, quando se começou a guerra, pois diz Cornelio Tacito, q̃ alegrou muyto a Otho saber que toda Espanha o aceitara por senhor, & lhe jurara fidelidade, sẽdo nisto muyta parte Cluuio Rufo q̃ estaua por gouernador della, mas sabendo o poder grande com que Vitelio hia caminhando pera Italia, elle mesmo obrigou os Espanhoes a mudarem a fé, conforme se mudaua a fortuna do imperio: & feito juramento de fidelidade a Vitelio, lhe cõueo deffendelo com força de armas de Luceyo Albino gouernador de Africa, o qual com grande copia de gente intentou passar o estreito de Gibaltar, & cõpelir a Rufo que seguisse as partes de Otho: mas elle lhe ganhou por mão, & lhe fez tanta guerra dentro na Mauritania, que alem de aliuiar Espanha de sua entrada, o desbaratou a elle, & junto com sua molher, perdeo pouco depois o gouerno & vida, & no mesmo perigo esteue Claudio Rufo, em premio de quão bem deffendera sua prouincia, porque hum liberto de Vitelio, chamado Hylario, o calumniou, fazendo entender ao emperador que o intento com que deffendera a Espanha, fora mais pera se apoderar & fazer senhor della, que com animo de a conseruar em sua obediencia, & sempre lhe custara perder a cabeça, se a muyta instancia do Liberto, não desacreditara o intento de sua acusação, por onde ficou liure, & o calumniador castigado. Morto o emperador Otho Syluio na forma referida, & sendo Vitelio certificado, como o senado & legiões que auia ẽ Italia lhe tinhão dado obediencia, se partio pera Roma, onde entrou armado, & com a gente posta em ordem de guerra,

Tacitus lib. 2.

guerra, & foy recebido com as adulações costumadas, & no senado fez hũa pratica muy arrogante, em que referio os trabalhos padecidos por honra & defensão da patria, engrandecendo cada cousa com particulares encarecimentos, tudo a fim de mostrar a justiça com que se lhe deuia o imperio, que prometeo de gouernar cõ a modestia & inteireza que o tempo mostraria: inda que mostrou o cõtrario tão depressa, que antes de hum mes virão resuscitar a memoria de Nero, tanto nas tiranias & mortes com que vexaua o pouo, como nas incontinencias & banquetes excessiuos, & outros males indignos de se gastar tempo na relação delles. Mandou desterrar de Roma os Astrologos, porq̃ tinhão pronosticado o pouco tempo que lhe duraria o imperio: mas como não desterrou juntamente os vicios & inormidades de que vsaua, fez seus pronosticos verdadeiros, porque auẽ do poucos meses que imperaua, as legiões de Syria, & as de Egipto, conspirãdo com ellas outras que estauão em Vngria, ellegerão por emperador a Vespasiano que andaua em Palestina, fazendo guerra aos Iudeos, & tendo domadas as Galileas, se hia chegando a Hierusalem pera lhe pór cerco. Foy sua elleição tanto mais alegre a todos, quanto a de Vitelio, & sua mà vida era odiosa, e por não perder occasião, & tomar o enemigo mal prouĩdo, deu ordem como Antonio, q̃ era capitão das legiões do Illirico, & Dalmacia, caminhasse pera Roma, em quanto elle daua ordem ás cousas de Iudea, onde deixou seu filho Tito pera seguir a guerra, & as de muitas outras prouincias de Leuante que ãcudião a lhe dar os parabẽs da elleiçaõ, & a despachar cousas de muita importancia. Esta noua quebrou o animo a Vitelio, mas não de modo que deixasse de se preparar pera defender seu partido, & pera resistir ao impetu de Antonio, mandou a Valente & Cecina seus capitães, que encontrandose com elle jũto a Cremona, tiuerão hũa cruel batalha, em que os de Vitelio forão vencidos, e morta a mais & melhor parte da gente que tinha em seu exercito, cuja falta o necessitou a tratar meos de concordia, parecendolhe facil tudo aquillo q̃ não fosse perder a vida; mas nẽ esta pode saluar por vias taõ infames como a procurou, porque entrando Antonio a cidade por força de armas, o acharaõ escondido em hum retrete, donde o tirarão quasi nù, & depois de atadas as mãos a tras, e leuado â vergonha pellas ruas principaes de Roma, onde lhe tirauão com lama & outras immundicias, ao fim o matarão de muitas feridas auendo oito meses & cinco dias que

Sueton, in Vitel. cap. 10. Mexia, in vita Vitelij, cap. 1. Cornel. Tacit. libro 2.

que vſurpara o imperio: ſeu corpo foy leuado a raſto com cordas & lançado no rio Tibre, pagando com eſta vltima infamia as muitas que cometeo viuendo & imperando. Foy notauel couſa ver em anno & meo tres monarchas do mundo mortos a ferro, & a Fortuna vſar de ſua grandeza, como de repreſentação introduzida em tragedia, da qual, (inda que cõ a breuidade poſsiuel) me conueo fazer menção, tãto por ſerem ſenhores de Portugal, que naquelle tempo ſeguia a fortuna das mais prouincias do imperio, como por andarem em todas eſtas guerras terços de gente Portugueſa, dos quais (alẽ do que ja tenho referido) ha memoria em hũa pedra que eſtà na cidade de Como em Italia, q̃ traz Alciato nas ãnotações ſobre Cornelio Tacito, & a referem Ambroſio de Morales, & o noſſo Reſende. E na villa de Freixo de Namão, em hũa ermida de noſſa Senhora, eſtá hũa pedra antiga cõ letras Romanas, que ſerue de pia de agoa bẽta, na qual ſe faz mẽçaõ de hum caualeiro portugues que ſeruia neſtas companhias, inda que das letras ſe não poſſa colegir o tempo nem o emperador a quem elle ſeruio, nem eu a ponho pera mais que moſtrar a eſtima em q̃ os Romanos tinhao a gente Portugueſa, pois trazião ſeus exercitos goarnecidos com bandas de caualos e terços de infantaria dos noſſos, diz pois o letreiro do modo ſeguinte

TI: CLAVDIVS
SAILCIVS: EQ:
COHOR: III. LVS
ITANORVM
DIS: DEABVSQ:
CONIVMBRIC.
S. L. M.

Quer dizer, que Tito ou Tiberio Claudio Sailicio, caualeyro da terceira cohorte dos Luſytanos cumprio com alegre animo o voto q̃ fez aos Deoſes & Deoſas daquella terra, que aly ſe chama Coniumbria, ſaluo ſe a caſo foy culpa do eſculptor, & em lugar de Conimbrica, lhe acrecentou o v, demais: que lugar de nome ſemelhante não no ly em author nenhum, & inda que faça dificuldade auer tão grande diſtãcia entre Coimbra & Namão, como os votos dentão eraõ ſacrificios, que em qualquer parte ſe offerecião, bem podião aquelles ſer cellebrados em hõra dos idolos de Coimbra, donde elle poruentura ſeria, & feitos no lugàr em que moraſſe. Sãoiſto tudo cõ jeituras adiuinhadas, pera ſatisfazer a duuidadas letras, q̃ a certeza he impoſsiuel deſcubrila ẽ tão grãde antiguidade e tão pouca noticia de couſas, como ha por todos eſtes annos que Portugal eſteue ſogeito aos emperadores Romanos, porq̃ como faltauão guerras, & cõ ellas materia em que louuar couſas de Roma, não ſe ocupauãoos hiſtoriadores em tratar couſas alheas.

Alciato annot. in Tacitum. Moral. l. 9, c. 21 Reſend. ãtiquit. lib. 3.

CAP.

CAPITVLO IX.

Dos emperadores Veſpaſiano Tito & Domiciano ſenhores de Luſytania, & de algũas memorias ſuas que ha neſtas partes, com o nome dos Pretores & legados que por eſtes annos gouernarão a terra.

ATVRbulécia & grã de inquietação cõ que principiaraõ & derão fim a ſeu imperio, os tres emperadores paſſados, & as violécias & mortes que a gente de armas fazia em Roma, era cauſa de ſer nella muy deſejada a vinda de Veſpaſiano, & tanto com mais aluoroço, quanto a experiencia de ſeu valor, modeſtia, & boa inclinação acrecẽtaua no pouo affligido, hũas eſperãças quaſi certas de ſe auer com ſua preſença de dar fim aos trabalhos da Republica. Foy Veſpaſiano da geração dos Flauios, não muy nobre, nem de varões notaueis ate ſeu tempo, ſeu pay ſe chamou Sabino, a may Veſpaſia Pòlla, natural de Nurſia, caſou depois de ter ſeguido a guerra algũs annos, cõ Flauia Domicilla, de quem oune a Tito & Domiciano, & hũa filha que morreo antes de caſar, & ſe chamou Domicilla como ſua mãy. Depois de viuuo não caſou ſegunda vez, poſto q̃ amaſſe hũa liberta chamada Cenide, ou Ceniſa, com tanto exceſſo, q̃ em tudo a trataua, como ſe fora molher legitima. Foy de corpo bem proporcionado, de forças mais que ordinarias, grãde ſofredor de trabalho, & muy temperado no comer, & quando ſuccedia algũa emfermidade, curauaſe com riguroſa dieta: era de prudẽcia & coſtumes tão louuaueis, q̃ o fizerão merecedor de cargos muy honroſos na guerra, como foy a legacia dos exercitos de Alemanha, onde pellejou trinta vezes com os enemigos, arriſcãdo ſempre ſua peſſoa; depois domou os Ingreſes, & paſſando por varias mudanças da ventura, nacidas da inconſtancia de Nero, ao fim o mandon contra os Iudeos, que neſta occaſião ſe rebellaraõ, e na cõquiſta de ſuas terras o acharão as breues elleições e mortes dos tres ẽperadores paſſados, das quaes tomou a gente de guerra motiuo pera o conſtrãger a que aceytaſſe o gouerno do imperio, que muytos ſinaes, & peſſoas lhe tinhão pronoſticado, entre as quaes Ioſepho foy quẽ primeiro lhe diſſe claramẽte que auia de imperar, inda que naquella occaſião não foi crido, por ſer em tempo q̃ o trouxerão preſo em ferros, & ſeré ſuas palauras interpretadas mais por adulação q̃ profecia: que hum eſtado miſerauel, ate o que muyto ſe deſeja faz duuidoſo. Feita jornada contra Vitelio, na forma referida, & ſabendo de ſua morte, ſe veo a Roma, onde moſtrou ẽ obras, quão certas eraõ as eſpe

Suetõ. in Veſp. c. 1. vſq. ad 4.

Idẽ, c. 5. Ioſeph. de bello Iudaic.

rançaſ de ſeu bom gouerno, & porq̃ Eſpanha era couſa de tãta importãcia, e comuinha ganhar as võtades dos moradores com algũs beneficios, & algũs amigos de Vitelio erão nella tão poderoſos, què recuſauão reconhecello por emperador: díz Plinio que concedeu hũ priuilegio vniuerſal, pera que todos os naturaes de Eſpanha gozaſſem das prerogatiuas & honras dos Latinos & comarcãos de Roma, que era pouco menos que fazellos cidadões Romanos, & habillitalos pera poderem entrar em cargos da Republica, & ter as hõras pera que antes não erão capazes. Ornou eſte emperador, & leuou muito a diante o camino militar que vay de Braga a Ourenſe, de que ja falley na primeyra parte, o qual rompendo por ſerras & valles de aſpereza notauel, vay ſempre goardando ſua igoaldade, em forma que em todo elle ſe não ſobe nẽ dece couſa conſiderauel, tãto que nas partes mais fragoſas, & onde os olhos & penſameto humano, não deſcobrem ao parecer caminho por onde ſe venção as dificuldades de tanta aſpereza, ali achão os paſſageiros mais branda viagẽ, & menos difficultoſa. E das muytas voltas que vay dando pera ſuſtentar eſta chaneza, lhe derão nome de *Girum*, que em Latim ſignifica volta, & o monte que rodea *Gireſium*, que tanto val, como cercado ou rõdeado, & agora com algũa corrupção, ſe chama o caminho geira, & o monte Gerez, & que o emperador Veſpaſiano mandaſſe nelle fazer bemfeitorias, ou os gouernadores da terra as fizeſſem, durando o tempo de ſeu imperio, conſta de hum padraõ que nelle vy no anno de mil & quinhentos & nouenta & oito, ja derrubado & partido pello meo, com hũa inſcripção mal deſtincta, q̃ tirada com a dilligencia poſsiuel, continha o ſeguinte

IMP. CAES. VESP. AVG.
PONT. MAX. TRIB. POT.
IX. IMP. XIIX. PP. COS. VIII.
OPVS. AMP. V. D. D.
A BRACARA: AVG.
M. P. XXVII.

Quer dizer que aquella obra de caminho acrecentado ſe didicou ao emperador Ceſar Auguſto Veſpaſiano, Pontifice maximo, tendo ſido Tribuno noue vezes, emperador ou capitão geral dezoito, Conſul oito, & que daquelle lugar à cidade de Braga Auguſta ha vinte & ſete mil paſſos, que ſão ſeis legoas & tres terços de outra, conforme a conta que ſempre ſigo em contar legoas de Eſpanha de quatro mil paſſos por legoa. A villa de Chaues foy particularmente fauorecida deſte emperador, & ornada com edificios publicos, por reconhecimento dos quais, tomou o ſobre nome de Flauia, q̃ era o meſmo de Veſpaſiano, & ſe chamou Aquas Flauias, & como

mo ouuesse grande necessidade de hũa põte no rio Tamaga, que corre junto a esta villa, o emperador obrigou aos pouos de todas aquellas comarcas a trabalharem nella, e inda que em seu tempo se não acabou de todo, ficou todauia em estado que passauão por ella, & lhe fizeraõ hũa soberba dedicação, em memoria de Vespasiano & seus dous filhos Tito & Domiciano, ainda que o nome deste vltimo está tirado da pedra, porque suas mãs obras mereceraõ mandarlhe o senado extinguir sua memoria de todos os edificios publicos. A inscripção na forma em que hoje se conserua & a refere Vaseo & Ambrosio de Morales, he a seguinte.

Vaseus, tom. 1. chron. Morales lib. 9. c. 25.

IMP. CAES. VESP. AVG. PONT. MAX. TRIB. POT. X. IMP. XX. PP. CCS. IX. IMP. TI. VESP. CAES. AVG. F. PONT. M. TRIB. POT. VIII. IMP. XIIII. CCS. VI.

: : : :

como auia gente de presidio nos lugares fortes de Portugal, sem bastar a grande paz em que ja viuião, pera os Romanos se darem por seguros da ferocidade & animo guerreiro dos naturaes da terra. De dous Pretores destes, chamados Rancio Quirinal, & Valerio Festo, se faz menção em hũa pedra que está no alpendre de Santiago de Villela, a qual me mandarão trasladada, & ou seja de quẽ esculpio as letras, ou de quem as trasladou, & de estarem ja gastadas, acho nella algũas imperfeições: as letras na forma que mas mandarão trasladadas dizem destemodo.

HA: ASTVLA: ICAVL. G: C. RAVTO QVIRINALI: VAL. S. FESTO LEG. AVG:
M. P. X.

Quer dizer que aquella pedra se pos sendo legados do emperador Rancio Quirinal, & Valerio Festo, e que de Astula a Braga ha dez mil passos, que são as duas legoas & mea que ha de Villela a Braga, & leo assi as letras, por me parecerem as duas primeiras fim do nome de Braga abreuiado, porque auendose de ler Bracha, lhe faltão as quatro primeiras letras, & se lẽ as duas vltimas. Deste emperador tenho hũa moeda de cobre grande, que se achou em Codessoso perto de Chaues, que tem de hũa parte o rosto do Emperador com sua inscripção, & da outra hũa molher sentada debaixo de hũa palma, com hũas letras que dizem IVDEA CAPTA, querem dizer, Iudea rendida, a qual se deuia de mandar esculpir, tãto pella muita parte q̃ Vespasiano conquistou desta prouincia, como porq̃ em seu tepo acabou seu filho Tito de assolar Hierusalem, & desterrar os Iudeos por diuersas prouincias do mundo, de que coube a Espanha sua parte, allem dos muytos que jà auia nella desde tempo de Nabuchdonosor, como ja toquei difusamente na primeira parte desta Monarchia Esta gente que Vespasiano mandou desterrada pera Espanha, dizem os Rabinos q̃ foraõ muitas familias do Tribu de Iuda, em particular da geração de Dauid, & casa real, pera com este desterro taõ remontado de Iudea, lhe tirar as occasiões & esperanças de se poderem rebelar contra o pouo Romano. Forão estes Iudeos, & outros que Adriano mandou andando o tempo, muy mal quistos, não só dos naturaes Espanhoes que ja em muitas partes crião em Iesu Christo, & os abominauão, como a seus crucificadores, mas ainda dos mesmos Iudos antigos, que vendoos ser tão geralmente odiados, se apartauão delles, & não queriaõ viuer juntos, nem contrahir casamentos com seus filhos, & filhas, & como pello tempo a diante crecesse muyto a fè Catho-

Seder Olam Zuta de curia 7.

tholica,& ſe conuerteſſem algũs dos Iudeos antigos, concedião-lhe os gouernadores, todos os priuilegios & liberdades que gozauão os naturaes de Eſpanha, viſto não ſerem elles nem ſeus antepaſſados complices na morte de Chriſto: o que ſe não vſaua com os outros, que tinhão vindo nouamente de Iudea,porque o ſangue innocente que tomarão ſobre ſy & ſobre ſeus deſcendentes, os fazia & faz inda hoje incapazes de tudo,& daqui ſe começarão de vſar os nomes de Chriſtão nouo & Chriſtão velho, chamando velhos àquelles que de tempo antigo reſidião em Eſpanha, & nouos aos que nouamente tinhão vindo de Iudea, os quais nomes nòs agora trazemos impropriamente, pera diſtinguir os Chriſtãos conuertidos da Gentilidade, dos que trazem ſua origem do Iudaiſmo. Floreceo em tempo deſte emperador hum Luſytano, por nome Daciano, grande Philoſopho, & ſobre tudo Poeta inſigne, cujas virtudes, & grande erudiçaõ louua o Poeta Marcial em hum epigramma,& Gregorio Lilio, dizendo que ſoy natural de Merida. O mais que ouue em ſeu tempo neſtas partes, não tratão os authores, por onde concluyremos ſua hyſtoria, dandolhe os louuores da juſtiça & moderação com que gouernou o imperio noue annos & ſeis meſes, & no oytenta de Chriſto, faleceo ſendo de ſeſſenta & noue annos & ſete Dias, quatro mil & trinta & noue da criação do mundo, conforme a conta que vou ſeguindo. Por ſua morte foy obedecido no imperio, Tito ſeu filho, que jà em vida do pay tinha grande mão no gouerno,& poſto que algũs temião ſua condição, tendoa por aſpera & deſabrida, moſtrou na ordem do gouerno, & na modeſtia com que trataua os negocios publicos & particulares, ſer hum excellente principe, & não lhe faltar mais que a vida pera exercitar as grandes virtudes de que a natureza o enriquecera: porq̃ paſſados dous annos, dous meſes & vinte dias, que imperaua, em idade de quarenta & hum anno, faleceo de hũas febres, deixando tanta laſtima no pouo, que cada peſſoa particular o choraua e ſentia, como ſe fora a perda propria e não commũa. A quietação, & prudencia com que gouernou o imperio não deu lugar a que em ſeu tempo ouueſſe guerras nem perturbações nas prouincias,& muito menos em Eſpanha, que ſepultada em hum commum ſilencio de paz, & eſquecidos ſeus naturaes da antiga pretenſaõ da liberdade, por quem ſeus antepaſſados derramarão tanto ſangue, attendião ſomente a cultiuar ſuas erdades, & beneficiar a terra: Reſidia por eſte tempo

ANNO 4039. de Chriſto 80.

Marc. epigrã. lib. 1. Gregor. Lilius de poet. Vaſeus, in chronol.

ca em Eſpanha Plinio, com titulo de Queſtor, & como homem tão amigo de eſpecular, & deſcubrir os ſegredos da Natureza, vio cà algũs de que faz menção em ſua hiſtoria, que por não ſerem dentro na Luſytania, deyxo de referir, contando ſó o eſtado em que a prouincia eſtaua neſta occaſião em que Plinio a vio, a qual ſe diuidia em tres comarcas, de que erão as principaes cabeças Merida, Beija, & Santaré, & com ſerem eſtas jurdições tão grandes, affirma o meſmo author que não auia nellas mais de quarenta & cinco lugares de importancia, dos quais os cinco erão Colonias Romanas, em que entrauão Merida, Medelhin (chamado então Collonia, Metallinenſis) Beijà, Norba Ceſarea, que era junto de Alcanthara, & foy antes das guerras ciuis de Ceſar & Pompeio, a ſegunda em grandeza & mageſtade que oue na Luſytania, como quer o biſpo de Girona: Santarem, chamado (como ja vimos) Iulium præſidium: Municipios erão Liſboa, Euora, Mertola, & Alcacer do Sal, hũa de cidadãos Romanos, outras de Latinos; os mais pouos erão tributarios, & não gozauão do preuilegio de Colonias, nem Municipios. Alem deſtas Colonias, auia outra mais principal, & de mayor jurdição, que era Braga, a que então eſtauão ſogeitas vinte & quatro cidades com ſeus deſtrictos, em que auia duzentos e ſeteta & cinco mil veziuhos, todos os quaes acudião em ſuas appellações & negocios a Braga, como a cabeça ſuprema, em que reſidião os gouernadores Romanos. As demarcações que Plinio aſsina por eſte tempo á Luſytania, ſão as que já deixo refiridas algũas vezes na primeira parte deſta hiſtoria: pella coſta do mar, deſde a fòz de Goadianna, atê a do rio Douro, & dahi lhe acreçentauão mais o que hà ate onde o Minho entra no mar, como agora tem: pello ſertaõ corrião ſuas demarcações deſde o rio Goadianna, ate Medina del campo, deyxando dentro na Luſytania Salamãca, & o que agora ſe chama Eſtremadura, ate tocar no rio Douro. Eſta he a noticia que por eſte tempo temos de Portugal, & do eſtado em q̃ ſe achauão ſuas couſas, quando por morte de Tito ſuccedeo no imperio ſeu irmão Domiciano, tão diferente da clemmencia & juſtiça de ſeu pay & irmão, que mais pareceo ſucceſſor de Nero, que de tão valeroſo progenitor: ſua crueldade foy tal, que por mui leues cauſas, & algũas vezes ſem ellas, mandaua matar & confiſcar a fazenda a Senadores & peſſoas de muyta importancia. deſterrou de Roma todos os Philoſophos, & profeſſores de letras, como a gente contrariaa ſeus deſatinos:

Plin. lib 4. ca. 21. & 22.

Gerũd. lib. 1.

Sueton. in Domician. c. 10. Mexia, in vita ipſius c. 1. et 2. Oroſius l. 7. c. 10

era

era por estremo incontinente, & demasiado é comer, auaréto por hũa parte, & por outra prodigo, lançaua grandes tributos sobre as prouincias do imperio, em particular sobre os Iudeos, a quem obrigou a que pagassem (alem daquilo q̃ os outros dauão) hũa certa imposição rigurosa, & como soubesse a esperança em que viuião de lhe auer de nascer o Messias, que os liurasse da sogeyção de outras gentes (como inda hoje esperaõ os miseraueis sem quererem conhecer o que lhe foy mãdado) fez que lhe buscassem, os do tribu de Iuda, em particular da geração de Dauid, como mais propinquos, á succesão do Reyno Iudaico, & sendo mortos muytos, assi em Iudea, como noutras partes, lhe trouxeraõ presos algũs que erão parentes da Virgem senhora nossa, & pello conseguinte de Christo nosso Redeptor, segundo a carne, aos quais como fizesse preguntas das riquezas que possuyão, & do Reyno de Christo, & sua monarchia, & soubesse serem muy pobres, & viuerem por suas mãos & trabalho, & não ser deste mũdo o Reyno de Christo, como o tiranno não curasse muyto das cousas do outro, (diz Eusebio, Egesipo, & Paulo Orosio) que os deyxou ir liures, & mandou cessar a perseguição & mortes que mandara executar contra os outros. Tambem fez ley contra os que adorassem a Christo, pella qual martirizaraõ muytos santos, assi na cidade de Roma, como em outras Prouincias & Reynos sogeytos ao imperio, & o Apostolo saõ Ioão que residia em Asia na cidade de Epheso, depois de metido na tina de azeyte feruendo, foy mandado à ilha de Pathmos, onde Deos lhe mostrou as reuelações de seu Apocalypse, mas ao fim se mitigou tambem esta tempestade, porque como auia Romanos a quem confiscar fazendas, & tirar vidas, não curaua muyto de gente taõ pobre, como era a que professaua a ley Euangelica, de quem não podia erdar outras riquezas, mais que exemplo de summa moderação e paciencia. Com estas tirannias, & outras muytas, que por breuidade não conto, chegou a imperar quize ãnos, no fim dos quais, sendo de quarenta e cinco. Foy morto às punhaladas por aquelles que mais lugar tinhaõ em sua priuança, & o que primeiro o ferio foy Esteuão veador da emperatris Domicilla, por õde se imaginou ser ella sabedora da conspiração: as nouas de sua morte foraõ dura & tristemente recebidas da gente de guerra, do pouo indiferentemente, & com grande alegria do senado, a quẽ suas maldades tinhão muy offendido: & pera exemplo dos futuros, mãdaraõ derrubar suas estatuas

Apocal. cap. 1.

Euseb. hist. eccles. lib. 4. c. 15. Egipsi. Oros. l. 7. c. 10.

dos lugares publicos, e tirar seu nome dos letreiros onde se fazia menção delle, como ja vimos nas duas regras, que faltão no letreiro da Ponte de Chaues, onde está picado tudo aquillo q̃ falaua em sua pessoa. Foy alto de corpo, de rosto & olhos fermosos, & rasgados, & ẽ tudo o mais fermoso e bem proporcionado, inda que o trocou muyto hũa doença grande, com que lhe emagreceraõ as pernas, & lhe cayo muyta parte do cabello, ficando tão cheo & corpulento do estamago, que o desfeaua muyto. Teue tanta destreza e graça ẽ tirar com arco, que mandaua pòr hũ pagem com o braço leuantado, & a mão estendida, & por entre os dedos lhe fazia passar as setas sem tocar em nenhum delles: era tão enemigo de moscas, ou pera melhor dizer, tão occioso, que tinha feito de industria hũs ponteiros muito agudos, com que as andaua pregãdo pellas paredes: & como era exercicio em que se occupaua muytas vezes, com dificuldade lhe escapaua nenhũa, donde naceo a sutil reposta de certo senador, que saindo de lhe falar, & preguntandolhe se ficaua sò, respondeo: Tão sò, que nẽ as moscas ficão cõ elle. Foy sua morte pellos annos noueta & sete do nacimento de Christo, quatro mil & cincoẽta e seis da criação do mundo, conforme a conta que sigo.

ANNO 4056. de Christo 97.

CAPITVLO X.

Do imperio de Nerua, & de Trajano com a relação das cousas que em seu tempo acontecerão em Portugal, e de algũas memorias suas que se achão nestas partes.

POSTA ja em liberdade a Republi- Romana, por morte de Domiciano, e querendo o Senado preuinirse pera não cair ẽ outras piores tirannias cõ aceitar emperador elleito pella gente de guerra, lhe ganhou por mão, ellegendo a Coceio Nerua, homẽ de geraçaõ illustre, & muyto mais em virtudes e grandeza de animo, que em sangue de antepassados. Foy natural da cidade de Narnia, que he na Prouincia de Vmbria, dado que santo Isidoro o nomea por natural de Espanha, & pode muy bem ser que o tirasse de algũs originaes q̃ agora nos faltẽ, q̃ não he de crer deveraõ taõ douto, o diseſſe sem grãde fundamento. Aceitou a elleiçaõ, vendo a cõformidade com que todos a fizeraõ, & posto que no meo della se enchesse tudo de confusaõ, cõ hũa noua falsa q̃ se espalhou acerca de ser Domiciano viuo, se tornou tudo a quietar com o desengano & certeza, que deraõ seus proprios matadores, & o que acabou de figurar tudo foy o consentimento das cohortes pretorias, que era a gente de guerra, que ordinariamente

Isidorus de imperatoribus. Dion. in vit. Neru. Mexia in vita ipsius. Orosius lib. 7. c. 11. Beda de temporib. Panuin. in fast. et in sacr. chronol. Baptist. Egnat. lib. 1.

re

resídia em Roma, em alojamen tos feytos fora da cidade, pera goarda dos emperadores, & como seu capitão Petronio foy hũ dos que matarão a Domiciano, & acclamou a Nerua no senado, aplacou a gente darmas, e os persuadio a jurarem fidelidade ao nouo elleyto, que logo nas cousas que ordenou em fauor do pouo & bom gouerno do imperio, acreditou o juizo dos elleitores: leuantou o desterro a todos aquelles que Domiciano mandara desterrados a diuersas prouincias, & entre os que gozaraõ deste fauor, foy hum delles o Apostolo são Ioão, q̃ da ilha de Pathmos, se tornou pera Epheso, onde passados algũs annos dormio em o Senhor. Restituyo tudo aquillo que seu anteceſſor vsurpara tirãnicamente, & por fazer bem, & ganhar a graça do pouo, tudo aquillo que os outros emperadores gastauão em festas & jogos desnecessarios, empregou em cõprar campos & erdades, que diuidio entre a gente pobre, & que não tinha com que se sustentar, pera o que vendeo suas baixelas & peças ricas, dizendo que assi como todos sustentauão o estado do imperio cõ seus tributos, assi o emperador auia de sustentar a todos com o proprio q̃ elles lhe dauão. Foy tão inclinado a brandura & misericordia, que algũas vezes disimulaua agrauos tocantes a sua pessoa, & merecedores de castigo, pella não quebrar, dõde se lhe vierão a descomedir certos senadores, persuadidos de Crasso Calphurnio, que determinou matallo a ferro & depois Eliano Casperio, capitão das cohortes Pretorias, que contra ordem & vontade de Nerua, fez tumultuar os soldados, & matar os que forão na conjuração & morte de Domiciano, & conhecendo elle como prudente que nacia tudo de o verem sem filhos que lhe succedesse m, e mui carregado de annos & emfermidades: se foy ao senado, onde cõ hũa larga & prudente oração adoptou em filho & succeſſor no imperio a Trajano, que naquella occasião estaua na cidade de Colonia, & era capitão dos exercitos de Alemanha, onde tinha feyto grandes obras em armas. Fez esta adopção varios effeitos, & deu muyto espãto a todos, por verem que Nerua pospõdo obrigações & respeitos de parentesco, deixaua o imperio, não sò a pessoa estranha de sua geração, mas ainda de Italia, natural de Italica cidade de Espanha; mas quando passauãopella memoria as virtudes & grandeza de animo que a fama publicaua do nouo Cesar, emmudecião, entre a inteireza do velho, & grande valor do perfilhado, a quem logo se mandarão as insignias e adopção: desejando Nerua velo consigo pera refrear as solturas que se

cometião à cõta de o verem tão enfermo: mas se teue tempo pera escolher tão bem, faltoulhe pera gozar o fruito deste acerto, porque sòs tres meses viueo despois de o ter feito, occasionando selhe a morte de hum agastamẽto que teue con certo senador, e como cheo de colera falasse mais alto do costumado, se angustiou & cobrio de hum suor frio, no meo do qual acabou a vida, sendo de setenta e hum anno, inda que outros lhe não dão mais que sessenta & seis, tendo imperado hum anno, quatro meses, & onze dias, pellos annos nouenta & noue de Christo, quatro mil & cincoenta & oito da criação do mũdo. Deste emperador não acho memoria em Portugal, nẽ obra em que aja seu nome, porque como durou na monarchia não ouue lugar pera se occupar em beneficios de prouincias tão apartadas, tendo tãtos a que acudir dentro em Italia; Sò acho q̃ em guerras que o pouo Romano teue contra os Sueuos, que inuadiraõ neste tempo as terras do imperio, militarão cohortes & terços de Lusytanos, que esquecidos de sua antiga liberdade, se ẽpregauão ẽ cõquistar as alheas, o q̃ cõsta de hũa pedra q̃ està em Italia, ẽtre Dertona e Genoa, trazida das ruynas de Attilia, de que faz mẽção nosso Portugues Andre de Resende em suas antiguidades, a qual diz deste modo

ANNO 4058. de Christo 972.

Resend lib. 3.

Q. ATTIO. T. F.
MAEC. PRISCO
AED. II. VIR. QVINQ.
FLAM. AVG. PONTIF.
PRÆF. FABR. PRAEF. COH. I.
HISPANORVM. ET COH. I.
LVSITANORVM TRIB. MIL. LEG. I.
ADIVTIC. DONIS. DONATO.
AB. IMP. NERVA CAESARÆ AVG.
GERM. BELLO. SVEBIC. CORON.
AVREA. HASTA PVRA. VEXILL.
PRAEF. ALAE. I. AVG. THRACVM:
PLEPS. VRBANA.

Quer dizer, que o pouo da cidade pòs aq̃lla memoria a Quinto Atio filho de Tito Mecenate o velho, Edil & dos dous varõis do gouerno, que foy cinco vezes Flamen, & Pontifice Augustal, Prefeito dos esculptores, Prefeito do primeiro terço dos Espanhois, & do primeiro terço dos Montanheses, e do primeiro terço dos Lusytanos, tribuno dos soldados da legião primeira chamada ajudadora, Prefeito da primeira ala Augustal dos de Tracia, que foy honrado pello emperador Nerua Cesar Augusto Germanico, na guerra dos Sueuos com os dõis seguintes, com hũa coroa de ouro, com hũa lãça pura, e com hũa bandeira. Na qual pedra vemos não sò andaré os Portugueses nos exercitos Romanos, mas serem por sy de tanta importancia, que nomeando a todos os outros soldados naturaes de Espanha, com este nome geral de Espanhoes, sò aos Lusytanos nomeão de por sy, dando tanta authoridade sò à Lusytania, como a todo o mais restante

te

te de Eſpanha: o que notei tambẽ em Plutarco na vida de Galba, onde nomea jũtamente Eſpanhoes & Luſytanos como ſe forão duas couſas diuerſas, não reſpeitando a ſeré naturaes da meſma Eſpanha, & que pera bẽ ſe ouuera de fazer eſta diſtinção entre dous pouos, ou duas prouincias: como entra Vacceos & Cãtabros: entre Carpétanos, & Vettones, que erão pouos comprehẽdidos debaixo de nome de Eſpanhoes: mas por de hũa parte o nome commum de Eſpanha, & da outra ſò o de Luſytania, como igoalandoa com tudo o mais, he couſa que me pareceo digna de conſideração, pello muyto que deſcobre a eſtima deſte Reyno, e de ſeus naturaes. Começou Trajano a gouernar o imperio com tanta juſtiça, moderação, & inteireza, que ſe pode o tempo de ſeu gouerno contar pella idade dourada que vio o pouo Romano, & foy tal, que a lhe não faltar o lume da fé (que pudera ter, pois era jà em ſeu tempo tão eſtendida a prègação do Euangelho) ſe pudera julgar por hũ dos mais juſtos & excellentes Principes do mundo. Foy tão eſtremado capitão, & de tanta ventura nas conquiſtas, que emprendia, que ſò o auentajou Alexandre ẽ ter quem particularizaſſe mais as couſas que fez, por ſe perderé as obras de Fabio Marcello, & Aurelio vero, que eſcreueraõ diſuſamente as empreſas de Trajano, & as batalhas que deu; aſsi na conquiſta de Dacia, como na de Armenia, & muytas outras q̃ fez em Reynos & prouincias de Oriente, por onde eſtendeo as armas & potencia de Roma, onde nunca antes ſe tinhão viſto: conquiſtou a Perſia, Aſyria, Chaldea & as notaueis cidades de Babilonia, Theſiphonte, & Arbela, com outras Inumeraueis, inda que de menos conta. Chegou ao mar Perſico, ſeguindo a corrente do Rio Tigris, e rẽdeo a el Rey Athabilo e outros Principes daquellas partes, & tendo por relação de mercadores da India, noticia das riquezas q̃ nella auia, quiſera paſſar a conquiſtala, ſe ſe não vira atalhado de ſua muyta idade, & & de achar a terra menos fertil, do que lhe tinhão dito, por onde canſado de trabalhos, & cheo de vitorias & triumphos, determinou retirarſe a Roma, como em effeito o fizera, ſe o não auiſaraõ da rebelião de muytas cidades & terras nouamente conquiſtadas, que ſofrendo mal a ſogeyção nunca antes experimentada, lançarão de ſi o preſidio Romano, contra os quais diz Dion Caſſio, que mandou dous capitães, hum chamado Maximo, e outro Luſo ou Luſio, a quem a ſemelhãça do nome, me faz crer q̃ foſſe Luſytano: & ſendo Maximo vẽcido & morto em hũa batalha, Luſo fez venturoſa jornada, por

que

que domou as cidades de Nisibis, & Edesa, destruindoa ate os fundamentos, por lhe resistir algũs dias que a teue em cerco, & feito exemplar castigo nas rebelladas, se tornou victorioso pera o emperador, o qual por euitar outras rebiliões semelhantes, & ficarem seguras as terras nouamente adquiridas (vendo a impossibilidade q̃ auia pera as meter em forma de prouincias) pos Reis dos principaes homẽs de cada hũa, tomandolhe as menagẽs & seguridades que por então pareceraõ bastantes pera ficarem sogeitos ao imperio. Quieto este tumulto, se leuantou outro mais perjudicial, inda que não tanto pera temer, & foy que supitamente se rebelarão os Iudeos que viuião em Cirene, & tomando por capitão a hum chamado Andre, passarãoà espada mais de duzentas mil pessoas, executando no modo das mortes estranhas crueldades: e na ilha de Chipre, seruindolhe de capitão Armenião, matarão mais de duzentas & quarenta mil pessoas de toda condição & idade; por onde cõueo ao emperador fazer hum castigo tão riguroso como a culpa merecia: & pera este effeito escolheo a Luso (de quem o nome me faz crer que era Portugues, como ja toquey acima) o qual em diuersos recontros, fez tão cruel vingança nos Iudeos, que ficarão quasi apagados naquellas partes de Leuante, & em Chipre de todo ponto, com tãta indignação dos naturaes, que nunca mais cõ sintiraõ viuerem Iudeos naquella ilha, & se algũ aportaua a ella, inda q̃ fosse com tempestade do mar, era logo posto a cutelo. Feitas assi estas cousas, & deixando seu sobrinho Elio Adriano por capitão & gouernador das terras & exercitos do Oriente, se partio pera Italia, onde os Romanos o agoardauão, com o mais opulléto & exquisito triumpho, que nunca antes se concedera a emperador dos passados, & na verdade nenhum o merecera tãto, nem por gloria de armas, né por bondade & inteireza de vida: mas a morte q̃ cõstuma atalhar as honras humanas quando estão mais em seu ponto, lhe roubou todas estas, & ao imperio Romano o mais justo emperador que teue durando a gentillidade. Morreo de sua emfermidade na cidade de Sellenuta da prouincia de Cilicia, que he na Asia menor, & não faltaõ algũs que digão foy ajudado com veneno, & como de sua molher Plotina lhe não ficassem filhos nenhũs, nem elle nomeasse successor, que rẽdo nisto imitar ao grande Alexandre, cuja gloria sempre emuejara, temeraõse grandes nouidades no imperio, & de feyto as cuuera, se a mesma Plotina, q̃ se achou presente a sua morte, a não tiuera encuberta em quanto

to alcançou a vontade dos capitães & gete principal do exercito, pera que juraſſem por emperador Adriano ſobrinho de ſeu marido, fingindo pera melhor o effeituar, certa adopção que fez ler aos ſoldados: e como em Adriano concorrião partes merecedoras deſta dignidade, foy facil de acabar ſua nomeção, da qual foy auiſado na cidade de Antiochia, onde então ſe achaua, & onde as legiões que o acópanhauão lhe fizerão logo o juramento e cerimonias que ſe coſtumauão em tais actos. Sabida em Roma a morte de Trajano, ſe conuerteraõ as feſtas em prantos, & a honra que lhe não puderaõ dar viuendo com demoſtrações de alegria, ſe lhe deu depois de morto, com eſtremos de triſteza, no meo da qual chegaraõ ao ſenado ẽbaixadores de Adriano, pedindo a emueſtidura do imperio, como ſobrinho & filho adoptiuo (ſegũdo fingio Plotina) de Trajano: os quais crendo q̃ o ſãgue e parenteſco de tão juſto ẽperador obrigaria a ſerlhe ſemelhante o nouo elleito, & vendo quão facil ſeria ſuſtentarſe na dignidade que já tinha, em caſo que elles lha negaſſem, aprouarão a elleição, & cõ as moſtras do contentamento que lhe permitia a falta de Trajano, ſe lhe fez o juramento pello ſenado & pouo Romano. Era Trajano ao tempo de ſua morte de ſeſſenta & tres annos, dos quais imperou dezanoue, ſeis meſes & quinze dias, morreo correndo ja o anno dẽ Chriſto cento & dezoito, & no da criação do mundo quatro mil & ſetenta e ſeis. Com ſerem tão continuas & de tanta importãcia as guerras que Trajano tra zia em tão remotas partes do mundo, não deixou de ornar a cidade de Roma & muytas outras do imperio, com edificios publicos, ẽ particular Eſpanha, onde como natural, fez grandes deſpeſas em beneficio cõmum, das quaes coube grãde parte aos Luſytanos, em cuja prouincia mandou reparar caminhos, em partes aſperas & trabalhoſas de paſſar, leuantar pontes em rios, & fazer outras obras, de que agora dão teſtemunho os marmores e padrões leuantados naquel le tẽpo, pera memoria dos que vieſſem, e o bom deſtes edificios era qne não ſayão (como os dagora) do ſangue & trabalho dos pobres, ſenão das rendas publicas que ſe auião de dar ao emperador, as quais elle mandou applicar liberalmente pera os cuſtos que ſe fazião. De todas eſtas couſas, a mais illuſtre, aſsi em grandeza, como em perfeição de architectura, foy a ponte de Trajano, a que os Mouros derão nome de Alcanthara, que em Arabigo he o meſmo que ponte, inda que eſta ſe edificou à cuſta de muitos pouos dẽ Portugal, que

ANNO 4076. de Chriſto 118.

ſe

ſe fintarão voluntariamente, vẽdo a grãde neceſsidade que auia della, & como ſe edificaua na comarca de Idanha a velha, que naquelle tempo era Municipio Romano, & Pouoação muyto notauel em Luſytania, forão ſeus moradores os mais que contribuyraõ, & por eſta cauſa ſe puſeraõ no letreiro da ponte nomeados em primeiro lugar, como logo veremos. E por ſer o edificio tão perfeito, que nenhum dos q̃ Roma eſtima em muyto lhe igoala com grande parte, & por ſer feyto à cuſta de Portugueſes, & por ordem ſua, me pareceo fazer della menção, inda que agora fique da outra parte da raya de Caſtella. Tem pois eſte brauo edificio (como ſe vè hoje) & o nota Morales, & eu medi por mim meſmo, ſeis arcos, dous dos quais ſão de mayor altura & largueza, como aquelles por quẽ o Tejo leua ſua ordinaria corrẽte: os outros dous que ficão de cada parte, vão diminuindo na grandeza, em forma proporcionada, & com igoal medida, e obſeruação de architectura; o comprimento da ponte he de ſeis centos & ſetenta pés dos ordinarios, & tantos lhe achei, medindoa por mí proprio, a largura he de vinte & oito pês, com as goardas da ponte, que vem a ter quatro, dous cada hũa, & fica o vão da ponte com vinte e quatro pés, as goardas tẽ ſeis pès de altura, & toda a ponte deſde o fũdo do rio atè cima, he de duzentos & ſete pés: a cãtaria deſta obra he laurada com tanta igoaldade & proporçáo, q̃ ſe não achará hũa pedra mayor que a outra em todo o edificio, e medindoas cõ atenção, achey cada pedra de quatro pés de cõprido & dous de largo, couſa q̃ dà muyta perfeição à obra. Iunto da ponte, cauada em hũa rocha eſtà hũa capella, que ogora chamão de ſão Iulião, de vinte pès de comprido, & dez de largo cuberto de hũas grandes pedras que tomão o alto da capella, & ſaem inda fora de cada parte, de modo que ſò o tecto & a porta he deſtas pedras grandes, & trazidas doutra parte, & as tres paredes cortadas ao picão na rocha viua. Feita eſta notauel obra, & acabada em tempo de Trajano (que não deixaria de fauorecer a empreſa com a magnificẽcia q̃ coſtumaua a outras de menos importancia) lha dedicarão com dous letreiros, que ſe vem na meſma ponte, cada hum de ſua parte, em cada hũ dos quais eſtão as letras ſeguintes, fielmente trasladadas.

Mora l. 1. c. 9. c. 23.

IMP. CÆSARI. D. NER. VAE. F. NERVAE. TRAIANO. AVG. GERM. DACICO. PONT. MAX. TRIB. POTES VII. IMP. VI. COS. V. P. P.

Quer dizer, eſta obra ſe dedicou ao emperador Ceſar Auguſto Nerua Trajano, filho de Di-

uo Nerua, vencedor de Alemanha, & Dadia, Pontifice Maximo, pay da Patria, tendo sido oito vezes tribuno do Pouo, & seis consul. Alem destas dedicações se puserão quatro grãdes taboas de marmore, duas de cada parte da ponte, em que estauão os nomes das cidades que concorreraõ no edificio da ponte, & cõtribuyraõ pera os gastos della, e faltando já tres destas pedras, permanece hũa cõ esta inscripção.

MVNICIPIA
PROVINTIÆ
LVSITANIAE. STIPE
CONLATA. QVÆ. OPVS
PONTIS PERFECERVNT
IGAEDITANI
LANCIENSES. OPPIDANI
TALORI
INTERAMNIENSES
COLARNI
LANCIENSES TRANSCVDANI.
MEIDVBRIGENSES
ARABRIGENSES
BANIENSES
PAESVRES.

Sua significação he a seguinte. Os pouos da prouincia Lusytana, que contribuyrão & perfeyçoaraõ a obra desta ponte são os seguintes; os Igeditanos, os Lancienses Oppidanos, os Talaros, os Interamnienses, os Colarnos, os Lancienses Transcudanos, os Meidobrigenses, os Arabrigẽses, os Bannienses, & os Pesures. Os mais q̃ se nomeauão, faltão por estar tirada a outra pedra, em q̃ se hia proseguindo a nomeação delles. Quais estes pouos fossem & os sitios dos mais delles, não declaro, porque se podẽ colher do que fica escrito na primeira parte desta obra, & no que iremos vendo no discurso della: & tambẽ ha ẽtre elles algũs, q̃ pera lhe assinar o sitio verdadeiro, fora dar em impossiueis, onde se arriscara mais credito, do q̃ se podia interessar de certeza no coconhecimẽto q̃ dahy redũdasse. Na capella estão grauadas as inscripções & versos seguintes, em que o mestre da obra quis deyxar seu nome encomendado á memoria, & dizem deste modo.

IMP. NERVAE TRAIANO. CAESARI AVGVSTO
GERMANICO DACICO SACRVM.

TEMPLVM INRVPETAGI. SVPERISET CAESARE PLENVM.
ARS VBI MATERIA VINCITVR IPSA SVA
A QVIS QVALI DEDERIT VOTO FORTASSE REQVIRET
CVRA VIATORVM QVOS NOVA FAMA IVVAT.
PONTEM PERPETVI MANSVRVM IN SECVLA MVNDI
FECIT DIVINA NOBILIS ARTE LACER.
INGENTEM VASTA PONTEM QVOD MOLE PEREGIT
SACRA LITATVRO FECIT HONORE LACER
QVI PONTEM FECIT LACER ET NOVA TEMPLA DICAVIT
ILLIC SE SOLV : : : : : : : : : : VOTA LITANT.
IDEM ROMVLEIS TEMPLVM CVM CÆSARE DIVIS
CONSTITVIT FELIX VTRAQVE CAVSA SACRI

C. IVLIVS. LACER H. S. F. ET DEDICAVIT AMICO CVRIO LACONE IGEDITANO.

He

He taõ bom eſtilo o deſtas dedicações, & tão boa a compoſição deſtes verſos, que de induſtria quis o author da obra foſſe tudo correſpondédo com a braueza della, & por bem q̃ſe tradu zão é noſſa lingoa vulgar, não he poſsiuel teré a perfeyção & galãntaria do Latim. Diz pois a dedicação deſte modo. Eſte téplo foi conſagrado ao emperador Nerua Trajano Ceſar Auguſto, vencedor de Alemanha & de Dacia. Os verſos querem dizer: He poſſiuel que os caminhãtes, a quem ſerue de aliuio ſaber couſas nouas, paſſando por aqui, deſejem ſaber quem, & com que intento fabricou a ponte, & templo cauado neſta rocha do Tejo, cheo da mageſtade dos Deoſes & de Ceſar, onde a arte ficou vencida da materia? Saibão pois q̃ Lacer nobre pella ſoberana arte da Architectura, laurou eſta ponte, q̃ durará pera ſẽpre em quanto durar o mundo, & Lacer tendo acabada a grande ponte cõ ſua braua grandeza, fez tambem & dedicou eſte nouo templo, e fez ſacrificios aos Deoſes, eſperando telos propicios pellos honrar deſte modo. E dedicou eſte téplo aos Deoſes de Roma, & ao emperador, tendoſe por venturoſo em offerecer eſte ſacrificio por dous reſpeitos tão notaueis. A inſcripção q̃ fica abaixo dos verſos, tem na interpretação algũas duuidas, ſobre que Ambroſio de Morales conſultou a noſſo Reſẽde, & na carta que anda impreſſa ſe podem ver as preguntas & reſpoſtas mais largamente: as letras queré dizer, Cayo Iulio Lacer fez eſte templo, & o dedicou com fauor & ajuda de Curio Lacon, natural da Idanha, que conforme o que ſente Reſende, deuia eſte Portugues da Idanha, de ſer Almoxarife, deſta obra, e correrem por ſua mão as deſpeſas della, & como o edificio do templo não foſſe ja neceſſario pera a obra da ponte, & o fizeſſe Lacer pera oſtentação & memoria ſua, parece lhe faria Curio amiza de de lançar em deſpeſa o gaſto deſte edificio, junto com o da põte, & por tanto lhe deu companhia na dedicação da capella, q̃ eſte he o ſentido & cũjeitura a q̃ me leuão as palauras do letreiro & he de notar q̃ a palaura AMICO, he adiectiua & não ſubſtantiua, & tanto val aly, como Fauente Curione, o q̃ me pareceo aduirtir por reſpeito de Gramaticos eſcrupuloſos, a cujas mãos eſta obra pode ir, & ſair dellas tão mal julgada, como o coſtuma tudo aquillo que não ſatiſfaz a ſeus entendimentos.

R. Reſẽ epiſt. ad Ambroſ. de Mor.

CAPITVLO XI.

Das memorias que ha em Portugal do tempo de Trajano, & da rebellião que em ſeu tempo ouue em Eſpanha por onde ſe deſtruyo Lamego & outras cidades, tocaſe a fundação da villa de Moura.

Alem

ALEM deſtas memorias & dedicaçõ es tão notaueis e ſabidas em toda Eſpanha, ha outras dentro dos limittes que hoje tẽ Portugal, em que ſe deixa ver quanto a liberalidade dos principes obriga os animos do pouo, pois tudo o que ſe então fazia digno de memoria, & que pudeſſe conſeruar lembrãça aos futuros, dedicauão a ſeu nome, como vemos na ponte de Chaues, começada (ſegundo diſſemos) em tẽpo de Veſpaſiano, a qual ſe proſſeguio & acabou com o fauor & liberalidade de Trajano, pello que ſe lhe fez hũa grande dedicação que hoje permanece, eſculpida é hũa pedra da meſma põte, onde eſtão grauadas as letras ſeguintes

IMP. CÆS. NERVÆ. TRAIANO.
AVG. GER. DACICO. PONT. MAX.
TRIB. POT. COS. V. P. P. AQVI.
FLAVIENSES.
PONTEM. LAPIDEVM. DE. SVO.
F. C.

Quer dizer que os moradores de Chaues, chamada então Aquas Flauias, de ſeu proprio dinheiro mandaraõ fazer aquella ponte de pedra laurada, a qual offerecẽ & dedicão ao emperador Ceſar Nerua Trajano Auguſto põtifice maximo, vẽcedor de Alemanha & de Dacia, pay da patria, tendo o officio de tribuno a quinta vez & o de cõſul. Alem deſta inſcripção, ſe ve hum padraõ quaſi hũa legoa de Chaues, com as letras & inſcripção ſeguinte

IMP. CÆSAR.
DIVI. NERVÆ.
F. AVG. GER. MAX.
TRIB. POT. VII. IMP. VI.
AQVIS. FLAVIS.
M. P. IV.

Cuja ſignificação he: q̃ aquelle padraõ & memoria ſe pos, ſẽdo emperador Auguſto Germanico maximo, filho do ẽperador Nerua, q̃ tinha o poder de Tribuno do pouo a ſetima vez, & ſeis a de capitão geral: & q̃ daly a Aquas Flauias ha quatro mil paſſos, q̃ vẽ condizendo ao juſto cõ a legoa q̃ ha de Chaues, ao ſitio õde hoje vemos o padraõ, & nos deixa clara a medida das legoas Eſpanholas, de quatro mil paſſos, em q̃ algũs authores fizeraõ e fazem duuida, dandolhe mais ou menos paſſos, conforme ſuas opiniões particulares. Em Codoſo, q̃ he naq̃llas partes de Chaues, ha outro padraõ com a memoria deſte emperador, & ſe vẽ nelle as letras ſeguintes

IMP. CÆS. DIVI.
NERVAE. F. NERVAE.
TRAIANO. AVG. GER.
DACICO. PONT. MAX.
TRIB. POT. VII. IMP. VI.
AQVIS. FLAVIIS. M. P. XLII.

Quer dizer que aquella memoria & padraõ ſe pos imperando Trajano Nerua Auguſto, filho do grande Ceſar Nerua, vencedor dos Alemães, & dos de Dacia, pontifice maximo, tendo a ſetima vez a dignidade de tribuno do pouo, & a de capitão geral ſeis: declarando mais que daly a Chaues ha quarenta & dous mil

passos, que vem a ser dez legoas & mea. Em S. Thome de Caldelas termo de Guimarães, indo caminho de Braga, & passãdo o rio Aue á mão direita, está hum penedo laurado ao picão de tres partes, e na que fica olhando pera o Norte estão esculpidas as letras seguintes

IMP. CÆS. NERVÆ.
F. TRAIANVS. AVG.
GERM. DAC PON. MAX.
TRIB. POT. VII. IMP.
IIII. CONSV. P. P.

Quer dizer q̃ aquella obra mãdou fazer o emperador Trajano Augusto filho de Cesar Nerua vẽcedor dos Alemães e Dacos, põtifice maximo, sẽdo Tribuno do pouo a setima vez, emperador e Consul a quarta, & tendo titulo de pai da patria. Em Varzeas, que he hum lugar de Couide está hũ padrão de caminho, com outras letras do tempo deste meſmo emperador, que fielmente trasladadas dizem deste modo

IMP. CÆS. AVG.
G. MISSIO.
TRAIANO. DACIO.
INVICTO. PIO. FEL.
AVG. PONT. MAX.
TRIB. POT. COS. II.
TRIB. POT PRO
CONS. IIII COS. II.
P. P. A BRACHARA. AVG.
M. P. XXVI.

Quer dizer que o emperador Cesar Augusto, Trajano, vencedor de Misia, & Dacia, Pio, felice, inuenciuel, Augusto Pontifice Maximo, Tribuno do Pouo, Proconsul quatro vezes, consul duas, se pos aquelle padraõ, do qual á cidade imperial de Braga são vinte & seis mil passos. Nesta pedra acho algũas dificuldades, que me fazem reparar; não na certeza & verdade della, porque me veo por mão de pessoa que não padece duuida sua verdade, mas no modo de trasladar, por quanto estas letras antigas estão ordinariamente mal distinctas, & muy consumidas do tempo, & são necessarias muitas aduertencias pera se tirarem com a fidelidade necessaria: eu as pus da maneira que me forão mandadas, fiado na delligencia de quem as trasladou: supposto que o nome de Misia, o não visse noutro letreyro do tempo deste emperador, nem o titulo de Proconsul. Outra colunna está vindo de Lobios pera a Portella de homem, onde chamão os Banhos, com o nome & inscripção de Trajano, na forma seguinte

IMP. CÆS.
TRAIANO. AVG.
PONT. MAX.
TRIB. POT. XVIII. P. P.
A BRACHARA. AVG.
M. P. XXXVII.

Quer dizer q̃ aquelle padrão se leuantou sendo emperador, Cesar Augusto Trajano Pontifice maximo, tribuno do pouo dezoito vezes, pay da patria: & q̃ daly a Braga Augusta ha trinta e oito mil passos, que são noue legoas & mea, a quatro mil passos

cada

cada hũa. Outro letreiro ha no caminho militar que hia de Lisboa pera Merida, do qual se colige como o emperador Trajano á custa de suas rẽdas mandou cõcertar aquella estrada, que o tempo deuia ter danificada, as letras que nella se podẽ ler, trasladou Resende, & andão no terceiro liuro de suas antiguidades do modo seguinte

Resend. lib. 3.

IMP. CÆS. : :
: : : : : :
: : : : : : :
TRAIANVS. AVG.
GER. PONT. MAX.
TRIB. POTEST. AT
IS. II. RESTITVIT

Quer dizer q̃ o soberano emperador Cesar Trajano Augusto vencedor de Alemanha, pontifice maximo, tribuno do pouo onze vezes, restituyo aquelle caminho. Algũas memorias outras ha em diuersas partes do reyno, de q̃ pudera fazer mui cõprida relação, se me não parecera cousa desnecessaria gastar tẽpo em referir pedras, de q̃ não resulta mais conhecimento de antiguidades, nẽ se descobrẽ negocios de mais importancia, do q̃ vemos das já referidas acima, todas as quais seruem sò de hum claro testemunho do amor q̃ tiueraõ os Portugueses a este seu emperador, e de quão benemerito elle foy de todas estas lẽbranças; o q̃ seria depois de ter algũs annos de imperio, porq̃ no principio delle, diz santo Isidoro, Vaseu, & o Gerundense, q̃ ouue hũa notauel rebelião de muitas cidades de Espanha contra o imperio Romano, sem especificarem a causa, nẽ da rẽ rezão dos meos por õde o negocio correo, sò cõformão em q̃ mandou Trajano quatorze legiões pera repremirẽ o leuantamẽto, e atemorizarẽ os naturaes da terra, q̃ segũdo se deixa entẽder, estauaõ deliberados de negar a sogeiçaõ deuida aos Romanos, e pello q̃ ly ẽ algũas Epistolas de Plinio o menor, deuiaõ nacer estas inquietações das tyranias & extorsões q̃ cometiaõ os gouernadores Romanos, q̃ fiados nas mudanças ordinarias do imperio, & vendo a breuidade com q̃ mudauaõ senhor, atendiaõ mais a emriquecerse, q̃ a gouernar cõ justiça & inteireza, como por este tẽpo se vio em Cecilio Classico, gouernador de Andaluzia, cujos excessos foraõ taõ feos & exorbitatantes, q̃ foraõ muitos Espanhoes a Roma queyxarse no senado, & sem duuida se lhe dera satisfaçaõ na pessoa do delinquẽte, se elle proprio se naõ matara por euitar as afrontas de se ver em poder de justiça, mas o q̃ não pagou na pessoa, satisfez sua fazenda, á custa da qual se mandaraõ pagar algũs dos roubos que tinha feitos, e sayraõ condenados em degredo todos os officiaes que o ajudaraõ no proconsulado, cada hum delles conforme á mayor, ou menor culpa

Isidorus in chronol. imperator. Vaseus tom. 1. in chronol. Gerũd. l. 1. et 3.

que se lhe prouaua, tambem foy acusado por roubos & injustiças outro gouernador q̃ Plinio chama Bebio Massa, & auogarão no senado por parte dos Espanhoes Herenio Senecion, & o mesmo Plinio, dõde venho a conjeiturar q̃ a rebelião de q̃ os authores fazẽ mẽçaõ, seria por se liurar das tiranias destes Pretores & officiaes da Republica, e deuia ser o leuantamento notauel, pois se mãdou tão grãde poder pera o quietarmas como não ha quẽ dè noticia do q̃ passou nesta guerra, cõuirmea passala em silencio, cõ dizer sò o fim della, q̃ foy o q̃ ordinariamente tẽ todas as q̃ se começão sem fundamento, nẽ cabeça que as gouerne, rendẽdose tão sem ordẽ, como se leuãtaraõ sem fazerẽ boa paz, nẽ prosseguirẽ a guerra, por onde seriaõ exẽplares os castigos q̃ se fizessẽ nas pessoas de importancia, quando o q̃ se fez nas pedras foy tão grãde, q̃ as mais das cidades fundadas em lugares fortes, forão arrasadas por terra, e mãdadas edificar de nouo em sitios abertos, sem muros nẽ fortalezas, em cuja cõfiança se tornassem a rebellar de nouo. Foy este hũ lastimoso estrago, em q̃ Espanha perdeo as cidades de mais lustre & antiguidade q̃ tinha, & o Bispo Gerundẽse lamenta a ruyna de Lamego, chamada antigamente Laconi murgi (como ja contey na primeira parte desta obra) & elle a chama cidade dos Lamacenos, affirmando ser em fortaleza de sitio, grandeza de muros, & frequencia de pouo, mayor q̃ todas as outras de Espanha, e por q̃ suas palauras mostrão melhor sua grãdeza, referirei as proprias *Prima itaque omnium Lusytaniæ erit vrbs Lamacenorum, quondam opulẽtissima, grandi murorum ambitu circunsepta, inter flumina Doriam, et Liminum vulgus vngium vocat, collapsa vero refertur, Trajani imperatoris tẽporibus propter rebellionem. Erat autẽ ipsa vrbs Dorio flumini satis propinqua, vicina Portugalliæ regno. Erat præterea maior omnibus vrbib, Hispaniæ secundum Claudium Ptolomeum.* Quasi dizẽdo que a primeira & principal cidade q̃ auia entre todas as da Lusytania, era a dos Lamacenos, que fora em tẽpo antigo opulentissima, & cercada de grandes muros, situada entre os Rios Douro & Limino, a quem os moradores da terra chamauão Vngio, e deue ser o q̃ oje se chama Balsamão, ou Borosa. Foy esta cidade destruida nos tempos de Trajano, por causa de certa rebelliõ: estaua esta cidade muy propinqua ao rio Douro, & comarcãa ao reyno de Portugal: era alem disto a mayor cidade que auia em toda Espanha segundo affirma Claudio Ptolomeu. As quais palauras declarão bastantemẽte o sitio da terra, a grandeza da cidade, o tempo de sua destruição, e a causa porq̃ foi

Gerũd. lib. 1.

Mona. p. 1. li. 2. cap. 10.

assolo-

assolada: & creo sem duuida, ou ao menos cõ bastante probabilidade, que nesta cõjunção se mudou Lamego de seu primeiro sitio, q̃ foy onde agora se chama S. Domingos da queimada, mui arriscado & forte por natureza, pera este em q̃ ao presente está fundada, q̃ por ser mais chão & menos deffensauel, o mãdarião edificar nelle os Romanos, onde floreceo andando o tẽpo, se não tão tanto como no primeiro assento, todauia de modo q̃ sempre foy cidade episcopal, como veremos no discurso desta historia. Entre as legiões que vierão nesta occasião a Espanha, forão a segunda Augustal, & a terceira chamada Italica, & assi nestas, como é todas as mais, militauão muytos Portugueses, valerosos nas armas & q̃ nesta occasião foraõ de muito proueyto às cidades & terras donde eraõ naturaes, entrecedẽdo cõ os Pretores e capitães, que aceitassem aspazes & reconhecimẽto q̃ fazião, & as não destruissem, como a outras q̃ não tinhão tão bõs valedores; ẽtre estes foy hũ chamado Lucio Voconio Paulo, natural de Euora, q̃ era capitão de hũa cõpanhia Portuguesa & doutra de Vetones, q̃ tambẽ erão pouos de Portugal, & militaua na terceira legião Italica, o qual vendo sua patria em perigo de ser destruyda, fez officios de bom cidadão, & defendeo cõ rezões grauissimas, a fidilidade de seus naturaes, diante dos gouernadores & capitães que andauão em Espanha, & vendo que conuinha apparecer em Roma, fez o caminho à sua custa, obrigado sò de sua vontade & do amor da terra em que nacera, dõde veo como desejaua, & por reconhecimento de tão grande beneficio, se lhe leuantou hũa estatua na praça de Euora, com a inscripção seguinte, referida nas antiguidades de Euora.

L. VOCONIO. L. F. QVIR.
PAVLO ÆD. Q. II. VIR.
VI FLAM. RCM. DIVORVM.
ET. AVGG. PRÆF. COH. I.
LVSIT. ET. COH. I. VETTONVM. ∴ LEG. III. ITAL. OB.
CAVSAS. VTILITATESQ. PVBLICAS. APVT. ORDIN. AMPLISS. FIDELITER. ET. CONSTANTER. DEFENSAS. LEGATIONE. QVA. GRATVITA. ROMÆ. PRO R. P. SVA FVNCT. EST. LIB. IVL. EBORA PVBLICE INFORO.

Quer dizer q̃ a cidade de Euora, chamada por outro nome Liberalitas Iulia, mandou leuantar publicamẽte na praça aquella estatua a Lucio Voconio Paulo, filho de Lucio Quirino, o qual fora edil, questor, & dos dous varões do gouerno, & em Roma seis vezes Flamen dos soberanos emperadores, prefeito da cohorte primeira dos Lusytanos, e da primeira dos Vetones, tribuno da Legião terceira, chamada Italica, a qual estatua lhe foy posta, por deffender constante & fielmente diante do senado supremo, as causas, & vtilidades

publicas,& por cauſa da embayxada q̃ voluntariamente leuou a Roma, por acudir a ſua Republica. Outra memoria ha é Euora de hum ſoldado Portugues q̃ militou é hũa deſtas legiões chamada ſegunda Auguſtal, o qual ſe não fez tanto ſeruiço a ſua patria,ao menos por concorrer neſte tẽpo,e ſer valeroſo, merece q̃ façamos menção delle: diz pois a memoria D. M. S.
C. ANTONIO C. F. FLA
VINO VI. VIRO. IVN
HAST. LEG. II. AVG. TORQ.
AVR. ET. AN. DVPL. OB. VITR.
DONATO. IVN. VERECVN
DA. FLAM PERP. MVN. EBOR.
MATER. F. C.

Quer dizer, ſepultura conſagrada aos deoſes dos difuntos Iunia Verecunda,Perpetua ſacerdotiza da cidade de Euora, fez por eſta memoria a ſeu filho Cayo Antonio Flauino, filho de Cayo que foy hũ dos ſeis varões do gouerno,eſcolhidos da gẽte moça, foy ſoldado de pique da legião ſegunda Auguſtal, & por ſua valentia mereceo daremlhe hũ colar de ouro, & ſoldo dobrado. Alẽ deſtes ſoldados,q̃ pello ſerẽ das legiões q̃ neſte tẽpo vierão a Eſpanha pera o effeito que temos viſto, me pareceo neceſſario fazer mẽção delles: Acho outro tambem natural de Euora, o esforço & virtudes do qual merecerão leuantarſelhe hũa eſtatua de bronze, com dedicação, aſſaz hõroſa,da qual o q̃ inda ſe pode ler conté o ſeguinte.

:: CILIO. Q. F. VOLVS
:: AF. F. COH. I. C. R.
:: X. PROVOC. VICTORI
:: S DONATO. AB. IMP.
:: II. HAST. PVR. III. VEX.
:: VIC. I. M. VR. IIII OBSI
:: NIB. H. IN. R. P. SVA. FVNC.
:: BORENS. CIVI. CPT.
.. ERITA. EIVS. IN. MVNIC.
.. RMOR. BASI. ÆNE.
D. D.

Cuja ſignificação he,que os vezinhos da cidade de Euora, puſerão aquella eſtatua e baſe de brõze, a Quinto Cecilio Voluſiano, filho de Quinto ſeu bõ cidadão, que fora capitão do primeiro terço dos cidadãos Romanos,e ſaira vencedor em ſeis deſafios,por onde fora honrado de ſeus Generaes,com os dões ſeguintes: duas lanças puras, tres bãdeiras, duas coroas ciuicas, hũa mural, quatro obſidionaes, & depois de ter todos os officios de hõra em ſua Republica, pello muyto que merecia a ſeus naturaes , lhe deraõ eſta honra. Fiz menção deſte bõ ſoldado Portugues,aſsi pello merecer ſeu valor, & me parecer q̃ podia viuer neſtes tẽpos, como pera verem os que hoje viuem, quão differente foy a natureza dos Portugueſes antigos, em premiar merecimentos de ſeus naturaes, da que agora vemos tão inclinada aos ſepultar & abater por todas as vias poſsiueis. Deſta rebellião e leuantamẽto,creo eu que fala hũa pedra q̃ ſe vê nas ruinas da cidade de Arouce,que me pareceo digna de ajũtar a eſta hiſtoria,tãto por dar luz ao q̃

vou

vou cõtando, como por aduirtir q̃ ouue duas cidades deſte nome hũa, entre Caçalha e Alanis, chamada Arouce a velha, & outra dentro em Portugal, junto dõde he agora a villa de Moura, ou por uentura no proprio ſitio della, a q̃ chamauão Arouce a noua, por diferença da primeira, cuja colonia entendo q̃ foy deſta ſegunda & de ſeu nome nos certifica hũa pedra q̃ pus eſcreuẽdo a vida de Nero: da ſegunda fala a memoria que logo porei, ẽ q̃ ſe faz mẽção de hum cidadão, chamado Marco Atterio Paulino, que no meo deſta guerra tomultuaria, q̃ ſe leuantou ẽ Andaluzia, fez grãdes diligencias por ſuſtentar em paz o eſtado de ſua Republica, o q̃ foy cauſa pera que aſsi os de Arouce a velha, como os da noua, cujo gouerno deuia ter dependencia da outra, como de ſua cabeça, lhe leuantaſſem eſtatua em publico, reconhecendo com eſta moſtra de amor a diuida de os conſeruar iſentos dos trabalhos que vião padecer a outros pouos de Eſpanha: as letras na forma q̃ as refere Morales e me forão mãdadas, dizem deſte modo

M. ATERIO. PAVLINO. M. F. QVI. TV MVLTVARIO. BATICÆ. BELLO ASSVRGENTE. MVLTA. PRO. REP. ARVCITANA. BELLO. RETINENDA: FORTISSIME. GESSERAT. ARVCITANI. VETERES. ET IVVENES.

OPT. CIVI.

Quer dizer, q̃ os Arucitanos antigos, & os modernos puſeraõ aquella eſtatua a ſeu bom cidadão Marco Atterio Paulino, filho de Marco, o qual no meo de hũa guerra tumultuaria q̃ ſe leuãtou ẽ Andaluzia, fez muitas couſas de grande eſforço, por cõſeruar ſua Patria iſenta daquella guerra. Outra pedra ha nas ruinas da meſma cidade antiga de Arouce, pella qual cõſta terem os moradores della por ſeu auogado e particular defenſſor a Hercules Thebano, ou por trazerẽ os primeiros fũdadores de Arouce ſua deſcendencia de Thebas, ou por ſer gente valeroſa, & querer como tal, q̃ ſe veneraſſe em ſua Republica o mais valeroſo dos deoſes Gentilicos. E pois a villa de Moura, taõ nobre hoje neſte reyno, teue ſeu principio deſta cidade, & a reconheceo antigamente por cabeça, & concorria nas dedicações e obras publicas della, ſerà juſto pormos a pedra na forma em que a traz Morales, com a leitura ſeguinte

HERCVLI. DEO. INVIC. ET REIP. ARVCITANAE. PATRONO. STATVAM. AEREAM. SECVND. THEBANI. TEMPLI. TROPH. ARVCITANI. D. D.

Quer dizer, que os moradores de Arouce dedicarão aquella eſtatua de Bronze, ao inuenciuel deos Hercules, patrão da Republica de Arouce, feita e ornada conforme aos tropheos q̃ ſe lhe coſtumauão por no templo da cidade de Thebas. Eſtes ſão os indicios & teſtemunhos que pude decubrir do tempo de Trajano, e da guerra q̃ os Eſpanhoes

leuantarão contra Roma, obrigados das tiranias & ſemrezões dos gouernadores & officiaes do imperio,& poſto que pudera traZer outras pedras que vi em diuerſos lugares de Eſpanha, como não ſão détro em Portugal, deixoas pera quem tratar as antiguidades das outras prouincias.

CAPITVLO XII.

Da hyſtoria que vulgarmente ſe conta de ſer a alma de Trajano liure das penas do Inferno pellas oraçoẽs de ſão Gregorio Papa, & da duuida ou certeza que ſe pode ter neſta materia.

TENDO como hyſtoriador referido as virtudes & obras valeroſas do emperador Trajano, me pareceo juſto como Theologo tratar a materia do premio que alcançou por ellas, & auerigoar de propoſito hũa hyſtoria em q̃ tocão muytos authores, algũs aprouãdoa, outros julgandoa por fabuloſa. Foy pois o caſo, q̃ partindoſe o ẽperador pera a guerra de Dacia, hũa das duas vezes que foy a ella, & ſaindo já da cidade acompanhado do ſenado, & dos capitães & gente de guerra, ſe lhe pôs diante hũa viuua pobre, carregada de annos & de trabalhos, pedindolhe juſtiça da morte de hum ſò filho que tinha & queyxandoſe dos julgadores, que tendo os matadores preſos, difirião o proceſſo, obrigados de ſua muyta valia, & da pouca que ella tinha. Eſcuſauaſe o emperador com a occaſião do tẽpo em que o achaua, promettendo que da volta entenderia com attenção no negocio, & lhe daria breue deſpacho; mas como ella inſtaſſe, allegando ſua miſeria & pouca poſsibilidade pera eſperar dillações tão prolõgadas: cõuencido Trajano de ſuas lagrimas, ſe apeou do cauallo, & tomando ſummariamente conhecimento da cauſa, mandou vir os matadores, a quem condenou ſegundo as leis do imperio, & como ouueſſe muytos interceſſores que rogauão pella vida dos culpados, & o proprio ẽperador tiueſſe por ruim pronoſtico começar aquella viagem derramãdo ſangue de Romanos, ſatisfez á ſua propria cuſta a vontade da viuua, dandolhe com que pudeſſe viuer liure de miſeria, a troco de perdoar a pena dos homicidas, & deixandoos a todos ſatisfeitos, & ao pouo admirado de ſua grande benignidade, tornou a cõtinuar ſeu caminho pera Dacia, donde tornou vitorioſo, & achou (entre outras couſas que o ſenado fez em honra ſua) eſculpida em marmore a hiſtoria da viuua, & poſta na praça de Roma pera lembrança dos que ſuccedeſſẽ a diante, onde eſteue ate os tempos de ſaõ Gregorio Papa, q̃ como a viſſe algũas vezes,

& passasse pella lembrãça as virtudes deste emperador, se compadeceo de penar no inferno hũ homem, que pera ir ao Ceo, sò lhe faltaua o lume de fè, pois se a tiuera acõpanhada de tão boas obras, se pudera ter por certa sua saluação, e leuado desta magoa, dizem que pedio a Deos com lagrimas, se compadecesse daquella alma, e não priuasse de sua misericordia quem tanta vsara viuendo na terra, & como perseueresse na oração, affirmão lhe apareceo hum anjo, que da parte de Deos o certificou de sua oração ser ouuida, amoestandoo, q̃ lhe não aconteceesse orar outra vez por alma condenada & pósta fora da graça diuina, acrecentando, que ẽ pena desta petição, padeceria em quanto viuesse em fermidade de gota, & dores de estamago. Os authores que tem esta saluação de Trajano por verdadeira, & a deffendẽ como tal, são muytos & de muyta authoridade, o principal dos quaes he são Ioão Damasceno, q̃ por sua santidade & doutrina, he & foy sempre na igreja de grauissima authoridade, o qual na oração q̃ faz acerca dos suffragios dos difuntos, diz estas palauras fielmẽte traduzidas do Latim. São Gregorio que os Gregos chamão Dialogista, cellebre pello entendimento da Sagrada escritura, & a quem hũ Anjo do ceo seruio de ministro & companheiro, estando cellebrando missa, passando hum dia pella praça de Trajano, que era ladrilhada de pedras lauradas, offereceo preces efficacissimas ao misericordioso Deos, q̃ costuma ser fauorauel pera as almas, pedindolhe perdoasse ao emperador Trajano suas culpas, & ouuio logo hũa voz do Ceo q̃ lhe disse: Ouui teus rogos, & perdoo a Trajano, mas tu de hoje em diante não me offereças sacrificio por infiel: & deste milagre verdadeiro & sem contradição, he testemunha todo Oriente & Occidente. Esta authoridade segue santo Thomas, assi no primeiro & quarto das sentẽças, como nas questões disputadas, leuado do credito que se deue a seu author, a quem não reproua duuidando da obra, antes (como logo veremos) busca diuersas interpetrações pera mostrar a posibilidade da historia. Escreuese em hum liuro antigo que está na liuraria Vaticana, onde dous Diaconos chamados Pedro & Ioão, contemporaneos de são Gregorio, com quem o santo costumaua tratar cousas de muito segredo, referem a saluação de Trajano com estas palauras, traduzidas em Portugues. Depois de o santo fazer oraçáo a Deos (pedindolhe saluação & remissáode peccados pera aquelles que se sepultassem na igreja de santo Andre, que acabaua de dedicar) lhe apareceo o anjo do

Ioann. Damasc oration. Quod qui infide hinc emigrauerunt.

D. Tho. in 4. dist 45. q. 2. art. 2. ad 5. et in 1. dist. 43. q. 2. art. 2. ad 5. et in quæst. disput. q. 6. de veritate art. 6. Codex Vatican

Senhor & lhe disse. Gregorio ouuida he tua oração da maneyra que pediste se te concede tudo: mas em pena de te atreueres a pedir cousa semelhante,& porque te pareceo bẽ rogar pella alma do emperador Trajano homem infiel, sabe que em quanto te durar a vida, não terás saude da enfermidade q̃ padeces. E depois de muytas palauras outras, concluem a relação com dizerem, que o mesmo são Gregorio lha contou e descubrio a ambos em segredo, que he testemunho de muyta põderação. Refere a mesma hystoria, & a escreue como authentica Ioão Diacono Romano,que escreueo a vida de S. Gregorio,por mãdado doPapa Ioão oitauo do nome,correndo os annos do Senhor, oitocentos & setenta & dous,& affirma que nas igrejas de Inglaterra,se lia como cousa sem duuida. O mesmo tẽ santo Antonino, na segunda parte da Historial; são Vicente Ferrer em hum sermão de são Gregorio: o Abulense escreuendo sobre o quarto dos Reis: Guilherme Bispo Antisiodorense, onde trata dos condenados: Gofredo Viterbense,& Vicencio Beluacẽse no Espelho historial:Clemente Moneliano Cardeal de Aracelí, no compẽdio das instituções Catholicas: Ioão Estella na vida de saõ Gregorio: Ioão Viguerio nas instituções Theologaes,Lourenço Surio na vida de S. Gregorio: Sisto Senense na Biblioteca santa; Durando sobre o quarto das sentenças, & no mesmo Lugar Dionysio Carthusiano, & fr. Bertholameu de Medina, sobre a terceira parte de sãto Thomas. Acrecentase a isto o testemunho de santa Brisida, que no quarto liuro de suas reuelações, fallando da grande efficacia da esmola que se dâ aos pobres pellas almas dos difuntos, entre outras palauras que Christo lhe disse,forão as seguintes,fielmente traduzidas. Hum Pater noster offerecido pella alma de hum difunto he mais aceito a Deos, que hum grande peso de ouro offerecido pello mesmo effeito,como se deixa ver naquelle sãto varaõ Gregorio, que cõ sua oração pos ao emperador infiel em melhor estado do que antes tinha. Fauorece tãbem muyto esta opinião o que santa Mithilde freira nossa, escreue em suas reuelações,quãdo diz que à instancia de certo religioso, pedio a Christo redẽptor nosso, lhe declarasse que estado tinhão as almas de Sansam, Salamão, Origenes, & Trajano: à qual elle respõdeo as palauras seguintes. O que minha piedade vsou com a alma de Sansão,quero que não seja sabido, porq̃ todos os homẽs temão de se vingar de seus enemigos.O que minha misericordia fez com a alma de Salamão, quero telo encuberto aos homẽs, pera que os

pecca

Ioann. diacon. l.2.c.44.

Anton. p.2.tit. 12.c.3. §.8.

Vincẽt. serm. 2. de diuo Gregor.

Abulẽs. in 4.Regũ c.4. q.57.

Gothifred. in Panthe. part.15.

Vincẽt. lib.22. cap.22.

Clemẽs. Monel. in cõpẽdio c.43

Ioann. Stellain vita Põt

Ioann. Vigeri. institut. Theol.

Surio in vita S. Gregor.

Sist. Senens. in Bibliot. lib.6. anot.47.

Carthus in 4.dist 45.q.2.

Medin. 3.p.q.52 art.6.

Durand in.4.d. 45.

Brigida reuel. l. 2.cap.13

Mithild vision.l. 5.cap.6.

peccados da incontinẽcia sejão mais euitados de todos. O q̃ minha benignidade determinou da alma de Origenes, quero que esté escondido, pera que nenhum se ouse emsoberbecer, cõfiado em sua sabedoria. O que minha liberalidade mãdou acerca da alma de Trajano, quero que o ignorem os homẽs, pera que a fè Catholica seja por isto mais exalçada, porq̃ este emperador, inda que tiuesse todas as virtudes, careceo todauia do baptismo & fé Catholica. Das quaes palauras se deyxão ver hũs longes de misericordia vsada cõ todos estes de quem se trata, posto que os termos & modo delles, não queira Deos por hora que nos sejão manifestos: & ao menos he notauel o testemunho que se dà nesta relação, de ser Trajano ornado de todas as virtudes, pera desbaratar o parecer de Dion Cassio, que o nota de algũs vicios indecentes a tão justo emperador: mas não me espanto acharlhos, (se já lhos não fingio leuado da natural opinião de Grego, que sẽpre aborrecẽ os Latinos) pois ao philosopho Seneca, homẽ cheo de tanta modestia, que o nomeaSaõ Hieronymo entre os escriptores Ecclesiasticos, atribue muitas imperfeições que não ouue ẽ sua pessoa. Esta opinião de ser Trajano saluo, teue Nauarro, & a deffende assertiuamente nas suas Miscellaneas, com rezões e fundamentos dignos de seu juyzo & letras: Deffendea em hum tratado particular que compos desta materia frey Afonso Chacon da ordem dos Prègadores, penitenciario do summo Pontifice, & o dedicou ao Papa Gregorio decimo tercio, & muytos outros, que seria largo nomear em cousa que se conta sò por curiosidade. Resta agora satisfazer certas duuidas, cõ a solução das quaes veremos o modo em que fica possiuel sayr das penas do inferno hũa alma sentenceada à eternidade dellas, que he difficuldade em que prendem todos os que não seguem esta opinião: & pera lhe tirarem o credito arguẽ tres impossibilidades, a primeira das quaes he, não ser aquelle sermão que se allega, obra de S. Ioão Damasceno, fundados em ser este santo mais antigo que saõ Gregorio mais de duzentos annos, & ter florecido em tempo do emperador Theodosio, q̃ viueo pellos ãnos de Christo, de trezentos & nouenta, morrendo saõ Gregorio no de seis centos e quatro, dõde inferem ser impossiuel que Damasceno escreuesse trezentos & dezaseis annos antes de saõ Gregorio, o que lhe aconteceo com a alma de Trajano: pera confirmação deste argumento trazem Trithemio, Raphael Volaterrano, & Vincencio Beluacense, e concluem ser o sermão de outro author, atribuydo fal-

Alfons. Chac. de Trajano liberat.

Diõ Cassius in Trajan.

Hieron. de script. eccl.

Nauar. miscel. de orat. 58.

Trithemius lib de script. eccl. Volaterran. l. 2. Vincẽt. li. 17. c. 103.

falsamente ao sãto. Outros dão outra probabillidade, dizendo q̃ mal pode ser aquella obra de Damasceno, que no liuro segun do de Fideortodoxa, afirma não auer depois da morte remedio de penitencia, & ser a morte pera os homẽs, o mesmo que pera os Anjos foy sua queda, depois da qual, se cerra a hũs & outros o caminho da saluação. A segun da duuida he, não parecer verisi mil, que tendo saõ Gregorio escrito no liuro trita e quatro dos moraes, que não he menos culpa rogar pellas almas dos infeis que pellos mesmos Demonios, ouuese depois cõtra sua propria doutrina & conciencia de pedir a Deos a saluação de hum homẽ notoriamente condenado. A terceira impossibilidade se deduz da eternidade da pena infernal, onde jà se não admitte redemp ção, auendo de por meo, não referir a hiſtoria, o modo como passou, nem as satisfaçoẽs que ouue pera a justiça diuina, nem as disposições com que aquella alma se preparou pera se lhe dar graça & gloria. E quanto a primeira duuida he muy facil a reposta, porque sem duuida se enganou Trithemio, em cuidar q̃ são Ioão Damasceno floreceo viuendo o emperador Theodosio, primeiro, sendo assi q̃ viueo imperando Theodosio terceiro do nome; & seu imediato successor Leão, tambem terceiro, grande perseguidor do culto & veneração das imagẽs, contra o qual o santo escreueo muytas obras, estimulado das quaes, & de ver a resistencia que lhe fazia, o perse guio por diuersos modos, ate fazer com el Rey de Damasco, que lhe mandasse cortar a mão direita, por hũa carta fingida que lhe mandou, em que impunha ao sã to hũa treição grauissima cõtra el Rey & seu estado, mas foy lhe a mão restituyda com manifesto milagre, & a treição descuberta: & como estes negocios pasas sem pellos annos de Christo setecentos & dezasete, é que Leão entrou no imperio conforme a Panuino, ficão desde a morte de são Gregorio a este tempo cento & vinte & humannos, por on de bem podia o Damasceno escreuer a hiſtoria de Trajano & são Gregorio, sendo tantos annos depois E que florecesse neste tempo, & não quando diz Trithemio, alem de ser couſa clara pello que escreue em suas obras, dilo Ioão patriarcha de Cõstantinopla, no tratado que escreueo da vida & obras deste santo: Gregorio Cedreno em seus annais, Francisco Maurolico ẽ seu martirlogio, Genebrardo na Cronologia, onde reprehende a Trithemio, por fingir outro Damasceno em tẽpo do emperador Theodosio primeiro, Zonaras & outros que deixo, por ser escusado gastar tempo em couſa tão clara.

D masc. l. 2. de fide c. 4.

Gregor. in mor. l. 34. c. 13.

Panuin. chronic eccles.

Ioan. in vita Damasc. Cedren in ann. Maurol in martirlog. Genebr. chronol lib. 3. zonar. tom. 3.

ra.

ra. E quanto a dizer o meſmo ſã to que depois da morte não ha remedio pera mudar a ſentẽça, pois não he tempo de merecer, ſe ha de entender de ley ordinaria, porque aſsi he em todos vulgarmente, porem a ley comum não tira priuilegios e merces particulares que Deos queira fazer á inſtancia de ſeus ſantos, como tambem he ley commum da natureza que hum homem morto hũa vez, não poſſa reſuſcitar ate o dia do juyzo, & com tudo vemos eſta ley quebrada, & reſuſcitarem muytos por interceſſão de algũs ſantos. Na ſegunda duuida, corre quaſi a meſma repoſta, porque de ley ordinaria he prohibido orar pellos queſão cõdenados, como vemos no decreto capit. *placuit* 23. q. 5. & capit. *pro obeuntibus* 13. q. 2. & o affirma o meſmo ſão Gregorio no lugar citado, mas iſto não tira, que por reuelação, impulſo, ou inſpiração particular do Ceo, poſſa hũ ſanto fazer aquillo, que feito ſẽ o tal mouimento de Deos, fora culpa merecedora de reprehenſão. Diſto temos muitos exẽplos na ſagrada Eſcritura, e hiſtorias authenticas, como em Samſão, a quem ſanto Aguſtinho eſcuſa de culpa em ſe matar, quãdo derribou o templo, com dizer que o fez por inſpiração diuina, e ſẽdo ſem ella fora homicida voluntario. Nẽ fora menos de culpar a morte q̃ Elias deu aos dous capitães del Rey Ochozias e ſeus ſoldados, mandãdo vir fogo do Ceo que os abraſou viuos, ſe o não fizera mouido por impulſo diuino: tambem culparamos a ſeu diſcipulo Eliſeo, na morte dos meninos de Samaria, quando rogou a Deos que o vingaſſe delles, & forão eſpedaçados por dous Vſos, não ſabendo que foy mouido por Deos a eſta vingança; E algũs ſantos & ſantas do teſtamento nouo, vimos fazer obras, mais pera admirar q̃ pera imitar, ſe não tiueraõ a meſma reuelaçaõ ou ĩpulſo diuino q̃ os moueo a ſemelhantes obras; por onde digo, que em qualquer peſſoa fora culpa, rogar por alma notoriamente cõdenada, & o fora no meſmo ſaõ Gregorio, não tendo algum mouimẽto do Ceo, mas a ſantidade de ſua vida, & grande ſabeduria, & ſobre tudo o effeito da oraçaõ moſtraõ que a não fez, ſem Deos o mouer & incitar com particular impulſo que o obrigou a ſair da ley ordinaria, & o liurou da culpa que cometera, não ſendo a oraçaõ feita deſte modo. Aa terceira duuida, em que conſiſte a mayor dificuldade, reſpondem os authores por diferentes meos, hũs conjeiturando que pella oraçaõ de ſaõ Gregorio, tornaria Trajano a reſuſcitar, & ſendo baptizado, & conhecendo o erro em que viuera, alcançaria graça, mediante a qual tornando logo a morrer

4. Reg. cap. 1.

4. Reg. 2

rer lhe concederia Deos a gloria e deſte parecer he ſãto Thomas, & Nauarro, a quem parece poſſiuel que ſecretamente ſe fizeſſe eſta reſurreição, baptiſmo, & penitencia, por onde não acha eſtranho faltarẽ authores que contem o modo della, & na verdade eſte modo de dizer & ſoltar as duuidas he de menos inconuenientes, & que conforma mais com o que vimos fazer aos outros ſantos, que milagroſamente reſuſcitarão algũs difuntos, q̃ lhe conſtaua ſerem condenados, por morrerem ſem agoa do baptiſmo, os quaes foraõ depois baptizados, e alcançarão vida eterna, & deyxo de citar exemplos, por eſtarem as vidas dos ſantos cheas delles: & neſta forma não ha mais diferença de ſão Gregorio aos que iſto fizerão, ſenão reſuſcitarem elles os que auia pouca horas que morreraõ, & elle a Trajano, que auia mais tempo que eſtaua no inferno: mas emfim, a impoſsibilidade toda fica ua ſendo a meſma. Outros achãdo niſto dificuldade, dizem que o não liurou do inferno, mas q̃ lhe ſuſpẽdeo o rigor da pena ate o dia do juyzo, no qual tornarà aos tormentos que antes padecia, mas algũs a quem iſto parece triſte genero de alliuio, leuão outro modo mais facil, e conforme ao que foy reuelado a ſanta Briſida, dizendo que valeo a oração de ſão Gregorio, não pera alcançar a gloria a Trajano, mas pera o por em milhor eſtado do que antes tinha, quaſi dãdo a entender, que eſtando antes cõ os mais danados, padecendo a pena de fogo, que chamão pena ſẽſus, e a de não ver a Deos, que he penna damni, o aliuiara Deos da pena de ſentido, & ficaria a modo dos meninos que morrem ſẽ baptiſmo, ſó com a carencia da viſão beatifica; ao que ſe acoſta Ioão Diacono Romano, eſcreuẽdo a vida de ſaõ Gregorio: & ſanto Thomas no quarto das ſentẽças não deixa de aprouar eſta ſolução, tomandoa como hũa das mais prouaueis. E quanto á final ſentença da juſtiça diuina, com que ſão cõdenados pera ſempre os danados, ſem terem recurſo, reſponde ſanto Thomas, Dionyſio Carthuſiano & outros, q̃ não era aq̃lla cõdenação e ſentẽça definitiua e final, poſto q̃ dada ſegũdo os meritos q̃ auia nelle, mas ſegundo as cauſas ſuperiores, eſtaua ordenado outra couſa delle, de modo que a ſentença de ſua condenaçaõ, não foy final e vltimada, que eſta he impoſsiuel reuogarſe, mas condicional, & a certo tempo, que ſe cumprio quando ſão Gregorio rogou por ſua ſaluação. E deſte modo foraõ condenadas ao inferno as almas daquelles infieis, a que os ſãtos dauão vida cõ ſuas oraçõẽs, como deu o Apoſtolo ſanto Andre a Philopator, & outros trinta

Ioan. Iſ. 2. c. 44.

D. Thom. in 4. diſt. 45. Dionyſ. in 4. diſt 45. q. 2.

& oi-

& oito Gétios que morreraõ afogados no mar, & são Ioão Euangelista a Callimacho, que hũa serpente matou indo pera cometer hũ graue peccado, são Matheus hum filho de elRey de Ethiopia muy dado à Idolatria, & outros que deyxo por não cansar os leitores: as almas de todos os quais estauão no inferno, não con sentença final & difinitiua, senão por tempo limitado, ate rogaré por sua restauração & vida, os sãtos que os resuscitarão. Assi dizemos que a sentença de Trajano, foy limitada, ate S. Gregorio fazer oração por sua saluação. De maneira que ou auemos de dizer que a oração do santo valeo sò pera aliuiar as penas de Trajano, sem o liurar totalmente do inferno, ou que se foy alcançar gloria, seria resuscitando primeiro, & recebendo agoa do baptismo, & regenerado com ella, passará bemauenturança. Authores ha modernos de muyta consideração, que trabalhaõ por mostrar ao mundo ser esta hystoria apocrifa, sem fundamento nem authoridade, entre os quaes he Melchior Canno, que não contẽte de tratar mal a hiſtoria, o faz ta mbem a santo Thomas, cõ dizer que sendo moço, se deixou leuar da authoridade de saõ Ioão Damasceno, & a elle argue de não muyto credito nesta parte, & diz que se espanta como sendo Grego, sabia lá em Grecia o que cá ignoraraõ todos os Latinos: mas a censsura deste Doutor, posto que graue, não tem vigor contra hum juyzo tão raro, como foy ẽ tudo o de santo Thomas, que nũca em moço deixou de ser mais ornado de sabeduria que o de mestre Canno despois de velho, nem contra são Ioão Damasceno, cuja authoridade na igreja foy sempre muy venerada. Impugnão tambem a certeza desta hiſtoria o cardeal Baronio em seus annais ecclesiasticos, & o cardeal Roberto Belarmino, ambos varões muy doutos & cellebres em letras & virtude, cuja opinião dá muyto pẽdor nesta materia; mas como todos os argumẽtos são negatiuos deduzidos de impossibilidades, & estes sejão de menos efficacia, e valhão menos, posto que sejão muitos, que os menos, sendo affirmatiuos, não bastão pera nos persuadir que se enganarão tantos santos & authores graues, & fundaraõ seus pareceres em fabulas sonhadas, ẽ particular santo Thomas, cujo juyzo & fundamento, em quanto escreue he justo que venerem & reconheção os modernos. Assi que em materia tão altercada, cumpro com referir as opiniões, authores, & fundamentos, & se meu parecer val pera fazer escolha, digo que me não parece bem condenar a hiſtoria por fabulosa, sendo referida por tantos escriptores, nem os

Cannus de locis Theol. lib. 11.

os argumentos de quem a condena baſtão pera tanto, e melhorar a Trajano em lhe deminuir tormentos,& deixalo com o eſſencial delles, emfim he melhoria das portas do inferno a dentro, por onde ſem derrogar na authoridade dos que tem o contrario, eu me vou com o parecer de S. Ioão Damaſceno, ſáto Thomas, ſaõ Vicente, & Nauarro, q̃ ſe ao juyzo humano parece arduo,& cheo de dificuldades,não no fica ſendo á diuina Miſericordia. Iſto he o que pude deſcubrir da hiſtoria de Trajano, na qual, poſto que me alargaſſe mais do que imaginei no principio, não cuido que he fora de meu inſtituto,pois conto couſa tocante a hũ Monarcha, a quem reconheceo por ſenhor a gente Portugueſa.

CAPITVLO XIII.

Do imperio de Adriano, & Antonino Pio, das mudanças do gouerno que ouue em Eſpanha, & algũas memorias que ha de Portugueſes, & outras deſtes dous emperadores.

Eutrop. lib. 8. Volater lib. 23. Baptiſt. Egnatio in vita Adrian. Aurel. Victor. in vita eiuſdé. Panuin. in feſtis. Genebr. in chron. col. l. 3.

AVMA das primeiras couſas em que Adriano entendeo tomando o gouerno do imperio, foy deſemparar as prouincias q̃ Trajano adquirira de nouo, & coartar os limittes do imperio, tornandoos ao que antes tinhão ſido: & ſobre a corrente do rio Eufrates, mandou fortalecer os lugares de preſidio em que eſtiueſſem as legiões deputadas pera goardar o imperio: foy eſta reſoluçaõ interpetrada por diuerſo modo, atribuindoa hũs a enueja da gloria de ſeu anteceſſor, cujas empreſas parecia ter em pouco, deixando perder tão facilmẽte o que elle com tanta difficuldade acabara de conquiſtar taõ pouco tempo antes: outros acha uaõ termo de prudencia, largar voluntariamente aquillo que de força ſe auia de perder, ou perderſe o imperio pera o ſuſtentar auenturandoſe a grandes deſpeſas, e muy pequeno intereſſe. Fez taõbem hum acto de juſtiça, auido por muy injuſto, & que deſdourou o principio de ſeu gouerno, a qual foy mandar cortar a cabeça a quatro Capitães, os mais esforçados e valeroſos que auia nas legiões Romanas, chamados Celſo, Palma, Nigrino,& com elles a Luſio, ou Luſo, inda que Elio Sparciano diga que Luſio foy morto por mandado do ſenado, ſem Adriano conſentir em ſua morte, antes fingir ſentimento, & pera moſtrar a pouca culpa que tiuera neſta & nas outras mortes, apreſſou ſua vinda pera Roma, deixando a guerra de Dacia emcomendada a Turbo, varaõ esforçado, porque neſta jornada quer Eſparciano que ſuccedeſſem eſtas mortes tão injuſtas, particularmente a de Luſo, que tantos ſeruiços tinha feito ao imperio viuendo Trajano,

Euſeb. in chron. Samoth in vnalibus. Diõ. Caſſius in vita Adriani.

&

& tantas batalhas vẽcido por seu esforço,e sendo a causa de os justiçar,a muita reputaçãoq̃ tinhão cõ a gẽte de guerra,lhe leuãtou,q̃ estauão cõjurados pera o matarẽ em certa montaria: concedeolhe que defendesse sua causa,mas como a sentença se auia de dar,porquẽ lhe não desejaua avida,seruio lhe a cõtradição de colorear melhor a sem rezão q̃ vsaua.Ordenadas as cousas de Oriente,& vindo a Italia,não quis aceytar o triumpho,q̃ o Senado lhe offerecia,pellas vitorias alcançadas em cõpanhia de seu tio Traiano:antes fez meter sua estatua feyta de vulto ao natural, triũphando cõ todas as cerimonias, & acclamações q̃ lhe puderão dar sendo viuo. Foy Adriano dotado de muitas habilidades naturaes, e acquiridas,orador,e poeta notauel,ẽ lingoa Grega e Latina,pintor,e tracista de tãta cõsideração,q̃ os mais nomeados de seu tẽpo,lhe não faziãovẽtagem,& se algũ mal auia nestas suas habilidades,era enuejar os q̃ tinhão fama nellas,cousa q̃ diminue muito na reputação de hũbõ juyzio,pois he impossiuel caberẽ juntas enueja e grandeza de entẽdimento.No modo de seu gouerno inclinou mais a misericordia e bondade,q̃ a tyrãnia,e daua em tudo muita mão , ao Senado,folgando q̃ as cousas arduas se fizessem por sua determinaçaõ &cõselho:e como Sereno Granio Procõsul de Asia lhe escreuesse a crueldade cõ q̃ naquellas partes martyrizauaõ os Christaõs,sem fazerẽ processos de suas culpas, nem goardarẽ forma de juyzo:elle lhe respõdeo hũa carta muy fauorauel, pondo nella termo ao rigor da perfiguiçaõ;&como depois de ser elleyto Emperador , encontrasse cõ certo homem,que antes de o ser lhe tinha feyto algũs desabores,por onde lhe tinha odio, cudando o outro , q̃ naquelle encõtro se executaria o castigo:diz Elio Sparciano,q̃ cõ o rosto cheo de riso,lhe disse,escapaste me,quasi dando a entender, que a dignidade imperial, o impossibilitara pera vingar aggrauos particulares.Nos costumes de sua vida,lhe chamaremos antes sem vicios , q̃ com virtudes,se ainda lhe cõuier bẽ este termo de dizer ,pois naõ falta quem o note de algũs: mas cuido,que assi como Trajano foi vẽturoso em succeder a taõ maos emperadores, q̃ cõ seus vicios realçaraõ mais suas virtudes: assi Adriano teue poca dita, é lhe ter precedido hũ Principe,cuja grandeza,escurecia & deslustraua qualesquer outras obras,q̃ naõ fossem igoais das suas.Visitou pessoalmẽte Espanha (como fazia ás mais prouincias do imperio) e fez nella como natural muytas obras publicas á sua propria custa, é q̃ no tẽpo dagora duram inscripções, & memorias suas:&como residisse ẽ Tarragona hũ inuerno, mãdou cõuocar ali todos os procu-

2.ætat. 6.Euseb. hist. li.4 c.8.et 9. Niceph. lib.3.c.27. Aelius Spartia. in vit. Adriani

Mariano Scoto in chron.li.

radores das cidades prīcipaes de Eſpanha,&teue cortes ſobre materias importātes ao bē da prouīcia, & preſidios della; nas quaes os da cidade de Italica, cōfiados em ſer o emperador ſeu natural, ſe ouuerão cō termos,a q̄ foi neceſſario dar remedio cō diſfauores: Alem deſtas couſas,q̄ conta Elio Sparciano,acrecēta Laymū do eſtas palauras, q̄ ſaõ quaſi as ſuas: *Omnibus Hiſpanis Tarraconē in conuentum vocatis:delectumque ioculariter detrectantibus Bethicis permutatiõne præfectorum prudenter & caute conſuluit*, como ſe diſſera, q̄ jūtos todos os Eſpanhoes a cortes, na cidade de Tarragona; & aceytando os Andaluzes, como por graça, o q̄ o ēperador determinaua, acerca de leuātar gente de guerra,naquellas partes,temēdo q̄ daquelle deſprezo ſe ſeguiſſem outros incōueniētes mayores,atalhou a tudo,ſabia e acautelada mēte,mudādo o eſtilo do gouerno de maneira, q̄ não deixaua ter o ſupremo magiſtrado em cada cidade aos naturaes da terra:mas aos pouos notaueis de Portugal mādaua gouernadores de Andaluzia, & aos Andaluzes gouernadores Portugueſes,crēdo q̄ deſte modo os teria mais a vaſſalados. E deſta mudança de gouerno,q̄ em fim ſe cōſeruou, durādo o tēpo de ſeu imperio,imagino eu,q̄ ſerião duas eſtatuas cō ſuas baſes & inſcripções q̄ os de Tarragona leuātarão a dous Portugueſes,hū natural de Braga, & outro de Chaues,os quaes ſerião mandados ao gouerno daquella cidade em q̄ ſua juſtiça & bom modo de regimento mereceria honrarēnos com eſtatuas. Os letreyros refere Ambroſio de Morales em ſuas ātiguedades de Eſpanha,& dizem deſte modo-

Spartianus vbi ſupra. Laimundus.li.6

Morales antiquitatib9 Tarragona.

Q. PONTIO Q. F. QVIR. SEVERO BRAC. AVG. OMNIB. HONOR. IN REP. SVA FVNCTO. FLA.

Quer dizer,q̄ os Flamines,ou Sacerdotes puſerão aquella eſtatua a Quito Poncio Seuero, filho de Quito da geração dos Quirinos, natural da īperial cidade de Braga,o qual em ſua republica tinha alcançado todos os cargos e officios honroſos q̄ nella auia. Não duuido q̄ ſendo homē tão experimētado em materias de gouerno,como a pedra diz,foſſe eſcolhido pera ir reger hūa cidade de tāta importācia, como era naq̄lles tēpos a de Tarragona. Antes ou pouco tēpo depois deſte Bracharēſe acabar ſeu gouerno,o teue outro Portugues, natural de Chaues,por nome Cayo Cerecio Fuſio,a q̄ ſe poſ tambē outra eſtatua;& he de aduirtir,q̄ aſsi hū como outro, erão da geração dos Quirinos, & deuião ſer parentes, ſegundo moſtrão os letreyros: o ſegundo diz deſte modo.

C. CÆREC. C. F QVIR. FVSC. AQVIFL. EX CONVENT. BRAC. AVG. OMNIB. H. IN. REP. SVA. FVNCT.

Quer dizer, q̄ aquella eſtatua ſe poſ a Cayo Carecio Fuſio,filho de Cayo,da geração quirina, natural

tural de Aquas Flauias (que he Chaues) na chancelaria de Braga Auguſta, o qual teue todos os cargos honroſos em ſua Republica. Eſtes letreyros, & outros que ha por diuerſas cidades de Eſpanha, parecem confirmar a conjeitura que vou ſeguindo, que como he ſoo fundada em boa rezão e apparencia de verdade, não quero dilatar mais a proua della por não parecer q̃ lhe dou mais authoridade, do que ella em ſi merece. Acabou Adriano de ordenar as couſas de Eſpanha, diuidindoa em ſeis prouincias, q̃ forão Betica, q̃ he Andaluzia, Luſytania, Tarragoneſa, Carthagineſa, Galiza, & a Tingintana, q̃ era aquella parte de Africa, em que eſtá Ceita, Tangere, & Mazagão, a qual reconhecia por cabeça, & vinha com ſuas appellações á cidade de Caliz: fez ſuas demarcações a cada hũa deſtas comarcas, e ſo a Luſytania deixou ſem acrecentar, nem diminuyr do q̃ tinha ſido antigamẽte, como notou Ambroſio de Morales, & como ella & Andaluzia erão as de mais importancia, ſeus gouernadores erão legados conſulares, regendoſe todas as outras com preſidentes: feyto iſto & acabãdo de correr diuerſas regiões ſe retirou a Roma, onde a emperatriz Sabina, deſeſperada de ſever tratar com diſfauores, tomou peçonha, & ſe matou por ſi meſma, moſtrando contentamento aſsi da morte, como de lhe não ficarem filhos delle, & affirmãdo q̃ não procurara muito auelos por não parir a deſtruição do mundo. Veo no fim da idade a enfermar de hidropeſia cõ dores tão exceſsiuas, que ſe lhe derão lugar ſe matara por ſuas mãos propriias; & conhecẽdoſe ja inhabil pera o gouerno, nomeou por ſucceſſor a Lucio Ceionio Comodo & por morrer em breue, fez ſegũda nomeação em Antonino, que depois teue ſobre nome de pio, com clauſula que lhe ſuccedeſſẽ a elle Marco Aurelio Antonino, & Lucio Verõ, que era filho de Ceionio Comodo, que morrera ſem imperar. Ordenadas as ſucceſsões deſte modo, ſe agrauou a doença de Adriano em forma, que veo a morrer na cidade de Baias, em idade de ſeſenta edous annos, & cinco meſes, dos quaes imperou vinte, e dez meſes, e vinte e noue dias, pellos annos de Chriſto, cento e trinta e noue, perfeitos, correndo cento e quarẽta, 4098. da criação do mũdo, ſegũdo a cõtaq̃ ſigo. Deſte emperador ha muytas inſcripções e memorias em diuerſas partes da Luſytania, que moſtraõ, ou beneficios ſeus em obras publicas, ou amor dos naturaes, q̃ fazendoas á conta dos pouos, as ornauaõ cõ ſeu nome, como vemos perto de Chaues em hũ padrão, que foi baliſa & medida de caminho, onde ſe lem as palauras ſeguintes.

ANNO 4098. de Chriſto 140.

Morales, lib. 9. c. 34.

IMP. CÆS. TRAIANVS
HADRIANVS AVG.
P.M. TRIB. POT. XX. REFE
CIT. AQVIS FLAVIIS
M. P. II.

Quer dizer, que o emperador Cesar Trajano Adriano Augusto Pontifice Maximo, maudou renouar aquelle caminho, em tempo que tinha a dignidade de Tribuno a vigesima vez, & que dali a Aquas Flauias, ha dous mil passos, que he mea legoa. Outro está em hũ arco adiãte de Codesoso que tambem sinala distancia de caminho, & diz deste modo.

IMP. CÆS. TRAIA-
NVS HADRIANVS
AVG. P.M. TRIB. POT.
XX. REFECIT.
AQVIS FLAVIIS
M. P. XLIII.

Quasi dizendo, que o emperador Cesar Trajano Adriano Austo Pontifice Maximo. sendo a vigesima vez Tribuno do pouo, mandou restaurar aquelle caminho, e que dali a Chaues ha quarenta & tres mil passos, que saõ perto de onze legoas. Alẽ destes que forão postos em obra, que o mesmo emperador mandou fazer á sua custa, ha outro em villa noua de famelicão, dedicado á sua memoria, que tambẽ foy demarcação de caminho, & tem estas letras.

IMP. CÆSARI,
TRAIANO. ADRI
ANO. AVG.
PONT. MAX.
TRIB. POT. CONS.
III. IMP. V.
ABRACA. A. A. R.
M. P. VIII.

Quer dizer, q̃ aquella memoria & padrão, se pos ali em honra & lembrança do emperador Cesar Trajano, Adriano Augusto Põtifice Maximo Tribuno do pouo, tendo sido tres vezes Consul, & cinco capitão geral, & que dali a Braga Augusta, ha oito mil passos, que saõ duas legoas; Na cidade de Braga ha outro padrão que deuia ser trazido cõ outros do caminho militar, q̃ chamão a Geira, no qual se lem estas palauras, coforme as traz Morales ẽ suas antiguedades de Espanha.

IMP. CÆS. TRAIANO
HADRIANO AVG.
PONT. MAX. TRIB. POT. XVIII.
COS. II. P.P. ABRACARA AVG.
M. P. XXIII.

Quer dizer, q̃ aquelle padrão se leuãtou em honra do emperador Cesar Trajano, Adriano Augusto Pontifice Maximo, sendo Tribuno do pouo a decima oitaua vez, Cõsul a terceira vez, pay da patria. Diz mais, q̃ dali á imperial cidade de Braga ha xxiij. mil passos. A cidade de Lisboa leuãtou estatua com sua inscripção á emperatriz Sabina, molher de Adriano, ou querẽdoa ter propicia pera seus negocios, ou gratificarlhe algũs fauores alcãçados por sua intercessão. Isto se collige de hũa pedra, q̃ oje se vè no cãto de hũa parede abaixo da Igreija de São Martinho, já danificada cõ as letras mal destĩctas, mas lidas o menos mal que pode ser, contem o seguinte.

SA-

SABINE. AVG.
IMP. CÆS. TRAIANI
HADRIANI AVGVSTI
DIVI NERV. ÆNEPOTI
DIVI TRAIANI. DAC.
FIL. DD. FELICITAS
IVLIA OLISIPO
PER.
M. GELLIVM RVTILI
ANVM. ET. IVLIVM
AVITVM. VERVM.

Quer dizer, que a Cidade de Lisboa, chamada por outro nome Felicitas Iulia, dedicou e mãdou por aq̃lla estatua, & memoria a Sabina Augusta, molher do ẽperador Cesar Trajano, Adriano Augusto, Neto do diuino Nerua, & filho do diuino Trajano, vencedor de Dacia, a qual dedicação mandou fazer por Marco Gellio Rutiliano, & Iulio Auito Vero ãbos, os quaes deuião ser sacerdotes, ou pessoas muy calificadas, & de grande authoridade na Republica. Entre a cidade de Euora, & Beja, ha em certos lugares vestigios de caminhos antigos de Romanos, onde se achão pedras lauradas, & padrões quebrados & arruinados do tempo, em hum dos quaes referido por Resende em suas antiguidades se vem estas letras.

Resendius li. 3

: : IMP. CÆS. : :
: : : : :
: : : : :
: : VAE. NEP.
: : IANVS HADRI.
COS. III.

Quer dizer, q̃ aquelle padrão se pos imperãdo Trajano Adriano, Neto de Nerua, & tendo terceira vez o Cõsulado, outras memorias ha suas, que por não cansar as dos Leitores deixo de referir, & por não auer nellas cousa de mais importancia que de marcar caminhos, & nomear o tempo em que forão leuãtadas; & assi passaremos a dar noticia do Imperio de Marco Antonino Pio, o primeiro deste nome que lhe succedeo na Monarchia, y foi hum dos mais excellẽtes emperadores, que a gouernou durando a gentilidade. Foy Antonino filho, de Aurelio Fuluio, & Neto de Aurelio, ambos varões cõsulares, & de geração antiga, cuja origem descendia de França: a may se chamou Arria Fadilla, filha de Arrio Antonino, & de Bouina Procilla, tambẽ de geração de Consules, passou a mocidade em casa de ambos os Auòs, com tanta modestia, & bõs exercicios que logo em taes principios deu mostra do que andãdo o tempo veo a ser, era de singular fermosura & cõposição de corpo e rosto, bem correspondente hũa cousa & outra, & de mũ grandes virtudes naturaes, que se costumaua dizer, que pera debuxar hũ emperador perfeito em tudo, basta ua recõtar as virtudes de Antonino Pio. Residio todo, ou o mais do tẽpo em Roma, desaprouãdo nisto o cõselho desu antecessor; mas cõ madura consideração, dizendo, que alem do Principe ser pesado aos lugares, por õde passa com a muita gẽte q̃ de ordinario

Iulius Capitulinus in vita ipsius.

segue a corte; desempara muito hũas prouincias, quando visita outras, & residindo no meo de seu Imperio (ôde Roma estaua) fazia bem o officio, que o coraçaõ faz no corpo humano, que posto no meo reparte o calor, & spiritos vitais por todos elles, o que não podera fazer, inclinandose pera qualquer extremo. Algũas guerras ouue em seu tempo no Imperio, que domou facilmẽte, por meo de seus capitaẽs: & muito mais com a fama de suas virtudes, mediante as quais foy venturoso o Imperio os annos q̃ durou seu gouerno, & elle o fora tambem a naõ ter a molher que lhe coube em sorte, chamada Annia Faustina, filha de Annio Vero, a qual teue mais de nobre, & fermosa, que de honesta, porque diz Iulio Capitulino, que sua demasiada liberdade, & facilidade no tratar e proceder, deu causa a se dizerem muytas cousas, que Antonino dissimulou com tanta prudencia, como sentimẽto dalma, que em fim os negocios desta qualidade, pera se remedearem com dissimulaçaõ, saõ asperos, e cõ castigo muy afrontosos. Nam eram suas virtudes, & modo de gouerno, pesados e tristes pera o pouo, antes buscaua todos os meos licitos, & decentes, pera alegrar a cidade & pouo Romano, mandando celebrar jogos & festas, de que resultasse gosto, & se naõ seguissem gastos demasiados, que depois se pagão á conta de lançar nouos tributos A doptou a Marco Aurelio, conforme lho deyxara ordenado seu antecessor Adriano, & o casou com Faustina sua filha, & como ja fosse de setenta annos, se lhe occasionou a morte de comer a hũa cea, hũ pouco de queijo dos Alpes, que então era tido em Roma pello melhor, & vomitandoo aquella noyte, ao dia seguinte amanheceo com hũa febre tão aguda, que logo a conheceo por mortal, & chamando seu genro, & succeſſor Marco Aurelio, lhe encomendou a Republica Romana, & sua filha Faustina, & mandando leuar pera o aposento do genro hũa imagem da fortuna, feyta de ouro puro, que os emperadores costumauão ter na camara em q̃ dormião, se volueo pera outra parte, e cõ hũa quietação semelhante, á de quem dorme acabou a vida, tẽdo gouernado a Republica vinte e dous annos, sete meses, e vinte e seis dias, pellos annos de Christo cento & sesenta & dous, que forão quatro mil & cento & vinte, da criação do mundo. Deste bom emperador não tenho visto em Portugal, mais que hum letreyro, dos muytos q̃ auia no caminho militar, que vinha de Galiza pera Braga: o qual por não conter em si mais q̃ a inscripção de seu nome deixo de referir.

ANNO 4120. de Christo 162.

TI-

TITVLO III.

Das couſas que ſuccederão no mundo em quanto durou o Imperio deſtes Monarchas, tocaſe a ſucceſsão dos Papas, e a deſtruição de Hieruſalē.

A tanta variedade na hiſtoria & ſucceſsão dos Sūmos Pontifices, que íme diatamēte ſe ſeguirão depois de São Pedro, que cō dificuldade ſe pode elleger a certeza onde tantos authores a não acharão; mas acoſtado aos que mais trabalharão, em apurar as verdades deſta materia, irey proſeguindo a ordē dos Paſtores da Igreja, como ſegui desde o principio do mundo, dos que na ley da natureza & eſcrita, tiuerão a ſombra & figura deſta ſuprema dignidade. O primeiro ſucceſſor do Apoſtolo São Pedro foy (cōforme a S. Hieronymo, e outros) São Lino, natural de Volterra, pouo da Hetruria, filho de Herculano; inda que muitos Authores tem pera ſi, que não foy mais que coadjutor do Apoſtolo São Pedro, a cujo cargo ficaua a determinação dos negocios, em quāto elle ocupado em pregar e viſitar diuerſas Prouincias, eſtaua auſente de Roma; e que ſeu imediato ſucceſſor foy São Clemente, a quem o Apoſtolo nomeou por ſucceſſor, e entregou ſuas ouelhas, não obſtāte, a qual nomeação dizē os Authores deſta opinião (entre os quais tē Onuphrio o primeiro lugar) q̄ não quis São Clemēte vſar da ſuprema authoridade; dando exemplo aos futuros, pera não auer quem cudaſe, que podia o ſūmo Pōtificado darſe por erança, nē por nomeação de quem acabaua, e que deſte modo lhe precederão Lino, & Cleto. De qualquer modo que ſeja ſaō Lino gouernou a Igreja de Deos onze ānos, tres meſes, e doze dias; ou ſe contem os que ſeruio viuendo São Pedro, como tē os da primeira opinião, ou os q̄ gouernou por ſy, conforme á ſegunda; no fim dos quais, foi martyrizado pella cōfiſsão da fee Catholica. Succedeolhe São Cleto, natural de Roma, filho de Emiliano, que conforme a opinião de muytos fora tambē coajutor de São Pedro, & lhe quis São Clemente dar a meſma precedencia que a São Lino, & foi o primeiro que coſtumou pòr nas letras Apoſtolicas eſtas palauras. *Salutem & apoſtolicam benedictionem*, ſaude & benção apoſtolica, das quais ſeus ſucceſſores vſarão e vſaō, ate o tēpo de agora; & tēdo regido a Igreja ſeis annos, cinco meſes & tres dias, paſſou ao Señor por rigor de martyrio. Bē ſey q̄ Pāuino tē pera ſi, q̄ foi coa djutor de ſ. Clemēte, & depois de ſeu deſterro, e morte, ficou no ſūmo pōtificado; mas eu ſigo neſte particular a S. Ieronimo, q̄ affirma ſer S. Clemē te o iiij. pōtifice depois deſ. Pedro por ōde o cōtaremos neſte lugar

Hierc. epiſt. ad dexterū prefect. Prætori Theophilato in epi. ad Thimoth. 2 c. 4. Irene9 lib. 2. cap. 3 Aug. ep. 165. Euſeb. hiſt. lib. 3. c. 4. Dorotheus in Sinopſi Plat. in vit. Pont. fic. Pap. ir. Maſon. in vit. Pontificum. Samot. in chronicō. Pāuinus in chronolog. Optatus meleuitanus de ſciſmat. donatiſt lib. 2. Antoninus p. 1. tit. 6. c. 5. §. 3. Damaſus in Pōtifical. Genebrardus in chronolog. Papirio Maſonius in vitis Pontificum. Pauuin. in chronic. eccleſi. Hieron. vbi ſup.

Foy eſte ſãto natural de Roma, filho de Fauſtino cidadão nobre: & entre os diſcipulos do Apoſtolo ſão Pedro, teue mais nome que todos, tanto por ſua virtude, como pella ſabeduria de q̃ era dotado: Gouernou a igreja noue annos, quatro meſes, e vinte & ſeis dias, no fim dos quaes, ſendo preſo pella cõfiſſão da verdade, e deſterrado pera a prouincia de Ponto, ao fim o lançarão no mar cõ hũa mò ao peſcoço, decendo o corpo cõ ella ao profundo das agoas, & ſobindo o eſpirito a gozar a bemauenturança eterna. Morto ſão Clemente, foy elleito Annacleto, Grego de nação, natural da cidade de Athenas, filho de Antiocho, o qual fora ordenado ſacerdote pello Apoſtolo ſão Pedro, e depois de gouernar a igreja com a ſantidade que então florecia, doze annos, dous meſes & dez dias, paſſou ao ſenhor com palma de martirio. Eſteue a Sè vagante por treze dias, no vltimo dos quaes, elegeraõ a ſanto Euuariſto, que Platina & Papiryo Maſſonio dizem que foy Grego, & Panuino affirma que foy Iudeu de nação, filho de Iudas, natural da cidade de Belem, o qual gouernou a igreja de Deos treze annos, e tres meſes, e repartio neſte tẽpo as igrejas que auia em Roma por ſacerdotes titulares, com os quaes cõſultaua os negocios arduos: e nas elleiçõe dos ſummos Pontifices eraõ eſtes os principaes votos, como agora o ſão os Cardeaes, que lhe ſuccederaõ nos titulos: Acabou ſeu curſo por coroa de martirio, & ſuccedeolhe Alexandre, que teue o ſummo Pontificado ſete annos, noue meſes, & deza noue dias, foy natural de Roma, filho de Alexandre cidadão nobre: & teue muy particular vigilancia nas cerimonias do culto diuino, porq̃ na Miſſa ordenou ſe diſſeſſẽ aquellas palauras, *qui pridie quam pateretur*, ate as da conſagraçaõ; ordenou ſe benzeſſe a agoa com orações, & miſtura de ſal, mandou lançar agoa no Caliz, juntamente com o vinho, em memoria do ſangue & agoa que ſayo do lado de noſſo Redemptor Ieſu Chriſto, declarou que ſe conſagraſſe em aſmo, & não em pão leuado, por imitarmos em tudo, o que Chriſto fez na vltima noite da Cea, que conſagrou ſeu diuiniſsimo corpo, em pão ſem leuadura, & depois de ordenadas outras muytas couſas, pera bem & augmento da fé Catholica, pella cõfiſſão della foy martyrizado, & como vagaſſe a Sè Appoſtolica vinte & cinco dias, foy elleito ſão Siſto, natural de Roma, filho de Paſtor, que gouernou a igreja noue annos, dez meſes & noue dias, & ordenou durando o tempo de ſeu Pontificado, que os vaſos ſagrados, que ſeruem no altar, não foſſem tratados ſenão pellas mãos dos miniſtros

Platina in vita Euariſt. Maſon. in vita Euariſt. Panuin. chronol

ſtros Eccleſiaſticos, prohibindo totalmente, q̃ não pudeſſem ſer tratados por mãos de molher: mandou dizer na Miſſa os *ſanctus*, que antes ſe não dizião, e por que ſeria couſa difuſa ir refirindo de por ſi cada cerimonia que os Papas foraõ acrecentando, direi com Platina o que todos fizeraõ, ſem goardar a ordem do tẽpo, & tendo ſó reſpeito ao ſacrificio. Pera o que he de ſaber, que ſão Pedro não fazia mais que dizer o Pater noſter, & tras elle as palauras da conſagração: Santiago o menor, Biſpo de Hieruſalẽ acrecentou muitas cerimonias e orações, outras ordenou ſaõ Baſilio, como ſe pode ver nas miſſas que hoje ha de cada hum delles; o Papa Celeſtino ordenou o introitu da miſſa; ſão Gregorio o kirie eleiſon, a Gloria Theleſphoro, as orações Gellaſio o primeiro, ſão Hieronymo a Epiſtola & Euangelho, a Alleluia ſe tomou da igreja de Hieruſalẽ, onde ſe coſtumaua dizer deſde o tẽpo dos Apoſtolos, o Credo ordenou o Cõcilio Niceno, que ſe cãtaſſe nas miſſas ſolennes: as commemorações pellos difuntos cõſtituyo o Papa Pellagio: o encẽſſo mandou offerecer Leão terceiro: a paz mãdou que ſe deſſe Innocẽcio primeiro: os Agnus Dei foraõ introduzidos na miſſa por Sergio ſummo Pontifice; & deſte modo ſe ordenaraõ as cerimonias do ſoberano ſacrificio da miſſa, inſpirando o Spiritu ſanto a cada qual deſtes Papas, aparte que era ſeruido, conforme á neceſsidade dos tempos em que ſe introduzia. Sendo ſaõ Siſto martirizado, que então eſte era o premio certo do ſummo pontificado, & vagando a igreja ſó dous dias, ellegeraõ em ſeu lugar a Teleſphoro, Grego de nação, filho de Anacoreta, o qual gouernou a igreja millitãte, dez annos oito meſes & vinte oyto dias: mandou jejuar os quarenta dias antes da Paſcoa de Reſurreiçaõ, em memoria doutros tãtos que Chriſto noſſo Saluador jejuou no deſerto: concedeu q̃ em dia de Natal ſe diſſeſſẽ tres miſſas: hũa á mea noite na hora que Chriſto naceo em Belem, outra ao romper da menhãa, quando foy viſitado dos paſtores, a vltima com dia claro, em lembrança da eterna luz q̃ nos amanheceo em ſeu nacimento. Outras algũas couſas ordenou de muyta importancia pera o bem da igreja, & confirmou tudo, com a vida que deu pella conſeruação & honra della. Foy elleito em ſeu lugar Hygino, Grego de naçaõ, natural de Athenas, & teue o ſũmo Pontificado quatro annos, nos quaes (alem de outras ſantas cerimonias, inſtituyo que no baptiſmo dos meninos & adultos, ouueſſe ao menos hum padrinho & hũa madrinha, como hoje ſe vſa na igreja, & paſſados

mui-

muytos trabalhos pella deffenſſão da Fé, deſcanſou em o Snõr: Succedeolhe Pio primeiro do nome, filho de Rufino, natural de Aquilea, que gouernou onze annos, cinco meſes & vinte & ſete dias, ordenou que aPaſcoa ſe celebraſſe ſépre em Domingo, por hũa reuelação particular que teue neſta materia, & depois de adminiſtrado ſeu officio com grande inteireza, deſcanſou em o Senhor: vagou a igreja por ſua morte tres meſes, e treze dias, no fim dos quaes foy elleito ſanto Aniceto, filho de Ioão, natural de Syria, & teue o ſummo pontificado noue annos oito meſes & vinte quatro dias, mandou que os ſacerdotes não criaſſem o cabello nem o trouxeſſem comprido, q̃ os Biſpos não pudeſſem ſer consagrados por menos de tres, que das culpas & delitos do Metropolitano, não poſſa tomar conhecimẽto ſenão Patriarcha, ou o ſummo Pontifice: outras couſas ordenou pera bom gouerno da igreja, que me não conſente refirir a muyta breuidade q̃ vou ſeguindo na relação das couſas eſtrangeiras, no fim de todas padeceo martirio, pella confiſſaõ da Fé Catholica, & foy ſepultado no cimiterio de Caliſto, correndo os annos de Chriſto cento & ſeſſenta & tres. Eſtes foraõ os ſummos Pontifices que gouernaraõ a igreja ſucceſsiuamente ate o fim do imperio de Antonino Pio, no qual tempo padeceo a fé Catholica grandes perſſegui ções dos emperadores, com que ſe encheo o ceo de almas, e a terra ſe enriqueceo com interceſſores: porque deixada a primeira que ſe leuantou em tẽpo de Nero, ſeguioſe a de Domiciano, que os authores contão pella ſegunda que teue a igreja; não entrando na cõta a que ſe padeceo em Hieruſalem quando ſanto Eſteuão foy apedrejado: A terceyra ſe moueo em tẽpo de Trajano, por lhe dizeré que hião os Chriſtãos em tanto crecimento, que já não auia quẽ veneraſſe os idolos nẽ lhe offereceſſe ſacrificios, mas aduertido por hũa carta de Plinio ſegundo, da pouca rezão que auia pera matarem gẽte tão liure de culpas, mandou ſuſpender o edito, & moderar a perſeguição. A quarta ſe leuantou em tempo de Marco Aurelio, & Lucio Vero Antonino, ſeu companheiro no imperio. Ouue tambẽ por eſte tempo muiats hereſias, que canſauão interiormẽte o eſtado eccleſiaſtico, mais do que o afligia o cutello dos tirannos, cujos fundamentos & authores deixo de refirir, por não ſer couſa vtil, nem de muita importancia na hiſtoria. Por eſte meo tempo fez Aquila a traduçõa da Biblia, de lingoa Hebrea em Grego, cõ hũa obſeruancia tão ſuperſticioſa, em querer exprimir as Ethimologias dos verbos, junto com

Naucle rus vol. 2. generation. 3

a ſi.

a significação delles, q̃ foy causa de não estimar a Igreja em muito seu trabalho: Inda q̃ São Hieronymo em algũs lugares lhe dà titulo de interpetre curioso: Epiphanio, assina outra causa, dizẽdo, que o reprouarão por se mudar da ley de Christo, ao Iudaismo, contra o parecer de S. Hieronymo, que pello contrario affirma, q̃ de Iudeu recebeo a Fee Catholica: & assi diremos con Genebrardo, q̃ foi excluydo da Igreja, por ser demasiadamente dado a mathematica, & astrologia iudiciaria cõ mistura de superstição. Florecerão por estes tẽpos algũs varões ingsines em sabeduria, como foy São Dionysio Ario pagita, Sãto Innacio, Philo Iudeu grande imitador da philosophia Platonica, Cornelio tacito, q̃ na historia Romana excedeo o estilo, e juyzo dos mais historiadores latinos, Suetonio Trãquillo, Galleno Principe da Medicina, natural de Pergamo, Pausanias Cesarienſe, Lucio Apulleio philosopho Platonico, que pello muito que entendia dos segredos da natureza, foy acusado por nigromante, diante de Claudio Maximo gouernador de Africa, Iustino historiador, q̃ reduzio a Epithome a historia de Trogo Pompeo. Ptolomeu Astrologo insigne, escreueo o seu Almagesto, de modo, que com o mundo se ocupar nas guerras, q̃ logo veremos, não deyxou no meo dellas de florecer, & se estimar em muyto o estudo das letras. Chegou neste meo tempo a destruição & ruyna total do pouo Iudayco, o fim do templo & sacerdocio, a satisfação do sangue innocente, q̃ tomarão sobre suas cabeças, & o miserauel estrago q̃ Christo lhe tinha profetizado. O principio desta guerra se occasionou, como diz em Iosepho, & Egesipo, das grandes tyranias & crueldades do presidente Festo, mouidos das quais, se rebellarão em Hierusalem muytos daquelles, a quẽ suas injustiças tinhão offẽdido, & outros, q̃ soo per desejo de nouidades querião ver mudãça no gouerno. Ellegerão, ou se ellegeo a si mesmo, por capitão dos rebellados hum mancebo valeroso & temerario, chamado Eleazar, filho do sũmo Pontifice Ananias, q̃ pera agrauar o animo dos Romanos, fez q̃ se não aceitassem no templo os sacrificios, q̃ se costumauão offerecer pella conseruação do Imperio, & saude do emperador: donde recrece rão grandes discordias entre Iudeos e Romanos, & de hũs e outros morrerão muitos em Ierusalem, & Cesarea, inda que o pior partido era sempre dos Iudeos, q̃ com milhares de vidas pagauão a de hũ Romano. Das quais mortes se seguiraõ outras, que os Iudeos faziaõ pera vingança dellas, & se veyo a ẽcruelecer a guerra de modo, que toda Palestina era

Hieronymus in Oseã c. 2. et in epist. ad Damas. et ad Pamachiũ Epiph. lib. de mensuris et põderibus Geneb. lib. 3. chrono log.

Rabi Abraham leuitæ filii inhistoria cabala.

Iosephꝰ de bello Iudaico lib. 2. c. 16. Egesipus libro 2. Naucle rus tom. 2. generatio. 3: Iosephꝰ Bengin. lib. 1. c.

era chea de mortes, roubos,& incendios;alem dos quais,em muitas prouincias & cidades remotas,forão postos a cutello, quantos judeos viuião & tratauão nellas: por onde conueo ao Proconsul Cestio, partirse de Antiochia com exercito formado; & vir por termo a tãtos males, como se cometião, & de feyto lho pusera, se quando chegou a Ierusalem,& lhe dauão hũa porta liure pera entrar,não defirira a entrada pera tempo,que a não pode fazer, mostrando neste erro quam mao remedio tem,os que se cometẽ na guerra, porque daqui lhe naceo retirarse meo desbaratado,deixando morta muita parte de sua gente, & os animos dos judeos acrescẽtados cõ sua cobardia. Causou esta noua grande perturbação no animo de Nero, que então imperaua,& crẽdo (como na verdade era) nacer mais da cobardia de Cestio, q̃ do valor dos rebellados, mandou contra Iudea a Vespasiano,de cujas vitorias & prudẽcia militar se tinha grande opinião,o qual, depois de visitar diuersas prouincias, donde veo recolhẽdo gẽte de guerra,se achou em Ptolemaida, cõ sesenta mil homẽs de guerra, que perfizerão as legiões quinta, e decima, q̃ Tito seu filho trouxe de Antiochia. Começouse a guerra muy cruel por ambas as partes, tendose os Romanos por afrõtados da perda de Cestio, & os judeos vendo as veras con que a guerra se emprendia, pellejauão como gente desesperada. Fazia grande resistencia na prouincia de Gallilea Iosepho,filho de Matathias,aquelle que depois compos, a historia das antiguidades,& bello judaico, mas como ao fim necessitado das armas Romanas, se retiraſſe á cidade de Iotapata,fortissima por sitio e muralhas,foi cercado por Vespasiano, & fazendo braua resistencia, ao fim foy entrado,sendo mortos desde meado Mayo, em que se assentou o cerco,ate o primeiro de Iulho em que foy a cidade destruyda,quarẽta mil homẽs de guerra; & seu Capitão Iosepho algũs dias depois sahio de hum poço seco em que se metera,& se deu a partido aos Romanos, q̃ estimarão sua prisaõ tanto, como a conquista da cidade. Forãose depois conquistãdo as mais cidades de Gallilea, a vltima das quais foy Giscala,onde estaua por capitão hũ sedicioso,chamado Ioão, que escapãdo cautelosamẽte das mãos de Tito, se retirou a Hierusalem, com algũa gẽte de armas; & posto que de verẽ domadas as Galli leas, se quebrantasse muito o animo do pouo, elle os animou com nouas falsas, de modo que a pesar dos prudẽtes & sabios se determinarão em cõtinuar a guerra, & se começarão dẽtro na cidade as maiores desauenturas, q̃

nunca

nunca ſe virão em outra, porque as cabeças da rebellião, que fingindoſe zeloſos da liberdade judaica, ſe chamauão zelotas, como vião peſſoas nobres,& riquas a quem ſeu eſtado não cõſentia vſar das maldades,que elles vſauão; leuantandolhe q̃ ſe carteauão cõ os Romanos, lhe tirauão a,uida,& roubauão a fazẽda; no meo deſtas diſcordias & trabalhos,quiſera Veſpaſiano cercar a cidade, & o fizera ſe é eſta occaſião lhe não chegarão nouas da morte de Nero, & das elleições de Galba,Otho,& Vitelio,& vira as couſas do imperio em eſtado que lhe pareceo neceſſario ſuſpẽder as armas,em quanto lhe não conſtaua do ſucceſſo que terião: & quando menos o eſperaua,foi elle proprio elleyto emperador, como antes lho pronoſticara Ioſepho capitão de Iotapata, a quẽ por eſta cauſa deu liberdade, & tratou com particulares fauores, Não baſtou a elleição de Veſpaſiano, pera lhe tirar a memoria da empreſa de Iudea, ãtes a deixou muy encomendada a ſeu filho Tito, & reforçandolhe as legiões com noua gente de ſocorro, ſe partio elle pera Roma,e o filho pera Hieruſalẽ,ſobre a qual pos duriſsimo cerco, não ſem perigo notauel de ſua peſſoa,em tẽpo que ella repartida em bãdos, (de que erão capitães,Ioão,o que fugira de Giſcala,Simão,que fora primeiro capitão de ſalteadores,& Eleazaro filho de Simeon, a quem ſe acoſtarão os mais dos zelotas) padecia mayores deſauẽturas de ſeus naturaes; do que lhe poderão vir, ſe caira ẽ mãos de ſeus aduerſarios:por onde fora das mortes, roubos, & forças, quaes ſe não permitirão entre a mais cruel & barbara gente do mũdo, fizerão incendios tão da noſos, que alem das caſas particulares, ſe queimarão os celleiros da cidade, em que auia ſufficiente cantidade de pão, pera ſe ſoſtentar o cerco algũs annos,& ſe começou a ſentir a fome, tam aſpera, que morrião as peſſoas rayuando, & deſeſperando ſem achar ſocorro nos ſeus, nem lhe ſer poſsiuel aceitar o q̃ ſeus contrarios lhe offerecião, tras a fome que obrigou as mãys a comerem ſeus proprios filhos (como refere Ioſepho) ſe ſeguio logo peſte, cõ que erão os mortos tantos,que faltauão ſepulturas, e inda que as ouuera a fraqueza & trabalho dos viuos,não dauão lugar, a ſe vſar deſta vltima miſericordia com os mortos. Laſtimauaſe Tito de ouuir o que paſſaua dos muros adentro, & ver os corpos que cada dia ſe lançauão nas cauas da cidade, & não ceſſaua de lhe offerecer modera das condições de paz, querendo abrandar com ellas, ſua dureza, mas como Deos lhe ẽdurecia os coraçõeſ, & queria tomar a obſtinaçaõ por inſtrumento de ſeu caſti-

Nicephhor9 lib 3.c.. 7. Ioſeph9 lib. 7.caj 8. Egeſip9 lib.5.c. 40

Petrus Arcolonius de excidio Hieroſol. 3.

castigo, nada abastou aos reduzir; antes deixarão ir combatendo, & ganhádo o primeiro muro da cidade, & logo algũas torres que fortificauão o templo, & outros reparos, & balluartes de importãcia, ate que aos dez de Agosto, do anno setenta e dous do nacimento de Christo, foy entrado o mesmo templo por força de armas, & abrasados seus edificios, com grande magoa de Tito, que procurou conserualo, com todas as diligencias q̃ pode; mas vendo ser já impossiuel, o deixou entregue ao rigor do fogo, auendo seiscentos e sesenta annos, q̃ em outro tal dia fora queimado, pelos capitães de Nabuchdonosor Rey de Babylonia. Pouca resistencia ouue depois na cidade, & foy breuemente rẽdida ás armas Romanas, que soo vsauão de misericordia com aquelles de quẽ podião esperar resgate, ou tirar interese da venda. O numero da gente que morreo durãdo o cerco, foy hum cõto & mil pessoas: os catiuos chegarão a nouenta & sete mil, segũdo refere Iosepho, muitos dos quaes forão goardados por Tito, pera meter no triumpho: outros mandados ao Egypto, pera abrir as valas do Nilo; & outros finalmente repartidos por diuersas regiões, pera nas festas publicas serem lançados ás feras: & os edificios & muros da cidade forão arrasados desde seu fundamento em forma, que nem final auia de ser aquelle sitio habitado em algum tempo. Este foy o miserauel estrago daquella celebre cidade, tam estimada de Deos, & venerada pellos soberanos mysterios, q̃ obrou nella, a grandeza da qual diz Estrabo, que era de duas legoas em circuito, inda que Iosepho, e Hecateo, lhe naõ daõ mais q̃ legoa & mea, & sem duuida seria nota uel o espaço de seus muros, pois tinha cento & cincoenta mil vezinhos: Acabouse de assolar, em hũa festa feyra, oyto de Septembro, auendo quarenta annos que em outra, fora nella crucificado o Saluador do mũdo. Ouue muitos pronosticos antes desta guerra, que denunciaraõ o fim della: como foy hũ espantoso Cometa em forma de espada, que se vio hum anno antes sobre a cidade, hum resplandor q̃ apareceo, jũto ao templo, com que se alumiou grande parte da cidade, no mais escuro da noyte: & poucos dias depois se abriram por si as portas do templo, cuja grandeza, & peso era tal, que vinte homẽs tinhaõ muito que fazer em as fechar, quando anoytecia: & se o numero naõ está viciado, afirma Iosepho, q̃ duzentos homẽs eraõ necessarios pera as fechar. Aos vinte & hum de Mayo, se viraõ no ar exercitos, e géte de armas, que pareciaõ andar cercando a cidade: Na festa do Penthecoste indo os Sacerdotes de noyte a cantar

Strabo, lib. 16. Iosephus contra Apionẽ lib. 1. Hecateus etiã.

Egesip. lib. 5. c. 44. Iosephus li. 7. c. 12 Niceph. li. 3. c. 4. Iosephus cont. Apionem lib. 2.

Iosepho li. 7. c. 8.

cantar os louuores deDeos,coſtumados em ſemelhãtes dias, ſem verẽ donde nacia, ouuirão grande rumor & tropel de gente, como ſe paſſara de hũa parte pera outra: & como eſtiueſſem ſuſpẽſos & atemorizados, cuidando o que ſeria,ouuirão hũa voz do interior do templo,q̃ dizia, vamonos daqui, & ſe creo ſeréos Anjos,protectores daquelle ſantuario, tam deſemparado deDeos, como o meſmo pouo, q̃ não conheceo o tempo de ſua viſitação. O ouro & riquezas q̃ ſe acharão no templo, & mais caſas da cidade,foy tanto,que ſe lhe abateo a valia em toda a prouincia de Syria por algũs dias,& dauaſe pellas peças de ouro menos a metade do q̃ peſauão.Contar as mortes,& deſauẽturas, que perſeguirão aos judeos em varias partes do mundo,fora compor hũ volume de per ſi,& ſair da breuidade com que refiro as couſas eſtrangeiras: quẽ quiſer mais particular relação dellas, & do triũpho de Tito,lea Ioſepho no vij. liuro de bello judaico, onde cõta a cõquiſta de algũas fortalezas, que depois de Tito ſe partir pera Roma,ganhou Lucilio Baſſo,que ficou por legado em Paleſtina. E quebrantados cõ tãtos males, ficarão algũs judeos viuẽdo na terra ſogeitos ao catiueyro Romano,ate o tempo de Adriano, que tornarão a rebelar, e vẽcidos no uaméte ſe executarão nelles mortes & deſterros crueis. E por não auer mais quẽ ſe rebellaſſe,mandou o emperador eſpalhar pello mundo todos os judeos, que ou por nobreza de ſangue, ou por riqueza,erão de algũa cõſideração de que coube a Eſpanha grande parte. E não falta Auhor q̃ affirme,ſerem eſtes os q̃ forão cá mal recebidos,ate dos outros judeos que viuião na terra,por ſerem os primeiros; gente illuſtre dos tribus,real,& ſacerdotal,& eſtes gẽte vulgar,& de menos conta, de cuja decendencia ſe conuerterão ſempre muy poucos á fee Catholica, antes permanecerão em ſinagogas, obſtinados em ſua cegueira, ate os tempos delRey dõ Fernando,& dona Iſabel,que os lançarão de Caſtella, & delRey dom Manoel, que os obrigou a ſayr de Portugal.Aos que ficarão na terra ſe mãdou com pena da vida,que não chegaſſem a Hieruſalem,nẽ a parte donde a pudeſſem alcançar de viſta, inda que foſſe da coroa de algum monte, & pera lhe arrãcar de todo as eſperanças, ſe tornarão a deſtruyr os nouos edificios,que tinhão começado neſta rebellião, ſem ficar pedra ſobre pedra, como Chriſto noſſo Redemptor tinha prophetizado.Paſſados dous annos, a mandou Adriano reedificar,& pouoar de Chriſtãos,e gẽtios, traçandoa de modo, que ficarão dos muros adentro algũs lugares da Paixão de Chriſto, q̃ antes

Ioſeph9 lib.7. c. 24.et 25

Vaſeus in chronic.tõ.i. Petrus Antonius Beut. lib.1.ca. xix. Genebr. in chronolog. lib.3.

Matth. cap. 24. antes eſtauão da parte de fora, & por deſẽganar aos judeos, da pouca parte q̃ tinhão nella (alem de lhe mudar ſeu primeyro nome, em o de Elia, de duzindòo do ſeu que era Elio Adriano) mãdou por ſobre a porta q̃ vay a Belem hũ porco feyto de marmore, dando a entender ſer lhe tam prohibida a entrada, & reſidencia daquella cidade, como a carne de porco: mas nenhũas diligẽcias deſtas baſtarão, a lhe tirar o amor, daquelles muros, & templo aſſolado, nẽ os deſejos de o reſtaurar, como veremos no proceſſo da hiſtoria. Por eſtes annos ſe reduzio o reyno de Comagena em prouincia do imperio, mais por maldade, & inuẽção de Ceſennio Peto, Proconſul de Syria, que por força de armas, porque tendo má võtade a el Rey Antiocho, que então reynaua ſobre os Comagenos (pouos vezinhos ao rio Eufrates) perſuadio a Veſpaſiano, que tinha feyto liga cõ Vologeſes, Rey dos Parthos, pera de mão cõmum fazerẽ guerra ao imperio, & alcãçou licença pera cõ força de armas o deſpojar do reyno que poſſuia, & como Antiocho eſtaua ſem tal penſamento, nem ſe pode defender, nẽ quis fazer niſto o que pudera, antes preſo & leuado a Roma, poſto que moſtraſe clara ſua innocencia, o mãdarão viuer em Lacedemonia priuado do reyno, mas com tanta renda, que ſe podia tratar cõ apparato real: & como a noua deſta liberdade, chegaſſe á noticia de dous filhos ſeus q̃ eſtauão retirados na corte del-Rey dos parthos, alcançarão ſalluo conduto do emperador pera virem a Roma, onde ſe lhe fizerão fauores de innocẽtes offendidos, mas não reſtituições do reyno vſurpado, & cõ moderada réda paſſarão a vida em Roma, jũtamente com o pay, que atrahido de ſeu amor, ſe veo de Lacedemonia. Neſta occaſião os Alanos, q̃ erão pouos da Scitia, & viuião jũto á lagoa Meotis, paſſarão as portas Caſpias, dandolhe el Rey Hircano franca paſſagem, & cometendo o reyno de Media, fizerão nelle grandes roubos ſem Pácóro que então reynaua ſer poderoſo, pera reſiſtir a ſua furia, antes reſgatou, por hũa grãde ſoma de ouro ſuas molheres, & concubinas, que os Barbaros lhe catiuarão, & tendo ſaqueadas muitas prouincias, ſe tornarão a retirar a ſuas terras. O reyno dos Parthos tiuerão por eſtes annos Vologeſes, ſegundo do nome, Pácoro, & Cozroe, a quẽ ſuccedeo Vologeſes o terceiro, que foi o penultimo Rey dos Parthos.

Ioſeph. de bello lib. 7. ca. 27.

Geneb. in chronol. lib. 3.

CAPITVLO XIIII.

Dos Emperadores Marco Aurelio, Lucio Commodo Vero, & Commodo Antonino, ſenhores de Portugal, da entrada que os Africanos fizeram em Eſpanha, & das perdas, & deſtruiçoẽs que fizeram na Luſitania, com outras memorias deſte tempo.

O Con-

CONTENTAmento de tão bõ ſucceſſor como Antonino deyxou no Imperio, fez com que ſua morte não foſſe tam ſentida, como merecião as grandes virtudes de ſua vida, porque ſabendo os Senadores, como ao tẽpo de morrer mandara paſſar a imagem da fortuna pera o apoſento de ſeu genro Marco Aurelio, & retificara a perfilhação com que o habilitaua pera ſucceder no imperio; o leuarão ao Senado, & de commum conſentimento lhe fizerão juramento de fidelidade, ſendo o primeyro de todos Lucio Commodo Vero, a quem (como ja vimos na vida de Adriano) ſe deuia o imperio, por morte de Marco Aurelio; mas elle que tinha o animo mais cheo de virtude, que de cobiça de ſenhorear o mundo, em vendo diante de ſy a Lucio Vero, pera lhe dar a menagem, o fez aſſentar igoalmente conſigo, & como igoal, & companheyro na Monarchia, mandou, & pedio ao Senado, o reconheceſſe & aclamaſſe emperador: Admirou eſte acto os animos da gente Romana, pronoſticando delle hũa grãde felicidade, pois tinhão por ſenhor quem não eſtimaua o ſenhorio mais, que a virtude: outros grandes diſcordias, por ſer couſa dificil, auer amor & igoaldade, entre dous que poſſuem a meſma couſa. Do Senado forão ambos os Emperadores viſitar os ſoldados Pretorianos, cujos animos alegrarão, aſsi com a brandura das palauras, como cõgrande copia de dinheyro, que mandarão repattir entre todos. Eſtes alegres principios de imperio, ſe forão melhorando, com a prudencia, manſidão, & juſtiça de Marco Aurelio, & a não ſerem eſtas virtudes, & outras muytas de que era ornado, tam ſolidas & bem fundadas, padecera o imperio Romano algũa perda, que o puſera em condição de ſe arruynar, aſsi pella peſte & grande careſtia, que em Roma ſe ſeguio, a hũa enchente deſacoſtumada do Rio Tybre, como pellas muytas guerras, q̃ ſe leuantarão em partes diuerſas; hũas das quaes remedeou por ſeus capitães, & ás de Leuante, contra Vologeſes Rey dos Parthos, aſſentou o Senado, que foſſe Lucio Commodo Vero ſeu companheyro, a quem acompanhou grãde parte do caminho & proueo em quãto durou a guerra de modo, que mais forão as vitorias alcançadas por ſua induſtria, que pello valor de Lucio, de quem affirma Iulio Capitulino, que em quãnto ſeus Capitães andauão ás lançadas, com os Parthos, ſe eſtaua em Antiochia, & Laodicea, gaſtando o tempo em dilicias, todas as quaes ſentia & diſſimulaua Marco Aurelio, com ſua prudencia coſtumada, & por que eſtãdo auſente de Roma, não

Iulius capitulinus in vitã Anton. philoſophi. zonara tomo 2. Euſebius in chronicon. Samotheus in annalibus. Geneb. in chronolog. lib. 3. Panuin. in faſtis et chronicon. eccleſ. Mexia in vita eiuſdẽ.

imaginasse lhe tinha menos amor q̃ o dia em que o aceitara por cõpanheiro; lhe mandou sua filha Lucila, q̃ algũ tẽpo antes lhe prometera em casamẽto, pera q̃ visse quanto o estimaria em presença, quando em ausencia lhe entregaua a cousa q̃ mais queria. Acabada a guerra dos Parthos, q̃ durou quatro annos, & postas em bom estado as cousas de Oriẽte, se tornou Lucio Vero á Italia, & juntamente cõ Marco Aurelio seu sogro, & cõpanheiro entrou triumphando em Roma, onde senaõ logrou muito o cõtẽtamẽto das victorias passadas, tanto pella grande peste, q̃ se leuãtou na cidade, como pellas nouas q̃ chegarão da rebelião de muitas gẽtes setentrionaes, a q̃ foi necessario acudirẽ os emperadores ambos, cõ as forças do imperio, não porq̃, qualq̃r delles não bastara tendo capitães de tãta esperiẽcia, mas não fiaua Marco Aurelio do genro, q̃ ficãdo em Roma deixasse de mostrar, o pouco pera q̃ era na paz: & indo cõtra os barbaros, os descuidos q̃ tinha na guerra, por onde se quis fazer cõpanheiro em tudo, tomãdo em si os trabalhos, & repartindo com elle o premio e louuor delles: Mas destes pẽsamẽtos, o liurou a morte de Lucio Vero, q̃ foy de apoplexia repẽtina, q̃ lhe deu, indo ambos sentados em hũa carroça praticãdo em cousas diuersas, auẽdo dez ãnos q̃ gouernaua o imperio em sua cõpanhia. Grãde foi o sentimento, q̃ mostrou pello gẽro, & extraordinarios os louuores q̃ lhe deu em oração publica, q̃ teue pera este effeito, cõ a qual lhe sepultou depois de morto os vicios, q̃ lhe dissimulara estãdo viuo. Deste emperador vi hũa pedra no caminho millitar, q̃ ha de Lisboa a Merida, adiante da ponte de sór com hũas letras tão gastadas, que as não lera, se me faltara hũa copia de Andre de Resende, em que as achei deste modo.

L. COMMODO VERO
ANTONINO. P. F. AVG.
GERMANICO. DACICO
PARTHICO ADIABEN.
IMP. IIII. COS. III. PR OC. PP.
M. AVRELIO
ANTONINO. PIO FEL.
AVG. GERMANICO. DACI
CO. ADIAB. PART. MAX
IMP. VI. COS. VIII P.P.
AB EMERITA
M. P. LXXXXVI.

Quer dizer, que aquella pedra se pos sendo ẽperadores Lucio Cõmodo Vero Antonino Pio, felice, Augusto, pai da patria, vẽcedor de Alemanha, de Dacia, dos Parthos, dos Adiobenos, no quarto ãno de seu imperio, em seu terceiro cõsulado, e proconsulado: & de Marco Aurelio, Antonino, Pio, vẽturoso Augusto, vencedor dos Alemães, dos Dacos, dos Adiabenos, dos Parthos, sẽdo vj. vezes ẽperador, viij. consul, e tẽdo alcãçado titulo de pay da patria, & que dali à cidade de Merida saõ nouẽta milpassos. Não deixou Marco Aurelio de seguir a jornada, onde passou recõtros & dificuldades, q̃ soo pudera ven-

vẽcer,sua prudẽcia, e animo inuẽciuel,porq̃ se vio muytas vezes, ẽ ponto de ser perdido,especialmẽte hũa,q̃ cercado de seus inimigos em hũ sitio,q̃ por falta deagoa perecia o exercito á sede, lhe valeo hũa legião de soldados Christãos chamada duodecima, a qual deixadas as armas corporaes,& acudindo ás da oração negocearão no ceo, o remedio q̃ jà não auia na terra, e cobrindose supitamẽte o ár, começaraõ a disparar as nuuẽs rayos,cõtra os enemigos,& a recrèar os Romanos, cõ a agoa q̃ lhe faltaua auia tantos dias.Fugiraõ os barbaros atemorizados da tẽpestade,& cõ lhe o emperador seguir o alcãce cõcluio ditosamente a guerra.Pera memoria deste milagre tão digno de admiraçaõ, pos nome á legiaõ *Fulminatrix*,q̃ quer dizer,lança rayos,e mandou cessar a perseguiçaõ q̃ auia em diuersas partes contra os Christãos,dizendo,q̃ senaõ auiaõ de fazer agrauos na terra,a quem tanto podia no ceo.Desta guerra, q̃ teue ditoso fim,o fizeraõ partir hũas nouas de pouco gosto, pello auisarem q̃ Auidio Casio capitão das legiões deOriẽte se lhe rebellara, tomãdo nome de ẽperador. Entrou em Roma triũphãdo, jũto cõ seu filho Cõmodo,a q̃ já dera nome deCesar,e declarara por successor do imperio,& partindo cõtraCasio,soube no caminho como seus proprios soldados lhe cortaraõ a cabeça,q̃ poucodepois lhe foi trazida, e vista delle com mostras de cõpaixão,dizẽdo que lhe pesaua cõ sua morte , por lhe tiraré dẽtre as maõs hũa occasião de vsar cõ elle misericordia.Nesta jornada lhe morreo sua molher Faustina , a vida da qual foy taõ liure,q̃ só a pudera sofrer hũa paciẽcia de Marco Aurelio , mas chegou ao fim da vida venerada como ẽperatriz,e depois de morta lhe deraõ hõras, q̃ so se costumauaõ dar,aos q̃ tinhaõ porDeoses.Chegado a Roma cõ animode gouernar pacificamẽteo imperio os annos q̃ lhe durasse a vida, o tiraraõ de seu repouso nouas rebellioẽs de Alemanha,õde foi pessoalmẽte,& tendo a guerra em bõs termos,lhe sobreueo hũa doença mortal,q̃ lhe acabou a vida , auẽdo xviij.annos, q̃ imperaua,inda q̃Panuino lhe dá xjx.e xj.dias,no anno do Sñor 182. 4140.da criaçaõ do mũdo. Durando o imperio de Marco Aurelio, ouue grandes inquietaçõesem Espanha, de q̃ nosso Portugal experimentou a mayor parte , porque sayndo de Mauritania prouincia de Africa, (tam vezinha de Espanha,q̃ só as diuide o estreito deGibaltar) muita copia de gẽte de armas,rebellada ao iperio , assaltarão diuersos portos de mar,õdefizerão roubos lastimosos,e vẽdo q̃ as cousas lhe succedião prosperamẽte, ousarão cometer o interior de Espanha, cõ tanta resolução , q̃ não bastarão as forças dos naturaes , nẽ os

ANNO 4140. de Christo 182.

Tertulliano in appologetico. Eusebio li.5.c.5 Paulus Orosius li.7.c.15

Morales lib.9. c. 39.

preſidios de Romanos ordinarios,& cõueo ao emperador, mandar legados cõ exercito particular,a reprimir a furia dos barbaros As palauras com q̃ IulioCapitulino cõta eſta guerra,poſto que moſtrẽ as dificuldades della,não eſpecificão mais q̃o referido,pois diz,*Cum Mauri Hiſpanias prope omnes vaſtarent,res per legatos bene geſtæ ſunt*, q̃ como as gẽtes da Mauritania,a q̃(por naturaes deſta região)chamamosvulgarmẽte mouros, deſtruiſsẽ as Eſpanhas quaſi todas, cõpos o ẽperador os negocios de maneira por meo de ſeus Legados q̃ vierão a bõ fim, e pouco depois querẽdo moſtrar como o peſo deſtas guerras,& inquietações era em noſſa Luſitania, diz. *Compoſitæ res in Hiſpania,quæ per Luſitaniam turbatæ erant*, cõpoſtas & pacificadas as couſas de Eſpanha, q̃ andauão muy inquietas na Luſitania,o q̃ ſem duuida ſeria,porq̃ como os barbaros fazião ſeus aſſaltos por mar,& neſte Reino,aja tantos portos,e pouoações maritimas:inda q̃ os lãçaſsẽ de outras partẽs,podião neſta ſuſtẽtar ſuas inuaſoẽs mais a ſeu ſaluo, o q̃ dá a entender Laymũdo quãdo diz. *Mauri Hiſpanias inuadunt Luſitaniã pene diripiunt,á ſacro enim promontorio vſque ad Calèm in Durij ripa rapinis,incendijs, & ſanguine implent orã maritimam, Olyſſiponem tentant, nec tamen capiunt,Lauaram incendut,Calem adoriuntur pactione tamen,euadit tandem viribus imperii pelluntur.* Que os mouros acometerão as Heſpanhas,& desbaratarão quaſi de todo póto a prouincia de Luſitania, enchẽdo a coſta de mar, q̃ha deſde o cabo de São Vicẽte ate a cidade do Porto, fundada ſobre a corrente do Douro,de roubos, incendios, & mortes dos naturaes. Diz mais, q̃ cometerão Lisboa ſẽ a poderem ganhar, o q̃ ſeria pella fortaleza do ſitio que então tinha, & paſsando pella coſta do mar cõ ſua frota,queimarão a pouoação de Lauara, cuja fundação cõtey ja na primeira parte deſta obra, & chegando á Cale, q̃ he o Porto fundado naquelle tẽpo,onde agora vemos as ruinas dos muros ãtigos deſtoutra parte do Rio Douro, determinarão auela por combate:& como achaſsẽ reſiſtẽcia nos moradores,ao fim ſe cõpuſerão,o q̃ não ſeria ſem darem aos barbaros,parte do q̃ puderão intereſſar na preſa da cidade. Deuiãoſe os dãnos de ir cõtinuando muito,pois foi neceſſario meterẽ ſe as forças do imperio, & acudirẽ legiões Romanas,pera excluyr eſtes barbaros da Luſitania,& de fẽder de ſuas mãos os moradores da terra, cõ tam ſucinta relação contão noſſos Authores eſta guerra, em q̃ ſegũdo o peſo de ſuas palauras,deuião acõtecer caſos dignos de muita lẽbrãça:& deſte tẽpo me parece a mĩ, que ſeria hũa pedra,q̃ ha pouco ſe deſcubrio,jũto ao lugar onde antigamẽte eſteue a cidade de Oſſonoba, em que

Laymũdus li.6

Monarchia parte 1.lib. 2.ca.10.

ſe faz

se faz mençáo de hũ Portugues, q̃ nestas guerras defendeu valerosa mẽte sua patria, da multidão dos barbaros que a cometerão. As letras na forma que mas mãdarão, dizem deste modo.

L. QVINTILIO. GALIONI
IIVIR. VIARVM CVRANDARVM.
OB. PVLSOS. BARBAROVM
DVCES. MVNICIPES. S. S. V. ORD.
OSSONOB. CIVI. OPT. ET. BENE
MERENTI. P. C.

Quer dizer, que os do gouerno do Municipio de Ossonoba procurarão q̃ se posesse aquella estatua, a seu bõ cidadão, & benemerito da Republica, Lucio Quintilio Galion, q̃ era dos dous varões a cujo cargo estaua o cõcerto dos caminhos publicos, a qual estatua se lhe leuãtou, por desbaratar os capitães dos barbaros, e cõseruar liure sua patria, de ser destruyda.

Morales lib. 9. ca. 38. Morales traz outra pẽdra q̃ se achou em Antequera, em q̃ se faz mẽção destes barbaros, q̃ comete rão diuersas partes de Espanha, e deixo de a por neste lugar, como antiguidade, q̃ não toca ao fio da historia de Portugal. Ha em diuersas partes desta prouincia algũas memorias destes dous emperadores, em particular de Lucio Elio Comodo, & se acha hũa dellas é hum dos caminhos, q̃ Antonino descreue de Lisboa pera Alcacer do sal, & a refere Resẽde em suas antiguidades, dizendo, q̃ avio em hum lugar, chamado Pinheiro, cuja leitura tirada fielmente assi do author referido, como da mesma pedra contem o seguinte.

Antoninus in itinerario.

Resendius li. 3

L. ÆLIO AVRELI
O COMMODO
IMP. ANTONI
NI AVG PII. P.P.
FILIO. COS DE
SIGNATO. P. M.
D. D.

Quer dizer, que aquella estatua, ou colũna foy dedicada a Lucio Elio, Aurelio Commodo Pontifice Maximo, filho do emperador Antonino Pio Augusto, pay da patria, no tempo que estaua elleyto cõsul. Outra dedicação semelhãte a esta, se vè na praça de Beja em hũa grande base de colũna, que referem Ambrosio de Morales, & Andre de Resende, as letras da qual dizem assi.

L. ÆLIO. AVRELIO
COMMODO.
IMP CÆS. ÆLI. HA
DRIANI. ANTONI
NI AVG. PII. PP. FILIO
COL. PAX IVLIA.
D. D.
Q. PETRONIO. MATERNO
C. IVLIO. IVLIANO
II. VIR.

Quer dizer, que a Colonia de Beija, chamada entonces Paz Iulia, dedicou aquella estatua a Lucio Elio, Aurelio Commodo, filho do emperador Cesar Elio Adriano, Antonino Pio Augusto, pay da patria, sendo os dous varões, que gouernauão a cidade, Quinto Petronio Materno, & Cayo Iulio Iuliano; nem causem duuida aos Leytores os muytos sobrenomes, que tem assi o filho, como o pay, porque era costume ajuntar ao nome proprio, os daquelle, que o perfilhaua, & daqui nacem confusoẽs entre as

as peſſoas que não ſaõ mui verſadas na hiſtoria, que tendo aduertencia, ficão ſendo de pouca importancia Eſtas inſcripções pude achar do tempo deſtes bõs emperadores, evẽturoſos em tudo aquilo que não foy deyxar ſucceſſor no imperio: porque á Marco Aurelio ſuccedeo ſeu filho Comodo Antonino, ſe a diſconformidade das condições, & a pouco honeſta fama de Fauſtina ſua mãi, deixão crer que foy de tam modeſto & virtuoſo pay, & não de hũ Gladiador, como algũs tiuerão pera ſi. E Iulio Capitulino, conta, que vendo a emperatriz Fauſtina paſſar certas companhias deſtes Gladiadores em hũa feſta que ſe celebraua em Roma, ſe namorou de hum delles tam exceſsiuamẽte, que cahio enferma, & chegou a deſcõfiarem os Medicos de ſua vida, por não darem na cauſada enfermidade, ſoſpeytoua Marco Aurelio, & preguntandolha com palauras brandas, ella confiada no que delle entendia, & na grãde fermoſura de ſua peſſoa, lhe deſcubrio o fundamento de ſeu mal, a q̃ o ſabio emperador deu remedio, mandãdo matar o Gladiador, & aplicãdo outros remedios com que ficou liure do amor que tanto a deſuelara, & prenhe de Comodo, q̃ em ſeus coſtumes pareceo mais filho do gladiador, que do bõ emperador Marco Aurelio; por morte do qual foi logo recebido, e jurado dos capitães, e ſoldados q̃ eſtauão na guerra de Alemanha, onde ſeu pai falecera, & fazẽdo repartições de dinheiro, e outras liberalidades, q̃ ordinariamẽte ſaõ indicios de grãde animo, encheo o mũdo de eſperãças, q̃ ao diãte ſayrão fruſtradas, porq̃ ao melhor tẽpo enfadado da guerra, fez paz cõ os imigos, & ſe veo a Roma, onde entrou triũphando, cõ tantos para bẽs & acclamações do pouo, quantas lhe fazia dar a memoria de taõ bom pay como tiuera, & a fermoſura de ſua peſſoa, q̃ prometia ſer o animo correſpõdente a ella, porq̃ foi de corpo tirado, & bẽ feyto, os olhos grandes, & por eſtremo engraçados, o cabello louro e creſpo a cor do roſto qual a pudera deſejar, quẽ tratara de a ter perfeita; era neſta occaſiaõ de xjx. annos, & tudo lhe ajudaua aparecer bẽ ao pouo, mas dẽtro neſte corpo tam fermoſo aos olhos, ſe encerrou hũ dos mais crueis & vicioſos ſpiritus, q̃ teue o mũdo, porq̃ no diſcurſo de ſua vida, nẽ ſe achou virtude q̃ louuar, nẽ faltou vicio dignode ſe reprehẽder, & por naõ gaſtar tẽpo, em lhe vituperar ſuas obras, cõcluyrei a relaçaõ dellas cõ ſua morte, q̃ foi ordenada por Marcia a mais querida de todas ſuas amigas, inda q̃ Eutropio achame molher legitima, porq̃ temendoſe de perder a vida, em cõpanhia de outros muitos, q̃ lhe vio eſcritos ẽ hũ memorial, fauorecẽdoa Elio Leto capitaõ, das legiõis pretorianas, q̃ era

Iulio Capitulino in vita M. Aurelii. Eutropius libro 10.

hum dos apontados, lhe deu acabādose de banhar, hũ bocado de peçonha mesturada em vinho; & vẽdo q̃ depois de dormir hũ pouco, o vomitaua, fez com q̃ hũ mãcebo, valeroso, chamado Narciso entrasse na camara em q̃ estaua, e o acabasse de matar, o q̃ se fez cõ grãde alegria do Senado, & pouo Romano, q̃ cõ esta morte se vio liure de muytas outras, que se temião: acabou em idade de trinta & dous annos, auendo doze, & oyto meses, q̃ junto cõ o imperio Romano fora señor da Lusitania. Morreo no anno de Christo cẽto & nouenta & quatro; quatro mil & cẽto e cincoẽta e dous da criação do mũdo, étre as inscripções e memorias q̃ vi, e me mandarão de diuersas partes deste Reyno, não achei nenhũa que fosse dedicada a este emperador, nẽ era justo que de tam viciosa e cruel criatura ficasse lembrança na terra.

ANNO 4152. de Christo 194.

CAPITVLO XV.

Dos emperadores Publio Pertinaz, Didio Iuliano, Septimo Seuero, Basiano Caracala, & outros que succederão ate Alexãdre seuero, cõ algũas cousas q̃ ouue em Portugal neste meo tẽpo.

VOV continuando a historia destes ãnos, mais por não interrõper a ordẽ q̃ leuo desde a criação do mundo, q̃ por gosto que aja na relação deste tẽpo, em q̃ os Authores passão com tanto silencio as cousas da Lusytania; que soo nos consta dos emperadores a quem foy sogeita; cujas vidas me conuẽ referir cõ a breuidade posiuel, pagandolhe na diligencia de contar suas cousas, a vassalagẽ que lhe reconhecerão nossos antepassados, & tratãdoos na breuidade como a estrangeiros, a qual ordẽ irey seguindo ate nossos tẽpos, em que o gosto de contar grandes obras dos Portugueses, recõpense o pouco, com q̃ agora vou rõpendo por campo tam esteril, mendigando de pedras, e letreyros, não cousas q̃ os Romanos digão de nòs, antes lẽbranças, q̃ cõseruamos suas. He pois de saber, q̃ morto o mao emperador Comodo, na forma q̃ tenho referido, Elio Leto, & Macrina, Authores de sua morte, a tiuerão em segredo, ate se resoluerẽ na pessoa, q̃ lhe succederia, & assi como acertarão em desocupar o mũdo, de tão mõstruoso tyrãno, o fizerão na elleição de successor, porq̃ se resoluerão em que o fosse Publio Heluio Pertinaz, varão mui esclarecido, por vitorias, e cargos hõrosos q̃teue na guerra, emuito mais pellas virtudes de sua pessoa, q̃ o subirão de filho de hũ homẽ, chamado Heluio, escrauo forro, e q̃ viuia de cõprar e vẽder em hũa tẽda de marçanaria, a ter o cetro, & monarchia do mundo, por modo nũca esperado, porq̃ sendo ja de 70. annos, e tẽdo gouernado muitas prouincias cõsulares, e administrados grãdes cargos ẽ paz e guerra, como ẽ tẽpo de Comodo

Herodiãnus lib. 2. Eutropius lib. 10

nenhũ bõ tinha a vida ſegura,elle ſe entretinha cõ amor, prudẽcia,e diſsimulação poſsiuel,não deixã do de eſperar cada dia,o q̃ outros ſemelhãtes padeciã,e neſta occaſião da morte do tirãno,como aconteceſſe de noite,e o velho eſtiueſſe deſcuidado de tal ſucceſſo, em ouuindo q̃ Leto acompanhado de gente armada, lhe entraua em caſa,e ſe vinha direito a ſeu aposento, creo ſeria pera lhe tirar a vida,e ſe cõpos,equietou na cama em que eſtaua,agoardando a morte cõ ſingular coração; mas certificado do fim pera q̃ o buſcauão,ſe moſtrou tão alheo de querer imperar, q̃ſentirão nelle mais vontade pera eſperar o cutello, q̃ pera aceitar a coroa do imperio, donde quiſerão algũs dizer, q̃ o nome de pertinaz,ſe lhe dera pella muita pertinacia,cõ que repugnara eſta elleição. Vẽcido ao fim de ſeus rogos,ſe foy cõ todos os q̃ ſe acharão preſentes,aos arrayes, onde Leto referio aos ſoldados, como o ẽperador morrera de appoplexia, & não auia outro a quẽ com mais rezão ſe deueſſe o imperio,q̃ a Publio Heluio, cujo valor & inteireza de uida,elles proprios tinhão bẽ conhecido,e acrecentando a eſtas outras rezões, q̃ ſe podem ver em Herodiano, os perſuadio a lhe juraré fidelidade, e o acclamarem emperador,couſa que foi tão alegre ao Senado e pouo Romano,como as nouas da morte de Comodo:q̃ pera o encarecer muyto eſta ſoo igoáldade baſta. Começou a gouernar com tanta juſtiça,e moderação, q̃ para ſer o melhor dos emperadores Romanos, lhe não faltou mais q̃ tẽpo, & vaſſalos menos tredores. porque os meſmos ſoldados Preterianos q̃ o elegerão, vẽdoſe faltos da liberdade, com que em tẽpo de Comodo,afrontauão os cidadãos Romanos, & lhe vſurpauão as fazendas, amutinandoſe, e tomando as armas, ſe forão ao paço imperial,reſolutos em tirar a vida ao emperador; & poſto q̃ a grauidade de ſua peſſoa, & hũa breue & animoſa pratica, que lhe fez, os ſuſpendeſſe algũ tanto, ao fim lhe tirarão a vida,auendo ſos dous meſes & vinte oito dias,que adminiſtraua o imperio. O ſentimento & laſtima do pouo foi tão grande,que o chorauão todos como ſe a perda fora de cadahũ em particular,& ſe os que cometerão o inſulto,não forão tam aduertidos em ſe recolher aos arrayes,& ſe fortificar dẽtro nelles, o pouo tomara a ſatisfação que ſua maldade requeria.Seguioſe a eſte mal outro,q̃ a meuver,ſe pode ter por mayor,& foy, q̃ vendo os ſoldados a triſteza,e pouco brio dos Senadores Romanos, apregoarão de cima dos muros,q̃ auẽdo quẽ lho pagaſſe bem, o farião ſenhor do imperio.E chegando eſtas nouas a Didio Iuliano cidadão nobre & muy rico, q̃ eſtaua ſentado á meſa,cõ ſua molher e hũa filha, inci-

Panuin9 in chronolog. eccleſ.

Ælius Spartianus in vita ipsius Iulius capitulino in vita Albini. Eutrop. gent. li. 8. Eutrop. Monac. lib. 10. Aurelius victor in epitom. Iornad. de succ. Beda li. de temp. Enseb. in chronicon. Orasius, lib. 7.

incitado de seus familiares, ou de dous Tribunos (como diz Esparciano) chamados Publio Floriano & Vectio Apro, se foy ver cõ os soldados, & inda q̃ outro Romano, chamado Sulpiciano, lhe tinha ganhado por mão na diligẽcia da cõpra, fez lhe dano ser sogro do emperador Pertinaz, e temerem os soldados, que vingasse sua morte, vendose com a dignidade imperial; por onde se aceitou a compra de Iuliano, que alẽ da quantidade, que pedião de dinheiro, lhe prometeo montes de ouro. Recolherãono por escadas dos muros de seus alojamẽtos a dentro, & feitos mais deuagar os contratos da venda, lhe jurarão obediencia, & leuãdoo depois ao Capitolio, cercado de gente darmas, cõueo aos Senadores approuarem a compra por tão boa como se fora herança justa. Mal dissimulaua o pouo cousa tão fea, e cõ vozes claras rogauão pragas, & dizião blasfemias cõtra o nouo emperador, que as dissimulaua, mostrando bom rosto a quẽ lhas dizia, querẽdo com esta dissimulada brandura, cobrar fama de clemente. Os exercitos de Asia & Alemanha sabendo as desordẽs de Roma, & tendo a Iuliano por homem de pouca estima, ellegerão cada qual seu ẽperador. Os de Asia a Pescenio Nigro seu general, & os de Alemanha, a Septimio Seuero, cada qual delles, homem de grande animo & experiencia millitar: mas desconformes, no modo de proceder, porq̃ Nigro vẽdose naquella dignidade, seruido, & visitado dos Reys, & Monarchas de leuante, se deu a regalos & passatẽpos: & Seuero pondo breuemẽte em ordẽ as cousas de Alemanha, se fez na volta de Roma, com hũ exercito da mais luzida & valerosa gente, que auia no imperio, & tomando o sobre nome de Pertinaz, pera contentar o pouo, que veneraua sua memoria, & desejaua, q̃ succedesse hum vingador de sua morte, chegou a Italia sem achar resistencia, nem Iuliano a fazer em mais, que em tomar listas de gẽte, que lhe acudia remissa & tibiamente, por onde quis tomar, outro partido mais brando, que tãbem lhe sucedeo diferẽte do que imaginaua, & foy cometer a Seuero, que deixãdo as armas, aceitasse gouernarem ambos igoalmente o imperio; mas não lhe admitindo a condição, foy dentro em seu paço morto a ferro, auendo seis meses que comprara o imperio, & com elle sua morte: & Panuino lhe não dà mais q̃ dous meses, & cinco dias gastados em tantos vicios & descudo, como se aquella dignidade, lhe viera por erança de seus antepassados, & não por meo tam injusto. Foy Seuero recebido em Roma com muito applauso, & castigou os soldados Pretorianos pella morte de Pertinaz, cõ os riscar

Mexiain vita Iuliani. Panuin. chronic. et in fastis.

da milicia,& lhe tirar as armas,q̃ então era tido por hũ caſtigo mui riguroſo, entre a gẽte de guerra. Ordenados algũs negocios de Italia,ſe partio logo pera Aſia, onde rompeo a Nigro ſeu competidor em hũa cruel batalha, & logo os Parthos, Perſas,& Adiabenos, & paſſando as armas vitorioſas a poẽte deſtruio a rebelião de Albino gouernador de Inglaterra,deixãdo neſta & outras jornadas os barbaros tam deſtroçados, q̃ em algũs annos não leuãtarão cabeça; mas como foſſe velho,& quebrãtado de trabalhos,agrauarãoſelhe os males antigos de maneira,q̃ acabou a vida em idade de ſetenta annos, auendo dezaſete,e oito meſes,e tres dias,que gouernaua o imperio, ſegundo Panuino, inda q̃ outros lhe dão dezoito annos,& dez meſes. Deſte bõ ẽperador acho hũa memoria em Portugal, donde ſe pode colligir, que obrigaria os Portugueſes cõ beneficios particulares, ou os cõmũs ſerião taes,que os moueſſe a offerecerem ſacrificios, pella eternidade de ſeu imperio, que era o termo de falar, que então ſe vſaua: a pedra eſtá em hũa Igreja de noſſa Señora,junto a Collares,referea Ambroſio de Morales, neſta forma.

Panuin. vbi ſup. Mexia in eius vita capit. vnico.

Morales lib. 9 cap. 41.

SOLI AETERNO, ET LVNAE PRO AETERNITATE. IMPERII ET SALVTE IMP. CAES. SEPTIMII. SEVERI. AVG. PII. ET CAI CAES. M. AVRELII. ANTONINI AVG. PII, : : :

CAES. ET IVLIÆ AVG. MATRIS EIVS DRVSVS. VALERIVS. CÆLIANVS. : : :

Quer dizer, q̃ Druſo Valerio Celiano leuantou aq̃lle altar ao Sol & Lũa, pella ſaude,& perpetuidade do imperio do emperador Septimio Seuero, & de Iulia Auguſta, máy de ſeu filho Cayo Ceſar, Marco Aurelio Antonino. Faltão algũas letras,por onde ſenão podẽ colligir tam inteiramente as mais particularidades da pedra, ainda que não podião ſer de muita importancia, pois ao fim tudo redunda, na dedicação do altar, ou eſtatuas do Sol e Lũa. Em hũ dos caminhos que Antonino Pio deſcreue de Lisboa pera Merida, acima de Almeirim, indo pella Alpiarça,eſtão algũs padrõesderrubados;em hũ dos quaes ſe lião antigamentẽ eſtas palauras.

Antonin. in Itinerario.

: : : : : : VERO. ADIABEN. RESTITVTOR. VRBIS.

Quaſi dizendo, q̃ aquelle padrão ſe leuãtara,ſendo emperador Seuero, vẽcedor dos Adiabenos,reſtaurador da cidade de Roma, q̃ na verdade, ſe virmos o eſtado em que elle achou Roma,& a melhoria em q̃ a deixou, com rezão ſe lhe deue o nome de reſtaurador, não ſo da cidade,mas de todo o imperio. Reſẽde em ſuas antiguidades, faz mẽção deſta pedra,mas ſo cõ eſtas letras *RESTITVTOR VRBIS*, ſe ha outra lembrãça ſua neſte reyno, eu a

Reſendius libro 3.

eu a não pude deſcubrir ate o preſente,& aſsi porey fim a ſuas couſas,por contar a ſucceſsão de ſeus dous filhos, Baſiano Antonino, por ſobre nome Caracala, o qual ſe lhe deu por cauſa de hũa roupa frãceza, de q̃ vſaua ſendo moço,chamada deſte modo; & Marco Antonino Geta,nacidos de diuerſas mãys, & tam diuerſos nas condições, que des de o dia q̃ forão jurados por emperadores, na forma que o pay o deixaua ordenado em ſeu teſtamento,ate hum delles ſer morto, nunca mais ſe cõformarão em couſa algũa,por mais que Iulia mãy de Getta procurou dar algũ talho em ſuas diſcordias. Era Baſiano, de cõdição inquieta,ſoberbo, & inclinado a crueldade, mas fauorecedor dos ſoldados, por onde os tinha muy propicios, & o pouo eſcãdalizado; & pello contrario Getta, de condição mãſa, afabel, & amigo de clemencia, donde nacia amarẽo os Senadores muito, & pouco á gente de guerra. Desfazia ſe Baſiano cõ éueja de ver o irmão tido em melhor reputação,e não achando meo de o matar cõ peçonha,o matou a ferro,eſtando o moço hũa feſta lançado no regaço da mãy,bem deſcudado de tamanha maldade,& cõ outra maior quis colorear ſua treyção,fingindo q̃ fora cometido pello irmão,& o matara em ſua defeſa, e pera o melhor perſuadir, executou muytas crueldades em todos aquelles que ſabião o diſcurſo de ſua treição, & vendoſe aborrecido em Roma por eſta & muytas outras maldades, ſe partio a viſitar diuerſas prouincias,veſtindoſe em todas ellas, & tratandoſe ao modo de cada hũa,& deixandoas laſtimadas a todas cõ mortes, & deshumanidades que vſaua. Foy muy ſuperſticioſo, & dado a conſultar Aſtrologos, & encãtadores, & como ſe temeſſe de alcãçar o pago deuido a ſeus merecimentos, eſcreueo a Materno ſeu grande priuado, que deixara no gouerno de Roma,que conſultando algũs Aſtrologos de nome lhe mãdaſſe dizer o que achauão, acerca de ſua morte:reſpõdeolhe elle,ou pollo achar aſsi, ou porq̃ lhe releuaſſe fingilo pera ſeus particulares intentos,que ſe goardaſſe de Macrino ſeu capitão da goarda, porq̃ elle o auia de matar; & mandandolhe eſta carta, com muytas de negocios diuerſos, aſsi derão a Baſiano, a tempo que ſobia em hum carro, pera ir paſſar a carreira,em competẽcia de outros,que era exercicio com que ſe alegraua muito,& por não interrõper ſeu goſto, as deu a Macrino,dizendolhe que as leſſe, & lhe referiſſe depois a ſubſtancia dos negocios que tratauão: vioas elle & achãdo a de Materno,diſsimulou o auiſo, ate ver tẽpo acomodado pera o fazer verdadeiro, conhecendo que ſe Baſiano tiueſſe outro ſemelhãte,eſtaua ſua morte certa;

certa; & falando com hũ Centurião, chamado Marcial, aquem o emperador mandara matar hum irmão, achou nelle o que desejaua, & prometeu q̃ na primeira occasião lhe tiraria a vida, como fez da hi a poucos dias, vendoo retirado no campo, a certa necessidade da natureza, onde lhe deu de punhaladas: & querendo fugir, foi alcãçado, & morto pellos outros da goarda: de cuja morte não pesou a Macrino, porque ficou seguro de se descubrir sua treyção: & lançãdose sobre o corpo do emperador fez grande prãto: com o qual & cõ outras diligẽcias, alcãçou succederlhe no imperio. Era Basiano ao tẽpo de sua morte de quarenta & tres annos cũpridos, & teue a Monarchia seis annos, dous meses, & cinco dias. Morreo no de Christo, duzentos & dezanoue, quatro mil, & cento & setẽta & sete, da criação do mundo.

ANNO 4177. de Christo 219.

Deste emperador ha em Portugal algũas lembranças em padrões, dous dos quais estão no termo de Estremoz, perto de Barbacena: hum ja quebrado, & com muyta parte das letras gastadas do tempo, & as que se podem ler, dizem deste modo.

IMP. CÆS. DIV : :
RI. PII. FEL. : :
: . .

Quer dizer, que aquelle padrão se pos em hõra & lẽbrança do emperador Cesar, filho de soberano, & piedoso emperador Seuero, & inda q̃ as letras em que se nomea ua, estejão gastadas: bem se deixa entender, que foy a pedra leuantada em honra de Basiano, porq̃ o irmão Getta viueo tam pouco, q̃ se lhe não puserão dedicações como então se costumaua. Entre Alcacer do sal, & Euora está outro padrão, & limite de caminho em que se faz mençaõ deste emperador, & do beneficio q̃ fez em mandar refazer aquella estrada. Refereo Andre de Resende ẽ suas antiguidades, & diz deste modo.

IMP. CÆS. DIVI
SEPTI. : : SEVERI PII.
ARAB. ADIAB. PARTHI.
CI. MAX. BRIT. .·. AX. F.
DIVI M. ANTON. PII
GERM. SARM NEP.
DIVI. ANTONINI. PII PRONEP.
DIVI HADR. : : AB NEP.
DIVI TRAIANI. PARTHIC.
ET. DIVI NERV. : : AD NEP.
M. AVR. ANTONIN. : :
P. F. AVG. PAR. MAX.
BRI : : MAX. GERM. MAX.
PATER MILITVM. TRIB.
POT. XX. IMP. III. COS. IIII.
P. P. PROC. RESTI. : :

Quer dizer, que aquelle caminho publico, mãdou renouar o emperador Cesar Marco Aurelio, Antonino, Pio, vẽturoso, grãovẽcedor dos Parthos, graõ vẽcedor dos Ingreses, graõ vẽcedor dos Alemaẽs pay dos soldados, filho do soberano emperador Septimio Seuero Pio, graõ vẽcedor dos Arabes, dos Adiabenos, dos Parthos, dos Ingreses, neto do soberano Antonino, Pio, vẽcedor dos Alemaẽs & dos Sarmatas: bisneto do soberano Antonino Pio, tresneto do excellente Adriano, quarto neto do sublime Trajano, vẽcedor dos Parthos:

Parthos,quito neto do ſoberano Nerua: a qual obra fez no terceiro anno deſeu imperio,no quarto de ſeu conſulado,tendo ſido vinte vezes Tribuno do pouo,algũas Proconſul, & alcançado o titulo de pay da patria,Neſta geração q̃ a pedra refere tão difuſamẽte,vemos a confuſaõ dos nomes & ſobrenomes de Antoninos,que por ſerẽ tão aceitos ao pouo Romano, a reſpeyto dos primeiros que os tiuerão, todos ſe prezauão de os imitar no appellido, inda que mui poucos nas obras. Morto Baſiano,do modo q̃ temos dito,quiſera o exercito dar o imperio a hum valeroſo capitão, de muyta experiencia na guerra,& modeſtia na vida, chamado Audencio, mas elle que tinha paſſado o mais da vida,em honroſos cargos,não quis acabar com a infamia, que via paſſar aquaſi todos,os que ſubião á dignidade do imperio,pello que foi elleito Macrino,que ſe não fez muito derogar, & no dia de ſua elleição tomou por companheyro na Monarchia a hũ filho ſeu,chamado Diadumeno, a quẽ deu o ſobrenome de Antonino, pella rezão que ja toquei acima. Teue algũas batalhas com elRei dos Parthos, em que não perdeo reputação, mas o deſcuido de ſua vida & gouerno,& o deſabrimento cõ que trataua a gente de guerra,lha diminuirão tãto, que ſe começou a tratar de quem lhe ſuccederia.E como em Emeſa cidade de Phenicia, moraſſe Meſa ſogra de Baſiano Caracala, & tiueſſe conſigo dous netos,hũ chamado Antonino Baſiano, filho do ẽperador difunto, & de Semea, ou Semeamira, ao qual derão nome de Helio Gabalo,por ſer ſacerdote do Sol,que em lingoa de Phenicia, ſe chama aſsy; & outro filho de Mamea,irmã de Semiamira,& de Vario,chamado Alexiano:vindo algũs ſoldados do exercito de Macrino viſitar a Meſa como ſogra do emperador, a quem elles amarão tanto,&vẽdo ali ao moço Antonino Baſiano, que era de preſença agradauel,& fermoſura digna de atrahir vontades,começarão a tratar, quanto com mais rezão ſe lhe deuia o imperio, que a Macrino, homẽ de ſangue baixo; & culpado na morte do emperador:& crecẽdo eſtas praticas tanto cõ o mao proceder de Macrino,como cõ dadiuas que a ſabia & prudente avò daua aos ſoldados,chegou o negocio a eſtado que cõſpirãdo hũa parte do exercito,deſempararão a Macrino,& leuantarão por ẽperador ao moço Antonino Baſiano, & acudindo ás armas ambos os competidores, ficou a parte de Helio Gabalo,com a vitoria,& Macrino,e Diadumeno ſeu filho ſe puſerão em fugida,com tenção de paſſar a Italia,& reſtaurar nella ſua perda,mas adoecendo em Calcedonia,foi alcançado pellos q̃ o hião ſeguindo,& morto elle & o filho,

Herodiano li.5 Eutrop. Monach. libro 10 Beda li. de temporibus Aurelio Victor in epit. Baptiſta Egna in epit.

pagan-

pagãdo na meſma moeda, a mor te q̃ mandara dar a Caracala; mas as maldades, & torpezas do ſucceſſor q̃ lhe ficou forão tam exorbitantes, que por mais cõſelhos, & remedios q̃ Méſa ſua auó buſcou pera o remedear, não foi poſſiuel darlhe meo, e ſabẽdo, q̃ enfadado o mũdo de ſuas mõſtruoſidades, tratauão de lhe tirar a vida tomou por cõpanheiro no imperio, a ſeu primo Alexiano, a quem mudãdo o nome fez chamar Alexãdre, por memoria do grãde Rei de Macedonia, e Seuero por hõra do valeroſo ẽperador Septimio, Seuero; era o nouo elleito de tãta virtude, e merecimẽtos, q̃ baſtou a lhe ganhar a graça do pouo por algũs dias: mas ao fim como ſuas prodigalidades, e deſatinos excedeſsẽ o modo, afrõtados os ſoldados pretorianos, de ter criatura tã viciosa, e afeminada por cabeça o cometerão dẽtro em ſeus paços (inda q̃ Herodiano diga outra couſa) & depois de matarẽ aquelles, q̃ lhe tinhão cõpanhia em ſeus vicios, o acharão eſcondido em hũ lugar ímundo donde o tirarão, e morto apunhaladas, o lançarão no Tybre, atado a grandes peſos, pera não ſer viſto no mũdo, mõſtro tam cheo de maldades. Com ſer maliſsimo & aborreciuel, & que no diſcurſo de ſua vida, não fez obra digna de varão, lhe leuãtarão memorias cheas de adulaçaõ, hũa das quaes eſtá em Portugal, no termo de Eſtremoz, junto a Barbacena em hũa colũna, que deuia ſer medida de caminho, cõ as letras ſeguintes.

IM P. CAES. DIVI ANTONI
NI. PII. M AGNI. FIL.
DIVI SEPTIMI SEVERI
PII. NEPOTI. M. AVRE
LIO. ANTONINO
P. FEL. AVG. PONT. MAX.
TRIB. P OT. II. COS. II.
PROC. P. P.
FORTISSIMO. FELICISSI
MO QVE PRINCIPI
: : ORA M. P.
XXII.

Quer dizer, que aquella colũna ſe leuantou em honra de Marco Aurelio, Antonino Pio, vẽturoſo, Auguſto, Pontifice Maximo, Tribuno do pouo duas vezes, & outras duas Conſul, Procõſul, pay da patria, fortiſsimo, & feliciſsimo Principe, filho do grande Antonino Pio ẽperador, & neto do ſoberano & piedoſo Septimio Seuero. Outra pedra ha na cidade de Braga deſte meſmo ẽperador, referida por Ambroſio de Morales, em ſuas antiguidades de Eſpanha, na qual as letras que ſe podẽ ler contem as palauras ſeguintes.

: : SEVERI PII. NEP. ANTONINI.
MAGNI F. AVRELIO ANTON. FELIC.
AVG. PONT. M. TRIB. POT. II. COS. II.
PROC. FORTISS. PRINCIPI
A BRACAR. A M. P. III.

Quer dizer, q̃ aquella colũna foy poſta em honra & memoria do emperador Aurelio Antonino Auguſto, venturoſo Pontifice Maximo, ſendo a ſegunda vez Tribuno do pouo, & tendo o ſegundo Conſulado, & Proconſulado, Principe valẽtiſsimo, filho do grande Antonino, & neto do emperador

perador Seuero, diz mais, q̃ dali a Braga ha tres mil paſſos, & ſaõ pera notar as adulações deſtes letreyros, porque a meu ver, não ha genero de liſonja mais engraçada, que darſe titulo de fortiſsimo, & feliciſsimo Principe, a quẽ nũca vio enemigo, nem ſoube q̃ couſa era ſayr da companhia de homẽs perdidos & deſalmados, entre os quaes gaſtou o tempo que lhe durou o imperio, que conforme a opinião de Herodiano, forão ſeis annos, & morreo em idade de vinte, poſto que Sexto Aurelio Victor, ſinta que morreo de dezaſete, & imperou ſos tres, que inda foy muyto, pera homem de vida tão perdida & desbaratada como foy a ſua; porque ſe viuera mais tẽpo, acabara de aſſolar as rendas do imperio, & deſtruira a ordẽ de vida, & bõs coſtumes da maior & melhor parte do mũdo.

Herodiano vbi ſupra. Panuinus in chronog.

CAPITVLO XVI.

Do Imperio de Alexandre Seuero Maximino, & outros oyto Emperadores, que ſuccederão na Monarchia Romana, com a memoria que ha em Portugal de cada hum delles.

PEra aliuio dos males paſſados, & emenda dos grãdes deſatinos de Heliogabalo, importaua hum ſucceſſor de tão raras virtudes, como foy Alexandre Seuero, & ſendo tão chegados em parenteſco, & filhos de duas irmãs, ſe parecerão tão pouco nos coſtumes & vida, como as proprias mãys de q̃ naceraõ, por ſer a de Heliogabalo, tão liure na vida, que muitos duuidarão no pay que lhe daua: & a de Alexandre, chamada Maméa, tam honeſta & inclinada a recolhimento, que Eutropio affirma ſer Chriſtam, & inſtruida na fee, pello grande Origenes, cuja doutrina era naquelle tẽpo muy celebrada no mũdo. A juſtiça no gouerno, temperança & moderação no trato de ſua peſſoa, afabilidade & brãdura em ouuir as partes, & reſpeitar o Senado, forão tam eſtranhas em Seuero, que não paſſando de dezaſeis annos, quando entrou no imperio, excedeo aos q̃ de muita idade & experiencia, o gouernarão cõ louuor & approuação do mundo. Foy alẽ de gentil homẽ & agradauel na conuerſação, dotado de muytas habilidades, proprias a hũ grãde entẽdimẽto, porq̃ ſoube Mathematica, & Geometria mais q̃ medianamẽte, cõpunha verſos cõ muita delicadeza, tangia & cãtaua com graça & deſtreza, inda que depois de ſer elleyto ẽperador, o não virão vſar mais deſta arte, em parteque pudeſſe ſer viſto, nẽ ouuido mais que de ſeus amigos & familiares: dibuxaua tambẽ como aquelles, q̃ milhor o fazião em Roma, & teue outras partes, q̃ em qualquer outra peſſoa q̃ tiueſſe menos, hũa dellas baſtara, pera ſer notauel, & nelle puderão tanto as virtudes do animo, que ficarão, todas eſtas tendo-

Eutropi Monac. libro 10 Authores ſup. citati.

tendoſe em menos: ſentio (inda que não foſſe Chriſtão) tambem da Fè de Ieſu Chriſto, que permitio aos Chriſtãos viuerẽ liuremẽte em ſua ley, & offerecerem ſeus ſacrificios cõ as portas dos templos abertas veneraua a imagem de Chriſto noſſo Redemptor, & a tinha em ſeu apoſento, mais eſtimada que a dos outros deoſes gẽtilicos, & ſempre acceitara ſua fee, não lho contradizendo os de ſeu conſelho, com temor de ſe lhe rebelar o imperio, vendo que muda ua religião. Leuãtouſe neſte meo tẽpo hũa grande perturbação no Oriente, porque Artaxerxes Rey dos Perſas, tendo vẽcido aos Parthos, & morto em batalha a ſeu Rey Artabano, enſoberbecido cõ eſta & outras vitorias, ouſou cometer as terras do imperio, & apoderarſe de algũas prouincias, desbaratando, & lançãdo fora as legiões Romanas, que eſtauão de preſidio nas principaes forças, ao que acudio Alexandre, & adminiſtrou a guerra com tanta prudencia, que alem de vẽcer hũa das mais crueis & duuidoſas batalhas que ouue no mundo, & alcançar as melhores forças que o imigo lhe tinha vſurpado, eſtẽdeo os limites do imperio, muito alem do que coſtumauão ſer em tẽpo antigo. No meſmo tempo alcançarão ſeus capitães algũas vitorias de muita importancia, como foy em Africa Furio Celſo, Macrino, em Alemanha, & Iulio Palmato em Armenia, de todas as quaes ſe lhe ordenou em Roma hũ ſoberano triumpho, em que não ouue demoſtrações de alegria, q̃ faltaſem da parte dos Romaoos, com quem o bom emperador vſou de muita liberalidade, repartindo entre o pouo & gente de guerra grande copia de moeda. Pouco tempo ſe deteue na cidade, gozãdo de tãtas moſtras de amor, por que as gentes ſetentrionaes, acometerão as terras do imperio pella parte de Alemanha, com tanto impetu, que lhe pareceo neceſſario acudir peſſoalmẽte, & atalhar tão grande furia como trazião os barbaros: & inda que ouue braua reſiſtencia, & paſſarão trances de muito perigo de parte a parte, todauia ſe começarão a melhorar as couſas, & a porſe em eſtado diferente do que as achara, & vio q̃ as perdas paſſadas forão nacidas antes da negligencia & má diſciplina dos ſoldados, que da valẽtia de ſeus enemigos: & querendo atalhar a eſte dano, com reprimir as licenças militares, mais ſeueramente do q̃ permitia o ruim eſtado em q̃ eſtauão as legiões de Alemanha: cõjurarão os ſoldados cõtra elle, cõ fauor de hũ valeroſo capitão, chamado Maximino, e ẽtrando na tẽda ĩperial o matarão as eſtocadas, & cõ elle a Mamèa ſua mãy, cõ tãta crueldade, como ſe ás virtudes de cada hũ delles, ſe não deuera melhor fim. Era eſte bom Principe quando o matarão

de

de xxjx.annos, iij.meſes,e vij.dias e auia xiij. e vij.dias, q̃ gouernaua o imperio, correndo os annos de
ANNO 4195. De Chriſto 237. Chriſto 237. 4195. da criação do mundo,no meſmo dia que mataraõ ao emperador Seuero, acclamaraõ a Cayo Iulio Maximino, homẽ tam ſinalado em valentia, que era auido pello mais esforçado capitão de todo o exercito Romano,foi de baixiſsima geraçaõ, natural de Tracia,ſeu pay ſe chamou Micèa, ſua may Ababa, traziaõ ſua origem dos Alanos,gẽte ſeptẽtrional & ferociſsima,ſendo moço goardaua o gado,de q̃ ſeus pays ſe mantinhaõ,mas crecẽdolhe com a idade o animo, buſcou outro exercicio mais honrado, & vindoſe ao exercito Romano em tempo de Septimio Seuero,foi primeiro recebido no exercito pera gaſtador, & depois admittido a ſoldado por ſuas forças & bẽ deſpoſta peſſoa,q̃ era quaſi de gigante, & naõ auia em todo o exercito homem aquẽ naõ ſobrepujaſſe palmo e meo,& com ſer de tal eſtatura,tinha todos os mẽbros tam proporcionados, o roſto tam aluo,os alhos tam fermoſos,& o cabello tam louro,q̃ ſe podiaver por couſa rara: ſuas forças erão tão eſtremadas, que mouia com muyta facillidade hũa carreta, que dous bois tirauão deficilmente,& com hũa punhada quebraua os oſſos e perna de hum caualo,& por muy corredor q̃ foſſe,o não excedia na carreira: Comia & bebia exceſſiuamente, inda q̃ lhe não era eſtranhado,por ſe deuer tudo á grãdeza de ſeu corpo.Foy cõ eſtas partes naturaes ſubindo de hũas dignidades é outras, ate chegar á do ſupremo imperio,no qual tomou por cõpanheiro a ſeu filho Diadumeno,por ſobre nome Vero Maximino,& começou logo a guerra cõtra os Alemães braua e efficazmẽte;porq̃ como era deſeu natural brauo e ſoberbo,nãocõſẽtia q̃ tẽdo elle o imperio, ouueſſe no mũdo quemreſiſtiſſe ſua potẽcia: mas como eſta ſoberba ſe eſtẽdeſſe,a tratar riguroſamẽte os ſoldados,q̃ forão cauſa de ſua felicidade,e mataſſe cõ piquenas occaſiões, algũs Cõſules e peſſoas ſinaladas na Republica Romana,ſe lhe amutinarão certas legiões,e a ſeu deſpeito,elegerão a Quarcino,como lhe chamão algũs,ou Tico,como quer Iulio Capitulino,e lhe derão as inſignias ĩperiaes, não obſtãte a grãde repugnancia q̃ fez ao aceitar dellas,conhecendo o mao ſucceſſo q̃ coſtumão ter,elleições feitas por pouo amutinado, nas quais ſẽdo a culpa de muitos, coſtuma ſer a pena dehũ ſò,como ſuccedeo neſte leuantamẽto de Tico, porq̃ hũ dos principaes mouedores do motim dos ſoldados, e de ſua elleição, lhe cortou a cabeça eſtãdo dormindo,e a leuou a Maximino,é ſatisfaçãodaqual,lhe mãdou elle cortar a ſua,caſtigando de hũ ſò golpe a treição do aleuãtamẽto,e morte doamigo.Quieta jáeſta

perturbação á cõta de muytas vidas, se lhe leuãtou em Africa Gordiano Procõsul daq̃lla prouincia, & tomando por cõpanheiro a hũ filho seu do proprio nome, foi acclamado emperador, não sõo do exercito q̃ tinha consigo, mas do Senado Romano, óde o nome de Maximino era muy ódiado, tãto pella cruel morte de Alexãdre, como pellas nouas, que cada dia vinhão de sua soberba & tyrãnias, mas teue esta empresa hũ succesſo pouco vẽturoso, porq̃ Capeliano Pretor de Numidia, particular amigo de Maximino, veo contra os Gordianos, & matando em batalha ao filho se matou o pay assi proprio, desesperado de sair com a inuistidura do imperio. Não pareceo aos Romanos q̃ lhe conuinha agoardar os rigores de Maximino, tẽdolhe feyto hũ dessabor tão grande, como foy aprouar outra elleição, em seu despeito, e jũto o Senado ellegerão a Maximo Papieno, e Clodio Balbino, por ẽperadores, & por Cesar & succesſor no imperio a Gordiano, neto & filho dos q̃ morrerão em Africa. Deu isto muyto em q̃ cudar a Maximino, & parecendolhe cousa perigosa meter tẽpo em meo, se fez na volta de Italia, jurando de assolar a cidade de Roma, d onde sahio Pupieno, pera lhe fazer resistencia, mas escusaraõno os mesmos soldados de Maximino, q̃ aborrecidos de suas tyrãnias o matarão, a elle e seu filho, estãdo hũa ſésta repousando na tenda, dãdo traças no pensamẽto pera tomar a cidade de Aquileya, q̃ tinha cercada. O tẽpo de seu imperio, foy de pouco mais de dous ános: morreo em idade de setẽta e tãtos annos, e seu filho entrãdo por vinte: no de Christo, duzentos & trinta & noue: quatro mil & cento & nouenta & sete, da criação do mundo. Ha na cidade de Braga muytas memorias deste Emperador Maximino, & indicios de obras publicas, feitas em seu tẽpo e por seu mãdado, como o testifica hũa porta da cidade, e hũa rua q̃ ate o tempo de agora se chama de Maximino, e sem duuida se entende, que as mandaria o emperador fazer á sua propria custa, como mandou leuantar muitas põtes caydas, & calçadas de caminhos publicos, desfeytas, & maltratadas, com a muita antiguidade, sendo veador destes edificios, Quinto Decio, Capitão da legião Augusta Gemina, que deuia estar de presidio naquella cidade, tudo o qual se collige de hum letreyro antigo, grauado em certo padrão de que faz menção Ambrosio de Morales em suas antiguidades na forma seguinte.

ANNO 4197. : D. Christo 139.

IMP. CÆS. C. IVLIVS VERVS MAXIMINVS PIVS. F. AVGVSTVS GERM. MAX. DAC. MAX. SARMA. TIC. MAX. PONT. MAX. TRIB. POT. V. IMP. VII. P. P. COS. PROCOS. ET C. IVLIVS VERVS. MAXIMVS NOBILISSIMVS. CÆSAR. GERM. MAX. DAC. MAX. SAR-

SARM MAX. PRINC. IVVEN TVTIS. FILIVS. D.N.IMP.C. IVLII VERI. MAXIMINI. P.F. AVG. VIAS. ET PONTES. TEM PORE. VETVSTATIS. COL LAPS. RESTITVERVNT. CV RANTE Q. DEC. LEG. AVG. PRET. PREF. BRAC. AVG. M.P.

Quer dizer, o que emperador Cesar Cayo Iulio Vero Maximino, Augusto Pio, & vẽturoso, grão vẽcedor de Alemanha, grão vencedor de Dacia, grão vencedor de Sarmacia, Pontifice Maximo, auẽdo já tido cinco vezes o poder de Tribuno do pouo, sete o cargo de Capitão geral, & alcãçado os cargos de Consul, Proconsul, & pay da patria: & juntamente com elle Cayo Iulio Vero Maximino, nobilissimo Cesar, grão vẽcedor de Alemanha, grão vencedor de Dacia, grão vencedor de Sarmacia, Principe dos mancebos illustres, que seguem a guerra, filho do emperador nosso senhor, Cayo Iulio Vero Maximino, Piedoso, Venturoso, Augusto, mandarão reparar as pontes, & caminhos, que com a muita antiguidade, estauão arruynados, & postos por tera, rtendo cudado da obra, Quinto Decio capitão da legião Augusta Gemina dos Pretorianos, & o concerto se começou hũa milha da imperial cidade de Braga. E não deixo de ter pera mim, que este Decio de quem fala o letreyro, fosse o que depois da morte do emperador Phelippe succedeo no imperio Romano, como veremos adiãte. Outra memoria refere Andre de Resende deste mesmo emperador, que está junto a hũa venda, chamada as mẽstas, cuja inscripção contem o seguinte.

IMP. CÆS. CAIVS. IVLIVS VERVS. MAXIMINVS. PIVS. FE LIX. INVICTVS. AVG. PONT. MAX. PATER. PATRIÆ TRI BVNICIÆ. POTESTATIS TER. COS. GERMANICVS. MAX. DACI CVS MAX. SARMATICVS. MAX. ET C. IVLIVS VERVS MAXIMVS NOBILIS. CÆSAR PRINCEPS IVVENTVTIS. GERMANICVS. MAX. DACICVS. MAX. SARMATIC. MAX. IMP. CÆSARI. CAI. IVLI VERI. MA XIMINI. FIL. FEL. AVG. GERMANICI MAX. DACIC. MAX. SARMATI MAX. FORTISSIMI. CAESA RES. FILIVS. IIII.

Quer dizer, que aquella obra mandou fazer o emperador Cesar, Cayo Iulio, Vero, Maximino, Pio, venturoso, inuenciuel, pay da patria, sendo cõsul a terceira vez, & tendo alcançado os nomes de de grão vencedor de Alemanha, grão vencedor de Dacia, & grão vencedor dos Sarmatas: & Cayo Iulio Vero Maximo, Cesar nobilissimo, Principe dos mancebos nobres Romanos, grão vencedor de Alemanha, grão vencedor de Dacia, grão vẽcedor de Sarmacia, filho do emperador Cesar, Cayo Iulio Vero Maximino, Pio, venturoso Augusto, Germanico, Dacico Samatico, fortissimo. De seu filho Diadumeno, chamado tãbẽ Vero Maximino, como vemos nas inscripções referidas, está oje hũ letreyro, junto de Alpiarça, que refere Andre de Resẽde em suas antiguidades, & diz deste modo.

IMP.
CÆ S. CAIVS
IVLIVS. VER : :
NOB. IMPERA
TOR .V. TRIBVNI
CIÆ. PO
TEST. COS. PRO. P.
PATRIÆ : :

Quer dizer, q̃ aq̃lla colũna mãdou leuãtar o ẽperador Ceſar, Cayo Iulio, Vero, nobiliſsimo emperador no tẽpo q̃ ĩperaua, & tinha a quĩta vez o cargo de Tribuno do pouo, tẽdo ja ſido cõſul, e alcãçado o titulo de pay da patria. Não ha das ãtiguidades q̃ vi neſte Reyno, outra q̃ fale neſte emperador, nem das referidas, ſe deduzẽ couſas de mais importancia, q̃ as proprias q̃ ellas moſtrão de ſi: ſoo lhe podemos notar, a grande efficacia q̃ poẽ nos titulos de nobiliſsimos, q̃ ſe dão a pay & filho, tẽdo elles de ſua geração tão pouca nobreza, como ja vimos: inda que olhada a inclinação daquelles que a não tem, que he jactarſe ſempre della, não me eſpanto, que a tomaſſem nos titulos, pois a não podião tirar da heraça de ſeus antepaſſados, o que breuemẽte aduertido paſſaremos a contar, como os dous ẽperadores elleytos pello Senadõ, forão mortos á ferro pellos ſoldados Pretorianos, ſẽ mais cauſa que verẽnos gouernar com juſtiça, & não lhe cõſentirẽ as demaſias, de que vſauão em tempo de outros emperadores, & o mais certo foy não quererẽ que ouueſſe Principes elleitos por authoridade publica, ſenão pellos ſoldados & gente de guerra, q̃ elles chamauão neruos & forças do imperio. Forão mortos auendo ſoo hũ anno q̃ imperauão, & em ſeu lugar foy recebido Gordiano, ſendo de treze pera quatorze ãnos, na qual idade começou a dar moſtras de ſua excellente cõdição, & natureza, com q̃ ſe fez em breues dias, muy amado de todos, ajudandoo a prudencia & cõſelhos de ſeu ſogro Miſitheo, varão de ſingular prudẽcia, e mui bẽ quiſto em Roma. Entrou neſte tẽpo, Sapor Rey de Perſia (q̃ ſuccedera a ſeu irmão Artaxerxes) nas terras do imperio & ganhou por força de armas a cidade de Antiochia, & muytas outras de Syria, contra quẽ ſe partio Gordiano, e alẽ de cobrar o q̃ lhe tinha vſurpado, o rõpeo vẽturoſamẽte, em varios recõtros, e lhe ganhou as cidades de Carras, & Niſibe, q̃ em fortaleza & mageſtade erão as principaes de ſeu Reyno. Indo as couſas cõ eſta proſperidade, ſuccedeo a morte de Miſitheo, por cujo valor & cõſelho todas ſe guiauão, não ſem ſoſpeita de ſer ajudado cõ peçonha por hũ capitão, chamado Phelippe, q̃ ſẽdo natural de Arabia, de geração muy humilde, viera por ſeu esforço, a ſer tão eſtimado, ẽ couſas de guerra, q̃ pretẽdeo ſuceder a Miſitheo no officio q̃ tinha de capitão da goarda ĩperial, como ẽ effeito ſuccedeo pera dano do bõ ẽperador Gordiano, Auguſto, q̃ nada cria menos, q̃ ſua treição, antes jũto com

Pompo nius læ tus cõp, hiſt. Ro.

com a capitania lhe entregou o cudado de prouer,& pagar á gente de guerra,com quem elle de industria cometia faltas de tãta importancia,que os soldados se começarão primeiro a queixar, depois a condenar a insuficiẽcia do emperador,& finalmente lhe vierão a dar por cõpanheiro & igoal no imperio,ao mesmo Philippe,q̃ como desconhecido, & ingrato aos beneficios de Gordiano,o matou, auendo seis annos que imperaua,quatro sõ, & dous em companhia de Popieno, & Balbino. Muy chorada foi ẽ Roma a morte deste bom emperador,mas cõueo dissimular o sentimẽto, & aprouar a elleyção do Tyrano,que vindose a Italia com seu filho Philippe,que tomara por companheiro no imperio,sendo de mui pouca idade,tratou de ganhar a vontade do pouo, que sentia allienada, tanto pella injusta morte de Gordiano,como pella paz que fizera com os Persas, em dano, & menoscabo do imperio, & sabẽdo depois a resolução com q̃ os Godos,& outras gentes septẽtrionaes cometião nouamente os cõfins de Alemanha, mandou contra elles a Marino, homẽ de mais experiencia na guerra, que lealdade a seu emperador,porque vẽdose com a capitania de tanta, & tam luzida gente, ganhãdolhe as vontades se fez acclamar emperador,& sayra com a empresa, se a demasiada cõfiança com que se tratou daquelle dia em diante, o não fizera tão aborreciuel aos soldados, q̃o matarão poucos dias depois de sua elleição liurando a Phelippe da terribel aflição em q̃ andaua,& sẽdolhe necessario mãdar em seu lugar outro capitão, q̃ proseguisse a guerra, escolheo a Decio,homẽ de geração antiga,& nobre,em quẽ cõcorrião todas as partes necessarias a este cargo, & tomando posse delle,cõ animo de o administrar mais fielmẽte do q̃ se então costumaua,lho não consentirão os soldados, temendo o castigo q̃ se lhe podia dar pella rebeliaõ primeira, e assi a remedearaõ com outra; obrigando a Decio q̃ se chamasse emperador, & tomasse as insignias de tal; o que ouue de fazer, ou atẽmorizado com a violencia dos soldados.ou leuado de seu proprio desejo,que he mais certo.Sintio Phelippe, as nouas desta desgraça,como quem lhe entẽdia as dificuldades, e partindo de Roma com determinaçaõ,de romper com seu cõtrario, lha atalhou a gente de guerra,chegando á cidade de Verona onde o mataraõ, & os Pretorianos de Roma, sabendo esta noua, mataraõ a Phelippe seu filho, de quem se conta,que no tempo que viueo o naõ viraõ nunca rir, pronosticando nesta tristeza, o apressado fim de sua vida. O bem que ouue neste emperador,& seu filho, foy serẽ Christaõs,e os primeiros ẽperadores Romanos, q̃ claramente

Sextus Aurelio Victor in epit. Beda de temporibus. Frecul. phus. Mexia in vita ipsius c. vnico. Eurrop. lib.8.

Alter Eutrop. lib.10. Geneb. lib.3. Samotheus in ãnalib9 Panuin. in fastis. in chronic. eccles. Eusebio in chronicon.

professarão a ley de Iesu Christo nosso Redemptor, como affirmão Paulo Orosio, Eusebio Cesariése, & o Monge Eutropio, q̃ entre outras cousas suas, refere, como querendo assistir aos officios q̃ se celebrauão na Igreja, em dia de Pascoa, lho não cõsentio S. Fabiano Papa, sem primeiro se cõfessar, & fazer penitencia, de certas culpas, q̃ se diziaõ delle, o q̃ aceitou com mostras de bõ e verdadeiro Christão, e cõfessãdo seus peccados, cõprio a penitencia q̃ lhe foy dada. No alcaçar de Toledo, vi hũa pedra do tẽpo deste emperador, q̃ deuia ser basẽ de algũa estatua leuãtada em sua lẽbrança, & na cidade de Lisboa ha outra na parede de hũ baluarte, junto ao chafariz del Rey, por onde consta, q̃ os Gouernadores da cidade leuãtarão estatua publica a este emperador, & na modestia do letreiro, em que lhe não dão os titulos de diuino: & outros, que a adulação daquelles tempos ensinou aos homẽs, se deixa ver serem Christãos os que lha leuantarão, & dedicarem na a Principe Christão, cuja modestia se offenderia cõ sobrenomes deuidos soo a Deos, as letras dizem deste modo.

Orosius l. 7. c. 20
Eusebio lib. 6. c. 25.
Eutrop. libro 10

IMP. CAES. M. IV.
L IO. PHILIPPO
PI O FEL. AVG.
PONTIF. MAX
TRIB. POT. II.
P. P. CONS. III.
FEL. IVL. OLISI
PO.

Quer dizer, que a cidade de Lisboa, chamada tambem Felicitas Iulia; pos aquella estatua ao emperador Cesar Marco Iulio Phelippo, Pio, Venturoso, Augusto Pontifice Maximo, em tẽpo, que tinha a dignidade de Tribuno: a segunda vez; de Consul a terceyra, & o titulo de pay da patria. Não vi outra pedra em Portugal, nẽ memoria deste emperador, porque o breue tempo que lhe durou o imperio, não deu lugar a ser mais celebrado, pois forão sos cinco annos, segundo Panuino, & segũdo outros sete. Morreo pellos annos de Christo, duzentos & cincoenta & dous, quatro mil & duzentos & onze, da criação do mũdo: entrou Decio no imperio com applauso do Senado & pouo, a quẽ por seu esforço, & prudencia era muy aceyto, & senão afeara tudo com a perseguição que leuantou cõtra os Christãos, sem duuida merecia ser cõtado ẽtre os melhores Principes do mundo, pello valor de sua pessoa, & grande moderação que teue em administrar as cousas da Republica, mas vẽdo quãto se alienarão os animos dos idolatras do emperador Phelippe, entendendo que professaua a ley de Christo, quis lhe ganhar as vontades com perseguir os Christãos, mas pagou cedo sua tyrannia, em hũa cruel batalha, que teue com os Godos, na qual posto que fizesse quanto se podia esperar de hum bõ e valeroso capitão, ao fim foy

Panuinus in chronicon. ANNO 4218. de Christo 252.

foy desbaratado,& morto,elle,& Decio seu filho,que ia se chamaua Cesar,& estaua declarado por successor do imperio,auendo q̃ imperauão sos dous annos,em q̃ derramou mais sangue de martyres, q̃ nenhũ dos emperadores,q̃ o antecederão na monarchia Romana, succedeolhe no imperio Gallo,capitão de muito nome,e de nobre geração,por cuja industria ganharão os Godos a batalha,em q̃ morrerão os Decios, & vẽdose elleyto pello exercito,& recebido no Senado,se partio pera Roma, deixãdo feita cõ osgodos,hũa das mais afrontosas pazes, q̃ nunca fizera ẽperador Romano,e em dous annos,e quatro meses, q̃ lhe durou o imperio, se mostrou tão cobarde com os enemigos, como cruel cõ os q̃ seguião a ley de Christo, por onde permitio Deos q̃ se lhe rebelasse Emiliano capitão dos exercitos de Vngria,& o matasse, a elle & a seu filho Bolusiano (q̃ ja tinha feito Cesar)os proprios q̃ o seguião. Nem foy a ventura mais fauorauel a seu matador,do q̃ lhe tinha sido a elle,porq̃as legiões dos Alpes nomearão a Valeriano, cujo grande valor bastou sem leuãtar lança a domar seu enemigo,e fazer q̃ os mesmos q̃ o ellegerão lhe tirassem a vida,& se fosse meter debaixo de sua bandeira. Em Roma foy muy alegre a noua de ser Valeriano elleito, & sem que elle o solicitasse,deu o Senado nome de Cesar a seu filho Gallieno. Foy no principio muy brando,& fauorecedor dos que seguião a lei euãgelica, mas depois enganado por certos Egypcios,nigromãtes; cõuerteo este amor em cruel perseguição,de que logo ouue a paga merecida,porq̃ fazendo jornada cõtra Sapor Rey de Persia, q̃ em tempo de seu antecessor ocupara algũas terras do imperio, foy por descuido de algũs capitães saltead do dos enemigos, em lugar que o não teue pera se retirar,nẽ fazer a resistencia deuida, & assi foy sua gente morta,& elle preso em poder do Persa; q̃ em vituperio da gente Romana, todas as vezes q̃ subia a caualo, punha o pé sobre o pescoço de Valeriano, como lemos,q̃ o Tamorlão fazia,ao grão Turco Bajazeto, & nesta miseria acabou a vida, auẽdo oito ãnos q̃ fora elleito ẽperador, sem Gallieno seu filho fazer por sua liberdade,o q̃ o mundo esperaua, & a rezão pedia.De seu tẽpo ha hũa memoria em Portugal, na cidade de Faro do Algarue, trazida ali das ruynas de Ossonoba, em q̃ se mostra,o grande amor cõ que os moradores daquella terra, lhe leuantarão hũa estatua,á custa publica, a pedra está no muro da mesma cidade,& referea Resẽde em suas antiguidades na forma seguinte. Resendio li.4

IMP. CÆS. P. LICINIO
VALERIANO. P. F. AVG.
PONTIT. MAX. P. P. TR. POT.
III. COS. RES P. OSSON. EX. D.
E. CRETO. ORD. DEVOT. : :
NVMINI. MAIESTAT.
IS. EIVS. D. D.

Quer dizer, que a Republica de Ossonoba por determinação publica, dedicou & pos aq̃lla estatua ao emperador Cesar, Publio Licinio, Valeriano, Pio, venturoso, Augusto, Pontifice Maximo, pay da patria, tendo terceira vez o cargo de Tribuno do pouo, & o Consulado, a qual estatua lhe puserão por seré particulares deuotos de sua soberana mageſtade. Mais particularidades deste tẽpo, não nas pude descubrir em Authores, nẽ pedras: inda q̃ bem se deixão ver as miserias & tyranias q̃ padecerião os Portugueses, e os mais vassalos do imperio, quando a mesma cidade de Roma, cabeça, e senhora do mundo, andaua sogeyta a tantas inquietações, & mudanças de senhores.

CAPITVLO XVII.

Do Imperio de Gallieno, da peste vniuersal, que ouue no mundo, com a entrada que gentes de Alemanha fizerão em Portugal, & nas mais partes de Espanha: tocãose os Concilios que neste tẽpo ouue em Espanha, & a causa sobre que se ajuntarão.

PRESO o Emperador Valeriano, e posto no miserauel estado que tocamos acima, foy obedecido com muita quietação & applauso do imperio seu filho Gallieno, de quem o mundo esperou, q̃ alẽ de libertar o pay, tomasse dura satisfação de suas afrontas, o q̃ succedeo tanto ao cõtrario, q̃ se teue por certo ser lhe gostosa a desauẽtura do velho, por ficar absoluto senhor do imperio, q̃ gozou quinze annos, contando os q̃ imperou em cõpanhia do pay, cheos todos de tantos trabalhos, & desauenturas, q̃ esteue a monarchia Romana em termos de ser perdida; porque em diuersos tempos & lugares se lhe leuantarão com titulo de emperadores trinta capitães, dos que estauão repartidos por varias partes; algũs dos quaes Gallieno desbaratou venturosamẽte, dãdo esperança de mayores cousas, q̃ em fim sayrão fruſtradas: outros se consumirão, & acabarão entre si mesmos, seruindolhe de fim os proprios que dauão principio a suas tyrannias, estandose Gallieno entretanto dando a prazeres & passatempos em Roma, com tanto descudo, que abrasandose o imperio cõguerras, & perdẽdose muitas prouincias delle, nẽ dauа indicios de sentimento, nẽ cõsentia falaremlhe no remedio de tantos males: destes se seguio hũa peste geral, que começando nas partes de Oriente, veo assolando os Reynos de Asia, & passãdo aos de Europa, fez tanto estrago na gente, que so na cidade de Roma, succedia morrerem cinco mil pessoas em hum soo dia: & os Reynos de Poente sentirão esta calamidade em forma, que ficaraõ algũs delles quasi desponoados, em particular nossa Lusitania, de quẽ Laymundo diz, que por este tẽpo affli-

Henric. Mutii. libro 8.

Laymũdus li. 6

affligio a peſte grandemẽte o mũ do todo, & começando do Oriẽte, ſe apoderou de Eſpanha, e deſpouoou a Luſitania quaſi de todo em forma, que muitas cidades ficarão ſem moradores, & os cãpos dellas ſem peſſoa que os cultiuaſſe. Eſtes trabalhos & deſauẽturas do imperio, & a deſgraça de Valeriano, abrirão os olhos ao emperador Gallieno, pera q̃ entẽdeſſe, ſerẽ nacidas da crueldade cõ que forão perſeguidos injuſtamẽte, & martyrizados muitos Chriſtãos, & cudando applacar a indignação diuina, mãdou ceſſar a perſeguição que ſe continuaua deſde o tempo de Decio, com tanto rigor, & deshumanidade, que alem de infinito numero de martyres, que pouoarão o ceo, ouue muitos que o perderão, deſemparando a fee com medo dos tormentos: Entre eſtes forão dous Biſpos Eſpanhoes, hum de Aſtorga, outro de Merida, chamados Baſilides, & Marcial, os quaes eſquecidos do amor de Ieſu Criſto; do premio prometido aos que legitimamẽte pellejão, e da obrigação de Paſtores, não ſoo deſemparárão a fee Catholica em acto publico aſsinado pella mão de cada hum delles, como ſe ẽtão coſtumaua: mas paſſando adiante, Baſilides eſtãdo ẽfermo blasfemou de Ieſu Chriſto, & Marcial pera ſe moſtrar, verdadeiramente reduzido á gentilidade, achouſe preſente em muitos banquetes gentilicos, celebrados em hõra dos deoſes, & comia dos manjares offerecidos em ſeus altares, & ſuccedẽdo morrerem lhe algũas peſſoas de ſua obrigação, as fez ſepultar entre os infieis cõ cerimonias, & ritus de gentilidãde, dando niſto, & no mais tão publico eſcandalo, que Eliano, ou Lelio (como lhe chama São Cypriano) diacono da Igreja de Merida, homem ſinalado em letras e virtude, por aquelles tempos, deu ordem a ſe ajuntar concilio nocional em Merida, onde ſe acharão muitos Biſpos da Luſitania, e outras partes de Eſpanha, & viſta a qualidade das culpas, depuſerão ao idolatra Baſilides de ſua dignidade, & a derão a Sabino, de cuja virtude & conſtancia tinhão os trabalhos paſſados moſtrado baſtante experiencia: a meſma pena ſe deu a Marcial, inda q̃ não conſta do ſucceſſor que lhe foy dado, ſaluo ſe parecer, aos eſtudioſos de Saõ Cypriano, que foi Felix hum, dos dous que nomea, na epiſtola ſeſenta e oyto, donde ſe refere tudo o q̃ vou contando. Erão eſtes negocios arduos, & de muito eſcandalo na Igreja, em que os Biſpos coſtumauaõ ſer os primeiros, que derramauaõ ſeu ſangue por Chriſto. & aſsi ouue tres concilios juntos em Eſpanha; ou o meſmo congregado em diuerſos lugares; hum em Leaõ, a que concorreraõ o Biſpo de Caragoça, chamado Felix, & outros daquellas partes; o ſegundo em Aſtorga, onde ſe

S. Cyprian. epiſt. 68

acharião muytos de Galiza, & o terceyro em Merida, onde como cidade principal da Lusitania, forão os Prelados portugueses: Mouerão estas demostrações, & sentimẽto dos fieis, ǫ animo dos idolatras, a cayr no erro que tinhão cometido, & cõfessando publicamente suas culpas, pedirão cõ humildade serem admitidos á penitencia, mas como sua conuersaõ não fosse dalma, nem pretendessem com ella mais que restaurar a fama perdida, em se vendo recõciliados, intentarão tornar a sua primeira dignidade, pera cujo fim se foy Basilides a Roma, & informando, como quis o Papa Santo Estcuão, impetrou letras de fauor, em que os mãdaua repor cada hũ na posse de seu Bispado: era cousa de tanta consideração, & tida em tão hũa Bulla Apostolica naql-la primeira idade da Igreja, que se ajuntarão nouamente os Bispos, & pessoas principaes de Espanha, & não se atreuendo a resoluer na duuida que recrecia, entre os crimes da suspensaõ, & as letras do Papa, escreuerão a São Cypriano Bispo de Carthago, dandolhe cõta do negocio, & pedindolhe (como tam douto) seu parecer na materia, o qual depois de muita doutrina, & allegações q̃ traz a este propósito, lhe aconselha, que não admittão os dous penitenciados á dignidade episcopal, nem executẽ neste particular o breue do Papa, auido com falsa informação, pois se deixa ver, que se fora bem informado, não expedira tal Bulla. Pareceome digno este successo, de fazer delle mẽção, assi por tocar muyta parte delle á Lusitania, onde Merida cahia, & onde se acharão Bispos Portugueses, como pera mostrar o muyto augmẽto da fee, que já auia por toda Espanha, & a distinção dos bispados q̃ algũs crẽrão não auer em Espanha antes do ẽperador Cõstantino. Seguiose a estes infortunios outro, q̃ não foy menor, antes de maior perigo, & consideração pera o estado do imperio, porque (como diz Paulo Orosio) as gẽtes de Alemanha, & outras septentrionaes, cometerão as terras sogeitas a Roma com tanto impetu, & por tantas partes, que mui poucas ficarão isentas de sua crueldade; & bem se deuia entender qual o dano seria nas prouincias remotas, quando a propria Italia não ficou isenta delle; & deixando a relação do que em cada hũa succedeo, contaremos so a parte que coube a Espanha, em que os Alemães executarão maiores crueldades, & onde lhe durou mais tempo o fruyto de suas vitorias, porque entrando em grande numero, sogeitarão as terras principaes, lançando fora os presidios Romanos, & achando qualquer resistẽcia, executauão crueldades barbaras nos vencidos, como fizerão na cidade de Tarragona, cuja destruyção laméta Paulo Orosio

Cypria-nus in e pistol.

Orosius li. 7. ca. 22. Eutrop. Monac. libro 10. Morales lib. 9. ca. 48.

roſio,& a toca Euſebio Ceſarienſe,que deuia ſer tanto mais lamẽtauel,quanto a grãdeza de ſua pouoação,& muito numero de gente de guerra, lhe tiueſsẽ feito maior reſiſtencia. E muytas cidades outras,q̃ antes deſta entrada,erão muy populoſas ficarão tam aſſoladas, que ſò os muros arruynados daũo indicios do que antes tinhão ſido: & Laymũdo ſem ſabermos donde tirou a particular relação deſtas couſas affirma,que as mais das cidades deſtruydas q̃ ſe achaõ em Portugal; & nas outras partes de Eſpanha, ſe haõ de atribuyr a eſtes Alemães,que vierão em tempo de Gallieno,& não aos Godos,q̃ depois as ſenhorearaõ,porq̃ os primeiros,como pretendiaõ ſò enriquecer, cõ os roubos da terra, & tornarſe carregados de deſpojos ẽ Alemanha,naõ Perdoauaõ a couſa viua.E os Godos, como gente que vinha pera morar de aſſento em Eſpanha, attendia mais a conſeruar, q̃ a deſtruyr a prouincia,ſẽtio noſſoPortugal, neſta occaſiaõ o rigor dos barbaros em forma,que as melhores pouoações delle foraõ ſaqueadas & deſtruydas,fazẽdoſe o dano tanto mayor, quanto mais tẽpo durou,porque reſidiraõ,os Alemaẽs neſtas partes perto de doze annos,& ouue muytos, que afeyçoados ao clima, e fertilidade da terra,ſe deixaraõ ficar de aſſento nella,primeiro como ſenhores, e depois que os Romanos a tornaraõ a cobrar,ſogeitos como qualquer dos naturaes.E Beato Rhena no imaginou q̃ o Reyno dos Sueuos em Galiza, & entre Douro & Minho, teue ſeu principio deſtas gẽtes,fũdado(como ſe pode crér) em ouuir, que algũs capitaẽs dos que entraraõ neſta conquiſta, ficaraõ ſenhoreando algũas cidades,& pouos principaes de Eſpanha; as palauras cõ que Laymũdo conta o ſucceſſo deſtas deſauẽturas ſaõ q̃ os Alemaẽs q̃ viuiaõ da outra parte do Reno, deſtruindo as Eſpanhas,ſe fizeraõ ſeñores dellas,e penetraraõ ate as praias do mar da Luſitania; & na Eſpanha vlterior deſtruiraõ a Tarragona,Melaria,Italica, & Biblis, que foi junto a Calatayud; na Luſitania aſſolaraõ Medobriga, que he Aramenha,Calantica,que foy junto de Arrayolos,Ierabrica,que foy pouos,Bricio,que ou foi Euora de Alcobaça,ou Alfeyzaraõ,& tomaraõ a cidade de Norba, que eſteue dentro em Portugal por aquella comarca de Alcantara, na eſtremadura de Caſtela,aqual depois de ganhada,tornou a reſtaurar hũ capitaõ dos Alemaẽs, chamado Cathelio, ou conuidado da freſcura da terra,ou obrigado dos rogos de ſua molher Calgia,q̃ deuia ſer natural da meſma cidade, & tomada ao tẽpo que foy entrada, & depois de a reſtaurar, teue nella o ſenhorio por algũs annos & tomando occaſiaõ da freſcura do lugar, & do nome de ſua propria

Laymũdus vbi ſupra.

Beatus Rhenanus rerum ger mr. lib.

O nome de Belagia de quem?

pria molher, chamou a cidade Belcagia. Mostrão as palauras deste Author tantas particularidades, q̃ me não pesara achalas todas em outros Authores, como se acha em Paulo Orosio o principio dellas; inda que pera mĩ satisfeito estou, que as acharia em liuros, q̃ então ouuesse, & nos faltem agora, porq̃ apuradas as cousas q̃ escreue, todas saõ tiradas doutros escriptores, & inda q̃ os não nomee, suas palauras o deixão entender claramente. Alem destas nações estrãgeyras darem tantos trabalhos a Espanha, & se apoderarẽ da mais, & milhor parte della, nem o restante que se conseruou na obediencia do imperio, deixou de padecer desauenturas & mudãças, porque Tetrico Senador Romano, q̃ se leuantou em França cõtra Gallieno, se apoderou das legiões, & gente de guerra, q̃ escapou da furia dos barbaros, & como quem determinaua ficar senhor do imperio, lhe deu algũas batalhas vẽturosamente, & os fez retirar de quasi toda Espanha citerior, onde se conseruou o senhorio, & repuçaõ dos Romanos, estando o restante da vlterior ocupada dos Alemães, com quẽ Tetrico fez pazes, por acudir ao q̃ mais lhe importaua, que era a cõseruação de França, & resistencia de Gallieno, a quẽ a morte tirou do meo destes embaraços indo cõtra Aureolo, q̃ se lhe rebelara, & fizera forte na cidade de Milão, onde o matarão certos capitães de sua goarda: ou com lastima de verem perder o imperio, ou com pensamẽtos, de o auer cada hum delles pera si. Succedeo a morte de Gallieno pellos annos de Christo, duzẽtos & setenta, & hum, quatro mil & duzentos & trinta, da criação do mundo, auẽdo quinze que imperaua. No proprio campo em q̃ foi morto Gallieno, ellegerão a Claudio homẽ tão nobre em sangue, vida, & costumes, & de tanta gloria nas cousas de guerra, q̃ bastarão as nouas de sua elleição pera alegrarẽ a cidade de Roma, & darem certas esperanças da restituição do Imperio. A primeira ẽpresa de Claudio, foy recuperar Milão, cõ morte de Aureolo, depois de ser recebido em Roma, cõ exquisitas demostrações de contentamẽto, tomou a segunda cõtra os Godos, q̃ em companhia de outras nações septentrionaes determinarão vir sobre Italia, não cõtentes cõ as prouincias, q̃ o descudo de Gallieno lhe deyxara vsurpar, a quẽ desbaratou cõ morte, & catiueiro de 300. mil pessoas, como difusamẽte escreue o mesmo emperador, na epistola a Iunio Brocho tras esta vitoria, diz, Sexto Aurelio Victor, q̃ alcançou outra dos Alemães, junto ao lagó venaco, em q̃ matou & prendeo perto de 200. mil delles; das quais rotas, & outras semelhãtes dadas por seus Capitães, resultou hũa mudança no imperio, qual se lhe

ANNO 4230. De Christo 271.

Trebelio in eius vita. Aurelio victorin epitom. Baptista egnatio in epit. Orosius li. 7. ca. 23. Eutrop. libro 9. Alter Eutrop. libro 10. Henric. Murius lib. 3. Iornades in chronic. Panuin. in fastis et chronicis. Geneb. libro 3. chronol. Beda de temporibus. Claudio in epist. adrBoc.

não

não esperaua tam cedo,& tornou o nome Romano a cobrar sua primeira reputação. Mas quando as cousas mostrauão certas esperanças de remedio,as cortou a morte de Claudio, q̃ foi na cidade de Sirmio de hũa enfermidade, q̃ lhe sobreueo,auẽdo sos ij. annos q̃ ípera ua. Logo q̃ sua morte foy sabida em Roma,leuãtarão os soldados Pretorianos, a seu irmão Quintilio, q̃ ficara cõ o gouerno de Italia, merecedor por suas virtudes de succeder a tam bõ emperador, como foy Claudio, mas enuejou a sorte tanto bẽ ao imperio, & o exercito de Alemanha,em q̃ estauão juntas as forças da Republica ellegerão outro,chamado Aurelia no,homẽ de tanto valor,&tambẽ quisto da gente de guerra,q̃Quintilio entendeo,não se poder conseruar na dignidade imperial,cõtra tamanho poder, & tam arriscado cõpetidor: & como lhe parecesse abatimẽto viuer sem a grandeza em que já estaua, tomou hũ meo tam cruel, como foy romper as veas,& morrer sem sangue, por não morrer sem imperio,auendo sòs dezasete,ou vinte dias,q̃toma ra o nome de emperador.A elleição de Valeriano, foy aprouada pello Senado,tãto por sua pessoa merecer a dignidade, como por lhe ser necessario obedecer ás necessidades do tẽpo.Foy este Principe hũ dos mais valerosos nas armas, & de mais ventura nas empresas de guetra, q̃ teue Roma, & se não desdourara esta virtude cõ hũa crueldade & rigor excessiuo, sem duuida fora cõtado, entre os melhores do mũdo: porq̃ era seu valor tanto, q̃ lhe acõtecia matar por sua mão quarenta enemigos em hũa sò batalha, & nas guerras de Sarmacia em varios recontros matou 900.barbaros. A primeira jornada q̃ emprendeo, foi contra estes Sarmatas, a qué desbaratou venturosamẽte:A segunda contra os Marcomanos, que desbaratou junto a Plasença, não sem grande perda de gẽte,& risco de sua pessoa.Alcançadas estas vitorias, & feytas em Roma algũas crueldades na gente q̃ sabia ser pouco afeyçoada a suas cousas, se partio contra Zenobia Rainha dos Palmirenos, hũa das mais famosas molheres,q̃ teue o mundo, a qual foy molher de Odenato Gouernador da prouincia de Palmeria, q̃ he dentro na Syria,& se leuantou primeiro cõ titulo de Rey, & depois tomou o de emperador,e fez obras tão valerosas cõtra os Persas,q̃ Gallieno, o tomou voluntariamente, por seu cõpanheiro no imperio, & ficou gouernando as prouincias de Oriente:mas sendo morto á treyção por hum primo seu, chamado Meonio, Zenobia sua molher tomou o gouerno daquella parte do imperio, & o sustẽtou cõ animo varonil,todo o tẽpo q̃ viueo Gallieno, & Claudio. rompendo os Persas em muytas batalhas, & a vassalando outras

Flauius Vopisc9 in vita ipsius, Orosius li.7 c.23 Mexia in eius vita ca. vnico.

nações

nações de Leuãte, com industria. & valentia rara, & chegando Aureliano á lhe fazer guerra, achou mais dificuldade, em a vencer do que imaginará no principio: porq̃ sendo passados muitos recontros com desigoal fortuna, & vindo a batalha campal, cõ igoaes forças capitaneou Zenobia suas esquadras, com tanta prudẽcia & valor metendo sua pessoa; nos maiores perigos que Aureliano se vio em termos de ser vencido, & sua caualaria, enuestida por Zába, outra valerosa molher, que seruia a Zenobia de general, esteuedesbaratada; & se retirou com intento de dar as costas, senão fora socorrida; passarão nesta guerra recõtros dignos de mais larga relação do q̃ permite a breuidade q̃ vou seguindo, Ao fim Zenobia foivẽcida, & as prouincias de Oriente reduzidas á obediencia & sogeyção do Imperio. E como Tetrico estiuesse poderoso em Fráça, cõseruando o titulo de emperador, & deyxasse viuer em Espanha os Alemães, que quiserão ficar nella á conta de o fauorecerem contra seus enemigos, Aureliano o foi cometer, & passados algũs recõtros o prendeo, a elle & hum filho, que já tinha com titulo de Cesar, & os meteo em cõpanhia de Zenobia, no soberbo triumpho, q̃ teue em Roma, cuja ordẽ & apparato descreue Flauio Vopisco difusamẽte, junto com as festas q̃ fez, pera dar contentamento aopouo: Quis depois vingar nos Persas, a deshonra que recebeo o imperio, com a prisaõ do emperador Valeriano, & no caminho lhe tirarão a vida às punhaladas, por treição de Menestheo seu secretario, q̃ fingio hũ rol de pessoas notaueis, como se as tiuesse Aureliano em lembrança, pera fazer justiça dellas; mas depois lhe custou o ardil a vida, por cuja segurança o inuentara. Considera Paulo Orosio, q̃ no principio de seu ĩperio fauoreceo (ou ao menos não perseguio) a lei de Christo, & assi alcançou vitorias finaladas; & que depois enganado por sua maldade, a perseguio cruelmente, donde lhe naceo perder a vida & imperio, com morte miserauel, & arrebatada, auendo cinco annos & seis meses que imperaua. Ouue poucas memorias ẽ Portugal do tempo destes emperadores passados, porq̃ como estaua a maior parte de Espanha vlterior, oprimida cõ a tyrannia dos barbaros, não auia quem tiuesse mais cudado q̃ de chorar os males q̃ padecia das portas adẽtro: & quando adulassem seria aos q̃ tinhão por senhores, & não aos emperadores Romanos, queesquecidos de sua obrigação, lhe não acudião cõ o socorro deuido, como a vassalos do imperio.

CAPITVLO XVIII.

Da vida & martyrio de Santa Vuilgẽforte, chamada por outro nome Liberata, & de suas noue irmãs, filhas del Rey Cathelio, que Reynou em hũa parte

parte da Lusitania, & da certeza q̃ ha nesta materia.

A Historia da entrada dos Alemães em Espanha, & do assento que algũs delles cá fizerão, me mouem a ponderar neste lugar, hũa relação antiga da vida de santa Vuilgeforte, em que os Authores modernos senão acabão deresoluer, pella pouca luz q̃ nos deyxarão os ãtigos: Mas como Laimũdo, nomea Cathelio, señor de Belcagia, & diz, que foy hum dos capitães barbaros, que entrarão em Espanha, & se apoderou da antiga cidade de Norba Cesarea, dame a particularidade desta relação motiuo, pera tratar cõ muita luz, a vida & martyrio de sãta Vuilgeforte, q̃ o Martirlogio Romano diz, que foy natural Portuguesa, & o de Vsuardo, a chama filha de hum Rey de Portugal, acrecentando, q̃ em latim se chama Liberata, & ẽ Tudesco, Ontcomèra; o mesmo tocão as addições do Martyrlogio Portugues, sem declararem o nome do Rey, o sitio & de marcações do Reyno, nẽ o lugar de seu martyrio: mas a Sé de Siguença, onde o corpo desta Santa jaz sepultado, conta nas lições de sua festa, q̃ se recitão ás Matinas; todas estas particularidades, tão extensamente, q̃ de suas palauras, & das que já referi de Laymũdo, ficará claro aquillo, q̃ ategora andou tam confuso, & assi acostado aos Martyrologios, q̃ já referi, ás lições antigas da Igreja de Siguença, á relação de Ambrosio de Morales, & á de Frey Ioão de Marieta, contarey a vida desta Santa, & a de suas irmãs, o menos mal que me for possiuel. He pois de saber q̃ Cathelio capitão de algũ terço de Alemães dos q̃ entrarão a roubar Espanha em tẽpo de Gallieno, entre outras cidades q̃ cõquistou, foy hũa dellas Norba Cesarea, hũa das mayores & mais illustres, que ouue na Lusitania, situada perto do Rio Tejo, por aq̃llas comarcas, entre Portalegre & Alcantara, de q̃ o Bispo de Girona affirma, ser ẽ pouoação e grandeza a segunda que teue Espanha, & fora a primeira se os Capitães de Pompeo no tempo das guerras ciuijs, a não deixarão mea destruida, indignados, porq̃ fauorecia as partes de Iulio Cesar; donde lhe veo a dar Claudio Ptolomeu, o sobre nome de Cesarea. Entre os despojos que o capitão Cathelio alcançou desta cidade foy hũ delles, certa Portuguesa illustre, & de tanta fermosura, que foy bastante a rẽder o coração do barbaro, e obrigalo a q̃ de catiua, a tomasse por molher legitima, e tratase de se naturalizar na terra, cujo senhorio teue algũs ãnos, ou por andaré as cousas de Roma todo este tẽpo, tão perturbadas, como ja contamos, ou por outros meos, de que me não consta. Corrédo o tempo fez se Calgia prenhe, com grande alegria

Morales lib. 10. c. 18.

Ioann Marieta li. 4. c. 14

Gerundẽsis paralip. hispali. Claudio Ptolom. in tabulis geog.

Martyrologiũ Baroni 20. die Iulii.

Vsuard. in Martyrologio 20. die Iunii

Martirologium Lusitanum in additionibus.

alegria do marido,q̃ eſquecido da terra é q̃ nacera, trataua de ſe naturalizar é Portugal,& cõſeruar é ſeus deſcẽdẽtes o ſenhorio q̃ poſſuia,a q̃a memoria deSiguẽça chama Reyno, ſeguindo o coſtume ãtigo,de chamar regulos, ou reys, a quaeſquer ſenhores de cidades. Ao tempo de parir eſtãdo Cathelio auſente, pario Calgia (a quem chamaremos Raynha) noue filhas todas de hum ventre,não ſem particular prouidencia de Deos,q̃ de mayor numero queria tirar mayores occaſiões de ſua gloria: & como foſſe gẽtia,ſem conhecimẽto da Fé, tomou por afrõta a merce que Deos lhe fazia, em lhe dar tãtas filhas,crẽdo q̃ ſe faria aborreciuel ao marido,& a teria o mũdo em ruym conta,pello q̃ eſquecida,da piedade natural,& tomãdo hũa reſolução diabolica, mãdou a certa molher de quẽ ſe fiaua,que leuaſſe encubertamente as meninas,& as lãçaſſe em hũ Rio, pera q̃ a morte das innocẽtes, encubriſſe o negocio, que ella tinha por afrontoſo. Laſtimou eſta crueldade o animo da criada, & poſto que deſcubertamente,ſenão atreueſſe a contradizer ſeu preceyto;cõ tudo ſe reſolueo,em ſaluar a vida das meninas, inda q̃ foſſe auenturando a ſua a qualquer perigo,& fingindo leualas ao Rio,ſe foy encubertamẽte a hum bairro da cidade,ẽ q̃ viuião os Chriſtãos, & falãdo cõ algũas molheres caſadas, lhe entregou o inocẽte depoſito,encomendãdolhe as criaſſem como proprias filhas,obrigãdoſe á ſatisfação de ſeu trabalho: aceytarão ellas as meninas, aſsi pello reſpeyto que ſe deuia a quẽ lhas encomendaua, como pellas obrigar a miſericordia,e charidade euangelica,& como com a idade faſſem cada hora crecendo em fermoſura,pareceo juſto ás amas, procurarlhe a vida das almas, como lhe ſuſtentauão a dos corpos, & chamãdo hũ Sacerdote,lhe deu a todas agoa do Baptiſmo,& com ella os nomes ſeguĩtes: Genebra, Liberata, Vitoria, Eumelia, Germana, Gemma, Marcia, Baſilia, Quiteria; & parece que ainda em o nome de Germana,tiuerão reſpeito á geraçaõ donde vinhaõ pella parte do pay,porque o Alemaõ en lingua latina,chamaſe Germano: & no de Liberata, quiſeraõ cõſeruar a memoria, do meo por õde Deos as liurara a todas de taõ manifeſto perigo,paſſados os primeiros annos da infancia,& chegadas a vſo de rezaõ,as enſinaraõ ſuas amas a temer,e amar a Deos, & andando o tempo ſe conheceraõ por irmãs, e ſouberaõ o modo com que foraõ liures da morte,por õde ſe animaraõ mais a ſeruir tamanho beneficio,em cujo reconhecimento,cõſagraraõ a Deos ſua virgindade, & ſe deraõ a tantos jejũs,orações,& vigilias,q̃ naquella pouca idade: Eraõ ſuas vidas hum raro eſpelho de ſantidade, a todos os Chriſtãos daquella terra.

terra.Publicouſe neſta conjunção hum edito, contra os Chriſtãos, nas terras do imperio,que eu imagino ſeria o de Aureliano, viſta a correſpondencia do tempo:& Cathelio, ou leuado da ſuperſtição gentilica, a que era dado, ou por comprazer ao emperador Romano, vendo já Tetrico vencido em França,ou por outra rezão occulta, que em hiſtoria tam confuſa não ha referir couſa certa,elle mãdou publicar o meſmo edito, aſſi na cidade deBelcagia,como em todas as mais de ſeu Reyno,ameaçando com pena de morte aos profeſſores da ley de IESV Chriſto: & andando os fieis atemorizados, com as riguroſas penas da ley, as noue meninas ſe alegrarão, vendo offerecerſelhe occaſião de derramar ſeu ſangue pella honra & amor de ſeu eſpoſo,& com feruentes lagrimas, & orações lhe pedião esforço pera ſofrer os tormẽtos do tiranno.Neſte exercicio as acharão occupadas os miniſtros da juſtiça, & como ſoubeſſem a ley que profeſſauão, as leuarão preſas diante delRey Cathelio,concorrendo o poùo auer tam fermoſo ſpectaculo, não ſem laſtima de ſua muita fermoſura, & pouca ydade. Vendoas o tyranno em ſua preſença, & em cada hũa dellas tanta modeſtia & grauidade, quanta ſenão acha vulgarmente,atrahido da perfeyção que nellas via, ou de hũa força occulta da natureza,lhe falou com mais brandura, do que coſtumaua, dizendo, que pois os dões de que a natureza as fizera ricas, moſtrauão auer nellas ſangue nobre, lhe declaraſſem quem erão, porque falando lhe por termos diferentes de ſeu eſtado, não erraſſe contra ſua nobreza. A nobreza de noſſa geração (reſpondeu Santa Genebra, tomando a mão por todas) he a propria de q̃ tu te prezas,por ſermos todas noue tuas filhas, a condição de noſſa vida he ſermosChriſtãs,da qual nos prezamos mais, que do ſangue real de noſſos antepaſſados. Com rezão me pondes nome de Pay (diſſe Cathelio) porque deixãdo a ſuperſticioſa ley de Chriſtãs, vos prometo de vos aceytar por filhas, & vos caſar, & pòr em eſtado de taes, que a tudo me obrigaraa, o muyto amor que vos cobrey, na hora que apareceſtes em minha preſença. Sem outra legitimação (lhe ternou a Santa) nos deu a natureza o nome,& ſer de filhas tuas, inda que a Raynha Calgia afrontada de nos parir juntas, & temeroſa de tua deſgraça, nos mandaua lançar em hum Rio, de que nos liurou IESV Chriſto por ſua diuina miſericordia, & a compayxão natural, da criada a que fomos entregues, que compadecida de noſſa inocencia, nos encomendou a certas amas chriſtãs,em qué achamos a piedade q̃ faltou,na mãi de que nacemos, & em lugar de hũa

vida que ella nos mandaua tirar, nos deraõ a do corpo e alma, mediante a qual eſperamos a eterna, que IESV Chriſto promete áquelles, que perſeueraõ ate o fim na confiſsaõ de ſua fé, pello qual eſtamos promptas, a dar naõ ſoo eſta vida, que o tempo, e qualquer piquena enfermidade conſume, e q̃ elle nos ſaluou por modo tam pouco eſperado, mas outras muitas ſe foramos ſenhoras dellas. Atonito el Rei das palauras da Santa, & lembrado de algũas conjeituras paſſadas, q̃ o mouiaõ a crer o que ouuia, ſuſpendeo o acto judicial, & chamando a Raynha de parte, lhe fez inſtancia em ſaber a verdade do caſo, que ella naõ pode negar, com tam claras prouas como dauaõ as amas, q̃ criaraõ as Infantas, e a ſecretaria que lhas entregara, e aſsi foraõ as Santas conhecidas do pay; com tanto contentamento de as cobrar. que chamandoas de parte, cheo de alegria, lhes diſſe. Nouas obrigações ſaõ eſtas, com que oje me endiuidaõ os ceos, & a ventura, pois me reſplandecẽ noue eſtrellas, eclypſadas em ſeu nacimento, ſe me reſtituem noue prendas illuſtres pera com ellas enriquecer minha nobreza; naõ me enueje agora algũa ſorte contraria, eſte contentamẽto, nem vòs permitais (filhas minhas) que pera o ter perfeyto me falte da voſſa parte, a primeyra couſa, que como pay vospeço; e he, que deixada a vaidade chriſtam, em q̃ vos inſtruiraõ eſſas amas, em cujo poder vos criaſtes, ſigais a veneração dos deoſes, q̃ adorão os emperadores Romanos, & a mayor parte do mundo, & querendo eſpoſos vo los darei de ſangue real, quais conuem a voſſa nobreza, & quando vos contentar mais o eſtado virginal, vos conſagrarey, ao ſeruiço da Deoſa Véſta, & podereis deſte modo conſeruar, a vòs a vida, & a mim o goſto & honra, que perderéi juntamente, quando ſucceder, outra couſa diferẽte do que eſpero. O nome de pay, o nouo conhecimento que oje tẽs de nòſoutras, & a obediencia que como filhas te deuemos (reſpondeo Santa Vuilgeforte, ou Liberata) nos fazem deſejar, condecender em tudo com teu deſejo, & o fizeramos em tudo o mais, q̃ não fora deſemparar a ley & amor de Ieſu Chriſto, a quẽ como verdadeiro Deos & eſpoſo noſſo temos ſacrificado noſſas vidas, e almas, eſperando em ſatisfação, não riquezas da terra, nẽ reynos ſogeitos a qualq̃r mudança da fortuna, mas hũ imperio, onde o tẽpo ſaõ eternidades, os tiſouros infinitos, odeſcãſo liure de ſobreſaltos, & a gloria qual entendimẽtos humanos não podẽ capacitar: e como os idolos, q̃ tu hõras, & nos mãdas venerar, ſejão hũs troncos ſem vida incapazes de dar caſtigo, nem premio a ſeus adoradores, fora bem mais juſto, que conhecendo

tu a

eu a vaidade de ſua veneração, te conuerteſſes como Rey prudente, ao verdadeyro conhecimento de hũ Deos, que a troco deſte pequeno ſenhorio q̃ gozas, te pode dar outros reynos da ſorte, que já ouuiſte, que não perſuadirnos com tanta efficacia a cayr na meſma cegueyra. Interrompeo a raynha Calſia eſtas palauras, conhecẽdo a indignação, com que o marido eſtaua de as ouuir, & abraçandoſe cõ as filhas, lhe diſſe. Bem merece a magoa com que careci de vòs tanto tempo, & a dor que treſ paſſaua meu coração, todas as vezes que me lembraua teruos perdido, dardeſme agora hum goſto tam perfeito, como terei vẽdouos em eſtado real, ſeruidas & veneradas do modo que ſe deue á grandeza de quem ſois, por tanto ſegui o conſelho de quem vos foy hũa vez mãy por natureza, & agora o he outra por amor, & ſacrificando comigo á grande Deoſa Diana, day a elRey voſſo pay, & a mí o grande contentamento q̃ nos falta, vendo voſſa deliberação. Erro ſeria por certo (reſpondeo Santa Liberata) deſemparar a ley de hum Deos, que antes de o conhecer, nos ſaluou de tão manifeſto perigo por ſeguir o conſelho de quem tendonos por filhas, acabou conſigo darnos por manjar de feras: por onde não ſerá poſsiuel negarmos nũca aquelle aquem deuemos a vida de que gozamos: & ſe a perdermos por ſeu amor, melhor empregada fica, dandoa por quem no la deu, que ſoſtẽtandoa pello goſto de quẽ no la quis tirar. IndignouſeCathelio muito cõ repoſta tão determinada, & parecendolhe q̃ acabarião ameaças, o q̃ não podiaõ brãduras, lhe jurou por o Deos Iupiter, q̃ ſenaõ tomauaõ ſeu parecer, e ſacrificauaõ aos deoſes, deixaria a brãdura de pai, & as faria morrer cõ tormẽtos exquiſitos: mas vẽdoas receber eſtas nouas cõ ſinaes de alegria, dizẽdo q̃ eſtimauaõ mais o martirio padecido porChriſto, q̃ os reinos da terra, offerecidos pello negar, mudou o rigor, em brandura, dandolhe algũ tẽpo pera deliberar, crẽdo q̃ como eraõ moças, ſe irião cõ o q̃ viſsẽ, e lhe diſſeſsẽ, mudando deſta opiniaõ, e ſe poderiaõ euitar ſuas mortes. Retiradas as Santas Meninas da preſẽça delRey ſe puſeraõ em oraçaõ, pedindo a Deos lhe deſſe cõſtancia neſta batalha, & lhe inſpiraſſe o modo, q̃ foſſe mais proueytoſo pera ſuas almas no fim da qual, aſſentaraõ, q̃ por naõ daré occaſiaõ, a q̃ o meſmo pay, q̃ as gerara, foſſe miniſtro de ſeu martirio, ſe auſentaſsẽ daquella terra, cõfiando, q̃ como a perſeguição ãdaua tão aceſa, em todas as partes de Eſpanha, não faltaria em qualquer a que chegaſſem quẽ pela confiſsão da Fè lhe tiraſſe a vida: e porq̃ indo jũtas ſeria dificil ſair cõ ſeu intẽto, determinarão leuar caminhos diuerſos, ẽ cõpanhia de algũs Chriſtãos, q̃ ſe retirarão da

da perſeguição, & quando já ſe querião dar os vltimos abraços leuantando Santa Vuilgeforte as mãos, & olhos ao ceo, diſſe eſtas palauras. Senhor IESV Chriſto, q̃ permitiſte nacermos todas em hum dia, & liures do trance da morte, nos déſte noua vida de graça, pedimoſte pello eterno & incomparauel amor com que nos amaſte, ſejas ſeruido leuarnos todas ao deſcanſo eterno: & não permitas que ſe apartem no caminho da gloria, aquellas q̃ tam vnidas forão em quanto viuerão na terra. E como todas reſpondeſſem, Amen, ſe abraçarão, & deſpidirão com muitas lagrymas, tomando cada qual o caminho que o Spiritu Santo lhe inſpirou: no qual, inda que euitaſſem a tyrannia do pay (que era o intẽto por que ſe auſentauão) não lhe faltou quem por rigor de martyrio, as mandaſſe vitorioſas ao ceo, porque ſendo preſas em diuerſos lugares, que as hiſtorias não eſpecificão, Santa Genebra, Victoria, Eumelia, Germana, Gemma, Marcia, & Baſilia, & permanecendo firmes na conſtancia, e confiſsão euangelica, forão rociadas em ſeu proprio ſangue, gozar do deſcanſo por quem tanto trabalharão. Ficarão inda na vida Santa Quiteria, & Liberata, a primeyra das quaes, achada por algũa da gente que o pay lhe mandou no alcance tornou a ſua preſẽça, onde paſſou, o que adiante veremos em ſua vida. A ſegunda ſe retirou a hum lugar ſolitario, & remontado da conuerſação, & concurſo da gente, & nelle ſe deu a jejũs & vigilias, em companhia de algũs Chriſtãos q̃ a ſeguirão neſta jornada, atormentando ſeu corpo, & diſpondoo pera o martyrio. Paſſado algum tempo, q̃ gaſtou neſtes exercicios, & crecendo a perſeguição cada hora mais, tiuerão os tyrannos noticia, como grãde numero de Chriſtãos, eſtauão retirados ẽ lugares ſolitarios, a fim de euitar as crueldades, que ſe vſauão cõtra elles: & mãdandopellos mõtes os miniſtros da juſtiça, prẽderão e martyrizão hũa copia excelsiua de fieis, ẽtre os quais acharão a Sãta Liberata, cõſumida cõ abſtinẽcias, mas inda tão fermoſa q̃ ſuſpẽdeo o rigor dos miniſtros de juſtiça, crẽdo (como na verdade era) auer em tãta perfeyção, algũa nobreza extraordinaria, e depois de ſe certificarẽ da ley q̃ profeſſaua, & da reſolução em q̃ eſtaua de dar a vida por ellà; começarão de pòr a tormento ſeus cõpanheiros, cudando, q̃ o rigor delles lhe faria mudar a vontade; mas a glorioſa Infanta, cõ animo verdadeiramente real, animaua os martires a padecer pello amor de Ieſu Chriſto, hũs tormẽtos temporaes, em cuja ſatisfação ſe lhe goardauão premios eternos: e no meo de muitas palauras de esforço, miſturaua rogos & pitições de fauor a Deos pella conſtancia, & vitoria dos

ria dos que poderão. Vendo pois os gentios quam pouco valião rogos, nem temores pera mouer a Santa de seu proposito, deyxados termos de brandura, entrarão cõ ella em batalha onde a virgem se mostrou tam constante, que espedaçandolhe o corpo com açoutes, & garfos de ferro, & dandolhe outros tormentos, quaes o demonio inuentara pera destruir a cõstancia dos Martyres, nũca lhe ouuirão palauras de sentimento, nẽ queixas que descõpusessem a modestia, & honestidade de seus olhos, que soo mouia pera os pòr no ceo, quando a furia dos algozes, lhe daua lugar a tanto. Cásados pois de lastimar a Sãta mais que ella de padecer, & afrontados de ver sua ira, vencida com tanta paciencia, diz a relação antiga de Siguẽça, a quem sigo em muita parte do que tenho contado, q̃ lhe mandarão cortar a cabeça, & deste modo acabou o curso desua vida & martyrio: Mas os Martyrlogios Romano, Portugues, & de Vsuardo, dizem, que foy crucificada pellos tyrannos, & q̃ por martyrio de Cruz, seguio & imitou a Iesu Christo. As palauras do Martyrlogio saõ as seguintes. *In Lusitania Sanctæ Vuilgefortis Virginis & martyris, quæ pro Christiana fide, ac pudicicia decertans, in Cruce meruit glorioſum obtinere triumphum.* Quasi dizẽdo, q̃ morreo ẽ Portugal Sãta Vuilgeforte, virgẽ e martir, a qual pelejando pella Fé de Christo, & pella castidade, mereceo alcançar na cruz hum glorioso triumpho: das quaes palauras se colli-ge não só morrer crucificada: mas quereremlhe os gentios fazer algũa violencia, pella resistentia, da qual se dobrarião na terra os tormentos, & no ceo a coroa: As palauras do Martyrlogio de Vsuardo acrecentado, dizem, *Sanctæ Vuilgefortis virginis, & martyris, filiæ Regis Portugalliæ, quæ ab aliquibus latinè dicitur Liberata, Teutonice vero, agnominatur Ont comera, quæ amore castitatis, & Christianæ fidei, in cruce moriens feliciter transiuit ad dominum.* Como se dissera, que a glorioſa Sãta Vuilgeforte, chamada em latim Liberata, & em Tudesco, Ont comera, foy filha del-Rey de Portugal, a qual por conseruar sua castidade, & não negar a Fé de Christo, padecendo martyrio de Cruz passou glorioſamẽte ao Senhor. As palauras deste Martyrlogio; saõ as q̃ refere Ambrosio de Morales, & as annotações do Martyrlogio Portugues; e eu tenho em hum impresso em Paris, inda que o de Antuerpia, addicionado por Ioão Molano, as traga algum tanto diferentes. De qualquer modo pois que o negocio succedesse, a glorioſa Infanta entrou a reynar no ceo, onde já estauão sete irmãs suas, de q̃ nao pude achar mais particular relação, nem della propria, sabemos qualfosse odeserto ẽ q̃ viueo retirada, qual a cidade a q̃ foi leuada, e

onde acabou o curso deseu martyrio, nem o nome do Presidente,que a mandou martyrizar,soo consta estar oje seu corpo na Sé de Siguença , em hũa rica sepultura, sem auer memoria do modo como ali foi ter,porq̃ em sua lenda (calando a ordẽ & tempo) se diz somente,que Simeão Bispo de Siguença, meteo o corpo da Santa em hũa caixa de prata, e o pos cõ grande veneração,em lugar conueniente,o q̃ seria muytos annos depois destes em q̃ succedeo seu martyrio.O dia em que osMartyrologios poẽ seu glorioso trãsito, he aos vinte de Iulho,& dado que a Igreja de Siguença o celebre a dezoito de Ianeiro,não argue diuersidade nas Santas:porq̃ he mui posiuel se fizesse a trasladaçãode seu corpo áq̃lla cidade em tal dia, ou enganados os antigos cõoutra Santa Liberata de Italia, cuja festa se celebra então;ordenarião se celebrasse tambẽ a da Portuguesa,não tendo poruentura tãta noticia naquelle tempo de seu dia, como nos agora temos.Bem sei q̃ Ambrosio de Morales , & outros contão este martirio algũs annos depois na perseguição de Diocleciano,mouidos de algũas boas cõjeituras,mas euleuado das authoridades, allegadas, & de cõcorrer por estes annos a historia de Cathelio,me pareceo , q̃ dilatandoa mais tẽpo,seria tirala de seu proprio lugar: & deixãdoa nelle,passarei a contar o martyrio de Sãta Quiteria,que foi a vltima das noue Infantas, que entrou no ceo cõ palma de Martyrio.

CAPITVLO XIX.

Do Martyrio de Santa Quiteria,& outros Santos Portugueses , & de algũas antiguidades que se descobrem por occasião de sua vida.

QVando as glorio-sas Infantas se diuidirão , na forma q̃ temos cõtado, por liurarẽ o pai de cometer homicidio contra seu proprio sangue , saluandose todas as mais por diuina permissão,e por serem guiadas de gente que sabia os passos da terra, foy Santa Quiteria achada, das pessoas que el-Rey seu pay lhe mandou no alcance , & trazida a sua presença, depois de a tentar com rigores & branduras,vendo que nada basta ua pera mudar seu animo , resolueose em dissimular,por não perder esta filha , como perdera as mais:& assi teue a Santa lugar,de se dar toda á contemplação & obras de charidade,fazendo da casa real hum deserto pera seu espiritu, sem se entremeter em negocios, & trafegos do mundo,tinha muy particulares consolações , & fauores do ceo, visiueis , & inuesiueis,porque muitas vezes lhe apparecia o seu Anjo da goarda, & lhe reuelaua cousas tocantes a sua saluação,e ao bẽ de sua alma:e como ella sequeixasse da poucaquietação q̃ tinhã pera cõtẽplar dẽtro nos pa-

paços do pay, onde de industria lhe não dauão lugar pera o fazer, o Anjo lhe disse que subisse cada dia por modo de exercicio, & passatempo, a hum mõte cuberto de aruoredo, que estaua junto dos paços reays (que as relações antigas, chamão Orial) & alli tiuesse as horas de contẽplação, que lhe fossem posiueis certificandoa, que receberia particulares fauores do ceo, & cõmo a Santa continuasse nestas subidas ao monte, não faltarão pessoas mais curiosas do necessario, que lançando juyzos temerarios, as atribuyão a fins pouco decentes, que a glorioſa Infanta desfez em presenç. del Rey Cathelio seu pay, confessando como se retiraua todos os dias, por ter coloquios cõ Deos, sem a frequencia da gente lhe roubar o tempo, & quietação de sua alma; e como elle, ou mudado por diuina inspiração, ou obrigado do amor natural, a não quisesse agrauar, ẽ cousas tocantes a sua fè, dissimulou cõ as opiniões do pouo, & permitio que continuasse com seu exercicio costumado: e como hũa vez estiuesse em a feruorada, contẽplação, lhe appareceo o Anjo, animãdoa, pera dar a vida por Christo, e dizendolhe. q̃ se chegaua o tẽpo, de imitar suas oito irmãs, e seguir por riguroso martirio, o exẽplo q̃ ellas lhe deixarão; Alegrouse a virgẽ cõ estas nouas, e depois de lhe mostrar a prõptidão de seu animo, lhe pedio (como outro Iacob) q̃ a benzesse, pera q̃ da virtude de tal benção cobrasse esforço cõtra os tormẽtos, fello o Anjo, dizẽdo, estas palauras. O soberano Deos, q̃ he pay e fonte de misericordia te dè sua benção, e cõ ella cõprimento de graça, pera q̃ se acrecẽtẽ em ti os desejos de morrer por seu nome, e perseuerar nos tormẽtos cõ fortaleza inuenciuel. Tornada a casa do pai alegre cõ as nouas q̃ o Anjo lhe dera de seu martyrio, achon dous mãcebos de sangue real, e grãdes senhores de terras, q̃ a pedião por molher a elrey Cathelio, & elle vendo quã bẽ lhe estaua o casamẽto com qualquer delles, trataua de a dar a hũ, que a memoria chama Germano, ou porq̃ na verdade fosse este seu proprio nome, ou por ser de casta de Alemães, q̃ em latim se chamão Germanos, Entẽdẽdo a Santa sua deliberação, & vẽdo o perigo que corria seu santo prepositto, se o casamento se effeituasse recorreo a Deos, pedindolhe cõ aferuoradas lagrymas, remedio a esta tribulação, & apparecendolhe o Anjo, q̃ outras vezes a cõfortaua no meo de suas angustias, lhe acõselhou, q̃ tomando cõsigo cõpanhia decẽte & honesta, se ausẽtasse da casa do pay, sem recear perigo, porque o Senhor o mandaua, pera a guiar & defender naquelle caminho, Cumprio a Santa o conselho do Anjo, & acõpanhada de numero bastãte de donzellas Christãs, se foy por hũ valle, que a memoria

cha mada Eufrasia, & se retirou a hũ mõte, chamado Colũbino, ou das Pombas, a q̃ vulgarmente cha mamos Põbeiro no alto, do qual estaua hũa piquena Igreja, dedica da em hõra do Apostolo S.Pedro, onde a glorioſa Infanta se deu cõ todos seus companheiros (que as Lições dizem serem trinta molhe res, & seis homẽs) a jejũs, & orações, preparandose com taes exer cicios pera receber a gloria do martyrio, q̃ entẽdia não se poder dilatar muito tempo. Grande foy a magoa do pay, sabendo sua partida; mas a de Germano a quem estaua prometida em casamento excedeo tudo, porq̃ quanto erão maiores, as esperanças, em que o tinha posto a promessa do pay; tã to mais insufriuel lhe foy a perda dellas; e cõ a força desta dor, quisera seguirlhe o alcance, se Cathelio lho não impedira, porq̃ conhe cendo a cõstancia da filha, e vendo a indignação do mãcebo, entẽdeo o pouco fruyto q̃ se podia tirar desta jornada, & mandando pessoas de sua casa que estranhassem á Infãta o modo de sua partida, & lhe persuadissem q̃ tomasse marido, & deixasse os pensamẽtos de Christam, que a trazião alienada do respeyto q̃ deuia a seu estado, fez com Germauo, que sobre estiuesse na partida ate seus mẽsageyros ternarem com a reposta. Perto do mõte Columbino, ou Pombeiro, em que a Santa residia, estaua hũa cidade, que frei Thomas de Trugilho ẽ seu tisouro de Pregadores, chama Aufragia; o senhorio da qual tinha hũ Regulo, chamado Lẽciano, ou Eudiuan, como quer frei Ioão de Marieta, q̃ sendo antes Christão desemparara a Fé de Christo na perseguição passada, querendo antes perder o Reyno do ceo, que hũ piqueno senhorio da terra, & cõ elle estauão dous Bispos, que seguindo seu mao exemplo, ou elle poruentura o dos Bispos, negarão a Iesu Christo, e reconheceraõ os Idolos per Deoses, oferecendolhe sacrificio publicamẽte, seus nomes eraõ Valentiniano, & Marcial, q̃ a meu ver não seria outro senão o de Merida, sobre que se ajuntou o Concilio, & se consultou S.Cypriano, o qual vendose aborrecido étre os fieis, & lançado da hõra que tinera, como indigno della, se retiraria pera o senhorio de Lenciano, onde seu delicto seria menos vituperado á sombra do q̃ o Principe da terra tinha cometido, & querẽdo ganhar fauor á cõta de sua maldade, acõselhou ao Regulo q̃ despojasse as Igrejas dos ornamentos & peças de prata, & ouro que tinhaõ; & carregasse cõ mayores tributos aos Christaõs, q̃ a perseguiçaõ deixara viuos. Estas maldades & outras semelhantes, reuelou Deos a santa Quiteria no monte, mostrandolhe á ferocidade com que o demonio a goarda ua licença de Deos, pera leuar a alma de Lenciano ao inferno, & lhe

Thom. de Trug ill o thesaures Concionat. tom.2. Marieta lib.4. c. 17.18. et 19.

lhe mandou que deceſe á cidade, e reprehẽdendoo deſtas tirãnias, o amoeſtaſſe a reſtituyr os bẽs q̃ tinha vſurpados, á Igreja, ſenão quiſeſſe experimentar em ſi o rigor da juſtiça diuina. Manifeſtou a Santa eſte ſegredo a ſeus cõpanheiros, animandoos a ſofrer cõ animo varonil qualquer trance q̃ lhe ſuccedeſſe,& chegando á cidade, & paços de Lẽciano, não ſem eſpãto de quem via tam eſtranho acompanhamento, o acharão em companhia dos dous Biſpos apoſtatas, que tambẽ tiuerão eſta vinda por myſterioſa, & a goardando com atenção o fim que teria; depois de Lenciano lhes perguntar, donde erão, & q̃ querião reſpondeu a Santa, que ſó a lhe trazer hum aluitre, com que ſe faria o mais venturoſo Principe do mũdo, ſe mouera a deixar aquietação em que eſtaua,& vilo buſcar a ſeus paços. Nem de tal peſſoa & cõpanhia ſe podia eſperar menos bom ſucceſſo, (lhe tornou o idolatra) & ſe da minha parte ſe há de fazer algũa diligẽcia aduertindo me farey por não ſe me dilataré tantos bẽis como me offereces. A primeira de todas (diſſe a Sãta) & ſẽ a qual ſenão pode fazer nada, he reſtituyres os tiſouros de Ieſu Chriſto, q̃ tẽs roubados á Igreja, & aliuiãdo depois os tributos com que tẽs oprimidos os ſeruos do meſmo Senhor, te deſcubrirey eſta bẽauenturança que te trago. Indignouſe Lenciano tanto da liberdade cõ que a Sãta lhe redarguyo os males que tinha feyto, q̃ ſem a querer ouuir, mandou q̃ foſſe preſa, com todos os q̃ vinhão em ſua cõpanhia, & lhe não deſſem de comer no carcere, ate não verem ordem ſua. Tres dias eſtiuerão os Santos, ſem outro mantimento, mais que o da palaura de Deos, cõ a virtude da qual os animaua Santa Quiteria, & como no fim delles foſſem mandados apparecer, crẽdo a Santa que ſeria pera os atormẽtar, lhe falou deſte modo. A quem conhece o muito q̃ ſe intereſſa de gloria por eſtes breues trabalhos da terra, não ha pera que lhe lembrar a conſtãcia, & animo firme que ſe requere no meo das tribulações; ſoo vos peço, que como verdadeiros imitadores da doutrina de Ieſu Chriſto; roguemos pellos que nos perſeguem, pedindo ſaluação & miſericordia pera aquelles a quẽ ſua fraqueza fez deſemparar a fẽ Catholica, porque da morte temporal, de noſſos corpos lhe reſulte vida ſpiritual pera as almas. No fim deſta pratica ſe puſerão todos em oração, pedindo esforço pera ſi, & miſericordia pera os que tinhão deſemparado a fé Catholica, & ſupitamente deceo hũ reſplandor do ceo, cõ que ſe lhe deſterrarão as treuas do carcere, & ſe ſentio hũa flagrancia tam celeſtial, q̃ arrebataua os ſentidos, & no meo deſte milagroſo rayo, appareceo o Anjo a Santa Quiteria, certificandoa

candoa no despacho de sua petição, & prometẽdolhe da parte de Deos, que a nenhum dos seus faltaria esforço pera dar a vida por Christo, & aquelles que se tinhão apartados da fè, tornarião ao verdadeiro conhecimento della. Ouuirão as goardas do carcere as palauras da Santa, & as orações cõ que os de sua companhia inuocauão socorro do ceo, & como se puseſſem a escutar o que passaua, & viſſem o resplandor, sentiſſem o cheiro, e lhe abriſſe Deos os olhos pera poderem ver o Anjo que falaua com a Infanta, forão diuinamente alumiados: & abrindo as portas, se lhe lançarão aos pés, cõfessando o nome de Christo, & dizendo, que ordenaſſe delles, o que viſſe q̃ importaua pera sua saluação, porque antes querião obedecer ao Rey do ceo, que aos homẽs da terra; & declarãdolhe a Santa os mysterios q̃ lhe conuinha crer pera receberem o baptiſmo, forão regenerados, assi elles como outros muitos, que por sua ordẽ vierão ao carcere ouuir a palaura de Deos, & vindo algũs enfermos & aleijados se tornauão saõs pera suas casas, louuando ao Senhor, & engrandecẽdo publicamẽte a virtude de sua Serua. Chegarão estas nouas a Lenciano, que primeyro as teue por fabulosas, & depois as atribuyo a encantamẽto, jurando de tirar a vida a todos aquelles, q̃ tinhão cõmunicado e seguido o conselho da Santa. E vẽdo que algũs miniſtros de juſtiça, mandados pera lha trazerẽ, se deyxarão ficar cõ os mais, atonitos dos milagres, que vião, & das palauras cõ que prẽgaua a ley euãgelica, se sahio elle meſmo de seus paços, acõpanhado da gẽte principal de sua corte, jurando de cortar com hũ sõ golpe de espada a cabeça a Sãta Quiteria, & a confiança a todos os que apunhão em seus enganos. Mas antes de chegar a executar seu danado intento, perdeo a viſta & ouuir, & como hum tronco sem sẽtido o leuarão seus criados onde a Santa estaua, pedindolhe, se compadeceſſe de seus males, & ficãdo em seu nome por fiadores, que faria tudo o q̃ lhe foſſe mandado. Orou a Santa, & foy lhe restituydo o ouuir, mediante o qual soube o estado & lugar a que sua dureza o trouxera, & prometẽdo grãdes tisouros por lhe ser tornada a viſta, nõ quis a Santa mais, q̃ seguro pera as goardas do carcere, & pera a mais gente que por sua pregação aceitara a fé de Ieſu Christo, & sendolhe cõcedido, no meſmo inſtante, cobrou a viſta q̃ perdera; & rogaua a Santa Quiteria se foſſe com elle a seus paços, pera nelles lhe fazer os seruiços q̃ merecia; do que se escusou, dizẽdo, q̃ não entraria nelles em quãto estiueſſem ornados com as riquezas roubadas aos templos de Ieſu Christo. E vendo com quam pouco gosto, ouuira este cõselho, se despedio delle, & da mais gẽte

do

do pouo,&com os de ſua companhia, ſe tornou a ſubir ao monte, onde fazião vida Angelica, agoardando por horas a de ſeu martyrio, tantas vezes prometida de Deos, & reuelada pello Anjo que lhe apparecia. Neſte tẽpo falando Lẽciano,cõ os Biſpos Marcial, & Valentiniano, & repetindo as marauilhas que Deos obrara por ſua ſerua, andando a graça diuina,e orações da Sãta de por meo, vierão a ſe cõpungir interiormẽte,e a ter dor dos males paſſados, por onde a mandarão chamar á ſerra de Pombeiro em q̃ viuia, & tratando familiarmente em couſas do ceo, ſe acabarão de reſoluer todos tres em ſua conuerſaõ, e ficou Lẽciano ocupado, em reſtituyr os tiſouros ás Igrejas, & repartir os tributos, injuſtamente leuados,ẽtre os pobres e fieis mais neceſsitados: & tendo feyto tudo o que deuia a bom Chriſtão, acõſelhado dos dous Biſpos penitentes,tornou a chamar Santa Quiteria,pera que o deſenganaſſe, ſe as obras que tinha feito,erão aceitas nos olhos de Deos,ou avia mais q̃ fazer,pera alcãçar perdão de ſuas culpas. Chegada a Santa ao lugar onde os Biſpos,& Lenciano eſtauão, antes de lhe perguntarẽ couſa nenhũa, lhe começou a dizer. Oo ſenhor, que alegre & vẽturoſo dia amanheceo eſte pera vós, & quanto mais lhe deueis a elle ſoo pois ganhaſtes a bemauenturança eterna, & ſaluaſtes voſſa alma do inferno, q̃ a todos os mais da vida em q̃ andaſtes perdido: & ſe me chamais pera ſaber como ſe aceytou no ceo, a penitẽcia e reſtituyção que fizeſtes na terra,vos certifico, que recebeo Deos voſſa contrição, & a celebrarão os Anjos cõ particulares demoſtrações de alegria. Conſolados & alegres Lenciano & os Biſpos cõ tão alegres nouas, pedirão á Santa,q̃ lhas deſſe de ſua vida, offerecendoſe a lhe fazer no monte, em que eſtaua,hũ recolhimento capaz de toda a companhia q̃ ſeguia o rigor de ſua penitencia:mas ella os deſenganou,dizendo,que hũa piquena ſepultura lhe baſtaua na ermida de São Pedro, porq̃ dahi a onze dias,os chamaria Deos a todos, por cruel martyrio, & como lhe pareceſſe impoſsiuel,ſẽdo elle ſenhor da terra, auer quem dentro nella ouſaſſe offender a Santa, determinou irſe cõ ella ao mõte de Pombeiro,& ver os ſantos exercicios,em q̃ gaſtauão a vida os companheiros da glorioſa Infãta,crẽdo tambem,q̃ com iſto lhe aſſeguraua a vida,pois em ſua preſença não era criuel, q̃ tiueſſe ninguem atreuimento pera cometer exceſſo. E porque a gẽte de ſeu ſeruiço ordinario, não perturbaſſe a quietação das ſeruas de Deos, os deſpedio a todos, ſem ficarem mais que os dous Biſpos,Marcial, e Valẽtiniano, que neſtes poucos dias q̃ viuerão depois de ſua redduçaõ ſatisfaziaõ cõ jejũs, & lagrymas,

os

os erros da vida passada, onde os deixaremos por tornar a Cathelio Rey de Norba, ou Belcagia, q̃ vendo tornar as pessoas que mãdara sem a Infanta, & cõ reposta tam desabrida, como foy hũ desengano de não aceytar outro esposo, nem reconhecer outro pay fora de Iesu Christo: chamando a Germano lhe disse. Eu te aceitaua por filho, conhecendo quão bẽ ẽpregadas estauão minhas riquezas em teus merecimentos: mas a molher que te prometia, esquecida do muyto q̃ interessaua em te ter por marido, & da obediencia q̃ me deuia como a pai & senhor; enganada por hũs Christãos que a criarão de piquena, me nega a mi de pay, & ati de esposo, e crèo que nem com perder a vida, a mudarão deste intẽto: por onde se o amor te obriga a fazer mais diligencias pella alcançar, do q̃ neste caso sam feytas, buscandoa, sigue o que elle te manda: & se poruentura, seu desprezo trocou o amor em odio, & guiado delle pretendes vingança, em tua mão está tomala da maneira que quiseres, sem por ella ficarmos nunca enemigos, antes tirãdolhe a vida, me daras quietação á minha, por não sentir sempre a magoa de quem a não tem de minha honra & fama. Auida esta licença de Cathelio, & sabẽ do o lugar onde a Sãta residia, se partio Germano cõ hũa boa companhia de gẽte de armas, não já pera mouer a Santa cõ rogos como antes queria, senão opera se vingar da afronta que sintia em se ver desprezado della, & caminhando por lugares escusos a fim de não ser sintido, chegarão ao monte Pombeiro, no proprio dia que a Santa pronosticara seu martyrio, a qual apartada de toda a mais companhia, em hũ lugar secreto do monte, esteue arrebatada em oração, pedindo esforço pera si, & pera seus companheiros, & rogando ao Senhor aceitasse por grato sacrificio o sangue & vida que perdião pella confissão de seu nome. Acabada a oração, e sabendo que a esperaua jà o cutelo do algoz, pera lhe tirar a vida, & Christo com os ceos, & braços, abertos, pera lhe dar a eterna, se foy offerecer a quem a buscaua; & como todos andassem buscando o monte, & cercandoo porq̃ ninguem lhe fugisse, o primeyro q̃ a encontrou, foy hum idolatra, chamado Dormiano, que sendo antes Christão, arrenegara a Fè de Christo, & perguntandolhe se sabia o lugar onde a Infanta Quiteria viuia cõ outros Christãos, ella sem nenhum temor da morte que via presente, lhe confessou ser a propria, prefirindose a morrer com mais gosto polla Fé de quẽ a saluara, do que elle viuia a troco de o ter negado: ajuntou a estas palauras outras de reprehensaõ, estranhandolhe a cruel apostasia, que cometera, & ameaçãdoo com as penas do inferno, se tornando sobre si

bre si não emendasse a vida, de q̃ o miserauel se mostrou mui afrõtado, & pouco arrepẽdido, & querendo encubrir seu crime á custa do dano alheo (costume de gente obstinada em vicios) leuando da espada, lhe cortou a cabeça: vioſe nesta occasião a marauilha, que se conta de São Dionysio Ariopagita, a qual foy tomar a virgẽ sua propria cabeça nas mãos, e leuala ate o lugar de sua sepultura, cantando os Anjos no ár, canticos de louuores seus, & em particular, se lhe entẽdia aquella Antiphona, q̃ costuma cantar a Igreja em louuor das virgẽs. *Veni Sponsa Christi accipe coronam, quam tibi dominus præparauit in æternum.* Quasi dizendo, vem esposa de Christo, recebe a coroa de gloria, que o Senhor Deos te preparou pera gozares em todas as eternidades. Em quanto no ceo se fazião os recebimentos deuidos a quem tambem pellejara na terra. Chegou o matador ao lugar em que estaua Germano, com a mais da gente q̃ o seguia, e certificado de ser a Sãta morta, deu grandes agradecimentos ao matador, dizendo, que então o tinha por verdadeiro amigo, pois compadecido de sua deshonra, & do abatimento em que viuia, por ser desprezado, o vingara daquelle modo, acrecentando, q̃ pera seu gosto ser perfeyto faltaua morrerem todos aquelles q̃ vierão em sua cõpanhia, cuja era a mayor parte da culpa, de todos os erros passados, pois a idade & pouca experiẽcia de S. Quiteria, tinha consigo mais disculpa, & tiuera melhor remedio, se estes Christãos a não trouxerão consigo enganada: por õde se algũ me quer ter por amigo, e deseja verme descansado, mostreo em ser o primeiro que tire a vida á estes enganadores, q̃ me tiraraõ o gosto. Estauão no monte as trinta dozellas que seguirão a Santa Quiteria, de que se nomea soo hũa, chamada Comba, tam nobre por geração, que o Marieta lhe chama Infanta: Dos homẽs se nomeão o Simplicio, Remigio, & Columbano, o Rey, ou Regulo Lenciano, com os Bispos Marcial, & Valentiniano, que vẽdo a morte marauilhosa de Sãta Quiteria, & as musicas cõ que no ceo se recebia sua alma, agoardauão o golpe do tyranno cõ singular contentamento. Vioos hum dos homẽs de armas de Germano, q̃ a memoria chama Adrião, e dãdo vozes aos mais, se forão direitos aos Santos, q̃ postos de joelhos estauão como cordeiros inocentes, agoardãdo a morte, & ouuindo hũa animosa pratica q̃ Sãta Comba lhes fazia, representãdolhe os interesses daquella morte, & o pouco q̃ se perdia na vida, a que o Bispo Marcial, em nome de todos respondeo, que não aueria quẽ por temor dos inficis desistisse da empresa em q̃ estauão, & de dar a vida por Christo, pois os auisará o Apostolo São Paulo, Paulus epist. 2. ad Timotheũ cap. 2.

que

que senão daua a coroa no principio, senão no fim da peleja. Chegarão nisto os idolatras, & sabendo como todos os q̃ ali estauão, crião em Iesu Christo, & seguião a Santa Quiteria, os puserão á espada, satisfazendo nesta sò obra, o cruel desejo de Germano, & o piedoso dos Martyres, que o não tinhão menor de morrer, que elle de os matar. Cometido este sacrilegio, & estandose dãdo os parabẽs, de o terem feito, & cõsultando as afrontas que farião aos cõrpos sem vida, se cubrio o ár de nuués, & deceo hũa tempestade tam furiosa, que não ficou nenhũ dos matadores, em quẽ não fizesse algum efeito, porque hũs morrerão logo cõ a furia dos rayos, outros tomados de hũa furiosa rayua, se comião suas proprias mãos, e rasgauão suas carnes miseravelmente, outros endoudecerão, & sẽ juizo viuerão esses tristes dias q̃ lhe restarão de vida: outros finalmẽte ficarão como assombrados, temerosos sempre sem verem a causa, tão semelhantes na pena de Caim, como lho forão na culpa. Fezse grande sentimento na cidade pella morte de seu senhor Leuciano, a que não puderão acudir, nem dar socorro, porque Germano executou o negocio com tanta pressa, que primeiro foy feyto, que sabido: & determinando trazer seu corpo, & os de todos os outros martyres á cidade pera os sepultarẽ cõ muita pompa: apareceo o Anjo do Senhor a Estrãcho, varão nobre, & temente a Deos, & lhe disse, que os sepultassem no proprio monte, em que succedera seu martyrio, porque andando o tempo, seria illustrado com grandes marauilhas. Celebrão as Igrejas de Cuenca & Siguẽça seu martyrio, aos xxij. dias de Mayo, & na propria Sè de Siguença he venerada Santa Comba, & ha hũa dignidade Abbacial do titulo desta Sãta. Qual fosse este monte, o titulo da cidade de Aufragia, ou Aire, ou Airitiũ, que todos estes nomes lhe acho, dificil será declaralo cõ certeza, pois a não pode auer em cousa tam antiga, & metida em tantas dificuldades: Só acho no Itinerario de Antonino Pio, hũa pouoação chamada *Aritium Prætorium*, que Resende imagina ser a q̃ oje chamamos Benauente, pouco distante de Saluaterra, ou outra pouco afastada dali; mas visto o sitio & comarca de Benauente, tẽ algũs inconuenientes, que senão compadecẽ cõ a relação da historia, por onde nos bastara saber, que ella, & seus companheiros foraõ Portugueses, & seu martyrio executado na Lusitania, que he o ponto que importa pera hõra nossa. Costumaõ inuocala cõtra angustias de coraçaõ, & mordeduras de caẽs rayuosos, & sentem nestes casos particulares (os que inuocaõ seu nome) effeytos marauilhosos.

Antoninus in Itenera.

CAPITVLO XX.

Do Imperio de Tacito, Floriano, Probo, Caro,

Caro,& Diocleciano, com a memoria que de seus tempos há em Portugal,& algũs mouimentos de guerra, que se leuantarão em Espanha.

DEIXOV o Emperador Aureliano tão domadas as forças dos enemigos do imperio,& tão quebrãtados os animos daquelles, q̃ vsãdo mal das occasiões do tẽpo, tiranizauão a Monarchia; que sabida sua morte, nem ouue barbaro que se rebelasse, nem capitão, que se chamasse emperador, nem exercito (que he o que mais espanta) que ousasse tomar sobre si a elleição de successor; antes mandarão auisar ao Senado, q̃ lhe desse Principe, obrigandose ao receber sem cõtradição algũa; escusarãose os Senadores, dizendo, que o ellegessem elles com parecer de seus capitães: prefirindose que o approuarião & reconhecerião com authoridade publica. Nestes comedimẽtos tam poucas vezes vistos em semelhante materia, se gastarão sete meses, e vinteoito dias, sẽ auer em todos elles, quem solicitasse tamanha honra, atemorizados ao que se pode crèr, do miserauel fim q̃ tiuerão os trinta pretensores, q̃ pouco antes cõpetião sobre o que agora ninguẽ queria. Ao fim insistindo a gente de guerra, se deixou o Senado vencer de sua cortesia, & depois de muy cõsiderada a importancia do negocio, ellegerão a Marco Claudio varão cõsular experimẽtado em todos os successos de prospera & aduersa fortuna,& que em paz,& guerra tinha mostrado os merecimẽtos de sua pessoa. Foi sua elleição geralmente bem recebida, & o termo com que começou a gouernar, deu esperanças ao mundo de auerem de gozar em seus dias hũa idade dourada, como sem duuida fora, se ao sexto mes de sua elleyção, não morrera de febres malignas na cidade de Tarso, indo contra el Rey de Persia, que cõfiado em sua potẽcia, & na morte de Aurelio, tornaua a inquietar os confins do imperio Romano. Bem sey que algũs Authores dizẽ q̃ foy morto pellos soldados, mas eu sigo a Paulo Orosio, Sexto Aurelio Victor, & outros de melhor voto. Deste bõ ẽperador ha ẽ Portugal duas inscripções, no caminho militar, q̃ hia antigamẽte de Sãtarẽ por cima de Almeirim, jũto ao Rio de Alpiarça, onde se achão dous padrões derrubados entre muitos outros, em hum dos quais se lem estas palauras.

IMP.
CÆSARI
CLAVDI
O. TACITO.
PIO. F. IN
VICTO
AVG.
PONT. M.
TRIB. PO
TESTA
TIS II.
COS. PRO.
: : : : :

Quer dizer, que aquelle padrão se leuan-

ce tẽpo ribus. Samotheus in annail. Eusebio in chronicon

Panuin. in fastis Flauius vopiscus in eius vita. Aurelio victor in epit. Eutrop. lib. 9. alter Eutropius lib. 10. Orosius li. 7. c. 24 Mexiain vita ipsius c. vni. Beda li.

Refendius lib. 3.

leuantou em honra, & memoria do emperador Cesar Claudio, Tacito, Pio vẽturoso, inuenciuel, Augusto, Pontifice Maximo, q̃ tinha duas vezes sido Tribuno do pouo & administrado os cargos de Cõsul e Proconsul. Pello mesmo caminho, hũ quarto de legoa apartado desta primeira colũna, estão outras tres, duas já caidas em terra, com as letras tão gastadas, que se lhe não póde ler cousa de importancia, & hũa leuantada com a inscripção seguinte.

IMP.
CÆSARI
M.
CLAVDIO
TACITO
PIO. F. IN
VICTO
AVG. PONTIF.
M. TRIB.
POTESTA
TIS II. COS.
P. P.

Quasi dizendo, que aquella colũna se leuantou em honra do emperador Marco Claudio, Tacito, Pio, venturoso, inuenciuel, Augusto, Pontifice Maximo, no tempo que tinha a dignidade de Tribuno a segunda vez, & era Consul, & fora chamado Pay da patria. A grande virtude de Tacito, & o amor que todos geralmẽte lhe tinhão, deu animo a hũ irmão seu, não menos nas virtudes, q̃ no sangue, chamado Floriano, pera tomar o nome de emperador, tanto que se lhe acabou a vida, & sempre sayra com seu intento pellos votos do Senado, se nesta occasião senão leuantara cõ as legiões de Oriẽte hũ capitão chamado Probo, a quẽ os soldados por seu valor, & os Senadores por a experiẽcia que tinhão de suas virtudes, aceytarão com tanto gosto, q̃ Floriano se vio atalhado, sem conselho, nem fauor, pera sustentar o nome que tomara com tantos; & julgando por melhor sorte, morrer no estado que tomara, que viuer sem hóra, fez romper as veas das pernas & braços, á imitação de Quintilio, cõprando dous meses de imperio a troco dos dias q̃ pudera lograr devida quieta e descansada. Era Probo natural da cidade de Sirmio da Panonia inferior, nacido de parentes nobres, e de muy pouca idade começou a seguir a guerra, ganhãdo cada dia tãta opinião de valeroso, q̃ antes de ter barba chegou a ser Tribuno, & succesiuamente foy seruindo cargos honrosos com geral satisfação de grandes & piquenos, por onde, quando se soube sua elleyção, não ouue quẽ deixasse de a louuar por muy acertada. A primeira empresa que cometeo depois de se ver na dignidade imperial, foy contra os Alemães, que se tinhão apoderado da mais, & melhor parte de França, & feyto rebellar a muytos dos que viuião em Espanha: & posto que a resistencia foy dura, & se pos a ventura como de por meo, sem tomar resolução, a qual das partes daria a vitoria, & o fim a teue Probo, cõ morte

morte de quatrocẽtos mil barbaros, ſegundo a ponta Henrique Mucio, nas ſuas hiſtorias de Alemanha, de cujo poder cobrou ſeſenta cidades principaes,& muytas outras de menos nome, & alcançou tam ricos deſpojos, que não ouue ſoldado Romano,a quẽ ſe não fartaſſe o deſejo de ſer rico,que pera encarecer quãtos foſſem,eſta certeza baſta. Contra os que ſe inquietarão em Eſpanha, mandou hum capitão, chamado Saturnino; que vencendo hũs, & aſſentando pazes com outros, acabou de quietar os animos da gente ; pera o que valeo muyto quebrantar as forças de particulares ſenhores Alemães, que viuião em algũas cidades de Eſpanha, com fauſto, & apparato de Reys, & coartarlhe o ſenhorio de modo,que ſe algũs ficarão (que forão poucos) não foy com brio pera mais ſe rebellarem. Neſta occaſião ſe acabou o Reyno de Cathelio,pay de Santa Quiteria & Liberata, pois como diz a memoria tantas vezes referida.*Cathelium vero iuſta Dei occupauit vindicta, dum enim bellum in Romanos parat, de bachantibuſq; barbaris ſe ſocium præbet, à Saturnio Preſide cum reliquis ſuperatur*. Quaſi dizendo, que não ſe eſqueceo Deos de vingar a morte de ſuas ſeruas, & caſtigar a Cathelio; porque tomando armas contra os Romanos, & ajuntandoſe com outros barbaros amutinados,foi vẽcido,e desbaratado com os outros pello Preſidẽte Saturnio; & proſegue,dizendo, que em premio do bom ſeruiço, que neſta guerra fizera Ont comero, aos Romanos, lhe dera Saturnio todos os bẽs, terras,& riquezas q̃ Cathelio tiuera, na Luſitania: de maneyra,que em lugar deſte Principe, cujas riquezas, ſe engrandecem tanto, na vida de ſuas filhas, ficou reynando Ont comero, de quem moſtra o nome tam ſemelhante, ao que Santa Liberata tem em lingoa Tudeſca, ſer muito ſeu parente, & ter de algũa das partes deſcendẽtia dos Alemães, que viuião em Portugal. Quais foſſem as terras de Portugal, em que teue o ſenhorio, não conſta da relação; mas pois ſe lhe derão por leal, os bẽs que Cathelio perdera pello não ſer,de crer he,q̃ lhe ficarião todas aq̃llas q̃ na guerra não foſſẽ deſtruidas pellos Romanos: & faço delle tão particular menção,aſsi por ter ſñorio ẽ Portugal, como pella honroſa geraçaõ que delle procedeu,q̃ foi a virgẽ S. Engracia, de quẽ trataremos adiãte.

A memoria deſtas inquietações de Eſpanha remedeadas por Saturnino, achamos em Flauio Vopiſco, quando referindo hũa pratica, que o meſmo fez aòs ſoldados, ſe louua,que pacificou os tumultos & inquietações de Eſpanha. A morte de Cathelio ſe le no fim da memoria das vidas de ſãta Quiteria & Liberata,ſer eſte Ont-comero q̃ lhe ſuccedeo,pai de ſãta

Henric. Mutius hiſt. germaniæ.

Flauius Vopiſco in Saturnino.

Engracia se collige dos fundamẽtos, que alegarey na vida da mesma Santa. Quietas as cousas de França, & Espanha, se tornou Probo pera Oriente, onde venceo os Sarmatas, q̃ tinhão vsurpadas algũas terras do imperio, os Godos que occupauão a Tracia, & aos Persas, que desde a prisaõ de Valeriano, andauão inquietos, & não deyxauão quietar os vassallos do imperio. Com tam venturosas empresas se tornou Probo, as Italia crẽdo que não seria necessaria sua presença em Leuante dahi a muitos ãnos, mas cõueolhe fazer volta, pera quietar hũa desordem que se cometeo em Egypto, & na Palestina, em que algũas legiõis obrigarão a Saturnino, que tomasse nome de emperador; & por mais que resistio, conhecendo o fim que teria este desatino, conueolhe seguir o impetu militar, vendo que se recusase lhe cõuinha perder a vida ás mãos de seus proprios soldados; por onde se deyxou vencer & leuar, do que elles querião, dizendo, que pouco montaua morrer por não ser emperador, eu por ter imperado, quando não auia mais diferença de hũa cousa a outra, que morrer sò por descõtentar a muitos, ou morrerem muytos com elle, pella offensa de hum soo. Algũs recontros ouue entre as gentes de Probo, & os amutinados de Saturnino, no fim dos quais foy morto em hum combate de certo castello em que se recolhera, com desgosto de Probo, que conhecendo o valor de sua pessoa, & a força com que os soldados o fizerão vsurpar a purpura & nome imperial, desejaua restituylo a sua graça, & darlhe rendas com que passar honrosamente sua vida. Acabando esta empresa se partio a França, onde desbaratou a Proculo, & Bonoso capitães rebelados, & passando cõtra os Godos, os rompeo venturosamente: & vendo já o mundo pacifico, & limpo o imperio de enemigos naturais, & estranhos, se veo a Roma, onde o receberão, com o applauso deuido a tão grãdes vitorias, & pera gratificar ao pouo, tantas demostrações de amor, fez os mais custosos & exquisitos jogos, que muytos annos antes se virão naquella cidade. Passadas as festas, e diuidida muita copia de dinheyro entre a gente popular, & de guerra, ordenou muytas leys necessarias, ao bom & pacifico gouerno da Republica: & como algũas dellas reprimissem com seueridade, os insultos & demasias dos soldados, cahio em tãta desgraça sua, que partindose poucos meses depois, contra os Persas, & caminhãdo com hum poderoso exercito, pella prouincia do Illirico, o matarão tredora & aleiuosamente, estando descudado em sua tenda, auendo seis annos, & quatro meses, que imperaua, como quer Eutropio,

tempo

tempo tam breue se se comparar com as grandes vitorias, que alcançou nelle, que parece diminuyr o credito aos Historiadores que as contão. Foy sua morte, pellos annos de Iesu Christo, duzentos & oytẽta & cinco: quatro mil & duzentos & quarẽta & quatro da criação do mundo. Receberãose com muyta tristeza as nouas da morte de tão bom emperador, & se dissimulou com a vingança della, em quanto lhe ellegião succeſſor, que foy hum insigne capitão, natural da cidade de Narbona de França (como diz Eutropio) chamado Charo, a quẽ seus proprios merecimẽtos, & fama acquirida ẽ paz & guerra chegarão a tam sublime dignidade, na qual tomou logo por companheiros (dandolhe nome de Cesares) a seus dous filhos Carino, e Numeriano, o primeiro dos quais foy tam vicioso, & de costumes tam preuersos, quanto o segundo virtuoso, modesto, & bẽ disciplinado, & que na oratoria poetica e philosophia, tinha nome & lugar entre os mais apurados de seu tẽpo. A primeyra obra em que se ocupou Charo, foy em fazer que o fosse a morte de seu anteceſſor aos conjurados, & deixando Carino seu filho maior, no gouerno de França, e Espanha se partio cõ Numeriano contra hum copioso exercito dos Sarmatas, que se vinhão apoderãdo das terras sogeitas a Roma, & alcançando vitoria, passou contra os Persas, a quẽ ganhou a prouincia de Mesopotamia, & outras muytas, & os rompeo venturosamente, em hũa batalha campal, dada de poder a poder, com que os deyxou tam quebrantados, que se a morte lhe não atalhara seus intentos, tiuera fim a potencia dos Persas: mas tẽdo alojado seu exercito junto ao Rio Tygris, lhe cahio hum rayo na tenda em que estaua enfermo, de que morreo o emperador, cõ outra muyta gente que estaua em sua companhia: Foy logo obedecido seu filho Numeriano, assim por ser já em vida do pai chamado Cesar, como por merecerem suas virtudes a succesão do imperio, & sempre cõtinuara a guerra dos Persas, se lho não impedira hũa enfermidade de olhos tão grande que com trabalho podia consentir a luz de hũa candea, o que lhe sobreueo em pena de querer na cidade de Antiochia, entrar na Igreja dos Christãos ao tempo q̃ celebrauão a missa, especulando curiosamente os segredos de nossa Santa Fè Catholica & martyrizar sobre este caso a São Babilas: pello que dando em Leuãte a melhor ordem que pode aos negocios de paz & guerra, se pos em caminho pera Roma, & como por sua indisposição caminhasse em liteira cerrada, nella o matou seu sogro Arrio Apro, com intento de vsurpar o Imperio pera sy; & como tiuesse

ANNO 4244. D. Christo 285.

Eutrop. lib. 10.

Eutrop. Monac. lib. 10.

tiuesse a morte encuberta em quã-
to grangeaua algũas vontades de
quem pendia sua elleyção, o mao
cheiro do corpo que hia nas an-
das descubrio a treição, não sem
magoa dos soldados, q̃ geralmen
te o amauão por suas virtudes, &
por não recrecerem inconuenien
tes de dilatar a noua elleyção, es-
colherão a Diocleciano homem
de baixa geração, & pobre naci-
mento, mas de tanto esforço, &
tam altos pensamentos, que veo
subindo por dignidades & offi-
cios honrosos a este da Monar-
chia do mundo: vingou rigoro-
samente a morte de Numeriano,
matando por sua propria mão ao
tredor Arrio Apro, & veo quando
menos o cudaua a cobrar a su-
prema dignidade do imperio, no
principio do qual desbaratou a
Carino; que auia dous annos se le-
uantara em França, & o vinha de
mandar com poderoso exercito:
mas acabada esta guerra, se lhe le
uantarão tantas, que vio serlhe
necessario hum companheiro no
imperio, & tendo experiencia do
grãde valor de Maximiano, o fez
primeiro Cesar, & depois lhe deu
nome de Augusto, & igoal poder
nas materias do gouerno: e como
lhe importasse acudir hum ao E-
gypto, contra Achileo, que vsur-
paua o nome de emperador, &
outro a hũas legiões amutinadas
que destruyão Africa, & vissem q̃
de mais destas empresas, importa
ua acudir a Inglaterra, onde se le-
uãtara hũ capitão, chamado Crau
sio: & a Persia, cujo Rey entraua
nouamente na Mesopotamia, &
Armenia, assentarão os empera-
dores ambos, que cada qual no-
measse hum successor no imperio
& lhe desse nome de Cesar, como
em effeyto fizerão, escolhẽdo Dio
cleciano a Galerio Maximiano,
por sobre nome Armentario, &
Maximiano a Constancio por so-
bre nome Cloron, & partindose
Diocleciano pera o Egypto, Maxi
miano pera Africa, Galerio con-
tra os Persas, & Constancio con-
tra Inglaterra, se ouuerão de ma-
neira, que depois de varios tran-
ces, a que me não deixa estender
a breuidade que sigo, alcançarão
famosas vitorias: & depois tomã-
do todos quatro a ẽpresa dos Go-
dos, Sarmatas, & Alanos, os que-
brantarão em diuersos recõtros,
deixando o imperio, & terras del-
le tam quietas, quanto muitos an
nos antes senão virão, & se lhe fez
em Roma a todos quatro hũ triũ
pho, qual se deuia a tanto nume-
ro de tyrannos, & Reys vencidos;
sendo entre os despojos & catiuos
q̃ entrarão nelle, os de maisgosto
pera o pouo Romano, ver as mo-
lheres, filhos, & irmãs del Rey de
Persia, presos & rendidos diante
dos vencedores, por lhe parecer q̃
com este espectaculo se restaura-
ua a quebra recebida em tempo
do emperador Valeriano. Foi Di-
ocleciano excellente ẽperador, &
se pudera contar, entre os melho-

res & mais vẽturosos, & senão afeara a grãdeza de tantas vitorias, com a terribel perseguição, q̃ leuantou contra a Igreja Catholica, que com ser a decima em ordem entre as que padeceo desde Nero, foy em crueldade & continuação a que mais afligio os fieis, como veremos em seu lugar, & depois de ter gouernada a Monarchia vinte annos, achandose já cansado pera negocios tão arduos, fez com Maximiano seu cõpanheyro, que deixado o imperio aos dous Cesares, se retirassem a viuer priuadamente, & ambos no mesmo dia, hum em Milão, outro em Nicomedia, deixarão a purpura imperial, com tanto espanto do mundo, que foy tida esta soo obra em mais, que as muytas por onde tinhão merecido o imperio, foy isto pellos annos de Christo, trezentos & sete: quatro mil & duzentos & sesenta & cinco, da criação do mundo. E tam de coração se retirou Diocleciano, & se deu a plantar o jardim de hũa piquena casa em que viuia, que sendolhe depois pedido pellos mesmos Emperadores, que tornasse a lançar mão do gouerno, por ser necessaria sua authoridade em negocios que recrecerão, não foi possiuel acabaremno cõ elle; mas ao fim, ou de muita velhice, ou por temer certas palauras asperas, que hum dos emperadores lhe escreueo, se matou a si mesmo con veneno, pagando nestes principios parte do muito que paga na eternidade das penas, que mereceo, em derramar tã to sangue de martyres; algũs dos quais honrarão nossa Lusitania, cujas vidas porey tanto que referir as memorias, que oje durão nella, destes dous emperadores de Roma, & tyrannos da Igreja, entre as quais, a que mais noticia dá de seu tempo, he hum padrão, que está junto a hum lugar de Alentejo, chamado Oreola, & foi antiga mente diuisaõ dos limites de Euora, & Beija, metido ali por authoridade publica, pera euitar descontos, que poderião succeder entre estas duas pouoações tam principais, naquelles, & neste nosso tempo: delle se colige o nome de hum Legado, que gouernou esta prouincia, chamado Daciano, que martyrizou nella hum numero excessiuo de fieis, & do que nos contão as vidas dos Santos, se entende, que este foy o intento a que Daciano foy mandado a Espanha, mais q̃ a entender em materias de gouerno. As letras do padrão na forma q̃ as traz Andre de Resende, & Ambrosio de Morales, dizẽ desta maneira.

ANNO 4265. De Christo 307.

Resen. dius li. 3 Morales li. 10. c. 1

D. D. N. N.
AETERN. IMPP.
C. AVR. VALER.
I·O. IOVIO. DIO
CLETIANO. ET
M. AVR. VALERI
O. ERCVLEO
MAXIMIANO
PIIS FEL. SEMPER AVG.
TERMINVS INTER.
PACENS. ET EBORENS

CVRANTE. P. DATIANO
V. P. PRÆSIDE. H. H.
N. M. Q. EORVM.
DEVOTISSIMO.

HE INC. PACENSES.

Toda esta leitura tem da parte que fica cõtra Beija, e quer dizer. Sendo emperadores perpetuos,& senhores nossos,Cayo Aurelio,Valerio Iouio,Diocleciano,& Marco Aurelio Valerio Erculeo, Maximiano, piedosos, venturosos, & sẽpre Augustos,se pos este Marco,& diuisaõ entre os de Beija, & Euora,procurandoo,& dando ordem a isto Publio Daciano,varão Patricio Presidente das Espanhas deuotissimo da magestade dos proprios emperadores. Daqui se começa a jurdição dos de Beija; Da outra parte que fica pera Euora,estão outras letras no mesmo padrão, nesta forma.

HE INC. EBORENSES.

Querem dizer, daqui se começa o termo da cidade de Euora. De Maximiano se acha hũa memoria,em certo padrão, que está tres legoas de Euora,no caminho de Alcacere, leuãtado pera final, & diuisaõ de caminho,que Resẽde traz em suas antiguidades cõ a leytura seguinte.

IMP. CÆS.
MAXI
MIANO
PIO. FELI
CI. AVG. EBO
RA. M. P. XII.

Quer dizer, que aquella colunna se leuantou em honra & memoria do ẽperador Cesar Maximiano,Pio,Venturoso,Augusto; & que dali á cidade de Euora, há 12. mil passos. As mais cousas q̃ em seu tempo acõtecerão em Portugal, como saõ perseguições de fieis, & martyrio de Santos, hi las hemos contando em capitulos particulares.

CAPITVLO XXI.

De como Ont comero, que teue nome & senhorio Real,em hũa parte de Portugal, casou sua filha Santa Engracia com hum Principe Alemão, & chegando a Caragoça, foy martyrizada pella Fè de Iesu Christo.

AO MESMO tempo que Diocleciano gouernaua o Imperio,tinha o senhorio de algũas terras de Portugal Ont comero, a quem Saturnino as dera pellos bõs seruiços que fizera nas alterações de Espanha,como vimos no capitulo precedente, & assi o nome tão semelhãte ao de Santa Liberata, como a succesão das terras de Cathelio, me faz crèr, que teria com elle algum parentesco. Teue este Principe (a que vulgarmente chamão Rey,as memorias que falão delle) hũa filha chamada Encratis, ou Engratia, que alem das outras perfeyções naturaes, teue a de ser Christam, & particular zeladora da honra & Fé de Iesu Christo, a qual andaua tam estendida já pello mundo,& auia tantas Igrejas, em que se celebrauão publicamente os Officios diuinos, que a veneração dos idolos

idolos estaua muy abatida, & se hia extinguindo pouco a pouco, & se acabara de todo, se as leys & perseguições com q̃ Diocleciano mandou atalhar a prégação do Euangelho não atimorizarão os animos da gẽte, q̃ antes dellas, se conuertia em grande numero, & detiuerão por algũ tempo, o curso cõ que a Igreja de Deos se augmentaua cada dia: viase este progreso em toda Espanha, porq̃ como a entrada dos Alemães, & outras inquietações q̃ entretinhão os emperadores, lhe não dauão lugar a entender em negocios da religião, crecia o numero dos fieis & era já menos o dos idolatras, sem auer quem (como no principio) estranhase a frequencia dos sacramentos, & assistencia da veneração & culto diuino, & bẽ se deixa ver esta verdade, pois Ontcomero, seus parentes, seus vassalos, & sua propria filha sendo tão grãde Principe na Lusitania, professauão a ley de Christo, sem receo do que succedeo pello discurso do tempo, quando Diocleciano despedio legados a todas as prouincias sogeitas ao imperio, cõ ordẽ e cõmissão de assolarem templos, confiscarem fazendas, & fazerem justiça de todos aquelles que veneressem a Iesu Christo. O cõmissario que veo a Espanha foi (como já tocamos, & o dizem os Martyrlogios, & Authores, que escreuem a vida de Sãta Engracia) Publio Daciano, o mais cruel & sanguinolento barbaro, de quantos perseguirão a Igreja Catholica, & no põto que entrou em Espanha deu mostras do animo q̃ trazia, prendẽdo, & matando nas cidades de Girona, & Barcelona tanto numero de Christãos, que faltauão algozes pera tirar tãtas vidas, sem falar quem voluntariamente ás offerecese por Christo, nem crueldade no tyranno, pera inuentar diuersos generos de tormentos com que as mandar ao ceo mais glorioſas: Entre estes forão os mais sinalados São Felix, & Cucufate, ambos irmãos no sangue, & no spiritu: São Seuero Bispo, & a virgem Santa Eulalia de Barcelona, semelhante no nome & martyrio com a nossa que padeceo em Merida: & como viesse proseguindo com seu diabolico intento, pello interior de Espanha, chegou á cidade de Caragoça de Aragão, onde a Christãdade estaua tanto, & mais florẽte que em todas as outras, assi pellas causas vniuersaes, como pello particular fauor cõ que a Rainha dos Anjos fauoreceo sẽpre o estado daquella Igreja, onde deyxou a prenda de seu amor, em forma de columna de marmore, pera mostrar, que quando a fé da Igreja estiuesse em maior perigo, pello rigor das perseguições, não faltarião nella colũnas, sobre cuja firmeza descansasse seguramente. No tẽpo q̃ Daciano estaua nesta cidade pellejando contra o ceo,

& perſeguindo a Chriſto em ſeus membros. Succedeo auer effeyto hum caſamento, que Ont comero ſenhor de hũa parte da Luſitania, trataua muytos dias avia, com hũ grande ſenhor, que gouernaua a prouincia de Ruyſelhon em França, ou tinha nella muytas terras erdadas de ſeus antepaſſados, ſe à caſo não era tambẽ Alemão dos que tinhão occupadas algũas cidades, & lugares fortes em França, & Eſpanha; & por algum parenteſco, ſe trataſſe entre Ont comero, & elle, eſte nouo caſamento. Quis o Portugues mandar a filha como conuinha á grandeza de ſeu eſtado, & alem da mais gẽte, que por não ſer de tãta importancia, deyxa de ſe nomear nas hiſtorias; mandou pera ornarem o acompanhamento dezoyto fidalgos principais de ſua corte, & algũs delles muito parẽtes da Sãta, por via da mãy, & ſua, cujos nomes traz o Poeta Prudencio no hymno, que cõpos em louuor de Santa Engracia, os Martyrologios de Baronio, & Vſuardo, & Santo Eugenio Arcebiſpo de Toledo, ẽ hum Epigrãma, feito por deuação deſtes martyres; & erão Lupercio tio da glorioſa Infanta: Optato, & ſucceſſo, Marcial, Vrbano, Iulio, Quintiliano, Publio, Fronton, Felix, Ceciliano, Euanto, Primitiuo, & Apodemio: os outros quatro diz o Poeta Prudencio, que ſe chamauão Saturninos; & a ſua lenda acrecenta, que alem deſte nome cõmũ a todos quatro, tinhão outros particulares a cada hum. que erão Matutino, Caſsiano, Fauſto, & Ianuario. Apreſſaua Ont comero a partida da Infanta, aſsi por ver cõcluydas as bodas, que a ſeu parecer erão honroſas, como por euitar algũ perigo, q̃ podia recrecer cõ a perſeguição, por ſer elle, & todos os de ſua corte grandes cultores da lei de IESV Chriſto: mas a Santa que lhe tinha conſagrado ſua pureza, & auia muyto que deſejaua ornar eſte ſacrificio com o de ſeu proprio ſangue, ſabẽdo como ſeu caminho, era pella parte em q̃ Daciano eſtaua mandando almas ao ceo, & regando a terra com ſangue inocente, diſsimulando o intento cõ que partia, & fingindo aluoroço, por o que o mundo cudaua, ſe partio de Portugal, deixando a corte do pai, chea de ſaudades, & falta de contentamento, porque ſua brandura pera com os ricos, & a miſericordia pera com os pobres, fazia que hũs e outros ſentiſſem ſua falta. Proſeguindo ſeu caminho; & ouuindo nelle as nouas do que paſſaua em Caragoça: não duuido q̃ aueria pareceres, que ſem tocarem nos limires daquella cidade fizeſſem ſua viagem direitos aos cõfins de França; mas a Santa que leuaua outras bodas no penſamento, & determinaua celebralas cõ Chriſto dẽtro em Caragoça, não cõſintio na mudança da jornada: antes pello intereſſe della trocara todas as mais

Prudentius in hymno S. Engratiæ.
Martyrologiũ Roman.
Martyrologiũ Luſitan. 16. apul.
Vſuard. in Martyrolog.
Morales l. 10. c. 5
Theſaurus Concionatorũ tom. 2.
Marieta lib. 4.

todas as mais. Chegada a glorioſa Infanta a eſta cidade, & achandoa toda inquieta com as mortes & pregões de juſtiça, que todos os dias ſe ouuião pellas ruas, ſe informou particularmente, do eſtado das couſas, & da deshumanidade cõ q̃ ſe procedia, não ſoo cõtra os Chriſtãos, mas contra qualq̃r peſſoa, que os encubria, ou lhe daua algum fauor em obra, ou em palaura, pello que acceſa toda em amor de Ieſu Chriſto, & compaixão de ſeus ſeruos, ſe foy onde o tiranno eſtaua, acompanhada dos fidalgos que vinhão em ſua goarda, & cõ hũa liberdade chriſtam, digna do ſangue real, de que procedia, o reprehendeu das mortes, & tormentos que daua aos ſeruos de Chriſto, ſem mais culpa que fugirem de acometer, negando a lei que profeſſauão, A rezão moſtra quam eſpantado ficaria Daciano vendo a fermoſura, acompanhamento, e liberdade da Santa, & a occaſião em q̃ tomaua a mão por gente tam odioſa, como erão os Chriſtãos: perguntou pella condição de ſua peſſoa, pella patria que deixaua, e pollo intento com que viera tam longe de ſua natureza a procurar por homẽs odioſos, aos ẽperadores, & cõdenados por ſuas leys: & como lhe cõſtaſſe de tudo, ſem reſpeitar ao eſtado real de ſeus progenitores, nem a grandeza do marido, com quem eſtaua caſada, a mandou meter com ſeus cõpanheiros, no carcere publico, ate que dando fim a outros negocios da meſma qualidade que tinha entre mãos, pudeſſe entẽder nos ſeus, tãto de prepoſito como deſejaua. Chegado o tẽpo de apparecer, & vindo a glorioſa Infanta, com ſua companhia, diante do tyranno, como a viſſe conſtante em ſeu prepoſito, & aos mais diſpoſtos a darem a vida por Chriſto, os mandou açoutar a todos crudeliſſimamente, crendo que a deshonra, & rigor deſte caſtigo os fizeſſe tornar atras, & mudar conſelho, pello menos á Santa, de cuja delicadeza ſe cria, que não poderia ſofrer o menor deſtes rigores: mas ella que tinha em ſeu peito, a fortaleza da graça diuina, a lẽ de ſe moſtrar inuenciuel neſte primeiro aſalto, & prompta aos mais q̃ ſobreuieſſem, cõtinuou em reprehender a Daciano, & aos emperadores que o mandauão por miniſtro de tamanha maldade, & como a eſtas ajuntaſſe outras palauras mais efficazes, foy mandada arraſtar pella cidade, atada ao cabo de hum caualo, como blaſfema contra a mageſtade do imperio. O contentamento da Santa era tão grãde, como a laſtima de quem a via, & tinha noticia do eſtado de ſua peſſoa, & da jornada que hia fazendo pera França, chorando hũa ſua idade & fermoſura tão mal tratada, outros a deſgraça do encontro, que a ventura lhe offerecera no caminho: & outros finalmente, as feſtas de ſeu

casamento; trocadas em tão lastimoso espectaculo, & soo a virgem, que via cumpridos seus desejos gostaua de se ver leuar ao ceo, inda que fosse arrastando: q̃ onde se espera tam bõ fim de jornada, pouco importão os modos de a passar. Quebrãtada dos açoutes, & mao tratamento que passara, meterão a Santa virgem na escuridão do carcere sem mais fauor, nem cõsolação que a do ceo, mas desta alcãçaua tanta, q̃ alem de desprezar suas proprias dores, animaua os companheiros a não temer as que esperauão, & os reprehendia de algũas lagrimas, q̃ a compaixão natural lhe fazia lãçar, vendoa em tal estado. Ao dia seguinte foy a Virgẽ leuada, qual os tormentos a deixarão, diante do tyrãno, & conhecendo em sua reposta a cõstancia com que determinaua perder a vida, a mandou pendurar em alto, & rasgarlhe o corpo com vnhas de ferro, penetrandolhe as feridas tam interiormente, que ficarão as entranhas parecẽdo por muitas partes, & de volta com algũs pedaços de carne, lhe tirarão hũ piqueno do figado, que se goardou com muita veneração: & o Poeta Aurelio Prudẽciocelebra este torméto cõ ellegantes palauras, dizendo.

Vidimus partem iecoris reuulsam
vngulis longe iacuisse præssis,
mors habet pellẽs, aliquid tuorum,
te quoque viua.

Quasi dizendo, que vira cõ seus proprios olhos hũa parte do figado arrancada de seu lugar, que ao tempo do martyrio lançarão fora do corpo, os crueis garfos de ferro, de maneira, que estando a Santa inda viua, tinha a morte já posse de algũa parte de seus membros. Mas vẽdo o tyrãno sua cõstancia, mais fidagal, que o torméto que lhe rompia os figados, quis tentarlhe o coração, por ver nelle o que não imaginou de molher, & mandãdolhe cortar o peito ezquerdo, acabarão de ficar as entranhas descubertas, aos olhos dos algozes, onde se sua cegueira lho não impedira, puderão ver a Christo Iesu, que por inseparauel vnião de amor viuia dentro nellas. Lastimoso espectaculo ficou a virgem depois do peyto cortado, mas nunca Daciano a sintio com tãto, como quãdo a vio sem nenhum, porque vendose chegada ao vltimo trance da vida, & julgando os tormentos passados por parte da jornada caminhada pera Christo, quantos mais erão, tanto menos lhe parecia que ficaua por passar. Acabauase a paciẽcia do tyranno, vendo a muita da Santa, & não tendo sua crueldade mais experiencias que fazer nella, quis com lhe prorogar a vida, matala por hũ termo mais cruel, que a mesma morte, porque mandandoa tirar do tormento, & vestir suas roupas sobre as chagas frescas, sem outro nenhum beneficio, a fez tornar ao carcere, deixando

xando à Santa esmaltado o caminho com os rios de sangue, q̃ manauão de seu corpo, dos quais ficarão os vestidos tam ensangoẽtados, que Santo Eugenio a quem foy mostrada hũa tunica destas goardada dos christãos, como singular reliquia, atraz pera testemunho do muito que esta Santa padeceo por Christo: e todos os que escreuem seu martyrio fazẽ muito caso da grãde copia de sangue que deu em prendas de sua Fè, no dia destas glorioſas bodas, que celebrou cõ seu esposo. Algũs dias esteue a glorioſa Infanta no carcere enuolta em seu proprio sangue, sem outro abrigo, mais que a terra nua, & os vestidos pegados ao interior das chagas, que apodrecendo com a falta de beneficios, sustẽtaua hũa vida, que se podião contar por mortes todos os momentos della. Não declara o Poeta Prudencio o vltimo trance em que a Santa acabou deganhar a palma do martyrio, antes parece colligirse de suas palauras, que consumida com as dores & corrupção das chagas, deu a alma a seu criador dẽtro no carcere, mas os Breuiarios especificando o q̃ mais passou, dizem, que vendose o tyranno vencido, & o corpo da virgem sem lugar capaz de ser atormentado, lhe mandou atrauessar a cabeça cõ hũ crauo de ferro, que pois Christo os sofreo nas mãos, sẽdo nossa cabeça: justo era os sofresse ella na sua por não sayr das mãos a Christo. Bem se cudou q̃ no fim de seu martyrio começasse o de seus companheiros mais riguroso: mas o tyrãno corrido da vitoria e glorioso triũpho, cõ q̃ hũa fraca dõzella acabara a vida, crẽdo que como cõpanheiros seus estarião armados de semelhante constancia, & se veria mais confuso do que estaua, atalhou a tudo mandãdolhe cortar a cabeça, fora da cidade, nomesmo dia que a virgem padecera (conforme aos Martyrlogios) que foy aos dezaseis de Abril, inda que o Breuiario Eborense, poẽ a morte da Santa aos vinte, auendo q̃ morreo quatro dias depois, não sey cõ que fundamento. Deuia o corpo de Santa Engracia de ser lãçado, no campo, ou em algum lugar; de que foi possiuel a Prudẽte, ou Prudencio Bispo de Caragoça alcançalo, & darlhe muy honrada sepultura, á qual decerão do ceo (como se refere em sua vida) muitos Santos, & choros Angelicos, pera que honrassem acompanhamentos da gloria, o enterramento, de quem com tanto triumpho partira da terra: & o corpo que Daciano estimou tão poucas horas antes em pouco, estimaua Christo em tanto, que manda do ceo, a celebrarlhe as honras, pera que aquelles que lá erão testemunhas de sua gloria, o fossem dos meos por onde aquelle corpo tambem a merecera, porque não contente com padecer hũa soo morte, na forma

forma dos outros Santos, parece que lhe hia fazendo entrega, de cada parte ſua, ou zombando da crueldade com que a cometia, ou querendo cobrar tantas coroas, quantas erão as partes que lhe hia dando. Foy a ſepultura de Santa Engracia, tão venerada em Eſpanha, que a viſitauão os eſtrangeiros, como hũ dos notaueis ſantuarios do mundo, & quando foy a perda geral de Eſpanha, em tempo del Rey dom Rodrigo, fugindo todos os Chriſtãos, ás montanhas & lugares aſperos, com as reliquias dos Santos: os de Caragoça goardarão outro modo de as entiſourar, por não deixar ſua patria deſemparada de tam ſantos defenſores, & aſsi as eſconderão dentro na meſma cidade em couas muy profundas, offerecẽdoas antes ao eſquecimento, que ao perigo dos barbaros: E as de Santa Engracia, & ſeus cõpanheiros forão metidas em dous ſepulchros dentro na propria Igreja, que São Braulio Biſpo daq̃lla cidade lhe fundara em tempo dos Reys Godos, & como os trabalhos padecidos em tempo de mouros, forão exceſsiuos, & morrerão os Chriſtãos dequẽ ſe fiou o ſegredo de ſeu depoſito, eſteue eſte glorioſo tiſouro eſcõdido ate os annos de Chriſto, mil e trezentos e oitẽta e noue: no qual determinando os Conigos regrantes (cuja então era a Igreja da Sãta) de repairar hũa parte della danificada do tempo, & cauando os officiaes da parte de dentro, pera deſcubrir os fundamentos da parede, dõde a ruyna procedia, derão aos treze de Março cõ duas ſepulturas de pedra, mayor hũa que outra, & igoalmente betumadas pellas jũturas: aberta a menor dellas, acharão hũ repartimento, q̃ a diuidia em duas partes, com quantidade de oſſos em cada hũa dellas: & na diuiſaõ em que eſtauão hũs oſſos piquenos, de cõr ẽcarnada, auia eſtas letras, *Virginis Engratiæ*, da Virgem Santa Engracia: Na outra em que a grãdeza, moſtraua eſtarem oſſos de homẽ, auia eſtas palauras, *Lupercij*, oſſos de São Lupercio, a quẽ parece ſe deu a hõra de ſer juntamẽte ſepultado cõ a Santa, pello chegado parẽteſco que tinhão: pois ſegundo o que as memorias referẽ, deuia ſer irmão de pay, ou mãy da glorioſa Infanta. Na outra ſepultura mayor, em q̃ faltauão letras, ſe acharão muitos oſſos & caueyras juntas, dando a entender no modo & lugar em que eſtauão, ſerẽ os deſpojos de ſeus dezaſete companheyros. Aa noua de tão venturoſo appareſcimento, concorreo toda a cidade, & preſentes os gouernadores della, ſe fizerão authos publicos, deſta inuenção. Ouue pareceres ſobre a mudança dos ſepulchros pera lugar mais decente, & depois de bem conſiderado tudo, aſſentarão, que os não tiraſſem do lugar em que eſtiuerão tantos annos, & lhe

lhe fizeſſem hũa Igreja debayxo da terra,em que eſtiueſſem as reliquias com a ſegurança & veneração deuida,como em effeito ſe fez, & permaneceo ate o tẽpo dos Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Iſabel, que edificãdo ſeu templo com real magnificencia, puſerão nelle Religiolos da ordẽ de São Hieronymo, como eſtão no tẽpo dagora, & fizerão traçar a obra de maneira, q̃ ficaſſem as ſepulturas em ſeu primeiro lugar, & nellas ſe cõſeruão ate o preſente,as reliquias da Sãta, & ſeus cõpanheiros,ſaluo as de São Fauſto, q̃ eſtaõ em Nauarra. E aſsi ficando a Portugal a gloria de ſer eſta Infanta ſua,fez o ceo depoſitarios os Aragoneſes de ſeus glorioſos deſpojos,honrãdo eſtes dous Reinos,hum com ſeu nacimento, & outro com ſeu martyrio, regãdo as ruas de C,aragoça,com aquelle nobre ſangue que lhe deu a Luſitania. He eſta virgem particular auogada de dores de coração, & achaques do figado, dãdolhe Deos eſta prerogatiua, pellas dores que padeceo em cada hũa deſtas partes.

CAPITVLO XXII.

Da entrada de Diocleciano em Luſitania, & dos tormentos com que matou em Merida a Santa Eulalia, & vindo a Euora prendeo a São Vicente, que depois foy martyrizado em Auila com ſuas irmãs Sabina, & Chriſteta.

DE C,aragoça onde a glorioſa Infanta Sãta Engracia ſubio triumphante ao ceo cõ palma de martirio, & onde muytos outros imitando ſeu exẽplo,derão a vida por Chriſto;ſe partio Daciano pera Valença, onde martyrizou ao glorioſo São Vicente padroeiro q̃ veo a ſer da cidade de Lisboa, cabeça deſte Reino de Portugal,como veremos no diſcurſo da hiſtoria,& da li foy diſcorrendo pello interior de Eſpanha,& deixando honrada a cidade de Toledo,com o martirio de Santa Leocadia, Alcala de Henares,com os Santos meninos Iuſto & Paſtor,ſe veo á cidade de Merida,cabeça principal naquelle tẽpo de Luſitania,& como pendeſſem delle muitos negocios de paz,& guerra a que conuinha dar expediente, encomendou a peſquiſa & martyrio dos Chriſtãos a hum Romano,chamado Calphurniano,a quem cometia ſuas vezes em negocios particulares, quãdo os vniuerſaes, & de muyto peſo lhe não dauão lugar pera os tratar por ſi meſmo:o qual como deſejaſſe alcançar neſtas cõmiſsões & diligencias nome de bom julgador: fez a peſquiſa cõ mais rigor do q̃ pudera fazer o meſmo Daciano, & na execução dos tormẽtos vſaua de nouas crueldades inuẽtadas de ſua inclinação preuerſa. Auia neſte tempo em Merida hum homẽ dos principais da cidade

cidade ẽ riqueza & fidalguia por nome Liberio,q̃ como foſſe Chriſtão, & ſoubeſſe o rigor com q̃ ſe procedia contra elles, quis como prudente ordenar ſuas couſas de modo, que o não achaſſe a perſeguição deſapercebido, & deixandoſe ficar em caſa offerecido aoq̃ ſuccedeſſe, pos em ſaluo o q̃ a ſeu parecer corria mais perigo, q̃ era hũa filha que tinha de doze ãnos, & nella o goſto de ſua vida, pello merecerem os dões naturais que reſplandecião em ſeu corpo, & a graça diuina que enriquecia ſua alma, & parecendolhe acomodado hum lugar, de que era ſenhor chamado Ponciano, onde tinha hũa torre, & caſa forte, do proprio nome (diſtante de Merida trinta & oito milhas, q̃ ſaõ noue legoas & mea, conforme á conta de Eſpanha) a mandou a elle com a companhia decente a ſeu eſtado; na qual hia hũa donzella de pouco mais idade que a Sãta, por nome Iulia, q̃ algũs imaginarão ſer irmã ſua, não no ſendo na verdade, ſenão no leyte & criação, & muyto mais no amor, & chriſtandade, por terem ambas de hum parecer conſagrada ſua virgindade a Ieſu Chriſto, & ſerẽ diſcipulas em ſua ley, de hum ſanto varão, chamado Donato. Seruia de veador, & Ayo da Santa, hum grande ſeruo de Deos, chamado Felix, que ſendo ẽ outra perſeguição preſo pella fé, & tendo padecido grandes tormentos, approuara ſua conſtãcia, como verdadeiro ſoldado de Chriſto, & aos que tendo paſſado eſtes rigores, & ſaydo cõ vitoria ficauão com vida, chamauão naquelle tempo cõfeſſores, & pello proprio nome era conhecido Felix. Os exercicios da Santa neſta Quinta, erão meditar em Deos, & tirar da freſçura, & boninas cõ que ſe veſtia o campo, materia pera contemplar na fermoſura da gloria, & não ſeria muito que das capellas de roſas vermelhas e brãcas, tecidas pera pòr na cabeça, tomaſſe nouas forças, ſeu deſejo, pera pretender a gloria, com pureza de Virgem, & vitoria de martyr. Chegou o Preſidente a Merida na força do inuerno, poſto q̃ ſua vinda foſſe temida, & eſperada muitos dias antes, & informandoſe da gente que ſeguia a ley euangelica, ſoube como ẽtre outros muitos era Liberio o que mais liuremente a profeſſaua: & como foſſe homem tam rico & principal, de cujos bẽs podia vir grãde intereſſe ao fiſco imperial, foy dos primeiros que mandou prender: & por não auer alguẽ que cõpadecido de ſuas couſas, auiſaſſe a Santa Eulalia do que paſſaua, & tiueſſe tempo de ſe pòr em ſaluo: na hora que o pay foy preſo, mandou hũa carroça com gente de goarda pera que a trouxeſſem preſa. Não fizerão eſtas nouas abalo no coração da Santa, poſto que o puderão fazer ẽ qualquer outro, antes pondoſe no coche, com hũ aluoroço eſtra-

eſtranho,hia com ſua companheira Iulia, fazendolhe enuejas com dizer,que por mais q̃ foſſem juntas, lhe auia de ganhar por mão, em ſer martyriza da primeyro.
Chegadas á cidade & apreſentadas a Calphurniano,cudou o enemigo de Deos,que o apparato judicial, as juſtiças, alabardeiros, inſtrumentos de martyrio, & rigor de ſuas palauras, foſſem baſtantes meos, pera as Santas negarem a fé de Ieſu Chriſto:mas ellas que vinhão armadas de ſua graça, & inſtruydas na pelleja, por quem ſe vira algũas vezes nella, deſprezãdo eſtes terrores, & a ſoberba do tyranno, em chegando a vello,lhe diſſe Santa Eulalia. A q̃ foi tua vinda a eſta prouincia da Luſitania (o enemigo de Deos verdadeiro) & a eſta cidade, que he a flor de todas as de Eſpanha,por ventura imaginas,que vẽcido nas outras da conſtancia dos martyres, & virgẽs conſagradas a meu Senhor Ieſu Chriſto; poderás cobrar na Luſitania a hõra perdida em outra parte? Teus poucos annos me mouem acõpaixão(reſpõdeo o Iuyz com hum termo brãdo,a modo de quem ſe compadecia) e ver, que antes de chegar a idade perfeita, ſegues hum intento,por onde me ſerá forçado cortar tua vida em flor. Quando eu der tão bõ fruito,como ſerá meu ſangue nos olhos de Ieſu, a quem adoro (reſpondeo a Santa)baſtãtes ſaõ treze annos,que tenho vi-

uido,pera o colher ſazoado: e quẽ eſpera ver ſua alma,onde viue cos deſejos della, quanto menos for a vida,tãto ſerá maior auẽtura.Melhor ta dem os deoſes (diſſe o Preſidente) & melhor ſucceſſo ſe goarde a tua nobreza,& bom parecer, o qual lograras cõ hum eſpoſo, nobre & rico, ſe ſacrificando na forma,que mandão as leys do imperio deyxares, as vaidades & chimeras dos Chriſtãos, que ſendo pobres & abatidos,na vida fingem hũas felicidades no ceo,que o entendimento dos homẽs não alcança.Nem he bem que as alcãcem com ſeu entendimento (lhe tornou a virgem) aquelles q̃ nunca as hão de gozar: nós que as eſperamos,& offerecemos a vida & ſangue por ellas, certos partimos do premio, & tu o podes eſtar, q̃ não trocarei o amor de meu eſpoſo Ieſu Chriſto, por quantas honras & dignidades tem o mundo. Cae ſobre ti menina(lhe diſſe Calphurniano) & pois tẽs tam bom entendimento pera te perder,não te falte pera te ſaluar, dos crueis tormentos, que ſe te não eſcuſaõ, engeitando meu conſelho.Todos os que neſſa materia gaſtares(reſpondeo a Santa) tem nos por perdidos,porque te ſerá mais facil tirarme o ſangue das veas,que a lei de Chriſto do intimo de minha alma.Vendo o Preſidente ſua cõſtancia, e parecendolhe crueldade mais q̃ barbara executar ſua idignação ẽ hũa menina,lhe mandou

dar

dar curador, q̃ a inſtruiſſe, & não querendo por bem a obrigaſſe cõ rigores, a ſacrificar aos deoſes; mas como nem a moeſtações, nẽ crueis açoutes, q̃ lhe forão dados pello curador, baſtaſsẽ a lhe mudar o animo, foy tornada ao Preſidente, que compadecido de ſua muita fermoſura, & de a ver algũ tanto traſpaſſada, com o mao tratamento dos açoutes, a tornou a cometer com brãduras, & promeſſas de riquezas, & maridos nobiliſsimos ſe quiſeſſe offerecer encẽſo ante as imagẽs dos deoſes, Porem como a cõr perdida não foſſe de o ſer o animo da virgẽ, antẽs de hũ coração q̃ pera hũa empreſa arriſcada, recolhe o ſangue em ſi meſmo, de tal modo lhe reſpondeo, que ſubindo a colera em ſeu ponto, & querendo moſtrar o caſtigo que faria nas peſſoas de mais idade, quãdo não perdoaua a quem tinha tampouca, fez pôr ſeu trono judicial na praça publica da cidade, pera que nos olhos de todos quebraſſe Deos a furia do tyrãno, com a paciẽcia de hũa menina tão fraca. O primeyro tormento com que a cometeo foi cõ açoutes de varas molhadas, & colhidas pera eſte effeyto as mais aſperas & duras, que ſe puderão achar, & cõ ſe tornar ſeu corpo em carne viua, não ouue quẽ na modeſtia do roſto lhe viſſe mudãça, antes cãſados os algozes de a laſtimar, & quebradas as varas todas. lhe diſſe a Santa menina. Não ſaõ eſtes açoutes (velho deſauenturado) baſtãtes a me apartar de meu Señor Ieſu Chriſto, antes ſeruem de me apreſar, & dar alento neſte breue caminho, que já deſejo ver acabado. Não no paſſáras tão ſem pena como cudas (diſſe o tyranno) porque o paſſado forão principios do q̃ te eſpera, & mandando vir azeyte feruendo, lho lãçarão ſobre os peitos, e como lho lãçaſſem pouco a pouco, pera ſer mais vagoroſo o tormento, diſſe a Santa menima. Pouco dano me fez a furia deſte liquor, antes me fizeſte boa obra, porque não era neceſſario menos azeite pera ſuſtentar a grande chama de amor diuino, que arde dentro em meu peito, Noutro te porey (reſpõdeo Caphurniano) que te apague eſſe de que te jactas tanto, & mandãdo fazer hum monte de cal virgẽ, fez meter dẽntro a Santa, & lançarlhe agoa encima, pera q̃ a braueza de ſua quentura lhe aſſaſe as entranhas, & ſayndo liure deſte tormento, a mandou eſtender em hum leito de ferro, & lãçarlhe em cima chũbo derretido, o qual por diuina permiſsão ſe coalhou de maneira, que não pode cayr dos vaſos em que eſtaua: por onde ſe tornou a renouar o tormento de açoutes, com tãto mais rigor que primeiro, quanto era já mayor a indignação do tyranno. Siguioſe a eſte outro em q̃ elle imaginou, que a Santa menina mudaſſe propoſito, & foi mãdala queimar cõ

tochas

tochas aceſas, que lhe abraſarão todo o corpo, & vendoſe daquelle modo, diſſe ao Preſidente, Aſſado tés meu corpo, & feyto nelle o que pode tua crueldade, mandao ſalgar, porque lhe não falte ſabor na meſa onde hà de ſer apreſentado. Admirado elle de tamanha cõſtancia, a mandou lançar em hũ forno ardẽdo; & como dentro nelle lhe ouuiſſe cantar louuores ao Senhor; a mandou tirar, & q̃ nua a leuaſſem pellas ruas da cidade com pregões de infamia: mas como viſſe a pouca mudança, q̃ tudo fazia nella, poſta no equleo, ou caualete, lhe queimarão de nouo as vazias, & couas dos braços cõ tochas, ſem a Santa dizer mais que o verſo de Dauid. *Probaſti cor meum igne me examinaſti, & non est inuenta in me iniquitas.* Prouaſtes Senhor a lealdade de meu coração no rigor deſte fogo, & não lhe achaſtes eſcoria de maldade, & raſgandolhe depois o corpo, cõ garfos de ferro, dizia. Eſtes golpes (bom Ieſu) que o rigor & dureza do ferro, deyxa abertos em minha carne, ſaõ letras que declarão o ſegredo do nome, que eſtaa impreſſo em meu coração. Quis o tyrãno acabarlhe a vida, & mãdou leuala fòra da cidade, pera que ſua confuſaõ, foſſe menos notoria, & os algozes cortandolhe os cabellos, fizerão delles hũa mordaça, que lhe meterão na boca, por onde a leuarão ao lugar aſsinãdo, onde o Preſidente aceſo em furia diabolica, & não ſofrendo ver a glorioſa Sãta tão vitorioſa, a tornou a fazer atormẽtar de nouo com tochas aceſas poſtas nos peytos, ao qual diſſe a virgem. Porque cruel o es tam feramente comigo? abre os olhos, & reconhece bem eſte roſto atormentado, porque o poſſas conhecer melhor no vltimo dia do Iuizo, quãdo apareceremos juntos ẽ preſença de meu Senhor IESV Chriſto, onde receberás a ſatiſfação deſtas cruelda des com que me agora tratas. Eſtas palauras mouerão o animo de muita gente, poſto que não mouеſſem o de Calphurniano, & algũs ſe conuerterão aa Fee de IESV Chriſto. No tormento do equleo, ou caualete, & tochas aceſas, cujas chamas a Santa menina tomaua na boca as vezes que podia, acabou o curſo de ſeu martyrio, vendo algũs dos preſentes ſayr ſua felice alma em figura de pomba, & penetrar o ceo, onde a eſperaua aq̃lle Eſpoſo, por quem engeitara os da terra. Foy ſeu ſanto corpo deyxado no meſmo lugar do martyrio ſem outras goardas mais q̃ o temor da pena q̃ ſe daua áq̃lles que ſepultauão os martires, e aſsi ficou, nu, & tam maltratado como o deixarão os tormentos, mas o ceo, deu neue com que o cubrio quaſi moſtrando que a tanta pureza, ſoo outra lhe podia ſeruir de manto, O meſmo dia foy degolada ſua colaça, & cõpanheira

O San-

Santa Iulia, de quem ſenão contão outros tormẽtos: porque ocupado o tyranno em combater a principal, deuſe por ſatisfeyto, em tirar a vida de hũ ſò golpe, a quem não julgaua por de tanta importancia. Seus corpos ſepultarão os Chriſtãos, por aquelle tempo o melhor que lhe foi poſsiuel, & crecendo a Chriſtandade, teue templo no lugar em que foy martyrizada fòra da cidade, & depois outro na práça, em que paſſou a mayor parte de ſeu glorioſo martyrio. Na perda gèral de Eſpanha leuarão os Chriſtãos entre muytas reliquias outras, o corpo de Santa Eulalia, inda que a hiſtoria de Pelagio Biſpo de Ouiedo affirma, que el Rey Sylo fez eſta trasladação de Merida pera as Aſturias, leuando juntamente hũa parte do berço em que fora criada, que meteo com o corpo em hũa cayxa de prata, que pos na Igreja de São Ioão euangeliſta da villa de Prauia, que fundara pera ſua ſepultura, donde o paſſou a Ouiedo el Rey Dõ Afonſo o Caſto, na propria arca em que eſtaua, & oje ſe cõſerua naquella ſanta Igreja, com tanta deuação dos naturaes da terra, que quãdo em ſuas neceſsidades querem impetrar de Deos algũa couſa, tirando a arca de ſuas reliquias, experimentão a facilidade com que Deos lha concede. Neſta perſeguição morrerão em Merida muitos martyres, como foy hũ Chriſtão natural da terra, & dos mais nobres della, a quem cortaraõ a cabeça, porque ficãdo Santa Eulalia nua, tirou a capa pera a cubrir com ella. Vaſeo, & Vſuardo fazem mençaõ de Santa Lucrecia virgem & martyr, que morreo em Merida, aos tres de Nouembro, & ſe foy neſta perſeguiçaõ, padeceo quaſi hum mes antes de Santa Eulalia, que paſſou ao Senhor, em dez de Dezembro honrando com ſeu ſangue & vitoria o nome Luſytano, porque dado que no tempo dagora, fique a cidade de Merida algũas legoas fóra da raya de Portugal, entaõ era hũa das principaes, ou a principal cidade que auia na Luſitania, e como de tal me pareceo juſto fazer eſta memoria. Daqui partio Daciano pera a cidade de Euora, aſsi pera quietar as diferenças que auia entre ſeus moradores, & os de Beja ſobre demarcaçaõ dos limites (ſegũdo jávimos acima) como pera executar nos Chriſtaõs as crueldades que coſtumaua, & como ſe lançaſſem pregões, & ſe fixaſſem editos nas praças, & lugares publicos da cidade, entre os primeyros que foraõ conhecidos por Chriſtaõs, & dados em memorial ao tyranno, foy hum delles o glorioſo Saõ Vicẽte, mãcebo nobre natural da meſma cidade, & ſente Andre de Reſende, que duraõ oje ſeus deſcendentes com o ſobre nome de Cogominhos, os quaes viueraõ em

Reſend. in epit. ad Reb.

tempo

tempo de mouros na meſma ci
dade, ſẽpre reſpeitados, & auidos
por gẽte antiga & nobre, & ſendo
aſsi não proua pouca nobreza,
quem moſtra ter aſcendentes il-
luſtres ha mil & trezentos annos.
Lançou a juſtiça mão do Santo, e
leuandoo diante do Preſidẽte, diz
ſua lenda, que era tanta a graça &
fermoſura natural do Santo man
cebo, que ſe abrandou o coração
do tyranno, & ſe compadeceo de
ver offerecido a tormentos, hum
corpo que Deos formara tam per-
feito, faloulhe brandamente, porq̃
a experiencia lhe tinha moſtrado
de quão pouco effeito erão rigo-
res, cõ quem tinha o animo vni-
do ao amor de Ieſu Chriſto, & lhe
perſuadio que não perdeſſe a vida
& goſtos della, por hum homem
que morrera juſtiçado em Iudea,
por culpas & delictos proprios.
Cala perdido (lhe reſpõdeo o Sã-
to, cheo de ſanta indignação) não
blasfemes daquelle, a quẽ deuias
venerar, & reconhecer por Deos
verdadeiro, criador do mundo, &
Redemptor do genero humano, a
cujas mãos ao fim ás de ir pera ſe
rem julgadas tuas tyrannias, & re-
ceberes o caſtigo deuido ao ſan-
gue inocente que derramas. Tua
inocencia & pouca idade (reſpõ-
deo o tyranno) me obrigão a não
proceder contigo cõforme ao ri-
gor das leis, & a ſuſpender a ſeue-
ridade de juyz, vſando ſoo de a-
moeſtações, & conſelhos de pay, e
como tal te peço, que deyxada a
obſtinação á que vòſoutros cha-
maes conſtancia, ſacrifiques aos
deoſes, & ſigas neſte particular, o
que tem & ſeguem os emperado-
res Romanos, & mais Principes,
& capitães do imperio; pois he il-
luſaõ manifeſta cudares tu que a-
certas com hũa pouca de gente
particular & perdida, & que ſe en
ganem os melhores, & mais no-
bres monarchas, que ſenhoreão a
terra. Pera ſaber quem ſe engana
& conhecer a quem deuo ſeguir,
baſtame ver, que eſtes poucos a
que m tu deſprezas, adorem & re-
conheção a Deos viuo, & tu & te-
us emperadores, adoreis a hũs deo
ſes de pao & pedra, que cada hum
de vòs manda fazer daquillo que
mais lhe contenta. Atalhouſe o
Preſidente com as rezões & ani-
mo do Santo, & por ſe não ver cõ-
fuſo em preſença do pouo, o man
dou tirar de ſua preſença com tal
reſolução, que não querendo ſa-
crificar aos idolos, o mataſſem
com varios tormẽtos, no meſmo
lugar õde cometeſſe a deſobediẽ-
cia. Leuado o Santo a executar, o
mandado do Preſidẽte, acõpanha
do de grande multidão de pouo,
que concorria a ver o fim deſte
combate, o encaminharão a hum
tẽplo da cidade dedicado ao ido-
lo de Iupiter, no qual eſtaua ſua
imagẽ poſta ſobre hũa grãde colũ
na de marmore, cercada de mui-
tos degraos, por onde ſe ſubia a
certo altar, em que ſe punhão as
oblações, & ſacrificios ao idolo;

Lectiones Breviarii Eborenſe. Marieta l. 2. c. 19 Morales li. 10. c. 12 Vaſcus tomo. 1. chronol Mariro-logium. Roman. et Luſit. et vſuar Theſau. Concionatorũ. tomo. 2.

& começando São Vicente a subir os degraos, tão que pos os pès no primeiro, se abrandou a dureza do marmore em forma, q̃ lhe ficarão os pés ãbos impressos nelle, como se fora cera, ou qualquer outra materia branda: & oje se cõserua na cidade de Euora a mesma pedra em que o milagre acõteceo, com as plantas do Santo esculpidas, inda que algũ tanto desbaratadas da muita terra que dali tirão os deuotos pera nominas, com q̃ Deos he seruido fazer muitos milagres, por honra & louuor de seu seruo. Não fez o milagre menos impressão nos corações da gente que o vio, que os pès do martyr fizerão na pedra, & começarão a se exhortar hũs aos outros dizendo, ser injustiça prohibirem a veneração de hum Deos, a que as criaturas insensiueis obedecião & perseguirem aquelles que honrauão, & reconhecião seu nome: Accrecentauão a isto não verem em seus idolos semelhantes marauilhas, & como de sua fraqueza se colligia o pouco a que se estẽdia sua potencia: & de hum lanço, em outro se veo a leuantar hum motim & aluoroço tam grãde no pouo, que conueo aos soldados dissimular com a sentença de morte, que dera o Presidẽte, & leualo ao carcere publico, dizendolhe, que o santo pedira tres dias de termo pera se deliberar no que auia de fazer. Folgou Daciano cõ estas aparencias de duuida, crèndo que o medo da morte lhe fizera meter tempo em meo, & seria facil atrahilo a sua opinião, & saluarlhe a vida, cousa, que desejaua por estremo, atrahido da graça & gẽtil parecer de São Vicente, o qual nestes tres dias de prisaõ, obrou tanto com pregações & praticas da ley euangelica, que conuerteo muytos dos soldados que lhe foraõ postos pera sua goarda; & outros gentios, que por conhecimento & antiga amizade o vinhaõ visitar ao carcere, & temendo a indigniçaõ do tyranno se o achasse constante no fim do tempo, que lhe fora pedido, importunauão ao Santo, que fugisse, e se fosse em saluo, em quanto duraua o rigor da perseguição, e passada ella tornaria a gozar da paz & quietação de sua patria: Mas o inuenciuel soldado de Christo, se escusaua, dizendo, que não merecia nome de seruo de Christo, quem desemparaua a confisaõ de seu nome no tempo da perseguiçaõ & aduersidade. Vieraõno visitar ao carcere duas irmãs q̃ tinha, chamadas Sabina, & Christeta, meninas na idade, & posto que Christaãs, todauia receosas, tanto da perda de suas vidas, como da sua delle, q̃ era o refugio & vnico emparo q̃ na vida tinhaõ, & cõ infinitas lagrimas lhe pediraõ, que goardasse as mostras de sua cõstãcia pera tẽpo, q̃ as não deixasse a ellas auẽturadas a perder a vida e hõra, e o q̃ era mais, oferecidas a como fracas degene-

generarem na firmeza de sua fee. Sentio o Santo muyto este golpe, entendendo nellas não estarẽ ainda confirmadas, & constantes na fé, de modo que ousassem a se offerecer seguramẽte ao martyrio, & considerando o perigo que seria deixalas em tal estado, condecendeo com seus rogos & lagrimas, fez pello bem das irmãs, o que não fizera por nenhum outro respeito da vida, que foy ausentarse da cidade cõ ellas, tam encubertamente, que por grandes diligencias que se fizerão, & caminhos q̃ se tomarão, senão póde ter noticia delles; menos dealgũs dias em que forão achados junto da cidade de Auila, & presos no carcere publico como malfeytores obrigados à justiça. Hião jà as duas Santas Sabina, & Christeta tão cõfirmadas na fè & amor de IESV Christo, & tam desejosas de morrer pella cõfissão de seu nome, cõ as persuasoẽs de São Vicente seu irmão, que lhe foy a prisaõ & cadeas hum nouo principio de gloria, & nellas se animauaõ hũs a outros a permanecer constantes no martyrio, q̃ se começou a executar em hum lugar fóra da cidade, que chamaraõ as pégadas, ou fosse aludindo às que em Euora deixara esculpidas na pedra; ou a outro milagre semelhante, que sucedesse neste lugar, de que as historias naõ fazem mençaõ. A primeira crueldade que se vsou com os Santos foy desconjuntarlhe os mẽbros de todo o corpo, no equleo, & depois abrilos a crueis açoutes, com que ficaraõ cubertos de seu proprio sangue, sem terem semelbança de pessoas viuas, em mais que na voz, com que permanecião na confissão da fé & louuores de Iesu Christo, a quem inuocauão no meo de suas dores. E vendo os infieis tanta firmeza, & seus tormentos vencidos por tres meninos de tam poucas forças e idade, abreuiarão a confusaõ em que estauão cõ lhe tirarem a vida, tam cruel & barbaramente, como a raiua deseus corações lho ensinaua; porque assentãdolhe as cabeças sobre hũa pedra, & pondolhe outra em cima de notauel peso, lhe fizerão saltar o cerebro fora da cabeça, & as almas com palma vitoriosa de martirio subirão a triumphar com Christo na gloria, por quem tanto padecerão. No proprio lugar de seu martyrio, & com as cabeças metidas entre as pedras, enuoltos em seu proprio sangue, ficarão os corpos dos Santos, offerecidos, ás feras, e aues, quando aquelle por quẽ derão sua vida, & prometeo de entisourar o minimo cabelo de sua cabeça, proueo de hũa goarda, que os asegurou de todos estes inconuenientes, porque hũa serpente de grandeza desmedida, que se recolhia no fragoso de hũa penedia pouco distante da cidade, deyxando sua coua, veo fazer goarda aos glorioſos Sãtos, cõ tanta

vigilancia,& reſgoardo, que aue, nẽ fera ſe vio em muita diſtancia daquelle ſitio,& como neſte meo tempo ſayſſe da cidade hũ judeu, dos muitos que cá viuião em Eſpanha,& pouco aduertido de quẽ goardaua o paſſo,chegaſſe, cõ curioſidade impia, a ver os corpos dos martyres,foy ſalteado da cobra,que o cingio tão terribelmẽte & o pos em tanto eſtremo da vida, que elle enſinado com avexação, leuantou os olhos ao ceo, & diſſe. Senhor Ieſu Chriſto defenſor e goarda fiel dos que te ſeruẽ, liurame deſta fera, e receberei tua fé,& darei honrada ſepultura aos corpos deſtes martyres, que padecerão por hõra de teu nome.Ditas eſtas palauras(por cujo reſpeito a ſerpente deyxara as cõcauidades da ſerra em q̃ ſe criara)como quẽ tinha cõprido cõ ſeu officio, deſaparecẽo de modo q̃ nunca mais foy viſta naquella terra.E o judeu depois de tornar ſobre ſi, & ver o milagre por onde Chriſto o liurara,ſe retirou á cidade,onde foi baptizado,& cõ outros Chriſtãos de cõfiança, deu ſepultura aos Sãtos corpos,na melhor forma q̃ então foi poſsiuel,& como depois andã do o tempo ceſſaſe a perſeguição, & tiueſſe a IgrejaCatholica algũa paz, edificou no meſmo lugar hũ templo em honra de noſſo Saluador Ieſu Chriſto,& dos tres martyres ; a quem a cidade de Auila tẽ por defenſores & Padroeyros: & aos 27. de Outubro, lhe celebrão ſua feſta com grande ſolẽnidade. Era a ſepultura dos Santos martyres muy viſitada,e coſtumauão antigamẽte em caſos notaueis fazer juramentos ſobre ella, & ſe a caſo erão falſos,acontecião caſtigos milagroſos & repentinos ſobre os perjuros,dõdevierão os Reys catholicos dõ Fernãdo, e dona Iſabel,aprohibir nas leis do Touro , q̃ ſe não permitiſſe mais eſta forma de juramento.Em Auila ſe affirma eſtarẽ oje oscorpos deſtes Santos martyres:outros certificão que o de São Vicente eſtá ao preſente em ſanto Iſidro de Lião, & o authoriza muito hũa pedra antiga,que eſtá no clauſtro á entrada capella dos Reys, referida por Ambroſio deMorales:O corpo de Santa Chriſteta affirmão algũs q̃ eſtá em o moſteiro de São Pedro de Arlança,junto a Burgos,& não deixo de crèr que ſerá algũa parte delle,& que a outra ficaria em Auila,onde oje ſe moſtra a ſepultura deſtes Santos; ficando a Portugal ſò a hõra de ſerẽ ſeus naturaes, a pedra em q̃ ficarão eſtampados os pès de São Vicente , & a caſa em que viuerão : dado q̃ não faltou, quẽ enuejãdonos eſta gloria , os quiſeſe fazer naturaes de Talaueyra,fingindo la hũa pedra cõ plãtas cõtrafeitas,& moſtrãdo certa caſa ẽ q̃os martires nacerão, & affirmando q̃ Talaueira,ſe chamou antigamente Euora,ſaõ couſas tam friuolas , & ſem fundamento,que me parecem indignas

de ſe

de se contrariarem de prepósito, tendoo já feyto Andre de Resende em hũa carta que escreueo a Bertholameu deQuebedo Racioneiro de Toledo, Author destes sonhos,em que palpauelmẽte lhe mostra o desatino de chamar a Talaueyra Euora, cousa q̃ nenhũ Author antigo escreueo, & a impossibilidade de serem os Santos doutra Euora, fóra da nossa tão conhecida& celebrada em Escriptores antigos, & modernos. E Ambrosio de Morales conuencido com a força da verdade se acosta á opinião de Resende, passando a outra como cousa de pouco momento.

CAPITVLO XXIII.

Do Martyrio de São Verissimo, Maxima,& Iulia,naturaes de Lisboa, & do martyrio, & Inuenção do corpo de Santa Eufemea,& memorias antigas que hà destes tempos.

Marirc. Iogium Roman. Lusitan. Addo vi enẽsis in chronic. Didacus a Rosar Flosan. ctorum Lusitan. Thesau. Concionatorũ tomo 2. Breuiar. Olyssiponense. Morales li.10.c.14

TENDAQVE os Authores que falão no martyrio de São Verissimo,e suas irmãs, não declarem o tempo em que succedeo, nem especifiquem os nomes do emperador & presidentes que assistirão a sua morte, foy tal & tam cõmum a perseguiçaõ de Publio Daciano, que com prouaueis conjeituras,se deixa entender aconteceria nesta occasião, em que foraõ inumeraueis os martyres que padeceraõ em Portugal, & nas mais partes de Espanha pella Fé de I.E.S.V. Christo, porque naõ ouue prouincia, nem cidade notauel, a q̃ por si mesmo, ou por seus commissarios naõ mandasse deuassar dos que deyxauaõ o culto & veneraçaõ dos idolos,& assi he muy prouauel, que executadas em Euora as crueldades que tocamos no Capitulo precedente, mandasse, ou fosse a Lisboa, como cidade q̃ já naquelle tempo era de muyta importancia, pera executar nella as tyrannias que costumaua em todas as mais. Chegados ao fim a Lisboa os ministros da perseguiçaõ mandaraõ com pregões,& publicos editos, que todos sacrificassem aos idolos, conforme ás leys dos emperadores,& deixassẽ qualquer outra ley, & crẽça q̃ tiuessẽ com pena de perderem a vida & bẽs q̃ possuissem: tras os pregões se começaraõ deuassas,prisoẽs, & mortes tam cõtinuas,q̃ naõ passaua dia sem mortes & nouas execuçõesde justiça,apurandose nestes tẽpos & trances, a crueldade dos tyrannos,& a constancia & valor dos martyres de IesuChristo,q̃ cõ sua paciencia & sofrimento quebrauaõ as forças,& confundiaõ o animo de seus perseguidores. E auia muitos q̃ sem temor dos tormẽtos,antes animados cõ a vista do sangue q̃ viaõ derramar aos outros,se vinhão offerecer volũtariamente ao martyrio,temendo que com a ida do tyranno,se lhe roubasse dentre as mãos o tifouro da gloria que tinhão certo nà morte;

entre eſtes forão tres irmãos, chamados Veriſsimo, Maxima, & Iulia, que compadecidos do rigor cõ que os fieis erão tratados, & vẽdo a obrigação que tinhão de acudir pella honra de Ieſu Chriſto, quãdo os tyrannos mais a perſeguião, voluntariamente ſe forão offerecer ao Preſidente Romano, cõfeſſandoſe por Chriſtãos, & reprendendo a tyrannia q̃ vſaua contra os q̃ o erão, ſem auer nelles mais delictos, q̃ fugirem de hũa malda de tam grande, como era adorarẽ deoſes de pao, & pedra, feitos pellas mãos dos homẽs. Admirouſe o Preſidente do animo, & quietação dos tres irmãos, & vendo os moços na idade, & quaſi de hum parecer, ſem moſtrar indignação, lhe preguntou a condição de ſuas peſſoas, & nacimento, & a cauſa q̃ os obrigara, a cometer hũa deſobediencia tam notoria contra a mageſtade do imperio Romano. A cõdição de noſſas peſſoas (reſpõdeo São Veriſsimo) he ſermos naturaes deſta cidade, nacidos de honeſtos parẽtes, e ſermos irmãos não ſoo no ſangue & parenteſco, mas muyto maiſ na ley & Fé de Ieſu Chriſto, q̃ profeſſamos: a cõfiſsão a que tu dás nome de deſobediencia contra o imperio, nos obriga a fazer o amor da verdade & preceyto de noſſo Deos, que por ſua boca diſſe, q̃ não confeſſaria por ſeruo & filho ſeu, aquelle que com temor da morte o negaſſe diante dos homẽs, por onde ſe tu obedeces a teus emperadores com eſperança de hum piqueno premio, que acaba tão em breue como a vida, & muytas vezes primeiro que ella, como queres q̃ a troco de premios eternos, quais os promete noſſo Deos, deixemos de obedecer a ſeus preceytos, & confeſſar ſua diuindade? O Preſidente, que no modo de ſua cõfiſsaõ entẽdeu a firmeza donde procedia, temendo verſe afrontado e vencido publicamente, diſſimulando a indignação & colera que tinha, amoeſtou cõ brandura os Santos, lembrandolhe ſua mocidade, o perigo a que ſe offereciaõ, & o grande rigor dos tormẽtos q̃ os eſperauaõ, ſenaõ mudaſſem parecer, moſtrando cõpadecerſe de ſua vẽtura, & deſejarlhe outra ſorte melhor que aquella; & quando vio o pouco caſo q̃ faziaõ de tudo, mudando a brandura em rigor, & os rogos em ameaças, lhe jurou pella mageſtade do impetio, & vida dos emperadores, q̃ ſe não admitião ſeu conſelho os faria matar com a mais cruel & ignominioſa morrẽ, que ate então ſe inuentara. A quem poẽ ſua bẽauenturança em padecer por Ieſu Chriſto (reſpondeo São Veriſsimo) nenhum beneficio ſe lhe pòde fazer maior q̃ multiplicarlhe tormentos, porque quanto mais, & maiores forẽ, maior ſera a ſatiſfação & premio que ſe lhe goarda, nem nòs ignorauamos quando apparecemos em tua preſença

que

que o galardão de noſſa vinda, auião de ſer tormẽtos & afrontas, & no fim perder a vida, por onde nem as palauras que dizes, nẽ os tormentos, que nos deres, nos tomão deſapercebidos, que mal os pode temer quem voluntariamẽte, os vem buſcar. Deixemos palauras (lhe tornou o tyranno) que nem a minha peſſoa, nẽ a tua pouca idade conuem gaſtar tẽpo nellas, & venhamos ás obras que hão de ſer o meo certo por onde tornes ſobre ti, & ſem mais lhe falar os mãdou ao carcere publico, onde fechados em certo lugar eſcuro, oſtiuerão algũs dias, dando lhe de comer tam pouco, e mal, q̃ aquella eſtreiteza fora baſtante a lhe acabar a vida, não auendo de por meo a graça ẽ fauor diuino, q̃ os ſuſtẽtaua, e fazia tãto mais fortes quãto a perſeguição, e trabalho mais os oprimia. E como referiſſẽ ao Preſidente o contentamento, e alegria com q̃ os Santos ſofrião o rigor da fome, os mandou apparecer em juyzo, & conhecendo a firmeza de ſua fè, ordenou que os atormentaſſem no equleo, ou caualete, tam riguroſamente, que ou adoraſſem os idolos, ou perdeſſẽ a vida no meo dos tormentos, que forão dados com tanta crueldade q̃ ſe vião os oſſos apartar hũs dos outros, & deſconjuntaréſe os nernos & arterias, ſem ſe ouuir na boca de cada qual delles mais q̃ louuores de Ieſu Chriſto, & hũa continua cõfiſsão de ſeu glorioſo nome, com que o tyranno ſe embrauecia mais, & mandaua redobrar os tormentos, fazendoos açoutar com põtas de ferro, a que por ſua crueldade chamauão eſcorpiões, & como a tudo iſto ſe moſtraſſẽ inuencioueis, os fez pẽdurar em alto, & abrirlhe o corpo com garfos de ferro tam penetrantes, que lhe chegauão ao interior, & raſgauão as entranhas, & pondolhe depois laminas da ferro conuertidas em braſa, nas feridas abertas, lhe deixarão os corpos feytos hum laſtimoſo eſpectaculo. Crecia com a multidaõ dos tormentos a firmeza & contentamento dos Santos, & a furia & cõfuſaõ do tyranno, que de ver ſua crueldade vẽcida, com tanta paciencia, deu em hũ deſatino, q̃ ſeruio de manifeſtar mais a gloria dos martyres de Chriſto, mandandoos leuar arraſtando por toda a cidade, com pregões que declarauaõ a cauſa daq̃l le caſtigo, no fim do qual tiueraõ outro mais cruel, porque como feras os largaraõ ao furor & impetu do pouo, que os apedrejou, & laſtimou com pancadas, de maneyra, q̃ ſe podia contar por igoal milagre a perſeuerança da vida com a da paciencia. Referirão ao Preſidente Romano o eſtado em que ficauão ſeus corpos, & ſua fè, pera que determinaſſe o fim que ſe daria ao pouco q̃ lhe ficaua de vida, que por ſenão ver mais confuſo do que ficara nas outras experiencias, lhe mandou cortãr as

cabeças, dando nisto fim a sua ira & principio ao triumpho & gloria dos caualleyros de Christo. Os corpos sem vida & sem figura de humanos, ficarão no proprio lugar de seu martirio, pera serē mājar de feras, mas ellas q̄ o não erão tanto como seus perseguidores lhe tiuerão o respeito, que faltou nelles: não sem muito espanto dos que considerauão, ser o lugar frequentado dellas, & passarē com tanto sossego, como se tiuerão conhecimento da veneração que se deuia ás reliquias dos Santos. Falauase na cidade cōmūmēte, na constancia dos tres irmãos, & no resgoardo que os cães & outros animaes tinhão a seus corpos, & temendo os gentios q̄ resultasse disto algūa afronta a seus deoses, ou que os Christãos furtassem as reliquias pera as venerarem, os atarão a grandes pedras, & indose ao meo do Tejo (a q̄ por sua grandeza podemos dar nome de mar, tanto pella largura, profundeza, e qualidade de suas ōdas, como pella vezinhança que tē com o mar Oceano, cujas marés o engrandecem tanto, entre Lisboa & Almada) os lançarão na parte mais profunda, crēndo que com esta sepultura, encubrião de todo ponto a memoria dos Sātos, & a confusaō & afronta de se verem vencidos, & seus idolos menos prezados. Mas Deos que não he menos poderoso na terra que no mar, como Señor de tudo o criado, tirou noua gloria de sua malicia, porq̄ não chegarão os gentios tam de presa a terra, no batel, que vinha a remo & vella, como os corpos dos martyres, trazēdo cada qual delles por leme hūa grade pedra: mas como o vento que os guiaua era a graça diuina, aportarão primeiro na praya, com muyta consolaçaō & gosto dos Christaōs, & tanto espanto dos idolatras, que senão atreuerão a tocalos, nē empedir aos fieis que lhe dessem sepultura, na mesma praya do Rio onde se lhe fez hum templo, pello tempo adiante, a q̄ se deu nome dos Santos: & posto que em nossos tempos, não estem ali seus corpos, todauia lhe fica o nome, & se chama Santos o velho, por differēça de outro templo, & mosteyro de freyras Comendadoras da ordē de Santiago, pera onde os mādou trasladar el Rey Dom Ioão o Segundo do nome, que se chama Santos o nouo, no qual estão suas veneraueis reliquias, com a veneração & culto deuido. São estes Santos Patrões & defensores particulares da cidade de Lisboa, como naturaes della; & com milagres notaueis, mostrarão em muitas occasiões, quanto a tinhão á sua conta: porque sendo a cidade sitiada & posta em grande aperto, pello exercito dos Alanos & Suenos, que entraraō arruynando Espanha (como veremos adiante) & pondo cerco durissimo sobre a cidade, mal prouida das cousas

necessa.

necessarias pera sua defesa,estando em perigo manifesto de ser entrada por força,& posta por terra, acudirão os moradores cõ lagrimas, & orações aos Santos, cujo fauor virão tam presente, que os barbaros assaltados de hũa doẽça repentina, & de certo medo & temor espantoso,leuãtarão o cerco,& se contentarão, com pouca quantidade de moeda,que lhe derão, pera pagar parte dos gastos feitos na jornada: este he o dinheiro com que Blondo,e o Sabelico dizem,q̃ Lisboa remio sua liberdade, sem fazerem menção do fauor dos Santos.E quando os mouros senhorearão Espanha,& entre as mais cidades se apoderarão de Lisboa,hũa das Igrejas que deixarão aos Christãos pera celebrarẽ seus officios,foi a em que estauão sepultados os corpos dos Santos martyres, a quem pella fama dos milagres que fazião, cobrarão os proprios mouros tanta deuação, que os chamauão em seu fauor,& offerecião dadiuas, & leuauão os meninos doentes a suas sepulturas,õde olhando Deos a fè de seus seruos, era seruido darlhes saude. Ena tomada de Lisboa,foi seu fauor grãde parte pera Deos dar victoria a elRey Dõ Afonso Henriquez, porque ouue da parte dos mouros & Christãos, quem visse os Santos em forma marauilhosa,quebrãdo o animo & vigor aos mouros, & fauorecendo os Christãos ao tempo do cõbate. Outros grandes fauores tẽ recebido a cidade,pella intercessão destes Santos,seus defensores,dignos de se reconhecerem, cõ particulares lẽbranças: & dado que assi o fação em nossos tempos, cõ tudo o nome de Padroeiros se dá ao martir São Vicente(cujo corpo está na Sé da mesma cidade, trazido a ella por elRey Dõ Afonso Henriquez) & a Santo Antonio,da ordem dos menores,natural da propria cidade: & posto q̃ a santidade,& grandeza de cada qual, seja tam esclarecida na Igreja de Deos, não sey com tudo a causa porque se tirasse o nome de Padroeyros de Lisboa,a quẽ primeiro regou as ruas della com seu proprio sangue por honra de Iesu Christo. Celebrasse a festa & memoria de seu martyrio,ao primeiro de Outubro,&no proprio dia o referẽ todos os Martirlogios.

Blondo decad.1. lib.1. Sabelic. enead.7 lib.9.

Natural deste Reyno de Portugal,he tambem a virgem Santa Eufemea,cujo corpo está ao presente em Galiza na See de Ourẽse em hũa capella colateral da capella mòr, metida em hũa cayxa de bronze,q̃ antigamente foy cuberta de laminas de prata,e se lhe roubarão em tempo de guerras:tẽ ali suas reliquias muy veneradas, em hum arco alto, cerrado cõ grades douradas. O discurso de seu martyrio,o tempo, & lugar em q̃ foy,o Presidente & Iuyz,que executou as penas, senão sabe ate o presẽte,nẽ ha author q̃ o escreua;

o mo-

o modo de ſua inuenção & certeza de ſeu nome, ſe deſcubrio na forma ſeguinte. Há na comarca dentre Douro & Minho, perto da raya de Galiza hũ valle, & lugar chamado Rio Caldo, deriuando eſte nome das agoas quentes, que nacem naquelle ſitio, & de hũa & outra parte do valle, ſe leuantão grandes montes, em particular a ſerra que chamão do Gerez, que diuide hũa parte do Reino de Portugal do de Galiza, em hũ deſtes montes, mais ingreme & fragoſo que todos, eſtá hũa varzea plaina & igoal, inda q̃ não muy grande, & parece por ſeu aſſento, que eſtiuerão ali edificios, ou pouoação em tempos antigos; dado que no dagora ſe não veja final deſtas obras, & por ſua chaneza & bom aſſento, ſe chamaua Campilho, q̃ he o meſmo que campo piqueno. Neſte alto (pois) andauão ordinariamente paſtores do valle cõ ſuas ouelhas, & algũas vezes ſe ajuntauão ás tardes, & pella ſèſta, em quanto deſcanſaua o gado, a fazer ſeus jogos paſtorijs, dandolhe a cõpoſição do ſitio, e comodidade do lugar, motiuo pera eſtes, & outros paſſatempos; entre eſtes frequentaua, o lugar hũa paſtora de pouca idade, natural da pouoação, que fica novalle, chamada (como ja diſſemos) Rio caldo, a quẽ Deos por ſua inocencia, quis fazer a merce que os mais não merecerão, & como andaſſe certo dia apacentando ſuas ouelhas, paſſando étre hũs penedos, vio ſayr hũa mão com hũ anel douro no dedo, & chegãdoſe a ella, lho tirou, ſem fazer mais cõſideração que a que permitia ſua pouca idade: mas no ponto que lho tirou, ficou perdẽdo a fala, ſem cayr q̃ o dano lhe nacia da pouca reuerencia, com q̃ deſpojara o dedo, daquella prenda, com a qual, & ſem a voz tornou á noite pera caſa, moſtrando por acenos, o que não podia doutro modo. Admirado o Pay do ſilencio da filha, & obra do anel, & crèndo que auia algum miſterio naquelle negocio, ſe foi ao dia ſeguinte cõ a menina ao lugar em q̃ a mão lhe apparecera, & achãdoa da maneira, que ella a vira de primeiro, lhe reſtituyo o Pay o anel, & a Santa a fala á paſtorinha, q̃ com a lingoa já liure contou quãto lhe ſuccedera; & como o bom homem eſtiueſſe ſuſpẽſo ſem ſaber a determinação que tomaſſe naquelle negocio, atemorizado por hũa parte com o caſtigo que virá na filha, & duuidoſo por outra, em deixar de ver o corpo de que o braço ſahia: Ouuio hũa voz do ceo, q̃ o liurou deſtas duuidas, dizendo. O corpo que ahi eſtá ſepultado, he da virgem & martyr Santa Eufemea, por tanto cõ toda diligẽcia trabalha pello leuar deſſe lugar, & ſepultalo cõ a hõra & decẽcia deuida, na Igreja de Santa Maria. Vendo o bom homẽ declarada ſua duuida, por modo tam marauilhoſo, & conhecendo

pello

pello milagre da voz tirada e reſtituida a ſua filha,a virtude da Sãta,ſe tornou a ſua caſa, & acõpanhado de algũs Sacerdotes,& outra gente principal da terra,foy buſcar o corpo de Sãta Eufemea, & com a decencia & veneração deuida, o leuou á Igreja de Santa Marinha, que era a mais vezinha que auia daquelle lugar: & nella eſteue por algũs annos, fazendo Deos muitos milagres por ſua interceſsão,de modo, q̃ ſe veo a fazer romagem celebre, a que concorria a gẽte dentre Douro & Minho,& grande parte de Galiza: & por vezes intentarão os Galegos roubar o Santo corpo;Mas cõ milagre manifeſto ſe tornaua outra vez ao primeiro ſepulchro,que eſcolhera em Santa Marinha.E pellos annos de Chriſto,de 1153. reynando em Portugal,o Santo & valeroſo Rey Dõ Afonſo Hẽriquez, hum Biſpo de Ourenſe,chamado Pedro Segnino,particular deuoto deſta Santa:deſejando enriquecer ſua Igreja como nobre tiſouro de ſuas reliquias, impetrou de Deos por meo de vigilias,oraçoes,e diſciplinas, darſelhe o Santo corpo, ſem a cõdição de ſelhe tornar outra vez,como coſtumaua:& conſtandolhe de ſua vontade por reuelação particular,fez a trasladação,no ãno referido, aos ſete dias do mes de Agoſto,e daquelle tempo ate o preſente ſe conſerua o ſanto corpo na See de Ourenſe,cõ muita veneração & decencia,ſem ſe ſaber de ſua vida & martyrio, mais que o referido, q̃ deixou eſcrito o meſmo Pedro Segnino, & ſeu imediato ſucceſſor no Biſpado Dom Alonſo, nas Lições que compos pera ſe lerem ás Matinas na feſta da Santa,onde diz,q̃ ſoube a verdade deſta hiſtoria,por relação de peſſoas,q̃ ſe acharaõ preſẽtes a tudo,&foraõ teſtemunhas de viſta. Sua feſta principal ſe celebra aos dezaſeis de Setẽbro,em que o Martyrlogio Romano,e de Vſuardo, aſsinaõ o martyrio de outra Santa Eufemea, q̃ padeceo ẽ Calcedonia,& a de ſua traslada çaõ,aos ſete d'Agoſto.Do meſmo nome há outra Santa martyr,que padeceo ẽm Sirmio,cidade dePaflagonia,aos vinte deMarço:e aos tres de Setembro, outra Eufemea virgem & martir,que foy martyrizada em Aquilea em tempo de Nero;& algũs ouue que ſoſpeitarão ſerẽ eſtas reliquias de algũa dellas,inda que com pouco fundamento, pois não ha outro mais q̃ a ſemelhança do nome: & não acharem relação deſta Santa Eufemea Portugueſa,de que hymos falando.Goardaſe na Sãcriſtia,a toalha,em que eſtiuerão as reliquias ate as porem no lugar em que agora eſtão,&o anel que tinha no dedo,que he grãde,& de ouro não muito fino,com hũa pedra, q̃ ao parecer ſe julga por topazio. Eſtimarão tanto os Reys de Lião, terem o corpo deſta Santa em ſeus Reynos,que elRei Dom Fernãdo de

de Leão,irmão delRey Dom Sancho, *el deſeado*, confirmando hũa doação de ſeu pay elRey Dõ Afonſo,que chamarão emperador, pella qual deu a jurdição & ſenhorio de Ourenſe á See, & Biſpo da propria cidade, diz, que a confirma porque ſe augmente a pouoação,e de piquena ſe venha a fazer grande cidade, por eſtar ſepultado nella o corpo da virgem Santa Eufemea,he a data deſta cõfirmação aos tres dias do mes de Dezẽbro,anno de 1165.que forão doze ãnos depois de ſer leuado de Portugal pera Galiza. Ouue em Portugal tanta deuação cõ eſta Sãta, q̃ não ſoo lhe dedicauão muytas Igrejas,& punhão de ſeu appellido nome ás meninas q̃ baptizauão, mas os pouoadores de lugares, tinhão por bẽ afortunado prĩcipio intitulalos cõ o nome deſta virgẽ; & aſsi vemos na Beira,Santa Eufemea da matança, em que ſe faz cada anno por ſeu dia hũa feyra géral,a q̃ acode muyta parte da gẽte do Reyno: & outro entre as villas de Pinhel & Trancoſo,de q̃ he direito ſeñorio o moſteyro da Salzeda, da ordẽ de São Bernardo, poſto q̃ eſte & muitos lugares outros daquella nobre caſa eſtem emprazados,a ſegundos poſſuydores com defraudo notauel de ſua grandeza.Outros há pello Reyno de Portugal & Caſtella, algũs dos quaes refere Ambroſio de Morales,& eu deixo por breuidade. A cauſa que me moueo a eſcreuer ſua vida neſte lugar,foi por que ſendo eſta perſeguição a mais geral & cruel q̃ ouue no Reyno, e a em que ſe derramou mais ſangue de martyres em lugares diuerſos, ſem auer relação particular do modo de ſuas mortes, he de crér, que entre os outros padeceria Santa Eufemea,& quando aſsi não foſſe, como não conſta de tẽpo certo,nem os Authores o declarão,pareceome juſto darlhe lugar em companhia dos outros martyres naturaes deſte Reino,onde teue ſeu primeiro ſepulchro,& teria ſeu nacimento.Os Authores q̃ cõtão as couſas referidas acima,São Pedro Segnino Biſpo de Ourenſe, na relação que deixou eſcrita de ſua trasladação o Biſpo Dõ Alonſo,ſeu imediato ſucceſſor,nas Liçõeſ das Matinas que ſe lẽm na feſta da Santa, Ambroſio de Morales, & Frey Ioão de Marieta na hiſtoria dos Santos de Eſpanha, e outros.

Petrꝰ Segninus in tranſlatione. Alphõſ. epiſcop in lectionibus. Morales li.10.ca. 27. Marieta li.4.c.13

CAPITVLO XXIIII.

Dos emperadores Conſtancio, Galerio, Armentario,dos Ceſares que fizerão, & da entrada no imperio do grande Conſtantino, & algũas couſas que em ſeu tempo ouue na Luſitania.

TAnto que os emperadores Diocleciano, e Maximiano, renunciada a Monarchia ſe retirarão a viuer quieta & priuadamente, como deyxamos contado, ficarão com o gouer-

Sextus Aurelius in epito. Oroſius li.7.c.25 Eutrop. lib.9. Aſcet Eutrop. lib. 10. et 11.

Mexia hiſt.imp Onuph. in faſti s Euſebio in chro. Beda de tempor. et imp. Rom. Samotheus in annalib. Geneb. libro.3. chronic

gouerno abſoluto do Imperio Conſtancio, & Galerio Armentario,o primeyro dos quais era caſado com Theodora enteada de Maximiano, & o ſegundo cõ Valeria filha de Diocleciano, & por euitarem diſcordias no gouerno diuidirão ẽtre ſi as Prouincias do Imperio, de modo que a Cõſtancio lhe ficarão Italia,Sicilia, Africa,França,Eſpanha,Alemanha,& Inglaterra,& a Galerio,Grecia,o Illirico,Macedonia,Tracia,Egypto,Syria,& todas ás mais q̃ o imperio tinha em Aſia. Era Conſtancio muy nobre de condição & linagem,esforçado na guerra,& na paz mui afabel,e inclinado a brãdura,& nos coſtumes modeſto,& amigo de ſeguir avirtude:Galerio inda que de geração eſcura, todauia foy ſingular capitão, e de animo inuẽciuel,aſpero & brauo naturalmente, & pouco continente, fermoſo de roſto,& de gentil cõpoſição de membros. Começou Conſtancio a gouernar a parte q̃ lhe coube do imperio,& com ella noſſa Luſitania, & parecendolhe grande peſo ode tãtas prouincias, renunciou a ſeu companheiro,Africa,& Italia, ficando ſoo cõ Eſpanha,França,Inglaterra, & Alemanha, que regeo com vniuerſal ſatisfação de todos, ſem auer inquietação de guerras, no tempo q̃ lhe durou avida fauoreceo oschriſtãos, poſto que elle o naõ foſſe, e permittia leuantaremſe Igrejas, e celebrarem nellas os officios diuinos publicamente, cõ que tornou a reſpirar a ley euãgelica das crueis perſeguições paſſadas:mas quãdo eſtaua mais proſpero, & mais amado de ſeus vaſſalos,morreo ẽ Inglaterra de ẽfermidade natural indo pera dezaſeis annos,que fora deſignado Ceſar,& dous que tinha o imperio,no deChriſto(ſegũdo a Samotheu) trezẽtos & oito: quatro mil & duzentos & ſeſenta & ſeis,da criação do mundo, conforme a ordem q̃ vou ſeguindo: ſuccedeolhe no imperio ſeu filho Conſtantino auido em Elena, ſua primeira molher, notauel em virtudes,poſto que de geração pouco nobre,a qual repudiara por caſar com Theodora enteada de Maximiano, dado que Suydas affirme que foy baſtardo, cõtra o parecer de Cedreno.Era Conſtantino dotado de grande valor nas armas,ẽ nas occaſiões poſsiueis fauorecia o nome & veneração de Chriſto, donde diz o monge Eutropio, & outros, que Diocleciano lhe cobrou grande odio, & deſejaua occaſião de lhe tirar a vida diſsimuladamente; mas liure deſte perigo pella ſucceſsão do pay, & do poder de Galerio, q̃ o tinha em Roma com pretexto de amizade. Chegou pella poſta a Inglaterra (donde algũs affirmão, q̃ ſua mãi era natural) eſtando Conſtancio agonizando com a morte, como quer o Metaphraſtes,onde foy acclamado emperador das prouincias,& exercitos que o pay gouernara

Samothi vbi ſup. ANNO 4266. De Chriſto 308. Suidas in Conſtãt. Cedren. hiſtoriarum. Eutrop. Monac. lib. 10.

Metaph degeſtis Conſtin. in cena. Polidorus Virg. hiſt. Angl. lib. 2

Hector Boetius hiſt. Scothor. lib. 6. Galfrid. Monenutenſis de princip. Britanię lib. 2. Alexander Sculectusin chronographh.

nara viuendo. Era neſte tempo Conſtantino caſado com Fauſta, filha do emperador Maximiano, mea irmã de ſua madraſta Theodora, & aſsi parecia a todos deuer ſelhe o imperio, por muitas vias. Não fez Galerio demoſtração de contradizer a elleyção de Conſtãtino, antes pera o ajudarem no gouerno das regiões que tinha a ſeu cargo, ellegeo dous Ceſares, a hum dos quaes (chamado Seuero) deu o regimento de Italia, & Africa, & ao outro (q̃ ſe chamaua Maximino filho de hũa irmã ſua) entregou ás prouincias de Oriente; & pera ſi eſcolheo a Grecia, & Illirico, & a ſuprema authoridade ſobre as outras. Mas o mao termo de Seuero fez cõ que os ſoldados Pretorianos ellegeſſem a Maxencio em ſeu deſpeito, & os ſeus proprios lhe cortaſſem a cabeça: & a Gallerio que vinha cõ as legiões de Oriente a caſtigar eſte inſulto, acabou a vida hũa poſtema pellos

ANNO 4268. De Chriſto 310.

annos de Chriſto, de 310. 4268. da criação do mundo. Vendoſe Maxencio obedecido em Roma, & morto o ẽperador Galerio, ſe deu a tantos vicios, & abominações, q̃ Cõſtantino cõpadecido das queixas que cada dia lhe chegauão de Roma, determinou ſocorrela, & tirar do mundo aq̃lle nouo mõſtro, que o começaua, a tyrãnizar, pera eſte fim ſe conformou com Licinoq̃ tinha o gouerno de Grecia, & Illirico, & o caſou com ſua irmã Conſtancia celebrando as bodas, & contratos na cidade de Millão, com grande applauſo de todos, pera honra das quais, & bõ expediente da jornada, quiſerão Conſtantino, & o cunhado verſe com o velho emperador Diocleciano, & lhe mandarão pedir os quiſeſſe ver naquella cidade, & como ſe mandaſſe eſcuſar com ſua muita idade, elles lhe reſpõderão mais aſperamente, do que o caſo requeria, donde dizem algũs, que atemorizado o velho ſe matara com peçonha, ſendo ja morto a ferro ſeu companheiro Maximiano pellas deſordẽs que cometeo a fim de tornar a vſurpar o imperio, q̃ voluntariamente renũciara. Daqui ſe fez Conſtantino na volta de Roma contra o tyranno, & paſſados algũs recontros em que ſẽpre leuou o melhor, chegarão a termo de ſe dar batalha campal, e como o ẽperador eſtiueſſe o dia antes (a tempo que o Sol hia já declinando pera ſe pòr) ſolicito do ſucceſſo della, diz Sozomeno, & Socrates na hiſtoria Eccleſiaſtica & outros, que lhe appareceo no ár hũa Cruz, inflãmada, da grãdeza, & feição de hũa fermoſa colũna ao redor da qual eſtauão hũas letras que dizião, IN HOC, VINCE, que tãto val como dizerlhe, q̃ debaixo daquella bandeira teria ſegura a vitoria de ſeus enemigos, & a noyte ſeguinte o certificou noſſo Saluador Ieſu Chriſto da vitoria, apparecendolhe em ſonhos, & amoeſtãdoo, que ao tẽpo de aco-

Sozomenus li. 1. cap. 3. Socrates hiſt. eccleſ. lib. 1. c. 1. Pineda lib. 12. c. 2. § 6.

de acometer seu aduersario leuasse aruorada hũa cruz do modo & traça daq̃lla q̃ se lhe mostrara o dia dantes. Feita a Cruz & dada a batalha jũto da põte Miluia, foy Maxẽcio desbaratado e morto, sẽ lhe valerẽ suas feitiçarias, e cõjurações magicas em q̃ (segũdo Niceph. li. 7. c. 21 Euseb. lib. 8. ca. 17. phoro) foi mui exercitado; & Cõstãtino foi recebido ẽ Roma cõ exquisitas demostraçõis de alegria õde logo remedeou os danos feitos por Maxẽcio, de maneira q̃ ẽ pouc os dias sevio Roma posta na ãtiga quietação q̃ tiuera ẽ tẽpo de seus bõs ẽperadores. Fez cessar a perseguição cõtra os xpãos, e o encomẽdou assi a Maximino q̃ gouernaua as prouincias de oriẽte: mas no meo destas vitorias e alegria dos Romanos, sobreueo ao emperador hũa ẽfermidade incurauel ao juizo dos medicos, q̃ lhe ẽpedia o anhelito e o veo a cubrir de lepra, e depois de muitas cõsultas, assẽtaraõ, seb anhasse ẽ sangue de meninos quẽte pera cujo effeito se ajũtou hũa grãde copia, assi de Roma como de fóra della: mas o ẽperador mouido a cõpaixaõ das lagrimas das mãis, as mandou tornar a suas terras, escolhẽdo ãtes perder a vida, q̃ cobrala cõ se perderẽ tãtas: & foi tão aceita a Deos esta obra de piedade, q̃ aq̃lla noite lhe appareceraõ os Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, amoestandoo q̃ tomasse hũs banhos quais lhe disse S. Syluestre Papa, & cobraria a saude perdida; fello Cõstantino assi, e instruydo na fé catholica, e baptizado pello Sãto, ficou seu corpo tao limpo da lepra, como se nũca a tiuera, affirmado q̃ ao tẽpo do baptismo lhe parecia ser tocado por hũa maõ q̃ lhe hia desterrado o mal, da parte q̃ lhe tocaua. Bẽ sey q̃ Caetano tẽ por cousa ícerta esta cura de Costãtino no baptismo, dizẽdo, q̃ nao há quẽ a escreua, e Platina na vida de Marcos Potifice Romano a tẽ por fabulosa, mas eu sigo nella a Nicephoro Calisto, a relaçao das obras de S. Siluestre, e ao Cardeal Baronio, e muitos outros q̃ a tem por verdadeira, e reprouão o parecer daq̃lles q̃ dizẽ foy baptizado depois de muito velho, por mão de Eusebio Bispo de Nicomedia herege Arriano, acrecẽtando outras impertinẽcias fingidas pellos herejes pera acreditar seu erro, ácõta ta da fama e hõra de tão S. ẽperador. Proseguia Maximino ẽ destruir os christãos no Oriẽte sem dar muito pellas amoestações de Cõstãtino, q̃ mãdou cõtra elle a Licinio seu cõpanheiro, e cunhado, & vĩdo a jornada, foi o tirãno desbaratado, e suas gẽtes se passarão ao vẽcedor, cõ tanto sẽtimẽto seu, q̃ ẽ poucos dias morreo de sauẽturada mẽte rasgãdo suas proprias entranhas: e depois de ter vẽcido outros tirãnos q̃ se leuãtarão, veo o mesmo Licinio, a cair cõ enueja do cunhado, no mal dos outtos a q̃ vẽcera, q̃ lhe não custou menos q̃ a perda do ĩperio e vida. Punha o ẽperador tãto cudado ẽ acrecẽtar a Fè

Caietanus ad 3. p. Diui Thomę. q. 96 art. 8. Platina in vita Marcĩ Papæ. Niceph. li. 7. ca. 34. Acta sãcti Siluę Papæ. Baronio annalib: tom. 2. Pineda lib. 12. c. 8. §. 8.

Pierius Valeria. hieroglif lib.34. Antoninus p.1. tit.8.c.1 §.8. Distinc. 96. Cõstantinus Clementina de iureiur. Concil. Constanciẽse se.s. 8 De ellectione C. fundam. lib.6. Genera parte 1. c.til.14 3

catholica,e engrãdecer a mageſta de da Igreja,q̃ muitos authores di zẽ,q̃ fez doação aos Põtifices Romanos da cidade de Roma,e reyno de Italia,e ſe paſſou a viuer êBizãcio,q̃ depois ſe chamou Cõſtãtinopla,porq̃ a grãdeza da corte imperial, não deſſe perturbação aos ſũmos pontifices. A hiſtoria geral de Eſpanha,a quẽ ſegue Vaſeo, e a chronica de Toledo, cõta diſuſamẽte,q̃ o ẽperador veo a Eſpanha cõ grãde exercito, pera reprimir o impetu de nações barbaras q̃ tinhão occupadas algũas terras maritimas ẽ Galiza,e Andaluzia,e reſtituir ſua quietação aos naturaes, q̃ ãdauão fugidos de ſuas terras e viuião ẽ mõtes e lugares ermoscõ medo deſtas nações barbaras;eté doas domadas, e a terra quieta, quis entẽder nas couſas ſpirituais, pera o q̃ fez ajuntar concilio em Toledo,e deu ordem a muitas couſas tocantes ao eſtado eccleſiaſtico, a mais ſinalada das quaes foy hũa diuiſaõ das Igrejas metropolitanas,e das q̃ auião de obedecer a cada hũa dellas. As q̃ ſe aſſignarão por metropolitanas em toda Eſpanha,forão Braga,Merida, Toledo,Tarragona,e Seuilha; as anneixas q̃ ſe derão a Braga forão as ſeguintes. Aſtorga,Tuy,Coimbra, Iriaflauia,Britonia jũto a Vianade caminha; inda q̃ outros a fazẽ jũto a Mõdonedo, Viſeu, Lamego, Idanha, e Ourẽſe. A Merida ſe aſſinarão eſtas. Beija,Lisboa,Euora, Oſſonoba, a quẽ ſuccedeo na cadeira epiſcopal a cidade de Silues Caliabria,de quẽ Garcia de Loaiſa imagina ſer Mõtanges,& eu ſeguindo ſua authoridade o eſcreuí aſsi na j. parte deſta obra: mas depois vi o contrario, porque na comarca de riba de Coa ſobre o rio douro, na coroa de hum monte,q̃ diſta hũa legoa de villa noua de fazcoa,ẽtre o norte e nacẽte,eſtão oje as famoſas ruinas de Caliabria a q̃ os moradores da terra cõ piq̃na corrupçãochamão ida Calabre & no eſpaço q̃ occupaõ as ruinas, q̃ida ſe vẽ de muralhas,ſe deixão ver hũs claros indicios de ſua grãdeza; deoſelhe mais Salamãca, e Coria; aas outras tres q̃ cahião fora da Luſitania,forão tãbẽ dadas ſuas annexas,q̃ deixo de referir,por não pertẽcerẽ a minha hiſtoria; e deſtas q̃tenho apõtado ſe podecõjeiturar quã florẽte eſtaua já a ley de Chriſto por toda Eſpanha,pois auia tãtos biſpos,e cõjurdição tããpla,alcãçada(como ſepode crer) por virtude do ſangue de tantos martyres,como poucos annos antes ſe derramou neſta prouincia. Alẽ deſte beneficio q̃ o ẽperador fez, ao eſtado eccleſiaſtico,libertou os chriſtãos de todo otributo, & aliuiou a Luſitania, & maisregiões das graues impoſiçõis q̃ lhe tinhão poſto os ẽperadores paſſados, como cõſta de hũa pedra, q̃ eſteue no caminho da prata perto de Merida, referida por Morales,e pello Cardeal Ceſar Baronio cuja leitura he a ſeguinte.

IMP

IMP. CÆS. FLAVIVS. CONSTANTINVS. AVG. PACIS. ET IVSTITIÆ. CVLTOR. PVB. QVIETIS. FVNDATOR. RELIGIONIS. ET FIDEI. AVCTOR. REMISSVBIQVE. TRIB. FINITIM. PROVINC. ITERRESTI TVI. FEC. CXIIII.

Quer dizer, que o emperador Cesar Augusto, Flauio, Constantino honrador,& conseruador da paz & justiça, fundador da quietação vniuersal,acrecétador da religião e fé catholica, remitio,e perdoou geralmente os tributos e imposições das prouincias comarcãs, & fez restaurar aq̃lle caminho por espaço de 114. milhas. Celebrouse em Espanha na cidade de Eliberi, que foi junto a Granada hum Cócilio Nocional, em que se ordenarão muitas cousas tocantes ao bom gouerno, e paz da Igreja: Acharãose nelle 19. Bispos, tres dos quaes forão Portugueses, e se assinão cõ os mais na cõfirmaçãodos decretos. Estes erão Vincécio Bispo de Ossonoba no Algarue, Ianuario Bispo Salariése,q̃ foi Alcacere do sal;e Quiciano Bispo de Euora:& assi como ordenou o bõ emperador as cousas de Espanha tocãtes ao estado,e gouerno daigreja, deu tambẽ noua ordẽ no estado secular, porq̃ alem de cõceder a Galiza q̃ se gouernasse por legado consular,como a Lusitania, & Bethica (sendo antes gouernada por Presidétes como as outras de Espanha). Ordenou hũ Vigairo do imperio, a q̃ obedecião todos os Legados,e Regedores das prouincias,e cõ ser de tanta authoridade reconhecia por superior ao Prefeito do Pretorio, q̃ residia ordinariamẽte em Frãça, por estar no meo das terras q̃ cahião em sua jurdição,que erão Inglaterra, Frãdes, França,& Espanha,e destes Prefeitos auia quatro, entre os quais estaua repartido o imperio, hum se chamaua de Italia, & regia esta prouincia com Africa,& parte de Dalmacia;Outro do Illiricò, q̃ gouernaua as terras de Europa. que cahião por aq̃lla parte: o terceyro tinha os reynos de Asia:& o quarto era o q̃ já dissemos, q̃ tinha jurdição em Espanha. E no Codigo Theodosiano, achamos tambem mẽção de Condes de Espanha, a que competião as cousas da guerra, de modo que neste tempo de Constantino, se vio em tudo hũa noua forma de officios, & outro nouo estilo de gouerno em tudo diferẽte do antigo,e cõ a mudãça do imperio pera Cõstãtinopla, se abrio caminho pera a ruina q̃ veo a ter a Monarchia Romana, como veremos no discurso dahistoria. E rão os Portugueses neste tẽpo auidos por tão boa gẽte de guerra,como o fora ẽ todos os mais,e os tinhão nas prouincias mais remotas e menos seguras ẽ goarnição, por q̃ no liuro das prouincias do ĩperio,referido por Morales se diz, q̃ tinha o ẽperador no Egypto hũa bãda de caualos espanhoes, & hũ terçode infãtaria Portuguesa,& ẽ Arabia outro de Espanhoes: õde

C. Theodosiano li. 9. tit. 2

Liber prouinciarum imperij Romani.

de notar (como ja aduerti acima) q̃ se nomeão os Lusitanos cõ nome particular, & os outros indistintamente Espanhoes, sem fazerem caso das prouincias particulares. Achãose em Portugal muitas moedas deste emperador, especialmente na cidade de Braga, & seu termo, como notou Vaseo, atribuindo isto a beneficios e merces q̃ aq̃lla cidade recebesse deste Principe, em cujo reconhecimento baterião mais moeda cõ sua figura q̃ em outras partes: & posto q̃ não declarẽ qual o beneficio fosse, bẽ se deixa entender, q̃ seria o priuilegio q̃ lhe deu pera a prouincia de Galiza, de q̃ ella era cabeça ser consular, como a Lusitania e Bethica, não no sẽdo ate estes tẽpos. Entre as felicidades de Cõstantino lhe não faltarão algũs desgostos das portas adentro, como foy a morte de seu filho Crispo, auido em sua primeira molher Minerui na, inda q̃ outros a tem por amiga, q̃ sendo cometido de illicitos amores por Fausta sua madrasta, & recusãdo elle o crime como abominauel, & detestando, ella o acusou ao pay cõ lagrimas fingidas, como se fora o aggressor da maldade, & fez com q̃ lhe foi cortada a cabeça; sem valerem as lagrimas de sua auoo Elena, q̃ chorou o neto muitos tẽpos, sem admittir consolação, & muito mais depois q̃ se veo a dẽscubrir a treição de Fausta, q̃ tãbẽ perdeoa vida ẽ pago della, afogada em hũs banhos quẽtes. Teue Cõstantino cinco filhos, tres varões, e duas femeas, cujos nomes erão Cõstantino, Constancio, e Cõstante, Elena, & Constancia; & porq̃ entre os filhos não recrecessem discordias depois de sua morte, os deixou a todos feitos Cesares em cõpanhia de Dalmacio seu sobrinho, repartindolhe o imperio em forma, q̃ a Cõstantino q̃ era o maior, ficou Espanha, França, Inglaterra, e Alemanha: a Cõstante Italia, Africa, e as Ilhas do Archipelago, Illirico. Dalmacia, Macedonia, Acaya, e toda Grecia: a Cõstãcio q̃ era o menor, ficou Tracia onde está Costãtinopla, as prouĩcias de Asia a menor, Syria, Mesopotamia, e o Egypto, e na parte q̃coube a este irmão menor, ficou seu primo Dalmacio gouernãdo algũas prouincias, cõ titulo e magestade de Cesar, e Sexto Aurelio Victor faz menção de Annibalino Cesar tambẽ primo de Cõstancio, q̃ gouernaua as Armenias, ambos os quais durarão pouco tẽpo, porq̃ sẽdo Dalmacio mui estimado de todos por suas virtudes, e crecẽdo em reputação cõ a gẽte de guerra, deu Cõstãcio ordẽ como fosse morto em hum motim que fingirão certos soldados, & Anibalino pella mesma ordem foi em breue priuado da vida, e dignidade Cesarea. Feita esta repartição se preparaua Cõstãtino pera ir cõtra os Parthos, descudado q̃ o chamaua Deos pera outra maior jornada, porq̃ lhe deu a vlti-

Historia tripartita lib. 3. c. 12. Niceph. lib. 8. c. 54.

Orosius li. 7. c. 28 Baronio ãno christi 324. Aurelio Victor in epit. Manau. Scor. li. 2 Eutrop. Monac. lib. 11.

Achiles Gaſsar. in epit. hiſt. mũdi.

vltima enfermidade, que Achiles Gaſſaro imagina, q̃ foy de peçonha, ſendo já de 65. annos, de q̃ imperou 31. e 10. meſes mais; morreo no caminho de Nicomedia, cidade de Bithina, indoſe aos banhos de agoa quẽte, q̃ há naq̃lla comarca, aos 21, de Mayo dos annos de Chriſto, 341: (ſegundo o Samotheu) 4299. da criação do mũdo. Foi ſeu corpo metido em hũa arca de ouro, e leuado a Cõſtantinopla, onde forão tãtas as lagrimas do pouo, quantos forão os beneficios cõ q̃ elle o obrigou viuẽdo. Sepultarãono na Igreja dos Apoſtolos, junto a ſua mãi S. Elena; & affirma Nicephoro, que fazia Deos muitos milagres em peſſoas q̃ viſitauão ſua ſepultura, dãdolhe ſaude de varias enfermidades, não ſò a eſtes, mas aos q̃ tocauão ſua eſtatua; & Eutropio diz, q̃ o canonizarão por ſãto, q̃ he relação bẽ diferente, dos q̃ o calũniauão por Arriano, ſem reſpeito do muito que trabalhou, por apurar a verdade da fé no cõcilio Niceno, cujas particularidades cõtaremos logo, cõ as de ſua mãy Santa Elena.

ANNO 4299. De Chriſto 341.

TITVLO IIII.

Das couſas que ſuccederão em diuerſas partes do mundo tendo eſtes emperadores a Monarchia, & com ella o ſenhorio de Portugal.

Samoth. in chronicon. Genebr. chrono. l. 3.

ERA continuarmos a ſucceſsão dos Summos Põtifices Romanos, na ordẽ começada, importa tornarmos á relação dos ãnos atras, deſde o de Chriſto, 173. Em que pello martirio do Papa Anniceto, foi eleyto em Sũmo Pontifice Sotero, filho de Cõcordio, natural de Fũdi Pouo de Cãpania, & gouernou a Igreja de Deos, noue annos, tres meſes, e 21. dias, de quẽ Ceſar Baronio diz, q̃ padeceo martirio, tẽdo gouernado a Igreja 5. annos menos doze dias, fez algũs eſtatutos muy proueitoſos ao eſtado da Igreja, como foi annullar o matrimonio celebrado ſem bẽçõens da Igreja, & ſolennidades requiſitas. Ordenou que as Freyras não trataſſem com as mãos os corporais do altar, nem encenſaſsem os altares quando ſe celebrão os officios diuinos; & que trouxeſſem as cabeças cubertas cõ veos pretos, como luto poſto por ſi meſmas, em ſinal de ſerem mortas ao mũdo, Succedeu Eleutherio no Sũmo Põtificado, q̃ gouernou 15. annos, tres meſes, e dous dias, foy Grego de nação, filho de Habũdio, natural de Nicopolis; Em ſeu tẽpo ſe conuerteo á fé Lucio Rei de Inglaterra, cõ a maior parte daq̃llailha. Mandou q̃ nenhũ chriſtão deixaſſe de comer todo genero de manjares por via de ſuperſtição, & cerimonia, ſendo taes que limpa & comodamente ſe pudeſsẽ comer: Ordenou que ninguẽ foſſe priuado dos officios & dignidades q̃ tiueſſe, ſem primeiro ſer cõuencido & ſentẽciado, iudicialmẽte, goardando niſto o exẽplo de Chriſto

Panuin. chronic eccleſia. Platina in vita ipſorũ. Baronio anno do mini 179

Anthor. ſupr. cit. Polidorus Virgil. hiſt. Angl. li. 2. Naucler. in annal

q̃ tendoo Iudas vendido,& incorrido por eſte crime ẽ priuação do Apoſtolado, todauia o conſentio na dignidade ate q̃ elle por ſi meſmo ſe manifeſtou,e o perdeo.Prohibio, q̃ eſtando a parte auſente,e não ſẽdo ouuida ſua defeſa,ſenão pudeſſe dar ſentẽça em accuſação algũa q̃ lhe foſſe feyta, o q̃ depois cõfirmarão muitos Pontifices ſeus ſucceſſores. Morto Eleutherio aquem o Martyrlogio da nome de martyr, lhe ſuccedeo Victor .I. do nome, depois deſtar a Sé vagante cinco dias.Foy eſte Põtifice natural de Africa, ſeu pay ſe chamou Felix, preſidio na Igreja de Deos dez annos,tres meſes, & dez dias, & tẽdo ordenadas couſas de muita importancia ao bẽ da fè,como foy a celebração da Paſcoa ẽ Domingo, paſſou ao Senhor por riguroſo martirio, como eſcreue S. Damaſo,& Genebrardo, & paſſados xxj.dias q̃ vagou a cadeira de S.Pedro,foi elleito Zepherino,ou Seuerino,filho de Habũdio, natural de Roma,&gouernou o ſũmo Pontificado ſete annos,ſete meſes & dez dias (inda q̃ Baronio ſinta outra couſa) nos quaes ordenou, que os Diaconos,& Presbiteros,ſe ordenaſſẽ em preſẽça dos outros ſacerdotes,& pouo catholico; mãdou q̃ ſenão celebraſſe em calices de madeyra, como antes ſe fazia pella grãde pobreza das Igrejas, ſe não de vidro por ſerẽ mais limpos & decẽtes.Cõſtituio mais q̃ os chriſtãos q̃ chegaſſẽ a idade cõpetente cõmũgaſſẽ (ao menos) hũa vez no anno publicamẽte pordia de Paſcoa,a qual cõſtituição o Papa Inocencio.III.confirmou pello tẽpo adiãte,obrigando alẽ da cõmunhão,a ſe cõfeſſarẽ hũavez no anno pello meſmo tẽpo.A eſte S. Põtifice,q̃ algũs imaginão ſer martir,ſuccedeo Caliſto, filho de Domicio Romano, q̃ teue a cadeyra de S.Pedro vj.ãnos,j.mes,e x.dias ẽ os quaes ordenou o jejũ das quatro tẽporas do anno, & depois ſe determinou, q̃ as ordẽs ſacras ſe deſſẽ neſtes dias,ſendo antes coſtume dalas ſò no mes deSetẽbro; Mandou q̃ não ſe aceytaſſẽ accuſações,nẽ teſtemunhos de gẽte infame,enemiga, ou ſoſpeitoſa, em caſos de Sacerdotes. Edificou hũ cemeterio perà ſepulturas dos fieis q̃ padeciaõ por Chriſto, q̃ tomando o nome de ſeu fundador ſe chamou de Calliſto, & he muy celebre nos Martirlogios, e lẽdas de Santos,& depois de varios trabalhos padecidos pella defenſaõ da Igreja paſſou ao Senhor por coroa de martirio.Vagou a Igreja jx. dias,no fim dos quaes foi elleyto Vrbano.I.do nome, filho de Ponciano,natural de Roma,& teue o Põtificado iiij anos,x.meſes,e xij. dias conforme à conta que vou ſeguindo,no fim dos quaes paſſou ao Señor por riguroſo martyrio: Succedeolhe Põciano,filho deCalphurnio,natural de Roma, & regeo a Igreja noue ãnos,cinco meſes,& dous dias, nos quaes padeceo

Martiro logium Roman.

Damaſ. de Põtificibus. Genebr. libro.3. chronic. Baronius anno din.221

Iati Pnà in vita ipſius. Papirius Maſon. itẽ Ciacrelus lib. de Pontificib. Ilheſcas part.1.

ceo muy graues perſeguições pella Fé de Ieſu Chriſto, porq̃ foi deſterrado pera Cerdenha cõ Felippe Sacerdote, onde foi tão afligido com trabalhos, q̃ lhe ſeruirão de hum comprido martirio, no qual deu ſeu ſpiritu ao Señor, e depois forão ſuas reliquias trasladadas a Roma por São Fabião Papa, e ſepultadas no cemeterio de Caliſto. Eſteue a Igreja vaga ſòs dez dias, e paſſados elles, foi elleito Antero, filho de Romulo, de nação Grego q̃ gouernou cinco annos, hũ mes, & doze dias. Deputou notarios q̃ eſcreueſſẽ asvidas, e triũphos dos martires, que padecião por Chriſto, & mandou ſe goardaſſẽ eſtas memorias no tiſouro das Igrejas, Mandou que o Biſpo q̃ renunciaſſe hũ Biſpado não Pudeſſe ſer promouido a outro. ſem cauſas muy vrgentes de proueito dalmas, e no fim de tudo partio da vida cõ palma de martirio, & lhe ſuccedeo S. Fabião, filho de Fabio, natural de Roma, não ſem milagre particular do Spiritu Santo, q̃ appareceo ſobre ſua cabeça em figura de põba, & proſeguindo no que fez ſeu anteceſſor, repartio as ſete regiões & bairros da cidade, por ſete diaconos, cada hum dos quaes tiueſſe cudado de pòr em lembrança os martires que padecião em varias partes de Roma. Ordenou que todos os annos pella ſomana ſanta ſe renouaſſem os olios, ajũtou Cõcilio em Roma de ſeſenta Biſpos & outros tantos Sacerdotes, com muitos diaconos em q̃ condenou a hereſia de Nouaciano, q̃ negaua poderemſe receber na Igreja, os q̃ hũa vez apoſtatauão da fè, inda q̃ ſe ſogeitaſſem á penitẽcia, eſtãdo em cõtrario a ſentẽça de Chriſto, que diz, ſenão ha denegar perdão áq̃lles q̃ o buſcão por meo de penitencia: & depois de têr feitas obras de ſingular Pontifice, em quatorze annos, onze meſes, & onze dias, que preſidio na Igreja, paſſou ao ſenhor por coroa de martirio, & foi ſepultado no cemeterio de Caliſto. Eſteue a Igreja vaga ſeis dias ſomente, & ſahio elleito ſaõ Cornelio, filho de Caſtino Romano, q̃ gouernou dous annos, dous meſes, & tres dias, os quais paſſou em continuas perſeguições pella confiſsão da fé, porque ſendo leuado ao degredo a Centũcellas, onde foy viſitado, & cõſolado cõ cartas de S. Cypriano, & dahi torudo a Roma, ao fim acabou ſeu martirio, ſendolhe cortada a cabeça. No biſpado da Goarda, junto ao Rio Zezere, eſtá hũa ermida antiga deſte Santo, & junto della hũa torre de obra Romana, cercada de muitas janellas, onde ha pedras de grandeza conſideranel, & auia outras q̃ dali tẽ leuado pera varias partes, a qual obra ſe chama ate oje Cẽtocellas, & querem affirmar os moradores daq̃lla terra, que de tradição ímemorial de ſeus antepaſſados, lhe ficou, ſer aquella torre a propria em q̃ S. Cornelio eſteue deſterrado & preſo.

Refiro o que há, que affirmar ísto com certeza não mo consente a pouca euidẽcia da hístoria. Vagou o Pontificado hum mes & cinco dias, no fim do squaes foy elleyto Lucio primeiro do nome, filho de Porphirio natural de Roma, q̃ presidio tres annos, tres meses & tres dias, durantes os quaes foi desterrado pella confissão da fé, & restituido a sua cadeira por morte de Volusiano, & no fim de tudo, foy martyrizado em tẽpo de Valeriano, & sepultado no cemeterio de Callisto, Succedeolhe Esteuão primeiro do nome, filho de Iulio natural de Roma, gouernou sete annos, cinco meses, & dous dias, ordenou q̃ os Sacerdotes & diaconos, não vsassem das vestes sacras fóra das Igrejas, nem em vsos prophanos, condenou os que dizião auerẽse de baptizar outra vez aq̃lles q̃ forão baptizados por hereges, inda q̃ goardassem a forma e intẽção da Igreja, na qual opinião esteue algũ tempo São Cypriano cõ muitos outros Bispos, mas ao fim diz Santo Augustinho, q̃ mudou a sentẽça, & sentio cõ a Igreja. Foy Santo Esteuão martyrizado em companhia de outros muitos reis, & sepultado no cemeterio de Callisto. Tiuerão succesiuamente o Pontificado, São Sisto segũdo do nome, natural de Athẽnas, dous annos, dez meses, e vinte & tres dias, & Dionysio q̃ gouernou seis annos, dous meses, e quatro dias, o primeiro dos quais padeceo martirio, & o segũdo morreo em paz; & forão ambos sepultados no cemeterio de Callisto. Vagou a Igreja seis dias, & foi elleito Felix. I. do nome, filho de Costãtino natural de Roma, q̃ viueo no Põtificado iiij. annos, iij. meses & xv. dias: no fim dos quaes acabou seu curso por glorioso martirio, e foi sepultado na via Aurelia: Succedeolhe Eutichiano, filho de Maximo, natural de Toscana, que ordenou se benzesse no altar as primicias dos fruitos, e outras cousas decentes ao modo de sepultar os martyres, q̃ padecião por Christo, dos quais elle foi hũ, tendo gouernado a Igreja hũ anno, hũ mes & hum dia; ouue See vagante sòs óyto dias, & no fim delles foy elleyto Cayo, filho de Cayo, natural de Dalmacia parẽte ainda do emperador Diocleciano, q̃ distinguio por graos as ordẽs desde primeira tonsura ate o sacerdocio: & tẽdo administrado o Sũmo Pontificado, onze annos, quatro meses, e doze dias. Foi martirizado na perseguição de seu parente Diocleciano; Succedeolhe na dignidade Põtifical Marcelino, filho de Projecto, natural de Roma, q̃ sendo preso nesta cruel perseguição, e ameaçado cõ estranhos tormentos, leuado de fraqueza natural, pos encenso nas brasas diante dos idolos, mas tornando logo em si, como aq̃lle q̃ não perdera a fé, inda q̃ errasse contra ella, mãdou ajuntar Cõcilio em Sinuessa, cidade de Campa-

Augustin. epist. 48 ad Vincentiũ. De baptismo cõtra Donatistas li. 6. c. 2.

Antoninus p. 1. tit. 7 c. 8 §. 6. Distinc. 21. nũc autem Platina in vita ipsius.

Campania, em q̃ se acharão cẽto & oitenta Bispos, no qual entrou Marcelino, vestido de cilicio com a cabeça cuberta de cinza, feytos seus olhos fontes de lagrimas, e pedio lhe fosse dada a penitencia, q̃ sua graue culpa merecia; mas não cuue no concilio quẽ se atreuesse ao julgar, dizẽdo, q̃ se julgasse elle proprio, como suprema cabeça, porq̃ a cadeira de S. Pedro de ninguem podia ser julgada na terra, acrecẽtando, q̃ tambẽ S. Pedro negara a Christo, como elle, sem nenhũ dos outros Apostolos se atreuer ao julgar; & pois lagrimas & penitencia apagarão hũa culpa, o mesmo farião a outra. Do cõcilio se foi Marcelino a Roma, & reclamando seu descõcerto diante do cperador Diocleciano (como quer Platina) foi mandado degolar em cõpanhia doutros fieis, deixando posta escõmunhão, q̃ ninguẽ enterrasse seu corpo, julgandoo por indigno de sepultura, & como estiuesse no cãpo xxxvj. dias, appareceo o Apostolo S. Pedro ao Papa Marcello, que lhe succedeo, & mãdou q̃ sepultasse o corpo de Marcelino jũto do seu, como aquelle, que se lhe fora cõpanheiro na negação, o seguira tambem na penitencia. Gouernou a Igreja noue annos, dous meses, & xvj dias, & depois de estar Sè vagante xxv. dias forão succesiuamẽte elleitos Marcello, filho de Benedicto, natural de Roma, aquẽ Maxẽcio, ou segũdo outros Diocleciano, mandou meter em hũa estrebaria, & curar de seus cauallos, com tão mao tratamẽto, que veo a morrer naquelle trabalho feyto mártyr de Iesu Christo. Eusebio, que morreo em paz, & Melchiades martyr, aquẽ succedeo S. Syluestre I. do nome filho de Rufino, natural de Roma em tempo do qual se estendeo a Fè Catholica, & subio occulto diuino a grande perfeição mediante o fauor do emperador Constãtino, seu afilhado, & de Santa Elena sua mãy; & se leuantarão pello imperio Romano muitas Igrejas, algũas das quaes enriqueceo o Santo emperador cõ ornamentos & vasos de grande preço; & tendo visto o mais prospero tempo q̃ a Igreja gozara desde o tẽpo dos Apostolos, morreo em o Sñor auendo xxiij annos, dez meses, & onze dias, que gouernaua a cadeira de S. Pedro. Succedeolhe Marco filho de Prisco cidadão Romano; & passados dous annos, oyto meses, & vinte dias de seu Põtificado, morreo em o Senhor, & foy sepultado no cemeterio de Balbina. Ouue neste meo tempo grandes perseguições na Igreja, como foy a do emperador Seuero, que Paulo Orosio conta pella quinta vniuersal, em que morrerão muitos fieis pella cõfissão da fè, entre os quais foy Leonides pay do grande Origenes, a quẽ elle sendo então mui moço, escreueo hũa carta de exhortação ao martyrio, no qual lhe quisera ter cõpanhia, se as la-

Orosius lib. 7. c. Eusebio lib. 6. c. 2. et 3.

grimas da mãy o não impedirão, que temerosa de sua pouca idade o não quis auenturar ao rigor dos tormentos. A sexta leuãtou o emperador Maximino em odio de Alexandre Seuero, por saber que em sua familia, & seruiço andauão muitos fieis, & os que mais se buscauão nesta occasião, erão os Bispos, & Sacerdotes, sabendo q̃ delles emanaua a doutrina com q̃ os mais vinhão em conhecimẽto da verdade. Em tẽpo de Decio se leuantou a septima, q̃ foy hũa das mais crueis que padeceo a Igreja, como lemos nas obras de São Cypriano, Gregorio Niceno, Eusebio Cesarienſe, & outros, na qual padecerão martires sem cõto, e muitos se perderão negãdo a fè, com medo das grandes crueldades, q̃ os tyrannos executauão. A oytaua excitou o emperador Valeriano persuadido de hũ encantador natural do Egypto, como quer Eusebio Cesarienſe, na qual padecerão em Roma muitos Christãos, & se enriqueceo a Igreja com nouas victorias. O emperador Aureliano, leuãtou a nona perseguição, como quer Santo Augustinho, inda que São Leão Papa a chama oytaua, e foy vniuersal pello imperio Romano. A decima & mais cruel que todas, foy a q̃ Diocleciano & Maximiano leuantarão aos dezanoue annos de seu imperio, em que se derramou mais sangue que em muitas das outras juntas, & se mãdarão queimar os liuros q̃ ouuesse da ley euangelica, como cõtão Arnobio, Santo Augustinho, & outros, & Theodoreto diz, que forão derrubadas todas as Igrejas q̃auia no imperio no mesmo dia, q̃ em todas ellas celebrauão os fieis a paixão de Christo, que foi o golpe & desconsolação q̃ mais sintirão; & posto que estes tyrannos morressem, se cõtinuou a perseguição ate o tempo de Canstantino, em que a Igreja começou a florecer, sendo grande parte de sua prosperidade á S. Raynha Elena may do grande Canstantino, que algũs dizẽ ser de baixa geraçaõ, & Nauclero a faz filha de Coel Rei de Inglaterra, a qual tendo recebido a Fè Catholica, & sendo a moestada por reuelaçaõ diuina, se foy a Hierusalem, com prouisoẽs de seu filho pera ser obedecida em tudo como sua propria pessoa, & falando com Machario Patriarcha, que entaõ era daq̃lla Igreja, trataraõ o modo que aueria pera se descubrir a Cruz de Christo, de que já naõ auia memoria, por quanto os gentios cegaraõ a coua em q̃ foy metida, edificando em cima hum altar com a estatua de Venus, como dizem Paulino, & S. Hieronymo; & tẽdo noticia de hum judeu antigo & sabio, que tinha lẽbrança de muytas cousas passadas, o mandou chamar, & primeyro cõ brandura, depois com rigores & ameaças, lhe fez descubrir o lugar em que a Cruz estaua escondida, & cauãdo, se descubriraõ tres cruzes

Idem li. 6. ca. 21.

Cypria. epist. 8. Dionys. Alexãd. epist. ad ad Fab. Antioc. Gregor. Niceno lib. 6. c. 34. in Thaum. Eusebio li. 6. ca. 34.

Idem li. 7. ca. 9.

Augustin. de ciuitate Dei lib. 18. cap. 32. Leo Pa. serm. 2. de Penthec.

Arnobio in fine lib. 4. Augustin. contra Donatistas lib. 7 cap. 2. Theod. hist. li. 5. cap. 5.

Naucle. generatione. 11.

Sulpit. sacræ hist. li. ii

Socrates li. 1. c. 17

Niceph. lib. 8. ca. 28. et 29

Rufinus lib. 1. ca. 8. histor tripart. li. 2. c. 18

Berlãdo hist. li. 3. Hist. eccles. lib. 10. ca. 7. et 8.

Theod. li.1.c.18 Sozomenus li. 2. cap.1. Eusebio in chron libro.3. chrono. Paulino epiſcop. epiſt.11. ad Seuerũ Sulp. Hieron. epiſt.ad Paul.de inſtitut. Monac.

zes tam ſemelhantes no feitio & grandeza & proporção,q̃ ſenão pode conhecer qual foſſe a de Chriſto,ſenão foi por hum milagre notauel que fez,dando vida & ſaude a hũa molher que eſtaua agonizã do cõ a morte. Acharãoſe os cranos & titulo da Cruz, com que a Santa Emperatriz recebeo eſtranha conſolação,& fundou tẽplos em q̃ deixou parte deſtas preciosas reliquias, mandando a outra a ſeu filho Conſtantino, pera quẽ forão de mais eſtima q̃ as riquezas de ſeu imperio:pouco tempo depois da Inuenção da Sãta Cruz faleceo a glorioſa emperatriz Elena,paſſando já de oitenta annos de idade,& trocou o imperio do mundo pella coroa & premio da gloria,que oje goza em premio de ſuas obras.Florecerão por eſte ſan nos homẽs eminentiſsimos em ſantidade & ſabeduria, como foy Clemente Alexandrino,diſcipulo de S.Pantheu martir,que foi o primeiro q̃ leo em eſcolas publicas, a ciencia das eſcripturas diuinas, inda que S.Hieronymo diz,q̃ deſde o tempo de S.Marcos ouue em Alexãdria eſta eſcola, mas enfim elle a engrandeceo de maneira q̃ fayrão della varões eminentiſsimos, entrè os quaes teue famoſo nome eſte Clemente, cujas obras forão & ſaõ oje eſtimadas na Igreja Catholica, por muy doutas; & ſe alguem as achar referidas entre as opochriphas pello Papa Gelaſio no Concilio Romano, não

Niceph. lib.4.c. 32. Hiſt.eccleſiaſt. lib.5.ca. 10. Hieron. in vita Panthe. et epiſt. ad magnum.

imagine que foi reprouálas, ou tirarlhe a fè q̃ ellas merecem; mas atalhar a algũas duuidas & couſas incertas, que nellas ſemearão algũs Arrianos diſſimuladamẽte, como diz Rufino,e Baronio,pera q̃ os fieis cõ eſta cenſura ſenão leuaſſẽ da grãde authoridade deſte eſcriptor, a crèr q̃ tudo o q̃ eſtaua em ſuas obras era digno de ſe ter por ſeu,& ſe ſeguir & ter como tal. Diſcipulo de Clemente foy o grãde Origenes,cujo ſaber & grãdeza de entendimento excedeo ſem duuida ao de Ariſtoteles,Platão,& mais Philoſophos antigos; & foi o que nas letras diuinas deu luz & regra, aos mais padres que depois florecerão pera eſcreuerẽ as obras com q̃ alumiarão a Igreja Catholica. Cõtar os principios de ſua vida & rara virtude com q̃ ſe fez conhecido,os tráces & perſeguições q̃ padeceo pella Fé Catholica,os muitos gentios que cõuerteo,o numero deſeis mil liuros que compos, & os martyres q̃ ſairão de ſua eſcola,fora ſayr da breuidade que ſigo nas couſas q̃ não ſaõ de Portugal.Sẽdo moço,& temendo offender a Deos em peccados de ſenſualidade, cometeo hũa façanha mais pera eſpanto q̃ imitação,que foy impoſsibilitarſe com ſe fazer Eunucho,entendẽdo mal hũa authoridade de Chriſto. *Alij ſunt qui ſe caſtrauerunt propter Regnum Dei*. Mas quando ſuas couſas eſtauão mais leuantadas, e ſeu nome reſpeitado como de varão

Baroni9 tom.2.ãno 196. Rufinus in appologia pro Origene.

Niceph. lib.5.c. 4.5.6.7. Hiſt.eccleſiaſt. lib.6.c. 4.5.6.

Matthei cap.ix.

Cedren. in cõp. histor. Suidas in Origen. Niceph. li. 5. c. 32

rão verdadeiramẽte Apostolico: foy preso, & atormẽtado pella Fè de Iesu Christo, sem auer tormento q̃ fizesse mouimento na Cõstancia de seu animo, o que vendo os ministros de satanas, & sabẽdo a pureza de sua vida, buscarão hum genero de abominaçaõ saydo do inferno, e q̃ soo pode roubar a firmeza de Origenes, qual foi leualo ao tẽplo dos idolos, & pòr de hũa parte brasas cõ encenso pera que sacrificasse, & da outra hũ negro de Ethiopia disposto a cometer cõ elle peccado nefando: foy este golpe terribel, & o q̃ não puderaõ açoutes, carceres & fogos, acabou o terror de acto taõ abominauel, com temor do qual pos o encẽso nas brasas, cayndo cõ isto hũadas grandes colũnas da Igreja. O que mais passou, & a penitencia q̃ disto fez, não cõsta: antes foraõ suas obras ao diante auidas por sospeitosas, & cheas dè erros, por onde o Papa Gelasio determinou que as obras de Origenes recebidas por S. Hieronymo se admitissem na Igreja, & as q̃ elle não aceyta, cõdena com seu author: He bem verdade que S. Pamphilo martir, em hũa Appologia que faz em defensaõ de Origenes, mostra como os erros que depois delle morto appareceraõ em suas obras foraõ semeados por herejes, q̃ se quiserão valer da authoridade de taõ grande varaõ, & dos mesmos escritos, mostra ipugnações aos erros enxeridos nellas. Em sua saluaçaõ há a mesma duuida, q̃ em sua penitencia, & parece q̃ foy alta permissaõ diuina ficar escuro o successo de pessoa tam eminente, por que nimguem fiado em sua sciencia deixe de temer a ruyna q̃ teue esta machina de sabeduria. Algũs contão que partindose pera a terra santa, & visitando os lugares sagrados, cõ grande dòr & mostras de penitencia, gastou a vida naq̃llas partes em dura satisfação de seu erro, & morrendo foy seu corpo sepultado na cidade de Tyro entre os de muitos santos que ali estiuerão sepultados em tẽpo antigo: & frei Luis Vulcano de la Padulla em seu itinerario, diz q̃ tinhão seu sepulchro goardado dẽtro de hũa parede a modo de abobeda, o q̃ não fora se os Christãos daquellas partes não souberaõ q̃ sua penitencia & vida merecera daremlhe tal sepultura, & em lugar taõ veneraueI. Foy tambẽ famoso por estes tempos Tertuliano, de naçaõ Africano, & natural de Carthago, varaõ de profundo juyzo, inda que de estillo duro, & aspero, a cuja liçaõ foi tam inclinado o martir S. Cypriano, que se lhe naõ passaua dia sem gastar algum tempo no estudo de sua doutrina, & quando o pediã costuma ua dizer que lhe dessem o mestre, & tendo escrito glorioſamẽte cõtra o herege Montano, dizem, que depois de velho cahio no mesmo erro, Naõ foy de menos nome & fama o mesmo S, Cypriano Bispo

Distinc. 15. Sãct. Roman. eccles. Pamph. martyr in appolog. pro Origen.

Niceph. lib. 4. ca. 34.

de

de Carthago, cujas obras, e vida se illustrarão muyto cõ a palma de martirio q̃ alcançou pella Fé Catholica. Forão celebres nesta idade, Eusebio Cesariense cujos scriptos mostrão oje a erudição de seu author. E Lactancio Firmiano excellente Rhetorico, mestre de Crispo, filho do emperador Constantino, o estillo & ellegancia do qual senão he melhor, não he menos polido, & bom, q̃ o de Cicero, como vemos em suas obras. Muitos outros florecerão nesta idade que deixo por não cansar os leitores, assi com as relações de tantas particularidades, como das muytas heregias que se leuantarão no mesmo tempo, cujo antidoto, & remedio forão os escritos & doutrina destes Varões Apostolicos: mas como entre estas, a de Arrio foy tam perniciosa, & nociua á Igreja, importa dar mais algũa noticia della; pera o que hè de saber, que na cidade de Alexandria do Egypto naceo e se criou este pestifero herege, com tam boas mostras de virtude e doutrina, que foi ordenado Diacono pello S. Patriarcha e martir Alexandre, q̃ tambẽ fora seu mestre algũ tempo, depois de o ter sido Melicio, homem mao e auido por herege, cuja doutrina Arrio seguio mais, que a do Santo Prelado, & como fosse ordenado sacerdote por Achila, q̃ succedeo no Patriarchado, desejou logo de subir a esta dignidade, & a procurou por todos os meos, mas sẽdo lhe preferido outro sacerdote por nome Alexandre, de mais virtude & letras; deu o desauenturado em descubrir o veneno q̃ trazia encerrado no peito, & assi começou a ensinar em publico, & particular sua diabolica heresia, affirmãdo q̃ o Filho de Deos não era da mesma substãcia, nẽ igoal ao Padre, mas criatura, que tiuera principio, & fora feyto, & criado de nada, cousa que deu tanta perturbação & trabalho na Igreja, q̃ conueo ajuntarse hũ Cõcilio vniuersal, na cidade de Bithinia de trezentos & dezoyto Bispos, & dous Legados do Papa, chamados Victor & Vincencio, & inda dizẽ, q̃ o foy Osio Bispo de Cordoua, vẽdo q̃ na epistola synodal se nomea primeiro que os Legados, dando hũ dos mais fermosos & deuotos espectaculos q̃ teue o mundo naquella idade, porq̃ como os mais daquelles Bispos tinhão sido presos, & atormentados pella fè nas perseguições passadas, era muyto de ver hũs aleijados dos braços, outros jarretados das pernas, queimados outros, & algũs com os narizes, orelhas, & algũ olho menos & quãdo mais saõs, tinhão o rosto & cabeça cruzados com sinaes de feridas, q̃ estas erão as riquezas & faustos de q̃ se hõrauaõ os Prelados da primitiua Igreja. Veo o emperador a Nicea, onde tratou os Bispos & suas cousas com singular modestia, & veneraçaõ, & sendo Arrio ouuido, & suas preposições

Antoninus p.2. tit.9.c.3 Niceph. lib.8.c.5 Tripart. 2. Hist. ecclesiast. li.10.c.1 Sabelic. enead.7 lib.8.

Niceph. lib.8.ca. 16. Theod. hist.li.1. cap.7.

Tripar. li.2.c.5 Eusebio Hist.eccleſiast. vbi sup.

posições disputadas, forão auidas ellas & seu author por hereticas e condenadas como tais: & pera se atalhar no tẽpo adiante a outros desatinos semelhantes compuserão o symbolo da fé que agora se canta nas Missas,em que direitamente se condenão as diabolicas prepoſições de Arrio,q̃ não obstãte ser condenado, & morrer pouco depois cõ as entranhas caydas em hũa Letrina, durou sua seyta muytos annos no mundo, como irá mostrãdo a hiſtoria. Foi neſte Concilio grandemente louuada a doutrina, & grande subtileza de Santo Athanasio diacono,q̃ então era de Alexãdre Patriarcha de Alexandria, & depois seu imediato ſucceſſor no Patriarchado. Florecerão neſte meo tẽpo aq̃lles dous fũdadores primeiros da vida monachal,e heremitica São Paulo irmitão,& Santo Antão Abbade,os quais cõ muitos outros derão prícipio a esta santa vida em tempo do emperador Diocleciano, porq̃ fugindo a furia da perseguição,& retirandose a lugares solitarios se derão á contemplação, & colloquios diuinos, seguindo hũa vida philoſophica, não como a dos sabios gentios, que buscauão reputação do mundo, por varios modos de vida que inuentarão, mas por hũa perpetua vnião de spiritu,com Deos: de maneira, que as perseguições dos tirannos ornarão a Igreja, com sangue de martyres, & pouoarão os desertos de Anachoritas,& Monges, cujas vidas & obras marauilhoſas parecião mais angelicas q̃ humanas. Por este tempo teue fim o imperio dos Parthos em Artabano seu vltimo Rey,que foy algũas vezes desbaratado,pellos emperadores Seuero, Macrino,& Antonino Caracala, como tem Herodiano, & Rabi Abraham, & vltima mẽte o acabou de arruynar Abagaro Artaxerxes Rei de Persia,em tres batalhas campais,que o venceo, na vltima das quais perdeo a vida & Reyno,q̃ gouernara trinta e quatro annos. Este Abagaro Artaxerxes tornou a restituyr a Monarchia antiga dos Persas, que durou ate a ganharem os Sarracenos: a este ſuccederão Sapor, Ormisda, Varabanes,Misdates,& Sapor Segundo do nome, grãde perseguidor dos Christãos, a quem o emperador Cõstantino escreueo hũa carta,em fauor dos fieis,pedindolhe, que mitigasse o impetu & furor cõ q̃ os atormẽtaua, & mandaua matar, que era cõ rigor tão excessiuo,q̃ algũs cõtão esta pella xiij. perseguição famosa da Igreja. As mais cousas q̃ ſuc-cederão no mũdo dignas de memoria se deixão de referir,por se tocarẽnas vidas dos ẽperadores Romanos.

Herodi. in Caracala. Rabi Abraham hiſt.Cabala. Genebr libro.3. chrono.

Anton. p.2.tit. 5.c.12 §.vltim Sabelic. enead. 7.lib.8.

Pontac. in chronolog. Sozom. li.2.c.8 Amian. lib.21. Tripart lib.3. Niceph. lib.8.ca. 38.

CAPITVLO XXV.

Do Imperio de Conſtantino, Conſtante & Conſtancio, filhos do grande Conſtantino, & ſenhores ſucceſſiuamente de Portugal, & do que em ſeu tempo ſuccedeo neſte Reyno.

Não

Oroſius l.7.c.29 Eutrop. li.10. Aster Eutropius lib.11. Genebr. lib.2. Samoth. in annalibus tẽporum. Naucle. generatione.12 Theod. hiſt li.2. Socrates Hiſt.e c. cleſ.lib. 2.per totum. Sozomenus li.3. et 4. Panuin. in chronic on. eccleſ.

NAõ pode a diligencia do catholico emperador Conſtantino atalhar tanto as diſcordias que receou entre ſeus filhos, q̃ valeſſe a juſta repartição do imperio pera os quietar entre ſi, porque Cõſtantino, a quẽ ficarãoFrãça, Alemanha, Eſpanha & Inglaterra, tẽdo eſta repartição por piquena, & allegando que como mais velho ſe lhe deuia maior parte, fez inſtãcias cos irmãos pera que o melhoraſſem cõ acrecentamento de nouos Reynos, & não lhe reſpõdẽdo elles a ſeu ſabor, ajũntou hũ poderoſo exercito com que entrou por Italia, deſtruindo quãto lhe reſiſtia, & vindo a batalha cõ ſeu irmão Cõſtãte junto de Aquilea, foy Conſtantino vencido & morto, em idade de vinte e cinco annos, auẽdo ſòs tres q̃ gouernaua a parte do imperio que lhe coubera, & com ella noſſo Reyno de Portugal: Principe por ſua virtude & chriſtandade merecedor de mais venturoſo fim. Succedeo eſta batalha pellos ãnos de Chriſto 343. 4301. da criação do mundo. Apoderouſe Cõſtãte das terras do irmaõ, & as teue & gouernou ẽ quanto lhe durou a vida; com notauel exemplo de valor & chriſtandade, mediante a qual ſe fez geralmẽte bem quiſto de ſeus uaſſalos; Mas de pois caindo em hũa ẽfermidade de gotta, que o aleijou de pés e maõs, ſe lhe trocou a condiçaõ de modo, que naõ parecia o que antes fora, dõde tomaraõ occaſiaõ Creſpio, & Marcelino, capitaẽs de ſeu exercito, pera conjurarem contra elle, e dando o imperio a Maguẽcio, homem de baixa geraçaõ (inda que de muito eſforço) o mataraõ em certo lugar chamado Helna, que fica junto aos Pireneos da outra parte de França, ſẽdo de idade de trinta annos, & auendo treze, que imperaua, no de Chriſto, 353. q̃ foraõ 4311. da criaçaõ do mundo. Maguẽcio foy ſem reſiſtẽcia obedecido em França, Inglaterra, & Eſpanha, onde fauoreceo a Fè como chriſtaõ que era; & ſe a tyrannia com que entrou no imperio naõ afeara ſuas obras, muitas fez merecedoras de fama. Em Roma ſe leuantou co imperio Nepociano, filho dẽ hũa irmaã do grande Conſtantino, q̃ paſſados 29. dias foi morto por certos capitaẽs de Maguẽcio; & as legiõis de Vngria ellegeraõ outro por nome Britanion, de muita idade, mas de ſingular eſforço nas couſas de guerra; contra os quais veo Cõſtancio com poderoſo exercito, tendo primeiro aſſentado tregoas cõ el Rei de Perſia (q̃ por vezes o tinha deſbaratado) & com ſe lhe render voluntariamente Britanion, & romper em tres batalhas a Maguẽcio (q̃ como deſeſperado ſe matou, elle & ſeu irmaõ Decẽcio a q̃ tinha feito Ceſar) quietou as prouincias de occidẽte: mas como ſeu primo & cunhado Gallo, q̃ deixara em Orien-

ANNO 430. De Chriſto 343.

ANNO 4311. D. Chriſto 353.

Oriente, vsase mal de gouerno, & em Alemanha se lhe rebellasse hũ capitão, chamado Syluano, os mãdou matar em segredo, & entregãdo a parte Occidental do imperio a Iuliano seu primo, casadocõ sua irmã Elena, se partio cõtra Sapor Rey de Persia, onde soube como os exercitos de França acclamarão emperador a Iuliano seu primo depois de hũa grande vitoria auida dos barbaros, ecomo aduertido por vezes, que se contentase cõ o nome de Cesar, visse q̃ dissimulaua, se partio na volta de Frãça cõ hum poderoso campo, mas chegando ao porto de Tarso, lhe sobreueo hũa febre lenta q̃ o cõsumio em poucos dias, & deixou por vniuersal herdeiro da Monarchia Romana ao proprio Iuliano contra quem hia indignado. Era neste tempo de 45. annos, segũdo Eutropio, dos quaes imperou 24: e morreo no de Christo 364. 4322. da criação do mundo. Foy Cõstãcio muy diferente na piedade & firmeza da fé de seu pay o bõ Cõstantino, porque fauoreceo os herejes Arrianos, & perseguio por muitas vias os Bispos catholicos, entre os quaes foy Santo Athanasio, o que mais vexações padeceo, & mais perigos passou que todos os outros, & Osio Bispo de Cordoua, singular zelador da pureza da fé, tambem foy perseguido e desterrado, por não querer condecẽder com a opinião dos Arrianos antes em hum concilio que se cõgregou em Sardis, cidade de Missia, pellos annos de Christo, 347. se mostrou tam constante e firme colũna da verdade, que indignado o emperador da grande resistencia que nelle achaua, o mãdou ir desterrado com toda a ignominia possiuel. Forão lhe cõpanheyros neste concilio, & na firmeza da verdade, cinco Bispos Espanhoes, q̃ se acharão presẽtes, dos quaes foy hũ Domiciano Bispo de Beja, & outro Florentino de Merida. Tres annos depois se ajuntou outro cõcilio em Sirmio, cidade de Dalmacia, õde Osio veo quasi forçado, & cvdando o emperador, q̃ bastassem os disfauores passados, pera condecẽder com seu gosto, o achou tam contraposto a elle, q̃ tudo o que se determinou no cõcilio foy santo, & conforme com a verdade da Igreja; & se virão cõ isto os Arrianos tam atalhados, q̃ pedirão ao emperador annulasse os decretos, e determinaçoẽs que se ali tinhão assentado, como se fora possiuel ao emperador prophano, derogar as resoluçoẽs ecclesiasticas inspiradas pello Spiritu Santo: mas o conselho dos Arrianos, & seu pouco escrupulo, puserão em effeyto o q̃ não podião, & por mais que Osio resistio, & protestou serem santos os decretos do concilio, & recusou assinar na reuogação delles, todauia o tratarão tão mal, & se vio tam soo, q̃ ouue de consentir nesta injustiça; q̃ depois emendou em certo concilia-

ANNO 4322. De Christo 364.

Tripart. li. 5. c. 9. Item li. 5. c. 15

ciliabulo, que Constancio mandou cõgregar em Millão, onde se poscomo forte muro da Igreja,& resistio tamvaronilmente aos hereges que tornou a ser desterrado por algũ tẽpo: mas estas vitorias, e trabalhos passados pella gloria de Deos,& defensaõ da Igreja,vierão a parar em hum fim, q̃ se não pode contar sem grande lastima, Foy. pois o caso, q̃ Pontamio Bispo de Lisboa, grande zelador da fè, & q̃ cõ vida & doutrina tinha dado mostras de bõ & santo prelado,mouido de cobiça de hũa erdade q̃ lhe prometerão da parte do emperador, se consintisse na heresia Arriana, deyxou a pureza da verdade,& abraçou a opinião de Constancio,com grande dòr e sentimẽto de toda Espanha,aquẽ dohia o lastimoso caso de Prelado tão conhecido,temendo(alem de seu dano particular)a ruina de muitos que causaria seu mao exẽplo.Osio q̃ era tornado de seu desterro,& sabia mal disimular erros tam manifestos,escõmungou a Pontamio,& o perseguio cõ censuras & declaratorias,tam animosamẽte,q̃ senão atreueo a parar ẽ Espanha,onde todos euitauão sua conuersação & comercio, como de publico escõmungado, & passandose a Italia,onde estaua Cõstancio, lhe deu grãdes queixas de Osio,& do riguroso termo com q̃ o perseguira & lãçara fora de seu bispado, sem outra causa mais q̃ velo inclinado a seu seruiço, & a ter nas materias da fè a opinião, que muitos Prelados tinhão & defendião. Alegre o emperador de ver a Pontamio cõforme com sua võtade,o animou elhefez muitos fauores,& a Osio mandou appare cer em Italia dentro em certo tẽpo,q̃ lhe foy limitado,& se achou em certo Conciliabulo que se fez em Arimino,onde leuado, ou do temor da morte,que tantas vezes desprezara,ou dos afagos & promessas do emperador, ou (como quer Santo Isidoro, & Seuero Sulpicio) delirando com a muita velhice,veo a condecender,cõ quanto os Arrianos quiserão,escurecẽdo,com esta queda a fama & gloria alcançada no discurso de tão larga vida:& não falta quem atribua sua apostasia,a interesse e força de dadiuas com que foy combatido, que por se velho em quẽ he natural a cobiça, & por dizerem os authores q̃ era muito rico, traz muyta apparencia de poder seu mal nacer desta causa. Tornarãose Pontamio,& Osio pera Espanha tam amigos & conformes no parecer,como partirão enemigos, hum com a doação da herdade, por quem deyxou a de I E S V Christo: & outro com hũa patente do Conciliabulo de Arimino, confirmada pello emperador,em que lhe daua super intẽdencia sobre os Bispos de Espanha, & authoridade pera mandar ao desterro aquelles que não quisessem abraçar as opiniões de Arrio.

Isidorus de viris illustrib Honorius episc Augusto Donẽsis Morales lib.10.c. 37.

Lastimosa foy a noua desta mudança de Osio a todos os Catholicos, & a chorarão quasi todos os estados de gente, tanto com mais desconsolação, quanto seu nome & vida passada era de mais exemplo & honra pera toda Espanha; & sabendo Gregorio Bispo de Illiberi, junto a Granada, a certeza de tão má noua, porque não mudasse a fama della algũa gẽte fraca, o declarou por escõmungado, prohibindo com a mesma pena, que ninguem o cõmunicasse, nem admitisse, ao consorcio da Igreja. Foy este golpe mui duro de sofrer a Osio, porq̃ faltando nelle a constancia, pesaualhe entranhauelmẽte de ver q̃ outrẽ a tiuesse, & mostrando as prouisoẽs de Constancio a Clementino, que era vigairo do imperio em Espanha, lhe requereo q̃ mandasse apparecer em Cordoua ao Bispo Illiberitano, pera ser julgado de certas culpas q̃ cometera contra a essencia da fé, & leys de sua dignidade: veo Gregorio armado de constancia, & pera o dia q̃ lhe foy asinado, appareceo diante de Clementino, & Osio, que estauão sentados em tribunaes de justiça, & começando a reprehender sua ousadia, & a temeridade da escõmunhão que publicara, o Santo varão, lhe respõdeo tam douta & resolutamente, que o triste velho se áchou confuso: E vendo que Clemẽtino com ser gentio fauorecia a força das rezões de Gregorio, lhe disse, que o emperador o não mandaua julgar da melhoria dos argumentos se não executar a pena a que elle condenasse, & respondendo elle, que senão atreueria a dar pena algũa a Gregorio sem lho entregar sentenceado, & deposto da dignidade, Osio quis pronunciar a sentença de condenação: mas o Santo Prelado leuãtadas as mãos & olhos ao ceo, disse, com muytas lagrimas. Pera diante de vòs meu Deos (que sabeis com quanta verdade defendo vossa Igreja) Appello da injustiça desta sentença, & vos peço não permitaes que por outro fora de vòs, se determine esta causa. E não vos peço esta merce por me ser duro de sofrer o desterro, ou qualquer genero de penna por vosso amor: mas porque minha condenação não seja causa de muytos enfraquecerem, vendome desemparado. O negocio he vosso mais que meu, vós Senhor acudireis a elle como costumaes. Proseguia Osio em fulminar a sentença, fazendo pouco caso das lagrimas, & appellação de Gregorio, a que se deu tam prompta audiencia no ceo, que supitamente se torceo á boca, & pescoço, ao miserauel velho Osio, e dãdo cõsigo em terra, o leuarão quasi morto á casa, onde passado piqueno espaço se lhe acabou a vida, & se neste interualo lhe não acudio o Senhor com sua diuina misericordia, dandolhe conhecimento de suas culpas,

& arre-

& arrependimẽto dellas, mais pera chorar he a morte de ſua alma que a do corpo, dada pella mão da juſtiça diuina. Tam aſſombrado ficou o vigairo Clementino de ver a promptidão com que Deos acudira aos rogos de ſeu ſeruo, q̃ com ſer gentio e ſem lume de fé, ſe lhe poſtrou aos pès, e pedio perdão da vexação que lhe tinha feito, dandolhe lugar que ſe tornaſſe pacificamente a ſeu biſpado. Bem ſey q̃ Baronio acoſtado a ſo friueis fundamẽtos tẽ por incerta eſta perdição de Oſio, mas como he diminuindo a fé do q̃ S. Iſidoro eſcreue, ha poucos q̃ o ſigão neſte particular. Aos 24. de Abril, diz hũ liuro antigo da liuraria de Alcalá, referido por Ambroſio de Morales, q̃ ſuccedeo eſte miſeraCodex complutenſis. uel caſo de Oſio, & pouco depois pagou Pontamio com outro fim ſemelhãte a pena de ſua perfidia, porque deſpachando com os officiaes q̃ o emperador tinha na Luſitania, & alcançando delles o cũpraſe pera tomar poſſe da rica erdade q̃ lhe dera, em premio de negar a Fé Catholica, & indoſe caminho de Lisboa, cõ a ſoberba q̃ lhe cauſauão os muitos fauores de Cõſtancio, morreo no caminho de morte ſupitanea, perdendo as herãças do ceo, ſem lograr as da terra, que eſtes ſaõ os juyzos, & diſpoſições diuinas, & o modo cõ q̃ Deos atalha as malicias humanas. Derão eſtas mortes tão repẽtinas muito esforço & animo aos fieis, & grande horror & eſpanto aos Arrianos, & forão parte pera ſe eſtimarẽ em menos as promeſſas & fauores com q̃ o emperador Cõſtãcio preuertia os Catholicos; & tomando daqui occaſião o Sãto Biſpo Illiberitano cõpos hum liuro da fé, & verdade della, com eſtillo tam ſublime, q̃ S. Hieronimo o louua particularmẽte, entre Hieron. de virib. illuſtrib. as mais obras q̃ refere ſuas, & o q̃ mais acredita ſeu nome, he ſer cõtado no numero dos Santos, como vemos nos Martirlogios Romano, & de Vſuardo, q̃ apontão Martyrologiũ Roman. Vſuard. in Martirol. ſua feſta, aos vintequatro de Abril. Das peſſoas notaueis que ouue em Portugal neſte tempo, temos muy pouca lẽbrança, & dos q̃ gouernarão Eſpanha, achamos ſõ ao Vigairo do imperio, chamado Albino; ſem relação de couſa notauel q̃ fizeſſe; ſoo Ammiano Marcelino, ſem eſpecificar ſe acõteceo em Portugal, ou fòra delle, cõta q̃ hũ Preſidẽte Romano, q̃ trataua cá em Eſpanha os negocios do imperio, mãdou aſſolar a caſa de hũ Eſpanhol principal & muy conhecido, por hũa couſatão leue como foi dizerẽ certos pajes, q̃ entrauão cõ hũas tochas aceſas diãte dos cõuidados q̃ vinhão cear cõ elle, eſtas palauras (q̃ então ſe vſauão ẽtre nòs por modo de corteſia e boas vindas) vẽçamos, vẽçamos; o Romano q̃ deuia acharſe preſẽte, e ſer algũ dos cõuidados, interpretãdo as palauras a differẽte ſẽtido, e arguido q̃ tinhão ordenada

conjuração cõtra o imperio, ſem admittir juſtificação, nem diſculpa mãdou executar o caſtigo onde não auia erro, q̃ tal era então a inſolẽcia & tirannia deſtes Preſidentes, & a ſogeição em que os Eſpanhoes viuião,

CAPITVLO XXVI.

Dos Emperadores Iuliano apoſtata, Iouiano, Valente, & Valentiniano, & Graciano, Senhores da Luſitania, cõ as couſas q̃ ẽ ſeu tẽpo ſucederão nella:

Marcelinus libro 15. 16. 17. Theod lib. 8. Hiero. in addi adchro no log. Euſeb. Oroſius li. 7. c. 3 Eutrop lib. 10. Alter Eutro p lib. 11. Sextus Aurel. in epit. Pompo nius Lętus in Comp. Naucle gener. 13. Genebr libro. 3 chrono. Sazom. libro. 5. Theod. hiſt. li. 3 Socrates per totũ libro 3.

POR morte de Conſtancio ficarão os dous Imperios Oriental & Occidẽtal a ſeu primo & cunhado Iuliano, que foy filho de Conſtancio, meo irmão do grande Conſtantino pella parte do pay, foi Iuliano muy douto em philoſophia, rhetorica, & mathematica, de juyzo claro, & rara memoria, teue ſpiritus muy leuantados, e nos trances de guerra, ou pelejando como ſoldado, ou gouernando como capitão, a nigué cõcedeo a palma: na cõpoſição & modeſtia de ſua peſſoa ſe tratou ſẽpre tão reguladamẽte, q̃ a grãdeza de ẽperador lhe não tirou a modeſtia de philoſopho, e nas occaſiões de ira (poſto q̃ muy juſtificadas) ſe moderaua tanto, q̃ dificilmẽte ſe lhe entẽdia perturbação de animo. Moſtrouſe no principio de ſua idade muy zeloſo da Fé Catholica, & chegou a ter ordẽs menores, e dizer lições na Igreja, como então coſtumauão os que tinhão grao de leytores: mas vendoſe com a inueſtidura do imperio deſcubrio a doutrina gentilica, que aprẽdera de ſeu meſtre Libanio, & deſdourou todas as partes & virtudes, com que o dotara a natureza, deſẽparando a Fè Catholica, & tornãdo a reſuſcitar oculto dos idolos, dõde mereceo o afrõtoſo nome de Apoſtata com q̃ he conhecido entre os emperadores. Cõcedeo no principio que cada hum viueſſe liuremẽte na ley q̃ quiſeſſe, contentandoſe cõ inhabilitar os Chriſtaõs pera officios honroſos, & prohibir q̃ ſeus filhos naõ aprẽdeſſem rhetorica, nem philoſophia, mas como dentro em ſeu coraçaõ tinha entranhauel odio ao nome de noſſo Redemptor Ieſu Chriſto (a quem chamaua Galileu) ao fim o veo a manifeſtar cõ perſeguições & publicos diſfauores, inda que ſe abſtinha de mortes, ſabendo q̃ com ellas crecia mais o animo & conſtancia dos chriſtaõs: & mais por lhe roubar eſta gloria, que por piedade e compaixáõ natural (como elle publicaua) buſcou outras perſeguiçoẽs que não foſſem ſanguinolentas. Com eſta cruel miſericordia fez o tyrano terribel guerra à Igreja, & a que a meu ver excedeo a todas, foy mandar queymar os oſſos do grande Baptiſta, que eſtauão na cidade de Sebaſte, vendo q̃ os muytos milagres q̃ fazia, confundião a cegueira de ſua idolatria, & como foſſe ãbicioſo de gloria e fama popular, ẽprẽdeu

outra

outra cõtra os Persas sem lhe querer admittir as condições de paz que offerecião, & depois de os rõper, em diuersos recontros, & lhe ganhar hũa famosa batalha dada de poder a poder por respeyto da qual fez voto a seus idolos, de os hõrar cõ vidas & sangue de christãos, derramado ẽ satisfação das offensas que lhe tinhão feyto, viuendo os emperadores passados, (pera efeito do qual mãdou fazer em Hierusalem hum grande amphiteatro, determinando lançar nelle ás feras grande numero de Bispos & Monges dos que viuião nos desertos) quando já se tornaua vitorioso, deu em hũa emboscada de enemigos; onde foy mortalmente ferido de hũa lança de arremesso sem saberẽ de q̃ mão fosse despedida, & quando já vio que acabaua, tomando nas mãos parte do sangue que lhe sahia da ferida, & lançandoo pera o ceo, dizia contra Christo. Aò fim Galileu venceste. E compondose pera morrer com praticas philosophicas da immortalidade dalma, contente & satisfeyto de acabar em sua idolatria (que certo he lastima ver hum homem de tantas partes, & dões nataraes perderse com tanta cegueira): morreo em idade de 31. anno, auẽdo sete que fora elleyto Cesar, & quasi tres que tinha a dignidade imperial, posto q̃ outros lhe dão sós dous, e inda imperfeytos, no ãno de Christo, 366, 4324. da criação do mũdo. Grade foi a dòr & sentimẽto, q̃ o exercito mostrou na morte de Iuliano, assi pello perigoso estado em q̃ ficou, cercado de seus enemigos, & mui falto de bastimentos, como por ser naturalmẽte amado dos soldados; & tratãdo de lhe dar successor, cõuierão em Iouiano, capitão de muito nome, & de preséça merecedora de imperio, filho de hũ nobre varão, chamado Varroniano, natural de Panonia, q̃ em sua mocidade alcãçara hõrosos cargos na guerra; e o q̃ mais illustrou este bõ Principe, foi o zelo & verdade com q̃ seguio a ley de Iesu Christo, sem bastarẽ promessas, nẽ disfauores de Iuliano pera fazerẽ nelle mudança, & tãto que foi elleito, jũtos os capitães e legiões do exercito, affirmou que não aceitaria o imperio, sem lhe fazerẽ o juramẽto de fidelidade em nome de Christo, segũdo se fizera aos filhos do ẽperador Cõstãtino, & cõcedẽdolhe todos esta cõdição se deixou vestir a purpura, e saudar como verdadeiro Monarcha. A grandeza do perigo em q̃ estaua, & a multidão de Persas que lhe atalhou os passou, obrigarão ao nouo emperador a fazer pazes com algũas condições pouco hõrosas, mas enfim necessarias pera saluar as forças do imperio q̃ se auenturauão naquelle exercito meo rẽdido cõ fome & desesperação de remedio. epposto q̃ Eutropio lhe vitupere tãto a paz, como não renouar a guerra, tãto q̃ sevio liure do pe-

Theod. in hist. eccles. li. 3. c. 6

ANNO 4324. D. Christo 366.

Eutrop. lib. 10.

Orosius libro.7. cap.31.

perigo; todauia Paulo Orosio lhe desculpa bastantemente o primeiro, & a breuidade do tempo q̃ viueo satisfáz o segundo, que forão sòs sete pera oito meses, nos quais mandou restituir a suas Igrejas os Bispos desterrados, & reuogou as leys que Iuliano fizera contra as liberdades ecclesiasticas, com que os Christãos tornarão a respirar algum tanto; mas no meo destas esperanças boas, & quando o santo zello de Iouiano se auia de empregar mais no acrecentamento da Fé Catholica, foi o señor serui do leualo pera si em hũ lugar cha mado Dudastana, q̃ está entre os confins de Bithinia, & Galacia, de hũa morte tam pouco imaginada como foy lançarse a dormir em hum aposento cayado de nouo, com hum braseyro aceso dentro, que engrossando o ar cõ a grande quẽtura, lhe empidio a respiração de modo, q̃ ao dia seguinte o acharão morto; com lastima & sentimento geral de todos os que conhecião as boas partes de sua pessoa. Morreo aos dezasete de Feuereiro, em idade de trinta e tres annos, segundo Eutropio, inda que outros lhe acrecentem o numero a quarenta, pellos annos de Christo, trezentos & sesenta & seis acabados, & começando os sesenta & sete, quatro mil & trezẽtos & vinte cinco, da criação do mundo. A Iouiano succedeo no imperio Valentiniano, natural de Cimbalas cidade de Pannonia, filho de Graciano homem de honesto linagẽ, & de tam grandes forças, que por ellas & seu bom animo veo a ter honrosos officios na guerra, & o filho imitando suas obras alcançou ser capitão dos Escutarios, q̃ era hum terço dos mais importãtes do exercito, que pellejaua cõ escudos, o qual officio deixou voluntariamente em tempo de Iuliano, por não desemparar a Fè de IESV Christo, que lhe pagou o desprezo desta piquena honra, fazendoo succesor no imperio daquelle que lha tirara: o qual chegado a Costantinopla poucos dias depois de sua elleyção, tomou por companheyro no imperio a seu irmão Valente; a quem deixou gouernando as prouincias de Oriente, contra Sapor Rey de Persia, & se passou a Italia, pera dali resistir a muitas nações septẽtrionaes que se entrauão por França; & Inglaterra, cuja furia domou é diuersos recontros, sendolhe muita parte em todas estas vitorias hum capitão Espanhol, chamado Theodosio, cuio esforço, & industria era mui estimada dos Romanos, & temida dos enemigos. No terceyro anno de seu imperio fez Valentiniano companheyro seu na parte que tinha do imperio a seu filho Graciano, moço de muy pouca idade, mas de grandes esperanças, & como proseguisse a guerra dos barbaros cõ prospero succesſo, tendo os jà quasi rendidos, lhe mandarão pedir tregoas com

Aurelio Victor in epit. Paul. de aconns hist. Roma. li. 12 Orosius li. 7. c. 31

ANNO 4325. de Christo 367.

com algũas condições tam insolẽtes, q̃ o emperador accéso de cólera, deu hũa voz pera atemorizar os embaixadores, com tanto impetu, que lhe saltou logo o sangue pella boca, & sem lhe valerem remedios, veo a morrer daquelle achaque dahi a poucos dias, perdẽdo o mũdo hũ dos valerosos Principes que teue, & a Fé de Christo, o mayor zelador q̃ ouue naquelles tempos. Aconteceo esta morte no anno cincoẽta & cinco de sua idade, no vndecimo de seu imperio, que forão trezentos & setenta & oyto de Christo, quatro mil & trezentos & trinta & seis, da criação do mundo. Ficarão lhe dous filhos, & tres filhas, o primeiro auido em sua molher Seuera, foy Graciano Augusto: O segundo, q̃ se chamou Valentiniano: & as filhas, Grata, Iusta, & Galla (molher que veo a ser do emperador Theodosio) nacerão de hũa molher por nome Iustina, de fermosura tam rara, que se julgaua por sem igoal naquelles tẽpos. Valente na parte q̃ lhe coube do imperio, ouue algũas vitorias das Persas, & desbaratou a Procopio, paréte de Iuliano apostata, que em Costantinopla se leuãtara cõ o imperio, mas na materia da religião procedeu com violencias de tiranno, perseguindo os catholicos, em descuberto fauor dos Arrianos, & compellindo os monges que viuião nos desertos a lhe seruirem de soldados em suas legiões; & como fosse dado a superstições, & sortilegios, soube que lhe auia de succeder no imperio hũ homẽ, cujo nome começase por estas letras, th. & sospeitando ser este o famoso capitão Theodoso, a q̃ Paulo Orosio, chama Conde, q̃ Valentiniano deixara cõ o gouerno de Africa, o fez matar em Carthago no mesmo dia, em q̃ recebeo agoa do santo baptismo; & como os Godos, vẽcidos pellos Hunos deyxassem suas proprias terras, madarão pedir a Valente q̃ lhes desse algũas em q̃ viuessẽ, como amigos & vassalos do imperio, & lhe mandasse Mestres & Sacerdotes que os instruissem na lei de Christo. Deulhe Valente pera viuerem a Bulgaria, & Seruia, & pera Mestres Bispos e prégadores Arrianos, que inficionarão aquella nobre nação dos Godos em forma, q̃ passarão muitos annos primeiro, que cayssem na verdade euangelica: mas Deos que não quis dilatar o castigo desta maldade pera muyto tempo, permittio que elles proprios fossem os vingadores de seu engano, porque tomando as armas em satisfação de tirannias q̃ lhe fazião os ministros do imperio, desbaratarão o exercito de Valẽte, & a elle, queimarão viuo dentro na casa de hũ laurador onde se meteo, cudãdo escapar desconhecido, auẽdo 15. annos q̃ imperaua, os, 11. cõ seu irmão, e quatro é cõpanhia de Graciano seu sobrinho, no anno de Christo trezẽtos & oitẽta, e

ANNO 4336. De Christo 378.

ANNO 4340. De Christo 382. dous; quatro mil & trezentos & quarenta, da criação do mũdo. As couſas que ſuccederão em Portugal no tempo deſtes dous emperadores, ficarão ſepultadas no commũ ſilencio dos ſcriptores, q̃ occupados nas mudanças do imperio, paſsão por alto em todas as mais, ſoo lemos em Ammiano Marcelino, q̃ foi vigairo do imperio em Eſpanha no tẽpo de Iuliano, certo capitão chamado Venuſto, & de Paulo Oroſio & outros ſabemos, q̃ ouue hum terremoto vniuerſal cõ que ſe fundirão muitas cidades, & o mar ſaydo de ſeu curſo natural, alagou algũas terras, que antes ſe pouoauão, & deixou deſcubertas outras q̃ ſoião ſer pégo nauegauel; Laymundo faz grande fundamẽto deſta inundação do mar, referindo quaſi as formais palauras do monge Eutropio, & acrecenta, *Non ſolum id per Siciliam, Græciam, et Paleſtinam, ſed per multas Hiſpaniæ oras continentem ſubuertit, antiquas inſulas ſub egit, nouas rupes monſtrauit diruta vn diq̃ terra, quæ viſuntur vel iuxta, vel intra Occeanum, præcipuè ad ſacrum Promontorium, quo antiquæ inſulæ parua veſtigia remanſere, & diſcurrente Occeano in ſeptentrionẽ.* Quaſi dizendo, que não foi o dano do terremoto ſoo em Sicilia, Grecia, & Paleſtina, mas tambẽ pellas terras maritimas de Eſpanha, ſobuerteo acrecente do mar algũa terra firme, & cubrio algũas Ilhas, que antigamẽte ſe pouoarão, das quais ficarão no meo do mar algũas rochas, que o mar deixou deſcarnadas da terra, as quais ſe vẽ, ou perto, ou dẽtro do mar Oceano, principalmente no cabo de São Vicẽte, onde ficarão hũs piquenos ſinaes de certa Ilha antiga, & outros pella meſma coſta do mar Oceano, como vay diſcorrendo pera o norte. Das quais palauras podemos conjeiturar que neſta ruyna pereceria a antiga & nomeada Ilha Eritreia, de que já falamos na primeira parte deſta obra, que ſegũdo Pomponio Mella, eſteue na coſta de Luſitania; & não deixo de imaginar, que a Ilha que agora chamão Berlenga, & outros rochedos, que eſtão no mar junto della, ſaõ os veſtigios q̃ diz ſe vem pella coſta do mar, que vay diſcorrẽdo pera o Norte, os quaes imagina o pouo, que forão terra firme, & vnída com hum comprido cabo q̃ oje vemos defronte dos Farelhões em muy piquena diſtancia; & como fez eſta mudança em lugar conhecido, faria muitas outras em partes diuerſas, de que ao preſẽte não temos noticia. O imperio oriental & occidental, por morte do emperador Valẽte tornou a vnirſe em Graciano ſeu ſobrinho, & em Valẽtiniano ſeu irmão, de quem ſenão fazia muyto caſo, pella pouca idade que então tinha, & vẽdo como os Godos cõ armas vitorioſas diſcorrião por Tracia, & tinhão cercada Coſtãtinopla, que com ſingular eſforço, lhe defendeo a Emperatriz Dominica

Ammianus Marcelinus, lib. 23.

Oroſius li. 7. c. 32

Laymũdus li. 6.

Monar. Luſitan. parte. 1. lib. 1. c. 2

Pampon Mela. libr. 3. c. 2

minica, molher de Valẽte, depois de varios penſamentos, q̃ teue ſobre o remedio deſte mal, ſe reſolueo ẽ chamar de Eſpanha a Theodoſio, filho do primeiro, que Valente matara em Africa, & vindo lhe encomendou a capitania geral do exercito Romano, que elle adminiſtrou com tanta vẽtura, q̃ na primeira batalha desbaratou a inſolencia dos barbaros, & lhe deyxou as forças deſtruydas pera muitos tempos, & ordenando as fronteiras como conuinha, ſe veo a Vngria beijar a mão a Graciano, que entã o ſe achaua na cidade de Sirmio, onde (em premio da vitoria, & pedindoo aſsi a neceſsidade dos tẽpos, & os grandes cometimentos dos barbaros) o fez Auguſto e igoal aſsi no ĩperio, dãdolhe as prouincias de Oriẽte, como astiuera o emperador Valente ſeu tio: & foi a elleyção tam acertada, & de tanta importancia, pera o bem cõmũ, q̃ em poucos annos, ſe vio outro termo, & quietação nas couſas, & chegarão os Godos com ſeu Rey Athanarico a pedir pazes, & darſe por vaſſalos do imperio, & ſeruir a ſoldo no exercito Romano; ſò Graciano confiado no valor de ſeu companheiro ſe fez tão remiſo, q̃ pode Maximo capitão de Inglaterra rebelarſe com a gẽte que tinha & matalo cẽ certo ardil no caminho de Italia, pera onde ſe hia retirando, o que ſuccedeo pellos annos de Chriſto, trezẽtos & oitẽta & ſete; quatro mil & trezentos & quarenta & cinco, da criação do mundo, a vinta noue de ſua idade auẽdo quinze que o pay a tomara por companheiro no imperio. Deſtes ẽperadores não vi outras memorias em Portugal, ſenão forão algũas moedas de prata ſem mais couſa notauel q̃ ſeus roſtos eſculpidos; ſò em Laymundo acho nomeado por eſtes annos hũ Proconſul de Luſitania, chamado Voluencio, & diz, q̃ fauorecia muito algũs Biſpos hereges, que conturbauão a paz & religião de Eſpanha, & recolhendoſe com eſta breuidade, nem declara qual foſſe a hereſia, nẽ os nomes dos Biſpos perſeguidos por ella, mas Seuero Sulpicio nomea a Voluẽcio geralmente Procõſul de Eſpanha, & diz, que mouido com dadiuas, fauoreceo muito a ſeyta de Priſciliano, de que falaremos adiante. Tambem nomea por Luſitanos dous Sacerdotes de Eſpanha, chamados Ripario, e Deſiderio, o primeiro dos quais eſpecifica ſér natural de Salacia, que era Alcacere do ſal, & affirma, que padecerão grandes trabalhos, pella defenſaõ da Fè Catholica. Em São Hieronimo há menção deſtes dous Sacerdotes, a que elle chama ſantos, pella virtude & zelo com que ſolicitauão a honra de Ieſu Chriſto, & diz, que lhe mandarão pedir, que eſcreueſſe contra a hereſia de Vigilancio, que ſegundo Vaſeo. foy natural de Pamplona, e na cidade de

ANNO 435. Declinaſſo 387.

Laymundus lib. 6 Seuerus Sulpitius inchron.

Vaſeo in chronic. tomo 1.

Morales lib. 10. c. 44.

de Barcelona, começou a semear algũs erros contra a pureza da fé catholica,& não he piquena gloria faltarẽ em Portugal hereges, & auer tantos zeladores da verdade,que de tam longe solicitassem a grandeſciencia de São Hieronymo a escreuer contra elles.

CAPITVLO XXVII.

Da vida & obras marauilhosas de São Damaso Papa, natural da villa de Guimarães,& do pouco fundamento daquelles que o fazẽ natural de Madrid, ou Tarragona.

QVE mais engrandeceo por estes tempos o credito & fama dos Portugueses, foy a vida & obras maravilhosas do Papa São Damaso, q̃ cõ particular prouidencia do ceo foy elleyto, durãdo o imperio de Valente,pera que a tirannia & infidelidade do mao emperador se mittigasse com o valor & doutrino do Santo Pontifice.Naceo este excellente varão dentro em Portugal,na prouincia dentre Douro & Minho,na nobre villa de Guimarães;q̃ quando o não fora tanto por sua grandeza & antiguidade, bastantes condições erão pera o ser, dar á Igreja o primeyro Papa que teue Espanha, & a Portugal,o primeiro Rey que o isentou de jurdição estranha.Algũs o quiserão fazer deMadrid,por não auer cousa honrosa, que quando a não possaõ tirar, ao menos a não ponhão em contingẽcia,& se lhe pergũtarmos os fundamẽtos, respõdem, q̃ não há outros, mais que ouuirem no assi dizer vulgarmẽte,& leuado deste debil,ou nenhum fundamẽto,Marineo Siculo o escreueo em sua historia, & na de Santo Isidoro de Madrid, q̃ anda em redondilha castelhana se trata o mesmo ponto,com hũa resolução tão certificada, como se tiuera apparencias de verdadeira, não vendo o antigo Breuiario Bracharense,& o officio, & lições proprias com que aquella Igreja celebra a festa deste Santo como de natural,& as outras Igrejas do Reyno, como cousa sem duuida, & approuada de tempos ímemoriais(ao menos de nouecentos & treze ãnos a esta parte)o reconhecem & venerão por Lusitano,sem pensamento de lho poderẽ vsurpar em Madrid, como fazem de algũs ãnos a esta parte, sem mais fundamento do q̃ teue Pero Antonio Beuter, pera o fazer natural de Tarragona: das quais sem rezões se queixa oMestre Andre de Resende,na carta q̃ escreue a Bertholameu de Chebedo.Inda q̃ me não espanto leuarẽ nos São Damaso a Madrid, pois hà quem se atreua a fazer o nosso Viriatho C,amorano.Deixada pois esta duuida q̃ a não tem, & seguído,com nossa tradição ecclesiastica a Vaseo,Morales, Marieta, Genebrardo,Onufrio, & o Cardeal Cesar Baronio, que sem escrupulo algũ o reconhecem por Lusitano, cõ

Lurius Marin. Syculus Histori. S Isidore metr.

Breuiar. Bracar.

Resend. in epist. ad Keb.

Vaseus tomo. 1 chron. Morales libr. 10 cap. 40. Marieta li. 5. c. 1. Genebr. libro 3. chron. Baronio annalib.

muitos

muitos outros,que deixo por não parecer que ajunto teſtemunhas pera prouar couſa que de ſi he tão manifeſta,& tornando ao fio da hiſtoria diremos que o nome de ſeu pay foy Antonio,& teue conſigo em Roma,ſendo Pōtifice ſua māy,& hūa irmā, a que os Autho res não dizem o nome,os principios de ſua criação,a cauſa deſua yda pera Roma,os meſtres q̄ teue em philoſophia, e nas mais ſciencias em q̄ foy erudito,não cōſta das relações que temos de ſua vida, ſoo achamos,q̄ quando São Liberio Papa foy deſterrado de Roma tirannica & injuſtamente ſe achou São Damaſo em ſua cōpanhia, confortandoo tão amorauelmente, & compadecendoſe com elle de modo,q̄ Liberioperdeo grāde parte da triſteza,& deſconſolação cō que partia,& quādo ſe ouuerão de dar os vltimos abraços,lhe diſſe com ſpiritu verdadeiramēte prophetico, que lhe auia de ſucceder no ſummo Pontificado: como em effeito ſuccedeo,não ſem grandes reuoltas & inquietações acompanhadas de mortes,cauſadas por Vrſicio Diacono,& algūs de ſua valia, q̄ em competencia do ſanto, quis algū tempo depois de ſua elleyção,alcançar por violencia o Pontificado que não merecia por inocēcia deuida: mas paſſados algūs dias neſta diſcordia,os ſacerdotes, & pouo Romano (a quē não era oculta a juſtiça & meritos de cada hum)cōfirmarão a verdadeira elleyção feyta pello Spiritu Santo, & conſtrangerão o ſciſmatico a ſayr da cidade,inda que deſpojado da dignidade que lhe não pertencia, todauia cō o termo q̄ era natural á brandura & modeſtia de S.Damaſo; que não olhādo ao eſcandalo q̄ ſua ambição cauſara em Roma, & a cento & trinta & ſete homēs,q̄ como diz Ammiano Marcelino ſe matarão por ſeu reſpeito na Igreja,chamada Sicinino,e fora della outros ferimētos e deſacatos q̄ ſuccederão em partes diuerſas,lhe deu o Biſpado de Napoles,& elle começou a entender pacificamēte no gouerno da Igreja,reformando primeiro ſua peſſoa & o trato & ſeruiço da caſa Pontifical & do Clero Romano, que cō o fauor dos emperadores, & grāde deuação dos fieis hia em tanto crecimento,que hū Romano illuſtré,poſto que infiel & idolatra,chamado Pretextato,lançādolhe em roſto a grandeza & apparato com que ſe tratauão, coſtumaua dizer ao Santo(como refere Santo Auguſtinho)que ſe o fizeſſem Biſpo de Roma, ſe faria logo Chriſtão.E poſto que elle falaſſe como enemigo da ley euangelica, como tambem falla Ammiano,quando engrandece a pōpa de veſtidos,coches,& banquetes,que lhe atribue; cō tudo o Sāto Pontifice, no que lhe permitia a dignidade,pos tal meo em tudo q̄ da malicia dos idolatras, tirou

Didaco a Roſai roin e. ius vita. Onuph. chronic. eccleſ. Pontac. item.

Ammianus Marcelino libro 27.

Auguſt. contra Pelag. lib.6.

Niceph lib.11.c. 30.et31. Socrates lib.4.c. 24. Sozomenus li.6 23.

prouei-

proueito & reformação pera a Igreja,& membros della,& como apertos não saõ bem recebidos, senão de quem conhece o fruyto delles,dous maos sacerdotes, chamados Calisto, & Concordio, infamarão o Sãto q̃ cometera adulterio,pera cõ esta maldade o deporem do pontificado,& ficarem liures do aperto & reformação ẽ que viuião.Foy este golpe de muito sentimento pera São Damaso, porq̃ sendo naturalmente honesto,& que conseruou a pureza virginal no discurso de sua vida(como diz São Hieronimo)lastimaua se em ouuir, hum crime tam alheo de sua natureza, & que tanto infamaua a dignidade em que estaua: & ajuntãdo em Roma hũ concilio de quarenta & dous Bispos, se mostrou cõ euidencia manifesta inocente da culpa que lhe fora imposta, & os falsarios conuẽcidos do testemunho,forão cõdenados a perpetua priuação das ordẽs que tinhão,& excluidos do consorcio da Igreja, ficando com esta approuação (de que fallão os Canones)mais apurada a inocencia e grande virtude do Sãto.Nas materias da fé, Estaua a Igreja cõ algũa quietação por faltar aos hereges o fauor que tinhão,viuendo o emperador Valente; soo Auxẽcio Bispo de Millão, tinha & defendia os desatinos & blasfemias de Arrio,cõ algũs prelados Franceses,& da comarca Venezeana,q̃ ajuntou assi, pera com o parecer de muitos acreditar,ou disculpar a singularidade de seu erro: cõtra os quaes mandou ajuntar concilio em Roma, dando suas bullas por diuersas prouincias,donde cõ correo hũa grãde copia debispos, q̃ confirmarão os artigos do concilio Niceno,& condenarão as determinações do Conciliabulo de Arimino,ondeOsio perdeo sua antiga constancia, da qual condenação:& dos mais decretos deste cõcilio Romano, trata o mesmo S. Damaso em hũa ellegante carta escrita aos Bispos do Illirico, referida por Sozomeno em sua historia,& segundo lemos em Santo Athanasio,não foy a condenação de Auxencio sò em Roma(inda q̃ assaz bastaua se lo ali)mas em Espanha,& França se ajuntarão cõcilios nocionais,onde se retificou, & publicou a cõdenação feitapor São Damaso:& o mesmo Sãto escreuendo aos Africanos, faz mẽção doutro concilioRomano,em que São Damaso cõdenou a dous hereges Arrianos, chamados Valente, & Vrsacio com muitos outros que tinhão a mesma heresia, da qual condenação, & retificação do concilio Niceno escreueo o Santo Pontifice, cartas a toda a Igreja vniuersal, como aquelle q̃ desejaua extinguir esta maldita seyta, tam danosa & perjudicial à pureza da Fé Catholica.Cõcorreo nestetẽpo o famoso doutor e lume da Igreja São Basilio Bispo de Cesarea de Cappadocia,grãde colũ-

Hieronymus apolog contraa Iouinianum.

Sozom. lib.6.c. 23. Athanasius ad epither.

2.q.7. Nos si §. item.

colũna da Fé Catholica, a qué algũs enuejoſos calũniarão cõ São Damaſo, dizendo, que tratava, & admittia a ſua conuerſação peſſoas que ſentiaõ mal da fè, & que num ſermão lhe ouuiraõ falar no miſterio da Sanctiſsima Trindade, por hũ termo, q̃ ſe vſaua mais entre os Arrianos, que entre Catholicos, os quaes em lugar de dizer, *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*: dizião, *Gloria Patri, per Filiũ, in Spiritu Sancto*. Acrecentãdo a iſto q̃ não ſẽtia catholicamẽte da proceſsaõ do Spiritu Santo. E querendoſe o Santo moſtrar tam ſem culpa, como naverdade eſtava, eſcreueo ao Papa ſobre a materia, aduertindoo juntamẽte de algũas couſas a que cõuinha dar remedio com ſua authoridade: mas elle que ſe tinha perſuadido, em ſerem verdadeiras algũas deſtas calũnias, ſuſpendeo a reposta por algum tẽpo, querendo experimẽtar, ſua humildade ſe era inocente, ou caſtigar com eſte ſilencio, algũa culpa, ſe porventura acometera. Inſtou o Santo Doutor com outra carta, que trouxe hũ Sacerdote, chamado Pedro, de quem ſe crẽ ſer irmão do proprio Santo, & por mais diligencia q̃ fez cõ São Damaſo, naõ pode impetrar delle reposta, eſcuſandoſe cõ a pouca juſtificaçaõ q̃ tinha pera deyxar de crer as informações, q̃ lhe mandaraõ de Oriente: mas como a grande virtude & ſabeduria de S. Baſilio reſplãdeceſſe pello mũdo, desfez em breue a neuoa com q̃ ſeus enuejoſos trabalhauaõ encubrir ſua gloria, & o Sũmo Pontifice o tratou, & venerou, como pediaõ ſeus merecimentos. Onde he de notar a grande veneraçaõ, cõ que as Igrejas & Biſpos de Oriente & Occidente, confeſſauaõ o primado da Igreja Romana, & reconheciaõ ſeu Põtifice por ſuprema cabeça: & a grande authoridade com q̃ elles tratauaõ os negocios tocantes á pureza da fè, pois baſtou hũa piquena ſoſpeita, pera negar algũs annos reposta, a hum Prelado de tanta authoridade como S. Baſilio, & o tratar com diſfauores tam publicos, ate lhe cõſtar de ſua inocẽcia, moſtrandoſe elle a tudo tam ſogeyto, que ſo cõ humildade, & rogos combatia a conſtancia de Saõ Damaſo. Celebraraõſe em ſeu tempo diuerſos Concilios, aſsi em Oriente, como nas partes occidentaes, em que ſe condenaraõ diuerſos erros. E porque os Biſpos de Grecia, trataraõ de dar o ſegundo lugar depois de Roma á Igreja de Coſtantinopla, & recuſaraõ de vir a Roma debaixo de eſcuſas apparẽtes, mandando em ſeu lugar procuradores, fez o Santo no concilio Romano, q̃ celebrou no anno decimo ſexto de ſeu Pontificado, hum decreto em que declarou, ſer a cadeira de S. Pedro a primeira, e mãy vniuerſal de todas as Igrejas do mundo, & a ſegunda depois della a de Alexãdria do Egypto, & logo a terceira

Theod. lib. 2. c. 24. Sozomenus li. 3 cap. 24.

B ſilius epiſt. 74 et 77. Baronio annalib. eccleſ.

ceira de Antiochia, onde o Apostolo São Pedro residio ãtes de vir a Roma,& onde primeiro os fieis tomarão nome de Christãos. Achouse neste Concilio o famoso Doutor da Igreja São Hieronimo, chamado(segundo se entẽde)pello Sũmo Pótifice, a quem foi tão aceito por sua virtude &grãde sabeduria q̃ não determinaua cousa,nem escreuia carta de materia importante, sem a consultar mui deuagar com elle, & ainda se cré, que a nota dalgũas cartas decretaes de S.Damaso; he do proprio São Hieronimo, como consta de hũa epistola sua, & da semelhança destilo dalgũas que ojevemos. E foi tam intima a familiaridade destes dous Santos,& tanto o credito,que por esta causa,& por sua doutrina,alcançou S.Hieronimo, que todos o julgauão por merecedor de succeder no Pontificado a S.Damaso.Neste concilio Romano (inda que algũs duuidẽ se foy no primeiro)ordenou cousas mui importantes ao bemvniuersal da Igreja,como foi mandar cõ pena de escómunhão, que os fieis se dizimassem de todos os frutos ebẽs q̃ recolhessem,q̃ não tiuessem tratos vsurarios,nem vsassem de sortilegios,& feitiçarias, pondo graues penas de escómunhão a toda a pessoa, que encorresse neste crime,particularmente ás molheres q̃ enganadas do demonio, cudão ser leuadas a regiões e prouincias remotas, & vèr nellas cousas admiraueis,sendo tudo hũa illusaõ dos sentidos,com que o demonio lhe faz parecer, o que na verdade não passa. Prohibio,q̃ a Missa dos dias solennes,se não cantasse antes de hora de terça. Fez hum decreto acõselhado (segundo dizẽ) de S.Hieronimo, que se cantasse, no fim de cada psalmo, aquellas excellentes palauras, *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*, em que se dá igoal, & perpetuo louuor ás tres pessoas da Santissima Trindade: não q̃ fosse este santo costume,nouamẽte instituido neste tẽpo; pois des de a primitiua Igreja & vida dos Apostolos, costumauão os fieis de Oriente a dizer as mesmas palauras no fim dos hymnos, que nouamente compunhão pera cãtar na Igreja, como lemos em Casiodoro,& Sãto Agustinho; & Flauiano Bispo de Antiochia, as mandara muyto antes cantar em sua Igreja: mas como não se fazia vniuersalmente,nem se ajũtauão mais que no fim dos hymnos,fez S.Hieronimo cõ o Papa,q̃ as mandasse cantar em todo mũdo,jũtas tambem ao fim de cada psalmo.Ordenou mais se cantasse *Alleluia*, nas Missas q̃ se celebrão pello discurso do anno,sendo costume cantala soo pella Pascoa; Mandou fazer grandes diligẽcias em castigar os nigromantes,& encantadores, de q̃ ouue tãntos por este tempo,que em nenhũa parte viuiaõ as gentes seguras de seus encantamentos, como lemos em

Hieronymus epist.11.

Ideepist. 99.ad Asellam.

Casiodorus lib.2 cap.8.

Augustin. confess. li.9. c.7.

Niceph lib.9. c. 24.

Sozome-

Sozomeno, Seuero Sulpicio, e inda em Ammiano Marcelino, que affirma, se fizerão juntas em Roma e Antiochia, pera se dar remedio a esta peste, que hia inficionãdo o mũdo todo. Fez hum decreto, em que prohibio, q̃ não possa ser juyz de hũa causa, quem se fizesse por algum modo parte nella, & outro em q̃ mãda que as accusações se façáo todas por escrito, pera q̃ não se prouando o crime cõ que infamão hũa pessoa, seja o accusador conuẽcido, & leue a pena que se ouuera de dar ao accusado em caso q̃ se lhe prouara o crime. Ordenou alem disto, que pois as leys imperiaes mandão, q̃ os que accusaõ alguem appareção pessoalmente em juyzo, & que ao accusado se dẽ tẽpo & lugar bastante, pera responder por sua causa, que se goarde o mesmo estilo entre os Ecclesiasticos, & não valhão as accusações, e sentẽças dadas em outra forma, nem os testemunhos daquelles, q̃ comprouarẽ cousa q̃ não virão por si mesmos. Mandou que antes dos Sacerdotes entrarem ao santissimo sacrificio da Missa, disessem a confissaõ, como se faz no tẽpo de agora. Authorizou muito as traduçõ-es que São Hieronimó fez da sagrada escriptura, & mãdou se lessem na Igreja, porque ate seu tempo, a mais vulgar, & recebida era a dos setẽta Interpretes Encomẽdou aos Bispos a residẽcia em seus bispados, como cousa q̃ he de direito diuino, & compara os que encomẽdão suas ouelhas a outrẽ pera terem lugar de se ocupar em outros negocios, a molheres incõtinentes, que em lhe nacendo os filhos os entregão a outras amas, q̃ os criem, pera ellas com mais liberdade se darem a suas incontinẽcias. Edificou em Roma dous templos de singular grandeza & architectura, o primeiro em louuor dos Apostolos S. Pedro, & São Paulo, no proprio lugar em q̃ seus corpos forão primeiro sepultados; o outro em hõra de São Lourenço martir, o qual ornou, & enriqueceo com ricos ornamentos, & vasos de prata, como foy hũa patena de prata, que pesaua vintẽ arrateis: outro vaso de quinze, hũa copa de dez, cinco calices de prata, cinco coroas, que então se costumauão, pera ornamẽto da Igreja & altares nos dias solẽnes: dotoulhe hũas casas edificadas jũto do mesmo templo, hũas herdades, & banhos, pera dos rendimẽtos destas propriedades se sustentarem os Sacerdotes & ministros do templo: inda que estas fundações, & dadiuas não saõ uidas de Baronio por muy authenticas. Acabou a Igreja das santas virgẽs e martyres, Rufina, & Secũda, & fazendo buscar seus corpos, os achou, & mandou pòr em ricos sepulchros, ornados com versos de seus louuores. Fez na Igreja vaticana hũa fonte baptismal de fabrica & grãdeza maranilhosa, em que

4.q.4. nullus.

5.c.2. relatum

Damas. epist.4. Concil. Trident. sess.6.c. 1.de ref.

Naũar. cap.25. nu.121. Mirãda tract.de residẽt. episc. D.Thom 22.q.85 Silues. inverb. 8 resident. Soto de iustitia et iure lib.10. q.3.ar.1

Prudentius de passionibus Petri et Pauli

em que se costumauão no sabbado da Pascoa fazer os officios da bẽção das fõtes, e baptizar todos os cathecumenos & mininos que auia na cidade, na qual succedeo hum famoso milagre estando o Santo Põtifice presente, celebrando esta solẽnidade; porq̃ chegandose hum homẽ entre outros muitos, com hum menino nos braços pera receber o baptismo, como a gente fosse muyta, & se oprimisse hũs a outros por chegarẽ primeiro, lhe cahio a criança na fonte, & se foy direyta ao fundo sem apparecer por hũa grande hora, com lastima de todos aquelles q̃ a virão, & dos pays, que chorauão irremediauelmente aquella perda. Mas o Santo Pastor cheo de confiança em Deos, & não querendo que officio de tanto contentamẽto se perturbasse, cõ lagrimas, alcançou á custa das suas tornar o menino viuo, & saõ acima dagoa, & baptizandoo com estranho cõtentamẽto de todos, o tornou viuo na alma & no corpo a seus parẽtes. Alem das mais partes que teue, foi excellente Poeta (como diz São Hieronimo) & compos singulares versos em diferentes materias, particularmente, epitaphios que mandaua esculpir nos sepulchros & memorias dos martyres. Algũs lhe atribuem o liuro q̃ anda em seu nome das vidas dos Sũmos Pontifices seus antecessores: mas Papirio Masonio, fũdado na dessemelhãça do estilo, & nos erros de historia, q̃ há naq̃lla obra, a tem por indigna, de se atribuyr a tam excellente juyzo como o de S. Damaso; & imagina ser cõposição de Damaso Bispo Portuense; & no particular de não ser sua cõforma o Cardeal Cesar Baronio. Resplandeceo viuendo cõ muitos milagres, como consta de hũ liuro antigo escrito de mão, referido pello mesmo Cardeal Baronio, q̃ se goarda na liuraria pontifical do Vaticano, onde se contão muitos que fez no discurso de sua vida, em particular hum de restityr a vista a hum homem cego, q̃ lhe sahio ao encõtro, & cõ muita instancia pedia lhe pusesse a mão sobre os olhos, porque entendia consistir naquillo o remedio de sua cegueira; escusauase o Santo, cõ palauras humildes, arguyndo a imperfeição de sua vida; mas ao fim venceo a constancia & deuação do pobre: & chegandose a elle lhe pos a mão sobre os olhos, dizendo estas palauras. *Fides tua te saluum faciat*, que significão, tua fé te salue; & no mesmo instãte cobrou a vista perdida, com grande admiração dos presentes. Celebrou cinco vezes ordẽs no tẽpo de seu Pontificado, em que ordenou sesenta & dous Bispos, trinta & hum Sacerdotes, & onze Diaconos, segũdo escreue Platina. E chegando a idade quasi de oitẽta annos, auendo dezasete, tres meses, menos quatro dias, q̃ gouernaua a Igreja de Deos, segũdo Baronio, ou de-

Codex manus criptus. Paulino epist. 11. ad Alerium. Cesar Baronio anno domini 384.

Hiero. ad dextrũ, perfectum: Prætor.

Papirio Masson in vita Damas. lib. 2.

Codex manus criptus Vatica.

Platina in vita Damas.

Baronio vbi sup.

ou dezanoue, tres meſes, & onze dias (ſegũdo Platina) paſſou da vida preſente, aos onze dias do mes de Dezẽbro do anno de Chriſto, trezentos & oitenta & quatro (ou ſegundo outros) trezẽtos & oitẽta e ſete, q̃ forão quatro mil & trezẽtos e quarẽta e cinco, da criação do mũdo. Foy ſepultado na Igreja q̃ elle fundou, na via, chamada Ardẽtina, õde já eſtauão ſua mãi, & irmã, e da li andando o tempo forão ſuas reliquias trasladadas ao tẽplo de S. Lourenço, onde reſplandeceo ſua ſepultura, cõ muitos milagres, dos quaes refere muitos Pedro diacono Cardeal em hũ ſermão feito em louuor deſte Sãto, onde diz eſtas palauras. Viſtes irmaõs ſinitos milagres deſte Sãto, viſtes demonios sayrẽ dos corpos q̃ atormentauão, liures as peſſoas debilitadas com febres, & opreſſas com diuerſos males; & proſegue abaixo. Bem he verdade que eſtes milagres, algũs os atribuẽ ao martir S. Lourẽço, em cuja Igreja acontecẽ: outros ao bẽauẽturado confeſſor S. Damaſo; mas eu não diuido nos milagres, aquelles que hũa meſma terra gerou (Eſpanha entende) hũa Igreja ſublimou, hũ meſmo templo venera na terra, & hũ meſmo Senhor hõra nos ceos; Seu nome he poſto no cathalogo dos ſantos canonizados, e fazem delle mẽção os Martirlogios Romano, & de Vſuardo, aos onze de Dezẽbro, q̃ foy o proprio dia de ſeu tranſito. Algũs authores imaginarão q̃ florecera eſte Pontifice em tẽpo de Iuliano Apoſtata, ſendo ſua elleição tres annos depois da morte deſte ẽperador. Deixou São Damaſo a dignidade pontifical mui ſublimada, e as couſas da Igreja poſtas em mais ordẽ, e melhor concerto, do que antes andauão, no que foraõ grande parte os inſignes varões q̃ cõcorreraõ ẽ ſeu tẽpo, porq̃ nas partes Oriẽtaes eſtaua S. Baſilio Biſpo de Ceſarea de Cappadocia, S. Gregorio Naziãzeno, S. Athanaſio, e outros: nas occidẽtaes S. Hieronimo, S. Ambroſio, S. Hilario, e outros, que deixo por breuidade, cada hũ dos quaes baſtaua com ſua vida & doutrina pera reformar grandes Reynos, & aſsi ſe pode contar eſta, por hũa das grandes felicidades que teue o tempo deſte Pontifice.

Baronio in annalibus. Samothicus in chronol Genebr. libro 3. chrono. ANNO 4345. de Chriſto 387.

Petrus diacon9 ſerm. de laudib9 Damaſi.

Martirologium Roman. 11. die Dezẽbr. Martirologium

Vſuard. eod. die.

CAPITVLO XXVIII.

Da hereſia de Priſciliano, q̃ por eſte tẽpo ſe leuantou em Eſpanha, e do grãde zello cõ que a perſeguirão Vrſacio biſpo de Merida, e Ithacio do Algarue.

NEceſſario era pera encubrir a fealdade dos erros & deſatinos de Priſciliano, referilos depois da ſantidade, & obras marauilhoſas de São Damaſo, pera que o credito, q̃ ſe podia tirar a Eſpanha de gerar dentro em ſi hum mõſtro de hereſias, ſe reſtauraſſe com dar no meſmo tempo, hum Principe á Igreja, tão illuſtre em doutrina, & obras marauilhoſas, & pera tomarmos as

couſas de ſeu principio,e moſtrar mos, q̃ ſe ouue em Eſpanha a quẽ enganaſſem erros, todauia não fo rão inuentados nella; he de ſaber que ouue no Egypto certos hereges,que confundião as peſſoas da Santiſsima Trindade, não fazendo diſtinção entre a peſſoa do Padre,Filho,& Spiritu Santo; reſuſcitando niſto os erros de Sabellio: tinhão por couſa illicita comer carne,permitião diuorcio entreos caſados ſem outra cauſa, mais q̃ não ter algum delles vontade de viuer em companhia do outro; atribuyão a fabrica das couſas viſiueis ao demonio;fazião as almas humanas de ſubſtancia diuina,& dizião,q̃ os corpos humanos,eſtauão,ſegundo, diuerſas partes aligados, & pendentes de certos ſignos e planetas, cada hũ dos quais predominaua, em ſeu membro: finalmente, que neſtas diabolicas opiniões ajuntauão hũa infinidade de hereſias, cuja particular relação me parece deſneceſſaria.Começarãoſe eſtas a tratar ſecretamente ſem vir á noticia de mais peſſoas,que aquellas a quẽ a hereſia, parecia digna de ſeſeguir, mas deſcubertas por Santo Epiphanio (como elle proprio diz) forão os hereges perſeguidos pellos Biſpos & lançados fora do Egypto,onde a maldade ſe começara,& tomara raizes: & poſto que eſta diligẽcia foſſe de effeito,pera limpar aquellas partes, não deixou de ſer perjudicial a muytas outras, por onde ſe eſpalharão as peſſoas inficionadas deſta ſeita,ẽtre asquais hũ chamado Marcos, natural da antiga cidade de Mẽphis do Egypto, diz S.Hieronimo, q̃ aportou em França,& pella comarca junto ao rio Rodano, entrou ſemeãdo ſua zizania,& dahi ſe paſſou a Eſpanha, onde começou a ter algũs ouuintes,q̃ leuados de hũa indiſcreta curioſidade,aprouauãoas rezões ſophiſticas e apparẽtes do herege, & pouco a pouco ſe achauão engolfados no meſmo erro,ẽ particular molheres nobres, q̃ ſe prezauão de lidas,& de terẽ entẽdimẽtos delicados, onde os erros por ſua fraqueza fazẽ maior impreſsão. Deſtas foi a prĩcipal hũa ſeñora nobre e muito rica,chamada Agappe, cuja caſa ſeruia como de eſcola, onde(debaixo de ſõbra deviſita)cõcorrião muitas outras, a ouuir a diabolica doutrina de Marcos, q̃ como lhe falaua á vontade, & concedia licẽça pera deixarem & tomarem maridos a ſeu aluidrio, todas as mais lições ouuião alegremente. Ajuntouſelhe tambem hum grãmatico & rhetorico,chamadoHelpidio, porq̃ como a ſciẽcia dos q̃ profeſsão eſta arte conſiſte ſò em palauras, ſem fundamẽto de verdadeira ſabedu ria,he a gẽte q̃ cõ mais facilidade ſe deixa perſuadir, de qualq̃r rezão apparẽte,e indemal,porq̃ tãto o temosviſto por experiẽcia neſtes noſſos tẽpos,em q̃ Poetas, grãmaticos,e rhetoricos,forãonũcios & pre-

Sigiber. in chronolog. Naucle. generat. libr.3. Prolper Aquitanicus in chrono.

Epipha. hereſ.26

Hieron. in Eſaiæ cap.44.

Seuerus Sulpiti9 lib.2. Baroni9 annalib. ann.domini381

& precursores dos hereges, que oje tem o mũdo perturbado & reuolto. Entrou este mal na prouincia de Galiza, & tratando Helpidio e Marcos com hum homem nobre rico, & aparentado na terra, chamado Prisciliano, q̃ era tido por douto na Logica, Rhetorica, e Philosophia, & ainda acrecenta Sulpicio Seuero, q̃ sabia mais na magica, aprendida de seus primeiros annos; depois de varios coloquios & disputas que tiuerão em secreto; ao fim o atrahirão a suas opiniões, e o informarão nellas tambem, que ficarão elles perdendo o nome de mestres, & sendo sò ajudadores das lições & subtilezas q̃ Prisciliano inuentaua nouamente pera corroborar sua seita, & como era nobre, rico, & tido ẽ grande conta de sabio, ajuntou breuemente, tantos discipulos, que o negocio senão pode sustentar em secreto, por mais q̃ os hereges desta seita o prometessem, quãdo erão recebidos nella, porque entre suas leys a primeyra cõtinha estas palauras que refere Santo Augustinho: *Iura, per jura secretum prodere noli*: que quer dizer, Iura & per jura, e não descubras o segredo: mas como auia já tantos discipulos, & os mais delles molheres, não foy possiuel deixarse depublicar, inda que foy a tempo em que o remedio estaua já dificil, por ser muy poderosa a gente que o seguia, & auer entre ella dous Bispos, chamados Instancio, & Saluiano, que com sua dignidade authorizauão o erro. A primeyra pessoa de importancia, a quem esta maldade se manifestou, foy a Hyginio Bispo de Cordoua, que assombrado por então da fealdade dos erros, auisou a Idacio Metropolitano de Merida (que Nauclero, & Sigiberto, chamaõ Vrsacio, sem declararem donde era Bispo, & nòs assi o chamaremos por euitar a semelhança de nomes que há entre elle, & Ithacio Bispo de Ossonoba) pedindolhe que com sua doutrina, & authoridade acudisse a tamanho mal, como se leuantaua, antes que a heresia cobrasse maiores forças das que já tinha: Fello Idacio, ou Vrsacio assi, com tanto zello, & efficacia, que ademasia delle pos o negocio em termos, que conueo ajuntar Concilio na cidade de Caragoça, & cõuocar os Bispos de toda Espanha, & algũs de França, onde tambem ficaraõ sinaes desta desauentura, semeados por Marcos em sua primeira chegada, & nelle á reueria foraõ condenados os hereges, & suas preposições, & o que foi mais de chorar Higinio Bispo de Cordoua, seu primeiro perseguidor, e depois grãde sequaz, & defensor. Foy pessoa de muita cõsideraçaõ neste cõcilio Ithacio Bispo de Ossonaba no Algarue, a quem os padres do concilio (por suas letras e muito zello) encomendaraõ a execuçaõ das sentenças, & a publicaçaõ das censuras, que elle

Seuerus Sulpit. vbi sup.

Augustl. lib. de hereſib. cap. 70.

fez com a inteiteza & diligencia, que o negocio de ſi pedia: mas quã to os Catholicos mais procedião cõ eſcõmunhões, & interditos, tã- to os Priſcilianiſtas, mais ſe endu recião, moſtrãdo não terẽ em cõ- ta a determinação do cõcilio, nẽ poderẽ ſer julgados pellos Biſpos que derão a ſentẽça: & como neſ- te meo tempo vagaſſe o biſpado de Auila, negocearão de maneira os dous Biſpos condenados, q̃ fi- zerão a Priſciliano Biſpo daquel- la Igreja, ſem outra confirmação, nem direito mais, que a violẽcia, & fauor de ſeus ſecazes. Não pode a inteireza e zello da fé dos dous Biſpos Luſitanos, Vrſacio, & Ithacio diſsimular, com tamanha ouſadia, & vẽdo q̃ cenſuras eccleſiaſ ticas valião pouco com enimigos da Igreja, recorrerão aos Gouerna dores do imperio, que reſidião em Eſpanha, pedindolhe, q̃ por euitar maiores eſcandalos dos que auia, deſterraſſem aos hereges fòra da prouincia, & como elles preueni- dos pellos Priſcilianiſtas diſsimu- laſſem com os requerimẽtos que lhe fazião, valerãoſe os dous Ca- tholicos do ẽperador Graciano, e ouuerão delle hũa patẽte em que mandaua expreſſamente, que Priſ ciliano, e os de ſua facção foſſem excluidos das Igrejas, das cidades, & de toda a terra de Eſpanha. Foi eſta prouiſaõ muy terribel pera os hereges, & ſem ſe atreuerẽ a por cõtradição algũa obedecerão ao mandado imperial; & os Biſpos Inſtancio, Saluiano, e Priſciliano, tomarão ſeu caminho direyto a Roma, com preſupoſto, de ſe juſti ficarem ante o Summo Pontifice, & cõ falſidades diminuirẽ a gran- deza de ſeu erro. Mas como S. Da- maſo eſtaua inteyrado na verda- de doq̃ era paſſado, e alẽ de paſtor vniuerſal, ſintia como natural de Eſpanha, ſayr della peſſoa tam a- bominauel como Priſciliano, alẽ de lhe não admittir diſculpa, nẽ conſintio que appareceſſe em ſua preſença; & Saluiano atalhado, & cõfuſo do mao termo que ſuas couſas leuauaõ, cahio enfermo, & acabou ſeus dias neſte miſerauel eſtado, deyxando com ſua mor- te, diminuidas as forças & autho- ridade do herege, a quem Santo Ambroſio fez ſayr de Milaõ com tam aſpera deſpedida, como ſe de uia ao eſtado das couſas, & á pre- uerſidade de ſua doutrina, mas el- les que naõ determinauaõ entrar na Igreja de Chriſto pella porta, confeſſando ſeus erros, & fazendo publica penitencia: valeraõſe do que ſempre deu entrada a quem a buſcou fòra de Deos, & peytan- do groſſamente, a Macedonio Pre ſidẽte dos Secretarios imperiaes, (que Sulpicio chama Meſtre dos officios) alcançaraõ por ſua via, outra prouiſaõ contrapoſta á pri- meira, pella qual mandaua que foſſem reſtituydos em ſuas Igre- jas, & metidos de poſſe de tudo o q̃ antes tinhaõ. Em virtude deſta patente, & de cartas de recomen-

daçaõ

dação do proprio Macedonio, que trouxerão pera Voluencio Procõsul de Espanha, se tornarão Instâcio, & Priſciliano, & forão reſtituidos a tudo, ſem Ithacio Biſpo de Oſſonoba ter forças, pera lhe fazer reſiſtencia, antes fizerão com o Proconſul, q̃ cõ nome de amutinador o condenaſſe á morte, & de feito a executara, ſe elle auiſado por amigos ſenão paſſara a Frãça, onde o Prefeito Gregorio, ouuio ſuas queixas no principio cõ piedade, & depois ſobornado pellos hereges, o matara ſe o Sãto varão ſenão valera de Maximo, que morto Graciano, tinha o imperio em França, & o fauoreceo como bom Catholico, mandando ajuntar cõcilio em Bordeos, & ir a elle os hereges, onde diſputada a cauſa & conhecidos os erros, Inſtãcio foi priuado da dignidade epiſcopal, & ſuſpenſo das ordẽs ſacras, e Priſciliano como contumaz e cabeça de todo mal, foy com o proceſſo das culpas remetido ao emperador Maximo, pera q̃ determinaſſe ſua cauſa, q̃ he como agora dizemos, entregalo á juſtiça ſecular, inda q̃ algũs dizẽ, que elle proprio appellou do concilio pera o emperador. Seguirão no neſta accuſação os dous Biſpos Luſitanos Vrſacio de Merida, & Ithacio do Algarue, & chegados diãte do emperador, tornarão hũs & outros a ſér ouuidos em publico; mas como a cauſa dos hereges foſſe jà cõdenada pelo cõcilio, e a rezão dos catholicos pareceſſe tão juſtificada, foi o triſte Priſciliano depoſto das ordẽs e biſpado, e entregue ao Prefeito, e no proprio dia, como a homẽ já ralaxado á curia ſecular (tomãdolhe ſua propria cõfiſsão) o mandou degolar, e cõ elle a Matroniano, Aſarino e Aurelio. Outros quatro chamados Tiberiano, Tertulo, Potamio, e Ioão, pella facilidade cõ q̃ cõfeſſarão ſeu erro, forão deſterrados ẽ cõpanhia de Inſtancio, a hũa Ilha, q̃ parece ſer Irlãda. Não acabou cõ Priſciliano ſua maldita ſeita, porq̃ algũs dos ſeus tomando ſeu corpo, o trouxeraõ a Eſpanha, onde o veneraua õ como martir, chegando a ſoltura a tãto, q̃ é caſos graues, e de muita ĩportancia, jurauaõ por ſeu nome como ſe fora de algũ ſãto famoſo na igreja; e mais fé ſe daua ẽtre os Priſcilianiſtas, a eſte modo de juramẽto, q̃ a todos os outros q̃ ſe faziaõ entre os fieis cõforme ao ritu eccleſiaſtico. O q̃ ſabido por Maximo ſe indinou de maneira, q̃ mãdara pòr todos á eſpada, naõ lho atalhando S. Martinho cõ rezões vrgẽtes, oqual reſintido dever o demaſiado zelo cõ q̃ os dous biſpos Portugueſes ſolicitaraõ o caſtigo capital de Priſciliano lhe negou a fala: & os Biſpos q̃ inda eſtauão jũtos no cõcilio de Burdeos, os priuarão da cõmunicação dos fieis (q̃ era o meſmo q̃ eſcõmungalos) fundãdoſe, como diz Sigiberto e Nauclero em não poderẽ, nẽ ſer licito a peſſoas ſagradas, e dedicadas

Sigibert. in chronicon. Naucle rus generat.

a Deos, solicitarem tanto hũa acusação, que chegue a se tirar vidas de Bispos, & Sacerdotes, & outras pessoas do estado ecclesiastico, a quem naquelle tempo seruia o desterro de pena capital. Não foy esta sentença recebida de todo Concilio, nem a quiserão assinar muitos dos Bispos que se acharão presentes, allegando, que menos inconueniẽte era dissimularse hũ excesso cometido pella honra & defensaõ da Igreja, que dar castigo publico aos zeladores da fé, & quebrar com isto o animo aos Prelados, pera em outras occasiões senão atreuerẽ a tornar pella honra de Deos, & desemparare a Igreja ẽ mão de seus enemigos; estaua o emperador Maximo da mesma opinião, & defendia a causa dos Santos Bispos com tantas veras, que a São Martinho, pello sentir de contrario parecer, tratou com publicos disfauores, & conueo ao Santo por justos respeytos conformarse cõ elle, & reuogar a sentença, confirmando outra q̃ o emperador deu, em q̃ mandaua, q̃ qualquer q̃ fosse cõuencido neste erro, ao diante, morresse como encorrido ẽ crime de lesa magestade, cõ a qual tiuerão os catholicos mais repouso, & os hereges menos ousadia. Este foi o principio e fim de Prisciliano, cujo processo cõtei tão difusamẽte, por causa dos dous Bispos Lusitanos, q̃ cõ tão nota uel zelo solicitaraõ o remedio de suas heresias. Bem sei q̃ Ambrosio de Morales, e o Cardeal Cesar Baronio, imaginaõ q̃ este Bispo de Merida, a que Seuero Sulpicio, nomea Idacio, & eu seguindo a Sigiberto, e Nauclero, chamo Vrsacio, he Idacio Claro famoso escritor bispo de Lamego, de quẽ adiãte faremos particular relaçaõ, o q̃ naõ pareceverisimil pella desconformidade dos annos, pois o caso e morte de Prisciliano, acõteceo pellos annos de Christo 387. no qual, & muitos antes este Idacio era já Bispo: & Idacio claro (como elle proprio de si cõfessa, & o traz Vaseu) conuerteose ao Senhor, no anno de 420. & andando o tempo veo a ser Bispo de Lamego, como vere mos adiante, quãdo tratarmos de suas cousas, & quanto ao fundamẽto, que tomaõ do nome de Idacio, q̃ lhe dá Seuero Sulpicio, naõ me parece bastante, por quanto he ordinario auer pessoas diuersas do mesmo apellido, quanto mais q̃ Sigiberto, & Nauclero, o chamaõ Vrsacio, com diferẽça manifesta, & o liuro de Seuero está tam deprauado, que facilmẽte se lhe pode atribuir o erro, antes que a nenhũ dos outros, o q̃ me pareceo aduirtir, por euitar confusaõ em algũas cousas que se haõ de tratar no discurso da historia,

Morales lib. 10. c. 44.
Baronio in anna.
Idacius Clarus episc. lame.
Vaseus romo. 1. chrono.
Sigiber. in chronolog.
Naucle. generat. 13.

CAPITVLO XXIX.

Do Imperio de Valentiniano, & Theodosio, & das memorias q̃ ha em Portugal de seus tempos, & o fim que teue Maximo, que tyrannizou o Imperio occidental.

Morto

Orosius libro 7. cap. 31. Aurelio Victor in epit. Paulus diacono libro 13. Baptista egnat. epit. imp. Panuin. in fastis et chro. Mexia in vita Theodosii. Pineda parte. 2. lib. 14. c. 1. §. 1. Sozom. lib. 7. c. 22. Niceph lib. 12. c. 18. Socrates lib. 4. c. 27. et libro 5. c. 24. Mariana lib. 4 Sabelic. enead. 7 lib. 9.

MOrto o Emperador Graciano do modo que temos contado, ficou Maximo obedecido em Inglaterra, Frãça, & Espanha, onde pos regedores da sua mão, & fez que as legiões q̃ estauão de presidio em diferẽtes lugares, lhe jurassem nouna fidelidade, como costumauão fazer na elleição dos nouos emperadores, cõposalgũas discordias, q̃ recrecerão ẽ Espanha por causa da religião (como vimos no capitulo passado) e como catholico e verdadeiro Christão q̃ era; deu todo fauor necessario contra os que sintião mal dos misterios de nossa Fè. Vendose já pacifico senhor de tam grãdes prouincias, e amado dos capitães, & gente de guerra, determinou passar em Italia, & fazerse senhor de Roma, onde estaua o moço emperador Valẽtiniano, atemorizado com a repentina morte do irmão, & desapercebido de tudo o que conuinha pera resistir a tam poderoso aduersario: pello que se resolueo em tomar hum meo, que lhe pudera ser igoalmente perigoso, se o caso lhe não acõtecera com pessoa de animo tam generoso, como era o Emperador Theodosio, a cuja presença se foi, dizendo que pois o tinha em lugar de pai, & nessa lho deixara o emperador Graciano seu irmão, lhe valesse como tal na presente necessidade, vingando a morte de quem tanto lhe merecera na vida, e restituyndoo a elle, nas terras que o tyranno lhe vsurpara. Compadeceose Theodosio do estado em q̃ o via, & conuocãdo as legiões de Oriente, passou com elle a Italia, & cercando a Maximo na cidade de Aquileia, o matou a elle e a seu filho Victor, antes de poderem sér socorridos: & posto que com esta vitoria deyxase tudo quieto, não pode Valentiniano euitar a morte q̃ lhe ordenou Arbogastes, por meo de hũs Enuchos que o afogarão estando dormindo, & lançarão fama, que elle proprio se matara: mas sabida a verdade, se partio Theodosio cõtra o matador, e contra Eugenio a quem dera a inuestidura do imperio, & sabẽdo q̃ tinhão occupados os passos dos Alpes, cõ muyta copia de gentes se encomendou de coração a Deos, & na propria noite lhe apparecerão (como diz Theodoreto) os dous apostolos de Iesu Christo S. Ioão euãgelista, & S. Felippe, vestidos a modo de soldados cõ roupas brãcas, e sobre dous caualos brãcos, q̃ cõ certeza lhe assegurarão a vitoria, prometendolhe de serẽ os primeiros, q̃ acometessem os enemigos, & pellejassem por elles: nauã goarda: & pera mayor firmeza apparecerão no mesmo trajo a hum soldado do emperador, & lhe disserão quasi as mesmas palauras. Deose a batalha cõ admiravel estrõdo, e pelejouse cruelmente por ãbas as partes, & nella se virão os

Theod hist. lib 5. c. 24

dous Apostolos cõprindo sua promessa, & se leuantou hum pee de vẽto da parte do emperador, que guiaua as setas & lanças de arremesso dos seus, com dobrada furia contra os enemigos, & rebatia as cõtrarias de modo, que não podião empecer aos soldados de Theodosio, do que Claudiano faz menção naquelles versos, que cõpos em hõra destavitoria, dizẽdo. *O nimiũ dilecte Deo, tibi militat æther: Et coniurati, veniunt ad classica venti;* quasi dizendo, ô verdadeyramente Principe amado de Deos, por quem o mesmo Ceo pelleja, & os ventos de commum consentimento, acodem ao som de suas trombetas. Auida esta vitoria, & com ella o senhorio do mundo, & vendo que cada dia lhevinhão embaixadores dar obediencia, se retirou Theodosio aa Cidade de Millão, onde então era Bispo Sãto Ambrosio, com quem lhe acõteceo hum dos raros exemplos, q̃ se virão entre pessoas semelhãtes; & porque delle se conhece a piedade de hum, & a cõstancia, & zelo do outro, o referirei com a breuidade possiuel. Foy pois o caso (segũdo refere Theodoreto, & outros) que na cidade de Thessalonica, da prouincia de Achaya, se amotinou o pouo, sobre soltarem hum representante, que prendera o Presidẽte Buterico por causa de certas diferenças que tiuera com hum pagem seu, & chegou a liberdade & furor popular a tanto, que matarão o Presidẽte, & mais justiças, que acudirão, & tras ellas a toda a goarda e presidio imperial que residia na cidade. Resintio se o emperador tanto deste desacato, que sem dar lugar a sua brandura natural, mandou por á espada, mais de sete mil pessoas, onde morrerão mais innocentes, q̃ culpados, & mercadores estrãgeiros que senão acharão presentes, quãdo succedeo a rebellião do pouo. Passado este injusto castigo, em q̃ acõtecerão particularidades lastimosas, e descudado já o emperador, da crueldade, que cometera: veo a Millão, ou desta vez, ou da primeira, em q̃ desbaratou a Maximo, e quis (como tinha em costume) visitar a Igreja & fazer oração primeiro dẽtrar em seu paço, sem lembrança do empedimẽto que lhe sahio ao encontro: que foi o famoso Doutor Santo Ambrosio posto em pé na porta da Igreja, trazendolhe á memoria, o sangue inocente que derramara em Thessalonica, cujos gritos pedião a Deos justiça de sua crueldade, e certificandoo q̃ até não fazer penitencia, ou perder elle avida não consintiria, que entrasse na Igreja. Cõfuso & cuberto de lagrimas ficou o Christianissimo Emperador, vendose conuencido de seu crime, & priuado da cõmunicação dos fieis como escõmũgado, & tornandose a seu paço perseuerou oyto meses cõtinuos, em lagrimas & penitencia, sem no discurso

Theodoretus li. 5. c. 17 et 18. Paulino in vita S. Amb. Niceph libro. 12 cap. 40. Sozomenus li. 7 cap. 24. Tripar. lib. 3. c. 30.

Eusebio libr. 11. cap. 18. Antoninus p. 2. titul. 9. c. 6. §. 3. Zonaras tom. 3. Naucle. generat. 14. Sigiber. in chronicon. Rufinus lib. 2. c. cap. 18. August. de ciuit. lib. 5. c. 26. Ambro. epist. 28 et orat. in funere Theodosii. Baronio in annalibus. Morales lib. 10. cap. 45. Genebr. libro 3. chrono.

curso delles se poder acabar com Santo Ambrosio, q̃ o cõmunicasse, ou lhe permitisse entrar na Igreja, ate que chegandose a festa do Natal, & vendo hum grande valido do emperador, chamado Rufino, veador de sua casa, a grande aflição de seu animo; por carecer em tal dia da cõmunicação dos fieis, & assistencia dos officios diuinos, se offereceo a tratar cõ Sãto Ambrosio, que desse fim a tantos rigores, assegurando o emperador, que podia ir caminhãdo pera o templo, em quanto elle acabaua de negocear cõ o Santo; mas achouho tão outro do que cudaua, que desesperado de acabar o q̃ pretendia, o mãdou auisar, q̃ não sayisse de casa, & como este recado achasse já o emperador no caminho, continuou por diante, e se foy buscar o Santo dẽtro ao aposento onde estaua, a quẽ cõ estranha submissão, & humildade, pedio lhe desse a penitencia deuida a suas culpas, & o absoluesse da sentença de escõmunhão, com q̃ o tinha apartado da cõmunicação da Igreja. Ouuesse o Sãto nesta occasião com tanta aspereza, e o emperador com tanta brandura, que espãta ver dous estremos, tão raros, entre hum Bispo particular, & hum Monarcha do mundo; mãdoulhe Santo Ambrosio que pera euitar outro caso semelhante ao passado, fizesse ley, que nenhũa sentença de morte se executasse, antes de serẽ passados trinta dias, & anda oje encorporada no direito, emendando com ella outra q̃ tinha feyto, pella qual se mandaua q̃ os presos não estiuessem detidos muytos dias, sem os condenarem, ou porem em liberdade. Ordenadas estas leys, & cõfessadas sacramẽtalmẽte suas culpas, lhe deu Santo Ambrosio absoluição, & o admittio á vnião da Igreja, na qual entrou dando sospiros, & batendo nos peitos diante de todo o pouo, & chegãdo ao meo della se postrou ẽ terra, repetido muitas vezes aq̃llas palauras de Dauid. *Adhesit pauimento anima mea, viuifica me secundum verbum tuũ*, que quer dizer, Vniose minha alma com a terra, restituilhe señor a vida, conforme á vossa promessa; da li se leuantou ao tempo da offerenda, pera ir beijar a mão do Bispo, & cuberto de lagrimas como estaua se deixou ficar das grades da capella pera dentro, cõ tẽção de agoardar ali, ate o fim do sacrificio, mandoulhe Santo Ambrosio preguntar a causa porquẽ se deixaua estar; & como respondesse que agoardaua o tempo da cõmunhão, pera tomar o corpo de Iesu Christo, lhe mandou o Sãto dizer pello Arcediago, q̃ o lugar da capella não era deuido á purpura dos emperadores, senão aos Bispos, & Sacerdotes, por tanto q̃ se retirasse ao corpo da Igreja, onde os canones lhe assinauão sua estancia. Respondeo o Christianissimo ẽperador, q̃ o costume

2.q.5. cũ apud Thessalonic. extra de rescript. si quãdo C. de pẽni. li. 9. L. Si vẽdicari. C. de custod. reõ rũ. li. vlt.

Psal. 118

de Costãtinopla o enganara, sem saber que ouuesse outro melhor, mas pois aquelle o era tanto, elle o goardaria sempre, & logo se sahio pera fòra, á vista de todo pouo, & dali por diãte ficou em costume terẽ os emperadores ofitial fòra da capella mór, & diante de todo o pouo. E se a virtude do emperador foi tão notauel, como temos visto não lhe ficou inferior a da emperatriz Placila sua molher, de nação Espanhola, como o mesmo emperador (segundo Claudiano) & não falta quẽ a faça natural de Merida; a qual seruia de lẽbrar ao marido todas as vezes q̃ se offerecia occasião, a grande dinida em q̃ estauão a Deos pellos subir á magestade do imperio, & solicitalo ao reconhecimẽto desta merce, com goardar sua ley, & fauorecer a obseruancia della. E não contẽte com as esmolas que mandaua fazer a pobres, & necessitados, diz Theodoreto, & Nicephoro, que por si mesma visitaua os hospitaes, & seruia aos enfermos, dandolhe de comer & beber por sua mão, pondo as panelas de seus manjares ao fogo, tẽperandoos, & tomandolhe a salua, & fazẽdo todos os mais officios deuidos a hũa escraua: & aos que lhe hião á mão a estas obras de charidade, lembrandolhe que assaz satisfazia cõ as esmolas que daua, & com pagar a pessoas, que seruissem aos enfermos, respondia, que repartir dinheiro, & pagar salarios era liberalidade propria da dignidade imperial; mas seruir por si mesma, era reconhecimento deuido, a quem a pusera naquelle estado. Obedecialhe o emperador, em tudo o que dizia, & amauaa cordialmente, pello estremo de virtude que conhecia nella; como mostrou quando Deos a chamou pera o descãso de sua gloria, que com ser tão prudẽte & reportado em tudo, se vio com a paciẽcia, & discrição vencida do sentimento em forma, q̃ passarão muitos dias sem admittir consolação nenhũa, nem se deixar ver em publico. E o que renouou sua magoa foy hũa rebelião que succedeo na cidade de Antiochia, sobre certos tributos q̃ se impuserão de nouo, a que o pouo resistio cõ tanto desatino, que tomarão hũa estatua da emperatriz Placila, que estaua na praça da cidade, sobre hũa colũna, & derrubãdoa em terra cõ palauras de ignominia, ditas em despeyto do marido; lhe atarão hũa corda aos pès, & a leuarão arrastãdo pellas ruas da cidade, cousa q̃ o emperador sintio cõ grande excesso, & alẽ de outros castigos determinou abrasar a cidade, & tornala hũa pobre aldea, como fizera, se hũ S. ermitão, por nome Macedonio, senão pusera de permeo, & falando aos ministros imperiaes, lhe dera hũ recado pera o emperador na forma seguinte. Dizei (irmãos charissimos) ao emperador, que não só he senhor do imperio,

Claudian9 nPanegirico Serenæ. Laymũdus lit6

Theod. lib. 5. c. 18

Niceph. lib. 12. cap. 42.

imperio,mas homem juntamẽte, & aſsi que não ponha os olhos ſò no ſenhorio que tem;mas que reuolua no penſamento a natureza de que he compoſto, porq̃ ſendo homẽ ſe lembre qne ſenhorea os que lhe ſaõ igoaes na propria cõpoſtura.E como o homem ſeja hũ retrato natural de Deos, que não ſe atreua a tratar tam cruel & deſ humanamẽte a imagẽ de ſeu criador:porque excita muito a indignação do eſculptor,quem lhe trata mal a imagem em q̃ elle ſe eſmera.Dizeilhe mais, que conſidere com quanta laſtima de ſeu coração ſofreo o mao tratamento que ſe fez á imagẽ da emperatriz ſua molher, com ſer formada de bronze, pera dahi colligir o muito que Deos ſentirá offenderemlhe as imagẽs que elle fabricoũ á ſua ſemelhança, & não vos lẽbro a grande differença que ha entre a imagẽ racional,e a inſẽſiuel,porq̃ ninguem que tenha juyzo ignora as ventages que vão neſte meo, ſò lhe digo porvltima reſolução,que aos de Antiochia lhe ſera facil, ẽ lugar de hũa eſtatua de metal, fabricar muitas outras melhoradas em tudo, & que a elle cõ ſer emperador lhe não ſerá poſsiuel reſtaurar hũ cabello daquelles a quẽ tirar a vida. Eſta pratica ſe mandou ao emperador na forma em que o Santo a diſſera, & valeo cõ elle tanto, que alem de não executar o caſtigo,eſcreueo aos cidadãos de Antiochia hũa carta de cõſolação, moſtrandoſe peſaroſo das juſtiças q̃ os Preſidẽtes executarão ſem ordem ſua.O que referi por não ficar couſa da emperatriz Placila, que ſenão ſaiba,q̃ ſe he certo (como já toquei) trazer ſua deſcendia de Merida, pello q̃ tẽ de Luſitana he juſto tratar ſuas obras como de natural. Segunda vez caſou o emperador cõ Galla Auguſta, filha do emperador Valentiniano o mayor,de quem oue hũa filha,chamada Galla Placidia, de quẽ a hiſtoria falará adiãte. Em tempo deſte emperador ſe acabarão de aſſolar os tẽplos dos idolos, que auia no imperio Romano,primeiro no Egypto e mais partes de leuante(não ſẽ grãde repugnancia dos idolatras)& depois em Eſpanha, & nas cidades principaes de Portugal,onde os tẽplos forão conuertidos em Igrejas, & cõſagrados em hõra de Ieſu Chriſto,mas não pode iſto ſer deſterrado tam de rayz,que nos moradores do ſertão,que viuião por mõtes,& pouoações piquenas,não ficaſſe inda a idolatria tam arreiga da com o antes, & pello diſcurſo do tempo com muyta diligencia & trabalho dos Biſpos ſe veo a tirar de todo.As particularidades q̃ niſto oue,&as reſiſtencias que ſe não eſcuſarião da parte dos idolatras;como as não referem os Authores, paſſaremos com ſua meſma breuidade, por contar a morte deſte excellente Principe, q̃ ſe lhe gerou de hydropeſia,aos deza

ſete

ANNO 4355. de Christo 397. Samothe9 annalibus temporum.

sete de Ianeiro do anno de Christo, trezentos, & nouenta & cinco, ou trezẽtos & nouẽta & sete acabados, segundo o Samotheu, q̃ forão por esta cõta, 4355. da criação do mundo, aos cincoenta de sua idade, com mais oito meses, q̃ lhe acrecenta Onuphrio Panuino, dos quaes imperou seis annos em cõpanhia de Graciano, sete com Valentiniano, & tres, & algũs meses, em companhia de seus filhos Archadio, & Honorio, q̃ vem por todos a ser perto de dezasete annos, os melhores q̃ vio o imperio Romano. Foy a morte deste bõ emperador chorada em todo mũdo, & nas Igrejas da christandade se celebrarão por elle solennes exequias & sacrificios, em particular na de Milão, onde Sãto Ambrosio fez hũ sermão ao pouo de seus louuores, em q̃ referio cousas particulares de q̃ elle tinha noticia; mediante as quaes, & sua grande fé o podemos piedosamente ter por santo, que cõ tal nome o trata tambem Santo Augustinho.

CAPITVLO XXX.

Do Imperio de Archadio, & Honorio, filhos do grande Theodosio, & das cousas que em seu tempo succederão em Portugal.

Onuph. in fastis et chronic. Claudian9 in panegitic. 1. Stilic. et Serenæ.

POr morte do bõ Emperador Theodosio, se diuidio o imperio entre Archadio, e Honorio seus filhos, como elle ordenara viuẽdo, de modo, que Archadio ficou com as teras, & reynos de Oriente, & Honorio cõ as occidentaes, & como sua pouca idade requeria capitães, & conselheiros de muyta experiencia, deixou nomeados Rufino pera tutor de Archadio, & Stilicon de Honorio, & como Africa era prouincia grãde, & mui apartada das outras, mãdou a ella Gildo capitão de muito nome, a q̃ Paulo Orosio chama Cõde, pera que a gouernasse em quanto Honorio não chegaua a idade bastante pera dispor as cousas na forma q̃ melhor lhe pareceſſe. Estaua o ĩperio tam quieto quando faleceo o emperador Theodosio, que se os Ayos q̃ deixou a seus filhos, não forão tão dẽsleais & preuersos, se conseruara em paz, por largo discurso de annos. Ficarão os dous emperadores tão instruidos na piedade euãgelica, & corroborados na Fè Catholica, q̃ parece erdarão do pay a santidade & religião, igoalmẽte cõ o imperio, & forão excellẽtes Principes, se lhe sucederão tãbem no valor, & grãdeza de animo, em q̃ lhe forão mui desigoais, estando as cousas do imperio em estado que nunca tanto se requeria, pellas causas q̃ veremos adiãte. O primeiro q̃ deu mostras em publico de animo desleal, foy o Conde Gildo gouernador de Africa, que ou com pretexto de querer vnir aquella prouincia ao imperio de Oriente (como algũs dizião) ou pella tirar a ambos os irmãos, & se fazer senhor della, q̃ era o mais

Paulus diacon9 libro 13 Orosius. libro 7. cap. 36. et 37. Naucle rus gene rat. 14. Sabelic. enead. 7. lib. 9. Zonaras tomo. 3. Sozome libro. 8. cap. 1. Niceph. li. 13. cap. Theodoretus li. 5. c. 25 et 26. Socrates lib. 5. c. 26. et libr. 6. c. 1. Genebr. libro 3. chrono. Samotheus in chronol Prosper Aquitanicus addit. ad Eusebiũ

certo

certo, negou abertamente a obediencia & vassalagem a Honorio, em cuja repartição cabia: mas a esta rebelião acudio Deos por meo de hũ irmão do tirãno, chamado Mascezil, q̃ tornãdo pella justiça, & fauorecido por certa reuelação de S. Ambrosio, desbaratou a Gildo em hũa batalha, e depois o prendeo, e lhe mãdou cortar a cabeça, em pena de dous filhos que lhe matara. Mas aquelle q̃ na aduersidade teue animo tão leal, & pode tanto com Deos mediante a justiça que defendia: em se vendo com a vitoria, & obedecido da gente de guerra, cobiçou pera si, o que lhe parecera mal no irmão, por onde veo a ter hũ fim tam desastrado como elle; & assi quietarão por então as cousas de Africa. Em Oriẽte padeceo Archadio perigosos trances cõ seu Ayo & tutor Rufino, porque tomando de sua muyta valia occasião pera pretender o imperio, solicitou as armas dos Godos tam descubertamente, que conhecida sua treyção a pagou com perder a vida, & riquezas que ajuntara, deyxando com sua morte quieto o emperador, que ao fim veo tambẽ a morrer aos treze annos de seu imperio, & trinta e hũ de sua idade, cor-
ANNO 4268. De Christo 410. rendo o anno de Christo é quatro centos & dez, q̃ forão quatro mil & trezentos & sesenta & oito da criação do mundo (segũdo a cõta que sigo) que discrepa sempre hũ anno do Samotheu: & vendo que deixaua em muy piquena idade a seu filho Theodosio, arriscado a se lhe leuantar qualquer capitão cõ o imperio, se auẽturou a hum lanço, que lhe pudera succeder mal, se Deos o não encaminhara tambem, que foy deixar por tutor do minino a Hasdigerdo Rei dos Persas: que algũ tempo fora enemigo do imperio como seus antecessores, & nesta occasião deu mostras de animo verdadeyramente real, porq̃ aceytando a tutoria, & criação do minino, mandou a Costãtinopla hum excellẽte varão, chamado Antiocho, que gouernou os estados em grande paz & justiça, ate chegar a idade de o poder administrar por si, na qual lhe forão entregues com grande melhoria, & acrecentaméto de rendas. Honorio a quẽ obedecião os reynos de Occidente, & com elles nossa Lusitania padeceo neste meo tẽpo grandes trabalhos & perigos, assi domesticos, como estranhos, porque Estelicon seu Ayo, homẽ de pensamentos altiuos, & de cõdição tyranna, tendo olho a deixar o imperio em seus descendẽtes, casou o emperador com Maria sua filha (cuja sepultura chea de brincos & peças ricas se achou no Vaticano, pellos ãnos de Christo 1544.) & morrendo esta breuemente sem consumar matrimonio, o tornou a casar cõ outra chamada Termacia, cõ quem se tambem não logrou, por morrer muito moça, não permittindo Deos q̃ ficassem

ficassem no imperio descendétes deste barbaro Vandalo de nação, por quem tanto mal veo ao mũdo. Vendo elle as filhas mortas, & desesperado de ter netos succesores do imperio, começou ao procurar com mais vèras pera seu filho Eucherio, auido com os mais em Serena filha de Honorio, irmão do excellente emperador Theosio, por onde alem de sogra, ficaua sendo prima do emperador; & o filho seu sobrinho, mas tam diferente delle, que diz o Conde Marcelino, ser mais inclinado ao culto dos idolos & ritus gentilicos, q̃ á ley, & adoração de Christo, em q̃ se criara, sayndo nisto mais ao que tinha de Vandalo por seu pai, (como diz Ioão Magno) que a parte do sangue Espanhol erdado de Serena sua mãy, & pera encaminhar suas cousas ao fim q̃ pretendia, mandou solicitar a certas gẽtes septẽtrionaes, chamados Vuãdalos, Sueuos, Alanos, & Burgundiones (cuja origẽ diremos adiãte) pera que entrassem nas terras do imperio, e occupassem as Gallias, nuas de goarnição sufficiente pera lhe resistir, & tendo isto acabado com elles, persuadio ao emperador q̃ negasse aos Godos certo soldo que lhe pagaua cada ãno como a soldados do imperio, do que afrontados, ellegerão Reys a Radagaso, & Alarico, o primeyro dos quaes entrou em Italia com quatrocentos mil combatentes, a mayor parte dos quaes cõ seu Rei forão mortos, & destruydos por Stelicon: mas Alarico, chamado do mesmo trẽdor, entrou quatro annos depois em Italia, & mãdou pedir ao emperador terras em q̃ viuesse pacificamente, o qual lhe deu a França, com tal condição, que desbaratasse os Vandalos, Alanos, & Sueuos, que a tinhão vsurpada; mas o tyranno que via cayr seu partido, ficando Italia pacifica, deu ordem a hũ judeu, chamado Saulo (a quem deixou por capitão indose a Roma) que na somana santa, em que os Godos celebrauão (como Christãos) a payxão de Iesu Christo, os acometesse falsamente, & não deixasse homẽ com vida. Fello Saulo do modo que se lhe mandara, mas acudindo os Godos à defesa, o desbaratarão, & puserão em miserauel rota o exercito Romano, & como Stelicon fingindo ignorar a desordẽ pedisse noua gẽte ao emperador, elle lha mandou com aduertẽcia, a certos capitães, que o matassem a elle, & a Eucherio seu filho, que já estaua casado cõ sua irmã Galla Placidia, & assi se executou na cidade de Rauena; acabando as traças de Stelicon, & as esperanças do filho, que tãto custarão ao imperio. Não cessarão cõ sua morte as desauenturas, porque Alarico depois de varios trãces, ganhou Roma, & a pos a saco, onde foi cariua Galla Placidia, irmã do emperador, & veo a poder de Ataulpho, cunhado de Alarico, & seu

Marcelinus in chroni.

Ioannes Magus lib. 15. ca. 5. et 6

Paulus Emilius libro 1. histor. Frãc.

imedia-

imediato ſucceſſor no reyno,que ſe caſou com ella, & por ſeu meo aſſentou pazes cõ o irmão, & ſe veo viuer a Eſpanha,em tempo q̃ outras nações eſtauão já apoderadas della,como veremos adiante. Em quanto Honorio paſſaua em Italia eſtes trabalhos,& França oprimida com diuerſas nações de barbaros,ſintia as deſauenturas q̃ hião ameaçando a Eſpanha (pois ao fim hũas & outras vierão aparar nella) gozauão noſſos Portugueſes de hũa deſcanſada paz geral a todas as mais prouincias que ficão deſta parte dos Pireneos, onde inda não tinhão chegado as armas dos barbaros ſeptẽtrionaes. As couſas da gẽtilidade hião mui de cayda, aſsi com a diligẽcia do emperador Theodoſio,como por hũa noua ley que os dous irmãos Archadio & Honorio fizerão, em que totalmente ſe prohibia com penas, o culto, & veneração dos idolos:auia ſò algũa inquietação ſobre a ſeita de Priſciliano, q̃ cõ elle ſer acabado, ſenão acabauade todo,nem a ſuperſtição,& deſatino de o venerarem como ſanto, & particularmente ſe achaua iſto em Galiza, onde por ſer natural teue ſempre ſua ſeita muy fundas raizes,não faltando Biſpos, & peſſoas eccleſiaſticas,q̃ antes, ou depois de ſubirem a eſta dignidade, forão inficionados, ou ao menos ſoſpeitos neſta materia. E pera ſe dar còrte nos inconuenientes, & eſcrupulos que daqui recrecião, ſe ajuntou em Toledo concilio nocional, a que aſsiſtirão dezanoue Prelados,de varias partes de Eſpanha, & tiuerão a primeyra ſeſſaõ nas calendas de Setembro, que he ao primeiro dia,correndo oanno de Chriſto,quatrocentos,no Conſulado de Flauio Stelicon, & Flauio Aureliano,como auerigoa Morales atentadamente,& deixadas algũas couſas que nelle ſe ordenarão ſobre as qualidades dos q̃hão de ſer ordenados pera ſacerdotes, e falãdo dos diaconos q̃ forẽ caſados,como hão de viuer caſta e lipamente cõ ſuas molheres, ſe refere hũa prohibição de caſamento ordenada pellos Biſpos dePortugal,que deuia ſer feita em algũ concilio, de que não temos noticia, cujas palauras ſaõ as ſeguites, *Placuit vt ſi qui etiam ante interdictũ, quod per Luſitanos ante nos Epiſcopos conſtitutum eſt, incontinẽter cum vxoribus vixerint, præsbyteri honore non cumulentur.* Quaſi dizẽdo,parecèonos bem que ſe algũs diaconos viuerem pouco honeſtamente com ſuas molheres (ſuppoſto q̃ caſaſſem antes da prohibição feitapellos Biſpos da Luſitania noſſos anteceſſores)não ſejão promouidos â hẽra do ſacerdocio. Trata ſe tãbem do recolhimẽto dos religioſas,& da pouca cõmunicação que hão de ter ate com ſeus confeſſores, & das molheres dos ſacerdotes,que então ſe permitia ſer caſados com a limitaçaõ, q̃ adiante veremos. Fizeraõ hũa cõfiſsaõ da fé em

Leg. 3. 4 5. et 7. Codice de Pagan. Sigiber. in chronolog. Geneb. libro. 3. chrono.

Tomo 1 Conciliorum Concil. Tolet. 1. cap. 1.

Morales lib. 11. c. 4.

fé em geral,& em particular contra a heresia de Priſciliano, & por que Dictinio Biſpo de Aſtorga, & Simphoſio, que ſe não declara de q̃ cidade o era, & Comaſio Sacerdote tinhão caydo no erro de Priſciliano,& Paterno Arcebiſpo de Braga fora elleyto, ou ſagrado por elles em tempo, q̃ era auido por ſoſpeito na propria heresia,todos os quaes arrependidos, & conhecidos de ſua culpa, vierão ao Concilio ab iurar ſua opinião, & ſogeitarſe ao que delles diſpuſeſſem,ſe lhe tomou a cõfiſsaõ a cada hum por ſi, da maneira que oje vemos no tomo dos Concilios de Eſpanha,onde depois de Dictinio confeſſar que errara,aſsi na crẽça dos erros dePriſciliano,como em tratados que eſcreuera em ſeu fauor,& os ab iurar,&condenar elle,& Simphoſio,& Comaſio(algũs dos quaes viuião em tẽpo do Cõcilio de C,aragoça,onde não quiſerao aſsiſtir, com temor de ſua condenação)& moſtrando publico arrependimento dos Biſpos & Sacerdotes que ordenarão em Galiza, fundados no fauor do pouo, q̃quaſi todo ſeguia a propria ſeita, acrecenta á ſentẽça eſtas palauras *Ex quibus ordinatus eſt Paternus Bracharenſis Eccleſiæ epiſcopus.In hanc vocem confeſſionis primus erupit, & ſectam Priſciliani ſe ſciſſe, ſed factum Epiſcopum liberatum ſe ab ea, lectione librorum Sancti Ambroſij eſſe iuraret,* quaſi dizendo, que Paterno Arcebiſpo da Igreja de Braga fora ordenado dos Biſpos acima nomeados,em tempo q̃ ſeguião os erros de Priſciliano,& elle era da meſma opinião, o qual primeyro de todos fez eſta confiſsaõ vocal, q̃ elle ſoubera, & aprendera a ſeyta de Priſciliano, mas tanto que fora elleito em biſpo ſe apartara del la,pella lição dos liuros de Santo Ambroſio, & aſsi o juraua. E depois de ſe darem as ſentenças dos outros, vindo a determinar o caſo de Paterno, diz eſtas palauras fielmente traduzidas do latim. A Paterno, por cauſa da verdade da Fè Catholica q̃ tem, & por a confiſsaõ do erro da heresia que naõ encubrio,aceytandoo voluntariamente,lhe permittimos poſſuyr a Igreja em que foy ordenado Biſpo, & o admittiremos a noſſa cõuerſaçaõ, & irmandade, tanto q̃ chegar o reſcrito que eſperamos da Sé Apoſtolica.&c. E mais abaixo dando ordem, como ſe haõ de aceytar as peſſoas que arrependidas de ſeu erro quiſerem ſeguir a verdade, & os caſos em q̃ podiaõ ſer admittidas á communicaçaõ dos fieis,diz. Nẽ ſeja licito tratar com aquelles que partidos do Synodo,ſe tornaõ a ſuas Igrejas, deixando feyta profiſsaõ de ſua Fee; mas todauia determinamos, que poſsaõ cõmunicar com Vegetino & Paterno.&c.Das quaespalauras & brandura com que o Concilio tratou as couſas deſte Arcebiſpo, ſe collige claramente a muita verdade com que abraçara a pureza da fé,

Loaiſa in concilijs Hiſpaniæ.

da fè,& deteſtara o erro de Priſciliano;pois quando aſsi o não entẽderão os Padres do Cõcilio,lhe não cõſintirão ficar cõ a dignidade q̃ tinha,e cõmunicar cõ os fieis na forma,q̃ a ſentença o declara. Deſta cõſulta q̃ ſe fez ao Papa Anaſtaſio ſobre os Biſpos elleitos e recõciliados, e modo q̃ ſe auia de ter cõ elles,tiuerão repoſta de Innocẽcio, q̃ jà lhe tinha ſuccedido no Põtificado,cõ hũa carta,q̃ anda no .I.tomo dos Cõcilios, em q̃ reprehẽde aos Biſpos de Eſpanha por ordenarẽ em Biſpos, peſſoas indignas,& q̃ tinhão em algũ modo reſabio dehereſia,e permittirẽ q̃ eſtes ordenaſsẽ outros ſemelhãtes.mas por não recrecerẽ inquietações da ſuſpẽſão dos q̃ eſtauão prouidos nos biſpados deixaſebẽ ver,q̃ permittio ficarẽ nas Igrejas, e ſe collige daquellas palauras do capitulo.I. onde diz: No particular daspromoções que ſoubemos vſarẽ os Biſpos de Eſpanha,leuados do vicio de hũ mao coſtume, ouueramos de ordenar algũa couſa cõforme ao coſtume dos antigos, ſenão recearamos de mouer muitas perturbações nas Igrejas; a obra dos quaes de talmaneira a reprehẽdemos,q̃ a não queremos pòr em duuida de ſer nulla, pello grande numero dos q̃ ſe auião de caſtigar,mas antes a deyxamos á determinação e juyzo diuino.&c: A redução de Dictinio Biſpo de Aſtorga,foi tam verdadeira; q̃ depois foi ſanto,e como tal lhe celebra aquella Igreja ſua feſta pello mes de Setembro; e nas lições das matinas, em q̃ ſe refere ſua vida, affirma o Author, q̃ foy de nação Grego,e varão de ſingular doutrina,e obras,depois q̃ alumiado por Deos ſe apartou dos erros de Priſciliano.Alẽ deſta paz q̃ a Igrejade Eſpanha alcãçou por induſtria de ſeus Prelados,a teue tãbẽ em Africa,mediãte a diligẽcia do emperador,& ſabeduria de Santo Aguſtinho biſpo deBona;E por eſte cuidado q̃ Honorio tinha do bẽ, & paz da Igreja, permittio Deos liuralo de tantos tirãnos, como ſe lhe leuantarão no imperio, e da multidão de Barbaros, Alanos, & Sueuos,Vandalos,e Godos, q̃ ſe eſtẽderão,como praga, & açoute do ceo por Italia, Frãça, & Eſpanha; & porque os mais delles ficarão de aſſento nella, & fundarão em Portugal,& Galiza,Reynos liures da ſogeição do imperio, q̃ durarão por algũs annos,ate ſe virem a encorporar no poderoſo Reyno dos Godos,deixaremos o Quinto Liuro neſte eſtado, por começarmos no ſexto a tratar de rayz o principio e diſcurſo deſtas gẽtes, & a ordem por onde vierão a ſenhorear noſſa Luſitania.

Concil. Tom.1. epiſt.10. cap.1.

TITVLO V.

Das couſas que acontecerão em diuerſas partes do mũdo, em quanto Portugal foy ſenhoreado dos Emperadores acima referidos,& da reſtauração que os judeos quiſerão fazer em Hieruſalem.

A Igreja de Deos succedeo por estes ãnos ao S. Pôtifice Marcos Iulio .I. do nome, filho de Rustico, natural de Roma, e a gouernou quinze annos, dous meses, & seis dias, como quer Platina, com grande santidade, & zelo da ley euangelica, pella honra da qual, foy desterrado de Roma, Imperãdo Cõstancio. Teue grãdes debates com os Bispos de Oriente sobre Concilios que ajuntarão sem authoridade sua, & tanto instou sobre a restituyção de Santo Athanasio, que ao fim o admittirão em sua Igreja de Alexãdria. Reedificou ẽ Roma duas Igrejas, e tres cemiterios; Ordenou que nenhũ clerigo auogasse, nẽ solicitasse demandas publicamente. Succedeolhe Liberio, tambem primeiro do nome, filho de Augusto, natural de Roma, o qual per não consintir na condenação de Santo Athanasio, & opiniões Arrianas, foy desterrado de Roma, pera Beroeca, pouo de Tracia, como alem de Santo Hilario, & Ammiano Marcelino, o conta largamẽte de si o proprio Sãto Athanasio, em hũa Apologia; & neste meo tempo derão o Pontificado Romano a Felix, que o administrou todos os tres annos q̃ durou o desterro de Liberio pia & catholicamẽte; ao qual senão dermos nome de scismatico, pois não foy elleyto em diuisaõ, & cõpetencia, lhe poderemos chamar Vigairo, ou substituto do Pontifice ausente, pois em elle tornando do desterro, largou liuremente o lugar que não era seu, dado que algũs Authores que nelle louuaõ a inteyreza da fee, o culpaõ grauemente, por communicar familiarmente com os hereges Arrianos, donde naceo, como diz Santo Athanasio, Socrates, e Sozomeno ser mal visto, & pouco amado do pouo Romano, & como Cõstancio viesse a Roma, onde triũphou do tyrãno Magnẽcio as matronas Romanas, lhe pediraõ, e alcançaraõ a restituiçaõ de seu Pontifice Liberio, a quẽ algũs Authores trataõ mal nesta tornada, dizẽdo, q̃ lhe foy cõcedida a troco de asinar a condenaçaõ de S. Athanasio, & as opiniões dos Arrianos no q̃ manifestamẽte se enganaõ, porq̃ se as importunações, e crueldades do emperador acabaraõ cõ elle, q̃ desse por boa a cõdenaçaõ do Santo (no qual cõsintio cõ a võtade dos Arrianos) nẽ dahi se segue q̃ cõsintisse na créça e opiniões errõneas, como algũs mal julgaraõ, e deste modo se haõ dẽtẽder os authores, e Sãtos, quãdo dizẽ, q̃ Liberio se asinou cõ os hereges & cõmunicou cõ elles. Deste parecer he o Cardeal Cesar Baronio, & tãbẽ o defẽdẽ Nicephoro, e Alberto Pigio, cõ outros Escriptores de conta. Em tẽpo deste Pôtifice acõtecco o famoso milagre da neue, q̃ cahio no mes de Agosto ẽ Roma no lugar onde agora estaa a Igreja que

Platina in eius vitaã Papiri9 Massonlib.1. Anton. Cicarela in vitaipsi9. Panuin. in chronic. ecclesiast. Geneb. lib.3. Ilhesc. li.2.c.3

Samotheus in annalib tempo-rum.

Sigiber. in chronic.

Cesar Baroni9 annales eccles.

Hilari9 lib. aduersus Constãtium.

Ammia Marcellinus libro.15. et 21.

Athanasi9 apolog.2

Athan. ad solitarios.

Socrates lib. 2.c. 29.

Sozom. n9 libr. 4.c.10.

Rufin9 libro.1. cap.22.

Theodoretus libro.2 cap.17.

Hieron in chronicon.

Hieronym9 in Fortunatiano,etin chroni.

Hilari9 in fragmentis libro.1. pag.47 et 48.

Sozom. libro.4. cap.14.

Baronius in anal lib9.

Niceph libr. 11. cap.30.

ja que

Alberto Pigio hierarchia eccles. libr. 4.

ja, que chamão de Santa Maria mayor, fundada pello nobre Patricio Ioão, e sua molher, q̃ não tẽdo filho, quiserão fazer a mãy de Deos, erdeira de suas riquezas, & em lembrança do milagre se celebra aos cinco de Agosto, a festa que chamamos das Neues. Presidio na Igreja de Deos, conforme a Baronio, quinze annos, quatro meses, & hũ dia, no fim dos quaes passou ao Señor, tam cheo de santidade, que Beda em seu Martirologio, o conta por santo, & Vualdeberto apõta sua festa aos vinte & tres de Setembro. São Ambrosio, São Basilio, & Santo Epiphanio, falando nelle, o chamão bemauẽturado, varão de bemauenturada memoria, & homem santissimo, donde se vè claramente que não teue macula na inteyreza da Fee, posto que tiuesse culpa em condecender na condenação de Santo Athanasio, a qual elle ẽmẽdaria com a penitẽcia & satisfação possiuel. Algũs poem neste lugar a Felix, inda que a meu ver senão pode chamar Pontifice, pois gouernou viuendo Liberio; mas a constancia cõ que defendeo a Fee Catholica (por onde o martyrizarão os Arrianos; & foy canonizado, & venerado no numero dos Martyres) merece, toda honrosa lembrança que delle fizermos. A Liberio succedeo nosso Portugues São Damaso, cuja vida & obras deyxamos contadas em seu lugar deuido. Por morte de São Damaso foy elleyto Sericio, filho de Tiburtino, natural de Roma; que segundo a cõputação de Platina, regeo a Igreja de Deos, quinze annos, onze meses, & vinte cinco dias, inda que outros acrecentem, & diminuão desta conta variamente. Ordenou cousas muy proueitosas ao estado Ecclesiastico: & porque os monges atẽquelle tempo viuião metidos em couas, tratando soo da saluação de suas almas, & não procurauão bispados, nem ser ordenados em Sacerdotes, foy consultado o Papa sobre a materia, & resolueo, que podião ser promouidos ao sacerdocio, & sagrados em Bispos, como erão as pessoas doutros estados. Mandou que os que casassem duas vezes, ou com molher viuua, não fossem admittidos a ordẽs sacras, & que os Sacerdotes fossem ordenados por hũ soo Bispo. Morreo em o Senhor, & foy sepultado no cimiterio de Priscilla, navia Salaria, & depois de estar a Sè vagante vinte dias, foy elleyto Anastasio, filho de Maximo, natural de Roma, que presidio tres annos & dez dias, nos quaes ordenou, que ao tempo de se ler, ou cantar o Euangelho na Igreja, não estiuessem os Sacerdotes sentados, mas em pé, & inclinados, mostrando humildade, & veneração. Vagou a Igreja por sua morte vinte & hũ dias, no fim dos quaes foy elleito Innocencio primeiro do nome, q̃ teue o Põtificado xv. annos, dous

Platina in vita Sarici. Samothe9 annalibus tempo.

Beda in Martyrologio 8. Kalen. Octob. Vandeberto 23 Septẽb. Ambrosius li. 3 de Virginibus. Basilius epist. 25 ad occidentales Epipha. heres. 7. 5.

meſes,e vinte cinco dias, em gran de paz & quietação, por concorrer em tempo do Chriſtianiſsimo emperador Theodoſio. Ordenou, que ſe jejũaſſe aos ſabbados,viſto ſer dia,em q̃ o corpo de noſſo Sal uador IeſuChriſto eſteue no ſepul chro, & jejũarão ſeus Apoſtolos: Cõdenou muitas hereſias,em particular a de Pelagio, q̃ daua mais efficacia ao liure aluidrio, q̃ á graça diuina,affirmando que cõ elle ſomente podia hum homẽ goardar os preceitos diuinos perfeitamẽte;&depois de ordenadas mui tas couſas tocantes ao bẽ vniuerſal da Igreja, morreo em paz,ficã do a cadeira vaga por vinte e dous dias,na qual ſuccedeo Zoſimo primeiro do nome, Grego de nação,filho de Abrahamo,&a gouer nou hũ anno,tres meſes, & doze dias.E neſte breue tempo, em que as couſas do ĩperio andauão mui perturbadas,com as entradas dos barbaros em Italia,França, & Eſpanha,teue o Santo Pontifice, lẽbrança de ornar a Igreja cõ ſtatutos mui ſantos,como foi, que ſe benzeſſe no ſabbado da Paſcoa o cirio, com a ſolennidade que oje vemos na Igreja, q̃ o Diacono em quanto o Sacerdote celebraſſe, tiueſſe ſobre o hombro & mão ezquerda hum cendal, ou toalha de linho.Mãdou que os clerigos não bebeſſem vinho, nẽ banqueteaſſẽ em publico; que nenhum eſcrauo pudeſſe receber ordẽs ſacras. Aduirtio em hũa carta ſua, que anda no primeiro volume dos cõcilios que os Biſpos não ordenaſſẽ muitos Clerigos, por não vir o Sacerdocio a ſer eſtimado em pouco;e não fora de piqueno effeito q̃ eſta ſe reformara, e fizera goardar em noſſos dias.Concorrerão por eſtes tempos varões muy inſignes na Igreja de Deos, como foy Efrem Diacono, cujas obras forão eſtimadas em tanto,q̃ ſe lião na Igreja aos fieis em lugar de ſermão. O grande prègador,& zelador da fé São Ioão Chryſoſtomo, que perſeguido dos Arrianos,& da empe ratriz Eudoxia,molher de Archadio,morreo ẽ deſterro.Santo Ambroſio Arcebiſpo de Milão, q̃ de gouernador da cidade, ſendo inda cathecumeno,foy por inſpiraçaõ diuina elleyto em Arcebiſpo: O lume da Igreja Sãto Aguſtinho, que naceo em Africa na cidade de Tagaſta,no proprio dia que Pelagio naceo em Inglaterra, dando Deos o remedio, jũto com o mal que vinha ao mundo. Floreceo o eſpanto de ſabeduria S.Hieronymo, de quẽ Santo Aguſtinho confeſſa,que elle,& todos os que viuerão na Igreja Oriental & Occidẽtal, recebiaõ luz como de tocha reſplandecẽte,teue por meſtre na lingoa hebrea a Barhanina judeo, & na Theologia a São Gregorio Nazianzeno,ẽ todas as quaes floreceo tanto, que era ſeu nome auido por famoſo, viuendo ainda no mũdo:na ſantidade e rigor de vida, teue tal excellencia, q̃ Santo Aguſti-

Tom.1. Concil.

Niceph. lib.13.c. 37: Tripar. tita lib. 10,ca.18.

Auguſt. lib.1. cõtra Iulia num.

Aguſtinho o compara com São Ioão Baptiſta, que he o mais a que ſe pode leuantar ſeu encarecimẽto. A tradição vulgar, & muytos Authores de importancia certificão, q̃ foy ordenado Cardeal por São Damaſo Papa: outros imaginão outra couſa, fundados em ſuas cõjeituras; mas he de tanta authoridade a pintura, & tradição ímemorial da Igreja, que eu me não atreueria a ſintir o cõtrario. Floreceo tambem Santo Epiphanio Biſpo de Salamina, que he na Ilha de Chypre, & outros varões admiraueis em letras & ſantidade, cujas grandezas me não deixa particularizar a breuidade que ſigo. O Reyno dos Perſas tiuerão ſucceſsiuamente depois de Sapor, Varananes, Cermaſat, & Iſdigerdes, a quẽ ſuccedeo Iſdigertes tutor do minino Theodoſio, filho de Archadio; de quem já falamos aci ma: & porque as guerras, & pazes, que tinhão com os emperadores, vão breuemente tocadas em ſeu lugar, as não torno a repitir neſte. Foy tambem digna de lembrança a noua diligencia que os judeos puſerão pera reſtaurar o templo & cidade de Hieruſalem, fauorecidos de Iuliano Apoſtata, que em vilipendio da verdade & honra de noſſo Saluador Ieſu Chriſto & da prophecia que diſſe chorando ſobre Hieruſalem, que não ficaria pedra ſobre pedra na grande fabrica do templo, mãdou aos judeos q̃ o foſsẽ renouar, na forma em q̃ primeiro eſtiuera, dãdo-lhe pera iſto grãdes ajudas de cuſta, & prouiſoẽs fauoraueis, cõ as quaes ſe moueo pera Hieruſalẽ hũ numero exceſsiuo de judeos, q̃ cõcorrião de todas as partes do mũdo, á fama deſta reſtauração, & pera o dia em q̃ ſe auião de abrir os fundamẽtos, mãdarão fazer enxadões de prata fina, & outros inſtrumẽtos ſemelhãtes por hõra e acatamento da obra, deſentupirão o q̃ auia de ali cerces de maneira, q̃ ſem quererẽ acabarão elles meſmos de cũprir a profecia de Chriſto, de nã o ficar pedra ſobre pedra, pois derrubãdo os Romanos as q̃ ficauão ate a flor da terra, elles deſordenaraõ as q̃ auia dali pera baixo, e tẽdo já feito muito gaſto nas achegas; o dia q̃ aſsinaraõ pera lãçar a primeira pedra, ſe leuantou hũ terremoto, e pè de vento tal, q̃ leuantou a pedra, cal, ferramẽtas, e madeira em alto, e os eſpalhou de maneira, q̃ os q̃ não matarão gẽte ou arruynaraõ caſas da Cidade, não foraõ mais viſtos, nẽ de proueito pera nada: Não baſtou eſte milagroſo caſtigo pera os deſenganar de ſeu erro, porque de nouo tornaraõ a refazer o perdido, & querendo pòr maõs na obra, lho impedio hũ fogo, q̃ ſahio dos fundamẽtos, e outro q̃ cahio do ceo, cõ q̃ pereceraõ muitas peſſoas das q̃ trabalhauaõ, e vinhaõ ver a obra, e foraõ desfeitos ẽ cinza, quantos inſtrumẽtos, e couſas eſtauaõ jũtas pera ella, e pera ſe deſẽganarẽ

Chaconius lib. de Cardinalit. D. Hieronimi.

Niceph. lib. 10. cap. 32. Theodoretus li. 3. ca. 20. Euſebio lib. 10. cap. 37. Tripartita li. 6. cap. 43. Matth. cap. 24. Luc. ca. 19.

Chryſoſtimo de laudib. Pauli hom. 4. Cedren. in cõp. Cantha cuzeno oration. 3. cõtra Mahometem.

da cauſa,que produzia eſtes effeitos, appareceraõ ao dia ſeguinte os veſtidos dos judeus cõ o final da Cruz impreſſo, ſem baſtar ſua diligencia a tiralo,por maisſabão que gaſtauão em ſe lauar, & conuẽcidos com eſtes & outros ſinaes algũs ſe conuerteraõ, & outros de ſiſtiraõ da obra. Por eſtes tempos floreceo tambem Mauia Raynha dos Sarracenos,que ficandoviuua fez tregoas com os emperadores por certo tempo,o qual paſſado, e querendo moſtrar que ſem marido lhe baſtaua o animo, pera gouernar & defender ſeu Reyno,ajũtou hum copioſo exercito, cõ que entrou deſtruyndo as prouincias de Paleſtina,e Phenicia,pellas frõteiras de Arabia, & do Egypto, & tal foy o impetu com que veo aſſolando tudo, que os capitães do imperio, ſe acharão impoſsibilitados, pera fazer reſiſtencia, ſem chamarem em ſeu fauor, os q̃ reſidiaõ em outras prouincias juntõ daq̃llas, a quẽ a valeroſa Rainha desbaratou taõ facil como ventu roſamẽte,& ſendolhe offerecidas pazes,as não quis aceitar ſemhũa condiçaõ,mais louuauel que o eſforço por onde a mereceo:& foy, q̃ deixaria as armas,e ficaria amiga do imperio,ſe lhe deſſem pera Biſpo,& Prègador da ley euangelica ao monge Moyſes, que fazia vida Angelica naquelles deſertos de Arabia, mandou o emperador Valente por elle, achando facil a condiçaõ que a valeroſa Raynha eſtimaua ſobre todas;& pera o ſagrarem foy leuado a Lucio Biſpo de Alexandria, que por ſer herege Arriano, não quis o Santo Varão aceytar delle a conſagraçaõ, proteſtando que ſe tornaria a ſeu deſerto, ſe lhe naõ deſſem Biſpos que tiueſſem a fè do concilio Niceno: & porque em ſe lhe fazer a vontade,cõſiſtia por entam a paz & quietaçaõ daquellas prouincias, foy leuado aos Biſpos q̃ Valẽte mandara deſterrar por defenderem a Fè Catholica; dos quaes foy ſagrado,& entregue a Mauia, que o eſtimou mais,que o Reyno, & tiſouros que poſſuhia, & mediante ſua doutrina,& prégaçaõ foraõ aquellas gentes reduzidas ao conhecimento do Euangelho.Foi por eſtes annos muy celebre Didimo Alexandrino, que cegando de cinco annos,& cõtinuando cõ as eſcolas,ſe veo ſoo de ouuir, & diſputar, a fazer tam eminente, em todo genero de ſciencias, que naõ ouue em ſeus tẽpos,quẽ nellas o igoalaſſe.Floreceo tambẽ ſ.Ioão Damaſceno, a quema Virgẽ Maria Señora noſſa reſtituhio á maõ direyta,que por falſa informaçaõ lhe mandara cortar elRei de Damaſco, a qual depois empregou em eſcreuer obras tam ſublimes & doutas,como teſtificaõ eſtas, q̃ agora temos ſuas, que a quem as lèr com a tençaõ, logo pareceraõ eſcritas por mão milagroſa, e dada diuinamente.

Niceph. lib.11.c.46. Theodoretus libro.4. cap.23. Hiſtori. eccleſia. li.11.c.6

FINIS.

LI-

LIVRO SEXTO

DA MONARCHIA LVSYTANA.

CAPITVLO PRIMEIRO

Da Origem & primeira habitação dos Godos, Alanos, & Sueuos, como ſahirão de ſuas terras, & couſas que paſſarão ate entrarem em Eſpanha, & chegarem a Portugal.

POSTO Que no diſcurſo da hiſtoria ſe tenha falado muitas vezes na gente dos Godos por occaſião das guerras q̃ fizerão ao Imperio Romano, & vltimamente nos Vandalos, Sueuos, & Alanos, que chamados por Stelicon, entrarão deſtruyndo as prouincias de França, em companhia dos Borgundiones q̃ ficando em hũa parte de França, lhe derão ſeu proprio nome, & até o preſẽte ſe chama Borgonha: com tudo foi a relação tão breue & confuſa, que pera conhecimento da hiſtoria, & declaração das couſas que ſe hão de cõtar no diſcurſo della, me pareceo conueniente dar hũa noticia mais clara de ſeus principios, & moſtrar aos Portugueſes a Origem dõde emanou eſta gente, que tantos annos ſenhoreou a Luſitania, & de que inda oje vem grande parte das gerações nobres que hâ nella, & nas mais Prouincias & Reinos de Eſpanha. He pois de ſaber, q̃ os Godos (ſegundo opinião de Ioſepho, & outros) forão deſcendentes de Magog, filho de Noe, primeiro pouoador da grãde Ilha de Eſcandinauia, de cujo ſitio & grandeza os antigos tiuerão mais opinião, que certeza, porq̃ como tão remõtada de Italia, & Grecia, onde florecião as boas letras, não auia mais que hũa noticia confuſa das regiões ſeptentrionaes: tanto que Plinio ſem poder vir em perfeyto conhecimento de ſuas confrontações, lhe dá nome de hum nouo mundo, & Procopio com Iornades a tem pella famoſa Thile, & outros com diuerſo parecer falão della varias couſas. Deuideſe eſta gran de terra de Alemanha, Pruſia, e Liuonia, por hũ golfo de mar, chamado Sueonico, o qual faz hũ eſtreito mui ſemelhãte ao de Gibaltar, ẽtre ella, e Dinamarca, chamado Cimbria Chreſoneſo. Da parte Auſtral, acerca o Mar coalhado, chamado aſsi, porque cõ o grãde rigor dos frios eſtá ſempre encaramelado, & incapaz de ſe nauegar,

Ioſepho antiquitatũ lib. 2. cap. 6
Ioannes Magnus li. 1. c. 4.
Beroſus li. 5.
Iſidorus ethimo. lib. 9. c. 2
Ambroſius de fide lib. 2. cap. 4.
Plinius li. 4. c. 13
Procopius Gazeus.
Iornades chrono. Gothorum.
Solinus libr. 3.
Ptolomeus li. 2. tabula 4.

como se experimentou em nossos tẽpos: do nacente acerca o mar, q̃ algũs chamão Deucalidonico defrõte de Escocia,& outras Ilhas que ficão naquelle rumo, ainda q̃ muy distantes,& deste modo fica hũa peninsula retalhada com diuersos braços de mar, junta com terra firme pellas prouincias de Finmarchia,& Biarmia,onde está o famoso lago Albo, dentro da qual há tres regiões notaueis,chamadas Gothia, Suecia, & Noroega, da primeyra das quaes forão naturaes os Godos (tam celebrados no mundo, pellas terras que occuparão, & batalhas que vẽcerão) da segunda os Sueuos que senhorearaõ grande parte da Lusitania,como adiãte veremos.Erão hũs & outros, gente de corpos robustos,& agigantados,aluos,e louros,& de fermosa presença,como oje vemos a gente de Alemanha, & daquellas regiões frias, o vestido ordinario,era de pelles de animaes, como oje se vsa na propria terra, pera resistirẽ ao grande rigor do frio; os Reys & senhores grandes vestiãose com apparato, & trazião as pelles finas por forro dos vestidos ricos a seu modo. As molheres se tratauão limpa e honestamente,costumauãose vestir se de linho, acõpanhado de seus forros ordinarios. Tinhão cossoletes de ferro,& capacetes bastantemente fortes,& dobrados, pera entrarem nas batalhas,vsauão espadas largas de tiracolo, goarnecidas cõ ossos de animaes a modo do nosso marfim: tinhão alabardas,piques,& outra arma curta,que feria de corte & põta: erão singulares frecheiros, & destros ẽ toda a maneyra de armas:os escudos erão grandes,feitos ao modo de paueses, como depois vsarão seus descendẽtes,em Espanha largos annos. A força de seus escoadrões consistia na cauallaria, que era inexpugnauel, & emparo da gente de pé, seu modo de pellejar erc tumultuaria, e ligeiramẽte cõ arremeridas e impetuosas,de q̃ se retirauão,quãdo lhe não succedia bem o cometimento,& não falta quem imagine,q̃ o modo de pellejar à gineta com lança,& adarga, foi inuenção sua, primeiro q̃ dos Arabes de Berberia, & que antes elles o tomarão dos Godos,quando lhe ganharão Espanha, q̃ nòs delles, como algũs se persuadem, conuẽcidos de verem os Mouros armados nesta forma,não vendo que foi lição aprendida de Christãos,no tempo q̃ senhorearão Espanha, & q̃ a leuarão della com algũ modo de policia que entre si vsaõ. Erão grãdes sofredores de trabalho,fome,& sede;de maneira,que em tẽpo de guerra cõ poucos mantimentos a sustentauão, cõ admiração de seus enemigos. Foi gente que na paz vsou sempre de mansidão & brãdura,& se prezou de conseruar a palaura e promessa feita hũa vez, com singular inteireza; a lingoa q̃ tinhão discrepaua

crepaua pouco da Tudesca,& della nos ficarão muitas palauras em Espanha,como saõ bosque, jardí, riqueza,caça,cabeça,tripas,moça ama,bandeira,elmo,harpa,laude, praça,rôca,fuso,roubar,escançar, andar, aluergar, esgrimir, camisa, cangirão,e outras que fora processo infinito referilas cada hũa por si; tiuerão vso de letras, como lemos em Ioão Magno,& costumauão esculpir ẽ marmores as obras famosas,& dignas de lembrança, q̃ he cousa bẽ alhea do nome de barbaros, q̃ algũs lhe chamão. E como a terra fosse estreita pera a multidão de gente que auia nella, fizerão por vezes algũas saydas é que forão ocupando prouincias estranhas, & conquistando terras de seus vezinhos,nas quaes se ficarão por moradores,como difusamẽte cõtaõ Ioão,& Olao Magno, Iornades,& outros,ate q̃ perseguidos pellos Hunos,gente fera & indomita (de quem conta a chronica que anda impressa no fim das obras do Arcebispo Dõ Rodrigo, q̃ nacerão de certas molheres desterradas por feiticeiras) & cansados de andar cõ as armas às costas, destruindo terras alheas, pidirão ao emperador Valente, lhe desse algũas em q̃ viuer, e lhe mãdasse prègadores, pera os instruyr na Fè Catholica;o qual pera viuerẽ lhe assinou as Missias,& parte de Tracia,& pera lhe prègar, mãdou Bispos da seita Arriana, q̃ inficionarão aquella nação em seus errros,de maneira, q̃ em muytos annos, não tornou á pureza da Fé Catholica. E por justa permissão diuina,vierão elles mesmos,a destruyr & matar ao emperador em hũa batalha,como já contamos a cima,& querendo proseguir a vitoria cõ dano do imperio,os cõstrangeo Theodosio, a viuer quietos,& reconhecer vassalagem aos emperadores, de quẽ leuauão cada ãno certo soldo, cõ obrigação de acudirẽ cõ a gente de armas q̃ lhe fosse pedida, pera quaesquer jornadas & necessidades q̃ sobreuiessem: & quando Stellicon quis reuoluer o imperio, lhe leuantou estas pagas,& cõ ellas hũa guerra, que não custou menos, que a destruyção de Roma, começada por Alarico,& acabada por Ataulpho a que Honorio deu França pera viuer nella cõ seus Godos,& dahi se entrou com elles em Espanha, como veremos no processo da historia.Diuidiãose os Godos em duas nações,hũa de Ostrogodos,q̃ tanto val como Godos Orientaes; & outra de Visogodos,que he o mesmo que Godos Occidentaes, deriuados os nomes destas palauras, Oster,q̃ significa Oriente, e Vuest, que he o mesmo q̃ Occidente: & ainda que os q̃ senhorearão Espanha fossem Visogodos,todauia os nomearei sempre cõ o nome geral de Godos, não auẽdo necessidade doutra declaração. Os Sueuos vezinhos, & comarcaõs dos Godos,& como taes semelhãtes a elles

Theodoretus libro.4. cap.36. Cyrilus Monac. in vita Abbatis Euthi. Orosius libro 7. cap.19.

Roderic9chro. Ostrog. cap.7. Iornades de Gethis.

Miriany Scor. chrono. libro. 2. ætate 6. cap.36.

elles em tudo,fizerão diuerſas jornadas fora da terra de ſeu nacimento,algũas dellas conſtrangidos das armas & potẽcia dos Godos que ſe lhe entrauão pella terra,e da vltima fizerão aſſento em Alemanha naquellas terras,q̃ agora chamamos ducado deBauiera, forão amigos & cõferados em algũs caſos deguerra,cõ outras naçõesſeptẽtrionaes,chamados Vãdalos,Alanos,Borgũdiones,& Selingos,moradores,nas ribeiras do rio Tanais, & da grande a lagoa Meotis:os quaes ſendo chamados pello meſmo Stelicon,que trazia ſua origẽ dos Vandalos,ſe encorporarão todos,& deixadas as terras em q̃ viuião,entrarão deſtruindo, & ſaqueando as prouincias de França, com intento de ſe fazerẽ ſenhores,e moradores dellas.Neſte miſerauel eſtado ſe achauão as couſas do imperio occidental, Roma deſtruyda; Italia occupada de Godos; França de Vandalos,Sueuos,& Alanos;& Honorio retirado emRauena,ſem ſe reſoluer em dar remedio a tantos males,quando recreceo outro de nouo em Inglaterra nacido de dous capitães,chamados Marco,& Graciano,a quẽ a gente de guerra deu ſucceſsiuamente titulo de emperadores, inda q̃ os priuarão delle & da vida, no fim de quatro meſes,com a meſma facilidade, que os leuantarão, e por não deſiſtirẽ de ſua rebelião,acclamarão ooutro por nome Conſtantino, q̃ vendo como a occioſidade dos ſoldados era cauſa de matar hũs, & dar o imperio a outros,ſe paſſou logo a França,& feita paz com algũa da genteBarbara,q̃ andaua ſenhoreãdo a terra, cobrou poſſe da maior parte della, & dahi deſpedio ſeus Gouernadores a Eſpanha,cõ ordẽ de ſe apoderarẽ de ſeu gouerno,e deſpedirẽ os q̃ o tinhão da mão do emperador Honorio,aduertindoos,q̃ achãdo reſiſtẽcia,lhe mãdaria logo ſocorro da gente que tinha conſigo, mas forão tambẽ recebidos (cõforme diz Paulo Oroſio) que não acharaõ contradiçaõ,mais q̃ em dous irmãos,chamados Didimo,& Veriniano,naturaes de Palencia, de quem imaginaNicephoro,ſerem parẽtes do emperador Honorio,&terem por elle o gouerno de algũas prouincias de Eſpanha, os quaes leuantãdo algũa gẽte de guerra, a mais della de vaſſalos, & criados ſeus, foraõ tomar o paſſo dos mõtes Pireneos, cuja goarda já tinhaõ a ſeu cargo, tres annos auia, conforme quer S. Iſidoro, & o reforçaraõ nouamente,de modo, q̃ Cõſtantino perdeo as eſperanças de cobrar o ſenhorio de Eſpanha, com a facilidade q̃ no principio cudara:E porq̃ as couſas de França,não eſtauão em termos que eſcuſaſſem ſua preſença,& dar exercito a outro capitão pera cometer o paſſo dos montes,era auentu rarſe,á ter nouo competidor no imperio,fez tirar de hũ moſteiro em que

Oroſius vbi ſup.

em q̃ eſtaua recolhido pera monge,a ſeu filho Conſtante,a quẽ deu nome de Ceſar,& o mandou cõtra Eſpanha, acompanhado dalgũas legiões de ſoldados velhos,e de muitas companhias de Alanos & Sueuos, que deixado o ſeruiço do emperador Honorio com quẽ antes eſtauão confederados (por cujo reſpeyto lhe chamauão Honoriacos,tomando eſte titulo, ou dandolho o emperador, em modo de honra pera ſerem conhecidos, daquelles que ſiguião as partes do tyranno) agora eſquecidos de tudo, ſe paſſarão ao ſeruiço de Conſtantino, & acõpanharão ao filho neſta jornada.Os trãces particulares que paſſarão nella, & o modo com que hũs, & outros ſe ouuerão,não particularizão os Authores, mas cõ hũa breuidade cõfuſa concluem o ſucceſſo, dizendo, que os dous Eſpanhoes Didimo & Veriniano, oppreſſos com a multidão dos enemigos, forão vencidos & mortos,ſoo Nicephoro,& Sozomeno no modo de cõtar eſte ſucceſſo,dão a entender,q̃ a guerra durou mais tempo,& ouue nella outro modo de proceder differente,porque moſtrão q̃ a primeira gente que o tyranno mandou a Eſpanha, foy com ſeu filho Cõſtante,a quem obedeceo a prouincia liuremente, como aquella que não tinha peſſoa que acudiſſe pella lealdade deuida ao emperador Honorio, ſenão erão os dous irmãos Didimo,& Veriniano,que andauão ẽtre ſi diſcordes,os quais compadecidos da infelicidade de Honorio,& lembrados da lealdade de vaſſalos,& do amor de parẽtes,deixarão ſeus odios particulares,por acudir ao bem cõmũ,& ajuntando copia de criados, amigos & parentes,& outra gente,colhida a ſoldo, tratarão de ſuſtentar o que pudeſſem na obediẽcia do emperador. Eſtauão retirados em Portugal,ou por terẽ o gouerno delle, ou por acharem os Portugueſes mais firmes, & leaes na deuação do imperio; & ſabendo como Conſtante mandaua gente de armas,& capitães pera os prenderem,lhe ſayrão ao encontro, & trauando eſcaramuça, ficarão cõ a vitoria, & puſerão á eſpada muitos daquelles que o tyranno mãdara. As palauras com que Sozomeno abreuia eſta jornada,ſaõ as ſeguintes. *Collecta agricolarum,et ſeruorũ turba,iunctis copijs in Luſitaniam expeditionem fecerunt, multosq̃ trucidarunt, ex his qui à tyranno, ad ipſos comprehendendos, miſſi erant.* Quaſi dizẽdo, que os irmãos junta hũa multidão de ſeruos,& lauradores, & feita maſſa de algũas cõpanhias entrarão pella Luſitania,õde matarão muitos daquelles,q̃ vinhão com ordẽ do tyranno pera os leuar preſos,& ſem declarar as couſas que paſſarão neſte meo tẽpo, diz, q̃ os enemigos ſe refizerão cõ nouo ſocorro de gente,& tornandoſe a dar batalha, forão os leais desbaratados & preſos, junto cõ ſuas

Sozomeno libro 9. c. 11. et 12.

ſuas molheres, e pouco depois perderão avida por não faltar noq̃ deuião a ſua lealdade. Tinhão eſtes nobres, Eſpanhoes outros dous irmãos, chamados Theodoſiolo,& Lagodio,q̃ ſabẽdo a infelice ſorte dos primeiros,& vẽdo a pouca ſegurança que podião ter em Eſpanha,ſe paſſou o primeiro a Italia, (onde foy recebido do ẽperador Honorio como parente, & perſeguido por ſua cauſa).Oſegũdo paſſou em Grecia,confiado no fauor, & parẽteſco do emperador Theodoſio,deixãdo os bẽs & riquezas, que tinhão em poder dos vencedores, q̃ os meterão a ſaco;pagando cõ eſte roubo,e outros muitos q̃ ſe cometerão na cidade de Palẽcia, & ſua comarca (donde eſtes irmãos erão naturaes)aos barbaros Honoriacos; q̃ deixado o ſeruiço do verdadeiro emperador,ſe paſſarão ao ſeruiço do tirãno Cõſtancio,& de ſeu filho Conſtante,a quem os Eſpanhoes & Romanos, derão forçada obediencia, vendo desbaratados ſeus defẽſores,e pedirão lhe entregaſſe a goarda dos montes Pireneos, como antes a tinhão, porq̃ ſenão ẽtraſſem os barbaros, que oprimiaõ as prouincias de França,pellas terras de Eſpanha, & fizeſſem nellas a deſtruyçaõ que coſtumauão em todas as mais, & inda moſtra Blondo,que ſem lhe pedir licença tomaraõ a goarda do paſſo os Eſpanhoes, q̃ viuiaõ junto aos mõtes Pireneos. Negoulhe Cõſtante eſta petição, ou temeroſo de os ver armados, ou deſejoſo de os ver oprimidos dos barbaros, dizendo, q̃ deſcanſaſſem,& attendeſſem ao lauor de ſeus campos,q̃ elle lhe ſeguraria o paſſo dos montes, em forma que nimguẽ os cometeſſe. Deu cõpriméto a eſta palaura, deixãdo por goardas os meſmos Honoriacos q̃ leuara cõſigo,que como já eſtiueſſem ceuados nos roubos de Eſpanha,& tiueſſem experiencia da fertilidade & riquezas della, trataraõ com os Vandalos, Sueuos, Alanos,& Selingos, que deyxada França,onde viuiaõ inquietos, & cometidos cada hora das legiões, & ſoldados do imperio,ſe paſſaſſem a Eſpanha,em que o proueito era mais ſeguro, & o ſenhorio iſento de tantos cõpetidores; não ouue muita difficuldade em aceitarem a entrada, porq̃ aſsi as nouas da fertilidade de Eſpanha,como as da vinda de Ataulpho Rei dos Godos a França (cujas armas timiaõ por antiga experiencia)os fez apreſſa a jornada, & ſem reſiſtencia algũa ſe viraõ metidos na terra,que ate entaõ conheciaõ ſò por fama. As deſauenturas que a miſerauel Eſpanha padeceo neſta entrada, encarecem os Authores com palauras tam laſtimoſas (inda que breues) que ſe deixa ver ſer hũa das maiores,que teue deſde ſua pouoaçaõ ate eſte tempo, pois Paulo Oroſio que viuia nelle, diz,q̃ foy igoal a deſtruyçaõ feita por eſtes barbaros em dous ãnos

Paulus diacon9 libr.13: Oroſius libro. 7. cap.40. Roderic9 chro. Oſtrog. cap.9. Blondus decad.1 lib.1.

á que

á que padeceo Espanha em duzẽtos que teue continua guerra com Roma, & a compara com os trabalhos padecidos em tẽpo de Galieno, pella entrada de gentes de Alemanha, que tiranizarão, & destruirão Espanha por espaço de doze ãnos, como já tocamos acima. Inda que estas nações entrassem vnanimes & com hum mesmo intento de senhorear Espanha, eraõ todauia gouernados por Reys & Principes diferẽtes; porque os Vãdalos tinhaõ por Rey a Gũderico, os Sueuos a Hermerico, ou Hermenerico, & os Alanos, a Resplandiano, debaixo da capitania, e gouerno dos quais, foraõ conquistãdo a terra, & vencendo em diuersos recontros os Romanos & Espanhoes, q̃ se lhe opunhaõ, & trataua ão de fazer algũa resistẽcia, lastimados dever acabar o nome e senhorio Romano, conseruado em Espanha por tam largo discurso de annos, E como a fereza & impetu destas gentes era tam indomito, seruiaõ as resistencias de as embrauecer mais, & fazerẽ nouas crueldades na gente vencida, que cansada de padecer tanto, & não lhe bastando o animo a sustentar tantos males, se sahiaõ da patria, buscando goarida nas alheas, e sonisto lhe eraõ os barbaros propicios, porque a troco de pouco salario os acõpanhauaõ, & lhe faziaõ goarda ate sahirem saluos do perigo: & posto que a peregrinaçaõ & desẽparo da natureza fosse mal tanto pera sintir, todauia o acha Paulo Orosio mais sofriuel que as desauenturas que passauaõ em Espanha; onde diz Sãto Isidoro, q̃ se leuãtou hũa fome tão estranha, q̃ obrigaua os homẽs a comerẽ carne humana, & as mãys a tirarem a vida a seus propriosfilhos, pera acudir com este horrẽdo remedio à necessidade natural, seguiose logo peste, & outros males contagiosos com que se viaõ os campos, & caminhos publicos cheos de corpos humanos, sem auer quẽ lhe socorresse na vida, nem quem depois de mortos lhe desse sepultura; & como as feras dos montes se ceuassem nesta carne, a q̃ acudiaõ, nem depois da peste acabada teue fim a desauentura, porque o costume de se sustentar nos corpos semvida, lhe fazia cometer os viuos, não soo nos desertos & caminhos remontados, mas ainda dentro nas pouoações onde auia mais frequencia de gente. E pois Santo Isidoro encarece esta calamidade, entre as mais q̃ padeceo a gente Espanhola, não deuia ser de menos cõsideraçaõ que as outras. A gente q̃ mais se estremou em crueldades nesta entrada foraõ os Vandalos, cuja fereza e cõdiçaõ indomita, encarecẽ os Authores, dizendo, que em sua comparaçaõ eraõ os Sueuos, e Alanos de condiçaõ amorosa, & branda, & se compadecião das miserias e trabalhos dos Espanhoes, como homẽs que tinhão algũa parte de piedade

Vaseus tom. 1. chronolog.

Orosius lib. 7. c. 41.

Isidoro hist. Vãdalorũ. Abbas Biclarẽsis in chronolog.

piedade

piedade natural, & mui em particular os Sueuos, em cõpanhia dos quaes se guarecia muyta gente, & lhe saluauão as fazendas, & vidas com tanto amor, como se forão todos hũs. Os Sylingos que entrarão juntamente em Espanha, como erão menos em numero, e forças, que as de mais nações ajuntarãose com os Vandalos, & debaixo de seu emparo se forão aproueitando dos roubos da miserauel gente Espanhola & Romana, que com todas suas desauenturas, conseruarão liure da furia dos barbaros hũa boa parte da Celtiberia, & Carpentania, onde se ajuntou a mayor parte dos Romanos, que estauão diuididos em varias partes, e a gente natural da terra que tinha algum poder pera fazer resistencia, & cõ forças cõmũas sustarão estas comarcas na obediẽcia do imperio Romano.

CAPITVLO. II.

Da entrada dos Alanos, & Sueuos em Portugal, das terras que forão conquistando, & do Concilio que se ajuntou em Braga sobre saluar as reliquias dos Santos, tocãose algũas antiguidades curiosas.

Oy a multidão destas gentes tanta, & tão insaciauel á sede de roubar a terra, que pera o fazerem mais liuremẽte, se diuidirão entre si de maneira, que os Vandalos, Sylígos, cometerão a prouícia chamada então Bethica, & depois de elles a possuiré, Vandaluzia, diriuado o nome dos Vandalos, que a senhorearão, & agora com pouca corrupção, tirãdolhe a primeira letra, se chama Andaluzia, e tẽdo executado nella as crueldades ordinarias, achando a terra fertil, & accomodada pera viuer, trabalharão na diuisaõ q̃ se fez depois desta conquista, & destruição primeira, que lhe ficasse pera a cultiuarem & fazeré nella assento, como iremos vendo no discurso da historia. Os Alanos & Sueuos, cõ outra parte dos Vãdalos, penetrarão mais adẽtro por Galiza, e Lusitania. Blõdo seguindo outro modo de contar, diz, que primeiro de se diuiderem ẽstas gentes, saquearão & destruyrão aquellas partes, que ficão junto aos Pireneos, por onde entrarão em Espanha, & discorrendo por diuersas prouincias cometerão a cidade de Astorga, & ganhada por cõbate, se fizerão na volta de Toledo, atrahidos (como se pode crer) da fama de sua riqueza, & das muitas gentes que se tinhão retirado a ella com suas fazendas, pella fortaleza quasi inexpugnauel de seu sitio, mas tendoa cercada algum tempo, & dadolhe varios cõbates, a deixarão como cousa impossiuel de ganhar, dandose a destruyr a comarca, & outras pouoações, onde a resistencia era mais pouca, & seguindo a corrente do Tejo, entrarão em Portugal, & puserão campo sobre a cidade de Lisboa, que como menos fortale-

Blondꝰ decad. 1 lib. 1. de decidẽte imperio. Mexia in vita Honor. cap. 3. Sabelicus Enead. 7 libro. 9 Castilho li. 1. discurso 10.

fortalecida q̃ Toledo, eſteue em grande perigo de ſer ganhada, ſe lhe não valerão os meritos dos Sãtos Martyres, Veriſsimo, Maxima & Iulia ſeus Padroeiros, que puſerão tam grande terror & eſpanto nos barbaros, que cõ pouca quantidade de moeda que lhe derão os da cidade, ſe leuãtarão por então, & a deixarão liure, paſſando as armas vitorioſas contra outros lugares da Luſitania, como forão Merida, Coimbra, & Idanha, & outras de q̃ não temos noticia, & como deſtas gẽtes hũs erão inda idolatras, & os que crião em Chriſto ſeguião a ſeyta Arriana, as principaes crueldades q̃ executauão era contra as Igrejas, & gente dedicada ao culto diuino, roubãdo a prata & ouro q̃ achauão aſsi nas imagẽs, como nas ſepulturas dos martyres, cujas reliquias quey mauão & maltratauão de varios modos, ao que acudindo Panchracio, ou Panchraciano Arcebiſpo de Braga, cõuocou algũs Biſpos, aſsi dos que lhe reconhecião ſegeição, como a Metropolitano, & Primáz, como doutros, que a caſo ſe acharão em Braga fugidos da furia, & terror dos barbaros, & celebrarão hum Cõcilio Nocional, acerca do modo q̃ ſe teria em ſaluar as reliquias dos Santos, de modo q̃ nem vieſſem a poder dos infieis, nẽ por muy eſcondidas ſe perdeſſe a memoria dellas. E porque a perfidia dos Arrianos, não perturbaſſe a pureza da Fè Catholica, renouarão a confiſsão do Concilio Niceno, pera que tendoſe nas Igrejas de Eſpanha, ſoubeſſem os fieis o q̃ lhe cõuinha crer & goardar. Não anda eſte cõcilio impreſſo em parte q̃ eu ategora viſſe. No cartorio de Alcobaça eſtá em dous liuros diferentes de pena, dos quaes o mãdou tresladar em publica forma o Reuerendiſsimo ſenhor Dõ frey Aguſtinho de Caſtro digniſsimo Arcebiſpo de Braga, & porque das meſmas palauras do Concilio, ſe colligem muitas couſas notaueis, o porey trasladado fielmente do proprio original.

¶ *PRIMVM Concilium Bracharenſe, ſub Panchrat. Epiſcop. Primæ Sedis.*

COnuenientibus Epiſcopis Elipandus Colimb. Pamerius Egitanens. Arisbertus Portugalẽſ. Deus dedit Lucens; Gelaſius Emeritens. Pontamius Eminiens. Tiburtius Lamacens: Agathius Iriens; Petrus Numantinus; infano Sanctæ Mariæ Bracharẽſ. dñs. Panchratianus Epiſcopus Primæ Sedis dixit. Notũ vobis eſt fratres, & ſotij mei quomodo Barbaræ gentes deuaſtant vniuerſ. Hiſpaniam, templa euertunt, ſeruos Chriſti occidunt in ore gladij, & memorias ſanctorum, oſſa ſepulchra, cemeteria, prophanant, vires imperij confringunt modo cõmouentes omnia, ſicut ſtipulam añ, fatiem venti. Præter Celtiberiam, & Carpentaniam iam reliqua omnia verſus Pirenen. ſub ſua iacent ptẽ. Et quia malum hoc iam iam eſt ſupra capita noſtra volui vos aduocare, vt vnuſquiſque ſua prouideat, & omnes ſimul

mul cõmẽm eccleſiæ callamitatem. Prouideamus Socij remedium animarum, ne multitudo laborum, & afflictionum compellat eos abire in conſilium impiorum, ſtare in via peccatorum, & ſedere in cathedra peſtilentiæ, aut apoſtatare auera fide, & ad hoc exempla conſtantiæ noſtræ ponamus ob oculos ſubditorũ patien. pro Chriſto aliquid ex mult. tormẽtis, quos ipſe pertulit pro nobis. Quia vero nonnulli Alanorum, Sueuorũ, Vuãdalorumque ſ. Idolatræ: alij vero Arriana hereſ. profitentur, viſum mihi eſt vob. aproban. ad maiorem fidei firmitudinem, contrà ſimiles errores ſententiã proferre. Quid vob. videtur? Omnes. juſtũ pium, ſanctum, expediensque negotium.

Panchra. Credo in Deum, vnum, verum, æternum, ingenitum à nullo procedentem, q. condidit cœlum, terram, & q. in eis ſunt viſibilia, et inuiſibilia. Omnes Epiſcopi. ſimiliter, & nos credimus.

Panchr. Credo in vnum verbum genitum ab ipſo Patre, añ. tempora Deum ex vero Deo, ex eadẽ ſubſtantia Patris, ſine quo factum, eſt nihil, & per quem omnia creata ſunt. Omnes Epiſcopi. Similiter, & nos credimus.

Panchra. Credo in Spiritũ. S. procedentem à Patre, & verbo, vnicũ in deitate cum ipſis, qui per ora propharũ. loquutus eſt, ſupra Apoſtolos ſedit, Mariã Chriſti matrem repleuit. Omnes Epiſcopi. Similiter, & nos credimus.

Panchra. Credo. quod in hac Trinitate non ſit maius, aut minus, prius aut poſterius, ſed in tribus diſtinct. perſonis ſit vna æqualitas, vna deitas, vna diuinitas. Oẽs Epiſcopi. Similiter, & nos cred.

Panchra. Dãno excõico, reprobo, anathematizo, omnes contrarium ſent ent. tenent. & prædican. Omnes Epiſcopi. Similiter, & nos damnamus.

Panchra. Credo quod Dij gentiũ ſũt demonia, os habent, & non loquntur, oculos, & non videbunt, aures, & non audient, neque ſit ſpiritus in ore ipſorum. Omnes. Similiter, & nos credimus.

Panchra. Credo quod Deus noſter trinus in perſonis, vnus in eſſentia fecit ex nihilo omnia, & Adamum patrẽ noſtrũ creauit ex terra, Euã de eius latere, deſtruxit mundum per aquas, dedit Moyſi legem, & nouiſſimis temporibus viſitauit nos per filiũ ſuum, qui factus eſt ei ex ſemine Dauid ſecundũ carnem. Omnes. Similiter, & nos credimus.

Panchra. Damno, reprob. execro, & anathematizo, omnes contrariũ tenent. ſentient. & prædicant. Omnes. Similiter & nos damnamus.

Panchra. Nunc autẽ ſi placet vobis omnibus, ſtatuatur quid agendũ ſit de reliquijs ſñorũ. præcipuè de patre noſtro, & Apoſtolo huius regionis Petro Ratiſtenſi, quem ad ſaluandas animas Iacobus. Dñi cõſanguineus dimiſit. Surrexit Elipandus Colimbrien. & ait. Nõ poterimus oẽs. vno modo id facere, ſed ſi vobis placuerit vnuſquiſq; pro tẽporis oportunitate id faciat. Barbari ſũt intra nos, & Vlixbon. præmut. Emeritam habẽt. Aſturicãm ſimiliter, propediẽ euẽturi ſupra nos, proficiſcatur vnuſquiſq; in locum ſuum, & confortet fideles, corporaque ſañorũ. honeſte abſcõdat, & de locis, & ſpeluncis vbi poſita fuerint, relatoriũ vob. mittat. ne per curſum tẽporis in obliuionẽ veniant. Omnes. Iuſtum, bonum, & congruens conſiliũ nob.

videtur

videtur pro temporis neceſsitate.
Panchratian. Similiter mihi ſicut, et vobis videtur, abite in pace omnes, ſolus remaneat frater noſter Pontamius propter deſtructionem ſuæ Eccleſiæ, Emeritenſæ, quam Barbari vexant.
Pontamius dixit. Abeam, & ego, vt confortem oues meas, & ſimul cum eis pro Chriſti nomine patiar labores, & anxietẽs, non enim ſuſcepi munus Epiſcopi in proſperitate, ſed in labore.
Panchratianus. Optimum verbum, iuſtum conſilium, profectum approbo, Deus te conſeruet. Omnes Epiſcopi. Seruet te Deus in bono conſilio, quod nos ſimiliter approbamus. Omnes ſimul. Abeamus in pace Ieſu Chriſti.
Panchratianus in Dei nomine Epiſcopus Bracharenſis. Gelaſius, in Dei nomine Epiſcopus Emeritẽſis. Elipandus, in Dei nomine Epiſcopus Colimbriẽſis. Pamerius Epiſcopus Egitanens. Ariſbertus Epiſcopus Portuenſis. Deus dedit in Dei nomine Epiſcopus Lucens. Pontamius Epiſcoqus Eminienſis. Tiburtius Epiſcopus Lamacenſis. Agathius Epiſcopus Irienſis. Petrus in Dei nomine Epiſcopus Numantinus, Explicit Concilium Primum Bracharenſe.

Sua ſignificação em lingoa Portugueſa, he a ſeguinte.

PRimeiro Concilio Bracharenſe, celebrado em tempo de Pãchraciano Biſpo da primeyra Sede, que vem a ſer o meſmo q̃ Metropolitano. Iũtandoſe os Biſpos Elipando de Coimbra, Pamerio da Idanha, Arisberto do Porto, Deodato de Lugo. Gelaſio de Merida, Pontamio de Agueda, Tiburcio de Lamego, Agathio de Iria, Pedro de Numãcia (q̃ era Coimbra, ou Freixo de Namão) na Igreja de ſ. Maria de Braga, o ſñor Pãchraciano, Biſpo da primeira ſede, diſſe. Manifeſto vos he irmãos, & cõpanheyros meus, como as gentes Barbaras deſtruẽ toda Eſpanha, aſſolão os templos, & poem á eſpada os ſeruos de IESV Chriſto, profanão as memorias dos Santos, ſeus oſſos, templos, & ſepulturas, quebrão as forças do Imperio, trazendo tudo na meſma inquietação, q̃ tem as areſtas mouidas com a furia do vento; & fora das Prouincias de Celtiberia, & Carpentania, todas as mais que há, ate os montes Pireneos eſtão debayxo de ſeu poder; & porque eſta deſauentura eſtá já quaſi pendendo ſobre noſſas cabeças, me pareceo chamaruos, pera que cada hum proueja as couſas que lhe tocão, & todos juntamente a cõmum neceſsidade da Igreja. Prouejamos companheyros o remedio das almas de noſſas ouelhas, porque a multidão dos trabalhos os não conſtranja a ſeguir o conſelho dos maos, perſeuerar no caminho dos peccadores, & deſcanſar no aſſento peſtilencial, apoſtatando da Fee verdadeira; E pera iſto ponhamos ãte os olhos de noſſos ſubditos exemplos de noſſa conſtancia, padecẽdo por Chriſto parte dos muytos tormentos, que elle quis ſofrer por noſſa cauſa. E porq̃ algũs dos Alanos, Sue-

uos,& Vandalos, saõ idolatras, & outros seguem a heresia Arriana, me pareceo de vosso consentimẽto promulgar sentença contra semelhantes erros,pera maior firmeza da Fé Catholica.Que vos parece? Responderão todos. Iusto,piedoso,santo,& cõueniẽte negocio. Panchraciano. Creo em Deos hũ, verdadeiro,eterno,não gerado, q̃ não procede doutrẽ, o qual criou ó ceo, & a terra, & as cousas que nelles se encerrão visiueis,& inuisiueis. Todos os Bispos. Do proprio modo o crémos nòs.

Panchraciano. Creo em hũ verbo gerado do mesmo Padre,antes dos tempos,Deos de Deos verdadeiro,da propria substãcia do Padre,sem o qual senão fez cousa algũa,&pello qual forão criadas todas as cousas. Todos os Bispos. Dapropria maneira o crémos nós

Panchraciano. Creo no Spiritu Santo,que procede do Padre, e do verbo, hum cõ elles em diuindade,que falou pella boca dos Profetas,veo sobre os Apostolos, & encheo de sua graça a Maria mãi de Iesu Christo. Todos os Bispos. Da propria maneyra o crèmos nòs.

Panchracrano. Creo que nesta Trindade, não há maior, ou menor,primeiro,ou derradeiro; mas em tres distinctas pessoas,ha hũa igoaldade, hũa deidade, hũa diuindade. Todos os Bispos. Do proprio modo o crèmos nós.

Panchraciano. Cõdeno,escõmũgo,reprouo, anathematizo, todos os que sentirem, tiuerem, & prègarem o cõtrario. Todos os Bispos. Da propria maneira os condenamos nòs.

Panchraciano. Creo que os Deoses dos gentios, saõ demonios, têm boca, & não falão,olhos,& não vem, ouuidos, & não ouuem,nem ha respiração em sua boca. Todos os Bispos.Da propria maneyra o crémos nòs.

Páchraciano. Creo q̃ nosso Deos trino é pessoas,e hũ em essẽcia,fez todas as cousas de nada,e crioude terra a nosso Padre Adão, e a Eua de seu lado:destruhio o mũdopor agoas:deu lei a Moises,e nestesvltimos tẽpos nos visitou por seu filho,q̃segũdo a carne lhe naceo da geração de Dauid.Todos.Da propria maneira o crémos nòs.

Panchrac. Condeno,reprouo,escõmungo, e anathematizo todos os q̃ tiuerẽ,sentirẽ,e prégarẽ o cõtrario. Todos. Do proprio modo os cõdenamos nòs. Páchraciano. Agora parecẽdouos bem a todos, ordenese o q̃ cõuem fazer das reliquias, & memorias dos Santos, principalmẽte das de nossoPadre São Pedro de Rates Apostolo desta prouincia,que Santiago parente de nosso Saluador deyxou nella, pera saluação das almas.

Leuantouse Elipando Bispo de Coimbra,e disse.Não poderemos todos comprir isto da mesma maneyra, mas parecendouos bem, façao cada hum cõforme lho permitir o tempo. Os Barbaros estão entre nós, combatem a Lisboa, ganharão

ganharão já Merida, Astorga do proprio modo, & virão breuemẽte sobre nòs. Parta sẽ cada hũ a seu Bispado, & conforte os fieis, esconda os corpos dos Sãtos em lugares decentes, & mandenos hũa relação dos lugares & couas onde os depositarem, porque se não venhão a esquecer pello discurso do tempo. Responderão todos. Parecenos, justo, bom, & conueniente conselho, vista a necessidade do tempo.

Panchraciano. Da propria maneyra me parece a mí, que a vòs. Ideuos todos em paz, ò fique nosso irmão Pontamio, vista a destruyção da sua Igreja de Merida, que os Barbaros tem oprimida. Disse Pontamio. Irme ey eu tambem pera consolar minhas ouelhas, & pera padecer juntamente com ellas trabalhos, & perseguições pello amor de Iesu Christo; porque não recebi a dignidade de Bispo soo pera o tempo da prosperidade, mas ãtespera o dos trabalhos.

Panchraciano. Excellente palaura, justo conselho, aprouo a partida; Deos te conserue. Todos os Bispos. Conserue te Deos nesse bom cõselho, q̃ nòs tambem aprouamos. Todos juntamente. Vamonos na paz de Iesu Christo.

Panchraciano, em nome de Deos, Bispo de Braga. Gelasio, em nome de Deos, Bispo de Merida. Elipãdo, em nome de Deos, Bispo de Coimbra. Pamerio, Bispo da Idanha. Arisberto, Bispo do Porto. Deos dedit, em nome de Deos, Bispo de Lugo. Pontamio, Bispo de Eminio (q̃ he Agueda). Tiburcio, Bispo de Lamego. Agathio, Bispo de Iria. Pedro, em nome de Deos, Bispo de Numãcia, q̃ he Coimbra.

Fim do primeiro Concilio de Braga.

Desta piedosa antiguidade vemos a grande opressão, que as Igrejas de Espanha padecião, & a crueldade com que os Barbaros tratauão as Igrejas, & Sacerdotes de Christo. E consta do cerco de Lisboa, da conquista de Merida, & Astorga, inda que não do modo com q̃ forão ganhadas. E não passou muyto tempo que as cidades de Braga, & Coimbra sentirão a mesma calamidade cõ muitas outras de Portugal, & os Bispos, & Prelados dellas experimentarão os trabalhos de desterro, & perseguições, que já no tempo do Concilio padecia Pontamio Bispo de Merida, & outros; o que cõsta de hũa carta, que se acha junto com o Concilio acima referido, mandada por Arisberto, que deuia ser o Bispo do Porto assinado com os mais nos decretos do Concilio, a Samerio Arcediago de Braga: cujo fiel treslado em latim, he o seguinte.

¶ *Epistola Arisberti ad Samerium Archidiaconũ Bracharensem.*

DOleo super te frater mi, doleo super Episcopum, & caput nostrum Panchratianum, doleo super exulationẽ vestram, videat Deus miseriam nostrã

occulis miſericordiæ ſuæ, Cõlimbria capta eſt, ſeruos Dei occidit inimicus in ore gladij, Elipandus ducitur captiuus: Olyſsipo libertatem ſuam auro redemit, Egitaniam obſident, omnia plena ſunt laboribus, ſingultibus, & anxietatibus, ſed quia tu vidiſti, quo modo actum eſt in Gallecia à Sueuis inde collige, qualiter Alani agant in Luſitania. Mitto ad te decreta de fide, quæ petis, deduxi enim illa mecum ſcripta manu mea. Ego quotidie ſpero ſuper me ſimilem plagam; ſed de omnibus ad te ſcribam ſi ſciuero de loco vbi latitas reſpiciat nos Deus.

Sua ſignificação em lingoa Portugueſa, he a ſeguinte.

¶ *Carta de Arisberto a Samerio Arcediago da Igreja de Braga.*

COmpadeçome de vós Irmão meu, compadeçome de noſſo deſterro, veja Deos noſſa miſeria cõ os olhos de ſua miſericordia. Coimbra he já ganhada, & o enemigo poem á eſpadá os ſeruos de Deos. Elipando vai catiuo, & Liſboa remio ſua liberdade a peſo douro, tem cerco ſobre a Idanha, e não há couſa iſẽta de trabalhos, choros, & anguſtias; & porque vós ſois teſtemunha de viſta, como os Sueuos ſe ouuerão em Galiza, dahi colligireis o que os Alanos farão na Luſitania, mandouos os decretos da fee que me pediſtes, por que os trouxe comigo copiados por minha mão. Eſpero cada dia ſobre mim ſemelhante praga, mas de tudo o que ſobreuier, vos auiſarei, ſe me conſtar do lugar em que eſtais eſcondido, Ponha Deos em nòs os olhos de ſua piedade.

Deſte Concilio e carta vemos, como eſtas nações q̃ entrarão em Eſpanha, depois de roubarẽ a maior parte della, vierão cõcluir ſua furia em Portugal, & Galiza, onde as mais dellas fizerão aſsẽto: moſtranos o termo cõ que forão conquiſtando as pouoações de maior importancia, & declara como nenhũs delles erão catholicos, por que os poucos que não ſeguião a idolatria e ritus gentilicos, tinhão a hereſia de Arrio, particularmente os Vandalos, que em Eſpanha, & Africa executarão grandes tyrannias contra os Biſpos Catholicos, & leuantarão hũa das terribeis perſeguições que padeceo a Igreja: vemos a lem diſto como ſe diuidirão na conquiſta, indo os Sueuos por Galiza, & os Alanos pella Luſitania, & não ſe fala nos Vandalos, porque deuião ſeguir a empreſa de Andaluzia, depois de terẽ viſto, que não podia a terra ſuſtentar tam grande copia de gente, nem era capaz de dar mantimentos, pera todos por mais q̃ a deſtruyſſem. E porque no Concilio há algũas couſas que tem neceſsidade de aduertencia, me pareceo que conuinha notalas, pera maior diſtinção da hiſtoria: hũa dellas he a vinda de Gelaſio biſpo de Merida ao cõcilio Bracharẽſe, ſẽdo Metropolitano, e iſẽto da jurdição de Braga, aoq̃ ſe pode dizer, q̃ ou veo conſtrangido do terror, & per-

& perſeguição dos Barbaros, q̃ ſe apoderarão de Merida, & deſtruirão as Igrejas & lugares ſagrados, que he o que ſe deixa ver das palauras do concilio, ou quando vieſſe, chamado, Seria, obedecendo a Panchraciano, como a Primáz, a quem os Metropolitanos deuem ſogeição & reconhecimento. A ſegunda couſa he, o nome de Biſpo de Numancia, q̃ ſe aſsina com os mais em forma, q̃ parece ſer dos que reconhecião a Igreja de Braga por Metropolitana; & auẽdo Authores graues q̃ a poẽ junto a Soria, como São Florião de Ocãpo, Ambroſio de Morales, Pineda, dõ Antonio de Gueuara, Vaſeo, e outros, de q̃ eu me não apartei muito na primeyra parte deſta obra, parece couſa eſtranha, q̃ Prelado tão afaſtado de Braga, vieſſe a ſeu concilio; & poſto q̃ pudera ſoltar a duuida cõ dizer, que fugindo á furia dos Barbaros ſe viria retirãdo a Portugal, & a caſo ſe acharia no Concilio; todauia aduertindo cõ mais atenção na difficuldade, & vendo Authores com mais põderação, me pareceo q̃ conuinha moſtrar como Numãcia não foy no lugar, q̃ vulgarmente ſe imagina, junto a Soria, ſenão naquellas partes em q̃ partião as prouincias de Galiza, & Luſitania, cõ outros pouos de Eſpanha, porq̃ Paulo Oroſio, diz, q̃ Numãcia era á vltima cidade dos Celtiberos, ſituada não muy longe dos Vaceos, & Cantabros, poſta no remate de Galiza, q̃ vem a ſer por aq̃lla parte q̃ o Rio Douro entra em Portugal, poucas legoas mais, ou menos, que era o mais a q̃ ſe eſtẽdia a prouincia de Galiza, em cuja raya ficaua Numãcia, & Dõ Lucas Biſpo de Tuy, tratando da diuiſaõ dos biſpados de Eſpanha, feitos por el Rei Vuãba, no vndecimo Concilio Toledano, diz. Numancia, a quem noſſos Godos chamarão C,amora tenha ſeus limites, deſde pena Auſende ate o Rio Tormes, pella parte de cima dos banhos de val Rei, & de Vilhalar ate Outeyro de Fumos; e por jũto ao ribeiro ſeco ate Breto, & de Tauara, ate tornar ao Douro. Dõde ſe vẽ claramẽte como C,amora ſuccedeo ao biſpado de Numancia; & o notou aſsi Garcia de Loayſa, nos ſeus cõcilios de Eſpanha, e todos aquelles q̃ fallão neſta diuiſaõ del Rei Vuamba, ſeguem o meſmo parecer, como ſaõ el Rey Dõ Afonſo na hiſtoria gèral de Eſpanha; Dõ Afonſo de Carthagena Biſpo de Burgos, a hiſtoria Cõpoſtelana; Frey Ioão Gil, o Toſtado, & muitos outros q̃ deyxo por breuidade, acudindo a doações e eſcripturas de Reys, em q̃ C,amora ſe nomea ẽ lugar de Numancia, como he hũa del Rey Dõ Bermundo, dada aos dez de Ianeiro, da era de Ceſar 1027. que he anno de Chriſto, 989. em que outorga á Igreja do Apoſtolo Santiago, a fazẽda de Domingos Annes Sarracino, que foy martyrizado em Cordoua, a qual tinha

Floria-nus lib. 1. cap. 6. Morales in anti-quitat. lib. Hiſpaniæ et lib. 7. c. 34. Pineda libro. 9. cap. 15. §. 1. Gueuar. in epiſt. Monarchia Luſitana libro 3. titulo 1.

Oroſius libro. 5. caſ. 7.

Tudenſis c. 22

Loaiſa in annotation. ad Cõc. Hiſpan. Geneta lis part. 1. cap. 4. Anacephaleos cap. 4. Hiſtori. Cõpoſt. part. 3. Fr. Ioão Gil de C,amora in vita S. Iſidori. Tractatu ſuper numar.

em a cidade de Numancia, onde ſeu corpo eſtà ſepultado;que ſem duuida vemos ſer C,amora. No moſteiro de Sahagun eſtá hũa eſcriptura dada áquella caſa por el-Rey Dom Fernando, em que lhe dá as terças dos lugares de Beluer, Lenguar, & outros, que diz eſtarẽ no biſpado de Numancia. Na propria caſa hà outra, em que Anſur caualleyro muy rico dá ao moſteiro certa fazenda,& a confirma el Rey Dom Ramiro Terceiro do nome,era de mil & quatorze,que he anno de Chriſto,nouecentos e ſetenta e ſeis; & entre outras peſſoas que confirmão, he Ioão Biſpo de Numancia. E no proprio anno, ſe fez outra doação ao moſteiro,pella Abbadeſſa Dona Salomona,que confirma o meſmo Biſpo Ioão, chamandoſe Biſpo C,amorano. No moſteiro de Onha,na lamina,q̃ eſtá ſobre a ſepultura del-Rey Dom Sancho, que matarão ſobre C,amora, entre outras couſas ſe diz, que morreo el Rey junto a Numãcia, em a diſſenſaõ q̃ teue cõ ſua irmaã dona Vrraca. Em C,amora na Igreja de São Torcaz ſe goarda o corpo de São Braulo, ou Boal martyr,em cujo epitahio, ſe diz,que padeceo martirio com ſeus companheiros no monte Cõcegil,junto aos muros de Numancia. Outras muytas doações,& teſtemunhos há, de que ſe collige eſta verdade,algũas das quaes refere o Reuerendo Padre frey Athanaſio de Lobera,Chroniſta de ſua Mageſtade, na hiſtoria de Santo Atilano, & outras ſe verão na ſegunda impreſſaõ,da primeira parte deſta Monarchia, quando com o fauor de Deos ſayr acrecentada, onde moſtrarey como a cidade de Numancia foy junto ao ſitio, em que agora vemos a villa de Freyxo de Namão, em que ficarão as reliquias de ſua grãdeza jũto com as de ſeu nome,& ſendo deſtruyda ſua memoria, paſſarão os Godos a cadeyra Epiſcopal a C,amora, junto com o nome de Numancia, como vemos no Biſpado da Idanha, que eſtando algũas legoas da Goarda,& paſſandoſe a ella a dignidade Epiſcopal, ſe foy juntamente o nome, & oje ſe chama nas Bullas & eſcripturas Biſpo Egitanenſe,ſendo a cidade,nome,& ſitio della, tam diferẽte da da Goarda, como he Namão de C,amora. A terceyra couſa he,o nome de Biſpo da primeira ſede, que ſe dá a Panchraciano, que algũs imaginão (& não ſem fundamento) ſer o meſmo que Arcebiſpo Metropolitano,inda q̃ á outros, parece de notar a dignidade da primazia, que naquelles tempos nimgué negou ao de Braga, aſsi por ſer a primeyra cidade em que ouue Biſpo, dado pella mão do Apoſtolo Santiago, como já prouamos acima, & ſe vee das palauras do cõcilio,õde moſtrão,que São Pedro de Rates foy o primeiro que diuulgou a Fè Catholica neſtas partes, & ficou por prẽga-

Athanaſio de Lobera in vita S. Atilani c. 3.

prègador & Apostolo dellas, deixado por Santiago primo de nosso Redemptor Iesu Christo, & tãbem pella preeminẽcia de ser cidade illustre e conuento juridico, a que reconhecião muitas cidades e pouos de Espanha, em tempo q̃ Toledo; não era tão celebre, nem de tanto nome entre as Cidades de Espanha, & se depois veo a ser nomeada, & Cidade Real, pello assento que nella fizerão os Reys Godos, isto não deroga as antiguidades,& prerogatiuas da Igreaj Bracharense.

CAPITVLO. III.

Da conquista que estas gentes fizerão em Espanha,& como a diuidirão entre si;contãose as guerras que Ataces Rey dos Alanos teue com Hermenerico Rey dos Sueuos, a fundação de Coimbra, & origem de suas Armas.

ANNO 4370. de Christo 412. Morales li.11.c.9 Orosius libro.7. cap.41. Blond9 decad.1 lib.1. Alfons9 in histo. generali Alfons9 a Cartha. gena in Anacephal.

Vando estas naçõ-es entrarão em Espanha,corria o anno deChristo,quatrocentos & doze, segundo a computação mais cõmũa, que forão quatro mil & trezentos & setenta, da criação do mundo (posto que Sãto Isidoro, & Idacio,acrecentem e diminuão algũs annos desta cõta) & assi he de crèr,que neste proprio se celebraria o Concilio de Braga,& como durasse a conquista & destruição dous annos,segũdo PauloOrosio,cessarião as mortes,& insultos;entrãdo o anno de Christo,quatrocentos e quatorze, porque os mesmos Barbaros, começarão a sintir a falta de mantimentos,& a pesarlhe do mao tratamento, q̃ tinhão dado áquelles com quem de necessidade auião de viuer.E pera daré nestes males o talho possiuel, determinarão partir entre si a terra conquistada e dar aos moradores della as mesmas liberdades que elles gozauão cõ tantas franquezas,& fauores,q̃ isto os animasse a cultiuar as erdades,& tornar as cidades a sua primeira bonança, & foi o bõ tratamẽto tal,q̃ diz Paulo Orosio,se achauão os mesmos Romanos melhor, cõ a cõpanhia liure dos Barbaros,q̃ com a sogeição tributaria em q̃ viuião gouernados pellos Vigairos, & Pretores do imperio. E como nesta cõquista morresse aos Alanos seu Rey Resplandiano,& lhe succedesse Ataces,tratou com Gunderico Rey dos Vandalos;& Hermenerico dos Sueuos,o modo de se diuidirẽ & assentarẽ viuẽda em Espanha,q̃ segundo S. Isidoro, & Idacio,foi de tal modo,q̃ os Alanos cõ seu Rey Ataces ficarão cõ o senhorio da maior parte da Lusitania,e cõ parte da prouincia Carthaginesa, q̃ se estendia ate muy perto de Toledo, & tomarão por corte e assento do reyno a cidade de Merida;parte dos Vãdalos,e Sylingos,ocuparão Andaluzia, e outra parte em companhia dos Sueuos,diuidirão entre si a Galiza,& parte de Portugal, de tal modo, que Lisboa, & toda a terra, que

há ao longo do mar ate o Minho era dos Sueuos, & o reſtãte ate as montanhas comparte de Caſtella a velha occupauão os outros Vandalos, ficando os antigos morado res da terra de miſtura com elles cultiuando igoalmente os cãpos, & grangeando ſuas fazendas. As palauras de Idacio, que ſaõ quaſi as de Santo Iſidoro, dizem deſte modo. *Barbari ad pacem ineundam dño miſerante conuerſi, ſorte ad inhabi tandum prouinciarum ſibi diuidunt re giones, Galleciam Vuandali occupant, & Sueui ſitam inextremitate maris Occeani occidua, Alani, Luſitaniam, & Carthaginem Prouinciam, & Vandali cognomine Selingi, Bethicam ſortiuntur, Hiſpani ciuitates, & Caſtella reſidua plagis Barbarorum prouincias dominantium, ſuæ ſubjungant ſeruituti.* Quaſi dizẽdo, q̃ os Barbaros inclinados pella miſericordia de Deos a fazer pazes; diuidirão por ſortes entre ſi os limites das prouincias, pera effeito de viuerem nellas, & aſsi ocuparão os Vãdalos Galiza: os Sueuos as partes mais occidentaes, que tocão nas prayas do mar Occeano; Os Alanos a Luſitania, com parte da prouincia Carthaginesa. Aos outros Vãdalos, chamados Sylingos, coube em ſorte a Bethica. Os Eſpanhoes ficarão ſenhoreando as cidades & caſtellos, que eſcaparão da furia dos Barbaros, quando entrarão deſtruyndo as prouincias. Blondo ſeguindo outro modo de contar mui diferẽte de Idacio, & Santo Iſidoro, diz, q̃ neſtas diuiſoẽs feitas por ſortes, ficarão todos os Vãdalos com Andaluzia, a quem elles (como já toquei) derão eſte nome: & aos Sueuos, & Alanos a Luſitania, & tornãdo eſtas duas naçõesa lançar ſortes entre ſi, aconteceo aos Sueuos Lisboa com tudo o que há pera o Algarue, entrando hũ pouco pella prouincia da Bethica, ate diuidir com os Vandalos: & aos Alanos Merida com todo reſtante ate Galiza, acrecentando q̃ ſó os de Aſturias, Bizcaya, & Galiza permanecerão na fè do imperio Romano, ſem darem obediencia aos Barbaros, & poſto que eſtas vltimas palauras tenhão muita appa rencia de verdade, por ſer veriſimel, que os naturais deſta terra, ſe defendeſſem com a grande aſpereza della: & por Sãto Iſidoro dizer, que os Gallegos conſeruarão ſua liberdade em certa parte de ſuas terras, a peſar dos Barbaros, com tudo a diuiſaõ das terras pello modo q̃ elle a conta, não parece conforme cõ o ſucceſſo da hiſtoria, nem he poſsiuel, que acerte no que contrariar a Idacio, q̃ viuia neſtes proprios annos dentro em Eſpanha, & na prouincia de Galliza, onde eſſas couſas paſſauão. Laymũdo trasladando quaſi á letra as palauras da Chronica antiga, que anda impreſſa jũto ás obras do Arcebiſpo Dom Rodrigo, & acrecentando algũas palauras, deixa eſta repartição em modo mais intelligiuel, dizẽdo. *Barbari*

Idacius Clarus in cronolog.

Iſidor. in hiſt. Sueuorum.

Blondus decad. 1. libro. 1.

Laym. libr. 7. Hiſtor. Oſtrogothorũ c. 10

bari ſorte ſacrilega dominia prouincia rum partiũtur. Alani itaque Luſitaniã ab Emerita, & deinceps per Annam Fluuium ad mare, & Carthaginenſis prouinciæ partem habuerunt. Vandali qui Sylingui in Bethica reſederunt. Alij Vãdali Galliciam per Auſturicam, & mediterranea occuparunt. Sueui Maritima, & Occidua à Tagi hoſtio per oram Occeani tenuerunt, & partem Celtiberiæ, quæ ad Montana Occeani tendebatur. Como ſe diſſera, que os Barbaros diuidirão entre ſi o ſenhorio daspro uincias cõ ſorte ſacrilega, de modo, que os Alanos tiuerão a Luſitania deſde Merida, como vai a corrente de Goadiana ate o mar, & parte da prouincia Carthaginenſa. Os Vandalos, chamados Sylingos deſcãſarão na Bethica: outros Vandalos ocuparão Galliza pella parte da cidade de Aſtorga, & outras partes metidas pello ſertão. Os Sueuos tomarão as terras mariti mas, e as mais occidentaes, deſde a Foz do Tejo, pellas praias do mar Occeano, & hũa parte da Celtiberia, que ſe vinha metendo ate as Mõtanhas vezinhas do mar Oceano, que eu imagino ſer a terra, que oje chamamos Tralosmõtes. Repartidas deſte modo as pro uincias de Eſpanha, Gũderico Rei dos Vandalos, q̃ tinha ſeu aſſento ẽ Galliza, e o teue dez annos cõtinuos, fez liga com Hermenerico Rey dos Sueuos; & poſto q̃ tiueſſẽ os limites de ſeus Reynos mal repartidos, & viueſſem quaſi de miſtura, todauia ſe conſeruauão em muita paz, & quietação, temeroſos da potencia dos Alanos, & da braueza de ſeu Rey Ataces, q̃ vendoſe ſenhor de grandes terras, & com mayor numero de vaſſalos, queria ſer obedecido dos mais, & depois de cometer porvezes as terras de Celtiberia, & Carpentania q̃ (como diſſemos) permanecião em poder dos Romanos, mudou as armas cõtra Hermenerico Rey dos Sueuos, & lhe ganhou algũas das terras, que cahião em ſua repartição, particularmente a cidade de Coimbra, q̃ como já vimos na primeira parte deſta obra, eſtaua no ſitio em q̃ agora vemos as ruynas de Condeyxa á velha, na qual vſou o Barbaro de grandes tyrannias, laſtimado ao q̃ ſe pode crèr, da braua reſiſtencia q̃ achou em ſua conquiſta, & da muita gẽte que perdeo nella, em cuja vingança a deſpouoou por então de moradores, & começou a fundar outra cidade no lugar em q̃ agora vemos Coimbra, obrigandoos a trabalhar nas obras, ſem reſeruar peſſoa ſecular, nem eccleſiaſtica, antes tanto mais os vexaua, quanto ſabia ſerẽ de mayor qualidade, & preeminencia. Refezſe Hermenerico, nas terras que tinha da outra parte do Douro, & com fauor de Gunderico, ſeu confederado, veo demandar ao Alano, q̃ achou ocupado na edificação dos nouos muros, mas tão prõpto pera batalha, q̃ nella o desbaratou facilmẽte, e ſeguindolhe o alcãce,

chegou ao Rio Douro, com prepo fito de o paſſar, & lhe ganhar por combate as mais terras, q̃ poſſuhia entre Douro & Minho, e Galliza, como em effeito fizera, não auendo peſſoas que ſe meterão de por meo, & os cõformarão de modo, que Hermenerico lhe mãdou embaixadores, e com elles prometer em caſamento hũa filha chamada Cindaſunda, com que Ataces ſe retirou da empreſa, dandoſe por ſatisfeito com a gloria do vencimẽto, & com tam honroſo deſpojo, como era alcançar por molher a Cindaſunda, de cujas virtudes, ouuiremos logo hum notauel teſtemunho. Não diſiſtio Ataces da fũdação de Coimbra, affeyçoado poruentura da fortaleza, & bondade do ſitio, & nelle o veo buſcar Hermenerico, trazẽdo a filha, & grandes riquezas ao genro, cõ quem ſe celebrarão as mais cuſtoſas bodas que ſe virão entre aquelles Barbaros, & querendo Ataces moſtrar ao ſogro a grande cõformidade em que ficauão por cauſa daquelle matrimonio, mãdou pintar nas bandeiras o rettato de Cindaſunda metida em hũa torre, & a hũa parte della hũ Drago de cór verde, & a outra hum Lião ruyuo, que erão as inſignias do ſogro, & ſuas, moſtrando, que aquellas armas ate então enemigas entre ſi, ficauão dali em diante pacificas, & conformes, por reſpeyto de Cindaſũda; & como ſe andaſsẽ então edificãdo os muros & torres da cidade, os obreiros eſculpião nas pedras eſta inſignia, vendo ſer agradauel ao Bárbaro, e deſde eſte antigo tẽpo ategora ficou por armas, e diuiſa deſta nobre cidade de Coĩbra. Era Ataces neſte tempo Chriſtão, mas herege Arriano, & como tal grãde perſeguidor dos Biſpos, & Sacerdotes Catholicos, pello que trazia muytos delles ſeruindo nas pedreyras, & fundação dos muros, particularmente o Santo Biſpo Elipando, & hum veneraul ſacerdote, chamado Eſeno, a quem a Rainha Cindaſunda fauorecia ſecretamente, por ſer Catholica, & muy deuota de São Pedro Arcebiſpo de Braga, cujas reliquias trazia conſigo, & o inuocaua em todas ſuas neceſsidades; & poſto que Ataces conheceſſe eſte zello na Raynha, era tãto o amor que lhe tinha, que diſſimulaua com tudo, & conſintia porem ſe em liberdade as peſſoas que ella mandaua, & fazerẽſe eſmolas aos Biſpos deſterrados, que ſe vinhãovaler do fauor deſta Sãta Princeſa, a quem ella encomẽdaua que tiueſſem particular cudado de pedir a Deos, que alumiaſſe o entendimento del Rey, pera q̃ deixado o erro em q̃ viuia, abraçaſſe a Fé Catholica. Neſta paz viuerão ſogro & genro algũs annos em q̃ Ataces ſe empregou em fazer guerra ás Cidades que ſuſtentauão o appellido & voz do imperio, & os Romanos feita liga cõ os Godos lhe vierão fazer reſiſtẽcia na

cia na forma que veremos adiante. E porq̃ eſtas particularidades, ſaõ pouco vulgares,&cõuem darlhe origem & fundamẽto,me pareceo neceſſario trasladar ao pee da letra duas cartas de Arisberto Biſpo do Porto, aquelle que ſe achou preſente no Concilio Primeiro Brachareníe, & mandou o treslado delle a Samerio Arcediago de Braga,que eſtão eſcritas em hum liuro de mão da liuraria de Alcobaça, em que há vidas de Sãtos,mãdadas trasladar nelle, doutro liuro já gaſtado,por mandado do Abbade Dom Iorge de Mello, que depois foy Biſpo da Goarda, as quaes dizem deſte modo.

¶ *Hæc eſt epiſtola Arisberti Portugalenſ. ad Samerium Archidiaconum Bracharenſem.*

PEr *miſericordiam Dei euaſimus manus impiorum, & tranſeũtes Colimbriam nouam, vidimus ibi multos Dei miniſtros laborãtes iuſu Atacis,in cõſtructione murorum nouæ arcis, quam ipſe ſuprá mũdam facit (deuaſtata iam prima populatione) ibi erat ſeruus Dei Elipandus Epiſcopus,& Eſenus Præſbyter,& multi alij ſeruientes in operibus: Fleui cum illis comparem afflictionem,& ablatum in Luſitania ius Imperatorum ipſi ad me ſcribunt, quod ſit illis bona ſpes propter coniugium Cindaſundæ filiæ Hermenerici, quia fidelis,bona,& pia eſt,de euentu eritis certiores.* Seu fiel treslado em lingoa Portugues, he o ſeguinte.

PElla miſericordia de Deos,eſcapei da mão dos impios, & paſſando pella noua Cidade de Coimbra, vi ahi muitos Sacerdotes do Senhor, trabalhando por mãdado de Ataces, no edificio dos muros da noua fortaleza,que elle edifica ſobre a corrente do Mondego,em lugar da primeira pouoação, que deſtruhio. Ahi eſtaua o ſeruo de Deos Elipando Biſpo da meſma cidade, & o Sacerdote Eſeno,com outros muitos, que ſeruião nas obras, chorey com elles a cõmum afflição,&o direito dos emperadores perdido já em Portugal, elles me eſcreuem da boa eſperança em que viuem,pello caſamento de Cindaſunda, filha de Hermenerico, que he Catholica, boa,& piedoſa ſenhora; Do q̃ ſuccedervos farei ſabedores. A outra carta em q̃ ſe refere mais em particular as couſas q̃ contei acima, he do meſmo Arisberto, eſcrita a outro Biſpo, chamado Pamerio,q̃ deuia ſer da Idanha, por eſtar no cõcilio aſsinado com eſte nome. As palauras da carta ſaõ as ſeguintes,trasladadas fielmente do meſmo liuro.

¶ *Alia Epiſtola ad Pamerium Epiſcopum.*

QVeritis *de ſtatu noſtro, & fratrum noſtrorum,benevidentur noſtra ſi peccata non tollant, quod enim accidit, hoc eſt. Ataces Luſitaniæ Rex,Chriſtianus quidem, ſed ſectator Arrianorum extat, veterẽque Colimbriam deſtruxit iuxtaque Mundam Fluuium iterũ conſtruxit,labore, & ſudore captiuorũ hominum,ſeruorumq̃ Dei,& cum implicitus*

citus in ædificio maneret, aduenit Hermenericus Rex Sueuorũ, qui vltra Fluuium Durias degebat, & inito bello Ataces Victor remansit, cumque vsque ad Durium persecutus fuisset Sueuos, & velet Fluuium transire, mittit Hermenericus Legatos qui pacem petant, & Cindasundam filiam vxorem promittãt, finitur bellum, deducitur filia vsque ad Colimbriam, ibique vt finitam discordiam monstraret, depingit turrim cum puela, iuxta quam Draconem viridiem, Leonẽque rufum, sua & soceri insignia componit, ostendens adueniſſe pacẽ per nuptam puellam, quæ cum Christiana, et fidelis esset, cum marito fecit, ne Catholicos Domini Episcopos, & Sacerdotes vltra persecutionibus maceraret, & qui in operibus laborabant in libertatẽ ponieret. Res ecclesiarum partim restitutæ sunt, partim in proximo sunt, vt restituantur, Rex parat se, & suos ad belãdum, dicitur contra Gothos eo quod adiungit ad se auxilia Romanorum tam ex Scababi, quam ex Vlisbona, Setulbriga. & Colipode, propriamque gentem Lusitanam ponit in armis, Regina dissuadet bellum, seu amore mariti, seu timore euentus, elemosinas facit Episcopis exulantibus, & deuotionem magnam habet in Deum, & in Beatum Petrum Ratistensem, orat quotidie pro marito, & fide illius, si Deus dignetur illum illuminare, sic omnia in pace, & bona spe procedũt, tu ora pro Ecclesia Dei, & pro me peccatore. Vale.

Sua significação, he a seguinte.

PEdis me nouas do estado em q̃ estão minhas cousas, e as de nossos irmãos, ao que vos respondo, que mostrão boas esperanças, se meus peccados as não impediré, e o que tem succedido ategora he o seguinte: Ataces Rey da Lusitania, inda q̃ na verdade fosse christão, todauia seguia a seita dos Arrianos, o qual destruhio a antiga cidade de Coimbra, & a tornou a edificar junto do Rio Mondego, á custa do trabalho & suor dos naturaes da terra, e de muitos seruos de Deos, & ao tẽpo q̃ estaua mais occupado na obra, sobreueo Hermenerico, Rey dos Sueuos, q̃ andaua da outra parte do Rio Douro, & dandolhe batalha, ficou Ataces vencedor, & como fosse no alcance dos Sueuos ate o Douro, & se preparasse pera o vadear, mandou Hermenerico embaixadores pedindo condições de paz, & offerecendolhe por molher a sua filha Cindasunda. Deuse com isto fim á guerra, & cõ lhe leuar a filha ate Coimbra, õde pera mostrar o fim de suas discordias, mandou pintar hũa torre, com hũa donzela dentro, jũto da qual estaua hum Dragão de còr verde, & hũ Lião ruyuo, que erão as armas do sogro, & suas, dando a entender, ser na cida aq̃lla paz pello casamẽto da dama, a qual como fosse Christaã & Catholica, acabou cõ o marido, q̃ não atribulasse mais cõ perseguições aos Bispos Catholicos, & Sacerdotes do Senhor, & q̃ desse liberdade, áquelles q̃ trabalhauão nas obras. Os bẽs das Igrejas parte delles saõ já restituidos, e parte se espe-

se espera cada dia q̃ venhão a restituyrse. El Rey preparasse cõ suas gẽtes pera fazer jornada, corre fama que he contra os Godos, porq̃ se val de gente Romana, chamada, assi, de Santarem, como de Lisboa, Setuuel, Leiria, e aos proprios Portugueses naturaes da terra, faz tomar as armas. A Raynha cõtraria esta guerra, ou leuada do amor do marido, ou receosa do successo della, faz grãdes esmolas aos Bispos desterrados, & tem grande deuação em Deos & no bẽauenturado São Pedro de Rates, faz cada dia oração pello marido, & por sua fé, pera que Deos tenha por bẽ de o alumiar. Desta maneira procedem todas as cousas em paz, & boa esperança, vós rogai por o estado da Igreja de Deos, & por mí peccador. O Senhor vos goarde. A baixo destas cartas estão escritas as palauras seguintes *Has Epistolas traduxi ego Ferdinandus Monachus Alcubatiæ ex Codice per antiquo, & pene deleto, iussu Reuerendissimi Abbatis Domini Georgij de Melo. Sit gloria Christo Domino nostro, Amen.* Que rem dizer. Estas cartas trasladey eu Frey Fernando monge de Alcobaça de hum liuro muy antigo, & quasi desbaratado, por mandado do Reuerendissimo Abbade Dom Iorge de Melo, gloria seja a Christo nosso Redẽptor, Amen. Mostra a relação destas cartas tanta miudeza, assi do estado das cousas ecclesiasticas, como seculares, q̃ me parece não se poder declarar isto mais do que ellas fazem, cõ a chaneza de seu estillo. Desta maneira pois, estaua Espanha repartida, entre Romanos & Barbaros, & os antigos moradores da terra contentes com a paz & bõ tratamento que todos lhe fazião, & com o aliuio de tributos, q̃ pagauão seruindo ao imperio Romano, os estrangeiros tratauão de se vnir cõ os Espanhoes, dãdolhe suas filhas em casamento, & pedindolhe as suas em troco, de maneira, que todo seu cudado era naturalizarse e fazer assento na terra, vendo q̃ pera buscar outras de nouo, lho impedia o mar Occeano, & pera sairem de Espanha pella parte q̃ entrarão, tinhão o caminho atalhado pellas legiões Romanas: & por Ataulpho Rei dos Godos, cujas armas temião como inuencieis, & muito mais o antigo odio com q̃ se perseguião hũs a outros, ao q̃ se acrecentaua acharem o sitio & clima de Espanha melhorado de todos os mais q̃ tinhão visto, depois de sayrem de suas terras; & vendose pacificos com a noua paz de Ataces cõ Hermenerico, attendião a reparar o que na primeira entrada tinhão destruydo, & o fizerão com facilidade, se a insolẽcia & braueza do Alano, não excitara as guerras, q̃ veremos adiãte.

CAPITVLO. IIII.

Do fim que teue Constantino, & seu filho Constante com a noua rebellião de Maximo, tocase a entrada de Ataulpho em Espanha, a batalha entre Godos

Godos & Alanos, em que morreo el-Rey Ataces senhor da Lusitania, a fundação de Alẽquer, & outras antiguidades.

ESTAVA o emperador Honorio na cidade de Rauena, lastimado devèr a destruição do imperio Romano, diuidido entre Constantino, que possuhia grande parte de França; Ataulpho, que cõ seus Godos tinha a Gallia, Narbonesa; & os Vandalos, Sueuos, & Alanos, q̃ lhe vsurparão as maiores Prouincias de Espanha: & depois de varios conselhos, auidos sobre a restauração de tamanhas perdas, ellegeo por seu capitão general ahũ Romano, de geração illustre, chamado Constancio, em cujos hombros lançou o peso desta guerra, crendo de sua industria, q̃ lhe daria o fim desejado. Nem lhe sairão falsas estas esperanças, porque o animo & lealdade de Constancio bastou pera melhorar o estado das cousas, em tempo q̃ todos as julgauão por perdidas. A primeira jornada q̃ fez, foy contra o tyranno Constantino, a quem cercou em Arles; & por mais q̃ renũciada a purpura imperial, se recolheo á Igreja, e tomou ordẽs sacras não pode saluar a vida, com q̃ tãtos danos causara no imperio, & querendose mouer contra o filho q̃ trocara o habito de monge, cõ a dignidade de Cesar, soube como hum capitão chamado Geroncio o matara em Viena de Frãça. Era este Geroncio hũ dos principaes capitães, que seguirão a rebellião de Constantino, mandado por elle a Espanha pera gouernar aquella prouincia em seu nome, & não deuia ser de piquena ĩdustria, pois bastou a cõseruar duas partes tão grandes, como a Carpentania, & Celtiberia isentas do senhorio, & sogeição dos Barbaros; & crendo que cõ a entrada delles estaua otẽpo acomodado pera cada hum ficar com a parte q̃ vsurpasse, esquecido da lealdade deuida ao verdadeiro emperador Honorio, & da confiança q̃ nelle fizera Constantino, dizem Nicephoro, & Sozomeno, que leuantou por emperador nas terras que auia em Espanha a hũ amigo seu, chamado Maximo, & deixandoo em Tarragona se passon a França com a gẽte que pode ajuntar, & tirou a vida a Constante na cidade de Viena, como ja dissemos, determinando fazer outro tanto ao pay, se Constancio lhe não ganhara por mão, de medo do qual se tornou a Espanha, com preposito de sustẽtar nella, o nouo emperador, elleyto de sua mão: mas os soldados Romanos desprezãdo sua cobardia, determinarão matalo, e lhe cercarão a casa pera este effeito, na qual elle se defendeo tão valerosamẽte, com fauor de hũ amigo seu, de nação Alano, que sem o poderem entrar, matou cõ tiros de aremesso, passante de trezẽtos soldados: mas

Nicephi. Calixto libr. 14. cap. 6. Sozom. lib. 9. c. 13.

mas como lhe fossem faltando,& os criados cõ a escuridão da noite,se pusessẽ em saluo,ficarão Geroncio,e o Alano,hũ obrigado do grãde amor q̃ tinha a sua molher, chamada Nonichia, e outro detido das leis de bõ amigo, q̃ saõ as de maior força. Esclareceo o dia, & os soldados mouidos da grãde mortãdade q̃ virão feyta em seus cõpanheiros, puserão fogo ás casas, onde Geroncio importunado de seu bõ amigo, lhe cortou a cabeça de hum sõ golpe de espada,e a sua molher Nanichia tirou a vida do proprio modo,vendo q̃ dessa feita ẽ lagrimas se lhe metia pella espada, pedindolhe por vltima prenda do amor que lhe tiuera, q̃ não fosse outrẽ senhor de lhe dar a morte, senão aquelle a quem o amor, & vinculo de matrimonio fizera senhor de sua vida, & liberdade, depois se ferio asi mesmo tãtasvezes,q̃ fez cõpanhia aosmais. Maximo sabida a morte de seu defensor, & temeroso doutra semelhãte,diz Paulo Diacono,q̃ deixadas as insignias imperiaes, e retitandose ao interior de Espanha acabou avida,em desterro,e misse rauel pobreza. Em Fráça se leuantou cõ a dignidade imperial,hum Frances de geração muito nobre, chamado Iouino, a quẽ seus mesmos soldados tirarão a vida,e imperio poucos dias depois de lho terẽ dado: e imitandoo na rebelião hũ irmão seu por nome Sebastiano,o imitou tãbẽ na morte, e breuidade do imperio,tãto q̃ diz Paulo Orosio,q̃vsurpou o nome de ẽperador não pera viuer,senão pera morrer cõ elle. Vendo Honorio o bõ processo q̃ leuauão os negocios, e a facilidade cõ q̃seu capitão Cõstãcio extinguira os tirãnos,e reduzira á obediẽcia do imperio a parte de França q̃ tinhão vsurpada,e a prouincia de Inglaterra,quiscobrar o mais q̃ tinhão osGodos cõ seu Rei Ataulpho,q̃ era a Fráça, Narbonesa, e desbaratado este enemigo, q̃ era o mais poderoso,passar as armas vitoriosas ẽ Espanha,& assolar de hũa vez as gẽtes q̃ a tinhão vsurpada. Gouernou Cõstancio as cousas em forma,e tomou os passos a el Rei Ataulpho de maneira, q̃ mal de seu grado ouue de sayr de Fráça, e passarse a Espanha pella parte de Ruisselhon, onde se foi apoderando das forças principais q̃ a chaua, e entre ellas da cidade de Barcelona,onde pos sua corte, & descansou os annos que lhe restarão de vida. Foy esta ẽtrada dos Godos em Espanha,segundo a cõputação de Santo Isidoro, a quem segue Morales,& outros,pellos annos de Christo, quatrocentos e dezaseis: quatro mil e trezẽtos e setenta e quatro, da criação do mũdo. Bem sey que Iornades sẽ fazer menção algũa de Constancio, nem de guerra que tiuesse cõ Ataulpho, diz, que elle com seus Godos passou a Espanha,mouido a piedade das muitas crueldades, que os Vandalos, & mais nações septen-

Paulus Orosius libro. 7. cap. 42.

Paulus diacon9 lib. 14.

Isidor9 in chronicon. Moral. libro. 11 cap. 12. ANNO 4374. de Christo 416. Iornades in gothicis.

ſeptentrionaes vſauão cõ os moradores da terra, & que depois de ganhar a Barcelona ſe meteo pello interior de Eſpanha, & teue cõ elles grandes batalhas, mas como Paulo Oroſio, que viuia neſte tempo, ſegue outro parecer, & affirma ſer eſta vida cauſada das armas de Cõſtancio, iremos com ſua relação, como digna de mais credito, que na verdade he duro de crèr, q̃ a piedade natural de Ataulpho, lhe fizeſſe deyxar as terras q̃ poſſuhia em França, por libertar de tyrannias aos moradores de Eſpanha. Acrecentaſe a iſto a demoſtração q̃ fez de vir agrauado de Honorio, pois em chegando a Eſpanha, diz Blondo, que leuantou nouamente por emperador a Atalo, que já ſeruira em Roma, noutra repreſentação ſemelhante em tempo de Alarico, & mandando ſeus Legados em Africa, pera effeito de ſer obedecido, ao fim não ſahio com ſucceſſo de importancia, antes preſo, & leuado a Honorio, lhe forão cortadas as mãos, & deſte modo, o degradarão pera a Ilha de Lipara, onde acabou a vida em grande miſeria. Quando Ataulpho ſe vio perſeguido de Cõſtãcio, ſem valerẽ os meos de Galla Placidia, pera applacarem o animo de Honorio, como valerão nas occaſiões paſſadas, pera o aplacar a elle, quis remeter o negocio á ventura das armas, & mandando chamar os capitães Godos, pera tratar o modo q̃ terião na guerra, recuſarão todos devir a ſeu mãdado, aggrauados, de ter com elle podido mais o rogo de ſua molher, que o conſelho de tantos capitães experimentados, ſendo iſto cauſa de perder grãdes occaſiões, & ſe ver ao preſente metido em tantas dificuldades: & não contentes com tam manifeſta deſobediencia, a concluyrão com lhe tirar a vida em cõpanhia de ſete filhos (como ſe vé no epitaphio de ſua ſepultura) & foi muito perdoarẽ a Galla Placidia, ſegundo eſtauão laſtimados, dos bõs ſucceſſos perdidos por ſua cauſa: elegerão em ſeu lugar hum valeroſo Capitão, chamado Sygerico, crèndo de ſeu animo, & ardor nas armas, que rõperia valeroſamente cõ os Romãnos, mas elle que conſideraua as couſas cõ madureza, & via a grandeventagem com q̃ Cõſtancio eſtaua, quis leuar as couſas por meos de paz, em quanto os tempos não fazião algũa mudança, fauorauel a ſeus intentos: & com ſer o intẽto tam acertado, lhe não cuſtou menos que a vida, porque a experiencia que os Godos tinhão do muito q̃ ganharão pellas armas, e do pouco fruito que a paz lhe trazia, era cauſa de quererẽ determinar tudo à ponta da lança. Em lugar de Sygerico entrou no Reyno Gothico Vualia, que pera ſatisfazer os deſejos de guerra de ſeus vaſſalos, determinou conquiſtar Africa, & tirala ao imperio: Mas perdẽdo com furia de tẽpeſtades a arma-

Blond 9 decad. 1 lib. 1.

a armada de mar em que paſſaua ſe retirou a Barcelona, & ſem admittir a furia de ſeus ſoldados, tratou pazes cõm o emperador Honorio, prometẽdolhe ſocorro cõtra as outras nações, que lhe vſurpauão Eſpanha, & dandolhe ſua irmaã Galla Placidia, que depois da morte de Ataulpho goardara com grande reſpeyto & honeſtidade, a qual Honorio deu por mõlher a ſeu capitão Conſtancio cõ a dignidade de Ceſar, & logo de companheyro ſeu no imperio; & deſte matrimonio naceo Valentiniano imediato ſucceſſor de Honorio. Feytas eſtas pazes com os Godos; diz Procopio, que Honorio a fez tambem com Gunderico (q̃ elle chama Godigiſco) Rey dos Vandalos, com tal condição, que viueſſem os Vandalos em Eſpanha ſem prejuizo dos naturaes, & que em nenhum tempo pudeſſem allegar a preſcripção que as leys Romanas concedião aos poſſuydores pacificos, inda que reſidiſſem na terra por eſpaço de trinta annos, ou mais. Os Alanos, que como já temos viſto, occupauão a mayor parte de Portugal, confiados na grande potencia que tinhão, não tratarão de ſe confederar com os Romanos, antes continuauão em lhe conquiſtar as terras que poſſuhião em Eſpanha, tratando as outras nações de Vandalos, & Sueuos mais como vaſſalos, ou gente conquiſtada, que como ſeus igoaes & companheyros nas guerras paſſadas, por onde ſe reuolueo em toda Eſpanha hũa guerra cruel, querendo cada qual deſtas nações defender ſua liberdade, & Ataces vſurpar a de todas ellas: e pera mais a ſeu ſaluo ſeguir cada hũ a empreſa começada, eſcreuerão ao emperador Honorio hũa carta notauel, que refere Paulo Oroſio na forma ſeguinte.

Procopius debello Vuandalico.

Paulus Oroſius libro. 7. cap. 43.

Tu cum omnibus pacem habe, omniumque obſides accipe: nos nobiſcum confligimus, nobis perimus, tibi vincimus: immortalis vero quæſtus erit Reipublicæ tuæ, vtriq; pereamus. Que traduzida em Portugues, quer dizer. Vòs Senhor tende paz cõ todos noſoutros; aceytai arrefés de todos: & deyxainos pelejar entre nós, que ſe nos matamos, noſſo he o dano, & ſe vẽcemos, voſſo he o fruito da vitoria, & não pode recrecer maior intereſſe a voſſa Republica, que vernos deſtruydos a todos. A guerra ſe começou muy cruel, ſendo os Alanos quem primeiro cometeo a empreſa aſsi, cõtra os Vandalos, moradores em Galiza, como contra os Sylingos q̃ viuião em Andaluzia, obrigandoos (como diz Ambroſio de Morales) a ſe ajuntarem todos, & ſe paſſarem a Galiza, onde reynaua Gunderico ſobre os outros Vandalos: inda que eſta retirada, entendo que ſe fez quando Vualia Rey dos Godos começõu a guerra cõtra as de mais nações, em fauor dos Romãnos, & não neſta occaſião, nem eu ſey donde Morales

Moral. libr. 11. cap. 13.

tirou o discurso desta guera, porq̃ a Chronica, que allega em seu fauor leua a relação muy cõtraria, dizendo, que por inquietarem os Alanos a Celtiberia, que permanecia na fé do imperio, & não poder Constancio, que se achauaem sua defesa, resistir comodamente a furia dos Barbaros, chamou em seu fauor a Vualia Rey dos Godos que residia em Catalunha, & de mão commum (conforme dizem Blondo & Sabellico) começarão a guerra contra Ataces, a quem o rigor das armas cõstrangeo a deixar as terras da Celtiberia, & retirarse á Lusitania, ou por se refazer de mais gente, ou por cudar que os enemigos senão atreuessẽ ao cometer dẽtro em seu Reyno: Mas elles que vião o perigo, q̃ recrecia a toda Espanha, se deixassem inteyras as forças de tamanho enemigo, lhe foraõ seguindo o alcãce por dẽtro de suas terras, ate q̃ jũto de Merida, lhe sahio ao encontro com a potencia dos Alanos, & grãde socorro dos Portugueses naturaes da terra, a quẽ (como vimos nas cartas de Arisberto) armara pera esta guerra. A batalha se deu cruel e mui feri da de ambas as partes, vendo cada qual que na vitoria della consistia o senhorio absoluto de toda Espanha; mas como a industria de Cõstancio, & o valor de suas legiões fosse estremado, & os Godos pelle jassem pella opinião & credito de seu antigo valor, não valeo ao Alano Ataces sua braueza, & animo incansauel, nem a destreza com q̃ refazia muitas vezes os escoadrões desbaratados, arriscando sua pessoa aos mayores perigos, pera deixar de ser vencido & morto na batalha & desfeita a potencia de seu Reyno em forma, que deixãdo os Alanos quasi toda a Lusitania, & a Prouincia Carthaginesa, se retirarão a Galiza, emparandose do fauor del Rey Gunderico, a quem pouco tempo antes vencerão, & sogeytarão como enemigo: & sem nome de Reyno, nem Senhor particular, que os gouernasse, permanecerão algum tempo quietos, e mui trocados de sua natural soberba, dando grande terror a todos os mais barbaros q̃ auia em Espanha, q̃ os tinhão por homẽs quasi inuẽcieis. Blondo, & cõ elle nosso Resende em suas antiguidades, affirmão, q̃ a maiorparte delles se retirarão pellas terras de Portugal dentro, & na comarca de Lisboa descãsarão algum tẽpo debaixo do emparo, & protecção de Hermenerico Rey dos Sueuos, suas palauras saõ as seguintes. *Hi namque post acceptam à Constantio Cæsare cladem apud Olyssiponem sub vmbra, & tutela Suenorum quieuerant.* Como se dissera, que os Alanos depois da rota recebida por Cõstancio Cesar descansarão algum tempo, junto a Lisboa, debayxo do fauor, & emparo dos Sueuos. Com esta tam famosa vitoria se tornarão as cousas dos Romanos

Histor. Ostrogothorum cap. 11.

Blond9 decad. 1 libro. 1.

Sabellicus Ennead. 8. libro 1.

Mexia lib. imperat. in vit. Honor. c. 3

Resend. antiquitat. lib. 3

Arisber. in epist. ad Pamelium.

Roderic. Toletanus lib. 2. c. 7

Adat9 episc. in in chronolog.

Blond9 decad. 1. libro. 1.

Resendius antiq. lib. 3.

manos a pòr em eſtado, que ſe Conſtãcio proſeguira na empreſa, ſe pudera cobrar facilmente o reſtante de Eſpanha, mas chamado doutras neceſsidades vrgẽtes, em particular da rebelião de Tertulo Patricio Romano, que fiado na auſencia do emperador Honorio, ſe leuantara com a dignidade imperial, & de Atalo que na meſma occaſião q̃ o emperador paſſara a Coſtantinopla, viſitar o emperador Theodoſio ſeu ſobrinho, tornou a renouar ſua rebelião, ſe foy a Italia, deixando encomendada a guerra a ſeu amigo Vualia Rey dos Godos, que a emprendeo logo contra os Vandalos Sylingos moradores de Andaluzia, como aponta a Chronica antiga dos Godos, & Sidonio Apolinar, diz, que lhe deu batalha nos campos de Tarifa, & naquella comarca junto ao eſtreito de Gibaltar; & os obrigou a deixarem ſuas terras, & ſe paſſarem a Galiza, fazendo com iſto muy poderoſo a el Rey Gunderico, que ate então o não fora tãto como ſeus vezinhos & como quem determinaua fundar hũ Reyno eſtauel, diz Ithacio & a general, que fundou a cidade de Lugo, inda que a meu ver ſeria iſto engrandecela, & ornala com muros & nouos edificios, porque já em tempo de Plinio era cidade notauel, & conuento juridico: & Cõſtantino na diuiſaõ dos Biſpados a conta por cidade epiſcopal; & no primeiro Concilio Brachanenſe vimos ſeu Biſpo aſsinado. Vualia foi remunerado deſtas empreſſas com ſe lhe dar voluntariamente pello Emperador Honorio, a França Narboneſa, de que Ataulpho fora lançado, na qual, & parte de Catalunha reſidirão os Godos muyto tempo, deyxando com eſta auſencia renouar as forças quaſi deſtruydas das mais nações que reſidião em Eſpanha, em particular dos Alanos, q̃ não ſofrendo verſe ſogeytos a ſenhorio alheo, vſando da oportunidade do tempo, negarão a vaſſalagem promeſida a Gunderico Rey dos Vandalos, & tomando as armas cobrarão furioſamente as terras perdidas na Luſitania, & na Prouincia de Carthagena, nas quaes viuerão algum tempo ſem ellegerem Rey que os gouernaſſe, nem terem outro ſuperior, mais que os Capitães, a cujo cargo eſtauão as couſas da guerra, & pera viuerem com algũa quietação, ſe obrigarão a reconhecer o imperio com certa vaſſalagem, & tributo moderado. Tornou deſta vez a ficar Merida, & a mayor parte da Luſitania em poder dos Alanos, & imagina Vaſeo, que ou agora que ſe virão em proſperidade, ou neſtes tempos atras, em que ſe valerão do fauor de Hermenerico Rei dos Sueuos, como diz noſſo Reſende, fundarão na comarca de Lisboa a Villa de Alemquer renouada, como quer Morales, das ruynas de Ierabrica, inda que a

Hiſtor. Oſtrogothorum cap. 11. Sidonio Apolin. in panigirico Antem. Auguſti

Hiſtor. generalis Reg. Adeſoſi. Vaſeus tomo 1. in chronolog.

Reſend. antiquitat. lib. 3 Morales libro. 11. cap. 17.

meu ver, & cõforme ao Itinerario de Antonino, esta pouoação ãtiga esteue no sitio, em q̃ agora vemos Pouos. O proprio nome desta villa foy Alanker kana, que tanto val em lingoa Alemam, como tẽplo dos Alanos, & depois abrandãdo a pronunciação do vocabulo, & diminuyndolhe algũas letras, veo a ficar na forma em q̃ o nomeamos de Alemquer, villa nobre, & muy conhecida neste Reyno pella fertilidade de sua comarca, & por ser terra dotal das Raynhas de Portugal, desde o tẽpo del Rey Dom Afonso Terceiro a esta parte. Nosso Resende em suas antiguidades, diz, que esta say da que os Alanos fizerão, foy à instancia dos Vandalos Sylingos, q̃ ficarão em Andaluzia, mal tratados, & quasi destruidos pella gente de Vualia, Rey dos Godos, & q̃ de mão cõmum renouarão a guerra, & se tornarão a fazer senhores de tudo aquillo q̃ antes possuhião, lançãdo dentre si os capitães, & presidios que Vualia lhe deyxara pera os manterem em paz & sogeição do imperio, como tocou Morales: tudo o qual passou, ate o anno de Christo, quatro centos & dezoito, q̃ forão quatro mil & trezentos & setenta & seis, da criação do mundo. Por este modo ficou outra vez grande parte da Lusitania em poder dos Alanos, como antes estiuera, inda que sem nome de Reyno: & a outra parte, que foi desde Lisboa ate Galiza, cõ as mais das terras que oje se incluẽ no Reino de Portugal permanecerão na obediencia de Hermenerico Rei dos Sueuos, q̃ attendia todo possiuel, a engrandecer, & restaurar as pouoações destruidas, tratãdo aos naturaes da terra cõ a mesma afabilidade & franqueza, q̃ aos Sueuos, & sem ser christão, se seruia delles, e permittia baptizaremse dos seus todos os que querião, & frequẽtarem publicamente as Igrejas, sem consintir, como diz Laymundo, q̃ se fizesse desacato aos Bispos e Sacerdotes, nem se lhe negassem as rendas & direitos; que se costuma uão dar ás Igrejas. Tinha liga e cõfederação cõ Gunderico Rey dos Vandalos, que viuião em Galiza, & como não teue guerras depois da paz que celebrou com Ataces, estaua seu Reyno florente, & hia cada hora em crecimento a potẽcia delle, tanto que se tinha a gente Portuguesa por melhor gouernada em seu poder, q̃ no dos Romanos, a quem reconhecerão por tam largo discurso de annos; vendo que étre os Sueuos tinhaõ igoaldade nos officios publicos, & eram commummente admittidos a todo cargo de honra, & dos Romanos eraõ tratados cõ senhorio supremo, e carregados cada hora cõ extorsões e tributos insufrigueis, e de tal maneira, sevieraõ a ligar em amizade, casamentos, & parẽtescos, q̃ ẽ poucos ãnos senaõ conheciaõ quaes eraõ Portugueses, ou Sueuos, nẽ bastou a guerra

que

Antoninus pi9 in Itinerario.

Resendius vbi supra.

Morales vbi sup. ANNO 4376. de Christo 418.

Laymũdus li. 7.

q̃ os Godos lhe fizeraõ, pella qual se retirarão pera dentro de Galiza,& entre Douro & Minho, pera que não ficasse Portugal quasi todo pouoado delles,e ainda depois de se acabar de todo o Reyno, & Monarchia dos Sueuos,& ficar toda Espanha sogeyta ao senhorio dos Godos, sempre os moradores de Portugal forão chamados & auidos por Sueuos,como descendẽtes pella maior parte desta nação, tanto,que em nossos dias sem lhe saberẽ a deriuação, costumão os Castelhanos chamar aos Portugueses *Seuosos*,conseruando o costume antigo,de nos chamar Sueuos, por distinção dos Vandalos moradores de Andaluzia, & dos Godos,q̃ occuparão a maior parte de Espanha,& das outras naçõ-es, que viuião em diuersas prouincias.Por õde se nos faz tão pouco agrauo em nos chamarẽ este nome de Sueuos, como ao morador de Andaluzia,Andaluz,e ao de Catalunha, Catalão, & assi aos demais,q̃ quanto a mĩ,a nobreza,& origem dos *Sueuos*,he tão e mais nobre que a dos Godos, pois nas terras donde sairão saõ comarcãos,nas armas & cõquistas igoaes, na geração primeira todos de hũ tronco, na piedade & zello da lei de Christo,depois de a conhecerẽ tam firmes,comoveremos;na lingoa & costumes, em tudo semelhantes aos Godos, soo tiuerão de menos,quãdo sayrão pera cometer França,& Espanha,não serem tãtos em numero como elles, por onde não foy seu Reyno tam durauel,& se veo depois de algũs annos a encorporar no dos Godos, o que me pareceo aduirtir, porq̃ quãdo nesta historia falar nos Sueuos, se entenda igoalmente por elles, & pellos Portugueses naturaes da terra.

CAPITVLO. V.

Da guerra que ouue entre Gunderico Rey dos Vandalos, & Hermenerico dos Sueuos, da vinda de Ecio a Espanha:Tocase a destruyçãode Carthagena, com outras cousasnotaueis, sayda dos Vandalos de Espanha, & reyno de Hermenerico em Portugal, & Galiza.

ANOVA inquietação dos Alanos,e Silingos, & liberdade, & terras, que tornarão a cobrar tão breue & furiosamente (o que não seria sem dano & mortes, dos Romanos,& Godos,que se lhe opusessem neste primeyro assalto): fez com q̃ o nouo, emperador Cõstãcio se desse pressa em ajũtar as legiões Romanas, q̃ estauaõ diuididas por varios presidios, determinando acabar por hũa vez a guerra em Espanha,e liurar o imperio dos sobresaltos em que cada dia o punhaõ estas nações estranhas com sua braueza natural; & quando já estauaõ as cousas a ponto, & determinado dia certo á partida, foi Deos seruido leuar pera si o bõ Cõstantino na cidade de Rauena

Blondo decad.1 libro.1.

com vniuersal lastima do iperio Romano, & da gente de guerra, q̃ o amaua e temia como a singular capitão, & sobre todos de Honorio, que tendoo por cunhado, e cõpanheyro no imperio, viuia liure dos cudados, que o tornarão a cercar por sua morte: & querendo acudir cõ o remedio que a necessidade do tempo lhe concedia, nomeou por General, & Mestre da cauallaria, à Ecio Patricio Romano valeroso por sua pessoa, & mui experimẽtado em cousas de guerra, natural de Dorostana, cidade da Prouincia de Misia, & criado desde mancebo nos exercitos Romanos, onde veo à ser estimado, & tido em muyta conta, & posto que neste cargo fizesse em França algũas cousas de singular capitão, & quebrasse as forças a certas gentes que se tinhão rebellado, não pode a opinião de suas cousas tanto cõ os Alanos, & Vandalos, que possuhião Espanha, que deixassem de se inquietar, & cobrar nouo brio, tanto que souberão a morte de Constancio, a cuja industria e valor, tinhão cobrado grande respeito. E crendo Gũderico Rey dos Vandalos que viuião em Galiza, que lhe seria facil senhorear os Alanos desemparados de Rey, & os Sylingos, que viuião em Andaluzia, se desbaratasse primeiro a Hermenerico Rei dos Sueuos, que (como já vimos) viuião em parte da Lusitania, & naquellas partes de Galiza, que confinão com entre Douro & Minho, & Tralosmontes, sem outro respeito mais forçoso que seu interesse proprio, diz Santo Isidoro, & a Chronica antiga dos Ostrogodos, que rompeo as pazes com o Sueuo, & se entrou por suas terras, assolando quanto se lhe offerecia, em particular os pouos em que achaua algũa resistencia, & como esta nouidade tomasse a Hermenerico desapercebido, acudio a lhe tomar o passo de hũs montes, que Santo Isidoro, chama Eruasos, & outros com melhor cõjeytura Naruasos, onde a resistencia dos Sueuos foi tam braua, que por mais instancias, & diligencias que Gunderico pos em os passar, lhe não foy possiuel, & dissimulando com a empresa a q̃ suas forças não bastauão, fingio negocios de mais importancia em outras partes, pera onde guiou seu exercito, deixando a Hermenerico mui acreditado com a vitoria, & mais acautelado pera o futuro. Quaes estes mõtes fossem, e o nome q̃ agora tem não he mui facil de aueriguar, posto q̃ Ambrosio de Morales atrahido cõ hũa cõjeitura e aparẽcia de nome, imagina ser ẽ as serras de Aruas, q̃ estão entre Lião e Ouiedo, não vẽdo q̃ dizem todos os authores de importãcia, que os Sueuos occupauão as terras maritimas desde Lisboa ate Galiza, & os Vandalos com seu Rey Gunderico as partes mediterraneas, & metidas pello sertão desta

Isidor. in histo. gothorũ Caroni. Ostrogothorum cap. 11. Vaseus in chronolog. tom. 1. Morales libro 11. cap. 18.

desta mesma prouincia; & o aspero das montanhas sustentauão os proprios Gallegos naturaes da terra, isento do senhorio Barbaro; & o conseruarão muytos annos depois, como veremos no discurso da historia: por onde não he verisimil, que vindo os Vandalos ocupar as terras dos Sueuos, que erão em Portugal, & no maritimo de Galiza, lhe defendessem elles o passo nas montanhas de Lião, onde ateaquelles tempos não chegarão Sueuos, nem muitos ãnos depois; o certo he, que o passo se defendeo em algum monte da Beira, ou entre Douro & Minho, por onde o Vandalo áuia de cometer necessariamente o Reyno de Hermenerico, & ali se lhe fez a resistencia de que os Authores falão, inda q̃ ategora não tenho sabido qual o monte seja, porque em tanta copia de mõtanhas como hà em ambas estas prouincias, onde os nomes se mudão cada hora, he cousa dificil descubrir memoria tam apartada de nossos tẽpos. Em Claudio Tolomeu na segũda taboa de Europa, estão os pouos Naruasos sinalados dentro em Portugal, jũto ao Rio Douro, inda q̃ ficão dẽtro na comarca de entre Douro e Minho, & não seria muito estenderem se estas gentes, ou o nome dellas de hũa e outra parte do Rio por aquellas partes de São Gonçalo de Amarante, ate Entre ambos os Rios, & Arouca, o que me mouo a crer, porque vendo eu o Cartorio do Mosteiro de Arouca da ordem de nosso Padre São Bernardo, achei hũa doação de hum Dom Fernando Anções, que daa ao mosteiro certas erdades junto ao Rio de Sul, & demarcãdo o sitio dellas, diz. *Diuiditur enim per illam enfestam ad radices montis Niruasij, quomodo vadit versus Samagaio. etcæt.* Quasi dizendo, que aquella erdade se diuidia de hũa das partes pella ladeira, que vai subindo ate as faldras do mõte Niruaseo, como vay contra Samágaio. E se a caso he este o monte Naruaso de que os Escriptores falão, teue Hermenerico rezão de se fortificar nelle por serem serras, que cõ sua natural aspereza fazem guerra, a quem as quer atraueſſar sem outra nenhũa resistencia. Vay discorrendo esta Mõtanha, sobre São Pedro de Sul, Onde se leuanta cõ altura marauilhosa, particularmẽte naquelle lugar, a que a doação chama Samagaio, que he hum Outeyro mais leuantado que os outros, em que esta a hũa ermida dedicada a São Machario Abbade, donde a serra tomou o nome de São Machario, a que os moradores da terra, chamaõ corruptamẽte Samagayo, daqui vay continuando algũas legoas, & lançando diuersos ramos, cõ nomes particulares, & ajuntandose có Monte de Muro fazem hũa braua diuisaõ entre as Prouincias da Beira, e ẽtre Douro e Minho, incluindo dẽtro e si diuersas comarcas, e vales

Donationes Monasterii Aroucæ

de muita pouoação, onde os Sueuos podião fazer reſiſtencia com mui pouca perda de gente; mas como iſto não ſaõ mais que conjeituras deduzidas da ſemelhãça do nome,& bom entendimento dos Authores,q̃ falão na materia, pode cada hum ſeguir o que lhe parecer mais acomodado a ſeu entendimento. Tornando pois a Gũderico,que hia laſtimado da pouca honra que ganhara, cõ os Sueuos,diz Santo Iſidoro,que atraueſſando como hum rayo a mayor parte de Eſpanha,o que não ſeria ſem grandes recontros com Godos,e Romanos,paſſou ás Ilhas de Maiorca,& Menorca,onde poſtudo a fogo e ferro,ſatisfazẽdo nos Romanos,que as ſenhoreauão, & nos moradores da terra,a colera que trazia da Luſitania, & depois de não achar couſa em que a cobiça fizeſſe preſa, ſe paſſou a Eſpanha,onde ganhou, & pos por terra a cidade de Carthagena,ſendo paſſados perto de ſeiſcentos e cincoenta annos, q̃ Haſdrubal Carthagines a fũdara,como já toquei na primeyra parte deſta obra, & tão de rayz a pos Gunderico por terra,q̃ permaneceo deſtruida paſſante de mil & cẽ annos, ate o de Chriſto,mil & quinhentos & ſetẽta, em que el Rey Dõ Philippe Segundo do nome entre os Reys de Eſpanha,& primeiro de Portugal, a tornou a fortificar,por induſtria & traça de Veſpaſiano Gonzaga, Duque de Trajecto,& a fez de lugar raſo, que não paſſaua de ſeiſcentas caſas,hũa força das melhores,& mais inexpugnauel q̃ há na coſta de Eſpanha. Eſta deſtruição foi cauſa,como diz a hiſtoria dos Oſtrogodos,de ſe paſſar em tempo dos Godos a dignidade Metropolitana da Igreja de Carthagena á de Toledo,q̃ antes não era mais q̃ ſimplez Biſpado, ſuas palauras ſaõ as ſeguintes. *Poſt quam ipſa à Vandalis fuit euerſa,Gothorum tempore dignitas ad Toletanam Eccleſiam eſt translata,& adhuc hodie Carthaginẽſis dicitur,Prouincia Toletana*, como ſe diſſera,que depois de Carthagena ſer deſtruida pellos Vandalos, ſe paſſou a dignidade que ella tinha á Igreja de Toledo,em tempo dos Reys Godos,& que inda naquella idade a Dioceſi de Toledo,ſe chamaua de Carthagena:& Santo Illefonſo em ſeus claros varões cõfirma eſta verdade, falãdo de Aſturio Arcebiſpo de Toledo cõ as palauras ſeguintes. *Aſturius poſt Audentium in Toletana vrbe,Sedis Metropolis Prouintiæ Carthaginis,Pontifex ſucceſſor obuenit*: Cuja ſignificação he. Que Aſturio ficou por ſucceſſor de Audencio na cidade de Toledo; & por Pontifice da cadeyra Metropolitana da Prouincia de Carthagena. E logo no capitulo ſegundo,falando de Montano, diz: *Montanus poſt celſum primæ Sedis prouintiæ Carthaginis, Toletanæ vrbis Cathedram tenuit*: Como ſe diſſera, q̃ depois de Celſo teue Montano a Cadeyra Pontifical da Cidade de Tole-

Hiſtor. Oſtrogothorum cap. 11.

Ildefonſus illuſtrium virorũ ca. 1. et 2.

Monarchia Luſitana. p. 1. libr. 2. cap. 17.

Toledo,ôde eſtaua a primeira Sede da Prouincia de Carthagena. Das quaes palauras ſe collige claramente,que a dignidade Metropolitana veo a Toledo por cauſa da ruyna de Carthagena, como o entende Vaſeo,& outros; poſto q̃ Ambroſio de Morales ſe canſe,& deſuele muito em prouar,q̃ a dignidade de que falão os Authores, que ſe paſſou a Toledo, não he a Eccleſiaſtica, ſenão a ſecular, que Carthagena tinha em tẽpo de Romanos, que por ſer conuento iuridico,lhe era Toledo ſogeyta, & acudião ſeus moradores nos negocios de importancia com appellações ao Gouernador q̃ nella aſsiſtia de ordinario.O q̃ repugna claramente ás palauras da Chronica antiga,a que elle dá muita authoridade,pois diz,que a prerogatiua que ſe paſſou a Toledo,foi Eccleſiaſtica; & Santo Ilefonſo da propria fala, & não da ſecular, como elle deſeja.Alem diſto he couſa,q̃ na primitiua Igreja,& muitos annos depois, ſenão permittia, que os Biſpos das cidades illuſtres, & cabeças de Prouincias, em q̃ auia Chancellarias, a que as mais acudião cõ appellações, reconheceſſem ſuperioridade, aos das cidades ſogeitas a ellas;eſtãdo em cõtrario a determinação doPapa Anacleto, q̃ na ſegunda epiſtola eſcrita aos Biſpos de Italia,diz, que os Prelados daquellas cidadesque erão cabeças de Reynos, em que reſidia o ſupremo gouerno da juſtiça ſecular,foſsẽ Primazes,ou Patriarchas,cujo poder he o meſmo, poſto que difirão no nome:& nas outras cidades, q̃ erão cabeças de comarcas em q̃ reſidião Gouernadores de menos authoridade, como era Carthagena,Merida, e outros cõuẽtos iuridicos, determina q̃ aja Metropolitanos,ou Arcebiſpos,& poſsão gozar de ãbos eſtes nomes,os quaes reconheção ẽ certos caſos aos Patriarchas, & Primázes. E na terceira epiſtola ordena,q̃ os Biſpos ſe ellejão nas outras cidades, ſendo taes q̃ por ſua grandeza mereção ter ẽ ſi eſta dignidade,& nas prouoações de menos conta, manda q̃ reſidão particulares Sacerdotes; tornãdo a repetir,q̃ ſe goarde no gouerno ſpiritual das cidades a preeminencia, & ſuperioridade, q̃ tinhão os officios & honras ſeculares: por onde era couſa impoſsiuel,ſẽdo Carthagena ſuperior a Toledo,& cabeça ſua na honra & dignidade temporal,& tendo em ſi o Preſidẽte Romano,q̃ adminiſtraua iuſtiça a toda a Prouincia,ſer ſeu Biſpo ſogeito ao de Toledo, q̃ era menor cidade.A verdade,e certeza he, q̃ os Reys Godos ſatisfeytos do bõ ſitio, e comarca de Toledo,a engrãdecerão com edificios, & fizerão cabeça de Reyno, & pera mayor authoridade impetrarão, q̃ a dignidade Metropolitana de Carthagena, ſe paſſaſſe aos Biſpos della, auẽdo reſpeito a eſtar aquella cidade aſſolada,& como tal ícapaz

Vaſeus in chronolog. tom.1. Morales libr.c.11. cap.19.

Anacleto 1. epiſt. 3.

Concil. tomo.1. epiſt.2. Anacle.

de ter em si aquella preeminécia, & do muito q̃ os Reys Godos trabalharão por engrandecer os Arcebispos de Toledo, naceo a opinião de sua Primazia, estando Braga antepoſta por tãtas vias, como era ser cabeça de prouincia, conuento juridico, a que acudião tãto numero de cidades, ter tãtos annos antes a dignidade Archiepiscopal, & chamaremse seus Prelados Bispos de Primeira Sede, em tempo que Toledo reconhecia superioridade aos Bispos de Carthagena; mas deixada pera seu lugar esta duuida, que por mal fauorecida, não he tambem tratada como pudera ser: tornemos à conquista de Gunderico, que entrando por Andaluzia, nem aos proprios moradores della cõ serem Sylingos, & de hũa mesma nação cõ os Vãdalos, deixou de maltratar, & fazer guerra: & assi diz a historia antiga dos Ostrogodos, que *Euersa Carthagine processit vt Bethicam deuastaret, non parcens Silinguis, qui erant cũ Vandalis vnus populus, & gens vna*; q̃ destruyda Carthago, passou a destruyr Andaluzia, sem perdoar aos Sylingos, que erão hũ mesmo pouo & gente cõ os Vandalos: & leuado desta furia combateo, & ganhou a Seuilha, onde executou os roubos, & tyrannias costumadas, pellas quaes lhe sobreueo do ceo o castigo merecido: porque mandado saquear a Igreja de S. Vicente martyr, & sendo elle o primeiro que quis cometer a entrada, o arrebatou o demonio, & com temerosas bascas, lhe tirou a vida ãte as portas da mesma Igreja. Succedeolhe no Reino Genserico seu irmão bastardo, de melhor e mais branda cõdição pera os subditos, mas de pior alma, pois sendo antes catholico, se mudou depois de Rey á heresia de Arrio, e foi cruel perseguidor do pouo catholico, & sabẽdo como Ecio capitão general de Honorio passaua em Espanha, a reprimir a furia dos Alanos, e tomar satisfação dos danos que seu irmão Gũderico tinha feito, tratou de se recõciliar com os Sylingos, & Alanos, & pedir pazes a Hermenerico Rey dos Sueuos, crendo que juntas as forças se cõseruarião a pesar do exercito Romano: E como a cõfederaçaõ estaua bem a todos, diz Sabelico, & Blondo, que se ajuntarão perto de Merida, onde fizerão resenha da gente q̃ tinhão: & foy ella tanta, que Ecio se não atreueo acometela, antes como capitão prudente se retirou á parte de Espanha citerior, com pretexto de se reformar de mais gente, & tornar cõ forças igoaes a empréder a jornada. Foy esta retirada mui mal recebida de Honorio, por imaginar que nacia mais de fraqueza de animo, q̃ de falta de gẽte, & cudádo de a remedear com nouo capitão, mandou, (como dizẽ os Authores alegados, & com elles Ioão Tarcanhota) a Espanha a Castino Scita de nação, mas criado na policia Romana, & co-

Sabelicus Ennead. 8. libro. 1. Blondo decad. 1. libro. 1.

Ioannes Tarcan. 2. p. lib.

Histor. Ostrog. cap. 12.

Isidorus histro. gochorũ

& como tal eſtimado por homẽ de grande juyzo em materias de guerra,& o moſtrou bem no principio deſta, em que ſe não empenhou, ſem primeiro lhe vir de Africa grande ſocorro de gente,em companhia do Conde Bonifacio, q̃ eſtaua por Gouernador della;& ſendo natural de Tracia,tinha prudencia,valor,&experiencia auentajada de qualquer Romano. A guerra ſe começou a tratar cõ cõſelho & forças igoaes,&ſe hia melhorando a parte Romana, pello valor e induſtria de Bonifacio,em modo que ſe a enueja de Caſtino ſe não interpuſera ſayrão cõ hũa empreſa marauilhoſa,maseſtimulado della,& deſejando que o cõpanheiro perdeſſe a honra & reputação acquirida,ſe deixou ficar na Eſpanha citerior, & o mandou a elle com a gente que trouxera de Africa,contra o exercito dos Barbaros que eſtaua na Luſitania, ſabendo de certo que nẽ ambos jũtos erão baſtantes pera ſe afrõtar com elles. Entendeo Bonifacio o intento preuerſo de Caſtino,&diſſimulando ſua magoa,ſe paſſou ao gouerno de Africa,deixãdo as couſas de Eſpanha em pior eſtado do que as achara,& como neſta occaſião,em q̃ corria o anno de Chriſto quatrocentos & vinte & tres(ſegundo Onuphrio Panuino)quatro mil & trezentos & oytenta & hũ, da criação do mũdo,ſuccedeſſe a morte do emperador Honorio,ſe melhorou o partido dos Vãdalos, & Sueuos em forma,q̃ tornou Roma a perder muita parte das terras que já tinha cobrado,& Caſtino deixado o penſamẽto da guerra,tratou com hũ Romano de familia illuſtre, chamado Ioão, que ſe leuantaſſe cõ o titulo imperial, promettendolhe ſeu fauor, & o de muitos capitães q̃ reſidião em Frãça,& em outras Prouincias do imperio,fello Ioão cõ poucos rogos, vẽdo que de Honorio não ficarão deſcendentes, & q̃ Theodoſio ſeu ſobrinho,andaua em Oriẽte occupado na guerra de Perſia; mas tẽdo noticia do q̃ paſſaua em Poente,mãdou a Galla Placidia ſua tia, com o menino Valentiniano,que ouuera do ualeroſo capitão Conſtancio,a occupar o imperio, & cõ elles a Andaburio,& Aſpar famoſos, Capitães pay & filho, a qual mais valeroſo, q̃ depois de varios ſucceſſos prẽderão ao tyrãno Ioão em Rauena, & lhe tirarão a vida, em premio de ſua rebelião, põdo a Valentiniano em poſſe pacifica do imperio, no anno de Chriſto, quatrocẽtos & vinte & ſete,quatro mil & trezentos & oytenta & cinco da criação do mũdo Forão tambem preſos Caſtino, & Ecio fautores do tyranno, o primeyro dos quaes pagou ſua rebeliãocom deſterro,& o ſegundo pella neceſſidade q̃ auia de ſeu valor, tornou ao ſeruiço de Valentiniano, & ſe lhe deu o gouerno de França,com preſupoſto de atalhar, a entrada dos Hunos, que a ſeu chamado ſe vinhão

Procopius debello Vuandalico: libr. 4. Fraculp. tomo 2. li. 5. c. 7. Caſiodorus li. 2 epiſt. 8.

ANNO 4385. De Chriſto 427.

Onuph. chronic eccleſ. ANNO 4381. de Chriſto 423.

vinhão metẽdo pellos limites do imperio. Em Africa reſidia o Cõde Bonifacio ſingular amigo de S. Aguſtinho, que neſtes annos viuia na cidade de Bona, & lhe eſcreuia e daua cõſelho em ſeus negocios, como vemos nas cartas, que há do Santo pera eſte Conde, contra o qual Valentiniano mandou dous capitães, chamados Maborcio, & Gallion, incitado por más informações de Ecio, que perſuadia ao emperador lhe tiraſſe o gouerno em q̃ eſtaua, & a elle aduertia ſecretamente, q̃ o não deixaſſe, porque vindo a Italia era certo cortarem lhe a cabeça. Alcançou o Cõde Bonifacio hũa vitoria tam importante, que todas as nações que vexauão o imperio, & tinhão deixado as armas, eſperando o ſucceſſo das couſas as tornarão a tomar com eſperanças de ſe melhorarẽ em particular os Godos, ſobre quẽ reynaua Theodorico, ou Theodoredo, por morte de Vualia, & deixando fortalecidas as cidades que poſſuhia em Frãça, entrou por Andaluzia, fazendo guerra a Gẽſerico Rey dos Vandalos, ganhandolhe muitas cidades, & rompendolhe capitães em diuerſos recõtros, de maneira que lhe conueo valerſe dos Alanos, moradores da Luſitania, & Carthagineſa, com quẽ tinha amizade, deſde o tẽpo, q̃ jũto a Merida, ſe encorporarão pera reſiſtir a Ecio, & Caſtino; mas nẽ iſto lhe valera cõtra o impetu dos Godos, ſe neſta occaſião (como dizem Blondo, & Sabellico) lhe não vierão embayxadores de Africa, mandados pello Cõde Bonifacio, porque lhe offerecia terras em q̃ viuer, & riquezas que poſſuyr, ſe deixada Eſpanha paſſaſsẽ em ſeu fauor cõtra Siſulfo capitão de Valentiniano que o trazia muy perſeguido, & lhe tinha ganhado as principaes cidades deſta prouincia; Veolhe eſte partido tãto a preposito, que ſem dilação algũa, começou Genſerico a preparar ſua partida, em que o acompanharão não ſoo os Vandalos ſobre q̃ reynaua, mas hũa grãde parte dos Alanos, que como não tinhão Rey, e temiaõ o impetu dos Godos, ſeus enemigos antigos, ſe encorporaraõ cõ os Vandalos, & deyxando a prouincia de Carthagena, liure a Romanos, & Godos, paſſaraõ com ſuas molheres & filhos o Eſtreito de Gibaltar, leuãdo em ſua cõpanhia as riquezas, & tiſouros roubados em Eſpanha. Paulo Diacono falando nella paſſagem, diz, que Bonifacio veo peſſoalmẽte a Eſpanha, e perſuadio aos Vandalos e Alanos a fazer a jornada, de modo que naõ dá maior, nem melhor lugar a hũs que a outros, mas igoalmẽte nomea Vandalos & Alanos: o meſmo diz Ceſar Baronio, quando affirma, que Vandalos, & Alanos, & ainda algũs Godos entraraõ juntamẽte em Africa neſta occaſiaõ; & Paulo Emilio affirma com maior diſtinçaõ que todos: & bem ſe deixa ver q̃ ſeria grande

Blond9 decad.1. lib.2.
Sabellicus Enn. nead. 8. libro 1.
Tarcanhota. p. 2. lib. 6.
Gregor. Turonẽſis hiſto. Francorum lib. 2. cap. 11
Paulus diacon9 libro

grande a copia dos que paſſarão, pois eſtes Reys Vandalos que ſenhorearão Africa, ſe chamauão igoalmente Reys do sVandalos, e Alanos, como vemos em hũ edito de Hunerico, referido por Victor Vticenſe, nos ſeus liuros da perſeguição Vandalica, cujo principio he o ſeguinte. *Rex Hunericus Vandalorum, & Alanorum, vniuerſis popũlis noſtro Regno ſubiectis, etcæt.* Que he, Hunerico Rey dos Vandalos e Alanos a todos os pouos ſogeitos a noſſo imperio, &c. O numero de homẽs que ſe achou neſta entrada de Africa, diz o proprio Victor Author graue, & que viueo por eſtes annos, ou poucos depois, q̃ forão oitenta mil, entre piquenos & grandes, cõ as quaes forças, de valedor ſe fez enemigo de Bonifacio, & lhe occupou & deſtruhio a prouincia, & a elle matou na cida de de Bona, q̃ ganhou poucos dias depois da morte de Santo Aguſtinho, tendoa cercada quatorze meſes, ſegũdo eſcreue Poſidonio diſcipulo do proprio Sãto, & deſte modo perderão os Romanos o ſenhorio de Africa, auendo quinhentos & oitenta & cinco annos (como diz Ioão Tarcanhota) q̃ a tinhão conquiſtado, & defendido valeroſamente; Bem ſey q̃ o Conde Marcelino, diz, que Bonifacio ſe congraçou com Galla Placidia, & tornãdo a Roma, moſtrou como ſua rebelião fora cauſada por Ecio, cõ o qual veo a romper em batalha, & ſayndo ferido della, morreo dahi a poucos dias. Eſta foy a ſayda dos Vandalos de Eſpanha, comprindo neſtas mudanças a ſignificação de ſeu nome, que he paſſeadores, deriuado da palaura Vuandalen, q̃ em Alemão ſignifica paſſear; & creo ſe lhe daria pella inquietação com que andarão paſſeando o mũdo: & os Alanos q̃ viuião na Luſitania, & atrahidos do amor da terra, ſenão quiſerão partir com Genſerico, tratarão de viuer, ſem darem obediencia a ſenhor eſtranho, por mais que os Sueuos os acometerão brauamente, com tenção de os ſogeitarem a ſeu Rey Hermenerico, cujo Reino & potencia, ſe acrecentou muyto com a ſayda dos Vandalos, porq̃ ocupou em Galiza quaſi todas as terras que elles deixarão, & da Luſitania ſe lhe acrecẽtou grãde parte, o que Blondo tocou em breues palauras, dizendo. *Alani, & Sueui manſere apud captas per ſortem Luſitaniæ regiones, quas ſibi ſperauerant cõ ſeruare.* Como ſe diſſera. que os Alanos & Sueuos, que não ſeguirão a Genſerico ſe deixarão ficar nas terras que lhe couberão por ſorte na Luſitania, eſperando podellas defender, cada hum com a potencia & forças que tinhão. De maneira que podemos dizer com verdade, que eſte Rey teue o Reyno de Portugal, quaſi da maneira que oje he diuidido, & algum pedaço mais de Galiza, onde ſe fortificou & recolheo contra a potencia de Godos & Romanos, a quem deixou

Victor Vticenſis de perſecutio. Vuand. libr. 3.

Poſidonius epiſcopus in vita Auguſtini.

xou liures as Prouincias de Andaluzia,& Carthagena, querẽdo antes ſegurar o pouco,que auẽturarſe a perder tudo.

CAPITVLO. VI.

Da guerra que o Conde Sebaſtiano fez contra os Alanos & Sueuos da Luſitania, de ſua rebelião & morte,com as guerras que Hermenerico fez aos Gallegos,ſua doença & morte,& de ſeu filho Ermigario, com as inſignes vitorias de Rechila.

Blondo decad.1 libro.2. Sabellicus En. nead. 8. libro 1. Tarcanhota.p. 2.lib.6. Morales libr.11. cap.24.

OGO que o emperador Valentiniano ſoube da paſſagem. dos Vándalos em Africa, dizem Blódo, Sabellico, & Tarcanhota, a quẽ auemos de ſeguir no proceſſo da hiſtoria,que ordenou ao capitão Sebaſtiano,q̃ Ecio mãdara de Frãça pera defẽder o pouco q̃ o imperio inda poſſuhia em Eſpanha,que com as maiores forças & diligencia poſsiuel acometeſſe os Alanos moradores da Luſitania , & trabalhaſſe pellos deſtruyr & cobrar as terras que poſſuhião,crendo que deſemparados do ſocorro dos Vandalos , & dos outros Alanos ,q̃ paſſarão em ſua cõpanhia,ſeria empreſa facil paſſallos todos á eſpada: & o ſucceſſo moſtrou quam acertado fora o conſelho , porque nos primeyros recontros forão vencidos , & perderão a cidade de Merida, que fora ſempre ſeu principal refugio, e deſemparando as terras de mais importancia, que poſſuhião naq̃llas partes,diz Blondo , cuja he toda eſta relação,que muytos delles atemorizados das armas Romanas,ſe paſſarão em Andaluzia, cõfiados no emparo e fauor dos Godos,que poſſuhião já a maior parte della: Os Sueuos , que como temos viſto,erão mais poderoſos & ſenhores de mayores terras, diz o meſmo Author,que tambem perderão o animo neſta guerra,& deſemparando a cidade de Lisboa, & muytas outras pouoações da Luſitania,parte delles ſeguio a retirada dos Alanos, inda que a meu ver ſerião embaixadores de Hermenerico,que ſe foſſem valer dos Godos,& pedirlhe fauor & ſocorro,contra os Romanos,porq̃ Blódo não diz claramente,que ſaiſsẽ de Portugal em grãde numero como os Alanos, ſenão que recorrerão ao fauor , & emparo dos Godos, ſeguindo niſto o cõſelho dos Alanos,ſuas palauras ſaõ as ſeguĩtes. *Sueui autem & ipſi territi Olyſſipone,& habitis ſorte cæteris Luſitaniæ vrbibus,ac oppidis exceſſere. Secutique Alanos in Viſogothorum,& ipſi tutelã ad Bethicam confugerunt.* Quaſi dizẽdo,que os Sueuos tambem atemorizados ſe ſayrão de Lisboa, & de outros lugares que lhe couberão por ſorte na Luſitania, & ſeguindo o parecer dos Alanos,recorrerão á prouincia de Bethica , encomendarſe no emparo dos Viſogodos, & a propria retirada entẽdo eu,que ſeria pera as terras q̃ poſſuhiaõ na Beira, Tralosmõtes, entre Douro

Blondo vbi ſup.

Douro & Minho, & Galiza, onde com a natural aſpereza dos mõtes lhe ficaua a defenſaõ mais facil como lhe moſtrara a experiencia na guerra de Gũderico; e o proceſſo da hiſtoria moſtrará, como o negocio não podia paſſar doutro modo, nẽ os Sueuos largarão mais q̃ a comarca, q̃ha deſde Lisboa ate Coimbra, chamada vulgarmẽte ẽ Portugal, Eſtremadura. Neſte proſpero eſtado ſe hião põdo as cousas do imperio em Eſpanha, quãdo o emperador fez leuantar mão dellas, ordenando a Sebaſtiano, q̃ com a maior frota q̃ pudeſſe ajuntar nos portos de Eſpanha ſe paſſaſſe em Africa, pera deſte modo diſtrahir a Genſerico Rei dos Vãdalos, q̃ andaua ſaqueando a Ilha de Sicilia, e as terras maritimas de Italia, o qual ouuído o rumor deſta armada, & preparações de gẽte que ſe fazião na Luſitania, abrio mão de tudo, & ſe tornou a ſegurar as terras Africanas, ſem o capitão Sebaſtiano (a que Blondo chama Conde) fazer effeito digno de ponderação; antes Paulo Diacono com hũa breuidade confuſa, dá a entender que não fez jornada, por ſe moſtrar amigo do Vandalo, & o ter propicio, pera os intentos q̃ jà trazia: porque vendo as muitas guerras em que ardia o imperio, e a facilidade com que os tyrannos ſahyão com o ſenhorio das Prouincias que occupauão, quis deyxado o nome de libertador, tomar o de tiranno, & leuantarſe cõ a parte que ganhara na Luſitania, & com as mais terras que o imperio tinha em Eſpanha. E Blondo eſpecificãdo mais o modo de ſua rebelião, diz, que fez pazes com os Godos, & Vandalos, crendo q̃ com ſua amizade tomaua o paſſo aos ſocorros de Roma, & lhe ficaua ſeguro o ſenhorio da Luſitania, onde tomou o nome & inſignias do imperio; mas faltandolhe os confederados com ſua promeſſa, como elle faltara ao verdadeyro emperador com a lealdade & fee deuida, lhe tirarão a vida & cudados de ſuſtentar a tyrannia: & poſto que as terras q̃ tinha na Luſitania, ficaſſẽ em poder de Romanos, os Sueuos, & Alanos astornarão a cobrar pouco tẽpo depois cõ mais facilidade do q̃ as perderão. O modo deſta recuperação nos enſina S. Iſidoro, dizendo, que Hermenerico, ẽprẽdeo deprepoſito a guerra cõtra os Galegos naturaes da terra, q̃ defendiãovaleroſamẽte hũa grãde parte della, e a ſuſtẽtauão na deuação, e obediencia dos emperadores Romanos, o q̃ſeria (ſegundo boa conjeitura) neſte tempo em q̃ Sebaſtiano, teue vſurpada a maior parte da Luſitania, & os Sueuos ſe retrairão pera junto de Galiza. As particularidades que ouue neſta conquiſta, & as obras que os Gallegos fizerão na defenſaõ de ſua liberdade, ſerião notaueis, & merecedoras de hiſtoria, pois diz o Santo, que os trabalhos deſta guerra fizerão cayr a

Blondo decad. 1. libr. 2. Mutius hiſt. Germaniæ lib. 4.

Iſidoro in hiſto. gothorũ

Paulus diacono lib. 14.

cayr a Hermenerico em hũa enfermidade melencolica, que alem de lhe desbaratar as forças do corpo, lhe diminuhio tambem o ardor & altiueza de animo, q̃ sempre teue em suas cousas; por onde lhe foy necessario fazer pazes com igoal partido, reseruando a continuação da guerra pera tempo melhor afortunado: & vendo que a cõtinuação do mal, lhe não daua lugar pera gouernar o reino, diz a Chronica dos Ostrogodos, Idacio, & Santo Isidoro, q̃ fez coroar por Rey a seu filho Rechila, hum dos valerosos & bẽ afortunados Principes q̃ teue a nação Sùeua; o qual sabendo como Valentiniano mandara hũ capitão em Espanha, chamado Andebalo, ou Andeboto, como quer Morales, a recuperar a Bethica, & conseruar as terras que Sebastiano ganhara na Lusitania, em q̃ ainda auia presidio de Romanos, parecendolhe occasião de cobrar o perdido, & ampliar os limites de seu Reyno, ajuntou hũ poderoso exercito de Sueuos, Alanos, & naturaes Portugueses, cõ q̃ foi demãdar o capitão Romano, q̃ o esperou bẽ fortificado em seus arrayaes junto ao Rio chamado então Sylingo, por causa (ao q̃ se pode crer) dos Sylingos moradores da terra: & agorà Xinil, onde ouuerão hũa das terribeis & sanguinolentas batalhas, q̃ se tinhão visto em Espanha, na qual depois de ter feito o possiuel perdeo Andeboto a vida, & a maior parte de seu exercito, & os Romanos a esperança de sustentar o senhorio de Espanha. Foi notauel a riqueza dos despojos, & o muito ouro & prata que Rechila alcãçou nesta batalha, pois S. Isidoro com toda sua breuidade não deyxa de a encarecer, dizẽdo, *Magnis eius auri & argenti, copiis occupatis*, que lhe ganhou grandes contias de ouro, e prata: & alcançada esta vitoria se lhe rendeo facilmente toda Andaluzia, com as reliquias dos Sylingos, q̃ inda viuião nella, tendo por Metropoli a Seuilha, como quer a historia antiga dos Ostrogodos, & a conseruarão entre prospera, e aduersa fortuna, ate o tẽpo de Leouigildo Rey Godo, que conquistandoa de prepósito, extinguio a memoria dos Sylingos em Espanha, ficando sogeitos & auezinhados entre os Godos. Daqui passou Rechila o exercito vitorioso contra Merida, que do tẽpo de Sebastiano ficara com presidio de Romanos & pondolhe duro cerco, a veo a ganhar breuemente, tras a qual se lhe rẽderão as terras & lugares fortes que auia na Lusitania, sem auer enemigo que ousasse leuantar lança contra seu valor, & prospera vẽtura. Desta vez tornou Lisboa, & o restante de Portugal ao Reino dos Sueuos, de maneira que desde o cabo de *São* Vicente ate Galiza, & a Prouincia de Andaluzia, com tudo o mais q̃ se cõprehendia na Lusitania lhe obedecião, & ficou el Rei Hermenerico, & Re-

Histor. Ostrog. cap. 17. Isidorus histor. Gotho. Iidatius in chronicon.

Morales libro, 11 cap. 24.

Histor. Ostrog. cap. 21.

Mutius chronic. Germa. lib. 4.

& Rechila ſeu filho, hũ Monarcha de Eſpanha, como lhe chama a chronica dos Oſtrogodos. Iddacio cõtando eſta entrada del Rey Rechila em Merida, diz, q̃ hũ Conde chamado Cenſurio, que viera por embaixador aos Sueuos, tornãdo ſe, foy cercado em Mertola, chamada antigamente Iulia Mirtilis, inda q̃ Iddacio corruptamẽte lhe chama Miſertilis, & q̃ ſem fazer muita reſiſtẽcia ſe entregou pacificamẽte a Rechila. Cõ eſta cõfuſaõ e breuidade ſe refere a vinda e tornada deſte embaixador, q̃ cõforme a ſeu nome e dignidade deuia ſer Romano, mãdado a tratar pazes cõ os Sueuos, e não nas podẽdo alcãçar ſe retiraria em Mertola, q̃ deuia eſtar cõ preſidio de Romanos, cõ intẽto porvẽtura de a defender, o q̃ ſe lhe impedio cõ a chegada dos Sueuos & braueza de ſeu Principe Rechila, a cuja clemẽcia ſe rẽdeo Cẽſurio, querẽdolhe antes fazer experiẽcia da condiçaõ, q̃ das armas. No meo deſtas vitorias, e quandò a fortuna o trazia mais fauorecido, ſuccedeo a morte de ſeu Pai Hermenerico, cauſada daquelle humor melẽcolico, q̃ o teue ſete annos cõtinuos, incapaz de gouernar ſeu eſtado, auendo trinta & dous q̃ reynaua. Foi ſua morte, ſegũdo a cõta melhor recebida, pellos annos de Chriſto, quatrocentos & quarẽta, 4398. da criação do mũdo. Iddacio tratando deſta morte de Hermenerico, ſegue a propria opinião & modo de cõtar dos outros Authores, dizendo. *Hermenericus Rex Sueuorũ, diuturno per ãnos ſeptẽ, morbo afflictus interiit.* Que Hermenerico Rei dos Sueuos, aflicto de hũa importuna doença, q̃ lhe durou ſete annos, acabou a vida. E pouco antes contando a paſſagem de Gẽſerico, & ſeus Vãdalos em Africa, trata da morte de Ermigario Rei dos Sueuos, dizendo eſtas palauras. *Gayſaricus Rex Vuandalorum de Bethicæ Prouintiæ litore cum Vandalis omnibus eorumque familiis, menſe Mayo, ad Mauritaniam, & Africam, relictis tranſiit Hiſpaniis, qui priuſquã pertranſiret ammonitus, Ermigarium Sueuorum Regẽ vicinas intranſitu ſuo prouintias depredari, recurſo cum aliquantis ſuis facto, prædantem Luſitaniã, vltio cõſequitur diuina. Qui haud procul de Emerita, cum Sanctæ martiri Eulaliæ iniurias præbuiſſet, maledictis per Gayſaricum cæſis, cum eis, quos ſecũ habebat, arrepto, vt putauit, Euro, velotius fugæ ſubſidio, in flumine Anna diuino brachio præcipitatus interiit; quo ita extincto, mox quo ceperat Gayſaricus enauigat. &c.* Quaſi dizẽdo, q̃ Gayſarico Rei dos Vãdalos deixando as Eſpanhas, ſe paſſou da praya do mar de Andaluzia na Mauritania, & Africa, com todos os Vandalos, & ſuas familias, pello mes de Mayo, & tẽdo auiſo ãtes de paſſar como Ermigario Rey dos Sueuos fiado em ſua partida roubaua algũas Prouincias, fazendo volta com algũs dos ſeus, alcançou o caſtigo diuino ao deſtruidor,

Hiſtor. Oſtrogothorum cap. 17. Iddacio in chronologia

ANNO 4398. de Chriſto 440.

truidor da Lusitania, o qual perto de Merida, onde fizera desacatos á S. martir Eulalia) mortos primeiro os sacrilegos por el Rei Gayserico) có aquelles q̃ lhe ficarão se aproueitou do vento imaginando ter nelle mais ligeiro socorro pera sua fugida, e lãçado pella mão diuina no rio Goadiana, por õde nanegaua, acabou seus dias, pella morte do qual tornou Gayserico logo a continuar a nauegação começada. &c. As quaes palauras fielmẽte trasladas do original antigo de Iddacio, q̃ Vaseo alega, & se cõserua no Real Mosteiro de Alcobaça, quis trasladar, porq̃ Ambrosio de Morales duuida dellas, dizendo, que as não vio nas obras de Iddacio, & Vaseo as entẽde todas del Rey Hermenerico; ambos os quaes (a meu ver) se enganarão, hum em duuidar de cousa tão clara, & authentica, & outro em crer, que Ermigario, & Hermenerico fossem hũa mesma pessoa, & como de tal escreuesse Iddacio esta historia, pois não he cousa criuel que tendo contado a morte de Ermigario, & o modo com que foy afogado no Rio Goadiana, disse se na mesma pagina poucas regras abaixo, q̃ Hermenerico morrera de sua doença depois de a padecer sete annos continnos, se os não tiuera por pessoas diuersas: ao que se acrecenta a diuersidade do tempo, com que se impossibilita mais o negocio, pois a passagem dos Vandalos em Africa, de que recreceo a morte de Ermigario, (segũdo a cõputação de Ambrosio de Morales) foi no ãno de Christo, quatrocentos & vinte sete, & aquelles que mais tarde a poem, he no anno de quatrocẽtos & trinta & dous, ate trinta & tres, como São Vaseo, & Iddacio; & a morte de Hermenerico (segũdo todos elles) foi no anno de Christo 440. por onde não fica duuida na diuersidade ẽtre hũ e outro, o qual posto q̃ me seja clara e facil de cõprouar, não mo fora aclarar a verdade, de quẽ fosse este Ermigario, se cõ breues palauras mo não ensinara hũa cotta q̃ tem á margẽ o liuro de Iddacio, q̃ já aleguei, dizẽdo, *Filius hic fuit Hermenerici, dirus, & acerbus.* Que este Ermigario foi filho del rei Hermenerico, de cõdição cruel e desabrida; por õde parece, q̃ sendo este o primogenito, lhe daria o pai (como depois fez a Rechila) o nome de Rey, e lhe encomẽdaria a cõquista dos Alanos q̃ ficauão na Lusitania, e lhe não reconhecião ate então vassalagẽ, vẽdo q̃ desẽparados dos outros, q̃ passauão cõ Gẽserico em Africa, não tinhão forças pera lhe resistir, ecomo a empresa se começasse antes dos mais terem passado o estreyto, & as crueldades de Ermigario fossem intoleraueis, pedirão a Gẽserico, que antes da partida, socorresse a seus parẽtes, & amigos, porque não cuidassem os Sueuos que ausentes elles, não tinhão quẽ tornasse por sua causa, e como avida do Van-

Morales libro. 11 cap. 22.

Vaseus tomo. 1. chrono. Iddatius in chro. nicon.

do Vandalo foſſe repentina, e pouco eſperada do Principe Sueuo, a quem a juſtiça diuina goardaua o caſtigo merecido pello pouco acatamento cõ q̃ tratara os tẽplos e reliquias dos Santos, particularmẽte as da virgẽ e martir S. Eulalia, foi desbaratado, nos cãpos de Merida, e ſua gente poſta a fio de eſpada, ſem ſe ſaluar nenhũ dosq̃ forão complices nos ſacrilegios e roubos dos tẽplos, e o idolatra Ermigario, crẽdo eſcapar mais facilmẽte pello rio Goadiana cõ a velocidade da corrẽte, e ſocorro de vẽto acomodado aſuanauegação ſe meteo ẽ hũa barca cõ algũsdos ſeus, onde o cõprehendeo o juizo diuino, e afogado nas ẽdas do rio pagou a temeridade de ſeus ſacrilegios. Deſte modo ficarão por então liures os Alanos, ate o tẽpo q̃ Sebaſtiano os tornou acometer, como ja cõtamos, e elles cõſtrãgidos da neceſsidade, ſe valerão do fauor de Hermenerico, paſsãdoſe a viuer em ſuas terras, outros nas dos Silĩgos, e outros finalmẽte deixãdoſe ficar ẽ poder, e obediẽcia dos Romanos, por não deſẽparar a terra em q̃ viuião. e deſte modo ſe foi extinguindo o nome e ſeño rio dos Alanos, q̃ tão poderoſo foi em vida de ſeu Rei Ataces, e o fòra depois ſe a cobiça de mãdar a todos, lhe não fizera perder quanto poſſuhião. Eſtas cõjeituras me parecem mais cõformes á verdade, ſupoſta, a certeza q̃ temos de ſer Ermigario filho del Rei Hermenerico, e não elle proprio, como Vaſeo imagina; e quẽ tiuer outras de mais importãcia, cãpo aberto lhe fica pera as manifeſtar ao mũdo, ſupoſta a cõfuſaõ q̃ fica tirada dẽtre os authores, cõeſte meu diſcurſo, q̃ alarguei mais do q̃ coſtumo, por ſer duuida em q̃ muitos tocarão, e nenhũ (q̃ eu viſſe) reſolueo ategora. Tornando pois a Rechila Rey dos Sueuos, a quẽ a ſucceſsão veo, pella deſaſtrada morte deſeu irmão Ermigario; tanto q̃ ſoube da morte delrei Hermenerico ſeu Pai, q̃ cõforme a hũa addição, ou margẽ de Iddacio, do original de Alcobaça, morreo aos dez de Mayo, na cidade, ou villa de Britonio ou Bretoleo, q̃ eſteue mui pertode Viana de Caminha, como já moſtrei na .j. parte deſta obra: Se veo apoderar das forças do Reino, & deſcanſar dos muitos trabalhos q̃ paſſara neſta cõquiſta, q̃ deuião ſer bẽ merecedores de hiſtoria, ſe otẽpo, e falta de Authores no los não roubarão, cõ outras couſas de tãta e mais importãcia; mas como na poſſe do Reino não achaſſe difficuldades, e o valor de ſeu animo lhe não cõſintiſſe paſſar o tẽpo ociosamẽte, diz a hiſtoria dos Oſtrogodos, q̃ emprẽdeo a cõquiſta da Prouincia de Carthagena, cõ q̃ ſe fez maior ſeñor do q̃ antes era, & inda ſ. Iſidoro tẽ pera ſi, q̃ a jornada é q̃ ganhou a Seuilha, & Andaluzia, foi depois da morte do pay, contra o modo de cõtar da hiſtoria antiga tantas vezes allegada, a

Monarchia Luſitana. 1. p. lib. 2. c. pri.

Hiſtor. Oſtrogothorum cap. 17.

q̃ se deue muita authoridade, pella verdade e certeza de sua narração, a qual affirma, q̃ depois de Rechila se ver tão poderoso señor, & quasi absoluto monarcha de Espanha, cõsiderando como nestas cõquistas escãdalizara os Romanos & excitara cõtra si a potencia do imperio, e quanto maior difficuldade auia na conseruação destas Prouincias, q̃ na cõquista dellas, fazendo da necessidade virtude, se cõfederou cõ os Romanos, deixãdolhe liures a Carthaginesa, e Carpentania, pera cõ estas duas pouco importãtes a seu estado, cõseruar em paz as outras em q̃ cõsistia a força, & perpetuidade delle. Feitas estas pazes, e posto seu Reino em grãde prosperidade, se veo a Merida, q̃ Laymũdo sem dizera causa, chama cidade fatal aos filhos de Hermenerico, e a meu ver será pella desestrada morte de Ermigario, & por nella morrer agora seu irmão Rechila, auẽdo oito annos q̃ reynaua em Portugal, e parte de Galiza, cõ a maior prosperidade q̃ lhe pode dar a vẽtura, pois viueo inuẽciuel, e morreo de sua enfermidade natural, pellos annos de Christo, 448. que forão 4406. da criação do mundo: & se como foi venturoso nas cousas de guerra, e teue profundo juyzo pera saber gouernar o q̃ conquistaua, soubera procurar a saluação de sua alma, cõ deixar a idolatria & aceitar a Fé de Iesu Christo, cõtaramolo por hum dos melhores Principes do mũdo. Succedeolhe no estado seu filho Recciario, cujas cõquistas, e conuersaõ cõtaremos adiante, & com auentajado gosto de todos os mais, por ser o primeiro Rey Sueuo, que aceitou, & seguio cõ grande põtualidade a fè de nosso Redẽptor Iesu Christo.

Laymũdus li. 7

ANNO 4406. de Christo 448.

TITVLO. I.

Das cousas que succederão no mũdo no tempo que em Portugal ouue as mudanças & variedades de Reys, referidos nos capitulos passados. Continuase a successão dos Pontifices.

POR morte do Santo Põtifice Zosimo, esteue a Sé Apostolica vaga onzedias, em q̃ a cidade de Roma se vio metida em grande tribulação pellas discordias, q̃ recrecerão entre o clero, e gẽte secular sobre a elleição de Pontifice, & diuididos em duas parcialidades. Sahio cada hũa cõ seu elleyto, sendo o Cãonico & verdadeyro Bonifacio. I. do nome, filho de Iocundo, natural de Roma, em cuja cõpetẽcia sahio intruso Eulalio, cujos fautores causarão tanta inquietação na cidade, q̃ o emperador Honorio mandou sayr hũ e outro de Roma ate se aueriguar a verdadeira elleição, e cõstando ser a de Bonifacio foi metido de posse desua dignidade, q̃ administrou sãtamẽte, tres ãnos, oito meses, e sete dias. Succedeolhe Celestino, natural de Cãpania, o qual ordenou q̃ se cantasse nos dias solẽnes o Psalteiro

Platina de vita Pontificum. Ilhescas hist. pontif. libr. 2 cap. 11. Papirio Masson. lib. 2. Cæsar Baronio annal. eccles. Antonius Cicarela lib. de vit. Pontific.

antes

antes de entrarẽ á Missa, & se gouardou assi muyto tẽpo, ate q̃ em lugar desta cõprida, mas piedosa deuação, se ordenou q̃ os Introitus da Missa começassẽ por versos do Psalterio de Dauid, e o Gradual depois da Epistola, cõ a offerenda, & *post communicanda*, tambẽ foi instituto seu dizerse o Psalmo, *Iudica me Deus, & discerne causam meam, &c.* antes de o Sacerdote ẽtrar ao sacrificio da Missa. Mãdou ao Reyno de Escocia a S. Palladio Bispo, pera instruyr na fee aos moradores daquella Prouincia, e depois a S. Patricio; mediante a doutrina dos quaes forã o alumiadas aquellas gentes, em q̃ não auia mais q̃ hũa fama confusa da ley euangelica, e depois de ter administrado a dignidade Pontifical, noue annos dez meses, e dezasete dias faleceo em paz, e foy sepultado no cemiterio de Priscilla, Vagou a Sè Apostolica, vinte e hum dias no fim dos quaes foi elleito Sisto terceiro do nome, filho de Sisto, natural de Roma, e gouernou a Igreja de Deos oito annos, e noue dias, no qual tẽpo fez obras dignas da sãta dignidade q̃ tinha, ẽtre asquais ordenou q̃ é lugar das festas q̃ se fazião no primeyro de Agosto em lẽbranç a da vitoria q̃ Octauiano alcãçara de Marco Antonio, se celebrasse a festa das cadeas de S. Pedro. Padeceo Sisto hũa afrõtosa acusação, leuãtada maliciosa mẽte, por Baso seu enemigo, q̃ o infamaua de pouco honesto, cõ hũa religiosa, chamada Crysogonita, da qual se mostrou inocẽte ẽ hũ cõcilio de 57. Bispos, q̃ se ajũtarão ẽ Roma na Igreja de S. Cruz ẽ Hierusalẽ, por ordẽ do ẽperador Valẽtiniano, e sua mãi Galla Placidia; e Baso cõuẽcido de seu aleiue, foi cõdenado a perpetuo desterro, & apartado da cõmunicação dos fieis. Vagou a cadeira de S. Pedro, 22. dias, & foy elleyto Leão. 1º do nome, filho de Quinciano, natural de Toscana, o qual ẽ doutrina, valor, e santidade de vida foy hũ raro espelho de sua idade, dõde mereceo o sobre nome de grãde, q̃ se lhe dá por differença dos mais Põtifices de seu nome. Acrecẽtou na Sacra, aquellas palauras, *Sanctũ sacrifitiũ, et immaculatãHostiã.* E mãdou, q̃ acabada a offerẽda, se volueſſe o Sacerdote pera o pouo & disseſſe, *Orate fratres.* Aplacou a indignação de Athila Rei dos Hunos, e fez cõ que naõ passou a destruir Roma, como tinha determinado, e depois destas, e outras muitas obras excellẽtes, morreo em o Senhor, tẽdo gouernado sua Igreja vinte e hũ annos, hũ mes, e treze dias. As mudanças do imperio occidẽtal, como ficaõ pella maior parte cõtadas no discurso da historia de Portugal, onde vimos como Valẽtiniano filho de Gala Placidia, & de Cõstãcio succedera no imperio a seu tio Honorio, cõ fauor, & beneplacito de seu primo Theodosio emperador de Costantinopla; iremos recapitulãdo bre-

uemente as couſas tocantes ao im perio Oriental, pera cõ mais clari dade, & diſtinção proſeguirmos depois a queda & ruyna total da Monarchia de Occidẽte, cauſada pellas nações barbaras, q̃ cadadia entrauão occupandolhe diuerſas Prouincias, & deſtruindolhe grãdes exercitos. Gouernaua Theodo ſio em grãde paz o ĩperio de Coſtãtĩnopla, em q̃ ſua irmã Pulcheria tinha a maior parte do trabalho, porq̃ ſua grãde ſabeduria era capaz de reger outros muitos ĩperios, e vẽdo o irmão em idade de caſar lhe buſcou por diuerſas partes hũa molher, q̃ mereceſſe ẽ virtudes & ſabeduria, mais q̃ em nobreza de antepaſſados, o ſobre nome de Auguſta, & depois de feitas muitas diligẽcias, ſe lhe offereceo o q̃ pretendia por modo pouco eſperado, porq̃ occaſionalmẽte, diz Zonaras, & outros, q̃ veo a lhe pedir juſtiça hũa dõzela natural de Atenhas, filha de Leoncio, grande Philoſopho, a quẽ o Pay enſinara deſde menina, em todas as artes, & ſciencias, de modo q̃ era auida por hũ raro protẽto daquella idade, não ſendo nella menor odom da fermoſura, & como tiueſſe outros dous irmãos, chamados Geneſio, e Valerio, ao tẽpo da morte deixou Leoncio a riqueza q̃ tinha repartida entre elles, & á filha (que os Authores alegados chamão Athanais) mandou, q̃ ſe deſſem ſoos cem cruzados em ouro, dizendo, que antes de os gaſtar lhe ſocorreria ſua boauẽtura, como em effeito ſuccedeo, porq̃ indoſe a Coſtãtinopla, em companhia de hũa tia ſua a queixar deſta ſem rezão, Pulcheria ſe pagou tanto de ſeu parecer & ſabeduria, q̃ fazendoa bapzar, & pondolhe nome Eudoxia, a deu por molher a ſeu irmão Theodoſio, que ouue nella hũa ſoo filha, chamada tambem Eudoxia, que caſou com o emperador Valentiniano ſeu tio. Foy eſta emperatriz tão ſabia, que dosverſos de Homero compos hũ liuro da vida de Chriſto, por eſtillo ſublime, a que chamão Homero centones, como tambẽ o fez dos verſos latinos de Virgilio outra illuſtre matrona Romana, chamada Proba Falconia, as obras das quaes andão no oitauo tomo da Bibliotheca Santorũ Patrũ. Foy Theodoſio mui zelador da ley de Chriſto, & nas batalhas o primeiro ſocorro que buſcaua, era o do ceo cõ orações, e eſmolas, por õde lhe daua Deos vitorias milagroſas. Teue ſẽpre liga e cõformidade cõ ſeu tutor Isdigerdes Rei de Perſia, q̃ por ſeus rogos cõſintio prẽgarſe a Fee de Chriſto em ſeus Reinos, em q̃ breuemente ouue muito numero de fieis. Mas ſuccedẽdolhe no Reino ſeu filho Vararanes, acõſelhado dos Magos, q̃ brou as pazes cõ Theodoſio, e leuãtou hũa das terribeis perſeguições q̃ padeceo a Igreja de Deos, mas ao fim o cõſtrãgeo por força darmas a renouar as pazes q̃ ſeu pai tiuera, obrigãdò ſobretudo, hũa

Suidas in Pulcheria. Niceph. libro. 14. cap. 2.

Zonaras part. 3. Cedren. in cõpẽ. hiſtor. Nicep h libr. 14. cap. 23. Hiſtor. Tripart. libro. ii. cap. 17. Pineda lib. 14. p. 2. a. 14. ss. 6.

Biblioth. Sãctorũ Patrum tomo. 8

Procop. de bel. Parthi. libro. i.

hũa obra de charidade, q̃ Acacio Biſpo de Amida vſou cõ ſete mil Perſianos, que a gente do empera-
Niceph. libr. 14. cap. 22. Tripart. libro. 11 cap. 16. dor catiuou, durando a guerra na Prouincia de Azezena, porque vendo como perecião á fome & deſẽparo, ſem os Gregos lhe darem cõ que ſuſtentar a vida, nem os Perſas tratarem de ſeu reſgate, mouido a miſericordia, fez com o cabido de ſua Igreja, que das peças de prata, & ouro, que auia pera ſeruiço dos altares, & culto diuino, vendeſſem quantidade baſtante, pera pagarẽ o reſgate daquella pobre gente, dãdolhe a deſpeſa neceſſaria pera chegarem a ſuas terras; couſa q̃ abrãdou o animo do Perſa, & o trocou de modo, que da hi em diante, reſpeitaua os Chriſtãos tanto, como antes os perſeguia, dizẽdo, que não podia caber maldade em ley donde ſe vſaua tanta miſericordia, Oue neſte meo tempo hum tremor de terra vniuerſal, com que ſe deſtruyrão muitas cidades, & ſe arruinarão muralhas, & edificios nobiliſsimos, particularmente na cidade de Coſtantinopla, onde a perda foy tamanha, que o Emperador,
Niceph. lib. 14. cap. 46. Patriarcha, & mais gente do pouo, ſe puſerão em oração, jejũs, & cilicio, pedindo a Deos ſocorro e miſericordia, & como perſeueraſſem, gritando ao Ceo; virão hum menino de pouca idade ſer arrebatado dentre todos pello ar, em tanta altura, que o perderão de viſta, & pouco depois tornando ao meſmo lugar em que eſtiuera, diſſe, que ouuira cantar aos Anjos eſtas palauras. *Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus immortalis, miſerere nobis*, que querem dizer. Santo Deos, Santo forte, Santo immortal, tem miſericordia de nós. E como ditas eſtas couſas morreſſe logo o menino, & foſſe ſepultado honroſamente na Igreja da paz, o Patriarcha Proculo, mandou aos Sacerdotes & pouo, que cantaſſem as meſmas palauras pella toada das ladaynhas, no fim das quaes ceſſou o terremoto e tempeſtade em forma que não ouue mais em Coſtantinopla o perigo padecido tantos dias auia, & o emperador mandou por edicto publico ſe cantaſſem vniuerſalmente nas Prouincias ſogeytas ao imperio, como antidoto enſinado no ceo pera reparo das tempeſtades e terremotos merecidos por noſſos peccados. Em tempo deſte bom Idem libro 14. cap. 35.
Emperador ſe leuantou o impio Neſtorio Patriarcha de Coſtantinopla, que negaua com erro ſacrilego, ſer a Virgem MARIA Senhora noſſa, Mãy de Deos, dizendo, que ſe podia ſoo chamar Mãy de Chriſto homẽ, como aquella q̃ concebera em ſi a humanidade do filho Deos, não vendo o impio, q̃ a concebeo ſuppoſitada no verbo, & que poſto, que em Chriſto ouueſſe duas naturezas, diuina & humana, não auia mais que hũa ſoo peſſoa, que foi o termino formal da geração do Filho de Deos, pella qual rezão ſe podia, & deuia chamar a Virgẽ, Mãi de Deos; & como ſobre

ésta materia se ajuntasse Concilio em Ephesо, cujo Presidéte foi São Cyrillo Patriarcha de Alexándria, depois de varios trãces, veo o impio Nestorio a ser condenado, & morrer em desterro, cõ tanta miseria,e desauẽtura,como suas maldades merecião. Na Ilha de Candia,dizem Nicephoro,& a Tripar tita,com muitos outros, que appareceo hũ judeo,ou o demonio em sua figura, q̃ persuadio aos outros moradores da mesma Ilha ser Moyses, mandado por Deos pera os libertar da sogeição em q̃ viuião,& os leuar a terras muy abũdantes, onde viuessem na obseruancia de sua ley,com muytas delicias,& riquezas:foilhe facil de enganar gẽte que sempre viue enganada de suas proprias esperanças,& leuandoos a hũas quebradas sobre as prayas do mar, lhe persuadio que se lançassem, pera verem renouado o milagre do mar vermelho;& neste arremesso em q̃ muitos perderão as vidas, & outros as saluarão, socorridos de barcas de pescadores,lhe desapareceo o fingido Moyses,& elles confusos & conuẽcidos de seu desatino,se conuerterão á ley de Iesu Christo seu verdadeiro Messias. Sobreueo neste tempo ao imperio Oriental hum terribel açoute,que logo se passou ao Occidente, qual foy a entrada dos Hunos com seu Rey Athila, que sayndo das Panonias onde os troxera Ecio,pera vingar com sua mão os agrauos q̃ tinha do éperador Honorio,entrarão destruindo a Tracia, e outras Proincias vezinhas a ella é tão numero,q̃ vinhã cubrindo a terra,& preparandose Theodosio pera lhe fazer resistencia,& chegar com elles a jornada, foy Deos seruido leualo pera si de hũa nacida de peste(inda que Nicephoro affirma,que da queda de hum cauallo) deyxando encomẽdado a sua irmã Pulcheria,q̃ desse ordem pera ser elleyto em seu lugar Marciano,certificãdoa,q̃Deos o tinha assi determinado,o q̃ succedeo pellos ãnos de Christo,quatrocentos & cincoẽta &tres,segũdo o Samotheu,em idade de cincoenta annos, viuidos com tanta bõdade & satisfação do imperio, q̃poucos emperadores ouue, tam queridos na vida,&tam lamentados na morte. O imperio Occidẽtal estaua (como já temos visto) ẽ poder de Valentiniano, com tantos contrastes &inquietações,que não auia Prouincia em q̃ não entrassem Barbaros,ou se leuantassẽ tyrannos,& deixada Espanha, & Africa,onde o imperio tinha mui pouca parte,se lhe ẽtrou nouamẽte por França Clodio filho de Faramundo Rey dos Francos,cõfiado na grande rota q̃ o Conde Bonifacio dera em Africa aos Capitães de Valentiniano,& por mais que trabalhou de lhe empidir esta entrada, ao fim se ficarão cõ hũa boa parte da terra,& depois a vierão a senhorear toda, & fundar nella hũ nobilissimo Reyno, que durou

Idem eo dem lib. cap. 40. Tripart. libro.12 cap.9. Sigiberg in chro.

Niceph. libro. 14 cap. 58.

Guibuier9 li.1. Paulus Æmilig libr.1. Antoninus p.2. titulo 11 cap.4. Sigiber. in chronicon. Christianus Massеus in chroni:

durou nos descendentes de Faramundo, por espaço de quinhentos & sefenta & oito annos, ate Hugo Capeto, em que se passou o cetro, a outra geração. A Clodio succedeo seu filho Meroueo, q̃ conforme a Paulo Emilio, trabalhou por acabar de passar nas Gallias os Francos, q̃ ficarão nas terras de Alemanha, sem valerẽ as diligẽcias de Ecio pera lho impedir; & como nesta occasião entrasse os Hunos cõ seu Rey Atila, assolando as terras do imperio, atendendo á resistencia do principal enemigo, fez pazes cõ Moroueo, & lhe deyxou liure a passagem de seus Francos, cõ os quaes & cõ el Rei Theodoredo, ou Theodorico, senhor dos Godos de Frãça, & Espanha, e outros muitos socorros de Burgũdiones, & mais nações, que ate então lhe forão enemigas, agoardou ao exercito dos Hunos, em que auia quinhentos mil homẽs de guerra, nos campos Catalaunios, junto a Tolosa, que tem duzentas milhas em comprido, & setenta em largo; & vindo a jornada se pelejou tão braua & animosamẽte, que sem se acabar de conhecer melhoria, morrerão de ãbas as partes cẽto & oitenta mil pessoas, conforme a Sãto Antonino, não entrando nesta cõta nouẽta mil Frãceses, e Gepidas, que o dia antes morrerão em outro recontro. Morreo Theodorico Rey dos Vestrogodos, de Espanha, & França, fazendo contra os Hunos, quanto se deuia a hum capitão de tãta fama, & succedeolhe no Reyno seu filho Torismũdo, que cõ sayr ferido da batalha, quisera tornar no dia seguinte acometer os Hunos, retraydos ẽ seus arrayaes, (Onde Atila tinha ordenada hũa grãde fugueira de selas de cauallos, pera se lançar nella, se fosse desbaratado de todo) se Ecio cõ temor da potẽcia do Godo, se ficasse vitorioso, lhe não persuadira q̃ tratasse antes de segurar o Reyno nouamente erdado, que de tornar outra vez a tentar a vẽtura da guerra. Deste modo se acabou por então aquella celebrada empresa, & Atila meo desbaratado se foy retirãdo a seu Reyno de Vngria, assolãdo de caminho quãto encontraua, & como não repousasse cõ a lembrança desta afronta; sabẽdo da morte de Ecio, se tornou a Italia atrahido (como algũs dizem) de Honoria irmã de Valẽtiniano, que enfadada de o irmão a querer sustentar, contra seu gosto, em estado de continencia, fez com Atila que a pedisse por molher, & desse volta contra o imperio: da qual cercou & destruhio a cidade de Aquileia, dos moradores, da qual & doutros que em sua cõpanhia se retirarão á Ilha Gradense, metida dentro no mar Adriatico, se pouoou, a famosa cidade de Veneza, e depois de muitos outros dãnos, se retirou a Vngria, onde morreo afogado de fluxo de sangue, q̃ lhe sahio pellos narizes na propria noite que recebeo por molher

Guilhelmus nãgiac 9 in chronic Gregor. Turonẽsis lib. 12 cap. 10. Pontac. Eurdeg. in chro.

Iornades de Gethic. Tarcanhota. p. 2. lib. 6. Sabelicus Enead. 8 libro. 1. Mutius histor. Germa. lib. 4. Genebr. chronol Antoninus 2. p. titulo 11 cap. 8. Ioannes Magnus libro 9. Sigibert in chronicon.

Volaterranus libro. 4. Geogra. Sabelic. decad. 1. de reb. venet. 421. Pontac. in chronolog.

Blondo decad.1 libro.3 Ritio libro de Regibus Masseus chron.libro 12. Meierus lib.1.annal.flandicarũ. zonaras parte 3. Niceph libr.15. cap.11. Paulus Æmilio lib.1. Panuin. de Romanis Princip. lib.1. Antoninus.p.2. titul.11. ca.2.§.2

molher a Hildicona, filha delRey dos Bactrianos, desocupando com sua morte o mundo,de hũ mõstro insaciauel de sangue humano. Valentiniano, confiado no valor de Ecio seu general,se daua a passatẽpos, & vicios pouco honestos, chegando a tanta soltura, que por engano ouue a molher deMaximo Senador Romano, & assi as de outros de mais & menos cõta,em cuja satisfação o desarmou Maximo de sua confiança,fazendolhe entẽder por bós meos q̃ Ecio ensoberbecido com a vitoria de Atila, se lhe queria leuantar com a Monarchia,& mandãdoo matar por esta causa, acabou com certo soldado, chamado Thrasila, que matasse ao emperador em vingãça da sem rezão vsada na morte de Ecio, cujo soldado, & particular fauorecido fora.Ordenada està treição,por industria de Maximo, sem dar a entender, que sayra de seu conselho, como fosse poderoso, & de muyta authoridade em Roma, se leuãtou cõ o imperio,casandose (por estar já viuuo) com a emperatriz Eudoxia,a quem tomou tãto amor, que lhe veo a descobrir a traça por onde subira ao imperio, cudãdo obrigala mais com lhe afirmar, nacera tudo por chegar a se ver casado cõ ella. A emperatriz (que ao fim era molher no segredo,& na vingãça) & ate então esteue inocẽte da maldade de Maximo, lastimada de a entender tão tarde, procurou logo a satisfação por via de Genserico

Chroni. Ostrogothorum cap.1. Pineda lib.12. cap.22 §.6.

Rey dos Vandalos,a quem mãdou pedir a liurasse do catiueyro, & opprobrio em que a tinha o tyranno Maximo, injusto possuidor do imperio Romano; & como desta jornada esperaua o Vandalo tãto proueito,se fez na volta de Roma,ondeMaximo foy morto por seuspropios soldados,em doze de Iunho, auendo dous meses & meo,q̃ vsurpara a molher & senhorio alheo,& Genserico tendo saqueado Roma por espaço de quatorze dias, carregado de despojos, & leuando consigo a emperatriz & suas filhas,Eudoxia q̃ casou com seu filho primogenito Honorio,& Placidia, cõ Olibrio Senador Romano, se tornou a seu Reyno de Africa, a proseguir com as crueldades & tyrannias, q̃ vsaua contra os Catholicos,em fauor da heresia Arriana. Eudoxia vendo se em estado differente do que seus pensamẽtos tratauão, diz Henrique Mucio,que se foy debilitando com tristeza, de maneira q̃ ate os ossos se lhe consumirão, & morreo lastimosamente. Por estes annos se descubrio junto a Ephesohũa coua, em que se acharão dormindo sete irmãos,chamados Malcho,Maximiano,Martiniano,Dionysio,João,Serapion, & Constantino, que por diuina permissão estiuerão dẽtro naquella couadormindo,perto de cẽto & nouenta e dous annos,desde o tempo do emperador Decio,que por serem Christãos os mandou enterrar viuos na mesma cõcauidade, onde se recolhião

Mutius hist.Germaniæ lib.5. Sigibertus in chronic

por

por escapar da furia de sua perseguição, ate este do ẽperador Theodosio, em q̃ sendo achados, & dãdo verdadeiro testemunho da pureza da Fee Catholica, contra algũas heresias que corrião; morrerão em o Senhor. Viueo por este tempo o grãde Sabio Merlim, de quem tantas cousas se contão, & com quem Arioſto ornou suas fabulas, fazendo cõ isto crer a muitos, que o nome & cousas de Merlim fossem totalmẽte fabulosas, o que não quer Sigiberto & Nauclero, cõ outros q̃ falão em suas cousas, dizendo, que foy opinião vulgar ser nacido de extraordinario ajuntamento, & dizer algũas cousas por vir conjeyturadas por arte magica, inda q̃ Sigiberto está de parecer que não erão suas adeuinhações por arte illicita & prohibida, mas que Deos por sua permissão era seruido, que elle annũciasse algũas cousas por vir, como as Sybilas, Balam, & outros q̃ Deos tomou por instrumento pera denunciar grandes cousas. Cõcorreo por esta idade Prospero Aquitanico, escriptor muy diligente, & São Paulino Bispo de Nolla em Campania, q̃ depois de vender seu patrimonio, & gastar a prata, & rendas de seu Bispado, em resgatar parte dos muytos catiuos que leuara Genserico de Italia, se denasi mesmo por resgate do filho de hũa viuua pobre: & deste Sãto Prelado se diz, que inuẽtou os sinos, chamados assi do final que fazẽ pera os Christãos acudirẽ aos tẽplos quãdo se celebrão os officios diuinos, & Campanas, da Prouincia de Campania, onde primeiro forão inuentados: & oje em Italia se chamão as campainhas piquenas Nollas, deduzidolhe o nome da cidade de Nolla, em q̃ São Paulino teue a prelazia: & Sabelico afirma, que os Gregos aprenderão o modo de fundir sinos, & os ter em suas Igrejas de gente Venezeana, pellos ãnos de Christo, oytocentos & setenta. Bem sey q̃ Baronio affirma florecer este Santo em tempo de Guntario, irmão de Genserico, vista a cõputação dos annos. Algũs Authores cõtão por este tempo o martyrio das onze mil Virgẽs cõ a Princesa Sãta Vrsula, dizendo, que tornandose Atila vencido de França, as achou na cidade de Colonia, onde forão todas postas á espada pellos Barbaros, em odio da ley de Christo que todas professauão, & pella defẽsaõ da castidade, atroco da qual offerecerão voluntariamẽte a vida; Mas o Cardeal Cesar Baronio, & Polidoro Virgilio, na sua historia Ingresa, leuão outra ordẽ mui differente na relação deste succesſo, dizẽdo, que muito antes destе tẽpo, corrẽdo o anno de Christo, trezentos & oitenta & tres, foy morta Santa Vrsula, filha de Dionoro Rei de Cornubia, ou Vualia, como agora se chama, com onze mil Donzelas, que hião em sua cõpanhia pera casar cõ outros tãtos mance-

Sabellicus Enead. 9. libro. 1.

Cæsar Baronius in annalibus eccles.

Illescas p. 1. lib. 2. ca. 14.

Cæsar Baronius vbi sup. Polidorus Virgil. li. 3. histor. Anglor.

I. Nauclerus vbi supra. Nauclerus generatio. 15 Illescas p. 1. libr. 2. ca. 14.

Matheus Palmerius in chronicon. Vranius Præsbyter in vita S. Paulini. Gregor. Turonẽsis. Paulus diacon9 libr. 15. Pineda l. 2. lib. 16. cap. 2. §. 1.

mancebos Ingreſes, que em companhia do famoſo capitão Conano, quiſerão pouoar a Prouincia de Armorica, & ſendo lançadas por hũa furioſa tẽpeſtade na coſta de Alemanha, derão na armada de dous coſſarios, chamados Melga, & Gauno, capitães dos Pictos, e Hunos, que andauão roubando aquelles mares, por quem forão martyrizadas.

CAPITVLO. VII.

De Recciario Rey de Portugal, & Galiza, ſuas conquiſtas, & morte, cõ a entrada em Portugal de Theodorico Rey dos Godos; tocaſe a conquiſta de Braga, com a elleição de Maſdra, & Franta Reys dos Sueuos, & outras antiguidades.

POR morte do valeroſo Sueuo Rechila, ſuccedeo no ſenhorio de toda Luſitania & de grãde parte de Galiza, ſeu filho Recciario, não ſẽ algũa inquietação cauſada por ſeus emulos, pois diz Idacio, que algũs Sueuos, & parentes ſeus o forão neſte principio, a quẽ elle fez tirar a vida ſecretamente, por ordem de certo criado ſeu, chamado Agiulfo, & com iſto ſe apoderou pacificamente do Reyno, caſandoſe logo pera maior firmeza de ſeu eſtado, cõ hũa filha de Theodoredo Rey dos Godos, q̃ morreo na cruel batalha dos campos Catalaunios, com o qual caſamẽto, & com as muitas terras que ſenhoreaua ẽ Eſpanha, cobrou imaginações tam altiuas, que lhe parecia pouco tudo o que já poſſuhia, em quanto auia Gouernadores do imperio, metidos conſigo dos montes Pireneos a eſta parte, pello que ajuntando hum poderoſo campo de Sueuos, Portugueſes & Galegos, ſahio de ſeu Reino & cometendo aquellas partes de Nauarra, que inda eſtauão em poder de Romanos, fez nellas ẽpreſas de muita conſideração, inda q̃ os Authores não eſpecifiquẽ a qualidade dellas, contentandoſe com dizer, q̃ no principio de ſeu Reyno ſaqueou, & deſtruhio os Vaſcones; & não deixo de imaginar, q̃ ſe começaria eſta guerra por querer Recciario paſſar a França viſitar ſeu ſogro Theodoredo, & os Romanos & Nauarros lhe impedirem o paſſo, temeroſos do grãde exercito que leuaua cõſigo, por onde lhe ſeria neceſſario frãquear o caminho por força darmas, como aconteceo em tempo de noſſos Auòs a el Rey Dom Fernando o Catholico, com el Rei de Nauarra Dom Ioão delabrit, q̃ por lhe impedir a paſſagẽ de França, onde hia fazer guerra por mandado do Papa Iulio ſegundo, cõtra Luis duodecimo Rey de França, lhe cõquiſtou o Reyno, & o deſpojou de toda a parte de Nauarra, que fica deſta parte dos montes. Feita eſta jornada por Recciario com venturoſo ſucceſſo, paſſou em França pello mes de Iulho, como diz Idacio, a viſitar ſeu ſogro Theodoredo, que

Iddatio in chro. Iſidor. Hiſtor. Oſtrogothorum. Valeus tomo. 1. chronc. Morales libo. 11. cap. 27. Chroni. Oſtrogothorum cap. 18.

Paulus Æmilio in vita Ludouici. 12. Nabrixa de bello Nauarriẽſi lib. 1. cap. 2. Gariuai libro 29 cap. 25.

do,que pago do valor & hóra dos penſamentos do genro, o tratou com toda grandeza & fauor poſſiuel, & por entender a vontade q̃ tinha de fazer maiores conquiſtas em Eſpanha,que ſeus anteceſſores,lhe deu grandes ſocorros de gente,& aſsi o faria de tiſouros cõ que fez volta pera ſeu Reyno, & de caminho conquiſtou a Prouincia de Tarragona,e a Carpétania, que ſeu Pay dera voluntariamẽte aos Romanos,por não diuidir tãto ſua potencia, & cõſeruar deſte modo a paz com elles.Pos tambẽ cerco a C,aragoça de Aragão,& a ganhou por força de combates,& desbaratou as pouoações, & terras de ſua comarca,ſendolhe neſta empreſa companheiro hũ Capitão chamado Baſilio, q̃ aſsi entendo eu as palauras de Iddacio. *Cæſar auguſtam regionem cum Baſilio in redditu depredatur*. Quaſi dizendo, q̃ na volta de França deſtruhio a comarca de C,aragoça,e vindo em ſua cõpanhia Baſilio, q̃ a meu ver ſeria Capitão dos Godos,q̃ Theodoredo lhe deu em ſocorro pera eſta jornada. Cobrou tambem a Lerida,cidade de Catalunha, mais por engano, & ardid de guerra(como diz Idacio) q̃ por força de armas, & metendo a faco a Prouincia de Carthagena, ſe veo recolhendo pera Luſitania,carregado das riquezas roubadas e tantas cidades, & pouoações de importancia como ſaqueou neſta jornada. Por eſtes annos, em q̃ corria o de Chriſto,quatrocentos & cincoenta & hum,quatro mil e quatrocentos & noue, da criação do mundo, ſe deu a cruel batalha dos campos Cathalaunios, em q̃ Morales tem por veriſimil, que ſe acharia Recciario com a potẽcia de ſeu Reino, fauorecendo ao ſogro,que nella perdeo a vida,deixãdo por ſucceſſor a Thuriſmundo, a quẽ Iornades, & Vulſa, dão tres annos de Reyno, inda que Santo Iſidoro lhe não aſsina mais q̃ hũ, ſe a conta do original não eſtá errada; no fim do qual tẽpo o matarão ſeus irmãos Theodorico,& Frederico,vendo que a inſolẽcia, & ſoberba com que mandaua, & o pouco caſo que fazia delles,não requeria outro remedio mais brãdo, pois andauão auenturados a lhe acontecer cada dia outro tanto.Entrou Theodorico no Reyno dos Godos,& a não ter principio tam ſanguinolento,como a morte do irmão,ſe pudera contar por hum dos valeroſos, & modeſtos Principes,que ouue naquelle tẽpo. Bem cudou noſſo Recciario, q̃ tiueſſe no cunhado os meſmos fauores,& ſocorros que achara ſempre no ſogro,&com eſta confiança hia continuando cõ a conquiſta das terras do imperio, & como Theodorico tiueſſe amizade com os Romanos,& temeſſe,que a deſordenada ambição do cunhado, excitaſſe nouos odios,& lhe recreceſſe algũa guerra em q̃ perdeſſe as terras, q̃ tinha como proprias, o man-

ANNO 440. de Chriſto 451.

Morales libro.11 cap.25. Iornad. in Gethicis.

Vulſa in chronicon.

Iſidoro Hiſtor. Gothor.

o mandou aduertir branda & comedidamente, que contentandose com o muito que ja possuhia, e com as destruyções & males feitos nas terras dos Romanos, desse algum termo a suas cõquistas, antes que conjurandose as forças do imperio, lhe aconteceſſe algũa desgraça. a que não pudesse dar mais remedio, que com arrependimẽto do passado. O Sueuo q̃ não tomou a embaixada com a intenção, & bom zelo q̃ Theodorico lhe mãdaua, imaginando ser nacida de enueja de o ver tam grãde senhor, lhe respondeu, q̃ se lhe pesaua das empresas que fazia em Espanha, o esperasse dentro em França na sua cidade de Tolosa, onde lhe fizesse resistencia, estendendose seu poder, & animo a tanto. O Godo q̃ não era costumado a sofrer estas afrontas, vẽdose ter em pouco do cunhado, a quem elle aconselhana com bom zelo, pospõdo todo respeito de amor & paretesco, ajuntou o mais poderoso campo q̃ lhe foi possiuel, & cõ socorro dos Reys de França, & Borgonha, entrou em Espanha buscãdo a Recciario, por não esperar que elle o fosse demandar a Tolosa. Ajuntarãose os campos perto da cidade de Astorga, õde o Sueuo tinha juntas as forças de seu Reyno, & de poder, a poder, se derão hũa temerosa batalha, junto ao Rio Orbego, chamado naquelle tẽpo Vrbico, onde ambos os Reys fizerão officio de singulares capitães, e sustentarão o peso & rigor de cõbate grande parte do dia, vendo cada qual delles, que lhe não hia na vitoria menos, q̃ o credito de sua nação, & a posse da maior parte de Espanha, offerecida empremio do mais venturoso, que ao fim o veo a ser el Rey Theodorico, com morte & destruição da melhor e mais valerosa gente dos Sueuos, q̃ acabou na jornada, fazẽdo o que deuião a sua reputação, & valor antigo. Recciario cansado, e mal ferido se sahio da batalha, vẽdoa ja sem remedio, & chegãdo a certo porto de mar, se meteo em hũa fusta, cõ intento de passar em Africa, & se refazer cõ socorro dos Vandalos, & Alanos q̃ viuião nella: mas como suas cousas hião de cayda, teue o mar tam cõtraposto, como lhe tinha sido a terra, & obrigado de ventos cõtrarios, tornou aribar á cidade do Porto, onde cudou goarecerse, por ser pouoação de seu proprio reino; mas vendoo os naturaes desemparado de sua grandeza, & sabẽdo da vitoria, cõ que o Godo vinha cõquistando, as terras de entre Douro & Minho, lhe ganharão as graças com prenderem a Recciario, & lho engarem viuo, como diz o Arcebispo Dõ Rodrigo, Iornades, & Santo Isidoro: inda que o Santo sem contar a nauegação, diz, q̃ ferido, & desemparado dos seus chegou á cidade do Porto, onde preso, & entregue a Theodorico, lhe foy cortada a cabeça, por seu mandado.

Roderic. Tolet. li. 2. cap. 9. Michael Carbon. in chro. Hispan. Iornades in gethicis.

Roderic Iornad. in Geth. Isidorus Histor. Gothor. Valeus tomo. 1 chron. Escultetus in chronol

mandado,acabando nelle a nobi liſsima geração dos Reys Sueuos, deſcendentes de Cayano Pay de Hermenerico,& ficando o Reino tam debilitado de forças,& abatido de reputação,que nũca mais tornou áquella grandeza & mageſtade de ſeu principio.Suucedeo eſta batalha, & morte de Recciario no anno de Chriſto,quatrocẽtos & cincoẽta & ſeis;quatro mil e quatrocẽtos e quatorze,da criação do mũdo, auẽdo noue annos que Reinaua, ſegundo a computação de Sãto Iſidoro.Oque dobrou a laſtima de tamanha ruyna, foy ſer eſte Principe Chriſtianiſsimo e grãde zelador da hõra de Deos, e venerador do culto diuino, e eſtado eccleſiaſtico, de modo q̃ ſe celebrou em ſeu tempo hum Cõcilio na Prouincia de Galiza, como logo veremos,a que aſsiſtirão Biſpos de varias cidades de Eſpanha,com tãta liberdade, & fauor delRey , quanta ſe não teue dahi a muytos annos entre os Godos, por ſerem todos Arrianos . Dom Lucas de Tuy,falando neſta vitoria de Theodorico,diz, que a primeira empreſa, que cometeo depois de ficar ſenhor do campo, & colher os deſpojos delle,foy a cidade de Braga, que por ſua grandeza era couſa de muyta conſideração, e pouoada pella maior parte de gente Portugueſa, q̃ pera diferẽça dos Sueuos ſe chamaua Romana, & no meo deſtas entradas dos barbaros,ſe gouernou ſempre de modo,q̃ nũca a cidade chegou a eſtado de ſer deſtruyda , por ſe terẽ dado volũtariamẽte aos Reis Sueuos, que conforme ao parecer de Morales,a tinhão já neſte tẽpo como corte , & aſſento principal de ſeu Reyno, & vendo agora ſobre ſi tão poderoſo enemigo,ſem ſe poderem fortificar, nem recolher mantimentos, aſſentarão de não fazer reſiſtencia,mas ſeguindo a neceſsidade do tempo darẽ a cidade a partido. Quaes as condições foſſem não trata o Author a quem ſigo,nem Vaſco que o refere,ſoo ſe laſtimão, dizẽdo,que por não tomarem baſtante ſeguro dos Godos antes de ſe lhe entregar, fizerão grãde perda na cidade em roubos , & incendios de algũs edificios nobres , poſto que nos moradores da terra ſenão oexecutaſſem mortes,nem as crueldades ordinarias em ſemelhãtes occaſiões, mas agẽte natural demais importancia , não eſcapou de catiuciro, ou por ſerẽ de reſgate , ou por enfraquecerem a terra,& a diminuirem de ſua grandeza . Neſta comarca,& poruentura na meſma cidade de Braga,como a mais importãte de Galiza,deixou Theodorico hum criado ſeu , chamado Aliulpho,natural de Aluernia, como gouernador , & Preſidente dos Sueuos,e não ſeria ſẽ lhe deixar baſtante preſidio,pera authoridade de ſeu cargo,em quãto elle paſſado o Douro , ſe meteo pellas terras de Portugal, conquiſtando tudo

ANNO 444. de Chriſto 456.

Lucas Tudenſis hiſto. Hiſpan.

Morales libo.11. cap. 30.

Roderi-cuslib.2 cap. 9. Iornad. in Gethi cis.

tudo o que obedecia aos Reis Sueuos, sem consintir q̃ se desbaratasse a terra, nem se vsasse de crueldades, com os moradores della, por q̃ passado o primeiro impetu da vitoria, diz Iornades, que não cõsintio mais auer assaltos sanguinolentos, lembrado da irmandade, & descendencia q̃ tinhão Godos, & Sueuos; & vendo que pois a terra ficaua sua, não era acerto assolar os moradores della, queao fim erão seus vassalos; & deste modo foi passando todo o Reyno sẽ achar resistencia, mais que na cidade d eMerida, em q̃ Recciario tinha capitães & gẽte de presidio, q̃ detiuerão a corrente de suas victorias, & lhe fizerão danos bastãtes ao meter em tanta colera, que jurou de assolar a cidade, sem deixar pedra sobre pedra, como em effeito fizera, se a virgem & martir S. Eulalia defensora, & auogada de sua patria natural, lhe não apparecera ẽ sonhos, e cõ protẽto sos finaes (q̃ os authores não especificão) o atemorizara de maneira, q̃ deixada a ẽpresa & cerco da cidade, fez leuãtar o cãpo, quãdo hũs, & outros menos o cudauão. Daqui se queria Theodorico retirar a França, onde tinha sua corte & cabeça de Reino, quãdo lhe chegarão nouas da rebelião de Aliulpho, que deyxara em Galiza por gouernador dos Sueuos, & pouco lembrado desta cõfiança & beneficio, deu ouuidos a certos capitães, & pessoas nobres dos Sueuos, q̃ lhe acõselharão, q̃ tomasse titulo de Rey, prometendolhe de o defender, & acõpanhar em toda fortuna, ate perderem a vida na empresa; & como a grãdeza real leue tras si a vontade, facilmente se deixou Aliulpho persuadir destes conselhos, & tomando nome de Rey dos Sueuos, ajuntou hũ exercito de tanta cõsideração, que lhe pareceo bastante, pera se afrontar com Theodorico, & vir com elle a batalha, em que ficou vencido, e desemparado daquelles que o induzirão a tamanha rebelião; pagando com a vida, o mal que soube vsar das prosperidades della. Com esta segunda rota acabarão os Sueuos de conhecer as forças do enemigo, & se retirarão os prícipaes cõ suas familias pera o interior, & mais aspero de Galiza, ficando a gente vulgar nos lugares em que viuião sogeytos ao senhorio dos Godos, que he de crer deixarião presidios nas forças de maior importancia: E por não ficar cousa dos Sueuos, q̃ não conquistasse, mandou Theodorico a Ceurila seu capitão com hũ bom terço de gente, a ganhar as terras, que elles possuhião em Andaluzia & cõtra os que se retirarão ao interior de Galiza, mãdou os outros dous capitães, chamados Nerico, & Nepociano, com a maior força de seu exercito, q̃ chegados jũto á cidade de Lugo, acharão vnidas em hũ corpo as reliquias dos Sueuos, que lastimados de se ver priua-

priuados da grandeza e senhorio que tinhão em Espanha, resistião contra a corrente da prospera vêtura dos Godos, pera maior dano, & destruição sua. Deuse a batalha cõ a indignação, & odio entranhauel, que estas duas nações ja se tinhão, pellejando hũs cõ as forças da vltima desesperação, & outros cõ as de perpetuos vêcedores, q̃ sẽpre tem o partido auẽtajado. E assi o tiuerão tambẽ nesta batalha, em q̃ executarão nos Sueuos vencidos toda a crueldade & tyrãnia que sua pertinacia causaua no animo dos vẽcedores, & inda q̃ Sãto Isidoro passe em breues palauras, o destroço desta batalha, no modo dellas mostra quam sanguinolento seria, pois diz q̃ Nepociano, & Nerico. *Sueuos apud Lucum seua depredatione vastauerunt.* Assolarão os Sueuos jũto á cidade de Lugo, com hũa destruyção nùa de miserico rdia. Ambrosio de Morales cõtando esta jornada, tem pera si q̃ foi contra Aliulpho, & que nella succedeo sua prisaõ, & morte de que ja falamos acima; mas como o Arcebispo Dom Rodrigo trata estas batalhas, como cousa differente, & não vejo em outro Authortellas por hũa mesma, deixo de seguir neste particular sua boa conjeitura, porme acostar aomais certo. Acabadas estas conquistas com tanta ventura dos Godos, & tam poucados Sueuos, se retirou Theodorico a seu Reino de Frãça, deixando ja desta vez a maior parte de Espanha sogeita a seu imperio, & postos capitães, & gouernadores de sua mão nas pricipaes cidades que conquistara, particularmente nas de Portugal, & Galiza; onde se temia das nouidades q̃ recrecem de ordinario nos Reinos conquistados de pouco. Mas estauão os Sueuos tam quebrantados das rotas passadas, que sem pensamento de tomar armas, acudirão a rogos & petições de misericordia, & recorrendo aos Bispos & Sacerdotes, em quẽ como Christãos, & Catholicos q̃ erão, tinhão grande confiança, lhe pedirão que pondo os olhos na destruyção da terra, & nas desordẽs q̃ recrecião nella por falta de justiça, & de pessoa real, a quẽ todos reconhecessẽ como a suprema cabeça, se fossẽ ver cõ Theodorico, & offerecẽdolhe a fè e lealdade de todos, alcãçassẽ delle, q̃ restaurasse o Reyno dos Sueuos, inda q̃ fosse dãdolhe da sua mão o Rei q̃ melhor lhe parecesse, cõ as obrigações, de sogeição e vassalagẽ, q̃ agora lhe reconhecião. Aceitarão os Bispos a jornada, e chegados a Fráça, forão recebidos de Theodorico cõ a veneração e respeito deuido a sua dignidade, porq̃ inda q̃ tiuesse a heresia de Arrio, era todauia tão modesto e comedido, que a ninguem negaua o termo & bom acolhimento, proprio a seu estado; & sendolhe preposta a humilde petição dos Sueuos, & allegadas as rezões q̃ auia pera se conceder, foi tal a effica-

Isidorus inhistor. Gothor.

Laymũ dus li. 7

a efficacia das palauras cõ que Iddacio Biſpo de Lamego propos a embaixada em nome de todos,& o abalo que fez no animo del Rei a preſença de tantos Prelados veneraueis,que poſtrados a ſeus pès lhe pedião miſericordia; que alẽ de lhe conceder o que pretendião de terem Rey particular q̃ os gouernaſſe,vſou de outra manificẽcia maior,dandolhe liure licença pera q̃ o ellegeſſem dentre ſi meſmos,& ſe gouernaſſem pellas leis, & coſtumes de ſeus antepaſſados, aſsi nos negocios ſeculares,como nos tocãtes ao foro eccleſiaſtico; impondolhe ſoo hum piqueno reconhecimẽto & ſogeição aos Reis Godos,ẽ pena das deſpeſas &gaſtos q̃fizerão nas guerras paſſadas. Cõ eſtas alegres nouas ſe tornarão os Biſpos de Frãça,e jũtos os principaes dos Sueuos, lhe derão cõta da merce q̃ Deos lhe fiz era,encomendandolhe,ellegeſsẽ pera Rey peſſoa de tanta ſufficiencia,q̃ não deſmereceſſe cõ ſuas obras,a grãdeza deſte beneficio. Laymũdo a qué allego poucas vezes neſta hiſtoria, porque ordinariamẽte não faz mais que trasladar a Sãto Iſidoro com pouca mais, ou menos differença,ſe eſtende algumtanto mais neſta ida dos Biſpos,pratica de Iddacio, & noua elleyção de Rey,dizẽdo,q̃ jũtos os principaes dos Sueuos na cidade de Braga,cõ aſsiſtencia dos Prelados,& Sacerdotes,ellegerão depois deorações & jejũs,a Masdra filho de Maſila, & lhe derão a enueſtidura do reyno dos Sueuos: mas outra parte dos nobres q̃ ſe não achou preſente,mal ſatisfeitos,ou da peſſoa elleita,ou de não ſerẽ chamados ao tẽpo da elleição,ſe ajũtarão ẽ Lugo,& nomearão por Rey a Frãta, q̃ ſe apoderou das terras, q̃ ficão na coſta do mar de Galiza, & das cidades de Lugo,Aſtorga,Ourẽſe, e Iriaflauia,cõ a maior parte do q̃ oje he Reino de Galiza, & outras algũas terras,ficãdo o reſtãte dentre Douro e Minho e Portugal,ate a corrẽte do Tejo cõ Masdra,e os de ſua parte, q̃ na opinião de todos era auido peloverdadeiro Rei dos Sueuos,e como tal mãdou logo reconhecer vaſſalagẽ a Theodorico, pedindolhe a enueſtidura do reyno,e fauor cõtra o intruſo, elleito em ſua cõpetẽcia; mas elle que tinha por mais ſeguro eſtar o Reyno dos Sueuos diuidido ẽ duas facções pouco poderoſas,q̃ vnido em hũa força baſtãte a tomar as armas cõtra os Godos,diſsimulando cõ a petição do ſocorro, aceitou a obediẽcia, e vaſſalagẽ de cada hũ delles, o q̃ ſuccedeo conforme á melhor cõta, entrando o anno de Chriſto, quatrocentos & cincoenta & ſete, que forão quatro mil & quatrocentos & quinze,da criação do mundo. ANNO 4415. de Chriſto 457.

CAPITVLO. VIII.

Do Concilio que ſe celebrou em Galiza por mandado de São Leão Papa,do que nelle ſe determinou, & reſpeito que ſe tee a Baleonio Arcebiſpo de

de Braga: tocaſe nas letras, & virtude de Iddacio Biſpo de Lamego, e chriſtandade dos Sueuos neſte tẽpo.

EM Eſpanha ſe cõſeruou ſempre a Chriſtãdade & pureza da Fee Catholica entre os Romanos, & antigos moradores da terra, nãoobſtante q̃ eſtas nações, que por ora a ſenhoreauão, hũs foſſem idolatras, & outros inficionados com a hereſia Arriana, & paſſada aquella primeira furia com que entrarão põdo tudo por terra, & ſaqueando as Igrejas, e lugares pios; derão depois lugar pera ſe reſtaurarẽ os tẽplos, e viuerẽ os Chriſtãos cõ a meſma liberdade q̃ tinhão ẽ tempo dos Romanos, chegãdo o fauor a tanto, que os Reys Sueuos com ſerẽ gentios ſe ſeruião & cõfiauão dos Chriſtãos, & permitião que ſe baptizaſſem ate ſeus familiares, parẽtes, e os proprios filhos, como vimos em Cindaſũda, filha de Hermenerico, & Recciario filho primogenito de Rechila, que ſendo os pays idolatras, elles ſeguião a ley de Ieſu Chriſto, & com ſeu exẽplo a maior parte dos Sueuos, de maneira, q̃ nos noue ãnos que reynou Recciario, ſe deſterrou dentre elles a veneração dos idolos, & ficou o Reyno de Portugal & Galiza hum dos mais floreſtes & pacificos eſtados que teue a Igreja Catholica por aquelles tẽpos. Sò no interior de Galiza começou a reuerdecer aquella maldita planta da hereſia de Priſciliano, cujas rayzes ſenão acabauão de arrancar perfeitamẽte daquella terra, onde primeiro ſe plantarão, & como os Sueuos que de nouo ſe conuertião ſeguiſſem facilmente a doutrina que lhe enſinauão os Chriſtãos naturaes & antigos moradores da Prouincia, começouſe a eſtender a hereſia de modo, que São Toribio Biſpo de Aſtorga, lhe não pode valer naq̃lle biſpado com todas as diligencias que fez cõ prègações, & cenſuras eccleſiaſticas, porque os dogmatiſtas da ſeyta de Priſcilliano, fingindo certos liuros Apoſtolicos, que atribuyaõ aos Apoſtolos São Thome, S. Ioão, & Santo Andre, de tal modo enlaçauão o entendimento dos idiotas, que não baſtauão perſuaſoẽs, nem diligẽcias pera os diſuadir de ſeu erro; como o meſmo S. Toribio diz eſcreuendo a Iddacio Biſpo de Lamego, & a outro Biſpo, chamãdo Ceponio, em hũa carta q̃ ſe acha no original dos Concilios que ha no moſteiro do Eſcurial, & anda referida por Morales, onde tudo iſto ſe refere largamẽte, aduertindoos q̃ ponhaõ remedio em ſuas Dioceſis, & cortem de rayz eſtes males, antes de tomarem maiores forças. E como o Santo em certa peregrinaçaõ que fez, pera ſe inteirar perfeytamente dos ritus & cerimonias eccleſiaſticas, q̃ ſe goardauaõ nas Igrejas da Chriſtãdade, onde as couſas da fè andauaõ mais

Toribius in Epiſtol. ad Iddatiũ, ea Ceponium. Morales libr. 11. cap. 27.

mais apuradas, ſe viſſe com o Papa Leão, & ficaſſem particulares amigos; recorreo a elle neſta occaſião, dandolhe conta do perigoſo eſtado, em q̃ ſe vião as Igrejas de Galiza, com o muito crecimẽto da hereſia; ao que lhe reſpõdeo o Papa hũa Epiſtola chea de marauilhoſa doutrina, que anda no primeiro tomo dos Concilios, & he a nouenta & hũa em numero, entre as que andaõ impreſſas deſte Pontifice, onde condena cada hum dos erros de Priſciliano, prouando a verdade Catholica cõ fũdamentos, & authoridades da ſagrada eſcriptura, & no fim della lhe diz, como eſcreue carta, & breue, particular aos Biſpos das Prouincias Tarragoneſa, Carthagineſa, Luſitana, & Galega, pera que ſe ajuntem a Concilio, & acabẽ nelle de extinguir eſta abominauel ſeyta, encarregãdo ao Santo, que mande por ſua via intimar o breue da conuocação aos Prelados a quem hia dirigido. Acrecẽtando, que ſe por algum caſo (o que Deos não permittiſſe) ouueſſe empedimento na celebraçaõ do Cõcilio, tam geral como elle deſejaua que foſſe, ao menos deſſe ordẽ como na meſma Prouincia de Galiza ſe fizeſſe Synodo, dos Prelados & Sacerdotes da meſma regiaõ, entre os quaes teriaõ a preſidẽcia Iddacio, & Ceponio, ajudados cõ ſua boa diligencia, pera q̃ ao menos deſte ajũtamẽto dos naturaes ſe deſſe algũ remedio a tanto numero de chagas. As palauras do Pontifice fielmẽte traduzidas ſaõ as ſeguintes. Deſpachamos cartas pera noſſos irmãos & companheiros na dignidade epiſcopal, os Biſpos Tarraconeſes, Carthagineſes, Luſitanos, & Galegos, por virtude das quaes lhe mandamos ajuntar Cõcilio & Synodo géral, & á diligencia de voſſa charidade ficará, leuarſe aos Biſpos das Prouincias ſobreditas, o decreto de noſſa determinação. E ſe poruentura (o q̃ Deos não permitta) recrecer algũ empedimẽto, por onde ſenão poſſa celebrar Cõcilio géral em Galiza, pello menos ſe ajũtẽ os Sacerdotes, aos quaes depois de cõgregados preſidirão, noſſos irmãos Iddacio, e Ceponio aſsiſtindo cõ elles voſſo zelo, pera q̃ do ajũtamẽto, ou Synodo Prouincial ſaiha o remedio pera tantas chagas. &c. Eſtas palauras referi tam largamẽte, pera moſtrar como o preſidẽte deſte Concilio não foi S. Toribio Biſpo de Aſtorga, como quer Morales, e outros, nẽ teue cõmiſsão do Papa pera mais q̃ notificar as letras Apoſtolicas aos Biſpos de Eſpanha; porq̃ a preſidẽcia do cõcilio, em caſo que o Papa não mãdaſſe Legado, era do Arcebiſpo de Braga como verdadeyro Primáz; & auẽdo ſinodo ſomẽte, já vemos das palauras do Põtifice ſerẽ preſidẽtes nelle Iddacio, e Ceponio, aſsiſtindolhe Toribio, não como Legado, nem Preſidẽte, ſenão como notario da Sè Apoſtolica, que he o titulo

Tomo. 1 Concili. epiſt. 91.

o titulo que lhe dá o Concilio que anda impresso pello primeiro de Braga, onde o Arcebispo Lucrecio falando na cõfissão da Fé, que logo veremos, ordenada neste Concilio de Galiza, diz estas palauras. Creo sem duuida, que não ignora cada qual de vòs, juntos como estaes nesta irmandade, q̃ naquelle tẽpo em q̃ nestas partes lauraua o veneno da nefandissima seita de Prisciliano; o beatissimo Papa da cidade de Roma Leão, q̃ foi quasi o quadragesimo successor de S. Pedro, mãdou seus breues ao sinodo de Galiza, cõtra a impia seita da heresia Priscilliana, por Toribio seu notario, e por virtude de seu preceito jũtos é cõcilio os Bispos Tarragoneses, Carthagineses, Lusitanos, & Andaluzes, cõpuserão hũa regra da Fè cõtra a heresia de Priscilliano com algũs capitulos, que mãdarão a Baleonio, Prelado naquelle tẽpo desta Igreja Bracharé se. &c. Destas palauras formaes do Cõcilio, e das q̃ o Papa diz em sua carta, vemos como S. Toribio era notario da Sé Apostolica, & como a tal lhe mandaua o Pontifice intimar os Breues da Congregação do Cõcilio, & não como diz Morales, presidir nelle como Legado, conuindo isto por direyto ao Primàz, que era Baleonio Arcebispo de Braga, & como a tal lhe teue o Concilio respeito, porque não se achando nelle por algũa enfermidade, ou caso forçoso, sobreestiuerão os Padres ate lhe mandarem amostrar os decretos, & determinações que tinhão feyto, & auerẽ sua confirmação, que he bem differente termo do q̃ Morales quer dar a entender nesta materia. Cõuocados pois os Bispos das Prouincias nomeadas, em que deuia entrar o de Toledo, pois era da Prouincia de Carthagena, se ajuntarão em hũ lugar de Galiza, chamado Celenas, onde entre outras cousas, que decretarão pera bom gouerno da Igreja, a principal foi hũa regra da Fè, que se tiuesse, & goardasse é todas as freigueSias, & lugares de Espanha: porque não ouuesse pessoa que por ignorancia errasse nos artigos, que lhe cõuinha crer inuiolauelmente. Anda esta regra da Fé impressa juntamente com o primeyro Concilio de Toledo, & muitos ouue que a tiuerão por cousa decretada no mesmo Concilio, não vendo que o Concilio foy celebrado em tẽpo dos Emperadores Archadio, e Honorio, pellos annos de Christo quatrocentos & dous, ate quatrocentos & sete, no Consulado de Stelicon, como já vimos acima, & este de Galiza, com a cõfissão da Fè se fez por mandado do Papa Leão, que entrou no Pontificado pellos annos de Christo, quatrocẽtos & quarenta & quatro: De maneira, que assi no tẽpo como no lugar está notoria a diuersidade destes dous Concilios, em q̃ muitos Authores fizerão duuida, pellos quererẽ encorporar em hũ sò.

E posto que a substancia,decretos & diffinições deste cõcilio senão achem ao presente, cõ tudo ficou a regra de Fè Catholica,que ordinariamente se repetia no principio dos outros cõcilios que ao diante se celebrarão em Espanha:E porque esta forma da Fee,he cousa em que interuierão tantos Prelados Portugueses, & se trata della,no Concilio de Braga, que anda impresso, & auido pello primeyro nos tomos dos Concilios, me pareceo conueniente por seu treslado em Portugues, na forma em que anda estampado, jũto ao primeyro Cõcilio Toledano,onde a podem ver os curiosos,& cotejar o original latino, com a tradução Portuguesa, a qual começão pello titulo que tem, he a seguinte.

¶ *REGRAS DA FEE contra todas as heresias, principalmente contra os Priscillianistas, as quaes fizerão os Bispos Tarraconẽses, Carthagineses, Lusitanos, & Andaluzes,por mãdado do Papa Leão, & as mandarão a Baleonio Bispo de Galiza.*

CREMOS em hum Deos verdadeyro,Padre omnipotente,& Filho, & Spiritu Santo,Criador das cousas visiueis, & inuisiueis, pello qual todas as cousas saõ feytas no Ceo,& na terra,hũ Deos, que he hũa Trindade de diuina substancia. Que o Padre não he o mesmo Filho,mas que tem Filho,que não he o Pai,que o Filho não he Padre,mas que o Filho de Deos he da natureza do Padre.Que ha tambem Spiritu Santo consolador, que nem he Padre, nem Filho, mas procede do Padre,& Filho;assi que o Padre não he gerado, o Filho he gerado, & o Spiritu Santo não he gerado, mas procede do Pay & do Filho. O Padre he aquelle a quem se ouuio esta voz do Ceo. Este he o meu Filho amado, de quem eu me satisfiz, a este ouui: o filho he o que diz.Eu sahi do pay,& de Deos vim a este mundo.O consolador he o spiritu, de que o filho disse. Se eu não for ao padre não virà o consolador.Que esta Trindade he distincta em pessoas,vnida em substancia,indiuisiuel, & indiferente em virtude, poder, & magestade, fora desta,não crèmos auer outra natureza diuina,ou de Anjo,ou de Spiritu, ou de algũa virtude,que se possa terpor Deos. Crèmos pois que este filho de Deos,gerado Deos do Padre,antes totalmẽte de todo principio,santificou o ventre da Virgem MARIA, & recebeo della verdadeira humanidade,sem obra de varão,conuem a saber, duas naturezas, diuina & humana,juntas totalmẽte em hũa soo pessoa,que he nosso Senhor IESV Christo. Que não ouue nelle corpo imaginario, ou de algum modo fantastico,mas solido & verdadeyro: que ouue fome, & sede, & se compadeceo, & chorou, & sofreo todas as calamidades corporaes, & finalmente foy crucificado pellos judeos,morto,& sepultado, & resuscitou ao terceiro dia, & conuersou depois com seus Discipulos, & ao dia quadragesimo depois de sua Resurreyção subio aos Ceos. E a este filho da VIRGEM chamamos tambem filho de Deos; & ao filho de Deos tambem

Filho

gentilidade, ou doutra algũa seita em q̃ fosse criado, no anno de 419.e era Bispo mui conhecido, e estimado, por suas letras, e virtude,por estesãnos de 457.e os mais adiante, q̃ constão da obra, q̃ nos deixou escrita, cõ muitaerudição e pontualidade. Assi q̃, os annos, os Bispados, & a diuersidade das obras que escreuerão(que Santo Isidoro não passára em silencio se forão todas do mesmo) mostrão não poderem ser hũ proprio, posto que ambos fossem Bispos em Portugal: e quãto a mĩ este Iddacio deuia ser de nação Sueuo,e cõ uertẽdose á fé pella pregação dos Bispos Catholicos(como fazião muitos do pouo,e depois o vierão a fazer os mesmos Reys) seria na conuersaõ de seus naturaes grande parte, e viria por esta, e outras virtudes a merecer o bispado, & legacia Apostolica, q̃ teue no cõcilio deCelenas.Isto he o que por Authores & conjeituras pude descubrir deste excellente varão, de q̃ escreuera mais,se cõ verdade & authoridade o pudera descubrir.

CAPITVLO. IX.

De Masdra, Franta, Remismundo, & Frumentario, Reys de Portugal & Galiza,das guerras,q̃ être si tiuerão, cõquistas de Coimbra, & Lisboa,& como os Sueuos se fizerão Arrianos.

DIuidida a gente dos Sueuos em dous Reinos,e repartida a terra entre dous senhores, começarão os naturaes a sintir as destruições anneixas a Reyno diuidido, porque a pretensaõ de cada qual sobre ficar absoluto, ou estender mais os limites de seu estado, redundaua em recontros, assaltos, & mortes ordinarias,de maneira, que liures das armas estranhas, & podendo gozar da paz que lhe concederão osGodos,se rasgauão elles asimesmos as entranhas, mostrando a Theodorico,quam acertado fora o desenho de lhe permitir dous senhores,pois có elles lhe diminuira a potencia, & segurara o estado de rebelião. Nestas guerras viuerão dous annos, com ficarem tãtas as terras, & lugares destruidos nas fronteiras dos dous estados,q̃ repartidos entre si, ou dados a cada qual dos queixosos se dera por satisfeyto. E como no fim delles morresse Masdra,que era o q̃ com mais direito,& maior estado reinaua sobre os Sueuos, foy elleyto pellos de sua facção seu filho Remismundo,corredo já o anno de Christo,460. 4418.da criação do mundo, que vendo o pouco fruito que redundaua da guerra, & a destruição ordinaria de seus vassalos, assentou pazes com Franta seu competidor,& deste modo tiuerão as terras de Portugal,&Galiza algũa quietação.Bem sei que SantoIsidoro conta esta succesaõ doutra maneira,dizendo,q̃ Franta foy o que morreo primeiro, & a quem succedeo Remismũdo,& fez a paz cõ Masdra,ao qual seus

Laymũdus lib. 7.

ANNO 4418. de Christo 460.

Isidor9 Histor. Sueuor. Histor. Ostrogothorum cap.19.

proprios vaſſalos tirarão a vida, auendo ſòs tres annos que reynaua; mas eu ſigo neſte particular á Chronica antiga dos Oſtrogodos, ao Arcebiſpo Dõ Rodrigo, cujas palauras ſaõ, Que os Sueuos diuididos em duas facções, hũs ellegerão por ſeu Principe a Masdra, filho de Maſila, q̃ reynou ſòs dous annos; Outros a Franta, & ſendo Masdra morto ẽ breue, os de ſua parte ſubſtituyrão no reyno a ſeu filho Remiſmundo, que logo fez pazes com Franta, & ambos confederados juntamente deſtruyão as partes da Luſitania. O q̃ me pareceo aduertir, porq̃ Vaſeo, & Morales, ſeguindo a chronologia de Sancto Iſidoro, leuão outra ordem de hiſtoriar differente, a q̃ me cõuinha dar ſatisfação. Confederados pois Franta & Remiſmundo, & concedida paz a ſeus vaſſalos, determinarão com forças & armas vnidas cõquiſtar de mão cõmum algũas terras da Luſitania, que forão antigamente parte do Reyno Sueuo, & agora com o tumulto da guerra, ou ſe leuantarão com diuerſos capitães, que ſe ficarão com o ſenhorio dellas, ou tornarão a poder dos Romanos, como tem pera ſi Ambroſio de Morales, porq̃ não parece veriſimil, q̃ os dous Principes Sueuos ſe atreueſſem a conquiſtar eſta Prouincia, ſe (como algũs imaginão) eſtiuera ſogeita ao ſenhorio dos Godos, cujos vaſſalos & feudatarios elles erão. E como é Eſpanha não ouueſſe por eſtes annos outros ſenhores. mais q̃ Godos, Romanos, & Sueuos neceſſariamente, ſe ha de entender que a guerra ſe fazia aos Romanos, que à ſombra dos Godos, cujos amigos erão, ſe tornarão a meter de poſſe da Luſitania, nas guerras paſſadas de Theodorico, conſintindolho elle, que não he má cõjectura, pois vemos, que diz Santo Iſidoro, falãdo neſta ſua vinda cõtra Recciario, quãdo o matou, & lhe conquiſtou o Reyno, q̃ veo a Eſpanha com licẽça, & beneplacito do emperador Marciano, pello fauor q̃ lhe deu pera occupar o imperio, & aſsi fica muy prouauel, q̃ depois de fazer retirar os Sueuos pera a parte da Beira, entre Douro & Minho, e Galiza, deixaſſe aos Romanos o reſtante de Portugal, porque ſendo amigos dos Godos, e vindo elles pera rebater a demaſia com q̃ os Sueuos occupauão as terras ſogeitas ao imperio, de força virião muitos Romanos em ſeu exercito, & ſe acharião nas batalhas, & cõquiſta de Theodorico, aos quaes ſe daria em premio, o ſenhorio daquella parte da Luſitania, contra quem Franta, & Remiſmũdo tomarão as armas, ſabendo que já as pazes entre Godos e Romanos não eſtauão nos termos paſſados, & que eſtimaria Theodorico mais vellos a elles ſenhores daquella Prouincia, que aos poſſuydores della, ou foſsẽ (como tenho dito) os Romanos, ou Capitães particu-

Hiſtor. Oſtrogothorum cap. 19. Rodericus lib. 2 cap. 9.

Vaſeus tomo. 1. in chro. Morales libr. 11. cap. 33.

Iſidorus in hiſtor. Gothor.

tambem Filho da Virgem, Cremos a futura Resurreyção da carne humana, & que a alma do homem não he de substancia diuina, ou de Deos Padre, mas chamamoslhe criatura feyta pella vontade de Deos. Se alguẽ, ou disser, ou crer, que este mundo, & todas suas cousas não forão feytas pello omnipotente Deos, seja escommungado. Se alguẽ disser, & crer, que o mesmo Deos Padre, he Filho, ou Spiritu Santo, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que o mesmo Filho he Padre, ou Spiritu Santo, seja escõmungado. Se alguem disser, ou crer, que o Spiritu Santo he Padre, ou Filho, seja escommũgado. Se alguem crer, ou disser, que o Filho de Deos tomou somente carne humana sem alma, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, que Christo não naceo, seia escommungado: Se alguem disser, ou crer, que naceo a diuindade, seia escommũgado. Se alguem disser, ou crer, que a diuindade de Christo, foy conuertiuel, ou passiuel, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, que o Deos da ley antiga, foy outro differente do da ley Euangelica, seia escommũgado. Se alguẽ disser, ou crer, que o mũdo foy criado por outro Deos differente daquelle de quem he escrito: No principio fez Deos o Ceo, & a terra, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, que os corpos humanos não hão de resurgir depois de mortos, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, que a alma humana he parte, ou substãcia de Deos, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, que se hão de ter por authenticas, & dignas de veneraçũo outras escripturas fora daquellas que a Igreia Catholica recebe, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, serem a diuindade, & humanidade hũa soo natureza em Christo, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, que ha algũa cousa diuina, que se possa extender fora da Sanctissima Trindade, seia escomungado. Se alguem tem pera si, que se ha de dar credito a Mathematica, ou Astrologia, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, que os casamẽtos das pessoas, que segundo a ley diuina sam licitos, se hão de euitar como execraueis, seia escommungado. Se alguem disser, ou crer, que as carnes das aues, ou animaes, que forão concedidas pera mantimento, não soo se hão de deyxar, por via de penitẽcia corporal, mas se hão de abominar, seia escommungado. Se alguem no erro de Priscilliano segue, ou professa sua seita, pera fazer no baptismo de saluação outra cousa differẽte da Cadeira de São Pedro, seia excommungado.

Acabase a regra da Fee, contra os Priscillianistas.

ESTA regra de Fè ordenada por tãto numero de Bispos, no lugar de Cellenas em Galiza, cõ outros capitulos, q̃ ao preſẽte senão achão, forão mandados (como já vimos) a Baleonio Arcebispo de Braga, pera q̃ como Primáz e superior dos mais, os aprouasse, interpondo sua authoridade, & a quẽ com olhos desapayxonados quiser ver a materia, bem entenderá quanto monte, o reconheçimento, & sogeyção que nisto tiuerão os Prelados da maior parte de Espanha, que ali se acharão juntos.

Quem neſte Concilio foſſe Preſidente não nos conſta, pois Baleonio eſteue auſente, & S. Toribio, não fez mais que officio de notario da Sè Apoſtolica, q̃ naquelle tempo era couſa de muyta conſideração, por onde me parece q̃ o ſerião os dous Biſpos nomeados pello Papa, Iddacio, & Ceponio, a quẽ tambẽ daua a preſidencia do Synodo, em caſo q̃ o Concilio, ſe não pudeſſe ajũtar por algũ empedimento; & poſto q̃ de Ceponio, não tenhamos noticia, nẽ da cidade particular em que foi Biſpo, de Iddacio cõſta q̃ foi Biſpo de Lamego, & varão tam inſigne em letras & ſantidade, q̃ o Sũmo Pontifice o achaua por merecedor de preſidir aos Biſpos da maior parte de Eſpanha, em Cõcilio q̃ ſe ajũtaua pera deſtruir hereſias, e ordenar regras de Fé. Temos delle hũa chronologia, q̃ começa do primeiro cõſulado de Theodoſio, ate o anno de Chriſto, 490. q̃ deuia ſer o de ſua morte; nella (ſem dizer a terra de ſeu naciméto, nẽ a lei, ou ſeyta que profeſſou no principio de ſua idade) cõta como ſe cõuerteo a Deos pellos ãnos de Chriſto quatrocẽtos, & dezanoue, ſuas formais palauras (depois de contar o caſamento de Cõſtancio cõ Galla Placidia) ſaõ as ſeguintes. *Iddaci ad Deum conuerſio, peccatoris*, que he. Neſte anno ſuccedeo a cõuerſaõ a Deos, do Peccador Iddacio. E cõ ſerem tam breues, dão a entender mais do que declarão. Qual foſſe o diſcurſo de ſua vida, & qual o modo de ſua elleição no biſpado não conſta de relação nenhũa, ſò lemos na chronica de Sigiberto, q̃ foi Biſpo de Lemica, cidade de Eſpanha, & o original de Alcobaça, no titulo de ſuas obras, o chama Biſpo de Galiza: por onde Vaſeo cõ muita conſideração, aduertio, q̃ ſe auia de ler em Sigiberto Lemeca, q̃ he a cidade q̃ oje cõſerua ſeu nome e dignidade epiſcopal, & a cõſeruou em tẽpo de Sueuos, & Godos, como vemos nos Concilios de Eſpanha, onde ſe aſsinão os Biſpos de Lamego, chamado em latim Lameca, ou Lemeca: & naquella idade ſe cõtaua aquella terra e biſpado étre os de Galiza, como ſogeito q̃ era ao Arcebiſpado de Braga: & o foi muytos ãnos depois. E poſto q̃ já tocaſſe neſta materia, me pareceo q̃ conuinha tornar a fazer lẽbrança, q̃ não he eſte o Iddacio Claro, de quẽ fala S. Iſidoro, que cõpos hũ liuro contra os erros de Priſciliano, & ſeguio ſua accuſação em cõpanhia de Vrſacio, ate lhe fazer cortar a cabeça: pello q̃ foi priuado da dignidade epiſcopal, & mandado ao deſterro em q̃ acabou a vida. Por que deſtes dous Biſpos o Iddacio Claro foi de Merida, e o Vrſacio, q̃ Seuero Sulpicio chama Ithacio, foi de Oſſonoba no Algarue, e aquelle era já Biſpo pellos annos de Chriſto, trezentos & ſetenta & cinco, ſendo aſsi que o noſſo Iddacio de Lamego ſe conuerteo, da genti-

Sigiber. in chronolog.

Iſidorus libro de viris illuſtrib.

Iddatio in chronolog.

particulares, que se apoderassem dos lugares fortes,& os sustentassem pello rigor das armas. Quaes fossem as terras que nesta jornada conquistarão,&quaes as batalhas & recontros que tiuerão, não se deixa entẽder da muyta breuidade com q̃ os Authores referidos dão noticia destas cousas, pois se contentão com dizer,q̃ feitas entre si pazes saquearão algũas partes da Lusitania, & recolhidos cadahum a seu estado cõ os roubos da miserauel gente,que sendo tão ordinarios jà terião pouco em q̃ a cobiça fizesse éprego, diz o Arcebispo Dom Rodrigo,& a Chronica antiga dos Ostrogodos,q̃ morreo Franta dous ãnos depois das pazes celebradas, a quẽ succedeo Frumario,no ãno de Christo quatrocentos & sesenta & dous, q̃ forão quatro mil & quatrocentos & vinte,da criação do mundo, & pera mostrar a futura diuisaódestes dous Reys, nacerão no territorio de Braga dous meninos semelhãtes hum ao outro, cada hum com duas cabeças,segũdo diz Laimundo,inda que Iddacio, de quem elle o deuia tomar, senão deyxa bẽ entender,no modo da monstruosidade que tinhão,em q̃ os faz semelhantes: & como as gentes attonitas do caso pronosticassẽ diuersas cousas,& lançassem varios juyzos na significação do protento, o tempo lhe mostrou a verdadeira interpetração, na cruel discordia, que logo se leuãtou entre os dous Reys Remismũdo,& Frumario,sobre querer cadaqual preceder ao outro,& de hũ lãço noutro vierão a tomar as armas,& renouar as destruyções, & assaltos de seus anteceSSores, de maneyra, q̃ Frumario tomou por força de combate a cidade de Flauia, que a meu ver era Chaues, chamada (como ja vimos acima) Aquas flavias; inda q̃ outros a tenhão por Iria flauiá,q̃he Santiago,mas com pouca rezaõ: esta reconhecia por senhor a Remismundo, & alẽ de a destruyr cõ crueldade barbara, não deixou em sua comarca cousa,que não pusesse por terra. As palauras com que Santo Isidoro encarece esta destruyção, saõ as seguintes. *Frumarius cum manu Sueuorum,quam habebat,Flauienſis vrbis cõuentum graui euertit excidio*; Como se dissera, que Frumario cõ a parte dos Sueuos que tinha,destruhio com terribel crueldade a comarca da cidade de Flauia, & posto q̃ não pareça falar mais que nas terras de sua jurdição, sem recontar a perda da propria Cidade, dila claramente o Arcebispo Dõ Rodrigo, e a Chronica dos Ostrogodos,na relação desta guerra,q̃ não era menos cruel da parte de Remismundo,antes como mais poderoso,& senhor de maiores terras,erão suas entradas de mais importancia, & a perda q̃ fazia nos limites de seu cõpetidor mais lamentauel, porque lhe combateo, & ganhou a Cidade de Ourense, execu-

ANNO 442o. de Christo 462.

Laymũdus li. 7 Iddati 9 in chronolog.

Isidorus Histor. Gothor.

executando nella as meſmas crueldades, que padecera Flauia, ou Chaues,& dahi paſſando a Lugo, que já naquelle tempo era pouoação de importancia,lhe fez o meſmo,& todas as mais terras que tocauão ao ſenhorio deFruamario, deyxou abatidas, & priuadas de ſua primeiya bonança, ſem auer meo de concerto em dous annos continos,que eſtas diſcordias durarão, no fim dos quaes morreo Frumario,corrêdo anno de Chriſto,quatrocentos & ſeſenta & quatro, que forão quatro mil & quatrocentos e vinta dous da criação do mundo, & como os Sueuos de ſua facção tiueſſem experiẽcia do pouco fruito que tirauão em ſuſtentar a ſciſma & diuiſaõ do reyno,podendo vnidos em hum corpo,& debaixo de hum ſó Rey de ſua nação,como era Remiſmundo viuer em quietação,temidos e reſpeitados das outras gentes que viuião em Eſpanha,ſe vnirão em hũa vontade,& feytas ſuas capitulações o aceytarão por Rey, dando com iſto fim ao cruel incẽdio qhe padecerão,todos os annos atras.Vendoſe Remiſmũdo ſenhor abſoluto do reyno dos Sueuos,aſſentou pazes com os Galegos naturaes que viuião inda em ſuas terras ſogeytos ás leys do Imperio Romano,ſem ſe deixarem ſogeitar das nações barbaras, que deſde o tempo de Hermenerico pretendião ſogeitalos,& confirmando bem as vontades daquelles, q̃ ſe lhe ſogeitarão, com merces, & repartição de terras,que he o meo por õde ellas mais ſe obrigão,determinou conquiſtar de prepoſito as terras da Luſitania, que andauão alienadas de ſeu ſenhorio, & depois de jũtas as forças de ſeu eſtado,paſſou a corrente do Douro,ſem achar naq̃lla comarca ate Coimbra lugar q̃ lhe reſiſtiſſe, nẽ peſſoa que deixaſſe de aceitar voluntariamente ſeu imperio, porq̃ ſendo (como ja vimos) todos os moradores de Portugal,ou Sueuos ou aparentados com elles, tinhão por felicidade tornarem a ſer gouernados pellos Reys de ſua propria nação, de quem ao fim erão melhor viſtos & tratados, que de Godos e Romanos,cujo ſenhorio era mais imperioſo,& menos afabel, em fim como de eſtrãgeiros. Com eſta proſperidade chegou a Coimbra(não a eſta que oje florece, fũdada como ja vimos por el-Rey Ataces) mas á outra antiga, cujas grandes ruynas vemos oje perto de Cõdeixa, em que os Romanos ſe tornarão a fortificar(como quer Laymundo) & a tinhão reduzido a ſeu primeiro eſtado, e recolhido dẽtro os moradores da comarca,por ſer ſitio inexpugnauel pera aquelle tempo,confiados no qual ſe puſerão em reſiſtencia, & detiuerão a corrente das vitorias de Remiſmundo algũs dias, mas ao fim faltandolhe mantimẽtos, & temendo o rigor dos vẽcedores ſe foſſem entrados por cõbate

ANNO 4422. de Chriſto 464.

bate tratarão de se dar a partido, com algũas cõdições moderadas que o Sueuo lhe cõcedeo facilmẽte com desejo de auer a cidade,& depois lhas goardou tão mal, que a saqueou,e destruhio lastimosamente,como diz a Chronica antiga nestas breues palauras. *Colimbriam pace deceptam deripuit, & exhausit.* Como se dissera, q̃ saqueou e destruhio a cidade de Coimbra, enganada com a paz que lhe offereceo,& não goardou. Daqui passou sobre Lisboa,deixando rendidas as pouoações que auia neste meo, & posto que fizesse grandes diligencias pella ganhar,era tambem defendida dos q̃ estauão dẽtro,& sabião o mal q̃ em Coimbra goardara sua palaura,q̃ oSueuo perdia as esperanças de a render, & sem duuida deixara o cerco,se hũ cidadão morador na propria cidade, chamado Lusydio, q̃ tinha officio de Presidente & Gouernador,lha não entregara escõdidamente, sem Romanos (se a caso estauão nella) ou quaesquer que a defendião saberem do trato,senão a tempo que lhe não puderão valer.O modo cõ q̃ aChronica tantas vezes allegada, refere esta conquista,he dizendo. *Vlixbonam etiam occupauit, Lusidio ciue, & incola, qui illic præerat, eam tradente.* Que occupou tambẽ a Lisboa por lha entregar seu cidadão e morador Lusidio, que tinha o gouerno della. Pareceolhe a Remismundo q̃ a fama destas vitorias, e a prosperidade dellas,causaria algũa enueja,ou má sospeita no animo de Theodorico,& como era prudente,& acautellado,quis ganhar por mão com hũa mostra de comedimento,& sogeição,crendo(como defeito o era)que a troco de poucas palauras escritas á vontade do Godo,seguraua as muitas terras q̃ tinha cõquistado, & as perpetuaua na coroa de seu Reyno;pello q̃ lhe mandou hũa embaixada,acõpanhada com parte das riquezas acquiridas nesta guerra,dandolhe cõta de tudo,& mostrãdo a próptidão em que viuia, pera cumprir com a fidelidade & reconhecimẽto que os Reys Sueuos lhe deuião, pedindolhe confirmação das pazes,&contratos feitos cõ seus antecessores. Foi esta embaixada de tanta importancia pera o Sueuo; & de tanto gosto,pera Theodorico, vendo as mostras de sua fidelidade,que alem de lhe confirmar as pazes q̃ pedia,& auer por boas e justas suas cõquistas,o quis aceitar por genro, mandandolhe hũa filha sua com que casasse,acompanhada de certo embaixador,chamado Salano, pessoa de quẽ muito confiaua,pello qual lhe mãdou tambem armas de muita valia, & outros dões,e riquezas,dignas da grandeza de quem as mãdaua; & por este casamento ficou Remismundo muito mais estimado dos seus,& temido dos estranhos, vẽdo que juntas as forças de genro & sogro, não tinhão resistẽcia em qualquer

Chroni. Ostrogothorum cap. 19.

qualquer negocio que emprendeſſem. Celebrado o caſamento cõ a ſolẽnidade deuida á grãdeza dos contrahentes, ſe partio Salano de Portugal, cõ tantas dadiuas, & riquezas que puderão fazer ſua embaixada vẽturoſa, ſe quando chegou a França não achara morto a Theodorico, por treyção & falſidade de Eurico ſeu irmão, que lhe tirou a vida por ſucceder no eſtado. Viuião os Sueuos ate eſte tempo na pureza da Fé Catholica, & ſeus Reys á obediencia, & ſogeyção da Igreja, ſem auer entre elles hereſia, porq̃ a de Priſcilliano, eſtaua ſepultada depois do Concilio de Cellenas, & a de Arrio, como era vulgar entre os Godos, cõ quẽ tinhão pouca affeyção, eſte odio baſtaua pera a não admittirem, quando a diligẽcia dos Biſpos de Portugal e Galiza não fora baſtãte pera ĩpedir a promulgação deſte erro: mas como o nouo caſamẽto de Remiſmundo, reconciliaſſe o animo dos Reys que logo leuão tras ſi os do pouo, & a Rainha foſſe Arriana como era o pay, & todos os mais da caſa Real dos Godos, trouxe conſigo hũ herege Arriano, natural de Galacia, que Santo Iſidoro chama Aiax, muy fauorecido de Theodemiro, porq̃ deyxada a Fè Catholica em que fora criado, ſe paſſara como perfido Apoſtata á ſeita de Arrio, & ſe fizera nella dogmatiſta; por onde o tinhão os Godos em tanta eſtima que vindo a Rainha, o trouxe cõſigo, como diz Laimũdo, e o ſente Morales, porque entre gente Catholica, e com marido Catholico, naõ deixaſſe a ſeita q̃ profeſſaua, por falta de quem lha prégaſſe ordinariamente. E como naõ foſſe ſegura ſua reſidencia em terra de religião tão differẽte da ſua, Theodorico o recomẽdou a elRey por ſuas cartas, com palauras tam encarecidas, que baſtaraõ a lhe dar mais ſeguro e liberdade do q̃ conuinha, pois á ſombra dellas começou a prẽgar em caſas particulares de ſenhores, depois a ſer ouuido do meſmo Rey á inſtancia da Raynha, & finalmẽte a inficionar de todo a caſa real, tras a qual foi couſa facil preuerter a gẽte do pouo, ſem as diligencias dos Biſpos Catholicos poderẽ atalhar tamanha deſauentura: porq̃ como Remiſmundo, & ſeus grandes (a cujo cargo eſtaua o gouerno do reino) erão já Arrianos, em lugar de os fauorecerem, dauão em os perſeguir, e permittião á gente popular que os trataſſe cõ publicos deſacatos, de maneira, que em Portugal, & Galiza ſe vio breuemente mudada a forma da religião, e os Sueuos que depois de conuertidos da gentilidade conſeruarão ſempre a pureza da fè, deſte tẽpo em diãte abraçarão a perfidia Arriana, em que viuerão por eſpaço quaſi de cem annos, como iremos vendo no diſcurſo da hiſtoria, em q̃ os Catholicos padecerão mortes, e deſterros, e outras perſeguições, com

Morales libro. 11 cap. 33. Laymũdus lib. 7

Iſidor. Hiſtor. Sueuor. cap. 19. Caroni. Oſſiogotthorum cap. 19.

com que os hereges tratauão de os extinguir, ou atrahilos a sua opinião; o que mostrão as breues palauras da Chronica antiga, dizendo. *Regibus in Arriana hæresi permanentibus, Catholici persecutionem, & pericula pertulerunt.* Quasi dizendo, que os Catholicos padecerão perseguição, & perigos, em quãto os Reis Sueuos permanecerão na heresia Arriana.

CAPITVLO. X.

Da noticia que ha por estes annos dos Reys Sueuos, da entrada que Eurico Rey dos Godos fez na Lusitania, & cousas q̃ succederão em Portugal ate o tẽpo de Theodisclo Rey dos Godos.

PARECE justo castigo de Deos dado em satisfação de sua perfidia, o grande silécio com que os Authores encobrem as cousas dos Sueuos, os nomes, e succesão de seus Reis cõ as empresas q̃ fizerão em perto de cem annos que durou entre elles a heresia de Arrio, pois Iornades, Santo Isidoro, a Chronica dos Ostrogodos, q̃ saõ os de maior authoridade, & que de prepósito escreuerão suas cousas, deixando interrompida a narração das obras de Remismũdo nesta entrada de Ajax, callão o mais que fez, & os annos que Reynou com hũa suspensaõ notauel. Laymundo q̃ atequi vai quasi trasladãdo as palauras de Santo Isidoro, & deixãdo cõ elle as particularidades dos Reys Sueuos, cõclue hũ epilogo, dizendo as seguintes: parte tomadas do Santo, parte acrecentadas. *Multis de inde Sueuorum Regibus in Arrianam hæresim permanentibus, post Theodulum, Varamundum, Mironem, Pharamirum, & alios, tandem Regni potestatẽ Theudemirus suscepit.* Quasi dizẽdo, q̃ depois de Remismũdo, muitos Reys dos Sueuos permanecerão na heresia Arriana; e depois de reynarem succesiuamente Theodulo, Varamundo, Miro, Pharamiro, & outros, ao fim veo a dignidade Real a poder de Theodemiro, q̃ como veremos no processo da historia, foy quẽ tornou a gente Sueua á pureza da Fé Catholica. Esta noticia dos quatro Reys Sueuos já nomeados, não achei em outro Author dos que escreuem suas cousas, nem este toca mais particularidades, q̃ referirlhe os nomes, sem nos constar donde os tirasse, sendo assi, que as palauras antecedentes, & as que se seguem saõ todas de Santo Isidoro, & he mui posiuel, o fossem tambem as quatro que tem de mais, tiradas de melhores originaes dos que agora temos, tão errados nos numeros, e diminutos em muitas cousas. Neste meo tempo veo Eurico Rei dos Godos a Espanha, & desejando fazerse senhor de toda ella, diz Santo Isidoro, que a primeira empresa que cometeu, foy contra as terras da Lusitania, que destruhio & saqueou furiosamente, sem contar as partes, & cidades em que sua braueza se executou, inda

Iornad. de Goth. Isidor. Histor. Sueuor. Chroni. Ostrogothorum cap. 19.

Laymũdus lib. 7

Isidorus in histo. Gothor.

inda que se deixa ver, seria naquellas, que Remismũdo não pode ganhar da mão dos Romanos, porq̃ não he de crer, que o parentesco q̃ auia entre elles, & sobre tudo, a cõformidade nas seitas (que pera os maos he rezão de maior efficacia) os deixasse chegar a tamanho rõpimento. E a meu ver se faria esta conquista por Merida, Alentejo, e Algarue, deixando as terras q̃ ha desde a corrente do Tejo ate Galiza quietas como estauão em poder dos Reys Sueuos. E como as destruyções, e guerras ordinarias, tiuessẽ o Reyno tão assolado, foi-lhe facil de sogeitar tudo o q̃ desejaua, sem tantas forças, & numero de gente como trazia: por onde repartio o exercito em duas partes, hũa das quaes mandou sobre Pãplona, & Caragoça, q̃ forão desta vez metidas debaixo de seu imperio, & com outra destruhio Tarragona, & as terras de seu destricto. Severus Sulpitiꝰ in epit. in chronicorũ. Seuero Sulpicio no epithome das Chronicas que está no Codice de Alcobaça, cõta esta conquista cõ mais particularidade, dizendo, q̃ Gauterit Conde dos Godos, foy o que por mandado de Eurico conquistou Pamplona, Caragoça, & outras cidades daquella comarca; & Heldefredo juntamente cõ Vincencio capitão ordinario dos Godos ẽ Espanha, cercarão a Tarragona, & senhorearão as cidades maritimas daquella costa. Acrecẽta depois, que este Vincencio sendo feito mestre da cauallaria Gothica por Eurico, morreo a mãos de dous Condes, chamados Alla, e Syndila, sem se deixar bem entẽder se erão estes Condes Italianos & defendião cá as terras q̃ o imperio possuhia, ou se executarão esta morte de Vincencio em Italia, porque as palauras de Seuero, dizem. *Vincentius verò ab Eurico Rege, quasi magister militũ missus, ab Alla, & Syndila comitibus Italia* (noutro original) *Italis occiditur*; & assi fica em duuida das mesmas palauras, o modo desta morte. Chega esta relação de Seuero Sulpicio ate os annos de Christo, setecentos & setenta & hum, porq̃ as vltimas palauras cõ que acaba, saõ as seguintes. *Vsque in nostris temporibus, in quo est era* DCCLXXI. *&c.* Quasi dizendo, que no tẽpo em que escreuia aquella sua obra, corria o anno de setecentos & setenta & hũ, o que quis aduertir, porq̃ Ambrosio de Morales duuida desta obra allegada por Vaseo, embaraçado cõ saber q̃ Seuero Sulpicio, morreo muitos annos antes, não digo do de setecentos, mas do de quinhentos de Christo. Mas sem duuida Vaseo referio muy fielmente, & esta obra está no Codice Alcobacense cõ titulo de epithome das Chronicas de Seuero Sulpicio, q̃ deuia recopilar algũ Author curioso, & proseguir o q̃ se acha depois de sua morte, doutros historiadores diuersos. Feitas em Portugal, & nas mais partes de Espanha as cõquistas breuemẽte referidas, se tor-

Morales libro. 11 cap. 34

se tornou Eurico a França, e morreo em Arles de sua morte natural, deyxando aos Godos leys, & ordenações escritas por onde se gouernassem, por não auer ate aquelle tempo outras, mais que o costume antigo, praticado entre os velhos de mayor authoridade & experiencia; & na succesão do Reyno a seu filho Alarico, q̃ a teue vinte e tres annos, ate a perder juntamente cõ a vida em hũa batalha, que deu junto a Carcassona a Clodoueo Rey de França. Correndo os annos de Christo, quatro centos & nouenta, que forão quatro mil & quatrocentos & quarẽta & oito, diz Sigiberto, que se tomarão no Rio Minho (que agora serue com sua corrente de balisa, & diuisaõ entre Portugal, & Galiza) algũs peixes que trazião escrita nas escamas a era deste mesmo anno que então corria, o que deuia ser, mostrando as letras & numeros cõ differente còr da ordinaria, & posto que o succesſo seja pouco vulgar, não se detẽ o Author que o escreue em lhe dar significação nenhũa; inda que se podia atribuyr ao trabalho, & destruyção, q̃ naquella costa de mar, & noutras de Portugal, Galiza & mais partes de Espanha, derão cõ sua entrada certas gentes septentrionaes, chamados Satos, de q̃ faz mẽção hũa cota, & margem mui breue, q̃ está no liuro antigo de Alcobaça, jũto ás obras de Victor Bispo Tunonẽse, dõde a refere Vaseo inda q̃ lhe chama Sacos elle, & os mais q̃ o seguẽ, suas palauras (defronte do texto, onde diz, q̃ forão naquelle anno Cõsules Asterio, & Presidio) saõ as seguintes. *His Consulibus Sati in Hispanias ingressi sunt*: Quasi dizẽdo, q̃ no cõsulado destes dous, entrarão os Satos em Espanha. Que nações estas fosse, ou q̃ cousas fizessẽ, e o modo de sua entrada, não cõsta de historia algũa fòra deste liuro antigo: soo se pode conjeiturar (visto como por França, não auia entrada pella terrẽ occupada Reys tão poderosos, como erão os Godos e Franceses a quẽ conuinha do mar, pera frãquearẽ o passo) q̃ sua vinda seria Por mar, e roubãdo o q̃ naquella primeyra furia se lhe offerecesse, darião volta a suas terras, pois se ficarão nestas, algum tempo se fizera mẽção delles nas historias de Espanha. No anno de Christo, 497. q̃ saõ 4455. da criação do mũdo, se acha em outra addição do mesmo liuro antigo, q̃ hum capitão, chamado Burdunelo tyrannizou parte de Espanha, sem especificar qual fosse, posto que Vaseo imagina ser a que possuhyão os Romanos, contra o que sente Ambrosio de Morales fundado noutra addição do mesmo liuro, em que se diz, que entrãdo os Godos no ãno seguinte em Espanha pera ficarẽ de assento nella os proprios rebellados lhe ẽtregarão preso ao tiranno Burdunelo, & sendo leuado a Tolossa, foi metido ẽ hũ

Roderic. lib. 2 cap. 10. ANNO 4448. de Christo 490. Sigiber. in chron. cont Vaseus tomo. 1. chrono.

ANNO 4455. de Christo 497.

touro de metal,& queimadoviuo dentro nelle com fogo que ſe lhe hia pondo ſucceſsiuamente, pera ſer o torméto mais durauel, reſuſcitando neſta vingança a inuẽção de Phalaris Argentino, de q̃ já tratei na primeira parte deſta obra, & da crueldade deſte caſtigo, e de ſerẽ os Godos executores delle, collige Ambroſio de Morales em boa cõjeitura, que ſeria eſta rebelião feita cõtra ſeu imperio, e não cõtra o Romano, é q̃ lhe não hia tanto. O eſtado eccleſiaſtico de Eſpanha (poſto q̃ os Godos e Sueuos foſsem Arrianos) não deixaua de perſeuerar na pureza da lei euangelica, trabalhãdo os Biſpos de ſuſtentar ſua inteireza, no meo dos trabalhos e perſeguições, q̃ de força auião de padecer por eſta cauſa, Vemos eſta verdade dos muytos concilios q̃ celebrauão, é Tarragona, Lerida, Valẽça, e Girona, cujos decretos atirauão ſempre à reformação do eſtado eccleſiaſtico, aſsi clerigos, como monges, de q̃ já auia muitos neſte tẽpo, ſegundo ſe collige dos meſmos concilios. Ha tambẽ cartas dos Sũmos Pontifices pera os Biſpos de Eſpanha, em particular do Papa Hormisda, & é hũa dellas lhe louua a paz e conformidade em q̃ perſeuerauão, e ſe alegra de ouuir ſeu bõ procedimento; noutra lhe dá auiſo, como ſe auião de auer, quãdo algũs Sacerdotes Gregos vieſſem a ſuas Igrejas, e cõmunicaſsẽ cõ elles: ha outra pera Saluſtio Biſpo de Seuilha, na qual (depois de engrandecer a boa fama q̃ corria de ſua virtude, & doutrina) o faz ſeu Legado, nas Prouincias de Luſitania e Andaluzia, reſaluãdo todauia a jurdição, & authoridade dos Metropolitanos, q̃ não entẽdia derogar. As palauras formaes da cõmiſsão cõtẽ o ſeguinte. *Vices itaq̃ noſtras per Bethicã, Luſitaniamq̃ prouintias, ſaluis priuilegijs, quæ Metropolitanis Epiſcopis decreuit antiquitas, præſẽti tibi authoritate cõmittimus.* Como ſe diſſera, por authoridade da preſẽte vos cometemos noſſas vezes nas Prouiccias Bethica, e Luſitania, ſaluos todauia os priuilegios. q̃ os Padres ãtigos cõcederão aos Biſpos Metropolitanos. A cauſa deſta quietação e paz da Igreja por eſtes ãnos, era porque morto Alarico na batalha que teue com Clodoueo, & deyxãdo hum ſoo filho legitimo, auido em a filha de Theodorico Rey de Italia de mui pouca idade, os Godos leuãtarão por Rey a Geſalico, meo irmão do menino nacido de hũa molher de baixa ſorte, e como tal ſahio cobarde, e apoucado, e perdeo as terras, e reputação que os Reys Godos ſeus anteceſſores ganharão e poſſuhirão em França portanto diſcurſo de ãnos, pello q̃ Theodorico Rei dos Oſtrogodos de Italia, compadecẽdoſe de ver deſtruir o Reino, de que ſeu neto era ſenhor proprietario, mandou a Iba ſeu Capitão cõtra Geſalico, que vencido, & deſpojado do Reyno, fugindo

Monarchia Luſitana. 1. part. lib. 1. tit. 26.

gindo ora pera Africa, ora pera França, veo a morrer de sua enfermidade, segundo Procopio, & Morales, e o Arcebispo Dõ Rodrigo, inda q̃ Dom Afonso de Carthagena, diz, que nunca tornou de Africa depois de vencido por Iba, junto a Barcelona; & como ficassem os Reynos de Espanha, & França em poder de Theodorico, que como tutor do neto os gouernaua e defendia, pera os sustẽtar em paz deixaua os naturaes das Prouincias viuer segundo seus costumes antigos, sem oprimir os Catholicos a seguir a seyta Arriana, nem impedir aos Bispos fazerem juntas & Concilios, & ordenarem as cousas tocantes ao bẽ, & paz vniuersal do estado Ecclesiastico. E se deyxa isto ver claramente dos muytos que se celebrarão no tempo de sua tutoria, & como em reconhecimento & lembrança desta liberdade o nomeão no principio de cada Concilio, & lhe assinão o anno que então corria de seu Reyno, como he o Concilio de Tarragona, no proemio, onde se dizem estas palauras. *In nomine Christi, habita Synodus Tarragone anno sexto Theodorici Regis.* Que quer dizer. Em nome de Iesu Christo se celebrou Synodo na Cidade de Tarragona no sexto anno del Rei Theodorico, & no titulo do Concilio de Lerida se diz, que corria o ãno decimoquinto, de seu Reyno, no qual tẽpo se celebrou tãbẽ o de Valença, só em Portugal não auia esta liberdade, porq̃ os Reys Sueuos perseuerãdo na heresia, atribulauão cruelmente os Bispos Catholicos, sem lhe darẽ lugar pera fazer Synodos, nẽ se achar presentes nos q̃ se celebrauão forade seu estado, mas com todas estas vexações, & outras maiores, nũca puderão acabar de extiguir, a multidão dos fieis, q̃ crecia, e seaugmẽtaua cada hora, cõ a força da perseguição. Algũs Authores dizẽ, q̃ este Rei Theodorico veo a Espanha & foi verdadeiro Rei della, fundados nestas palauras dos Concilios; inda que Morales affirma, que soo teue o gouerno, & administração della, ate q̃ seu neto Amalarico chegou a idade cõpetente pera gouernar seu estado, & casandoo cõ Chrotilda, filha del Rey Clodoueo, & irmã de Hildeberto, Clotario, Theodorico, e Clodomiro reis de França, lhe fez entrega de tudo cõ grande melhoramẽto. Era esta señora catholica, & mui zelosa do culto diuino, como filha de Pays tão santos, e achãdose cõ marido Arriano, padecia grãdes trabalhos e descõtos das portas adẽtro, e ainda dellas afora, diz Gregorio Turonẽse, q̃ quãdo hia aos tẽplos e Igrejas dos catholicos lhe fazia lãçar ẽcima cousas indecẽtes e malcheirosas, e finalmẽte chegou a estado de a ferir e maltratar de maneira, q̃ tingio em seu proprio sãgue hũ pano, & o mandou a el Rey Childeberto seu irmão, com a relação dos maostratamentos q̃ padecia;

Procõ. pius in chroni. Morales libr. 11. cap. 40. Roderic. lib. 2 cap. 11. Anacep. cap. 18.

Cõciliũ Tarragonense in proemio

Cõciliũ Illerdense in tit. Cõciliũ Valẽtinũ capit. 1.

Isidorus in histo. Gothor. Anacep. cap. 19. Vaseus in chronico tomo. 1. Morales libro. 11 cap. 52.

Gregor. Turonẽsis lib. 2. cap. 10.

do que indignado & lastimado o Frances, quanto a materia o pedia, passou contra o cunhado, & o venceo, & matou, destruyndo de volta muytas pouoações em Espanha, de q̃ leuou requisimos despojos, e cõ elles sua irmã Chrotilda, q̃ no caminho lhe faleceo de sua propria doença. E quis fazer esta relação dos Reys Godos, assi pello senhorio q̃ tinhão nas terras q̃ há do Tejo ate o cabo de S. Vicẽte, como porq̃ ao diante o vierão a ser de todo o restante de Portugal, & he justo leuar apurada sua descendencia. Esta morte de Amalarico succedeo pellos annos de Christo, quinhẽtos e trinta e hum; quatro mil e quatrocẽtos e oitẽta & noue, da criação do mundo: & com ser este Rey tão preuerso cõtra os fieis, & tão zellador da heresia de Arrio; cõ tudo se celebrou no quinto ãno de seu Reyno, o segundo Concilio Toledano, em q̃ se decretarão cousas muy importãtes ao bem da Igreja. Succedeo no Reyno dos Godos Theudo, q̃ fora capitão & gouernador de Espanha, em tempo del Rey Theodorico, & posto que Arriano, diz Sãto Isidoro, q̃ deu grãde fauor & licença aos Bispos Catholicos, pera ordenarẽ as cousas ecclesiasticas com toda liberdade, que puderão ter, se o Reyno todo professara a pureza da Fè Catholica, & depois de varios recontros que teue com Franceses & Romanos, foi morto em seu paço por hũhomẽ q̃ muytos dias antes se fingira doudo, pera mais facilmẽte sayr cõ seu intẽto. Em seu tẽpo floreceo em Portugal Aprigio Bispo de Beija, cuja eloquencia, e rara erudição louua S. Isidoro, em seus clarosvarões, dizendo, q̃ cõpos sobre as visoẽs do Apocalypse de S. Ioão, por estillo tão leuantado, & cõ entẽdimento tão sublime, q̃ nenhũ dos antigos se podia igoalar cõ elle; as outras obras q̃ escreueo, diz o Sãto, q̃ não vierão a sua noticia, posto q̃ fossẽ muitas, e dignas de seu Author; & bẽ se deixa ver, q̃ Beija & aquellas terras todas estauão ẽ poder dos Reys Godos, pois na vida deste Bispo Aprigio diz Santo Isidoro, q̃ *clarnit sub Theudo Principi Gothorũ*, que floreceo debaixo do imperio de Theudo Rey dos Godos; inda q̃ outros originaes digão *temporibus Theudi*, nos tempos de Theudo, que vem a ser o mesmo. Por morte de Theudo, ellegerão os Godos em Rey a Theudisselo, ou Theudisclo, capitão que tinha sido de seu anteceſſor, que alem de Arriano, foy hum dos maos Reis que tiuerão os Godos, & como tal o sofrerão tam pouco tempo, que no fim de hum anno, diz Santo Isidoro, que o matarão em Seuilha estando em certo banquete. Laymundo com as palauras do Santo, que ordinariamente traslada, acrescenta, q̃ seis annos fora este Theudisclo Capitão & Gouernador das terras q̃ Theudio possuhia na Lusitania, & ainda dá a entender,

ANNO 4489. de Christo 531.

Tomo. 1 Concili. in titul. 2. Concil. Toletan.

Isidor. libr. de viris illust. ca. 17.

Isidor. in hist. Goth.

Idẽ sup.

Laym. dus.

der, que teue guerras & conquistas neste meo tempo, o q̃ não podia ser senão com os Reys Sueuos, q̃ como já tenho dito algũas vezes, possuhião tudo o que há desde a corrente do Tejo ate os cõfins de Galiza. Suas palauras saõ as seguintes. *Theudisclus Gothus superioris Principis dux, qui per Lusitaniam sex ferme annis, bella, & regimen administrauerat, Gothicis præficitur.* Quasi dizendo, que Theodisclo Godo de nação, & capitão do Principe seu anteceſſor, que lhe administrara, as guerras, & mais gouerno da Lulitania, por tempo de quasi seis annos, foi elleito Rei dos Godos. Estas palauras acrecẽtadas ás mais de Santo Isidoro, mostrão claramente o senhorio, que jà os Godos tinhão em Portugal, & guerras com que o sustentauão, se já não ouuer quem diga ser é as empresas contra algũs Romanos que inda cà auia, & se acabarão neste tempo de lãçar fòra das terras de Portugal, porque já deste tempo em diante há muy pouca, ou nenhũa noticia delles nestas partes. Do tempo del Rey Theudio se achou hũa pedra antiga na cidade de Euora, que referem Morales, e nosso Resende com a inscripção seguinte.

Morales libro. 11 cap. 53. Resend. lib. 5.

DEPOSITIO. PAVLI FAMVLVS DEI VIXIT ANNOS. L. ET VNO REQVIEVIT IN PACE. D. III. ID. MARTIAS, ERA DLXXXII.

Cuja significação (com seus erros de latim) conté o seguinte. Enterramẽto de Paulo seruo de Deos, q̃ viueo cincoẽta e hũ ãnos, e descansou em paz, aos treze de Março, na era de quinhentos & quarẽta & quatro. E sem duuida mostra o modo, & piedade do letreyro, ser de algum varão Catholico & temente a Deos, liure de heresia Arriana, que tão apoderada anda ua por toda Espanha; mas como delle senão possa colligir outra cousa, satisfaço ẽ referir o q̃ acho com toda fidelidade possiuel.

CAPITVLO. XI.

De hum grande milagre que acontecia em hũ campo junto a Offel, pouo de Portugal, das experiẽcias que algũs fizerão pera auerigoar a verdade delle, & do mais que sucedeo neste Reino ate se tornar a falar nos Reys Sueuos. Tocase a diriuação do solar & nome dos Athaides.

DOR estes annos que Theodisclo teue a capitania da Lusitania, & no em que reynou sobre os Godos de Espanha, diz Gregorio Turonense, no liuro da gloria dos Martyres, que acõtecia em certo campo de Portugal, junto a hũa cidade chamado Osen, ou Offel, hũ dos estranhos milagres, que se lem nas historias antigas Era pois o caso, que neste cãpo de Osen, auia hum tanque feito a modo de Cruz, de capacidade & grandeza notauel, laurado de tempo antigo, cõ diuersidade de marmores e pedras custosas, de obra e architectura rara, sobre o qual edificarão os Catho-

Gregor. Turonẽsis lib. 1. cap. 24.

licos hu tẽplo de grandeza & fermoſura, correſpondente á decẽcia & ſantidade do lugar, on de ſe ajũtaua todos os ãnos em quinta feira da cea, o Biſpo e pouo de Oſen, com a mais gente da comarca, & outra de partes diuerſas, q̃ concorria auer tão eſtranha marauilha, onde como em veſpora da virtude diuina que ali ſe manifeſtaua, ſintião hum cheyro & flagrancia marauilhoſa, differente de todos aquelles q̃ nacem de flores, e eſpecies aromaticas: & depois de fazerẽ todos oração, pedindo a o Senhor os não defraudaſſe da merce q̃ lhe fazia, ſe ſahião todos do templo, & fechadas as portas lhe punha o Prelado ſeu final, de maneira q̃ em nenhũ modo pudeſſẽ ſer abertas, ſem ſe quebrarẽ os ſellos, & ſe conhecer facilmente. Paſſados tres dias, & chegado o ſabbado de Paſcoa, em q̃ ſe coſtumauão baptizar os meninos q̃ nacião todo aquelle anno, q̃ goardauão de prepoſito pera aquelle effeyto, quando lhe não ſobreuinha algũ perigo de ẽfermidade mortal; tornaua o Biſpo, e cidadãos ao tẽplo, & feita experiencia nos ſellos, abrião a porta da Igreja, onde cõ marauilha eſtupẽda, achauão cheo de agoa o tanque e piſcina, q̃ deixarão ſeca, com hũ cumulo & altura leuantada ſobre a pedraria do tanque, a modo das crecenças, & cogulos que vemos nas medidas do trigo, ſal, & outras couſas ſemelhantes, & mouẽdoſe de hũa & outra parte, não ſaiha fòra, nẽ ſe deſaproueitaua pello tẽplo. Começaua o Biſpo logo os officios da bẽção da fonte, ordenados pella Igreja, & lançandolhe o ſagrado Olio da chriſma, chegaua o pouo com vaſos, que dauão aos Sacerdotes, pera lhos encherẽ, & leuaua cada qual daquella agoa ſantificada, que lhe ſeruia pera remedio de muitas enfermidades, e pera deſterrar dos agros, e vinhas bichos, & outras cauſas de eſterilidade, & o que acrecentaua o milagre era ver, que concorrendo gente ſẽ numero a leuar deſta agoa, por muita que tiraſſem, nem faltaua, nem ſe deſfazia, a ſuper abũdancia, que excedia as margẽs da fonte, mas tanto que ceſſauão os vaſos, & ſe baptizaua o primeiro minino, ſe tornaua a igoalar, de maneira, que ficaua na proporção neceſſaria, pera ſe exercitar aquelle diuino ſacramento, na qual forma permanecia ate não auer minino que recebeſſe o baptiſmo: & com igoal milagre ao primeyro, ſem ſaberem o modo, tornauão as agoas a deſaparecer, e cõſumirſe em ſi proprias. Hũ capitão del Rei de Portugal (que então era dos Sueuos) & de grande poder & authoridade, no Reyno, ſendo (como ſeu Principe) da ſeyta & hereſia de Arrio, & ouuindo contar o milagre que todos os ãnos acõtecia naquelle lugar, tẽdoo por abuſaõ, ou engano dos Catholicos, zõbaua de quem lho referia, e como

acer-

acertasse de passar cõ algũa gente de cauallo por aq̃lla terra, & lhe mostrassem o tẽplo e piscina, em q̃ o milagre acontecia, elle perseuerando em sua obstinação, alem de o não crer, mãdou meter os cauallos dentro na Igreja, & fazer dos altares manjadouras, profanãdo cõ estas imundicias o lugar q̃ Deos escolhera pera obrar tão euidẽte milagre, e como descansasse ali aquella noyte, passado o meo della, acordou com hũa febre tão viua, que por mais que o desatinaua, todauia lhe deu a entender ser vinda pera vingar a irreuerencia do lugar sagrado: & dando vozes que limpassem a Igreja, & lançassem os cauallos fòra della, se fez com a breuidade que o temor lhe mãdaua, mas o castigo diuino oprimio o desauẽturado em forma q̃ resgandose a carne cõ seus proprios dẽtes, & cõuertido todo em hũa furia diabolica, deu o spiritu entre as mãos dos seus, aquẽ o exẽplo do senhor fez mais acautelados, na veneração do tẽplo sagrado. Não bastou a experiencia vista neste capitão, pera Theodisclo que tambẽ o foi de Theudio Rey dos Godos, deixar de fazer as mesmas duuidas, affirmando ser tudo inuenção dos Catholicos, a q̃ chamauão Romanos, por differença dos que seguião a seita de Arrio, e vindo ao lugar onde o milagre acontecia, fez em sua presença fechar as portas, & junto cõ o sello do Bispo, pos tambem o seu, acrecentando gente de goarda, q̃ rondasse o tẽplo ate a menhã do sabbado Santo, em que a marauilha se vio cõ grãde applauso dos fieis & confusaõ dos hereges. E como no outro anno viesse pessoalmente fazer as mesmas diligẽcias partio com mayor confusaõ, deixando os Catholicos mais consolados: mas nem isto bastou pera no terceiro anno, que deuia ser o em que foy elleyto por Rey dos Godos, deyxar de proseguir em sua perfidia: & posto que não viesse pessoalmente ao campo de Osen, onde o tẽplo estaua, por ficar no destricto dos Reys Sueuos, todauia como erão cõformes na seita, e tinhão amizade entre si, cõsintirãolhe mãdar fazer hũa valla ao redor da Igreja, de 25. pés em alto e 15. em largo, pera descubrir, se auia algũs canos secretos, por ôde aquella agoa redũdasse dẽtro na Igreja, & satisfeyto de não achar nenhũs, agoardaua q̃ se fizesse adiligẽcia das goardas, e sellos aq̃lle ãno seguinte, em q̃ Deos offẽdido de sua incredulidade, permitio, q̃ o matasse apunhaladas, sẽ chegar a tẽpo de ouuir nouas do successo. Concorria a esta fonte, e a buscar agoa della, tanto numero de gente, que com dificuldade se podião os Sacerdotes dar á cordo com a expediencia dos que vinhão, & como entre os mais viesse hum, que ao tempo de dar o vaso ao Sacerdoté, lhe furtou da cinta hum cutello q̃ trazia, achou o vaso tão

seco, como se nũca se tomara nel le agoa, querendolhe Deos mostrar nesta marauilha o castigo de seu erro, q̃ elle entendeo, & cõpungido interiormẽte se tornou ao Sacerdote, a quẽ deu o cutelo, e receheo noua agoa, cõ q̃ se partio, inda q̃ confuso, alegre pera sua casa, engrãdecẽdo as marauilhas do sñor; & cõtando aos outros o caso pera q̃ soubessẽ a reuerencia cõ que se querião tratadas as cousas diuinas. Acrecẽta o Turonense q̃ nesta Igreja auia Reliquias de Santo Esteuão Leuita e martir, & q̃ sendo tão ordinario o milagre, e approuado cõ tantas experiencias, inda os Arrianos trabalhauão pello desacreditar, buscando rezões com que dar a entender, q̃ era ficção inuentada pellos Catholicos. Deste modo refere o Turonense a marauilha que Deos obraua em Osen; ou Ossel, como tem outros originaes, inda q̃ a Morales lhe pareça que se ha de dizer Osset, cidade da Lusitania, e com especificar tam distinctamente a Prouincia, & nome da cidade & campo, em q̃ tudo acõtecia, & não auer outro historiador q̃ o conte, diz Ambrosio de Morales, que era isto junto a Seuilha, sem mais fundamento que querelo elle assi, como se Andaluzia fora mais digna do milagre, que nossa Lusitania, em q̃ na verdade aconteceo, auẽdo de pòr meo termos em hum valle, junto do Rio de Cambra, as ruynas da cidade de Osel, que os moradores corruptamente chamão Ossela, de q̃ ja falamos acima, & a hũa parte do valle em hum montezete se vem oje os vestigios do tẽplo em grãdes cumulos de pedra, no meo dos quaes está hũa coua feyta ao cõprido, cuberta de syluas e mato brauo, que certos homẽs naturaes da terra, q̃ leuey por guia, me disserão se chamaua o banho, cõtandome hũas historias, muy alheas da verdade, mas todauia com hũs longes correspondentes á certeza q̃ depois achei em Gregorio Turonense, a quẽ os Portugueses deuem esta honrosa memoria, que Morales, sem porq̃, nos q̃ria tirar dos limites da Lusitania. A morte de Theodisclo, & a experiẽcia dest te milagre succederão no ãno de Christo, quinhentos & quarenta & noue, quatro mil & quinhentos & sete, da criação do mundo, no qual succedeo no Reino Gothico, (por elleyção dos Prícipes e grãdes do pouo) Agila, q̃ segundo Sã- to Isidoro, o gouernou cinco annos, e como fizesse guerra aos Cordoueses, & lhe tiuesse posto cerco mandou em desprezo da Fè Catholica meter caualgaduras, & fazer outros desacatos na Igreja do martyr Santo Acisclo, que estaua fora da cidade; mas Deos q̃ se dissimula cõ nossas culpas, esperando emenda, ao fim as não deyxa sem castigo, permittio que Agila fosse vẽcido dos de Cordoua; morto seu filho primogenito, seus tisouros roubados, a melhor parte de sua

Morales libr. 11. cap. 54.

ANNO 4507. de Christo 549.

Isidorus in histor. Gothor. Iornad. de Goth. Roderic. lib. 2 cap. 13. Morales libro. 11. cap. 55.

de sua gente posta a fio de espada, & sua pessoa, escapou com muito trabalho, sem parar ate as terras q̃ possuhia na Lusitania, & se meter ao fim na cidade de Merida, esperando refazerse com o presidio q̃ nella tinha, & com a gente que leuantasse, naquellas partes, o qual lhe conueo pôr em ordẽ cõ mais pressa do que imaginou no principio, por quanto hum capitão chamado Athanagildo, vsando da ocasião que o tempo lhe offerecia, se rebelou com Seuilha, & tomou nome & ingsinias de Rey de Espanha, Fauorecido (como diz Santo Isidoro) do emperador Iustiniano que lhe mãdou hũ poderoso exercito de Romanos, debaixo da capitania do Patricio Liberio, com pretexto delhe dar algũa parte do Reyno que conquistasse, & tornar por esta via a restaurar o nome do imperio em Espanha, onde já não tinha mais que algũas terras em Asturias, e Bizcaya, e essas viuião mais em seu aluidrio e liberdade, que em sogeitão dos emperadores, porq̃ como os de Roma se acabarão, & os de Costantinopla tinhão ordinarias guerras em Italia, não se lembrauão de cousa tam remontada; & assi podemos dizer, que debaixo do nome, & obediencia do imperio defendião suas terras, & liberdade contra o poder de Godos, & Sueuos. Entrado pois Liberio com suas gentes em Espanha, em hora q̃ se passarão muytos annos primeyro q̃ as excluysem della; acudio Agila ao remedio mais tarde & remissamẽte, do que pedia o negocio, & com as forças que ajũtou em Portugal, & noutras partes de seu Reyno, mandou contra Athanagildo, que esperou a batalha perto de Seuilha, onde desbaratou as forças de seu contrario, & ouue hũa vitoria tam importante, que bastou ao fazer señor de Espanha. Depois deste tiuerão outros muytos recontros, em que de parte a parte auia tantas mortes & destruyções, que os proprios Godos virão, que se durasse mais a guerra se extinguirião suas forças, e tornarião os Romanos a ficar cõ o senhorio de Espanha; & tomando destes males o menor, auendo de ter fim com a morte de hum dos competidores, cahio a sorte no menospoderoso; & assi foy morto Agila, dẽtro em Merida por seus propriosvassalos no anno de Christo, quinhentos e cincoẽta e quatro, quatro mil e quinhẽtos & doze, da criação do mũdo, no qual ficou Athanagildo cõ o Reino dos Godos em Espanha, & na parte de Lusitania, que cae desde o Tejo ate o cabo de São Vicẽte, inda que em todas estas partes tomarão os Romanos á sombra do nome de socorro tãtas terras, & se apoderarão de tantas cidades, que Athanagildo se achou atalhado, e de amigo se tornou cõtrario, acudindo ao muyto q̃ via vsurpar de seus estados, mas por muito q̃ trabalhou em quatorze

ANNO 451. de Christo 554.

annos que Sãto Isidoro lhe dá de Reyno, não pode cobrar o que já tinhão ganhado. Por estes tempos era Bispo de Euora hum Sãto varão chamado Iuliano, como cõsta de hũa pedra ãtiga, achada na propria cidade, que referem Morales, e Resende em suas antiguidades, cuja leytura he a seguiute.

Morales libro. 11 cap. 56. Resend. lib. 5.

IVLIANVS
FAMVLVS XPI
EPISCOPVS
ECCLESIÆ
EBORENSIS
H. SITVS. EST
VIX. ANN.
PLVS. MINVS. LXX.
REC. IN PA
CE. KAL. DECEMB.
ERA. DCIIII.

Cuja significação he a seguinte. Iuliano seruo de Iesu Christo, Bispo da Igreja de Euora, jaz aqui sepultado. Viueo setenta annos, pouco mais, ou menos, descãsou em paz o primeiro de Dezembro, na era (de Cæsar) de seiscẽtos & quatro; que he anno de Christo, quinhentos & sesenta & seis. Dous lugares há em Portugal, na comarca dentre Douro & Minho, chamados Thaigilde, e Athailde, o primeiro dos quaes (que fica junto ao Rio Visela, quatro legoas de Guimarães) dizem Resende, e Morales, que foi edificio deste Rei Athanagildo, obrigados porvẽtura da semelhança do nome, & de algũas ruynas antigas que ali permanecẽ; & do segundo (que fica entre Arrifana de Sousa & Canaueses) o affirma hũa doação antiga feita por Gonçalo Odorio ao mosteiro de Arouca, na era de mil & cento & vinte dous, que he anno de Christo, mil & oitenta & quatro, aos dez de Abril, onde depois de assinar as demarcações da erdade, acrecenta, *& sicut iacet in plano, & assurgit versus palatia Athanagildi per ipsam enfestam.* Assi como está em campo raso, & vai subindo pella ladeyra contra os paços de Athanagildo: Donde se proua bem q̃ o nome dos lugares tenha sua deriuação do de Athanagildo; que a meu ver, seria algum Godo illustre, senhor & pouoador destas terras, pois pera o ser este Rei, alẽ de os edificios não serẽ em si tão reais, me parece impossiuel, q̃ pouoasse lugares, & fundasse paços, fora dos limites de seu Reyno, & metidos tão adentro no senhorio dos Reis Suenos: mas se lhe tirarmos a gloria de terem principio deste Rey Godo, não tiraremos ao primeiro ser patria de São Gõçalo de Amarante, cuja santidade basta a fazer mais celebre o piqueno lugar de Thaigilde, que a fundação real, quando fora muyto certa: & ao segundo ser solar dos Athaides, & dar seu proprio nome a hũa geração tão antiga, e benemerita da coroa deste Reyno, & de que ha nelle as duas casas titulares, de Atouguia & Castanheira, & outras ricas e nobres, posto q̃ não tenhão titulo, de quẽ a historia falará a seu tẽpo deuido. Isto breuemẽte aduertido, tornaremos a contar como Athanagildo

Resend. epist. ad Kebediũ Morales libro. 11 cap. 56.

gildo foi casado com Gusuinda,q̃ o nome mostra ser Franceſa,posto que as hiſtorias o não declarẽ, da qual ouue duas filhas, chamadas Galsuinda,e Brunichilda,que casarão cõ Chilperico, & Sigiberto,Reys de França,& lá se fizerão Catholicas, & deixarão a heresia de Arrio,em que se criarão de piquenas: Supoſto que Dom Lucas de Tuy affirma,q̃ el Rey Athanagildo não foi Arriano,ãtes sentio sempre bẽ da Fè Catholica, dado que por temor dos capitães e grãdes do Reyno,goardase esta pureza em seu coração,& a não manifestasse em obras publicas, como se requeria a perfeyto Catholico: Mas era tal a miseria daquelles tẽpos, q̃ se deuião graças a estes barbaros, & lhas dauão os Biſpos nos Concilios publicos,quando deixauão de perseguir os Catholicos. Morreo Athanagildo em Toledo de sua ẽfermidade natural,no anno de Christo,quinhentos & sesẽta & sete, que forão quatro mil & quinhẽtos e vinte e cinco,da criação do mundo, & como não deixou filho varão,que lhe succedesse no Reyno, esteue vago cinco meses,como quer Santo Isidoro,e o Arcebiſpo Dom Rodrigo, inda que outros asinem mais tempo, no fim dos quaes ellegerão os Godos a Liuua,ou Luiua,de cujo succesſo trataremos no discurso da hiſtoria.

Tudenſis hiſto. Hiſpan.

ANNO 4525. de Chriſto 567.

TITVLO. II.

Das cousas q̃ succederão no mundo por estes annos, tocase a ſuucceſsão dos Papas, fim do Imperio Occidental, Reyno dos Oſtrogodos em Italia, & outras antiguidades notaueis.

NA IGREIA de Deos presidirão por este meo tẽpo Varões de grande santidade & letras,porque ao Santo Pontifice Leão primeiro do nome,succedeo Hilario filho de Crisſpino, natural de Cerdenha, que cõforme a Platina teue o Sũmo Pontificado sete annos, tres meses, e dez dias, nos quaes entre outras cousas que fez, copilou o direito Canonico,e decretos de seus anteceſſores,& os mãdou a diuersas Igrejas da christandade. Succedeolhe no Põtificado, Simplicio, filho de Castino,natural de Tibuli,q̃ cheo destas obras, descansou em o Senhor, auendo quinze annos, hum mes,& sete dias,que presidia na Igreja de Deos. Vagou a Sé Apoſtolica vinte & seis dias, no fim dos quaes foi elleito Felix, filho de Felix Sacerdote,natural de Roma,e presidio oito annos, onze meses, & dezasete dias, em que fez edificios; & ordenou cousas de marauilhoso Paſtor,entre as quaes declarou,que assi como se não pode reiterar o sacramento do baptiſmo,assi não he reiterauel o da cõfirmação. Succedeolhe Gelasio,filho de Valerio, de nação Africano,e teue a cadeyra de São Pedro quatro annos,oito meses,& dezasete

Platina lib. de vita Pontificum. Antonius Ciacrela lib. de vit. Pontifi. Papirio Maſſon. libro. 2. Sigibert in chronolog. Samotheo annalibus tempor. Panuin. chroni. eccleſi. Naucler o gene rationi. sæculi. Cesar Baronio annalib. eccleſ. Ilhescas Hiſtor. Pontif. p. 1. lib. 2. ca. 15. et lib. 3

C. dictũ de conſecratione diſtinct. 5.

sete dias, foi valeroso Pōtifice, tão grāde amigo de pobres, como perseguidor de hereges, porque pera hūs edificou hospitaes, & deputou rendas, & a outros perseguio, em Italia & Grecia com tanto zello da Fè, que chegou a escōmungar, ao emperador Anastasio, sabendo que por inducimento de Acacio Patriarcha de Costantinopla caira na heresia de Eutiches: Ordenou o Canon da Missa, & compos os noue prefacios q̄ oje se cantão. Em seu tēpo aconteceo o marauilhoso apparecimēto de S. Miguel no monte Gargano, na Prouincia de Apullia, do Reino de Napoles, junto á cidade de Manfredonia, que a Igreja celebra a vinte noue de Setembro. Vagou a Igreja sete dias, no fim dos quaes foy elleito Anastasio segundo do nome, filho de Fortunato, natural de Roma, q̄ presidio hum anno, dez meses, & vinte quatro dias, & posto que algūs authores o quiserão calūniar, dizēdo, que por cōprazer ao emperador, se mostrara fauorecedor dos hereges, em hūa carta que escreuera: todauia o saluão desta impostura. Alberto Pighio, Diego de Couarruuias, & Leiua Bispo de Segouia, e o Doutor Ilhescas; com muitos outros. Por sua morte foy elleito Symacho, filho de Fortunato, natural de Cerdenha, inda que em competencia sua foi tambem elleyto certo Sacerdote Romano chamado Laurencio, que sustētou por algum tempo grande scisma, & diuisaō na Igreja, & foi a quarta em numero que nella ouue, que sempre durara muytos annos, se Theodorico Rey de Italia (posto que Arriano) a não atalhara, mādādo ajuntar Concilio é Rauena & disputar o negocio com muita pontualidade, & achando ser Laurencio intruso, & Symmacho Canonicamente elleyto, se mandou ao pretenso, que não vsasse mais do nome & insignias Pontificaes, ficando o verdadeiro Pastor com a administração de suas ouelhas, que teue quinze annos, seis meses & vinte & dous dias. Por morte desté bom Pastor vagou a Igreja sete dias, & foy elleyto Hormisda primeiro do nome, filho de Iusto, natural de Frusino, pouo de Campania, que celebrou Concilio em Roma, pera condenar a heresia de Arrio, & a de Eutiches, que negaua em Christo duas naturezas, & depois de ter ordenado cousas muy santas morreo em o Senhor, auēdo noue annos, & dezoyto dias, q̄ presidia na Igreja de Deos. Succedeolhe Ioão primeiro do nome, filho de Cōstācio, natural de Toscana, digno por sua grande virtude & letras daquella suprema dignidade, & de ver em Oriente hum emperador tam Catholico como Iustino, q̄ mandou cerrar as Igrejas dos Arrianos, & desterrar muitos Bispos dos q̄ seguião esta pestifera heresia; do que indignado el-Rey Theodorico de Italia, mandou cortar a cabeça, ao excellente Sena-

Cap. Sā ctus Romanae eccles. sia di sanct. 15.

Pighio de eccle siastica Hierar chia lib. 4. ca. 8.

Couarruuias variarū resolu tionum libro. 4. cap. 13.

Ilhescas libro. 3. capit. 3. parte. 1.

Senador & Philoſopho Boecio Seuerino,& a ſeu ſogro Symacho,& ao Papa fez paſſar a Coſtantinopla;pera fazer com Iuſtino que reuogaſſe a ley feita cõtra os Arrianos,& poſto que o impetraſſe por remir auexação dos Catholicos, com tudo o meteo em priſaõ,onde do mao tratamento & aſpereza do carcere veo a morrer embreues dias,auendo dous annos e oito meſes,que tinha o Summo Põtificado, que por ſua morte vagou cincoenta & oito dias,no fim dos quaes ſuccedeo Felix quarto do nome, filho de Caſtorio, natural de Samnio pouo de Italia,que gouernou a Igreja quatro ãnos,dous meſes,& treze dias. Succedeolhe Bonifacio ſegundo do nome,filho de Sigilbundo,ou Sigenultes,natural de Roma, em cuja competencia foy elleyto certo Presbytero, chamado Dioſcoro,que cauſou a quinta ſciſma que ouue na Igreja, inda que durou pouco,atalhando Deos dahi a vinte oito dias com a morte do intruſo,os danos que ſe eſperauão, ſe o mal durara mais tempo,&tendo feitas algũas couſas louuaueis morreo em oSeñor, auendo dous annos & dous dias q̃ fora elleito.Vagou a Sè Apoſtolica dous meſes,& foy elleyto Ioão filho de Projecto, natutal de Roma,que tẽdo gouernado dous annos & quatro meſes,&ordenados em hũa ſoo vez,que celebrou ordẽs,quinze Sacerdotes,& vinte & hũm Biſpos, morreo em oSenhor, & foy ſepultado no tẽplo de São Pedro Apoſtolo.SuccedeolheAgapeto primeiro do nome, filho de Gordiano Presbytero, natural de Roma.& teue o Pontificado hum anno,hum mes,& dezanoue dias, no qual foy a Coſtantinopla por mãdado,de Theodato Rei de Italia,a impetrar pazes do emperador Iuſtiniano,de quem foy recebido com muita veneração,poſto que depois tiueſſem algũa diſcordia ſobre querer o emperador delle, que aprouaſſe por Catholica a hereſia de Eutiches, a quem o Santo Paſtor reſpondeo tam reſolutamente,q̃ baſtou ao reduzir, a verdadeiro conhecimento de ſeu erro, & pedir perdão das palauras cõ que o quiſera obrigar ao conſentimento delle. Neſta viagẽ faleceo,& durou a vagãte dous meſes, no fim dos quaes foy elleyto Siluerio,filho de Hormisda,natural de Campania, a quem a emperatriz Theodora, molher de Iuſtiniano,incitada por humDiacono Romano,chamado Vigilio,mandou pedir,que reuogaſſe o deſterro a que por ſentença de ſeu anteceſſor fora condenado Anthimio Patriarcha de Coſtãtinopla,&como o Santo Pontifice não cõſentiſſe em tal ſem rezão, foi por ſua ordem preſo,& deſpoſto do Summo Pontificado, & em habito de mõge o leuarão deſterrado á Ilha Poncia, onde morreo, auendo hũ anno,cinco meſes,& doze dias, q̃ gouernaua o Sũmo Pontificado.

A meſ-

A meſma Emperatriz Theodora que fizera o ſacrilegio, deu ordem com q̃ foſſe elleito ſeu conſelheiro Vigilio, que foi o primeiro deſte nome, crendo que não negaria aquillo, a que ella ſe mouera por ſeu cõſelho; mas como Deos muda os coraçõeſ cõforme aos eſtados das peſſoas, permitio que ode Vigilio ſe alienaſſe tanto de conſintir na reddução do heretico, q̃ não baſtarão priſoẽs, afrontas, nẽ deſterros (em q̃ gaſtou o mais da vida, em Coſtantinopla, & na Ilha de Proconeſſo) pera ſe mouer de ſua conſtancia, & quando já tornaua a Italia, foy Deos ſeruido q̃ faleceſſe em Sicilia, auendo dezaſete annos, ſeis meſes, e vinte dias que fora elleyto, & os paſſara em continos trabalhos. Vagou a Igreja tres meſes, & cinco dias, no fim dos quaes foy elleyto Pelagio primeiro do nome, filho de Ioão, natural de Roma, & a gouernou cõ ſingular prudencia onze annos, e dez meſes, & vinte oito dias. Por ſua morte foy elleyto Ioão terceiro do nome, filho de Anaſtaſio, homẽ nobiliſsimo, & dos mais abaliſados de Roma, que gouernou a Igreja de Deos, com muita paz, & ſatisfação, doze ãnos, onze meſes, & vinte & ſeis dias. O imperio Occidẽtal ſe acabou de extinguir neſte meo tempo, com as muytas forças das nações barbaras, e poucas de ſeus Principes: porq̃ morto (como já contamos, no titulo paſſado) o empera dor Maximo, & ſaqueada Roma por Gẽſerico Rei dos Vandalos, ellegerão os Romanos, a hũ Senador de ſangue & nobreza merecedora do nome imperial, chamado Auito, q̃ depois de imperar algum tempo (diz Paulo Diacono) que renunciou a dignidade, & foy elleyto Biſpo de Plaſencia; ſuccedeolhe Maioriano, & teue o nome imperial quatro annos, em que fez obras de bõ Principe, defendendo Italia dos continos aſſaltos, que nella fazião os Vandalos, cõtra os quaes determinou paſſar com poderoſa armada, que fora de grãde effeito ſe ao melhor tempo lhe não atalhara a morte eſtes intentos, ordenada por Seueriano ſeu capitão, q̃ lhe ſuccedeo no imperio, e o teue perto de quatro annos, nos quaes por induſtria de Rethiner ſeu capitão venceo a Biorgo Rey dos Alanos junto a Bergamo, & hum poderoſo exercito, que ſe vinha entrãdo pellos cõfins de Italia: & como viſſe a morrer de ſua ẽfermidade, ſuccedeolhe Anthemio, genro de Marciano, q̃ fora emperador de Coſtantinopla, & domando venturoſamente, algũs Capitães q̃ ſe lhe rebelarão no principio do imperio, conuerteo ſeus intentos cõtra Genſerico Rey dos Vandalos, que cõ poderoſa armada queria paſſar em Italia, & alem das preuenções q̃ elle ajuntou da ſua parte, lhe mandou o emperador Leão de Coſtantinopla grande ſoccorro de gente, & armada de mar cõ hum

Paulus diacon9

Palmerius in chroni. zonaras tomo. 3. Niceph. libro. 15. cap. 27. Procopius lib. 3. debello Vuandaliço. Pineda 2. parte li. 16. ca. 2. §. 4.

Baptista Egnatio in epit. Antoninus 2.p. titulo.11. c.2.§.2. Iornad. de temporũ ac Regum mutat. Panuin. Chroni. eccleſi. et Rom. Principibus lib.1 Niceph. loco vbi ſupra. Preculphus tom.2.libro.5. Annales Cõſtãtinopolit. lior.15. Iſidorus Hiſtor. Gothor. Beda de Roman. Imperatoribus. Sigibert. in chron Panuino in faſtis et chron. eccleſ. Abbas Vſperg. enſ. in chroni.

hum Capitão chamado Baſiliſco, cunhado ſeu,& do meſmo Anthemio,que com tam bõ ſocorro foi demandar ao Vandalo, & achandoo já na coſta de Italia,ſe cometerão as armadas, & cõ pouca reſiſtencia foy o Africano desbaratado,& a mais de ſua gente morta,elle poſto em fugida, & preſas muitas embarcações de ſua frota,e não fora muito perder oReino ſe Baſiliſco ſoubera, ou quiſera proſeguir a vitoria ,mas contẽte cõ o perſeguir ate junto a Carthago,e depois lhe ganhar em Sicilia as terras q̃ tinha vſurpado;ſe partio dahi pera Coſtantinopla, chamado de Leão,contra Aſpar,e Andaburio,que ſe rebelarão contra elle.Bem ſei que Nicephoro ſegue outra ordem,dizendo,que Baſiliſco depois da vitoria, chegou a Carthago, & a pudera conquiſtar facilmente, ſenão fora tredor ao emperador,& ſe deixara quaſi voluntariamente deſtruyr do Vandalo.Ficou Anthemio em Roma pacifico ſeñor do pouco q̃ o imperio poſſuhia no Occidente,bẽ,quiſto,e amado de todos osRomanos & reſpeitado por cauſa de Rethiner valeroſo capitão, com quem caſara hũa filha , & o tinha poſto por gouernador do eſtado de Lõbardia,chamada então Gallia Ciſalpina ; mas elle pouco lẽbrado deſtas obrigações,e leuado de ſua maldade natural, ſe lhe rebelou,e depois de algũs recõtros o matou a elle,& ſaqueou a Roma,na qual tambẽ morreo tres meſes depois deſta vitoria.Succedeolhe hum capitão chamado Olibrio,que o emperador Lião,mandara em ſocorro de Anthemio,& morrẽdo quatro meſes depois , foi elleito Glicerio Senador Romano , a quem Nepos fez ſacerdote , & deu hum biſpado, pera ſe ficar cõ o imperio,que tambẽ logrou pouco,porque mandando contra os Godos hũ capitão, chamado Oreſtes, elle ſe lhe rebelou,& dando a coroa do imperio a ſeu proprio filho Auguſtulo,fez a Nepos fugirperaDalmacia, deixando ſeu competidor com aquella piquena ſombra de imperio,que ao fim veo a cayr de todo,porque auendo ſos dous annos que o poſſuhia, Odoacer Rey dosHerulos cometeupoderoſamẽte a Italia,& cercando a Oreſtes ẽ Pauia,o prendeo & matou,como ſuas treyções merecião; & Auguſtulo ſeu filho deſeſperado de reſiſtir a tam poderoſo contrario,deixou as inſignias imperiaes,contẽte de ficar com a vida que acabaria pobre & miſerauelmente,pois os Authores não tratão mais delle,que pera ponderar, como o imperio Romano,começou na ventura de Auguſto,& acabou na deſauentura de outro,& o meſmo veremos no de Coſtantinopla,q̃ começando em Conſtantino o grãde filho de Santa Elena, acabou ẽ outro Conſtantino filho tambem de Elena,& dos emperadores latinos,q̃ o ſenhorearão algum tẽpo; foi

Illeſcas parte.1. libro.2. cap.16. Gariuai libr.40. cap.43.

foi o primeiro Balduino,& o vltimo,outro do meſmo nome. Dos Reys Mouros de Granada ſe chamou o primeiro Mahomad,q̃ fundou aquelle eſtado em tempo del Rey Dõ Fernando o Santo de Caſtella,& o veo a perder outro Mahomad,Reynando Dom Fernando o Catholico: & noſſo Portugal principiado no valeroſo Conde Dom Henrique, em cujo tẽpo foy ſeparado da coroa de Leão,ſe veo a concluyr no Cardeal Dom Henrique. Vẽdo Zenon(que neſta ocaſião tinha o imperio de Oriẽte) como Odoacer ſe tinha apoderado de Italia,fez com Theodorico Rei dos Oſtrogodos,q̃ reſidia na Tracia, que emprendeſſe aquella cõquiſta, dandolhe voluntariamẽte o ſenhorio della, que o Godo acquirio em diuerſos recõtros, que aponta o Conde Marcellino, ate cercar dẽtro em Rauena a ſeu cõpetidor Odoacer,& o conſtranger a lhe pedir pazes com preſupoſto de reynarem ambos igoalmente, o que ſe cumprio tão mal,que poucos dias depois de ſe celebrarem os contratos, foi o Herulo morto, por ordem de Theodorico, aſſacandolhe,que trataua de lhe fazer outro tanto. Foi Theodorico excelente Principe, &(fora das mortes de Symacho,& Boecio, & mao tratamẽto do Papa)ſem duuida o podemos igoalar a todos os Principes valeroſos do mũdo; Veo a morrer em Rauena,nouẽta e oito dias depois da morte do Papa, por hũ modo extraordinario, que refere Procopio,& outros,dizendo, que pondolhe diante pera cear hũa cabeça de peixe, ſupitamente ſe lhe repreſentou, ſer a do Conſul Symacho, que pouco antes mãdara degolar; a qual mordendo o beiço debaixo, & olhãdoo com terribel viſta, parecia ameaçalo, ou pedir delle vingança,& tam eſtranho foy o temor, & ſobreſalto q̃ recebeo, que dahi a poucas horas lhe ſobreueo hũ accidente de apoplexia,de que morreo: & conta São Gregorio,& Santo Antonino que hum ermitão de vida inculpauel, q̃ fazia ſua habitação na Ilha de Lipara,vio como ſua alma era leuada pello Papa Ioão, & Symacho,& lançada pella eſpãtoſa boca de fogo,que eſtá na Ilha,que cõmũmente chamão Vulcano, tida de muitos por boca infernal,ſegũdo o perpetuo incendio que nella perſeuera há tãta copia de annos. Succedeolhe no Reyno ſua filha Amalaſunta, molher dotada de tantas virtudes & dões naturaes, q̃ não acabão os Authores de igoalar nella, os muitos merecimentos com ſua pouca ventura; porq̃ ficandolhe hum menino, chamado Athalarico, auido de ſeu primeyro marido Eutharico, q̃ ella criaua como filho, & ſucceſſor de tam poderoſo Reyno; & vindolhe a morrer,por algũas deſordẽs,em que o meterão certos Godos, pouco amigos do ſeruiço de Amalaſunta:ella,ou por auer filho varão, que

Procop. de bello Gothico libr. Leonardus Aretinus de bello Italico li. Ioannes Magno libro. 9. cap. 31. Antoninus p. 2. tit. 11. ca. 2. ss. 3 Paulus diacono libro. 15 Gregorio in dialogus. Sabellicus Ennead. 8 libro. 1.

que ſuccedeſſe no eſtado, ou por achar, q̃ gouernando ſô não ſeria tão reſpeitada, ſe caſou ſegũda vez cõ hũ paréte ſeu, chamado Theodato homẽ dado mais á Philoſophia, e lição de liuros, q̃ ao exercicio das armas, e regimẽtos de reinos, q̃ como ingrato a tamanho beneficio, vẽdoſe ir á mão a muitas deſordẽs, e ſẽ rezões q̃ fazia, a meteo ẽ priſaõ, e depois lhe fez tirar a vida, acabãdo nella hũa das valeroſas Prĩceſas q̃ teue o mũdo, por mão do mais cobarde e vil homẽ q̃ ouue nelle, em cuja vingãça paſſou em Italia o famoſo capitão Beliſario per mandado do ẽperador Iuſtiniano, e os Godos vendo a cobardia de Theodato, ellegerão por rei a Vetiges, q̃ lhe tirou a vida, e reſiſtindo a Beliſario, foi preſo e leuado cõ ſua molher e filhos a Coſtãtinopla, ficando Roma, e o mais de Italia ſogeito ao ĩperio, debaixo do gouerno de tres Capitães, chamados Ioão, Beſa, e Vital, q̃ como lhe faltaſſẽ as partes de Beliſario, ſe atreuerão os Godos a eleger nouo Rei a hũ capitão por nome Idibaldo, q̃ vẽceo em batalha a Vidal, e alcãçara mais vitorias, ſe auẽ do pouco mais de ãno q̃ reynaua, o não matara hũ ſoldado dos de ſua goarda ẽ vingãça de hũ ſobrinho de Vitiges, a q̃ elle pouco ãtes tirara a vida injuſtamẽte. Sucedeo lhe Ararico por cinco meſes, e a eſte Totila, q̃ tornou a ſubir as couſas dos Godos a ſua primeira gloria, inda q̃ lha atalhou Beliſario, paſsãdo outravez ẽ Italia, e depois Narſes capitão de Iuſtiniano, q̃ o vẽceo e matou ẽ batalha, e a Teias q̃ lhe ſuccedeo, fez o meſmo, ẽ outra q̃ ſe derão ẽ Cãpania, onde os Oſtrogodos perderão o ſñorio de Italia, auẽdo 72. ãnos q̃ Theodorico a ganhara da mão de Odoacer Rey dos Herulos, e Turingos, e ficou ẽ poder dos ẽperadores Gregos, q̃ a gouernauão por ſeus Enxarcos (q̃ tanto val como gouernador ſupremo, ou general) reſidẽtes pella maior parte na cidade de Rauena. Onze annos auia, q̃ Narſes reſidia na conquiſta e gouerno de Italia, quãdo o ẽperador induzido por algũs enemigos enuejoſos de ſua gloria, e da ẽperatriz Sophia, o priuou do gouerno q̃ ſe deu a Lõguinho, dizẽdo a ẽperatriz, q̃ o auia de mãdar fiar étre ſuas molheres, como Eunucho q̃ era, do q̃ ſe ſintio ẽ forma, q̃ jurãdo vrdir daq̃lle fiado hũa tea q̃ ella não deſte ceſſe, fez cõ Aiboino Rei dos Lõbardos (gẽte ſeptẽtrional da Ilha de Eſcandinauia, q̃ então reſidia ẽ Vngria, aquẽ ſe deu eſte nome por cauſa das barbas cõpridas q̃ trazião, diriuãdoo de Lõgobarbos) q̃ paſſaſſe em Italia, õde lhe faria cobrar terras em q̃ viuer, melhoradas ẽ tudo daq̃llas ẽ q̃ viuia; e por mais q̃ dẽpois deſejou q̃ não vieſſem, perſuadido pellos rogos do Papa Ioão terceiro do nome, emouido do amor que todos os de Italia lhe tinhão, não quis o Lombardo diſiſtir da jornada, & ſen-

Aa do-

do já Narſes morto de ſua doença, entrou em Italia, & ſe apoderou da melhor parte della, que de ſeus cõquiſtadores ſe chamou Lõbardia, onde reynarão, elle e ſeus deſcendẽtes por mais de duzẽtos annos, como iremos vẽdo no diſcurſo da hiſtoria. O imperio oriẽtal duraua todauia cõ ſua proſperidade, gouernado pella excellente emperatriz Pulcheria, irmã de Theodoſio, a qual ſeguindo antes o caminho da virtude, & meritos peſſoaes, que da nobreza, viciosa, fez elleger no imperio a Marciano ſoldado de experiencia, e partes dignas daquelle cargo, poſto q̃ de geração humilde & pouco conhecida, com o qual ſe caſou pera mais authoridade e reputação de ſeu gouerno, tomãdolhe juramẽto q̃ goardarião ambos continẽcia, pera dar comprimento a hum voto de virginidade que fizera no principio de ſua idade. Em ſeu tẽpo ſe celebrou o quarto Concilio de Calcedonia, cõtra a hereſia de Eutiches, que negaua em Chriſto duas naturezas, & alem de ſerem os hereges condenados & conuẽcidos por rezões. Anatolio Patriarcha de Coſtantinopla, fez eſcreuer aos hereges ſua opinião, em hũ caderno, & a Catholica das duas naturezas, e hũ ſupoſto de Chriſto ſe eſcreueo ẽ outro, q̃ ſe meterão dentro na ſepultura de S. Eufemea martir, e depois de muitas orações feytas por ãbas as partes, quando abrirão a ſepultura, virão o cadeno heretico láçado aos pés da Sãta, deſprezado, e mal cõpoſto, e o catholico, apertado em ſua mão direita, q̃ em preſença de todos eſtẽdeo pera o emperador e Patriarcha, dãdolhe aquillo q̃ o ceo aprouaua. Mortos eſtes bõs emperadores, ſuccedeo Lião, chamado o grãde, q̃ imperou 18. annos, e deixou feito Ceſar a ſeu neto Lião, filho de Ariadna ſua filha, e de Zenõ, o qual morrẽdo breuemẽte, deixou o ĩperio a ſeu pai Zenõ, q̃ foi cruel e mao ẽperador, pello q̃ ſe lhe rebelou hũ capitão, chamado Baſiliſco, & ſua molher Ariadna, vẽdoo cõ hũ accidẽte q̃ lhe ſobreueo certo dia, o fez ſepultar viuo, auendo 17. ãnos q̃ imperaua, e por mais q̃ depois de tornar em ſi, gritou na ſepultura, o deixarão acabar miſeraueImẽte dentro nella, por não tornarẽ ao mũdo homẽ tão aborrecido nelle: ẽ ſeu lugar foi elleito Anaſtaſio, por ſobre nome Dioſcoro, o qual nome ſe lhe deo por ter os olhos diferẽtes, hũ preto outro azul, cõ q̃ Ariadna celebrou nouas bodas, 40. dias depois de ſepultar ẽ vida o primeiro marido, foi eſte liberal ẽ perdoar tributos; mas ſintio mal das duas naturezas de Chriſto, por õde ſe fez odioſo no ĩperio, e auẽdo 27. ãnos e 3. meſes q̃ ĩperaua foi morto por hũ rayo. Por eſte tẽpo ſe cõuerteo a ley de Chriſto, Alimãdaro rei dos Sarracenos, cõ quẽ forão ter dous hereges Eutichianos, pera o ĩduzir q̃ Chriſto tiuera ſõ naturezadiuina,

& ſe-

zonaras tomo. 3. Paulus diacon9 libro. 15 Mexia Hiſtor. Imperat in vita ipſius. Sigiber. in chro. Iſidorus Hiſtor. Gothor. Panuin9 in faſtis et chronicon eccleſi. Marcellinus in chronic Samothe9 in chronic Beda de Roman Imperat Palmerius in chronic

Cedren. in cõpẽdio hist. zonaras tomo. 3. Marcel linus in chron. c Pineda parte. 2 libr. 16. cap. 12. ss. 1. Illescas libro. 3 cap. 4. parte. 1

& segundo ella padecera & fizera as mais obras que delle escreuião os Euangelistas, cõ os quaes o Catholico Rei vsou hũ termo, digno de memoria, qual foi aduertir hũ seu criado, q̃ estando falando cõ os hereges lhe viesse dar hũ recado ao ouuido, & como depois de o ouuir se fingisse triste, e elles lhe perguntassem a causa, respõdeo, q̃ não podia deixar de sintir hũ mal tamanho como aquelle homẽ lhe referira, de ser morto daq̃lla hora o Anjo São Gabriel, cujo particular deuoto elle era. Os heregesque não cairão no auiso, crẽdo nacer aquillo de ignorancia, o consolarão cõ lhe certificar, q̃ a noua era falsa, porq̃ como os Anjos erão imortaes, não podião chegar a estado em q̃ lhe faltasse a vida. Pois (lhe tornou Alimãdaro) se achaes q̃ os Anjos não podẽ morrer, por serẽ de natureza ipassiuel, como me vindes prègar, q̃ Christo não teue duas naturezas, nẽ padeceo senão cõ a diuina, sendo assi, q̃ elle por esta via he tãto mais imortal, e impassiuel q̃ os Anjos, quãto ha de criador a criatura. Cõ esta razão tão cõcluinte, trazida portão bõ termo, se forão os hereges cõuẽcidos, e o Sarraceno ficou mais cõfirmado na pureza da Fé catholica. Depois de Anastasio teue o ĩperio Iustino, natural de Tracia, e segundo outros de Dalmacia, nacido de parẽtes tão pobres, q̃ sẽdo menino goardaua gado, mas a valẽtia e bõ termo q̃ teue na guerra o subio a estado, q̃ o acharão ẽ Costantinopla merecedor do ĩperio, e elle o administrou, pia e valerosamẽte õze ãnos, ou noue, segũdo outros, deixãdo por successor a Iustiniano, filho de hũa irmã sua, q̃ tambẽ sahio excellẽte Principe, e vẽturoso ẽ ter por capirão ao famoso Belisario, q̃ lhe ganhou em Oriẽte estranhas vitorias, cõtra Cauadas, e Cosdroe, Reis de Persia, e depois ẽ Africa, cõtra Gilimer rei dos Vãdalos, a quẽ destruhio ẽ diuersas batalhas, de maneira, q̃ em sós quatro meses, reduzio aquella Prouincia, e outras ãneixas a ella á obediẽcia do ĩperio, auẽdo 96. annos, q̃ a possuirão os Vãdalos, e 105. q̃ não reconhecião vassalagẽ aos emperadores, como lemos no Codigo de Iustiniano. Domou depois disto os Ostrogodos de Italia, e defendeo duas vezes a cidade de Roma, cõ tal vẽtura e felicidade, qual tiuerão poucos capitãis, antes, e depois de seu tẽpo, illustrãdo tudo isto a gentiliza, e boa desposiçãode sua pessoa, q̃ cõ hũa grandeza de corpo, e fermosura de rosto, acõpanhada de brãdura, e graça natural, incitaua a gẽte ao amar, e folgar cõ sua prosperidade, senão erão emulos de sua gloria, e o mesmo ẽperador, q̃ vẽdose incapaz de pagar tamanhos seruiços, lançou mão da satisfação de ingratos, e sẽdo já Belisario mui velho cõ acha que de certas sospeitas fingidas pera este fim, diz Tzetzes, q̃o fez cegar, e priuado de suas riquezas, q̃

Titulo de officio Prætoris.

Tzetzes Chilia. 3. hist. 88.

Ioannes grecoin Iambi. Baroni9 annodo mini561 zonaras tomo.3. Aimoin libro.2. cap.23.

cõfiſcou pera a coroa, o deixou ẽ eſtado, q̃ ſentado nos caminhos publicos pedia eſmola aos paſſageiros, dizẽdo: Dai eſmola por amor de Deos ao triſte Beliſario, a quem ſublimou a virtude, e cegou a enueja. Zonaras, diz, que Iuſtiniano o teue preſo em ſua caſa, e depois de morto lhe cõfiſcou a fazenda, differẽte de Aimonio, que o finge morto em certa batalha de Frãceſes. De qualquer modo q̃ foſſe, Beliſario teue o premio, que em noſſos dias vimos dar em Portugal a Duarte Pacheco, q̃ no valor, & vitorias milagroſas auidas contra o Camori emperador do Malabar, & outros cinco Reys, ſe pode igoalar cõ qualquer dos capitães famoſos: o qual ſe não morreo cego, acabou todauia preſo, mantendoſe de eſmolas, q̃ algũas peſſoas nobres lhe mandauão, deixando aos Portugueſes exẽplo de virtude inuenciuel, aos eſtrangeiros de enuejoſo eſpanto, aos Reis de ſatisfação injuſta, & ao mundo todo, das inconſtancias da fortuna. Ordenou Iuſtiniano o volume q̃ em Grego ſe chama Pandectas, que quer dizer, leys que abração tudo, & em Latim, Digeſto, q̃ tanto val como couſa bẽ ordenada, repartido por ordẽ ſingular as leis imperiaes de ſeus anteceſſores, obra que ſem lhe cuſtar mais trabalho que a diligencia de buſcar os Iuriſconſultos, Dorotheo, & Theophilo, que a fizeſſem, foy cauſa de lhe dar pera com o mundo nome de Sabio, ſendo elle tam pouco, q̃ affirmão algũs, que lia cõ muita dificuldade os memoriaes que lhe dauão: e quero de caminho aduirtir a impropriedade que oje ha em allegar eſtas Pãdectas, ou Digeſtos, pois auendoſe de eſcreuer hum p. grego neſta forma π, q̃ he o nome de Pandectas abreuiado, ſe veo por inaduertẽcia a cõuerter nos dous .ff. cõ q̃ ordinariamente ſe eſcreue. Gouernou o Imperio trinta & oito ãnos, e tẽdo mais de 80. de idade, morreo no de Chriſto 566. q̃ ſaõ 4524. da criação do mũdo. Em Frãça reynarão ſucceſſiua mẽte depois de Moroueo, Childerico, & Clodoueo, q̃ por amoeſtações de ſua molher Clotilde, filha de Chilperico Rey de Borgonha, recebeo a Fè Catholica, & foi baptizado por São Remigio Arcebiſpo de Rems, não ſem manifeſtos milagres, q̃ Deos quis moſtrar pera confirmação dos nouamẽte conuertidos, como foy a ambola de olio, q̃ trouxe hũa põba empreſença de todos, cõ a qual foi vngido; & o eſcudo azul cõ tres lyrios de ouro q̃ lhe foi dado milagroſamente, em lugar de tres ſappos q̃ trazião por armas, inda q̃ Paulo Emilio affirma ſerem tres coroas vermelhas pintadas ẽ cãpo de prata. Acrecẽtão algũs ſe lhe deo tãbem neſta occalião hũa bandeira quadrada de còr vermelha, cõpoſta de hũa ſeda finiſsima, e tão reſplãdecẽte, q̃ dahi ſe lhe deu o nome de Aurifiama, q̃ em ſe metẽdo

ANNO 4524. de Chriſto 566. Aimoin degeſtis Fracor. libro.1. Antoninus 2.p. titulo.11. c.2.§.7. et 8.

Paulus Æmilius libro.6. in vita Clodou. Pineda parte 2. libr.16. capit.7. §.4.

nas

nas batalhas cõtra infieis, era certa a vitoria dos Frãceſes, & ſe cõſeruou muytos ãnos em São Dionyſio de Paris. Por morte de Clodoueo ficou o Reino de Frãça diuidido ẽtre ſeus quatro filhos Chil deberto, Clotario, Clodamiro, & Theodorico, que em varias guerras, aſsi domeſticas como eſtranhas ſe andarão conſumindo de maneira que veo o Reyno a vnirſe outra vez em Clotario ſeptimo na ordem dos Reis Franceſes, & eſte o tornou a diuidir entre ſeus filhos Chereberto, Chilperico, & Guntranno. Por eſtes annos floreceo em Inglaterra o famoſo Rey Artur, filho de Vtherio, de cujo eſforço ſe contão couſas marauilhoſas, inda que miſturadas com fabulas, como ſaõ ordinariamente aquellas que por ſua eſtranheza queremos apartar do curſo ordinario das outras, & tãto amor lhe cobrarão os Ingreſes, pello muyto que ſublimou ſeu Reyno, á põta da eſpada (que elles dizẽ chamarſe Caleburna) q̃ muytos annos depois de morto, o não acabauão de crer, eſperando ſempre que tornaſſe a continuar ſuas vitorias. O que mais illuſtrou eſta idade foy noſſo Padre São Bento, que com os rayos de ſua virtude, & doutrina alumiou as partes occidẽtaes, & pouoou a terra de moradores deputados pera o ceo. Foi eſte Sãto natural de Nurſia, filho de Annicio, Euproprio Conde daquella Prouincia, & neto do Cõde Annicio Iuſtiniano, & de hũa irmã do emperador Anaſtaſio, ſua mãy foi da nobre familia dos Regoardatos, ſenhora das terras de Monferratt, & filha de Iuſtiniano Conde mui poderoſo e ſenhor de grande eſtado; de modo que quẽ quiſer eſpecular o parenteſco, & nobreza deſte Santo achará ſer ſobrinho do emperador Anaſtaſio (por quãto era neto de hũa ſua irmã) & primo com irmão do emperador Iuſtino, & tio do emperador Iuſtiniano, & de Vitiges Rey de Italia, como ſe pode ver, na aruore de Huuion mõge Caſinẽſe, e nas centurias de Frei Prudẽcio de Sandoual, Chroniſta del Rei noſſo ſeñor. O diſcurſo davida deſte Sãto, & de ſua irmã S. Scholaſtica, nacidos ambos de hũ vẽtre na cidade de Norcha (onde as ruynas dos paços de ſeu Pay moſtrauão a grãdeza de ſeu eſtado) hemateria tão difuſa, q̃ importavolume por ſi pera a relação della, e dos moſteiros q̃ fundou no monte Caſino, e fora delle, e Diſcipulos q̃ teue inſignes em ſantidade e doutrina, entre os quaes florecerão São Mauro, & S. Placido, parentes muy chegados do proprio Sãto, e como taes verdadeiros imitadores da pureza de ſeu ſpiritu. Por eſte meſmo tempo dizem Procopio, & Zonaras, q̃ ſe ſoube ẽ Europa o modo de criar ſeda, que ate então vinha da India por via da Perſia, ja tecida, e cuſtaua hũ preço exceſsiuo, ſẽ ſaberẽ o modo como ſe criaua, & tecia;

Polidorus Virgilius Hiſtor. Anglor lib. 3.

Sigibert in chron

Frei Prudẽtio de Sãdoual in cent. monaſt. S Benedicti.

Adreual dus de miraculis S. Benedicti li. 1. ca. 1

Fluuio Caſinẽſis in gener. et diui. benedict.

Procop. de bello Perſico libro. 2. zonaras tomo. 3.

mas passã do dous mõges daq̃llas partes a Costãtinopla trouxerão ao emperador Iustiniano a semẽte de q̃ se gerão os bichos da seda, & ensinarão o modo de os criar, & aproueitar, em forma, q̃ daquelle tepo adiante senão esperou pella que vinha da India, & se tirou o ganho excesiuo, q̃ da hi nacia aos Pouos, chamados Seres, dõde se deriuou o nome da seda, ficando tam ordinaria, & cõmũa, como vemos em nosso tempos.

CAPITVLO. XII.

Como Theodemiro Rey dos Sueuos deixada a heresia Arriana, tomou a Fee Catholica, elle, & seus vassalos, por hum milagre de São Martinho Bispo de Turon. Tocase a vinda de São Martinho Dumiense a Portugal; fundação do mosteyro de Lorvão, & a elleyção de seu primeiro Abbade Lucencio em Bispo de Coimbra.

PAssados algũs annos em que os historiadores não fazẽ menção do Reino dos Sueuos nẽ das guerras, e trãces que tiuerão, certificãdonos só, q̃ peruertidos cõ os desatinos de Arrio, tratauão mal as cousas dos Catholicos: torna Santo Isidoro; e a Chronica ãtiga dos Ostrogodos a falar em Theodemiro, cuja virtude, & bom natural mediante a graça diuina bastou, pera remedear estes danos, & tornar seu pouo á pureza da Fé, q̃ perdera auia perto de cem annos. Foi o principio de seu Reyno pellos annos de Christo, quinhẽtos & sesenta; quatro mil & quinhentos & dezoito, da criação do mũdo. E como succedeo em paz a el Rei Theodemũdo, que Iddacio nomea por seu ẽmediato successor, & Laymundo claramente lho assina por Pay: cõ a mesma paz possuhia as terras de Portugal, & Galiza, tendo ordinariamẽte o assento de sua corte na cidade de Braga, como veremos pello discurso da historia, e continuando na materia da Religião com a heresia Arriana, de q̃ Deos nosso Senhor foy seruido liuralo por hum modo extraordinario, e marauilhoso, qual foy a enfermidade de hum seu filho, de que fala particularmente Gregorio Turonẽse, pera remedio da qual, lhe não bastarão diligẽcias humanas nem industria de Medicos, antes se agrauaua, com tudo de maneira, que desesperado el Rey da melhoria do Infãte por meos humanos, começou de abrir os olhos, e implorar o socorro diuino, & pouco seguro na consciencia da seyta que professaua; pregũtou a certas pessoas de seu paço, em cuja verdade se fiaua, pella Fè & Religião que tiuera São Martinho Bispo de Turon, cujas virtudes, & milagres andauão então muy celebres no mũdo; & sabendo como fora Catholico, & crèra na Santissima Trindade pello modo q̃ estaua diffinido no Concilio Niceno, & se cantaua no Symbolo Apostolico; Determinou de mandar

ANNO 4518. de Christo 560. Morales libro. 11 cap. 17.

Turonẽ sis de miraculis S. Martini li. 11. cap. 17.

Isidorus Histor. Gothor. Chroni. Ostrogothorum cap. 19.

mandar ao ſepulchro do ſanto alg̃s fidalgos em que mais ſe fiaua cõ tanta copia de ouro, & prata, quanta peſaua o filho, prometẽdo q̃ ſe o viſſe ſaõ pellos meritos do Sãto, deixaria o erro em q̃ eſtaua, & ſeguiria em tudo a Fé Catholica. Idos os mẽſageiros a França, e offerecidos os dões q̃ el Rei mandaua ao Santo, poſto q̃ o Infante melhoraſſe algũa couſa, todauia não recebeo perfeita ſaude, porq̃ a encredulidade do pai impedia o effeito dagraça diuina, e como na volta das peſſoas q̃ mandara acabaſſe de ſe certificar dos grandes milagres q̃ Deos fazia cada hora na ſepultura do Santo, cayndo na cauſa dõde ſeu mal procedia, aſſẽtou conſigo de tornar a mandar a Turon, fazẽdo promeſſa, q̃ ſe mereceſſe alcãçar qualq̃r reliquia de São Martinho creria de coração tudo aquillo q̃ lhe prègaſſẽ os Biſpos e Sacerdotes Catholicos, e deixaria os erros em q̃ viuia enganado: e cheo de confiança em Deos, e nos meritos de ſeu cõfeſſor, tornou a mandar ſeus menſageyros cõ maiores dões, e começou a fundar hũ templo em louuor de São Martinho, q̃ Ambroſio de Morales fundado em cõtar o Biſpo Turonenſe, que tinha certas latadas de parreyras ao redor de ſi, affirma que foy em Ourenſe, dizendo, que não ha cidade em Galiza, que tenha muitas parreyras ſe não eſta; couſa (a meu ver) ridicula, & indigna de Author tam cõſidera-

do, como elle he em tudo o que eſcreue, pois não ha pouo entre Douro & Minho (que naquelle tempo era o melhor de Galiza) nem valle onde ſenão vejão os caminhos cubertos de latadas, & parreyras tam cerrados, que por grande diſtancia empedem os rayos do Sol, & faz ẽ a terra mui freſca, e Braga em q̃ o milagre ſuccedeo (como logo veremos,) He hũa das mais abundantes terras deſta planta, q̃ eu vi em muita parte de Eſpanha, & não ha valle em ſeu contorno, onde eſtas latadas & parreyras ſe não vejão, diuidindo os campos, & cubrindo os patios das caſas, e caminhos publicos, & iſto cõ tão eſtranha fertilidade, q̃ he muy ordinario aver neſta comarca parreira de hum ſoo pè, em que ſe colhem vinte cinco, & trinta almudes de vinho, de q̃ vemos muytas nos lugares de Recouelo, Iaraz, & Põte do Porto, & na Igreja de Burgais ha hũa latada nacida de hũ ſoo pé, que quãdo menos dá trinta almudes de vinho. E em Baſto ſeis legoas de Braga eſtá outra parreira acoſtada a hũ carualho, de que ſe colhẽ ordinariamẽte duas pipas de vinho, & fora couſa diſuſa contar particulares couſas que ha neſta Prouincia tocãtes a eſta materia, por auer fertilidades, q̃ com difficuldade ſe podẽ crer, ſe não forẽ viſtas: E no pateo & cerca da meſma Igreja de Dume eſte ue ate noſſos tempos hũa latada que quaſi cercaua a Igreja toda, &

veo a cayr cõ a muita antiguidade sem ficar mais que outra junto às casas do prior, o q̃ me pareceo aduirtir, pera q̃ se veja com quão pouca rezão nos queria AmBrosio de Morales desterrar o milagre dõde acõteceo, fũdado ẽ auer parreiras em Ourése. E alem desta demostração temos as palauras do mesmo Gregorio Turonense, no original antigo que tenho em meu poder, & he da liuraria do mosteyro de Alcobaça, cujas verdadeiras & formaes palauras, tiradas á letra, saõ as seguintes. *Ariille intelligens non ante sanari posse filiũ, nisi æqualem cum Patre crederet Christum, in honorem Beati Martini fabricauit Dumiensem Ecclesiam.* Como se differa, q̃ entendẽdo el Rey Theodemiro, não poder seu filho alcançar saude, sem elle primeiro crer, ser Christo igoal ao Padre, fabricou em hõra de S. Martinho a Igreja de Dume. Das quaes palauras fica a duuida bẽ declarada, pois ojedura este templo fundado junto a Braga, inda que despojado de sua primeira grandeza, todauia com mostras de antiguidade, & posto em sitio em que as muitas parreiras do valle, nos escusarão as que Ambrosio de Morales acha sò em Ourense. Bem sey que nas obras do Turonense impressas, onde o original de Alcobaça, diz, *Dumiensem Ecclesiam*, trazem, *miro opere Ecclesiam*: Mas eu sigo a fee & authoridade daquelle volume antiquissimo, por onde se emẽdão os erros da ipressão. Chegados pois os mensageiros del Rey a França, & fazẽdo instancia por auer a reliquia de São Martinho, que Theodemiro desejaua, & sendolhe offerecidas algũas, elles se resoluerão em não querer outras, senão as que sua fè merecesse, pera isto puserão sobre o sepulchro do Sãto hum pano de seda mui fina, dizendo, que se ao dia seguinte tiuesse mayor peso do que naturalmente se lhe deuia, o terião por prenda & reliquia merecedora de veneração, pois pera o ser bastaua cubrir a sepultura em que seu corpo estaua. Feyto isto, & gastando hũa noite em oração, quando ao dia seguinte quiserão tomar o pano de cima da sepultura, o acharão tam pesado, q̃ posto em certa balança, & da outra parte hũ peso de metal, o excedia com muita ventagẽ, acrecentando a esta marauilha, outra que succedeo na propria conjunção, porque ouuindose na cidade as vozes dos Sacerdotes, que cãtauão louuores a Deos, pella estranheza do milagre, & sabendo a causa, os presos que estauão no carcere publico, mouidos a deuação, peditão com lagrimas ao Santo a liberdade que lhe faltaua, & no proprio instante abertas as portas, & rotas as correntes, se vierão á Igreja, ajudando com suas vozes os louuores do Santo, & dobrando a deuação nos mensageyros del Rey Theodemiro, a quem junto cõ esta reliquia, mandou

dou Deos outra, mediante a qual, alcançou elle & seu Reyno a verdadeyra saude da alma, q̃ foi São Martinho, natural de Grecia, varão insigne em letras, & santidade, o qual (não sem diuina inspiração) se moueo a vir a Espanha cõ zello de prègar nella a Fè Catholica, & partio de sua patria no proprio dia em q̃ as reliquias do outro S. Martinho partiraõ de França, de modo, que juntos os despojos do Santo que já reynaua com Deos, & o que inda millitaua na terra, chegarão a Galiza a hũ mesmo tempo, como o diz claramẽte Gregorio Turonense com estas palauras. *Tunc commotus à Deo Beatus Martinus de regione longinqua (qui ibidem nunc Sacerdos habetur) aduenit, sed nec hoc credo sine diuina fuisse prouidentia, quod ea die se commouere de patria, qua beatæ reliquiæ de loco leuatæ sunt, & sic simul cum ipsis pignoribus Galliciæ portum ingressus sit.* Quasi dizendo, que nesta propria occasião se moueo por diuino impulso a vir de terras muy apartadas, o glorioso São Martinho, a estas de Galiza, onde ao presente residia com officio, & dignidade Sacerdotal, & que não he de crer fosse sem ordem da prouidencia diuina, que no mesmo dia em q̃ as Reliquias se partirão de França, partisse o Santo tambẽ de sua patria, & junto com ellas entrasse no Porto de Galiza. Forão as reliquias do Santo recebidas del-Rey, & dos grandes de sua Corte com tanta veneração, como lhe ensinaua a fama das marauilhas que Deos obraua por todas as dest Santo, & muyto mais depois q̃ virão a saude que teue o Infante no ponto, que a Nao chegou a terra; & que em companhia do Pay & grandes da Corte foy receber as reliquias com tão boa desposição, como senão fora elle, o q̃ poucas horas antes estaua desesperado da saude, com accidentes tam mortaes, que soo em hũa piquena quentura, & na palpitação do peito conhecião estar viuo. El Rey, & os grãdes da corte em cõprimẽto da promessa feita a Deos, & a seu Santo, tratarão de ouuir pessoas q̃ com sua doutrina os instruysse na inteireza da Fè Catholica, & sabẽdo da vinda de S. Martinho, a quẽ o nome fez mais amauel, & da opinião q̃ logo se diuulgou ẽtre os Catholicos de sua doutrina, o mãdou chamar, & praticando cõ elle ẽ materias de sua saluação, foi alumiado pello Santo, e instruido na inteireza da Fè Catholica. Cõuertido el Rei, e logo as pessoas prícipaes da corte, sahio o Santo a prégar publicamẽte, cõ tãto cõcurso e aplauso do pouo, q̃ é pouco tẽpo naõ ouue no reino pessoa, q̃ deixasse de abominar a heresia de Arrio, cõuẽcido da eficacia de suas rezões, q̃ cõfirmaua algũas vezes cõmilagres, e sẽpre cõ a sãtidade e pureza de sua vida. E nota o Turonẽse que sendo a gente de Galiza muy sogeyta a enfermidade de lepra,

tanto q̃ deyxarão a heresia, senão vio mais este mal em toda ella, mostrando Deos, que as enfermidades contagiosas do corpo, nacẽ muitas vezes da contagião, & lepra da alma. Estes & outros sinaes corroborarão os animos da gẽte na verdadeira Fé, de tal modo, que o Turonense affirma, ter cada qual delles prepósito de morrer pella confissão della, & o mostrauão bem na constancia com q̃ a conseruarão ate nossos tempos, sem auer contrastes, nem mudãças de senhores bastãtes, a lhe persuadir cousa em contrario. El Rei que vio o grande fruyto que São Martinho fazia em seu pouo, & conheceo a sãtidade & meritos de sua vida, tratou com o Arcebispo de Braga, q̃ deuia ser então Lucrecio, & com outros Bispos Catholicos, de fazer episcopal a Igreja q̃ fundara em louuor de São Martinho, & darlhe por Prelado ao Sãto varão, pera deste modo o ter seguro em seu Reyno, & obrigado a doutrinar com mais vigilancia, a gente de seu pouo. De crer he se faria tudo cõ authoridade da Igreja Romana, se já a dos Primázes por particular concessão Apostolica senão estendesse a tanto, em tempo de tantas guerras, heresias, & mudanças de Reynos como auia nesta conjunção: & de marcãdo hum pedaço de terra, entre os muros de Braga, e o Rio Cauado, (no meo do qual ficaua então, & vemos no tempo dagora a Igreja q̃ el Rey fundara) a derão por jurdição episcopal a S. Martinho, estendendoa mais sobre os moradores da casa del Rei, q̃ ficarão sogeitos ao Santo, como a seu capellão mòr, & assi o forão sempre aos Bispos de Dume, como veremos adiante. Iunto desta Igreja leuantada já em titulo & dignidade episcopal, fundou o Santo hũ mosteiro de monges da ordem de nosso Padre São Bento, que entaõ começaua de resplandecer no mũdo, onde o mesmo Santo viuia, occupado em vigilias & orações, & compor tratados, & obras mui deuotas, de q̃ inda oje temos algũas dignas de seu Author; q̃ por aq̃lles tẽpos teue poucos igoaes, e nenhũ q̃ o excedesse em sabeduria, como diz o Turonense, acrecentando q̃ ate na composiçaõ de versos teue singular engenho, & louua hũs q̃ mandou esculpir na propria Igreja de S. Martinho, sobre a entrada da porta, contra a parte meridional, que he a q̃ fica pera a cidade de Braga. Nesta santa occupaçaõ de conuerter os Sueuos ao caminho da verdade, & nas jornadas q̃ se fizeraõ ao sepulchro de S. Martinho, se gastaraõ os dous annos primeiros, & parte do terceiro del Rey Theodemiro: & vẽdo já seus uassalos bem instruydos na Fé, & artigos della, tratou cõ Lucrecio Arcebispo de Braga, & cõ S. Martinho (por cujo conselho se gouernaua em tudo) do modo q̃ teria pera que seu Reino permanecesse

Turonẽsis lib. 5 Histor. Frãcor. cap. 87.

naquelle

naquelle estado, & se desterrasse delle os abusos & ignorãcias que auia; & como lhe dissessem os dous Prelados q̃ conuinha celebrar Concilio, pera se dar nelle forma de crer, & ensinar por onde se gouernasse os Curas & Pastores das Igrejas, muitos dos quaes não sabião sufficientemẽte o que auião de ensinar a seus freigueses: o piedoso Rey deu logo ordem como se conuocasse Cõcilio na propria cidade de Braga, a que viessem os Bispos, & pessoas a que de direito he concedido terem voto nestes actos, & expedindo o Arcebispo suas prouisoẽs, acompanhadas cõ outras del Rey, por todo Portugal, & Galiza, se ajuntarão em Braga oito Bispos, neste anno de quinhẽtos & sesenta & tres, do nacimento de Christo, segũdo Morales; inda que Dõ Garcia de Loaysa, Arcebispo q̃ foi de Toledo, nas suas annotações sobre os Concilios de Espanha, diz, que foy no de sesenta & quatro, & no sexto del Rey Theodemiro, acrecentando, q̃ começou a reynar no de quinhẽtos, & cincoenta & oito. E inda q̃ sua authoridade seja muyta, & a consideração no escreuer mui acertada, todauia me obriga muito ver, que o mesmo Concilio diga, que se celebra no ãno terceiro de Theodemiro, & nelle o ponhão todos os Authores; particularizando, q̃ a primeyra sessão se teue no primeiro dia do mes de Maio, como alem do titulo do Concilio apõta Vaseo em sua Chronologia. Veo a este Concilio Lucencio Bispo de Coimbra, que foy monge da ordem de nosso Padre São Bento, & primeiro Abbade do antigo mosteyro de Loruão, que já nestes annos era fundado, & o começou a ser viuẽdo ainda nosso Padre São Bento, como já contei na primeira parte da Chronica de Cister, falando da antiguidade desta casa, & como o Santo passou da vida presente pellos annos de Christo quinhentos & quarẽta & dous, segundo Panuino, ou hum mais, como quer Genebrardo, & a regra se escreueo pellos annos de quinhentos & vinte & hum, em q̃ se começarão a fundar Mosteyros, he de crer, que o de Loruão se começaria desde o anno de quinhẽtos & trinta por diante, ate o em que faleceo este glorioso Patriarcha. O modo de sua fundação, & a parte dõde viesse ali ter os mõges, & por cujo mandado, não cõsta, inda q̃ sabemos certo ser este Lucencio o primeiro Abbade, que ali ouue, por hum liuro de obitos mui antigo da propria casa, onde aos dez de Abril se poẽ estas palauras. *Eadem die obiit venerabilis Lucentius primus quondam Abbas Laurbani, postea vero ad episcopatum Colimbrigensis ciuitatis assumptus, qui literis, & virtutibus clarus multis interfuit Conciliis, plurimumq; iuuit conuersionem hæreticorum, & prædicationem veri dogmatis.* Que querẽ dizer: No mesmo dia morreo o veneraueel Lucen-

Morales libr. 11. cap. 57. Loaysa in ãnot. Concili. Hispan.

Titul. Cõcilii Bracha.

Vaseus in chron. tomo. 1.

Chronica de Cister. p. 1. libro. 6. cap. 29.

Panuino in chronicon. Genebr. in chronolog.

Codex Laurbanensis monasterii.

Lucencio,que foi hum tempo primeiro Abbade de Loruão, & depois ſublimado no biſpado da cidade de Coimbra,o qual reſplandecendo com letras e virtudes,ſe achou preſente a muitos Cõcilios & ajudou muito à conuerſaõ dos hereges,& á prégação daverdadeira Fè. Das quaes palauras vemos claramẽte que teue eſte ſanto varão muita parte na cõuerſaõ dos Sueuos, e prègação dos myſterios da Santiſsima Trindade em que elles errauão,& mereceo por eſte trabalho, & ſeu bom zello ſer tirado do moſteiro pera gouernar o biſpado de Coimbra,donde foi aſsiſtir aos Concilios que em ſeu tempo ſe celebrarão na cidade de Braga,como vemos neſte dagora, & noutro que adiante ſe celebrou em tempo delRey Ariamiro, onde ſe aſsina Lucencio em companhia dos outros Prelados, & eſtes deuem de ſer ſem duuida os Concilios em que fala á memoria referida, ſe já ſe não achou tambẽ em outro,que por eſte meſmotẽpo ſe celebrou na cidade de Lugo ſobre algũas materias que ſe tocarão adiante; & quis fazer aqui eſta aduertẽcia,por não deixar paſſar hũa memoria tam antiga da fundação deſte conuento tam celebre neſte Reyno,por ſua grandeza & antiguidade, & a certeza de ſeu primeiro Abbade tam pouco conhecido no mundo,com a honra que reſulta a ordẽ de noſſo Padre São Bento, de ſayr della hum tal Prelado,ao qual,e a São Martinho podemos chamar Apoſtolos dos Sueuos, pois com ſua prégação.os tirarão dos erros & ceguei ra em que viuião,& os trouxerão ao conhecimento da verdadeyra fé.E porque as materias que ſe tratarão neſteConcilio ſaõ de muita importancia,& ſingular doutrina, merecedoras de todos as trazerẽ diante dos olhos,me pareceo não obſtante o trabalho de ſua traduçõn eſcreuelo ao pé da letra, porq̃ não careção os Portugueſes q̃ não ſabẽ latim,de taõ hõroſa e prouei toſa ãtiguidade, e aos q̃ ſua lição for moleſta, pouco trabalho terão é paſſar quatro folhas adiãte.

CAPITVLO. XIII.

Em que ſe poem o Cõcilio de Braga,que commummente ſe tem por primeyro, em que ha diffinições de fee,& reformaçoẽs de coſtumes,com outras ãtiguidades dignas de ſerem ſabidas.

PRimeiro Concilio Bracharẽſe, celebrado no terceiro anno de Theodemiro Rey dos Sueuos, ao primeyro dia de Mayo, jũto ao tẽpo do Papa Honorio primeiro.

COmo no anno terceiro del Rey Theodemiro,ao primeiro de Mayo,ſe aiũtaſsem os Biſpos ſeguintes da Prouincia de Galiza, Lucrecio,Andre,Martinho,Cotto,Hilderico,Lucencio, Thimotheo,& Melioſo,& por mandado do ſobredito Rey Theodemiro ſe achaſſem na Igreja de Braga Metropolitana da meſma Prouincia: Sentados juntamente os Biſpos,preſentes tambem os Sacerdotes,

dotes,& aſsistindo os ministros, & todo o Clero, Lucrecio Bispo da dita Igreja disse, Muito tempo ha (Irmãos Santissimos) que deseiauamos se celebrasse entre nòs hum Concilio de Sacerdotes, segundo os institutos dos veneraueis Canones,& os decretos da doutrina Catholica & Apostolica: porque quãdo os Sacerdotes iuntos em nome do Senhor buscão cõ salutifera alteração aq̃llas cousas que segundo a doutrina Apostolica, sustentão a vnidade do spiritu com vinculo de paz, não soo causão hũa concordia conueniente às regras & ordenaçoẽs ecclesiasticas, mas estauel sempre, & firme no amor fraternal. Agora pois que nosso gloriosissimo, & piissimo filho, inspirado do Senhor, nos concedeo com authoridade real, hũ dia que deseiauamos ha tantos, pera este aiuntamento, & pera que vnidos todos consideraßemos o q̃ conuem: tratemos primeiro (se vos parecer bem) do estado da Fee Catholica, depois disto virão a luz os institutos dos Santos Padres, referindo os Canones delles,& no fim de tudo se tratarão com toda diligẽcia, certas cousas que pertencem ao seruiço de Deos, & ao officio dos Sacerdotes, pera se poruentura algũas cousas, ou por descudo de ignorancia, ou por inaduertencia da muita antiguidade, se goardão entre nòs diuersamente, ou se tem por duuidosas, se tornem (como he rezão) a hũa forma rezoauel & verdadeira. Todos os Bispos dissẽrão. O procedimento de vossa beatitude, he iusto, porque a causa deste nosso aiuntamento foy pera nos redundar algũm proueito, de se dar ordem nas cousas da Igreia. O Bispo Lucrecio disse, Tratemos primeiro dos estatutos. como ja disßemos acima; porque dadocaso, que acontagião da heresia de Priscilliano fosse descuberta, & condenada ha muito tempo nas Prouincias de Espanha, todauia, porque não aja alguẽ que por ignorancia, ou enganado (como he ordinario) com escrituras apocriphas, estè inda inficionado com a peste deste erro declarese mais abertamente às pessoas ignorantes, porque estes como habitão no estremo, & derradeira parte desta Prouincia, ou tem pouco, ou quasi nenhũ conhecimẽto, da verdadeira erudição. Creo que sabe vossa fraternidade, que naquelle tempo, em que a peçonha da nefandissima seita Priscilliana, inficionaua estas regiões, o beatissimo Papa da cidade de Roma, Leão, que foy quasi o quadragessimo successor do Apostolo São Pedro, mãdou suas Bullas ao Synodo, que se ajuntou em Galiza contra a heresia Priscilliana, por Toribio Notario da Sè Apostolica: por cujo mandado tambem os Bispos Tarraconenses, Cartaginenses, Lusitanos, & Andaluzes, feyto entre si Concilio, & escrita hũa regra da Fè, contra a heresia de Priscilliano, com algũs capitulos, a mandarão a Baleonio, que então era Bispo desta Igreja de Braga: pello que, pois temos aqui à mão o treslado da Fé sobredita, com todos seus capitulos parecendo bem a vossas reuerencias, recitese pera ensino dos ignorantes. Todos os Bispos disserão: Muy necessaria he a lição destes capitulos, pera que declarandose aos mais simplices os antigos institutos dos Padres Santos, se conheção as ficções da heresia Priscilliana, abominadas & cõdenadas de tem-

de tẽpo antigo, pellos ſucceſſores do bẽauenturado Apoſtolo São Pedro. Leoſe o treslado da Fè com ſeus capitulos, que por não cauſarẽ prolixidade ſe deixão de ajuntar a eſtes actos. Depos da lição dos capitulos differão todos os Biſpos. Poſto que a lição ſe refiriſſe neceſſariamente, todauia ſe declarẽ com mais euidẽcia & chaneza, por capitulos diſtinctos, as couſas que ſe hão de euitar, pera que o menos ſabio as entenda, & exprimindo ſentença de excommunhão, ſe cõdenem finalmente os fingimentos do erro de Priſcilliano, pera q̃ qualquer Clerigo, Monge, ou Secular, que for achado crer, ou defender couſa ſemelhãte ſe corte logo do corpo, como membro podre da Igreja, pera que da macula de ſua companhia, & maldade, não naça algũ opprobrio aos fieis na opinião des que verdadeiramente crem, quando os virem miſturados com tal gente. Os capitulos q̃ ſe prepuſerão contra a hereſia Priſcilliana, & ſe tornarão a ler contẽ o ſeguinte.

1 Se alguem não confeſſar, que o Padre, Filho, & Spiritu Santo, ſaõ tres peſſoas de hũa ſubſtancia, virtude, & poder, aſſi como enſina a Igreja Catholica, & Apoſtolica, mas diz ſer hũa peſſoa ſomente, de tal modo, que o meſmo ſeja o Pay que o Filho, & Spiritu Santo, como differão Sabellio, & Priſcilliano, ſeja eſcommungado.

2 Se alguẽ fora da Sanctiſſima Trindade, introduz outros, não ſei q̃ nomes de diuindade, dizendo, que a meſma diuindade, he a Trindade, aſſi como os Gnoſticos, & Priſcilliano, differão, ſeja eſcommungado.

3 Se alguem diz, que o Filho de Deos noſſo Senhor Ieſu Chriſto, não foy antes de nacer da Virgem, como differão Paulo Samoſateno, & Photino, & Priſcilliano, ſeia eſcommungado.

4 Se alguem não honra verdadeiramente o nacimento de Chriſto ſegundo a carne, mas finge diſſimuladamente, q̃ o honra, jeiuãdo no meſmo dia, & ao Domingo, porque não crè que Chriſto tem verdadeira natureza humana, aſſi como differão Cedron, Marcion, Manicheo, e Priſcilliano, ſeja eſcommungado.

5 Se alguem crè, que os Anjos, & almas humanas, forão da ſubſtancia de Deos, como differão Manicheo, & Priſcilliano, ſeja eſcommungado.

6 Se alguẽ diz, q̃ as almas humanas peccarão primeiro eſtãdo no Ceo, & por iſto forão mandadas á terra a viuer em corpos humanos, como diſſe Priſcilliano, ſeja eſcommungado.

7 Se alguem diz, que o diabo não foi primeiro Anjo bom, feito por Deos, nẽ ſua natureza ſer obra de Deos, mas diz, que procedeo das treuas, ſem ter criador que o formaſſe, mas q̃ elle he principio ſem ſubſtãcia, do mal, como differão Manicheo & Priſcilliano, ſeia eſcõmũgado.

8 Se alguem crè, que o diabo fez algũas criaturas immundas, & que o diabo por ſua propria authoridade, faz os trouões, rayos, tempeſtades, & eſterilidades, como diſſe Priſcilliano, ſeja eſcommungado.

9 Se alguem crè, que as almas, & corpos humanos eſtão ſogeitos a ſignos, & eſtrellas fadadas, como os Paganos, & Priſcilliano differão, ſeia eſcõmũgado.

10 Se alguem crer, que os doze ſignos, conuem a ſaber, as eſtrellas que os Mathe-

Mathematicos costumão obseruar, estão repartidos por cada potencia da alma, ou mẽbro do corpo, correspondendo aos nomes dos doze Patriarchas, como disse Priscilliano, seia escommungado,

11 Se alguẽ condena os casamentos humanos, & abomina a geração dos q̃ nacem delles, como disserão Manicheo, & Priscilliano, seia escammungado.

12 Se alguem diz que a organização do corpo humano he obra do diabo, & a formação dos meninos no vẽtre de suas mãys, diz que se faz por industria do demonio, por õde não crẽ a resurreição das carnes, como disserão Manicheo, & Priscilliano, seia escommungado.

13 Se alguem diz, que a criação de todas as cousas corporaes, não he obra de Deos, mas dos Anjos maos, como disserão Manicheo, & Priscilliano, seia escõmungado.

14 Se alguem cuida que os maniares de carne, que Deos deu pera vso dos homẽs, saõ imũdos, & se abstem delles, não por causa de affligir seu corpo, mas pellos ter por cousa imunda, nem come eruas cozidas iũtamente com a carne, por este respeito, como ensinarão Manicheo & Priscilliano, seia escõmungado.

15 Se algum Clerigo, ou Monge tiuer em sua companhia algũas molheres em lugar de parentas adoptiuas, & morar com ellas, inda que lhe seião muy coniũtas por cõsanguinidade, não sendo mãi, ou irmã, como ensinaua a seyta de Priscilliano, seia escommungado.

16 Se alguem na quinta feira da Paschoa, que se chama da Cea do Senhor, não ouue as missas na Igreia, goardando o ieium ate a hora costumada depois de Noa, mas honra a festa, & quebra o ieium desde a hora da terça, em que se dizem as missas dos defuntos, conforme a seita de Priscilliano, seia escõmũgado.

17 Se alguẽ lèr as escripturas q̃ Priscilliano deprauou conforme a seu erro, ou os tratados que Dictinio (antes de se conuerter) escreueo debaixo dos nomes de algũs Patriarchas, Prophetas, & Apostolos, fingindoos conformes a seus erros, & defender, ou seguir suas ficções impias, seia escommungado.

18 Postos estes capitulos, & tornados a lèr, o Bispo Lucreçio disse. Pois saõ declaradas mais facil & manifestamente (ainda pera o entendimento dos ignorantes) as cousas q̃ os Catholicos cõdenão & abominão, me parece, consecutiuamente necessario (parecendo bem a vossa fraternidade) que se nos declarẽ os institutos dos Santos Padres, referindo os Canones antigos, & senão todos ao menos se leão algũs poucos, que pertencẽ pera instrucção da disciplina Sacerdotal. Todos os Bispos, disserão. Contenta nos, esse parecer, & he cousa conueniẽte, que aquelles a quem a pouca curiosidade fez poruentura esquecer as constituições ecclesiasticas, oução & goardẽ as regras dos Santos Canones. E sendo lidos por hum liuro diante de todo o Cõcilio os Canones dos Synodos, assi vniuersaes, como Nocionaes, o Bispo Lucrecio, depois de sua lição acabada. disse. Agora conhecereis (Irmãos meus) da propria lição dos Canones, como os Sacerdotes congregados, não soo nos Concilios geraes, mas ainda nos Nocionais, ordenarão de vniforme parecer, as cousas q̃ conuinhão á ordẽ Ecclesiastica, prouẽdo segun-

segundo requeria a necessidade de cada cousa, seguindo nisto a sentença da doutrina Apostolica, que diz Approuai as cousas, que sam boas, & goardayas. Portanto (se parecer bem a vossa charidade) ordenemos entre nòs certos capitulos, pera que as cousas que não goardamos todos de hum modo, se reduzão totalmente a hũa propria forma, auendo respeito, a certas cerimonias ecclesiasticas, que se goardão, principalmente nos confins desta Prouincia, não por contumacia, nem Deos o permitta, mas (como dissemos acima) por ignorancia, & pouca curiosidade. Todos os Bispos disserão. Temos por cousa necessaria, & muy proueytosa, que aquellas cerimonias que com vario & desordenado costume, goarda cada hum de nòs, vnidas entre todos pella graça de Deos, se celebrem com animo conforme. E por tanto, se ha algũa cousa grande, ou piquena em que pareçamos discõformes, torneſe (como está dito) a hũa forma, ordenando pera isto os capitulos necessarios, tendo principalmete cõnosco instrucção da Sè Apostolica, sobre certas cousas particulares, que a prudencia de vosso Prædecessor Profuturo da veneranel memoria, alcançou algum tempo do prio successor do bemauenturado Apostolo São Pedro. Lucrecio Bispo, disse. Com rezão lembrastes (irmãos meus) a authoridade da Sè Apostolica, a qual posto que no tempo em que veo fosse muy sabida: todauia por firmeza de testemunho, & instrucção de muitos, parecendo assi a nossa conformidade, pois a temos entre mãos, lease diante de todos. Todos os Bispos disserão. Iusto he, pois que se fez menção da sobredita authoridade, que oução todos os circunstantes a doutrina que contem. Leose então a authoridade da Sè Apostolica, dirigida ao Bispo Profuturo, que por euitar prolixidades, senão ajuntou a estes actos; depois de cuja lição, disse o Bispo Lucrecio. Agora vemos mais claramẽte como nos fauorece a doutrina Apostolica, por tanto (conforme ao parecer de vossa fraternidade) se algũa cousa por ignorancia he differentemente goardada por algũs, reduzase a hũa forma, & regra conforme, por capitulos ordenados entre nòs. Propuserãose os capitulos que continhão o seguinte.

19 Aprouue a todos de cõmum cõsentimento, que se goarde hũa propria ordem de cantar nos officios, de Matinas, & Vesperas, & não se mesturem, nem confundão os particulares costumes dos Mosteyros, com a regra cõmũ da Igreja.

20 Aprouue tambem, que pellas vigilias, & Missas dos dias solennes, se leão na Igreja todas, & as mesmas lições, & não outras differentes.

21 Alem disto aprouue, que os Bispos não saudem ao pouo de hum modo, & os Sacerdotes do outro, mas todos de hum modo, dizendo, Dominus sit vobiscum. (Como se lè no liuro de Ruth; & o pouo responda. Et cum spiritu tuo, assi como enssinarão os Apostolos, & o goarda todo Oriente, & não como o mudou a heresia de Priscilliano.

22 Aprouue tambem, que as Missas se celebrem de todos pella mesma ordem q̃ Profuturo, Bispo, hũ tẽpo desta Igreja Metropolitana, recebeo em escrito por authoridade da mesma Sè Apostolica.

23 A-

23 Aprouue alem disto, que nimguem deixe de goardar aquelle modo de baptizar, que teue de tempo antigo a Metropolitana Igreia de Braga, & o sobredito Bispo Profuturo pera tirar a duuida de algũs, recebeo, sẽdolhe mãdada pellos successores do B. Apostolo S. Pedro.

24 Aprouue tambem, que goardãdose a Primazia do Bispo Metropolitano, os de mais Bispos segũdo o tẽpo de suacõsagração precedão hũs a outros na ordem dos assentos.

25 Aprouue alẽ disto, q̃ das rẽdas ecclesiasticas se fação tresporçõis igoais, hũa pera o Bispos, outra pera os sacerdotes, e a terceira pera a fabrica, & alampadas da Igreia, da quarta parte, o Acipreste, ou Arcediago, q̃ a administrar faça sua reção ao Bispo.

26 Aprouue tambẽ, que nenhũ Bispo, ouse, ordenar o Clerigo de outro bisspado, conforme à prohibição dos Canones antigos, saluo quãdo lhe mostrar reuerẽdas assinadas pello seu proprio Bispo.

27 Aprouue alẽ disto, q̃ por quãto algũs diaconos desta Prouincia costumão trazer as estolas escõdidas debaixo das tunicas, de tal modo q̃ não parecẽdiferir dos subdiaconos; tragão daqui em diãte as estolas encima do õbro, como he rezão

28 Aprouue tambem, q̃ não seia licito a nenhum dos Leitores, pòr as mãos nos vasos sagrados do altar, nem a outros algũs, senão aos que forẽ ordenados pellos Bispos em Subdiaconos.

29 Aprouue de mais disto, que os leytores não cantem na Igreia, em habito, e ornato secular, nẽ deixem seus graos cõforme ao ritu gentilico.

30 Aprouue tambẽ, q̃ nenhũa cousa do testamẽto velho se cãte na Igreia cõposta ẽ verso, como mãdão os sãtos Canones.

31 Aprouue tãbẽ, q̃ não seia licito aos homẽs & molheres leigos entrar a cõmũgar dẽtro na capela, senão sò aos clerigos como està ordenado nos Canones ãtigos

32 Aprouue alẽ disto, q̃ os sacerdotes q̃ não comẽ carne, por euitar a sospeita da heresia de Priscilliano, os obriguẽ a comer algũa vez, eruas cozidas cõ carne, e se desprezarẽ este preceito, cõuẽ (segũdo q̃ os Sãtos Padres antigamẽte ordenarão acerca dos taes) pella sospeita desta heresia, serem escõmũgados, e remouidos totalmente do officio sacerdotal.

33 Aprouue tãbẽ, q̃ aq̃lles q̃ saõ escõmũgados por heresia, ou outro crime qual q̃r, nĩguẽ presuma cõmunicar cõ elles, como mãdão os ãtigos statutos canonicos os quaes se alguẽ desprezavolũtariamẽte, se aparta assi mesmo da cõmunhão dos fieis

34 Aprouue de mais disto, q̃ aq̃lles q̃ se dão asi mesmos morte violenta, ou cõ ferro, ou cõ peçonha, ou despenhãdose, ou enforcãdose, senão faça porelles cõmemoração algũa no sacrificio, nẽ seião seus corpos leuados à sepultura cõ psalmos, porq̃ ha muitos q̃ por ignorancia vsaõ disto. Aprouue tãbẽ, q̃ se vse o mesmo cõ aq̃lles q̃ saõ iustiçados por suas maldades

35 Aprouue tãbẽ, q̃ aos cathecumenos, q̃ morrẽ sem a redẽpção do baptismo, do proprio modo senão faça cõmemoração no sacrificio, nẽ officio de psalmos, porq̃ tambẽ isto se introduzio por ignorãcia.

36 Aprouue alẽ disto, q̃ os corpos dos defuntos em nenhum modo se sepultem dentro nas Igreias dos santos, mas quãdo for necessario, da parte de fòra, iunto ao muro da Igreia, onde não he tanto

de eſtranhar, porq̃ ſe as cidades ate noſſos tẽpos goardão firmiſſimamente eſte priuil gio, q̃ do circuito de ſeus muros adẽtro, ſenão ſepulte o corpo de qualq̃r difũto ẽ nenhũ modo, quãto mais o deue deter a reuerẽciados martires veneraués.

37 Aprouue tambẽ, que ſe algũ Sacerdote depois deſta prohibição, ſe atreuer a bẽzer oolio da chriſma, ou ſagrar Igreia, ou altar, ſeia depoſto de ſeu officio, porq̃ os Canones ãtigos prohibẽ tudo iſto

38 Aprouue tambẽ, q̃ ninguẽ ſuba de leigo, a grao de ſacerdote, ſe q̃ primeiro aprẽda por hũ anno inteirc, ẽ o officio de leitor, ou de diacono, a doutrina eccleſiaſtica, e aſsi doutrinado por cada hum dos graos, ſuba ao ſacerdocio. Porq̃ aſſaz reprehenſiuel he. q̃ aq̃lle q̃ inda não aprẽdeo, comece ia de ẽſinar: ſendo iſto principalmente prohibido pellos antigos ſtatutos dos Padres.

39 Aprouue de mais diſto, q̃ ſe pella liberalidade dos fieis, ou nas feſtas dos martires, ou na cõmemoração dos difũtos, ſe offerece algũa couſa, ſe aiũte fielmẽte na mão de hũ ſacerdote, e por tẽpo determinado, ou hũa, ou duas vezes no ãno, ſe diuida entre todos os Clerigos, porque nacem grandes diſcordias da deſigoaldade, quando cada hum em ſua ſomana toma pera ſi aquillo que ſe offerece.

40 Aprouue alem diſto, q̃ ninguẽ ſe atreua atras paſſar os preceitos dos Canones ãtigos, q̃ agora ſe referirão neſte cõcilio, e ſe alguẽ por cõtumacia os quebrãtar, cõuẽ q̃ o deponhão de ſeu officio.

Deixados os capitulos, Lucrecio Biſpo diſſe. Pois iá cõ o fauor diuino determinamos aq̃llas couſas q̃ pertẽcião à firmeza da Fé Catholica, e ao officio do eſtado eccleſiaſtico, cõ vnanime cõformidade como era rezão: reſta agora, que cada hũ de nòs trabalhe por enſinar e inſtruir ſua Dioceſi de todas aquellas couſas que ſaudauelmente ſaõ inſtituydas mediante a graça de Deos. E ſe algum de nòs em ſuas freigueſias, depois de ſabidas as conſtituições deſte Concilio, achar algum Clerigo, ou Monge, contrario a eſta doutrina, ou o ſintir viuer ainda em algum erro da ſeita Priſcilliana, & o não deitar logo fóra da Igreia, eſcommungado & anathematizado, de tal modo que nenhum dos fieis ſe atreua a comer, nem communicar com homem ſemelhante, ſaiba o que tal homem receber, que fica ſogeito à eſcommunhão de todos noſſos irmãos, & Reo ſem duuida da ſentença diuina. Todos os Biſpos diſſerão. Quaeſquer couſas que mediante a graça diuina forão determinadas por nòs de commum conſentimẽto, he neceſſario ſe goardem com vigilante cudado: as quaes pera que alcancẽ firmeza, de conforme conſtituyção cada hum ſe aſsine neſtes actos por ſua propria mão. E depois ſe ſeguio a ſubſcripção dos Biſpos. Lucrecio Biſpo ſoeſcreueo. Andre Biſpo ſoeſcreueo. Martinho Biſpo ſoeſcreueo. Cotto Biſpo ſoeſcreueo Hilderico Biſpo ſoeſcreueo. Lucencio Biſpo ſoeſcreueo. Timotheo Biſpo ſoeſcreueo. Melioſo Biſpo ſoeſcreueo.

Da marauilhoſa e ſanta doutrina deſte cócilio, vemos a pureza da Fé q̃ ſẽpre ſe goardou na Igreja de Braga, pois mãda ſe goarde no bautiſmo a forma q̃ de tẽpos antigos ſe cõtinuou ſẽpre nella. He tã bẽ notauel o ſilẽcio cõ q̃ paſsão as here-

heresias de Arrio, auédo tão pouco q̃ el Rei Theodemiro e seu pouo a tinhão deixado, e fazẽ sò força em cõdenar a de Priscilliano: inda q̃ como em sua cõdenação hia jũta mẽte cõdenado o erro dos Arrianos, q̃ negauão a igoaldade do filho de Deos cõ o Padre eterno, bastaua a sentẽça dada cõtra hũ, pera cõprehẽder ambas as heresias. Nẽ faça duuida aos q̃ lerẽ este cõcilio, ver q̃ nos tomos dos concilios chamão a este Rei Ariamiro, e eu traduzindo o cõcilio lhe chamo Theodemiro; porq̃ sem duuida foi erro da impressão, darẽlhe a elle o nome de seu successor, em cujo tẽpo se celebrou o segundo concilio Bracharense, como veremos no discurso da historia, sẽdo assi, q̃ Iddacio, Santo Isidoro, e outros que falão deste concilio primeiro, o atribuem a Theodemiro, & o segundo a seu successor, & os mesmos cõcilios mostrão ẽ si a diuersidade dos Reis em cujo tẽpo forão celebrados, porq̃ este q̃ acabamos de trasladar, sendo primeiro feito, diz, q̃ se ajũtou no anno terceiro do reyno deste Principe, no primeiro de Mayo; & o segundo q̃ foy algũs annos depois, affirma, se começou a celebrar no ãno segũdo de Ariamiro, aos quinze de Dezẽbro, donde se collige a contradição manifesta, pois mal se podia fazer o primeiro cõcilio no anno terceyro deste Rey: & o segundo hũ anno antes, sem estar á ordẽ dos concilios errada, & ser primeiro o segũdo: ou serẽ diuersos os Reys, q̃ os mandarão ajuntar (q̃ he o mais certo) & assi ficar o primeiro cõcilio no terceiro anno de Theodemiro, & o outro no segundo de Ariamiro, como veremos a seu tẽpo. Os nomes dos Bispos se poẽ sem declarar os bispados, posto q̃ de Lucrecio sabemos ser Metropolitano de Braga, Martinho de Dumio, Lucencio de Coimbra, Andre de Iriaflauia, junto a Santiago, os outros não duuido q̃ serião de Lugo, Lamego, Viseo, & Astorga: ou doutras cidades, sogeitas ao Reino dos Suenos, em Portugal & Galiza,

CAPITVLO XIIII.

Do Concilio q̃ se celebrou em Lugo, em q̃ se diuidirão os Bispados de Portugal & Galiza. Tocase a origẽ dos Capellães Mòres de Portugal, & a noua fundação da cidade do Porto no sitio em que agora está, & nome que teue em seu principio.

DEpois de se diffinirẽ neste Concilio Bracharẽse, as cousas q̃ nelle vemos, diz Iddacio, & outros, que se tratou entre os Bispos de fazerem hũa diuisaõ das Dioceses, & assinarem a cada qual sua jurdição, pera com isto porem termo a muytas duuidas que cada hora recrecião entre os Prelados sobre os destrictos de suas jurdições, o que se fez cõ tanto acerto & pontualidade, que ao tempo em que el Rey Vuamba fez a repartição

Ithatius in chronolog. Suenor. et Vuandal. Moral. libro. 11 cap. 57. Lucas Tudensis ca. 22.

Loſaya in ánot. Concili. Lucens. Gariuai libro. 8. cap. 40. Vaſeus in chro. tomo. 1.

géral, que veremos adiante, não alterou couſa algũa deſta de Galiza. E como eſta diuiſaõ ſenão executaſſe logo, por ſer couſa q̃ requeria tempo mais oportuno, ſe deu ordem pera ſe ajuntar outro concilio na cidade de Lugo, a que cõcorrerão os Biſpos de Portugal, & Galiza, preſidindo Lucrecio Metropolitano de Braga, e depois de terem dado expediẽte a negocios de muito peſo, entre os quaes diz Morales, & o certifica a tradição imemorial, q̃ ſe condenou hũ erro ſemeado por hereges naq̃llas partes, cõtra a verdadeira & real exiſtencia do corpo de Chriſto no diuiniſsimo Sacramẽto do altar, em cuja lẽbrança eſtá ſempre na Sè de Lugo deſcuberto o S. Sacramento cõ hũa ſó vidraça na porta do ſacrario, de maneira q̃ a todas as horas q̃ entrão ſe pode ver & adorar a hoſtia cõſagrada: tratarão logo de ſe dar á execução aquillo q̃ ficara aſſentado ẽtre todos no cõcilio paſſado & quando imaginauão ter cõcluido tudo cõ a demarcação dos biſpados antigos, receberão hũa carta del Rey Theodemiro, em q̃ lhe lẽbraua os incõueniẽtes q̃ recreciao, de auer em tão grãde reino hũ ſò Arcebiſpo, a quem não era poſsiuel recorrẽr cõ negocios das partes remotas do Reyno, & ſe ſeguião gaſtos exceſsiuos aos Prelados que auião de ir a Concilio todos os annos, Aduerti aos mais dos poucos Biſpos que auia, em tam eſtendidas Dioceſes, & do mal que as Igrejas erão viſitadas por eſta cauſa, pedindolhe, q̃ na repartição dos Biſpados q̃ tinhão entre mãos, acrecentaſſem mais algũs pera q̃ ſendo as Dioceſes menores, & mais os Prelados pudeſſem ſer melhor gouernadas. E porque os fragmẽtos, que temos deſte Concilio, & da repartição feyta nelle, declarão milhor eſtas particularidades, os porei traduzidos fielmente na forma em q̃ os temos em Alcobaça, junto ás obras de S. Iſidoro em hũ volume antigo, e como as refere Ithacio, Morales, e Garcia de Loaiſa, no ſeu volume dos Concilios de Eſpanha, entre todas as quaes (inda q̃ aja algũa) he cõ tudo mui pouca differẽça: Diz pois o q̃ temos do cõcilio deſte modo.

Biblioth. Alcubatiæ Ithatius vbi ſup. Morales libro. 11 cap. 57. et lib. 12 cap. 50. Loaiſa in cõcil. Lucens.

CONCILIO QVE SE CELEBROV ẽ Lugo, em tẽpo del Rei Theodomiro, ao primeyro de Ianeiro, era DCVII. q̃ he anno de Chriſto. 569.

NO tempo dos Sueuos, correndo a era de ſeiſcentos & ſette, ao primeyro dia de Ianeyro, mandou o proprio Theodomiro Principe dos Sueuos aiuntar Concilio na cidade de Lugo, pera confirmar a Fè Catholica, ou por diuerſas cauſas da Igreia, & depois q̃ derão fim, a todas as couſas concernentes ao Concilio, mandou o proprio Rei hũa carta ſua, aos Biſpos q̃ ali eſtauão iũtos, q̃ continha o ſeguinte.

DEſeio Padres Santiſsimos, q̃ cõ prouida vtilidade determineis o q̃ cõuẽ neſta Prouincia de noſſo Reino, por

que

que em toda a região de Galiza ha mui grandes Dioceſes occupadas com poucos Biſpos, de tal modo que com muyta diffi culdade podem algũas Igreias ſer viſitadas por ſeu Biſpo em cada hum anno. Alem diſto, não ha em tamanha Prouincia mais que hum ſoo Metropolitano, & eſtà muy longe pera ſe ajuntarem todos os annos a Concilio, das Igrejas que ficão nos confins do Reyno.

Tanto que os Biſpos lerão eſta carta eſcolherão no Synodo a Sè de Lugo, pera que foſſe Metropolitana (ſogeita com tudo à Igreja de Braga) por ſer ali diſtancia accomodada pera os Biſpos comarcaõs, & por auer na meſma cidade de Lugo grande concurſo de Sueuos. Alem diſto, deputarão no proprio concilio outras cidades, onde ordenaſſem nouos Biſpos: & do proprio modo, acabadas de ordenar eſtas couſas, repartirão a cada Igreja Cathedral, as Dioceſes, & Parrochias, pera que não ſucedeſſe entre os Biſpos contenda nenhũa; & a diuiſaõ ſe fez no modo ſeguinte.

1 A Igreja Metropolitana de Braga, tenha as Igrejas ao redor, & Cẽtocellas, Coettos, Genteſmillia, Lainetto, Giliolis, Adoneſſe, Aportis, Aylon, Ceutendones, Laubis, Cilioto, Cetania, Cereſis, Petroncio, Equeſis ad ſaltum. Alem diſto os lugares de Panoyas, Leta, Bragança, Aſtiaſtigo, Tarego, Aunego, Metrobio, Bereſe, Palantuſico, Celo, Senequumio, q̃ ſaõ na obediẽcia deſte ſò, trinta lugares.

2 Aa Sè de Dume ſe deu por iurdição a familia & criados da caſa Real.

3 A Igreja Cathedral do Porto, que eſtà edificada no Caſtello nouo dos Sueuos, tenha as Igrejas que eſtão em ſua comarca, conuem a ſaber, Villa noua, Betaonia, Veſea, Menturio, Torebia, Bramaſte, Pongoaſte, Lumbo, Neſtes, Napolles, Curmano, Magneto, Leporeto, Melga, Taugobria, Villagomedes, Tanuata. Alem diſto os lugares de Lambrẽcio, Aliobrio, Valericia, Turlãgo, Ceras, Mendolas & Palẽcia, que ſaõ vinteçinco Igrejas ſubditas a hũa.

4 A Igreja de Lamego, tenha o meſmo Lamego, Tuencia, Arouca, Cãtabriana, Omina, Camianos; ſeis lugares ſogeitos a hum ſoo Biſpo.

5 A Igreja Conimbrienſe, tenha a meſma Coimbra, Eminio, Selio, Bome, Inſua Antunana, Portugal, o caſtello ãtigo dos Romanos, q̃ ſaõ ſete ſogeitas a hũa.

6 A Igreja de Viſeo, tenha o meſmo Viſeo, Rodomiro, Submoncia, Suberbeno, Oſania, Ouelione, Tutella, Golcia, & Caliabria, q̃ reynãdo os Godos veo a ſer cidade epiſcopal; e ſaõ 7. ſogeitas a hũa ſò

7 A Idanha, tinha a comarca da Idanha toda, Mene, Cipio, & Francos, quatro deſtrictos ſogeitos a hũa ſo Igreia.

Queremos q̃ a cidade de Lugo poſſua pacificamẽte o deſtricto q̃ lhe dotarão ſuceſſiuamẽte Gũderico, Gẽſerico, Huneriico, Gũtamũdo, Iſoris, e Gumiel Reis dos Vãdalos, e lho cõcedemos, e cõfirmamos, pella demarcação ſeguinte. Toda aterra de Aſturias, ate tocar nos mõtes Pireneos, e pello grãde rio Eua, e por toda a praya do mar Occeano, ate Bizcaya por ſũmo roſtro, e por ſũmo Cabrio, pellas portas de S. Agueda, por Pocaſal, por Limba de Folios, jũto com Carapo, Erbolico, Gordõ, ate aq̃lla aruore de Quadros, pello ribeiro de Humana, Luà, Vãdabia, ate os mõtes Pireneos, Coyãza villa, Que-

xida por Coiaquella, Montoſa, ate o Rio Vrbeto, em Galiza; Suerna, Val longo, Vera, Flamoſa, toda Sarria, ate o Rio Minho, toda a terra de Lemos, Vinyſo, Veroſmo, & Semanoro, & Froya, ate o Rio Sil: toda Limia, com as Igrejas de Petrayo, que forão edificadas entre os Rios Arnoyo, & Sil, desde o termo do monte Buron, pella agoa de Zore, ate o Rio Arnoyo, & por ſua corrente, ate dar no Rio Minho; Iueza, ate a portela de Veado, & as Igrejas de Salaz, entre Arnoyo, & Sil, com as Igrejas de Barcoſo, Caſtella, Caſanca, Barnãtes, & Auion, Aſma, Caraba, Amanca, aſſi como os Reys Vandalos dotarão a dita Igreja. E diſſerão todos os Biſpos. A todos nos apraz, & Somos contẽtes de tudo o ſobredito. Demarcada aſſi ao largo a Prouincia do Metropolitano de Lugo, aſſinarão a iurdição que auia de ter cada hũa das Dioceſes, que lhe auião de ſer ſogeitas na forma ſeguinte.

8 A Igreja de Lugo tenha a meſma cidade de Lugo, com as Igrejas dos onze Cõdados de ſua comarca & Cantoquia, Somes, Carabarcos, Monte negro, Parraga, Latra, Azumara, Segios, Treſuaos, Pogente, Saluaterra, Monterroſo, Doira, Deça, Colea, que ſaõ dezaſeis ſogeitas a hũa ſoo.

9 A Sè de Ouronſe, tenha Veſugio, Ruual, Teporos, Sediſos, Pincia, Caſauio, Verenganos, Sanabria, & Calabaças mayores, que ſaõ dez Igreias ſubditas a eſta ſoo.

10 A Igreia de Iria, tenha a meſma Iria: de Iſſo, ate Cuſancaro, & de Caldas de Rey, ate a praya do mar Occeano, em que ha eſtes lugares, Mortacio, Saliniẽſe, Centenas, Cellenas, Medienſes, Peſtamarios: ſete Igreias ſubditas a hũa ſoo.

11 A Sè de Aſtorga tenha a propria cidade de Aſtorga, & Leão, que eſtá ſobre o Rio Vrbico, Beriſo, Pedra eſperãte, Antirebe, Caldelas, Marellos, de cima; & Marellos debaixo, Senure, Frogelõs, & Pericos: onze ſubditas a hũa ſoo Igreia.

12 A Igreia de Tuy, tenha a meſma cidade de Tuy com as Igreias ao redor, Torelo, Torobeira, Ludo, Patre, Agnone, Sagria, Erbilhone, Aureas, Langetue, Caraſino, Toruca: alem diſto os lugares de Cauda, Ouinia, & Cartaſe, que ſaõ quinze ſogeitas a hũa ſoo.

13 A Igreia Britonicenſe, tenha as Igreias q̃ hã na comarca dos Brittones, iuntamente com o moſteiro de Maximo, ate o Rio Oue.

14 A Sé de Lião (aquella que fundarão as legiões Romanas) tenha ſeus limittes antigos, aſſi como a dotarão, Hermenerico, Rechila, Recciario, Masdra, Frumario, Remiſmundo, Theodomundo, Reys dos Sueuos, & noſſo Piſſimo Principe Theodemiro. Tenha pois pellos montes Pireneos, por Penaruyua, iunto com Medialeuaca, Cerueyra, Pedras negras, Anião, ate o Rio Carrião, por villa Serna, por Rio ſeco, ate villa Ardega. Por Cereſinos ate Caſtro Pepi: por villa Mana ate aruore de Quadros. Eſta Dioceſe não ſeia ſubdita a nenhũ Arcebiſpo, nem Primàz, porque goza de perpetua liberdade por cõceſſão do Pontifice Romano.

Eſta he a diuiſaõ que fizerão Lucrecio, Iderico, Adaulpho, Lucencio, Anãre, Thimotheo, Martinho, Melioſo, Polemio,

lemio, & Auila; no Synodo de Lugo, de todas as Igreias que ha no Reino dos Sueuos, a qual vio, & louuou o Tyßimo Principe Theodemiro, a quem Deos dè vida & vitoria: & todos diſerão. Amẽ.

Há neſtes fragmentos de Cõcilio algũas couſas dignas de põderação, hũa das quaes he a notoria euidencia cõ q̃ ſe cõcede a Primazia aos Arcebiſpos de Braga, pois ninguẽ pode ter ſubditos Arcebiſpos, ſem q̃ ſeja Patriarcha, ou Primáz, que he a meſma dignidade, com differentes nomes. E poſto q̃ na relação dos fragmẽtos de Garcia de Loayſa ſenão diga, que Lugo ſeja ſubdita a Braga, ſenão que ſeja Metropolitana, aſsi como Braga, dillo todauia Morales, & a diuiſaõ antiga que trasladey, cujas cujas formaes palauras ſaõ, *Ellegerunt in Synodo, vt Sedes Lucenſis eſſet Metropolitana, ſubjecta tamen Bracharæ.* E todos os q̃ ſem reſpeito falão na materia o tẽ aſsi He tãbẽ notauel a jurdição que ſe dá aos Biſpos de Dume, q̃ ſaõ a familia & criados del Rey, de modo, que lhe eſtaua anneixo aquillo q̃ agora pertẽce aos Capellães Mòres do Reino, donde ſe collige claramente, como a corte e reſidẽcia dos Reis Sueuos era na cidade de Braga, jũto aos muros daqual eſtaua o moſteiro Dumienſe, cujo Biſpo não tinha outras ouelhas ſenão a gente que ſeguia a corte, ás quaes ſe lhe não derão, quando os Reys reſidirão em outra cidade diſtante, o q̃ ſe deyxa ver com menos duuida na diuiſaõ dos biſpados, que andando o tempo, veo a fazer el Rei Vuamba, na qual por não auer jà Reys Sueuos, & ſer paſſado o Reino & corte aos Godos, q̃ reſidião ẽ Toledo, lhe deu jurdição como aos mais Biſpos, viſto carecer da que tinha na caſa Real, & aſsi diz, q̃ os Biſpos de Dume tenhão por Dioceſe, desde Puria ate Albia, & de Rumeca ate Ara. De modo q̃ podemos dizer com bom fundamento, que eſta ordem de ter Capellão Mòr, q̃ viſite os Corteſaõs, e faça os Pótificaes na capella real o tomarão os reis de Portugal, dos reys Sueuos ſeus ãteceſſores: e não he piquena hõra pera os Capellães Mòres deſte Reino, ſaber que ſaõ ſucceſſores de tão Santo & douto Prelado como S. Martinho, q̃ foy o primeiro q̃ teue eſta dignidade, & o biſpado de Dume, a quem era anneyxa. E não me detenho em impugnar, o que diz certo Author moderno, que pellos criados e familia Real, ſe hão de entender os Monges do Moſteyro de Dume, dando por rezão q̃ ſeruir a Deos, he reynar, e porq̃ os monges erão ſeruos de Deos, ſe chamaua o cõuento familia real, porque me parece couſa indigna de gaſtar tempo em ſemelhãte friuolidade, pois della meſma ſe vè o fim pera que foi inuentada. Outra antiguidade pouco vulgar ſe collige tambẽ do Cõcilio, q̃ hè a noua fundação da cidade do Porto, no ſitio em q̃ agora eſtá, da outra parte do Douro

pois claramente faz diſtinção entre a cidade do Porto antiga(q̃ como vimos na primeira parte deſta obra,foi fundada por Gregos, e floreceo em tẽpo de Romanos) e a preſente q̃ os Sueuos edificarão no lugar em q̃ agora eſtá, & puſerão nella a Igreja Cathedral, e toda a dignidade e preeminencia q̃ teue a primeira,ſituada(como algũas vezes tenha dito) onde agora vemos as ruynas de Gaya ; de maneira,q̃ a cidade ãtiga, aſsi no ſitio,como nos fundadores foi em tudo differente da que oje vemos, & entre o principio de hũa, & outra,ouue tão largo diſcurſo de annos, como podem cõputar os curioſos: e aſsi tem os naturaes deſta cidade preſente , pouco q̃ ſintir as condições barbaras ,& gentilicas,q̃ os de Braga lhe puſerão,nas guerras q̃ deixo refiridas, pois lhe tocão tão pouco,que alem de ſeré gentilidades, de que ſe não pode fazer muito caſo, nẽ os q̃ às goardarão tinhão reſpeito com a gẽte que depois a pouoou,por ſeré hũs Gregos, & outros Sueuos ; nem a cidade a quem forão pòſtas, he a que depois veo a ſer , pois atè no ſitio forão tão differentes, q̃ a primeira eſtaua deſta parte do Rio, contra o meo dia,& a preſente fica da outra parte cõtra o Norte;& não ſoo difirião em tẽpo , ſitio, & pouoadores, mas inda no nome; porque a eſta preſente puſerão os Sueuos nome Feſtabole , como ſe vè na diuiſaõ dos Arcebiſpados del Rey Vuamba , onde nomeando as q̃ hão de ſer ſogeitas a Braga, diz, *Feſtabole,vel Portugale*, Feſtabole , q̃ por outro nome de diz Portugal; & Garcia de Loaiſa nas ãnotações do cõcilio de Lugo,diz. *Portugale,Feſtabole quoq; appellabatur*, q̃ o Porto ſe chamou tãbẽ Feſtabole, que em lingoa Sueua tãto val como Praya noua , ou Porto chão,o que ſeria por differẽça da pouoação antiga , que eſtaua em lugar mais alto , & de pior ſeruẽtia q̃ a preſente;e poſto que os Sueuos deſsẽ nome nouo a eſta ſua pouoação , pode todauia tanto a memoria do primeiro que preualeceo ategora. E neſte Concilio ſe vé mais claramente a differença, quando chama a eſta pouoação, que oje permanece o nouo Portugal,fũdado pellos Sueuos,& a nomea por cidade Epiſcopal ; & falando na antiga,lhe chama,o antigo Portugal,que floreceo em tẽpo de Romanos,e o aſsina por ſogeito aos Biſpos de Coimbra, como lugar que já não era de tanta conſideração. Deſcobreſe tambẽ neſte concilio o grande ſenhorio q̃ os Reis Vãdalos tiuerão em Galiza,quando a ſenhorearão junto com os Sueuos,pois ſe eſtẽdia,pellas Aſturias ate ſe tocar nos mõtes Pireneos, & ſabemos que reynarão naquella parte , antes de ſe moueré pera deixar Eſpanha,Gũderico,Genſeriço,Hunerico,Guntamundo,Iſoris,& Gumiel, de algũs dos quais tinhamos pouca noticia.

Iddacio in chro.

Loayſa in ãnot. Concili. Lucens.

ticia. Tambẽ vemos como os Sueuos tiuerão depois de os Vandalos serem partidos pera Africa o mesmo senhorio, pois diuidindo a Dioceſe de Lião, a estendem ate os montes Pireneos, & dizem que este districto lhe derão os Reis Sueuos, & nomeando algũs, nos descobre outro, de que nossos Authores fazem pouca lembrança, que he Theodomundo, o qual Laymundo chama Theodiſo, dando a entender que foy pay & imediato antecessor de Theodemiro, que pera a pouca memoria q̃ ha destes Principes, he cousa consideravel descubrir qualquer lẽbrança sua, quanto mais todos aquelles que reynarão no tempo em que estiuerão na cegueira Arriana, de que nossos historiadores souberão tão pouco, que tenho por grande bem saberlhe os nomes. Achouse presente neste Cõcilio Adaulpho Biſ de Lião, & se lhe asinou sua Dioceſe com declaração de ser isenta por concessão Apostolica, como o foy em tempo de Godos, & cõseruou sẽpre esta pòsse tão antiga, q̃ os Reys Sueuos lhe goardarão, em quanto a tiuerão debayxo de seu Imperio. Algũas pessoas curiosas & doutas, por occasião deste Concilio, & doutros algũs de Espanha, em que se faz menção da licença que os Reys dauão pera se ajuntarem, & da ordem que mãdauão pera se criarem nouos Biſpados, & Arcebiſpados, sem se tratar da licença, q̃ pera isso tinhão do Summo Põtifice, repararão no fundamento que pera isto terião, dando cada qual o parecer, q̃ seu entendimento alcançaua: & a hũs parece que como auia pouco tẽpo que estes Principes se conuerterão da heresia Arriana (durante a qual não reconhecião sogeição ao Pontifice Romano) se lhe diſsimulaua naquelles primeiros annos, a liberdade cõ que se entremetiaõ nas cousas ecclesiasticas, goardando o remedio pera quando estiuessem mais & melhor fundados na Fé Catholica: mas quanto a mí, a rezaõ, naõ resolue a duuida, porque naõ he criuel que viuendo tam valerosos Prelados, como S. Martinho Dumiense, & depois Santo Isidoro, Santo Illefonso, & Mausona, que tantas perseguições padeceo pella pureza da Fé, diſsimulassem contra suas cõsciencias, cousa q̃ derogasse o credito, jurdiçaõ, & authoridade da Igreja Romana, nem os mesmos Pontifices a diſsimulariaõ, sendo tam zelosos de cõseruar a authoridade da Sè Apostolica, que aos mesmos emperadores, resiſtião, & os escommungauão sobre materias de menos cõsideração q̃ esta. Outros dizem, que era tão grande a potẽcia real, e tão pobres os Prelados naquelle tempo, q̃ ordinariamẽte lhe fazião os Reys as desſpesas dos Concilios, por onde se naõ ajuntauão sem ordẽ sua; mas esta reposta não satisfaz perfeitamente a duuida, porque se basta

Laymũdus lib. 7

Lucas Tudenſis hiſto Vaſeus in chro. tomo. 1.

pera o q̃ toca á celebração dos cõcilios, não reſponde ao particular da criação dos Biſpos, e Arcebiſpos, e outras particularidades é q̃ os Reis ſe entremetião. Outros finalmẽte, atribuẽ iſto a hũa força, e poſſe quaſi violẽta, q̃ os Reis introduziraõ, ſem a Igreja porentão a poder remedear, como foi a q̃os emperadores de Coſtãtinopla, ede pois os de Alemanha, vſurparão, na aprouação dos Papas, ate o tẽpo de Nicolao ſegundo, q̃ ſem eſperar cõfirmação do emperador Ludouico, exercitou ſua dignidade, auendoo aſsi por bẽ o meſmo emperador, q̃ como Catholico renũciou eſta tirãnica poſſe vſurpada de ſeus anteceſſores, entẽdẽdo a injuſtiça q̃ niſto ſe fazia á ſupre ma dignidade, q̃ ſoo reconhece a Deos por ſuperior: Mas nẽ eſta rezão me parece que tem lugar nos Reis Sueuos e Godos de Eſpanha, porq̃ nẽ tinhão a potẽcia e grãdeza dos emperadores, nẽ os Papas pendião delles pera lho conſintir (já q̃ os Biſpos o fizeſsẽ) como dos outros Monarchas, ẽ cujas terras viuião. O q̃ a mĩ me parece veriſimil e mais cõforme a rezão, he q̃ os Primazes e Metropolitanos de Eſpanha, tinhão particular autho ridade dos Papas pera ajũtar cõcilios, erigir nouas Metropolis, & ordenar todas as mais couſas tocantes ao eſtado Eccleſiaſtico, ſem recorreré em cada couſa deſtas á Sé Apoſtolica, aſsi pella grãde diſtancia, como pellas guerras & perturbações em que o mundo ardia, particularmẽte Italia, com as ẽtradas que nella fazião diuerſas nações Septentrionaes, & como os Reys erão nouamente conuertidos da hereſia Arriana, dauão lhe os Papas authoridade pera q̃ de parecer & conſentimento dos Metropolitanos fizeſſem ajuntar concilios, e ordenar Biſpos nas cidades que foſſem capazes de os ter. De modo que nada ſe fazia ſẽ authoridade Apoſtolica, por ſeré os Metropolitanos legados ordinarios dos Sũmos Põtifices; q̃ doutro modo, nẽ os cõcilios de Eſpanha tiuerão authoridade, nẽ os Prelados ordenarão as couſas que temos viſto cõ boa cõciẽcia. Mouome o ſeguir eſta rezão mais q̃ as outras, aſsi pella decẽcia e boa cõjeitura, como pellas palauras de hũa eſcritura, ẽ q̃ ſe refere outro cõcilio de Lugo celebrado é tẽpo del-Rei Ariamiro (de q̃ falaremos adiante) q̃ ſaõ as ſeguintes. *Deo omnipotenti trino & vno & vero, Patri, & Filio, & Spiritui Sãcto, qui ſua ſapientia inẽfabili, in Deitate perfecta ex arce ſũma, quæq; ſunt, tam præſentia, quã futura, inſpicit, vt præſcius ordinat, atq; diſponit, vt Dominus. Ipſo cælorum rege inſpirante, ſeu opitulãte, ego Theodemirus Rex. cognomento etiã Mirus, Galletiæ totius Prouintiæ Rex, Deo eiuſq; genetrici glorioſæ Mariæ, ac cæteris ſanctis, cupiens famulus eſſe, & ſeruulus, Coadunato, nutu Dei Concilio, in lucensi, iam præfatæ Prouintiæs Vrbe, omnium Catholicorum Epiſcoporum, ſeu*

Diſtinc. 69. cap. Adrian. et cap. in Syno do. Iuo Cardin. li. 8. ca. 135. Ilheſcas libro. 4. cap. 38. Pineda parte. 3 libro. 17 cap. 13. §. 2. Hieron. Roman. Repub. Chriſt. libro. 1. cap. 2.

seu religiosorum virorum, nobis ab ipsis intimatum est, vno animo corde perfecto, Authoritate etiam Sedis Apostolicæ Sancti Petri, cuius legationē læti excepimus. etc. Onde claramẽte vemos como depois da inuocação da Sãtissima Trindade, & confissão da prouidencia diuina, diz, q̃ por inspiração diuina, e por authoridade da Sè Apostolica de São Pedro (cuja legacia, e mandado recebeo alegremẽte) fez ajuntar Concilio de Bispos, e outras pessoas religiosas na cidade de Lugo, da Prouincia de Galiza. etc: Dõde vemos como senão celebrauão Cõcilios, sẽ ordem, & reconhecimento da Sè Apostolica, inda q̃ nos mesmos cõcilios senão declare, por ser cousa q̃ como infaliuel se presopunha e não duuido q̃ esta legacia viesse cometida aos mesmos Metropolitanos, q̃ ordinariamente presidião nos cõcilios ẽ nome do mesmo Pontifice. Por estes annos faleceo Lucrecio Arcebispo de Braga, & foi elleito em seu lugar S. Martinho Bispo de Dume, como vemos no tratado q̃ mandou ao segundo concilio de Lugo, onde já se chama Metropolitano de Braga, & de crer he, q̃ el Rey Theodemiro solicitaria esta elleição pello amor, & veneração q̃ tinha ao Santo, & nella aueria pouca duuida, porq̃ sendo suas letras & virtude tão notorias, seu proprio merecimẽto estaua pedído a dignidade.

CAPITVLO. XV.

Da morte del Rey Theodemiro, & noua successão de Ariamiro, & do Concilio de Braga, que cõmummente se tẽ por segundo, em q̃ presidio São Martinho Dumiense.

ANNO 4528. de Christo 570.

PAssados annos de Christo, quinhentos & setenta, quatromil & quinhentos & vinte oyto, da criação do mundo, diz o Abbade de Valclara, que faleceo el Rey Theodemiro, auendo dez annos que gouernaua o Reino dos Sueuos, deixando por successor a Myro, ou Ariamyro, que Laymundo, chama seu filho, & seria porventura aquelle em cuja enfermidade fez S. Martinho o milagre, que já referimos acima, & foy meo de se conuerterẽ a Deos, & sua Igreja os Sueuos, que viuiaõ engolfados na heresia Arriana & leuando por diante a piedade e zello de seu progenitor trataua de augmentar o culto diuino, & desterrar de seus vassalos todos os abusos, e maos costumes que ficaraõ da heresia passada: & pera isto se fazer com mais efficacia, deu ordem por cõselho de S. Martinho pera se ajũtar outro cõcilio, na cidade de Braga, como é cabeça de reyno, assi no spiritual como no temporal, õde se achou o Bispo de Lugo ja Metropolitano, com os Bispos de sua jurdiçaõ, reconhecẽdo superioridade ao de Braga como a Primáz, pois he cousa clãra em direito, que só os Primázes tem jurdiçaõ sobre Arcebispos Metropolitanos. Fez se esta

Abbas biclarẽsis in chronol

Laymũdus li. 7. Morale. libro. 11 s cap. 62.

conuo-

conuocação no segundo anno do Reyno de Ariamiro, aos quinze dias do mes de Dezembro, da era de seiscentos & dez, que fica sendo anno de Christo, quinhentos, e setenta e dous; e pois começamos a escreuer as palauras formaes destes Concilios, inda que seja enfadamento pera os Leytores; & trabalho pera quem escreue, não perdoarei aõ meu, a troco de gozarẽ os Portugueses de cousas tam merecedoras de se saberẽ de todos.

SEGVNDO CONcilio Bracharense.

REynando nosso Senhor Iesu Christo, & correndo a era de seiscentos & dez, no segundo anno del Rey Ariamiro, aos dezoito dias das Kalendas de Ianeiro, aiuntandose os Bispos da Prouincia de Galiza, assi da iurdição de Braga, como de Lugo, com seus Metropolitanos, por mãdado do glorioſissimo Rey acima nomeado, na Igreia Metropolitana Bracharense, conuem a saber, Martinho, Nitigio, Remisol, Andre, Lucencio, Adorio, Vectimero, Sardinario, Viator, Auila, Polemo, Mailoc; estando todos estes Bispos assentados, & presentes todos os Sacerdotes, Martinho Bispo de Braga, disse. Por inspiração diuina tenho pera mim, que aconteceo (Padres santissimos) que de ambas estas Metropolis nos aiuntassemos em hum so Concelio, ordenandoo assi o santissimo Rei nosso filho, pera que não so nos alegremos da vista hũs dos outros; mas pera q̃ iuntamente pratiquemos, as cousas que pertencem á ordem, & disciplina ecclesiastica, porque no Euangelho se escreue, que disse o Senhor; Onde quer que estiuerem dous, ou tres iũtos em meu nome, ahi estarei eu no meo delles. Nitigio Bispo da Igreia de Lugo, disse. Nem se pode crer outra cousa, senão q̃ conuẽ principiar & leuar ao fim, aquellas cousas que pertencem ao proueito de nossas almas. Martinho Bispo, disse. Pera mim tenho se lembrarão vossas Beatitudes, que quando se aiuntou o primeiro Concilio de Bispos na Igreia de Braga, depois de muitas cousas, que se determinarão pera concordia da verdadeyra Fè, decretamos tambem algũas, q̃ comprehendem o direito dos Canones sagrados, cuio proueito, pera se trazer à memoria com mais facilidade, sera bem se lea em vossa presença o mesmo papel em que se contem, sendo todos deste parecer. Todos os Bispos disserão. Conuem de todo em todo, que se lèão, & os oução todos os q̃ estão presentes. Lidos pois todos os capitulos do primeiro Concilio, que senão aiuntão a estes actos, por euitar prolixidade Martinho Bispo, disse. Estas cousas, pois, que agora se acabarão de referir, & que então nos parecerão, discrepantes entre si, duuidosas, ou pouco ordenadas, estão em estado, pera com o fauor de Deos alcançarem sua inuiolauel firmeza, & as cousas que então não vierão à memoria, ou pareceo trabalhoso acumular muitas iũtas naquelle primeiro Concilio: parece necessario trazellas agora à noticia de vossa santa charidade, pello particular respeito, de serem apuradas, ventilandoas em disputa spiritual, porque os santos Padres nossos predecessores, ou fizerão aiũtar Synodos gèraes de todas as partes, por respeyto da con-

Mathei cap. 18.

da conformidade da Fè verdadeira, assi como o Niceno contra Arrio, onde se acharão trezentos & dezoito, & no Cõstantinopolitano, contra Macedonio, cẽto & cincoẽta, & no de Epheso cõtra Nestorio, duzentos: & no de Calcedonia, cõtra Eutiches, seiscẽtos & trinta: ou aiũtarão particulares Synodos, cada hũ em sua Prouincia, por desarreigar discordias, & emendar negligẽcias de algũas pessoas, & conforme pedia a qualidade das culpas, & o excesso de cada qual, assi constituyrão particulares, & diuinas sentenças dos Canones, mediante o spiritu diuino, que residia entre elles, as quaes nos conuem ler muitas vezes, & goardalas. E porque mediante a graça de Christo, não hauia nesta prouincia cousa duuidosa, acerca da vnidade, & inteireza da Fè, nos conuem agora trabalhar particularmente, por ver se achamos algũa cousa reprehensiuel, & alhea da doutrina Apostolica, que a ignorancia, ou negligencia introduzisse entre nòs, & recorrendo aos testemunhos das santas escripturas, ou aos Statutos dos Canones antigos, & interpondo o cõsentimento de todos emendemos com moderado discurso, as que nos não contentarem. E primeiro de tudo (se assi vos parecer bem) lidos os preceitos que o bemauenturado Apostolo São Pedro escreueo claramente em sua epistola, pera regra dos Sacerdotes, tudo aquillo q̃ virmos se faz entre nòs, fora do theor que ensinou o Principe dos Apostolos, trabalhemos sem detença algũa de o reduzir a emenda, nem porventura acõteça 1.Cor.9. que prègando aos outros, & sendo nòs imperfeitos, seiamos condenados por aquella diuina sentença, q̃ diz. Tu aborreceste a disciplina, & lançaste minhas palauras detras das costas. Todos os Bispos disserão. Deseiamos que se traga a este lugar a Epistola do Apostolo São Pedro, de que se fez menção, & ouuir o texto onde ensina os Sacerdotes. Trazẽdose então o liuro, se refirirão da propria epistola as cousas seguintes. Velhos, rogauos este companheiro vosso na idade, que apacenteis as ouelhas de Deos, q̃ mora em vos, prouendoas, não forçosa, mas volũtariamẽte, cõforme Deos quer, nem por respeito de interesse infame, mas graciosamente, nem como senhores dos outros Sacerdotes, mas na forma de quem apacenta rebanho, & de todo coração, pera que quãdo aparecer o Principe dos Pastores, recebaes a coroa de gloria, que nũca perde seu lustre. Lidas estas cousas, disserão todos os Bispos. Agora que temos conhecimento do que se refirio da Epistola do bẽauenturado Apostolo São Pedro, deseiamos com o fauor da graça de Deos, obedecer aos preceitos diuinos, e imitar a forma da carta Apostolica, que nos foy lida, em todas as cousas q̃ diz; nem porventura aconteça, que procedendo em algũas fóra de ordem, seiamos (o q̃ Deos não permitta) condenados por diuino iuyzo: antes seguindo as passadas dos Santos Padres, moreçamos ser participãtes de seu descanso, & alcançar com elles a incorruptiuel coroa de gloria prometida. Pello que todos iuntamente pedimos a vossa charidade, que comprehendendo breuemente todas estas cousas, em particulares capitulos, & o modo como se hão de emendar, as aiunteis a este tratado; porq̃ sendo Pfal.49.

1.Pet.5.

ſendo curioſamente lidas, & trazidas com euidencia ao conhecimento de nôs todos, aſſo eſcreua & aſſine cada qual com ſua propria mão, pera ſua emenda & confirmação, & eſtas couſas determinadas pera perfeição do officio epiſcopal, aproueitẽ não ſoo pera nòs, mas ainda pera noſſos ſucceſſores.

1 *Aprouue a todos os Biſpos, & ainda releua, que diſcorrendo os Biſpos por todas as Igrejas, & por ſeus Biſpados, primeiro de tudo examinem os Clerigos acerca da ordem que goardão de baptizar, & celebrar Miſſas, & do modo que celebrão na Igreja quaeſquer officios, & achando que procedem bem, dem graças a Deos; & quãdo não deuem enſinar os ignorantes, & mandarlhe em todas as maneiras (conforme diſpoem os Canones antigos) que os Cathecumenos concorrão à purificação do exorciſmò, vinte dias antes do baptiſmo, nos quaes vinte dias, ſeia eſpecialmente enſinado aos Cathecumenos o Symbolo q̃ começa, Credo in vnum Deum Patrem omnipotentem Depois que os Biſpos examinarem ſeus Clerigos neſtas materias, ao dia ſeguinte, chamado o pouo daquella Igreja os enſine a fugirem dos erros da Idolatria, e de crimes varios, como ſaõ homicidio, adulterio, perjuro, falſo teſtemunho, & os de mais peccados mortaes; & q̃ não fação a outrẽ, o que não querião lhe fizeſſem a elles; & que creão a reſurreição de todos os homẽs, e o dia do Iuyzo, no qual cada hum ha de receber, ſegũdo ſuas obras: & depois diſto feito, ſe parta o Biſpo daquella Igreja pera outra.*

2 *Aprouue, que nenhũ dos Biſpos andãdo por ſeus Biſpados, tome algũa outra couſa pellas Igrejas, mais q̃ o reconhecimẽto de ſua dignidade, q̃ ſaõ dous ſoldos, nẽ peça nas Igrejas parrochiaes, a terceira parte das offertas do pouo; mas aquella terceira parte ſe goarde, ou pera cera, ou pera fabrica da Igreja, & cada anno ſe faça dalli ſua reção ao Biſpo: porq̃ ſe o Biſpo tomar aquella terceira parte, deſpoja a Igreja de cera, & de telhados, da meſma maneira, os Sacerdotes que ſaõ curas, não nos obriguem a ſeruir aos Biſpos em materias nenhũas, a modo ſeus eſcrauos, porq̃ eſtà eſcrito q̃ não gouernẽ como ſñores dos ſacerdotes.*

3 *Aprouue, que os Biſpos não recebão dões nenhũs por ordenarem os Clerigos, mas aſſi como eſtà eſcrito. Aquillo que recebẽ da mão de Deos graciоſamẽte, dẽno de graça, nẽ ſe vẽda a graça de Deos & impoſição das mãos por nenhũ preço porq̃ a diſinição antiga dos Padres, aſſi o determinou acerca das ordẽs eccleſiaſticas, dizẽdo, q̃ ſeia eſcõmũgado o q̃ der & receber, porq̃ algũas peſſoas ſogeitas a muitos crimes, & q̃ ſeruẽ indignamẽte no altar, alcançarão eſta dignidade, não por teſtemunho de boas obras, mas por grandeza de peitas: por tanto conuẽ ordenar os Sacerdotes, não por reſpeito de dadiuas, mas primeiro por riguroſo exame, e depois por teſtemunho de muitas peſſoas.*

4 *Aprouue, q̃ por aquelle pouco de balſamo bento, q̃ ſe coſtuma repartir pellas Igrejas pera o Sacramento do baptiſmo, pello qual ſe coſtuma pedir a cada peſſoa q̃ o leua hũa moeda, chamada Tremiſſes, q̃ be a terça parte de hũ ſoldo, ſe não peça daqui em diante couſa algũa, porque não aconteça que aquillo que ſe conſa-*

consagra pera saude das almas, pella inuocação do Spiritu Santo, vendendoo nòs, da maneira que Simão Mago quis camprar por dinheiro o dom de Deos, sejamos vendidos na cõdenação eterna.

5 Aprouue, que todas as vezes que os Bispos forẽ rogados por qualquer dos fieis, pera consagrar Igreias, não peção algũa dadiua ao fundador, como se lha deuesse: mas se elle por sua liure võtade offerecer alguũa cousa, não se lhe engeite; mas se estiuer oprimido de pobreza, ou necessidade, não lhe peção cousa algũa. E cõ tudo aduirta cada hũ dos Bispos, q̃ não consagre Igreia sem primeiro receber patrimonio pera o seruiço della, confirmado per doação em escripto, porq̃ não he culpa leue, a temeridade de consagrar hũa Igreja sem cera, & sem rèda pera sustẽtação dos q̃ hão de seruir nella, como se fora hũa casa particular.

6 Aprouue, q̃ se alguẽ edificar Igreja, não por deuação da Fè, mas por interes se de cubiça, parta cõ os Clerigos ameta de de tudo aquillo q̃ nella se recolhe das offertas do pouo, pois fundou Igreia em suas terras por causa do ganho, como em muitos lugares he fama que se faz inda agora. E isto se deue goardar daqui em diãte, que nenhũ dos Bispos cõsinta em tam abominauel cousa, nem se atreua a consagrar Igreia, fundada, mais debaixo de condição tributaria, que do patrocinio & inuocação dos Santos.

7 Aprouue, q̃ cada hũ dos Bispos mãde por suas Igrejas, q̃ aquelles que leuão seus meninos ao baptismo, se voluntariamente quiserẽ por sua deuação offerecer algũa cousa, se lhe receba: mas se por necessidade de pobreza não tem cousa q̃ offerecer, não lhe seia tomado pellos Clerigos penhor algũ, contra sua vontade, porq̃ muitos pobres cõ este temor deixão de trazer seus filhos ao baptismo, osquaes se porventura, neste meo tẽpo da dilação, partirẽ desta vida sem a graça do baptismo, conuẽ se tire cõta de sua perdição àquelles, por temor de cuia auareza, se apartarão da graça do baptismo.

8 Aprouue, q̃ se alguẽ demandar algũ Clerigo acusandoo de fornicação, se lhe peção duas, ou tres testemunhas, conforme ao preceito do Apostolo São Paulo, o qual senão puder prouar o que disse, dãdo as testemunhas, a escõmunhão que merecia o acusado se dè ao acusador.

9 Aprouue, q̃ depois q̃ todas as cousas forẽ ordenadas no concilio dos Sacerdotes, se goarde em toda maneira, q̃ a Pascoa q̃ ha de vir em cada hũ anno, se declare pello Bispo Metropolitano, aos quantos dias do mes, & aos quantos da Lũa se ha de celebrar: o qual dia, os de mais Bispos, ou Sacerdotes, anotarão no kalendario, & vindo o dia do nacimento do Sñor estando o pouo presente, o denũciara cada hũ em sua Igreia, depois de se dizer o Euangelho. E no principio da quaresma, aiũtandose as freiguesias vezinhas, por tres dias, & corrẽdo as Igreias dos Santos, cantando Psalmos, celebrẽ Ladainhas, & ao terceiro dia, ditas as Missas à hora nona, ou decima, e despedindo o pouo, se lhe encomẽde a goarda dos iejũs da quaresma; & meada ella, lhe lẽbrem, q̃ vinte dias antes, offerecção à purificação dos exorcismos, os meninos que se ouuerem de baptizar.

10 Aprouue, q̃ por quanto pello desatino de hũ erro introduzido ha pouco, ou porven-

por ventura, pella corrupta podridão ainda, da antiga heresia de Prisciliano, soubemos, que algũs Sacerdotes perseuerão no atreuimẽto desta presunção, ousando celebrar Missas pellos difuntos, depois de terem bebido vinho, & feyta collação; por tanto isto se goarde com amoestação de sentença publica, & euidente, que se algum Sacerdote depois deste nosso edicto, for comprehendido mais neste desatino, de consagrar oblação no altar, não estãdo em ieium, mas tendo comido algũa cousa, seia logo priuado de seu officio, & deposto das ordẽs por seu proprio Bispo.

Ordenadas assi estas cousas aprouue a todos, pera confirmação da goarda dellas, que cada hum as assinasse por sua mão; feyto entre todos este acordo, que se algum passado o limite destes capitulos, se quiser tornar aos costumes desordenados, alem de encorrer em escommunhão de todo o Concilio, sayba que tem sobre si verdadeirissima sentẽça de priuação de sua dignidade.

Martinho Bispo da Igreia Metropolina de Braga, soescreui nestes actos.

Remisol Bispo da Igreia de Viseu, soescreui nestes actos.

Lucencio Bispo da Igreia de Coimbra, soescreui nestes actos.

Adorio Bispo da Igreia da Idanha, soescreui nestes actos.

Sardinario Bispo da Igreia de Lamego, soescreui nestes actos.

Viator Bispo da Igreia de Magalona, soescreui nestes actos.

Nitigio Bispo Metropolitano, da Igreia de Lugo, soescreui nestes actos.

Andre Bispo da Igreia de Iria, soescreui nestes actos.

Auila Bispo da Igreia de Tuy, soescreui nestes actos.

Pulento Bispo da Igreia de Astorga, soescreui nestes actos.

Mailoc Bispo da Igreia de Britonio, soescreui nestes actos.

Acabase o segundo concilio de Braga.

HA neste Concilio q̃ aduertir, a nouidade do Bispo de Magalona, que se assina cõ os mais sem se achar esta cidade em Espanha, nẽ seu Prelado assinado em nenhum outro Concilio; & posto que muitos Authores lancem varios iuyzos na materia, o de Vaseo tenho por certo, quando affirma, não ser Espanhol, mas natural da Gallia Narbonesa, onde está a cidade de Magalona, & se achou na corte del Rey Ariamiro na occasião que se celebrou o cõcilio, onde assistio, & se assinou com os mais. E porque Ambrosio de Morales tratando deste Concilio, diz que se decretarão nelle as Ladainhas antes do Natal, me pareceo aduertir breuemente, q̃ senão trata ali, senão dos dias que ha, entre quarta feira de Cinza, & o primeiro Domingo da quaresma, & deuia de ser inaduertẽcia sua, na cõstruyção do latim do mesmo Cãnon, que não se ponderando muy deuagar fica hum pouco embaraçado: porque tendo dito, q̃ o Arcebispo mãde dizer a quãtos dos mes, & quãtos da Lũa se ha de tomar a celebração da Pascoa, e depois que o publiquem nas Igreias

Vaseus in chro. tomo. 1.

Morales libro. 11. cap. 62.

dia

dia de Natal acabado oeuãgelho, ſegueſe logo. *In cuius principio conuenientes in vnũ in vicinæ eccleſiæ per tridum cum pſalmis per ſanctorum baſilicas, celebrent litanias, tertio autẽ die celebratis hora nona, ſiue decima Miſſis, dimiſſo populo, præcipiant quadrageſſimæ ieiunijs ſeruire, etcæt.* quer dizer. No principio da qual aiũtandoſe as freigueſias mais chegadas, celebrẽ Ladainhas tres dias, viſitando as Igreias dos ſantos cõ muſica de pſalmos, e ao terceiro dia, celebrãdo as Miſſas á hora nona, ou decima, mandẽ ao pouo quando o deſpedirẽ, q̃ goarde os ieiũs daquareſma. Donde vemos q̃ aquellas primeiras palauras, *In cuius principio*, ſenão referẽ ao dia de natal, como imaginou Morales, mas á quareſma, q̃ he como principio e vigilia da ſolẽnidade da Paſcoa, & as Ladainhas ſe entẽdẽ dos tres dias q̃ tenho dito acima. He tambem de notar a muita vigilãcia, cõ q̃ mãdão q̃ o dia de Paſcoa ſepublique pello natal, pera tomarẽ a quareſma em dia certo, & não errarẽ na celebração das feſtas mouiueis, o q̃ ſe mandaria por hũ grande milagre q̃ acõteceo anno & meo antes, ſobre eſta propria materia, o qual (conforme a Sigiberto) acõteceo na forma ſeguinte. Auia entre os Franceſes, & Eſpanhoes differẽça, ſobre o celebrar da Paſcoa, porq̃ em Fráça ſe celebrou aos dezoito de Abril, & cá em Eſpanha aos vintehũ de Março, crendo cada quais delles q̃ acertauão a cõputação do tẽpo, e chegado o dia em q̃ os Eſpanhoes tinhão a Paſcoa, forão os da pouoação de Oſſel, e outras de Eſpanha ẽ q̃ ſuccedia o meſmo, pera celebrar a ſolẽnidade da fõte milagroſa, e como nã achaſsẽ a agoa, ficou opouo muitriſte, crẽdo q̃ caſtigaua Deos, ſuas culpas, cõ lhe ſuſpẽderaq̃lle fauor do Ceo: e andando iá deſcudados, virão aos dezoito de Abril, em q̃ os Frãceſes tinhão ſua Paſcoa, como as fõtes milagroſamẽte ſe encherão, emẽdãdo cõſeu milagre o erro dos Eſpanhoes, e aprouãdo a cõputação dos Franceſes: e foi eſte erro tam ſentido pellos Prelados de Eſpanha, q̃ celebrãdoſe o Cõcilio de Braga pouco depois, ſe mãdou q̃ a Paſcoa ſe deſſe por ordẽ dos Arcebiſpos Metropolitanos, e mandaſsẽ cada hũ anno o diaſinalado aos outros Biſpos, & elles aos Curas & Prelados das Igreias de ſuas Dioceſes: euitando cõ eſta diligẽcia outro erro ſemelhãte ao paſſado. Ambroſio de Morales, falando neſte particular, diz, q̃ o milagre das fontes, q̃ acõtecia ẽ Eſpanha, deixou de aparecer cá eſte anno, e apareceo em França, mas foi deſcudo ſem duuida, porq̃ não ha Author q̃ tal diga, ſenão q̃ deixando a fõte de crecer na Paſcoa dos Eſpanhoes, ſe paſſou á Paſcoa dos Franceſes, & no proprio dia q̃ elles a celebrauão ſe vio cá a marauilha ordinaria, de modo que ſe Deos a dilatou mais algũs dias, pera o intento q̃ temos dito, não foi

mudala a outra parte, como diz o Author allegado, & ſe vè nachronologia de Sigiberto, em Vaſeo, e Roberto Gaguino.

Sigibertus in chronicon

Vaſeus chronol tomo. 1.

Gaguinus li. 1.

CAPITVLO. XVI.

Do milagre que aconteceo na Igreia de São Martinho de Dume, iunto a Braga, em preſença delRey Ariamiro, das guerras que teue com Leuuigildo, & ſocorro que deu a elle, & a ſeu filho Erminigildo, com a variedade de opinioens acerca de ſua morte.

CORrẽdo o meſmo anno de quinhentos & ſetenta & dous, em q̃ ſe celebrou o Concilio de Braga, que cõmũmente temos por ſegundo, ſe acharão na corte delRey Ariamiro certos embaixadores de França, hũ dos quaes ſabemos por relação de Gregorio Turonenſe, q̃ ſe chamaua Florenciano, & quanto a mim deuia ſer o outro Viator Biſpo de Magalona, q̃ ſe aſsinou com os de mais no Concilio, & reſidiria cá algũs tẽpos auia na expedição dos negocios que trazia a ſeu cargo; os quaes praticando cõ elRei em couſas de São Martinho cuio particular deuoto era, lhe ouuirão contar por vezes hũ gracioſo, mas notauel milagre, que acõtecera poucos dias ãtes ẽ ſua preſença, & o meſmo Florenciano o contou em França a Gregorio Turonenſe, que o relata em ſua hiſtoria, dizendo, que indo Ariamiro viſitar por ſua deuação o templo de S. Martinho de Dume, q̃ elRey Theodemiro ſeu Pay, & anteceſſor fundara, pello reſpeito q̃ iá cõ tamos acima, paſſou por hũa fermoſa latada de parreiras, q̃ cubria grãde parte do caminho, q̃ hia parar na porta principal dotemplo, dõde a latada nacia, e como foſſe verão, e tẽpo em q̃ as vuas começauão a tomar cór, & as parreiras eſtiueſſem com a grãde nouidade que coſtumão leuar naquella terra, alegrouſe elRey muyto de as ver, & quando entrou no tẽplo a fazer oração, diſſe pera os ſeus, q̃ nimguẽ lhe tocaſſe, porq̃ erão vuas de S. Martinho, & tomando dellas ſe fazia offenſa ao proprio Sãto, cuio era quanto eſtaua daquelle circuito pera dentro. Ditas eſtas palauras ſe recolheo a fazer oração; & hũ pagem ſeu, que por lhe ſeruir de chocarreyro, cudou lançar ſuas palauras a graça, pondo os olhos nas vvas, diſſe pera osque eſtauão preſentes. Eu não ſei ſe as vuas ſam deſte Santo ſenão, o em que não duuido, he na vontade q̃ tenho de as comer, & tras iſto lãçando mão de hum cacho, começou de o cortar, ſuſtentando entretanto o peſo do corpo em hũa traueſſa da latada com a mão direita, a qual pegada a ella, & com o braço ſeco, começou de lhe ẽſinar á ſua cuſta, a veneração cõ q̃ ſe que rẽ tratadas as couſas da Igreia, e o decoro q̃ ſe deue aos ſãtos, é cuia veneração ſaõ dedicadas. Aos gritos q̃ o triſte daũa, cõſtrangido da grãdeza deſeu torméto, e ao ſocorro que pe-

Gregor. Turon. de mira cul. S. Martini libro. 4. cap. 8.

pedia ao ceo & terra. Sahio el Rey da Igreia, & ſabẽdo o q̃ paſſaua ſe indignou de maneira, que quiſera por ſua mão cortar a do moço, ſe os ſeus lho não impedirão, dizendo, que não era iuſto, acrecentar o caſtigo que Deos daua, antes aplacalo, & pedirlhe miſericordia, pera o triſte moço, aquem a penatinha feito cayr na cõta de ſeu erro. Vio el Rey a rezão que tinhão, & tornandoſe ao templo, poſtrado em terra ante o altar de S. Martinho ſenão leuantou ate q̃ com orações & lagrimas, de q̃ tinha o chão molhado, ípetrou perdão pera o culpado, q̃ com a mão & braço reſtituido, entrou no templo chorãdo de alegria, & dando graças a Deos & ao Santo, da miſericordia q̃ cõ elle vſara. Alegrouſe el Rey por eſtremo, de ver que ſua oraçãofoſſe ouuida, & lhe perdoaſſe Deos a elle a indignação com que deſeiara maltratar o moço ſe o não impedirão, & leuantãdoſe do chão, onde eſtiuera poſtrado ate aquella hora, ſe tornou a ſeu paço, alegre & cheo de temor de Deos, e de ſeu Santo; & as vezes que ſuccedia falar cõ Florenciano em couſas de São Martinho, a quẽ veneraua cõ eſpecial deuação pella ſaude que no principio de ſua idade alcãçara mediante ſua interceſsão, & reliquias, lhe referia ſempre eſte milagre das vuas: por reſpeyto das quaes, nos queria Ambroſio de Morales, leuar eſte milagre a Ourẽſe, como terra de mais parreiras, não ſabẽdo as muitas q̃ ha entre Douro & Minho, & muy em particular naquelle valle, em que a Igreia de Dume eſtá fundada, & no meſmo circuitu della, mas por ficar iá eſta materia baſtantemente tratada acima, deixo de allegar mais rezões em ponto de tampouca duuida, por paſſar a outros de mais impartancia, como foi o Concilio que fez celebrar em Lugo, a q̃ concorrerão os Prelados & Sacerdotes, da maior parte de Galiza, pera effeito (ſegũdo parece de hũa antiga eſcriptura que ha na meſma cidade, cuio principio iá referimos acima) de ſe darem á execução as couſas determinadas no cõcilio de Braga, & tomarem determinação final na diuiſaõ dos biſpados, q̃ inda não eſtaua bẽ liquidada, onde atribue ſô ao biſpado de Lugo, os õze Cõdados reparti dos por ſuas demarcações, & no fim dellas, diz eſtas formaes palauras. *His itaq̃ determinationibus comitatuum à me Nitigio nutu Dei Lucenſis ſedis Epiſcopo diligentiſsime exquiſitis per antiquorum virorum ſciẽtiam, ſeu ſcripturarum ſeriem vetuſtarũ ſtudioſiſſime poſt per actã Braccarenſem Synodũ ſecundã ibidẽ in diebus glorioſiſſimi domini Myronis Regis, ſub era DCX. in præſentia ipſius Regis, et omniũ Catholicorũ magnatũ totius Galletiæ*: quaſi dizẽdo, q̃ os limites daq̃lles cõdados forão deſcubertos por Nitigio Biſpo da Igreia de Lugo, cõſultando cõ grãde diligẽcia, a noticia de homẽs doutos, ea relação

Scriptura antiqua Eccleſiæ Lucenſis.

de escripturas antigas, & se deu comprimento & execução ao segundo Concilio de Braga, celebrado no tépo do glorioſiſsimo Rey Myro, na era de seiscentos e dez, assistindo o proprio Rey, & todos os senhores Catholicos de Galiza. Passadas estas primeiras ocupações, dignas de animo tão cheo de piedade christã, como foi o deste Principe, diz S. Isidoro, a Chronica ãtiga, & nosso Portuguez Ioão Abbade de Valclara, que aiũtou el Rey Ariamiro suas forças, e entrando nos confins de hũs pouos chamados Rucones (q̃ algũs imaginão ser iunto a Nauarra) & fazendolhe crua guerra os deixou domados, & saqueadas as riquezas que tinhão, cõ as quaes se tornou triumphãte, & vitorioso a seu Reino: e cõ esta breuidade, e quasi cõ as mesmas palauras contão os Authores nomeados esta empresa, sem dizerem a causa da guerra nẽ darem mais noticia dos pouos conquistados, sò o Abbade difere dos mais, em lhe chamar Aragones, dando a entender serẽ os que oie se chamão Aragoneses, gente conhecida e mui poderosa em Espanha, contra o q̃ está Ambrosio de Morales, dizendo, que o nome de Aragão, & Aragoneses, começou muitos annos depois destes ẽ que el Rey Ariamiro fez a iornada, sendo de parecer Vaseo, Nebrisa, & Florião do Cãpo, q̃ de Tarragones, se deriuou o nome de Aragones, tirãdolhe a primeira letra: C, urita, & Gariuay, q̃ do Rio chamado Aragon, cuias fontes estão nos Pireneos de Yaca, & se vẽ meter em Ebro abaixo de Caparroso, uilla de Nauarra, tudo o qual queré q̃ fosse muitos tépos depois deste, em q̃ vay a hiſtoria, no qual (segũdo a melhor cõputação) corria o anno de Christo, quinhentos & setenta & sete, quatro mil e quinhentos & trinta & cinco, da criação do mundo, não obstante que a Chronica dos Ostrogodos diga, que el Rey fez esta iornada no segundo anno de seu Reyno, & que não Reynou mais que tres, o que manifestamente repugna com as cousas que fez muito tépo depois do anno de Christo quinhentos e setenta & tres, em que era forçado acabar seu Reino, quando fora certa esta computação. No particular do nome de Aragones, ou Rucones, não sei q̃ affirme de certo, mais q̃ achar no primeyro tomo dos Concilios, & em Graciano, hũ decreto do Papa Hormisda para Sacracio Rey dos Agoneses, no qual lhe defẽde, q̃ não case hũa néta sua, cõ certo capitão, aquẽ a prometera, quando ella propria, volũtaria mẽte, naõ desse cõsentimẽto: e sendo Hormisda elleito ẽ Põtifice, no anno de Christo, quinhentos & dezasete, & morrendo no de quinhentos & vinte cinco, conforme ao Samotheo, bem se deixa ver, que muyto antes de Ariamiro Reinar, auia ẽ Espanha o nome de Aragones, & eraõ pouos que

Isidorus in hist. gothor. Chroni. Ostrogothorum cap. 20. Abbas Biclarẽsis in chronolo. Morales libro. 11 cap. 63.

Vaseus chronol tomo. 1.

Nebrisa in Prologo historiæ. Ferdinãdi. Florianus li. 5 cap. 28. Curita Annal. Aragon. tomo. 1. Gariuai libr. 31. capit. 1. ANNO 4535. de Christo 577.

Tomo. 1 Concilio. 31. q. 2. de Neptis tuæ.

que tinhão Rei Catholico, pois cõ ſultaua a Sè Apoſtolica em mateſ rias tam particulares, como as do caſamento de ſua nèta, & fica o Abbade de Valclara, ſaluo do erro que lhe impoem, a que eu me perſuadiria com difficuldade, por que como viuia neſte tempo, não era poſsiuel enganarſe em couſa tão conhecida. E ſe me differem q̃ o titulo de Graciano eſtá errado, tambem ſey, que he falar cada hũ como quer, & dar repoſta negatiua, ás difficuldades a que não ſabé outra ſolução. Deſta vitoria, ſenão logrou Ariamiro muyto tempo, ſem experimentar a deſauentura que padecem os vencidos, porque ſuccedendo no Reino dos Godos Liuua, ou Luiua, como iá tocamos acima, & tomando no ſegundo anno, dos cinco que Reynou, por companheyro, & ſucceſſor no ſenhorio de Eſpanha a ſeu irmãõ Leuuigildo, ſe retirou conforme a Santo Iſidoro ás terras que tinha na França Narboneſa, deixandolhe a elle o cargo de conquiſtar as que os Romanos tinhão ſenhoreadas, de cuio poder tirou muytas cidades na coſta do Reino de Granada, deſtruyndo a Malaga, & outras pouoações em que achaua reſiſtencia: dali ſe fez na volta de Medina Sydonia, cuia fortaleza era tam inexpugnauel, que a não ganhara, ſe hum dos que eſtauão dentro, chamado Formidáco, lha não entregara por treyção. Conquiſtou a Cordoua tambem por induſtria, & toda aquella comarca, que corre ate o eſtreyto de Gibaltar, donde paſſou as armas vitorioſas, contra hũa terra, que algũs chamão Sabaria; e por ſer nome não viſto outras vezes em Eſpanha, imaginou Vaſeo, que auia de dizer *Subaudia*, donde quer inferir, que Leuuigildo ſahio fóra de Eſpanha, & foi fazer guerra aos de Saboya, couſa (a meu ver) indigna de ſeu bom iuyzo; porque auẽdo de emẽdar o nome de Sabaria, ſe lhe parecia errado, mais á mão tinha dentro em Portugal o nome de Salaria, q̃ he Alcacere do Sal, cuia comarca eſtaria em poder dos Romanos, que ir buſcar nometão deſſemelhante, fòra dos limites, & cõquiſta de Eſpanha. Conquiſtou depois diſto as terras de Bizcaya, tirandoas da mão de Romanos, que poſſuhião inda algũas: & ganhando por combate a cidade de Amaya, ouue della grandes riquezas, daqui paſſou aos montes chamados Aregenſes, q̃ conforme ao diſcurſo da hiſtoria q̃ leua o Abbade Ioão de Valclara, deuião de ſer contra a Prouincia de Galiza, & ſayndolhe ao encõtro Aſpidio, q̃ era ſenhor daq̃llas montanhas, ficou vẽcido, & catiuo cõ ſua molher e filhos, deixãdo a terra ſogeita ao imperio dos Godos. E nota aqui Ambroſio de Morales, q̃ quãdo o Abbade cõta eſta guerra, chama ao Sñor daq̃lles mõtes. *Aſpidiũ loci ſenioreẽ*: q̃ quer dizer, Aſpidio o mais velho daq̃lle lugar, dõde deriua

riua o nome de Señor, tam vſado em noſſa Eſpanha, que naverdade ſe deriuou deſta palaura latina, Senior, q̃ ſignifica velho, & mais antigo, porque como eſtes erão os q̃ em tempo antigo tinhão o gouerno dos lugares & Republicas, como homẽs de mais experiencia, & melhor diſcurſo: do nome de Seniores, ficou o de ſenhores, aos que oie mandão & tem dominio ſobre algũas terras, inda queſeião mãcebos, porque o nome de idade, ſe veo a fazer de dignidade & ſenhorio; o que iá tinha acontecido em Roma, porque os Seniores, a quem pertencia o gouerno do pouo ſe vierão a chamar Senadores, & o aiuntamento & conſelho de todos, ſe chamou Senado: & no diſcurſo da hiſtoria veremos em algũas doações como os fidalgos principaes que em Eſpanha tinhão o gouerno de algũas terras, ſe chamauão Seniores, & veoſe iá eſte nome a fazer tão cõmum, que não ſó ſe dá, aos q̃ por idade, o não merecem, mas ainda áquelles, que nem ſobre ſi proprios tem ſenhorio. Iſto breuemente aduertido por occaſião da palaura; dizem os Authores referidos acima, que Leuuigildo, conquiſtadas as terras de Aſpidio entrou poderoſamente por Galiza, fazẽdo no Reyno de Ariamiro os dãnos & deſtruyções, que deyxaua feyto nas mais de Eſpanha; & como a guerra tomou ao Sueuo deſcuidado, & ſem penſamento de ſer acometido cõ tamanhas forças, conueolhe cõdecender, com a neceſsidade do tempo, & deixada a reſiſtẽcia mandar embayxadores ao Godo, lembrandolhe a paz & confederação que auia entre os Reys ſeus anteceſſores, & a pouca cauſa que tinha pera lhe deſtruyr ſuas terras; & pedindolhe que deyxadas as armas confirmaſſe as pazes em que viuião tantos annos antes. Pode a muyta iuſtificação deſta embayxada, mouer o animo de Leuuigildo, a que ſuſpendeſſe o ardor, & corrẽte de ſuas vitorias, & aſſentando pazes por algum pouco tempo, ſe tornou a retirar de Galiza. Com eſta breuidade conta o Abbade Ioão eſta guerra ſem dizer as particularidades, & dependẽcias delIa, que ſem duuida ſerião dignas de muyta lembrança, ſe o tempo no las não roubara da memoria. Fez depois Leuuigildo grãdes cõquiſtas, de maneira que ſenão forão algũas poucas cidades que por ſua fortaleza, ſenão puderão ganhar aos Romanos, & o Reyno de Portugal do Teio, a aquẽ com o mais de Galiza, que tinha Ariamiro; tudo o mais lhe obedecia, & tinha iá neſte tempo o Godo dous filhos varões, chamados Ermenegildo, & Recarredo, que ouuera ãtes de ſer Rei, em ſua primeira molher Theodora, ou Theodoſia, filha de Seueriano Duque de Carthagena, Pai dos Sãtos doutores Leandro, Fulgẽcio, e Iſidoro, & da

& da virgem ſanta Florentina, de modo que ficaua o Principe ſanto Ermenegildo, & el Rey Reccarredo ſendo ſobrinhos, filhos de irmã deſtes glorioſos ſantos. E que-

Turonẽ ſis lib. 4. cap. 32. et lib. 5. cap. 38.

rendo Leuuigildo ſegurar a erança do Reino, em ſua deſcendẽcia, poſto que foſſe iá caſado ſegũda vez, com Goſuinda, molher que fora del Rey Athanagildo, pouco amiga dos ẽteados, todauia os tomou por cõpanheyros no Reyno, & caſando a Ermenegildo ſeu filho mayor com a Infanta Ingunda, filha de Sigiberto Rey de Fran ça, & da Raynha Brunichilda, à inſtancia da propria Goſuynda, madraſta dos Infantes, a qual era auò da Princeſa, mãi de Brunichil da, auida de ſeu primeyro matrimonio, lhe deu terras em que viueſſe com titulo Real, & hũa prin cipal cidade em q̃ tiueſſe ſua corte, q̃ como ſe lé em Gregorio Tu-

Idem libro 6. capite 18.

ronenſe (de quem he tudo o que vou contãdo) era Merida, & o reſtante ſeria a parte, que os Godos poſſuhião na Luſitania cõ a coſta do mar, q̃ vay ate Seuilha. E pois eſte glorioſo Rey e martir teue ſenhorio em algũas terras de Portugal, não ſerà iuſto paſſarmos por ſuas couſas, ſem dar algũa noticia dellas. Diz pois o Author referido, que chegada Ingũda á corte de Eſpanha com o aparato deuido a tam grande Princeſa, foy recebida de ſua auó Goſuinda cõ eſtranhas demoſtrações de alegria, mas pouco depois querẽdoa obrigar a ſeguir a ſeyta Arriana, & deyxar a Fè Catholica em que ſe criara, & achando a Princeſa conſtante, ſe indignou de modo que perdido o amor de néta, & eſquecida do reſpeyto Real, a leuou pellos cabelos, & lançada em terra a tratou tam mal com couces, & bofetadas, que lha tirarão das mãos muy laſtimada, & chea de ſangue, mas todauia firme na tenção de ſer Catholica. Por euitar deſcontos entre auò, & neta, ſe partio Ermenegildo pera Merida, onde as perſuaſoẽs continuas da Princeſa Ingunda, o mouerão a deyxar, o erro em que viuia, & reduzirſe ao verdadeyro conhecimento da pureza Euangelica, donde ſe recrecerão grandes deſgoſtos, & guerras, entre el Rey Leuuigildo ſeu Pay, que era Arriano obſtinado, & o Principe, a quem perdeo o amor de filho, & começou a perſeguir como enemigo, andando o mao zello de Goſuinda de por meo, que não deyxaua de incitar el Rei contra o filho, pello q̃ ſe preuinio antemão fazendo liga com os Romanoe q̃ reſidião em algũas terras de Eſpanha, com tal condição, que mouẽdolhe o Pay guerra empenhaſſem elles ſuas forças em o defender, a troco das quaes podião eſperar, q̃ reinando elle, lhe deixaſſe poſſuir em paz as terras que cá tinha o Imperio, com outras que de nouo ſe lhe acrecentaſſem: mas el-Rei Leuuigildo, atalhou tudo iſto

com trinta mil ſoldos, que deu ao capitão dos Romanos, a troco dos quaes deſemparou a o Principe no tempo da neceſsidade, ſem ter outro remedio, mais que pedir perdão ao Pay, de quẽ ao parecer foi bem recebido no primeiro encõtro, inda q̃ depois o mandou deſterrado com hum ſoo pagem fora da corte, priuado do nome & aparato real: & pello termo que o Turonẽſe leua de cõtar eſtas couſas, parece que o Principe deixando o deſterro, ſe veo a Portugal a fazer liga com Ariamiro Rei dos Sueuos, que como Catholico quis antes auẽturar ſeu Reyno ao impetu de Leuuigildo, que deixar de fauorecer hum Principe tam perſeguido pella verdadeyra Fee de Ieſu Chriſto, & mandandolhe algũa gẽte eſcolhida o animou cõ promeſſa de o vir peſſoalmẽte aiudar com mayor exercito; mas ſabendo o Santo como o pay chegaua em ſeu alcãce com poderoſo exercito, poſto que tiueſſe ſocorro de Portugueſes, & Romanos, ſe retirou á cidade de Oſſel, ou Oſſet, onde acontecia o milagre que iá contamos da fonte, crẽdo pella grãde fortaleza do ſitio, temeria el Rey de o cometer por eſtar naturalmẽte aſſentado de maneira, q̃ pouco numero de gente podia desbaratar hum grande exercito: & aſsi o temeo Leuuigildo depois que conſiderou o aſſento da fortaleza, onde o Principe eſtaua ſò com trezentos ſoldados eſcolhidos por mais leaes & valentes de todos os q̃ o ſeguião, & na verdade quem uir com ſeus olhos as ruynas de Oſſel, cercadas da parte Oriental, & do Norte do Rio Cambra, com hum precipicio in acceſsiuel de cada parte, & contra o meo dia poſtas no alto de hũa rocha, que pende ſobre o valle, por onde leua ſua corrente o meſmo Rio, ſem ter mais entrada que pella parte Occidental, abrigada de hum outeyro, em que eſtaua naquelle tempo certa fortaleza, donde com pouca gẽte de goarda ficaua a cidade inexpugnauel; entenderá com quanta rezão encarece o Turonenſe a fortaleza do ſitio, & temor que Leuuigildo tinha de perder nelle ſeu exercito, porq̃ ſe o acometeſſe cõ poucos, ſeguindo a eſtreiteza dos paſſos (como elle proprio dizia) era certo não terẽ vigor pera render gente tão eſcolhida como eſtaua dentro, & leuando cãpo formado, via como lhe conuinha aiuntalos ſem ordẽ em lugares tão eſtreytos, que ſem errar tiro lhos podião matar todos, aſsi dos muros da cidade, como do Caſtello que ficaua ſobre o monte da parte Occidental; mas ao fim reſoluto em acometer com todos, o fez com tanto animo & reſolução, q̃ a peſar da grande reſiſtencia do Principe, foi a cidade entrada, & elle preſo, com morte e dano dos ſeus, & deſtruyção da fortaleza, a quem Leuuigildo mandou pòr o

fogo,

fogo, porque não foſſe ao diante valhacouto doutra peſſoa rebellada. Ao tempo q̃ a cidade ſe perdeo vinha el Rey Ariamiro, com algũa gente de ſocorro ao Principe, & ſayndo Leuuigildo cõtra elle, lhe tomou os paſſos de modo, q̃ vendoſe poſto em cerco, tornou a renouar as pazes que antes tinha com elle, com promeſſas de não fauorecer mais a ſeus contrarios. E não deixo de crer, q̃ a Leuuigildo não atalhar tam de preſſa eſte incendio, lhe fora mao de remedear, porque Ariamiro tinha mandado embaixadores a Guntherano Rey de França, pedindolhe ſocorro neſta occaſião, q̃ não deyxara de vir ſe el Rey Chilperico não prendera os embayxadores, & os detiuera em Paris hum anno inteyro (como diz o Turonenſe) ſem lhes deyxar negocear o requerimento que leuauão, por mais inſtancias qne fizerão. E pello que eſte Author eſcreue em diuerſos lugares, ſe deixar ver como Ariamiro tinha acompanhadoao Principe Ermenegildo em outras muitas iornadas & recontros que teue contra o pai, em diuerſas partes de Eſpanha, pois diz, que poucos dias depois deſta vltima rota, morreo de certa ẽfermidade que lhe ſobreuco da mudança dos ares, & agoas que bebera, andando por diuerſas partes de Eſpanha.

Abbas Biclarẽſis in chronolo. O Abbade de Valclara, & Santo Iſidoro cõ muita diuerſidade cõtão eſtas diſcordias, dizendo, que por induſtria e traças de Goſuinda ſe começou a guerra entre pay & filho, & pondolhe cerco em Seuilha como a reſiſtencia dos cercados foſſe grande, chamou Leuuigildo a el Rey Ariamiro de Galiza & Portugal, onde reynaua, pera que de mão cõmum lhe aiudaſſe a domar o filho, e a ganhar aquella força inexpugnauel, que depois de lhe tirar agoa & mantimẽtos, & lhe deſuiar a corrente do Rio Bethis por outra parte, & leuantar nouamente os muros da antiga cidade de Italica, pera lhe ſeruir de fronteira, veo a ſe lhe rẽder ſendo ia o Principe retirado á cidade de Cordoua, onde pouco depois o tornou a prender, & vendo q̃ não queria ſeguir a hereſia Arriana, o fez martirizar em Seuilha depois de hũa comprida & cruel priſaõ em que o teue. Neſte cerco diz o Abbade Ioão, que morreo el Rey Ariamiro dos Sueuos, & inda que não declara o modo bem ſe deixa entẽder, que não foi em cõbate, mas de ſua propria enfermidade, o q̃ ſucedeo no ãno de Chriſto, quinhentos & oitenta & tres, q̃ forão, quatro mil & quinhentos e quarẽta e hũ, da criação do mundo, auẽdo treze annos, q̃ reynaua ſobre a maior parte de Portugal, e Galiza, conſeruando em todos elles a pureza da Fé Catholica, & fazendo todas as diligencias poſſiueis, porque todos ſeus vaſſalos a goardaſſẽ cõ a inteireza deuida

Iſidorus in hiſto. gothor.

ANNO 4541. de Chriſto 583

CAPITVLO. XVII.

De Eburico Rey dos Sueuos, de Portugal, e Galiza; como Endeca lhe vsurpou o Reyno, & o constrangeo a ser monge, & a vingança que delle tomou Leuuigildo, que lhe conquistou o Reyno, Contase a vida do Abbade Ioão de Valclara, & o desterro de algũs Bispos.

Isidorus in histo. gothor. Abbas Biclarẽsis in chronolo. Chroni. Otrogothorum cap. 29. Valeus chronol tomo. 1.

MORTO o Catholico Rey Ariamiro, na forma que cõtamos acima, dizem Santo Isidoro, & o Abbade de Valclara, com todos os mais, que escreuem suas cousas que foy recebido por Rei dos Sueuos, & senhor dos Reynos de Portugal, e Galiza, seu filho Eburico, com quẽ Leuuigildo renouou as pazes, & cõfederações assentadas com seu Pay, & anteceſſor, aceitãdoo, por ser inda moço, debaixo de seu emparo, como se vio navingança, que ao diante tomou das sem rezões que se lhe fizerão, por hum Sueuo chamado Andeca, parente da casa Real, & tão poderoso no Reyno, que morto Ariamiro, se casou com a Raynha Sisegũda sua molher, may, ou madrasta de Eborico, & ganhando as vontades aos principaes da corte, se foy introduzindo no gouerno, & apoderandose dos tisouros & fortalezas principaes com pretexto de fauorecer e emparar ao moço, até que lhe pareceo tẽpo de mostrar o animo danado cõ que o fazia: & vsurpãdo o titulo Real, prẽdeo ao verdadeiro Rey Eburico, cuia inocencia & bõdade, o moueo a lhe não tirar a vida, contentandose com o inhabilitar pera a succesão do Reyno; o que fez leuãdoo ao mosteiro de Dume, onde lhe mandou abrir coroa, & fazer profisão no proprio dia em que vestira o habito, ficandose o tyrãno cõ o estado, e nome Real, auido por tão iniustos meos. E mouome a dizer que foy recolhido neste mosteiro de Dume, fũdado por São Martinho, por hũa anotação do Codice Alcobacense, que tem estas palauras. *Recluditur in Dumiens. Cænobio*, que quer dizer, que el Rey Eburico foy recluso & feito mõge no mosteiro de Dume, que por estar iunto a Braga, & ser tam insigne em religião, & encerramento, o iulgaua o tyrãno por mais seguro carcere, que outro nenhũ do reyno, & como a consciẽcia dos maos, he o mais importuno estimulo q̃ os inquieta, viuia Andeca, em ordinarios receos de perder com a vida o Reyno vsurpado, crendo que Leuuigildo com pretexto da confederação, & liga que tiuera cõ Ariamiro, & depois com Eburico, lhe viria demandar a sem rezão que vsara cõ elle, pera o que diz Laimundo, que determinou confederarse com Gunthe rano Rey de França, fiado q̃ pella morte de S. Erminigildo, & mao tratamento da Princesa Ingunda sua sobrinha, deseiaria tomar delle vingança, & não duuido q̃ fosse isto muyta parte pera se mouer a guerra

Laymũdus li. 7.

Turonẽ
sis lib. 8.
ca. 30. et
cap. 35.

guerra, que ouue entre eſte Rey, & Leuuigildo, de q̃ faz mençaõ Gregorio Turonenſe, acrecentando, q̃ mandou a Galiza hũa poderoſa armada, que foi rota pella gẽte do Godo, catiua, & morta a mais da gẽte, & roubadas as riquezas, & armas que vinhão nella, de q̃ o Frances teue tanto ſentimento, q̃ mandãdolhe Leuuigildo no anno ſeguinte pedir pazes por ſeus embaixadores, lhas não quis cõceder, E poſto que elle o não diga, muyta apparencia traz, q̃ viria eſta frota em ſocorro do tirãno, pera com a gente della, & a de ſeu Reyno, mouer guerra pella parte de Portugal & Galiza, em quanto elle pellade França, deſtruya as fronteiras do Reyno Gothico, mas o animo & potẽcia de Leuuigildo era tal, que mandãdo ſeu filho Recarredo cõtra os Frãceſes, acometeo peſſoalmente o Sueuo, que vẽcido tanto de ſeu temor & perfidia, como das armas do Godo, ficou preſo ẽ ſua mão, eſperãdo cada hora a morte merecida por ſuas treições, inda que ſe lhe não deu, pera maiſpena & confuſaõ de ſeu animo, goardãdolhe a vida em eſtado ſemelhãte ao de Eburico; porque ſoubeſſe a cruel miſericordia, q̃ he, conceder vida trabalhoſa, a quẽ ſe vio algũ tempo fauorecido da vẽtura. Fellolo Leuuigildo ordenar ſacerdote, & porque não tiueſſe occaſião de cometer algũa irregularidade, ſe ficaſſe dentro no Reino, que iá ſe nhoreara, o mandou deſterrado á cidade de Beija, que era do ſenhorio dos Godos, onde paſſou ẽ pobreza o reſtante de ſua vida: & o Godo ſe apoderou do tiſouro, & fortalezas, que poſſuhião os Reys Sueuos em Portugal & Galiza, deſtruyndo hum Reyno, q̃ entre proſpera, & aduerſa fortuna, durara cẽto & ſetẽta & ſete annos, pouco mais, ou menos, & daqui em diãte ſe vnio & ẽcorporou cõ o dos Godos, de maneira, q̃ em quanto durou ſua Monarchia, nũca mais lho tirarão de ſua coroa. Sucedeo eſta quèda do Reyno dos Sueuos (ſegũ do a melhor conta) pellos annos de Chriſto, quinhentos & oitenta & cinco; quatro mil & quinhẽtos & quarenta & tres, da criação do mundo. E como em Reynos nouamente conquiſtados, ha ſempre alterações nacidas do amor natural, que os pouos tem a ſeus particulares ſeñores, cuio imperio, por aſpero que ſeia lhe parece ſempre melhor que o dos eſtrãgeiros; não eſtiuerão os Sueuos muito tempo quietos depois de rẽdidos por Leuuigildo, porque no meſmo ãno ſe rebellarão, tomando por Rey a hum Sueuo illuſtre, chamado Malarico, que ſegundo ſeu nome deuia de ter algum parenteſco com a caſa Real, & poſto q̃ ſe lhe aiũtaſſe gẽte com que ouſou ſair em campo, não foi de modo que obrigaſſe a Leuuigildo a tomar as armas peſſoalmente: mas por ſeus capitães gouernou a empreſa de maneira, q̃ desbaratado diuerſas

Moral. libro. 11 cap. 71.

ANNO 4543. de Chriſto 585.

Biclarẽ
ſis vbi ſu
pra.
Hiſtor.
Oſtrogo
thorum
vbi ſup.

vezes

vezes,& preso em hum recontro, lhe leuarão o tiranno á corte que residia em Toledo,sem sabermos o succesſo & fim que teue, inda q̃ se deixa ver, não ser mui prospero,pois a bem liurar quando logo não perdesse a vida, acabaria em prisaõ, com tormento mais prolongado.Nesta vltima vitoria acabão os Authores de contar a historia dos Sueuos,& tratão sò das cousas tocantes aos Reys Godos. como aquelles,q̃ fòra de algũas poucas terras, que estauão em poder do imperio,tudo o mais de Espanha tinhão auassalado,& posto q̃ Leuuigildo fosse Arriano,& cruel perseguidor dos Catholicos, não deixaua de auer em Portugal,e fòra delle varões insignes em letras & santidade, q̃ desprezando, seus rigores professauão ẽ vida e morte a pureza da Fé Catholica, & pera se conhecerẽ as sepulturas dos Catholicos das outras em q̃ se costumão sepultar os Arrianos,lhe esculpião estas duas letras gregas, A. & ω. que saõ Alpha,& Omega, & no meo hũa cruz, protestando com isto a Fé da Santissima Trindade em que morrião, & a igoaldade do Filho de Deos com o Padre eterno, que era o ponto principal q̃ negauão os Arrianos, por que significando na cruz a Christo que nos remio nella,& mostrãdo nas duas letas, q̃ saõ a primeira & vltima do A b c, grego, ser Christo principio & fim de todas as cousas,como elle diz de si mesmo no Apocalipse,cõfessauão ser verdadeyro Deos, igoal em tudo com o Padre eterno, pois não no sendo,não lhe competira,o nome de principio e fim de tudo.Destas sepulturas ha hũa em Beija, cuja cãpa está na torre da Igreja maior,& foy de hum Sacerdote chamado Seuero, que tem a leitura seguinte,conforme atraz Andre de Resende. Apocalipsis c.22 Resend. antiqui. lib.4.

A ✠ ω
SEVERVS
PRESBIT. FAM
VLVS CHRISTI. VI
XIT ANN. LV.
REQVIEVIT I
N PACE DOMINI
XI. KAL NOVEMBRIS. ERA
DCXXII.

Quer dizer, aqui está sepultado Seuero Presbitero, seruo de Christo, que viueo cincoenta & cinco annos,descansou em a paz do Senhor,aos vinte e dous deOutubro da era de seiscentos & vinte dous, q̃ he anno do naciméto de Christo,quinhẽtos & oitenta &quatro. Na Beira iunto a hũa ermida que está no cócelho de Caria,perto de hum piqueno lugar,chamado Vide,dedicada em louuor de S.Ioão Baptista,onde se acharão muytos letreiros Romanos (de que iátratei na primeira parte desta obra) & sepulturas de pedra laurada,cõmostras da grãde antiguidade,entre as quaes se descubrio hũa quasi deste tempo,em q̃ ly as letras, q̃ deixou inteiras,a pouca curiosidade dos homẽs que a tirarão,& dizião deste modo.

AN-

: : : : : :
ANDA XPI . FAM
VLA . VIX . ANNOS
XLII . QVIEVIT . IN
PACE DEI . IX . KAL . IVL
IAS . ERA DCXXIIII .
A ✠ Ω

E a meu ver cõtem o seguinte. Aqui iaz Seruanda, serua de Christo, que viueo quarenta & dous annos, & descansou na paz de Deos aos vinte quatro de Iunho, da era de seiscentos & vintequatro, q̃ fica sendo no anno de Christo, quinhentos & oitenta & seis. Perto de hũa ermida, que chamaõ nossa Senhora da Seixa, iunto do lugar de Arcas, & saõ Fins, que saõ do mosteiro de Sam Ioão de Tarouca, me mostraraõ no anno de mil & quinhentos & nouenta & oito, hũa pedra, que leuaraõ da propria Igreia, & seruia de tapar hũa presa de agoa, que nace iunto della, a qual fora campa de sepultura, de algũa donzela consagrada a Iesu Christo, porque segũdo veremos adiãte, ouue ali mosteiro de Religiosas que acabou em tempo de mouros & seria esta algũa dellas, ou qualquer outra que por sua deuação se mandasse sepultar, naquella casa, de que neste tempo não ha mais reliquias, que hũa piquena ermida, dedicada em honra da Virgem Maria Senhora nossa, mui frequẽtada dos moradores daquella terra, pellos milagres que ali obra a mão diuina por intercessão desta Senhora. A pedra pois na forma que estaua, trasladei diãte de algũs religiosos, & seculares, que hião em minha companhia, & me aiudarão a descubrila da terra, & dizia desta maneira

A ✠ Ω
FLORENTIA VIRGO
XPI VIX . ANN . XXI . ET VI
TA BREVI EXPLEVIT . TE
MPORA . MVLTA OBDORMI
VIT IN PACE IESV QVEM DILE
XIT . KAL . APRIL . ERA DCXXVI .

Está o letreiro pera ser deste tẽpo tambem composto, assi no sentido, como nas palauras q̃ não podia ser feito, senão por algũa pessoa, de muyto spiritu & letras, & traduzido em Portugues faz este sentido. Florentina virgẽ de Christo viueo vinte & hũ anno, & nesta vida tam breue, fez obras pera que se requeria largo discurso de ãnos, dormio na paz de Iesu, aquẽ amou viuẽdo, ao primeiro de Abril, da era de seiscentos & vinte & seis, que he anno de Christo, quinhentos & oitenta & oito. Neste proprio tempo florecia em letras, e santidade, e muito mais na cõstancia com que padecia as perseguições del Rey Leuuigildo, Ioão Abbade de Valclara, alegado muitas vezes nesta historia, q̃ por ser nosso Portugues, he iusto façamos delle mençõ, pois redũda em tãta gloria da patria que produzio tal planta. Diz delle Santo Ilido- Isidorus de viris illust. cap. 31.
ro no liuro dos claros varões, que foi Portugues, natural de Santarẽ, & trazia sua decendẽcia dos Godos, que estauão espalhados, & feitos moradores de toda Espanha; & sendo de maiores pensamẽtos que idade, se partio pera Costantinopla,

tinopla,onde então florecia o imperio Oriental,& se frequentauão muito as letras,a que Ioão foi tão inclinado, que em pouco tẽpo se fez erudito nà lingoa Grega & Latina,& bastantemente versado,na Theologia,& lição da sagrada Escritura,com o qual tisouro se tornou a Espanha em idade de deza sete annos admirando o mundo com o pouco tẽpo,& muita sabeduria,mediãte a qual, foi seu nome celebre,& conhecido por muitas partes do Reyno,& como Leuuigildo perseguisse nesta occasião os Catholicos com desterros & vexações extraordinarias,& fauorecesse os Arrianos pera cõ isto engrandecer sua seita, deseiou atrahir a Ioão e fazello de sua parcialidade,crendo que seu nome & letras,serião de muito effeyto pera acreditar os desatinos de Arrio: mas o valeroso mãcebo,que estaua fundado sobre pedra firme,& acompanhaua,a doutrina,cõ verdadeiro exemplo de virtude, fazẽ do pouca conta das promessas, & honras tẽporaes, permanecco na confissão da Fè Catholica,offerecendose a testemunhar a verdade della ate cõ effusaõ de seu proprio sangue.Não chegou elRey a lhe tirar a vida, esperando que os trabalhos & discurso do tempo mudassem sua constancia,& se contẽtou por então de o mandar desterrado a Barcelona,õde residio dez annos tam perseguido & maltratado dos Arrianos,que por vezes, esteue ẽ perigo manifesto de perder a vida,padecẽdo tudo,cõ animo & rosto tam alegre como quẽ entendia a grãdeza do premio, q̃ se goardaua em satisfação daq̃lles trabalhos. Passado este tempo, como fosse grande o credito e fama de sua virtude & letras,& o respeitassem como a verdadeiro confessor da Fè Catholica, teue fauor de pessoas deuotas, & poderosas naquellas partes, pera fundar hum mosteiro,chamado então Biclarẽse,& depois Valclara,onde se aiũtarão muitos mõges,atrahidos do conhecimento que tinhão de seu fundador,aquem elle escreueo regra particular, cõueniẽte ao estado da vida monachal,& proueitosa não só aos Religiosos,mas a todos os Christãos q̃ a lião, por ser chea de doutrina, & conselhos Euangelicos. Bem sei, q̃ Trithemio falando nesta materia,diz, q̃ não foi regra o que compos o Abbade Ioão, senão algũs estatutos & diffinições pera melhor obseruancia da regra de nosso P. S. Bento, cuio era sem duuida este mosteiro; Mas Santo Isidoro,a quem era manifesta a differença, que ha entre estatutos & regra,diz isto com palauras tam claras, que me faz sentir outra cousa, auendo de pormeo viuer elle neste proprio tẽpo, em que senão podia enganar com relações estranhas, como Trithemio.O termo com q̃ o escreue, he o seguinte. *Scripsit regulam ipsi monasterio profuturã, sed & cunctis Deũ timen-*

Trithemius in vita ipsius Morales libro. 1. cap. 70.

timentibus, satis neceſsariam. Quaſi dizendo, que o Abbade Ioão cõpos regra acomodada ao proueito,& vtilidade do moſteiro q̃ fundara; & alem diſto mui neceſſaria a todas as peſſoas que temem a Deos. Compos alẽ diſto hũa Chronologia, em q̃ ſe cõtão as couſas mais importantes de ſeu tempo, começando do primeiro anno do emperador Iuſtino o menor, ate o oitauo de Mauricio,& o quarto del-Rey Reccarredo, goardãdo na ordem e eſtillo de hiſtoriar tudo aquillo que conuem a hum perfeito Chroniſta. Outras obras diz Sãto Iſidoro que auia ſuas, cuia noticia lhe não chegara ao tempo que eſcreuia os claros varões, de q̃ não podemos dar relação, pella falta de hiſtoriadores de quem a tirar; ſoo conſta do meſmo Author, & doutros que falão em ſuas couſas que veo a ſer Biſpo da cidade de Girona, onde cõ a mayor dignidade, creceo em ſantidade & meritos de vida, em forma q̃ ſeu nome ficou reſpeitado entre os homẽs, e ſua alma glorioſa diante de Deos, de quẽ recebeo o premio merecido por ſeus trabalhos. Outros muitos varões inſignes concorrerão neſte tempo, como forão São Leãdro Arcebiſpo de Seuilha, ſeu irmão S. Fulgẽcio Biſpo de Ecija, Mauſona Arcebiſpo de Merida, q̃ pella inteireza da Fé, padecerão crueis perſeguições,& deſterro de ſuas prelazias, ſem quererem condecender com a vontade, & intẽtos de Leuuigildo. Em Portugal e Galiza, poſto que cõquiſtados de nouo não deixou de vſar as tirãnias ordinarias, Poſto q̃ não ouue Biſpo a quẽ o temor da morte fizeſſe cõſinrir de algũ modo navõtade del Rei, pello q̃ excluyo dos biſpados á maior parte delles, & mandados ao deſterro, proueo outros Arrianos ẽ ſeu lugar. Os deſterrados forão Pantardo Arcebiſpo de Braga, Conſtancio Biſpo do Porto; Nitigio de Lugo, Neufilade Tuy, Remiſol de Viſeo, q̃ por ſer mui velho morreo no deſterro; & proueo em Braga a hum Iuliano grande dogmatiſta da ſeita Arriana, no Porto a Argiouito, ou Arbitro, como anda impreſſo no ſegũdo tomo dos Concilios, Sinnula em Viſeo, Beccila, em Lugo, e Gardingo em Tuy, que com ſua má doutrina,& pior exemplo preuerteraõ grãde parte do pouo Catholico, & perſeueraraõ na poſſe das prelazias, vſurpadas ate o terceiro Cõcilio Toledano, q̃ ſe celebrou em tẽpo del Rei Reccarredo, em q̃ a gẽte dos Godos, ſeguindo o bõ exẽplo de ſeu Principe, abiurou a hereſia de Arrio,& abraçou á Fee Catholica, ſendo tambẽ eſtes Biſpos Arrianos, os q̃ nomeada mẽte ſe desdiſſeraõ, cõ outros de varias cidades de Eſpanha, ẽ q̃ Leuuigildo os tinha intruſos injuſtamẽte, donde nace a confuſaõ que muitos Authores achaõ neſte Concilio, vẽdo aſsinados iunta mẽte dous Biſpos de hũa propria Igreia, q̃

ſaõ

saõ os antigos, e verdadeiros Pastores, & estoutros hereges, q̃ por se reduzirem ao gremio da Igreia, e ab iurarem a heresia, lhe não tiraraõ o titulo de Bispos, posto q̃ lhe tirassem os Bispados, & assi com hũa pensaõ congrua, gozauaõ do nome & honra Episcopal. E seruirá esta aduertẽcia pera tirar a duuida do Concilio, onde se achaõ assinados Pantardo, e Iuliano Arcebispos de Braga, Nitigio (por quẽ assina Pãtardo como procudor) & Beccila de Lugo, Constancio, & Argioquito do Porto, Neusila, & Gardingo de Tuy: soo Synnula ficou proprietario de Viseo, posto que ab iurasse a heresia, por quanto era iá falecido no desterro o santo velho Remisol, q̃ se achara no segundo Cõcilio de Braga. Mas todas estas tirãnias, & perseguições de Leuuigildo tiuerão fim com o de sua vida, que cõforme ao Abbade Ioão, succedeo no anno de Christo, quinhẽtos & oitẽta & oito, inda q̃ S. Isidoro opoẽ dous anticipada, & não faltão Authores, que digão se conuerteo antes de sua morte, & teue algũs dias de pẽitencia, deixãdo nelles encomendado a seu filho Reccarredo, que em tudo se gouernasse pel los conselhos de S. Leandro, & ao Santo que o tomasse a seu cargo, & trabalhasse por lho fazer tal, como fora Sãto Erminigildo, aquẽ elle com tanta sem-rezão manda ra tirar a vida.

CAPITVLO XVIII.

Da vida & marauilhosas obras de São Martinho Bispo de Dume, & depois Arcebispo de Braga, como por sua prègação conuerteo os Sueuos ao gremio da Igreia, & reformou os costumes da gente, em Portugal e Galiza.

O tempo q̃ a maior parte do Reyno de Portugal, & Galiza estaua preuertidacõ a heresia Arriana, & menos esperança se tinha de sua conuersaõ, olhando os meos humanos, acudirão os diuinos, q̃ como mais efficazes derão breuemẽte, o remedio que se requeria em cousa tam desesperada: & porque vimos acima, cõmo os milagres de S. Martinho Bispo de Turon, & a saude do Principe Ariamiro, forão a pedra fundamẽtal deste marauilhoso edificio, q̃ acabou de perfeiçoar S. Martinho Dumiense, como instrumẽto que Deos tomou pera este effeito, trazendoo das partes de Oriente, pera com a luz de suavida e doutrina illustrar este remate & fim do mundo; será iusto relatar as cousas que andão escritas de suavida pera com ellas excitar à deuação da gente Portuguesa, & honrar o discurso de minha historia. Foy este glorioso Sãto natural de Grecia, segundo S. Isidoro no liurodos claros varões, & o Breuiario Brachareẽse, inda que Gregorio Bispo de Turon affirma, q̃ naceo em Pãnonia, q̃ he Vngria, Patria tambẽ do grande São Martinho Bispo de Turon,

Isidorus de viris illust. cap. 22. Turoné fis. lib. 5. ca. 37.

Turon,por cuio reſpeito he decrer que tomaſſe o nome, ſe iá não foy de ſua familia, e geração propria, q̃ he mui veriſimil. Nenhũ deſtes Authores dá mais noticia dolugar de ſeu naciméto, né daqualidade, e cõdição de ſeus progenitores,in da q̃ auendoos de medir pella excellẽcia do fruito q̃produzirãoſe pode colligir ſerião mui illuſtres. No principio da idade ſantificou S.Martinho o reſtãte de ſua vida, viſitãdo a cidade de Hieruſalẽ, & nella os paſſos ẽ q̃ o filho de Deos obrou os miſterios de noſſa redẽpção;& outros pella terra ſãta, õde ſucederão diuerſas marauilhasdo nouo e velho teſtaméto, cuios ſegredos,e profundosmiſterios,cele braua étaõ,cõ deuota admiração, e aprẽdeo depois cõtrabalhoſo eſtudo:porq̃ diz oTuronẽſe,q̃detal modo ſe deu neſtas partes de Oriẽte ao conhecimẽto das letras diuinas e humanas,q̃ ſe ouue ẽ ſeus dias quẽ o igoalaſſe, ao menos não no ouue q̃ lhe fizeſſe vẽtagẽ nagrãdeza da ſabeduria:e como a peſte principal, q̃ entam inficionaua o mũdo foſſe a hereſia deArrio,ſe armou particularmẽte cõtra ſeus deſatinos, reuoluẽdo os concilios & doutrina dos Padres,cõ grãde curioſidade, como ſe tiuera reuelação do fim pera q̃ Deos o tinha eſcolhido,e do remedio q̃ſua doutrina auia de dar ao reino de Portugal e Galiza, q̃ algũs annos antes deixãdo a pureza da Fè Catholica tinhaõ recebido ahereſiaArrriana

Matiera libro.5. cap.18. Breuiariũ Bracharẽſe Martirologiũ Luſitan. Fr. Didacus a Roſario

mediãte o égano de certo herege, chamado Aiax,como iá cõtamos acima:& perſeuerando nellaquaſi por eſpaço de cẽ annos, ſuccedeo neſtes reinos Theodemiro,aquẽ a neceſsidade,e ãguſtia de ver o Prícipe Ariamiro ſeufilho erdeiro,falto de ſaude, e de eſperãça de a cobrar por meos humanos,fezrecorrer aos diuinos,e mandar a Frãça viſitar a ſepultura de S. Martinho Biſpo de Turõ,cõ promeſſa de ſeguir a Fè catholica,e deixar o erro ẽ q̃ viuia, alcãçãdolhe de Deos ſaude ao Principe Ariamiro, de quẽ pẽdiaõ as eſperanças deſeu reino, & paſsãdo neſte particular,as couſas q̃largamẽte cõtei,no lugar em q̃ cabiaõ,foy o Sñor ſeruido decũprir a elRei ſeus deſeios na ſaude do filho,por meo e interceſſaõ de S.Martinho, pera q̃ elle cũpriſſe a promeſſa de ſua conuerſaõ, & da gente de ſeu Reyno,E querendo o glorioſo S.moſtrar a elRey,o cudado que tinha no ceo, naõ ſò da ſaude corporal do Principe, q̃ lhe deu em chegando ſuas reliquias a Galiza:mas da ſpiritual deſuas almas,que era de mais importãcia: ordenou q̃ no meſmo dia tomaſſe porto em ſeu Reino,noſſo Sam Martinho Dumienſe, trazido das partes Orientaes,cõ particular reuelaçaõ do ceo,pera ſeruir aelRei e reino,de luz,e guia,no caminho da ſaluaçaõ;quaſi moſtrando,que naõ ſoo repartia cõ elle reliquias pera ſantificarem o tẽplo de Dume,q̃ fundara em ſeu louuor,mas

lhe mandaua hũ Santo de ſeu proprio nome, nacido em ſua meſma terra, ſemelhante aſsi na doutrina & ſantidade de vida, & porvẽtura decendẽte da propria geração de q̃ elle fora. Nẽ deuia faltar a cõſideração deſtas correſpõdencias é elRey Theodemiro, & nos grãdes de ſua corte (que então reſidia em Braga, como cabeça q̃ ſempre foy do Reino dos Sueuos) pois no põto q̃ vio o Santo, ſoube ſeu nome, ouuio ſua doutrina, e teue noticia do modo marauilhoſo, cõ q̃ partira de leuante, no dia q̃as reliquias de S. Martinho partirão de Frãça, & aportara em ſeu reyno, no meſmo dia, e lugar é q̃ ellas tomarão terra: o venerou, & ouuio, como dom particular do ceo, mandado pera remedio da gẽte, de ſeu reino em quem logo ſe começou de ver hũ feruor e deſeio extraordinario de tornarẽ ao primeiro eſtado da Fé, e vnião da Igreia, q̃ tiuerão em ſeu prĩcipio; vindoſe gẽte ſem numero offerecer ao Sãto, pera ouuir de ſua boca, o q̃ lhe cõuinha crer nos myſterios da Fé, e deteſtar na hereſia de Arrio. E tal era a efficacia de ſua doutrina, e força de rezões cõ q̃ desbarataua os fũdamẽtos hereticos, q̃ em pouco tẽpo, ſe virão os moradores de Portugal, e Galiza, em outro eſtado tão diferẽte, & tão vnidos, e encorporados cõ a doutrina, Catholica, q̃deſde aq̃lle tẽpo, ate o dagora (ſenão forão algũs poucos, q̃ elRey Leuuigildo preuerteo) a não perderão nẽ deixarão inficionar cõ nenhũa das muitas hereſias q̃ ſe leuãtarão no mũdo, auendo perto de 1047. annos q̃ ſuccedeo a prẽgação deſte Santo, e ſendo neſte meo tẽpo ſenhoreada Eſpanha pellos barbaros Africanos profeſſores da lei de Maſoma, & amigos de compellir as gentes que cõquiſtauão a ſeguir ſeu deſatino, nunca Portugueſes, nem Gallegos ſe deixarão entrar deſtes diliramentos, nẽ perderão o conhecimento da Fee, & miſterios della, recebida de ſeus antepaſſados pella prẽgação de Sam Martinho, que he zello, & conſtancia poucas vezes viſto em hũ reyno todo. E nota o Turonenſe, que ſendo a gente de Galiza muy ſogeyta á contagioſa enfermidade de lepra atequelle tempo, depois de receberem a doutrina do Santo, & ſe reconciliarem com a Igreia, ſe deſterrou de maneira, que ſe não achaua peſſoa algũa ſogeyta a eſte mal. Tinha elRey Theodemiro fundado iunto á cidade de Braga hũ tẽplo em hõra de S. Martinho no valle chamado Dume, dõde ſe diriuou o nome ao templo, & depois ao Biſpado, q̃ ali ſe inſtituyo, & finalmente ao noſſo São Martinho primeyro Biſpo deſta Dioceſe, aquẽ por differẽça do outro, que foy Biſpo Turonenſe em França, o chamão os Authores Dumienſe, & querendo ſublimar a mageſtade do edificio, q̃ naq̃lle tẽpo em q̃ não tinha experimẽtado as ruynas dos Mouros, ſeria maior & de

Turon. de mira cul. S. Martini libro. 1. cap. 18.

& de mais custosa fabrica, do que ficou agora depois de nouamente reparado, tratou com o Arcebispo de Braga (q̃ a meuver seria Lucrecio) de instituyr hum Bispado, naquella Igreia, cuio destricto fosse certo espaço de terra demarcada em circuito, entre o mesmo tẽplo, & o rio Cauado q̃ corre pouco distãte, no qual auia algũas pouoações piquenas, & a gẽte da corte, e paço Real, em q̃ os Bispos Dumienses fizessem officio de capellães mòres, visto o poucodestricto que tinhão, & acomodidade grande que auia por estar este Bispado iunto aos muros de Braga, onde os Reys & corte residião de ordinario, & como os merecimentos de São Martinho erão tam conhecidos, & sua doutrina tão necessaria no paço pera confirmar a elRei e senhores do Reino, na fẽ nouamẽte recebida, foi ordenado Bispo de Dume, & consecutiuamente capellão mór dos Reis Sueuos, como iá vimos na repartição dos Bispados & no primeyro Concilio Brachareẽse, onde este Sãto se assina iá por Bispo de Dume, entre os mais que ali se acharão presentes. Vendose São Martinho com tamanha obrigação, alem da vigilãcia que pos em doutrinar suas ouelhas, começou a edificar iunto da sua Igreia hum mosteyro de fabrica, e grandeza, correspondente ao primeyro edificio, gastando nisto a rẽda que tinha do Bispado, & o que lhe daua elRey Theodemiro pera cõprimento da obra, onde pos muito numero de monges, q̃ celebrauão os officios diuinos, & cãtauão as horas Canonicas, cõ grande perfeição, & nella duraraõ ate a destruiçaõ de Espanha, em q̃ os Mouros o puseraõ por terra. E quẽ ler com attençaõ a S. Isidoro, verá como alẽ deste mosteiro fundou outros muitos, aquem deu institutos correspondentes ao estado de sua profissão; e regra de N. P. S. Bẽto, debaixo de cuia bãdeyra militauaõ. No meo destas santas occupações sucedeo a morte de Lucrecio Arcebispo de Braga, e auẽdolhe de dar successor cõuieraõ os elleitores sẽ nenhũa discrepãcia ẽ S. Martinho, vẽdo quam bẽ correspõdia a maior dignidade do reino, cõa maior doutrina & virtude q̃ se conhecia nelle; & depois de sublimado na Primazia, tratou cõ mais efficacia e maior authoridade as materias da reformaçaõ, & bõ gouerno do estado ecclesiastico, tirãdomuitos abusos, q̃ inda permaneciaõ entre a gente vulgar desde o tẽpo da gẽtilidade, & da heresia de Priscilliano, q̃ como nacida em Galiza, senaõ acabaua de tirarperfeitamẽte della, & pera isto se fazer com mais breuidade, e melhor expediẽte, tratou com elRey Ariamiro (q̃ por morte de Theodemiro iá succedera no Reyno) a quẽ tinha em lugar de filho, e de quem era venerado como Pay, q̃ desse ordẽ a se aiũtar outro cõcilio na cidade de Braga, õde vieraõ doze Bispos de

Portugal & Galiza, & presidindo o S. Pastor, se decretarão as cousas referidas acima, em seu proprio lugar. Alẽ destas diligencias, com q̃ o Santo procuraua reformar seu Bispado, & os mais q̃ como a Metropolitano & Primáz lhe erão sogeitos, não deixaua de compor obras marauilhosas, cheas de doutrina & sabeduria notauel, mediãte as quaes insinaua aquelles q̃ de palaura lhe não era possiuel, das quaes diz Santo Isidoro, q̃ leo hũ liuro, da differẽça das quatro virtudes, cuio titulo he, Forma de honesta vida, dirigido a el Rei Ariamiro, seu filho spiritual: a qual obra por sua ellegãcia & suaue modo de dizer, a tiuerão algũs por de Seneca, & anda impressa entre as suas, mas iá cõ o nome de seu verdadeyro Author: & o mesmo succedeo com outra obra do proprio Santo, intitulada dos costumes, q̃ vem nas de Seneca impressas nouamente em França, com o nome de São Martinho, outro de Epistolas diuersas, em que exhorta a enmenda da vida, obseruancia da Fee, perseuerança na oração, liberalidade cõ os pobres, & sobre tudo, a veneração, & culto de Deos, como remate de todas as mais virtudes. Aiũtou em hum volume os decretos dos concilios, & Santos Oriẽtaes, que por andarem escritos em lingoa Grega, de q̃ nestas partes auia pouca noticia, erão incognitos aos Bispos e Igreias de Espanha, & ordenados em lingoa Latina; os dirigio a Nitigio Bispo de Lugo, como vemos no segũdo tomo dos cõcilios, em q̃ esta obra anda impressa. No fim do segũdo cõcilio de Braga, nas lições do Breuiario Brachareẽse, ha memoria de outra obra sua, ẽ q̃ se trata do modo da correição e castigo, q̃ se deue dar aos rusticos, e ignorantes, q̃ sendo Christãos não deixauão de venerar os idolos, e goardar algũs ritus da gẽtilidade, com escãdalo dos q̃ vião esta demẽcia, e obstinação dos q̃ barbaramẽte viuião nella. Alẽ das quaes obras, cõpos outras muitas q̃ o tẽpo, e incõstãcias delle nos roubarão, cõ grãde perda dos q̃ oie viuẽ, e da reputação deste Reyno, em cuia gloria redũdão os escritos, e doutrina de tam Santo & douto Prelado. Foi alem de grande Philosopho & Theologo excellẽte, mui ellegante ẽ todo genero de Poesia; e pera engrandecer o zello & deuação cõ q̃ el Rey Theodemiro fundara o tẽplo de Dume em hõra de S. Martinho cõpos hũs versos notaueis, que por memoria de seu Author, & pella lindeza, & subtil entẽdimẽto delles, diz o Turonense, que se mãdarão abrir sobre a porta principal, em hũa pedra posta cõtra a parte do meo dia, pera onde fica a cidade de Braga, ẽ respeito da mesma Igreia, & nella permanecerão muitos annos, ate q̃ destruindo Mouros este tẽplo, se acabou a memoria do Epigrãma de S. Martinho. Depois de reduzidas á fé as gentes occiden-

Turonẽ sis. lib. 5. ca. 37.

occidentaes,& gastada a vida em obras meritorias,foy o Senhor seruido de dar a seu seruo o premio merecido, por tão grandes trabalhos como padecera viuédo;& aos vinte dias do mes de Março o leuou da vida presẽte,corredo o anno de Christo(segũdo o Breuiario Bracharense)589.q̃ forão 4547.da criação do mũdo,ida q̃ a meu ver deuia suceder algũs ãnos ãtes pellas causas q̃ a historia cõtara adiãte.Foi sepultado cõ vniuersal sentimẽto do pouo, no seu mosteiro de Dume,õde o Sñor fez logopor elle marauilhas notaueis em testemunho da gloria de sua alma.Deixou ordenado seu testamẽto,com legados & clausulas de muita importãcia, & nomeados por executores e testamẽteiros os Reis deste Reino, como cõsta do decimo cõcilio Toledano , celebrado em tẽpo delRei Recceſuindo,onde se leuou o mesmo testamẽto,por hũ fidalgo,q̃ ali chamão Vuamba, & mandou o proprio Rei aosBispos q̃ tratassẽ da execução,e cõprimẽto delle,vista a obrigação em q̃ elle,& os outros Reys estauão de o cũpriré.Nas palauras do concilio dizẽ os Bispos,como por ordẽ do glorioso Rei Recceſuintho,lhe apresentou o illustre varão Vuãba, o testamẽto de ſ.Martinho da gloriosa memoria,Bispo da Igreiade Braga,fundador q̃ fora do mosteiro de Dume,pera q̃ abrindoo,viesse a seu conhecimẽto, aquillo q̃ o beatisimoVarão deixara ordenado.O qual testamẽto lido em presẽça detodos,acharão (visto o exordio delle)serlhe ali mãdado pello sobredito Principe,por quanto o mesmo S.Varão da glorioſa memoria ordenara,q̃ sua instituição ficasse encomẽdada aosReis q̃ ſucessiuamẽte reinassẽ, pera effeito de selhe dar cũprimẽto.etc.Que legados fossẽ os do testamẽto, & as particularidades delle, pusera eu cõ muito gosto,se as pudera descubrir em algũ Author , ou memoria digna de Fè,mas como não há mais q̃ esta piquena lẽbrãça, de q̃ se pode colligir á importãcia delle,pois ẽtraua seu cõprimẽto,ẽtre os encargos da succeſsão do Reino, satisfaço aos curiosos cõ referir as mesmas palauras do concilio. Esteue o corpo do S.Arcebispo muitos annos na sua Igreia de Dume sem auer conhecimẽto do lugar certo em q̃ estiuesse,porq̃ cõ a destruição domosteiro,e primeiro tẽplo,e diuersos trabalhos q̃padeceo aq̃lla Prouincia dẽtre Douro e Minho,e a cidade de Braga, ẽ tẽpo de Mouros,se descudou a gẽte da terra,da sepultura do Sãto, q̃ antigamẽte fora mui frequẽtada, pellos muytos milagres q̃ nella acontecião, & quãdo se reedificou o tẽplo q̃ oie dura , ficou o sepulchro em q̃ as santas reliquias estauão,metido dentro no altar,ou por ser a pedra delle accomodada , & mais fina que as daquella terra ; ou porq̃ os reparadores da obra,tiuessẽ algũa noticia de cuia

ANNO 4547. do Christo 589.

Tome.2 Concil. Concili. Tolet. 8o.

a ſepultura foſſe. Mas nẽ eſta eſcura memoria, que entam ſe teue, durou tanto tempo, que chegaſſe ao noſſo, mais que hũas ſoſpeytas confuſas, de eſtar o corpo do Santo em algũa parte daquelle templo, ate que pellos annos de Chriſto mil & quinhentos, & nouenta & hum, Dom Aguſtinho de Caſtro digniſsimo Arcebiſpo de Braga, zellando a honra, & credito de ſua Igreia, & deſeiando alcançar de Deos o tiſouro deſtas Reliquias, mandou fazer orações, & ieiũs a diuerſos moſteyros, & peſſoas religioſas, & de ſanta vida, ſendo elle o q̃ neſte particular mais inſiſtia cõ Deos, no fim das quaes foy elle ſeruido de lhe conceder ſua petição, & aos cinco dias de Feuereyro do anno iá referido, ſe achou o corpo do glorioſo Santo metido dentro em hũa ſepultura de pedra branca, laurada com algũas figuras de Santos, toſcas, & de obra gothica, mas curioſas, & primas pera o tempo, em que forão abertas, na qual as boas artes de pintura, & ſculptura, & mais couſas deſte toque, eſtauão reduzidas a hum modo mui barbaro. Foy grande o contentamento do pouo, com a inuenção de ſeu antigo Paſtor, & ſegundo Apoſtolo, eſperando que com a renouação de ſua memoria, ſe renouaſſem as merces de Deos, pera com a gente daquella Prouincia tam ſua de uota; & poſto que aſsi agora, como nos tempos paſſados acontecem muytos milagres mediante a interceſſaõ deſte glorioſo Sãto, como não tenho ao preſente ſufficiente noticia delles, he me forçado deyxalos, ou pera outrá occaſião, ou pera quem de propoſito tratar as couſas eccleſiaſticas deſte Reino. A Igreia de Dume durou cõ titulo de Biſpado em quãto Eſpanha foy gouernada pellos Reys Godos, como iremos vendo na hiſtoria, & deſtruydos o moſteiro, e Igreia pellos Mouros, inda durou eſta prelazia, e ſe achão Biſpos cõ titulo de Dumiẽſes, e muito depois hum de ánnel, que fundou o moſteiro dos Remedios de Braga, de quem me affirmarão que fora Biſpo de Dume; mas como não vi eſcriptura, nem papel ſeu em q̃ o viſſe aſsinado, digoo ſobre a Fé de quem me informou; agora he a Igreia Priorado, & Camara dos Arcebiſpos de Braga, eſtimada mais por ſua antiguidade, & grãde preeminencia, & pellos muytos oſſos de mõges & peſſoas ſantas, que eſtão ſepultados por aq̃lle valle, que por riqueza, & mageſtade de edificios, pois dos antigos não ha memoria, & os modernos, ſaõ conformes aos que ſe coſtumão na terra.

CAPITVLO XIX.

Como ſuccedeo em Eſpanha, & no Reino de Portugal Reccarredo, do grãde Concilio que fez aiuntar em Toledo, & Biſpos Portugueſes que ſe acharão nelle, com algũas couſas de Claudio Capitão da Luſitania.

Com

COM a vida delRey Leuuigildo, se acabarão os trabalhos da Igreia de Espanha, e tiuerão fim as perseguições & trabalhos dos Catholicos tam cõtinos como temos visto, porque succedendo no estado Flauio Reccarredo seu filho, puderão tanto com elle as amoestações de São Leandro, & São Fulgencio, seus tios, que aos dez meses primeyros de seu imperio estaua iá instruydo na Fè Catholica, & tinha abiurado a heresia Arriana, com tanto feruor & deseio de auer destruyda em toda Espanha, que mandando chamar aos Bispos & Sacerdotes desta seita, os persuadio cõ brandura, & palauras amorosas, ao conhecimento de seu erro, lembrandolhe, de quãtos trabalhos & dissenssoẽs tinha sido causa a diuisaõ da fè, & cõtrariedade de opiniões, & pedídolhe q̃ não fossem empedimẽto cõ sua pertinacia pera se dar fim a tãtos males como a Igreia padecia. Fez elRey tãto cõ esta persuasão, andando a graça diuina de permeo q̃ os Bispos Arrianos cõdecẽderão com seu gosto, & prometerão de abiurar o erro em q̃ viuião, como em effeito vierão a fazer, hũs mouidos da força daverdade, e outros do temor & reuerẽcia delRei, cõtra o gosto doqual, senão atreuião aoppór descubertamẽte. Cõ estes bõs principios se alegrou o Catholico Rei muito, & sabendo como seu Pai Leuuigildo alienara muitos bẽs patrimoniaes das Igreias, e lhe tirara os priuilegios de q̃ gozauão em tẽpo antigo, asmandou restituir a sua primeira posse, e leuãtar os desterros em q̃ viuião algũs Bispos, e pessoas catholicas, cuias fazẽdas des vnio do fisco real, a q̃ estauaõ aplicadas, alegrãdo o reino e pessoas delle, cõ as boas esperanças q̃ daua de sua clemẽcia. Era elRey casado ao tẽpo de sua intrãcia no reino, cõ a Rainha Badda, e depois o foy cõ Clodosinda, irmã de Ingũda molher do Prícipe e martir S. Herminigildo seu irmaõ, e mediante este segũdo matrimonio, se fizeraõ pazes étre Frãça e Espanha, auẽdo algũ tempo q̃ andauaõ de guerra estes dous Reinos. Quisera Reccarredo aiũtar logo concilio, pera se dar ordẽ á cõuersaõ dos Bispos & pessoas illustres de Espanha, cuia abiuraçaõ deseiaua q̃ fosse feita em publico, pera exemplo da gẽte vulgar, mas athalharaõ neste prícipio seus bõs deseios, algũas coniurações que se leuantaraõ por parte dos Arrianos, aquem lastimaua muito, verse caydos de sua bonança antiga, & despoiados das preeminencias, & dignidades q̃ gozauaõ em tempo dos Reys passados. A primeira. das quaes cõta Paulo Diacono de Merida q̃ succedeo na mẽsmacidade estãdo por gouernador della Claudio capitão geral da Lusitania, & frõteiro cõtra algũas terras maritimas, q̃ inda tinhao nella as gẽtes

Paulus diacon.

Abbas Biclarẽsis in chronolo. Isidorus in histo. gothor. Rodericus lib. 2 cap. 15. Alphonsus a Carthagona annacephal. ca. 27. Morales libro. 12 cap. 1. Ioão de castilho libro. 2. discur. 7 Vaseus in chro. tomo. 1. Mariana libro. 5. cap. 14.

do ĩperio,cauſada porSũna ĩtruſo naq̃lle Arcebiſpado,aquẽ a laſtima deſe ver deſpoiar da prelazia, & reſtituir nella ao S varão Mauſona;fez cõ que ordenaſſe hũa terribel cõiuração em que entrauão algũs Cõdes & peſſoas nobres da ſeita Arriana, entre os quaes auia hũ Godo illuſtre,chamado Vuiterico,q̃ depois veo a ſer Rey de Eſpanha,o qual temeroſo do ſuceſſo deſcubrio ao S.Arcebiſpo Mauſona,como lhe ordenauão a morte, a elle e a Claudio em certa prociſſaõ ſolenne,os quaes preuenido a maldade prenderão os cõiurados & lhe tomarão grande quãtidade de armas,q̃ meterão na cidade encubertas em certos carros de trigo,& auiſando a elRey do q̃ paſſaua,mãdou q̃ Sunna(não ſe querendo reduzir)foſſe deſterrado de Eſpanha,& Vacrila q̃ ſe acolhera ao templo de ſanta Eulalia,ficaſſe perpetuo eſcrauo da meſma Igreia,q̃ a Vuiterico ſe perdoaſſe,viſto como por ſeu auiſo ſe atalhara o dano,& aos mais condenou a degredo & confiſcação de fazẽdas, perdoãdolhe a pena de morte,por não macular com effuſaõ de ſangue os principios de ſeu Reyno. O Abbade de Valclara,cõta eſta cõiuração por outro modo,dizendo que o Biſpo Sunna,& outro Arriano,chamado Segga,com algũs de ſua facção couiurarão entre ſi,pera effeito de tirãnizarẽ o Reino,e ſendo preſos,& cõuencidos,foy o Biſpo mãdado ao deſterro, e Segga com ambas as mãos cortadas. deſterrado pera o eſtremo de Galiza.Quieta iá eſta primeira cõiuração na Luſitania,ſe leuãtou outra mais perigoſa cõtra a vida del Rei,por ordẽ da Rainha Goſſuinda ſua madraſta,q̃ ſe fingia catholica,& indo cõmungar,fazia grãdes deſacatos ao diuino Sacramẽto da Euchariſtia, & cõmunicando a maldade cõ hũ Biſpo Arriano, chamado Vldila, permittio Deos ſe deſcubriſſe o trato em ocaſião, q̃ hum & outro o não puderão negar,& ſendo o Biſpo deſterrado ẽ pena de ſeu delicto, diz o Abbade,q̃ a Rainha acabou em tão a vida, tam Arriana como ſẽpre fora, ſem declarar ſe morreo por iuſtiça,ſe de ſua propria enfermidade. Não deixaua o demonio de negocear empedimentos pera dilatar a celebração do concilio, & total deſtruição da ſeita de Arrio, mediante a qual, leuara tãtas almas ao inferno,& vendo q̃ as cõiurações lhe ſairão de pouco effeito, excitou a Gontherano Rey de França a mouer as armas contra Reccarredo,por meo de hũ capitão ſeu,chamado Boſſo,cõtra quẽ partio de Eſpanha Claudio, capitão geral,& gouernador da Luſitania,porq̃ ſeu valor & boa ventura nas armas era tal, q̃ ſe podião ter certas eſperanças de vitoria,onde quer q̃ ſua peſſoa entraua.A gente q̃ leuou, & couſas q̃ paſſarão ate chegar a Carcaſſona, onde Boſſo eſtaua aloiado,não eſpecificão os

Autho-

Authores, nem sabemos mais que a grandeza da vitoria alcançada contra os Franceses, q̃ o Abbade de Valclara não acaba de encarecer, cõparandoa cõ a de Gedeon, & dizendo, q̃ mostrou Deos nella o muito que era seruido da cõuersaõ dos Godos, e fè delRei Reccarredo, pois não metendo Claudio na batalha mais que trezentos homẽs de guerra, rompeo a sessenta mil Franceses, & pos a maior parte delles á espada, ganhãdolhe os arrayaes, & nelles hũ riquo despoio, cõ que ficarão as forças de seus enemigos tam quebrantadas, & o Catholico Rey tam temido, e respeitado de todos, que sem auer empedimẽto, se pode celebrar concilio no quarto anno de seu Reyno, que segundo a cõta de S. Isidoro, & a q̃ aponta o mesmo concilio, foy no anno de Christo, 589. q̃ saõ 4547. da criaçãodo mũdo, & sendo iuntos setenta & dous Bispos de todas as Prouincias de Espanha, & Gallia Narbonesa, q̃ tambem estaua sogeita aos Reys Godos, se abrio a primeira sessaõ aos oito de Mayo, presidindo nella como Legado da Sé Apostolica, São Leandro Arcebispo de Seuilha, se auemos de crer a Dõ Lucas de Tuy, que claramente o affirma em sua historia, & Ambrosio de Morales imagina, que o Sãto fez neste dia aquella ellegante Homelia, de que faz mẽçaõ o Arcebispo Dom Rodrigo, & começa. *Festiuitatem hanc omnium esse solemniorem festiuitatũ, nouitas ipsa significat*. que quer dizer. A propria nouidade desta festa, nos mostra ser mais solenne, que todas as outras solẽnidades. &c. E sendo isto assi bem se deyxa ver como não auia eõgregações de concilios, né erecções de nouos Bispados, sem authoridade, & particular assenso da Sé Apostolica, como iá toquey acima, contra opinião de algũs q̃ imaginão se fazia tudo por authoridade Real, & dissimulaçãõ dos Sũmos Pontifices, contemporizãdo com a necessidade do tempo. Na primeira sessaõ fez elRei hũa ellegante & muy Catholica pratica aos Prelados, em que declarou a verdade da fé, qua iá professaua, & que determinaua seguir em vida & morte; & na segunda sessaõ celebrada tres dias depois da primeira, que se gastarão em ieiũs & orações, pello prospero sucesso do concilio, & cõuersaõ do pouo, tornou elRey a fazer outra pratica, é que deu a confissão de sua fe por escrito, assinada de sua mão, & da Rainha Badda sua molher, cõ estas palauras. *Ego Recharedus Rex fidem hanc sanctam, & veram confessionem, quam vnà per totum orbem catholicam confitetur Ecclesia, corde retinens, ore confirmans, mea dextera Deo protegente subscripsi*. que quer dizer. Eu elRei Reccarredo, retendo é meu coração, & confirmando cõ a boca, esta santa Fè, & verdadeira confissão, que em conformidade confessa por todo mũdo a Igreia Catholica

ANNO 4547. de Christo 589.

tholica aiudandome, & defendẽdome Deos, a ſoeſcreui cõ minha mão direita. A cõfirmação & aſſinatura da Raynha, dizia deſte modo. *Ego Badda glorioſa Regina, hanc fidem quã credidi & ſuſcepi, manu mea de toto corde ſuſcripſi.* q̃ quer dizer. Eu Badda glorioſa Rainha, aſsinei com minha mão, & de todo meu coração, eſta Fé que cri, e recebi. As quaes palauras me pareceo iuſto referir ẽ forma, pera dellas ſe colligir a efficacia, e grande zello cõ que eſtes Principes abraçárão a Fé Catholica, a quem logo o concilio louuou, & engrãdeceo com palauras, e acclamaçoẽs dignas de tal acto. Seguioſe tras, a cõfiſsão del Rey outra dos Biſpos q̃ tinhão ſido Arrianos, e de muitos Sacerdotes, & Diaconos, & Senhores principaes da gente Gothica, q̃ depois de condenarem as prepoſiçoẽs hereticas, & o Conciliabulo de Arimino, com outro q̃ el Rey Leuuigildo mandara celebrar em Toledo, no anno duodecimo de ſeu Reynado, & profeſſaré o Symbolo da Fé dos concilios Niceno, Coſtantinopolitano, & de Calcedonia, ſe aſsinarão todos, começãdo Anaſtaſio Biſpo de Barcelona, pella ordem ſeguinte. *Anaſtaſius in Chriſti nomine epiſcopus anathematizãs hæreſim Arrtani dogmatis ſuperius dãnatam, fidem hanc Sanctam Catholicam quam in Eccleſia Catholica veniens credidi, manu mea de toto corde ſubſcripſi.* quaſi dizẽdo. Eu Anaſtaſio Biſpo, em nome de Chriſto, deteſtando a hereſia da ſeita Arriana, acima condenada, aſsinei cõ minha mão & de todo meu coração, eſta Santa Fee Catholica que cry, ſendo recebido na Igreia. Por eſta ordem ab iurarão & aſsinarão, Morila Biſpo de Valença, Vuigiſiclo tambem de Valença, Sinnula de Viſeo, Gardingo de Tuy, Beccila de Lugo, Argiouito, ou Arbitro do Porto, Eruiſio, ou Fruiſclo de Tortoſa. Os Seculares que aſsinão em nome da nobreza do Reyno, forão Goſsino, q̃ ali ſe nomea com titulo de grande & illuſtre, dizendo. *Guſſinus vir illuſtris proceris.* Fõſa, & Afrila, a quem chamão illuſtriſsimos. Afila, e Flauio, ſomente illuſtres, acrecentando, q̃ com elles ſoeſcreuerão todos os ſenhores Godos; & depois de ordenados muitos Canones & couſas concernentes ao bom gouerno da Igreia ſe rematou o concilio cõ hũa proniſão Real, porq̃ ſe mãda goardar em todos ſeus Reynos, ſob as pẽnas de priuação de bẽs, & deſterro aos Seculares; remetendo as dos Sacerdotes, as cenſuras, & penas eſpirituaes do concilio. Os Biſpos de Portugal q̃ ſe acharão no concilio, e aſsinarão na confirmação delle, forão Mauſona Arcebiſpo de Merida Metropolitano da Luſitania, Pãtardo Arcebiſpo de Braga, Metropolitano de Galiza, em ſeu nome, & de Nitigio Biſpo de Lugo. E poſto que ſe nomee tambem Iuliano Biſpo Bracharenſe, e outros algũs em diuerſas Igreias,

ſendo

sendo cõtra direito auer dous Bis-
pos em hũa cidade,he pella causa
que iá tratey acima difusamente.
Palmacio Bispo deBeija,Paulo de
Lisboa,Sinnula de Viseo,Constã-
cio,& Argiouito do Porto, Pedro
deOssonoba no Algarue, Phellip-
pe de Lamego,Ioão deDume,iũto
a Braga, Posidonio de Eminio.
Foi tam notauel este concilio,por
se desterrar nelle a heresia de Ar-
rio,que tam apoderada esteue dos
Godos desde o tẽpo q̃ se fizerão
Christãos,que de industria me de-
tiue na relação delle, mais do que
costumo em cousas q̃ não saõ par
ticulares da Lusitania,inda quese
auemos de considerar os muytos
Prelados Portugueses que se acha
rão presẽtes,e seriá toda Espanha
sogeita a hũa soo coroa,bẽ se pu-
dera auer tudo por hũa cousa pro
pria.O Abbade Ioão,com sua bre
uidade ordinaria,diz, que el Rey
Reccarredo por meos suaues con
uerteo,a gẽte dos Sueuos,& vnin-
doos em hũa conformidade com
os Godos,fez q̃ se reduzissem ao
gremio da Igreia Catholica; & ad
mirame ver que estãdo os Sueuos
tam apartados da heresia de Ar-
rio pella diligencia, & prègação
de S.Martinho,bastassem os pou-
cos tempos, q̃ forão vassalos del-
Rey Leuuigildo, pera tornarẽ ao
vomito,de maneira,q̃ importasse
agora a Reccaredo vsar de nouas
diligẽcias pera os tornar a seu pri
meiro estado: donde venho a crer
q̃ a morte de S.Martinho foy al-
gũs annos antes daquelle q̃ apõ-
ta o Breuiario deBraga, pois não
he de crer, q̃ viuendo elle ate este
anno de quinhentos & oitenta &
noue,em q̃ se celebrou o concilio,
& não se metendo, entre o dia de
seu transito,e a primeira sessaõ do
concilio mais q̃ o tempo q̃ ha de
vinte de Março ate oito de Mayo:
cayssẽ os Sueuos em tamanha ce-
gueira,q̃ em sua presença desem-
parassem a Fè Catholica, sem o
Santo acudir pella honta de Deos
em forma,que Leuuigildo,o perse
guisse com desterro,ou morte,co-
mo fazia,a outros Prelados,deme
nos nome & reputação q̃ a sua; pel
lo que entendo,& me parece veri-
simil, que sua morte foy quasi no
mesmo tẽpo,em q̃ succedeo a del-
Rey Ariamiro,ou algũs dias ãtes,
porque não era tam piquena a re-
putação,& authoridade q̃ o Santo
tinha no Reyno,que viuẽdo elle,
se ouuesse de vsurpar o estado a
seu verdadeiro Principe Eburico,
& fazeremse outras tirannias,por
onde se veo a perder aMonarchia
dos Sueuos é Portugal & Galiza;
quanto mais deyxar ás cousas da
Religião tam desemparadas, que
affirma Dõ Lucas Bispo de Tuy,
que foi São Leandro pessoalmẽte,
tratar este negocio da reddução
dos Sueuos ao gremio da Igreia,e
os achou em estado,que tornou a
baptizar muitos delles,por lhe cõ
star,q̃ em seu baptismo senão go-
ardara a verdadeira forma orde-
nada por Christo,e goardada en-
tre os

tre os fieis desde a primitiua Igreia. Neſte meſmo anno do concilio, diz o Abbade de Valclara, que coniurou contra a vida, & peſſoa del Rei hum fidalgo de ſua camara, & capitão geral de hũa Prouincia, chamado Argimundo cõ intẽto de ſe leuantar cõ o Reino, & tornar (porventura) a plantar nelle a hereſia de Arrio: mas ſẽdo deſcuberta a coniuração, pagarão os complices com a vida, & Argimũdo pera exemplo dos mais cõ hũ genero de morte a mais afrontoſa que entam ſe coſtumaua, q̃ era açoutar primeyro o delinquente, & raparlhe o cabello & couro da moleira ate ſe lhe parecer ocaſco (a que chamauão turpis de caluatio) & com a mão direita cortada, trazelo pellas ruas publicas á vergonha, ate o lugar onde acabauão de lhe tirar a vida. Liure deſte perigo, mandou el Rey ſeus embayxadores a Roma, dar a obediẽcia ao Papa, que iá era S. Gregorio; a quem mandou algũa quantidade de ouro, em moeda, & ioyas, & trezentos veſtidos pera os pobres da Igreia de São Pedro, pedindolhe porventura confirmação dos decretos do concilio, & outras couſas que ſe podẽ ver na repoſta do meſmo Santo, que anda impreſſa em ſuas obras, onde dá particulares agardecimẽtos a el Rei de não aceitar hũa grãde copia de dinheiro, que lhe dauão os Iudeos de Eſpanha, porq̃ reuogaſſe hũ decreto do concilio, em q̃ ſe lhe mãdaua que não cõpraſſem eſeraũos chriſtãos, pera ſe ſeruir delles, nẽ pudeſſem ter cargos publicos em periuyzo dos Chriſtãos, e outras couſas muitas, de q̃ elles tinhão grande ſentimẽto. Mãdoulhe hũa chaue feita do ferro da meſma cadea em q̃ eſteue preſo o Apoſtolo São Pedro, & hũa cruz em q̃ auia parte do lenho, & cabellos de S. Ioão Baptiſta. Eſcreueo tambem o Papa hũa honroſa carta a Claudio capitão geral da Luſitania, & das circunſtancias della ſe deixa bem ver, quam grãde peſſoa era em Eſpanha. Teue el Rey continua guerra cõ os Romanos, q̃ inda cá reſidião, & ſem declarar as cidades e fortalezas que lhe ganhou, dizem S. Iſidoro, & o Abbade, que os tratou ſempre tão mal, & os trouxe tam atropellados, q̃ nunca tiuerão forças pera lhe empedirẽ hũa vitoria, das muitas que alcançaua delles, & tendo gouernado o Reino de Eſpanha quinze annos, cõ grande inteyreza & iuſtiça, veo a morrer na cidade de Toledo, pellos annos de Chriſto ſeiſcentos & hum, que forão quatro mil & quinhentos & cincoenta & noue, da criação do mundo, deixando tres filhos, chamados Liuua, Suinty la, & Geila, de quem falaremos adiãte. De ſeu tẽpo ha moedas de ouro & prata, batidas em diuerſas partes da Luſitania, porque alem da que refere Ambroſio de Morales batida ẽ Euora, cõ ſeu roſto dãbas as partes, & a letra de ſeu nome, com

ANNO 4559. de Chriſto 601.

com a outra ELBORA, IVSTVS, tenho eu outra em meu poder de ouro bayxo com seu rosto esculpido grosseiramẽte, & no reuerso hũa cruz cõ esta letra OLISIBONA, PIVS, donde se deixa ver, q̃ auia em Lisboa officina de bater moeda ẽ tẽpo deste Rei, & assi em Merida, q̃ como cidade principal, & cabeça naquelle tẽpo da Lusitania, tinha em si as cousas ãnexas ao gouerno da Prouincia.

CAPITVLO. XX.

Do Reino de Liuua, Vuitterico, & Gũdemaro sobre Portugal, & os mais Reynos de Espanha: tocase a vida & morte de Mausona Arcebispo de Merida, refere se hum decreto Real sobre os Arcebispos de Toledo.

DOS tres filhos que ficarão do S. Rei Reccarredo, foi seu imediato successor no estado Liuua, q̃ precedia aos mais na idade, posto q̃ lhe ficasse muy inferior na nobreza, pois diz S. Isidoro, q̃ naceo de mãi pouco nobre, dõde veo a colligir Vaseo, q̃ seria bastardo, porq̃ a Rainha Badda foi filha del Rei Artur de Inglaterra, & Clodosinda, já vimos ser da casa Real de Frãça. Era no tẽpo q̃ começou a reinar de dezanoue pera vinte ãnos, como se pode entender de S. Isidoro, q̃ he a melhor opinião, inda q̃ outros lhe assinẽ muyto menos idade, & tam catholico, e venerador do culto diuino, como quem fòra criado cõ a doutrina, & amoestações de Pay tam santo, cuia memoria o fazia amauel, & bem quisto do pouo, alem de sua bõdade & modestia natural; mas como a perfidia Arriana estiuesse inda reconcẽtrada no animo de muitos grãdes do Reino, aquẽ o respeyto & temor de Reccarredo fizera mostrarse catholicos, não no fẽdo de coração; vsando da occasião que lhe offerecia o tempo, com a pouca idade, & menos experiẽcia del-Rey, se conjurarão cõtra elle, induzidos por Vuitterico, que como diz Dõ Lucas de Tuy, era obstinado Arriano, & desde as cõiuraçõ-es de Merida, estaua bẽ instruido nestas maldades, o qual sem lembrança da misericordia, q̃ Reccarredo cõ elle vsara, nẽ da lealdade, que como vassalo deuia a Liuua, o prendeo, no segũdo anno de seu Reyno, q̃ foi o de Christo, 603 que saõ 4561. da criação do mundo, & depois de lhe cortar a mão direyta, o priuou do Reyno & vida, ficandose elle apoderado de Espanha, sem por então auer quẽ ousasse a lhe demandar tamanha tirannia. Algũs meses antes de se cometer esta maldade, leuou Deos para si o Sãto Arcebispo Mausona, que tantos trabalhos, desterros, & perseguições padecera pella Fè Catholica, e por ser nacido na Lusitania, & Prelado em Merida (q̃ como já temos visto algũas vezes) era nestes tẽpos cabeça desta Prouincia, & seu Arcebispo Metropolitano, de todos os q̃ auia naquella parte da

Isidorus in histo. gothor. Ioannes Abbas in chron. Rodericus Toleranus libro. 2. cap. 16. Alphonsus a Carthagena annacephal. ca. 18. Vaseus in chro. tomo. 1. Morales libro. 12 cap. 9. Mariana libro. 6. cap. 2.

João de castilho libro. 2. discu. 8. Laymũdus li. 7. Pineda parte. 3. libro. 18. c. 2. §. 4.

ANNO 4561. de Christo 603

da Lusitania, q̃ oie chamamos Algarue, Alenteio, & Raya de Castella, he iusto fazerse mençáo particular de sua vida. Foi pois este Sãto Varão (como conta o Diacono de Merida) de nação Godo, nacido de geração muy nobre, & antes de subir á dignidade de Bispo, teue a seu cargo a Igreia de Santa Eulalia, onde suas virtudes o fizerão tam conhecido & respeytado, que morrendo o Santo Varão Felix Pastor da Igreia de Merida, foi de cõmum consentimento sublimado naq̃lla dignidade, em q̃ lopo teue occasiões de apurar seu credito, porq̃ sobreuindo hũa grãde fome, acõpanhada como he ordinario de cõtagiosa peste, cõq̃ perecião os pobres e gẽte necessitada, o S. Prelado socorreo a cidade, & comarca, cõ esmolas, & obras de piedade, spirituaes e corporaes tão aferuoradamẽte, q̃ parecia mãdado de Deos pera remedio daq̃lla tribulação, e posto na dignidade pera cõ mais forças poder atalhar a tamanho castigo do ceo, õde negoceou cõ suas orações remissão de muita parte delle. Cessãdo a peste, se deu a fũdar Igreias, e reparar outras, fũdadas de tẽpo antigo, no ornato das quaes gastaua a maior parte das rẽdas de seu bispado. Edificou depois disto hũ hospital, pera pobres e ẽfermos, q̃ dotou cõ muita liberalidade, e nelle despẽdia todos os ãnos a metade de suas rẽdas, e fazia outras obras de piedade dignas de hũ animo tão generoso, como mostrou ẽ tẽpo del Rei Leuuigildo, q̃ pello atrahir a sua perfidia e cegueira Arriana, não deixou cousa q̃ não intentasse, cometẽdoo ora cõ ameaças, ora cõ promessas, sem nũca bastarẽ as diligẽcias del Rei pera o mouerẽ da inteireza, e animo catholico, cõ q̃ desestimaua tudo. Vẽdo Leuuigildo a pouca ipressão q̃ os fauores e medos fazião no Sãto o priuou da prelazia, mãdandolhe por successor hũ Arriano, chamado Sũna a quẽ cõuẽceo em hũa disputa publiça q̃ tiuerão sobre materias da fè, por mãdado do proprio Rei, & fazẽdoo ir a Toledo, onde a corte residia, o deteue nella algũs dias, ẽ q̃ se lhe fizerão deobras e palauras os desprezos e vituperios, q̃ pòde e sabe fazer o animo de hũ Rei senhoreado de paixão e odio. Leuara o Sãto quãdo se partio de Merida, acõpanhado de lagrimas e sospiros de suas ouelhas, hũa vestidura da virgẽ e martir S. Eulalia, receando q̃ se a deixasse em poder dos Arrianos a tratasse cõ menosprezo, sobre a entrega da qual insistio el Rei importunamẽte cõ o Sãto, e o pos ẽ terribeis angustias, de q̃ o saluou sua firmeza e animo inuẽciuel, sem dar o tisouro de tamanha reliquia, a quem tam mal conhecia o preço della. Mandarãono ao fim desterrado, dandolhe pera o caminho, hum cauallo em que fosse, tam feroz & desbocado, que não auia homem ousado a caualgar nelle, temẽdo o perigo de sua vida;

vida; & pera qne a do Santo acabasse deste modo, sem se lhe atribuyr a elle a culpa, buscou el Rey a inuenção do cauallo, em q̃ o Sãto subio depois de fazer o final da cruz, estando elle tam quieto, e cõ tal mansidão, que el Rey, & os grãdes da corte, com muita gente do pouo, Catholicos, & Arrianos, que se aiuntarão pera ver o lastimoso fim do Sãto, ficarão marauilhados hũs cheos de confusaõ, & outros de alegria, vendo q̃ hũ bruto irracional, veneraua a santidade & virtude, q̃ elles sendo humanos perseguião & tinhão em pouco. Algũs annos viueo o Santo em seu desterro, metido em hũ mosteiro de monges, com tres criados em sua companhia, onde se sustẽtaua das esmolas, q̃ pessoas catholicas lhe mandauão, de q̃ repartia cõ os pobres a maior parte, tanto q̃ pedindolhe hũa viuua esmola, e não tẽdo de seu mais q̃ hum soldo, mandou ao criado q̃ lho desse, inda q̃ ficassem todos sem remedio; deulho elle, & depois sayndo ao encõtro á viuua, lhe pedio a terça parte do soldo, pera cõprar algũa cousa que o Santo comesse, deulha ella cõ boa vontade, & tornados a casa, acharão duzẽtas cargas de pão, q̃ pessoas deuotas lhe mandauão pera suas necessidades, chamou o Santo o criado, & pergũtandolhe quanto dera á pobre viuua, soube como depois de dado o soldo, lhe pedira hũa moeda chamada Tremisse, que era a terça parte delle, & reprendẽdoo, lhe disse. Perdoete Deos irmão, que se lhe deras todas as tres partes, tiueramos trezẽtas cargas de trigo, que repartir a pobres, & por tua descõfiança, perderão elles, & nòs as cento. Crecia com isto, & mais obras de virtude sua fama de modo, que o proprio Leuuigildo se cõfundia de ter desterrado varão de tãta excellẽcia, e como hũa noite estiuesse dormindo, lhe appareceo a virgem e martir Sãta Eulalia, & ferindoo cruelmente com hum açoute, lhe disse, q̃ se não queria experimentar, outro castigo mayor, lhe restituysse seu seruo, o que elle fez, obrigado da grande aflição em q̃ se vira entre os açoutes, cuios sinaes lhe ficaraõ depois de acordado; deste modo tornou o Sãto a Merida, como poucos dias antes lho reuelara S. Eulalia, apparecendolhe em figura de pomba, onde foy recebido de todos com tanto contentamẽto, quanta fora a magoa, & tristeza ao tempo de sua partida. Ao tẽpo q̃ o Santo foi leuado ao desterro, mãdou Leuuigildo pera gouernar os catholicos, hũ Bispo doutra cidade, q̃ o Diacono naõ nomea qual fosse, dizẽdo sò, que os costumes e vida do substituto chamado Nepopio, eraõ mui diferẽtes dos de Mausona, & que sabẽdo de sua tornada, mandou tomar as peças de prata, ouro, & ornamentos que auia na Sé de Merida, & Igreia de Santa Eulalia, & postos ẽ carros leualos pera a cidade, donde elle era

era Biſpo; mas por diuina permiſ
ſaõ ſuccedeo vir o Sãto pello meſ
mo caminho que elles hião, & ſa-
bendo o q̃ era, fez tornar tudo aos
lugares donde ſe tirara; Sunna, &
os outros Arrianos ficarão mui q̃-
brantados com a reſtituyção do
Santo, & poſto q̃ o temor del Rey
Reccarredo, que iá reynaua por
morte de ſeu pay Leuuigildo os fi
zeſſe recolher, e viuer quietos, dei-
xãdo a prelazia ao verdadeiro Ar
cebiſpo, todauia no ſecreto de ſe-
us corações tratauão delhe tirar a
vida, por qualq̃r modo poſsiuel, e
fazer hũa rebelião cõtra Reccarre
do, na qual, ou perdeſſe o reino, ou
cõdecẽdeſſe cõ a hereſia de Arrio,
pera iſto ſe fez hũa liga ſecreta ẽ-
tre algũs capitaẽs e gouernadores
de terras da Luſitania, emq̃ (como
iá vimos acima) ẽtrou Vuitterico,
a quẽ o Diacono chama Gunteri-
co, e ſe lhe encomẽdou a prĩcipal
obra da cõiuração, q̃ era matar o
S. Arcebiſpo Mauſona, a quẽ o Ar-
riano Sũna veo viſitar hũ dia, acõ-
panhado dos prĩcipaes da cõfede
ração, cõ pretexto de ſe effeytuar
nelle o q̃ tinhão determinado; &
poſto q̃ achaſsẽ cõ elle a Claudio
capitaõ geral, e gouernador da Lu
ſitania, todauia ſe cõcluira a mal-
dade, ſe Deos a não atalhara cõ mi
lagre particular, porq̃ deſeiando
Vuitterico de matar o Santo, e le-
uando por vezes mão á eſpada, a-
ſentido ſempre tam firme, & pega
da na bainha, que por mais força
que pos, a não pode leuar della, fa-
ziãolhe os coniurados final, que e-
ra tempo, & inſtauão por acenos,
que acabaſſe o que tinha prometi
do: mas era por demais a força q̃
punha em leuar da eſpada, porque
cada uez a ſentia mais vnida e pe-
gada na bainha, & dizendoo aſsi
aos cõiurados depois de ſayrem,
trataraõ de o matar em certa pro
ciſsaõ que ſe auia de fazer da Sè,
ao templo de Santa Eulalia: mas
deſcubertos os coniurados pello
meſmo Vuitterico, que era o prin-
cipal delles, forão preſos, & caſti-
gados na forma que iá contamos
acima, perdoando ao deſcubridor
por ſecreto iuyzo, de Deos, que per
mittio ficar elle viuo, pera ſer Au-
thor doutra treyção tam cruel co-
mo foy a da morte e priuaçaõ do
Reyno, do inocente Liuua, filho do
Santo Reccarredo, q̃ vſara cõ elle
deſta miſericordia. E parece que
quis Deos chamar pera ſi o Santo
Prelado, antes de Vuitterico rey-
nar, & ſe vſar de tamanha crueldа
de com o moço Liuua, pello não
chamar aſsi no meo de tamanho
desgoſto, como tiuera de ver Eſpa
nha na mão de hum Arriano. Viſi
touho Deos com hũa ẽfermidade
de febres, que iunta a ſeus muitos
annos o debilitaraõ notauelmen
te, & chamãdo ſeu Arcediago, por
nome Leuterio, lhe diſſe como ſe
chegaua o tẽpo de ſua morte; & q̃
conuinha por rezão de ſeu officio
olhar pelo eſtado de ſua Igreia ate
auer nella nouo Paſtor, alegrouſe
o triſte daquillo q̃ deuera chorar,

& come

meçou de ſe moſtrar inſolente cõ as eſperanças de ſucceder ao Santo que neſtes poucos dias que lhe reſtauão deuida, ſe ocupaua todo em obras de miſericordia, e entre as de mais deu liberdade a certos moços q̃ erão eſcrauos da Igreia pello bõ ſeruiço q̃ lhe fizerão na vida. Soubeo Leuterio, e lhediſſe, q̃ viſsẽ a liberdade q̃ aceitauão, por q̃ morto o Arcebiſpo, os auia de oprimir cõ maisduro catiueiro, ſẽtio o Santo iſto, e fazendoſe leuar ao tẽplo de Sãta Eulalia, orou cõ lagrimas, e tornou pera caſa cõ tãta melhoria, q̃ aſsiſtio aquella tarde, ás veſporas, & dandolhe o Arcediago o encenſo lhe diſſe o Sãto, q̃ auia de ir diante delle, o que Leuterio não ẽtẽdeo, mas dali foi cõ tal febre q̃ morreo ao terceiro dia, & o S. Arcebiſpo teue lugar ẽ muitos que depois viueo de dar liberdade aos catiuos, & cũprir as mais obras de miſericordia q̃ deſeiaua, e aſsi faleceo cheo de idade e ſantas obras, nũ deſtes dous annos q̃ reynou Liuua deixando cõ ſua auſẽcia, chea de lagrimas e ſẽtimento a cidade de Merida, e orfam a maior parte de Luſitania, q̃ cõ o ter por natural, e Metropolitano, não tinha trabalhos a q̃ lhe faltaſſe remedio. Succedeolhe na prelazia Inocẽcio, o mais moderno q̃ auia em Merida na ordẽ dos Diaconos; mas tão ſanto e devida tão inculpauel, q̃quãdo auia ſequa e ſe fazião prociſsões por alcãçar agoado ceo, baſtaua leuarẽno cõſigo, e derramar elle lagrimas em petição dechuua, pera Deos a cõceder logo, quaſi moſtrando q̃ não era ſeruido deeſtarẽ os ceos duros cõtra a terra, quando os olhos de ſeu Seruo ſe humedecião pera os abrandar, mas tudo iſto conuinha pera ſe remedearẽ os trabalhos de Eſpanha, e ſuſtentar nella a inteireza da Fè Catholica, por ẽtrar no reyno Vuitterico, q̃ no principio leuado de ſua má natureza, e da opinião erronea em q̃ ſe criara, tratou de renouar ẽ ſeus reynos a hereſia Arriana: mas como eſtiueſſe tão firme, & bem fundada desdeo tempo de Reccarredo, temendo que ſe inouaſſe algũa couſa, perderia o eſtado acquirido por tam ruins meos, diſsimulou com ſeu intento, & fingindoſe catholico, paſſou quaſi ſete annos gouernados com a tirãnia de ſua intrancia no reyno, ẽ ſatisfação da qual o matarão eſtando comẽdo, ſeguro de tal mudança da vẽtura, e depois de arraſtado ſeu corpo pellas ruas publicas de Toledo, oſepultarão em hũ lugar tão ifame como fora ſua vida, correndo o anno de Chriſto, 610. que ſaõ 4568. da criação do mũdo, ſẽ deixar couſa memorauel feita neſte tẽpo, mais q̃ hũa vitoria acquirida por ſeus capitães, cõtra a gẽte do iperio, tẽdo perdidas outras muytas, em que meteo ſua peſſoa, & as forças de ſeu Reyno no qual lhe ſuccedeo Gũdemaro, ou por vot os dos Senhores & Capitães dos Godos, ou

ANNO 4568. de Chriſto 610.

por violencia, & força de armas, que he ò direito mais ordinario, ẽ tempo de tirãnia, & não deixa de crer, Ambrosio de Morales, que o aiudasse nesta pretẽsaõ de reinar, Theodorico Rey de França, pello tributo q̃ lhe pagaua em todo tẽpo que reynou em Espanha, segũdo se collige das cartas do Conde de Bulgarano Gouernador q̃ então era da Frãça Narbonesa. Neste seu primeiro anno, querẽdo engrandecer os Arcebispos de Toledo, e vendo como algũs Bispos os não querião reconhecer por Metropolitanos, dizẽdo, q̃ erão da Prouincia Carthaginesa, cuia Metropoli era Carthagena, q̃ ao preséte estaua destruida. & q̃ Toledo não tinha iurdição mais q̃ na prouincia de Carpẽtania, cuia cabeça era, fez hũa lei cõfirmada por muitos Bispos em que declarou que a Sé de Toledo era Metropolitana de toda a Prouincia Carthaginesa & lhe auião de ser sogeitos os Bispos que o forão a Carthagena antes de sua destruição: & porque ha pessoas q̃ estendẽ esta ley a mais do que ella diz, & querem colligir della a Primázia de toda Espanha a trasladarei fielmente, & cada hum iulgue de suas palauras o fim pera que foi feita.

Morales libro. 12 cap. 11.

Bulgar. in epist. ad illust episco.

Flauio Gũdemaro Rey, aos nossos veneraueis Padres & Sacerdotes da Prouincia de Carthagenã. Posto que o cuidado que temos de nosso reyno, se mostre promptissimo em dispor & gouernar as cousas da gente secular, então todauia se illustra principalmente nossa magestade, com mais gloriosa fama de virtudes, quando as cousas que pertencem á ordem de religião & culto diuino, se dispoem com ordem de caminho muito igoal, sabendo que por esta causa alcançarã nossa piedade, não soo, titulo permanente do senhorio temporal, mas ainda gloria de merecimentos eternos. Algũa largueza se tomou nas cousas ecclesiasticas, pellos destuidos dos tempos passados, & pella tyrannia do Principe passado: de tal maneyra, que algũs Bispos da Prouincia Carthaginesa, contra o parecer & authoridade dos Canones, não receão ordinaria & liuremente de honrar com dignidade Episcopal por certas irmandades & conspirações, homẽs de vida mal conhecida, contra o poder da Igreia Metropolitana: & desprezar esta dignidade da Igreia sobredita, sublimada com o trono de nosso Imperio, perturbando a verdade da ordem ecclesiastica, & vsando mal da authoridade daquella Igreia, que tam declarada tem a antiga sentença dos Canones, a qual cousa em nenhum modo queremos que mais se faça desde agora pera sempre: mas declaramos que o Bispo da Igreia de Toledo tem a honra de Primazia sobre todas as Igreias da Prouincia Carthaginesa, conforme a antiga authoridade do Concilio Synodal, & que elle entre os outros Bispos de sua Prouincia, excede aos mais, assi na honra da dignidade, como no titulo: conforme ãquillo que a tradição dos Canones, determina, e permite a authoridade immorial: acerca dos Metropolitanos de cada Prouincia. Nem permittimos que esta

esta Prouincia Carthaginesa se diuida, em duuidoso gouerno de dous Metropolitanos, contra os decretos dos Padres, por onde naça variedade de scismas, com as quaes se preuerta a fee, & se rompa a vnião: mas esta propria (como ia disse) assi com a antiguidade de seu nome como com a grandeza de nosso imperio, tenha a dignidade ecclesiastica de toda esta Prouincia, & preceda ás mais no poder.

E quanto aquillo que ha muito tempo foy escrito pello veneravel Bispo Eufemio no Synodo general do concilio Toledano, na assinatura que fez por sua mão, em que diz, que a Sè de Toledo he Metropolitana da Prouincia de Carpentania, nos enmendamos seu errado parecer, sabendo sem duuida que a comarca da Carpentania não he Prouincia, mas parte da Prouincia de Carthagena, como declarão as historias antigas de cousas passadas por esta causa de ser hũa soo Prouincia, determinamos, que assi como as Prouincias Bethica, Lusitania, & Tarragonesa, ou as mais pertencentes ao gouerno de nosso Reyno, são vistas ter cada qual seu Metropolitano, conforme aos antigos decretos dos Padres; assi a prouincia Carthaginesa, venere por primaz, & mayor Pontifice entre os outros da mesma Prouincia, aquelle proprio que declara a antiga authoridade Synodal, nem daqui em diante em menosprezo seu se faça cousa algũa, daquellas que intentou a soberba presumpção, de algũs Sacerdotes arrogantes: Por este edicto pois de nossa authoridade, damos pera o futuro, ordem de viuer, & ley de religião, ou innocencia, nem permittimos que cõ liberdade desordenada fação os Bispos daqui em diante cousas semelhantes as passadas: inda que por nossa clemencia, & intento de piedade, outorgamos perdão, & concedemos fauor auel indulgencia à negligencia passada: & com ser graue culpa ter errado ategora, a mayor censura (com tudo) & menos digna de perdão ficarão obrigados aquelles que com temeraria ousadia se atreuerem a quebrar este nosso edicto, deduzido da authoridade dos Padres antigos: nem daqui em diante concederemos perdão do delicto cometido, se desde agora algum dos Sacerdotes Carthagineses desprezar a dignidade da sobredita Igreia, antes passara sem nenhũa falta o que for desobediente, assi por sentença de escommunhão ecclesiastica, ou degradação das ordẽs, como por censura de nossa indignação: porque nos imaginamos, que despondo semelhantes cousas nas Igreias com toda fidelidade, será o cetro de nosso reyno gouernado por disposição diuina: assi como nos trabalhamos por enmendar o culto diuino, incitados com zello de iustiça, & determinamos perseuerar pera sempre no mesmo intento.

Flauio Gundemaro Rey assinei com minha propria mão a constituição deste edicto por confirmação da honra da Santa Igreia de Toledo.

Eu Isidoro Bispo Metropolitano da Igreia de Seuilha, da Prouincia Bethica, vindo à cidade de Toledo a visitar el Rey, vendo estas constituyções lhe dei meu consentimento, & me assinei.

Eu Inocẽcio Bispo Metropolitano de Merida da Prouincia de Lusitania, vin-

do a cidade de Toledo visitar el Rei, vẽdo estas constituiçoẽs dei meu consentimento, & as soescreui. Assinão mais Literio Bisspo da Idanha: Goma de Lisboa, Beniamim de Dume, Gundemaro de Viseo, Argeberto do Porto, & outros de varias cidades, que por todos seram vinte & seis.

Das palauras formaes desta lei vemos como o intento della foy que os Arcebispos de Toledo fossem Metropolitanos da Prouincia Carthaginesa, & não (como algũs fingirão) Primázes de toda Espanha, cousa que senão pode colligir de nenhũa de suas palauras, pois destinctamente diz, que seia o Arcebispo de Toledo Metropolitano na Prouincia de Carthagena, como o de Merida o era na Lusitania, o de Seuilha na Bethica, & o de Tarragona na Tarragonesa; de maneira, que seu intẽto foi passar a Toledo a preeminencia spiritual que teue Carthagena antes de ser destruyda; sem outras Primázias que algũs com pouca rezão fundarão neste decreto. Durou tam pouco o Reyno de Gundemaro, que não pode fazer nelle cousas mui sinaladas: nem S. Isidoro refere mais q̃ hũa vitoria alcãçada cõtra os Nauarros, & outro cerco ẽ q̃ teue muy apertados os Romanos, sem especificar o sitio, lugar, & occasião destas iornadas, nem os filhos que teue de sua molher Hilduara, cuio nome sabemos por hũa carta do Conde Bulgarano, escrita ao mesmo Rei em consolação de sua morte. Morreo Gundemaro em Toledo de sua enfermidade, pellos annos de Christo, seiscẽtos & doze; quatro mil & quinhentos & sesenta, da criação do mũdo, auẽdo hũ anno, dez meses & treze dias q̃ reinaua, segũdo Vulsa, inda q̃ S. Isidoro lhe dá os dous annos inteiros. Estaua Portugal neste tempo debaixo do señorio dos Godos, gouernado por capitães particulares de cada Prouincia, & Condes que iá neste tempo começauão a ser estimados & conhecidos por este titulo, de cuia dignidape e preeminẽcia trataremos em seu lugar. As cousas da fé estauão prosperas & mui quietas, gouernadas em cada dioceſi por sus Bispos, sem auer nouidade, né herege q̃ se atreuesse a resuscitar ẽ publico prepoſições hereticas, posto q̃ não faltasse muitos, q̃em seu animo o fosse ainda. Guerras não auia em Portugal, senão era nas partes maritimas do Algarue, e alẽ Tejo, onde os Romanos sustentauão algũs lugares fortes, obrigãdo aos naturaes daterra, aviuer como em fróteira, por causa das cõtinuas caualgadas que se fazião entre Godos, & Imperiaes, & nesta forma viuerão ate serem excluydos totalmente de Espanha.

ANNO 560. de Christo 612. Vulsain chroni. Isidorus Histor. Gotho.

Bulgar. in epist. ad Gundemarũ

CAPITVLO. XXI.

Do Reyno de Sisebuto, Suintila, & Sisenando Reys de Espanha, & do que ẽ seu tempo succedeo na Lusitania, com a noticia de algũs Bispos, & pessoas insignes, & Concilios de Toledo.

NO

O reyno dos Godos ſuccedeo por elleyção dos Prelados & Sñores de Eſpanha, elRey Siſebuto, cuias partes de valor, & ſabeduria, erão verdadeiramẽte dignas de tamanho ĩperio, ſendo principalmente ornadas com a piedade & animo chriſtão, q̃ ſẽpre moſtrou, leuado do qual, diz S. Iſidoro, q̃ mandou em começãdo a reynar, a todos os Iudeos que viuião ẽ Eſpanha, cõ penade morte, q̃ deixada a ley em q̃ viuião, ſe cõuerteſſé á Fé de Ieſu Chriſto, ſobre o qual fez as leis q̃ vemos no foro Iuzgo, liuro duodecimo, titulo ſegũdo, hũa das quaes começa. *Sãctiſſimis*; e outra *Vniuerſis populis* E inda q̃ a tenção foy pia & nacida de zello ſanto, a obra lhe não louua o Santo, nem o Arcebiſpo Dom Rodrigo, dizendo, que não cõuinha em materia de receber a Fè Catholica, cõſtranger com rigor, ſenão cõuencer com rezão, & argumentos irrefragaueis, muitos Iudeos diz Addo Vienẽſe, q̃ ſairão então de Eſpanha fugidos, e ſe paſſarão a França cõ intento de perſeuerarem em ſua cegueira ãtiga, & os mais q̃ o intereſſe da fazẽda & amor da Patria fez permanecer em Eſpanha, ouuerão mal de ſeu grado de aceitar a Fé de Ieſu Chriſto, por não cairẽ na pena das leis. Dom Rodrigo Sanchez Biſpo de Palencia, diz, que pera eſte effeito mandou elRey aiuntar Concilio na cidade de Toledo, & que nelle ſe ordenou a cõuerſaõ dos Iudeos pello termo riguroſo das leys capitaes, o que não he poſsiuel, aſſi por não auer tal concilio, como porque ſe lhe não permittira nelle, vſar de força, em caſo de obrigar infieis a tomar a Fé Catholica como apõtou bẽ Morales, & Ioão de Marianna. Teue guerra no prĩcipio de ſeu reyno cõ os de Aſturias, & Rioja, que fundados na fragura de ſuas montanhas, & aſpereza de ſitio, ſe rebellauão em cada occaſião que lhe parecia, & depois de os domar por meo de ſeus capitães, o maior dos quaes era Suintila filho delRey Reccarredo, emprendeo peſſoalmẽte a conquiſta dos Romanos, a quẽ venceo duas vezes ẽ batalha, & lhe ganhou tãtas terras & lugares fortes, que foi mui facil a ſeus ſucceſſores acabá remnos de lãçar fora de Eſpanha, porque ſenão forão algũas pouoações na coſta do Algarue, e poucas em Andaluzia, tudo o mais ficou deſta vez ſogeyto ao Reyno dos Godos. E notou Andre de Reſẽde, que Siſebuto mandou fortalecer a cidade de Euora, onde oie ſe vẽ duas torres mui fortes que conſerũão ſeu proprio nome, dõde ſe infere claramente, q̃ era eſta cidade Fróteira contra os Romanos, dõde ſe lhe fazia guerra ordinaria, & o moſtrão algũas moedas que ſe achão em ſua comarca com o roſto deſte Rey, ao redor do qual eſtão hũas letras, que dizem D. N.

Iſidorus in hiſto. gothor. Vaſain chrono. Fuero Iuzgo libro 12. titulo 2 Roderi. libro. 2. cap. 17. Anacephaleas cap. 31. Vaſeus in chro. tomo. 1. Morales libro. 12 cap. 23. Pineda parte 3. libr. 18. c. 2. §. 5. Marian. libro. 6. cap. 3.

Reſendi antiqui. Eborẽſ.

Roderi. Sancius Hiſtor. Regum Hiſpan.

SISEBVTVS REX. & da outra parte entre os braços de hũa Cruz CIVITAS EBORA, & no circuyto outras, que dizem, DEVS ADIVTOR MEVS, que quer dizer, Deos he meu aiudador, quaſi moſtrando, que nas guerras que trazia com os Romanos, tinha ſuas eſperãças mais poſtas em Deos, q̃ no poder & ſocorro da gente de armas, com que as combatia, & ſendo eſtas conieituras tão certas como parecem, & as achão algũs Authores, fica bẽ claro, q̃ aueria inda em Portugal, naquella coſta de mar, q̃ corre desde o cabo de Eſpichel por diãte muitas pouoações ſenhoreadas de Romanos, aquẽ Siſebuto fez eſtaguerra, & domou vẽturoſamẽte, vſando de tanta brãdura e piedade cõ os vẽcidos neſtes recõtros, q̃ á cuſta de ſuas rendas mandou cõprar os catiuos aos ſoldados e peſſoas q̃ os tinhão ẽ ſeu poder, & lhe deu a todos liberdade, cõ raro exẽplo de grãdeza de animo, q̃ S. Iſidoro celebra difuſamẽte, notando quã raramente ſe vio, gaſtar hũ Rey ſeus tiſouros em liurar de catiueiro a ſeus proprios enemigos, aos quaes cõcedeo pazes, por lhe ſerẽ pedidas cõ rezões fundadas ẽ piedade chriſtã, repreſentandolhe as mortes e ſangue de Chriſtãos, que ſe derramaua neſtas conquiſtas, a q̃ ſe podia dar fim por outra via. Era tam eſcrupuloſo em materias de Religião, que por lhe dizerem, que Euſebio Biſpo de Barcelona aſsiſtira a hũas feſtas publicas, em que auia algũa ſombra de gentilidade, o fez ſuſpender do biſpado, & dalo a outro, de cuia Religião e modeſtia eſtaua mais ſatisfeito. E vẽdo a grande neceſsidade que os Reys de Eſpanha tem de ſerẽ poderoſos no mar, por terẽ ſeus eſtapos cercados por todas as partes dos mares Occeano, & Mediterraneo, ordenou algũas armadas na coſta de Portugal, e de Andaluzia em que ſe adeſtrauão os Godos na arte de nauegar, & ſe forão coſtumãdo a ſer tam bõs ſoldados por mar, como ate ẽtão o tinhão ſido por terra, fundou ẽ Toledo a Igreia de S. Leocadia de architectura, & obra marauilhoſa pera aquelle tẽpo, ẽ q̃ as boas artes eſtauão deſterradas de Eſpanha, e ſe crẽ ſer aq̃lla q̃ oie dura cõ moſtras de grãde ãtiguidade na veiga de Toledo iunto a corrente do Teio. Gouernou eſte Catholico Principe o reino de Eſpanha, & com elle o noſſo de Portugal, oito ãnos, ſeis meſes, & dezaſeis diãs, ſegundo S. Iſidoro, & a Chronica de Vulſa, & faleceo no de Chriſto, 621. que ſaõ 4579. da criação do mũdo: & poſto que deixaſſe hum menino chamado Reccarredo, como era de pouca idade, & não viueo tras a morte do Pai, mais q̃ tres meſes, e quando muito ſete, não ſe cõta no numero dos Reys Godos de Eſpanha, & paſſaõ os Authores logo á elleyção de Flauio Suyntila, filho do Santo Rey Reccarredo, que

ANNO 4579. de Chriſto 621.

q̃ todos os annos do Reyno de Siſebuto lhe ſeruira de General nas guerras que teue contra os Vaſcões & Romanos, aquem logo no principio de ſeu Reyno tornou a fazer guerra, porq̃ os primeyros ſe lhe rebellarão, & os ſegundos era hũ graue iugo, ao ſeñorio dos Godos; & como domaſſe breuemẽte os montanheſes, & lhe fizeſſe dar reféis, & aceitar preſidios pera ſegurãça de ſenão rebellarẽ, emprẽdeo de prepoſito a guerra dos imperiaes, a quẽ desbaratou em hũa grande batalha, & quebrãtou em cercos particulares de modo, q̃ os veo a lançar fora de Eſpanha, ficã do todo Portugal ſogeito á coroa dos Godos, auendo ſetenta annos q̃ a gẽte do imperio ſuſtẽtaua entre varia fortuna algũas terras maritimas q̃ occupara em tẽpo del-Rey Athanagildo, ſem os emperadores de Coſtãtinopla ſe deſcudarẽ demandar ſoldados & capitães q̃ ſuſtentaſsẽ a poſſe daq̃lle pouco q̃ tinhão neſtas partes, & os gouernadores q̃ reſidião nellas, ſe chamauão Patricios, tendoſe cõuertido eſte nome de honra, em officio & dignidade particular, o q̃ ſe collige de S. Iſidoro, quando diz, que Suinthila, acquirio aſsi dous Patricios Romanos (q̃ aſsi ſe chamão ſempre os imperiaes, poſto que ſe ião Gregos) hum por brandura & confederação, & outro por força de armas. Deſte Rey tenho hũa moeda de ouro piquena, q̃ de hũa parte, & da outra tem hũa inſignia q̃ a meu ver, parece, ou alcachofra metida ẽtre duas folhas de cardo, ou romam, e de hũa das partes diz. SVINTILA REX, e da outra EMERITA PIVS. q̃ quer dizer, piedoſo é Merida, q̃ ſeria por algũa obra de piedade feita naq̃lle pouo, das muitas q̃ S. Iſidoro diz que elle vſaua cõ pobres e gẽte nẽceſsitada, pera os quaes era tão benigno q̃ lhe vierão a chamar, Pay dos pobres, nome q̃ comdiz bẽ cõ o titulo Real, & tãto melhor, quãto menos ſaõ os Reys, q̃ iunto, aos ſobrenomes devẽcedores, triũphãtes, clariſsimos, & innencineis poſſaõ aiuntar o de Pay de pobres, & neceſsitados. Outra vi ſua tambẽ de ouro batida na cidade de Euora, cõ ſeu roſto de hũa parte, & ao redor SVINTILA REX, & da outra hũa cruz com eſta bordadura EBORA VICTOR. vencedor em Euora, que porvẽtura álude á vitoria que desde eſta cidade alcãçou dos Romanos; quãdo agora os acabou de lançar de Portugal, pois como vimos atras, ſernia de fróteira e como tal a tinha el Rei Siſebuto fortalecido de torres & muralhas inexpugnaueis pera aquelles tempos antigos, ẽ que faltaua a inuenção terribel de artelharia, a que iá não há reſiſtẽcia; E pois falei neſtas moedas, e ſegui no modo de as declarar e ler ſuas letras, aos Authores verſados neſta materia, q̃ as expoẽ deſte modo, quero aduertir q̃ ſenão deuẽ ler aſsi, nẽ aiũtar as duas palauras Emerita Pius, de ma-

neira que ſe diga piedoſo em Merida, nem Ebora Victor, vitorioſo em Euora: mas entendo, que a palaura Pius, ou Victor, ſe ha de aiũtar com as outras em forma queſe lea, Suyntila Rex Pius; Suyntila Rey piedoſo, ou vẽcedor, ou iuſto & o nome da cidade fique ẽ ablatiuo de por ſi, quaſi dizendo, que a moeda ſe bateo em Euora, Merida, ou qualquer outra parte, que nella ſe nomea. Do anno primeiro deſte Rey ha hũa pedra em Alcacere do Sal no moſteiro de Sãto Antonio, que iá refere Morales cõ a inſcripção ſeguinte.

SENTICO. FAMVLVS DEI. COGNOMENTO. D. DOMVM PATERNO TRAHENS. LINEAGETARVM. HVIC RVDI. TV MVLO IACENS. QVI HOC SECVLO. XII. COMPLEVERAT LVSTROS DIGNVM DEO IN PACE COMMENDAVIT SPIRITVM SVB. D. KAL. AVGVSTAS. ER. DCLX. TIBI DETVR PAX A DEO. A. ✠ ω

A ſignificação da qual contem o ſeguinte. Aqui neſta groſſeira ſepultura eſtá ẽterrado Sentico, por ſobre nome Decio, cuia caſa e deſcendẽcia por via de ſeu Pay vinha dos Godos, & viueo neſte mundo ſeſenta annos. Deu dignamente a Deos ſeu ſpiritu em paz, aos vinte oito de Iulho da era de ſeiſcentos & ſeſenta, q̃ he ãno de Chriſto ſeiſcentos & vinte dous, ſe ſuás abreuiaturas ſaõ tambẽ conieituradas como Ambroſio de Morales imagina. Eſpantão os bõs principios deſte Rey, & a felicidade dos primeiros cinco annos de ſeu gouerno, em que S. Iſidoro dà fim a ſua hiſtoria, não acabando de louuar a grandeza de ſuas virtudes, & as boas eſperanças de ſeu filho Recimero, q̃ iá tinha tomado por companheiro no imperio, querẽdoocõ firmar ẽ vida na ſucceſſaõ do eſtado, & ouuir pouco depois os vicios, tirãnias, & animo apoucado, com q̃ veo a perder o reyno, pois diz Sigiberto delle eſtas palauras. *In Hiſpanijs Suintilane ob crudelitatẽ ſuam a Vuiſogothis reprobato; Siſenandus per auxilium Dagoberti ſublimatus in regnũ, regnat annis viginti.* Quaſi dizendo, q̃ reprouãdo os Viſogodos ẽ Eſpanha a Suintila por ſuas crueldades, foi ſublimado no reino Siſenando, com fauor del Rey Dagoberto, & o poſſuhio por eſpaço de vinte annos. E Paulo Emilio, cõ mais palauras diz, que corridos os Godos de terẽ Rey tam pera pouco, & deſeiando melhorarſe de hũ Principe valeroſo; Siſenando (que deuia ſer homem de grande nome no reyno) tratou de ſe rebellar & vſurparlhe o eſtado pera o q̃ ſe valeo de fauor de Dagoberto Rey de França, a quẽ deu dez peſos de ouro, tão grãdes, que baſtarão perà acabar o templo de São Dionyſio, em q̃ os Reys Franceſes moſtrarão a grãdeza & piedade de ſeu animo, por ſer obra inſigne & verdadeiramente Real, como ſe vé no tẽpo dagora. A troco deſte intereſſe lhe deu algũa gẽte de guerra, capitaneada por Abundancio, & Venerando, peſſoas de

Sigibertus in chronicon

Paulus Æmilius in vita Dagob.

que

que o Frances fazia muita confiãça, com que se veo a Caragoça de Aragão, onde concorreo a nobreza dos Godos, & o receberão por Rey & senhor natural, sendo dos primeiros que se lhe passarão Agila irmão de seu contrario, & q̃ fora grande parte em suas tirânias, & tão inconstante na fé prometida, que desemparando agora a seu irmão natural, por seguir a Sesinãdo, o deixou pouco depois com a mesma liuiandade com que agora o reconhecera. Vendose Suintila desemparado de todos, & conuencido de suas maldades proprias, q̃ lhe representauão a rezão cõ que era priuado do reyno, depois de algũa piquena resistẽcia, o deixou voluntaria, mas cobardemẽte, & cõ sua molher & filhos se retirou a hũa parte de Galiza, onde priuado de toda grandeza, & reduzido a hũ miserauel genero de vida, dizẽ algũs, que acabou seus dias, em aborrecimento & desprezo de todos: assi como suas maldades & tirânias forão insufriueis, & abominaueis a toda a gente de Espanha, & o q̃ mais encarece a maldade, & abominauel fim de sua vida, saõ as palauras do quarto concilio Toledano, em que se achou S. Isidoro, & assina primeiro q̃ os mais Prelados, hum cruel decreto cõtra Suintila, & sua molher, filhos & irmão, cuias formaes palauras (depois de se pòr escõmunhão cõtra os conspiradores, & desleaes a seus Principes, & cõtra os Reys tirânos & crueis pera o pouo) saõ as seguintes. *Quanto a el Rey Suintila, q̃ com temor de suas maldades proprias se priuou assi mesmo do reyno, & se despoiou das insignias Reaes, consultado primeiro o pouo, determinamos o seguinte: Que não seião mais admittidos a nossa communicação elle, nem sua molher, pellos males que cometerão, nem algum de seus filhos: nem os habilitemos algum tẽpo, pera as honras de que por sua malda de forão depostos: os quaes assi como são auidos por estranhos da grandeza real, assi fiquem priuados da posse, dos bens, que acrecẽtarão à custa dos miseraueis: saluo aquillo que alcançarem da misericordia de nosso pijssimo Principe. Do proprio modo Agila irmão no sangue, e maldades do sobredito Suintila, que nẽ teue firmeza na fè da irmandade, nem conseruou a que prometera a nosso glorioso senhor: a este pois com sua molher, nos pareceo apartar da companhia da gente, & de nossa communicação, sem os restituir nas riquezas confiscadas, q̃ por via iniusta tinham acrecentado, fora daquillo que alcançarem pella pieda de de nosso clementissimo Principe, cuia graça enriquece os bons com premios, e dadiuas: & nam priua os maos de sua liberalidade, &c.* São estas palauras que traduzi fielmente do vltimo Canon do Concilio, tam crueis, & descobrẽ tantas imperfeições em Suintila, & seus filhos, que coteiãdoas cõ as de Santo Isidoro, ditas em seu louuor, & vẽdoo assinado nestoutras me dá muito em q̃ entender a cõformidade destes dous estremos, porque pera ser mudãça

Concili. Tolet. 4 cap. 75.

he mui repentina; & pera dizer, q̃ foſſe eſte decreto ordenado porcõ temporizar com quẽ rey naua, & podia difficultar a virtude & authoridade de tantos,& tão ſantos Prelados, como cõcorrerão neſte concilio,& a de S.Iſidoro, q̃ ſenão mouera ſem muyto fundamento, a confirmar palauras de tanta infamia,ditas contra hũ Rey ſeu ſonho, & filho do S. Rey Reccarredo,ſenão forão mui verdadeyras. Durou o reyno de Suintila ẽ boa, e má fortuna,dez annos perfeitos, & acabou no de Chriſto,631.q̃ ſaõ ANNO 4539. da criação do mundo,q̃ foi 4539. o primeiro de Siſenando,a quem de Chriſto 631. Dõ Lucas de Tuy, & Michael Ricio, chamão filho, & ſucceſſor do meſmo Suintila, com tam pouca cauſa, como temos viſto por outros teſtemunhos de mais importãcia.No terceiro anno de ſeu imperio fez aiuntar cõcilio Nocional na cidade de Toledo,onde cõcorrerão ſetenta e dous Biſpos de varias partes de Eſpanha, & oyto procuradores de algũs que ſe não puderão achar preſẽtes, & depois de ſe dar nelle a forma de celebrar concilios, & cerimonias que ſe deuẽ goardar nelles,ſe ordenão couſas de muita importancia pera o bom gouerno da Igreia, & ſe manda, que em Galiza benzão o cirio Paſcoal, como ſe fazia nas outras Igreias de Eſpanha, pois era cerimonia inſtituyda em hõra da Reſurreição de noſſo Saluador Ieſu Chriſto. E prouendo ao preceito de Siſebuto, pello qual cõſtrangeo os Iudeos a receber a Fee Catholica,ſe manda,que nenhum infiel ſeia contra ſua võtade obrigado a receber o baptiſmo, mas todauia,aquelles q̃ hũa vez o acei tarão de qualquer modo que foſſe, manda,q̃ os conſtranião a perma necer na fè, por euitar os inconue nientes,que recrecerião do cõtrario. Manda q̃ os Iudeos admittidos hũa vez á fè, q̃ depois tornão ao iudaiſmo, inda q̃ ſe reconcilie cõ a Igreia, & digão publicamẽte q̃ crem & goardão a lei de IESV Chriſto, não valhão mais em teſtemunho,dando por rezão,q̃ mal goardara fè ẽ teſtemunho de homẽs, quem a quebra publicamẽte a Deos; tira lhe terẽ officios publicos,em que poſſaõ moleſtar os Chriſtãos,& outras couſas que podem ver os curioſos desde o Canon cincoenta & ſeis,ate o ſetenta & cinco. Manda q̃ no modo de rezar, & dizer Miſſa, cantar Alleluia,& dizer cada dia o Pater noſter, ſe cõformem todas as Igreias de Eſpanha. Acharãoſe neſte cõcilio Prelados de muyta authoridade, como foi S.Iſidoro Arcebiſpo de Seuilha,que no modo da aſſinatura, & com ſer o primeiro, q̃ aſsina,imaginão algũs, que preſidio no cõcilio com authoridade Apoſtolica;DePortugal aſsiſtirão Eſteuão Metropolitano de Merida,Pedro Metropolitano de Braga,& Iuliano tambem de Braga,q̃ inda viuia neſte tempo, depois q̃ no ou-

no outro concilio passado em tẽpo de Reccarredo ab iurara a heresia de Arrio, Germano Bispo de Dume, Profuturo de Lamego, Mõtense da Idanha, Sisisclo de Euora, Seruo de Deos de Lagos no Algarue, Viarico de Lisboa, Ansiulfo do Porto, Metropio de Britonio, Modario de Beija, Lauso de Viseo, & por Ernulpho Bispo de Coibra, assistio Renato seu Acipreste, todos os quaes viuião e gouernauão as Igreias de Portugal neste anno de Christo 634. em q̃ se celebrou o concilio, cuia primeira sessaõ, foy aos cinco de Dezembro. E de ver aqui assinado ẽ Merida a Este uão Metropolitano da Lusitania, se deixa ver, q̃ era morto Inocẽcio imediato succesſor de Mausona, e Renouato, q̃ de abbade de hũ mosteiro chamado Cauliniana: fũda do iunto ao Rio Godiana, duas legoas da cidade, foi tirado pera Arcebispo, merecendoo assi a nobreza de seu nacimento, q̃ era de Godos illustres, como a magestade & fermosa cõposição de sua pessoa, acõpanhada de virtudes & letras, que saõ o verdadeyro esmalte cõ que o mais se perfeiçoa; & falecẽdo com opinião de santo, foy sepultado iunto de seus antecessores na capella de S. Eulalia. Deste mosteiro de Cauliniana ha muita relação na historia de Paulo Diacono de Merida, cuio antigo original se conserua na liuraria do mosteiro de Alcobaça, escrito ha mais de quinhentos annos, & nas abreuiações de Laymundo, que se recolheo, & foy monge nelle, depois de perdida Espanha, comoveremos em seu lugar, & na relação da imagẽ de nossa Señora de Nazareth, que foi mudada deste antigo mosteiro, na perda geral del-Rey Dõ Rodrigo, pera o lugar em que agora resplandece com grandes marauilhas. Reynou el Rei Sisenando tres annos, & morreo no de Christo, seiscentos & trinta & cico: quatro mil e quinhẽtos e nouenta e tres, da criação do mũdo. ANNO 4593. de Christo 635.

CAPITVLO. XXII.

Do Reino de Chintila, Tulga, Chindasuindo, & Recesuindo, Reys de Portugal, & do restante de Espanha; dos Concilios que ouue, & deposição de Pontamio Arcebispo de Braga, com a summa do Concilio de Merida.

MOrto Sisenando na forma q̃ temos contado, succedeo no reyno de Espanha, & Senhorio de Portugal el Rei Chintila, por votos & vniforme parecer da nobreza Gothica, & querendose confirmar no estado, & perpetuar em sua descẽdencia a dignidade Real, noua mẽte acquirida, fez aiuntar hũ cócilio de algũs Prelados na Igreia de Santa Leocadia de Toledo, quehe o quinto em numero daquella cidade, onde se prohibe cõ graues penas, q̃ nimguem vsurpe o Reyno, e q̃ aos filhos del Rei depois de sua morte, senão tire o patrimonio particular de cada hum, posto que

Valsain chrono. Vaseus chronol. tomo. 1. Rodericus Toletanus libro. 2. capit. 19. Moral. libr. 12. cap. 23. Marian. libro. 6. c. p. 6. Ioão de castilho libro. 2. discur. 9. Pineda parte. 3. libr. 18. c. 2. §. 5.

Alphonsus a Carthagena annacephal. ca. 95.

que seu Pay lho acrecentasse durã do o tempo de seu gouerno, e que seião tratados conforme a filhos de quem forão, com outras particularidades tocantes a esta materia, q̃ se deuião ordenar por causa do mao tratamento q̃ se fez aos filhos de seu predecessor Suintila, é cuia desauentura tomarão todos experiencia, pera se preuenirẽ ao diante. No anno seguinte, que foy o segundo de seu reyno, fez aiuntar na mesma cidade de Toledo o sexto Concilio, em que assistio grãde numero de Bispos de todas as Prouincias de Espanha, que se abrio aos oito de Ianeyro, do ãno de Christo 636. & nelle se confirmarão as cousas decretadas no passado, mandando, que aos filhos del Rey senão tire sua herança, & pondo sentença de escõmunhão contra os conspiradores da pessoa Real, encomẽdão aos succesores do reyno, que vinguẽ seueramente nos matadores de seu ãtecessor hũa maldade tão exorbitãte, mandão que senão consintão judeos é Espanha, senão aceitando a Fè Catholica, & confirmão os decretos do quarto cõcilio, feitos nesta materia, cõ outras particularidades muy importantes ao bom gouerno do estado ecclesiastico & secular do reyno. Os Prelados Portugueses que assistirão neste cõcilio entre outros cincoenta & tres, forão Iuliano Arcebispo de Braga, Sisisclo Bispo de Euora, Profuturo de Lamego, Pimenio de Dume, Montesio da Idanha, Agiulpho do Porto, Viuarico de Lisboa, Renato de Coimbra, Earnio de Viseo, & em lugar de Oroncio Metropolitano de Merida, se assina Cuntisculo seu Vigairo. Reynou Chintila em Espanha (cõforme á melhor & mais apurada computação) tres annos, oito meses, & noue dias, & veo a morrer pacificamẽte, no anno de Christo, 638. que saõ 4596. da criação do mundo. Succedeolhe no estado Tulga, de quem Sãto Illefonso, & o Arcebispo Dõ Rodrigo contão tantas virtudes, & obras marauilhosas de piedade, & zello christão, que deixão magoa no animo de quẽ vè o pouco tempo que Espanha pode lograr hum Principe de tão grandes esperanças. Sopostoq̃ Sigiberto ẽ seus Annaes segue outro parecer muy differente, dizendo, que por ser moço liuiano, & de pouca consideração nos negocios, o priuarão os Godos do reyno, & o fizerão ordenar sacerdote, pera cõ isto lhecortarem as esperanças de tornar ao estado Real, de que o depunhão: mas como este Author escreuia por relações estranhas, e Santo Illefonso o que via com seus olhos, seguiremos sua authoridade, como fez el Rey Dom Afonso, na recopilação da historia geral de Espanha, todós os quaes affirmão, q̃ com dous ãnos de reyno acabou a vida na cidade de Toledo, deyxando hum pranto vniuersal em toda Espanha, nacido de verem

ANNO 4596. de Christo 636. Idelphõsus hist. Gothor. Roderi. vbi sup. Sigibertus in chronicon

corta-

cortadas em flor, assi a mocidade delRey, como as boas esperanças que todos nelle tinhão fundadas, foi sua morte pellos ãnos de Christo 640. q̃ saõ 4598. da criação do mundo. Por morte de Tulga se tratou de lhe dar successor no estado com os meos de pacifica elleição, recebidos ià entrá os Godos, & cõfirmados por authoridade dos cõcilios, como em effeito se lhe dera se Chindasuindo não vsurpara tirãnicamente o reyno, sem respeytar outro direito mais q̃ o das armas, e violencia, cõ que se fez bremente senhor de Espanha, & bẽ se pudera crer a opinião de Sigiberto acerca do modo com q̃ Tulga perdera o reyno, vista a tirãnia de Chindasuindo, quando os historiadores q̃ fallão nella, não declararão tanto a morte de seu antecessor, acrecentãdo que se a intrancia do reyno foi como Principe tirãno, & violador das leys da patria, foi o restante de seu gouerno administrado com tanta inteireza e obseruancia de iustiça, que a felicidade do successo saneou o mao termo dos prícipios. Deu ordem no sexto anno de seu reyno, que foi o de Christo, 646. como se celebrasse concilio na cidade de Toledo, em que se acharão presentes perto de quarenta Bispos; & se ordenarão muytos decretos concernentes ao estado secular & ecclesiastico, & creo que presidio Oroncio Arcebispo de Merida, por senão achar nelle outro Metropolitano, assistiraõ de Portugal, Sisiclo Bispo de Euora, Rezimiro de Dume, Parino de Viseo, Sonna de Britonio, Vuitarico de Lamego, Armero da Idanha, Crispino Abbade élugar de Nefrido Bispo de Lisboa, & Constancio Sacerdote Vigairo de Theudoredo Bispo de Beija. Fez este Rey grandes diligẽcias por enriquecer seu reyno cõ as obras dos Doutores sagrados, e não se achando, nas linrarias de Espanha, os Moraes de São Gregorio, mandou a Roma pedillos ao Papa Theodoro, que então presidia na cadeira de S. Pedro, sendo embaixador nesta jornada, Tayo Bispo de Caragoça, a quem o Sũmo Pontifice dilatou algũs dias o despacho, com a difficuldade que auia de se achar este volume entre tanto numero delles, como auia na Bibliotheca de Roma, e sentindose o embaixador, tãto da falta do liuro como da tibeza com q̃ o Papa trataua o deuoto intento de seu Principe, recorreo a Deo, & velando na Igreia do Apostolo S. Pedro, mereceo por hũa diuina reuelação em que lhe appareceo S. Gregorio, & outros Santos, saber o lugar certo em q̃ estaua o liuro de seus Moraes, com oqual, e muitos fauores outrõs do Papa se tornou a Espanha, onde foi recebido cõ tanto applauso, e gosto del Rei & do pouo, como se lhe entrara a cada qual hum inestimauel tisouro, q̃ em tal estima se tinhão étão as obras deste Santo. Dom Lucas de

ANNO 4598. de Christo 640. Ildephõsus Histor. Gothorum Rodericus Toleranus libro. 2. cap. 20. Moral. libr. 12. cap. 25. Marian. libro. 6. cap. 8. Alphonsus a Carthagena Anacephal. c. 37.

de Tuy,diz, que este Rey alcãçou do Sũmo Pótifice,que a Primázia estiuesse em Toledo, ou Seuilha, qual mais quisessem os Bispos de Espanha,& q̃ escãdalizados elles de Theodisselo Arcebispo de Seuilha,Grego de nação,se fazer herege,& viciar as obras de seu predecessor S. Isidoro, escolherão antes a Igreia de Toledo, que a de Seuilha,& deste tẽpo em diante querẽ algũs que os Arcebispos Toledanos gozassẽ da hõra de Primazes Era Chindasuindo casado com a Rainha Reciuerga, de quẽ ouue a seu filho Recessuindo,q̃lhe succedeo no reyno,& a Theodoffredo, Pay q̃ foi delRei dõ Rodrigo,e Fauila,de q̃ naceo el Rei dõ Pelayo, como veremos no discurso dahistoria;E cõ morrer tam moça,que não passaua devinte e dous annos & oito meses,dos quaes estene casada quasi de sete, não quis elRey receber outra,obrigado dograndeamor q̃ lhe tinha, como se collige do epitaphio composto pera sua sepultura,q̃ refere Morales,& Garcia de Loaisa. Morreo elRey em Toledo de sua propria enfermidade, inda q̃ outros imaginẽ que de veneno ao derradeiro de Septembro,do anno de Christo 650.q̃ saõ
ANNO 4608. de Christo 650. 4608.da criaçaõ do mundo, auẽdo dez annos,cinco meses,& vinte dias que reynaua,foi sepultado no mosteyro de S. Romão, q̃ elle proprio fundara entre Touro, & Tordesilhas,onde ao presente vemos sua sepultura. Entrou na sucessaõ do reino,Recessuindo sem cõtradiçaõ nenhũa dos grandes, por auer algũ tempo q̃ seu Pay o fizera cõpanheiro,& igoal no imperio,onde deu tantas mostras de esforço & prudẽcia, q̃ senão acha ua desconformidade entre o seño rio de Espanha,&grande valor & merecimentos do Principe q̃ogo uernaua;era mui catholico, & temente a Deos,amigo de ler o texto da escritura sagrada, & consultar cõ varões sabios,o verdadeiro entendimento della, sobre o que mandaua fazer disputas ẽ sua presença, & aos q̃ conhecia por mais doutros gratificaua cõ Prelazias,e prebendas ecclesiasticas,achando que sò nelles estauaõ bem empregadas. Enriquecia os templos cõ vasos douro,& prata, ornados de pedraria, & pera os ornamentos sacerdotaes buscaua as melhores sedas, & mais ricas tellas q̃ se podiaõ descubrir, sabendo quanto mais decentes saõ pera o culto diuino,que pera os vsos prophanos, em que os Principes as gastaõ.No quinto anno de seu reyno, que foi seiscentos & cincoenta & cinco, do nacimento de Christo,aos vintasete deDezembro dia de S.Ioaõ Euangelista,deu ordem a se aiuntar hũ concilio Nocional em Toledo, na Igreia dos Apostolos Saõ Pedro,& Saõ Paulo,em q̃ se acharaõ cincoẽta & dous Bispos de varias partes de Espanha; & depois de terẽ prouido a diuersas necessidades da Igreia, cõfirmaõ todos

com

com ſeus nome expreſſos, ſendo o primeiro. Oroncio Metropolitano de Merida, & os mais de Portugal, Pontamio Arcebiſpo de Braga, Selua Biſpo da Idanha, Abiencio de Euora, Filimero de Lamego, Vuadila de Viſeo, Deodato de Beija, Siſeberto de Coïbra, & por Rechimiro Biſpo de Dume, aſsina Osdulgo Abbade, por Somano de Britonia, Materio Presbytero; por Saturnino de Oſſonoba no Algarue, Sagarelo Diacono. No āno ſetimo de Recceſuindo, q̄ foy o de Chriſto, 657. a dous de nouēbro ſe celebrou em Toledo outro Cōcilio Prouincial, em que aſsiſtirão dezaſeis Biſpos, no qual ſe prouerão couſas neceſſarias ao bom expediente dos negocios. E no anno ſeguinte, ao primeiro de Dezembro, ſe conuocou outra congregação de vinte hū Prelados de Portugal & Caſtella, donde parece, q̄ foy em algū modo Nocional eſte Concilio, & no numero dos Toledanos ſe cōta pello decimo. Nelle ſe mandou celebrar a feſta da Expectação de noſſa Señora, oito dias antes de Natal, auēdo reſpeito, a vir a feſta da Annunciação muitas vezes, ou na ſomana Santa, ou nas oitauas da Paſcoa, quando ſenão pode feſteiar com a decencia, que requere a grandeza da ſolēnidade, mandaſe que as viuuas dedicadas hūa vez a Deos, tragão habito, & inſignia de religião por onde poſsão ſer conhecidas, e ſobre a cabeça vſem deveo preto, ou vermelho, o primeiro (porvētura) em lembrança da dòr & ſentimento da paixão de Chriſto, e o ſegundo em memoria do ſangue q̄ derramou por remiſsão de noſſas culpas; e tēdo cōcluido as couſas q̄ tocauão ao bō expediēte do cōcilio, ſuccedeo hū caſo q̄ os Biſpos todos celebrão cō palauras de grande ſentimēto; & por ſer de notauel exēplo de penitencia, acōtecido a hū Prelado tão inſigne como foy Pontamio Arcebiſpo de Braga, o referirei cō traduzir fielmente as palauras cō q̄ ſe recōta em nome de todo o cōcilio. *Puderamos (dizē elles) tocar a ſonoroſa frauta da fraternal alegria, por quāto a piedade diuina trouxera noſſo aiuntamēto à concordia deſeiada, & conuinha euitar triſteza, pois mediante a inſpiração diuina, pareciatermos innouado as regras de noſſos anteceſſores: mas em lugar do pandeiro alegre, lançamos mão dos triſtes & peſados ſeſtros, & em lugar de verſos, cantamos endechas, & gemendo iuntamente com as lagrimas de Hieremias, dizemos. Acabado he o goſto dē noſſo coração, & noſſa muſica ſe conuerteo em pranto: & a cauſa deuermos laſtimas em noſſa preſença, he por cayr em terra diante de noſſos olhos, a coroa q̄ traziamos ſobre a cabeça, quando couſa tão nobre, & que tão ſublime grão de ſantidade alcāçou, cahio em tão profunda miſeria. He pois de ſaber, que eſtando nós, com toda quietação, tratando das leys eccleſiaſticas, ſe trouxe a noſſo aiuntamento hū relatorio, de triſte confiſsão, & de aſsinatura digna de ſer*

Hierem. cap. 5.

ſer apagada, que Pōtamio Biſpo do Igreia de Braga, compuſera de ſeus proprios defeitos, notada com ſuas palauras, & eſcrita cō ſua mão: o qual aberto, ſe leo pello choroſo aiuntamento, mais com lagrimas, que palauras, aquillo que continha o papel digno de ſer riſcado, & as letras indignas de ſerem viſtas. Aiuntados entam particularmente, & com todo ſegredo, os Pontifices de Deos, fizemos vir diante de nòs o ſobredito Biſpo, a quem falando mais com lagrimas que rezões, lhe moſtramos aberta a eſcriptura de ſeu defeito, & noſſa confuſaō, a qual tomando elle, & tornando a ler, & ſendo perguntado por nós, ſe era aquella intimação denunciatoria couſa de ſua mão, affirmou ſerem as palauras de ſua boca, & o final feyto por ſuas mãos, que ali reconheceo, tornandoo a ler nouamente. Outra vez o amoeſtamos coniurandoo com o teſtemunho do nome diuino, que diſſeſſe com verdade, ſe por ventura ſe leuantaua aſſi meſmo voluntariamente eſte teſtemunho, ou o dizia conſtrangido com medo de alguem: o qual com voz choroſa, os olhos cubertos de lagrimas, interrompido de ſoluços, iurando pello nome de hũ Deos verdadeiro, diſſe, que elle confeſſaua verdadeiramente ſeus defeitos, ſem o conſtranger violencia algũa à confiſſaō delles, acrecentando mais, que por eſpaço de quaſi noue meſes, de ſeu proprio motu, deixara o gouerno de ſua Igreia, & ſe encerrara em hum lugar eſtreito, fazendo penitencia pello peccado cometido. Sabido então, & declarado por ſua fiel confiſſaō, que ſe contaminara com aiuntamento de molher, ainda que a tradição antiga dos Canones ſagrados, determine que o tal ſeia priuado da honra que tiuer, nòs todauia goardando as leis da miſericordia, não lhe tiramos o nome de honra, que elle ſe tirara aſi proprio, pella confiſſaō de ſeu crime: mas determinamos com firme authoridade, que elle em perpetua penitencia, ſeruiſſe em trabalhos & deſconſolações, achando ſer melhor que caminhando, por aſpero, & eſcraboſo deſerto de penitencia, chegue algum dia à morada de deſcanſo: que deixandoo à largueza de ſua vontade, cayr no deſpenhadeiro da condenação eterna. Determinamos então, por vniforme elleição de nós todos, que o veneraueł Fructuoſo Biſpo da Igreia de Dume, tiueſſe o gouerno da Igreia de Braga, de maneira, que tomando a ſeu cargo o regimento de toda a Metropoli da Prouincia de Galiza, todos os Biſpos, & pouos de ſua iurdição, & o cuidado de todas as almas da Igreia de Braga, de tal modo os componha, & conſerue, que glorifique a noſſo Senhor com a inteireza de ſeu trabalho, & nos dè a todos contentamento cō a proſperidade deſta Igreia. E porque importa preuenir ao futuro, porq̄ no eſtado da paz ſenão leuante algũa inquietação de demanda, procurou noſſa vigilancia de aiuntar a eſte decreto a ſentença dos Padres, que iuſtamente condena ao dito Biſpo Pontamio. &c. Deſte notauel exemplo tam ſentido do concilio, e tam louuauel pera o penitente, vemos a grande perfeição dos Prelados antigos, & cō quanta rezão veneramos ſua memoria por ſanta, pois alma que cō tanto

rigor

rigor & publica penitencia, caſtigaua em ſi meſma hum peccado occulto, de crer he, que leuaria poucos defeytos que pagar ao tẽpo de ſua morte. E pera ficar eſta ſentença em ley ordinaria, fizerão os Padres do Cõcilio hum decreto, pello qual mandão, q̃ qualquer Biſpo, Sacerdote, ou Diacono que publicamente cõfeſſar de ſi meſmo, ter caydo em peccado mortal, ou ſeja verdadeyra, ou fingidamente a tal confiſsão, ſeja priuado de ſua ordem, & dignidade, dando por rezão, que não he iuſto abſoluer aquelle, que confeſſa de ſy meſmo, o crime que caſtigara em outrem, pois não ha mayor homecida que aquelle que ſe mata aſy proprio. Acabadas de promulgar eſtas ſẽtẽças, mãdou elRei ao cõcilio hũ caualeiro chamado Vuãba, aquẽ ſe aly dá titulo de illuſtre; cõ o teſtamẽto de S. Martinho Dumienſe, pera tratarẽ de ſua execução pello modo q̃ iá refirimos acima. Apreſẽtouſe tãbẽ o teſtamẽto de Recimiro Biſpo de Dume, q̃ tendo repartido a pobres, não ſò os moueis deſua caſa, mas muitos da propria Igreia, e dãdo liberdade a muytos eſcrauos, dedicados ao ſeruiço della, mãdara em ſeu teſtamẽto cũprir certos legados intoleraueis, algũs dos quaes modifica o Cõcilio, outros ánulla por ſerẽ cõtra direito, e outros finalmente deixa em aluidrio, & parecer de São Fructuoſo, que lhe ſuccedera no Biſpado & hia agora prouido no de Braga por depoſição de Pontamio. Os Biſpos Portugueſes q̃ aſsiſtirão neſte Concilio, forão Fructuoſo de Braga, Ceſario de Lisboa, Zoſsimo de Euora, & Flauio do Porto, com outros de varias partes de Eſpanha. Em hum deſtes Concilios ouue nouos requerimẽtos dos Biſpos da Luſitania contra a Primázia, & grande authoridade do Arcebiſpo de Braga, porque como era iá extincto o Reino dos Sueuos durante o qual foy grande a mageſtade daquella Igreia, como corte & cabeça de ſeu eſtado: & vião paſſada toda eſta gloria a Toledo, a quem os Godos deſeiauão ſublimar ſobre todas as mais cidades de Eſpanha no eſpiritual, & temporal, atreuiãoſe a pòr aução contra ſeu Metropolitano (ſendo o principal agente Selua Biſpo da Idanha) fundados em q̃ a Prouincia de Luſitania, fora desde tẽpo ímemorial couſa diſtincta da de Galiza, cuia raya & demarcação era a corrente do Douro: e aſsi como no gouerno tẽporal tinhão diferẽtes pretores, tiuerão no ſpũal diuerſos Metropolitanos, de modo q̃ a meſma ſuperioridade tinha Merida ſobre os Biſpos da Luſitania, q̃ Braga ſobre os de Galiza; eq̃ ſe durãdo o reino dos Sueuos reconhecerão Coĩbra, Lamego, Viſeo, e a Idanha, ſogeição á Sé de Braga; fora mais por contẽporizar cõ os Principes de Eſpanha, que por deuerẽ eſte reconhecimento a outro

Metropolitano fora do ſeu; Daua grãde calor a eſte requerimento. Oroncio Arcebiſpo de Merida varão de grande authoridade & Preſidente em dous cõcilios Toledanos, tãto pello q̃ lhe tocaua, como pella inſtancia, que os outros Prelados lhe fazião: & como ſua authoridade foſſe grãde, & o animo delRei inclinado, a desfazer a reputação de outro Prelado, que pudeſſe pòr em contingencia a grandeza que deſeiaua accumular aos de Toledo, foy facil de concluyr a pretenſaõ; & ſe determinou, que os Biſpos q̃ ficauão deſtoutra parte do Douro, nos limites da antiga Luſitania, reconheceſſem por Metropolitano, o Arcebiſpo de Merida, & não recorreſſem mais em cauſa, nem appellação algũa aos Arcebiſpos de Braga; a quem ſoo deixarão com a preſidẽcia de Galiza, ficando cõ eſta falta mui diminuida ſua preheminencia & authoridade antiga: tudo o qual ſe collige claramẽte das palauras do Concilio de Merida, que ſaõ as ſeguintes. *Omnibus pene cognitum manet, quo modo diuina gratia, quæ cor ſereniſſimi, atque clementiſſimi Domini noſtri, & Principis Recceſuinthi in manu tenet, & vbi vult illud vertet ſuggerente ſanctæ memoriæ Sanctiſſimo viro Orontio Epiſcopo, animum eius ad pietatem mouerit, vt terminos huius Prouintiæ Luſitaniæ cum ſuis Epiſcopis, eorumque Parrochijs, iuxta priorum Cannonũ ſententias, ad nomen Prouintiæ, & Metropolitanã hãc Sedẽ reduceret reſtauraret.* quaſi dizẽdo. A todos he aſſaz notorio, como pella graça diuina, que tem na mão o coração do Sereniſsimo, & clemẽtiſsimo Principe, & Senhor noſſo elRey Recceſuintho, e o moue pera onde quer (perſuadindolho tãbem o ſantiſsimo varão Oroncio Biſpo da glorioſa memoria) foy inclinado ſeu animo a piedade, pera effeyto de reſtaurar os limites deſta Prouincia de Luſitania com ſeus Biſpos, & reſtituyr eſta Sé Metropolitana, ao nome de Prouincia, etc. Por eſta cauſa ficou a Igreia de Braga muy de fraudada de ſua iurdição, & os Biſpados desde o Douro a eſta parte anneixos ao Arcebiſpo de Merida: & como faleceſſe Oroncio, que foy o inſtrumento principal deſta mudança, & lhe ſuccedeſſe Proficio, quis tomar inteira poſſe de ſua iurdição, & moſtrar em acto publico & ſolenne, como não auia na Luſitania outro Metropolitano, pera o q̃ fez aiũtar os Biſpos de ſua Prouincia, com os quaes celebrou cõcilio na cidade de Merida, aos dezoyto annos do imperio de Recceſuintho, cuia ſumma referirey, por não canſar os leytores, com a relação extenſa de cada couſa por ſi.

SVMMA

& abreuiaçãodo Concilio de Merida, da Prouincia de Luſitania, em q̃ ſe acharão doze Biſpos, & ſe começou aos ſeis de Nouembro, do anno de Chriſto, de ſeiſcentos e ſeſenta e ſeis.

Iuntos

IVntos todos os Bispos da Prouincia de Lusitania na cidade de Merida, cabeça da dita Prouincia, & assentados na igreia intitulada Hierusalem, derão louuores a Deos de se verem iuntos, & graças a el Rey Recceſuintho pella ordem que nisto deu, pedindolhe vitoria, larga vida, & depois gloria.

1 Depois disto assentarão, que repitissem o Symbolo da Fè, como principio & via certa por onde ordenarão os Canones que se começassem os Concilios: & depois de refirido, confessarão todos ser aquella sua Fee, rogando a Deos os conseruasse nella, & lhe desse o premio prometido aos que legitimamẽte a goardão, & pondo pena de escõmunhão aos que negarem, que o Padre, Filho, & Spiritu Sãto, saõ tres pessoas & hũ sò Deos.

2 Mandão, que assi como há vniformidade na Fee, a aja nas cerimonias do officio diuino, de maneira, que nas vesporas dos dias solennes, se digão primeiro dous Psalmos (que chama verspertinũ) depois das velas acesas, que se cãte o venite (que chama sonũ) e não aja falta nesta cerimonia, cõ pena de escõmunhão.

3 Manda, que quando el Rey fizer iornada cõtra seus enemigos, se offreça cada dia sacrificio pello prospero successo della, a qual ordem se goarde ate sua tornada, pondo escommunhão cõminatoria aos que o não cumprirem.

4 Ordena, que o Metropollitano nouamente elleito, faça voto em presença dos Bispos de sua Prouincia de viuer casta sobria, & santamẽte: & o Bispo nas mãos de seu Metropolitano, & succedẽdo ser consagrado por outrem, fara este voto a primeira vez que se vir com seu superior, pondolhe censuras o tempo que dilatar esta cerimonia.

5 Manda, q̃ nenhũ Bispo se escuse de ir a concilio, e tẽdo enfermidade, a declare por escrito ao Metropolitano, pera cõstar da verdade: & q̃ em seu lugar não mãde Diacono senão Acipreste, ou ao menos Sacerdote, a quem dè procuração bastante pera responder à qualquer cousa que no concilio se tratar acerca delle.

6 Ordena, q̃ quando o Metropolitano chamar qualquer dos Bispos seus suffraganeos, pera vir celebrar cõ elle a Pascoa ou Natal, não dilate a vinda; & sendo impedido por doẽçã, ou inclemẽcia do tẽpo, lho faça saber por escrito, & desprezando este preceyto, quer que seia escõmungado.

7 Para euitar o desprezo de algũs Bispos, que chamados del Rey, & dos Metropolitanos não querẽ vir a cõcilio, mãda q̃os taes estẽ escõmũgados ate o seguinte concilio. & cũprão esta penitencia onde o concilio ordenar, cõ tal, q̃ se ponha tal vigilancia em suas cousas, que quando tornarẽ a casa as não achẽ dãnificadas.

8 Refere se como dipois del Rei Recceſuintho) por istancia do Arcebispo Orõcio) reduzir à Sè de Merida as igreias da Lusitania q̃ forão sogeitas a Braga. Selua Bispo da Idanha demãdou a Iusto Bispo de Salamanca certas igreias que lhe trazia vsurpadas desde o tempo, que negada a obediencia a Braga se passarão à de Merida, & visto auer menos de trinta annos que a vsurpação era feyta lhe mandão restituyr o seu, declarando que cada qual goarde sua posse, com pena de a perder passados trinta annos.

9 Manda com pena de ser escommun-

gado por tres meſes, q̃ ſenão leue dinheiro, nem dadiua algũa pellos ſantos oleos, nem por adminiſtrar o ſacramẽto do baptiſmo: inda que não tolhe receber aquillo que por deuação ſe offerece.

10 Ordenão, q̃ em todas as Igreias cathedraes aja Acipreſte, Arcediago, e Chantre, q̃ adminiſtrem ſeus officios com ſogeiçãa ao Biſpo, ameaçandoos com eſcõmunhão ſe fizerem o contrario.

11 Manda aos Sacerdotes, Abbades, e Diaconos q̃ goardẽ ſũma reuerẽcia a ſeus Dioceſanos, inda q̃ não ſeião aq̃lles a quẽ prometerão obediẽcia, e q̃ indo viſitar ſuas igreias, os recebão cõ a veneração deuida. Defendelhe a todos cõ pena de eſcõmunhão, q̃ não ſe entremetão ẽ demãdas ſeculares ſem licença dos Biſpos.

12 Ordena q̃ querẽdo os Biſpos trazer pera ſeruiço da Sé, algũ ſacerdote, ou diacono prebendado ẽ outra igreia, o poſſa fazer, põdo outro q̃ ẽ ſeu lugar adminiſtre aq̃lla obrigação, a quẽ ſe aſſine hũa cõgrua ſuſtentação no meſmo beneficio, e poem eſcõmunhão aos q̃ recuſarem de obedecer neſte particular aos Biſpos.

13 Ordena, q̃ os Biſpos poſſaõ melhorar com penſoẽs & beneficios aq̃lles ſacerdotes q̃ virẽ aproueitar mais na virtude.

14 Manda, q̃ a offerta q̃ ſe dà nas igrejas, aſſi epiſcopaes como parrochiaes ſe reparta ẽ tres porçõeſ, hũa pera o Biſpo, outra pera os ſacerdotes, e diaconos, e a terceira pera os ſubdiaconos, e acolitos repartida pello Chantre cõforme ao ſeruiço de cada hum.

15 Manda, q̃ os Biſpos leuados da ira não caſtiguẽ os eccleſiaſticos cõ mutilação de membro: mas quando o crime for tam feo, leuẽ o culpado a iuyz ſeculár, & auerigoada a culpa em ſua preſença, ſe execute o caſtigo merecido ſem que cheguem a lhe fazer calua infame: e porque algũs ſacerdotes achandoſe enfermos atormẽtauão os eſcrauos da igreia, dizẽdo, q̃ lhe derão feitiços, mãda, q̃ neſte caſo ſenão proceda cõtra elles ſẽ preceder conhecimẽto do Biſpo, e determinação ſua no caſo, põdo pena de priuação e eſcõmunhão a quem fizer o contrario.

16 Manda, q̃ os Biſpos da Luſitania, não tomem dahi em diante as terças do rendimento proprio das igreias parrocheaes como coſtumauão, mas q̃ fiquem deputadas pera a fabrica.

17 Defende, que depois da morte dos Biſpos ninguem ouſe dizer mal delles, & conſtitue aos ſacerdotes tres meſes de penitencia, aos diaconos cinco, aos ſubdiaconos & acolitos noue, aos de menos grao, cincoenta açoutes: aos ſeculares q̃ comerem bẽs de igreia ſendo nobres deixa a pena no reſpeito da culpa, & não ſendo tão nobres, lhe aſſina ſeis meſes de eſcommunhão, & aos mais o que parecer ao Biſpo que ſucceder.

18 Manda, que os ſacerdotes das igreias parrochiaes, eſcolhão pera acolitos, q̃ lhe aiudem nos officios diuinos, as peſſoas que virem de bom exẽplo, aquẽ dem ſuſtento, & veſtido, & caſtigo quando for neceſſario.

19 Ordena, que o Sacerdote que tiuer muitas freigueſias a ſeu cargo (inda que ſeião pobres) dè ordem cõ q̃ ſe diga nellas Miſſa ao menos cada Domingo: fazendo cõmemoração pellos bemfeitores & fundadores dellas, ou ante o altar ſe forem viuas, ou na ementa dos maisfieis por ſua ordem ſe forem mortos.

20 Mã-

20 *Mãda,q̃ os escrauos q̃ saõ proprios das Igreias não possaõ ser forros, senão pellos Bispos, que constar terẽ dado muito do seu às mesmas Igreias, e as alforrias dadas doutro modo ha por de nenhũ vigor: e mãda q̃ os taes libertos, ou seus filhos e descẽdẽtes, inda q̃ ià misturados cõ gẽte nobre, tornem ao seruiço da Igreia*

21 *Ordena, q̃ aquillo q̃ o Bispo deixar em seu testamẽto, a seus amigos, criados ou libertos, se cũpra & entregue, quãdo virẽ q̃ deixa a sua Igreia, valia de tres dobro, ou mais: & quãdo algũs destes solicitando causas das da Igreia, lhe acrecentarem seus bẽs, desselhe dos moues de cada dez hum, & pella rayz recebão satisfação do Bispo.*

22 *Manda, que qualquer pessoa q̃ diferir a goarda destes Canones se execute nelle pello Metropolitano com os Bispos da Prouincia a sentença de escõmunhão & pena constituida nelles.*

23 *Concluem o concilio dando infinitas graças a Deos que os alumiou pera chegarem ao fim delle: & agardecendo a elRey Recceſuintho o fauor que deu pera elle, rogãolhe pella prosperidade da vida, & gloria da alma, & aos mais fieis.*

¶ *Soescreuẽ 12. Bispos na forma segũite.*

Proficio pella misericordia de Deos, Bispo da Sè da Santa Igreia de Merida Metripolitana da Prouincia de Lusitania, soescreui estes decretos Synodaes, e os Bispos de minha Prouincia.

Eu Selua Bispo da Igreia da cidade da Idanha, q̃ pertence à Metropoli de Merida, soescreui estes institutos que fizemos, iũto cõ Proficio meu Arcebispo.

Adeodato em nome de Christo, Bispo da Santa Igreia de Beja, soescreui do proprio modo.

Asphalio em nome de Christo, Bispo da S. Igreia de Avila tambem soescreui.

Theoderico em nome de Christo, Bispo da S. Igreia de Lisboa tãbẽ soescreui.

Theodisclo pella misericordia de Deos, Bispo da Santa Igreia de Lamego tãbem soescreui.

Iusto por misericordia de Deos, Bispo da S: Igreia de Salamãca, tãbẽ soescreui.

Cantabro por graça de Deos, Bispo da S. Igreia de Coimbra, tambẽ soescreui.

Donato em nome de Christo, Bispo da S. Igreia de Coria, tambem soescreui.

Exarno por misericordia de Deos, Bispo da Santa Igreia de Ossonoba, tãbem soescreui.

Pedro por misericordia de Deos, Bispo da S. Igreia de Euora, tãbẽ soescreui.

Aluaro Bispo indigno da S. Igreia de Caliabria, tambem soescreui.

Neste proprio anno em q̃ se celebrou este concilio na Lusitania, de q̃ resultou tanta quebra na iurdição dos Metropolitanos de Braga, ẽtrarão os Gascões em Espanha e forão desbaratados valerosamẽte por elle, sẽ termos noticia das cousas particulares q̃ sucederão na iornada, nẽ do mais q̃ passou ate o anno 672. q̃ saõ 4630. da criação do mũdo, no qual morreo elrey ẽ Toledo a hũa quarta feira primeiro de Setẽbro, tẽdo gouernado Espanha cõ absoluto dominio, 21. ãno, e 11. meses, e cõtãdoos q̃ reinou ẽ cõpanhia de seu Pai, 23. ános, seis meses, & onze dias, que he a conta mais apurada de Morales, & a que Vulsa segue em sua Chronica. Deste Rey ha muytas moedas

ANNO 4630. de Christo 672.

batidas em Braga, Merida, & Lisboa, & como não tem mais, que a inscripção de seu nome de hũa parte, & da outra o nome da cidade em q̃ forão batidas, não ha pera q̃ deter na particular relação de cada hũa dellas.

CAPITVLO XXIII.

Da vida & obras marauilhosas de São Fructuoso Bispo da Igreia de Dume, & depois Arcebispo de Braga, cõ algũas ãtiguidades dignas de lẽbrãça.

Concili Tolet. 11, tom. 2. Conciliorũ. Breuiariũ Bracharẽse. Codex Sanctor. Alcoba. Fr. Didacus a Rosario in eius vita. Mariet. libro. 5. cap. 46. Moral. libr. 11. cap. 35. Martirologiũ Lusitan. die. 16. April.

AMuita conta que nesse decimo Concilio Toledano se faz de São Fructuoso, & o muito que floreceo ẽ vida & milagres no tempo destes Reys Cindasuindo, & Recceſuindo, está pedindo que se faça neste lugar menção de suavida, e obras marauilhosas, inda que seia prepondoo a Sãta Erea, que floreceo & passou desta vida algũs annos primeiro, pois foi Deos seruido de no lo dar por Arcebispo de Braga & auogado especial deste reyno, em muitas Igreias, do qual he venerado com officio particular no dia de suà festa, recontando sũmariamente sua vida nas lições das matinas, das quaes & do muyto q̃ delle se escreue em hũ Sãtoral antigo do mosteiro de Alcobaça, tirarei o q̃ me parecer mais importante ao fio da historia. He poisde saber, que o glorioso S. Fructuoso foi da casa & geração real dos Godos, filho de hum Duque, ou capitãogeral do reino, cuio nome não especificaõ as memorias antigas, que vou seguindo na relaçaõ de sua vida, & com ser tam rico e poderoso, como requeria a grandeza de seu estado, não teue mais q̃ este filho, & hũa filha casada cõ hũ principal senhor de Espanha, igoal é tudo á nobreza do sogro, por onde as esperanças do santo podião ser maiores, & a riqueza q̃ o mũdo lhe prometia mais auẽtaiada, se os intẽtos q̃ trazia não foraõ tam differẽtes do q̃ todos imaginauaõ. Querialhe o Pai muito, assi pella obrigaçaõ natural, como pello merecerẽ as partes naturaes, de q̃ o dotara a natureza, & sayndo a vilitar algũas terras deque era senhor, iunto de Astorga, em hũa piquena comarca, chamada ãtigamente Bergidam, & agora Vierço leuou o filho consigo, pera que vẽdoo seus vassalos, conhecessem, aquelle que depois de seus dias lhe auia de ficar por senhor, & o menino se affeiçoasse logo aos q̃ auia de gouernar. Entre outras cousas, q̃ o Pai lhe mostrou, foraõ grandes rebanhos de gado q̃ trazia naq̃lles montes, & como Deos o goardaua pera Pastor dalmas, nada o alegrou tanto, como a mansidaõ dãs ouelhas, & os valles solitarios em q̃ se apacentauaõ, considerando cõsigo, quaõ acomodado sitio aquelle era pera o edificio de hũ mosteiro, onde apartado dos trafegos do mundo pode hũa alma entregarse de todo a Deos. Este conceyto recebido no principio de seus

de seus ãnos, se lhe fixou tam profundamente no pensamento, que vindo a morrer seus Pais, sẽdo elle iá de idade suficiente pera emprender o que deseiaua tantos annos auia, se foi ver com Tonancio Bispo de Palencia, & manifestandolhe seu coração recebeo de suas mãos o habito, & doutrina monachal, com todos os documẽtos necessarios á santa & ardua ẽpresa que cometia. Vendose iá o Sãto vestido nas armas de Christo, cõ que auia de cõbater os enemigos do spiritu, & lẽbrado das brenhas que em sua mocidade vira em terra do Vierço, se foy a ellas, onde com fauor dos moradores, edificou o mosteiro de Cõpludo, tomãdo o nome de hum piqueno lugar chamado antigamente Cõplutica q̃ oie vemos perto de Molina seca nas ribeiras do rio Molina, q̃ corre pellas faldras do mõte Yrago, & como á fama de sua virtude cõ corressem monges de varias partes, veo breuemente a ser hum famoso conuento, pera sustentação do qual applicou o Santo a maior parte das riquezas que erdara de seus progenitores, & el Rey Chindasuindo, q̃ então reinaua, obrigado da grande virtude do Santo, & da fama que o mundo publicaua de seus monges, lhe fez hũa doação, q̃ oie se conserua na Sé de Astorga, onde esta Abbadia he no tẽpo dagora, dignidade, pella qual (depois de engrãdecer a fũdação do mosteiro, a doação q̃ o Santo lhe fizera, sua virtude, & sangue real de q̃ procedia) lhe dota certas erdades, cuias demarcações logo assina, & algũs ornamẽtos, & peças necessarias pera o seruiço da Igreia, como foi hũ calix de prata cõ sua patena, hũa cruz de prata dourada, hũ sino de metal, q̃ elrey gaua na doação pello bõ e alegre som q̃ tinha. Dá mais pera o tisouro hũ Psalteiro, hũ liuro de Dialogos (que deuião ser os de S. Gregorio) & outro das paixões; hea data desta doação, em dezoito de Outubro dia de S. Lucas euangelista, da era de Cesar, seiscentos & oitenta & quatro, que fica sendo anno de Christo, seiscẽtos e quaréta e seis, & nella alẽ del Rei, & da Rainha Recciuerga, confirmão algũs Bispos, Abbades, & muitos Condes. Não deixou o demonio gozar a S. Fructuoso a paz & quietação ẽ q̃ viuia cõ seus monges, e a prosperidade cõ que procedião no seruiço do Sñor, porq̃ se lastimauadas muitas almas q̃ ali se vinhão goarecer como á porto seguro, e doutras q̃ pello tẽpo adiante auiãode fazer o mesmo, atrahidas de seu exẽplo. Epera o perturbar incitou o animo de seu cunhado a lhemouer demãda, sobre as erdades que dotara ao mosteiro, dizẽdo, q̃ por serem bẽs de morgado, senão podião desanneixar da succesão, & descẽdẽcia de quẽ os auinculara, & pois elle se metera em religião, vinhão por direito a sua molher e filhos, quãdo ostiuesse, como irmã

nhos,q̃ erão do vltimo poſſuidor. Era a parte muy dura, porq̃ cõ ſuas riq̃zas e muito poder, não auia official de iuſtiça q̃ não atrahiſſe a ſeu parecer, & ſobre todos a el-Rey de cuio ſeruiço era; do q̃ laſtimado S. Fructuoſo, quãto requeria o caſo, e vendo q̃ ſua modeſtia e termos de religião, não conuencião o animo endurecido do cunhado, recorreo a Deos, em quem nunca faltou ſocorro, & cõ lagrimas & orações continuas, tẽdo os altares cubertos de cilicio, lhe pedia o remedio q̃ não achaua entre os homẽs, deulho o Senhor breuemente cõ tirar a vida a ſeu cõpetidor, deixando o Santo laſtimado pello perigo de ſua alma, e atemorizado de ver a grãdeza do caſtigo diuino, q̃ ſabido por toda Eſpanha, fez q̃ nĩguẽ ſe atreueſſe a moleſtar mais o ſanto, por não over ſobre ſi tão reſoluta vingãça, & não deixo de cudar q̃ a doação delrey Chindaſuindo foi feita depois deſte ſucceſſo, querendo applacar cõ ella, a pena merecida pello diſfauor cõ q̃ tratara o Santo, dõde naceo ficar S. Fructuoſo por auogado dos litigantes, & pedirẽlhe os neceſsitados de fauor ſoccorro ẽ ſuas demandas. Achandoſe o varão de Deos liure deſta perſeguição, e ſeu cõuẽto quieto, acabou de por em ordẽ as couſas delle, e pera cõ mais repouſo ſedar á cõtẽplação, & fugir das viſitas e negocios que tinha de ordinario, ſe ſahia do moſteiro, e metido entre os mõtes, & rochedos da ſerra, deſcalço e veſtido cõ hum cilicio e pelles de animaes, gaſtaua os dias & noites em oração, eſtãdo o mais do tẽpo elleuado ẽ Deos, arrebatado dos ſẽtidos, e tal era o traio, q̃ veſtia, e tão remontadas as brenhas q̃ buſcaua pera cõmunicar cõ Deos, q̃ eſteue certo dia em perigo de ſer morto por hũ caçador, q̃ enganado com a viſta das pelles, & poſtura em q̃ eſtaua, leuou o arco ao roſto pera lhe tirar, a tempo q̃ o Santo leuando as mãos ao ceo, e dãdo hũ grãde ſoſpiro, moſtrou ſer homẽ humano, do q̃ aduertido o caçador, ſe chegou mais ao perto, & conhecendoo, ſe lhe poſtrou aos pés, referindo o perigo de q̃ Deos os liura ra, & como de beneficio cõmũ derão ambos graças ao Senhor. Proſeguindo o Sãto neſte deſeio devida ſolitaria, ſe retirou a hũ valle cercado de ſerras altiſsimas, ſeis legoas de ſeu primeiro cõuẽto de Compludo, onde edificou hũa ermida, em honra do Apoſtolo São Pedro, & iunto della hũa eſtreita cella em q̃ eſcaſſamente cabia, cõ freſta pera o altar, onde ſe deu a tão riguroſa penitencia, como ſe então começara nouamente ſua conuerſaõ, & achãdo depois o ſitio acomodado pera moſteiro, o fez edificar, & ſe chama oie S. Pedro de Montes, diſtante da villa de Ponferrada ſoos tres legoas, & correndo o tẽpo, foi acrecentado em rendas, & edificios, por S. Valerio Abbade, e S. Gẽnadio Biſpo de

Aſtor-

Astorga, como se collige de hũa grande pedra, que está na porta da Igreia com a leitura seguinte.

Insigne meritis Beatus Fructuosus, postquam Cõplutense condidit cœnobiũ sub nomine Sancti Petri breui opere in hoc loco fecit oratorium, post quem non impar meritis, Valerius sanctus opus ecclesiæ dilatauit: nouissime Gennadius Presbyter cum duodecim fratribus restaurauit, era DCCCCXXXIII. Pontifex effectus à fundamẽtis, mirifice, vt cernitur, denuo erexit, non oppressione vulgi, sed largitate pretij, & sudore fratrum huius monasterij consecratum est hoc templum ab Episcopis quatuor Gennadio Astoricense, Sabario Dumiense, Fruminio Legionensi, & Dulcidio Salmanticensi, sub era nouicentena decies-quartena, & quartena Nono kalendarũ Nouembris. O qual traduzido em Portugues, quer dizer. O bemauẽturado São Fructuoso varão insigne em merecimẽtos depois de fũdar o mosteiro de Compluto, edificou neste lugar hum oratorio de piquena fabrica, da inuocação de São Pedro, depois do qual São Valerio nada inferior a seus merecimentos, estẽdeo a obra desta Igreia, & depois delles Gennadio Presbytero com doze companheiros a restaurou, na era de nouecentos & trinta e tres, e sendo depois feito Bispo, a edificou nouamẽte desde os fundamentos, cõ a obra marauilhosa, que nella se deixa ver, & não na laurou carregando o povo com tributos, mas pagando liberalmente aos trabalhadores, & á cõta do trabalho, e fuor dos mõges deste mosteiro. Foi consagrado este tẽplo por quatro Bispos, Gennadio de Astorga, Sabbario de Dume, Fruminio de Lião, e Dulcidio de Salamanca, na era 944. aos vintaquatro de Outubro, q̃ fica sendo a restauração no ãno de Christo, 895. & a consagração nouecentos & seis. Nos cõfins de Galiza edificou o mosteiro Visuniẽse, & iunto do mar na mesma Prouincia, outro chamado Peona, dõde se embarcou certo dia com algũs de seus monges, pera ver hũa piquena Ilha, que estaua dẽtro no mar, e cõsiderar se auia nella sitio capaz pera o edificio dehum conuento de monges, a que deseiaua dar principio; & como say dos em terra se descudassem todos de amarrar o barco, em quanto se desuelauão por achar agoa doce, se lhe alongou pella salgada de modo, que ao tempo da partida, o acharão tãto a la mar, que quasi o não alcançauão de vista. A descõsolação dos monges, & marinheiros foi tanta, que o santo compadecido de suas lagrimas, depois de feita oração, se lançou ao mar, renouando o milagre de São Pedro, & quando todos o chorauão por perdido, appareceo o batel, nauegando direito a terra, & S. Fructuoso sentado nelle tão enxuto & descansado, como se não entrara no mar, e passados algũs dias, tornou a edificar o mosteiro que deixara traçado na Ilha. Crecia cada

hora mais a fama deſeus milagres e muitos fidalgos atrahidos deſeu exemplo deixauão a corte e ſerui ço delRey de Eſpanha, por ſeruir ao da gloria,entre os quaes foi hũ chamado Theodiſelo,que renunciando o mundo, & repartindo o q̃ tinha a pobres,fundou hũ moſteiro ẽ certo ſitio,q̃ a hiſtoria chama Caſtro lião,onde viueo e morreo em grande ſantidade.Alẽ deſte concorrião tantos, q̃ cõueo ao Santo fundar nouos moſteiros,pera os recolher, & inſtruyr no caminho da ſaluação, & pondolhe prelados idoneos, ſe retirou a viuer em deſertos tão aſperos,queſe não fora por hũas gralhas mãſas q̃ criaua no ſeu moſteiro,eo hião deſcubrir, dando grandes gritos ſobre o lugar onde eſtaua,não pudera ſer deſcuberto.Andando hũ dia o Santo paſſeando no campo iunto ao ſeu moſteiro deComplluto, ſe lhe veo lançar aos pès hũa Cerua perſeguida dos monteiros, & reconhecida de ver,que a liurara de ſuas mãos,ficou dahi por diante em ſua companhia,com tanta manſidão,que os monges goſtauão muito de a ver,&S.Fructuoſo a deixaua ir conſigo pera qualquer parte que caminhaua,matou lha dahi a tempos hũ moço atreuido & mal criado, a quem Deos caſtigou com tam riguroſa febre, que lhe cõueo tomar por valedor o Santo a quem offendera,& confeſſando ſua culpa,alcançou perdão, & ſaude iuntamenre .Outra vez ſuccedeo materia em q̃ o Sãto apurou a grandeza de ſua paciencia,porque indo em romaria a Merida,por viſitar a ſepultura de Santa Eulalia,& paſſando por iunto da Idanha,qne então eracidade mui principal na Luſitania, ſe apartou do caminho a orar em certo lugar, apartado, onde a caſo deu com elle hum laurador de pouco entendimento, que vendoo deſcalço,& pobremente veſtido em lugar eſcuſo,imaginouſereſcrauo fugido de ſenhor,& lãçando mão delle, o tratou mal de pancadas com hum pao que leuaua na mão ſem o Santo reſponder outra couſa,maisque certificalo em nãoſer fugitiuo,& iſto com tanta manſidão,q̃ della tomaua o ruſtico motiuo pera maiso laſtimar, ate que entrando o demonio nelle o atormentou tão cruelmente,q̃ em breue lhe tirara a vida, ſe S.Fructuoſo,mouido a piedade lhe não pagara as pancadas cõ pedir a Deos remedio a ſeu mal:era iſto em tẽpo de inuerno, & com as muytas chuuas hião osrios crecidos ẽ demaſia,& querẽdo paſſar certo váo hum iumento que lhe leuaua os liuros por onde eſtudaua, cahio de modo,que com difficuldade o puderão tirar da corrente com tudo o que leuaua perdido:& aſsi imaginou o Santo,q̃ foſſem os liuros, mas quando os mandou tirar,vio tudo tão ſaluo de agoa,&humidade, que nem final ouue da agoa q̃ danara todo o mais fato, que hia com

com elles. De Merida passou o Sãto a Seuilha, & indo certo dia visitar a Igreia de S. Gerõcio a Italica q̃ oie chamão Seuilha antiga, e como se tornasse sobre a tarde, os marinheiros cansados largarão os remos, & recolhidas as vellas, deixarão a nauegação pera o dia seguinte, mas a oração de S. Fructuoso foi de tal efficacia, q̃ sem vella nem remo pos breuemente a embarcação da outra parte. Daqui se partio a Caliz, & sendo tempo de muita chuua, cessou no ponto de sua partida como elle certificara ao Bispo de Seuilha, & outras pessoas que cõ a occasião do tẽpo lhe querião impedir a viagem. Nesta Ilha fundou hũ mosteiro, & outro é certo ermo, q̃ por estar 9. milhas do mar se chamou nono, ao qual concorreo tanta gente, q̃ os do cõselho real, aduirtirão a el Rey, que pusesse meo nos muitos mosteiros q̃ S. Fructuoso fundaua, senão queria q̃ o reino se despouoasse de gẽte, & faltasse em seu seruiço ao tẽpo da necessidade: Mas Deos que o tinha por instrumento particular de acquirir almas, quanto a enueia mais o perseguia maiores occasiões trazia de o engrãdecer, como foi a cõuersaõ de hũa dõzella nobre, e dotada de todas as partes q̃ o mũdo estima, por nome Benedita, a qual renũciando as esperanças da terra, & o casamẽto q̃ tinha assentado cõ hum Gardingo del-Rey, q̃ segundo o q̃ se pode entender das leys Gothicas, era officio de iustiça, correspondente a desẽbargador do paço, se foi embusca de São Fructuoso sem leuar outra guia mais q̃ a do ceo, & cõmunicandolhe o intento cõ que vinha em sua busca, lhe mandou o Santo fazer hũa cella estreita em lugar apartado do concurso da gẽte onde elle pessoalmente algũas vezes a visitaua, & a instruhia no caminho da perfeição euangelica, e benzendo o pão & eruas de que se sustentaua, lho mandaua por algũ dos meninos q̃ se criauaõ no mosteiro ás horas q̃ elle proprio comia porq̃ lho tinha assi pedido a santa donzella, propõdo de o imitar ate nas horas de comer. A fama de sua virtude foi tal, que outras donzellas nobres, renunciando o mũdo se vieraõ fazer cõpanheiras de sua penitencia, & S. Fructuoso lhe ordenou hũ modo de recolhimẽto, em q̃ viuessem, dandolhe a Benedicta por Abbadessa; mas ao melhor tempo as inquietou o demonio, com hũa noua demanda, q̃ o esposo da Santa lhe pos, pedindo a el Rei lha mãdasse ẽtregar, pois era casado com ella, allegando serem aquellas mudanças, enganos com q̃ S. Fructuoso, queria despouoar o reyno de molheres, como iá fizera de homẽs, deulhe el Rey por jũyz da causa hum Conde por nome Argelate, que vindo ao cõuento, & ouuindo as breues & deuotas rezões da Santa Abbadessa a deu por liure dos esposorios, dizendo ao pretensor, que não era iusto

Fuero Iuzgo li bro 2. ritulo 1.

iuſto tirar a eſpoſa ao Rey da glo ria,pella dar a hum homẽ da terra;& aſsi ficou quieta no gouerno de ſeu moſteiro,ſeruindo a todas de exemplo no caminho da peni tencia,pello qual foi dahi a pou-cos tempos a deſcanſar no repou ſo que ſẽpre dura. Tẽdo São Fruc-tuoſo,alumiado iá o reyno de Eſ: panha em q̃ nacera, & pouoadas muitas Prouincias della de moſ-teiros & varões Santos, que daly ſe tirauão pera Biſpos,quis viſitar as partes de Oriente aſsi pera ver os lugares ſantos,como pera aprẽ der os graos da perfeição, a q̃ ſu-bião os monges de Thebaida, & de outras partes de Leuante, cuia fama era então marauilhoſa no mundo,& como deſſe conta deſ-ta iornada a certos diſcipulos ſe-us,aquẽ laſtimaua tal partida, ou-ue de o ſaber elRei Recceſuindo, & pera atalhar a tamanha perda de ſeu reyno, o mandou vir com goardas á corte,& com ellas o te-ue algũs dias,não ſe ſegurando da partida em outro modo,& quãdo as goardas cudauão tello mais ſe-guro,acharão as portas abertas,& o Santo viſitando as Igreias da ci-dade,no maior ſilencio da noyte do que aduertido elRey,& vendo o pouco remedio que auia pera o deter contra ſua vontade, conuer tendo a violencia em rogos,alcã-çou com elles,o que não pode cõ priſoẽs,& pera o ter mais ſeguro, deu ordem como foſſe elleitoem Biſpo de Dume,crẽdo que por ter anncixa prelazia de mõges, o acei taria com melhor vontade, & por mais força que pos em recuſar a dignidade,ao fim o cõſtrangerão com cenſuras & obediencia que lhe puſeraõ os Arcebiſpos, & ou-tros Prelados de Eſpanha, que ti-nhaõ nella algũs poderes do Pa-pa. Feito Biſpo de Dume,& vindo ſe viuer entre Douro & Minho,co meçou logo a gente daquella co-marca,a ſentir em ſuas almas, o fruito de ſeu exemplo, & doutri-na,& os moſteiros e recolhimẽtos de mõges que auia na terra,e por uentura eſtauão menos reforma-dos do q̃ era iuſto, forão reduzi-dos a ſeu primeiro rigor,& outros fundados de nouo pera recolher a mui ta gente q̃ ſe conuertia a De-os mediante ſua doutrina. Daqui veo a Toledo chamado a cõcilio em que Pontamio Arcebiſpo de Braga,confeſſando a culpa que co metera,foi priuado da dignidade de Metropolitano, cõmo vimos a cima,& ſua dioceſi entregue pel-los Padres do concilio a São Fruc tuoſo,que daquelle tempo em di-ante ficou Arcebiſpo de Braga, & o adminiſtrou algũs annos com tanto melhoramento de ſuas oue lhas, q̃ em breue parecião outras differentes do q̃ erão quando lhe forão entregues. Não mudou com a dignidade o traio e modo de vi-da,que tiuera ſendo monge, nem o zello de fundar moſteiros, por que ſẽdo menos de mea legoa de Braga ao de Dume, entre elle & a

cidade

cida de fundou outro sobre o alto de hũ piqueno recosto chamado Montolios, dedicado então é hõra do Saluador do mundo, & agora do mesmo Santo, e pouoado é nossos dias de frades capuchos, õde parece que viuè o spiritu e santidade de seu primeiro fundador. Nestes santos exercicios o achou a vltima enfermidade, cõ a qual foi iuntamente auisado do diade sua morte, & por não deixar a fabrica de seu mosteiro imperfeita daua ordẽ a se trabalhar nelle, de noite & de dia, & vẽdoo nos tertermos q̃ deseiaua, declarou aos monges ser chegado a horade sua partida, na qual chorando todos, soo elle se alegraua, como quẽ sabia o premio q̃ o esperaua, & preguntandolhe hũ deseus discipulos se temia o trago da morte, respõdeo, q̃ a certeza de se ver na presẽça de Christo, lhe tinha desterrado o temor daquella hora. Sentindose iá mortal, mandou q̃ o leuasem á Igreia, onde ellegeo por primeiro Abbade daquelle mosteiro a Dicencio, mõge de muita perfeição, q̃ o acõpanhara & seruira desde menino, & depois de recebidostodos os sacramẽtos da Igreia e ter dado sua benção aos mõges & seculares, q̃ o vinhão visitar, & o acõpanhauão desfeitos em lagrimas, vẽdo chegarselhe a horaquasi ao romper dalua do dia, e quando lhe amanhecia outra mais resplandecente de gloria, leuantando as mãos como pera orar, deu sua glorioſa alma ao Seuhor, ẽ dezaseis de Abril, q̃ he o proprio dia em que se celebra sua festa, no anno de Christo seiscentos & cincoenta & noue, aos noue do Reyno de Recceſuindo: auẽdo tres annos tres meses, e vinte dias, q̃ fora ellei to em Arcebispo de Braga, como se collige do anno & dia do Concilio Toledano, & deste em que morreo. Resplandeceo logo a sepultura cõ inumeraueis milagres a q̃ concorria gente de varias partes de Espanha, & tanto queentrauão na Igreia se sentia, hũa flagrãcia & cheiro tão suaue, nacido da sepultura, que logo no modo delle se conhecia ser extraordinario de todos os da terra. Neste lugar esteue a santo corpo, quinhentos & sesenta & hum annos, em q̃ Espanha padeceo diuersascalamidades com a entrada dos mouros, e a maior parte do mosteiro do Sãto foi posta por terra, ate que no anno do Senhor, mil & cento & dous, Dom Diogo Arcebispo de Santiago vindo visitar algũas Igrejas de sua iurdição, q̃ então se estẽdia por algũas terras de Portugal, & sabendo das reliquias deste Sãto, & doutros que auia iunto a Braga, & se goardauão cõ menos vigilancia do que pedia a estima do tisouro, veo com pretexto de as visitar, á cidade de Braga, õde então era Prelado São Geraldo, & visitãdo ora hũa Igreia, ora outra, leuou os corpos de São Victor, Santa Susana, S. Cucufate, & São Syluestre, & ao

& ao fim abrindo o sepulchro de São Fructuoso, leuou suas reliquias, deixando soo hum osso do Sãto, & hum piqueno do palio com que fora enterrado, & deste modo ficarão hõradas a Igreia de Braga cõ sua sepultura, & a de Sãtiago cõ o deposito de suas reliquias.

CAPITVLO XXIIII.

Da vida & martirio de Santa Iria, ou Erea, cõ o marauilhoso modo de sua sepultura, tocase a mudança do nome de Santarem, & outras antiguidades acerca do modo de gouerno de Portugal.

Fr. Didacus a Rosario in eius vita. Martirologiũ Lusitan. Breuiar. Vlisipo. Ilhescas de Sanc. Hispan. Mariet. item de Sanct. Hispan

NO terceyro anno de Recceſuindo, q̃ forão seiscẽtos & cincoenta & tres do nacimẽto de nosso Redemptor Iesu Christo, foi este Reino de Portugal hõrado com o glorioso martirio da virgem Santa Erea, a quẽ o amor da castidade fez ter ẽ pouco o da vida, iulgando por morte a que se sustenta á custa de offensas diuinas. Naceo de parẽtes mui nobres quanto ao mũdo, & pera cõ Deos tanto mais, quanto testifica a santidade do fruto que produzirão; Chamauase o Pay Hermigio, & a mãy Eugenia. de quem (se a cõiectura dos nomes tem efficacia) se pode crer ser elle de naçãoGodo, & ella dos moradores antigos da terra, em quẽ inda a lingoa & nomes Romanos se conseruauão no tempo dagora. Viuião na comarca de Santarem, chamada entam Scalabis, ou Iulium Præsidium, como vimos em differentes lugares desta obra, em certa erdade sua, perto donde agora vemos a villa de Tomar, & como por orações alcançassem de Deos esta filha, & elle lha desse ornada de todas as perfeições naturaes da alma e corpo, tratarão de lhe fazer sacrificio do proprio dom que lhe dera, & pera de pouca idade a inclinaré ao temor & amor de Deos, foi entregue a duas tias suas irmãs de seu Pay Hermigio, chamadas Casta, e Iulia, que viuião em hũ mosteiro de religiosas fundado iũto ao rio Nabão, em grande santidade & as pereza de vida, em cõpanhia das quaes passou a sãta menina os primeiros annos de sua idade, cõ tanto recolhimento, ieiũs, orações, & pureza devida, q̃ seruia a todas as mais de marauilhoso exemplo; & vendoa iá em idade pera aprẽder a lição & entendimẽto dos liuros sagrados, se deu conta ao Abbade Selio irmão de sua mãy, que viuia em hũ mosteiro dedicado em louuor da Virgem Maria Senhora nossa, fundado iunto a hum piqueno rio, que acima de Tomar se mete no Nabão, chamado naq̃lle tẽpo Effon, q̃ tanto significa em vulgar como cousa nacida sem fõte, por q̃ deste modo nace o mesmo rio, & depois de considerado mui deuagar o negocio, escolheo dentre todos seus monges, hum de doutrina, & pureza de vida muy approuada, chamado Remigio, aquẽ enco-

encomẽdou o enſino da ſobrinha confiado q̃ cõ tam ſanto e douto meſtre, ſayria breuemente mui auentajada, tanto na ſciẽcia, como no melhoramento dos coſtumes, & uida religioſa, nem lhe ſahio o penſamento fruſtrado, porque em breue alcançou tanto conhecimẽto da ſagrada eſcriptura, & doutridos Padrẽs ſantos, que os que diſto ſabião muito, tinhão que ſe admirar vendo a ſubtileza de ſeu entendimẽto. Neſte meo tempo em que a Santa continuaua com ſeu eſtudo e ſãtos exercicios, recolhida em companhia das tias, ſem ſe deixar ver ao mundo, nem ter cõmunicação cõ peſſoas delle, mais que hũa vez no anno pella feſta do Apoſtolo São Pedro, em q̃ na companhia das outras religioſas hia viſitar ſua Igreia, fundada no lugar de Nabancia, donde ſe diriuou o nome ao rio: aconteceo ſer viſta por hum mãcebo de ſangue illuſtre, chamado Britaldo, filho de Caſtinaldo, & de Caſsia, ſenhores, aſsi do lugar de Nabancia (onde por ſer muy freſco, tinhão ſeus paços) como doutros algũs naq̃lla comarca de Santarem, inda que ſe não eſtendia o ſenhorio a tanto, q̃ (como diz frey Diogo do Roſayro) mandaſſe todo Portugal, ſe iá não foi ter (como gouernador dos Reys Godos) algũa iurdição ẽ certa parte delle, pois ſabemos q̃ toda Eſpanha, era diuidida ẽ comarcas gouernadas por Condes, q̃ os Reis punhão, & tirauão a ſeu aluidrio, achando mais ſeguro, & melhor ordenado, auer muitos gouernadores, cada hum de pouca potẽcia, que poucos de muyta, porque em tempos tão reuoltoſos como forão os paſſados, tirauaſelhe a occaſião de ſe fazerem tirános: & tẽdo pouca gente a que adminiſtrar iuſtiça podiãono fazer com mais breuidade, & melhor expediente, do que fazem os regedores, a cuio cargo eſtão muytos negocios, & não duuido que foſſe Caſtinaldo (alem de ſenhor proprietario de algũas terras) gouernador de outras muitas, por cuio reſpeito encarecem tanto ſeu ſenhorio, não podẽdo elle na verdade paſſar dos limites que tenho dito. Viſta pois a Santa no templo de São Pedro, por Britaldo filho deſte ſenhor, q̃ em companhia do Pay & gente de ſua caſa viera ouuir os officios diuinos, & olhando com mais licença, do que permittia a ſantidade do tempo & lugar, a graça & dões naturaes de que Deos a ornara, ſe lhe afeiçoou tam entranhauel mẽte, que crecendo por momentos a força do penſamento, com as impoſsibilidades que ſe lhe repreſentauão nelle, veo a cayr em cama, ſem fiſicos, nem medicinas obrarem nelle mais que pera lhe acrecẽtar o perigo em que todos o iulgauão por mortal. Diuulgouſe pella terra a fama deſta enfermidade, & as circunſtancias de ſe lhe acabar a vida, ſem alteração de pulſo, nem outros indicios por onde

os

os medicos se entendẽ, & chegãdo ao mosteyro das religiosas, se fizerão orações publicas & particulares por sua melhoria, sendo S. Erea a que cõ mais efficacia a pedia a nosso Senhor, lõge de imaginar q̃ podia ella ser a causa do mal a que pedia remedio, mas na oração lhe foi reuelado tudo, pera que sabendo o perigo que auia em ser vista, se retirasse cõ mais vigilancia dos olhos da gente, & mouida de charidade e misericordia, e por vẽtura de particular impulso diuino, foi visitar o ẽfermo, julgado iá por mortal, a quẽ sua vista tornou hum nouo aléto, restituyndolhe o q̃ outra vez lhe leuara, & depois de algũas praticas spirituaes em q̃ a Santa o animou a sofrer com paciencia os trabalhos da enfermidade, q̃ Deos costuma dar pera exercicio da paciẽcia, vendoo desacompanhado de gente, e cõ hũas angustias, nacidas de ver q̃ se fazião horas de o deyxar, chegada mais ao perto, lhe disse estas palauras. Esta enfermidade irmão meu, inda que pareça riguroſa, com tudo não he mortal, e pois entrou pellos olhos, & a sustenta o desejo, atalhay estas duas causas, & Deos acudirá cõ o remedio. Vendo Britaldo que a Sãta conhecia o fundamento de seus males, & lhe daua motiuo peratratar do remedio delles, cobrando nouo spiritu, lhe respõdeo deste modo. Iá entendo que vos não posso encubrir a causa do mal q̃ sinto, por mais que alcancei de mĩ mesmo sepultala iunto comigo, pois em fim o manifestala, me não seruia de mais, que de se me acabarẽ mais depressa as esperanças do remedio, vendo em vossa profissão, no termo da vida, & nos intentos dellà, hum monte de impossiueis posto entre meus desejos & o fim delles: mas em termo tão desesperado, me darei por satisfeito, quando senão conceder a outrẽ estebẽ que me negou a ventura, affirmãdouos por vltima resolução, que se vir o contrario, & concederdes a outrem o fauor que me não atreui nũca a pedirvos, serei tam cruel cõuosco, como agora o hia sendo comigo, & a vida que estimaua ẽ pouco, lembrandome q̃ a perdia por vossa causa, se vingara a custa da vossa, & da pessoa, em quem puserdes o gosto della, porque senão louue nimguem de gozar o premio que eu mereci. No particular q̃ vos toca (Respõdeo a Sãta) se ponha o remedio necessario, q̃ das pretensoẽs alheas, Deos me liurará por sua misericordia. Com isto se atalhou a pratica por ẽtrarem o pay & mãy de Britaldo, alegres com a boa sombra, & melhoria do enfermo: & como ao tempo da partida a virgem lhe puesse as mãos ẽ cima, & rogasse a Deos por elle, cobrou saude perfeita, & os pais tanta deuação com a Sãta, que dali em diante visitauão muitas vezes o mosteiro, & prouião as religiosas do necessario, dandolhe erda-

erdades e priuilegios de muita importãcia. Dous ãnos viueo a Sãta dõzella, depois depaſſado eſte primeiro trance, ẽ grande quietação & repouſo de ſpiritu, aproueitãdo no caminho do Senhor, dequẽ era eſpiritualmente viſitada com diuinas conſolações, & quanto mais conhecia & goſtaua os fauores do ceo, tanto menos eſtimaua as couſas da terra, & ſe apartaua da cõmunicação & trato da gente, confirindo as duuidas de ſua concien-cia, & as que lhe ocorrião na meditação, com ſeu meſtre Remigio em cuia virtude tinha grande confiança: mas o demonio q̃ nenhũa vitoria eſtima tanto, como aquella que alcança pello caminho que parece mais ſeguro, fez com que o meſtre, q̃ encerrado em ſeu moſteiro chegara a florecer em virtude & rigor de vida, perdeſſe tudo em hũa hora, & ſe deixaſſe atrahir do amor da Santa, em forma, que cego de ſua paixão, eſquecido de ſua idade, & vẽcido de hum deſeio incõſiderado, começoulhe a dar a entender, com hũas palauras eſcuras, o mal que Santa Erea não acabaua de crer, porque tudo lhe parecera poſsiuel, fóra de auer imperfeição que notar no animo de ſeu meſtre. Vendo elle na Santa a meſma chaneza que antes, & não lhe achando as repoſtas que deſeiaua, imaginou que ou nacia de o não entender, ou de querer que ſe declaraſſe, & fazendoo, deixou a Sãta virgem tam attonita, q̃ no principio imaginou ſer algũa illuſaõ do demonio; q̃ pera infamar ſeu meſtre, & a enganar a ella tomara aquella figura fantaſtica; mas depois que a repetição das palauras, a deſenganou do que era, chea de zello diuino, & ſanta indignação, o reprehendeo, & confundio de palaura, allegandolhe os exemplos, e documentos que lhe ouuira, & abominãdo ſua cõuerſação o deixou cõ a palaura na boca, e retiradaao moſteiro ſe poſtrou em oração, pedindo ao Senhor cõ lagrimas, o liuraſſe de tamanha tẽtação. Omiſe rauel q̃ ſe vio cõfuſo, e cõuencido das palauras da Sãta, cõuertẽdo o amor ẽ odio, aſsẽtou de tomar vingança do deſprezo cõ q̃ o tratara, & depois de varias traças, q̃ ordinariamente nã faltão, em hũ pẽſamento deprauado cõ tentações diabolicas, aſſentou em hũa, q̃ ſoo o demonio inuẽtara, qual foi darlhe diſsimuladamente a beber o çumo de hũa erua, cõ que foi pouco & pouco oppillando, & crecendolhe o ventre de maneira, que todos os q̃ a vião; imaginauão della ſer prenhe, & como de tal, ſe leuãtou hũa grande murmuração, aſsi entre as freyras, como fora entre ſeculares, padecendo a Santa virgem cõ iſto grande aflição em ſeu animo, ſem ſe determinar donde lhe poderia recrecer hum mal tam extraordinario, cuio remedio encomendaua ordinariamẽte a Deos noſſo Senhor com grande copia de lagrimas. O deſauenturado ve-

lho alegre de ſua maldade ſair como deſeiara, & ver q̃ ſe a opinião de ſua virtude padeceraquebra pera com a Santa, a quem deſcubrira a imperfeição de ſeu animo, eſtaua a ſua abatida pera cõ o mundo todo, que a tinha por incõtinẽte, apartandoſe de a ver como coſtumaua, fazia por dar a entender a todos, que aborrecido de tamanho peccado a não queria communicar. Chegou o negocio a tanto rompimento q̃ Britaldo o veo a ſaber, & como o amor de Santa Erea, não eſtiueſſe bem deſarreygado de ſeu coração, conuerteo a quietação do deſeio em hũs ciumes diabolicos, com que determinou vingarſe do aggrauo q̃ tinha por intolerauel, vendo preferido outro a ſeus merecimentos, & dãdo conta do caſo a certo caualleiro, de quem ſe confiaua, lhe pedio, que achando occaſião, & oportunidade de tempo a mataſſe, & lançando ſeu corpo no rio, encubriſſe o delito, & a memoria de quem o tiuera em tam pouca conta. Trabalhou o caualleyro por fazer a vontade de Britaldo, & depois de a goardar tempo accommodado, a vio hũa madrugada, acabadas as matinas eſtar orando na praya do Rio Nabão, encomendando por ventura a Deos ſua innocencia, & pedindolhe remedio á tribulação em que andaua, & como a hora, & ſolidão do lugar, deſſem motiuo ao acto, arremeteo a ella, & tapandolhe a boca por não dar vozes, a deſpojou de ſeus veſtidos ſem lhe deyxar mais que a camiſa, dizendolhe neſte tempo, a cauſa porque a mataua, com algũs oprobrios que a virgem offerecia a Deos no intimo de ſeu coração, depois lhe atraueſſou a gargãta de hũa eſtocada, & agonizando com a morte a lançou na corrente do rio Nabão, leuando os veſtidos a Britaldo, como teſtemunhas da obra que deixaua feita. Sendo menhaã clara, & não apparecendo a Santa virgem no moſteyro, ouue grande deſconſolação nas tias, & nouo eſcãdalo nas outras religioſas, crendo que a confuſaõ de ſua infamia fora cauſa de ſe acabarde perder, fugindo em cõpanhia do author della: mas Deos que ſe permitte ſerem ſeus ſeruos perſeguidos, não cõſẽte ſeião infamados: Reuelou ao Abbade Selio, tio da Santa virgem, todo o diſcurſo de ſeu martirio, aſsinãdolhe o lugar onde acharia ſeu corpo ſepultado por mão dos Anjos; & vindo o dia & hora competente em que o pouo ſe aiuntaua na Igreia, recontou Selio publicamente quanto Deos lhe reuelara a cerca da Santa, com que ſe tirou a má ſoſpeita que corria, & muyta gente da terra concorreo pera em cõpanhia do Abbade, & Monges irẽ ver o lugar de tão marauilhoſa ſepultura. Quando entre as Religioſas ſe ſoube a reuelação diuina, e cayrão na cõta da pureza & innocencia da virgem, de quem antes tinhão tam

differen-

differente opinião,hũas dauão infinitas graças ao Senhor por manifestar tão grãde aleiue;outras chorauão algũs escandalos que cõ suas palauras lhe causarão,& outras finalmẽte enueiosas de sua gloria desciauão imitala na paciencia & martirio,por cuio meo aganhara. O rumor do pouo, que blasfemaua da crueldade, & sem rezão dos matadores,& o temor da infamia & castigo, abrio os olhos assi ao matador da Santa, como a Remigio author de todos estes desconcertos,& tomando o caminho pera Roma, fizerão confissaõ de seu erro ao Sũmo Pontifice,quedeuia ser Eugenio primeiro, o qual por morte de Martinho tambem primeiro do nome,entrou no Sũmo Põtificado pellos ãnos de Christo, seiscentos & cincoenta & quatro, depois de auer hũ anno q̃ estiuera Sẽ vagãte,cõforme a põta o Samotheu,& impondo a cada qual dellesa penitencia q̃ seu crime merecia,os absolueo do peccado,mostrando hũ,e outro tão verdadeira contrição delle,q̃ se lhe acabou a vida antes q̃ a penitencia, onde os deixaremos,& ao pouo de Nabãcia,& sua comarca,embusca da sepultura da Sãta,por acompanharmos o santo corpo, q̃ as agoas de Nabão leuarão cõ sua corrente ao Zezere,& elle ao Tejo,santificando & fazẽdo hufanas cõ amezcla de seu sangue as agoas destes tres rios,& mostrando os dous primeiros ao Tejo,quão mais rico tisouro lhe trazião,do que encerrão os graõs de ouro que enuoluem suas areas;E como a prouidencia diuina seruia depiloto e guia a tão rara nauegação, foy aportar o santo corpo em certa praya,q̃ o Teio fazia abayxo da forte & antiga pouoação,que osprimeiros moradores chamarão Scalabis, depois os Romanos Iulium præsidium,& nòs agora Santarẽ, por causa deste sagrado depoſito, que os Anjos sepultarão dentro nas mesmss agoas do Tejo, a tempo que o Abbade Selio com grande multidão de pouo chegauão áquelle sitio, & aberto o tumulo, acharão dentro o santo corpo, vestido na camisa, que o matador lhe deixara,dando de si hum cheyro tão suaue,& mostrando hũa fermosura tal, que bẽ parecia redundarem nelle os effeitos da gloria, que sua alma estaua gozando.Quisera o tio,& mais gẽte que o acompanhaua trasladar o corpo venturoso a seu primeyro lugar, & darlhe sepultura no mosteyro em q̃ viuera; mas quando o quiserão mouer da sepultura,o acharão milagrosamente tão pesado,que lhe não foy possiuel o que querião, & assi se ouuerão de contentar com leuarem parte de seus cabellos: & da roupa que tinha vestida, tornando a cerrar a sepultura,como dantes estaua, & partindose a gente toda virão como asagoas do Rio Tejo estendẽdo sua corrente, cubrirão a sepultura,& cayrão então como o areal

em q̃ eſtiuerão todos vẽdo o mila groſo ſepulchro,era ordinaria cor rẽte do rio,q̃então ſe eſtreitara ẽ ſi proprio,por dar lugar a ſerviſto;e algũas vezes depois renouou Deos eſta marauilha, particularmẽte reynando em Portugal, el Rey Dõ Dinis,e a Rainha S.Iſabel,q̃deſeiã do ſaber ſeverdadeiramẽte eſtaua a ſepultura da virgẽ & martir, no lugar em q̃ dizião,lhe ſatisfez Deos eſte piedoſo deſeio, retirandoſe as agoas do rio,edeixãdo ẽ ſeco hũa arca de marmore brãco,equadrado,cuberta cõ outra louſa do meſmo theor,tão betumada,q̃por mais diligẽcias q̃ ſe mandarão fazer cõ inſtrumentos de ferro,não foi poſsiuel abrila,e caindo os piedoſos Principes não ſer võtade de Deos q̃ ſe buliſſe nas ſãtas reliquias,nẽ ſe trasladaſsẽ a outra parte, mãdarão edificar ſobre o meſmo ſepulchro hũ baluarte, ou colũna de pedra tão alta, q̃ a não cubriſſe o rio,pera cõtinua lẽbrança do lugar em q̃ a S.virgẽ eſtaua ſepultada,q̃ he hũ pego de grande altura, ondeDeos tẽ feito algũs milagres dignos de lẽbrança, por interceſſaõ de ſua ſerua,qual foi o dehum menino,q̃ caído incõſideradamẽte naq̃lle poço,e buſcãdoo por todo elle,pera ao menos lhe darẽ ſepultura,como o não achaſsẽ,& tiueſſem todos pera ſi, q̃ o corpo ſe iria cõ a corrente do rio, quando menos o eſperauaõ,o viraõ ſayr andando pella praya do Tejo,tão ſaõ e alegre,e o ueſtido tam enxuto,como ſenão fora elle o q̃ auia mais de treze horas,q̃ caira dẽtro no pẽgo.Concorreo a mãy,e parẽtes cõ a mais gẽte da terra a tam rara marauilha,& pregũtandolhe onde eſtiuera,moſtrou o menino cõ a maõ o lugar da ſepultura,dizẽdo,q̃ hũa ſenhora,q̃ moraua ali dentro o tiuera cõſigo, & lhe dera muitas couſas,edepois o trouxera pella maõ ate o pór na praya,dizẽ lhe q̃ ſe foſſe, porque choraua ſua may por elle. A inocencia do menino, as teſtemunhas que o viraõ cayr,e os ſinaes que elle daua,certificaraõ o pouo da eſtranheza do milagre, & ſe renouou a deuaçaõ, & memoria da Santa Virgem, cõ a certeza de não eſtar ſeu ſãto corpo auſente do lugar que hũa vez eſcolhera,pera a goardar o dia da vniuerſal reſurreyção.Aqui eſtá ẽ noſſos tempos com hũa das mais famoſas ſepulturas, & epitaphios, que teue Rey, nem emperador no mundo,pois lhe ſerue deſepulchro o Tejo,& de memoria, a villa que conſerua ſeu nome,digna por ſua grandeza de competir com qualquer das populoſas cidades de Eſpanha. As reliquias que o Abbade Selio tirou da ſepultura, forão poſtas em ſeu moſteyro,onde Deos fazia em cegos, ſurdos, leproſos, & mudos, grandes marauilhas pello contacto dellas; nõ lugar em que a Santa viueo, & foy martirizada,eſtá oie edificado hũ cõuẽto de religioſas de S.Clara debayxo da inuocação de S. Erea, & dentro

dentro na cerca está a fonte, iunto da qual a Sãta foi degolada, onde dizẽ, q̃ em algũas pedras, e seyxos ha linaes e mãchas de sangue, permittindo Deos, q̃ naq̃llas mãchas se cõserue hũa eterna lẽbrança, da innocencia, e martirio de sua serua, q̃ sem macula de culpa lhe tirarão a vida como se fora culpada.

TITVLO. III.

Das cousas que succederão no mũdo em quanto ẽ Portugal reynarão os Reys q̃ contamos acima: prosegueſe a succeſſaõ dos Pontifices, & Emperadores, cõ a Origem de Mafoma, e sua lei.

Antoni. parte 2. tituio. 12 cap. 1. Platina de vita Pontific Antoni9 Cichar. de vita Põtific. Ilhescas libro. 3. cap. 15. Papirius Masson. de vita Põtific. Onuph. inaddit. ad Plat. Addo Vienensis in chro. Iamoth, in chro. Genebr. in chronolog. libro. 3. Pineda parte. 3. libr. 17. c. 3. §. 1.

POR morte do Papa Ioão terceyro do nome, foi elleito Benedito primeiro, filho de Bonifacio, natural de Roma, e presidio na Igreia de Deos, 4. annos, hũ mes, e 8 dias, e morreo de pura tristeza de ver Roma cercada por Clephis Rey dos Lõbardos, sem modo de a socorrer Esteue a cadeyra de S. Pedro vaga dous meses, e dez dias; inda q̃ outros acrecẽtão mais, sem os trabalhos do cerco darẽ lugar a se fazer elleição mais cedo, mas ao fim sahio elleito Pellagio, 2. filho de Vinigildo, natural de Roma, q̃ presidio na Igreia de Deos dez annos, dous meses, e dez dias: e começou logo administrar sua dignidade, sem esperar a cõfirmação, q̃ os ẽperadores Gregos trazião vsurpada, & tẽdo ordenadas algũas cousas tocãtes ao bõgouerno da Igreia, morreo ẽ o Señor de hũa peste geral q̃ ouue ẽ seu tẽpo. Vagou a Sẽ apostolica, 6. meses, e 8. dias no fim dos quaes foi elleito S. Gregorio, filho de Gordiano Senador Romano, mõge da ordẽ de N. P. S. Bẽto (inda q̃ Baronio cõ fundamẽtos melhores, a seu parecer q̃ ao dos outros, quis persuadir o cõtrario) & posto q̃ cõ repugnãcia, e grãde resistẽcia da sua parte, todauia o cõstrãgerão a receber o Sũmo Põtificado, no principio do qual ĩstituio as ladainhas e tirou ẽ procisão publica a imagẽ da Virgẽ Maria, q̃ S. Lucas tirára pello natural, mediante aqual, e as orações do Sãto, cessou a cruel peste q̃ auia ẽ Roma, da qual boceiãdo, ou espirrãdo, hũa pessoa, cahia supitamẽte morta; e bastaua iá verẽ abrir a boca, ou fazer mostras despirrar, pera os circũstantes lhe acudirẽ logo cõ o nome de Iesu, & pediré a Deos o ainda sse naquelle passo, dõde nos ficou ategora o costume de dizer aos q̃ dão hũ espirro, q̃ o Senhor os aiude; inda q̃ os cortesaõs de nosso tẽpo, esq̃cidos deste sãto principio, vão mudãdo a inuocação do nome de Deos, em tirarẽ o chapeo, e darẽ hum beija mãos, como se valera mais este despreposito, q̃ o socorro de Deos, pedido cõ tão iusto fũdamẽto. Padeceo o Santo Pontifice grandes trabalhos, assi com Mauricio emperador de Costantinopla, como cõ os Lõbardos, q̃ o tiuerão hũ anno cercado em Roma, todos os quaes venceo, & remedeou sua prudẽcia & grande sabeduria, não deixãdo

no meo delles de ordenar as cousas particulares decétes ao culto diuino, como forão as cerimonias da Missa, na forma q̃ oie se vsaõ, as Ladainhas dentre ambas as Paschoas, a procisão, & bẽção dos Ramos, & officio que se canta na bẽção do Cirio Paschoal, com letra, e solpha, segũdo a opinião de algũs inda que outros com melhor fundamento atribuẽ a letra da exulta a S. Ambrosio, & a musica della a Paulo Diacono: foi o primeyro q̃ pos nas Bullas o humilde titulo, *Seruus Seruorum Dei*, & feitas outras cousas maraui lhosas, acabou ẽ o Sñor tẽdo gouernado sua Igreia treze ãnos, seis meses, e dez dias, e cõ lagrimas, e vniuersal prãto do pouo Romano, foi sepultado na Igreia de S. Pedro. Sucedeolhe no Põtificado (depois de auer cinco meses q̃ duraua Sè vagante) Sabiano natural de Blera pouo de Toscana, de geração mui baixa, e como tal dessemelhãte dos costumes, evida de seu predecessor, cuia fama, e grãde opinião trabalhaua por abater em forma, q̃ estiuerão suas obras em perigo de serẽ queimadas por seu mãdado, & como ouuesse fome em Roma, e o pouo costumado ao socorro de S. Gregorio o pedisse tãbẽ a Sabiniano, elle lhe respõdia, q̃ buscasse cada hũ seu remedio, porq̃ se o desejo de alcãçar louuores do pouo fizera a seu ãtecessor desbaratar o patrimonio ecclesiastico, elle o não auia de imitar ẽ semelhantes vaidades, e como a memoria do Sãto era tão amada, & venerada de todos, bastou isto pera Sabiniano ficar mal aceito, e odiado geralmẽte. Faleceo em Roma de hũa grãde dór de cabeça, q̃ lhe sobreueo, auendo hũ anno, & cinco meses q̃ tinha a suprema dignidade, & depois de vagar onze meses, & vinte seis dias, foi elleito Bonifacio. 3. do nome natural de Roma, em cuio tẽpo mouerão os Gregos hũa duuida, q̃ trazião, entre as muitas q̃ sua cegueira lhe fazia leuantar, dizẽdo, q̃ o Patriarcha de Costãtino pla, não deuia reconhecimento ao Sũmo Põtifice, e se auia de chamar Pastor Oecumenico, q̃ quer dizer Vniuersal: mas o emperador Phochas á instancia de Bonifacio fez hũa lei, em q̃ pos perpetuo silẽcio aos Gregos (posto q̃ elle o fosse) & declarou ser o Pontifice Romano verdadeiro successor de S. Pedro, e Vigayro de Iesu Christo na terra, cõ q̃ por então se dirimio a duuida; não se atreuẽdo os Gregos a repugnar cõtra a lei imperial. Morreo Bonifacio aos noue meses de seu Põtificado, ederãolhe sepultura na Igreia do Apostolo S. Pedro cõ grãde sentimẽto do pouo, q̃ neste pouco tẽpo cõcebera delle grãdes esperãças: ouue Sè vagãte hũ mes e seis dias, no fim dos quaes sahio elleyto Bonifacio quarto do nome, filho de hum medico, chamado Ioão, natural de Valeria, Cidade de Italia, na Prouincia dos Marsos, pouco distante de Roma, o qual

o qual consagrou o famoso têplo chamado Pantheon, q̃ Marco Agrippa edificara ẽ hõra de todos os deoses gẽtilicos, em louuor da Virgem Maria Senhora nossa, e de todos os martires, & oie se chama S. Maria Redonda, porque o edificio do têplo he edificado em redõdo, sem mais luz q̃ a que lhe vẽpelo alto da abobeda, cõ tanto primor & obseruancia de architectura, que a iuyzo dos q̃ bem entẽdẽ della, he a melhor obra de Europa, & cheo de virtudes, e sãtos exercicios acabou ẽ o Senhor, tẽdo gouernado sua Igreia seis annos, oito meses, & treze dias, & foi sepultado cõ seus predecessores na Igreia de S. Pedro. Vagou o Pontificado sete meses, & vintecinco dias sem poderẽ conformar na eleição de Pastor, ate que conuierão em *Deus dedit*, q̃ quer dizer, Deos o deu, filho de Esteuão natural de Roma, varão de vida inculpauel, & marauilhosa innocencia, e que com hum beijo que deu na face a certo leproso o deixou saõ & liure do mal que padecia. Teue o Pontificado tres annos, & vinte & tres dias, & auendo soo hũ mes, & dezaseis dias de Sè vagante, foy elleito Bonifacio quinto do nome, filho de Ioão natural de Campania que com sua virtude, & marauilhosa clemẽcia, teue a Igreia em grande quietação, cinco annos, & dez dias, que lhe durau o Sũmo Pontificado. Succedeolhe Honorio primeiro, filho de Petronio varão cõsular, natural de Campania, que ẽ doze annos, onze meses, & dezasete dias, que teue o Pontificado fez obras dignas de perpetua lembrança, reparando, edificando de nouo, & enrequicendo com dadiuas & ornamentos quasi todos os templos de Roma. Por sua morte vagou a Sé Apostolica hum anno, sete meses, & dezoito dias, no fim dos quaes foy elleyto Seuerino primeiro do nome, filho de Labieno, natural de Roma, em cuio tẽpo Isacio Exarcho de Italia roubou o tisouro & peças de ouro & prata, que auia em São Ioão de Latrão, sem valer a resistẽcia que fizerão algũs Sacerdotes, & tendo gouernada a Igreia, santa & religiosamente hũ anno & dous meses, morreo em o Senhor. Succedeolhe Ioão quarto do nome, filho de Venancio natural de Dalmacia, q̃ por euitar outro roubo dosbẽs ecclesiasticos semelhãte ao passado, gastou quanto ouro & prata auia em remir catiuos, & ẽ obras dignas do cargo q̃ tinha, e morreo ẽ o Sñor, auẽdo hũ ãno, & noue meses q̃ tinha o Põtificado. Succedeolhe Theodoro, filho de Theodoro Grego de nação, Bispo de Hierusalem, q̃ em seis annos, cinco meses e dezoito dias q̃gouernou a Igreia fez tudo o q̃ deuia a hũ S. Pastor, & varão Apostolico, sustentando pobres, reparando Igreias, ornando reliquias de martires, com outras obras dignas de fama eterna. Succedeolhe Martinho primeiro do no-

do nome filho de Fabricio natural de Turdeto cidade de Toscana, q̃ sabendo como Paulo Patriarcha de Costãtinopla era herege Arriano, e fora iá amoestado por seu antecessor Theodoro sem se emẽdar lhe fez segũda amoestação, & vẽdo q̃ em lugar de emẽda lhe maltratara seus embaixadores, aiuntãdo concilio em Roma, o cõdenou a elle & seus erros, cõ tãta magoa do emperador Constante segũdo do nome, q̃ sentia cõ elle, q̃ o fez ir preso a Costantinopla, onde foi tentado com promessas, & ameaças a cõsintir na opinião, erronea do emperador, & vista sua cõstancia, foy mandado ao desterro, onde cõsumido de trabalhos e maos tratamentos, morreo como verdadeiro martir de Christo, auendo seis annos, e hum mes, que tinha a dignidade Pontifical santa e meritoriamente. Succedeolhe Eugenio primeiro do nome, filho de Rufiniano natural de Roma, & tendo gouernada a Igreia de Deos dous annos, & noue meses, morreo em paz cheo de santas obras: A este succedeo tambẽ Vitaliano primeiro do nome, filho de Anastasio natural de Signino pouo de Italia, da região dos Volscos, & foi hum varão mui santo, celebre em charidade, & paciẽcia, amigo de acrecentar a veneração & culto diuino, em que compos muita solfa, & fez introduzir orgãos nos officios da Igreia, cousa q̃ ate seu tempo se não vsaua: consolou muito os Romanos de hũa extorsaõ, e roubo, q̃ fez na cidade o ẽperador Cõstãte vindo a ella cõ especie de religião & tendo santamẽte regido a Igreia quatorze annos, & seis meses, morreo ẽ paz, & foi sepultado na Igreia de S. Pedro. Foi seu imediato successor Adeodato monge de nosso P.S. Bento, filho de Iouiano, natural de Roma, & gouernando o Pontificado quatro annos, dous meses, e cinco dias, falleceo em o Senhor, cheo de santas obras. No imperio de Oriente succedeo Iustino segundo do nome, neto do ẽperador Iustiniano, que fóra de ser christão, & muy enemigo de hereges, foi em tudo o mais vicioso, & tão remisso, q̃ nas materias demuita importancia, não resoluia outra cousa fora do que lhe mandaua a ẽperatriz Sophia sua molher, cuia ambição, & altiueza intolerauel, foy causa de se perder a melhor parte de Italia, & vir a poder dos dos Lõbardos, pello mao termo cõ que tratou ao capitão Narses, como iá tocamos acima. Tiuerão os capitães do imperio guerra cõ Cosroes Rey dos Persas, entre prospera & aduersa fortuna, e como viesse nouas a Iustiniano de hũa grande rota q̃ recebera seu cãpo o sintio tanto, q̃ por algũs dias esteue alienado de seu iuyzo, administrãdo neste meo tẽpo ascousas de maior importancia Tiberio seu camareiro mòr: cõ assistencia e parecer da emperatriz Sophia, q̃ satisfeita das partes, e bõ termo q̃ em

zonaras tomo. 3 Niceph. libr. 17. cap. 33. Luagri. libro. 5. cap. 21. Panuin. de Rom Princip libro. 2. Niceph. Cõstantinopo. in chronolog. Genebr libro. 3. chrono Mexia Histor. Imperi. in eius vita. Pineda parte 2. libr. 17. c. 1. §. 2. Paulus diacon9 lib. 16. Samoth in chro.

em tudo moſtraua,tanto q̃ o ẽperador tornou em ſi,fez com elle o aceitaſſe por ſucceſſor no imperio como defeito aceitou,e como lhe ſobreuieſſe enfermidade de gotta veo a morrer em Coſtãtinopla,auendo onze annos q̃ imperaua,inda q̃outros lhe acrecẽtem mais algũs a eſta conta q̃ ſigo. Ficou Tiberio pacifico ſenhor do imperio Oriẽtal,onde Sophia cudou de ſer tão ſenhora como antes,imaginãdo q̃ o nouo emperador ſe caſaſſe com ella, mas vendoſe fruſtrada,& poſta em ſeu lugar Anaſtaſia molher de grande valor,conuertida a boa vontade em odio cruel, tratou de tirar a vida a Tiberio,& fazer emperador a Iuſtiniano neto,ou ſobrinho de Iuſtino,mas deſcuberta a coniuração ſe lhe deu o remedio cõueniente,cõ mais brãdura todauia doq̃ requeria o caſo. ouue algũas vitorias dos Perſas de q̃ alcançou grãde tiſouro,a maior parte do qual elle repartia cõ pobres & neceſsitados tão liberalmẽte,q̃ algũas vezes era reprehendido da emperatriz Anaſtaſia,e dous tros amigos ſeus, a quem elle reſpondia, q̃ Deos não podia faltar com ſocorro,a quem lhe ſocorria ſeus pobres,& eſsi parece que milagroſamente,lhe vinha que repartir,porque andando paſſeãdo hũ dia no iardim de ſeus paços,& vẽdo hũa Cruz eſculpida em certa pedra,queſeruia de ladrilho,a fez tirar por reuerencia daquelle ſalutifero final, debayxo ſe acharão outras duas no meſmo direito, & tirandoas todas,appareceo hũ copioſo tiſouro, que tambem ſe deſpẽdeo nas obras de charidade ordinarias,& no fim lhe acudio Deos com outro que o capitão Narſes deyxara eſcondido em certa abobeda ſecreta,porfiando elle em gaſtar com pobres, & Deos em o fazer ricò. Em Italia não pelleiarão ſeus capitães tam vẽturoſamẽte contra os Lombardos,como o tinhão feito contra os Perſas, & auendo ſete annos que imperaua, morreo em Coſtantinopla,deyxãdo por ſucceſſor a ſeu genro Mauricio, que por ſeus capitães ouue hũa notauel vitoria dos Lombardos em Italia,& muitas cõtra Hormisda Rey de Perſia, cõ q̃ ao fim aſſentou pazes. Em Europa teue guerra cruel com gẽte dos Hunos, que viuião em Vngria,& parte do ducado de Bauiera,que tomou eſte nome de algũs delles, chamados Auaros,& com os Sclauinos, q̃ entrando no Illirico derão nome á Prouincia de Eſclauonia ,Não agardeceo o emperador a Deos eſtas vitorias como deuera,antes ſe leuou mal com o Papa São Gregorio, & vſou de algũas crueldades, por onde o ameaçarão ſonhos,cometas, & viſoẽs eſtranhas, que ſe vierão a cumprir novigeſsimo anno de ſeu imperio , em que ſe lhe rebelou hũ ſoldado por nome Phocas,& prendẽdoo em Calcedonia, mãdou cortar a cabeça a ſua molher,e cinco filhos,& depois a elle,

que tudo padeceo com animo de verdadeyro Christão, pedindo a Deos perdão de suas culpas, & repetindo estas palauras. *Iustus es Domine, & rectum iuditium tuum*, q̃ quer dizer, Iusto soes Senhor, & direito vosso iuyzo. Oito annos possuhio Phocas o imperio acquerido por tão crueis meos, e posto q̃ no principio se tiuesse delle grande cõceito, & desejassem todos sua amizade, ao fim se veo amostrar tão pera pouco, que os capitães & pessoas em que elle tinha maior cõfiança, o matarão ás punhaladas dentro em seu paço, e leuantarão por emperador a Heraclio, filho doutro Heraclio gouernador, q̃ tinha sido da Prouincia de Africa, e posto q̃ achasse o imperio mui desbaratado, e em Italia se lhe descome dissem algũs capitães q̃ a desejarão tiranizar, todauia se compostudo de maneira, que pode voltar as armas contra Cosroes Rey de Persia, q̃ lhe tinha conquistado as Prouincias de Palestina, donde leuou a Cruz de nosso Redemptor Iesu Christo, deixãdo a cidade de Hierusalẽ destruida, e outras muitas Prouincias, e retirado a seu reyno tomou por cõpanheiro no imperio a Medarses seu filho segũdo de q̃ aggrauado Siroes, q̃ era mais velho fez liga cõ o emperador, & matando o pai & irmãos, lhe restituyo a elle as terras do imperio, os catiuos Christãos, & a Cruz de Christo, q̃ Heraclio restituhio a seu lugar cõ grande triũpho, cuja memoria celebra a Igreia, aos 14. de Setembro. Chegou o emperador ao fim da vida, auendo trinta annos que gouernaua o imperio, ficarão delle dous filhos, e hũa filha chamados Constancio, Heracleonas, & Epiphania, o primeyro dos quaes q̃ iá em vida do Pai era feito Cesar, succedeo sem cõtradição algũa no iperio; mas sua madrasta, chamada Martina, desejosa de ver a coroa imperial em seu filho Heracleonas, o matou com veneno, deixando o pouo tam lastimado desta maldade, que leuãtarão por emperador a Constante, filho do mal logrado Constantino, & cortando a lingoa a Martina, & a seu filho os narizes, os mandarão desterrados pera Cappadocia: gastandose em todas estas mudãças menos de tres annos, sahio Constante mui differente do que se esperou em seus principios, porq̃ seguio em companhia de Paulo Patriarcha de Costantinopla a heresia, dos que negauão duas võtades em Christo, & vẽdo que os Papas depunhão & condenauão ao herege, elle o defendia, & emparaua, de modo, que a essa conta fez prẽder ao Papa Martinho, & mandado ao desterro o consagrou ẽ martir de Iesu Christo, & depois passando a Italia, onde peleiou infelicemente cõ os Lõbardos, saqueou a cidade de Roma, e depois a Ilha de Sicilia, cõ oq̃ se fez tão odioso, q̃ os seus proprios o matarão, estãdo se lauãdo ẽ hũs banhos, auẽdo

vinte

vinte ſete annos que gouernaua o imperio,& como dos coniurados foſſe Mezencio o principal lhe derão os outros o nome de emperador,não obſtãte a poſſe,que Cõſtantino filho de Cõſtante,iá tinha por ſer Ceſar em vida do Pay, & ficar gouernando as partes de Oriente em quãto elle paſſou em Italia a fazer as extorſſoẽs, que lhe cuſtarão a vida: mas paſſada a primeira furia dos matadores, na qual foi Mezẽcio acclamado por emperador,& moſtrãdoſe elle pera menos do que no principio ſe cudou,foi preſo,& morto cruelmẽte,ficando Conſtantino quarto do nome abſoluto ſeñor do imperio em q̃ entrou,pellos ãnos de Chriſto,670.conforme ao Samotheu,& o gouernou cõ muita paz,& quietação de ſeus vaſſalos, & guerras importantes com os enemigos,na forma que veremos adiãte. O que perturbou o mundo,& fez infelices eſtes tempos em que vai a hiſtoria,foy o naciméto de Maſoma & promulgação de ſua abominauel lei,q̃ tanta gente preuerteo, & tantas almas leuou ao inferno, & leua de contino. Acerca da cõdição de ſeu naciméto,& tempo em que promulgou ſeus erros há gran de variedade nos Authores, porq̃ Chriſtiano Maſſeu,e outros algũs dizẽ,q̃ naceo aos annos de Chriſto, quinhentos & nouenta & ſeis, ou ſete, Hieronymo Rhamnuſio traductor de Auicena, poẽno menos tres annos,ElRey DomAfonſo,affirma, q̃ naceo anno de quinhentos & oitenta, Luys de Marmol, ſeguindo os Authores Arabes,de quem teue muita lição diz, que naceo no anno de quinhẽtos, & ſeſenta & noue,na Lũa de Feuereiro, ſeus Pays,dizem algũs q̃ forão gente vil,& deſprezada,indaq̃ Polidoro Virgilio, Nauclero, & outros, tenhão pera ſi o contrario, dizendo,que entre os Arabes,erão de caſta, & deſcendencia illuſtre, & Hermano Dalmata, & o Fortalicium Fidei, poem ſeus progenitores desde Iſmael,filho de Abraham,dizendo, que Iſmael,gerou a Cedar pay de Hamel, de quẽ naceo Techich; & deſte Hameſſa, a quem ſuccedeo Adech, pay de Aduè,que gerou Adnè,de quẽ ſahio Machak, & de pais a filhos forão ſuccedendo, Niſar,Muzar, Alien, Emoſcerá, Melich Vaijn, Luije, Galiben,Caph,Mirra,Coidai, Abdelmutaliph,pay de Abdala,q̃ caſou cõ Enima,ou Emina, filha de Haijop.iudeu de nação,& gerou a Maſoma, que os Arabes chamão Mahameth, em cuio nacimento (que foi no lugar de Itarrip.iunto á cidade de Meca) lãçou ſeus juizos hum Iudeu Aſtrologo, irmão de ſua mãy,& diſſe, q̃ auia de ſer poderoſo em Reyno, & Ley, por onde o começarão a criar cõ vigilancia,& ficando ſem pay,nẽ mãy em idade de oito annos,o tomou a ſeu cargo Abutalip.ou Abdeltaleph,irmão de ſeu pay,e o deu por diſcipulo do Iudeu, que tãtas marauilhas

Maſſeo libro.13 chron. Vincentius in ſpeculo Hiſtor. libr.24.

Sculteti in chro. Criſpinian9 in Conſt.8 Hieron. Rhãn9 in Auic Alphonſus Rex hiſto.generali er in tabulis. Marm. libro 2. cap.1. Polidorus Virg. de inuẽ. libr.7. cap.8. Naucler9 genera tio.25 Ilheſcas Hiſtor. Pontifi. libr.4. Hermanus Dalmata libro de genera. Maho. Fortalicium fidei de bello Sarracenorum, libro.4. artic.1.

rauilhas pronosticara delle,é cuia escola aprendeo os documẽtos da ley judaica,e segredos da magica, & outras superstições diabolicas, com q̃ depois preuerteo grãde parte do mũdo. Sẽdo iá mancebo de vintacinco annos,de viuo entẽdimento,& habil pera negocios,lhe encomendou o tio,o meneo de algũas mercadorias,cõ que trataua no Egypto,& outras partes de leuante, onde tomou amizade com certo mõge herege,chamado Ioão q̃ o instruyo em muitos erros cõ que preuertia a ley euangelica, & depois o confirmou nelles outro, por nome Sergio,de quem aprendeo as mais das blasfemias, q̃ pos em seu Alcorão acerca de Christo nosso Redemptor:& v ẽdo se iá bẽ industriado nos enganos q̃ determinaua semear entre aquelles barbaros idolatras,foi pouco e pouco introduzindose por homẽ aquem Deos reuelaua segredos, & descubrindo por arte magica cousas, q̃ vendia como se forão alcançadas por spiritu prophetico,dõdelhe resultou tanto credito em toda Arabia,que morrẽdo Hero senhor da Prouincia de Cannam, & ficando Hadixa,ou Cadiga sua molher, cõ o senhorio de suas terras, & grande riqueza,mandou pedir a Mafoma se visse com ella, deseiãdo ver sua pessoa,& ouuir a doutrina que ensinaua, da qual vinda resultou estimalo em tanto, que o aceytou por marido,& o fez senhor das terras q̃ possuhia, com q̃ ficou mais poderoso,& ousou prégar seus desatinos com maior confiança, lançando mão de todas as occasiões que podia,tanto que hũs accidentes de gotta coral, a q̃ era muy sogeito,veo a persuadir a sua molher & depois ao pouo, serem raptos,e allienações dos sentidos,causados da presença do Anio São Gabriel, cuio resplandor não podia sofrer com os olhos corporaes. Estimaua Hadixa em tanto a Mafoma, q̃ vindo a morrer,o deixou por vniuersal erdeiro de quanto tinha, & cõ esta riqueza & senhorio se veo a emparentar com hum poderoso homem de Arabia,chamado Abubequer,casandose com Axa sua filha menina de sòs oito annos, em qué teue grão fauor pera suas pretenções diabolicas,ousando a publicar ser elle hum dos tres famosos prophetas que Deos mandara ao mundo pera o alumiar, quaes forão Moyses,Christo,& elle,com outras blasfemias indignas de se escreuerem,algũas das quaes toca & refuta, Santo Eulogio martyr. Deseiou Mafoma de se apoderar de Mecha,e prégar nella sua seita, por ser cidade nobre,& principal de Arabia,fundada(segundo algũs dizẽ) pello Patriarcha Abraham; mas vendo q̃ o não admittião em publico,sacretamente entrou nella,& aiuntou assi muita gente,que de noite vinhão ouuir seus deliramentos,& como se viesse a publicar,o excluyrão da cidade contẽte de não ficar nella sẽ vida,como

Elogius libo. 1. memor. Sãctorũ

queria

queria a maior parte do pouo. Daqui se foi com os seus á cidade de Tebico, onde lhe veo muita gente de guerra, que repartio por dez capitães, de que foi o principal a Bubequer seu sogro, & com elles moueo contra os pouos de Abul, Buata, & depois contra Mecha, a qual posto que não rendesse desta primeira vez, ao fim a veo a conquistar com muitas Prouincias, & nações daquellas partes: & desta fugida de Mecha, e tempo em q̃ Mafoma tomou as armas pera conquistar Reynos, que foy anno de Christo, seiscentos & treze, contão os Arabes os annos da Hixara, q̃ significa peregrinação, ou fugida, o que cõuem aduertir pera se entender esta conta no processo da historia. Teue Mafoma grandes empresas, deu muitas batalhas, cõ varia fortuna, chegou a domar, & possuyr grandes reynos, & ao fim de ter preuertido muytas gentes, veo a morrer é Almedina, de veneno, que lhe deu em hũa maçaã Buhanduça seu secretario, em idade de sesenta & tres annos, corrẽdo o anno de Christo seiscentos & trinta & dous, entrando por trinta & tres, que forão vinte da Hixara, & goardando o corpo com esperança de resuscitar ao terceyro dia, cõmo tinha prometido viuendo, os obrigou o mao cheiro a sepultalo escondidamente, por não acabarẽ as gentes de conhecer suas falsidades, em tempo que releuaua conseruala, por se não extinguir o reyno q̃ fundara nouamẽte. Foy Mafoma homem de meã estatura, teue a cabeça grande, o rosto varonil, o carão aceso, a barba preta, & comprida, e depois de ẽtrar em idade costumaua, tingila por lhe não parecerẽ as brancas; na composição de sua pessoa era graue, & tinha especial graça em fallar, nas batalhas foi animoso, & desprezador de perigos, mas em materia de molheres lasciuo, & deshonesto desbaratadamente, e como tal se casou cõ muitas molheres iuntas, allem das quaes tomaua por mancebas quãtas queria, & assi o permittio tambẽ a todos os gordadores de suatorpe lei. Por morte de Mafoma, foi elleyto em Halifa, que quer dizer, successor seu sogro Abubequer, o mais antigo & prezado de quatro capitães que teue, não obstante q̃ deixasse nomeado a seu gẽro Ali, casado com Fatima, que foi a filha a quẽ mais amou entre outras quatro que teue, chamadas Zahara, Oroquia, Vmequeltum, & Hadga, ou Hadeyxa, por lhe morrerẽ em suavida tres filhos, q̃tiuerão nome Brahem, Abdala, & Hamete. Foise Aly aggrauado de o não fazerem Halifa conforme á vltima vontade do sogro, & retirandose a hũa parte de Arabia, ordenou hũa ley tirada dos documentos do sogro, chamada Immenia, q̃ significa ley Pontifical & suprema, & he a q̃ oje goardão os Sophis, & gente de Persia. Abubequer fez outra chamada

mada Melquia, do nome de hum Mouro, que lha pos em ordem, & he a que goardão os Arabes Sarracenos, & Mouros de Berberia: O. mar segundo capitão de Mafoma fez outra, chamada Hanesia, q̃ significa ley de religião, que se goarda em Suria, entre algũs Turcos, & Africanos Bereberes. Odman terceiro capitão fez outra, q̃ chamão Buanefia, ou Xefaya, do nome dos Authores, que a compuserão, & he a que goardão geralmenre os Turcos. Estes quatro disipadores de seitas, forão quatro capitães q̃ Mafoma chamaua quatro espadas de Deos, mandadas contra as quatro partes do mundo, & como erão secretarios de suas maldades, & lhe tinhão ouuido varios deliramentos em que se encontraua, cada hũ expunha conforme ao que lhe lẽbraua; donde se seguirão tantas diuisoẽs, & desconcertos, que sendo Halifa Moauia, fez aiũtar em Damasco todos os Sabios de sua ley, a quem mandou, q̃ iuntas as cedulas, & quadernos em que Mafoma deixara escrita sua doutrina, aprouassem o que lhe parecesse, & queimasse o restante. Fezse a iunta dos seis mais abalisados, & vistos os papeis, compuserão hũ tomo, diuidido em seis liuros, chamado Alcorão, que tanto val como recopilação. Forão succedendo os Alifas hũs a outros, & conquistando reynos & terras de Christãos, de modo que em pouco sannos, veo o imperio dos Arabes a ser hum dos grandes & florentes que teue o mundo, como ẽ seus lugares iremos vendo no discurso desta historia. Os Lombardos que Narses chamou a Italia, étrarão por estes annos nella com seu Rey Alboino, cõquistando as principaes cidades, sem os capitães do iperio lhe poderem fazer resistencia, & depois de terganhado Milão, e Pauia, em cuio cerco gastou tres annos, e as Prouincias de Vmbria, & Toscana, o matou Helmigio seu particular valido, por ordem da Rainha Rosimunda sua molher, filha q̃ fora de Chunimundo Rey dos Gépidas, a quem o mesmo Alboino vencera, & matara em batalha, & por lembrança desta vitoria, lhe mandara fazer do cascoda cabeça hum copo goarnecido de ouro, porq̃ bebia nos dias de mayor solẽnidade, & como em hum obrigasse a Rosimũda a beber por elle, dizẽdolhe, que bebesse cõ seu Pay: ella o sentio tanto, q̃ prometeo de casar cõ Helmigio, se tirasse a vida ao marido; fello elle, & vendo q̃ não auia no pouo modo pera ficar reinando, se forão a Rauena ao Enxarco Longuinho, q̃ os recebeo amorosa mẽte, & em poucos dias namorado de Rosimũda, se offereceo a casar com ella, se tirasse o marido de pormeo, o que quis fazer cõ certa peçonha, q̃ lhe deu sayndo de hũ banho, e como ao beber sẽtisse o q̃ era, a obrigou a tomar parte della, & morrerão ambos iũtos, poucas horas depois.

Paulus diacono dẽ gestis Lõbard. libro 2. cap. 6. Carolus Sigonio deregno Italiæ libro. 1. Naucler 9 generatio. 20 Blondus decad. 2. libr. 8. Sabellicus Enead. 8. libro. 5.

No

No Reino dos Lombardos succedeo Clephis, que por cruel, & tirâno viueo pouco tempo no reyno, & foy morto por hum criado seu, auêdo anno & meo que reynaua, & sem quererem por então Principe, se diuidirão as terras conquistadas em trinta capitães, que ao tẽpo necessario se aiũtauão pera defmão cõmum defenderẽ o estado, & gente Lombarda, na qual forma permanecerão dez ânos, & achando pouco firme o gouerno de tantos ellegerão nouo Rey a Autharis, filho de Clephis, por cõcorrerẽ nelle partes merecedoras dest te cargo, & vindo a morrer de veneno, deixarão os Lombardos em escolha da Raynha Theodelinda sua molher, que tomasse marido á sua vontade, & aquelle fosse Rei de Lombardia, & aceitando a hũ nobre e poderoso capitão, chamado Agilulpho, lhe beijarão todos a mão por senhor, & posto q̃ fosse Arriano, como eraõ os mais dos Lombardos, a Rainha acabou cõ elle que aceytasse a Fè Catholica com a mayor & mais nobre gente do reyno, que gouernou vinta cinco annos valerosamente; deyxando por successor a seu filho Adalualdo, debayxo da tutoria de Theodolinda sua mãy, q̃ o regeo em muita paz oyto pera noue annos, & assi o fizera outros muitos, se hum embaixador Grego, chamado Eusebio, o não alienara de seu sentido, com certa confeyçaõ que lhe deu a beber sayndo de hũ banho, & como incapaz de gouerno, deraõ o reyno a seu cunhado Arioaldo, marido de sua irmã Gũdeberga, excluyndo mãy & filho da dignidade Real, com que acabaraõ a vida breuemente, elle do veneno que tomara, & ella da mudança de estado em q̃ se via; mas não teue o nouo elleyto melhor ventura, porque sem deixar filhos foi morto a ferro, & deixando os grandes do reyno na vontade da Raynha Gundeberga, que escolhesse marido & Rey, como iá fizera sua may Theodelinda, ella aceytou a Rotharis, de quẽ ouue a Rodoaldo, que lhe sucedeo no reyno em q̃ se logrou pouco, pello matar a ferro hum Lõbardo nobre, cuia molher ouuera forçosamente, & como não teue filhos, ellegeraõ ẽ seu lugar hum filho de Gundealdo irmão de Theodolinda, chamado Ariperto, que depois de cinco annos de reyno, deixou por successores a Pertharito, & Gundeberto seus filhos, hum em Milaõ, outro em Pauia, os quaes com ambiçaõ de vsurpar cada qual as terras do outro, deraõ lugar a que Grimoaldo Duque de Benauente, tirasse a hũ a vida, & o reyno a ambos, por via pouco imaginada, porq̃ a Gũdeberto matou em Pauia, e de Milaõ fugio Pertharito, deixãdo em poder do enemigo a sua molher Rodelinda, & Cuniperto seu filho, tudo o qual veo a cobrar quasi milagrosamente, depois de andar desterrado por muitas partes, excluindo da

do da crança Real a Garibaldo, filho de Grimoaldo vsurpador do reyno. Em França reynaraõ succesiuamente Lothario segundo, Dagoberto, Clodoueo, tambẽ segundo do nome, Lothario terceiro, Theoderico primeiro, Hilderico segundo, cuias obras cõtara, se não fora iá passando os limites da breuidade que prometi em cousas q̃ não tocaõ ao reino de Portugal.

CAPITVLO XXV.

De como foy elleito pera Rey de Espanha Vuamba Portugues, natural da cidade da Idanha, das varias opiniões que ha acerca das condições de sua pessoa, & das guerras q̃ teue no principio de seu Reyno:

VArião os Authores tãto no modo da succesſaõ do Reyno, & condições do succeſſor de Recceſuindo, q̃ pera determinar ſuas duuidas importara refirir, o que há eſcrito, deixãdo no iuizo dos leitores a elleiçaõ do mais certo. Todos conformaõ em dizer, que como Theodofredo filho de Recceſuindo ficaſſe demui pouca idade, & como tal incapaz de adminiſtrar hum reyno tam bilicoſo como era Eſpanha, ordenaraõ de lhe darem ſucceſſor correſpondente aò eſtado das couſas, & hũs affirmaõ, que não ſe podendo cõformar, cõſultaraõ o Sũmo Põtifice, que por diuina reuelaçaõ lhe diſſe, ſer võtade de Deos, q̃ reynaſſe em Eſpanha hum homẽ chamado Vuamba, de cuia peſſoa lhe deu outros ſinaes por õde foſſe conhecido, vinda a repoſta de Roma, dizem os Authores deſta opiniaõ, q̃ buſcãdo diuerſas partes do reyno ſem darem na peſſoa q̃ deſeiauaõ vieraõ ter a hũa cidade de Portugal, chamada a Idanha, onde acharaõ laurando hũ homẽ cõ o nome & ſinaes q̃ o Papa declarara, & dãdolhe conta como o buſcauaõ pera Rei, elle incredulo de tamanha couſa, reſpõdeo, q̃ quando aquella aguilhada cõ q̃ picaua ſeus bois, & tinha entam metida na terra, tornaſſe a reuerdecer, creria ſerẽ verdadeiras as nouas que lhe dauaõ: tras as palauras ſe ſeguio o milagre, & florecendo a vara ſeca, foy Vuamba leuado a Toledo, onde iá chegara a fama da marauilha, e recebido com geral contentamẽto do pouo, o vngiraõ em Rey de Eſpanha. Outros q̃ iulgaõ a hiſtoria por chea de impoſsiueis, & ſegũe relações, mais apuradas, dizẽ, q̃ Vuamba foi de geraçaõ nobiliſsima entre os Godos, & que no proprio dia em que el Rey Recceſuindo morreo em hum lugar chamado então Gertigos, q̃ eſtá duas legoas de Valhadolid, andando elle preparando as couſas neceſſarias a ſua ſepultura deſcudado de penſamentos Reais, ſe aiuntarão os principaes Senhores, & Condes que ſeguião a corte, & de cõmum conſentimento o ellegerão ẽ Rey de Eſpanha, & como o quiſeſſem venerar por tal, elle reſiſtio com tanta efficacia, que foi neceſſario a hum

Enchir. delos tiempos fol. 112.
João de caſtilho libro. 2. diſcurſo Grandezas de Eſpanha p. 1. c. 75.
Roderic. libro. 3. cap. 1.
Alphonſus a Carthagena annacephal. ca. 39.
Vaſeus inchronolog. tomo. 1
Pineda parte. 3. libr. 18. c. 3. §. 1.
Moral. libr. 12. cap. 41.
Marian. libro. 6. cap. 12.
Iulianus Archiep. Toletanus in vita Vuãbæ
Valerio delas hiſtorias libro 3. titulo 4. capit. 4.

a hum dos capitães, leuar da eſpada, dizendo, que pois todos o elleigião, aceitaſſe o cetro do reyno, ſe não queria que os fios daquella eſpada caſtigaſſem o deſprezo com que trataua a nobreza & caualleria dos Godos. Conſtrangido dos rogos & ameaças q̃ ſe lhe fazião; deu Vuamba ſeu conſentimento, com tal condição q̃ o não obrigaſſẽ a tomar a inueſtidura do reino ate não ſer vngido por mão do Arcebiſpo de Toledo cõ as cerimonias ordenadas pella igreia: conde cenderão todos neſta petição, & partindoſe do lugar de Gertigos, a quem desde então ategora ficou o nome de Vuamba, por memoria de ſua elleição, chegarão a Toledo em cuia igreia foi vngido hũ Domingo aos dezanoue d eSetẽbro, q̃ cõ eſta particularidade vai S Iulia no Arcebiſpo de Toledo, eſpecificando as couſas del Rei, como quẽ então viuia, & era teſtemunha de tudo quãto paſſaua. A ordẽ deſta cerimonia ſe começou ſayndo el-Rei veſtido ricamẽte, & acõpanhado da maior parte dos grandes de Eſpanha, com q̃ entrou na Igreia de S. Pedro & S. Paulo, em cuio altar fez ſolẽne iuramento de goardar as leis, foros, & liberdades, dos Reys ſeus antepaſſados, & manter a gẽte de Eſpanha ẽ paz & iuſtiça ſem deixar perder couſa algũa, do que ſe lhe encomendaua, nem cõſintir mudança nas couſas da religião & Fé Catholica: o qual iuramento acabado foy vngido por Quirico Arcebiſpo de Toledo, derramãdolhe ſobre a cabeça (ao modo que então ſe vſaua) o ſanto oleo, & ao tẽpo de ſe fazer eſta cerimonia, virão ſayr do alto da cabeça del Rey, hũ vapor a modo de fumo, q̃ em feyção de colũna ſe ſubio tão alto, que o perderão de viſta, & iuntamente cõ ellevoou hũa abelha, fazendo hum ſuſurro brãdo, & ſeguindo a meſma alturado fumo, deſapareceraõ a hũ proprio tempo, deixando os preſentes marauilhados, & ſuſpenſos na ſignificação de tão alegres ſinaes, que pella maior parte ſe atribuirão ao ſublime eſtado em que poria o reyno de Eſpanha, & á doçura, & ſuauidade com que trataria ſeus vaſſalos. Iurarãolhe logo fidelidade os grandes do reyno, & com grãdes cerimonias lhe entregarão as bandeiras, & pendões reays, q̃ elle de ſua mão deu aos Alferez, & feito de tudo aſſento, ſe deu fim ao acto da coroação, que a Chronica géral, & o Arcebiſpo Dom Rodrigo, & algũs outros dizem, ſe fez na Igreia de Santa Maria, contra o parecer de Iuliano, aquem ſe deue maior credito por teſtemunha de viſta. Eſtes dous modos de contar ſaõ os principaes que ſeguem noſſos hiſtoriadores, conuindo hũs, & outros em dizer, que Vuamba foy natural Portugues nacido, & morador na antiga Cidade da Idanha, onde em noſſos dias ſe moſtra hũa herdade, que foy ſua, & hũa fonte de pedra laurada, que

que tẽ por obra de ſuas mãos, ou ao menos feita por ſeu mandado, & ſe cõſerua hũa figueira de antiguidade notauel, que dizẽ ſer Plãtada por elle, & ſenão for iá a propria, ſerá renóuadas rayzes da primeira, & todas eſtas tres peças cõ ſeruão o nome deſte valeroſo Rei, em teſtemunho de ſer natural daquella terra, que pera a nobreza de Portugal, he couſa de muita importancia dar a Eſpanha hũ Rey tam ſanto em coſtumes, & tam valeroſo nas armas, & como de natural irei cõtando ſuas couſas mais particularmẽte que as dos outros Principes Godos, ſeguindo na relação dellas ao Santo Arcebiſpo Iuliano, que as eſcreueo de propoſito. He pois de ſaber que por morte de Recceſuindo, em quanto ſe trataua a elleição de Vuamba tomarão os Nauarros, & outros pouos vezinhos a elles as armas, determinando iſentarſe doſenhorio dos Godos, como outras vezes tinhão feito, cõtra os quais partio de Toledo; & poſto q̃ com difficuldade ao fim os domou vẽturoſamẽte, & antes de ſe ter deſembaraçado delles, lhe veo recado, como na França, Narboneſa q̃ então obedecia aos Reis de Eſpanha, ſe lhe leuantara com a cidade de Nimes hũ Conde chamado Hilperico; fauorecido de Gumildo Biſpo de Magalona, e de certo Abbade por nome Ramiro, & vendo que Aregio Biſpo de Nimes não cõſintia em ſua treyção, o mandou preſo fòra daquella Prouincia, a parte onde com ſuas amoeſtações lhe não tiraſſe gente, & proueo no biſpado ao Abbade Ramiro, que foy hum dos principaes inſtrumentos das extorſſoẽs, & roubos que ſe cometerão naquellas partes. Não quis elRey abrir mão da guerra em q̃ ſe achaua, por não acrecentar animo aos rebellados, mas aiuntando nouo exercito, fez ſeu general a Paulo Grego de nação, mas mui valido, & eſtimado em Eſpanha, e dos principaes ſenhores que ſeruião no paço, acrecentando eſtes fauores daventura com as partes naturaes de esforço & entendimẽto em couſas de paz & guerra, mas como animos altiuos ſaibão mal domar hũa natural preſunção de cudar que tudo ſe lhe deue, tãto q̃ Paulo ſe vio na dignidade de general, & com tam luzida gente de guerra a ſeu cargo, em vez de caſtigar a rebelião de Hilperico, tratou cõ Ranoſindo capitão da Prouincia de Tarragona, & cõ Hildegiſio, que tinha dignidade de Gardingo a cuio cargo eſtauão as materias de iuſtiça, que leuantandoo a elle por Rey de Eſpanha, negaſſem a obediencia a Vuamba, de quẽ dizia grãdes males, & inhabilidades pera reynar. Por mais ſegredo que ouue na cõiuração, ao fim a veo a entender Argebado Arcebiſpo de Narbona, e ſe começou de preuinir cõ animo de não dar a ẽtrada na cidade a Paulo, e ſaira cõ ſeu intẽto ſe como tinha bõzelo, lhe não

faltara

ra diligẽcia,porq̃ auiſado o tirãno por algũs de ſua meſma facção,ẽtrou dos muros adentro a tẽpo q̃ Argebado imaginaua tello muytas legoas apartado de Narbona, onde cõ temor da morte ſe obrigou a ſeguir a parcialidade dos rebellados,e tẽdo aſſentado cõelles o q̃ auião de fazer, mandou certo dia aiũtar os moradores de Narbona,e toda a gẽte de guerra,a quem fez hũa larga pratica de males & inhabilidades del Rei Vuãba,allegãdolhe(poruentura)a baixeza de ſeu naciměto,ou a pobreza,e piq̃nas eſperãças em q̃ fora criado,& acrecentando,q̃ em nenhũ modo lhe obedeceria,nẽ beijaria a mão por ſeñor: mas q̃ elles,pois erão a flor da nobreza dos Godos,ellegeſſem por Rei hũa peſſoa merecedora de tal dignidade,a quẽ elle reconheceria cõ toda ſogeição,& ſeria o primeiro q̃ lhe iuraſſe fidelidade. Os da coniuração por cuia ordẽ ſe tratauão todas eſtas inuẽções,ſe leuantarão,clamãdo,q̃ nimgué auia mais digno, nẽ tinhão pera q̃ buſcar Rey,quando ſua peſſoa eſtaua de por meo,a eſte voto dos principaes ſe ſeguio o cõſentimento dos menores, e iurandolhe fidelidade, o coroarão por Rey de Eſpanha, cõ hũa coroa deouro,e pedraria,q̃ el Rei Reccarredo offerecera naſe pultura de S.Felix martir da cidade de Girona.E ſabẽdoſe deſte leuantamento ſe rebellou logo toda a Prouincia Narboneſa,& o Cõde Hilderico com os dous Biſpos de ſua facção ſe aiuntarão com elle, ſeguindo mais a neceſsidade dotẽpo,que os deſignios de ſua võtade rebellouſe tambẽ muita parte de Catalunha,& de Fráceſes e Nauarros lhe acudio tanta gẽte de guerra q̃ ſe teue por ſeguro no reyno tirãnizado,& ouſou mandar a Vuamba hum cartel de deſafio,cuio treslado he o ſeguinte.Flauio,Paulo,Suindo Rey da parte Oriental de Eſpanha a Vuamba Rey da parte que cae ao meo dia.Se acabaſte iá de rodear as rochas dos montes inhabitaueis: ſe como Lião famin to deſpoiaſte iá as cerradas brenhas: ſe tẽs iá domado a ligeireza das corças, o ſalto dos veados, & auela cidade dos vſos, ſenão reſta iá biuora,nem cobra,cuia peçonha não tenhas derramado,peçote(ſenhor dos boſques,& amigo das penedias)que me auiſes,porque ſe tudo iſto tẽs vencido,& te não falta animo pera te ver comigo, apreſſate em vir ate o cume dos mõtes Pireneos, onde acharás dos meus, com quẽ poſſas fazer melhor guerra,que com os animaes.Deſte cartel ſe deixa entender, que não vão fora de rezão os Authores,q̃ dizem ſer Vuamba em ſeu principio homem de campo, poſto que nobre & de ſangue illuſtre,com tudo tão pouco rico, que ſua viuẽda era no campo em algũa quintã,grangeada por ſua induſtria, donde ſahia o tẽpo que lhe reſtaua de negocios domeſticos à caça de feras, como exercicio proprio de animos

honrados,a que parecem a tirar as palauras de Paulo,cuia rebellião e desafyo, achou a elRey occupado na guerra dos Nauarros,& Bizcainhos,onde logo chamou a conselho os principaes capitães do exercito,propondolhe se seria mais acertado partir da li em busca do enemigo, ou tornar a Toledo, & fazer massa de gẽte, mais copiosa do q̃ tinha cõsigo,pera de hũa vez cõcluir a guerra,q̃ tão chea de icõueniẽtes se mostraua . Repartirão se os pareceres,votãdo hũs na breuidade & importãcias della, dizẽdo,q̃ não cõuinha deixar crecer as forças do enemigo cõ a dilação da ẽpresa,& quebrar o ardor e desejos de vingança cõ q̃ estaua a gẽte de guerra,& q̃ retirãdose elRey a Toledo,parecia dar costas ao enemigo,& acrecẽtar em sua reputação,pois mostraua q̃ pera rẽder hũ tirãno rebellado importaua ẽpenhar as forças de seu ĩperio.Outros cõsiderando,q̃o auião de auer cõ enemigo mui acautelado , & q̃ tinha cõsigo a melhor parte do exercito real,reforçada cõ socorros estrangeiros. tinhão por resolução mais acertada,proceder vagarosamẽte na empresa, & meter tẽpo ẽmeo,por ser o primeiro ĩpetu dos tirãnos mui prospero,& depois de resfriado o furor da gẽte amutinada, muy facil de resoluer:parecia-lhe,q̃ iuntas as forças de Espanha & conuocando gentes , de varias Prouincias,bastaria sò a fama daquelle apparato,pera atemorizar o enemigo,& fazer com q̃ os soldados de sua facção o desemparassem, & como destes dous estremos auia elRey de escolher o que melhor lhe pareceſſe, diz Iuliano, que dirimio a duuida com a pratica seguinte. A treyção, o danno della, & o mayor perigo que cada dia se espera,saõ tam certos q̃ nos desengana a vista delles,e não lhe apressando o remedio, poderia suceder,q̃ ao tempo de lho dar, nos achassemos impossibilitados.por onde conuẽ,q̃ sintão os enemigos nosso ânimo,antes de experimẽtarẽ nossas armas, porq̃ deste modo serão ellas mais inuencieis,nossa determinação osha despãtar mais q̃ a muita copia de gẽte,& o esforço q̃ desde logo mostrarmos,hade ser maisverdadeira causa deseu espanto.Cõ homẽs experimentados na guerra falo,& da experiencia q̃ nella tenho deueis estar bẽsatisfeitos,sobre o q̃ vos ouso affirmar cõ toda confiança,que presteza,& reputação(duas cousas de grãde poder na guerra) serão as q̃ dem vẽturoso remate a ẽsta. A quem não causará lastima, o que padecẽ por meu respeito naquella terra, os q̃ perseuerão em ser leaes? & dilatar lhe hum sò dia este socorro, seraa multiplicarlhe mais suas miserias. Que Godo auerá q̃ sofra tornarse a sua casa sẽ ver o rosto aos enemigos,deixãdoos occupados ẽ lhedestruir a terra,e os amigos e parẽtes cruelmẽte tirãnizados? se nos não moue a lastima delles,tenhamola ao menos

de noſſa deshonra; E que esforço, nem fortaleza imaginaes vós, que pode ter hũ trèdor ſem ventura ſe não for aquella, que nos proprios lhe dermos com nóſſa tardança; e com as moſtras que ella lhe dará de noſſa cobardia? Não importa reparar nada cótra elle, mais q̃ aparecermoslhe diante cõ esforço; porque ſua maldade o perturbará todo, ella o cegará nos conſelhos, & o deſanimará na força dos perigos, & Deos, que tem a ſeu cargo a vingança das treições, & tirannia debilitará todo ſeu poder, pera executar nelle os caſtigos merecidos. Vamos ſem dilação a ſer verdugos de Deos, contra noſſos enemigos, antes que poſſaõ imaginar, q̃ os tememos, & tanto mayor ſerá voſſa gloria no vencimẽto, quãto mais breuemẽte, & cõ menos preparações ſe alcãça, e mais não auẽdo q̃ recear pouca preuẽção cõtra hũs poucos trèdores tão viis como ſaõ noſſos cõtrarios. Iremos de caminho vencẽdo os Nauarros, pera moſtrar ẽ quam pouco temos os demais, & pera q̃ antes de chegar a elles, ſeia pera maior eſpãto ſeu, chegada à fama de noſſas vitorias, Eſta animoſa, & reſoluta pratica del Rei, pos tanto animo nos ſeus, q̃ fazẽdo entrada por Nauarra, a domou em ſete dias, obrigãdo os naturaes da terra a lhe pedirẽ miſericordia, e darẽ refés deviuerem dahi ẽ diante ſogeitos á coroa de Eſpanha. Daqui partio el Rei pera França, leuãdo o caminho por Calahorra, & Hueſca, chegando a Catalunha, repartio ſua gẽte em tres campos, hũ dos quaes mandou entrar por hũ lugar, chamado naq̃lle tempo Caſtrolibia, cabeça da Prouincia Ceretania, q̃ he por aq̃lla comarca de Perpinhão; o ſegundo entrou pella Auſetania, cuia Metropoli era a cidade de Auſa, chamada agora Vique; o terceiro mãdou pella marinha com a ordem de ir ſempre marchando pellas terras maritimas, & Vuamba ſe ficou atras com a melhor & mais luzida gente do exercito, pera acudir ás partes onde ſoubeſſe que releuaua ſua preſença, & como lhe foſſe dito, q̃ algũs ſoldados comettião inſultos, & deſaforos nas terras por onde paſſauão, elle fez nos culpados, caſtigos tão exẽplares, q̃ ſe reduzirão todos a melhor ordem; & aos ſenhores que lhe rogauão pella vida de algũs, reſpõdia, que não queria tomar ſobre ſi o caſtigo diuino, fazẽdoſe cõſentidor de maldades, porq̃ não nos caſtigando, premitiria Deos, q̃ vieſſe a poder de ſeu enemigo, que vingaſſe nelle os crimes mal diſſimulados. A primeira cidade q̃ cõquiſtou foi Barcelona, & deuia ſer cõ reſiſtencia, pois ha mẽção de algũs priſioneiros vẽcidos nella. Daqui partio el-Rei pera Girona, õde foi recebido pacificamente por Amador Biſpo da meſma cidade, aquẽ Paulo pouco dias antes eſcreuera a carta ſeguinte: Corre fama que Vuamba vem com exercito contra mim:

mas não deſmaye por iſſo teu coração, que não crèo que virá, e em caſo q̃ venha, eu proprio ſerei cõtigo neſſa cidade pera lha defender. Finalmente ao primeyro dos dous q̃ ahi chegar com exercito, a eſſe terás por ſenhor, & lhe manterás fidelidade. Moſtrou o Biſpo eſta carta a elRey, o qual cõ muita graça lhe diſſe, que Paulo fora propheta de ſua chegada, & tendo recreado ſua gente dous dias naquella terra, cometeo o paſſo dos Mõtes Pireneos, onde ganhou Colibre, & outras praças fortes por força de combate, catiuando nellas algũs dos coniurados, & alcançando deſpojo de muita conſideração com que animou, & enriqueceo ſeus ſoldados, & paſſadas as fraguras da montanha, os teue deſcanſando outros dous dias, pera tornarem a tratar do modo q̃ ſe auia de ter na deſtruyção do tiranno.

CAPITVLO XXVI.

Como elRey Vuamba ganhou Narbona, & outras cidades, do cerco de Nimes em que eſtaua Paulo, como foy entrada, & preſo o tyranno, do perdão que elRey deu ao Arcebiſpo Argebado, & ſentença que promulgon contra os tredores.

ESTAS primeiras cidades, q̃ elRey cõquiſtou ao paſſar dos Mõtes prẽdeo algũs dos prĩcipaes fautores do tiráno, como forão Ranoſindo, Carmeno, Hildigiſo, Vbandemiro, o Biſpo Iacinto, e Arãgiſelo, dẽtre os quaes ſe ſaluou Vuitimiro, & polla poſta chegou a Narbona, onde ſe vio cõ Paulo, & lhe deu cõta das vitorias delRey, & da reſolução com que vinha em ſua buſca, aconſelhandolhe que ſe retiraſſe á cidade de Nimes por ſer mais inexpugnauel: & trataſe de auer ſocorro de Franceſes, em quanto elle ſuſtentaua dẽtro em Narbona os primeiros aſſaltos do exercito real, e ſe rebatia aquelle primeyro impetu, que era o mais perigoſo, & digno de arrecear. Pareceolhe o cõſelho bẽ diſcurſado, & ſem dilação ſe retirou a Nimes, deixando a Vuitimiro em Narbona, com a prouiſaõ e copia de gente neceſſaria, pera fazer reſiſtẽcia ate lhe mãdar ſocorro: mas Vuamba q̃ punha o mais da vitoria na breuidade, & reſolução de cometer o enemigo, tanto q̃ vio ſua gente deſcanſada do trabalho, a repartio ẽ quatro terços, que encomendou a outros tantos Capitães, pera darem o aſſalto a Narbona, ordenãdo tambem por mar boa copia de ſoldados, que a combateſſem iuntamẽte com os da terra, & ficandoſe elle na rèta-goarda com a flor do exercito pera ſoccorrer, & dar ordem nas couſas que ſuccedeſſem de nouo. Chegados os capitães á viſta da cidade, mandarão hum trombeta a Vuitimiro, offerecendolhe perdão de ſeu erro, e nouas mercesdelRei querẽdoſe rẽder ſem cõbate, ao q̃ lhe

lhe reſpondeo com tãta ſoberba, que indignou os animos da gente de guerra, mais do q̃ iá eſtauão, & comettédo furioſamẽte os muros por maior q̃ foi a reſiſtencia os ganharão no cabo de tres horas q̃ durara o cõbate, & a Vuittimiro prẽderaõ dẽtro na Igreia principal da cidade, onde ſe retirara cõ os principaes ſoldados q̃ tinha conſigo. Rendida Narbona, ſe ganharão logo as cidades de Magalona, Agathe, e Betherris, onde forão preſos Ramiro Biſpo de Nimes, Vuileſindo, & Ramoſindo ſeu irmão com muitos outros da facção de Paulo q̃ derrubado de ſua ſoberba e opinião altiua, hia iá conhecẽdo omiſerauel eſtado a q̃ o trouxera ſua ventura, & pondo eſperãças na fortificaçaõ & defeſa de Nimes, óde tinha recolhidas ſuas forças animaua os ſeus cõ promeſſas de ſocorro q̃ cada hora eſperaua dos Reys de Frãça. Chegaraõ ao fim os quatro exercitos del Rey Vuamba, & poſto q̃ do primeiro aſſalto nãoleuaſſem nas mãos a cidade, pella braua reſiſtencia dos cercados, a quẽ ſe dobraua o animo com a deſeſperação: Todauia chegando dez mil homẽs de refreſco, q̃ lhe el Rei mandou debaixo da capitania de Vuandemiro, apertarão tam animoſa, & reſolutamẽte cõ os reueis q̃ a peſar de ſua defeſa puſerão fogo as portas da cidade, & frãquearão algũs lugares por óde ſe meterão dentro, onde ſuccedeo hũ engano, q̃ acabou de aſſolar os imigos, qual foi perſuadirẽſe ôs Frãceſes, & moradores de Nimes, q̃ algũ dos Eſpanhoes da facção de Paulo dera entrada aos del Rey, falſa, & malicioſamente, pello que voltando as armas cõtra elles, ſe começaraõ a matar hũs a outros, équanto os conquiſtadores ſe acabaraõ de apoderar da cidade, onde ſe executaraõ, varios generos de crueldades nos vẽcidos, e aqui acabara Paulo ſua vida, & treiçaõ, ſe deixando a roupa, e apparato real, ſenãoretira ra cõ muytos de ſeus valedores a hũ amphiteatro de obra Romana cuias ruinas duraõ oie em Nimes, com moſtras de muita fortaleza, onde eſteue fortificado dous dias, ſem os vencedores o acometerem nem lhe daré outra moleſtia mais que vigiarlhe a ſayda, ate q̃ el Rey Vuamba chegou cõ o reſtante do exercito, dous dias depois da vitoria, que ſe alcançou ao primeyro de Setembro, do anno de Chriſto, ſeiſcẽtos & ſetenta & tres, quatro mil, & ſeiſcentos, & trinta, & hum, da criaçaõ do mundo, no qual dia ſe acabaua de cũprir hũ anno, q̃ Vuamba fora elleyto por Rey de Eſpanha. Vendoſe aquellas miſeraueis reliquias da rebelliaõ, reduzidas a tam laſtimoſo eſtado, onde a reſiſtẽcia lhe não era de fruito, nem a humildade merecedora de premio; tomarão por vltimo remedio, mandarẽ a Argẽba do Arcebiſpo de Narbona, q̃ ſẽdo primeiro leal, viera por medo acõdecẽder cõ elles, perà q̃ ſaindo ao

ANNO 4631. de Chriſto 673

caminho por onde vinha elRei, alcançasse delle algũ genero de perdão, q̃ quãdo iá não fosse igoal ao q̃ desejauão, ao menos lhe aliuiasse a vltima desesperação em q̃ se vião. Sahio o Arcebispo a cumprir sua embaixada (segundo algũs Authores) reuestido em Pontifical como pera dizer Missa, & encõtrando a elRei hũa legoa da cidade cõ o restante do exercito, se apeou do cauallo, & cuberto de lagrimas se postrou em terra, com a humildade, e submissaõ de quem conhecia a enormidade de sua culpa. Deteue elRey o cauallo em que hia, & mandando leuantar o Arcebispo não sem lagrimas de ver as muytas que derramaua, agoardou o q̃ dizia, & posto que os muitos soluços lhe interrompessem a voz, ao fim em companhia delles, lhe disse estas palauras. Escusado he (sagrado Principe) cõfessarmos ante tua serenidade nossa culpa, quando ella he a todos tão notoria, né há pera que tratar de nosso arrepẽdimento, pois sendo forçoso, e tão dilatado, nos não pode aiudar a cõseguir perdão de nosso erro; de tua singular clemencia somente o esperamos, e só de tua natural benignidade nos prometemos, o q̃ não ousamos pedir, tendo por infaliuel q̃ ás de ter por mayor mostra de tua grandeza, cõseruar os culpados, que não destruyr os vencidos. E se nossa culpa de nenhũ modo dá lugar ao perdão, ao menos podera tua clemẽcia achar algũa moderação no castigo. Poucos escapamos com vida, e todos somos teus; não permittas senhor, que os poucos que não consumio a crueldade da guerra, pereção por tua mão. Todos conhecemos de ti o muito que desejas parecerte a Deos ẽ teu gouerno: pois olha senhor que em nada o podes representar tanto, como em perdoar os que te tem offendido, he isto cousa muy sinalada ẽ Deos, & nos Principes que o deseiaõ imittar. Era elRey naturalmente misericordioso, & as lagrimas, e palauras do Arcebispo fizeraõ nelle grande aballo, como deu a entender em algũas mudanças do rosto cõpassiuas, representadoras do q̃ lhe ficaua no coração, & deixandose vencer dellas o manifestou cõ esta breue reposta q̃ deu a Argebado. Vencido por teus rogos (disse elle) não tirarey a nenhum a vida, basta o estrago q̃ em meus Godos té feito a guerra: mas a publica quietaçaõ não consente, que a treição fique de todo sem castigo: este pera exemplo se fará dos principaes tredores, q̃ inficionaraõ os de mais, com toda moderaçaõ, q̃ o bom gouerno permitte. Quisera o Arcebispo tirar delRey mais particulares indicios de perdaõ; mas vẽdo que se indignaua, ouuesse de retirar, cõ saber que só a elle se perdoaua liberalmente a vida, & pena, respeitãdo ás boas mostras de lealdade, q̃ no principio dera, entrou elRey na cidade cõ grãde representaçaõ de

de triumpho, onde lhe forão trazidos seus contrarios, porque sabédo como tinhão seguro das vidas, se entregarão sem resistẽcia, e Paulo no meo de dous capitães a cauallo, vinha a pè, trazendoo cadaqual delles hasido pellos cabellos q̃ era ogenero de prisaõ mais afrõtosa, q̃ se costumaua naquelle tẽpo, & quando elRey o vio daquelle modo, leuantando os olhos, & mãos ao ceo, deu muitas graças ao Señor, por abater naquella forma a potencir de seu cõtrario, que tirrãdo o talabarte militar, em final de render as armas, & vencido do trabalho, & anguſtia de coração se deixou cayr em terra diãte delRey, como estauão os outros prisioneiros complices daquella maldade, aos quaes elle disse estas palauras. Que desatino tão grande foi o vosso, em querer fazer tanto mal, a quem sempre vos fez bem & merce; A vida se vos dará, não por vosso merecimento, mas por motiuo de minha clemencia, o resrante de vosso castigo se determinará com mayor deliberação. Cõ isto lhe ordenou gente de goarda que ostiuesse a bom recado, ate se determinar sua causa, & prouẽdo na limpeza, & restauraçao da cidade, particularmente no tocante aos templos, & lugares sagrados, a que fez restituyr quãto se lhe roubara, deu frãca liberdade aos Frãceses pera se tornarem a suas terras, & alẽ de lhe não leuar resgate os mandou prouer de todo o necessario pera o caminho. Vẽdo tudo quieto, & a gente estrangeyra, partida, ao terceiro dia depois de sua entrada em Nimes, fez elRey conselho sobre a pena de Paulo, & dos outros complices em sua treição, & sentado elle em seu trono Real, foy o tirãno metido na sala do conselho carregado de prisoẽs & postrado aos pés delRey, peraq̃ elle lhos puseſſe sobre o pescoço (como então se costumaua) o mãdou leuãtar, e lhe falou deste modo. Peçote Paulo, da parte de Deos & de sua iustiça, que neste nobre aiuntamento trates tua causa comigo, & primeiro de tudo te rogo me digas, se te fiz algũ dano, ou iniuria, ou doutra maneira te dei occasião, por onde com tanta resolução te leuantasses contra mĩ, querendome tirar o reyno? & respondẽdo assi elle, como todos os mais a quem se fez a mesma pregunta, que não tinhão que allegar mais q̃ bẽs & merces com que os engrandecera, nem a q̃ attribuyr seu alleiue, senão era a tentação do demonio, & malicia particular de seus animos: fez elRei ler em publico o iuramento de fidelidade que lhe fizerão em sua elleyção, e reconhecer nelle os sinaes dos cõiurados, & logo se apresentou o q̃ tinhão feyto a Paulo contra sua coroa, & cetro Real. Seguiose logo a lição de algũs canones dos concilios de Toledo, feitos contra os que se rebellauão a seus Reys & Principes naturaes. Conforme aos quaes vo-

tarão os do conselho que padecessem o tirano,& seus cõpanheyros á morte que em Espanha se costumaua dar aos treedores, & fossem seus bẽs applicados ao fisco real, & quando se lhe cõcedesse a vida fosse com perderẽ a vista do corpo,como a treição lhe tirara a do entendimento;desta sentença tão riguroſa como iusta,moderou el-Rey depois muita parte; porq̃ alẽ de lhe dar a vida cõforme prometera não consintio que se lhe tirassem os olhos,dandose por satisfeito com os ter em prisaõ continua, & passarem as afrontas,q̃ se lhe fizerão,quando el Rey acabada vẽturosamente esta guerra,& desbaratado hũ exercito Fráces cõ Lupo seu capitão, soo cõ o temor de seu nome,tornou triũphãte a Toledo,auẽdo seis meses prefeytos q̃ sayra della,com intẽto de domar os Nauarros. Ordenousselhe na cidade hum dos solennes recebimẽtos, que se fizerão a Principe Godo,& o repartimento & ordem do exercito vencedor aiudou muyto a ostentação do triumpho.Diante de todos hia Paulo,&os de sua facção com as barbas rapadas, & as afrontosas caluas q̃ entam se costumauão fazer, descubrindolhe o casco na parte da cabeça que fica sobre a testa,como iá tocamos acima, os pés descalços,e os vestidos pobres e rotos, e postos cada qual em cima de seu camello,pera serẽ melhor vistos do pouo, a qué daua temeroso espectaculo ver ẽ tal estado hũs homẽs, que pouco antes erão estimados como principaes do reyno,& Paulo no meo de todos cõ hũa coroa de couro preto na cabeça,é oprobrio do reino aleiuosamẽte vsurpado: Seguiase depois desta miserauel esquadra, o exercito real vestido custosamẽte;e repartido por seus terços,e cõpanhias,alegrando com o lustre,e apparato das armas, os olhos que a vista dos condenados deyxara tristes: na rétagoarda vinha o valeroso Rey Vuamba acompanhado de sua corte,& de muyta gente do reyno,que viera a se achar presente àquelle recebimẽto, a quem todos olhauão cheos de amoroso espanto, considerando comigo o valor,& grande sabeduria com q̃ em tam pouco tempo atropelara tãtas difficuldades,e domara tam poderosos contrarios. Aos trèdores se deu em Toledo carcere perpetuo, pera que com a dilação da morte se lhe acrecentassem os desejos della, & a lastima de verem o estado,&prosperidade que perderão por sua propria culpa.Vendose el Rey quieto & pacifico em seu reyno, como fosse de animo grande, & amigo de engrandecer seus pouos, acrecẽtou á cidade de Toledo por aquella parte quefica descercada do Rio Tejo, contra o campo, q̃ vulgarmente, se chama Veiga,leuantando hum muro desde a ponte de Alcanthara,ate a de São Martinho, onde se aiunta cõ outra muralha antiga,que sayndo

do

do Alcaçar pella porta q̃ chamão do ſangue,& do ferro, dando volta por São Domingos o Real,vay parar na ponte de São Martinho, onde ſe encorporão ambos. Em algũas torres da cidade mandou eſculpir hũs verſos, pera lẽbrãça de quẽ fora o author de tão marauilhaſo edificio cõ eſtas palauras. *Erexit, fautore Deo, Rex inclytus vrbẽ. Bãba, ſuæ celebrẽ protẽdẽs gẽtis honorẽ.*

Em Portugues contẽ o ſeguinte. O eſclarecido Rey Vuamba, com o fauor de Deos, edificou eſta parte da cidade, dilatando & engrandecendo, a honra de ſeu pouo. E pera moſtrar a grãde religião de ſeu animo, dedicou a cidade, & emparo della a diuerſos ſãtos, cuias imagẽs mãdou fazer de marmore ſobre as portas, & torres da cidade, com eſtes dous verſos, em que lhe encomendaua a defenſaõ, & goarda della.

Vos Dñi ſãcti, quorũ hic præſẽtia fulget
Hãc vrbẽ et plebẽ, ſolito ſeruate fauore.

Querẽ dizer. Vós ſoberanos ſantos, cuia preſença aqui reſplandece, emparai eſta cidade, e moradores della, cõ voſſo coſtumado fauor. Outras muytas obras fez eſte Catholico Principe, aſsi na cidade de Toledo, como em outras partes de Eſpanha, & de crer he, q̃ não ſe eſqueceria de engrandecer em Portugal a patria onde nacera, & ſe criará, inda que ſua deſtruyção pellos Mouros a deixou ẽ eſtado, que não podemos ver edificiõ, de que ſe collija o muito, ou pouco q̃ fez nella. Deu ordem a ſe celebrar em Toledo hum Concilio Prouincial, que he o vndecimo Toledano, por auer dezoito annos, que ſe não congregara outro, & ſe começou aos ſete de Nouembro, do anno de Chriſto, 675. que ſaõ 4633. da criação do mũdo, indo porquatro que elRey começara a gouernar Eſpanha. Nelle querem algũs que ſe ordenaſſe a diuiſaõ dos biſpados de toda Eſpanha, & ſe acabaſſem de tirar algũas duuidas q̃ auia entre Prelados particulares a cerca dos limites de ſuas Dioceſis, & dado q̃ dom Lucas de Tuy, Garcia de Loayſa, & Morales refirão largamente a diuiſaõ de todos os biſpados de Eſpanha, eu o farei ſómente daquelles q̃ tocauão naq̃lle tempo a Portugal, começãdo pella Metropoli de Merida, q̃ depois de ſe extinguir o reino dos Sueuos eſtaua (como iá vimos acima) engrãdecida cõ os biſpados q̃ ſe tirarão a Braga. As palauras formaes da diuiſaõ erão eſtas. *As igreias ſubditas à Metropoli de Merida, ſaõ as ſeguintes, Merida, Beija, Lisboa, Oſſonoba, Idanha, Coimbra, Viſeo, Lamego, Caliabria, Coria, Euora, Auila, Salamãca, Numancia.*

1 *Beija tenha desde Balagar, ate Arta: desde Olla ate Matanal.*

2 *Lisboa tenha eſte deſtricto, desde Darca ate Ambia: desde Olla ate Matã.*

3 *Euora tenha eſte deſtricto, desde Sotobra, ate Pedra: de Rucella ate Parada.*

4 *Oſſonoba, desde Ambia, ate Sala: desde Ipſa, ate a Torre.*

5 *A Ida-*

ANNO 4633. de Chriſto 675.

Lucas Tudenſis. c. 22. Loayſa annota. Concili. apud Lucum. Moral. libr. 12. cap. 50.

5 *A Idanha tenha, desde Sala, ate Naua: de Sea ate Muriella.*
6 *Coimbra tenha, desde Naua ate Berga: de Torrente ate Lora.*
7 *Viseo tenha, desde Borga ate Sorta: de Bonella ate Ventosa.*
8 *Lamego tenha, de Sorta ate Pedra: de Tara ate Ortosa.*
9 *Caliabria tenha, desde Sorta ate Albenia: de Souto ate Farão.*
10 *Salamanca tenha, desde Albenia, ate Sotobra: de Rusa ate Sibera.*
11 *Numancia tenha, desde Pena Ausende, ate Tormes porcima dos Banhos de Valde Rey, ate o Douro: de Vilhalar, ate Outeiro de Fumos, iunto a Riosseco, ate Breto: de Tauara ate o Douro.*
12 *Auila tenha, desde Pedra ate Villa: de Viasto ate Torrero.*
13 *Coria tenha, desde Villa ate o Teio (dado que Ithacio diga Douro) desde Asa ate Pumar.*

A Igreia de Braga estaua iá neste tempo muy defraudada de sua grandeza antiga, porq̃ todo o cudado dos Reys Godos era engrãdecer a Toledo, como cabeça de seu imperio, & allem de lhe tirarẽ os biſpados de Lamego, Viseo, Coimbra, & a Idanha, tirarão a Lugo a dignidade de Metropolitano, a que fora erigida em tẽpo dos Reis Sueuos, pera que não conseruasse Braga aquella posse de Primàzia, com ter Arcebiſpos sufraganeos: & assi nesta repartição ficou com pouco numero de Biſpados, na forma seguinte. *Braga, & sua Metropoli, tenha a mesma Braga, Dume, Porto, chamado tambem Eestabole, Tuy, Ourense, Iria, Lugo, Britonia, & Astorga.*
1 *Dume, tenha este destricto, desde Puria, ate Albia: de Rianteca, ate Ara.*
2 *O Porto tenha, desde Albia ate Losola: de Olmos ate as Ilhas Casithèrides.*
3 *Tuy tenha, de Losola, ate Laguna: de Montaluo ate Fetosa.*
4 *Ourense tenha, de Cusanca ate Sil: de Verenganos ate Calabaças maiores.*
5 *Iria tenha, de Isso ate Cusanca: de Caldas de Rey ate costa do mar Occeano.*
6 *Lugo tenha, desde Laguna ate Bussa: de Monsanto ate Quintana.*
7 *Britonia tenha, desde Bussa ate Torrentes: de Ostoba, ate Tobela, & ate o Rio Eua.*
8 *Astorga tenha, desde o fim do valle Carcel, & pellos Rios Vinama, & Orbego, & por Bierço ate Tauara.*

Nesta forma permanecerão os Biſpados de Portugal, & Galiza, ẽ quanto durou o imperio dos Godos em Espanha, ate que sendo ganhada dos Mouros, & depois em sua recuperação diuidida em muitos Reinos tornou a ter outra forma, como iremos vẽdo no discurso da hiſtoria.

CAPITVLO. XXVII.

Como se aiuntou na cidade de Braga o Concilio, que cõmũmente se tem por terceiro, Por occasião do qual se mostra ser Paulo Orosio natural de Braga, & outras antiguidades.

NESTE proprio anno em q̃ se celebrou em Toledo o vndecimo Concilio, que iá referimos acima, deu el Rei ordem pera que em Braga se aiũtasse

taſſe outro, ſabendo a grande neceſsidade que auia de reformação em algũs abuſos periudiciaes ao eſtado da Igreia: E inda que commũmẽte ſe tenha por terceiro, em Codices manuſcriptos, anda com titulo de quarto, como o notou ẽ hũa cotta Garcia de Loaiſa, & Iuo com outros algũs, o que deuia ſer por noticia q̃ tiueſſem do primeiro celebrado, na entrada dos Alanos, & Sueuos em Eſpanha, que iá referimos acima. Era neſta occaſião Arcebiſpo de Braga Leodigio que conſeruando ſua antiga preeminencia, preſidio como Primáz, & Metropolitano aos outros Biſpos, entre os quaes ſe achou (ſem que ſaibamos porque reſpeito) Iuliano Arcebiſpo de Seuilha, & tratarão do que conuinha aos negocios da reformação, como veremos do proprio Concilio, cuio fiel treslado porei o menos mal q̃ me for poſsiuel, goardando a ordem começada.

Loayſa annota. ad 3. cõcilium Bracha. Iuo parte. 5. ca. 85. et exc.

TERCEIRO CONCILIO Brachareníe, celebrado ao quarto anno del Rey Vuamba, no anno de Chriſto ſeiſcentos & ſetenta & cinco.

COngregados tão neceſſariamẽte por ordem do Spiritu Santo na cidade de Braga, foi aiuntarnos pera auer de tratar das couſas que com mao termo ſe fazem dentro na Igreia; porque aiudãdonos aquelle que diz, ſe achara no meo de dous, ou tres, onde quer que forem iũtos em ſeu nome, tiremos de raiz os erros mal introduzidos, leuantãdonos cõtra elles com animo conforme, & igoal deſeio de deuação. Aiuntandonos pois em hum corpo a determinação Synodal, & ſentado cada qual no lugar q̃ lhe era deuido, começamos primeiro a tratar do Sacramento da Santa Fè, porque com a vaidade dos que diſputão, ou com a ignorancia dos que pouco ſabem, ſenão tiueſſe algum erro neſte Sacramento. E como nos apuraſſemos na verdadeira Fè, & nella como em eſpelho nos moſtraſſemos incontaminados; demos graças ao omnipotente Deos, de ver, que a nenhũ de nòs eſcurecera a neuoa de error ciſmatico; mas a todos nos moſtrou idoneos neſte Sacramẽto a ſimplez & verdadeira prẽgação Apoſtolica: & tambem porq̃ eſta regra de noſſa Fè, a tornamos a referir, com as proprias palauras & ſentenças, que ſabemos, foi declarada no aiuntamẽto do Concilio Niceno. Crèmos em hũ Deos Padre todo poderoſo, feitor do ceo & da terra, & criador das couſas viſiueis, & inuiſiueis, & em hum Senhor Ieſu Chriſto filho de Deos vnigenito, nacido do Padre, antes de todos os tempos, Deos de Deos, lume de lume, Deos verdadeiro, de Deos verdadeiro, nacido, & não feito, homòuſion com o Padre, conuem a ſaber da meſma ſubſtãcia com o Padre, pello qual ſão feitas todas as couſas que ha no ceo, & na terra, o qual por amor de nòs, & de noſſa ſaude deſcendeo, & encarnou do Spiritu Santo, & naceo de Maria Virgem, & feito homem padeceo ſò Poncio Pilato, foy ſepultado, & reſurgio ao terceiro dia: Subio aos ceos, ſentouſe a deſtra de Deos Padre: outra vez ha de vir iulgar viuos, & mortos, cuio reyno não terá fim. Crémos tambem no Spiritu Santo, Senhor, & viuificador, q̃ proce-

procede do Pay, e do Filho, e como Pay, e Filho se ha de adorar e glorificar, q̃ falou pellos Prophetas: & hũa Santa Igreia Catholica, & Apostolica. Cõfessamos hũ baptismo pera remissaõ de peccados, esperamos a resurreição dos mortos, & a vinda do mundo que ha de vir. Amen.

Depois do Sacramento desta Sãta Fè se refirio no aiuntamẽto de todos nós hũ manifesto, & iuntamente desacostumado erro, que iá com outros da seyta de Prisciliano, foi condenado nas sanctas constituyções, mandadas pellos Padres de Africa & Oriente a esta Santa Igreia de Braga, por mão de hum veneravel Sacerdote, cuia lembrança nos serue de hõrosa benção, O qual se deue atalhar com tanto artificio de sabeduria, quanta he a preuersidade com que se proua ser ensinado: porque de certas pessoas nos foy refirido, que offerecião nos sacrificios do Senhor, leite em lugar de vinho, & q̃ tinhão pera si auerse de dar ao pouo a Eucharistia lançada no vinho, pera inteireza da cõmunhão. E o pior de todas estas cousas he, que não faltão algũs Sacerdotes, que poem suas igoarias nos vasos do Senhor, & ousaõ de comer nelles. De outros Sacerdotes se nos disse, que esquecida a ordem, do costume ecclesiastico, ousaõ dizer Missa sem estolla; & q̃ nas solennidades dos martires lançando reliquias ao pescoço, & sentados em cadeiras, tem pera si, que he iusto serem leuados, não menos que pellos Diaconos reuestidos em aluas: & tambem que muitos Sacerdotes, sem aprouação, morão cõ molheres: & que algũs delles oprimem a seus irmãos, honrados iá com graos de ordẽs, com açoutes inconsiderados: & alem disto, que algũs leuados da cubiça symoniaca, approuão áebaixo de concerto, aquelles que se hão de ordenar, pera que depois de ordenados recebão delles o dinheiro promettido, & que debilitão. & diminuẽ os criados da igreia em seu proprio seruiço, fazendo dano nas cousas ecclesiasticas. Todas as quaes cousas nos pareceo aiuntar em ordem de titulos apartada, porque não pareção refiridas confusamente.

1 Como quer que todo crime & peccado se apague com sacrificios offerecidos a Deos, que fica pera se dar ao Señor em satisfação de dilitos, quando na propria oblação do sacrificio se cometẽ erros? Ouuimos certamẽte que algũas pessoas engolfadas em ambição sciſmatica, offerecem nos diuinos sacrificios leite ẽ lugar de vinho, contra as disposições diuinas, & constituições Apostolicas. Outras que dão ao pouo a Eucharistia lançada em vinho, em comprimento da cõmunhão: Outras finalmente que offerecẽ vinho espremido dà vua no sacramento do caliz do Senhor, aqual cousa, quão cõtraria seia à doutrina Euangelica e Apostolica, & contraposta ao costume ecclesiastico, com facilidade se proua da propria fonte da verdade, de que ordenados procederão os proprios misterios sacramentaes. Porque quando o mestre daverdade, encomẽdou a seus discipulos, o verdadeiro sacrificio de nossa saude, sabemos que lhe não foi encomẽdado leite debaixo deste sacramento, mas pão & vinho somente, & assi diz a verdade Euãgelica. Tomou Iesus o pão & o caliz, & benzendoos, deu a seus discipulos. Deixese logo de offerecer leite no sacrificio, pois

pois nos resplandece hum claro & manifesto exemplo da verdade Euangelica, o qual não deixa offerecer outra cousa fora de pão & vinho. E quanto a se dar ao pouo por inteireza de cõmunhão a Eucharistia iunto ao sangue: nem isto admitte o testemunho trazido do euangelho, onde encomendou aos Apostolos, seu corpo & sangue, porque apartadamente se faz menção da encomenda do pão, & apartadamente do caliz. Porque o pão molhado, não lemos que Christo o desse a outros, senão foi áquelle discipulo, a quẽ à sopa molhada; declarasse por vendedor de seu mestre, sem mostrar todauia a instituição deste sacramento. E quanto a se cõmungar o pouo com vinho esprimido do cacho, conuem a saber, de bagos de huuas, he cousa demasiadamente confusa: porque o caliz do Senhor (cõforme disputa hum certo Doutor) deue se offerecer com agoa & vinho misturado, porque vemos na agoa entender se o pouo, & no vinho mostrar se o sangue de Christo, por onde quando no caliz, se lança agoa no vinho, se aiunta o pouo a Christo, & opouo dos fieis, se aiunta & encorpora com aquelle em quem crè. A qual encorporação & aiuntamento dagoa & vinho de tal modo, se mistura no caliz do Senhor que aquella comixtão senão pode separar, por onde se alguem offerecer vinho somente, começa o sangue de Christo a estar sem nós: & se a agoa estiuer soo, começa a estar sem Christo. Pello q̃ quãdo se offerece o cacho somente, no qual se mostrão soo os effeitos de vinho, se passa por alto o Sacramento de nossa redempção, significado na agoa: por onde não pode o caliz do Señor ser agoa por si sò, ou vinho apartado, se hũ & outro senão misturaa. E porque desta materia procederão iá muitas, & mui notaueis sentẽças de nossos antepassados, a religiosa piedade dos quaes pera com Deos nos ensinou os copiosos effeitos destes sacramẽtos, & nos declarou suas verissimas instituições, conuem que todo erro & presumpção semelhante, cesse daqui em diãte, porq̃ a desordenada vnião dos maos, não enfraqueça o estado da verdade. Por tanto não seia deste tempo em diãte licito a pessoa algũa, offerecer outra cousa nos diuinos sacrificios, senão for pão somente, & o caliz misturado cõ vinho e agoa, conforme ao decreto dos Concilios antigos, & fazendo alguem daqui em diante, fora daquillo que está mãdado cessará de sacrificar tanto tempo, ate q̃ enmendado, com litigima satisfação de penitencia, torne ao officio de sua dignidade que perdeo.

2 Deue se prouer com toda diligẽcia, & cudado, que aquelles a cuio cargo parece estar o lugar do gouerno, não seião vistos fazer afronta aos celestiaes sacramentos, porque nos foi dito, o que he horriuel de ouuir, & abominauel pera crer, que algũs sacerdotes leuados de sacrilega temeridade, tomão os vasos do Senhor pera seu proprio seruiço, & poem nelles as igoarias em seus banquetes, da qual maldade pasmados a choramos, & chorãdoa pasmamos de ver, que a humana temeridade prepare pera si mesma conuite naquelles vasos em que sabe ter inuocado o Spiritu Santo, & depois de farto coma guisados de carne no mesmo lugar em que foi visto celebrar os diuinos misterios: & naquelles mesmos vasos em que

omen-

somente offereceo os sacramẽtos por perdão de seus peccados, naquelles mesmos satisfaça a vontade de seu passatempo. E por tanto a pessoa que daqui em diante for de tal presumpção, que conhecendo os diuinos vasos, & o vso delles, os mudar a seu proprio seruiço, ou os tomar pera comer, ou beber nelles: serà condenado a priuação do grao, ou officio que tiuer, de tal modo, que sendo secular fique sogeito a perpetua escommunhão, & sendo religioso fique deposto de seu officio. E debaixo desta sentença de cõdenação se comprehenderão tambem aquelles que sabendoo tomarem pera seus vsos proprios os ornamẽtos ecclesiasticos, veos, ou quaesquer vestimentas, & alfayas, ou as entregarem a outrem, pera serem dados, ou reuendidos.

3 *Porque sabemos ser mãdado por antiga instituição da Igreia, que a todo Sacerdote quãdo he ordenado se lhe cinjão ambos os hombros com a estola, pera que aquelle a quem se mãda estar sem temor entre as cousas prosperas & aduersas appareça sempre cercado em hum & outro hombro com ornamento de virtude. Por que rezão pois, não toma ao tempo de sacrificar, aquillo que não duuida ter recebido no sacramento de sua ordenação? pello que conuem em toda maneira, que aquillo que foy dado a cada hum, na cõsagração de honra, isto mesmo conserue, na oblaçaõ, ou recebimento de sua saude, de tal modo, q̃ quãdo o sacerdote se chega à solennidade da Missa, ou pera offerecer sacrificio a Deos por si mesmo, ou pera receber o Sacramento do corpo & sangue de nosso Senhor Iesu Christo, não chegue de outro modo, q̃ cõ a estola posta sobre ambos os hombros da maneira que foy consagrado, ao tempo que lhe deraõ ordẽs: De tal maneira, q̃ apertando o pescoço por cima dos hombros com a estola, venha a fazer diante dos peytos o final da Cruz com ella, & se alguem fizer outra cousa fique sogeito a pena de excommunhão merecida.*

4 *Inda que a antiga instituyção dos Canones ordenasse muitos preceytos, & resolutas constituyções sobre atreuimẽto semelhante, nós todauia por causa de breuidade, & deseiando tirar toda a occasiaõ de fornicaçaõ, determinamos com toda authoridade, que se goarde o seguinti: Que nenhum Sacerdote, ou pessoa ecclesiastica sem honesto & cõpetente teste munho, presuma tratar secretamente cõ quaesquer molheres, senaõ for cõ sua propria may sõmẽte. E naõ só deixe áe tratar com molheres estranhas, mas com suas proprias irmãs, & parentas, porq̃ libertado elle com a licẽça das irmaãs, & parẽtas, senaõ faça mais entremetido pera cometer a maldade; & o transgressor deste preceito, saiba que ficarâ sogeito às leis da penitẽcia poresp̃aço de seis meses.*

5 *Pois he cousa proueitosa pera os Sacerdotes tratarem os misterios diuinos, todauia se ha de ter grande resgoardo, q̃ não torça cada hum em vso de sua maldade propria; aquillo com que deuera cõtentar a só Deos, mediante a pureza de sua consciencia, porque està escrito. Ay daquelles que fazem a obra do Senhor enganosa & tibiamente; pello que sendo refirida em nosso aiuntamento, pera effeito de se lhe por termo, a detestauel presumpçaõ de algũs Bispos; soubemos como algũs delles, quãdo haõ de ir à igreia*

nas

nas ſolennidades dos Martyres, lanção as reliquias ao peſcoço: pera com a gloria de mayor apparato, ſe emſoberbecerem diante dos homẽs, & ſerem leuados em certas cadeyras por Diaconos reueſtidos em aluas, como ſe elles foſſem arca das ſagradas reliquias. A qual preſumpção deteſtauel deue ſer derogada em tudo, porque não preualeça ſoomente a vaydade, disfraçada com apparencia de ſantidade, ſe o reſpeyto de cada eſtado, não conhecer o modo que lhe he deuido. Por tanto ſe goardarà neſte particular, o antigo, & ſolenne coſtume, que em quaeſquer dias de feſta, leuem ſobre ſeus hõbros a arca do Senhor, não os Biſpos, ſenão os Leuitas, aos quaes ſabemos que na ley velha, foy encomendada a meſma obrigação. Mas ſe o Biſpo quiſer leuar por ſi meſmo as reliquias, não ſeia elle leuado em cadeyra pellos Diaconos, mas a pè em companhia da prociſſaõ do pouo, que vay aos aiuntamẽtos, que ſe coſtumão fazer nas Santas Igreias, & deſte modo ſerão as reliquias do Senhor leuadas pello meſmo Biſpo: & quem ſabendo eſtes inſtitutos, dilatar a execução delles, em quãto viuer no cargo, ſeraa ſuſpenſo da adminiſtração do Sacramento do altar.

6 Como quer que o Apoſtolo mande, arguyr, rogar, ou increpar com toda paciencia, ſoubemos, como algũs de noſſos irmãos, deyxada eſta doutrina ſe indinão contra os que iá ſaõ ordenados, & os maltratão com tantos açoutes, quantos puderão merecer ſalteadores de caminhos, por tanto aquelles que iá merecerão graos eccleſiaſticos, como ſaõ os Sacerdotes, Abbades, & Diaconos, que fora das graues, & mortaes culpas, não deuem ſer ſogeytos a caſtigo de açoutes, não he conueniente que qualquer Prelado a cada paſſo, & conforme a ſeu goſto, & vontade os ſogeyte a dor, & caſtigo de açoutes, ſendo elles os ſeus mais hõrados mẽbros, porque não aconteça, q̃ ferindo elle os membros que lhe ſaõ ſogeytos, perca a reuerencia que lhe deuẽ ſeus ſubditos, conforme àquillo que hũ certo Sabio, diſſe: o que he caſtigado brãdamente, tem reſpeyto a quem o caſtiga: & a reprehenſaõ de aſpereza demaſiada nem admitte correyção, nã emenda. Por tanto ſe alguem, leuado ſoo da malicia voluntaria, & enſoberbecido com a licença da dignidade que tem, imaginar que deuem ſer caſtigados, fora deſte modo, que temos ordenado os ſobreditos ſubditos, honrados iá com ordẽs, conforme ao modo dos açoutes que lhe der, ſeraa caſtigado com a pena de excommunhão, & deſterro.

7 Porque não conuem que o dom do Spiritu Santo ſe compre com dinheyro, (poſto que ſobre eſta materia aia diuerſos documentos dos Canones antigos) todauia porque he neceſſario, q̃ ſe atalhe mais vezes, àquillo que ſem ceſſar ſe comete: por tanto inſtituyndo hũa forma de noua conſtituyção, ordenamos, q̃ quẽ quer q̃ por dar grao de Sacerdote, a qualquer peſſoa que ſeia, aceytar dadiua algũa, ou promeſſas della, aſſi antes como depois de ſer ordenada, & conſintir em algum modo ſer peytado por eſte reſpeito, ou ſeia aquelle que deu, ou o que receheo, ſerâ priuado de ſeu grao, conforme à ſentença do Concilio de Calcedonia.

8 Não conuẽ aos Reitores das Igreias

ser diligentes na administração de suas cousas, & remissos nas da Igreia. Porq̃ se diz q̃ algũs sacerdotes desbaratão os criados da Igrcia ẽ seu proprio seruiço, acrecẽtão o proueito da fazẽda propria, e cõ seruão a destruição das cousas de Deos. Por õde quẽ quer q̃ cõ esta negligẽcia dirirr o melhoramẽto das cousas diuinas, seia obrigado cõ particular preceito, pera q̃ sendo caso q̃ com as cousas, e rẽdas da Igreia acrecentasse proueito á sua fazenda propria, & ouuesse cõ isto negligencia em melhorar os bẽs ecclesiasticos & lhe causasse deminuição & perda, restitua á Igreia tudo o que lhe diminuyo em seus bẽs, a cuia custa & despesa se lhe proua ter acrecentado sua fazenda. E se por ventura gastou algũa cousa do seu, pello proueito & substancia da Igreia, e recebeo algũa perda, ou fez algũa despesa, q̃ claramente se proue, recõpenseselhe tudo da fazẽda da mesma Igreia porcuio proueito se proua q̃ fez as taes despesas.

Com isto damos graças ao õnipotẽte Deos, depois rogamos pella paz, saude, e muitos ãnos de vida, do piedosissimo Rei Vuamba, amador de Christo noso Snor, cuia deuação nos aiũtou a este salutifero decreto; rogando á elemẽcia diuina, q̃ a gloria de Christo cõfirme seu reyno, ate a vltima velhice, e no lo cõceda aq̃lle Deos q̃ com o Padre & Spiritu Sãto. viue e tẽ gloria pera sempre dos sempres. Amen.

Leodigio Bisbo em nome de Christo soescreueo.

Iuliano em nome de Christo, Bisbo de Seuilha soescreueo.

Genetino em nome de Christo, Bisbo da Igreia de Tuy soescreueo.

Froarico por vontade de Deos, Bisbo da Igreia de Britõnio soescreueo.

Isidoro Bisbo da Igreia de Astorga soescreueo.

Alario Bisbo da Igreia de Ourense confirmo.

Rectogero Bisbo da Igreia de Lugo soescreueo.

Hidulfo, por sobrenome Felix, Bisbo da Igreia de Iria soescreui.

Acabase o terceiro Cõcilio Bracharẽse.

Inda que as palauras do Concilio seião de si tão claras, que não tenhão necessidade de maior declaração, me pareceo todauia, que cõuinha ponderar hũas, q̃ não saõ vulgares ẽ todos os originaes, por que em hũs faltão, noutros estão addicionados á margem, & nos mais ãtigos manu scriptos andão emcorporadas no texto, como eu as traduzi do modo seguinte. *Post huius sanctæ fidei sacramẽtum, relatus est in Concilio nostrorum omnium, error manifestus pariter, & diuersus, † cũ alijs Prisciliani dogmatis iam olim dãnatus; in sanctis constitutionibus ab Orientalibus, & Africanis Patribus, ad hanc sanctam Sedem Bracharensem, directis; permanus cuius dam venerabilis Præsbyteri, cuius nobis memoria in honore, & benedictione est, qui tanta debet disciplinæ arte retundi quanta, & peruersitate cõprobatur admitti.* Sobre o entendimẽto dasquaes palauras me desuelei algum tempo, deseiãdo saber q̃ Padres forão estes Africanos, & Orientaes, q̃ mandarão á Sé de Braga decretos contra os erros de Priscilliano, & q̃ Sacerdote fora o q̃os trouxera de cuia memotia aquel-

aquella Igreia ſe honrraua tanto; & ao fim vim a ſaber, que no tempo que Baleonio, ou Balchonio (como outros querem) gouernaua a Igreia de Braga, eſtando Eſpanha oprimida dos Sueuos, & Alanos, que auiá pouco a ſenhorearão, & como tal tam eſtragada na religião, & coſtumes, como nos edificios publicos: allem de ſe lhe procurar o remedio no Concilio, que por ordem do Papa Lião ſe celebrou em Galiza, de que reſultarão as regras de fee, que iá ficão riferidas neſta obra; quis Baleonio ter mais diffuſa noticia dos fundamẽtos com que ſe auião de desbaratar as hereſias que corrião em Eſpanha, & como a fama de Santo Agoſtinho foſſe naquelle tẽpotão celebre, o mandou conſultar por Paulo Oroſio Sacerdote daquella Igreia de Braga, de cuia virtude & entendimento fiaua o Arcebiſpo, que daria bom expediente ao negocio. Chegou Oroſio a Africa, & depois de conſultar com o Santo Doutor de palaura o que trazia a ſeu cargo, o fez tambem por eſcrito, pera ter na repoſta com que ſatisfazer a quem o mãdara. Vemos iſto na carta do meſmo Oroſio, q̃ anda nas obras de Santo Aguſtinho com titulo de pregunta, & cõſultação ſobre os erros de Priſciliano, & Origenes, onde entre outras diz ao Santo eſtas palauras. *De patria egeſſus ſum, occulta quadam vi actus, donec in iſtius terræ litus allatus ſum, hic demum in eum reſipui intellectum, quod ad te venire mandabar. Imprudentem non iudices, ſi accipis confitentem. Fac me ad dilectum dominum meum idoneum negociatorem inuenta Margaritha, non fugitiuum ſeruum euerſa ſubſtantia reuerti.* Quaſi dizendo: Sahi de minha patria leuado de hũa força occulta, ate tomar porto neſta terra, & aqui finalmente acabei de cayr na conta, que vòs ereis aquelle a quẽ eu vinha mandado. Não iulgueis logo por indiſcreto aquelle que em vosvendo faz tal confiſſaõ. Fazey com que torne a meu amado Senhor em forma de bom negociador com a perola achada, & não como ſeruo fugitiuo com a ſubſtãcia eſtragada. Depois de Santo Aguſtinho ter bem inſtruydo a Oroſio em tudo o q̃ quis ſaber delle, como não tiueſſe menos humildade, que ſabeduria, lhe aconſelhou, que pera yr melhor inſtruydo, paſſaſe á terra ſanta, & communicaſſe com São Hieronymo, algũs caſos particulares, que não quis fiar de ſeu parecer proprio, & por elle lhe eſcreueo hũa carta, onde entre outras palauras lhe diz eſtas fielmente traduzidas do latim. *Veo ter comigo o religioſo mancebo Oroſio irmão meu na paz Catholica, filho na idade, companheyro na hõra do Sacerdocio; ſutil no engenho, elegante na pratica, aferuorado no deſeio, com vontade de ſer vaſo proueytoſo na caſa de Deos noſſo Senhor, pera contrariar as falſas, & dannoſas doutrinas, que mataram as Almas dos*

Conſul. Oroſii ad Aug. Tom. 6.

Auguſt. tom. 7. epiſt. 28

Espanhoes mais miseravelmente, do que o fez aos corpos, a espada dos Barbaros. Desta terra, pois que he iunto à praya do mar Occeano, veo ter comigo, atrahido da fama, de poder ouuir de mim algũa cousa daquellas que desejaua saber: Nem deyxou de tirar algum fruyto de sua vinda, sendo o primeyro, não dar muyto credtio à fama que de mim tinha; depois disto enfineylhe aquillo q̃ alcancey, & o que não soube, aduirtio de quem o poderia saber, & o amoestey que se fosse ver comuosco. &c. Allem destas palauras, de que resulta tanto louuor a Orosio, & se collige a verdade de sua iornada, & como era natural daquella vltima parte de Espanha, que he iũto ao mar Occeano, onde está Braga, achamos reformado o mesmo em outra carta do proprio Santo a Euodio Bispo Vzelense, onde referindo algũas obras, q̃ dedicou a São Hieronymo, diz estas palauras traduzidas á letra do latim: *Naquelle liuro da Origem da Alma, soo pregũtey seu parecer (a São Hieronymo entende) em hũa questão, feyta a modo de pregunta, porque não quis perder a occasião, que tiue em hum santissimo Sacerdote, mancebo ainda, chamado Orosio, que veo ter comigo da vltima parte de Espanha (quero dizer, da praya do mar Occeano) inflamado soomente com o ardor das santas escrituras, ao qual persuadi tambem que se fosse ver com elle, &c.* E de sua chegada à terra santa, temos claro testemunho de São Hieronymo, em hũa epistola escrita a Santo Agustinho, que começa. *Virum honorabilem, fratrem meum, filium dignationis tuæ Orosium præsbyterum, & sui merito, & te iubente suscepi, &cæt.* que he. Recebi ao veneraual varão Orosio, irmão meu, & filho vosso, assi pello elle merecer, como por vòs o mãdardes, &cet. Nesta occasião em que Orosio chegou à terra santa, estaua nella hum santo Sacerdote, natural da Cidade de Braga, chamado Auito, que algũs annos antes, ou atrahido de deuação de visitar os lugares Santos, ou do mesmo intento de Orosio se sayra da patria, & não ousara tornar a ella, por as continuas guerras em que andauão os Alanos, Sueuos, & Vuandalos, que a senhorearão pouco depois de sua partida, & alegrãdose com Orosio, como natural, e conhecido, & por ventura discipulo seu na primeyra idade, o fauoreceo no que pode, & vendo como sabido aquillo sobre que viera, e leuando as resoluções de Sãto Agustinho, & São Hieronymo se queria tornar pera Braga, ao Arcebispo Baleonio, que o mandara, escreueo por elle hũa carta ao mesmo Baleonio, & ao cabido, & pouo da Cidade de Braga, & lhe mandou parte das reliquias do glorioso martyr Santo Estenão, cuio corpo se entam achara miraculosamente. E porque da carta consta mais largamente, o que tenho dito, a porey tresladada fielmente do latim, conforme atraz Surio, no modo seguinte.

Augustad Euod. Vzelen. tomo. 2. epist. 102

Hieron. tomo. 2. epist. ter vlt.

Surius tomo. 4. die. 3. August.

Ao bea-

Ao beatiſſimo, & ſempre amantiſſimo Papa Balchonio, & a todo o Clero, & po uo da Igreia Bracharenſe, Auito Sacerdote, deſeia ſaude eterna em o Sñor. Deſeio, & peçouos iũtamẽte q̃ tenhaes lẽbrãça de mi, aſsi como a eu não perco nunca de vós em quanto me he poſſiuel, compadecendome à conta de minha dór de voſſas tribulações, & derramando lagrimas continuas neſtes ſantos lugares, pella deſtruyção de voſſa patria, pera que ou o Señor nos reſtitua a liberdade, pois nos quis amoeſtar com caſtigo, ou dè mãſidão àquelles que permittio preualecerem. Eu ſem duuida beatiſſimos irmãos (tomo por teſtemunha do que digo a noſſo Senhor Ieſu Chriſto) que por muytas vezes me quis ir pera eſſa terra, pera iunto comvoſco padecer os males, ou gozar os bẽs: mas impedioſe meu deſeio, vendo os enemigos eſpalhados por toda Eſpanha, & arreceey que deyxando os lugares ſantos, & por ventura não chegando a eſſa terra, pagaſſe as penas da ouſadia inconſiderada, atalhado detodas as partes; mas foy ſeruido o miſericordioſo Deos de offerecer a meu deſeio, & voſſo merecimento a graça de ſua liberalidade: primeyramente permittindo que meu amantiſſimo filho, & companheiro no Sacerdocio Oroſio, foſſe mãdado a eſtas partes pellos Biſpos Africanos, a charidade, & conſolação, do qual, me fez parecer quando o vi, que vos tinha a todos preſentes: depois diſto, em ſer ſeruido o bemauenturado, & verdadeyramente ſanto, & primeyro martir Santo Eſteuão, coroa de noſſa gloria em Chriſto IESV, de ſe reuelar, & manifeſtar euidentiſſimamẽte, com milagres, & virtudes, naquelles proprios dias em que o meſmo Oroſio preparaua com incriuel deſeio ſua partida: & alcançada (parte do Santo) com a occaſião de tantas couſas ordenadas por Deos, me pareceo couſa digna de mandar a voſſa charidade, pera que preſente, como auogado, & defenſor, tenha por bem de aſsiſtir ás petições de quem lhe roga: aquelle proprio, que quando padecia foi ſeruido rogar ate por ſeus proprios enemigos. Aſsi que, irmãos beatiſsimos, & amantiſsimos, trazendouos eu de contino na memoria, & vendo a occaſião oportuna, ordenada por Deos, não perdi ponto em alcançar algũa parte do corpo nouamente achado, do Sacerdote aquem elle ſe reuelára: a qual ſolicitada com breuidade, & alcançada em ſegredo, não pus dilação em vo la mandar. Mandouos finalmente pello ſanto filho, & companheyro meu no Sacerdocio Oroſio, as reliquias do corpo de Santo Eſteuão primeyro martir .ſ. poo de ſua carne, & neruos, & o q̃ ſe pode crer mais firme, & certamente, os oſſos duros, mais cheyroſos que todas as confeiçoẽs, & cheyros exquiſitos, em manifeſto final de ſantidade. E porque não pudeſſe auer algũa duuida, vos mando iũtamente a meſma carta, & relação do Santo Sacerdote, a quem eſtas couſas forão reueladas, a qual elle a minha petição, & pera a fee deſta verdade ſer melhor conhecida, ditou primeyro em lingoa Grega, & depois o traduzi eu em Latim. As quaes couſas eu deſeio (Santos, & bemauenturados irmãos) que vos tenhaes de mim, com tanta fidelidade, quam verdadeyramente ellas paſſaram

em ſi, porque eſtou certo, que aſſi como o bemauenturado martir ſe quis reuelar e manifeſtarſe por bem do mundo, que em tanto perigo anda, ſe vòs amardes tam grande penhor com ã vontade deuida, cõ a preſença & ſocorro de tal defenſor viuereis daqui em diante ſeguros & quietos. A graça de noſſo Senhor IESV Chriſto, & do Spiritu Santo ſeia conuoſco irmãos amantiſſimos em o Scñor. Amẽ. Das palauras da carta vemos como Auito deſeiaua tornarſe a Braga donde era natural, & o deixou de fazer por ſaber como os Barbaros trazião a terra perturbada, & lhe ſeria dificil a traueſſar toda Eſpanha, pera chegar a ſua patria: conſta tambẽ, como a tornada de Oroſio era pera Braga, pois por elle eſcreuia ao Arcebiſpo & pouo, e mandaua as reliquias de S. Eſteuão, & bẽ ſe moſtra ſerem ambos naturaes, & conhecidos de ãtes na meſma cidade, pois diz Auito, q̃ tãto q̃ o vio ſe lhe repreſentarão todos os Bracharenſes, e parecia tellos preſentes, ſò cõ a viſta de Oroſio, a quem por familiaridade chama filho, ou por ter ſido ſeu diſcipulo ſẽdo moço. E porq̃ não fique duuida ẽm ſer Oroſio de Braga, como a não ha em o ſer Auito, refirirei as palauras do meſmo Oroſio, onde o chama ſeu cidadão, na epiſtola ià refirida, onde diz. *Tunc duo ciues mei Auitus, & alius Auitus, cum iam tam turpem confuſſionem, & per ſeipſam veritas ſola nudaret, peregrina petierunt, nam vnus Hieroſolimam, alius Romã profectus eſt*: como ſe diſſera. Quando iá a meſma verdade manifeſtaua por ſi meſma tão torpe confuſaõ, então dous naturaes meos chamados ambos Auitos, ſe forão a terras eſtranhas, porq̃ hũ ſe partio pera Roma, outro pera Hieruſalẽ. Sẽdo pois Auito Bracharenſe, & Oroſio ſeu natural, pouca duuida ha na materia de o ſer elle tambem. Nem importa dizer elle falando na deſtruyção de Tarragona, *Tarraconem noſtram*, porque o diria por reſidir nella algũ tẽpo, como os Euãgeliſtas chamão a Cafarnau, patria de Chriſto, *Ciuitatem ſuam*, por reſidir ali muy de ordinario, ou porq̃ eſcreuendo fora de Eſpanha, o diria como o Portugues eſtãdo em Turquia, pode chamar a noſſa Toledo, atendendo á Prouincia de Eſpanha em que eſtá, & de que elle he natural, & não a ter nacido nella; ou porque atenderia ao nome da Prouincia Tarragoneſa, em que Braga cahia, & não á cidade. Vemos mais, q̃ não podia ſer de Tarragona, como querem muitos, & eu proprio imaginei, antes de cayr neſtas particularidades, porque S. Agoſtinho diz, q̃ era dos vltimos fins de Eſpanha, perto do mar Occeano, onde eſtá Braga, & Tarragona, he no principio de Eſpanha, longe do mar Occeano, & poſta ſobre o Mediterraneo, & o meſmo Cordoua, de q̃ outros a qui ſerão fazer. Correſponde a tudo o mais o teſtemunho deſte Cõcilio, que diz, mandarão os Padres de Africa, & Oriente, que ſaõ os dous

Oroſius libro. 7. cap. 22.

Matt. 9.

Oroſius conſult. ad Aug. tomo. 6.

lumes

lumes da Igreia Santo Agoſtinho, & São Hieronimo, conſtituyções contra os erros de Priſciliano por mão de hum veneraueI Sacerdote (que na verdade foy Oroſio)à Igreia de Braga,que ſem duuida tẽ rezão de ſe honrar, & gloriar de tão excellente varão, & tam ſinalado em letras e ſantidade como foy Paulo Oroſio; & não cayra eu tam depreſſa na certezadeſta particularidade, como não cahy falando de Boleonio,(que era o lugar proprio deſta hiſtoria) ſe me não aduirtira della,Manoel Seuerim de Faria,Conigo da Santa Sé de Euora,a quem pello zello com q̃ procura as memorias de ſua patria,ſe deue eſta honroſa lembrança,citãdome por primeiro author della outro Sacerdote curioſo,natural daquella Cidade. Dos dous Auitos deſegey ter mais noticia, inda que a não pude alcançar:ſoo vemos nas obras de São Hieronymo hũa carta eſcrita ao q̃ reſidia na terra ſanta, em q̃ lhe trata dos erros de Origenes,mas não deyxarião hum, & outros de ſer varões de importãcia,quando Oroſio faz delles menção, hõrandoſe de ſerẽ todos naturaes da meſma cidade.

Hieron. tomo. 2. epiſt. ad Auitum.

CAPITVLO XXVIII.

Do que ſuccedeo ate o fim do Reyno,& vida de Vuamba, como Eruigio entrou cauteloſamente no Reyno, Concilios que ouue em ſeu tempo, & como deyxou por ſucceſſor a Egica,natural da Luſitania, ſobrinho del Rey Vuamba.

POr eſte meſmo tempo em q̃ celebrarão os Concilios Toledano, & Bracharenſe, diz o Arcebiſpo Dõ Rodrigo, & os Biſpos de Beija, & Salamanca,que entrarão Mouros Africanos em Eſpanha,& correndo a coſta do mar com poderoſa armada, fizerão grandes dannos na terra, executando nos moradores crueldades barbaras, & como o bõ ſucceſſo que tiuerão cõ o deſcudo da gente os fizeſſe mais atreuidos,deixarãoſe ẽpenhar tãtonas entradas,e acometimẽtos q̃ elRei teue tẽpo de formar cãpo,e mãdalo em ſua buſca, cõ q̃ tiuerão hũa cruel batalha em q̃ os Mouros forão desbaratados,ſua gente morta & catiua, & a frota queymada, de maneira,que a lẽbrança deſte dãno os fez mais acautelados ao diante,& ſenão atreuerão acometer tão aſinha os pouos de Eſpanha, e não faltão Authores que digão, ſe fez eſta entrada dos Barbaros por ordem de hum Conde principal, chamado Eruigio,a quem os deſeios de reynar fazião buſcar meos pera inquietar o reyno, crẽdo q̃ neſtas perturbações alcançaria aquillo,que lhe dificultauão os tempos pacificos.Era eſte Conde filho de hum Grego illuſtre, chamado Ardebaſto, que deſterrado pellos Emperadores de Coſtãtinopla ſe viera por mar a Eſpanha,e recebido amoroſamẽte por elRei Cinda ſuidoq̃ então reinaua,o fauoreceo tanto,

Sebaſtianus S. Iamantic. Iſidorus Pacenſ. Moral. libr. 12. cap. 32. Rodericus Toleranus libro. 3. cap. 11.

tanto,que lhe deu por molher hũa ſobrinha ſua, de quem ouue a eſte Eruigio, que como deſcẽdente de caſa real,ſe criaua no paço,e tinha dignidade de Conde,quenaquelle tempo era a mais principal q̃ auia depois dos Reys; & como iunto á nobreza da may tiueſſe o animo e ĩclinação grega do Pay,acõpanhada de penſamentos altiuos, vio q̃ ſendo elRey Vuamba iá velho, & não tendo filho q̃ lhe pudeſſe ſuccceder no eſtado, ſeria couſa facil, ellegerẽo os Godos por Rei,ſe naquella cõiũção vagarao reino, por que dilatandoſe mais tẽpo,& auẽdo cõ iſto lugar pera crecer o Infante Theodoffredo,filho delRey Recceſuindo (inda q̃ Morales o tenha por filho de Cindaſuindo)claramente entendia, q̃ a elle, & não a outrẽ ſe auia de dar o imperio, como filho & ſobrinho de tão valeroſos Reys: eſta conſideração obrigou o animo inquieto de Eruigio,a cometer hũa treyção tam fea, como foy dar peçonha ao excellẽte Rei Vuãba,cõficionada de modo,q̃ tinha força pera perturbar os ſẽtidos,e cauſar hũs paſmos no cerebro,acõpanhados deſtremecimẽtos em todo corpo:& como elRey foſſe iá velho, & a peçonha mui refinada,cauſou nelle taes effeitos,q̃ todos o iulgarão por mortal, & ſem ſoſpeitarẽ nada do que era,por ſer tal a bondade & valor delRei,q̃ todos lhe deſeiauão acrecentar a vida,começarão a tratar do remedio de ſua alma,& Quirico Arcebiſpo de Toledo o confeſſou,& lhe deu todos os ſacramentos,que o ſanto Rey hia recebẽdo nos interualos,que a peçonha lhe daua lugar a vſar de ſeu iuyzo, & como ſe foſſẽ amiudando os accidentes, & os do paço deſconfiádo de ſua vida; paſſou Quirico adiante cõ ſeu bom & piedoſo deſeio,e lhe veſtio hũa cogula de monge, pera q̃ morreſſe amortalhado nella,& abrindolhe coroa,o diſpos a morrer em traio de humildade,& penitẽcia.Daua Eruigio neſta perturbação da morte delRey grãde calor ao particular de o fazerem monge, & debaixo de hũa piedoſa tenção de o ver acabar ſãtamẽte:queria impoſsibilitalo pera tornar a reynar,em caſo que melhoraſſe do accidente, & pera ſegurar ſeu partido, fez cõ elRey q̃ o nomeaſſe por ſeu ĩmediato ſuceſſor, & aſsinaſſe de ſua mão hũa patente em q̃ o declaraua por tal. Todas eſtas diligencias ſe fizerão no proprio dia em que ſe deu a peçonha a elRey, que foy hum Domingo,a treze de Outubro,do anno de Chriſto,681.que ſaõ 4639.da criação do mundo.& na ſegunda feira ſeguinte, começarão os accidẽtes a ſer mais brandos,& elRei a tornar em ſeu acordo,de maneyra q̃ ſe tiuerão euidẽtes eſperanças de ſua melhoria,& ſe fizetão na corte grãdes alegrias, mas elle que ſe vio com habito,& coroa de monge,& conheo donde nacia a cauſa de ſeu mal,querẽdo atalhar incõ-

ANNO 4639. de Chriſto 681.

uenien-

uenientes, & dar o reſtante da vida a Deos, deixou por ſua vontade o reyno, aquem lho vſurpara falſa e enganoſamente, & retirandoſe ao moſteiro de Pampliega, entre Burgos; & Valhadolid, na ribeyra do Rio Piſuerga, que ſem duuida deue ſer o que Iſidoro Biſpo de Beija, chama Sãta Maria de Vuamba, iũto al Rio, viueo ali em grande obſeruancia & perfeyção ſete annos & tres meſes, tam pouco lembrado das couſas da terra, que nẽ viſitas, nem lẽbranças admittia dos que hum tẽpo tinhão ſido ſeus vaſſalos, & cheo de ſantas obras acabou em o Senhor, & foi enterrado no proprio moſteiro, donde o fez tresladar pera Toledo el Rei Dom Afonſo o Sabio, & ſepultallo em hum moimento de pedra, na Igreia de Santa Leocadia, iunto do Alcaçar, & quando el Rey Dom Phelippe ſegundo do nome, entre os Reys de Eſpanha, & primeiro entre os de Portugal, fez abrir as ſepulturas Reays, que eſtauão neſta Igreia achou os oſſos deſte piedoſo Rey, & enuoltos em hum panno de ſeda á parte da Epiſtola, metidos em hũa arqua de madeira: e deſte modo acabou o reyno & vida o Catholico, e valeroſo Rey Vuamba, nacido pera gloria de Eſpanha, & honra particular de noſſa Luſitania, que entre as ſuas, pode ter por inſigne eſta, de criar em ſi Principe tam ſinalado, entre todos os que reynarão da geração, e deſcendencia dos Godos. O tẽpo que reynou, forão noue annos, hũ mes, & quatorze dias, q̃ tantos vẽ, ſendo ao iuſto, desde o primeyro dia de Setembro, do anno de Chriſto, ſeiſcentos & ſetẽta & dous, ate quatorze de Outubro, do anno de ſeiſcentos & oitenta & hum, em q̃ lhe foi dada a peçonha. Ao domingo ſeguinte, que ſe contarão vinta hum de Outubro, foi vngido ſolẽnemẽte Eruigio, & iurado por Rei de Eſpanha, & como ſua intrancia foy cautoloſa, buſcou logo meos pera ſe confirmar no eſtado, e aos noue de Ianeiro, do anno de Chriſto, 682. que ſaõ 4640. da criação do mundo, fez congregar Concilio Nocional em Toledo, onde apreſentou hũa carta teſtemunhauel, aſsinada por todos oſſenhores da corte, em q̃ dauão fé como eſtãdo elles preſentes recebera Vuamba habito de religiaõ, & ſe lhe abrira coroa de mõge: depois moſtrou hũa eſcritura, em q̃ declaraua ſer ſua tençaõ, & vltima vontade, que elle lhe ſuccedeſſe no reyno; & vltimamẽte ſe leo hũa inſtruçaõ ſecreta dada por Vuamba a Iuliano Arcebiſpo de Toledo imediato ſuceſſor de Quirico (o qual como diz Morales, morrera na propria ſomana em q̃ ſe dera peçonha a el-Rei) õde ſe lhe mandaua vngir logo a Eruigio, encarecendo muyto a diligencia deſta ſolennidade: as quaes eſcrituras, & teſtemunhos reconhecidos em publicõ aiũtamẽto, forão os fidalgos abſoltos do iuramẽto da fidelidade feito a Vuã-

ANNO 4640. de Chriſto 682.

ba,& o reyno confirmado em Eruigio por authoridade ecclesiastica,q̃ então valia muito entre a nobreza de Espanha. Acabada esta primeira sessaõ em que elRey satisfez os desejos q̃ trazia de se ver approuado em publico Concilio, tratarão outras cousas tocantes ao bẽ cõmũ, & ao estado da Igreia,ẽ que assinarão trinta & cinco Bispos, tres Procuradores de ausẽtes, quatro Abbades,& oyto Senhores principaes da corte,entre os quaes se acharão de Portugal Liuua Metropolitano da Lusitania, Tructimundo Bispo de Euora,Froario do Porto,Separato de Viseo, Ioão de Beija,& Gundulfo de Lamego.Alẽ deste Concilio iunto pellas causas referidas,fez elRey congregar outro,na mesma cidade de Toledo, & Igreia dos Apostolos S.Pedro,& S.Paulo, q̃ he o decimo tercio na ordem dos Concilios Toledanos, e teue se a primeira sessaõ aos quatorze dias do mes de Nouembro do anno de nossa redẽpção, 684. que saõ 4642. da criação do mũdo, correndo iá o quarto anno de seu reyno. Assistirão neste Cócilio 48.Bispos,26.Procuradores dos ausentes, noue Abbades,quinze Cõdes,& oito Capitães gèraes, & depois de se atalharẽ algũs incõuenientes por onde se hia diminuindo a nobreza dos Godos,& fazerẽ decretos em fauor da Raynha Liubigotona, & dos filhos q̃ iá tinha delRey, ordenarão cousas tocantes ao bom gouerno da Igreia,que largamẽte podem ver os curiosos no segundo tomo dos Concilios. Os Bispos Portugueses que assinão neste Concilio saõ Liuba Arcebispo de Braga, Esteuão de Merida, Metropolitano da Lusitania,Monefonso da Idánha, Froarico do Porto,Gomiro de Coimbra, Reparato de Viseo,Gundulfo de Lamego, Belito de Offonoba no Algarue,Ioão de Beija, Tructemũdo de Euora, Ara de Lisboa.No anno seguinte,685. que saõ 4643. da criação do mundo, se aiuntou na mesma Cidade de Toledo outro Concilio Prouincial, pera effeyto de se aceitarem os decretos do sexto Concilio gèral, celebrado em Costantinopla,contra a heresia de Apolinar,que negaua duas vontades em Christo, & como senão achasse nelle Prelados de Espanha, mandou o Papa Lião,segundo do nome por hum decreto particular que iũtos os Bispos Espanhoes vissem, & assinasse as determinaçõ es deste Concilio;como em effeito se fez no anno referido, que foy o quinto delRey Eruigio,& assi pello rigor do inuerno, & ser no mes de Dezembro,como pellas muitas despesas q̃ os Prelados tinhão feito o anno antes senão aiuntarão mais,que os da Prouincia de Carthagena, sogeytos imediatamente ao Arcebispo de Toledo,de Portugal foy hum Abbade por nome Boniba em nome de Liuba Arcebispo de Braga, & outro Abbade chamado Maximo, por Esteuão

ANNO 4642. de Christo 684.

ANNO 4643. de Christo 685.

Metro-

Metropolitano de Merida. Tratou se nesta iũta do erro de Apollinar & se condenou em cõfirmação da sentença dos mais Padres iuntos em Costãtinopla; & o treslado de tudo o que tinhão feito, se mãdou a Roma pello mes de Maio do anno seguinte, 686. tendo iá o Sũmo Pontificado o Papa Benedicto segundo. Vendose el Rei Eruigio pacifico no reyno, & aduirtindo como prudente a incõstancia do tẽpo, & o perigo que corrião seus filhos ficando de pouca idade; & sogeitos ao rigor de algũs parentes & amigos del Rey Vuamba, a quẽ vsurpara o reyno com tão iniusta cautella, quis preuinir estes inconuenientes, com fazer certo modo de restituyção agradauel ao pouo & bastante (a seu parecer) pera remediar os danos que temia, & foy casar a hũa de suas filhas, chamada Cixilona com Egica, sobrinho del Rey Vuamba, filho (como quer Laymũdo) de sua irmã Ariberga, natural tambẽ, & morador na Idanha, donde o tio o leuara pera Toledo, sendo de pouca idade, & criara com tanta vigilancia, & doutrina, que sahio bõ retrato de seu valor & prudencia: & como Eruigio conhecesse os merecimẽtos de sua pessoa, & o muito amor que a nobreza dos Godos lhe tinha, tanto por suas partes naturaes, como pella memoria do santo Rey Vuamba que o criara, quis preuinir em vida, ao que de força auia de ser depois que ella lhe faltasse, tomãdo a Egica por genro, & fazendolhe iurar solẽnemente, que defenderia a Raynha sua sogra, & os filhos q̃ delle ficassem, de todas as pessoas que os quisessem offender, & tomaria o emparo delles como de proprios irmãos, sem auer tempo, em que por nenhum respeyto contrauiesse a esta promessa. E como a cõsciencia mal segura, senão quieta com nenhũa firmeza fez Eruigio iurar aos nobres da corte o mesmo emparo & defensaõ da Raynha & Infantes, inda q̃ cõ menos clausulas, do que meteu nos iuramentos do genro, a quem desde logo designou por imediato, successor do reyno Gothico, & foy o segundo Rey, q̃ Portugal deu á Monarchia de Espanha. Neste meo tẽpo gouernaua hũa grãde parte da Lusitania certo Capitão gèral, chamado Sala, que tinha sua residencia ordinaria na cidade de Merida; & fez reparar os muros della com tanta fabrica, que se podia dizer serem mais fundados denouo que reparados das quebras & ruynas do tempo, & a mesma diligencia se pos na ponte, & outros edificios publicos, com que a cidade ficou forte, & énobrecida por estremo. Na Lusitania, diz Laymundo, que ouue por estes annos grande esterilidade, aq̃ se seguio hũa péste mortifera, que leuou a terça parte. & por ventuta he a mesma de que faz mẽção Isidoro Bispo de Beija, quando diz, q̃ reynando Eruigio, ouue géral esterilidade em toda

Moral. libro 12 capit. 56 Laymũdus li. 7

Laymũdus vbi sup. Isidoro Pacensis in histo. Gothor Vaseus in chro. tomo. 1.

Espa-

Espanha. Hum anno antes de sua morte, ou na entrada do proprio em que morreo, mandou Eruigio fazer quasi de nouo os muros da Idanha, & reparar outras obras publicas que o tempo tinha danificado, assistindo, & dando calor á obra hum Conde da casa real, chamado Valdemiro, & por ventura seria o mesmo que achamos assinado nos Cócilios, decimo tercio, & decimo quinto de Toledo; ôde confirma entre os mais Códes da casa real. E bem se deixa entẽder que esta reparação de muros, & obras publicas da Idanha, seria q̃rerse mostrar zeloso da memoria del Rey Vuamba, & ganhar a vontade e graça a seu gẽro Egica, obrigandoo com estes beneficios a se lembrar de seus filhos, & sustẽtar em honrada lembrança, quem se não esquecia ate do lugar do seu nacimento. Entre estas obras, & outros desenhos encaminhados a segurar a quietação de seus filhos, cuia perdição temia depois de sua morte, veo a enfermar na cidade de Toledo, pella entrada de Outubro, & a hũa quinta feira sete dias do mes de Nouembro, fez elleger por Rey a Egica seu genro, conhecendo iá que a vida se lhe acabaua por momẽtos, e na sesta seguinte, que forão oito do proprio mes absolueo os grandes do iuramento que lhe tinhão feito pera o darem ao nouo Rey; o que feito acabou seus dias como bom christão na propria sesta feyra, oyto dias de Nonembro, do anno de Christo, 687. que saõ 4645. da criação do mundo, auẽdo seis, & vintecinco dias que entrara no Reyno de Espanha, cõ menos quietação da consciencia do que agora o deixaua. Dez dias se gastarão na solennidade das exequias, & enterramẽto real; nos quaes vierão a Toledo os Condes & Senhores principaes que auia no reyno, & tinhão obrigação de assistir nas cortes, & solennidade da coroação, & iuramẽto que se fazia aos Reys, cõ a chegada dos quaes se vngio e coroou Egica na Igreia de São Pedro, & São Paulo, em Domingo dezoyto de Nouembro; com grande solennidade, & applauso vniuersal do reyno, que vẽdo nelle resuscitada a memoria del Rey Vuamba, não podião encubrir o desamor q̃ tinhão em seus animos contra quẽ tam aleiuosamente o priuara do reyno, & entre as acclamações, & para bẽs, do nouo Principe, se ouuião algũas maldições, e oprobrios contra Eruigio; mas todauia cõ menos licença do que lhe pedia o desejo, por não saberẽ inda o animo que el Rey tinha pera cõ suas cousas, e se podia nelle mais o presente beneficio de o nomear por successor do reyno, & a obrigação de genro, que as sem rezões, e aggrauos feitos a hũ tio, q̃ o criara com amor de pay, & o subira ás esperãças do reyno, q̃ alcãçara por sua morte, se Eruigio o não vsurpara por tam iniustos meos. Não durou

ANNO 4645. de Christo 687.

Vulsain chron.

durou muito esta suspensaõ de animos,& a duuida em que o pouo estaua nesta materia, porque poucos meses, depois de entrado no reyno, repudiou Egica a sua molher Cixilona, não consintindo q̃ tiuesse nome de Raynha em Espanha a filha, de quem priuara o tio do nome & dignidade real, cõ tãta iniustiça, & não deixa o Arcebispo Dom Rodrigo, & outros de affirmar, que foy o repudio feyto por ordẽ & cõsentimento del Rei Vuamba, q̃ inda viuia recolhido no mosteiro de Pampliega, inda q̃ parece duro de crer, aquẽ cõsidera o grande recolhimento, & virtude em q̃ passaua suavida, apartado da vista & conuersação das cousas da corte: & tambẽ faz grande duuida ter el Rey iá filhos della, & ver que no Cõcilio decimo setimo de Toledo (cuia substancia referirei adiãte) se trata della, e de seus filhos, como de verdadeira Raynha de Espanha, & se proue de seu emparo, e defensaõ. Deste repudio tão pouco esperado (se a caso foy como dizem) & das mostras de aborrecimento q̃ se conhecião em el Rei pera cõ as cousas de Eruigio, tomarão algũs senhores do reyno motiuo pera tratarẽ os filhos q̃ delle ficarão cõ menos respeyto do que se deuia a sua nobreza, pedindolhe por iustiça, & sem ella, algũas erdades, & lugares q̃ o pai lhe acquirira viuẽdo, & lhas deixara em forma de bẽs patrimoniaes: allegãdo cõtra elles, q̃ cõ a potẽcia, e nome real vsurpara muytas daq̃llas cousas, & as ouuera dos verdadeyros possuidores, ou forçosamente ou por menos de sua iusta valia. Não quis el Rei dar ẽtrada á estas demãdas, posto q̃ o desejasse, receando de cair em crime de periuro por causa da menagẽ, q̃ fizera a Eruigio, em q̃ iurara de cõservar sua molher & filhos, na hõra deuida a seu estado, e na posse dos bẽs patrimoniaes q̃ lhe acquirira sem cõsintir, q̃ pessoas particulares, lhe fizessem afrõta. O mesmo sulpẽdia, & atalhaua os grãdes da corte a quẽ o difunto obrigara cõ iuramẽto se melhãte, por onde tiuerão os Infãtes algũ descãso, ate omes de Maio do anno de Christo, 688. que saõ 4646. da criação do mundo, em q̃ el Rei mãdou aiuntar Cõcilio gẽral de toda Espanha, pera tratar nelle a duuida destes iuramentos, porq̃ se via de hũa parte obrigado cõ o q̃ lhe tomara o sogro em fauor dos filhos, & da outra cõ o q̃ prometera ẽ sua coroação, de mãter seus pouos em iustiça, & desfazer os aggrauos de q̃ tiuesse noticia, & como se encõtrasse a defensaõ dos cunhados, cõ a sem rezão de possuirẽ cousas alheas, & mal acquiridas, não sabia tomar pẽ no meo destes dous estremos tão disparatos, & tomou por bõ expediẽte aiuntar os Bispos, & passar pella determinação q̃lles dessem no caso. Abriose o Cõcilio aos quinze de Mayo do proprio anno, & teuesse a primeyra sessaõ na Igreia de

Roderi. libro. 3. cap. 13. Lucas Tuden. in histo. Hispan. Isidorus Pacens. in chro.

ANNO 4646. de Christo 688.

São

São Pedro, e São Paulo; asistindo sesenta & hum Bispos, cinco Procuradores de ausentes, onze Abbades; & dezasete Condes, entre os quaes se disputou có grande fundamento, a dificuldade dos iuramentos, & ao fim se resumirão, q̃ elRey goardasse, como mais principal, & importãte, o que fizera ao pouo, quando se obrigou de o mãter em iustiça, & depois goardasse ò segundo naquillo que não preiudicasse a seus vassalos, & ao bem e goarda da iustiça de seu Reyno. Tratouse tambem do iuramento dos grandes, & depois de lidas, & ponderadas as forças delle, se declarou, que não tolhia requerer cada qual sua iustiça em forma ordinaria, contra os filhos de Eruigio em caso que tiuessem algũa fazenda vsurpada, ou mal acquirida, porque atenção delRey não fora outra, mais que atalhar a sem rezões & violencias que se podião fazer a seus filhos, depois de seus dias: muytas outras cousas se tratarão em materias da Fé, & bom gouerno, que deixo por não tocar precisamente á historia q̃ vou seguindo. Os Bispos Portugueses que se acharão no Cócilio forão Faustino Arcebispo de Braga, Maximo de Merida, Monefõso da Idanha, Froarico do Porto, Vbisefredo de Viseo, Tructemundo de Euora, Lauderico de Lisboa, Myro de Coimbro, Vincencio de Dume, Frioncio de Lamego, Ioão de Beija; & em lugar de Agripo Bispo de Ossonoba, veo seu Procurador Daniel, Sacerdote da mesma Igreia.

CAPITVLO XXIX.

Do mais tempo que Reynou Egica, & dos Concilios que em seu tempo se celebrarão com o mais que passou em Portugal, & nas mais partes de Espanha ate sua morte, & como tomou por companheiro do Reyno a seu filho Vuitiza.

A Paz & grande quietação com que os Reis Godos possuyrão Espanha, & a vnião, & conformidade em q̃ iá uiuião os Sueuos de Portugal, & Galiza, & algũas poucas reliquias de Alanos, & antigos moradores da terra, com os Godos; faz com q̃ a historia não tenha cousas notaueis q̃ contar, nem alterações, & mouimentos de guerra, que saõ a materia, & sogeyto ordinario da historia: porq̃ tendose ligado por casamentos hũs cõ outros, & sendo a liberdade igoal a todos, não auia lembranças de Reynos particulares, nem esperanças de lãçarem de si a obediencia, & sogeyção dos Reys Godos, & assi me cõuem passar em silécio muitas cousas tocãtes ao estado real, por não serem particulares da Lusitania, e contar outras que lhe não tocão, por ter respeito á sogeição que os Portugueses lhe deuião, como a verdadeyros senhores; soo na relação das cousas de Vuamba me detiue algum tanto, vẽdo que não só contaua obras de Rey de Portugal,

tugal,mas de hũ Portugues,aquem seu proprio valor & merecimẽto subio aoestado real,e nas deEgica seu sobrinho farei outro tãto,pois militão nelle os proprios respeytos do tio,cuia vingança trouxe sẽpre tam viua no deseio, que nam ficou pessoa culpada,em seu encerramento,em que não executasse a vingança,& satisfação,que as occasiões do tempo lhe offerecião, dõde veo a dizer o Arcebispo Dõ Rodrigo,que fora cruel pera com a nobreza dos Godos,não declarando o mnyto fundamento que tinha pera os desamar,pella treyção cometida. Forão estes castigos causa de se fulminar cõtra elle certa com iuração em que foy cabeça Sisiberto Arcebispo deToledo,que em companhia de algũs grandes do reyno,determinou priuara Egica do reyno,& vida, & a outros parentes & amigos seus,de quem imagina Ambrosio de Morales,serẽ seus filhos,& sendo descuberta esta treição,quis elRei como catholico iustificar sua pessoa em publico aiũtamẽto,e remeter a Cõcilio gèral,o castigo do Arcebispo,& doutras pessoas ecclesiasticas culpadas neste delicto, pera o q̃ se aiũtou cõcilio na cidade de Toledo na Igreia de S.Pedro, e S. Paulo,& foi o decimo sexto Toledano, em que se acharão sesenta Bispos,tres Procuradores de ausentes,cinco Abbades,& dezaseis Cõdes: abrioſe aos dous deMayo,do anno de Christo, 693. q̃ saõ 4651. da criação do mundo,correndo o sexto anno do reyno de Egica, na primeyra sessaõ apresentou elRei hum memorial ao Concilio, em que se queixa das coniurações feitas contra seu estado,& vida,atribuindo tudo a seus peccados, & a iusto castigo de Deos, merecido por suas culpas, encomendandolhe depois disto, cõ muytas palauras,a reparação &culto das Igreias, & outras cousas particulares. Mas como o pricipal intẽto, pera q̃ o cõcilio se aiũtara, foi o castigo de Siseberto Arcebispo de Toledo,homẽ temerario, e de atreuimento sacrilego,de qué diz Dom Lucas de Tuy,& outros, q̃ só elle se atreueo a dizer Missa cõ a casula milagrosa,que a Virgem Maria dera a Sãto Illefonso, & assentarse na cadeira Pontifical,de que elle vsara viuendo,cousa que nenhũ de seus predecessores fizera ateseu tempo,& muito menos depois,& como sua coniuração fosse notoria,& elle conuencido claramente fizesse publica confisão no Concilio,se fulminou contra elle hum decreto, cuias formaes palauras saõ as seguintes. *Por quanto Siseberto Arcebispo da Igreia de Toledo,foy acusado & conuencido,não soo de querer tirar o reyno ao sereniſsimo Rey Egica noſso señor,senão q̃ tambẽ o quis matar cõiurãdo cõFlogelo,Teodemiro,Liuba, Liubigithone,Tecla,e outros,e pór diſsẽ saõ e reuolta no reino;e destruição ẽ sua terra,a cuia causa està iápriuado desua cadeira,por noſſoparticular decreto:por tanto*

Lucas Tudens. Hiſpan.

ANNO 4651. de Christo 693.

tanto todo este nosso aiũtamẽto, de vnanime conformidade, ordena q̃ aquelle & estes nossos decretos, se aiũtem, & encorporem, em os outros decretos, & determinações deste Cõcilio, & tenhão perpetua firmeza, & valor e inteiro vigor e força; e de mais disto, q̃ a pessoa de Siseberto, por quebrantar o iuramento de sua fidelidade, & intentar tão grãde maldade, & inquietação: seia escõmungado, excluido, e apartado do aiuntamẽto, e cõgreção dos fieis Christãos, por sentença de escõmunhão, & depois de ser priuado de sua cadeira & dignidade, o seia tambẽ de todos seus bẽs, q̃ se confiscarão, & reduzirão ao poder do dito Rey nosso senhor: e seia desterrado pera sempre, cõforme ao que os Canones antigos dos Concilios tẽ determinado, mãdando tudo isto contra os que viuẽdo el Rei, ousarem fazer outro tanto. Destas formaes palauras do Concilio se deixa ver o crime, & pena de Siseberto, a quem desde logo derão por deposto da dignidade, ellegendo em seu lugar a Felix Arcebispo de Seuilha, tanto pellas qualidades de sua pessoa merecerẽ o melhoramento, como por el Rey lhe ter algũs dias antes encomendado o gouerno, & administração da prelazia de Toledo, e quãto senão determinaua a causa de Siseberto: no proprio Concilio se ordenou que Faustino Arcebispo de Braga, se passasse a Seuilha, & em seu lugar ficasse cõ a prelazia de Braga Felix Bispo do Porto, sem se assinar a causa de mudarem a Faustino pera Igreia inferior na dignidade, posto q̃na rẽda & grandeza da cidade fosse auẽtaiado o de Seuilha. Neste Concilio imagina Ambrosio de Morales, q̃ se puserão em concerto as leys do Foro Iuzgo, fundado na grãde instancia cõ que el Rey solicitou os Bispos sobre a reformaçãodas leis & ordenações do gouerno publico, muitas das quaes erão superfluas, & outras diminutas, & pouco conuenientes ao estado em q̃ se achauão as cousas de Espanha. Os Bispos de Portugal, q̃ se acharão neste Cõcilio, & assinão nelle, forão Maximo Arcebispo de Merida, Metropolitano da Lusitania, Felix de Braga, Arcõcio Bispo de Euora, Agesindo da Idanha, Emila de Coimbra, Fionibo de Lamego, Hurderico de Lisboa, Ioão de Beija, Teudefredo de Viseo, & por Agripio Bispo de Ossonoba assina Crisceo Presbitero seu procurador. Por estes annos ouue algũs mouimentos de guerra na Galia Narbonesa, que era sogeita aos Reys de Espanha, em q̃ os Capitães del-Rei pelleiarão infelicemente, & a Prouincia foy mui atribulada, assi cõ este castigo, como cõ outros dous de peste, & fome, q̃ a deixou assolada, donde tomarão motiuo os judeus, que viuião em Espanha pera coniurarem contra a vida, & estado real, carteandose cõ os outros que tinhão sua morada é Africa, & noutras Prouincias diuersas, solicitando fauores pera sayrẽ com seu intẽto, & sendo descubertos, & conuencidos. fez el Rei aiũtar ou-

Morales libr. 12. capit. 61

tat outro Concilio em Toledo na Igreia de S.Leocadia, onde eſtaua ſepultado o corpo da Santa,& foi o 17.e vltimo dos q̃ ſe celebraraõ neſta cidade é tẽpos ãtigos,abrioſe a primeira ſeſſaõ,aos 7.deNouẽbro,do ãno 694. q̃ foraõ 4652.da criaçaõ do mũdo,auẽdo ſete ãnos perfeitos q̃ Egica reynaua,& dando hũ memorial aosBiſposda treiçaõ que os judeus cometeraõ, e da ruina q̃ armauaõ a Eſpanha, ſe obrigou a dar de tudo baſtante proua,e pedio ſe trataſſe do caſtigome recido por tam inorme culpa.Exceytua no proprio memorial aos judeus que viuiaõ na França Narboneſa,auendo reſpeito aos grandes trabalhos,quepadeciaõ com a guerra,& peſte quevexaua aquella Prouincia,& he de crer que atribulados cõ tantas calamidades, ſe eſqueceriaõ de conſpirar contra el-Rey,q̃ ſegundo era entranhauel o odio, & má võtade q̃ os Godos tinhaõ a eſta naçaõ, nada baſtara pera os releuar do caſtigo,achandoos cõprehẽdidos no delito.Cõſultou ſe entre os Biſpos,e nobres do reyno eſte negocio, & ſendo cõuẽcidos os judeos por ſuas cartas,epro prias confiſſoẽs, foraõ cõdenados á perda da liberdade,& q̃como eſcrauos foſſẽ repartidos pellos reynos de Eſpanha, & que os filhos ſe lhe tiraſſem de poder em chegãdo a idade de ſette annos,& foſſẽ entregues a chriſtaõs de boa vida, & exẽplo,que os criaſſẽ em amor & temor de Deos,e oſiſtruiſſẽ nalei

ANNO 4652. de Chriſto 694.

euãgelica,acrecẽtãdo outras penas dignas de tamanho delito.Eameu ver deuia eſta de ſer a cauſa, porq̃ entre as leis Gothicas,ha tãtas deſte Rey cõtra os judeos. Ordenaſſe mais,q̃ a Rainha Cixilona,e ſeus filhos,ſeião ẽparados,e liures demoleſtia depois da morte delRey ſeu marido,da qual protecção e decreto,tomão algũs Authores mottiuo pera duuidar do repudio,q̃ iá contamos;crẽdo q̃ não conſintira tratarſe della cõ tãta efficacia,e goar dãdolhe ſempre reſpeito,& nome deRainha,ſe a tiuera repudiada,cõ a reſolução e crueldade;q̃ os hiſtoriadores apõtão,auẽdo depormeo terẽ iá filhos dẽtrambos,e o maior delles é idade q̃ começou a reynar é cõpanhia do Pay poucos dias depois deſte cõcilio:noqual preſidio Felix Arcebiſpo de Toledo,q̃ primeiro o fora de Seuilha,cuias partes e grauidade de coſtumes louua muito oArcebiſpo dõ Rodrigo.Aſſiſtirão cõ elle Maximo Arcebiſpo deMerida,FelixdeBraga,Fauſtino de Seuilha,eVera de Tarragonacõ os mais q̃ deixo dereferir por ſenão acharẽ ſeus nomes nos originaes, onde eſte concilio ſe eſcreue.Tres ãnos ſe paſſarão desde eſta cõiuração dos judeos, e celebração de cõcilio,ſẽ auer couſa digna de notar nẽ ſucceſſo de q̃ os Authores façõ menção, ſenão foy hũa rebellião entre Douro e Minho,e nas terras que confinaõ cõ eſta regiaõ pella parte de Galiza,de que Laymũdo faz mẽção,dizẽdo,q̃ Vitulo, Cõde

Laymũdus li.7.

& Gouernador, ou Capitão géral daq̃llas partes, fauorecido de amigos & parẽtes, q̃ tinha no gouerno de muitas cidades do reyno, intẽtou rebellarſe, & vſurpar o reyno dos Godos; mas ſendo deſcuberta ſua cõiuração foi atalhada cõ tãta induſtria & bõ gouerno, q̃ ao tẽpo em q̃ os cõiurados imaginarão de ſayr cõ ſeu intẽto, ſe acharão hũs mortos, & outros preſos nas mãos de quẽ menos cudarão. Cõ eſta cõ fuſaõ & breuidade ſe cõta o ſucceſſo da rebelião de Vitulo ſẽ ſe dar noticia do principio della, nẽ do fim q̃ tiuerão aq̃lles q̃ ficarão preſos na mão del Rey, & poruentura falão della os dous Biſpos de Beija, & Salamanca, quãdo dizẽ, q̃ el Rei Egica domou as gẽtes, q̃ dẽtro em ſeu Reyno ſe lhe enſoberbecião, não eſpecificando quem, nẽ como nem o modo q̃ teue em os domar & oprimir. O nome de Vitulo alẽ de ſe declarar em Laimũdo, achei tambem no decimo ſexto Cõcilio de Toledo, aſsinado em primeiro lugar cõ eſtas palauras. Vitulo varão illuſtre, Cõde do Patrimonio, & Capitão: & concorrendo neſte as partes, & titulos do rebellado, he mui poſsiuel que foſſe todo hũ. Ficou a terra de Galiza, & entre Douro & Minho tão alterada com eſta rebellião & caſtigo que ſe fez nos culpados; & o reyno tão ſentido, por ſerem muy aparentadas as peſſoas cõprehẽdidas no negocio, que el Rey ſe achou atalhado, e vio que lhe cõuinha ſegurar o eſtado & ſucceſſaõ do reyno em ſua decẽdencia, por atalhar a vingança, q̃ ſe tomaria em ſeus filhos, ſẽdo caſo que ficaſſem ſogeytos a Principe de geração eſtranha, pera eſte fim declarou por ſeu companheiro, & igoal na reyno a Vuittiza ſeu filho, auido na Raynha Cixilona, & fez aos grandes da corte, & aos Condes & nobres do reyno, q̃ lhe iuraſſem fidelidade & obediencia como a ſua propria peſſoa, o que ſuccedeo no anno de Chriſto ſeiſcentos & nouenta & ſete, quatro mil & ſeiſcẽtos & cincoẽta & cinco, da criação do mundo, auendo dez annos q̃ reynaua, & por euitar diſcordias & diuiſoẽs q̃ podião recrecer da aſsiſtencia de dous Reis em hũa propria cidade, fez Egica hũa repartição com o filho de tal modo, q̃ em ſua vida obedeceſſe ao moço Portugal, & Galiza, da maneira q̃ o tiueraõ os Reys Sueuos: & lhe ficaſſe a elle o reſtãte de Eſpanha & Gallia Narboneſa, & cõ pretexto de quietar os eſcandalos q̃ ficaraõ em Galliza & Portugal, dos mouimentos paſſados, fez logo partir o filho pera aq̃llas partes cõ caſa & apparato real, dãdo-lhe inſtrucções do q̃ auia de fazer neſta, e noutras materias ſemelhãtes. Chegãdo Vuittiza a Braga, õde diz Laymundo, q̃ eſteue 16. meſes eſcandalizando a terra com as ſolturas & maos exẽplos de ſua vida. ẽ lugar de pacificar as diſcordias que auia, foy cauſa de ſe leuantarẽ outras tão perigoſas q̃ ſenão pude-

raõ

Iſidorus epiſcop. Pacenſ. Sebaſtianus Salmantic. In chro.

ANNO 4655. de Chriſto 697.

Laymũdus vbi ſupra.

rão quietar sem muitas mortes,& derramação de sangue,pellas quaes se fez tão mal quisto,q̃ lhe conueo deixar Braga, & partirse pera Tuy,onde fez assento,& viueo todo o tẽpo q̃se dilatou suá intrãcia no reyno,& no tẽpo dagora se vẽ perto da cidade as ruinas de hũa casa real,fundada por este Principe,pera passatẽpo, e recreação sua em hũ valle de muitas fontes, e aruores despinho acomodado pera hũ animo tão dilicioso, como foi o seu.Neste lugar se daua Vuittiza a todo passatẽpo & deleitaçaõ, sẽ ter respeito aos aggrauos, & queixas q̃ algũs tinhão de seu maoprocedimento, antes chegou a estado de ter illicito aiuntamento com a molher de Fauila seu Capitão da goarda,&Duque,ou capitão gèral de Cantabria, filho segũdo,q̃ fora delRey Cindasuindo,e como elle se resintisse do aggrauo,e o não pudesse tanto ẽcubrir,q̃ elRei deixasse de conhecer nelle q̃o sintia,acrecẽtãdo hũ mal a outro, o ferio cõ hum bastão sobre palauras inuentadas de industria peraeste effeito tão cruelmẽte, q̃ veo a morrer das feridas dahi a poucos dias, & foy sepultado iunto ao Rio Orbego,ẽ certo lugar, chamado naquelle tẽpo Doze mãos, e depois Paços. Tinha o Duque Fauila neste tẽpo hũ filho já homẽ,que em seu lugar seruia o cargo de capitão da goarda, chamado dõ Pelayo,oqual temeroso da indignaçaõ delRey,e não se dãdo por seguro em sua corte, se retirou a Cantabria, onde era amado,& querido de todos,tanto pellas prẽdas de sua pessoa, como pella memoria de seu Pay & Auò, cuia lembrança era mui estimada de todos, & aqui se entretenue, ate q̃ andãdo o tẽpo o escolheo Deos pera refugio,e socorro deEspanha (como veremos no discurso da historia.) Tinha Fauila outro irmão mais velho, chamado(como já vimos acima) Theodofredo, tão bẽ quisto, & amado da nobreza dos Godos,q̃ Egica se temia muito, q̃ o aceitarião por Rey,em elle morrendo,& negarião a obediencia a seu filho Vuittiza,q̃ por seus vicios era gẽralmẽte desamado,&pera atalhar este incõueniente, o tirou da Corte,& o fez Capitão, ou Duque de Cordoua,crẽdo q̃ ausẽte donde cada hora o vissẽ, esquecerião seus merecimẽtos,eperderião seus amigos a esperança de o verẽ Rey.Bem entendeo Theodofredo a traça de Egica, & cõtẽporizãdo cõ as mudãças do tẽpo, se deixou quietar em Cordoua,onde laurou casas de prazer,&casou cõ hũa senhora da casa real dos Godos,chamada Ricilona, de quẽ ouue a dõ Rodrigo,q̃ depois veo a ser Rei de Espanha,de maneira,q̃ Theodofredo, & Fauila forão irmãos, filhos delRei Cindasuindo, e dõ Rodrigo,e o Infãte dõ Pelayo,hũ destruidor,outro restaurador deEspanha forão primos cõ irmãos,como q̃r dom Lucas de Tuy,& Morales, & outros, posto q̃ o Arcebispo dom Rodri-

Lucas Tuden. Histor. Hispan. Moral. libr.12. capit.64

Isidorus Pacens. inchro.

Rodrigo ſiga outra ordem de cõtar differente o q̃ me pareceo aduertir neſte lugar pera maior clareza & diſtinção da hiſtoria. Quatro annos reynarão Pay, & filho, hũ em Galiza & Portugal, e outro nas mais Prouincias de Eſpanha, & chegado o ãno de Chriſto, 701. q̃ forão 4659. da criação do mundo, adoeceo Egica em Toledo, & ſem baſtarem remedios humanos acabou ſeus dias auẽdo quatorze annos q̃ reynaua: & poſto q̃ tiueſſe emulos, e foſſe mal quiſto dos grãdes, por cauſa dos caſtigos rigoroſos com q̃ tratara muytos delles, todauia foi ſepultado com grande pompa, & apparato real, entre os outros Reys Godos, querendo cadaqual neſta vltima demoſtração de amor, ganhar a vontade a Vuittiza, qne ficaua no reyno cõ poder de caſtigar, & dar premio a quem lho mereceſſe.

ANNO 4659. de Chriſto 701.

CAPITVLO XXX.

Do Reyno de Vuittiza em Eſpanha, & de ſeus vicios, e mao procedimẽto, cõ a opinião que ha del Rey Acoſta, & ſucceſſão del Rey Dom Rodrigo, & couſas que neſte tempo acontecerão em Portugal.

Roderi. libro. 3. cap. 14. Moral. libr. 12. capit. 5. Iſidorus Pacenſ. inchro.

Abida a morte de Egica, ſe veo Vuittiza com grande preſſa a Toledo, onde foi recebido com moſtras de cõtentamento, & obedecido de todos ſem repugnancia, & como a má fama de ſuas tiranias e deſafo ros feitos ẽ Galiza, tinhão eſcãdalizado o pouo, & cauſado grande deſamor no animo dos ſenhores do reyno, quis ſanear eſtas perdas cõ algũas demoſtrações de benignidade, pera ganhar melhor nome e atrahir aſsi as võtades alienadas pera o q̃ fez aiũtar cõcilio na cidade de Toledo, na Igreia de S. Pedro q̃eſtaua fóra dos muros de Toledo onde ſe tratarão algũas couſas tocãtes ao bõ gouerno do reyno, eſe deu ordẽ a tirar abuſos mal introduzidos na execuçaõ da iuſtiça, aſſiſtindo el Rei a tudo cõ tãtozelo, e modeſtia, q̃ deu melhores eſperãças ao pouo, do q̃ prometerão ſeus principios, & depois ſayrão as obras, Acrecentou a iſto outra demoſtração de clemẽcia e piedade tanto mais alegre pera todos, quãto menos fora eſperada, leuãtãdo o deſterro a muitos fidalgos, q̃ na cõiuração paſſada forão cõprehẽdidos por ſua culpa, e reſtituídoos a ſeus primeiros officios & dignidades, lhe deu liberalmẽte as fazẽdas, aſsi patrimoniaes, como da coroa, q̃ iá eſtauão emcorporadas no fiſco real. E porq̃ auia muitas deuaſſas é aberto em q̃ ſe cõtinhão culpas merecedoras de caſtigo, & ſentenças de priuação de hõras, e dignidades, com nota & infamia de treição aos authores, & ſeus deſcendentes; fez em publico aiuntamento da nobreza do reyno trazer eſtes papeis, e queimalos á viſta de todos, pera q̃ ſoubeſſem que iuntamẽte cõ elles ſe punha eterno ſilencio aos aggrauos & culpas

Sebaſtianus Salmantic. Alphonſus Carthagena Anaph. cap. 42. João de caſtilho libro. 2. diſc. 10.

anti-

antigas,& ficauão todos no eſtado em q̃ coſtumauão eſtar antes das diſcordias, & coniurações paſſadas. Forão eſtas demoſtrações de tanto cõtentamento, e ſatisfação pera o pouo, que ſe prometia hũa idade dourada, todo o tempo que lhe duraſſe a vida, mas como tudo iſto era artificial,& contrapoſto à inclinação de ſeu animo, tanto q̃ vio o reyno pacifico,& quieto em ſua obediẽcia, começou a moſtrar a condição preuerſa q̃ encubria, e largando a redea aos vicios, e maldades ãtigas pos o reyno de Eſpanha, no eſtado mais miſerauel q̃ ſe vira depois dos Godos ſe apoderarem della,& como iá tinha tirado de por meo ao Infante Fafila Pay de Dom Pelayo, por perſuaſſaõ da molher do meſmo Infante, cõquẽ tiuera illicitos amores (que aſsi ſe deuẽ entender as palauras do Arcebiſpo Dõ Rodrigo,& não como outros querem, por ciumes q̃ Vuittiza delle tiueſſe, com ſua propria molher) tratou de atalhar de todo as eſperanças do Infante Theodofredo ſeu irmão, q̃ reſidia no gouerno de Cordoua, pacifico e deſcudado de tamanha iniuſtiça, e crueldade como ſe vſou cõ elle, mandandolhe tirar os olhos,& cõ elles a eſperança de reinar;& o meſmo ſe fizera cõ ſeu filho Dõ Rodrigo, ſe no meo da priſaõ, & execução da juſtiça do Pay ſenãopuſera em ſaluo, pello modo q̃ adiante veremos. No proprio tẽpo q̃ eſtas couſas paſſauão em Cordoua, mãdou elRey outros miniſtros de iuſtiça a Cantabria, peraq̃ executaſſem a meſma crueldade no Infante Dõ Pelayo, de cuio animo & valor ſe receaua Vuittiza, mais q̃ de todos os outros grãdes de Eſpanha, ſabẽdo que nenhum auia a quem tiueſſe tão eſcãdalizado como a elle, pella morte do Pay, adulterio cometido cõ a may, ou madraſta, cegueira do tio, e perſeguiçaõ de ſua peſſoa propria; mas como foſſe tão amado, e bem quiſto naq̃lla terra, foi auiſado a tẽpo q̃ o teue peraſe pòr ẽ ſaluo, e he tradiçaõ ĩmemorial ẽ Bizcaia, q̃ neſte meo tẽpo foi em peregrinaçaõ a Hieruſalẽ, com outro cõpanheiro, e ſe goardaraõ muitos ãnos os bordões de romeiros, q̃ leuaraõ neſta iornada, navila de Arratia. Tras eſta crueldade, e perſeguiçaõ dos Infantes, cõ que os animos da gente ſe começaraõ de alienar do amor e boa võtade q̃ cobraraõ a elRey, ſe deu a tãtos vicios, e deshoneſtidades, q̃ baſtou cõ ſeu mao exẽplo a inficionar a nobreza dos Godos, e affeminar o ualor e animo robuſto, cõ q̃ vẽcerão tãtos reinos, e nações valeroſas, fiçãdo ẽ eſtado q̃ baſtaraõ ado mar ſuas forçasinuẽciueis os Barbaros Africanos, q̃ em gloria milit tar,& deſtreza de armas naõ ſofrião cõparaçaõ, com a gente de Eſpanha. E naõ cõtente cõ ter elle todas as molheres, e mancebas que o appetite lhe pedia, conſintio ou pera melhor dizer, obrigou aos Sñores de ſua corte, Eccleſiaſticos

& ſeculares,a q̃ fizeſſem outro tã-
to, dando premios & fauores áq̃l-
les,que mais o imitauão na ſoltu-
ra & peccados de laſciuia, de ma-
neira, q̃ em poucos meſes ſe vio o
eſtado Eccleſiaſtico de Eſpanha,
mudado daq̃lla modeſtia,e honeſ
tidade q̃ tinha desde o tẽpo do Sã
to Rei Reccarredo,e não auia quẽ
curaſſe do culto e veneração das
couſas diuinas,nẽ celebraſſe os Sa
cramẽtos e cerimonias ſagradas,
ſenão ás portas fechadas, porque
qualq̃r bẽ e obra de virtude, q̃ el-
Rei via exercitar ẽ publico,imagi
naua ſer hũa tacita reprehẽſaõ da
ſoltura e perdição de ſua vida.Al-
gũs Biſpos zeloſos da hõra de De-
os,a quẽ laſtimauão as muitasoffẽ
ſas publicas, q̃ ſe fazião ẽ toda Eſ-
panha, determinarão dar cõta ao
Sũmo Põtifice,e proceder cõtra el
Rei cõ cenſuras eccleſiaſticas,mas
ſendo elle auiſadodeſta diligẽcia,
em vez de tornar ſobre ſi, e por e-
menda em ſuas culpas, acrecẽtou
hũ mal ſobre outro, e fez hũa ley
em q̃mandou cõ pená de morte,q̃
nenhũa peſſoa de ſeu reyno, eccle
ſiaſtica, nẽ ſecular, obedeceſſe ao
Romano Põtifice:atalhando com
eſta diabolica determinação, o re
medio verdadeiro da miſerauel e
afligida Eſpanha,ſobre quem cha-
mauão eſtas e outras maldades, o
riguroſo golpe da iuſtiça diuina,
apreſſandoo tanto mais, quanto
ellas mais ſe acrecentauão. E porq̃
viſſe o mũdo ẽ quão pouco tinha
a religião chriſtã,e como os vicios
& fealdades ẽ q̃ viuia,nacião, não
ſó de natureza e inclinação laſci-
ua;mas de hũ animo, infiel e alie-
nado da religião catholica, man-
dou tornar a Eſpanha os judeus, q̃
os Reys ſeus anteceſſores tinhaõ
deſterrado della,dãdolhe a elles e
ſuas ſynagogas maiores iſenções
e priuilegios,do q̃ nũca ſe cõcede-
rão aos tẽplos & lugares cõſagra-
dos a Chriſto. E como a maldade
traga cõſigo iũto o temor do caſti
go,viuia o miſerauel Rey tão acõ-
panhado de receos, q̃ a eſte fim ſe
reſolueo em mandar derrubar os
muros e fortalezas de quaſi todas
as cidades de Eſpanha, cudãdo q̃
cõ elles tiraua a occaſiaõ de ſe lhe
rebellarẽ os capitaẽs e gouernado
res q̃as tinhaõ a ſeu cargo,eſenão
foraõ Toledo,Leaõ,e Aſtorga,que
Dõ Lucas de Tui,affirma,ficarẽ in
tactas,e outraspoucas naLuſitania
q̃ Laymũdo,não declara,todas as
mais ficaraõ,ou cõ muros arruina
dos,ou detodo desfeitos.Acrecẽtã
do a eſtedeſatino outro maior,de
mandar desfazer asarmas,prohi-
bindo cõgraues penas, q̃ nenhũa
peſſoa de ſeus reynos,vſaſſe dellas
nem as tiueſſe em ſua caſa,dizẽdo
q̃ a elRei cõpetia a defenſaõ de ſe
us vaſſalos, & darlhe armas pera
goardar o reyno,quãdo asguerras
e neceſsidade vrgẽte o pediſſe.Deſ
te modo ficou toda Eſpanha deſo
cupada darmas,e lugares fortes,ea
gẽte offerecida,a ſe rẽder ſem reſi
ſtẽcia,a qualq̃r enemigo,q̃ lhevieſ
ſe cõquiſtar aterra,não aduertído
o miſe-

o miſeraúel Rey, as poucas armas que baſtão pera matar hũ tirãno, & as poucas forças & muralhas, q̃ importão pera defender hũa conjuração, quando os animos do pouo ſe cõformão em hũa vontade.

Roder. libro. 3. cap. 14.

Era neſte tempo Arcebiſpo de Seuilha Oppas, ou Orpas, irmão (ſegũdo a melhor opinião) do meſmo Rey Vuittiza, & como ſua vida cõformaſe muito cõ a del Rei ſeu irmão, deſeiou fazello Prelado de Toledo, pera ſe cõuerſarẽ mais de perto, & ter cõ quem cõmunicar os deſenhos deſua imaginação, & falãdo ſobre eſte caſo cõ Gũderico Arcebiſpo q̃ então era da meſma cidade, pera q̃ retendo hũa parte da renda, & o nome de Metropolitano cõſintiſſe q̃ o irmão lhe tiueſſe cõpanhia no Arcebiſpado, poſto que Gũderico foſſe homẽ virtuoſo, & de bõs deſeios, como diz Dõ Rodrigo, todauia ſe deixou cõuencer da petição del Rei, & cõſintio q̃ Orpas ſe chamaſſe Arcebiſpo de Toledo, & tiueſſẽ ambos a meſma dignidade, cõ eſcandalo & mõſtruoſidade, digno de admiração. Seruialhe no proprio tẽpo de capitão da goarda hũ fidalgo de geração principal entre os Godos, chamado Iulião, parente do meſmo Rei Vuittiza, & ſegũdo algũs ſeu cunhado, caſado cõ hũa irmaã ſua, & do Arcebiſpo Orpas: por cuio parecer, & conſelho ſe gouernauão os principaes negocios do reyno, & como foſſe ſagaz & prudente, & viaſe de modo nas ſem rezões del Rei, q̃ o pouo imaginaua ſerẽ feytas cõtra ſeu goſto, & nas queixas populares defendia tão agudamente os intẽtos del Rey, que elle o tinha pello mais zeloſo protector de todos ſeus vaſſalos. Teue eſte Cõde Iulião o ſenhorio de Conſogra, & outras terras de ſua comarca, & na Luſitania forão ſuas a villa de Sea, Couilhaã (que por elle a pouoar & viuer nella algum tempo, & nacer nella a Caua, ſe chama *Caua Iuliani*, entre Authores antigos) São Romão, Bobadela, & muytas outras, nas faldras da ſerra da Eſtrella, & Dom Lucas affirma, eſtarem tãbẽ a ſeu cargo as cidades de Tangere & Ceyta, com tudo o mais que os Reis Godos poſſuhião em Africa, cõtra o parecer do Arcebiſpo Dõ Rodrigo, q̃ diz ſer o gouerno dellas de hum Conde, chamado Requila, & eſtarẽ a cargo de dõ Iulião as Algeziras, & outros lugares maritimos na coſta de Eſpanha, que ſeruião então de fronteira contra as armadas dos Mouros, que corrião ordinariamente o mar Medĩterraneo com ſuas frotas. A muita valia deſte Cõde, & o animo cauteloſo, cõ q̃ ſabia acomodarſe, & cõtẽporizar cõ todos, fazia cõ q̃ muitas peſſoas aflictas, o buſcaſſẽ por ẽparo das ſem iuſtiças del Rei, ſendo elle pella maior parte, o Norte por onde todas ſe guiauão, & como chegaſſe a Portugal a ordem del Rey, pella qual ſe mandauão arraſar os muros das Cidades, ſe reſintirão os de Braga muyto da-

quelle mandado, porque lhe parecia laſtimoſo eſtrago auerẽ elles proprios de arruinar hũa obra em que os emperadores Romanos gaſtarão tantos annos, & fizerão outras deſpeſas extraordinarias, e querendo atalhar hũa reſolução tam barbara, mandarão a Toledo o Arcebiſpo Felix, pera que cõ ſuas cãs, & authoridade alcãçaſſe del Rey, que os muros daquella antiga Cidade ficaſſem no eſtado em que os tinha o tempo, offerecendo lhe qualquer outro ſeguro, que pediſſe dos moradores. Chegado Felix á corte, vio na forma do gouerno, e na diſſolução dos validos del Rey, tanta deſordem, & mao procedimento que ſe quiſera tornar a Braga ſem falar na materia ſobre que viera; mas como falaſſe ao Conde Dom Iulião, alcançou por ſeu meo aquillo q̃ fora dificil conſeguir por nenhum outro; com eſta eſcura & breue ordem de contar, refere Laymundo o beneficio que Braga alcançou por meo deſte Conde, ſem dizer os reſpeitos q̃ ouue pera elle tomar a mão neſte negocio, tão mao ao parecer de todos de leuar ao cabo, auendo de por meo, o pouco amor que Vuitiza tinha aos Bracharenſes, desde o tempo que em vida do Pay, reſidira naquella cidade. Cõ eſtas maldades, & outras q̃ o fizerão aborreciuel a Deos, & aos homẽs, chegou el Rey Vuittiza a reynar dez annos em Eſpanha ſem os quatro que reynou em vida do Pai, ſobre parte de Portugal & Galiza, & como já o mundo eſtiueſſe canſado de ſofrer ſuas abominações, diz o Arcebiſpo Dom Rodrigo, a quem ſegue a chronica géral de Eſpanha que Dõ Rodrigo, filho do Infante Theodofredo, achando boa diſpoſição nos animos da gente, entrou em Eſpanha cõ fauor dos Romanos (que aſsi ſe chamauão então os vaſſalos do imperio de Coſtãtinopla) & aiuntandoſelhe os principaes Godos, tirou por força darmas o reyno a Vuittiza, & tras elle os olhos, em vingança do q̃ fizera a ſeu Pay, & lhe deſeiara fazer a elle, concedendolhe a vida, pera q̃ na grãde miſeria da priſaõ, & cegueira (que paſſou em Cordoua) pagaſſe largamente os males cometidos no diſcurſo de ſua vida. O Biſpo Sebaſtiano de Salamãca, & Iſidoro de Beija, ſeguem outra opinião mui differente, dizendo, que Vuittiza, depois de reynar dez annos, com as tirãnias, & maldades, refiridas acima, veo a éfermar na cidade de Toledo, õde morreo pellos ãnos de Chriſto, 711. que forão 4669. da criação do mũdo. Algũs Authores, entre os quaes tem o primeiro lugar a hiſtoria gèral de Eſpanha, recopilada por mandado del Rey Dom Afonſo o Sabio, dizem, q̃ por morte de Vuittiza reynou logo ſobre os Godos Acoſta, filho de Theodofredo, & irmão de Dom Rodrigo, & que em vingãça de ſeu Pay ſe rebellara cõtra o tirãno, & vencendoo em batalha, o manda-

Rodericus Toletanus vbi ſup. Hiſtor. generalis Regis Adefõſi part. 2. cap. 54.

Sebaſtianus Salmantic. Iſidorus Pacenſ. in chron. Hiſpan.

ANNO 4669. de Chriſto 711.

Alphonſus Carthagena Anaph. cap. 63.

mandara leuar preso a Cordoua, priuado do reyno, & vistã dos olhos, onde acabou a vida miserauelmẽte; e não faltão algũas moedas antigas, que aiudem com suas inscripções esta cõieitura, porque algũas se achão de cobre cõ este modo de letras, A CONSTA REX: & posto que Ambrosio de Morales imagine, que saõ do Emperador Constantino, filho de Irena, & q̃ se auião de ler as palauras de tal modo, q̃ aquelle, A, primeiro fosse letra vltima do nome da mãy, distincto do nome de Cõstãtino, quasi dizẽdo, IRENA CONSTA REX. todauia senão liura de algũas dificuldades notaueis q̃ recrecẽ desta inscripção, porq̃ achandose muytas moedas destas, não tem mais, nem menos letras, hũas, que outras, pera cudarmos q̃ as que Morales vio, tiuessem parte da inscripção gastada. Mas como os Authores verdadeiros, & antigos que escreuerão mui iunto a este tempo, não tratão deste Rey, & os escrupulosos de nossa idade, tẽ por fabuloso quanto se cõta delle, passarei com a opinião mais recebida, dando a Dõ Rodrigo, por imediato successor del Rei Vuittiza, ou fosse sua intrancia no reino com fauor estranho (como quer o Arcebispo Dõ Rodrigo, & outros) ou por elleyção pacifica dos nobres, como sente Isidoro de Beija, & Sebastiano de Salamãca: & posto q̃ fosse no animo & valor muy dessemelhante de seu anteceſſor Vuittiza, & menos vicioso que elle em algũas das muitas solturas em q̃ viueo, todauia o imitou em outras: de maneira, que foy muy pouca a melhoria, q̃ se vio em Espanha acerca da reformação dos vicios & peccados em q̃ este mao Rey a deixou engolfada. E a gente ecclesiastica & secular costumada ás liberdades e solturas em que viuião, tinhão o animo tão debilitado, & poucovigoroso pera fazer resistencia aos vicios que permanecerão na ordẽ de vida passada, dando com isto préssa ao castigo diuino, & chamando cõ seus peccados as gentes barbaras pera executorees da lastimosa vingança, q̃ cedo cahio sobre toda Espanha.

TITVLO, IIII.

Das couſas q̃ ſuccederão no mundo, em quãto em Portugal reynarão os Principes referidos acima, cõtinuaſe a ordem dos Papas, Emperadores, & Halifas, com outros eſtados notaueis.

PResidio por estes annos na Igreia de Deos, o Sũmo Pontifice Dono, primeyro do nome, filho de Mauricio, natural de Roma, que ornou a cidade com templos & obras diuersas, dignas de hum animo generoso, & reduzio os Arcebispos de Rauena, á obediẽcia da Igreia, de que andauão temerariamente rebellados, pretendendo preceder, ou igoalar aos Pontifices Romanos, & tendo gouernado santa. & louuauelmente a Igreia do Señor

Platina de vita Põtific. Antoni. Cicarel de vita Pontifi. Genebr. libro. 3. Chron. Samoth in chro. Panuin. chroni. eccleſi.

cinco annos, & dez dias, morreo em paz,& foy ſepultado na Igreia de São Pedro,depois dos quaes forão ſucceſsiuamente elleytos Agathio primeyro do nome, Lião ſegundo, & Benedicto tambem ſegundo, aquem o Emperador Cõſtantino quarto do nome, remitio a iniuſta obrigação, em que eſtauão os Põtifices Romanos,de não adminiſtrar o cargo Põtifical ſem preceder aprouação dos Emperadores. Foy o tempo de ſua Prelazia ſos dez meſes,& doze dias,no fim dos quaes deſcanſou em o Senhor,& foi ſepultado na Igreia de São Pedro ; Vagou a Igreia dous meſes,& quinze dias,& iuntos os eleitores pera lhe dar ſucceſſor,foi elleito Ioão quinto donome,filho de Cyriaco,natural de Antiochia, homem de vida inculpauel, & em que não ouue mais falta, que a de muita vida,por morrer no primeiro anno de ſeu Pontificado. Ouue Sè vagante dous meſes,& dezanoue dias, com grandes duuidas, & alterações dos elleitores, mas ao fim os veo a cõformar em hũ meſmo parecer a muita ſantidade de Conon primeiro do nome, natural de Tracia,cuia veneraueł preſença, & vida inculpauel o fazião benemerito de tamanha dignidade,que lhe durou ſos onze meſes, & tres dias,no fim dos quaes foi o Senhor ſeruido de o leuar ao deſcanſo da gloria,deixando no mũdo grande ſaudade, de ſua preſença,em particular aos pobres,cuias neceſsidades remia acuſta demuitas que padecia pellos ſocorrer a elles.Dous meſes & vĩte & tres dias,eſteue a Igreia ſem Paſtor,dilatando ſua elleyção, a competẽcia de Theodoro,& Paſcoal, cada hũ dos quaes tinha grande parcialidade em Roma,& pretendia ſayr com a dignidade ſuprema,à cuſta de mortes & effuſaõ de ſangue, q̃ Deos atalhou por ſua piedade,mouendo as vontades de todos a eſcolher por Paſtor a Sergio primeiro do nome, filho de Tiberio, natural de Antiochia,a quem ſuccederão Ioão ſexto,& logo o ſetimo do nome; Zoſimo,& Cõſtantino, ãbos primeiros do nome. Foi eſte hum dos valeroſos Pontifices que teue a Igreia.e a quem o Emperador Iuſtiniano ſegundo do nome deſeiou ver em Oriẽte pella fama de ſuas virtudes,& deuação,que tinha á grande ſantidade de ſua vida, e lá o recebeo com triumpho, & veneração eſtranha,e como lhe ſuccedeſſe no imperio Philippico tirãno.& grande herege,& quiſeſſe aprouar ſuas hereſias cõ authoridade Pontifical, Conſtantino ſe moſtrou tam animoſo, que alem de lhe não conceder couſa algũa do que pretendia, procedeo cõtra ſua maldade,com eſcõmunhões& cenſuras eccleſiaſticas, & cheo de ſantas obras,morreo em o Senhor tendo regido ſua Igreia ſete annos & vinte dias,& ſe lhe deu ſepultura no templo do Apoſtolo São Pedro.O imperio Oriẽtal eſteue por

eſtes

Paulus diacon9 Histor, Roma. libro.18 et gestis Lõbar d libo.5. et 6. Beda hi stor.Im pera.Ro man. Genebr. libro.3. Panuir. in fastis et chro. Sigiber. in chro. Annal. Cõstãti nopol. zonaras tomo.3. Antoni. 2.part. tit.13.c. 4.ss.7. Pineda part.3. libr, 11. c.33.§.1

estes annos em poder de Cõstanti no quarto do nome,filho e imedia to successor de Constante segũdo, o qual em materias da Fé,teue in teiramente a pureza Euangelica,e deu ordẽ a se celebrar o sexto Cõ cilio gèral em Costantinopla, on de se condenarão muitas heresias em particular a daquelles que ne gauão as duas vontades em Chris to,remitio de si o direito,& aução mal acquirida,que os Emperado res tinhão de cõfirmar a elleição dos Sũmos Pontifices:desbaratou valerosamente os Arabes,que mo lestauão as Ilhas e terras firmes so geitas ao imperio, & cõ os Vulga ros teue diuersos recontros,em hũ dos quães,posto que ficasse venci do,se retirou com tãta ordẽ,& lhe fez comprar a vitoria tão cara, q̃ os obrigou a lhe pedirẽ pazes, ac ceitando condições de vencidos. Ouue em seu tempo grandes infor tunios depestes,fomes,incendios, terremotos,chuuas, & crecẽtes cõ que se alagarão muitas Prouincias & Cidades,& outros sinaes no ceo & ellementos tão espantosos,q̃ as gentes andauão attonitas, & con sumidas de temor, crendo ser iá chegado o vltimo tempo do mun do.No meo destes males,sobreueo ao emperador, outro de ẽfermida de mortal, q̃ priuou o imperio de hum dos bõs Principes,q̃ teue por estes annos, auendo dezasete que imperaua, & correndo o de Chris to, 686. Ficarãolhe de sua molher Anastasia algũs filhos,ẽtre os qua es foi Iustino, ou Iustiniano segun do do nome, que lhe succedeo no imperio cõuniuersal contentamẽ to do pouo,que desua boa inclina ção lhe prometia grandes bonan ças, mas gouernouse tam mal no temporal, espiritual, que veo aser aborreciuel a Deos, & ao mũdo.E como leuado de sospeita prẽdesse a hũ capitão,chamado Leõcio im putandolhe, que se queria rebelar contra elle,& priualo do imperio, & o tiuesse dous annos encarcera do sem outro fundamento maior que hũa sospeita fingida, ao fim o veo a soltar pera seu dano,porque fazendo verdadeira esta imagina ção que primeiro o não fora,se cõ federou cõ as principaes pessoas da corte, & hum dia que menos se imaginaua sahio pella cidade a companhado de seus amigos,e lo go da multidão do pouo, amigo de nouidades, & depois de q̃brar os carceres,e dar liberdade aospre sos acometeo o paço imperial, & com pouca difficuldade o entrou, & prẽdeo a Iustiniano, aquẽ cor tados os narizes,& orelhas, man dou desterrado ao Chersoneso, & a dous conselheiros seus, chama dos Esteuão, & Theodosio, quey mou o pouo cruelmente em hum forno de metal, depois de os ter arrastados pellas ruas da cidade, Dez annos auia que Iustiniano go uernaua o imperio,quando a for tuna vsou com elle esta desgraça, & tres se sustẽtou Leoncio,na dig nidade imperial, com tam pouca

iustiça,

iuſtiça como fora a de ſeus principios, & como os Mouros o tiueſſem por intruſo,& ſua Monarchia por pouco durauel, tornarão acometer nouamente a conquiſta de Africa,onde ganharaõ muitas cidades,& forças principaes,ſem da parte do emperador auer a reſiſtẽcia q̃ conuĩnha,& quando iá mãdou exercito debayxo da capitania de Ioão, homem de grande eſforço,& eſperiẽcia na guerra,deulhe tam pouco numero de ſoldados,& eſſes tam mal pagos, q̃ cõueo tornar peſſoalmente a Coſtãtinopla,& ſolicitar o ſocorro que importaua pera rebater a grande puiãça dos Barbaros: mas nẽ iſto baſtou pera o Emperador acudir ao que deuia ,porq̃ occupado em dilicias, & paſſatẽpos,não conſintia falarẽlhe em couſas de guerra, donde reſultou q̃ enfadado oexercito,ſe amutinou,& nomeãdo,por emperador a hum capitão chamado Tiberio Abſimaro,ſe embarcarão na volta de Coſtãtinopla, onde paſſados varios recontros, foy a cidade entrada, & Leoncio preſo, & priuado dos narizes,em pena do que fizera a Iuſtiniano.Sete annos permaneceo a tirannia de Tiberio , durante os quaes alcançou algũas vitorias dos Mouros, mediãte a induſtria de ſeu irmão Heraclio, a quem fizera Principe da cauallaria ĩperial,& ſenão quiſera ſegurarſe na Monarchia mais do neceſſario, ſem duuida lhe durara muito mais tẽpo; mas como entrara nella por meos tam illicitos,elles o fazião viuer em cõtino ſobreſalto de qualq̃r piquena imaginação,tanto que a hũ varão Patricio, & benemerito da republica por nome Philippico , fez deſterrar pera Cephalonia , porq̃ ſonhara,que o via eſtar dormindo á ſombra de bũa aguia,que lhe reparaua o Sol com a grãdeza de ſuas aſas,& lembrado que viuia Iuſtiniano em ſeu deſterro,& que auia quem ſe lembraſſe delle,como de verdadeiro Emperador, o mãdou matar,por certos ſoldados, de cuias mão o ſaluou a piedade daq̃lles que o tinhão a ſeu cargo,& valendoſe de Cayano Rey dos Bauaros,achou nelle tanto fauor, q̃ caſandoo com hũa ſua irmaã . ou filha,chamada Theodora , lhe prometeo fauor pera cobrar ſeu imperio;mas nẽ aqui o deixou quietar ſua desgraça , porque vencido Cayano dasgrandes promeſſas de Tiberio,determinaua ẽtregarlho, ſe auiſado pella molher,que iá eſtaua prenhe delle, ſenão puſera é ſaluo,retirãdoſe a caſa de Trebellio Rey dos Vulgaros,em quem achou tam verdadeiro ſocorro,que cõ elle ſe partio na volta de Coſtãtinopla,õde entrou a peſar do tiranno,q̃ pouco depois lhe trouxerão preſo,e aſsi a elle.como a Leoncio Author de ſua desgraça,fez matar mui cruelmente , cõ todos os valedores de ſua parcialidade: & não contente com iſto, dizem, que todas as vezes que tinha von-

tade

tade de ſe ſoar, & leuando a mão ao roſto ſe achaua ſẽ narizes, mandaua tirar a vida a hũ dos culpados em ſeu deſterro. Fez iurar por Auguſta a ſua molher Theodora, e a Tiberio ſeu filho deu titulo de Ceſar, deſignandoo pera ſucceſſor do imperio, que ſem duuida lhe ficará ſeguro ſe a demaſiada crueldade com que perſeguio ſeus contrarios, o não trouxera a eſtado de ſer aborrecido de todos, porque ſe não foi ſer catholico, & venerador das couſas eccleſiaſticas, não teue virtude q̃ o fizeſſe merecedor do imperio, em que eſtaua pacifico & quieto ſem cõtradição algũa, quãdo lhe veo á memoria o pronoſtico, & ſonho de Phelippico, pello qual fora deſterrado de Coſtantinopla, & querendo tirar eſta imaginação de por meo, fez hũa groſſa armada pera deſtruirem a cidade de Chorſona, onde reſidia, e lho trazerem viuo, ou morto a ſua preſença, no que foi tão pouco venturoſo, que em lugar de tirar cuidados, acrecentou deſauenturas, por que Philippico animado cõ a deſeſperação de ſuas couſas, tomou nome de emperador, & ſe lhe paſſarão as gentes que Iuſtiniano mãdaua pera ſua deſtruyção, com as quaes nauegou pera Coſtantinopla, onde o agoardou ſeu contrario, & vindo a batalha ſe deu de parte a patte, cruel, & temeroſa, onde morreo muita gẽte, & entre ella o desgraciado emperador Iuſtiniano, & ſeu filho Tiberio, deyxando o imperio na mão de ſeu enemigo, a quem a ſem rezão demaſiada, & forças tiradas de hũa deſeſperação ſem remedio ſublimarão ao maior eſtado, & ſenhorio do mundo; acreditando cõ eſte ſucceſſo á ſentença de Anaxagoras, em que manda aos fauorecidos da ventura, temperar a deſtruiçao de ſeus competidores em forma, que os não cheguem á vltima miſeria que pode auer em ſeu eſtado, ſem deixarem lugar pera a fortuna os poder abater mais do que eſtão; porque como ſeia deſua propria natureza inconſtante em achando o miſerauel em termos de o não poder mais abater, o ha pe ſublimar ſobre a cabeça de ſeus contrarios. No imperio dos Arabes ouue por eſtes ãnos algũs Halifas, que ſe apoderarão de muitos reynos, & prouincias da chriſtandade, ſem os emperadores Gregos lhe daré no principio o remedio q̃ entam fora facil, e depois ſe veo a impoſſibilitar pello diſcurſo do tempo. Morto Abubequer, ſogro & imediato ſucceſſor de Maſoma lhe ſuccedeo Omar que conquiſtou o Egypto, Paleſtina, & a ſanta cidade de Hieruſalem, com as Meſopotamias, & reyno de Perſia, & fez edificar no Egypto a grão cidade do Cayro, ſendo hum capitão chamado Moauia, gouernador daquelle eſtado: outras couſas muytas fez em eſpaço de dez annos q̃ reynou, & no fim delles veo a morrer de hũa ferida, q̃ lhe deu certo criado

Luis del Marm. parte. 1. libro. 2. capit. 4. vſque ad cap. 10. Pineda part. 3. libr. 17 c. 16. §. 1 2. 3. 4.

criado ſeu,Perſa de nação por nome Almigera,ou Margancia, como outros lhe chamão. Succedeo no ĩperio dos Arabes Odman Ibni Afan,que fez grandes conquiſtas em Chypre, & outras Ilhas ſogeitas ao ĩperio Grego,e por meo de Oecubaben Naſic,ſe apoderou de muita parte de Africa, onde fũdou a cidade de Caruan, de q̃ adiãte falaremos algũas vezes. Cõquiſtou a Ilha de Rodes, onde achou (poſto que já caydo é terra) o Coloſo de metal, que por ſua mõſtruoſa grandeza foy auido por hũa das ſete marauilhas do mundo,e feito em pedaços,vendeo o metal a hũ judeo Emeſeno,q̃ o leuou em nouecentas cargas de Camelo, porq̃ veiamos qual ſeria a machina,õde tãto metal ſe deſpẽdera. Doze annos reynou Odman, em q̃ deyxou mui ampliado o imperio dos Arabes,& no fim delles foi morto por ordem de Ali, gẽro de Mafoma, q̃ ſempre aſpiraua ao ſupremo lugar,em que o ſogro o deixara nomeado. Ouue grãdes diſcordias ſobre a pretenſſão do reyno, porq̃ hũs querião Ali, outros Mahamete,filho de Odman,& outros o valeroſo capitão Moauia;& poſto que Ali rompeſſe em batalha a Mahamete, logrou pouco o eſtado, por ſer morto á treyção,na cidade de Beza,per mão de hũ judeu com cuia molher cometia adulterio, inda q̃ a mais certa opinião he,q̃ Moauia o mãdou matar, por ficar liure no ĩperio. Os q̃ ſeguião a parcialidade de Aly ellegerão ẽ ſeu lugar Haſcen ſeu filho mais velho,q̃ por neto de Mafoma, e muy ſemelhãte a elle na filoſomia, era bem quiſto & amado de todos,& poſto q̃ Moauia ſe achaſſe podero ſo pera lhe dar batalha, todauia ſobre eſteue temeroſo do ſuceſſo della,& conſintio q̃ Haſcen ficaſſe no Halifado, & foy o primeyro q̃ o reconheceo e venerou como tal com tantas demoſtrações de alegria,que baſtarão a encubrir a treição,cõ q̃ poucos dias depois o fez matar cõ peçonha, ficandoſe por imediato ſucceſſor de ſua grandeza,em que permaneceo 24. annos ſeruindo de cruel açoute da chriſtandade,onde fez por ſi,& por ſeus capitães eſtragos lamẽtaueis. Por ſua morte ellegerão os Arabes a Iezid ſeu filho,homẽ de condição muy differente do Pay ,inclinado ſobremodo a laſciuia, poeſia,muſica,& outras couſas ſemelhantes; & leuantãdoſe cõtra elle Ali Huſcein,filho de Ali,& neto de Mafoma, elle o fez matar aleiuoſamẽte,por ſenão atreuer a defẽder ſeu partido por força de armas: Morreo ao terceiro anno de ſeu imperio,deixãdo por ſucceſſor a ſeu filho Maula,que antes decũprir ſeis meſes,foy morto á treyção, & lhe ſuccedeo ſeu tio Abdala, em cuio tempo ſe leuantarão tantos tirãnos,cõ nome de Halifas, q̃ eſteue o imperio Arabe em termos de ſer perdido, ſe os emperadores Gregos forão mais belicoſos; mas deixando

xãdo paſſar por alto hũa occaſião tão oportuna,ſe melhorou Abdul melic,cõtra os mais tirãnos,& deſbaratados em diuerſos recõtros,ficou por ſettimo ſucceſſor de Mafoma;& dilatou ſeu imperio tãto q̃ alẽ das Prouincias & Reynos, q̃ poſſuhia em Aſia,cõquiſtou a mayor parte de Africa, õde deſtruyo muitas cidades,& fũdou outrasde nouo,deſempoſsãdo osGregos de tudo quãto poſſuyão naq̃llas partes, & tendo imperado 21. annos, morreo de ſua ẽfermidade pellos annos do Sñor 707. Succedeolhe no eſtado, & crueldade contra os Chriſtãos, ſeu filho Halid , Abul, Gualid aben , Abdul Melich , ibi, Maruan,chamado ẽtre os Arabes Eſpada de Deos,pello muito ſangue q̃ derramou viuendo, entre as primeiras empreſas,q̃cometeo foi hũa dellas a de Africa,por ſaber q̃ os naturaes da terra canſsados de ſofrer as tirãnias dos Arabes,ſe tinhão rebellado,& poſto a cutelo, hũa grãde copia delles,& mãdando a eſte negocio hũ valeroſo capitão,chamadoMuça Ibni Nacer, pacificou tudo de maneira, q̃ não ficou prouincia em Africa iſenta de ſua obediẽcia, & dizem, q̃ chegando á cidade de Tefrana poſta na parte mais occidẽtal deBerberia,ſobre a coſta do mar Occeano ſabẽdo q̃ não auia mais terra,q̃cõquiſtar por aq̃llas partes,arremeſſou o cauallo em q̃ hia cõtra o impetu das ondas do mar,õde ſe meteo ate lhe cubrirẽ os eſtribos,dãdo a entẽder, q̃ nẽ aquelle furioſo elleměto eſtaua ſeguro de ſeu valor. Daqui ſe tornou à Cidade de Caruan,deixando porgouernador da Tingintania hũ capitão valeroſo,chamado Traic,pera q̃reſiſtiſſe ao impetu dos Godos , cuias erão as cidades de Ceita, Tãgere,Arzila,& outras daq̃lla coſta de mar, ẽ q̃ a braueza de Muça,não pode fazer o dano q̃ coſtumaua nas mais por ſerẽ defendidas pella melhor gente de Eſpanha,cuio capitão(ſegũdo algũs)era o Cõde dõ Iulião, & ſegundo outros Rechila , cadaqual delles damelhor nobrezados Godos ; inda q̃ o não moſtrarão na infame treição,q̃veremos adiante. O reyno dos Lõbardos em Italia eſteue por eſtes annos ẽ poder de Pertharito , & de ſeu filho Cuniperto,a quem tomou por cõpanheiro no reyno,pera effeito de ſegurar nelle a ſucceſſaõ, & como ſe lhe rebellaſſe Alachis Duque de Trẽto,eſpecial amigo de Cuniperto, o pay lhe perdoou a rebellião, & acrecẽtou em ſeu eſtado a cidade de Brexa, mais por interceſſaõ do filho,q̃ por goſto q̃ tiueſſe de o fazer;& morrendo dahi a poucos dias , o deixou ſoo no reyno caſado iá (ſegũdo algũs)cõ Hermelinda, Ingreſa de nação;& pouco tempo depois de ſua intrancia no reyno, lhe pagou Alachis o beneficio recebido,cõ ſe rebellar cõtra elle, & o excluyr do eſtado,ſẽdo authores do negocio dous ſeñoresprincipaes,chamados Grauſon, & Aldon,

don,ãbos irmãos,naturaes de Brexa,q̃ cauteloſamẽte,lhe fizerão ganhar Pauia,cõpelindo a Cuniperto a ſe retirar a certa Ilha, onde teue por grãde beneficio dauẽtura poder ſaluar a vida.Ficou o tirãno apoderado do reyno dos Lõbardos em q̃ os dous irmãos tinhaõ o melhor lugar ẽ premio de ſua treição & como hum menino filho de Aldon,eſtiueſſe no paço de Alachis,e lhe leuãtaſſe do chão hũ cruzado douro,q̃ cayra da meſa,em q̃ eſtaua cõtando dinheiro, diſſe elRey; Dao cá,que muitos tẽ teu Pay,que cedo ſeraõ meus.O menino q̃ não deuia ſer taõ inocente como o tirano o fazia,deu auiſo ao Pay,e elle ao irmaõ,q̃ por euitar ſua morte determinaraõ reſtituir a Cuniperto ẽ ſeu eſtado,e agoardãdo hũ dia ẽ q̃ Alachis ſahio á caça derão entrada ẽPauia ao verdadeiroRei: e por mais q̃ ſeu cõpetidor buſcou valedores, ao fim morreo ẽ certa batalha,deixando cõ a vida as pretenſões do reino eſtranho .Durou Cuniperto no eſtado doze annos, & morrẽdo lhe ſucedeo Luitperto ſeu filho, menino de pouca idade, debaixo da tutoria de Aſprando, varaõ de ſingular inteireza,e fidelidade, cõtra quẽ ſe leuantou Ragũberto,filho de Gũdiperto,e dandolhe batalha excluio o tutor,e pupilo do reyno, em q̃ depois viueo hũ ſò anno, deixando por ſucceſſor a ſeu filho Ariperto ſegũdo do nome,que naõ deſcanſou ate tirar a vida a ſeu cõpetidor,e alẽde perſeguir ao bõ tutor Aſprando,cortou as orelhas e narizes a ſua molher Theoderata,& Aurona ſua filha;mas refazendoſe elle de gẽte, & deſeiandovingar tamanha afrõta,deu batalha a ſeu contrario, & vencido o fez fugir pera França,& no caminho ſe afogou com algũs dos que o acompanhauão na paſſagem do Rio Ticino,auendo doze annos que gozaua do Reyno, em que ſuccedeo Aſprando,& logo ſeu filho Luitprando,mancebo animoſo,& de forças, & deſtreza rara nas armas, porque a Rotario ſeu parente,de quẽ ſe dizia ter penſamẽtos de reynar, matou por ſua propria mão, vẽdoo entrar no paço com hũa cota de malha veſtida debaixo das roupas , & ſabendo que dous capitães andauão peo matar,os leuou conſigo á caça, e ẽ lugar apartado,os deſafiou mão por mão , ſem nenhum delles ter animo pera aceitar o deſafio. E como vieſſe a enfermar , nõmearão os Lombardos por ſucceſſor aHildeprando ſeu parente,em cuia cõpanhia reynou depois de conuale cer algũs annos, ſendo todos os q̃ reynou vinte & hũ anno. Em Frãça reynarão ſucceſſiuamente Clodoueo terceyro do nome, Hildeberto ſeu irmão, Clodoueo quarto,Lothario tambem quarto, não ſem mudanças, & ſucceſſos notaueis, q̃ contão diffuſamẽte Roberto Guaguino, Paulo Emilio, e outros hiſtoriadores Franceſes, em que os curioſos as podem ver.

Fim. LIVRO

LIVRO SETTIMO

DA MONARCHIA LVSYTANA

CAPITVLO PRIMEIRO

De como el Rey Dom Rodrigo reynou em Eſpanha, & ſe namorou da Caua filha do Conde Dom Iulião, por onde ſe occaſionou a perda gèral de Eſpanha, & das varias opiniões que ha neſta materia.

Roderi. libro. 3. cap. 19. Moral. libr. 12. capit. 67 Alphonſus Carthagena Anaph. capit. 44 Iſidorus epiſcop. Pacenſ. Sebaſtianus Salmantic. in chro. Lucas Tuden. in chro. Pineda part. 3. libr. 18. c. 3. §. 3.

A Noua ſucceſsão delrey Dõ Rodrigo leuãtou os animos da gente a hũas eſperãças de ver em o eſtado de Eſpanha cõ algũa melhoria, porq̃ a ida de robuſta, o animo iuẽciuel, a clareza de entẽdimẽto, adeſtreza nas armas, e ſobretudo a memoria del rei Cidaſuindo ſeu auò, prometião de ſi maiores couſas, do q̃ as ocaſiões do tẽpo forão deſcubrĩdo, porq̃ fóra deſtas partes naturaes, q̃ o fazião merecedor do reyno, era nos vicios pouco menos perdido q̃ Vuittiza ſeu ãteceſſor, cuios filhos começou a perſeguir por todas as vias poſsiueis deſeiando vingar nelles a cegueira do Pay, & ſeus proprios infortunios, & vẽdo q̃ Oppas impedido cõ a ordẽ ſacerdotal, não podia aſpirar ao reyno, ſe cõtẽtou cõ lhe tirar o Arcebiſpado de Toledo, em q̃ fora intruſo, & o mandar reſidir no de Seuilha, a que fora legitimamente promouido, dãdo ſoo tras Eba, & Siſebuto ſeus ſobrinhos, a quem dõ Lucas de Tuy, chama Furmario, & Expulion, cõ tanto deſeio de os auer á mão, que não tiueraõ lugar ſeguro em toda Eſpanha, & lhe cõueo paſſar a Ceita onde eſtaua o Conde Requila ſeu parẽte, em quẽ acharaõ fauor, e bõacolhimẽto, mediãte asrecomẽdações do Cõde dõ Iuliaõ, q̃ era caſado cõ hũa tia dos infantes, irmã delRey Vuittiza, & do Arcebiſpo Oppas, ſegũdo a opiniaõ mais recebida, e aſsi por ſua nobreza e grande eſtado, como porſer capitaõ da goarda delRei, q̃ aſsi entẽdo eu o nome de *Comes Sparthariorum*, q̃ lhe dá o Arcebiſpo dom Rodrigo, era mui conhecido & eſtimado em todo reyno: & pera o atrahir a ſeu ſeruiço, e ſe cõgraçar cõ elle, lhe dera elRey eſperãças de aceitar por molher hũa filha ſua a q̃ naõ ſabemos outro nome ſenaõ, a Caua, como a nomeaõ, & nomearaõ ſempre noſſos hiſtoriadores antigos, ſenaõhe certa relaçaõ da perda de Eſpanha q̃ traduzio Miguel de Luna, cõ nome de ſer compoſta pello Alcaide Albucacin Tarif, Abentariq; natural do reino de Arabia, q̃ diz ſe achou preſente neſta cõquiſta, aquẽ allegarei algũas vezes, com as dũuidas, ou certeza, q̃ a obra é ſi me-

rece,& lhe dão peſſoas doutas na hiſtoria, a quẽ vi fazer algũs eſcrupulos de importancia neſte tratado,onde a filha doCõde dõ Iulião ſe chama Florinda:e q̃ouueſſe praticas de caſamento,entre ella e elRei dõRodrigo,e chegaſsẽ a ſer eſpoſados por palauras de futuro,dilo claramente o Arcebiſpo de Toledo falando neſta materia. *Hæc* (diz elle)*erat Regi promiſſa, ſponſaliter, non traducta*,como ſe diſſera,q̃ a filha do Cõde eſtaua prometida a elRey por molher,inda q̃ não chegarão a ſer recebidos,por quãto elRey ſe caſou cõ a RainhaEgilona como lhe chama Raſis,e noſſos hiſtoriadores, poſto q̃ algũs Arabes affirmão,ſe chamou Eylata,& Albucací a nomea Zahra Abna Lyaça,& diz,q̃ foi filha de Mahomet Abnehedin Rei mouro de certa cidade de Africa, q̃ trazida das ondas do mar, em hũ batel, onde ſe metera cõ algũas damas pera folgar a menhaã de S.Ioão, aportara em Eſpanha,cõ a força da tẽpeſtade,e ſendo catiua e leuada a elRey pella eſtranheza de ſeu trajo,e fermoſura,como ſoubeſſe a qualidade de ſua peſſoa;eviſſe a perfeição de q̃a dotara a natureza,a fez bautizar(depois de bem inſtruida nas materias de noſſa Fé)& a recebeo por molher, eſquecido da palaura dada ao Cõde,e dos grandes merecimẽtos da filha,aquẽ eſte caſamẽto tirou as eſperãças de reynar,ficando no paço ſeruindo de dama, como então & agora,he coſtume

Albucacin Tarif libr. 1.cap.4. Roderi. libro.3. cap.18. Raſis Hiſtor. Hiſpan. Gariua libr.36. cap.16 Marm. part.1. libro.2 cap.12. Mahamet aBe mahameth Aben Ica.

de todas as filhas dos grãdes ſeñores de Eſpanha.Eſte golpe q̃ o Cõde diſsimulou por não achar occaſião de vingãça,lhe alienou o animo do amor,e boa võtade q̃ antes tinha a elRei como a genro,de tal maneira,q̃ em tudo o q̃ lhe era poſſiuel buſcaua ſua deſtruição;& como elRey trataſſe em ſeu cõſelho de reſtaurar as fortalezas, muralhas, e caſtellos desbaratados por Vuittiza,elle o apartou deſte intẽto,moſtrandolhe cõ rezões apparẽtes,q̃ as forças de Eſpanha não cõſiſtião em muros de pedra,onde ſe encaſtelauão tirãnos, ſenão no braço & forças de ſeus naturaes,& na cauallaria dos Godos, q̃ tudo determinauão em cãpo, cõ iuyzo de hũa batalha; perſuadiolhe tãbẽ a grãde quietação, q̃ era, não auer armas no reyno, porq̃ a falta dellas obrigaua os homẽs a ſer pacificos,e viuer ſogeitos na obediencia dos Reis,trazẽdolhe pera iſto exẽplos do ĩperio Romano,õde o rumor da guerra,e frequẽcia de tratar as armas fora cauſa de homẽs particulares,ſe leuãtarẽ cõtra ſeus Principes e naturaes ſñores,deſpoiãdoos cõ hũ furor temerario das vidas e ĩperio,e de tal modo ſoubecõpor ſeus intẽtos, q̃ veo a ſayr cõ elles,deixãdo a miſeraueI Eſpanha deſarmada e nua de forças,pera reſiſtir a ſeus enemigos. Tendo o Cõde dado eſte morral golpe a elRei & ao eſtado dos Godos,ſem valerem pareceres contra poſtos, de quem adeuinhaua os males que ſe

ſeguiſ-

seguirão; o quis elRey mandar a Berberia cõ a embaixada a Muça sobre o persuadir a q̃ não desse fauor aos filhos delRey Vuittiza, nẽ guerreasse os lugares da fronteira; e pera goardar o costume q̃ então auia de mandar presentes de muito valor, com as embayxadas, fez preparar algũs que o Conde leuasse a Muça: & sospeitando q̃ em certos paços antigos q̃ estauão iunto a Toledo, fechados de tẽpo antigo cõ muitos cadeados, sem auer memoria, de homẽs q̃ se lẽbrasse do q̃ estaua dentro, aueria algum famoso tisouro, de q̃ pudesse tirar peças & ficar rico, assentou de o mandar abrir, contraparecer de homẽs antigos, a quẽ parecia inconueniente sayr da ordẽ dos Reis seus antecessores, q̃ alẽ de o não abrirẽ, costumaua cada qual lãçarlhe de nouo hũ cadeado; mas como a vontade de Reis aia pouca resistẽcia, ouuesse de fazer a sua, e aberto o paço, diz o Arcebispo dõ Rodrigo, q̃ se não achou nelle outra cousa mais q̃ hũa arca, em q̃ estaua hũ pano, cheo de pinturas estranhas, cõ homẽs de cauallo, cubertas as cabeças de trũfas mouriscas, armados com bèstas, maças, & outros generos de armas desusadas ẽ Espanha & nelle hũas letras latinas, que dizião deste modo: *Quando as fechaduras desta casa forem quebradas, & este paço & arca se abrirem, & forem vistas as cousas que nelle estão, seraa Espanha cometida, por gentes semelhantes às que neste pano estão pintadas, & a sogeitarão a seu dominio.* Rodericus Toleranus vbi sup.

Vẽdo elRey a triste prophecia do pano, se achou alcançado de não aceitar o cõselho dos antigos, & com grãde tristeza se sahio do paço, fazendoo fechar da maneira, que antes estaua, encomẽdando segredo aos que sabião do caso, por euitar alterações, que se mouem na gente vulgar, cõ semelhantes nouidades. Albucacin Tarif, refere isto doutro modo, dizendo, que era hũa coua, posta hũa milha de Toledo, cõtra o nacente entre certas penedias, sobre q̃ esta hũa torre antiga quasi arruinada, na entrada da qual auia certas palauras gregas, q̃ dizião. *O Rei que abrir esta coua, e puder descubrir as marauilhas q̃ tem dentro, descubrirâ bẽs & males* Dentro se ouuia tal estrondo q̃ atemorizados os ãtecessores del Rey Dõ Rodrigo, senão atreueraõ nũca acometer a entrada da coua, antes lhe acrecẽtauão fechaduras: todas as quaes desbaratou o desejo de achar algũ tisouro, e cõ muitas luminarias entrou dentro em hũa quadra onde vio hũa figura de metal, de proporção a gigãtada, dãdo com hũa maça de metal no chão grãdes pancadas, com que retumbaua o Eco nas abobedas da coua, e fazia o temeroso rumor q̃ se ouuia à entrada; tinha os pés sobre hũa coluna de tres couados, & ao ẽtrar delRei cessou de golpear no chão, dãdolhe lugar, a q̃ visse os segredos da quadra, ẽ hũa parede, dã qual posta á mão ezq̃rda lèo estas palauras. *Rei desauẽturado por teu mal* Albucacin lib. ẽ cap. 6.

aqui; & como puſeſſe os olhos na da mão direita, vio nella outras, q̃ dizião. *Por eſtranhas nações ſerás deſempoſſado, & tuas gentes ſeueramẽte caſtigadas*. Nas coſtas da eſtatua de bronze auia eſtas palauras, *Arabes inuoco*, & nos peitos outras que dizião, *Faço meu officio*. Na meſma quadra eſtaua hũa boca, por onde ſe continuaua outra coua, de q̃ ſahia grande rumor de agoa, onde elRey não quis entrar, & ſayndoſe com a triſteza que o caſo pedia, tornou a eſtatua a ſeu mouimẽto ordinario, & elRey poſto ſilencio no caſo fez entupir a boca da coua, onde a noite ſeguinte ſe ouuiraõ rumores de batalha, e ſe ſouerteo cõ temeroſo eſtampido a torre antiga que eſtaua fundada ſobre o rochedo da coua. Conſultou elRey ſecretamente os Sabios que auia em Eſpanha, & lhe differaõ, q̃ pella eſtatua, & ſeu mouimento ſe entendia o tẽpo com ſuas mudanças ordinarias, & no rotulo das coſtas daua a entẽder, q̃ andãdo o tẽpo ſeria Eſpanha conquiſtada dos Arabes, nas letras da parede q̃ ficaua á mão ezquerda ſe annunciaua a perda, e deſtruição delRey, e nas da mão direita a dos Godos, & moradores de Eſpanha, enas da entrada ſe moſtrauão os bẽs dosvẽcedores, e males dos vẽcidos. Deſte modo ſe refere a hiſtoria da torre, que algũs tem por fabuloſa, & não fora muito iulgarſe por tal, quãdo não ouuera depor meo a grande authoridade do Arcebiſpo dõ Rodrigo, q̃ pode ter boa noticia de tudo, & ſua breuidade neſta relaçaõ tenho eu por mais certa q̃ as particulari dades de Albucacin, e da chronica antiga, q̃ anda vulgarmẽte delRei dom Rodrigo, onde á ſombra de algũas verdades ſe miſturaõ muytas fabulas & couſas incertas, aſsi neſta como ẽ muitas couſas outras que veremos no diſcurſo da hiſtoria. Acabadas de ver as triſtes prophecias da coua. ſe partio o Conde dõ Iulião a ſua embayxada, em q̃ lhe foy neceſſario entreterſe mais tempo do q̃ cudou, no qual á Caua ou Florinda ſua filha crecendo em annos, & fermoſura, & aparecẽdo muitas vezes diante delRey, quando ſeruia, ou acompanhaua a Rainha Egilona, de quẽ era mais eſtimada que todas as outras damas do paço, merecendoo aſsi ſua nobreza, aviſo, & grande fermoſura, veo a renouar lẽbranças paſſadas no animo delRey, a quem magoaua na alma ver, que hũa perfeiçaõ tam rara, & merecedora de imperio, a ouueſſe de gozar outrẽ de menores merecimẽtos q̃ os ſeus, e paſſando pella memoria a palaura q̃ lhe q̃brara, & a occaſião, q̃ por ſua propria culpa lhe leuara o tempo dentre mãos, ſe culpaua aſi meſmo auiuãdoſelhe o deſeio, cõ a força da deſeſperação, & como traçaſſe meos por onde reſtaurar eſta perda, ſe veo a reſoluer na menos iuſta & mais dãnoſa pera Eſpanha, qual foy auer a dõzela, porqualq̃r meo licito, ou illicito q̃ o tẽpo lhe offereceſſe, ſem

Chroni. de D.m Rodrigo p.1. c.30.

sem olhar os inconuenientes que podião redundar de tamanho erro; & depois de buscar meos por onde lhe solicitar a võtade, offerecendolhe riquezas & senhorios, q̃ Florinda estimaua em pouco, assi pello aggrauo delRey a ter deixado por outrẽ, como por servnica erdeira do Conde dõ Iulião, q̃ fòra delRey não auia em Espanha outro maior señor devassalos, ao fim a ouue tredoramente em tempo & occasião q̃ a donzela senão pode valer, nẽ resistir a sua violẽcia, do q̃ ficou tão lastimada, q̃nũca mais a virão rir có as outras damas da Raynha, nem se vio nella aquella graça & gẽtileza em que as excedia a todas, acrecentandose a magoa de seu coração, cõ o grãde descuido delRei, q̃ depois de satisfeito seu appetite, andaua tão pouco lẽbrado dos primeiros feruores, como senão fora elle, o q̃ poucos dias antes, estimaua ẽ menos a grãdeza de seu reyno, q̃ hũ piqueno fauor de Florinda. Laymũdo q̃viuia nestes dias, e era (como delle se collige) capellão do mesmo Rei acaba suas breues relações nesta perda de Espanha, dizendo, q̃ nẽ a Caua, nẽ elRey dõ Rodrigo tiuerão culpa no desastrado amor, q̃ tão custou a Espanha; mas q̃ a molher do Conde irmaã delRei Vuittiza, q̃ a chronica antiga chama Frandina, foi authora desta miserauel tragedia; porque ficando no paço ẽ cõpanhia da filha, ao tempo q̃ o marido passou ẽ Africa, & sendo tratada delRey com particulares fauores, tanto pella nobreza do sangue real de seus antepassados, como pellos bõs seruiços do Conde a que elRey estaua mui obrigado, ella interpetrando estas ventagẽs a outro fim, & conuencida assi dellas, como da galhardia, & boa disposição delRey, q̃ entre os da corte era muy auentaiado, se lhe afeiçoou demasiadamente, procurando por todas as vias que elRei conhecesse della esta vontade, que cõmunicaua com hũa Colaça da filha chamada Bemigotha, pedindo lhe conselho nesta empresa, & não bastando auisos, & aduertẽcias da moça, que lhe representaua os perigos que podião recrecer de tamanha desordem, veo a saber della q̃ seria em vão cõbater o animo delRei com nouos cudados por ter os seus entregues no amor da Caua, a quem amaua entranhauelmente, e lhe falara a ella pera q̃ da sua parte lho significasse, prometendolhe grandes merces, se a reposta fosse qual elle deseiaua. Suspendeo este desengano por algũs dias o animo da Condessa, ate q̃ a força da imaginação guiada pellas traças do amor descubrio, hũa tãto mais subtil, quãto maior parte tinha da propria dificuldade: porque sabẽdo de Bemigotha, como a filha estaua inocente da pretensaõ delRey, por ella se não atreuer a lhe significar seu deseio; a induzio que sem falar nada, nem dar conta a pessoa viua do que passaua, ganhasse

Laymũdus vbi supra.

Chroni. ãtiga P. 1 c. 178. et P. 2. cap. 203.

as merces delRey, dandolhe boas esperanças de sua pretensaõ, o que fazia pera com esta ordem lhe ser mais facil, o que sem ella lhe parecia ĩposſiuel. Obedeceolhe a moça, & da parte da Caua, que de tudo estaua innocente, daua a elRei quantas repostas lhe ordenaua a Cõdesa, ate chegar a termos delhe prometer, q̃ auendo occasião liure de inconuenientes, lhe falaria hũa noite em parte, õde o mais certificasse de seu amor. Andaua elRey com isto tão alegre, que õde quer que se offerecia ver a molher do Cõde a fauorecia & hõraua mais do ordinario por ser mãi da Caua, & falandolhe nos seruiços do marido, a enchia de promessas, & esperanças do premio, que lhe determinaua dar por elles: & como nesse meo tempo falasse elRei algũas vezes com a filha, nas partes que a oportunidade do tempo lhe offerecia, & a visse tam modesta & descudada, atribuyndo tudo a dissimulação, & grande auiso, a louuaua entre si mesmo, admirado como em tam poucos annos cabião dous estremos tamanhos, como erão discrição, & fermosura. Daua elRei prèssa a Bemigotha pella cõclusaõ de seu desejo, que ella diferia de dia em dia, buscando os inconuenientes, que a Condessa lhe daua, em quanto não auia coniunção oportuna, pera em nome da filha falar com elRey, a horas & tẽpo q̃ sem ser vista, nẽ conhecida, satisfizesse a fealdade de seu torpe amor: & como as dilações fossem mais prolongadas do que permitião os desejos delRey, quis sua pouca ventura, & os peccados de toda Espanha, q̃ visse entrar a Caua pera hũ retrete escuso, ahoras q̃ não aparecia gente pello paço, & seguindo tras ella, confiado q̃ não aueria resistencia na vontade que tãtas vezes lhe offerecera, por meo da Colaça, a ouue forçosamente, sem bastarẽ as lagrimas, & rogos com q̃ se defendia, todos os quaes elRey atribuhia a modestia, & vergonha natural, mais que a verdadeira repugnancia. Ficou a Caua tão lastimada desta afronta, q̃ cayndo em cama, senão deixaua visitar de suas amigas, nem tinha animo pera descubrir a nimguem a lastima que a cõsumia, por mais que a Condessa & Bemigotha procurassem de alcãçar a causa detão repentina enfermidade, temerosas por ventura do mal quetinhão armado, que ao fim se veo a saber pella pratica que elRey teue cõ a Colaça, preguntandolhe pella lande de Caua, & queixãdose do grãde desdem com que o trataua, tẽdose antes offerecido a tãtos estremos como ella sabia. Dissimulou a moça ate se ver só cõ a Condessa, a quẽ deu conta do infelice successo de seus intentos, deixandoa tal com o desastre da filha, & desesperação de alcançar o que pretẽdia, que foy pouco não perder o juyzo, & conuertido o amor que tinha a elRey em mortal odio, se de-

se declarou com a filha, dando-lhe a entẽder que sabia do que el Rey lhe fizera,& no meo das consolações cõ que mittigaua suas lagrimas,a incitou a manifestar por cartas esta desgraça ao Pay, tanto pera se dar ordem a hũa iusta vingança,como pera atalhar as sospeitas que o Conde teria em sua innocencia se viesse a ter noticia do caso por outra via que a sua, incitada cõ isto a Caua,dizem os Authores,que falão desta materia, q̃ auisou ao Cõde por hũa carta,em q̃ por boas & honestas rezões lhe descubria sua desgraça,& pois Albucacin poẽ as formaes palauras della, as refirirei conforme a tradição de Miguel de Luna, á conta do credito do mesmo Author.

Albnca cin li.1. cap.4.

As grandes saudades q̃ me causa a ausencia de Pay, a quem (com rezão) tanto amo por carecer de sua vista, iunto com meu desemparo, saõ causa de escreuer tam larga,& importuna carta, & auisar de hũa noua assaz noua pera mim,inda q̃ velha em Espanha, & das muytas q̃ ha dignas de memoria neste paço,soo esta contarei por mais notauel,& nunca antes acontecida a Rey, & he, que tendo eu este anel que vay dentro nesta carta, cõ essa esmeralda engastada,sobre hũa mesa solta, & descudada (ioya de mim, & dos meus com rezão tam estimada)cahio sobre ella o estoque real,& desgraciadamẽte a fez é dous pedaços,partindo por meo a verde pedra sem ser eu parte pera a remedear. Tẽme causado tanta confusaõ este desastre, quanta nunca podera minha lingoa significar no discurso de minha vida. Pay meu muito amado,day remedio a meu mal se for possiuel, porque em Espanha não sinto quẽ o possa remedear. Minha mãy fica não muy boa, & eu da mesma maneyra. Deos seia sempre em vossa goarda,De Toledo em tres de Dezembro da era de Cesar settecentos & cincoenta. Desta carta(cuia data he anno de Christo settecentos & doze)entendeo o Conde dõ Iulião a força que el Rey fizera a sua filha,& dando ordem aos negocios com toda breuidade,se veo a Espanha com tanta lastima de seu coração, que em nada se mostrou nunca tanto a grandeza delle,como em saber dissimular a dor em que viuia. Lembraualhe a falta de fẽ & palaura,com que el Rei engeitara o casamento da filha,sendo ẽ sangue & riquezas merecedora do estado real,& vẽdo a maldade cõ que a impossibilitara pera receber outro marido,acabaua selhe a paciencia,& parecialhe pequena satisfação a vida del Rey, pera vingar seu aggrauo: mas dãdo lugar a esta dòr ate chegar o tẽpo de seu remedio,entrou na corte cõ grãde acõpanhamento de amigos & parẽtes mostrãdo a todos o rosto tão alegre,como senão tiuera noticia do mal que lhe rasgaua as entranhas. Chegado á presença del Rey,& sẽdo delle recebido cõ extraordina-

rios fauores, lhe daua com a boca agradecimẽtos bem cõtrarios do que deseiaua o coração. Despedido delRey, & retirado onde pode ouuir as lagrimas da filha, & queixas da molher, solẽnizou em cõpanhia dellas, o sentimento de sua afronta cõ blasfemias delRei, & protestos de vingãça, a que deu principio cõ pedir o gouerno dos lugares de Africa, preferindose aos defender, cõ menos custo e perigo q̃ todos os outros capitães de Espanha, pella esperiencia & amizade. q̃ tinha cõ Muça, e seus Africanos, & concedendolho elRei sẽ temor dos inconuenientes q̃ dahi podião recrecer, se partio com a Condesa Frandina sua molher, deixando a filha na corte pera maior dissimulação, & passado a Ceita tratou cõ Muça em grãde segredo as rezoẽs de aggrauo q̃ tinha delRei Dõ Rodrigo, prometẽdolhe q̃ se o aiudasse com gente de armás, sogeitaria o reyno dos Godos ao ĩperio dos Halifas. E como o negocio fosse de tãta cõsideração, não se atreueo o Barbaro a dar resolução final sẽ consultar a Halid, abulgualid grão Halifa, de quem teue reposta condicional, q̃ sem empenhar suas forças, prouase cautelosamẽte a fidelidade do Conde, & conforme lhe sucedesse a empresa, assi prosseguisse, ou leuãtasse mão della: com isto prometeo seu fauor ao Conde, q̃ capitulou com elle algũas cõdiçoẽs necessarias á conseruação de cada qual, e se fez navolta de Espanha pera tratar o negocio cõ seus amigos & parentes, e quanto, mãdou pidir licẽça a elRey, pera que a Caua sua filha pudesse ir ver a Cõdesa Frandina sua mãy, que fingio estar desconfiada dos medicos, & tão perigosa davida, que seria marauilha achala cõ ella quãdo chegasse. Cõcedeo elRey a licença cõ mais saudades q̃ tomor, encomẽdandolhe a breuidade da volta, sẽ saber quão riguroſa lha ordenaua sua ventura, & chegada a consuegra, achou o Pay metido em grandes conselhos sobre a destruyção delRey, vendose muitas noites cõ os da liga em hũa serra, chamada vulgarmẽte, Daraçutan, e dos Mouros Calderim, que significa treição por memoria desta q̃ se aqui tratou, & se foy concluyr em Malaga donde o Cõde se embarcou pera Ceita, leuando consigo a filha, de que inda ha memoria nesta cidade, em certa porta do muro, q̃ chamão da Caua, & se conserua por tradição ĩmemorial ser esta a propria por onde sahio ao tempo da embarcação. Em companhia do Conde se embarcarão algũs señores de Espanha, com pretexto de o acompanhar, & lá confirmarão a Muça as promessas, e capitulações que estauão feytas, facilitandolhe o bom successo da empresa, cõ a fraqueza de Espanha, & muytas valias que o Conde tinha nella, q̃ pera o acompanhar, & leuantar armas contra elRey Dom Rodrigo, não esperauão mais q̃ sua chegada.

Moral. libr. 12. capit. 67

CA-

CAPITVLO. II.

Da primeira ẽtrada dos Mouros em Espanha, perdas que fizerão em Andaluzia & Portugal, com o mais q̃ passou, ate elRey Dom Rodrigo ser vencido na batalha de Goadalete, & o poder dos Godos desbaratado.

Albucacin Tarif libr. 1. cap. 5. Rodcri. libro. 3. cap. 18. Moral. libr. 12. cap. 68. Luis del Marm. libro. 2. capit. 10 parte. 1. Gariuai libr. 36. cap. 16. Vaseus in chro. tomo. 1. Pineda part. 3. libr. 18, c. 3. § 3. Alphonsus Carthagena Anaph. cap. 44. Rasis Histor, Hispan. Sebastianus Salmantic. in chro. Isidorus Pacens. Histor. Hispan.

COM o despacho do Halifa, q̃ Albucacin affirma, se concedeo ao Conde dom Iulião por ser elle proprio o que passou em Arabia, a tratar estas materias, pos Muça em ordem a conquista de Espanha, a que mãdou hum capitão chamado Tarif Aben Zarcha, torto de hum olho, pera lhe não faltar esta marca de bom Capitão, & se parecer nella com Phelippe Pay do grande Alexandre, com Anibal, & Sertorio, todos os quaes tiuerão hum olho menos, perdido pella maior parte em trances tão arriscados, que lhe ficaua honrosa a lembrança deste defeito, Era Tarif natural de Damasco, & tão conhecido por seu grande valor, q̃ Muça ouue a empresa por segura, indo encomẽdada a seu bom iuyzo, & cõ cem caualos, & quatrocẽtos infantes diz o Arcebispo dom Rodrigo, q̃ desembarcou ẽ Espanha, guiado pollo Conde Dom Iulião, cuia era a mais gente que se aiuntou aos poucos Arabes de Tarif, q̃ Albucacin estende a seis mil de pé, & algũ numero menor de cauallo, & Ambrosio de Morales, seguindo ao Mouro Rasis acrecenta outros seis mil, o que seria a meu ver com toda a mássa da gente de Arabes, & Iulianistas, que tomarão terra iunto a hũ monte chamado Iubel Fetoch, que significa monte de vitoria, ou Iibel Tarif, como querem outros, que tanto val como serra de Tarif por ser o primeiro lugar de Espanha em que aportou, no anno de Christo 713. que forão 4671. da criação do mundo. Desembarcada esta gente em Espanha, e sendo auisados os parentes, & amigos do Conde de sua chegada, se lhe aiuntarão breuemẽte com o socorro, que o temor de serem entendidos & a breuidade do tempo lhe permitia, & como tinhão guias que sabião os passos da terra, a saltarão furiosamente os lugares descudados de Andaluzia, onde executarão os roubos, mortes, & violẽcias que ensinaua a hũs o aborrecimẽto natural q̃ tem ao nome de Christo, & a outros o diabolico desejo de vingança, que os trazia cegos a procurar a destruição da propria terra que os criara. E como nella achauão pouca resistẽcia, pella cõprida paz em que viuião, & pella ruyna de muros, & falta de armas que auia em Espanha, estenderão-se mais do que no principio imaginauão, entrando ate a Lusitania, como diz o Arcebispo dõ Rodrigo, onde as gentes occupadas em seu trabalho estauão bem descuidadas de tamanha desauentura, & como taes lhe não sabião dar outro melhor remedio, que subirse a

ANNO 4671. de Christo 713.

lugares altos,ou embrenharſe em valles remontados do cõcurſo da gente, deixando as caſas & fazendas,& muitas vezes os filhos & molheres em poder dos enemigos, q̃ leuando ás couſas mais ricas, e de menos volume,punhão fogo a tudo mais. As nouas dos que fugião, & os auiſos de algũs gouernadores que reſidião neſtas partes,chegarão a elRey eſtãdo em Toledo, poſto que temeroſo,todauia deſcudado de ſer o Conde tão falſo,que chegaſſe a meter Mouros em Eſpanha,& como foſſe de grande coração,encubrio as deſauenturas que ſe lhe repreſentarão no penſamẽto,vendo a gente de Eſpanha deſarmada, arraſados os muros, deſfeyta a cauallaria,& lembrandoſe da eſtranha prophecia da Coua, a que vinhão dar comprimento as gentes Africanas,contra quem fez logo chamamẽto de ſeus vaſſalos, & acudindolhe muitos a Toledo, os vio tam deſarmados, que nem com ſe lhe repartirem as armas q̃ auia nos almazẽs reays, ſe pode remedear ſua falta, & ouue muytos, que ſò com pedras & fundas entrarão na batalha, renouãdolhe a neceſsidade preſente, o ãtigo coſtume dos primeyro pouoadores de Eſpanha. Nomeou elRey por capitão deſta gente a hum ſobrinho ſeu q̃ o Arcebiſpo de Toledo, chama, Inigo, o Mouro Raſis, e a Chronica antiga, Dom Sancho, & Luys del Marmol, Inigo Sãchez, de quẽ Albucacin,& outros dizẽ ſer filho del Rey Acoſta, irmão do proprio Rey Dõ Rodrigo; mas como noſſos Hiſtoriadores não admittaõ eſte Rey, nem digão porq̃ via era Dom Sancho tam parente da caſa Real, paſſaremos cõ a meſma cõfuſaõ, a contar o infelice ſucceſſo deſta iornada, em q̃ os noſſos pelleiaraõ por muitas vezes cõ os Barbaros, ſuprindo a valentia dos corações a falta das armas,& depois de varios ſucceſſos da fortuna, em q̃ ora ganhauão hũs, ora perdião, ao fim ſe declarou a vitoria pellos contrarios, porque morrendo Dõ Sancho, ſe acabarão de desbaratar os ſeus, canſados iá de matar enemigos, & de ſofrer tantos dias, o trabalho de recontros ordinarios, foi eſta perda mui lamentauel pera elRei, pella morte do ſobrinho que era muy valeroſo,& bẽ quiſto da nobreza do reyno,& pera toda Eſpanha pella gente,& armas, q̃ ſe ali perderão, & pello animo que ſe acrecentou aos Barbaros cõ eſta vitoria, da qual ãtes duuidauão, pella grande fama,& reputaçaõ, q̃ os Godos tinhaõ no mundo, cuias armas foraõ em algum tẽpo, auidas por inuencioeis. Quiſera ſe elRey partir logo de Toledo, em demanda dos imigos,& auenturar o reſto de ſuas forças, pera morrer, ou vingar ſua afrõta, quando ſoube como Tarif, & o Conde, eraõ paſſados em Africa, com as riquezas,& catiuos que puderaõ auer de Eſpanha, em que ẽtrarão muytos de Portugal, aſsi auidos no ſacco, & deſ-

Marmol vbi ſup. Albucacin lib. 1 cap. 1.

Rodericus Toleranus. vbi ſup. Raſis itẽ vbi ſup. Chronica antiga p. 1. cap. 192

& deſtruyção dos lugares, como nas batalhas de Dom Sancho, onde ſe acharão gentes de Merida, & Alenteio, entre as mais que cõcorrerão doutras Prouincias de Eſpanha. Em Africa ſe fizerão grãdes demoſtrações de alegria pello proſpero ſucceſſo da empreſa, & ſe mãdou auiſo de tudo ao Halifa, ſendo os embaixadores deſta alegre noua, Tarif & o Conde dom Iulião, (conforme ao que ſe lé na hiſtoria de Albucacin) inda que a meu ver parecem difficultoſas tantas e tão compridas iornadas, como ſe cõtam do Conde, a quẽ deixaremos preuinindo as couſas neceſſarias pera tornar a Eſpanha, é quãto damos relação do que el Rey dõ Rodrigo fazia, pera que a vinda dos Arabes o não achaſſe tão mal prouido, como a primeira vez, que entrarão, & mandando ſeus capitães pellas cidades & prouincias ſogeitas a ſeu imperio, fez conuocar a mais & melhor gente que auia, pera tomar armas, trazendo os preſidios que tinha na Gallia Gothica & fazendo vir officiaes que fabricaſſem armas offenſiuas & defenſiuas, pera reſtaurar com eſta diligencia tumultuaria, o mao conſelho que ſeguio em deſarmar a gẽte do reyno, & na reparação dos muros, mandou trabalhar os moradores de cada comarca, ſem exceituar peſſoa algũa das q̃ podião ſer de proueyto na fabrica, mas quando menos o cudou & teue pera ſi que os Mouros não paſſarião tão cedo a Eſpanha, porquãto deixarão perder a occaſião da Primauera, & do Eſtio, & ſe acabara o mes de Setembro, no qual começa iá o inuerno em Eſpanha, & os naturaes com ſeus fruitos recolhidos eſtão todos mais deſẽbaraçados, pera qualquer feito de armas; foy auiſado da inumerauel frota com que Tarif, & o Conde paſſauão o eſtreito, & tomauão terra deſtoutra parte do mar, onde ſe fortificarão com vallos, & trincheiras ate ſer iunta a gente que não pudera paſſar daquella primeira iornada; & poſto que Albucacin diga, q̃ toda a gente com que Tarif veo deſta vez a Eſpanha, forão ſeſenta & ſeis mil de pẽ, & pouco mais q̃ tres mil cauallos, que com vintecinco mil infantes, & ſeis mil gineetes, q̃ Muça mandou, ou trouxe depois, fazem numero de cem mil cõbatentes; todauia noſſos hiſtoriadores authenticos, ſem particularizarem numero certo, falão demaneira, que ſe pode imaginar outro numero mayor que eſte, contra qué partio el Rey de Toledo, entrado iá o mes de Outubro, como queré algũs, inda que outros dizem, que na entrada de Setembro, & cõ ſuas gentes em ordem, ſe foy na volta dos enemigos, & aſſentou ſeu aray al iunto às cidades de Xerez, & Medina Sydonia, deixando os contrarios com as cõſtas no mar, por onde lhe chegauão nouos ſocorros de Africa; porque veiamos a pouca induſtria cõ q̃ os noſſos peleiauão naquelle

Albucacin Tarif libr. 1. cap. 7.

Albucacin in libro 1. c. 7. 8. et 9.

naquelle tempo,pois ſendolhe facil defender a marinha,e empedir a deſembarcação aos Barbaros,os deixauão meter das portas adẽtro & tomar ſitio igoal pera batalha. Albucací particulariza algũas couſas q̃ ſenão achão em noſſos hiſtoriadores,dizendo, que elRey mãdou diãte hum capitão, chamado Ataulpho com trinta mil infãtes, & quinhẽtos ginetes mal prouidos de armas,porẽ tão cheos de esforço,que na primeira eſcaramuça,q̃ teue com Tarif,o leuou de vẽcida & lhe matou muita gẽte de importancia, cõſtrangendoo a ſe retirar quaſi desbaratado a ſeus reparos, onde conta de certa molher,q̃ lhe foy pedir ſeguro pera ſi & ſeus parẽtes,a troco de o certificar q̃ auia de ſenhorearEſpanha,porq̃ ſendo menina ouuira contará ſeu Pay,q̃ andando o tempo, ſerião os Eſpanhoes domados por hum capitão q̃ teria a mão direyta mais cõprida que a eſquerda,tanto que eſtando em pé,chegaria com ella ao ioelho,& hum ſinal preto com cabellos ſobre o hombro direito,& como tudo ſe achaſſe em Tarif, elle o teue a bom pronoſtico, & dãdo a molher o ſeguro q̃ pidira, ſahio o dia ſeguinte mais animoſo á batalha,onde ſe pelleiouvaleroſamẽte de parte a parte,& Ataulpho vẽdo ir os ſeus de vẽcida ſenão quis retirar, poſto que tiueſſe tẽpo, antes mais aceſo na pelleia, acabou fazẽdo obras dignas de ſeu valor, & o Conde & Tarif, poſto que victorioſos ſe retirarão mal feridos, o primeiro num braço com lança de arremeſſo,& o ſegundo na coixa ezquerda.Conta mais como ſabida eſta rota, mandou elRey ao ArcebiſpoOppas com outro batalhão de trinta mil de pé,& tresmil ginetes, que na primeira chegada fizerão retirar os Mouros a hum monte,onde tinhão ſuas trincheiras; deixando tres mil & quinhentos mortos no campo, & puderão fazer mais effeito ſe Tarif cõ tregoas cauteloſas, não ſegurara o Arcebiſpo,& cometendoo hũa noite lhe rompera a gente deſcuidada, e & o catiuara a elle proprio, mas como todas eſtas particularidades não vão conformes cõ o que noſſos hiſtoriadores referem,nem parece vereſimil,q̃ elRey ſe fiaſſe de Oppas ſendo cunhado do Conde, tornarei a ſeguir a ordem recebida entre os Authores vulgares, ſatisfazendo aos leitores cõ dar noticia do que acho. Laymundo em ſuas abreuiações,como peſſoa que viuia neſtes dias, & pode ſaber cõ mais certeza as couſas que aconteceráo,diz, que leuaria elRey neſta iornada cento & trinta milhomẽs de pelleia,a fora gente de ſeruiço, que ſe conhecia mal dos ſoldados por quanto hião hũs tão mal armados como os outros, & pudera leuar mais gente ſe agoardara a q̃ tinha mandado leuantar em Aſturias,Galiza,& no intimo de Portugal,que por ſer lõge,& a vinda dos Mouros mais repentina do que ſe cudou

Laymũdus li. 7.

cudou,não ouue tempo de ſe acha rem na batalha mais gẽtes que as de Andaluzia,Eſtremadura,Algar ue,& entre Tejo,& Goadiana, e al gũas de Aragão,eCaſtella a velha, & cõ ſer a gẽte mal armada, e não eſtar iunta a potencia Eſpanha, & auer os dous annos precedẽtes grã de eſterelidade de dinheiro na ter ra,poronde a gẽte vinha mui debi litada,não fora poſsiuel aos Mouros ſayrem com vitoria,quãdo da ſua parte não ouuera tanto numeró de Eſpanhoẽs,parentes,amigos & vaſſalos do Conde, q̃ aiudauão a desbaratar ſeus proprios naturaes, com armas e forças acquiridas na propria terra. Afirma tambem eſte Author,que Muça ſe achou peſſoalmente neſta vltima batalha,q̃ he conforme ao que refere dõ Lucas de Tuy,Albucacin,& outros q̃ não ſeguem a ordẽ de hiſtoriar do Arcebiſpo dom Rodrigo,a quẽ parece o contrario,inda que ſe engana em cudar q̃ os dous filhos del Rey Vuittiza vierão em fauor del Rey,& forão capitães das duas allas,direita,& ezquerda do exercito real,pois não he veriſsimil,que ſendo pouco antes tam perſeguidos por ſua cauſa, & paſſandoſe a Berberia pera goarecer as vidas, q̃ não tinhão ſeguras em Eſpanha, vieſſem agora tam validos del Rei q̃ os fizeſſe capitães da melhor gẽte de ſeu campo.De qualquer maneira que o negocio paſſaſſe (q̃ em tanta variedade de opiniões não ha couſa certa)el Rey chegou com ſeu exercito a ter viſta dos enemigos hum ſabbado primeiro dia de Setembro (ſegundo opinião mais comũa) do anno de Chriſto 714. que foraõ 4672.da criaçaõ do mũdo,& gaſtando cada hum dos exercitos o que reſtaua do dia em tomar ſitio accomodado, iunto ao Rio Guadalete, agoardaraõ ate o amanhecer do dia ſeguinte, q̃ foy Domingo dous de Setembro,em q̃ os Chriſtaõs ouuiraõ Miſſa, & pedindo ſocorro a Deos, cometeraõ a primeira iornada de armas, que durou ate os diuidir a noite, & cõ igoal perda,& pouca melhoria, ſe retiraraõ hũs & outros a ſeus arrayaes,goardando a meſma ordẽ pello diſcurſo da ſomana, em q̃ não ouue dia ſem ſe dar batalha,achandoſe preſente a todas ellas el Rey dom Rodrigo,veſtido ẽ trajo real com cetro & coroa de ouro na cabeça, & nos pès hũas alparcas de fio douro, ſemeadas de pedraria, diſcorrendo pellos eſquadrões em hum andor de marfim,ao modo q̃ os Reys Godos coſtumauaõ ádar nas batalhas, & animando cõ ſua viſta,& palauras a gente de guerra que canſada do trabalho contino & das mortes & feridas, com que ſe diminuira a principal força dos eſcoadrões; começou ao Domingo ſeguinte, que ſe contaraõ noue de Setembro,de pelleiar com menos vigor & dar moſtras de fraq̃za,pello q̃ conueo a el Rey armarſe,& ſubindo em hum fermoſo caual lo,q̃ os Authores chamão Orelia,

ANNO 4672. de Chriſto 714.

Lucas Tuden. in chro. Albucacin Tarif libr. 1. cap. 9. Chronica antiga p. 1.

lia,fez tanto por ſua mão,& pelleiou tão valeroſamente nos primeiros eſquadrões,q̃ a batalha ſe tornou a pór em duuida,e os Mouros eſtiuerão por vezes pera ſe pór ẽ desbarato; mas como aquella demoſtração dos noſſos, foſſe tirar forças da fraqueza, pera ſeguir a ſeu Rey com as forças dalma, iá q̃ não podião cõ as do corpo, ao inclinar do dia,derão claros indicios de fraqueza,& forão poſtos em fugida pellos cõtrarios ſem auer dali em diante mais q̃ priſoẽs & mortes, executadas com tanto mayor crueldade,quãto mais cara tinhão cõprada aquella vitoria. Foi muy fauorauel a noite que ſe vinha chegando pera os noſſos, porque ſendo mais praticos na terra, que os Barbaros,ſaluarãoſe muytos com o beneficio das treuas por caminhos varios, que na luz do dia lhe forão de pouco, ou nenhũ proueito.Com mais particularidades cõta Albucacin eſta batalha,dizẽdo que elRey fez ſua reſenha iunto a Cordoua,em hum campo chamado em Arabigo,Fahe Alguidah,& oie campo da verdade,õde achou vinte & tres mil de cauallo, & cẽto & trinta mil infantes, de q̃ fez general a hũ valeroſo capitão,chamado Almerique, & mandando mouer o eſtandarte real pera o ſeguirem as mais bandeiras, cahio o Alferez (a que eſte Author chama Ramiro) do cauallo abayxo morto;& a lança em qu hia aruorado ſe fez em pedaços,deixando triſtes & atonitos os preſentes cõ os pronoſticos de tão maoagouro que elRey facilitou com a grãdeza de ſeu animo, & nomeãdo outro AlFerez ſe lhe entregou o eſtãdarte metido em noua lança,com que ſe partirão na volta do exercito Barbaro,q̃ acharão aloiado nas ribeiras de Goadalete, & querẽdo elRey ſaber o modo e ordem que tinhaõ em pelleiar, mãdou a hum capitaõ,chamado Theodemiro,cõ quinhentos ginetes,& duzentos infantes,que trauaſſe eſcaramuça,& ſe ẽpenhaſſe nella conforme o ſuceſſo lhe moſtraſſe; ſahiolhe hum Mouro,por nome Abrahem Abenauiz com quinhentos de cauallo & trezentos Iulianiſtas(q̃ aſsi chamauão as Eſpanhoes que negando ſeu Rei,ſeguião a maldade do Cõde dom Iulião).Durou a eſcaramuça ſẽ melhoria notauel de nenhũa das partes,& morte de muitos caualleiros de preço,desde as tres da tarde,ate ſe cerrar a noite,em que elRey chamou a cõſelho,& de parecer de ſeus cápitães aſſentou dar batalha ao dia ſeguinte,que forão tres dias da Lũa de Muharran,aos nouenta & quatro annos da Hixara,q̃ reduzido ao noſſo modo de contar,fica ſendo meadoOutubro em quarta feira,do anno deChriſto, ſetecentos & quartorze.Amaneceo eſte dia deſtinado atantas mortes, & começando a batalha, a horas,q̃o Sol nacia,durou a mayor parte do dia,emque morrerão tres mil infantes,& oitocentos ginetes,

netes, entre os quaes acabou seus dias o general Almerique cõ tanto sentimento delRey, q̃ fez tocar a retirada, deixãdo mortos dos enemigos, dez mil de pé, & trezentos de caualo. Enterrarãose os mortos de ambas as partes, & na festa feira seguinte ouue segũda batalha que durou desde o meo dia ate os partir a noite, sem melhoria notauel, mais q̃ sayr della ferido o infãte Gilhair, & o Conde dom Iulião com tres feridas perigosas, de que Tarif teue grãde pesar, vẽdo quão danosa seria pera seus negocios a morte do Conde, sendo em occasião tão ãticipada. Peleiouse aos sabbado, & faltarão dos nossos, duzẽtos & cincoenta de cauallo, & mil & quinhentos piaẽs, que custarão aos enemigos oitocentos ginetes, e setecẽtos infantes, alem de muitos feridos, que não puderão tamcedo entrar em peleia, por cuio respeito assẽtarão tregoas ate a outra quarta feira seguinte, em que ambos os capitães ẽpenharão o resto de sua potẽcia, cõ determinação de morrer, ou sayr vitoriosos, & começando a tempo que o Sol nacia, se peleiou ate à tarde melhorãdose ora hũs, ora outros, com tão varios sucessos, que parecia arrependerse a fortuna da miserauel queda, q̃ tinha preparada ao imperio dos Godos, & ao triste Rey do Rodrigo, q̃ conhecendo o perigo dos seus, e vẽdo que desfalecião com o impeto dos Barbaros, se meteo na batalha onde fez taes cousas por sua mão, que tornou a pòr o successo em duuida por muitas horas: mas como chegasse aquella em que Deos determinaua tomar vingança dos grãdes peccados de Espanha, nada bastou pera contrastar a potẽcia dos Barbaros, que erão neste particular instrumento da iustiça diuina, por onde se acabarão de rõper os nossos, sem as diligencias del Rei que os refez por algũas vezes, né a braueza cõ que pelleiaua pera lhe dar exemplo, bastar a que conhecidamente não dessem as costas, & se acabasse neste dia, a poderosa Monarchia dos Godos cõseruada por tão largo discurso de annos, & temida dos maiores Monarchas do mundo. Desta maneira se refere a destruição de Espanha, por varias relações de Authores, em que me fui alargando mais do costumado por ser cousa tam sinalada, que importa estar nos fundamentos della, pera conhecimento das cousas, que adiante se hão de seguir.

CAPITVLO. III.

Do que succedeo a el Rey Dom Rodrigo depois de perdida a batalha, e do q̃ passou ate chegar a Portugal: tocase como a imagẽ de nossa Sñora de Nazareth foi trazida ao lugar em q̃ oie está.

PERDIDA de todo a batalha, & rotos algũs esquadrões, onde se fazia algũa sõbra de resistẽcia, mais pera morrer vingados, que por esperanças de remedio, se veo a noyte tão escura & temerosa, que parecia aiudar

aiudar a ſintir cõ ſuas treuas, o lamentauel eſtrago da gẽte Eſpanhola, muyta da qual ſe pos em ſaluo com eſta occaſião, q̃ a lhe faltar fora impoſsiuel eſcapar nimguẽ cõ vida. E como cada hũ tinha cudado da ſua, não ouue quem ſe lembraſſe de acõpanhar ao triſte Rey dom Rodrigo que canſado de pelleiar, & o caualo ferido por algũas partes, ſe foy retirando ao lõgo de Goadalete, a te dar em hum lamarão, donde o caualo o não pode tirar, & deſpindo ſuas armas, e reais inſignias, as deixou naquelle ſitio, pera deſconhecido poder eſcapar dos enemigos mais a ſeu ſaluo; inda que Albucacin diz, q̃ achando hum paſtor mudou cõ elle o traio & comẽdo algũa couſa q̃ lhe deu, ſe partio com ſeu cajado na mão por hum recoſto acima ate o perder de uiſta, & ſendo o paſtor acha do pella gente q̃ Tarif, & o Cõde mandarão em ſua buſca, ſouberão como não morrera na batalha, & temerão que metẽdoſe pello meo de Eſpanha, ſe tornaſſe a refazer, pera os vir demandar com maiores forças, mas elle que ſabia quão poucas ficauão pera reſiſtir a enemigos viturioſos, & conhecia o riguroſo caſtigo da mão diuina, dado pella enormidade de ſuas culpas, & dos Reys ſeus predeceſſores hia com diferẽte imaginação, traçando meos pera ſaluar ſua alma & curando pouco dos q̃ ſe lhe offereciaõ, pera tornar ao eſtado q̃ perdera. Entre crueis penſamentos & dòr q̃ lhe quebraua o coração; lẽbrandoſe da morte de ſeus amigos & vaſſalos, & do eſtrago a que toda Eſpanha ficaua ſogeita, caminhou el Rey algũs dias no habito deſconhecido, q̃ trocara cõ o Paſtor, ate chegar iunto a Merida, cuios ſoberbos muros não veria ſem grãde copia de lagrimas, trazẽdolhe ſua grãdeza á memoria a muita em que iá ſe vira, q̃ coteiada cõ o eſtado preſente ſeruiria de renouar ſua dòr, a que não achaua meo de conſolação, tendo muitos com que ſe acrecentaſſe, porque diuulgandoſe a noua da batalha, & crueldade cõ que os Mouros vinhaõ aſſolãdo a terra, em cada lugar ſe ouuiaõ grittos de molheres & meninos, & ſe achauaõ os campos & caminhos cheos da miſerauel gẽte, que com o melhor de ſuas fazẽdas, hiaõ goarecerſe nas cidades e lugares fortes; outros nos montes & ſitios apartados, fazẽdolhes a fama, & temor natural maior o perigo, & mais propinquo do q̃ na verdade era, ſendo todos eſtes encontros pera o triſſe Rei crueis lançadas, q̃ lhe atraueſſauaõ o coraçaõ, pera remedio, & conſolaçaõ das quaes, permittio Deos, que chegaſſe ao moſteiro de Cauliniana, deq̃ iá falamos algũas vezes neſta hiſtoria, o qual eſtaua fundado duas legoas da cidade de Merida, que he a conta dos oito mil paſſos que lhe dá Paulo, Diacono da meſma cidade, no liuro que cõpos, da vida de algũs Arcebiſpos: e varões ſãtos

Albucacin li. 1. cap. 20.

Paulus diacon. emeritẽſi. in vita renouat. epiſcop.

que

Moral. libr.12. cap.22. que ali florecerão,onde diz,q̃ estaua edificado tão iũto do Rio Goadiana, que succedia em tempo de cheas entrarlhe a crecente nas cellas dos Religiosos, o mesmo sitio lhe dá Ambrosio de Morales, referindo a vida do Santo Arcebispo Renouato, onde affirma, que vio hũa carta de certo mõge deste mosteiro,chamado Tarra,escrita a el Rey Reccarredo. Chegado el Rey a este lugar cõ desejo de achar nelle algũa consolação pera seu spiritu,encontrou materia de mayor lastima,& dobrado sentimẽto,por q̃ os mõges atemorizados cõ a nua que chegara poucos dias antes, & solicitos por saluar os ornamẽtos,& cousas sagradas, hũs erão ià fugidos pera dentro de Merida,outros se retirarão pella terra dẽtro buscando goarida em outros conuentos, & os menos agoardauão o fim do negocio dentro no mosteiro, desejando acabar a vida pella honra & defensaõ da Fè Catholica dentro naquelle santuario. Entrou el Rey na Igreia,& vẽdoa nua de ornamentos, & desemparada de Religiosos, se pos em oraçaõ, com tanta dòr & angustia de coraçaõ, que desfeito em lagrimas, se naõ lembraua que podia ser ouuido de algũa pessoa,aquem o excesso dellas desse conhecimento de quem podia ser,& como a fraqueza de naõ ter comido algũs dias, o desfalecimento do cerebro,pella falta do sono, & o quebrantamento de caminhar a pè,lhe tiuessem as forças debilitadas, se lhe cerraraõ os spiritus,de maneira, q̃ ficou em terra com hum desmayo em q̃ esteue priuado dos sentidos ate o achar hum monge antigo, & de vida inculpauel,chamado Romano, que com lhe lançar agoa no rosto, e lhe applicar outros beneficios semelhantes o fez tornar em si, & procurou consolalo com palauras, & conselhos acomodados ao estado,em que o via, & como el Rei conhecesse que era sacerdote, & visse no modo de sua pessoa, & modestia de palauras, ser homem de santa vida, quis desaliuar sua dòr,& purificar sua consciencia com hũa confissão géral de peccados antigos; na qual lhe não foi possiuel écubrir quem tinha sido,& a estranha mudança de estado, a que o trouxera a ventura,deixando o monge tam lastimado de ouuir a tragedia de sua vida, & ver daquelle modo ante seus pès tam grãde Monarcha,que lhe faltaram palauras pera consolar sua magoa, & com a voz interrompida de sospiros lhe deu absoluição, & ao dia seguinte, o Santissimo Sacramento da Eucharistia, & como visse que se queria partir, buscando lugar mais apartado do comercio da gente, em que fazer penitencia,sem que amigos,nem cõtrarios tiuessem noticia de sua pessoa, nam se atreueo o monge a deixalo soo no meo de tamanha desconsolação como leuaua, & tomandoo de parte, lhe rogou pella

Tarra monach epist. ad Rechar. Regem. Fr. Prudentius a Sãdou. Histor. de monast. Sancti Claudii. §.5.

paixão de Ieſu Chriſto,q̃ conſintiſſe irem ambos de cõpanhia,& ſaluarem hũa veneraueł imagem da Virgem Maria Senhora noſſa,q̃ na q̃lle moſteiro reſplandecia cõ grãdes milagres,& fora trazida da cidade de Nazareth,por hum mõge Grego,chamado Cyriaco,em tempo q̃ ſe leuãtou nas partes de Oriẽte hũa hereſia contra oculto & veneração das imagẽs;& de volta cõ ella,hũa reliquia do Apoſtolo São Bertholameu,& outra de São Bras, que tinha goardadas em hũ cofre de Marfim,& ſeria grande ſacrilegio deixalas offerecidas, ao mao tratamento dos Barbaros,que ſegũdo a fama publicaua, não deyxauão templo,nẽ lugar ſagrado, que não profanaſſem lançando as imagẽs no fogo,& arraſtãdoas aos cabos dos cauallos pera maior opprobrio da gente bautizada. Vendoſe el Rei cõjurar pella paixão de noſſo Redẽptor Ieſu Chriſto, em quẽ ſó tinha cõſolação & eſperãça de remedio,& cõſiderando a piedade da obra, pera q̃ o eſcolhia por cõpanheiro,ſe deixou vẽcer de ſeus rogos,e tomãdo em ſeus braços a piquena imagẽ da Sñora,e Romano a caixa das reliquias cõ algũa prouiſaõ pera o caminho, ſe meterão pello meo de Portugal,leuãdo o roſto ſempre ao Poẽte, e demãdãdo a coſta do mar Occeano,por ſer terra mais ſolitaria naq̃lles tẽpos, & menos frequẽtada de gẽte humana onde lhe parecia q̃ os Mouros não chegarião tão cedo, porq̃ faltãdolhe terras q̃ cõquiſtar naq̃llas partes não auia occaſião q̃ os leuaſſe a ellas; vinta ſeis dias caminharão os dous cõpanheyros, os mais delles ſem tocarẽ pouoado, & depois de paſſarẽ muitos trabalhos em atraueſſar ſerras,e vadear rios,ouuerão viſta do mar Occeano aos 22. de Nouẽbro,dia de S. Cizilia virgem & martir,& como ſe tiueſſẽ naq̃lla parte o fim de ſeus trabalhos tomarão algũ aliuio, e derão graças ao Sñor,q̃os ſaluara da mão de ſeus cõtrarios. Eſte lugar aq̃ primeiro chegarão,he nos Coutos de Alcobaça,perto donde agora vemos a Villa da Pederneira,iuto da qual pera a parte do Nacente ſe leuanta no meo de certos areaes hũ mõte de rochedo & terra firme,proloĝado algũ tanto de Norte a Sul,tão alto,e bem proporcionado,q̃ parece milagroſamente poſto naquelle ſitio,por eſtar de todas as partes cercado de cãpos cubertos de area, ſem altura,nẽ rochedo, de que pareça ter dependencia. E como ſua compoſtura leue tras ſi os olhos, de quem vẽ aquella machina da natureza, deſejou el Rey, & o monge de ſubir ao alto delle, por ver ſe daria lugar a paſſarem ali ſua vida onde acharaõ hũa piquena ermida,cõ hũ deuoto Crucifixo devulto ſem outro final de gẽte viua, mais q̃ hũa ſepultura raſa, ſem letra nẽ epitaphio que declaraſſe cuia fora. O ſitio do lugar, que ſubindo a hũa altura notauel deſcobre, por mar e terra quãto os olhos alcãçaõ

& a

& a repentina vista do Crucifixo, causou no animo delRey tanto abalo,& tamanha consolação, que abraçado cõ o pè da Cruz, se este ue desfazẽdo em rios de lagrimas, não iá de saudade dos reynos e senhorios que perdera, mas de consolação de ver, que a troco delles, se lhe offerecia naquelle monte solitario,o mesmo Iesu crucificado, em cuia cõpanhia determinou passar o que lhe restasse da vida, & assi o declarou ao monge,q̃ pello cõtentar,& por ver o lugar acomodado á cõtẽplação,aprouou oparecer delRei; & se deixou estar cõ elle algũs dias,nos quaes foi vẽdo algũs incõnenientes,q̃auia peraſe poder viuer no alto do monte,donde era necessario decer cõ muyto trabalho,todas asvezes q̃auião de beber ou buscar algũas eruas & fruitas pera seu mantimẽto; & conhecendo tambẽ q̃ a vontade delRei era estar só pera desabafar cõ lagrimas, & exclamações q̃ muitas vezes fazia diante da imagẽ de Christo, se veo de seu consentimento, a hum sitio distãte do monte pouco mais de hũa milha, que ficando de hũa parte chão,& de seruentia facil, & muy acomodada,se deixa cayr da outra sobre o mar com tão ingreme quebrada, q̃ terá duzẽtas brasas apique, desde a põta do rochedo ate o remanso das ondas. Entre dous grandes penedos,cada hũ dos quaes sae cõ sua põta ao mar, & ficão suspẽsos no alto da rocha, em forma, que parecem ameaçar ruyna a quẽ os contempla da praya,achou Romano hũa piquena coua,feita naturalmente no penedo, que acrecentou com algus paredes de pedra seca, fabricadas por sua mão,& ordenada certa feyção de ermida, pos nella a imagẽ da Virgem Maria deNazareth,que trouxera do mosteiro de Cauliniana,q̃ com ser piquena,e de còr morena com o menino Iesu nos braços,tẽ certa perfeyção no rosto,com hũa modestia tão notauel, que logo representa cousa miraculosa;& auẽdo tanto numero de annos, q̃ foy conhecida,e venerada,muitos dos quaes esteue posta em lugar, que a não defendia das iniurias do tẽpo; se lhe não pos nunca tinta, nẽ foy necessario renouala. Estaua o lugar da ermida,& esta oie á vista do monte em que elRei viuia,& posto que a memoria donde vou tirando as forças deste successo, o não especifique, de crer he, que se verião muitas vezes, & terião coloquios tão diuinos, como a vida, & santidade do lugar o pedia,auẽdo depormeo as grandes tẽtações do demonio, q̃ elRey padeceo no principio de sua penitencia. a que serião necessarios os auisos,& documentos do monge, & o socorro de suas orações,& presença das reliquias de S.Bertholameu, q̃ milagrosamente o saluou muitas vezes de varias illusoẽs do imigo, & em nossos dias se vem no alto deste monte fixas em hũa rocha viua certas pégadas humanas,& ou-

tras de forma differente, que a gẽte vulgar ſem acertar no particular da peſſoa, affirma ſerẽ de São Bertholameu, & do demonio que ali foi vencido & ſuas illuſoẽs deſbaratadas pello ſanto, ſocorrendo a hum deuoto, que chamou por elle na força de ſua tribulação, q̃ deuia ſer el Rey, poſto q̃ a gẽte dagora o não alcãce, a quẽ o ſanto deu viſiuel mẽte fauor, & quis q̃ pera lẽbrança deſte beneficio, & do poder q̃ Deos lhe deu ſobre os maos ſpiritus, ficaſſem aq̃lles ſinaes impreſſos na pedra dura, & ſendo o nome antigo do monte Seano, ſe mudou no do Apoſtolo, & ſe chama oie de São Bertholameu; & a ermida que permanece no alto delle, he da inuocação do meſmo Sãto, & de São Bras, o q̃ deuia nacer das reliquias deſtes dous Sãtos, q̃ Romano trouxe cõſigo, & as deixou a el Rei pera ſua cõſolação, retirãdoſe elle ao lugar, q̃ iá temos dito, cõ a imagẽ da Sñora, onde viueo pouco mais de hũ anno, & ſabendo o tẽpo de ſua morte, o cõmunicou a el Rei, pedindolhe q̃ em ſatisfação do amorcõ q̃ o acõpanhara, ſe lẽbraſſe de rogar a Deos por ſua alma, e deſſe ſeu corpo á terra de q̃ fora cõpoſto. E auẽdoſe de partir daq̃lle lugar, deixaſſe nelle a imagẽ & reliquias do modo q̃as elle comporia antes de morrer; cõ iſto ſe partio Romano a gozar do premio merecido por ſeus trabalhos, deyxando a el Rey com uouas ocaſiões de ſentimẽto pella falta de tão bõ cõpanheyro.

O que mais paſſou neſte lugar, atentações & trabalhos que teue ate o fim da vida, não ha hiſtoriador authentico, nẽ memoria que no lo certifique, mais que hũas relações em voltas em algũs contos fabulo ſos, da chronica antiga del Rey dõ Rodrigo, onde entre as verdades q̃ tira do Mouro Raſis há muitas couſas notoriamente impoſsiueis, como ſaõ o caminho que el Rey fez, guiado por hũa nuuem brãca ate iunto a Viſeo, & a penitencia em q̃ ali acabou a vida, metendoſe viuo em certa ſepultura, cõ hũa cobra, q̃ criou pera eſte effeyto: Mas como iſto ſejão couſas duras de crer, paſſaremos tudo cõ ſilẽcio, deyxãdo no iuyzo dos curioſos o credito q̃ merece hũa pintura antiga, q̃ inda dura iunto a Viſeo, na Igreia de ſão Miguel ſobre a ſepultura do meſmo Rey dõ Rodrigo, em q̃ ſe ve a cobra pintada cõ duas cabeças, & no proprio ſepulchro, q̃he de pedra laurada, hũ buraco redondo, por onde dizem, que a cobra entraua; O certo de tudo iſto he (como contão noſſos hiſtoriadores) q̃ el Rey foy parar a eſta parte, & na ermida de S. Miguel, q̃ vemos iũto a Viſeo, acabou ſeus dias em grãde penitẽcia, ſẽ peſſoa nenhũa ſaber o modo della, nẽ ter outra noticia mais clara q̃ acharſe pello tẽpo a diãte hum letreiro ſobre certa ſepultura deſta Igreia cõ as palauras ſeguĩtes.

HIC REQVIESCIT RVDERICVS VLTIMVS REX GOTHORVM.

Querẽ dizer. Aqui deſcanſa Rodrigo

Roderi. libro. 3. cap. 19. Marmol li. 2. c. 10 Vaseus in chro. tomo. 1. Moral. libr. 12. capit. 69 Anaph. capit. 44 Sebastianus Salmantic. in chro.

drigo vltimo Rey dos Godos. As proprias palauras mè lembra que vi escritas de preto, em hũ arco de parede, que està sobre a sepultura delRey, posto q̃ o Arcebispo Dom Rodrigo, & aquelles q̃ o seguem, ponhão maior leitura, não aduertindo que todas as mais palauras, que elle acrecẽta, saõ pragas e maldições suas, q̃ roga ao Conde dom Iulião (como notou attẽtadamẽte Ambrosio deMorales, seguindo ao Bispo de Salamanca, & outros) & não rezões do mesmo letreiro, como elles as fazem. A Igreia em q̃ a sepultura delRei está ao presente he piquena, & de fabrica mui antiga, particularmẽte a capella mòr iunto da qual ficão de cada parte sua cella do mesmo compriměto, mas estreitas, e escuras por não terem mais luz, que a que lhe entra por hũa piquena fresta aberta cõtra o nacente, em hũa das quaes (q̃ fica pera o meo dia) se diz que viuia certo ermitão, por cuio conselho elRey se gouernaua, no discurso de sua penitencia, & ali se mostra oie sua sepultura, encostada á parede da capella da parte da epistola: Na outra cella que fica contra o Norte passou elRey sua vida pagando na estreiteza do lugar, as larguezas dos paços, & liberdades da vida passada, em que offendera a seu criador, & na parede da capella que corresponde á parte do Euangelho fica hum modo de arco, em que se vè a sepultura, em q̃ estiuerão seus ossos, & se visita dos naturaes com deuação, crẽdo que por seu meo faz o Señor ali algũs milagres é pessoas doentes de maleitas, & outras enfermidades semelhãtes. Debayxo do mesmo arco, que fiqua respondendo pera dẽtro da cella, vi pintados na parede o ermitão, & elRey com a cobra de duas cabeças, & ly as letras acima referidas, tudo iá gastado do tempo, com sinaes de muita antiguidade, mas de modo que se podião ver distinctamente. O sepulchro he chão de hũa sò pedra, em que escasamente pode caber hum corpo humano: ao tempo que eu o vi, estaua iá descuberto, sem ter ali a pedra que lhe seruira de cubertura, nẽ os ossos delRey, que me disserão auer annos q̃ se leuarão pera Castella, sem saberem deq̃ modo, nem por cuia ordem, nem eu o pude alcançar, por mais diligencias que fiz com gente antiga daquella cidade, que tinha rezão de saber hũa cousa de tanta importãcia, quando fosse tão certa como algũs me affirmarão.

CAPITVLO. IIII.

Do tempo que a imagem de nossa Senhora de Nazareth esteue escondida no lugar em que elRey, & Romano a deixarão, como, & por quem foi achada: poemse hũa doação donde consta a verdade desta historia.

A Grande veneração da imagem de nossa Senhora de Nazareth, q̃ elRey deixou escõdida no proprio lugar em

em que Romano a puſera viuendo; & os cõtinos milagres cõ que antigamente reſplandeceo,& reſplandece em noſſos dias me obrigão a ſuſpender hum pouco o fio da hiſtoria,& dar hũa relação ſũmaria,do tempõ que eſteue encuberta,& do eſtupẽdo milagre por onde foy conhecida.He pois de ſaber,que corrẽdo o anno de Chriſto ſetecẽtos & quatorze,pello mes de Nouembro, chegou a Sãta Imagem ao monte de São Bertholameu,& entrãdo iá o anno de quinze,a leuou Romano pera a piquena ermida,feyta entre as duas rochas de que ſe fez menção no capitulo precedente, onde a elRey deyxou na melhor forma que lhe foy poſsiuel. E como andando o tempo vieſſe Portugal a ſer ſenhoreado de Mouros,& as terras daq̃l la comarca pouoadas delles, permaneceo a Virgem, naquella humilde lapa,ate os tempos denoſſo primeiro Rey Dom Afonſo Henriquez,q̃ conquiſtãdo Leyria,Porto de Mòs,& toda a mais terra que agora chamão Coutos de Alcobaça(de que fez andando o tẽpo doação a noſſo Padre *São* Bernardo, como iá contei na primeira parte de ſua chronica)tornarão os Chriſtãos a frequẽtar a terra, q̃ antes fora ſua,poſto que viueſſem nella como em fronteira,porque os Mouros do Algarue,Alentejo,& Eſtremadura,os inquietauão com perpetuas ẽtradas q̃ fazião pello meo de Portugal. Era neſte meo tempo Capitão do Caſtello de Porto de Mós hum valeroſo caualleiro,chamado dom Fuas Roupinho,celebre em noſſas hiſtorias Portugueſas,pello valor com q̃ desbaratou & prendeo a elRey Gami, ſenhor das terras da Eſtremadura, que o veo cercar a Porto de Mós,cõgran de poder de gente,como veremos na terceyra parte deſta hiſtoria,& pellas honroſas vitorias que alcançou no mar de gallès enemigas, q̃ inquietauão as terras,e lugares maritimos deſte reyno,poſto que andando o tẽpo foſſe morto em certo recontro, que teue com os meſmos contrarios no Porto de Ceita ende o eſtauão eſperando com todas as forças Africanas iuntas,de que ſenão pode deſuiar por correr com fortuna contraria pella boca do eſtreyto, No tempo que eſte caualleyro reſidia na Capitania de Porto de Mòs,& via a terra ſegura de enemigos,coſtumaua ſayr muitas vezes á caça pellas gandaras,& matos que há entre o mar & a meſma villa,onde naquelle tẽpo auia muyta copia de caça,& inda no de agora, cõ ſer a terra tão pouoada não deixa de auer algũa, & como continuaſſe eſte exercicio(proprio de gente nobre,& animoſa)& chegaſſe á coſta do mar algũas vezes, foy dar naquella monſtruoſa rocha,que ficando da parte do Norte igoal,& cham cõ a outra terra cãpina, ſe deixa ſupitamẽte quebrar contra o meo dia ſobre as ondas do mar cõhũa altura monſtruoſa,

cauſan-

cauſando tanto maior admiração aquẽ vem andãdo pello cãpo raſo ſem os olhos deſcubrirẽ deſigoaldade algũa, quanto menos ſoſpeita trazia de ſe ver repentinamẽte ſuſpẽſo de tamanha queda: e como andaſſe por ſua curioſidade vendo aquella marauilha natural, deſcubrio étre os dous maiores penedos (q̃ ſaem da terra firme, e campeão pello ár grande eſpaço, ficãdo em vão ſobre o mar, de maneira, q̃ as peſſoas q̃ os vem da praya, lhe parece q̃ eſtão ameaçando hũa perigoſa ruyna) hũa feição de caſinha cõpoſta de pedra ſeca, feita de modo q̃ ſua traça, e antiguidade obrigou ao capitão a ver por ſua peſſoa o q̃ era, e decẽdo pella quebrada q̃ ſe faz entre as duas rochas, entrou na humilde lappa, onde vio ſobre hũ piqueno altar a veneraueł imagem da Virgẽ Maria de Nazareth, cõ aquella perfeição e modeſtia, q̃ ſe acha em mui poucas imagẽs da q̃lle tamanho. Venerouha o catholico caualeiro cõ toda ſubmiſsão, e quiſera leuala pera ſua fortaleza de Porto de Mòs, cõ intẽto de a ter mais venerada, ſenão temera offen dela, em lhe trocar habitação cõſeruada por tãtos annos. Eſta cõſideração fez, cõ q̃ por então a deixaſſe naq̃lle ſitio do proprio modo q̃ eſtaua, & poſto q̃ depois a viſitaſſe as vezes q̃ vinha por aq̃llas partes cõ occaſião da caça, não tratou nũca de melhorar a pobre ermida em q̃ eſtaua, nẽ o fizera ſe a Virgẽ o não ſaluara dum notorio perigo de morte, q̃ Deos por ventura permittio, em caſtigo de ſeu deſcudo, & pera deſte modo dar a entẽder ao mundo a virtude da Santa Imagem. E foy, que vindo a ſeu ordinario exercicio da caça pello mes de Setembro, do anno de Chriſto, mil & cento & oitẽta & dous, aos quatorze do proprio mes, em que a Igreia celebra a feſta da Exaltação da Cruz, em que Chriſto remio o genero humano, como a manheceſſe o dia eſcuro com as neuoas, que ordinariamẽte ſe leuãtão do mar & ſenão alcançaſſe da viſta a terra ao redor, ſenão em piquena diſtãcia; ſuccedeo darem os ſabujos cõ hum veado (ſe porventura o era) & arremeſſando dom Fuas o caualo em ſeu alcance, ſem temor de perigo, por cudar que era tudo cãpo igoal, & a neuoa lhe não deixar ver por onde hia, ſe achou na vltima põta do rochedo, que cõ mais de duzentas braças ſe deyxa cayr ao mar, a tempo, q̃ não foy em ſua mão ter as redeas ao ginete, nẽ ouue lugar pera mais, que chamar o ſocorro da Virgem MARIA, cuja Imagem aly eſtaua, & valeolhe ella de modo, que menos de dous palmos do fim da rocha, em hũa ponta que faz eſtreyta, & muy comprida, lhe parou o cauallo, como ſe fora de pedra, ficando em final do milagre as esbarraduras das mãos eſtampadas na rocha viua, como oie ſe vem de todos os peregrinos, & gente de romagem, que concorrem a viſitar

a imagem da Senhora; & he couſa notauel,& digna de piedoſa conſideração,ver que no meo deſte penedo em que o milagre ſuccedeo, em hũa ilharga que fica pera o nacente,em parte q̃ por ficar ſuſpẽſa no ar, não he poſsiuel chegar peſſoa humana, eſtampou a propria natureza hũa Cruz cauada na dureza da rocha,cõmo ſe cõ ella ſantificara aquelle penedo, & o marcara de tão ſãta inſignia,pera theatro em que ſe auia de repreſentar tão miraculoſo paſſo,que por ſuccceder ẽ dia da exaltação da Cruz, parece que moſtraua a hõra & gloria, que dahi auia de redundar ao proprio Señor,que nos remio nella.Vendoſe dom Fuas liure de tamanho perigo,& conhecendo dõde a merce lhe viera,ſe foi á pique na ermida,onde cõ a grande deuação q̃ a preſẽça do milagre lhe cauſaua,deu infinitas graças á Señora, acuſando diante della o deſcudo de lhe melhorar a caſa, & prometendo a tudo a emenda q̃ ſua poſſibilidade permitiſſe.Chegarão depois diſto ſeus mõteiros,ſeguindo a trilha do cauallo, e ſabẽdo a marauilha q̃ acontecera,ſe poſtrarão diãte da imagẽ da Sñora, aiudãdo cõ ſeu eſpãto a deuação de dõ Fuas, q̃ ſabendo cõmo o veado não parecia,nẽ os caẽs lhe achauão raſto por nenhũa parte,&a elle ſe lhe repreſentara que o leuaua diante, entendeo ſer illuſaõ do demonio, q̃ buſcara aquelle meo,pera o fazer morrer miſerauelmente. Erão todas eſtas cõſiderações cauſas de ſe acrecentar mais a grandeza do milagre,e a obrigação de dõ Fuas que ficandoſe ali algũs dias,fez vir de Leiria e Porto de Mós,officiaes pera fazerẽ outra ermida em que a Senhora eſtiueſſe maisvenerada, & como desfizeſſem a primeira,acharão metida entre as pedras do altar, hũa caixinha de marfim, & dẽtro reliquias de S.Bras,S.Bertholameu,& outros ſantos, com hum pergaminho,em que ſe daua relação de como,& em q̃ tẽpo,ſe trouxerão ali as relíquias & imagẽ,na forma q̃ adiãte veremos.Fezſe breuemente hũa capella de abobeda bem traçada pera tẽpo tão antigo ſobre o meſmo lugar em q̃ a Sñora eſtiuera, & pera ſer viſta de todas as partes a deixarão aberta cõ quatro arcos,q̃ andando o tempo ſe taparão por euitar o dãno q̃ as chuuas & tẽpeſtades fazião dẽtro na capella, & deſte modo permanece em noſſos dias.Ficou a Senhora em ſeu lugar iá conhecida & viſitada dos fieis q̃ cõcorrião á fama de ſeu apparecimento,& milagres, ſendo dos primeiros, o valeroſo e Santo Rei Dõ Afonſo Henriquez, a quem dom Fuas auiſou do q̃ ſuccedera, & acõpanhado dos grandes de ſua Corte,& de ſeu filho dõ Sãcho, veo viſitar a imagem da Senhora, & ver cõ ſeus proprios olhos os ſinaes de marauilha tão rara,como acontecera, & de ſeu cõſentimẽto fez dom Fuas hũa doação à Senhora de certa quãtidade de ter-

de terra,ao redor,q̃ então erão matos brauos,e oie o saõ ainda a mayor parte della,por ser quasi tudo areaes incapazes de dar fruito, & que não leuão outra cousa mais q̃ vrzes, & algũs pinhaes brauos. E porque della consta a verdade de tudo o que tenho dito, & reconta por seu modo os successos da imagem da Senhora,a porei na forma q̃ a vi no Cartorio de Alcobaça, goardãdo em tudo o latim, & barbarismos de sua composição, que he a seguinte. ¶ *Sub nomine Patris, nec non & eius prolis,in vnius potentia Deitatis, incipit carta donationis, nec non,& deuotionis, quam ego Fuas ropinho tenẽs Porto de Mós, & terram de Albardos vsque Leirenam,& Turres veteres fatio Ecclesiæ Sãcta Mariæ de Nazareth,quæ de pauco tempore surgit fundata super mare,vbi de sæculis antiquis iacebat, inter lapides, & spinas multas, de tota illa terra,quæ iacet inter flumina quæ venit per Alcoubaz, & aquam numcupatam de furaturio,& diuiditur de isto modo:de illa foz de flumine Alcobaz, quomodo vadit per aquas bellas,de inde inter mare,et mata de Patayas vsq; finir in ipso furaturio, quam ego obtinui de Rege Adefonso,& per suum consensum facio præsentem seriem ad prædictam Ecclesiam Beatæ Mariæ Virginis,quam feci supra mare,vt in sæculis perpetuis memorentur mirabilia Dei,& sit notum omnibus hominibus, quomodo à morte fuerim saluatus per pietatẽ Dei & Beatæ Mariæ quam vocant de Nazaret, tali successu. Cũ manerem in castro Porto de Mòs, & inde veniebam ad occidendos venatos,per Meluam & matam de Patayas vsque ad mare, supra quem inueni furnam,et paruam domũculam inter arbustas,et vepres,in qua erat vna imago Virginis Mariæ, & venerauimus illam & abiuimus inde; veni deinde XVIII. kal. Octobris, circa dictum locum,cum magna obscuratione nebulæ sparsa super totam terram,& inuenimus venatum,tresquẽ fui in meo equo, vsque venirem ad esbarrondadeiro supra mare,quod cadit aiuso sine mensura hominis,& pauet visus si cernit furnam cadentem ad aquas. Paui ego miser peccator,& venit ad remẽbrãcam de imagine ibi posita,et magna voce dixi SANCTA MARIA VAL. Benedicta sit illa in mulieribus, quia meum equm sicut si esset lapis fecit stare,pedibus fixis in lapide,& erat iam vazatus extra terram in punta de saxo super mare. Descendi de equo,& veni ad locum vbi erat imago,& plorauí, & gratias feci,& venerunt monteiros,& viderunt,& laudauerunt Deum,& Beatam Mariam; Misi homines per Leirenam,& Porto de Mos, & per loca vicina, vt venirent Aluanires & facerent ecclesiam bono opere operatam de fornice,& lapide, & iam laudetur Deus finita est. Nos vero non sciebamus vnde esset, & vnde venisset ista imago, sed ecce cum destruebatur altare per Aluanires,inuenta est arcula de ebore antiquo,& in illa vno enuoltorio, in quo erant ossa aliquorum sanctorum,& cartula cum hac inscriptione. Hic sunt reliquiæ Sãctorum Blasii, & Bartholomei Apostoli,quas detulit,â monasterio Cauliniana Romanus monachus, simul cum venerabili imagine Virginis Mariæ de Na-*

de Nazareth, quæ olim in Nazareth ci-nitate Gallileæ, multis miraculis claruerat, & inde asportata per Græcum monachum nomine Cyriacum, Gothorum Regum tempore, in prædicto monasterio per multum temporis manserat, quo vsq; Hispania à Mauris debelata, et Rex Rodericus superatus in prælio, solus lachrymabilis abiectus, & penè difficiens peruenit ad præfatũ monasterium, Cauliniana, ibiq; â prædicto Romano pœnitentiæ, & Eucharistiæ Sacramentis susceptis, pariter cum illo, cum imagine, & reliquiis ad Seanũ montem peruenerunt 10. kal. Decemb. in quo Rex solus per annum integrum permansit, in Ecclesia ibi inuenta cũ Christi crucifixi imagine, & ignoto sepulchro. Romanus vero cum hac Sacra Virginis effigie inter duo ista saxa, vsq; ad extremũ vitæ permãsit; et ne futuris tẽporibus aliquem ignorantia teneat, hæc cum reliquiis sacris in hac extrema orbis parte recondimus. Deus ista omnia à Maurorũ manibus seruet. Amẽ. De his lectis, & à Præsbyteris apertis satis multum sumus gauisi, quia nomen de sanctis reliquiis, & de Virgine sciuimus, & vt memorẽtur per semper in ista serie testamenti scribere fecimus. Do igitur prædictam hereditatem pro reparatione prefatæ Ecclesiæ cum pascuis, & aquis, de monte in fonte, ingressibus, & regressibus, quantũ à prestitum hominis est, & illam in melhiorato foro aliquis potest habere per se: Ne igitur aliquis homo de nostris, vel de estraneis hoc factum nostrum ad irrumpendum veniat, quod si tẽtauerit peche ad dominum terræ trecentos marabitinos, & carta nihilominus in suo robore permaneat, & insuper sedeat excommunicatus, & cum Iuda proditore pœnas luat damnatorum. Facta series testamenti, VI. Idus Decemb. era M. CCXX. Alfonsus Portugalliæ Rex confirm. Sancius Rex confirm. Regina Dona Tarasia confirm. Petrus Fernandez regis Sancii dapifer confirm. Menẽdus Gunsalui, eiusdem signifer confirm. Donus Ioannes Fernandez curiæ regis maiordomus, confirm. Donus Iulianns Cancellarius regis confirm. Martinus Gonsalui Pretor Colimbriæ confirm. Petrus Omariz Capellanus regis confirm. Menendus Abbas cõfirm. Theotonius conf. Fernandus Nuniz, testis. Egeas Nuniz, testis. Dumtelo, testis. Petrus Nuniz, testis. Fernandus Vermundi, testis. Lucianus Præsbyter, Notauit.

Sua significação traduzida em lingoa Portugueſa, na melhor forma poſsiuel, com ſegoardar a propriedade de ſeus vocabulos, he a ſeguinte. ¶ Em nome do Padre, & tambẽ do Filho gerado, & do Spiritu Santo iuntamente, hũ em poder, de hũa ſó diuindade, começa a carta de doação, & deuação iuntamente, q̃ eu Fuas Roupinho Gouernador de Porto de Mós, e da terra de Albardos ate Leiria, e Torres Vedras, Faço á Igreia de S. Maria de Nazareth, q̃ há pouco ſe edificou e eſtá poſta ſobre o mar, onde eſtiuera metida de tẽpo antigo entre pedras, & eſpinhas, de toda aquella terra, que eſtà entre os Rios q̃ vem de Alcobaça, & a agoa q̃ chamão do furadouro, q̃ ſe demarca pello modo ſeguĩte. Desde aq̃lla foz do

Rio de

Rio de Alcobaça, como vay por agoas bellas, depois entre o mar, e a mata de Patayas, ate acabar no proprio furadouro, a qual terra eu alcancei delRey Dõ Afonſo, & de ſeu cõſentimento faço a preſente doação, á ſobredita Igreia da bemauenturada Virgẽ Maria, q̃ eu fundei ſobre o mar, pera q̃ nos tẽpos futuros ſe tenhão em lẽbrança as marauilhas deDeos, & ſeja notorio a todos os homẽs, como fuy liure da morte pella piedade de Deos, e da bẽauenturada Virgẽ Maria, que chamão de Nazareth, de tal modo q̃ reſindindo eu no caſtello de Porto de Mòs, donde vinha á caça de veados, pella Melua, & mata de Patayas ate o mar, achey ſobre elle hũa coua, & caſinha piquena, entre matos & eſpinheiros; na qual eſtaua hũa imagem da Virgẽ Maria, a qual veneramos, & nos partimos dahi. Depois diſtovim ter iunto ao ſobredito lugar, aos quatorze de Setembro, cõ grande çarração de de neuoa, que cobria a terra toda, & achamos hum veado, tras quem arremeſſei o caualo, ate chegar, ao esbarrondadeiro ſobre o mar, que cae abaixo ſem medida que homẽ poſſa alcançar, & paſma a viſta, ſe olha a fundura, que ſe deyxa cayr ate as agoas. Paſmey eu miſerauel peccador, & veome á lembrança a imagem q̃ ali iunto eſtaua eſcondida, & em voz alta diſſe. *Santa Maria val*, Bẽdita ſeja ella entre todas as molheres, q̃ fez parar o meu caallo como ſe fora de pedra, cõ os pés fixos no proprio marmore, & eſtaua iá lançado fòra da terra na ponta do penedo que cae em cima do mar. Apeeime então do caualo & vim ao lugar onde a imagẽ eſtaua, & com lagrimas lhe dey as graças, vierão tambem os monteiros, & vendo o que paſſara, derão louuores a Deos, & á bemauenturada Virgem Maria. Mãdei homẽs por Leyria, Porto de Mòs, & pellos lugares ao redor, pera q̃ trouxeſſem pedreiros, & fizeſſem hũa Igreia laurada de boa obra, de abobeda, & cantaria, & iá louuado Deos he acabada. Nós com tudo não ſabiamos donde foſſe, nem de que parte tiueſſe vindo eſta imagem, mas ſuccedeo, que desfazẽdoſe o altar pellos pedreyros, foy achada hũa arquinha de marfim antigo, & nella hum enuoltorio em que auia reliquias de algũs ſantos, & hũ pergaminho cõ eſta leitura. Aqui eſtão reliquias de São Bras, & S. Bertholameu Apoſtolo, as quaes trouxe do moſteyro de Cauliniana, o Monge Romano, iunto com a veneraual imagem da Virgẽ Maria de Nazareth; que antigamẽte reſplandecera com muytos milagres em Nazareth, cidade de Gallilea, e dahi fora trazida por hum monge Grego, chamado Cyriaco, rey nãdo os Reys Godos, e no ſobredito moſteiro eſteue por largo tempo, ate q̃ ſendo Eſpanha conquiſtada pellos Mouros, & elRey dõ Rodrigo vencido em batalha, veo ter ao ſobredito moſteyro de Cauliniana

ſoo

ſó deſconhecido, choroſo, & deſmayado, & recebẽdo ahi os Sacramentos da confiſsão, & Euchariſtia, por mão do dito Romano, ſe partirão ambos de companhia, & chegarão ao monte Seano, cõ eſta Imagẽ, & Reliquias, aos vinte dous de Nouembro, no qual monte el Rei viueo ſó por eſpaço de hum anno, em certa Igreia q̃ ali achou com hũa imagem de Chriſto crucificado, & hũa ſepultura deſconhecida, & Romano em cõpanhia deſta Sagrada Imagẽ da Virgem, perſeuerou entre eſtes dous penedos ate acabar ſua vida. E pera q̃ nos tempos futuros não ignoraſſe alguem eſtas couſas, eſcondemos eſta lembrança com as ſagradas reliquias neſta derradeyra parte do mũdo, Deos goarde todas eſtas cousas das mãos dos Mouros. Amen. Lidas eſtas couſas, & declaradas por algũs Sacerdotes nos alegramos todos muito, por ſabermos o nome da Virgem, & das ſantas reliquias, & pera ſerem tidas em perpetua lembrança as fizemos eſcreuer no proceſſo deſta doação. Pello que dou a ſobredita erdade á Igreia acima nomeada, pera ſua reparação, com ſeus paſtos, & agoas de mõte em fonte, entradas & ſaydas, quãto cabe na iurdição & poder de hum homem, & na melhor ley que cada hum a pode auer pera ſi, pera que nenhum homem de noſſa, nẽ de eſtranha geração, contrauenha a iſto q̃ fazemos, a qual couſa ſe intentar, pague ao ſenhor da terra trezentos marauedis; & a carta todauia permaneça em ſeu vigor, & alem diſto ſeia eſcõmungado, & em cõpanhia do falſo Iudas eſperimẽte aspenas infernaes. Foy feito o proceſſo deſte teſtamẽto, aos dez de Dezẽbro, da era de Ceſar, mil & duzentos & vinte (q̃ he anno de Chriſto mil & cento e oitenta e dous). O mais ſaõ confirmações del Rei, & grãdes da corte. Eſta doação (de q̃ conſtão os fundamẽtos de quanto tenho cõtado) não ouue effeyto por ſeré as terras q̃ nella ſe dotauão dos Coutos de Alcobaça, que el Rey Dom Afonſo tinha algũs annos antes dadas a noſſo Padre São Bernardo, & ſatiſfez a dom Fuas com certos caſaes iunto a Pombal, como conſta de outra eſcritura, que anda iunto a eſta que deixo de pòr, como couſa q̃ faz pouco ao fio de minha hiſtoria, & tornando ao diſcurſo della, he de ſaber, que a Imagem da Virgem Maria de Nazareth, eſteue na capella que lhe fez dom Fuas, ate o anno de Chriſto, mil & trezentos & ſetenta & ſete, em que el Rey Dom Fernãdo de Portugal lhe fundou a caſa em que eſtá ao prẽſente, acrecẽtada, e forrada pella Raynha Dona Lianor molher del Rey Dom Ioão o ſegũdo, & cercada de alpendres por el Rey Dõ Manoel. E agora em noſſos tẽpos ſe fezhũa capella mòr deboa fabrica á cuſta de eſmolas, & rendimento da cõfraria, & na ermida antiga fũdada por dom Fuas, procurey eu cõ ſocorro

corro de algũs deuotos q̃ se abrisse debaixo do chão outra capella, pera ficar descuberto o mesmo rochedo,& lapa em que a Santa Imagem estiuera escondida tanto numero de ãnos,& se dece a ella por oyto, ate dez degraos, cõ notauel cõsolação de qué contẽpla a grãde antiguidade daquelle santuario.E porque senão perdesse a memoria de cousas tão notaueis, cõpus hum letreiro,em que breuemẽte se reconta tudo,& o mandou esculpir em marmore o Doutor Rui Lourenço, Prouedor então da comarca de Leyria, & Visitador por elRey da mesma Igreia, & continha o seguinte. *Sacra Virginis Mariæ veneranda imago,à monasterio Cauliniana prope emeritam, quo Gothorum tempore(à Nazareth translata)miraculis claruerat,in generali Hispaniæ clade ann. Dñi, DCCXIIII.à Romano monacho,Commite,vt fertur,Roderico Rege, ad hanc extremam orbis partem adducitur,in qua dum vnus moritur,alter proficiscitur,per CCCCLXIX.annos inter duo hæc prærupta saxa sub paruo delituit tugurio: deinde à Fua Ropinio Portus Molarum duce, anno Domini MCLXXXII.(vt ipse in donatione testatur)inuenta, dum in caute agitato equo fugacem fictumq; forte in sequitur ceruum,ad vltimũq; iminanis huius præcipitii cuneũ, iam iam ruiturus accedit,nomine Virginis inuocato,a ruina,& mortis faucibus ereptus, hoc ei prius dedicat sacellum: tandem a Ferdinando Portugalliæ Rege, ad maius aliud templum, quod ipse a fundamentis erexerat transfertur, ann.Domini MCCCLXXVII. Virgini & perpetuitati.D.D.F.B.D.B. ex voto.* Sua significação em Portugues contem o seguinte. A sagrada & veneraueI Imagem da Virgem Maria, que sendo trazida da cidade de Nazareth resplãdeceo em tẽpo dos Godos cõ milagres no mosteiro de Cauliniana iunto á cidade de Merida, foi trazida a esta vltima parte do mundo pello monge Romano, tendolhe companhia elRey Dom Rodrigo, no anno de Christo, setecẽtos & quatorze, em que aconteceo a perda géral de Espanha,& como o monge morresse, & elRey se partisse, ficou aqui escondido em hũa piquena choça posta entre estes dous escabrosos penedos, por espaço de quatrocentos & sesenta & noue annos,& sẽdo depois achada por Dom Fuas Roupinho Capitão de Porto de Mós, no anno de mil e cẽto e oitẽta & dous, como elle proprio testifica em sua doação; succedeo que arremessandoinconsideradamente o cauallo no alcance de hũ ceruo que lhe fugia (& por vẽtura era fingido) & indo iá pera cayr na vltima ponta deste despenhadeiro, inuocando o nome da Virgem foi liure da queda & mãos da morte, & lhe dedicou esta primeira ermida. Finalmente foi tresladada por elRey Dom Fernãdo de Portugal a essoutro templo mayor, q̃ elle mãdou leuantar desde os primeyros fundamentos, no anno do Senhor mil & trezentos & setenta & sete.

Frey

Frey Bernardo de Britto, dedicou esta obra á Virgem,& a eterna lébrança, por voto que tinha feito. Destas cousas tiradas o mais fielmente que me foy possiuel da doação & historias vemos claramẽte a grande antiguidade deste santuario, pois ha oitocentos e nouenta e tres annos, que a imagẽ da Senhora foy trazida ao lugar em q̃ está: & de Nazareth, inda que não saybamos o anno fixo em q̃ foi trasladada, ao menos consta q̃ foi antes. delRey Reccarredo, q̃ começou a reinar no ãnodeChristo,586.assiha 1021.pouco mais ou menosq̃veo a Espanha,e como iá viesse por mui conhecida & celebre em milagres nas partes de Oriente, bem se deixa entender, que foy esta imagem das mais celebres & antigas,& chegadas ao tempo dos Apostolos, q̃ teue & tem oie o mundo,& de seus milagres,& cousas notaueis disse-ra muyto, se me não chamarão os grittos & miserauel estrago da gẽte Espanhola,a q̃ me cõuẽ acudir, pondo silẽcio a tão santa historia.

CAPITVLO. V.

Como os Mouros forão conquistando as terras de Espanha, em particular Merida, Beiia, Alcacere do sal, Portimão & a Idanha, & da Ilha desconhecida, que pouoarão as gentes que fugirão de Portugal.

Gosto & deuação de tratar materia tão sãta como a do capitulo passado, foi causa de me entreter nella mais do q̃ imaginei no principio, quasi esquecido da rota dos Christãos,& do alcance que lhe seguião os Mouros nos camoos de Goadalete, onde lhe foi de grãde momẽto a repentina escuridão da noyte pello meo da qual se saluarão,& seguindo varios caminhos, diz o Arcebispo dom Rodrigo, que forão os mais delles parar a Ecija, que outros erradamente chamão Nebrixa, onde se acharão emtão grande copia, que ellegendo entre si capitães, que os gouernassem, determinarão fazer rosto aos Mouros, achãdo que seria cobardia grande sendo tantos desemparar em a terra, em poder dos Barbaros cansados, e quasi vẽcidos, do trabalho e perdas recebidas nos recontros passados. Mas tanto q̃ Tarif veo em sua demanda, e lhe deu batalha, como gente a quem faltaua Rey,& à costumada a se deixar vencer, foy cõ pouco trabalho pòsta em desbarato,& a cidade entrada, a escala vista, em que se executarão crueldades tão fora de rezão, que o receo dellas pos maior medo na gẽte de Espanha, que as proprias armas vitoriosas dos contrarios. Repartiose depois disto o campo de Tarif em diuersas companhias, mandãdo contra Cordoua hum capitão, chamado Magued, de crẽça Mouro mas Godo de nação, outro contra Granada, Murcia, e mais pouos daquella Prouincia; cometendo elle pessoalmente a cidade de Toledo, como cabeça de reyno, e principal força

Roderi. libro. 3. cap. 21. Chroni. ãtiga p. 2 cap. 5. Rasis in Histor. Hispan. Moral. libr. 12. cap. 70.

força de Espanha, em cuja cõquista cõsistia grãde parte de sua prosperidade, achouha quasi desemparada de moradores, por serem fugidos ás montanhas, os fidalgos & pessoas de cõta com o melhor de suas riquezas,& o Arcebispo Vrbano cõ as reliquias, & liuros sagrados,por não virem prẽdas tão diuinas a poder de quẽ as auia de tratar,maluada & sacrilegamente, & como a mayor parte da gente que ficou,era vulgar & desarmada,não teue o Barbaro resistencia em sua conquista, & deixandoa pouoada de Arabes,& algũs judeos,que aly viuião de tempo antigo, se fez na volta de Alcalá, q̃ tambẽ ganhou com facilidade. Bem sey que dom Lucas de Tuy,& o liuro chamado *Fortalitium fidei*, contão a cõquista de Toledo por outra via,dizendo, que os judeos a entregarão aleiuosamente em dia de Ramos, sendo os Christãos naturaes da terra em procisão á Igreia de Santa Leocadia, q̃ està fundada na Veiga fora dos muros da cidade; mas como daqui resultão tantos inconuenientes,& se mostrão tantas impossibilidades,como saõvir fóra da cidade a celebrar os officios diuinos, quãdo estauão sitiados de tão cruéis enemigos,& deixarẽ as forças & muros entregues aos judeos,em tẽpo de tanto perigo,deixandosua liberdade, na mão de tão fraca, & pouco segura defesa, continuarei a ordem do Arcebispo dom Rodrigo,& do Mouro Rasis,q̃ no particular desta conquista saõ os historiadores mais authenticos, q̃ ha nas cousas de Espanha.De Toledo passou a cõquistar Alcalá, & dahi Medina Celi,onde ganhou entre o mais despoio hũa fermosa mesa de pedra verde, cõ os pés todos inteiriços,q̃ foy peça notauel, & auida pella melhor & mais rica,q̃ se ganhou no despoio de Espanha, cõ ser hum dos maiores,& mais ricos que nunca se tinha alcançado no mundo atequelles tempos,nem sei se nos que succederão ouue algum q̃ se lhe pudesse igoalar, senão foy o que no descubrimento da noua Espanha alcançarão os primeyros cõquistadores. Ganhouse Amaya, Leão, Astorga, Gijão, e outras muitas cidades, que por não serem de Portugal,deixo passar em silencio, no q̃ gastou o anno de 714. & entrando o de quinze, q̃ forão 4673. da criação do mundo,diz o Arcebispo,& aquelles q̃ seguẽ ao Mouro Rasis na opinião desenão achar Muça na batalha,q̃ passou em Espanha, cõ doze mil soldados velhos, & desembarcando em Algezira,se lhe aiuntarão outros muitos, com que combateo & ganhou por preiteisia a Medina Sidonia, & depois Carmona,por hum ardid aleiuoso executado pello Conde dõ Iulião, & inuẽtado por certo Mouro, que Rasis chama Abenambre,& passãdo a Seuilha a teue cercada tantos dias, que os Christãos virão a impossibilidade,q̃ auia pera se sustẽtar contra tão poderoso enemigo, & vsan-

Rasis vbi sup.

ANNO 4673. de Christo 715.

Lucas Tuden. in chro. Hispan. Fortalitiũ fidei de bello iudeorũ libro. 3. crudelitat. 1. Fr. João Gil de C, amora in suo Archan. Rex Alphonsus histo. generali. Vaseus in chro. tomo. 1. Chronica antiga p. 2. ca. 41. et 42. Roderi. libro. 3. cap. 23.

& vſando da comodidade que o tẽ po lhe daua, ſe puſerão em ſaluo pella parte do Rio, onde auia menos goarda de enemigos; inda que Raſis affirma, que pello meo delles romperão os Seuilhanos com hum batalhão de mil cauallos, & dous mil infantes, deyxando feito hum laſtimoſo eſtrago, franquearão o caminho ate a cidade de Beia em Portugal, õde ſe recolherão, & fizerão fortes com os naturaes da terra, determinando agoardar ali a chegada dos Barbaros, & darlhe batalha, quando elles o não recuſaſſem. Seguiolhe Muça o alcance laſtimado, & afrontado da rota de ſeu campo, & poſto que o Arcebiſpo diga, que ganhou deſta vez a Beija, ſem fazer menção de batalha, nem recontro, que ouueſſe, de Raſis parece colherſe o contrario, & do que logo veremos, por que chegando o campo enemigo a Merida, onde o Alcayde Albucacin diz, que eſtaua por Capitão hum valeroſo Godo, chamado Sacaru, que animado com a grandeza da cidade, fortaleza dos muros & boa copia de cauallaria que tinha conſigo, aſsi dos naturaes, como doutra gente que ſe recolhera na cidade, o ſahio a receber em cãpanha, & trauando hũa cruel batalha, ſe diuidirão quaſi em igoal partido, depois de deixarem o cãpo regado cõ ſangue barbaro. Retirados os noſſos dos muros adentro, andou Muça cõ quatro de cauallo conſiderando o ſitio & fortaleza da cidade, & vẽdo a manificencia & grãdeza della, diſſe por modo de encarecimẽto, q̃ não cria que pera pouoar tamanha couſa, foſſem neceſſarias menos gentes, que as do mundo todo, & q̃ ſe podia chamar venturoſo, quẽ ganhaſſe & foſſe ſenhor de couſa tão marauilhoſa. Viſtas pois as particularidades neceſſarias, & conſiderado o ſitio, & comarca ao redor, aduertio Muça, como é certo lugar pouco diſtante da cidade ſe fazia hũa quebrada, q̃ fora canteira de arrãcar pedra, accomodada pera ſe armar nella cillada aos de dentro, & lançando mão da occaſião, fez recolher nella algũa gẽte de cauallo pera q̃ ao dia ſeguinte, quando os da cidade ſayſſem a eſcaramuçar os pudeſſe tomar no meo, e acabar de hũa ſò vez a cõquiſta. Tudo lhe ſuccedeo como imaginara, ſenão foi acabar de render os de Merida naquelle conflicto, porq̃ peleiarão cõ tanta reſolução, & braueza de animo, q̃ a peſar dos enemigos abrirão caminho pera ſe recolher na cidade, poſto q̃tão deſtroçados q̃ tiuerão por bõ cõſelho não ſayr mais ao cãpo, tratando ſomẽte de ſe defender dos muros a dentro, o que fizerão com tal ordẽ, q̃ Muça perdeo as eſperanças de ſayr vitorioſo da empreſa, & começou aleuãtar engenhos, & torres de madeira cõ outros reparos acomodados a minar baluartes, & picar fundamẽtos de muralhas, acrecentando goardas é todos os caminhos pera lhe im-

Albucacin in libro 1. c. cap. 12.

lhe impedir ſocorro de gẽte,& mã timentos,com que os pos emeſtado, que lhe conueo buſcar meos de ſe dar a partido,mas como osq̃ pedião foſſem muy auentaiados,e Muça eſtiueſſe magoado da muita gente quelhe tinhão morta,não foy poſsiuel concluyrem com elle couſa de importancia, ſoo dizem, que o virão tam branco da cabeça & barba, & ao parecer tão decrepito, que imaginarão ſe lhe acabaria o tempo da vida primeyro que o do cerco,&com eſtas fracas eſperanças ſe tornarão a recolher, & continuarão algũs dias na defenſaõ ordinaria, que lhe fora de proueito,quando os mantimentos não faltarão; porcuia cauſa tornarão a mouer praticas de cõcerto,ãtes das quaes tingio Muça o cabello,como quẽ ſabia o fundamẽto é q̃ os de Merida ſuſtẽtauão ſuas eſperanças,& mãdãdo vir os ébaixadores,lheiurou por ſua lei,q̃ ſenão ſe dauão cõ as cõdições,q̃ elle pedia,os paſſaria todos á eſpada ſem vſar de miſericordia comnenhum delles; & os noſſos atemorizados mais da mudança do cabello, que atribuyrão a milagre,que dos iuramentos do Barbaro, ſe lhe derão com tal condição,q̃ a prata & ouro das Igreias ſe lhe entregaſſe cõ a fazenda de todos aquelles q̃ morrerão nos combates,& ficarão feridos nas eſcaramuças,querẽdoſe niſto vingar da conſtancia com que reſiſtirão a ſuas forças:aos demais concedeo liberdade pera viuerem na cidade,com as meſmas frãquezas que tinhão,ſendo ſogeitos aos Reys Godos, & licença aos mais pera ſe irem cõ molheres & filhos & fazendas onde bem lhe pareceſſe.Neſta forma conta Raſis a perda de Merida, q̃ por ſer cabeça da Prouincia de Luſitania,e ſer a mayor parte da gente que eſtaua nella Portugueſa,me parece iuſto refirir tambem ſua conquiſta do modo que Albucacin a conta, dizendo,que Sacaru,a quem os da cidade ellegerão por ſeu capitão,recolheo dentro as prouiſoẽs, & mantimentos que pode auer pella comarca, & ao de mais pos o fogo, pera que os enemigos ſenão aproueitaſſem de couſa algũa,chegado Muça com a força de ſeuexercito, & vendo que ſenão defiria a certa embayxada, que lhe mandou pera ſe renderem, fez dar o primeyro aſſalto em que morrerão ſeiſcentos Arabes, & cincoenta, & ſete Chriſtãos,ficando os mais alegres pello bom principio de vitoria,& Muça tam laſtimado, que ordenou ſe lhe deſſe outro aſſalto com mayores forças, & gente dobrada; & como pelleiauão com deſeſperação, & grande deſeio de reſtaurar ſua quebra, chegarão os Mouros a ſe fazer ſeñores de hũa parte do muro,e o forão da cidade,ſe Sacaru, com certo numero de gente que tinha pera ſocorro,não acudira peſſoalmente,e fizera tanto por ſua mão,que a peſar da muita gẽte q̃ iá eſtaua em cima, tornou a co-

Raſis in Hiſtor. Hiſpan.

Albucacin in libro 1.capite.12.

brar o perdido, cõ morte de oitocẽtos Barbaros q̃ ſequiſerão ſinalar na ẽpreſa, & de trezẽtos Chriſtãos, que perdeo neſte dia. Vio Muça o pouco fruyto de ſeus combates, & reſoluto em tomar a cidade por fome, vſou Sacaru de hum ardid com que lhe perſuadio, q̃ auia dentro mantimento pera muytos annos, por onde tornou a intentar a ventura das armas, & dando hũ duro cõbate á cidade, q̃ durou do nacimento do Sol ate ſayrem as eſtrellas, ſuccedendo gente de refreſco, aos mortos, & canſados, ſe ouue de retirar cõ perda de quinhentos ſoldados, q̃ cuſtarão quatrocentos dos noſſos ſem grande numero de feridos, incapazes de tomar armas dahi a muito tẽpo. Sentio Muça em todo eſtremo a perda dos ſeus, & o perigo dehum valeroſo Alcaide, chamado Aliçuleiman, que ſahio mal ferido do aſſalto, & mandando dizer a Sacaru, que ſe deſſe, antes de ſua incõſiderada cõſtãcia lhe cerrar as portas da miſericordia, elle o ouue de fazer depois de conſultar os principaes da cidade, uendo a falta de gente & mantimẽtos q̃ nella auia, & querendo na vltima deſeſperação das couſas ſaluar as molheres & meninos; reliquias & couſas ſagradas, que via offerecidas a grandes deſacatos, & ſacrilegios dos Barbaros, chegando a ganhar a cidade por força: as cõdições forão, q̃ auendo peſſoas a quẽ o amor da patria obrigaſſe a ficar onde eſtauão, o fizeſſẽ cõas meſmas liberdades q̃ antes tinhão, e querẽdo paſſarſe a outras terras, lhe foſſe licito leuar a fazẽda q̃ tinhão, ſem cõtradição algũa. Iuradas eſtas capitulações por ãbas as partes, veo Sacaru viſitar a Muça, cõ os principaes da cidade, e como a virtude, e nobre preſença, ſe faça amar ate dẽ ſeus proprios enemigos, ficou o barbaro tão cõtente da viſta pacifica, da q̃lle q̃ tanto o atemorizara ẽ ſom de guerra, q̃ tirando hũa rica cimitarra, q̃ trazia cingida, lha deu em ſinal de amor, offerecẽdolhe todos os fauores e priuilegios deuidos a ſua nobreza, ſe o quiſeſſe acompanhar na cõquiſta doutras cidades, q̃ inda não reconhecião oimperio dos Arabes. Mas Sacaru, q̃ não queria macular ſua gloria, tomãdo as armas cõtra a Patria onde nacera dandolhe as eſcuſas q̃cõuinhão, ſe partio com grande copia de gente pello meo de Portugal, onde ſelhe aiuntou muita mais, & chegando a hum porto de mar, q̃ a meu ver ſeria Lisboa, ou Setuuel, aiuntou embarcações cõ que ſe fez ao largo pello meo do mar Occeano, cõ prepoſito de buſcar as Ilhas fortunadas, que agora chamamos Canarias, & de q̃ ſempre ouue algũa noticia em Eſpanha, pera pouoar nellas, & conſeruar em liberdade aquellas poucas reliqnias da gẽte Eſpanhola. Oque deſtas gẽtes foſſe não conſta de certo, mas todauia temos noticia por muitos Authores, auer no mar Occeano occdẽtal hũa

(como iá toquei) tinhão seus Sacerdotes,& Bispos, & gouernauão-se por Condes nas cidades principaes,& nos pouos de menor conta por Iuyzes,ou Agoazis, q̃ em tudo os região pellas leys dos Godos,sẽ mais recurso aos Mouros, que em casos de morte, cuia execução senão fazia,sem seu consentimento particular, assi pello interesse que tinhão de confirmar a sentẽça,como pellas almasque apartauão da ley de Christo nestas ocasiões,por que a qualquer destes que hiapadecer por seus defeitos, concedião a vida, se queriaõ aceytar a ley de Mafoma,& como o temor da morte pode ordinariamente tanto em peitos timidos,auia muitos q̃ pospondo a vida eterna,a esta temporal,& transitoria, aceytauaõ a triste condiçaõ,q̃ se lhe offerecia. Dos primeyros Alcaides q̃ acho ẽ Portugal com titulo &iurdiçaõ suprema,por estes tempos he Alboacen Iben Alhamar,neto de Tarif,filho daquelle Mahamet Alhamar,q̃ Abdalaziz deyxou por Gouernador de Coimbra,&sua comarca,oqual vendo como os mais Alcaydes se hião fazendo Reys, & negando a obediencia aos Halifas,deArabia, & aos Gouernadores, & Reys de Cordoua,se fez tambem chamar,e obedecer como tal,e deu aosChristãos leys por onde se gouernasse, como consta de hũ priuilegio seu, cõcedido aos monges de Loruão, por onde os isenta de toda impossiçaõ,& tributo,que por antigo, & digno de cõsideraçaõ, porei da maneira que está no Cartorio do mosteiro,goardando a ortographia, & latim errado que tem.

Alboacem Iben Mahumet, Alhamar Iben Tarif.bellator fortis,vincitor Hispaniarum dominator Caballariæ Gothorum,& magnæ litis Roderici, quoniam nos constituit Allah Illelah, super gẽtem Nazarat,è fecit me dominatorẽ Colimb: & omni terra inter Goadaluam,& Mõdecum,& Goadatha per vbi espar te meũ mandum,Ego ordinaui quod Christiani de meas terras, pecten dupliciter quam Mauri,& de Eccleſiis per ſingulas xxv. pesantes de bono argento:& per monasteria peiten. L. pesantes,& Bisantes peiten cent pesantes.Et Christiani habeant in Colimb.ſuum comitem,& in Goadatha alium comitem de ſua gente,qui mãteneat eos in bono iuzgo ſecundum solẽt homines Chriſtiani,& isti component rixas inter illos,& non matabunt hominẽ ſine iuſu de Alcaide,ſeu Aluazile Sarraceno,ſed ponent illum apres de Alcaide, & moſtrabunt ſuos iuzgos,& ille dicebit,bene eſt,& dabunt ei pro bene eſt,V pesantes argenti,& matabunt culpatum, In populationibus paruis,ponent ſuos iudices, qui regant eos bene,& ſine rixas, ſi autẽ contingat homo chriſtianus,quod matet, vel in iuriet hominem Maurum, Aluazir ſeu Alcaide faciat de illo ſecundum iuzgo de Mauris.ſi Chriſtianus esforciauerit Sarracenam virginẽ,ſit Maurus & recipiat illam,ſin matent eum,ſi fuerit de marito matent eũ.Si Chriſtianus fuerit ad Mezquidã, vel dixerit male de Allah,vel deMahamet,fiat maurus ſin matent eum.Biſpi de Chriſtianis non maledi-

ſucceſſo do Conde, & ſua molher, & filha, a que ſe deu o ſobre nome de Caua, que em mouriſco ſignifica má molher, não por ella o ſer, nem ter mais culpa nos malesque ſuccederão, q̃ no auiſo mandado ao pay; mas por ſer couſa vulgar atribuyrſelhe a ella a ruyna de tamanho imperio, como o dos Godos, não vendo q̃ a culpa foi mais delRey, & do Conde, que não de quem padeceo a iniuria, & ſe queixou a quem podia, & tinha obrigação de lhe dar o remedio.

CAPITVLO. VII.

Do fim delRey Dom Pelayo, & ſeu filho Fauila, com as conquiſtas que elRey Dom Afonſo fez em Portugal, leys que goardauão as Chriſtãos que viuião em terra de Mouros, & tributos que coſtumauão pagar, traz ſebũa doação antiga, & muy notauel.

Roderi. Toleta. libro. 4. capit. 4. Luis del Marmol part. 1. libro. 2. cap. 12. Morales libro. 13. cap. 4. Ioão de caſtilho libro. 3. diſcur. 1. et. 2. Sebaſtião Salmã. Iſidorus epiſcop. Pacenſ. Alphonſus Carthagena Anaph. cap. 45.

COmo ſe eſtendeo por Eſpanha a fama do proſpero ſucceſſo del Rey dom Pelayo, lhe acudião de todas as partes as peſſoas que podião eſcapar, das terras ſogeitas aos Mouros com que ſe lhe forão augmentando as forças de modo, que ſe atreueo a ſayr das montanhas, & conquiſtar algũas pouoações em terra de Caſtella, & não faltão Authores, que digão ſer hũa dellas a cidade deLião, contra o parecer dou tros, que com melhores conieituras ſeguem o contrario. Entre os q̃ derão muito luſtre, & fauor ás couſas delRey Dõ Pelayo, foy a vinda de Dõ Afonſo, filho de Pedro Du- q̃ de Cantabria deſcẽdente da caſa real dos Godos, que com bom numero de gente ſe lhe veo offerecer por cõpanheiro naquella empreſa onde acreditou ſeu valor, de modo, que elRey o tomou por genro, & caſandoo com ſua filha Ermeſenda, a vida na Raynha Gaudioſa ſua molher, ficou mais deſcanſado nas conquiſtas, porque o valor de Dom Afonſo era tal, q̃ nas mais dellas ſe eſcuſaua ſua preſença: & poſto que as batalhas, cercos & recontros que neſte tẽpo ouue foſſem de tanta importancia, que merecião particulares relações na hiſtoria, com tudo os paſſarei em ſilencio por me tornar a Portugal, onde elRey Dom Pelayo não teue ſenhorio algum nos dezanoue annos que reynou, nem ſeu filho dom Fauila, que depois de reynar dous annos foy morto por hum vſſo, andando à caça, no ãno de Chriſto ſetecentos & trinta & noue, q̃ ſe contarão, quatro mil & ſeiſcẽtos & nouenta & ſete, da criação do mũdo, em cuio tempo ſenão eſtendião os limites de ſeu imperio mais q̃ de Cangas de Onis, ate Cangas de Tineo, q̃ ſerão quaréta legoas de cõprido, & ate dez, ou doze de largo eſtando o reſtante de Eſpanha debaixo do cruel iugo dos Mouros, repartida por Alcaides & ſenhores particulares de cada comarca, que ao diante ſe vierão aleuantar com titulo de Reys, & fazerſe abſolutos cada hũ ẽ ſua cidade. Os Chriſtãos (como

ANNO 4697. de Chriſto 739.

as armas vitoriosas dos Barbaros & se algũa cousa lhe restasse por ganhar, serião as terras que ha entre o Douro & Tejo, e as que ficão nos confins de Galliza, a q̃ sua natural aspereza fazia mais inaccessiueis, por onde se dilatou a cõquista algũs tempos ate vir de Africa tãta copia de Mouros, que bastou a se estender por todas as Prouincias de Espanha, como iremos vẽdo no processo da historia.

CAPITVLO. VI.

Do estado em q̃ ficou Espanha nesta primeira conquista, principio de sua restauração por el Rey Dom Pelayo, fim que ouuerão a Caua, o Cõde dõ Iulião sua molher, & dom Oppas; & successo q̃ teue a molher del Rei dõ Rodrigo.

A Cõquista de Espanha se foy cõtinuando cõ tãtas veras, & pos Muça & Tarif, tal diligẽcia é arruynar as forças principaes que auia capazes de resistencia, que acabado o anno de quinze, não tinhão cousa de importancia contra quẽ leuantar lãça, & como a falta de enemigos he fundamento de discordias interiores, q̃ a enueja resuscita onde menos se cudaua, ouue entre Muça, & Tarif algũs dessabores, que puderão chegar á muito, quãdo não ouuera de por meo, quem com prudencia, & bõs termos os compuzera; porque a gloria de vencer a hũ Rey tão poderoso, & desbaratar hũ Imperio tam florente, como foy o dos Godos, tinha causado tanta opinião em todos do valor, & prudencia de Tarif, que o igoalauão cõmũmente aos mais famosos capitães do mundo, ao que Muça se cantrapunha, culpandoo de temerario, & atribuyndo a prosperidade de suas vitorias, a hum arremesso inconsiderado da ventura, & cudando de lhe dar alcance em cousa de tanta importancia, que com o castigo puzesse macula em sua fama, lhe pedio estreyta conta das riquezas ganhadas nesta conquista, em especial da mesa da pedra verde, que Tarif deu cõ tanta pontualidade, & bõ termo (dissimulando os respeitos, q̃ conhecia em Muça) q̃ ficarão ambos na mesma graça de antes, & se cõmunicarão no exterior com a propria familiaridade q̃ soyão, goardando no intimo da alma, as satisfações pera seu tempo. Partirãose ambos na volta de Caragoça, q̃ deixarão rendida cõ muytas cidades outras de Aragão, Catalunha, e outras Prouincias de Espanha, dandose cõ isto por seguros da gẽte bautizada, aquẽ não ficara outro refugio, mais q̃ as mõtanhas de Asturias & algũs lugares fortes, é Nauarra, & pellas faldras dos Pireneos, a q̃ a grãde aspereza do sitio fazia inexpugnaueis, & sua esterilidade pouco de cobiçar nos olhos dos Barbaros. Pello interior do reino ficarão muitos Christãos de toda sorte viuẽdo ẽ suas casas e fazẽdas, sogeitos ao sñorio e gouerno dos Mouros, q̃ neste principio não foi tão aspero de sofrer, como

Roderi. libro. 3. cap. 23.

ſe moſtrou andando os tempos, antes lhe deixauão ter Igreias,& celebrar nellas os officios diuinos,& todas as mais cerimonias eccleſiaſticas,com a meſma liberdade antiga. Aos nobres goardauão ſeus priuilegios,& prerogatiuas,conſintindolhe, que a ſeu modo gouernaſſem os Chriſtãos, ſem recorrer aos Gouernadores Mouros, ſenão ẽ crimes de morte q̃ ſenão podia executar ſem ſeu conſentimento. Os moſteyros de mõges & religioſas,que eſcaparão deſta primeyra furia, ſe tornarão a pouoar, como de primeyro eſtauaõ,e ſe viuia nelles com a obſeruancia,& rigor monaſtico, que ſe goardaua em tempo dos Reys Godos,e de algũs delles iremos fazendo mẽção no proceſſo da hiſtoria. Em Portugal ſe perderaõ no anno deChriſto ſetecentos & dezaſeis, que forão quatro mil & ſeiſcentos & ſetenta & quatro,da criação do mũdo,as cidades de Lisboa,Coimbra, Porto, Braga,& muitas de Galliza,como conſta das palauras da memoria antiga,que iá aleguei,que ſaõ as ſeguintes. *Era DCCLIIII. Abdelaziz cepit Olixbonam pacifice, diripuit Colimbriam,& totam regionem, quam tradidit Mahameth Alhamar Ibentarif.deinde Portucale,Bracham,Tudim,Luccũ Auriam vero de populauit vſque ad ſolum*:Como ſe diſſera,que na era de Ceſar ſetecẽtos & cincoẽta & quatro, q̃ coincide com o anno de dezaſeis,tomou Abdelaziz a cidade de Lisboa por cõcerto,& deſtruhio Coimbra com toda ſua comarca, & a deyxou entregue a Mahamet Alhamar,filho de Tarif.depois diſto ganhou o Porto,Braga, Tuy, & Lugo, & deſpouoou Ourenſe deſtruyndoa ate os fundamentos. De crér he, que aconteceriõ na conquiſta de tam populoſas Cidades couſas muy dignas de lembrãça, mas como não ha particular memoria dellas,deixalas emos ſepultadas no eſquecimento das mais, por dar noticia da grande miſericordia, q̃ Deos começou neſte tẽpo a vſar com ſeu pouo, moſtrandolhe que ſe o caſtigara,com tudo o não tinha deſẽparado de ſua poderoſa mão,porque no tempo que os Mouros ſe dauão por mais ſeguros,& os Chriſtãos por mais deſemparados, leuantou Deos o animo do Infante Dom Pelayo (de que iá falamos acima) pera que tomaſſe as armas em defenſaõ das reliquias de Eſpanha, retiradas com elle aos mais fragoſos lugares de Aſturias. Achouſe eſte Principe em cõpanhia delRey Dom Rodrigo ſeu primo,na grande batalha deGoadalete,& quando ſe acaboy de perder,retirado em companhia dos q̃ ſe ſaluarão cõ o beneficio da noyte,ſe foy direito a Toledo,crẽdo, que ſe elRey eſcapara com vida, não deyxaria de acudir ali, como a lugar em que deixara as melhores prendas que tinha. E como ſua tardança certificaſſe a todos, que não viuia, & os Mouros ſe foſſem apoderando de Eſpanha, tratou de ſal-

ANNO 4674. de Chriſto 716.

Memoriale antiquũ rerum Hiſpan.

Sampiro epiſc. Aſturic. Lucas Tuden. in ſua hiſtor. Moral. libr. 12. cap. 71.

de ſaluar as reliquias e liuros ſagrados que auia naquella cidade, & a Caſula que a Virgem Senhora noſſa dera a Santo Illefonſo, & leuando conſigo a Vrbano, q̃ então ſeruia de Arcebiſpo, & outras muitas peſſoas eccleſiaſticas, & ſeculares, que não quiſerão experimentar a condição dos Barbaros, ſe poſ em ſaluo nas montanhas com hũa irmaã que tinha de fermoſura & parecer tam notauel, que pos em véntura o irmão de perder a vida por ſeu reſpeito, porque conquiſtando depois os Mouros a cidade de Gijon, em cuio deſtricto viuia o Infãte, & deixando nella por Gouernador a Munuza, de quem o Arcebiſpo dom Rodrigo affirma, ſer chriſtão, mas confederado cõ os Arabes, & de tão pouca alma como cada qual delles, contra o parecer de Sebaſtiano Biſpo de Salamanca, q̃ o chama capitão Mouro, affirmando ſer hum dos q̃ entrarão em Eſpanha em cõpanhia de Tarif, ſuccedeo que vendo a fermoſura deſta ſenhora, ſe namorou tão efficazmente della, que a começou de ſolicitar por meo de hum eſcrauo com intento de a receber por molher legitima, mas vendo a deſigoaldade da nobreza, & por ventura das leis, pois Sampiro, & Iſidoro Pacenſe, o tem por Mouro, entendeo que quando ella quiſeſſe não conſintiria o Infante em tal caſamento; & como eſtaua por Gouernador da terra, & o Infante lhe reconhecia vaſſalagem, obedecendo ás leys do tempo, fingio certa embaixada de importancia a que o mãdou a Cordoua cõ cartas a Tarif, & Muça, q̃ ſe lhe deſpacharão cõ mais breuidade do que Munuza quiſera, mas em fim baſtou a deteça de tam poucos dias pera achar a irmaã caſada, mais forçoſa que voluntariamente, o que ſe deyxa entender. pella facillidade com q̃ ſeguio a vontade do irmão, deixãdo tanto que veo acompanhia de tam deſigoal marido. Sintio Munuza muyto o deſprezo de ſe ver deixado, & o Infante muyto mais a maldade de lhe ſolicitar a irmã em tempo, que o trazia occupado em ſeu ſeruiço, & desde logo aſſentou em ſeu coração de tomar asas mas em ſocorro da gente aflicta, & vingar com ſangue barbaro ſeu aggrauo, & o muyto q̃ tinhão derramado em toda Eſpanha; pera q̃ veiamos os occultos iuizos de Deos, & os ſecretos meos que buſca de caſtigar peccadores, & ſocorrer aflictos, pois auendo pouco mais de dous annos, que pello aggrauo de hũa molher excitou o animo do Conde dõ Iulião, a fazer tamanho eſtrago, agora pello meſmo reſpeito & afróta feita a outra, leuãta o penſamento do Infante a remedear eſtes dannos. Sintio Munuza os deſenhos de Dõ Pelayo, ou pello que lhe merecia, ou porque na verdade ſe começou de pòr arebelião em pratica, e auiſando a Tarif vierão algũs Mouros diſſimulados pera o leuarẽ preſo a Cordoua,

Roderici. 4. ca. 1.

Pedro de Medina libro. 2. cap. 137.

Sampiro Aſturiẽ. Iſidorus Pacenſ. Moralas libro. 12 capit. 1.

& ſem duuida o fizerão ſe Deos mi lagroſamente o não ſaluara, por meo de certo auiſo que lhe deu hũ amigo eſtando no lugar que oie ſe chama Enfeſto, a tẽpo q̃o não teue pera mais, q̃ ſaluarſe a vnha de cauallo, indolhe iá os Mouros no alcance, e como chegaſſe ao Rio Pionia, que agora ſe chama Bueña, o paſſou nadãdo a cauallo como hia, ſem reſpeitar a corrente q̃ entam leuaua tão furioſa porſer inuerno, q̃ os enemigos pararão, attonitos de o verem liure da outra parte, & receoſos de ſe perderem, querẽdoo ſeguir, deraõ volta a Gijon, & dahi a Cordoua com as nouas deſta rebellião do Infante, q̃ chegãdo molhado, & com o cauallo ſem aléto ao valle de Cangas, encõtrou muitos Chriſtãos, aſsi dos moradores da terra, como dos que ſe vinhaõ goarecer dos Barbaros naquellas montanhas, aos quaes deu cõta do perigo que paſſara, lamentando o miſerauel eſtado da gẽte Eſpanhola, & animãdoos a tomar as armas em defenſaõ do pouco q̃ lhe ficara prefirindoſe aos capitanear, & offerecer ſua vida pello remedio da patria. A pratica foy de maneyra, & pode tanto cõ aquelles Eſpanhoes verem hum Principe da caſa real dos Godos tam perſeguido da vẽtura, q̃ lhe prometeraõ de o acompanhar, & ſeguir ſua bandeira, õde quer que a puſeſſe pello remedio de Eſpanha; e como a eſtes poucos ſe aiuntaſſem mais, & a fama ſe eſtendeſſe pellas mõtanhas, acudião lhe cada hora nouos ſocorros de gente, armada cõ as poucas armas que ſaluaraõ no meo desta manhas deſauenturas. Vendoſe o Infante acompanhado de tam boa gente, & conſiderando a preſſa com que os Mouros auião de partir em ſua demanda, buſcou hum ſitio forte por natureza, onde com poucas forças pudeſſe reſiſtir ás muytas de ſeus cõtrarios, & achando na mõtanha Auſeua, poſta ſobre o meſmo valle de Cangas, hũa coua capaz de muita gente, & de ſitio inexpugnauel, abaſteceo de mantimentos, & todas as mais couſas neceſſarias ahũ comprido cerco, & cõfiado na miſericordia diuina agoardou a chegada dos Barbaros, a quem eſte leuantamento pareceo no principio couſa de pouca importancia, mas cõ tudo merecedora de ſe atalhar com breuidade, pera oque mãdou Tarif, hum capitaõ dos q̃ primeyro entraraõ com elle a conquiſtar Eſpanha, chamado Alcaman, com cento & oitenta & ſette mil combatentes, que lhe dá Iſidoro Pacẽſe e ſe collige de dom Lucas de Tuy, & do Arcebiſpo dom Rodrigo, em companhia dos quaes foy tambẽ o perfido Oppas Arcebiſpo que fora de Seuilha, pera com a moeſtações, & palauras de conſelho, perſuadir ao Infante, que deixadas as armas ſe rendeſſe á clemenciados Gouernadores Arabes, parecendo lhe que com ſeu proprio exemplo leuaua cõcluida a mayor parre do negocio; Mas os noſſos, aquẽ Deos armar

Iſidorus epiſcop. Paceuſ. Hiſtor. Hiſpan. Lucas Tudenſ. Roderi. Toleta. libro. 4 cap. 2.

armaua de noua fortaleza, pera moſtrar aos Barbaros como a deſtruyção de Eſpanha, fora mais obra de ſeu rigor,& iuſtiça diuina,q̃ da fortaleza dos conquiſtadores, em tendo noticia do grande exercito q̃ os vinha demandar, leuãtarão por Rey ao Infante,na propria coua em q̃ eſtauão, cõ as cerimonias, q̃ ſe lem no foral de Sobrarbe,que era obrigar ao nouamente elleyto a confeſſar & cõmungar,e velar as armas toda a noite,ate horas de ouuir Miſſa, em que offerecia purpura,& algum dinheiro;depois o fazião ſubir emcima do eſcudo,com q̃ coſtumaua entrar nas batalhas, & poſto em pè ſobre elle,o leuantauão em alto ſeus ricos homẽs,dizendo tres vezes, aſsi elles como os q̃ ſe achauão preſentes,Real,Real,Real,tras aqual cerimonia(que era ordinaria em Eſpanha)mandauão lançardinheiro ao pouo,& el Rey ſe cingia aſi meſmo a eſpada, em final q̃ não auia na terra outrem q̃ o pudeſſe mandar,nem ter ſenhorio ſobre elle,& no dia em que ſe celebraua ſemelhante ſolennidade, não podia fidalgo, nem ſenhor algum do reyno ſer armado caualleyro.E deſta antiga cerimonia de ſe leuãtarem os Reys ſobre o eſcudo, naceo o termo de falar cõmũ que ſe goarda em Eſpanha,dizendo, q̃ leuantão algum Rey, quãdo o pouo lhe iura obediencia,& vaſſalagẽ.Feita eſta cerimonia cõ a pouca ſolẽnidade,que a neceſsidade do tempo permitia,que conforme a melhor computação aconteceo pellos annos 718.que forão 4679.da criação do mundo; ſe começaraõ a ouuir pellos valles de Cangas, & ſerras de Auſeua,os alaridos da gẽte Barbara, acompanhados,cõ o rumor, & eſtrondo dos inſtrumentos de guerra,tras quem appareceo o piqueno valle,que vay rematarſe na coua em que el Rey eſtaua,cuberto de bandeiras & trunfas mouriſcas,ameaçando o piqueno exercito dos chriſtãos,parte do qual eſtaua metido dẽtro na coua, cuia boca ficaua leuantada da terra quaſi duas lanças, & ſerá dentro capaz de trezentos homẽs,enchẽdoſe algũs recebimẽtos baixos por onde arrebenta o Rio Diua com hũ notauel rumor,que faz entre a penedia da coua;& a outra parte ſe ſubio ao alto da montanha,que fica em cima da coua, donde ſem preiuyzo dos ſeus,podião fazermuito dãno aos contrarios, q̃ ficauão no valle,& tendo aſſentado ſuas tẽdas no piqueno lugar q̃ deixão asduas ſerras de que vai cercado, mandarão o perfido Oppas a falar cõ el-Rey dom Pelayo, pera ver ſe com boas rezões lhe podia perſuadir,a q̃ deixadas as armas ſe vieſſe render á merce de Alchamã, cuio grã de poder lhe exagerou com exemplos da preſente miſeria de Eſpanha,obrigandolhe ſuapalaura,que ſe deſiſtiſſe da empreſa,alem de ſe lhe dar perdão,do paſſado, alcãçaria de Muça,& Tarif,hõras & dig-

ANNO 4676. de Chriſto 718.

Forum Sobrarbienſe. Morales libro.13. cap.2.

nidades correſpondentes a ſua nobreza, tudo o qual ſe lhe lançou por alto com tanto deſprezo, que corrido de ſua propria confuſaõ, mandou combater a coua, cõtoda a furia q̃ os Barbaros podião tirar de ſua indignação. E poſto que os Chriſtãos ſe o puſeſſẽ valeroſamẽte á defeſa, quis lhe Deos moſtrar como aq̃lle primeiro cõbate eſtaua á ſua conta, porq̃ as ſettas & lanças de arremeſſo que lançauão contra a boca da coua, reſurtião com tão impetu, que tornandoſe àquelles q̃ as deſpedião, fazião nelles marauilhoſo eſtrago, aiudando as pedras que os noſſos deixauão cayr do monte Auſeua, & as muitas armas com q̃ ſe defendião os da coua, mediante as quaes, & o ſocorro do ceo q̃ ali peleiou pellos noſſos, ſe puſerão os Mouros em desbarato, atropellandoſe hũs a outros naquella eſtreiteza do valle, onde os poucos que ſayrão da coua em ſeu alcance, fizerão taes marauilhas, q̃ alem de matarẽ ao general Alchaman, & prenderẽ ao Apoſtata Oppas, puſerão à eſpada cẽto & vinta quatro mil Arabes, de cuio ſangue ſe acrecentou a corrente do Rio Diua, & perderão ſua cór outros ẽ q̃ vão parar ſuas agoas. Saluaraõſe deſta primeira furia dos noſſos, ſeſenta & tres mil Barbaros, q̃ ſubindoſe pella parte mais arriſcada do monte Ammoſſa, cudarão paſſar em ſaluo fòra das mõtanhas, mas chegando áquella parte, que ſe chama Caſagadia ſobre o Rio Diua, cahio hũa grãde quebrada do mõte ſobre elles, ficando ſepultados ẽ vida ſeſenta mil, que o Biſpo de Salamanca declara, ſem remanecer de tão copioſo exercito mais que tres mil, que Deos permitio ficaſſẽ pera teſtemunhas de tão milagroſa vitoria. Ouuído Munuza a morte de Alchaman, priſaõ de Oppas, e deſtruição dos Mouros, & ſabẽdo que a ſegũda empreſa del Rey dõ Pelayo, ſeria ẽ ſua demãda, deſemparou a cidade de Gijon, & com o preſidio que tinha ſe quis pòr em ſaluo fóra de Aſturias; Mas os chriſtãos, a quem Deos tinha cõmunicado nouo esforço, lhe atalharão os paſſos de maneira, que não ficou de tanto numero de gente como o acompanhaua hũ ſoo Mouro, que pudeſſe leuar a noua de ſua deſauẽtura. Sabida por toda Eſpanha á noua deſtas batalhas, reſuſcitou no animo dos chriſtãos hũa viua eſperança de ſeu remedio, e nos Barbaros hum temor de perderẽ breuemente quanto tinhão cõquiſtado, atribuyndo eſta rebellião de Dom Pelayo, a trato ſecreto, que dizião ter com os filhos del Rey Vuittiza, & com o Conde dõ Iulião, & ſeus parentes, que arrepẽdidos da treyção paſſada, ſe querião cõgraçar cõ a gente Eſpanhola, & reſtituila ao primeiro eſtado q̃ perdera; e como pera tirãnos baſtão piquenas occaſiões, ouuerão Muça, & Tarif, eſta por ſuficiente, pera mãdarem cortar a cabeça ao aleyuoſo Conde, & ſeus parentes, permittindo Deos

Sebaſtianus Salmantic.

Roderic. libro 4. cap. 4. Ioão de caſtilho libro 3. diſc. 10.

Deos que os proprios companheyros da treyçaõ foſſem inſtrumentos de ſeu caſtigo. Bem ſey que o Mouro Albocacin ſegue outro eſtilo differente de contar o leuantamento delRey, & morte do Cõde affirmando,q̃ em todo o tempo q̃ durou a cõquiſta de Eſpanha,teue ſua molher & filha ẽ Africa,& depois de não auer cõtra quẽ leuãtar lança as mandou vir pera Malaga (q̃ elle quer ſe chamaſſe entãoVillaviçoſa)onde aCaua,conſiderando o cruel eſtrago feito porſua cauſa,cahio em tam profunda melencolia,q̃ chegou a ſe lançar de hũa torre abaixo, depois de hũa larga exclamaçaõ que fez ao pay ſobre as deſauenturas paſſadas; & poſto que logo não morreſſe da queda, nunca em tres dias que depois lhe durou a vida,ſe lhepode ouuir couſa q̃ melhoraſſe as eſperanças de ſeu remedio,de que o triſteConde ficou tal,q̃ em poucos dias perdeo o iuyzio,& cõuertido em furor diabolico,ſe matou aſi proprio ás punhaladas,fazendo ẽ ſi meſmo execução da pena que merecia.Ficou a condeſſa Frandina(ſe o nome he verdadeiro) cercada de anguſtias, aborrecida de todos,& mal reſpeitada dos Barbaros,ſeruindolhe de aliuio a breuidade cõ que perdeo a vida,comida de venenoſo cancre,rematandoſe com iſto as principaes figuras de tam laſtimoſa tragedia,& pera que de todo as ſepultemos,ſerá iuſto cõtar como o Miramolim,ou Halifa,tendo noticia da pouca conformidade que auia entre Muça,& Tarif,os fez chamar a ſua corte,pera onde partiraõ cõ parte das grandes riquezas acquiridas no ſaco de Eſpanha,& como Tarif ſe receaſſe da muita valia,e authoridade de Muça, valeoſe da preuençaõ, ſabendo quanto podẽ as primeiras informaçõ̃es no animo dos Principes, & dãdo algũas queixas ao Halifa de tiſouros que Muça vſurpara ſendolhe deuidos, fez com que foſſe mal recebido, e ſe lhe pediſſe rezaõ tam eſtreita, q̃ de peſar ſe lhe acabou a vida, antes de ſe acabar a conta.Nem teue melhor ventura ſeu filho Abdelaziz,que deixou por ſupremo Gouernador de Eſpanha,porque tẽdo noticia do lugar em que eſtaua a Rainha Egilona,ouElyata,molher delRey dom Rodrigo, & mandãdoavir a ſua preſença,ſe namorou della em forma, que a tomou por molher,dandolhe palaura,q̃ a não obrigaria a deixar a Fè Catholica; & como por ſeu reſpeito comeſſe em meſa alta,& vſaſſe de coroa de ouro a modo dos Principes Chriſtãos,foy calũniado, & morto pellos ſeus, como violador da ley de Mafoma.Albucacin leua muy diferente eſtilo,dizendo,q̃ o Infante Mahometo Gilhair, filho delRey de Tunez, ficou em Cordoua ferido depois da batalha de Goadalete,tendo em ſeu poder a Raynha Zahra Benaliaça,com reſgoardo e tratamento real,crẽdo que ſe tornaria moura,aſsi pello ſer de nacimento,

Albucacin in libro 1. c. cap. 18.

Albucacin li. 1. cap. 10.

mento,como pello intereſſe de caſamentos reays que lhe ſayão, em particular do meſmo Infãte,a quẽ as perfeições naturaes da Raynha tinhão muy obrigado; mas como a viſſe conſtante em profeſſar a lei de Ieſu Chriſto,e perder avida pella confiſsaõ della,conueolhe pera q̃ ella o aceitaſſe por marido receber agoa do bautiſmo,por mão de hum Religioſo Chriſtãõ, em cuia preſença ſe derão as mãos de caſamento conforme ao ritu da Igreia & conformes na ley, & vontades, viuerão algum tẽpo,ſem auer quẽ imaginaſſe o q̃ue paſſaua entre elles,ate que Siſiberta dama daRainha,que primeiro fora moura, & depois fingida chriſtaã, deſcubrio o ſegredo ao Capitão Albucacin Abdilbar,& elle a Tarif, por cuia ordẽ foraõ preſos o Infante, Raynha,& Religioſo que os recebera; & tidos em priſaõ ate ſer auiſado elRey de Tunez,Pay do Infante,q̃ moſtrãdoſe zeloſo de ſua falſa lei, mandou que perſeuerando o filho na de Chriſto, foſſe degolado, como em effeito forão todos tres na cidade de Cordoua a hũa ſeſta feira, ſem a vida, & grandes eſtados que ſe prometião á Raynha & Infante querendoſe tornar mouros baſtarem a lhe fazer aballo na cõſtancia, com que hião cõfeſſando a Fè de Ieſu Chriſto.Deſta Rainha & delRey dõ Rodrigo,diz(o meſmoAlbucacĩ)q̃ ficou hũa filha chamada Egilona ẽ poder de hũ criado ſeu,por nome Cratilo,cuia mo lher lhe daua o peito,& ſaluandoa no meo da perda vniuerſal de Eſpanha, a ficou criãdo em ſua caſa, cõ nome & amor de filha,ate q̃ vẽdoa em idade pera tomar eſtado,e querẽdoa caſar com hũ ſò filho q̃ tinha, importou deſcubrirlhe quẽ era,&o modo como a ſaluara,que a Infanta ouuio com muitas lagrimas,conſiderando a riguroſa mudança de ſua ventura, aos trances da qual ſe ſogeitaua de melhor võtade que a tão deſigoal caſamento, de que tendo noticia hum ſobrinho de Cratilo,criado desde piqueno em companhia de Egilona & nas eſperanças de a ter por molher,crẽndo ſer ſua prima,ſefoi cõ a deſeſperação deſte caſo àcidade de Cordoua,onde reſidia Abdelaziz filho de Muça,&lhe deſcubrio o ſegredo de Egilona, que elle eſtimou então,porſer reliquia delRei dom Rodrigo,& depois pella gentileza, & graça natural de ſua peſſoa,q̃ o obrigou a tomaſapor molher,concedendolhe liberdade pera viuer na lei deChriſto,e ter imagẽs,& reliquias dentro no paço, q̃ ella com induſtria lhe fazia venerar algũas vezes, & ſendo depois morte em Seuilha, por cõiuração dos ſeus,Egilona com o deſgoſto & ſobreſalto,mal pario hũa criança, & dahi a poucas horas acabou a vida,& com ella quantas peſſoas auia da caſa real de Eſpanha,tocãtes a elRey dom Rodrigo.Cõ eſta e outras variedades que deixo por não canſar os leytores, ſe conta o ſucceſ-

Albucacin Tarif libr. 3.ca.19.

drão de caualaria,com que vierão sobre Merida,& a entrarão a pesar dos que Muça deixara executando nelles a furia de seus corações. Sobre a cidade de Caragoça estaua Muça,quando lhe chegarão as nouas da perda de Merida, & rebellião de Beija, & Seuilha, & como cousa em que tanto lhe hia, abrio mão de tudo, & a grandes iornadas se veo em demanda dos rebellados,fazendo conta que em se restaurando Merida, todas as mais cidades serião faceis de cobrar. Sabendo os naturaes da terra de sua vinda,& temendo o rigor do castigo,deuido a tãtas mortes, como se fizerão nos Mouros, tratarão de mostrar na facilidade cõ que lhe abrirão as portas,a pouca culpa q̃ tiuerão na rebellião passada;e posto q̃ Rasis não diga,o q̃ passou neste caso, deixasse ver que não seria grãde o rigor vsado ẽ Merida,pois descarregou o golpe todo sobre Seuilha,cõtra quẽ mandou seu filho Abdalaziz cõ hũ poderoso cãpo, q̃ a ganhou facilmẽte, cõ morte & destruição de todos os Christãos q̃ nella auia pera tomar armas,e passando a Pena Flor, vsou de tanta crueldade,q̃ alem de matar a gẽte, lhe não deixou pedra sobre pedra nos muros, & edificios da cidade; o que se fez cõ Beija não especificão os Authores,sendo a gente della a principal q̃ entrou na liga,por recolherẽ de seus muros adentro os de Seuilha,e fayrẽ dali a cõquistar Merida,como de lugar em q̃ se fazia massa de guerra; soo Luis del Marmol conta,que Abdalaziz,depois de cõquistada Seuilha,passou as armas vitoriosas contra as terras da Lusitania em q̃ fez muytos dãnos,em particular no Algarue, onde ganhou a principal cidade q̃ auia,a quẽ este Author chama Porto Gallo,não vẽdo a grande distãcia que ha do Algarue,á cidade do Porto,cuio he o nome q̃ quis atribuyr a Portimão,chamado antigamente Porto de Annibal,como vimos na primeira parte desta obra. Daqui refere q̃ deu volta por Estremadura,onde lhe não ficarião por cõquistar os pouos de importãcia que auia nella,dado q̃ Morales lhe pareça,q̃ Euora,Beija,Santarem,& Lisboa,cõ outros pouos desta parte de Portugal, não vierão a poder de Mouros tam cedo,como as outras de Andaluzia,mas no Memorial sem Author, que tenho iunto cõ Rasis,se mostra o contrario nestas breues palauras. *Era DCCL III. pridie Idus Martii capitur Ebora à Mauris, eodem mense diripitur Egiditania, 4. kal. Maii traditur Salaria.* Quer dizer,que na era de Cesar setecentos & cincoenta & tres, que sãõ setecentos, & quinze de Christo, aos quatorze de Março, foy a cidade de Euora ganhada pellos Mouros, e no proprio mes destruyrão a Idanha:& aos vinte e oito de Abril, se entregou Alcacere do Sal, donde se collige, que toda a Prouincia q̃ oie chamamos entre Tejo, e Goadiana, ficou neste anno sogeyta ás ar-

Marmol vbi sup.

Marmol libro. 2. capit. 10.

Moral. libr. 12. cap. 73.

tal hũa Ilha pouoada de Portugueſes, na qual ha ſete cidades cõ ſeis Biſpos, & hum Arcebiſpo, na qual aportou hũa nao Portugueſa, ouco mo outros querem, hũa carraca Genoueſa, q̃ deu miuda cõta de tudo. Alem diſto eu vi iá eſta Ilha marcada em hũa carta de marear antiga, & num Ptolomeu, que ſe dedicou ao Papa Vrbano, anda a meſma Ilha ſinalada cõ eſtas palauras tiradas fielmente de latim em Portugues. *Eſta Ilha chamada Antilia foy algũas vezes deſcuberta pellos Portugueſes, mas agora quando a buſcão, não acertão com ella, acharaõſe nella gentes q̃ falaõ a lingoa Eſpanhola, as quaes em tempo del Rey Dom Rodrigo, que foi o vltimo dos Godos, que gouernou Eſpanha, ſe diz que fugiraõ pera eſta Ilha, euitando o furor dos Borbaros, que entaõ conquiſtaraõ Eſpanha. Tem aqui hum Arcebiſpo com ſeis Biſpos mais, & cadaqual delles tem ſua cidade propria, por cuio reſpeito a chamaõ muitos, a Ilha de ſete cidades. Aqui viue o pouo Chriſtianiſſimamẽte, cheo de todas as riquezas do mũdo.*

Mappa mundi ex cuſ. Antn cipiæ an no 1523. Ptolem. inſtabul.

Eſtas proprias palauras em latim e lingoagẽ traz Pedro de Medina em ſuas grãdezas de Eſpanha, das quaes ſe pode colligir, ſerẽ os moradores deſta famoſa e quaſi milagroſa Ilha, deſcẽdẽtes deſtes, q̃ em companhia de Sacaru paſſarão a pouoar fòra de Eſpanha, & como he de crer, que o Arcebiſpo de Merida Metropolitano da Luſitania & algũs ſufraganeos ſeus acompanhaſſẽ os q̃ partião, não he mui fora de rezão imaginar, q̃ſe cõſeruaſſem neſta ditoſa pouoação, com o meſmo gouerno e dignidade q̃ tinhão viudo em Eſpanha, & iá ouui praticar entre peſſoas de bõ iuyzo, q̃ parecia miſterio, ſendo Merida reſtituida, ao nome de cidade, carecer ategora de hõra e dignidade Epiſcopal, auendo outras q̃ menos o mereção em Eſpanha, mas como iſto ſaõ conieituras e cõceitos de bõs entendimentos, não ha pera q̃ fazer muito fũdameto delles na hiſtoria onde ſò valẽ Authores graues, ou teſtemunhas deviſta Fallão neſta Ilha Ioão Botero, no ſeu liuro da rezão de eſtado, Antonio Galuaõ, no tratado das Malucas, & muytos outros q̃ deixo por breuidade. Bem ſei q̃ algũs tẽ pera ſi ſer eſta hũa Ilha que muytas vezes apparece da Ilha da Madeira, e quãdo a vão demandar, deſaparece, mas dificultamo dizerẽ q̃ eſta q̃ ſe vẽ, e de q̃ todos tẽ noticia, he deſpouoada e mui cubertadeuoredo, como notarão certos homẽs, q̃ hũa vez aportarão nella, o q̃ não tẽ a primeira, pois he tão pouoada, como dizẽ os q̃ della eſcreuẽ. Tornãdo a Mũça, q̃ depois da partida de Sacaru, fortaleceo a cidade, e lhe posgroſſopreſidio, porq̃ os moradores ſenão rebelaſſẽ, diz o Mouro Raſis, q̃ depois de o verẽ auſẽte, ſe rebelarão os de Seuilha, Beija, e Illipula, q̃ eſtaua õde agora chamão Penaflor, iũto ao rio Goadalquibir, e alẽ deporẽ a cutelo os preſidios barbaros, q̃ cada hũs delles tinhão, aiũtarão hũ grãde eſcoa-

Pedro de Medina li. 2. c. 14

maledicant Reges Maurorum, ſin moriã tur. Præsbyteri non faciant ſuas miſſas, niſi portis cerratis, ſin peiten .X. peſantes argenti. Monaſteria, quæ ſunt in meo mando, habeant ſua bona in pace, & pechen præditos. L. peſantes. Monaſterium de montanis, qui dicitur Laurbano non peche nullo peſante, quoniam bona intẽtione monſtrant mihi loca de ſuis venatis, è faciunt Sarracenis bona acolhenza & nunquam inueni falſum, neque malũ animum in illis, qui morant ibi, & totas ſuas hereditates poſſideant cum pace, & bona quiete, ſine rixa, & ſine vexatione neque forcia de mauris; & veniant, & vadant ad Colimbriam cum libertate, per diem & per noctem, quãdo melius velint aut nolint, emant, & vendant ſine pecho, tali pacto quod non vadant foras de noſtras terras, ſine noſtro aprazmo, & bene vele, & quia ſic volumus, & vt omnes ſciant, facio cartam ſaluo cõducto, & dò Chriſtianis, vt habeãt illam pro ſuo iuzgo, & moſtrent cum mauri requiſiuerint ab illis: Et ſiquis de Sarracenis non ſibi obſeruarit noſtrum iuzgo, in quo fecerit damnum componat pro ſuo auere, vel pro ſua vita, & ſit iuzgo de illo, ſicut de chriſtiano vſque ad ſanguinẽ, & vitam. Fuit facta karta de iuzgo, era de chriſtianis DCCLXXII. ſecundũ vero annos Arabũ CXXXXVII. Luna XIII. dulhiia. Alboacẽ Iben Mahameth Alhamar. Iben Tarif, rogatu Chriſtianorum firmaui pro more ◁○▷ & dederunt pro robore duos equos optimos, & ego confirmaui totũ

Sua ſignificação traduzida fielmente em Portugues contem o ſeguinte.

¶ Alboacem filho de Mahamet Alhamar, que foy filho de Tarif, aquelle guerreyro forte vencedor das Eſpanhas, domador da caualaria dos Godos, e vẽcedor da grãde batalha del Rey Rodrigo, Porq̃ me pos o grande Deos ſobre toda a gente dos Nazarenos, & me fez ſenhor de Coimbra, & de toda a terra, entre os Rios, Alua, & Mondego, & Agueda, por onde ſe diuide minha iurdição, ordenei q̃ os Chriſtãos que viuem em minhas terras paguem dobrado tributo do q̃ pagão os Mouros; e das Igreias paguẽ por cada hũa vintacinco peſos de boa prata, & pellos moſteyros paguem cincoenta peſos, & as epiſcopaes paguem cem peſos, & os Chriſtãos tenhão em Coimbta hũ Cõde, & em Agueda outro Conde, de ſua propria gente, q̃ os mantenhão em boa ley, conforme ao coſtume dos Chriſtãos, & eſtes comporão as diſcordias, que recrecerem étre elles, & não matarão homem algũ ſem ordem do Alcaide, ou Aluazil Mouro, mas traloão diante do Alcaide, & moſtrarão ſuas leys, & elle dirá, bem eſtá, & darlheão por dizer bem eſtá, cinquo peſos de prata, & matarão o culpado. Nas pouoações piquenas porão ſeus iuyzes que os gouernem bem, & ſem diſcordias: & ſe acontecer que homem Chriſtão mate, ou iniurie homem Mouro, o Aluazil, ou Alcaide deſponha delle conforme as leys dos Mouros. Se o Chriſtão forçar algũa Moura dõzella, façaſe mouro, & caſe com ella, ou tiremlhe a vida; & ſe for caſada matemno. Se

algum

algum Christão ẽtrar na Mezquita,ou differ mal de Deos,ou de Mafoma,torneſe Mouro,ou ſeia morto.Os Biſpos dos Christãos, não amaldiçoem os Reys Mouros, & ſe ofizerẽ,morrão por iſſo.Os Sacerdotes não celebrem ſuas Miſſas,ſe não ás portas fechadas,& fazendo o contrario, paguem dez peſos de prata. Os moſteyros que eſtão em meu ſenhorio,poſſuão ſeus bẽs em paz, & paguem os ſobreditos cincoenta peſos.O moſteiro das mõtanhas, que ſe chama de Loruão, não pague peſo algum, porque cõ boa vontade me moſtrão o lugar onde paſtão ſeus veados, & fazem aos Mouros bom gaſalhado,& nũca achey naquelles q̃ ha hi morão mintira,nem má vontade: & poſſuão em paz, & boa quietação todas ſuas erdades ſem diſcordia, ſẽ vexação, nem força da parte dos Mouros,& vão & venhão a Coimbra com toda liberdade,de dia,ou de noite, quando melhor quiſerẽ ou deixarem de querer, comprem, & vendão ſem pagar direytos, cõ tal condição, que não ſayhão fòra de minhas terras ſem meu conſentimento,& boa vontade:& porque eſta he minha vontade, pera q̃ venha a noticia de todos, faço eſta carta de ſaluo conduto,& a entrego aos Christãos, pera q̃ a tenhão em lugar de ley,&a moſtrem quãdo lhe for pedida pellos Mouros;& ſe algum dos Sarracenos não goardar o que lhe toca neſta noſſa lei, naquillo em q̃ fizer o dano,o ſatiſfaça,ou pella fazenda, ou pella vida,& ſeia igoal eſta ley pera elle, e pera o Christão, ate effuſaõ de ſangue,e perda de vida. Foy feita eſta carta de ley na era dos Christãos, ſetecentos & ſetenta & dous; mas ſegundo os annos dos Arabes cento & quarenta & ſete, aos treze da Lũa Dulhija.Alboacẽ filho de Mahameth Alhamar,filho de Tarif, a rogo dos Christãos fiz eſta firma, cõforme a ſeu coſtume ←○– & deráome pella cõfirmação dous bõs caualles, & eu lhe confirmei tudo o ſobredito. Deſta eſcritura,q̃ a meu ver, he hũa das curioſas q̃ ſe achão em Eſpanha,ſe collige claramente o eſtillo, & modo de viuer que os Christãos tinhão debayxo do imperio dos Arabes;e poſto q̃ nas outras partes podião ter algũas leys diferentes,conforme ao rigor, ou clemencia dos ſenhores q̃ tinhaõ, não podia cõ tudo ſer a diuerſidade tão grande,que coteiada,cõ eſta ſenão deixe alcançar do entendimento. Colligeſe tambem hũ põto fixo da era dos Arabes, & veſſe como o primeyro anno da Hixara, fica ſendo no anno de Chriſto ſeiſcentos & treze,porq̃ſendo eſta conſtituyção feyta na era de Ceſar (por onde ſe contaua vulgarmente em Eſpanha) ſetecentos & ſetenta & dous,q̃ he anno de Chriſto ſetecentos & trinta &quatro,na Lũa de Dulhiia,q̃ he no mes deDezembro,& correndo então o anno dos Mouros em cento & quarenta & ſete,bem ſe deixa ver,q̃ fica ſeu princi-

principio no anno de seiscentos & treze, pois delle ao presente de setecentos & trinta & quatro, em q̃ vay a historia, ficão certos os cento & quarenta & sete, que se apontão na doação. Nesta forma viuião os Portugueses sogeitos á tirannia dos Barbaros, com pouca, ou nenhũa esperança de remedio, quando Deos lhe mostrou, não estar de todo esquecida sua liberdade, por que entrando no reyno de Gijon, por morte del Rey Fauila, seu cunhado Dom Afonso o Catholico, descendente (como iá tocamos acima) do Santo Rey Reccarredo, & não lhe consintindo a grandeza de seu animo, ver os grandes infortunios que os Christãos padecião debayxo do iugo, & sogeyção dos Mouros, entrou poderosamente por Galliza, acompanhandoo nesta, & nas mais empresas hum irmão seu valeroso capitão, chamado dom Fruela, com cuio fauor & socorro ganhou a Cidade de Lugo, não obstante a fortaleza de seus muros, que pera aquelle tempo erão quasi inexpugnaueis, & tendo noticia desta restauração Odoario Bispo da mesma cidade, q̃ depois de ser perdida andara sempre desterrado, por lugares ermos, & apartados do concurso da gente, como elle proprio testifica em certa doação, feita no anno de Christo, sete centos & quarẽta & quatro, se veo com muita gẽte meter na propria cidade, onde restaurou breuemẽte o estado ecclesiastico, & secular, de maneira, q̃ senão sintião os dãnos da primeira destruyção. Nesta escritura chama o Bispo a el Rey dõ Afonso, descẽdẽte del Rey Reccarredo, & de seu filho Santo Erminigildo, e quẽ considerar suas obras, bem mostrão ser fruito de tronco tão santo. Seguio el Rey a corrente do Rio Minho, & deixãdo Ourẽse por estar de todo assolada, chegou com seu campo sobre Tui, que tãbem rendeo depois de algũa resistẽcia, & metẽdose dẽtro em Portugal pella comarca dẽtre Doutro & Minho, diz Sebastiano Bispo de Salamãca, e outros, q̃ ganhou por força de armas a antiga cidade de Braga, a quem os Mouros tinhão tam outra de sua primeira grandeza, q̃ não tinha semelhança da q̃ fora, nẽ sẽdo agora ganhadá, ouue meo para se lhe restituir a dignidade episcopal, & a ordẽ de gouerno necessaria, por estar quasi toda a pouoação feita hũ mõte de pedras, dado q̃ Vaseo imagine q̃ a deixou cõ Arcebispo, e a todas as mais q̃ conquistou, sem ver as impossibilidades, que logo mostrará a historia. Depois disto ganhou a cidade do Porto, assi a antiga fundada no castello de Gaya, como a moderna, q̃ pouoarão os Sueuos no lugar em que oie está. Passando adiante com as armas vitoriosas ganhou a villa de Agata, que agora cõ pouca corrupção se chama Agueda, dado que algũs Authores a chamão Anegia, & a historia gèral del Rey Dom Afonso cuyde ser Beija, com

João de castilho libro. 13 discur. 3

Marmol libro 2. cap. 14.

Sebastiano Salm. Histor. Hispan. Sampiro Asturic. Isidorus Pacens. Morales libro. 13 cap. 12.

Historia general. parte 3. cap. 4.

Oo pouca

pouca aduertencia dos sitios,& distancias que ha de hũa parte a outra.Daqui se fez na volta de Viseo, & a deixou sogeita a seu imperio, com outras pouoações de menos conta,que auiá entre estas cidades onde achaua muitos christãos dos antigos moradores da terra, oppressos cõ o graue iugo dos Mouros,a quem alegraua com obras & palauras incitandoos a se recolherem pera as cidades & pouos grãdes que conquistaua, pera os deyxar nellas por moradores;attendẽdo nisto aos pòr em liberdade, & a deixar as terras com gentes que as defendesse como proprias. De Viseo se fez na volta de Galliza, & de caminho tirou de poder dos Mouros a villa deChaues,q̃ os tres Prelados nomeão cõ o nome antigo de Flauia,& o *Fortalium*,errada mente lhe chamou Flama. Depois disto ganhou Astorga,Lião, & outro grande numero de cidades, & villas em terra de Campos, & outras Prouincias da Espanha,sendo lhe muy fauorauel a seus intẽtos, a discordia q̃ os Mouros trazião entre si neste tempo, sobre a rebellião que certo Arabe valeroso,chamado Dedran, leuantou contra o Halifa Alulit, ou Vlit, o fermoso, como outros lhe chamão, negandolhe a obediencia, & querendose fazer senhor absoluto de Espanha, contra quem veo o Capitão Albucatar,que depois de varios recontros, & batalhas em que perecerão muytos milhares de Barbaros, ao fim rendeo & matou o tyranno, & fez com que os mais de seus valedores se passassem a viuer em Africa,deyxando cõ isto mais quietas as cousas de Espanha,inda que muy desbaratados os lugares fronteyros das montanhas, pella destruyção que nelles fez o Catholico, em quanto as discordias durauão: & porque muytas pouoações destas, que agora forão conquistadas, se achão pello tempo adiante senhoreadas de Mouros, sem auer relação do modo com que as tornarão a cobrar,& podia causar duuida aos leytores, me pareceo necessario aduirtir cõ Sebastiano Bispo de Salamanca, Sampiro & Isidoro Bispo de Beija,que esta conquista do Catholico não foy pera conseruar tudo o que cõquistaua; porque entam importara diuidir suas forças por muytos presidios, enfraquecendo a massa do exercito,lẽdolhe tão necessario grande poder em campanha; mas attẽdẽdo ao socorro, & liberdade dos christãos, que viuião entre os Mouros vexados com varias tirãnias; ẽtrou por suas terras fazẽdo guerra a fogo & sangue, sẽ dar vida a Mouro nenhũ, dos que podia auer as mãos, & leuãdo cõsigo todos os fieis que achaua,os mandaua passar em Asturias,libertandoos de tão aspero catiueiro,& dãdo esperança aos mais, de poderem alcançar outro tanto, & quando ganhaua pouoação merecedora de se conseruar, & que a bom iuyzo de guer-

Fortaliũ fidei libro.4. bello 26

Roderi. Histor. Arabũ. Morales libro.13 cap.14.

Sebastianus Salmantic. Sampiro episc. Asturic. Isidorus episcop. Pacens. in sua histor.hisp

de guerra conuinha fortificala, obrigaua os christãos, q̃ viuião por aldeas, & lugares chaõs a se recolherem dos muros adentro,& aiudarem com seu numero,o dos soldados & gente principal que ficaua de presidio.E foi esta entrada de tanto momento pera o bõ tratamento dos christãos que viuião sogeitos aos barbaros, vendo q̃ auia quem tornasse por elles,& vingasse suas afrontas,que dahi em diãte forão milhor vistos,& tratados cõ mais respeito, & tambẽ se melhorarão muito,as forças dos Reys de Gijon , porque a gente q̃ se passou com o Catholico pera as terras de Asturias,& Bizcaya,lhe foi de grã de momento nas empresas q̃ seguirão adiante.Teue el Rei da Rainha Ermesenda sua molher dous filhos chamados Froila,ou Fruela,& Vuimarano,& hũa filha por nome Adosinda ,alem dos quaes ouue de hũa escraua , q̃ tinha sido moura, outro filho chamado Mauregato, de q̃ a historia fará menção adiãte;& depois de ter pelleiado valerosamente pella gloria de Christo & liberdade de seu pouo,& fundado muitas Igreias de uouo,& reparado outras danificadas do tẽpo, acabou ẽ o Sñor no anno de Christo setecentos &cincoenta & sete, que forão quatro mil e setecentos & quinze,da criação do mũdo,auendo dezoito q̃ reynaua em Asturias,Galliza, & parte de Portugal, q̃ a este Rei tenho pello primeiro, q̃ depois da perda de Espanha teue senhorio sobre Portugueses,pellas muitas terras que neste reyno ganhou do poder & señorio dos Barbaros,& assi irey fazendo mẽção de seus sucessos,como de senhores deste reino,parte do qual iá tinhão conquistado,deuẽ dosselhe o restãte,como a verdadeiros descendentes dos Reys Godos seus vltimos possuydores . Ouuirãose na morte deste Santo Rey vozes de Anjos,q̃ cõ suaue melodia cantauão louuores seus,dizendo em modo intelligiuel estas palauras,q̃ referẽ os tres Bispos muitas vezes allegados.Como he leuado o iusto sem nimguẽ aduirtir nisto:saõ os iustos tirados ao mundo,& nĩguem o cõprehende em seu entendimento. Pera o apartar das maldades he leuado o iusto, & será em paz, & descanso sua sepultura.Forão as palauras referidas cantadas cõ tanta pausa & distinção,q̃ não ouue pessoa das q̃ se ocharão ao trãsito del Rei,q̃ deixasse de as ouuir,& entender muito bẽ.O corpo del Rei foy sepultado na Igreia de Couadonga,que se fundou na mesma coua donde el-Rey dõ Pelayo foi leuantado por Rey de Espanha , & desbaratou a primeira vez os Mouros; em a grãdeza do sepulchro em q̃ foi depositado,se deixa ver a grande estatura que teue , porque tem doze pès de comprido,& tirandose de dentro hum osso da cana da perna, se vio pella correspõdẽcia dos mais, ser homem notauelmente agigantado,& maior que os q̃ oje temos

ANNO 4719. de Christo 757.

por muy grandes quatro dedos,ou quasi de mão traueſſa.E na verdade pera tàmanhas empreſas,& tão continuo exercicio de armas, não ſe requerião membros demenores forças & vigor que eſtes. Na propria Igreia, & inda na propria ſepultura,dizem algũs,que foy ſepultada a Rainha Ermeſenda ſua molher,por ſer a largura,& grandeza do ſepulchro tal,que dá motiuo a ſe crer,que ſeruiria a em trambos, inda que ſe ſepultaſſem iũtos,quãto mais em tempos diuerſos.

CAPITVLO. VIII.

Dõ Reyno de Dom Fruela prymeiro do nome,& dom Aurelio,tocaſe avinda do corpo de São Vicente a Portugal, conquiſta de Setuuel,com as terras q̃ Abderramen Rei de Cordoua tornou a ganhar: trazſe hũa notauel eſcritura de Theoddo Conde de Coimbra.

Alphonſus Carthagena Anaph. cap.48. Roderic libro. 4. capite.6 Morales libro.13 cap.17. Ioão de Caſtilho libro.13 diſcur.3 Lucas Tuden. Hiſtor. Hiſpan. Sebaſtiano Salm. Sampiro Aſturic. Sampiro epiſc. Aſturic.

VAlor & hõrada memoria do Santo Rey dõ Afonſo fez cõ que os Eſpanhoes aceitaſſẽ por ſucceſſor a ſeu filho dõ Fruela,merecẽdoo tambẽ o animo & boas partes de ſua peſſoa,q̃ logo na intrancia de ſeu reino,acharão em q̃ ſe empregar cõtra hũ poderoſo exercito deBarbaros,que Abderramen Rey de Cordoua, o primeiro que em Eſpanha ouſou negar claramente obediencia aos Halifas, mandou debaixo do gouerno de ſeu filho Omar,pera q̃ entrãdo em Portugal, & Galliza,fizeſſem riguroſa vingãça dos danos, & mortes que elRey Dom Afonſo executara nos Mouros,durando o tempo de ſuas diſcordias, & como nas terras de Portugal achaſſe pouca reſiſtẽcia por não ter o Catholico deixado preſidio nellas, atento a eſtarem muyto engolfadas no interior do ſenhorio Barbaro,não fazia mais que reſtituyllas a ſeus primeyros poſſuydores, ſe a caſo ſe ſaluarão algũs da conquiſta paſſada, & quando não as entregaua a nouos pouoadores, q̃ confiados no grande poder de Omar ſe dauão por ſeguros da potẽcia dos Chriſtãos.Mas quando chegarão a Galliza, cõ deſenho de fazerem outro tanto,lhe ſahio ao encontro elRei Dom Fruela,com todas as forças de ſeu reyno, & dandolhe batalha iunto a hum lugar, chamado Portuuio, os desbaratou valeroſamẽte, matandolhe cincoenta & quatro mil combatentes, & prendendo a ſeu capitãoOmar, a quem no proprio lugar da batalha, mandou cortar a cabeça,pera mayor magoa,& afronta da gente pagana,q̃ deſta perda ficou tam atemorizada,& o tyranno Abderramen tam quebrantado, que por muitos dias ſobreſtiuerão na vingança deſte infortunio, dando cõ ſeu temor animo aos noſſos pera cometerẽ nouas empreſas,entre as quais me parece dificultoſa decrer hũa que refere o Mouro Albucacin Tarif,no fim de ſua hiſtoriade Eſpanha, dizendo, q̃ determinou eſte Rey de cõquiſtar a pouoação de Setuual, q̃ elle chama Sem Tofail,

Iſidorus Pacenſ.

Albucacin Tarif libr. 4.ca.7.

fail,e indo peſſoalmẽte a eſta empreſa,lhe ſahio ao encontro iunto á cidade de Viſeu o Capitão Aliaben Talib cõ quatorze mil infantes, & mil & quinhentos ginetes, mandados por Aben rahmin, ou Abderramen Rey de Cordouã, & dandolhe batalha aos treze dias do mes deDezembro,ſe apartarão ſem notoria melhoria de nenhũa das partes tendo pellejado, ate a noite os diuidir; por onde tornarão ao dia ſeguinte a continuar a empreſa,em que os noſſos ficarão vencedores, cõ morte de ſette mil Arabes de pé,& mil de cauallo, q̃ cuſtarão a elRey dous mil infantes,& trezentos ginetes,cuia perda ſe ſintio menos do que fora em outro tempo, pello contentamento da vitoria que elRey foy ſeguindo com o reſtante do exercito ganhãdo lugares & villas pello meo de Portugal, & aſſolando quanto lhe fazia reſiſtencia, ate aſſentar ſeu campo ſobre Setuuel que cercou e combateo valeroſamẽte,ate o Alcaide ſe lhe rendera partido, com tal condição,q̃ ſe pudeſſe ſayr elle & os q̃ cõſigo tinha,ſem lhe ſer feita moleſtia algũa pellos delRei,ate chegarẽ a Seuilha, pera onde ſe partirão,deixando a pouoação entregue aos vencedores, q̃ cõforme a opinião deſte Author a defenderão & conſeruarão muito tempo: & poſto q̃ a hiſtoria tenha algũs inconuenientes nacidos da grande diſtancia q̃ ha de Aſturias ate Setuuel e do limitado poder dos Reis chriſtãos,pera ſe meterẽ tanto adentro pellas terras dos enemigos, todavia me parece tão factiuel,como o q̃ diz Gariuai, q̃ Abderramen Rei de Cordoua pos cerco ſobre a cidade de Beija,e dandolhe grãdes cõbates,eſteue ẽ perigo de ſer ganhanhada,ſe lha não defenderão valeroſamẽte as gẽtes de preſidio delRey Fruela;por onde não he muito,q̃ ſuſtentaſſe a Setuuel,& outros lugares da Luſitania,quẽ defendia Beija tão metida no interior dos Barbaros,inda que Gariuai engana do noſitio,imagina eſtar eſta cidade no deſtricto de Galliza.Acabada venturoſamente eſta empreſa, fez elRey outra contra os Vaſcões onde alcançou riquos deſpoios,& entre elles hũa donzela nobre, & de ſangue real,chamada dona Munia,com quem depois ſe caſou.Da volta ſoube como ſe lherebelarão algũs pouos de Galliza, cõtra quẽ moueo ſeu exercito, & a peſar da reſiſtencia que achou,os conſtrangeo a lhe reconhecer vaſſalagem, fazendo nelles caſtigo tão exemplar,que o temor doutroſemelhante, os obrigou a permanecer ẽ ſua obediencia.Neſtas conquiſtas acõpanhou ſempre a elRey dom Fruela ſeu irmão Vuimarano,Principe dotado de tanta gentileza, & humanidade pera os ſeus, & tanto eſforço, & valor contra os Mouros, que atrahia os animos da gẽte,ao amarem, & venerarem com particular afeiçãO,do q̃ mal ſatisfeito elRey ſeu irmão,e receoſo q̃ deſte

Gariuai libro.37. cap.1.

amor & graça popular naceſſe,priuaremno a elle do reyno pello dar ao Infãte,o matou por ſuas mãos, desluſtrando com crueldade tam iniuſta as obras valeroſas, feitas ẽ defenſaõ de ſeu pouo,&a reformação do eſtado Eccleſiaſtico de Eſpanha,que desde o tempo delRey Vuittiza,andaua depraúado em ſe permitir aos Sacerdotes caſarem publicamente. Deſte Infante querem algũs que ficaſſe nome a hũ valle iũto a Coimbra, em q̃ agora eſtá fundado o moſteiro de Cellas pello valor com que nelle desbaratou hũ Alcaide de Coimbra,ganhandolhe as bandeiras,& matãdolhe a mais da gente,com q̃ ſayra; & aſsi ſe chamou ſẽpre o valle de Vuimaraniz,& nas doações do proprio moſteyro ſe chama ſẽpre o moſteyro das Cellas de Vuimaraís,mas como iſto he tradição ſẽ outro fundamento mais ſolido,ſatisfaço com refirir o que acho, da propria maneira que o poſſo deſcubrir. Em vingãça deſta ſem iuſtiça, permitio Deos dar algũas vitorias aos Mouros com que lhe leuarão dentre as mãos algũas das pouoações que cõquiſtara,porque ſayndo Abderramen de Cordoua com poderoſo exercito cõquiſtou muitas das cidades,que elle & ſeu pay ganharão,& dentro em Portugal,diz Raſis, que meteu debaixo de ſeu imperio a Beija, Euora, Liſboa,& Santarem com tudo omais que ſe encerra desde o Tejo ate o cabo de São Vicente, executando nos Chriſtãos tantas violencias & crueldades,quantas lhe enſinaua a magoa da morte deOmar ſeufilho & dos exercitos que elRey lhe deſbaratara.Em tempo deſte Rey ſuccedeo a vinda do corpo de S.Vicẽte a Portugal, trazido quaſi miraculoſamente da cidade deValẽça, onde fora martirizado no tempo que apontamos acima,a occaſião deſta vinda contra o proprio Mouro Raſis,dizendo,que eſte Abderramen Rey de Cordoua,depois q̃fez cruel guerra aosChriſtãos,ſem deixar Igreias,nem ſepulturas de ſantos que não deſtruiſſe, obrigãdoos cõ iſto a renouar ẽ ſeus dias outra fugida, ſemelhante ás que fizerão na primeira entrada dos Mouros, leuando conſigo as imagẽs & reliquias dos ſantos,pellas não verem maltratadas deſte Barbaro, & como foſſe conquiſtar a Cidade de Valença,cuios moradores lhe não querião obedecer, poſto que foſſem Mouros, tendoo por tyranno vſurpador do ſenhorio alheo, não ſe atreuerão os Chriſtãos que aly viuião a goardar a furia deſte Mouro, temendo que ſe executaſſe no corpo do Martyr São Vicente as irreuerencias & deſacatos,que nos mais coſtumaua,poronde ſe encomendarão antes ao rigor, & furia das ondas do mar,que ao impetu, & crueldade do Barbaro,& metẽdo conſigo o corpo do glorioſo & Santo Martyr S.Vicente,ſee entregarão nũ piqueno barco á diſpoſição diuina,q̃ guiandoos ao eſtreito de

Raſis in Hiſtor. Hiſpan. Reſend. in Vinc. et epiſt. ad Kebedium. Moral. libr.10. cap.8. Gariuai libr.37. cap.1.

to de Gibaltar, & sayndo por elle ao mar Occeano, vierão depois de algũs dias, aportar naquelle famoso cabo, chamado dos antigos Promontorio sagrado, pellas rezões que iá contey, na primeyra parte desta obra, & agora de São Vicente, pello tempo que suas reliquias descansarão naquelle sitio. Vendo os Christãos a terra solitaria, e desoccupada de Mouros, determinarão fazer aly sua morada, pera o que formarão hum modo de Igreja em que depositar, as santas reliquias, & pera si ordenarão algũas choças de ramos de aruores, & pedra seca, em que se reparar das injurias do tempo. Na qual forma estiuerão muytos annos, sustentãdose da pesca, que naquella paragem he copiosa, & de algum pouco pão, & fruytas que recolhião; ate que os descubrio hum Mouro natural de Féz, chamado Abolacem, andando por aquellas partes caçando, com outros em sua companhia, & conhecendo serẽ Christãos, os passou todos á espada, sem deyxar mais que os meninos, que leuou consigo a Fèz, onde viuerão elles, & seus descendẽtes na ley de Iesu Christo, conseruando entre si a tradição do lugar em que forão catiuos, & das reliquias do Santo, que nelle ficarão; & dalgũs delles que forão cattiuos na batalha do campo de Ourique, teue el Rei Dõ Afonso noticia deste successo, & ordenou de buscar o corpo do Sãto Martyr, como veremos na terceyra parte desta obra. Onze annos auia que reynaua el Rey Dom Fruela, nos quaes succederão as cousas referidas acima, & a fundação da cidade de Ouiedo, & sua Igreia Cathredal, em que este Rey fez grandes despesas, quando seus ptopriosvassalos, magoados da iusta morte do Infante Vuimarano, & doutras sem razões que vsara com algũs delles, o matarão às punhaladas: & o de Tuy, e Burgos affirmão, que Aurelio seu imediato successor executou esta morte no anno de Christo, setecentos e sesenta & oito, que forão quatromil & setecentos & vinte seis, da criação do mũdo, & foi sepultado cõ a Rainha dona Munia sua molher na Igreia de Ouiedo, q̃ elle fundara pouco tẽpo auia. Ficarãolhe dous filhos legitimos, hum varão chamado dom Afonso, de quẽ falaremos adiãte, & outra femea, por nome dona Ximena; & no reyno lhe succedeo dom Aurelio seu primo com irmão, filho de dõ Fruela irmão de dom Afonso o Catholico, que (como vimos acima) o aiudou muito em suas cõquistas. E q̃ o parẽtesco fosse o q̃ digo, e não de irmão, como quer o Arcebispo dom Rodrigo, nẽ de tio, como affirma o de Tuy, disseo claramente o Bispo de Salamanca, que iá viuia neste tempo, com as palauras seguintes. *Post, Froilanis interitũ, cõgermanus eius in primo gradu, Aurelius filius Froilani fratris Alfonsi Magni, successit in Regnũ.* quasi dizẽdo, q̃ depois da morte

ANNO 4726. de Christo 768.

Roderi. libro. 4. cap. 7. Lucas Tuden. Histor. Hispan. Sampir episc Asturic. Sebastianus Salmantic.

idorus de Dõ Fruela,lhe ſuccedeo no rey-
biſcop. no Aurelio ſeu primo com irmão
acenſ. em primeiro grao de primos,filho
ſua hi de Fruela irmão do grãde Rey dõ
or.hiſp Afonſo:quaſi com as meſmaspala
uras, o eſcreuem Sampiro,& Iſido
ro de Beija. Sete annos concedem
os Authores a eſte Rey,ſem auer ẽ
todos elles memoria de empreſas
notaueis mais que de certa vitoria
que alcançou dos Mouros catiuos
que ſe rebellaraõ em Aſturias,&
Galliza,mouendo hũa guerra tan-
to mais perigoſa, quanto mais de
perto tinhaõ as eſperanças, de ſo-
corro que fora muy periudicial,ſe
chegara antes delRei os ter desba-
ratado. Em Coimbra reynou por
eſtes annos hum Mouro chamado
Maruan Ibenzorah, & tinha o go-
uerno, & Condado dos Chriſtãos
Theoddo varaõ generoſo, & deſ-
cendente dos Reys Godos, como
conſta de hũa doaçaõ ſua, feyta a
Aydulfo Abbade do moſteyro de
Loruaõ,q̃ por ſe colligir della o eſ
tado em q̃ os Chriſtaõs viuiaõ, &
as miſerias,e vexações q̃ padeciaõ
entre os infieis me pareceo digna
de refirir na forma que a achey no
Cartorio do Moſteyro,& tenho ao
preſente ẽ meu poder, goardãdo ẽ
tudo fielmẽte as palauras q̃ contẽ.

*IN nomine Dei Patris genitoris,& fi-
lii eius vnigeniti.ſpiritus quoq; ſãcti
illuminatoris,Trinitas inſeparabilis,&
indiuiſa.Ego Theoddus Comes Chriſtia-
norum, qui ſunt in Colimb. cognoſcens
multa bona,quæ recipio quotidie de ma-
nu Domini noſtri Ieſu Chriſti,in medio
noſtrorum inimicorum,qui nos vndique
præmunt, & vexant quotidie,cum mul-
tis tormẽtis,& vexationibus, & quoniã
fui iam per duas vices ſaluatus à morte,
per petitionem Aydulfi Abbatis de La
urbano,& ſuorum Monachorum,quoniã
me condenauit Maruan Ibenzorah domi
nus in Colimb.vbi ego remanſi cum meo
Patre Athanarico, & gubernaui Chriſ
tianos,qui ſunt ibi de ſuo rogatu,tanquã
de genere Gothorum, & de generatione
Egicæ boni Regis:& propter hoc ego de
bono animo,& ſana mẽte dõ monaſterio
prædicto conſtructo ad honorem Sancti
Mamettis,& Pelagii, duas hereditates,
quas ego habeo in Almafala territorio
Colimb.& ſunt valatæ ſuis moionibus,
ex quatuor plagis mundi,de quas ego dò
in pecho octo peſantes de argẽto, per quẽ
que annum;eruntque monachis,& homi
nibus fidelibus qui Deo ſeruiunt in mo-
naſterio ad cibum,& viuendam,& red-
dent pro illas prædicto Maruan Iben-
zorah.dictos octo peſantes de ſuo pecho,
aut ſaluẽt per ſolidum,vel tremiſſem. Et
quia Dei gratia, nouimus dictum Mar-
uan Ibenzorah,eſſe amicum de vobis Ab
bas Aydulfus,& ire ad veſtrum monaſ-
terium multis vicibus,ad caçam de veſ-
tros venatos,quos dat vobis ſi matat, &
dormit ibi,& manducat cum ſuis; curã
vos habendam tenebitis,cum ego, & alii
Chriſtiani furmus in præſura,venire ad
illũm,& rogare pro nobis, & cum ego
fur defunctus de iſto ſeculo, dabunt vo-
bis meos heredes triginta peſantes argen
ti,pro cruci faciendo facere,& vos leua-
bitis meum corpus ad Laurbano,& ro-
gabitis Deo pro anima mea, & mande
meis filiis Theodorico,Ataulpho,& H*

meg-

megildo ſeruare vobis totum iſtud: quod ego video mandare, quod ſi non fecerint ſint à Deo maledicti, neq; ſint habiti pro genere Gothorum: neque Chriſtiani habeant eos per ſuos Comites. Si vero homo eſtranius hereditates iam dictas rapiendo turbauerit, cum Datanio, & Abironio ſumergatur, & cum Iuda proditore vadat ad infernũ per ſemper. Facta fuit cartula teſtamenti, era DCCCVIII. menſe Aprili.

Ego Theoddus Comes, propria manu roboraui. Ego Ciſindo Gothus, confirm. Ego Theodoricus, quod Pater meus cõſent. Ego Ataulphus, quod Pater meus conſent. Ego Hermegildus, quod Pater meus conſent. Ego Seruandus humilis epiſcopus Col. cõfir. Ego Stephanus præſbiter chriſt. cõfir. Ego Petrus Diaconus chriſti. cõf. Ego Ordonius Subdiaconus chriſti confir. Ego Saluiatus cantor eccleſiæ, col. cõfir. Ego Iulianus Iudex chriſtianorum, confir. Ego Ariouigildus Gothus, confir. Ego Egica Gothus, confirm. Ego Cimbria vidua famula chriſti, conf. Ego Placencia vidua famula chriſti, cõf. Ego Dumia vidua famula chriſti, conf. Ego Marcia virgo chriſti, confir. Ego Munia virgo chriſti, confir. Ego Seruiania virgo chriſti, confir. Ego Lucẽdria virgo chriſti, confir. Ego Prudencia virgo chriſti, confirm. Ego Heriana virgo chriſti, confir. Aydulfus Abba quod vidit, Odorius Præsbiter, qui notauit.

Sua interpretação ẽ lingoa Portugueſa, traduzida fielmente do latim contem o ſeguinte.

EM nome de Deos Padre q̃ gerou, & de ſeu filho vnigenito, & tãbem do Spiritu Santo alumiador, Trindade inſeparauel, & indiuiſiuel. Eu Theodo Cõde dos chriſtãos que viuem em Coimbra, conhecẽdo os muitos bẽs que recebo cada dia de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, no meo de noſſos ẽnemigos q̃ nos opprimem, & vexão, cada hora, cõ muitos tormentos & opreſſoẽs, & por quanto mediante os rogos de Aydulfo Abbade de Loruão, & de ſeus monges, fui iá liure duas vezes da morte, a que me tinha condenado Maruan Ibenzorah ſenhor de Coimbra, onde eu fiquei com meu pay Athanarico, e gouernei os chriſtãos que hahi morão, por elles proprios mo pedirem, como a homẽ em fim de geração Godo, & deſcẽdente do bõ Rey Egica, pellas quaes obrigações, eu cõ bom animo, e ſaã vontade, dou ao ſobredito moſteyro, fundado em honra de São Mamede, & São Payo martires de Chriſto, duas erdades minhas que tenho em Almafala termo de Coimbra, & ſaõ demarcadas com ſeus padrões, pera todas as quatro partes do mundo, das quaes pago em cada hum anno de tributo oito peſos de prata, & ſeruirão pera mantimento, & comida dos monges & peſſoas fieis que ſeruirem a Deos no moſteiro, & pagarão dellas ao ſobredito Maruan Ibenzorah; os ditos oito peſos de ſeu tributo, ou o rimão com ſoldos & tremiſſes. E porque ſabemos que mediante a graça de Deos, o ſobredito Maruan Ibenzorah, tem grande amor a vós Abbade Aydulfo, e vai

muitas vezes ao vosso mosteyro á caça de vossos veados,& vos los dá quando os mata,& dorme hahi,& come cõ os seus,ficará á vossa conta ter cudado quãdo eu &os outros Christãos estiuermos em tribulação ir ter cõ elle, & rogar por nòs, & quando eu partir deste mundo, vos darão meus erdeiros trinta pesos de prata pera mandardesfazer hũa Cruz,e vòs leuareis o meu corpo á Loruão,& rogareis a Deospor minha alma:& mando a meus filhos,Theodorico, Ataulfo, & Hermegildo,que vos goardẽ tudo isto que me pareceo mãdar,& se o não fizerẽ seião amaldiçoados deDeos & não seião auidos por descendentes dosGodos,nem osChristãos os aceitẽ por seus Cõdes: massе algũ homẽ estranho perturbar as ditas erdades vsurpãdoas pera ĩ, seia submergido cõ Datão, e Abirão,& và pera sempre ao inferno com Iudas o trèdor.Foy feita esta carta de testamento, na era de oitocentos & oito(que he anno deChristo,setecẽtos e setẽta)no mes de Abril.O restante saõ confirmações de pessoas nobres, q̃ não eõsentẽ na doação. Desta notauel escritura se collige a continuação do gouerno em que perseuerauaõ os Christãos cõ seus Cõdes,& os trabalhos,e opressões ordinarias q̃ padeciaõ,pois aTheodorico(q̃ necessariamente auia de ser pessoa de muito respeito)o condenauaõ à morte por casos tam leues,q̃ bastauaõ os rogos do Abbade Aydulfo pera o releuar da pena a q̃ o sentẽceauão. Vesse tambẽ o grande respeito que se goardaua á nobreza dos Godos em particular aos que tinhão relação com a casa real, como tinha este Conde com elRei Egica,sobrinho que foi do Santo Rey Vuamba,pois basta ua essa rézão, pera o prefirirẽ aos de mais,& o escolherẽ por seu Cõde & Gouernador: & posto q̃ não possamos saber o grao de parentesco que auia,nem a linha por onde se cõtinuaua esta descendẽcia,podese todauia imaginar, que como estes Prícipes erão Portugueses,naturaes (como iá vimos) da Idanha terião parẽtes chegados nestas partes, de quem procederia o Conde Theodo,& seus filhos.He tambem notauel a residencia em Coimbra do Bispo Seruando,porque inda q̃ as cidades destruidas,&vsurpadas pellos Barbaros tiuessem sempre seus prelados,erão todauia residentes em terra de Christãos,como veremos adiante.As viuuas,& virgẽs que cõfirmão, imagino sem duuida que erão consagradas a Deos, hũas com voto de cõtinencia, outras de virgindade, como agora saõ as religiosas, & por esta causa se lhe teue tanto respeyto, q̃ forão admitidas á cõfirmação da escritura,cousa em q̃ raramente vi nome de molheres, senão erão Raynhas,ou filhas de Rei.Os tres, q̃ na cõfirmação se nomeão Godos, seria a meu ver,por trazerem descẽdencia de algũa familia illustre,q̃ q̃ em todo estado se estimou muito en-

to ẽtre os noſſos eſta qualidade de nobreza. A clauſula da doação; q̃ manda pagar o foro, ou remilo có dinheiro decõtado, fica eſcura pello nome de tremiſſes, q̃ eu nãa pudera entender, ſenão lera na vida de Maſona Arcebiſpo de Merida, eſcrita por Paulo, Diacono da propria Igrsia, q̃ tremiſſe era hũa moeda que corria naquelle tempo, tres das quaes fazião hũ ſoldo. Outras couſas tẽ a doação dignas de notar, que deixo ao bom entendimẽto dos curioſos, por concluyr eſte capitulo com a morte del Rey Aurelio, que aconteceo no ſetimo anno de ſeu reynado, pellos de Chriſto, ſetecentos & ſetenta & quatro, que forão quatro mil & ſetecẽtos e trinta e dous, da criação do mũdo. Foy ſepultado na Igreia de São Martinho de Lãgreo, cinco, ou ſeis legoas de Ouiedo, ſegũdo a melhor opinião, inda que Gariuay, & outros tenhão o contrario.

Paulus diacon9 emeritẽſi. in vita Maſonæ epiſcop.

ANNO 473. de Chriſto 774.

CAPITVLO. IX.

Do tempo que reynarão Sylo & Mauregato, com o infame tributo que neſte tempo ſe pagou aos mouros, de cem donzellas chriſtaãs: tocaſe hũa antiguidade acerca das armas dos Figueiredos de Portugal, & Caſtella.

Roderic libro. 4. capit. 7. Sebaſtian9 Salm. Sampiro Aſturic. Alphonſus Carthagena Anaph. cap. 50.

Em fazerem menção de molher, nem filhos que ficaſſem del Rey Aurelio, paſſaõ os hiſtoriadores de Eſpanha a cõtar a ſucceſſaõ de Sylo ſeu irmão, dizendo, que por ſer caſado com a Infanta Adoſinda, filha de Dom Afonſo o Catholico, lhe foy mais facil de ſayr com a pretẽſaõ do reyno, onde viueo com poucas guerras, ſenão foy hũa contra os Gallegos, que por algũs reſpeitos q̃ não ſabemos, ſe lhe rebellarão, chegando a eſtremo de ſe darem batalha de poder a poder, nas montanhas de Zebreiro, onde com muita perda, & trabalho ſahio el Rey vencedor, & executou algũs rigores mais pella dureza da gente o pedir, que por ſer naturalmẽte inclinado a crueldade. Outra iornada conta o Biſpo dõ Pelayo de Ouiedo, q̃ fez eſte Rei pellas terras adẽtro de Portugal, q̃ agora ſe chamão Eſtremadura, & chegando ſobre a cidade de Merida, ẽtre outros deſpoios de preço, que alcãçou nella, foy o corpo da Virgem & Martyr Santa Eulalia, & grande parte do berço em q̃ foy criada, tudo o qual meteu em hũa arca de prata, q̃ poſ na Igreia de São Ioão euangeliſta, fundada por ſeu mandado na villa de Prauia, donde andando o tẽpo foy leuada a Ouiedo, reynando dom Afonſo o caſto, & na camara ſanta das reliquias ſe conſerua em noſſos tẽpos. O reſtante de ſua vida paſſou el Rey cõ grande quietação, deſcudado não ſoo de guerras, mas do gouerno do reyno, que em quaſi tudo pendia da Raynha Adoſinda, & do Infante dõ Afonſo ſeu ſobrinho, filho del Rey Dom Fruela ſeu irmaõ, a quẽ a Raynha fauorecia & honraua muyto, tanto pella obrigação de parenteſco

Vaſeus in chro. tomo. 1. Morales libro. 13. cap. 23. Iſidorus Pacenſ. Pelagi9 epiſcop. Ouetẽſis

Morales libro. 10 ca. 10. et libro. 13 cap. 24.

tão

tão chegado, como pello merecerem suas virtudes, & dões naturaes & desejar que por morte do marido ficasse na successão do reyno. Nesta occasião dizem algũs, q̃ succederão os amores, & casamento secreto de dona Ximena, irmãa de dom Afonso com o Conde Dom Sancho Dias de Saldanha, de q̃ o irmão ficou muy lastimado; inda q̃ trabalhou por dissimular até ver tempo occasionado pera sua vingança. Durando este modo de gouerno algũs annos, veo elRey a morrer de sua enfermidada natural no ãno de Christo 783. q̃ foraõ 4741. da criação do mũdo, no setimo de seu imperio, & foi sepultado no mosteyro de S. loaõ de Prauia, onde tem hum epitaphio, q̃ por notauel & pouco vsado, me pareceo digno de pór neste lugar, conforme o trazem Vaseo & Morales com a forma da leytura seguinte.

ANNO 4741. de Christo 783.

TICEFS PECNCEPSF ECIT
ICEFSPECNINCEPSFECI
CEFSPECNIRINCEPSFEc
EFSPECNIRPRINCEPSFE
FSPECNIRPOPRINCEPSF
SPECNIRPOLOPRINCEPS
PECNIRPOLILOPRINCEP
ECNIRPOLISILOPRINCE
PECNIRPOLILOPRINCEP
SPECNIRPOLOPRINCEPS
FSPECNIRPOPRINCEPSF
EFSPECNIRPRINCEPSFE
CEFSPECNIRINCEPSFEC
ICEFSPECNINCEPSFECI
TICEFSPECNCEPSFECIT

Sua significação conté soo estas palauras, que se lem por algũs duzẽtas & setenta maneiras *Silo Princeps fecit*, que tanto val como dizer, que o Principe Silo fez aq̃lla obra, & começandose de ler pello, S, q̃ está no centro do letreyro, se vão mostrãdo ás mesmas palauras por todas as partes com gẽtil artificio, no sepulchro estaõ entalhadas estas oito letras H.S.E.S.S.S.T.L. que rem dizer, *Hic situs, est, Silo, sit, sibi, terra, leuis.* Aqui está sepultado Silo, seia lhe a terra leue. Por morte delRey Silo, fez a Raynha Adosinda com os grandes do reyno, que aceytassem por successor a seu sobrinho dom Afonso, & sendo alegremente recebido por todos, começou a gouernar seu estado, dando a maõ em tudo á Raynha Adosinda, como quem conhecia nella capacidade bastãte ao gouerno de mayores estados, & sabia o muito que trabalhara pello fazer senhor do q̃ tinha; mas duroulhe tam pouco esta quietaçaõ, & prosperidade, que quasi se lhe naõ cõta por tẽpo de reyno este em que começou a reynar depois da morte de Silo; porq̃ Mauregato seu tio, filho bastardo de dom Afonso o Catholico, seguindo a natureza da mãy, q̃ (como já dissemos) deuia ser moura de nação, como testifica o nome do filho, se valeo delRey Abderramen de Cordoua, prometendolhe reconhecimento de vassalagem, se o fauorecesse com gente de guerra pera conquistar o reyno de Asturias, & obrigãdose a lhe pagar cada hum anno cẽm dózellas de tributo, as cincoenta nobres, & as outras cincoenta plebeas, como alẽ do Arcebispo dom Rodrigo, & dõ Lucas

Roderi. libro. 4. cap. 7.

Lucas Tudéc. cap. 70. Gariuai libro. 9. cap. 12. Fr. Ioão Gil de C. amora lib. 8. Episcopus Paiétinus. 3. part. c. 7 Petrus de Medina c. 94. Vaseus in chro. tomo. 1. Alfonso a Cartha gena Annacèph. cap. 51. Fr. Athanasio de Lobera grandezas de Leon capite. 4. Moral. libro. 13 cap. 25.

Lucas de Tui, affirmão outros muitos historiadores, posto que os tres Prelados que ordinariamente vou seguindo, não tratem cousa algũa deste socorro & condições tão sabidas & lamentadas em Espanha; dizendo sò, que algũs Christãos senhores do reyno fauorecerão sua tirannia; & não deixaria de ser o principal o Conde de Saldanha temeroso do aggrauo que lhe fizera: E vendo dom Afonso o grãde poder do tiranno, & as poucas forças com que se achaua pera lhe fazer resistẽcia, seguio a necessidade do tempo, retirandose a terra de Alaua, onde os parentes que tinha da parte da Raynha dona Munia sua mãy, lhe podião dar remedio em sua necessidade, ao menos encubrindoo cõ segredo, como tinhão feyto os Monges do mosteyro de Samos, da Ordem de nosso Padre São Bento, onde se recolheo algũs dias, em quanto a primeira furia, e ansias de o buscar, não tomaua termo. Seis annos, diz dom Lucas, q̃ durou o desterro de dom Afonso, & tirannia de Mauregato, & pera melhor dizer, o oprobrio, & afrontosa miseria de toda Espanha, pois em todos elles se Pagauão as cem Donzellas Christaãs aos Reys de Cordoua, & se mandauão recolher em Asturias, Portugal, & Galliza, pellos moradores Christãos, q̃ obedecião aos Reys de Ouiedo, de maneira, que iá ficaua sendo mais triste & miserauel o estado, dos q̃ estauão em sogeição de christãos, q̃ os que viuião nas proprias terras de Mouros, pois estes satisfazião com grandes tributos de dinheiro & os outros com a vida & hõra de de suas proprias filhas. Repartiase a cada comarca, as que lhe cabião & apontando as iustiças del Rey nas que auião de ir, se entregauão aos Mouros, que vinhão receber esta miserauel imposição, deixando os pays, amigos, & parentes; em tão, sintindo pranto, como se as virão mortas ante seus olhos, & não faltauão algũas vezes pessoas animosas, & de espiritus verdadeiramente honrados, que com lastima de tamanha afronta se offerecião á morte por saluar algũas destas donzellas, como se cõta de certos fidalgos em Galliza, que vendo leuar as que se recolherão daquella Prouincia lhe sayrão ao encontro duas legoas da Corunha, & hũa de Betanços, & tomando os Mouros que hião de goarda, em hũ recosto ingreme, que se faz perto da ponte de Sarandones, os desbaratarão, & puserão em fugida, com morte da mayor parte delles, & puserão as dózellas em saluo, com animo de verdadeiros Espanhoes, ficandopera eterna lembrãça, deste caso, hũ nome ao lugar em que sucedeo, acomodado á significação do tributo que se ali remio, e se chama ate nossos tempos Peito Burdello. Este assalto dizem algũs, que succedeo em hum sitio onde auia muitas figueiras, & que da li se começarão a chamar algũs dos caualeiros, Figueiras,

Morales libr. 13. capitulo 27. ou 30. Athanasio de Lobera vbi sup. c. 3

Figueiras, ou Figueiroas, & tomarão por armas cinco folhas de figueira, aqui perto está a casa & solar dos caualleyros deste appellido, inda que Ambrosio de Morales tem pera si, que o recontro succedeo iunto a Mondonedo, & não duuido que em Galliza acontecesse tudo isto, pois há indicios tam claros, & tradição de tãta antiguidade, mas no particular dos Figueiredos, & suas armas, temos em Portugal outta memoria de tanto, & mayor fundamento que a de Galliza, q̃ he o lugar chamado Figueiredo das Donas, tres legoas da cidade de Viseu, iunto ao cõcelho de Lafoẽs, onde sabemos por tradição ímemorial, q̃ forão liures seis donzellas destas que se dauão aos Mouros por hum caualleiro christão, a quem a lastima de as ver em tal estado obrigou a desestimar o perigo da vida pello interesse de sua liberdade. Foy pois o caso, que sendo parte daquellas terras que ficão ao longo do Rio Vouga, & pellos valles de Arouca, Tamega, & Douro, pouoadas de christãos, que desde as entradas del Rey dom Afonso o Catholico, & de dom Fruela seu filho, ficarão na obediencia dos Reys de Asturias, sem os Mouros as tornarem a conquistar tam cedo, ou por muy asperas, ou pouco ricas, lhe foi tambem repartido o numero de donzellas que auião de pagar aos Mouros, como fazião todos os mais de Asturias, & Galliza, & tendo iá recolhidas seis, q̃ cõforme a tradição vulgar, deuião ser das nobres, as puserão os Mouros em certa casa forte, cuias ruynas se vẽ em nossos tẽpos no proprio lugar de Figueiredo, inda que iá muy danificadas, em quanto se aiuntauão as maisque restauão do numero, pera se partirem com todas na volta de Cordoua, & ou fosse, como algũs dizem, andando á caça, ou vindo a cousa sabida, succedeo encõtralas no pumar da casa, em que as goardauão hũ caualleyro, que dizem se chamaua Goesto Ansur, & como a ttisteza de todas publicasse a magoa de seus animos; & elle (se iá o não sabia) se inteirasse da causa, determinou auenturar a vida pellas não deixar seguir tão lastimosa vẽtura, sentirão as goardas a noua gente que falaua; & acudindo a empedir a cõuersação, o animoso Christão com algũs que o acõpanhauão, deu nos enemigos, onde pelleiou tão valerosamente, que depois de lhe quebrar a espada, destroncou o ramo de hũa figueira cõ que acabou de vẽcer & desbaratar os poucos que lhe ficauão, & pòr em saluo as seis dõzellas, que iá estauão entregues na mão dos Barbaros; & por suceder esta façanha dentro no pumar onde auia muitas figueitas (que inda não faltão naquella terra) & ser o ramo destrõcado da figueira, instrumento de tamanha obra, tomou Goesto Ansur por diuisa cinco folhas de figueira, em lembrança das cinco dõzellas, pondo outra

tra por timbre do elmo, que faz o numero de seis, & querem algũs q̃ fosse esta hũa dellas, cõ quẽ se casou, & q̃ por ventura foy causa da liberdade das mais. E como fosse ordinario na lingoa Portuguesa ãtiga, e em certas cousas o seia inda agora, chamar a muitas aruores iũtas, aruoredo; a muytas vinhas, vinhedo, a muitos álamos, olmedo, assi a muytas figueiras chamauão figueiredo, donde ficou o nome ao lugar & ao caualleiro, que ali fez óbra tão digna de lembrança; & porq̃ podia auer, & defeyto ha outros lugares neste reyno cõ o proprio nome, o diferẽçaraõ dos mais com o sobre nome q̃ dura ategora de Figueiredo das Donas, que entam valia tanto como senhoras, & era appellido soo de gẽte muy nobre, & não tam vulgar como o tempo o tem feito. Daqui créo eu sem dũuida, que se passariaõ a Galliza algũs descendentes desta casa, que conseruando o sobre nome de Figueiredo, dessẽ principio aos fidalgos do appellido de Figueiroa, cõ pouca corrupçaõ do nome Portugues, e como lá lhe não sabiaõ este principio, confundiraõ a historia verdadeyramente acontecida em Portugal, cõ a outra do Peito Burdello, de Galliza, por serem ambas quasi no proprio tempo, & sobre a mesma cousa. Há deste appellido em Castella muitas casas nobres, em particular o Ducado de Feria, & tem por solar aq̃lle de Galliza iunto áCorunha, que deuia pouoar algũ descendẽte de Goesto Ansur. O fundamento desta historia pẽde mais de tradiçaõ, que de Authores que o refiraõ, sopostoque tenho pera mim, que a fundaçaõ antiga do mosteiro de Arouca, que fica daq̃lle sitio pouco mais de quatro legoas, se fez por hũ fidalgo descẽdẽte deste, a quẽ succedeo a façanha das seis donzellas, se he de algum momẽto a conieitura dos nomes em materias tam antigas, porq̃ elle na doaçaõ q̃ faz, se chama Ansur, da geraçaõ e descendencia dos Goestez, dizẽdo deste modo. *Nos famuli Dei Ansur prolis Goestiz, & vxoris suæ Eleua, quia fuimus cõiuncti per voluntatem nostræ gentis, &c.* Como se dissera: Nós seruos de Deos Ansur descendẽte da geraçaõ de Goestes iuntamente com minha molher Eleua, por sermos casados cõ consentimẽto de nossos parentes. &c. Prosegue comõ daõ aquelle mosteyro com seus ornamentos, rẽdas & mais cousas declaradas na doaçaõ ao Abbade Ermigildo, e a seus monges, como veremos em seu proprio lugar: he sua data aos sete de Setembro, era de Cesar nouecẽtos & noue, que fica sendo anno de Christo, nouecentos & cincoẽta & hum; adiante do tempo em q̃ isto aconteceo quasi duzentos annos. Aiuda tambẽ a esta conieitura, ver é terra de Arouca outro lugar chamado Figueiredo, de que ha doações muy antigas na propria casa, que deuia ser pouoação, ou deste mesmo Goesto Ansur, ou de algũ descen-

descendente seu, em quem o nome se cõtinuasse. E porque em materias onde faltão Authores, val muyto a tradição vulgar,& as cousas que os antigos trazião entre si como autheticas, & verdadeyras, & as ensinauão a seus descendentes,nos Romances,& cantares que então se costumauão; porey parte daqlle cantar velho,q̃ vi escrito em hũCãcioneiro de mão,q̃ foi de dõ Frãcisco Coutinho,Cõde de Marialua,eveo a mão dequẽ o estimaua bẽ pouco,& depois ouui cantar na Beira a lauradores antigos cõ algũa corrupção,e sem duuida foi composto em memoria deste successo,na forma seguinte.

NO figueiral figueiredo
a no figuciral entrey,
seis niñas encontrara
seis niñas encontrey,
para ellas andara
para ellas andey,
lhorando as achara
lhorando as achey,
logo lhes pescudara
logo lhes pescudey,
quem las mal tratara
y a tão mala ley.
No figueiral figueiredo
a no figueiral entrei,
Vna repricara
infançon nom sey,
mal ouuesse la terra
que tene o mal Rey,
seu las armas vsara
y a mim fee nom sey.
Se hombre a mim leuara
de tão mala ley,
A Deos vos vayades
Garçom ca nom sey
se onde me falades
mais vos falarei.
No figueiral figueiredo
a no figueiral entrei.
Eu lhe repricara
amim fee nom irey,
ca olhos dessa cara
caros los comprarei,
a las longas terras
entras vos me irey,
las compridas vias
eu las andarei,
lingoa de araúas
eu las falarei.
Mouros se me vissem
eu los matarei.
No figueiral figueiredo
a no figueiral entrey.
Mouro quẽ las goarda
cerca lo achei,
mal la ameaçara
eu mal me anogei,
troncom desgalbara
troncom desgalbei,
todolos machucara
todolos machuquei,
las niñas furtara
las niñas furtei,
las que a mim falara
nalma la chantei.
No figueiral figueiredo
a no figueiral entrei.

Seruirá a velhice deste verso antigo de aliuiar o enfadamento da historia,que minha tenção não he trazello pera maior credito, nem authoridade do que merece hum cantar ordinario; sposto q̃ os antigos

tigos não deixão de ter ſua probabilidade. Nas Aſturias de Ouiedo ha hũ ſolar dos fidalgos, q̃ ſe chamão Quiros (& não falta quẽ diga ſerẽ todos hũs com os Queirós de Portugal) q̃ trazẽ por armas cinco cabeças de dõzellas, por outras cinco que ſaluarão de poder dos Mouros. Na Veiga de Carrião, ſe fũdou hũa Igreia da inuocação de noſſa Sñora da Vitoria, em lẽbrança do eſtranho milagre, cõ q̃ foraõ liures certas dõzelas, q̃ os Mouros iá leuauão cõſigo. Porq̃ chegãdo cõ ellas a eſte lugar, onde andaua paſtãdo grãde numero de vacaria, ſe aiũtarão algũs touros, & feitos em alla, acometerão o eſcoadrão dos Mouros tão impetuoſamẽte, q̃ mortos & desbaratados os mais delles, ficarão as dõzelas liures, e cobrarão por via dos brutos a liberdade, q̃ perdião pella fraqueza, e cobardia de ſeus proprios parẽtes. Avilla de Symancas, chamada antes Gureba, cobrou eſte nome, porq̃ ſete dõzelas q̃ daqui auião de ſer leuadas ſe cortarão as mãos; pera deſte modo eſcaparẽ, e como as moſtraſſem aos Mouros q̃ vinhão arrecadar o tributo, dizẽdo, que não podião ir por eſtarem mancas, elles reſponderão, q̃ aſsi mãcas as querião; mas o pouo compadecido de tanta virtude, arremeteo tumultuariamente aos Mouros, e mortos de mão cõmũ, forão as dõzelas poſtas em liberdade, deixãdo por nome á villa a repoſta q̃ derão os Barbaros, ſi, mancas as queremos, & por armas as mãos cortadas das dõzelas. Muitas couſas outras ſucederão, neſte miſerauel tẽpo, q̃ deixo por não tocarem á hiſtoria de Portugal, nem eſtas trouxera ſenão íportarão pera exẽplos ẽ ſemelhãte materia, da q̃ tenho referido aci ma, tirados fielmẽte dos dous Authores allegados. Neſta laſtimoſa ſogeiçaõ viuerão os chriſtãos todo o tẽpo q̃ viueo Mauregato no reyno; e cõſer tão índigno de reinar quẽ tal cõſintia; Era eſte Rei tão afabelebrãdo pera os ſeus, q̃ ãtes ſofrião ſua miſeria, e afrõta, q̃ cometer em ſeu dano couſa q̃ por vẽtura os liurara do íſame tributo, q̃ ſe pagou ate o anno de Chriſto 788. q̃ forão 4746. da criação do mundo, em q̃ eſte Rey acabou a vida, & tẽpo de tirãnia; & foy ſepultado na Igreia de S. Ioão de Prauia, onde agora ſe moſtra ſeu ſepulchro da parte de fòra, iũto cõ o de Silo ſeu ãteceſſor.

Morales vbi ſup. Lobera vbi ſup.

ANNO 4746. de Chriſto 788.

CAPITVLO. X.

Del Rei dõ Bermudo o primeiro q̃ chamarão o Diacono, tocaſe o modo em q̃ ſe caſauão os clerigos ẽ Eſpanha; & como Eloſinda natural de Coimbra ſoſaluou de hũ teſtemunho falſo por ferro quente; trazẽſe algũas hiſtorias ſemelhãtes.

VSto parecia q̃ acabada a tirannia de Mauregato, ſe tornara o reyno a ſeu primeiro & diuido poſſuydor dom Afonſo, mas como entre os grandes da corte auia algũs q̃ fauorecerão ſeu deſterro, & expulſaõ do reyno, & temião a pena mere-

Sebastiã Salm. Sampir Asturic. Isidorus Pacens. Histor. Hispan. Roderic libro. 4. capite. 7 Annal. Cõposte lani. Morales libro. 15 cap. 28. Rex Alfonsus in histor generali Lucas Tudẽsis Fr. João Gil de C. amora vbi supra.

cida por seu delicto: & auia depor meo o Conde de Saldanha, q̃ assi pello aggrauo da irmã, como por fautor prĩcipal dos rebelados, era o que mais se temia do castigo, q̃ ao fim veo a ter, derão ordem cõ que fosse elleito dom Bermudo, filho de dom Fruela, irmão del Rey dom Afonso o Catholico, como dizem claramente os tres Prelados, de Salamanca, Beija, & Astorga, cõ muitos outros dignos de fè, por sua grande antiguidade; inda que Dõ Lucas de Tuy, a Gèral del Rey Dõ Afonso, & Frei João Gil de C, amora o chamão filho do Infante Vuimarano, cuia morte iá deixamos referidá em seu lugar proprio. Era dõ Bermudo quando sucedeo esta elleição ordenado em Diacono, e tão inclinado a cousas ecclesiasticas, & ao bẽ & saluação de sua alma, que estimaua em mais qualq̃r dellas, que a grandeza & dignidade real a q̃ o subira sua vẽtura; foi casado cõ a Rainha dona Vsenda, de quẽ teue a dõ Ramiro, q̃ depois veo a reynar em Espanha, dõ Garcia, & a dona Christina, de quẽ faremos adiante. Nẽ cause duuida aos leitores ver, q̃ sendo Diacono fosse casado, nẽ q̃ nos Cõcilios de Espanha se faça mẽção muitas vezes das molheres dos sacerdotes; e se lhe dè modo particular de viuer no segundo Concilio Toledano, porque não se ha de entender, que depois de ter ordẽs sacras casasse, nem tendoas viuessem do modo q̃ antes: Mas auia tal ordem, que os moços a quem seus pays deputauão pera seruir a Deos em officio sacerdotal, se criauão ẽ certos Seminarios q̃ auia nas cidades episcopaes, como agora ordenou santamente o Concilio Tridentino, e chegando a idade dezoito annos, sendo iá bastantemẽte instruydos no q̃ conuinha a seu cargo, os chamaua o Bispo diante do cabido, e gente principal do pouo, & lhe preguntaua se querião seruir a Igreia, em cõtinẽcia perpetua, ou casandose primeyro na forma ordinaria; & auendo algũs (que sempre erão os mais) a quẽ parecesse melhor o estado da cõtinencia, se lhe louuaua sua determinação, & chegando aos vinte annos, eram elleitos em Subdiaconos, & dahi continuauão com as mais ordẽs, sem lhe ser licito casar em nenhũ tẽpo. Aos q̃ parecia melhor seguir outra via, era permitido casar, quãdo lhe bẽ parecia, sem nũca deixarẽ o seruiço da Igreia, e chegado o tẽpo ẽ q̃ cada hũ destes casados se queria ordenar, fazião promessa elle & a molher de viuerẽ dahi por diante em continencia, & cõ isto os admitião a ordẽs sacras, ate subirẽ a o sacerdocio, tẽdose tanta vigilancia e resguardo na pureza davida destes ordenados, q̃ andando o tẽpo mãdarão os Cõcilios, senão cõsentisse viuer iuntos na mesma casa, saluo quãdo a criação dos filhos e gouerno da fazẽda, não permitisse outra cousa, q̃ ẽtão satisfazião sua obrigação cõ dormirẽ ẽ camaras apartadas, dan-

Luis del Marmol libro. 2. cap. 20. et 21.

Concil. Toleda. 2. Can. 1 Morales lib. 11. cap. 48.

dando bõ teſtemunho de ſuas peſ ſoas & vida. E deſte modo ſe hão de entender os Concilios, quando falão nos caſamentos dos ſacerdo tes, & a chronica géral del Rey Dõ Afonſo cõ outros hiſtoriadores, q̃ ſem declaração algũa, dizem, que em tempo dos Godos, ſe caſauão os clerigos é Eſpanha, nẽ parece q̃ o Diaconado del Rei dõ Bermudo, ſeria doutra maneira, poishe claro que nunca a Igreia o permittio em Eſpanha. Iſto aſsi aduertido com a breuidade poſsiuel, paſſaremos a contar cõ Luis del Marmol, como el Rey Abderramen, mãdou pedir a dõ Bermudo o tributo das cem donzellas, & negandolhas como couſa indigna de ouuir, quãto mais de executar, deſpedio hũ copioſo exercito, debaixo da capitania de Muça, em cuio valor, & induſtria o Barbaro fiaua muito, e ſayndo lhe el Rey cõ as forças de ſeu piqueno eſtado, o desbaratou iũto de Aledo matando ao capitão, & ſeſentamil contrarios, cõ que ſe vio Abderramen em eſtado de pedir tregoas a el Rei dõ Bermudo, e ſobreſtar por então na demanda do tributo, em pregãdoſe todo no edeficio da mezquita de Cordoua, onde deſpendia liberalmente as riquezas acquiridas em muytas entradas q̃ fez em terra de Chriſtãos. Por morte deſte pagano, ſucedeo no reyno de Cordoua, ſeu filho Ozmen, queno principio recuſou de goardar as tregoas com el Rey dom Bermudo, ſem primeiro lhe dar o tributo ordinario das dõzellas; & como iá ſe preparaſſem pera romperem guerra, ſobreſteue o Mouro, por acudir a ſeu irmão Suleimão, que tomara titulo de Rey na cidade de Toledo, pretendendo reynar em Eſpanha, & ſuceder em tudo ao pay, como primogenito q̃ era, & renouando as tregoas, ficarão os Chriſtãos de Eſpanha quietos por algũ tempo; ſenão erão aquelles, que viuião ſogeitos ao imperio dos Arabes, a quem nunca faltauão moleſtias, & vexações ordinarias, como gente que pendia da vontade, & querer de ſeus propriosenemigos, particularmente ſabemos daquelles que viuião em Coimbra, hum ſucceſſo que ſe cõta abaixo da doação, que fez o Conde Theoddo ao moſteiro de Loruão, eſcrita da propria mão, & letra do mais, onde ſe refere como hum Chriſtão dos moradores da terra, chamado Arionigildo, deſcendẽte da nobreza dos Godos (q̃ a meu ver, ſeria oq̃ ſe aſſinou na doação acima referida) teue ciumes de ſua molher, por nome Eloſinda, crẽdo q̃ lhe cometia treição cõ hũ Mouro, chamado Mogeimet, e como pedio iuſtiça della ao Cõde Theodorico, filho do Conde Theoddo, e do Mouro ao Agoazil a quẽ pertẽcia ſẽtẽcealo, e ſẽdo ella inocẽte, ſe ſaluou por ferro quẽte é preſença do pouo, e foi dada por liure ella, e o Mouro, cõ outras particularidades q̃a memoria propria referirá, põdo as meſmas palauras cõq̃ ſe cõta o caſo, q̃ ſaõ as ſeguintes

Luis del Marmol libro. 2. cap. 20. et 21.

Garibai libro. 37 cap. 2.

Postea era DCCCXXIX. instinctu hostis humani generis, qui semper homi-ũ inuidet succeſsibus, accidit quod vir nobilis Ariouigildus de stirpe Gothorũ oneret zelotipiam ſuper ſuam vxorem Eloſindam, & traduxit illam ad Comi-em Theodoricum; quoniam faceret de il-a iuditium, accuſando de malfairo; dicẽ-do quoniam creimaret illam, quando fe-cerat ſibi torto cum homine Sarraceno nomine Mogeimet: & illum traducebat ad Aluazil, quoniam faceret de illo, ſi-cut erat iuzgo de illa: ſed Eloſinda di-cebat ſatis contra, quod inique ponebat ſibi malfairo tale, per quẽ prenderet fer-ro caldo, & Deus iudicaret. Iudicatum eſt quoniam prenderet, & priſo ſicut eſt iuzgo coram populo de Mauris; & Chriſtianis, & libera eſt illa, & Mogei-met: At vero Aluazir iuſit creimare Ari-ouigildum, quoniam dicebat. Eſt iuzgo facere tibi totũ, quod facerem de illo, quã-do ateſtares malfairo, & facta eſt multa tribulatio ſuper hoc, quoniam priſerunt eum, vt creimarent ſequenti die. Venit tunc Eugenius Abbas de Laurbano, & rogauit per illum, & multum ſatis labo-rauit pro liberare illum, pro medietate de ſuis bonis, & auere, quod dedit Mogei-met pro tortum quod dixerat, & omnes Chriſtiani pecharon LXXX. ſolidos & liberatus eſt à morte. Eloſinda vero facta eſt vidua Chriſti, abſque amplius vixerit cum Ariouigildo. etcæt.

Sua ſignificação em Portugues, con-tẽ o ſeguinte. ¶ Aconteceo depois na era de oitocẽtos & vinte noue (que he anno de Chriſto, ſetecẽtos & no-uenta e hum) por inſtincto do ene-migo da geração humana, q̃ ſem-pre tem enueja dos bõs ſucceſſos dos homẽs, que Ariouigildo homẽ nobre da geração dos Godos, teue ciumes de ſua molher Eloſinda, & a leuou diante do Conde Theodo-rico, pera que fizeſſe della iuſtiça, acuſandoa de adulterio, dizẽdo, q̃ a mãdaſſe queimar, pois lhe fizera treição cõ homẽ Sarraceno por no-me Mogeimet: e a elle o leuou diã-te do Aluazil, pera q̃ mãdaſſe fazer delle o q̃ a lei deſpunha della. Mas Eloſinda dezia aſſaz pello contra-rio, que lhe leuantaua tredera mẽ-te tal maleficio, pella verdade do qual tomaria ferro quente, & De-os iulgaria o certo. Determinouſe que o tomaſſe, & ella o tomou na forma que diſpoem a ley, diante de todo o pouo de Mouros, & Chri-ſtãos, & ficou liure, ella, & Mogei-met: Mas o Aluazir, mandou en-tão, que queimaſſem a Ariouigil-do, dizendo. He ley iuſta fazerſe ati, tudo aquillo que ouuera de fa-zer delle, quando prouaras o ma-leficio, & recreceo ſobre iſto gran-de tribulação, porque o prende-rão pera o queimarem no dia ſe-guinte. Veo entam Eugenio Abba-de de Loruão, & entercedeo por elle, & trabalhou muyro pello li-urar á cõta de a metade de ſeus bẽs, & dinheyro que deu a Mogeimet, pello que lhe leuantara, & todos os Chriſtãos pagarão oytenta ſol-dos, & aſsi foi liure da morte, mas Eloſinda ſem mais querer habitar com Ariouigildo, ſe fez viuua de-dicada a Chriſto. & cæt.

Há neſta

Há neſta memoria algũas couſas a que importa dar mais luz do q̃ tem em tamanha breuidade, porq̃ a lei e coſtume de ſe liurar em caſos ſemelhantes por ferro quente em que a relação, não repara, por ſer couſa enta m muy ſabida, eque os antigos trazião em prouerbio, quando querião apurar ſua innocencia em qualquer couſa, dizendo, que tomarião ſobre iſſo ferro caldo, he couſa iá tão alhea de noſſos tempos que pera ſe entender o que era, conuem recorrer a leys, & foros antigos, que pello diſcurſo do tempo, ſe derrogarão com baſtantes fundamẽtos, pera o que importa ſaber, que as leys Gothicas mandauão ſaluar os que erão acuſados de algum crime, a que não tinhão ſufficiẽte defeſa, por agoa fer uente, ou ferro abraſado, & ſe eſcapauão ſem periuyzo, nem leſaõ algũa, erão dados por liures, & ſe a caſo ſe queimauão, iuſtiçauãonos comonotoriamente conuencidos do crime que lhe era impoſto. E porq̃ nada declara melhor as particularidades deſta ley, que hum foral dado por el Rey Dom Afonſo, o que venceo a batalha das naũas de Toloſa á cidade de Baeça, referido por Morales, na meſma lingoagem antiga, em que ſe eſcreueo, o tresladarey na noſſa Portugueſa, o menos mal que me for poſsiuel, pera que delle ſe collija o eſtilo que neſte particular ſe goardaua.

Foro iuzgo. l. 6. titulo. 1. l. credẽtes

Foro de Liaõ lei 20. et lei 41.

Foro de Sepulueda.

Foral da cidade de Baec. Morales libr. 11. cap. 48.

A molher (diz elle) que ſabidamente mouer, ſendo o mouito por mão termo, ſeia queimada, ou ſalueſe por ferro quẽte. E ſe algũa diſſer q̃ he prenhe dealgum homẽ, & elle a não crèr, tome ferro quẽte & queimandoſe, não ſeia crida, mas ſe eſcapar liure do ferro, de o filho ao pay, & crieo como mandão as leys.

A molher q̃ legar homẽs, ou animaes, ou quaesquer outras couſas q̃ podem ſer legadas, queimẽna, e ſe negar, ſalueſe por ferro quente, & ſe o legador for homem, ſeia açoutado, & lançado fora da terra, & ſe negar, ſalueſe por combate.

A molher que der eruas peçonhentas ou for feiticeira, ſeia queimada, ou ſe ſalue por ferro quente.

A molher que matar ſeu marido, ſeia queimada, ou ſe liure por ferro quente: Toda a molher que taes couſas faz, deue tomar ferro: mas não por erro de ſua peſſoa propria; ſaluo quando for aprouada por mà molher, & que teue parte cõ cinco homẽs diferentes. As terceiras, ou alcouiteiras, ſeião queimadas, ou ſe negarẽ ſaluemſe por ferro quente.

O ferro que ſe mãdar fazer por iuſtiça pera eſta experiencia, tenha hũ palmo de comprimento, & dous dedos de largo & tenha quatro pès (a modo de bãco) tão altos, q̃ a peſſoa q̃ ouuer de fazer a ſalua poſſa meter a mão por baixo. E quando o tomarẽ, leuẽno por diſtãcia de oito pès, & tornẽno a pòr em terra ſuauemente. Mas antes o benza o Sacerdote, & depois elle & o iuyz aquentẽ o ferro, & em quãto o ferro ſe aquentar, nenhũ homẽ ſe chegue iunto ao fogo, porq̃ não acerte de fazer algũa feitiçaria, & a q̃ ouuer de tomar o ferro primeiro ſe confeſſe mui bẽ & depois ſeia olhada, porq̃ não traga eſ-

cõdido algũ feitiço. Depois laue as mãos diante de todos, & depois de limpas tome o ferro: Mas antes façaõ todos oraçaõ pedindo a Deos, q̃ moſtre a verdade: e depois q̃ tiuer leuado o ferro, o iuyz lhe cubra logo a maõ cõ cera, & ſobre ella lhe ponha eſtopa, ou linho, & depois atẽlha cõ hũ pano, e leuea o iuyz a ſua caſa; e paſſados tres dias veiaõ lhe amaõ, e ſe for queimada, queimemna tambem a ella. Eſte foral q̃ tão claramente particulariza as condições do ferro, & modo de cõpurgar as ſoſpeitas decrimes tocantes a terceiras peſſoas, nos fica declarando a duuida da memoria de Loruão, e moſtrando a verdade do que ſeia ſaluarſe por ferro quẽte. E foi iſto tão vulgar em Eſpanha, & fora della, q̃ o Papa Honorio terceiro, o prohibio por hũa epiſtola q̃ anda nas Decretaes, chamandolhe experiẽcia, & cõproua ção vulgar, pello muito q̃ em toda parte ſe vſaua, e ſe vſou tambẽ neſte reyno muito annos depois deſte tẽpo, em q̃ a hiſtoria ſe vay continuando, porq̃ em tempo del Rey dõ Afonſo o Gordo, ſe ſaluou de grandes ciumes, e más ſoſpeitas de ſeu marido Dõ Gonçalo Mendez de Souſa, filho do Conde dõ Mẽdo o Souſaõ, hũa nobre ſeñora, chamada dona Tareja Soarez, filha de dõ Sueiro Viegas de Riba de Douro, q̃ com ſer honeſtiſsima, & tam graue, como o ſaõ ordinariamente as Portugueſas daq̃lla qualidade, baſtou o exceſſo de ſua fermoſura, pera fazer ſayr o marido dos limites da rezão, & acuſala de adulterio ẽ preſença del Rei dõ Afonſo, & poſto q̃ muitos parentes ſeus o quiſerão retar de aleiuoſo, ella o nãocõſintio, & ſe offereceo á experiẽcia do ferro quente, q̃ ſe fez na cidade de Braga, de q̃ ſahio tão liure, como eſtaua de tudo o mais: & quãdo o marido cõfuſo cõ tal demoſtração de innocencia ſe lhe quiſera poſtrar aos pès, & pedir perdão do eſtremo em q̃ a puſera, ella lhe deu as coſtas pera ſempre, & ſem reſpeito de ter iá delle tres filhas, e hum filho macho, ſe foi acõpanhada de ſeus parẽtes, recolher no moſteiro de Arouca, oude deixou algũas erdades & peças de valor, dotadas com certas clauſulas, que ſe vem na doação, em que reconta o caſo, feita aos ſete de Outubro, era de mil & duzentos & cincoenta & quatro, q̃ vem a ſer anno de Chriſto mil & duzẽtos & dezaſeis. E pareceome iuſto refirir eſta experiẽcia fora do tempo em q̃ acõteceo, por ſer tão ſemelhãte em tudo ao caſo de Eloſinda. Outros pudera cõtar acontecidos neſte reyno, q̃ deixo por não moleſtar os leytores, com tanto exemplo de couſas ſemelhantes: inda que pera vermos quão eſtendida foy pello mundo ſempre eſta experiencia, nãodeixarei de contar o caſo, q̃ no anno de Chriſto, mil e quinhẽtos e nouẽta & oito, acõteceo a hũa India Malabar, dos chriſtãos de S. Thome, chamada Achar, na forma q̃ ſe refere no liuro que ſe cõpos do iornada verdadeiramente Apoſtolica, que

Decretal lio. 4. tit. de cõprobatione vulgari.

fez

Iornada do Arcebispo de Goa libr. 2. cap. 5.

fez o Reuerẽdissimo senhor Dom Frey Aleixo de Meneses dignissimo Arcebispo de Goa às serras do Malauar, pera reduzir aq̃lles christãos ao gremio da Igreia. Sendo pois esta Christaã casada cõ outro Malauar hõrado, pornome Iacob mancebo de boas partes, de quẽ iá tinha tres filhos, o inquietou o demonio cõ hũs ciumes sem fundamento, de maneira, q̃ não bastã do satisfações da molher, nẽ iustificações q̃ lhe deu, tomou por vltimo remedio, cõpurgarse porferro quẽte: & a vida licença á custa de algũ dinheiro que deu ao Rey gẽtio de Mangate, cuios vassalos erão, se retirou á Igreia onde perseuerou quarenta dias em lagrimas, ieiũs, & orações; & confessandose, & cõmũgando no fim delles, fez a experiẽcia do ferro, empresença do Rey, e pouo gentio & Catholico, sem ficar com macula, nem lesaõ algũa; & vindose depois disto chrismar, a honrou o Arcebispo com hũa pratica feyta em louuor da pureza, & castidade coniugal, exhortandoa a merecer dali em diante a grande merce que o Senhor lhe fizera. Tornando ao fio de nossa historia & concluyndo com as aduertencias da memoria, em que se pode notar a tirannia com que os Mouros vsurparão a mea parte da fazenda de Ariouigildo, & dinheyro amoedado dos outros Christãos; daremos fim a este capitulo cõ a renunciação, que el Rey Dõ Bermudo, fez em Dom Afonso seu sobrinho, cuio o reyno era de direito, auendo tres annos, & seis meses que reynaua, com tanta inteyreza, & iustiça, quanta mostrou consigo proprio, pois bastou o escrupulo de ter o reyno contra rezão, pera voluntariamente o restityr a cuio era, pellos annos de Christo, setecentos & nouenta & hum, que forão quatro mil & setecentos & quarenta & noue, da criação do mundo, inda q̃ outros lhe acrecentão hum de mais.

ANNO 4749. de Christo 791.

TITVLO. I.

Das cousas que succederão no mundo, em quanto reynarão em Portugal, & nas Asturias, & Galliza, os Reys nomeados acima, continuase a ordem dos Papas, Emperadores, & Halifas.

Sũmo Pontificado esteue todos estes annos ẽ mão de diuersos Põtifices, a quem Deos escolheo cõ particular prouidẽcia, de animo & valor correspondente á necessidade dos tẽpos, e impiedade dos emperadores q̃ cõcorrerão nelles. Foi Gregorio segũdo do nome, imediato successor de Cõstantino, natural de Roma, filho de hũ nobre cidadão, chamado Marcello, e tão erudito nas letras diuinas e humanas, q̃achãdose em Costantinopla cõ seu predecessor Constãtino, onde importou auerigoaremse algũs pontos entre Catholicos, & hereges por via de disputa, apurou a verdade com tanta euidencia, & concluyo os contrarios com rezões tam efficazes,

Panuinꝰ chronic. ecclesiast. Antoniꝰ Cicharel de vita Pontifi. Platina de vita Pontific. Genebr. in chron. Samotheus in annal. tẽporum. Baronius in annal. Papirius Masoniꝰ libro. 2. Naucler. in annal. Ilhescas Histor. Pontific.

que seu nome ficou celebre nas partes de Oriente, & mui respeitada a erudição dos Latinos, & tudo foy necessario neste Pontifice pera resistir á heresia, & cruel perseguição que o emperador Lião terceiro do nome, leuantou contra as imagẽs de Christo,& seus Santos, mandãdoas tirar com edicto publico dos templos,& lugares sagrados, com penas de morte,que mandaua executar, nos que desobedecião a seu intento sacrilego; mas o Sãto Pontifice promulgou hum decreto em contrario ,com que os fieis se animarão muito,& sẽ temor das muitas conjurações, q̃ se armarão cõtra sua vida equietação,perseuerou cõ animo varonil, na defensaõ de sua grei;& tẽdo gouernado a Igreia dezaseis annos, noue meses, & onze dias,descansou em oSenhor: Trinta & cinco dias esteue a Sè vagante,& no fim delles sahio elleito em Summo Pontifice Gregorio terceiro do nome,filho de Ioão,natural da Prouincia de Syria, verdadeiro imitador no nome , & grande sabeduria,de seu predecessor,cujos decretos teue em tanto, q̃ sem respeito do perigo proprio,pronũciou sentença de excõmunhão , & priuação do imperio contra o emperador Lião, por causa de sua diabolica heresia, & vendose cercado em Roma por Luitprãdo Rei dos Lõbardos, não quis pedir socorro aos capitães do imperio , por não mostrar q̃ cõmunicaua , cõ gente apartada do gremio da Igreia,ãtes se valeo de Carlos Martelo Rei de França,que como fosse amigo , & cõpadre do Lõbardo , bastou ver sua embaixada, & as rezões apõtadas nella pera desistir da empresa,e conquista de Roma;cujos muros o Papa reparou em muytos lugares danificados do tẽpo,& tendo emnobrecido muitos templos da cidade,com fabricas,& ornamẽtos, acabou a vida aos dez annos,oito meses , & vintaquatro dias de seu Põtificado.Passados oito dias de Sè vagãte, foi elleito Zacharias, filho de Polichronio , Grego de nação, de cuia mãsidão, & piedade,se cõtão grandes estremos,& deixando ornada Roma de muitos edificios, faleceo em o Senhor , auendo dez annos & tres meses,que gouernaua a Igreia do Senhor inculpauelmente.Sucedeolhe(depois de doze dias de Sè vagante) Esteuão segũdo do nome, filho de Constantino natural de Roma, não obstante a elleição,de outro Esteuão,q̃ morreo de appoplexia,ao segundo,ou terceiro dia de sua elleição,& tendo passadas grandes perseguições de Astaulpho Rey dos Lõbardos,a q̃lhe socorreo Pepino Rei de França,acabou em paz,aos cinco annos , & trinta dias de seu Pontificado. Vagou a Igreia,trinta & dous dias, no fim dos quaes foi elleyto Paulo primeiro do nome,natural de Roma irmão de seu predecessor Esteuão, varão verdadeiramente Apostolico na charidade com os pobres,& necessitados,aquẽ visitaua pessoalmente,

mente,& ſocorria em ſuas tribulações,& paſſados ſantamẽte no Põtificado dez annos, & hũ mes deſcanſou em o Senhor. Treze meſes vagou a Igreia pella morte de Paulo primeiro,ſendo cauſa deſta dilação a ſciſma introduzida por induſtria delRei Deſiderio,não obſtante a qual, ſendo morto Paulo, ellegerão a Eſteuão terceiro do nome,& por ſua morte Adriano primeiro,filho deTheodoro,varão nobiliſsimo,natural de Roma, cuia grandeza de animo temendo el-Rey Deſiderio,tratou de o atrahir aſi com falſas apparencias de amizade,e vendo q̃ o Papa lhe não ſahia conforme a ſeu deſeio, lhe começou a conquiſtar as terras da Igreia,e o efeituara ſe Carlos Magno o não vencera, & leuara preſo a França com q̃ ſe acabou o ſenorio dos Lõbardos, & trabalho do Pontifice,que morreo, auendo 23. ãnos,dez meſes,e 17.dias q̃ fora elleyto. O imperio de Oriente em q̃ vimos tantas mudanças,eſteue anno e meo em poder de Phelippico, a quẽ a vẽtura o metera nas mãos quaſi ſem elle oquerer; Mas como deſconheceſſe a Deos, o beneficio de o ſaluar das mãos de ſeus enemigos, & o ſublimar na coroa do imperio,fazendoſe herege,& perſeguindo as peſſoas eccleſiaſticas, que acudião pella pureza da Fè Catholica,por iuſta permiſſaõ ſua,foi preſo,& priuado da viſta,& imperio, dentro em ſeu proprio paço, quãdo menos peſamento tinha de tal conjuraçõ; por ſe ter recolhido de hũas feſtas de cauallo em q̃ andara peſſoalmẽte,ouuindo muitos viuas,& acclamações do pouo. Deoſe o imperio em ſeu lugar ahũ dos conjurados,chamado Anaſtaſio,& foi o primeiro do nome,que a entrar por melhores meos,& ſer em tempos mais venturoſos, ſe pudera contar entre os bõs emperadores, aſsi por ſua bondade natural,& firmeza na Fè Catholica,como por ſer animoſo,& deſtro nas couſas da guerra,que logo pos em ordem contra os Mouros, a que ſe tinhão rẽdido muytas Prouincias do imperio,ſem o deſcudo & tirãnia dos Gregos acudir a tamanha perda; mas era tal a puſilanimidade dos capitães,& ſoldados, que ẽ lugar de cõquiſtarem a cidade de Alexandria de Egypto(contra quẽ forão mãdados)voltarão as armas contra o meſmo emperador, dando o titulo, & inſignias imperiaes, a hum tiſoureiro do exercito, chamado Theodoſio,e poſto q̃ o aceitaſſe por força, o defendeo de maneira,que roto Anaſtaſio em batalha, o prendeo,& fez ordenar ſacerdote,ficandoſe elle de homem ordinario, & cõmum, que era poſto no alto da roda da fortuna, que fazendo ſeus ordinarios mouimentos,o tornou em menos de hũ anno a eſtado, que teue por felicidade deixarẽ oviuer em hum pobre habito de religioſo, recolhido na clauſtra de hum moſteiro, ficãdoſe cõ o imperio Lião terceiro do

Antoni. parte.2. tit.14.c. §.5. Baptiſta Egnat. in epitome. Pineda parte.3 libr.18. c.12. §.1. et ca.13. Mexia Hiſtor. Imperi.

zonaras tomo3. Sigibertus in chronic Panuin. in faſtis et chro. eccleſi. Mathe9 Palmer. in chronicon. Samoth annale tẽporũ. loãoTarcanhota parte. 2. lib.9. Sebelic9 ennead. 8.lib.8. et 9.

nome,que ſendo capitão em Aſia cõtra os Sarracenos,deyxou a empreſa por ſe vir ſenhorear do imperio,em que logo teue grandes trabalhos,pello cerco,que Zuleimão Rey dos Sarracenos lheveo pòr ſobre Coſtantinopla, com tam exceſsiuo numero de gente, que ſoo a armada do mar affirmão, q̃ paſſaua de tres mil baixeis de guerra; mas valerão tanto as orações,& lagrimas de peſſoas ſantas, q̃ viuião na cidade, que ſem ſocorro de gẽtes eſtrangeiras ſe desbaratarão os Barbaros com doenças na terra, e tempeſtades no mar,de maneyra, que de tamanho numero não eſcapou com vida a centeſsima parte delles, & ficando o imperio liure de tamanha opreſſaõ, por onde ſe deuião nouas graças a Deos; Quis roubar os templos de Roma,& fazer com o Papa que tiraſſe as imagẽs delles,pello que veo a morrer miſerauelmẽte auendo 24. annos que imperaua, deyxando por ſucceſſor, & erdeiro de ſeu eſtado, & maldades a ſeu filho Conſtantino, qnto do nome, q̃ caſara em ſua vida com Irene, filha delRey dos Bauaros, o qual poſto que ſe moſtraſſe animoſo cõtra os enemigos do imperio,todauia foy mal âfortunado nas mais de ſuas empreſas permittindoo aſsi Deos pella perſeguição de ſuas imagẽs,em q̃ foy mais impio,& pertinaz,q̃ ſeu predeceſſor,& tendo desbaratado, & priuado da viſta a Artauſto,que ſe lhe leuantara na cidade de Coſtãtinopla,& feitas outras empreſas que me não conſente refirir a breuidade que ſigo, veo a morrer de lepra na cidade de Coſtantinopla, auendo trinta & cinco annos, que gouernaua o imperio. Sucedeolhe ſeu filho Lião quarto do nome, q̃ no principio ganhou a vontade do pouo, moſtrandoſe Catholico,e zeloſo das couſas eccleſiaſticas; mas vendo iurado por Ceſar a ſeu filho Conſtantino,declarou a impiedade de ſeu preuerſo coração, perſeguindo o culto, & veneração das ſantas imagẽs,& deſpojandoas,da pedraria e ricas ioyas q̃ lhe tinhão dado os emperadores Catholicos, em particular a hũa imagẽ da Virgem Maria Senhora noſſa, q̃ eſtaua na Igreia de ſanta Sophia,a quẽ tirou hũa rica coroa de ouro & pedraria,pera ſe coroar com ella,nos dias em que ſe queria moſtrar cõ maior oſtentação ao pouo; & cõmo ſacrilegios tão exorbitãtes não coſtumão ficar ſem caſtigo,permitio Deos, que no dia em que poſa coroa, lhe naceſſe na cabeça hum carbunculo, de que veo a morrer em poucos dias, auendo cinco annos,que gouernaua o imperio. Ficom ſeu filho Cõſtantino,ſexto do nome,iá declarado Ceſar em vida do pay,& aſsi ouue pouca duuida na ſucceſſaõ; & poſto que ſua tenra idade o inhabilitaſſe pera o gouerno,era tal o valor,& ſabeduria da emperatriz Irene ſua mãy,que nũca o imperio ſe vio adminiſtrapo com mais iuſtiça, nẽ inteireza

que

que então; & vẽdo como a diuisaõ & scisma nas cousas de fè, trazia o mũdo escandalizado, & quasi perdido o imperio Oriental, fez com authoridade do Papa Adriano primeiro, aiuntar Concilio vniuersal na Cidade de Nicea da Prouincia de Bithinia, onde concorrerão trezentos & sesenta & tres Bispos, & se decretou, & aprouou o santo costume das imagés, condenando como hereges detestaués, os q̃ sintião mal de seu vso & veneração. E ali se compuserão os dous versos tão celebrados naquelles tempos antigos, entre Gregos & Latinos, & que tão ordinariamente se punhão iũto das imagés de Christo nosso Redemptor, os quaes na tradução latina contem o seguinte. (*ipsa, Nã Deus est qd imago docet: sed nõ Deus hãc videas, sed mẽte colas, qd cernis in ipsa*

Tom. 3. Cõcilio. Francisc Padilha in chro. Concil.

Como se differão: O q̃ esta imagem te mostra, e significa, verdadeiramente he Deos, mas ella não no he; poem os olhos nella, mas cõ o animo & pensamento, venera o q̃ ella te representa. Chegando Constantino a idade de tomar o gouerno, sayndo mais á preuersa natureza do pay & auós, q̃ ao santo zello da mãy, deu em desuarios terribeis, porq̃ o menos foy excluyr a mãy do gouerno, & fazella viuer como pessoa particular, e repudiar a ẽperatriz Maria sua molher, cõpelindoa a entrar em religião por se casar cõ hũa criada sua, chamada Theodora, passando da qui a renouar as heresias cõdenadas no cõcilio, & a fazer extorsões, & violẽcias barbaras, por onde se fez tam mal quisto, q̃ os grandes da corte persuadirão a sua mãy Irene, a que tornasse a lançar mão do gouerno offerecẽdose a lhe dar fauor, pera sayr cõ a empresa, como ẽ effeyto sahio, mandando prender o filho, & tirarlhe os olhos, em sua presença, porque se desenganasse das esperanças do imperio, em que logo se vio outra forma de gouerno diferente de passada: mas como os Principes Gregos tiuessẽ por afrõta ser gouernados por molher, leuantarão por emperador hũ fidalgo, chamado Nicephoro, q̃ desterrou Irene, pera hũa Ilha, chamada do Principe, em q̃ ella propria fundara hum mosteyro de religiosas, & dahi a fez passar á Ilha de Lesbos onde cõ pesar de se ver em tal mudança de estado, acabou a vida brauemente, acabando nella hũa das varonis molheres que teue o mũdo, & o fora muito mais, senão desslustrara tãtas perfeições, cõ a crueldade de tirar os olhos ao filho, pois foy tão estranhada, dos que entam viuião, e depois escreuerão, que diz Zonaras, se mostrou o Sol corrido della, pois dezasete dias depois desta crueldade ouue treuas cõtinuas pella pouca luz q̃ daua. Durou o tempo do imperio de mãy, & filho dezanoue annos, & mais durara se se concluyra a pratica de casamẽto, q̃ ouue étre ella, & Carlos Magno, q̃ neste tempo tinha os reynos de Alemanha, & Fráça, & florecia

zonaras tomo. 3.

em

em gloria de armas ſobre todos os Principes de Europa. Foi eſte feliciſsimo Rei neto de Carlos Martello, a quem derão eſte ſobre nome, ou diriuado de Marte, que os gentios tinhão por Deos das batalhas, querendolho aſsi igoalar em fortaleza, ou por hũas iuſtas, q̃ vẽceo entrãdo nellas, com tres martellos de armas, como quer Alberto Grantzio; & poſto que foſſe filho baſtardo de Pepino, meſtre da cauallaria de Fráça, cuio poder era então mayor que a dos proprios Reys (pois não tinhão mais que o nome & repreſentação de taes) auido em Alpaida, ſua mãceba, por cuio reſpeito foy martirizado São Lamberto Biſpo de Traiecto, elle ſahio tão valeroſo, que a peſar de ſua madraſta Plectruda, & de outros parẽtes ſeus ſe introduzio, no officio & dignidade paterna, alcãçando nouo titulo de Principe de certos eſtados de Alemanha, e tẽdo adminiſtrado o reyno de Fraça, em paz & guerra, vinte & ſeis annos, deixou por ſucceſſor na dignidade a Pepino ſeu filho, porque Carolo Manno ſe retirou a viuer em habito monachal, tẽdo primeiro dado grandes experiencias de ſeu valor, em diuerſas batalhas. Tiuerão neſte tempo o nome, & repreſentação de Reis Fráceſes, Chilperico ſegundo, Theodorico tambem ſegundo, & Childerico tercei ro, homem inutil pera o gouerno, & quaſi mente capto, por onde ſe pedio ao Sũmo Pontifice Zacharias, que relaxaſſe o iuramento, da fidelidade que ſe lhe tinha feyto, e conſintiſſe, vngirẽ a Pepino em Rei de França, como em effeito ſuccedeo, dandoſe aqui fim á ſucceſſaõ maſculina do grande Clodoueo, poſto que duraſſe por via femenina, deque procedia eſte Pepino; ſegundo aduerte Pontaco Burdegalenſe. Dezoyto annos querẽ algũs que reynaſſe pacificamente ſobre os Franceſes, deyxando repartido o reyno, entre ſeus dous filhos Carolo Manno, & Carlos, que depois alcançou o titulo de grande, e veo a erdar o eſtado de França, todo, por morte do irmão, ſem reſpeito de lhe ficarem filhos, a quem pertẽcia o q̃ fora do pay. Deu eſte Principe muitos ſocorros aos Papas, é tempo que a Igreia eſtaua afflicta dos Reys Lõbardos, por onde chegou a ſe reſuſcitar nelle o imperio occidental, como veremos adiante. O imperio dos Arabes ſe engrãdeceo neſte meo tempo tanto, que a todas as nações era eſpãtoſo ſeu nome, & grande monarchia, forão Halifas ſucceſsiuamente C,ulema, irmão de Halid, ou Vlid, em cuio tempo ſe conquiſtou Eſpanha, como iá vimos, por morte do qual étrarão no Halifado Homar, & Hizit, ſeus ſobrinhos, & vindo a morrer ambos em breue tẽpo, entrou na dignidade Hiſcan, irmão menor dos defuntos, que ſem deyxar filho que lhe ſuccedeſſe, veo o imperio Arabe a ſeu ſobrinho Vlit ſegundo do nome, que o teue ſos dous

Alberto Grantzius hiſto. Suetiæ lib. 4.

Pontaco Burdegalenſis in chronic.

Sigibertus in chronic. Sepha. epiſcop. Laodic. in vita S. Laberti. Marcel. præsby. in vita S. Suniber. epiſcop.

Paulus Æmilius lib. 1. et 2.

Gariuai libro. 36 cap. 37.

dous annos, e morrẽdo de ſua enfermidade veo ſeu irmão Abrahẽ a entrar no Halifado, no qual não eſteue mais tempo q̃ o irmão, por q̃ no ſegundo anno foi morto por Moroan da linagem de Abenhumeia, neto de Mafoma, cuios deſcendentes forão os mais dos Halifas iá nomeados. Contra eſte ſe leuantou Abdala, de geração de Abẽ Alabeci outro neto de Mafoma, q̃ rompendoo em batalha, o priuou do imperio & vida, & neſte tempo ſe diuidio o ſenhorio dos Mouros em tantos Principes, que ſe veo a diminuyr em grande parte o eſtado, & grãdeza de ſua monarchia. O reyno dos Lõbardos ouue fim, como iá vimos, na deſtruyção de ſeu vltimo Rey Deſiderio. Em Coſtantinopla ſe deſcubrio hũa ſepultura antiga por eſtes annos, emque ſe achou hum corpo defunto, com certa lamina douro, em q̃ eſtauão grauadas eſtas palauras. Chriſto nacerá da Virgẽ Maria, vermehas Sol outra vez, em tempo que imperarem Cõſtantino & ſua mãy Irene; & foy tida em muito eſta prophecia, por conſtar da grande antiguidade do ſepulchro, ſer feyto muitos annos antes do naciméto de Chriſto, & não falta quem imagine ſer o ſepulchro do Philoſopho Platão, q̃ tudo ſe pode ſoſpeitar de ſeu marauilhoſo entẽdimẽto. Concorreo por eſte tempo o venerauel Beda, monge da ordem de noſſo Padre São Bento, cuia doutrina & ſãtidade foi rara na Igreia de Deos, como teſtificão ſuas obras de que diſſera muito ſe mo permitira a grãde breuidade, que profeſſo nas couſas que não tocão ao particular deſte reyno.

Genebrl in chronolog. libro. 3. zonaras tomo. 3. Diacou. libr. 23. Gigas in Floribꝰ tẽporũ.

CAPITVLO. XI.

Do tempo que reynou el Rey Dom Afonſo o Caſto, & das conquiſtas que fez em Portugal, como ganhou aos Mouros a cidade de Lisboa, & desbaratou ao Mouro Omar ſenhor de Merida, cobrãdo algũas pouoações na Luſitania.

Roderic libro. 4. capite. 8 Sebaſtian Salm. Sampir. Aſturic. Iſidor. Pacenſ. Morales libro. 13 cap. 25. Alfonſo a Cartha gena Annaceph. cap. 53.

O M gèral contentamento do reyno ſe aceitou a renunciação de Dom Bermudo, & reſtituição del Rei dõ Afonſo, a quem por ſua muita limpeza ſe deu o ſobre nome de Caſto, & foy o tão, que eſtando cõcertado pera caſar em França cõ hũa ſenhora por nome Bertinalda, ou ſe não concluyo, o caſamento, ou ſe ouue effeito (como algũs querẽ) viuerão ſempre caſta & limpamẽte, prefirindo o eſtado virginal como mais perfeito, ao matrimonial, vendo q̃ de não ter filhos, ſenão ſeguião inconuenientes, pois auia deſcendentes da caſa real, a quem o reyno vinha por direito, e como a cidade de Ouiedo, & Igreia cathedral que ſeu pay fundara, eſtiueſſẽ arruynadas pellos Mouros em certas entradas, que fizerão reinando ſeus predeceſſores (como cõſta da pedra que mandou pòr no ſegũdo templo que edificou) determinou paſſar o aſſento da corte a eſta cidade, e fazela cabeça do reyno, ſabendo

bendo q̃ não auia meo mais acomodado pera ſubir cedo a muita grandeza,que lhe deſeiaua, q̃ a ordinaria aſsiſtencia da corte, & depois de fundar noua Igreia cathedral,& outras duas iunto a ella, & aiuntar ali o mais rico tiſouro de reliquias,q̃ por ventura ſe ſabe em muita parte da chriſtãdade,cercou a cidade de muros e torres, e a fez qual conuinha pera cabeça de ſeus eſtados,e ordinaria morada dos Reys de Eſpanha;e aſsi vemos em ſuas doações,ſer elle o primeiro q̃ tomou titulo de Rey de Ouiedo, tendoo ſeus anteceſſores desde dõ Pelayo,ora de Aſturias,ora de Gijon,ſem acharmos nenhum,que ſe intitulaſſe Rey de Lião,como qui ſerão algũs Authores. A primeira couſa que elRey fez em ſe vendo pacifico no reyno , foy prender o Conde dom Sancho Diaz,não obſtante o ſeguro que dera a todos os q̃ nas occaſiões paſſadas forão cõtra elle:e preſo na fortaleza de Luna,& a irmaã encerrada em hum moſteiro de freiras, mãdou trazer á corte a Bernardo, filho dẽtrãbos que iá era mancebo de quinze annos pera cima,& ſe criara ſecretamente em Aſturias , ſem ſe publicar os pays deque nacera.Poſto q̃ a irmã,e cunhado trataſſe tão mal não no fez aſsi ão ſobrinho,a quẽ amaua como proprio filho,auẽdo algũs que dos fauores que lhe fazia imagi nauão que o poderia ſer. Cõ os Reys Mouros de Eſpanha teue elRey dom Afonſo grande paz os primeiros tres annos,que durarão as tregoas aſſẽtadas entre Ozmen Rey de Cordoua,e ſeu predeceſſor dom Bermudo,a quem o ſobrinho daua tanta & mayor mão nos negocios,como tinha ſẽdo Rey; mas paſſado eſte tempo ſe aiuntou hũ poderoſo exercito de Barbaros,capitaneado por hum Mouro,q̃ noſſos hiſtoriadores chamão Mohet, ou Mugahit,que conforme ao ſucceſſo deuia ſer poderoſo na Luſitania ſe iá não foy ſenhor de Lisboa pois vemos q̃ a vingança deſta entrada veo a cayr toda ſobre aquella cidade como authora do mal q̃ o exercito enemigo entrou fazendo por Aſturias,dondelhe não pode ſayr elRey antes de ſe irem iá retirando, por eſperar ſocorro de Galliza,& doutras partes,comque os foy demandar a hum lugar que o Arcebiſpo chama Lucos,queem latim quer dizer boſques,e os tres Prelados lutos,q̃ querdizer lamas, & preparãdoſe cada qual dos exercitos na melhor forma que ſeus capitães ſouberão,ſe deu hũa dasbrauas,& bem feridas batalhas, q̃ por aquelles tempos ouue em Eſpanha & com ſer a gente delRey, menos as duas partes que os Mouros; foy Deos ſeruido concederlhe a vitoria com morte de ſetenta mil Barbaros,entre os quaes ficou o capitão Mugahit,que foy o q̃ mais illuſtrou a vitoria,&ſeguindoſe o alcance,dizem Sebaſtiano,& Sampiro,que ſe fez grande mortandade, porq̃ dando os Mouros em certos lama-

lamaçaes,donde se não podião de sembaraçar cõ facilidade,se impedião hũs a outros, & deixauão lugar aos nossos pera os matarem mais a seu saluo. Não assinão os Authores que referẽ esta batalha o sitio & lugar certo em q̃ foy dada, nem Ambrosio de Morales,diligẽte inuestigador destas particularidades,se sabe determinar onde estiuesse o lugar chamado Lutos: nẽ eu me atreuerei a mais que a trazer cõieituras deduzidas da semelhança do nome,porque se a batalha se deu na retirada dosMouros & foy iá dentro em Portugal,pera onde elRey veo caminhando (como logoveremos)he mui possiuel que se desse naquellasvarzeas,que ha perto de nossa Senhora da Lapa,onde em nossos dias dura hum lugar chamado Lamas,q̃ he o mesmo q̃ Lutos em latim,e dahi apouco mais de dous terços de legoa, me mostrarão hum cabeço, q̃ me differão se chamaua antigamente de Mugir,& os lauradores que me contauão a historia com sua ordinaria simplicidade, me instruyão na diriuação do nome,dizendo, q̃ se acolherão ali muitos Mouros, e que dando os Christãos sobre elles,os vencerão e matarão atodos, dando elles tantosgrittos,& fazẽdo tanto alarido no combate,que se ouuia muitas legoas ao redor;& porque ao gritar desentoado, chamauão os Portugueses ãtigos Mugir,diriuando o nome do mugido dos bois, q̃ daqui ficou o nome ao monte,& quanto a mĩ se as cõieituras valem, deuia ser, que roto o campo,& morta a mais & melhor parte de sua gente,se pos o capitão Mugahit em fugida com algũsdos seus,& retirãdose áquelle alto,pera se goarecer contra a cauallaria que lhe vinha no alcance; morreo ali ás lançadas,deixando a vida e nome ao piqueno outeiro, que cõ piquena corrupção chamarão os antigos Mugir,& agora me não lẽbra o nome q̃ tem , porqne o não pus em lembrança,como cousa q̃ não importaua ao conhecimento desta antiguidade. Luis del Marmol,em sua historia Africana,diz, que esta rotura de tregoas entre os Mouros, & elRey dõ Afonso naceo de o proprio Rey as não querer goardar, a rogo de Carlos Magno Rey de França, que fazia cruel guerra aos Barbaros, pellas partes de Aragão,& Catalunha,& dá a entender que nesta batalha,& na cõquista que logo veremos,se achou grande socorro de gente Franceſa, & Platina escreuẽdo,a vida do Papa Lião terceiro do nome, diz estas palauras. *Adelphonsus autem Asturiæ,& Galletiæ Rex,acceptis à Carolo auxiliaribus copiis,superatisque Sarracenis,Vlixbonam vi cepit, qui vero in præsidio Barchinone erant,Carolo,audita Adelphonsi victoria,se confestim dedunt.* Como se differa , que Dõ Afonso Rey de Galliza,& Asturias, recebendo de Carlos,algũs escoadrões de socorro,& vencẽdo com elles osMouros,passou apór cerco sobre

Luis del Marmol libro 22. cap. 21.

Platina in vita Leonis tertii.

ſobre a cidade de Lisboa, que ganhou por força de armas,& ſabendo os Mouros de Barcelona, a perda deſta cidade,ſe renderão volũtariamente a Carlos, de quẽ ſe tinhão ate então defẽdido cõ grande conſtancia, quaſi cõ as meſmas palauras refere Iacobo Meyero eſte ſocorro & cõquiſta nos ſeus Cõmentarios de Frandes,por onde ſe deixa entender, que tendo elRey dom Afonſo alcançada eſta notauel vitoria de Lamas, dẽtro nos limites de Portugal, & vendoſe poderoſo com a gente darmas Franceſa,que lhe mandara Carlos Magno,ſeguio a boa occaſião dauẽtura & caminhando pello meo da Luſitania(onde he de crer,que deixaria muitas terras conquiſtadas, & outras deſtruidas de todo) foi aſsẽtar cãpo ſobre Lisboa, onde ſe lhe fez braua reſiſtencia,& conueo ganhala à cuſta de muyto ſangue, & vidas de ſeus ſoldados, q̃ lhe morrerão nos combates. Blõdo na ſua hiſtoria da inclinação do imperio & Tarcanhota,dizem, q̃ os Mouros de Lisboa & Barcelona,fazião tam notaueis & continos aſſaltos, nas terras dos Chriſtãos, q̃ Carlos determinou atalhar ſua ouſadia,e com ella as perdas ordinarias da chriſtandade,pera o que tratou cõ elRey dom Afonſo ,que entrando em Portugal, conquiſtaſſe Lisboa, em quanto elle fazia guerra cruel pella parte deCatalunha,aos Mouros de Barcelona, & como a entrada era tãto pella terra dos enemigos dentro, & o Caſto não tiueſſe numero de gente baſtante pera o cerco de cidade tam importante, & pera os recõtros que de força ſe lhe auiaõ de offerecer na iornada, lhe mandou Carlos grande ſocorro de Franceſes,com queſe meteo pella Luſitania,e vẽcẽdo hũa grande batalha de Mouros(que por vẽtura foy a de Lamas)chegou ſobre Lisboa,que depois de algũas difficuldades ganhou por aſſalto, pondo a mais da gẽte á eſpada,& dando a cidade a ſaco, onde ſe alcançou hũ deſpoio riquiſsimo, como de terra em fim, em q̃ eſtauaõ metidas grandes riquezas roubadas por mar & terra,em diuerſas Prouincias da chriſtandade;& quanto a mim,as perdas que Carlos ſintia de Barcelona & Lisboa,deuiaõ ſer as que ſeus moradores fizeſſem cõ armadas de mar,viſta acomodida de de ambos eſtes Portos,cuios capitaẽs deuiaõ eſtar confederados entre ſi, pois vemos que baſtou a noua de ſer Lisboa ganhada por el Rey Dom Afonſo, pera Barcelona ſe render a Carlos, ſem fazer mais reſiſtencia. Alem de Lisboa he de crer,que conquiſtaria elRey dom Afonſo muytas outras cidades na Luſitania,com o bom comodo da gente de armas Franceſa que trazia conſigo, & vendo tempo acomodado,& quebrantadas as forças dos Mouros em forma,que naõ ſe recuperariaõ tam cedo, deſpedio os eſtrangeiros, carregados de riq̃zas, & deſpoios acquiridos neſta guerra,

Iacobus Meyer9 cõment. rerum Flãdic.

Blõdus decad.2 libro.1. Tarcan. parte.2. libro.9.

Eginar. in vita Caroli Magni. Sigibertus in chronic Morales libro.13. cap.31. Paulus Æmilius in vita Caroli Magni.

guerra,& ſatisfeitos da benignidade,& real condição deſte Principe que em reconhecimento do ſocorro de Carlos,o mãdou viſitar com hũ preſéte de armas,caualos,Mouros catiuos,e outras peças ricas,acquiridas neſta guerra,étre as quaes tinha o primeiro lugar hũa tẽda de campo de lauor,& preço ſingular,& chegados os embaixadores, chamados Baſilio,& Fruela á cidade de Aquisgran,õde diz Paulo Emilio,q̃ eſtaua naquelle tẽpo Carlos,lhe offerecerão osdeſpoios barbaros com hũa breue & cõpẽdioſa oração de ſeus louuores,q̃ elle eſtimou em mais, que a riqueza dos dões,ſupoſto que foſſe tãta, como vemos no muito caſo que os hiſtoriadores fazem delles,& como lhe pediſſem na pratica ſocorro de gẽte,abonandoſe a ſerẽ as pagas certas nos bẽs e riquezas dos Mouros Carlos prometeo de não faltar da ſua parte com tudo o poſsiuel. O tẽpo em q̃ chegou eſta embaixada foi algũs ãnos depois da cõquiſta, correndo o de Chriſto,ſetecẽtos & nouẽta & oito, q̃ forão quatro mil & ſetecentos & cincoenta & ſeis, da criação do mũdo; & poſto que não ſaibamos o q̃ ſuccedeo acerca do ſocorro,dizẽ algũs hiſtoriadores Franceſes, & Eſpanhoes que o meſmo Carlos em peſſoa veo a Eſpanha,não ſò pera ſocorrer oschriſtãos,fazendo por ſua parte guerra aos Mouros; mas cõ intento de viſitar o ſepulchro de Santiago , que neſte meo tẽpo ſe deſcubrira miraculoſamente, & não duuido,que o grande contẽtamẽto de achar tam riquo tiſouro fizeſſe cõ el Rei dom Afõſo cõmunicalo a Carlos,como a tam grande amigo,pera q̃ atrahido de ſua deuação apreſaſſe a vinda em Eſpanha,ſe iá não foy particular reuelação do meſmo Apoſtolo Santiago,conforme a relação do Arcebiſpo Turpino. Bem veio que pera eſta ẽtrada de Carlos em Eſpanha a viſitar as reliquias do glorioſo Apoſtolo Santiago,tenho contra mim Ambroſio de Morales, & hũa doação del Rey Dom Afonſo, feyta a Santiago, na era de oytocentos & ſetẽta & tres,que he anno de Chriſto, oytocentos & trinta & cinco; donde o meſmo Ambroſio de Morales deduz em boa conſequencia ſer fabuloſa a vinda de Carlos a Santiago, pois iá não o viuia neſte tempo em que o corpo do glorioſo Santo ſe achou, & el Rey lhe fez a eſcriptura. Mas pera iſto ſupoem hum fundamento que lhe não concedemos, & he, que el Rey Dom Afonſo fez a eſcriptura, no proprio anno em que Theodemiro Biſpo de Iria deſcubrio o corpo do glorioſo Apoſtolo Sãtiago, ſendo aſsi, que da meſma eſcriptura conſta, como era iá fundada Igreia no meſmo lugar onde a ſepultura ſe deſcubrio ſendo antes matos brauos,& auia tanta comodidade, & pouoação naq̃lle ſitio,feito iá ẽforma de cidade tão grãde, q̃ pode mudarſe a elle o Biſpo & Conigos de Iria,e ainda o

Calixtus deinuẽt. corporis S. Iacobi cap.23. Turpin. cap.5.

ANNO 4756. de Chriſto 798.

Chronic Saxeniæ Genebr. in chronolog. libro.4. Naucler tomo.2. generat. 26.

titulo e dignidade Epiſcopal, ſe auemos de dar inteiro credito ás palauras da doação, onde depois de cõtar como o corpo do Sãto Apoſtolo, foy achado em ſeu tẽpo, e como elle cõcorreo logo a viſitalocõ grande deuação, & lhe coutar tres milhas de terra ao redor acrecẽta. Aſsi cõ muitas lagrimas & preces o adoramos, como a Padroeiro & ſeñor de toda Eſpanha: & lhe offereceremos & outorgamos cõ toda võtade o ſobredito dõzinho, & em hõra & veneração ſua, mandamos edificar hũa Igreja, & aiuntamos a Sé Cathredal da Igreia de Iria com eſte meſmo ſanto lugar, por noſſa alma & de noſſos pays. Das quaes vemos como auia iá Igreia fũdada, & tal q̃ ſe mãdou paſſar a dignidade Epiſcopal de Iria a Sãtiago, o q̃ ſenão faria ſem cõceſſaõ, e authoridade Apoſtolica, pera o q̃ importaua meter ãnos em meo, & aſsi não he impoſsiuel a vinda de Carlos a viſitar a ſepultura do Sãto, pois realmente ſe achou viuendo elle; ſoposto que a doação, ſe fizeſſe muito tempo depois, & ſeria quando acabado o templo, que ſe mandou fazer ſe executaſſe a mudança do Biſpo & Cabido pera aq̃lle lugar. Paſſada eſta difficuldade de Morales, que quanto a mĩ o não fica ſendo, & ponderadas bẽ as couſas, diz Marco Antonio Sabellico, q̃ Carlos entrou por Eſpanha fazendo guerra a Mouros, & chegou a viſitar o ſepulchro do Apoſtolo Santiago, ſoposto que ſeia impoſsiuel o que acrecẽta de ſe achar preſente á dedicação do templo, pois (como iá vimos) não podia ſer acabado, ſe iá não quer dizer, que aſsiſtio ao benzer do ſitio, abrir de alicerces, & lançar a primeira pedra, que he o mais certo & viriſimil de tudo; & com diz bem com o que ſe ſegue, de deixar muitas riquezas, e dadiuas, pera ſe cõcluyr a fabrica; & ainda quer Vaſeu, & Venero, por authoridade, de certa relação antiga, & o toca o Cardeal Ceſar Baronio, que eſta mudança do Biſpado de Iria pera Compoſtela ſe impetraſſe do Sũmo Põtifice por interceſſaõ de Carlos, a quem a meſma Igrega de Santiago faz todos os annos hum ſoléne vniuerſſario aos ſeis de Iulho, como a principal bemfeytor, conſeruando tão viua a tradição & memoria de ſua vinda a eſta caſa, q̃ baſtaua pera ſenão lançar por alto, com o fundamẽto de Morales, auẽdo mais a hiſtoria Cõpoſtelana, q̃ diz claramẽte ſe achou o cõrpo do S. Apoſtolo em tẽpo de Carlos Magno. Iſto breuemẽte aduertido, cõ os Authores, & cõieituras allegadas; dizẽ os Authores q̃ falão neſta vinda, q̃ conquiſtou de caminho muytas terras em toda Eſpanha, ſem auer Rey Barbaro, q̃ ouſaſſe leuantar lança cõtra o poderoſo exercito que trazia, porque como era todo de gente valeroſa, & exercitada em guerras continuas, armados de armadura graue contra o coſtume dos Mouros, que pellejauão á ligeyra com

Doação de Santiago de Galliza.

Sabelic. ennead. 8. lib. 8. et 8. Genebr. in chro. libro. 4. Guilhelmus Nãgiacus.

Vaſeus tomo. 1. chrono. Veneno inchiridion de los tiempos. Baronius in annal. anno do mini 816

com menos reparo de armas defensiuas, no primeiro assalto desbaratauão tudo, & se lhe vinhão os Mouros render voluntariamente.

Turpino cap. 3. Turpino naquella obra que anda sua, em q̃ os mui escrupulosos poẽ grandes duuidas, não sey se todos sem escrupulo, contando as terras & lugares fortes conquistados em Espanha, diz, que ganhou em Portugal os seguintes. Viseo, Lamego, Coimbra, & a cidade de Braga, a q̃ chama Metropolitana, & cidade de Sãta Maria, nomea tãbẽ a Dume, que era mosteiro Episcopal, iũto a Braga, & a comarca do Porto, & posto que não faça mais que nomear cada lugar destes, não deixaria de auer cousas notaueis na cõquista de cada hum delles, se por ventura senão derão voluntariamente, & algũs sem esperar, q̃ Carlos mandasse gente de guerra pera os conquistar. Em Riba de Coa, entre as villas de Castel Rodrigo & Almeyda, ha hum lugar, chamado Villar Turpim, donde a fama e tradição dos antigos conta algũas cousas desta iornada de Carlos, & de certo recontro, que o Arcebisdo Turpim teue naquelle campo, donde lhe ficou o nome atte nossos tempos, mas como saõ cousas de pouco fundamento, & que não merecem mais authoridade, do q̃ algũs dão a sua historia, deyxaremos de seguir os Francezes nas duuidas desta iornada, por falarmos, da victoria que elRey dom Afonso alcãçou de dous capitães Mouros, chamados Alahabaz Alcorexi, & Melich Alcorexi, q̃ assi pella semelhança do nome, como pellodizer claramẽte o Bispo de Beija, se entẽderẽ irmãos; & vẽdose cõ tanto numero de gente, q̃ senão cõpadecia em hũ so cãpo, a diuidirão ẽtre si, e por diuersas partes cometerão a Prouincia de Galliza entrãdo primeiro por entre Douro & Minho; & outras terras de Portugal, onde por ventura tinhão seus estados, & acudindo o Casto á defesa, os desbaratou valerosamente, hũ iunto ao Rio Anteo, & outro no lugar chamado Naron. Luis del Marmol diz, q̃ estes dous capitães vierão por mandado de Aliatan Rey de Cordoua, & q̃ a hum delles desbaratou Bernardo del Carpio sobrinho del Rey, de q̃ falaremos adiãte ẽ Narnon, & o outro elRey proprio, iũto ao Rio Cepha. No ãno de Christo, 811. que forão 4769. da criação do mũdo, diz o mesmo Author, & o Fortalicio, q̃ Omar Rei de Merida, & de algũas terras da Lusitania aiũtou hũ poderoso exercito cõ q̃ fez guerra a elRey dõ Afonso, elhe cercou a villa de Benauẽte; mas sobreuindo Bernardo com a gẽte do tio o rompeo, & matou por sua mão, tam venturosamente, que de todo este grande exercito de Barbaros escaparão muy poucos, pera leuarem nouas de sua desauẽtura. No proprio anno entrou Aliatan por Estremadura, & Portugal, põdo a ferro todos os Christãos, q̃ reconhecião ovassalagẽ a elRei dõ Afõso & re-

Isidorus Pacens. in chronolog.

Luis del Marmol libro 2. cap. 22.

ANNO 4769. de Christo 811. Fortaliciũ fidei libro 4. bellũ 34

recuperando algũas forças, que ſe ſuſtẽtauão com preſidios desde o tempo que Lisboa ſe conquiſtara, ſobre a qual foy eſte Barbaro, & pondolhe cerco por todas as partes a neceſsitou a ſe lhe entregar, vẽdo as grandes difficuldades que auia pera lhe poder vir ſacorro de Aſturias, de maneira, que ſos oyto annos eſteue eſtavez em poder de Chriſtãos, pois ſendo ganhada no anno de Chriſto, oytocẽtos & tres, ſe perdeo agora neſte de oytocentos & onze; & dando daqui volta pollo meo de Portugal, foi cõquiſtando as mais que reſtauão, ou foſſem ganhadas por el Rey dom Afonſo, ou por Carlos Magno (ſe auemos de dar credito a ſua vinda & cõquiſtas) & como em tudo achaſſe pouca reſiſtencia, paſſou ate Ledeſma, onde lhe ſahio ao encõtro o exercito Chriſtão, & auendo batalha, ſe apartarão ſem avitoria pẽder notoriamẽte pera nenhũa das partes: mas contaſe por noſſa, por Aliatan ſe retirar ſem querer vir a ſegunda iornada, & deixar o campo com muita bagagem & tendas armadas, q̃ era certo ſinal de não ir com melhoria. Partido eſte cãpo pera Cordoua, deixou Alietan por ſeu gouernador & lugar teniente, das terras que cõquiſtara em Portugal, & Eſtremadura, a hũ valente Mouro, por nome Alchama, que o Fortalicio chama *Rex Pacẽſis*, Rey de Beija, inda que ſe engana em cuidar, que *Pax Iullia*, foſſe Badajoz; & querendo dar moſtras da rezão cõ q̃ ſe fizera delle tanta cõfiança, aiuntou a mais gẽteq̃ lhe foi poſsiuel, dos Mouros de Portugal & Eſtremadura, cõ q̃ foi cercar a cidade de C, amora, onde foi vẽcido, & morto por Bernardo del Carpio. Foy eſta rota no anno de Chriſto, oitocẽtos e doze, & deuia a perda ſer notauel, pois Aliatan ſe valeo de ſocorro de Berberia, cõ q̃ no anno ſeguinte pode fazer dous campos numeroſos, hũ dos quaes, em q̃ hia ſua peſſoa, entrou por terra de Caſtella, põdo tudo a fogo & ſangue; & o outro mandou por dẽtro de Portugal, cõ tẽção de cometer Galliza: Mas el Rey dõ Afonſo, q̃ a tudo lãçaua os olhos como prudẽte capitão, ſahio peſſoalmẽte cõ parte de ſua gẽte, dando o reſtãte a ſeu ſobrinho Bernardo, em cuio esforço eſtaua bẽ ſeguro, & acometẽdo cadaqual dos exercitos, el Rei desbaratou hũ iunto ao Rio Orneſe, & Bernardo outro nos limites de Portugal, em certo lugar, q̃ por eſta batalha ſe chama Valdemouro. Eſcapou Alietan cõ vida, mas tão quebrantado, q̃ pedio tregoas a el Rey dõ Afonſo, pera ſe refazer de tamanhas perdas, & el Rey folgou de lhas cõceder, por dar algũa quietação a ſua gẽte, & poder cõtinuar cõ os edificios de tẽplos e moſteiros, em q̃ occupaua o tempo q̃ lhe reſtaua da guerra, & deſpendia os tiſouros que nellas alcançaua.

Fortaliciũ fidei libro. 4. bellũ 35

CAPITVLO. XII.

Da treyção que Mahamet Rey de Merida fez a el Rey Dõ Afonſo, eſtado das

couſas

couſas de Portugal, & morte de Eugenio Abbade de Loruão: tocaſe a duuida que ha acerca da batalha de Rõces valbes, & façanhas de Bernardo del Carpio, com o mais que ouue ate a morte del Rey.

ESTAVA Portugal, & a mayor parte de Eſpanha metida em tanta confuſaõ & miſeria, obedecẽdo ora a hũs, ora a outros ſenhores, de varios eſtados e leys, q̃ não ha tomar pé em couſa certa, & cõtinuada na hiſtoria, mas mindigando de varias partes, & a Authores, vay o entẽdimento rõpendo por grandes difficuldades, ſendo a maior de todas a pouca fè das couſas q̃ ſenão com prouão cõ eſcrituras de cartorios antigos, ou doações reays, em que tambẽ ha duuidas, q̃ pera ſe auerigoarem, canſſão, & deſuelão o penſamento de quem eſcreue, ſem lhe deixarem ſeguir o eſtillo, & narração liure, q̃ ſe requere na hiſtoria, mas como Eſpanha cahio por eſtes annos em mão de gentes tam barbaras, q̃ tendo por gloria a deſtruição de tudo, ſe lẽbrauão pouco de deixar memoria de ſi; mais que nas ruynas & cruel eſtrago, das obras antigas, cõuem que a hiſtoria vá tam barbara, & arruynada, como tudo o de mais, ſem ſe poder moſtrar nella mais q̃ o grande trabalho & bõs deſeios de quẽ a eſcreue. He pois de ſaber, q̃ entrando o anno de oitocẽtos & treze, do naciméto de noſſo Redẽptor IeſuChriſto, q̃ forão quatro mil & ſetecẽtos & ſetẽta & hũ, da criação do mũdo, ſe rebellarão cõtra Aliatã Rey de Cordoua dous Capitães principaes, que tinha por Gouernadores, hũ na cidade de Merida, & outro na de Valença, acudio Aliatan primeiro ao q̃ lhe pareceo mais importante, & fazendo iornada cõtra o Valenciano, chamado Abdala, achou nelle tanto valor, & reſiſtencia, q̃ durou a guerra quatro annos continos, no qual tẽpo, Mahameth ou Mamuth: como outros lhe chamão, que era o tirãno de Merida, ſe confederou cõ el Rey dõ Afonſo, & a ſua ſombra, ſe fez tão poderoſo, & ſenhor de tantas terras em Portugal, & Eſtremadura, que quã do Aliatan o quis domar, achou a empreſa tanto & mais difficultoſa q̃ a primeira; mas aiuntãdo as forças de ſeu reyno, & ordenãdo dellas hũ exercito qual cõuinha pera negocio tão arruinado, o encomẽdou a ſeu filho Abderramen, q̃ depois de lhe ganhar algũas forças, o veo a rõper em batalha cãpal, de poder a poder, ſem valerẽ a Mahemetho, as grãdes valẽtias q̃ fez por ſua mão, durãdo a batalha, nẽ a induſtria cõ q̃ reparou oseſcoadrões meo desbaratados por algũas vezes; pera não experimẽtar a laſtima de ſer vẽcido, e perder o eſtado q̃ poſſuya. Vẽcida a batalha, ſe ẽtregou logo ao vencedor a cidade de Merida, e todas as mais q̃ dahi ate Lisboa eſtauão pello vencido, o qual com a gente que pode ſaluar

ANNO 4771. de Chriſto 813.

Luis del Marmol libro. 2. cap. 22.

da rota, & muyta outra, que volũtariamente o quis seguir, se foy valer del Rey Dom Afonso, & seruilo nas empresas que succedião, comovassalo. Recebeo el Rei em forma, & cõfiança de amigo, & o mandou com sua gente, & outra que foi a seu cargo, a domar em Galliza certos pouos que se lhe rebella rão com hum caualleiro chamado dõ Raymundo, & como sayse facilmẽte vitorioso da empresa, o mandou residir em Galliza, assinandolhe terras & renda pera viuer conforme a seu estado, crendo que dali solicitaria por via de Portugal, onde tinha amigos & parẽtes, tantas valias & socorros, que seruisse de hum iugo & molestia continua aos Reys de Cordoua. Nem se enganou em parte deste pensamẽto, porque cada hora se lhe passaua gente de guerra, solicitandoo a tornar de nouo a seu primeiro estado & certificandolhe o aluoroço cõ que seus primeyros vassalos o esperauão: mas elle que tinha o animo tam falso como esforçado, pagando mal a el Rey Dom Afonso, se confederou secretamente com dõ Raymundo, & aiuntando suas forças se rebellarão, com muytas terras de Galliza, negando a obediencia a seu natural senhor; que resintido de tamanha treyção, fez chamamento de sua cauallaria, & cõ velocidade não cuidada partio cõtra os rebellados, hum dos quaes, q̃ foy Dom Raymundo, por meo de bõs terceyros, se reconciliou cõ el-Rey, que o casou com hũa parenta sua, ficando Mahameth só com os Mouros de sua valia, que erão muitos & arriscados, pois dizẽ nossos Authores, que passauão de sesenta mil, mas com tudo senão atreueo a dar batalha campal ao exercito del Rey: antes retirado no castello de Santa Cristina, duas legoas da cidade de Lugo, tão forte & inexpugnauel, como inda mostra o sitio de sua fundação, daqui sahia a fazer suas escaramuças, & dar rebates no cãpo del Rei, cõ tal animo e destreza, q̃ se duuidou muito a vitoria deste pagano, & el Rei encerta doação que fez a Igreia de Lugo por reconhecimẽto de o tervẽcido confessa, q̃ pos todo o bom successo desta guerra nas mãos de Deos & se encomẽdou de todo coração aa Virgem Maria Señora nossa, cõ cuio fauor desbaratou o Barbaro algũs dias depois de o ter sitiado, em que elle por lhe irem faltando mantimentos, pos a determinação de suas cousas em iuyzo de batalha, & alẽ de a perder, perdeo tãbem a liberdade, & vida, porque sendo preso no alcance, se lhe mãdou logo cortar a cabeça, ficando el Rey liure de hum perigoso enemigo. Com estas particularidades contam os tres Prelados esta rebellião, & com elles o Fortalitium, & outros historiadores, cuio credito corrobora muyto a doação em que el Rey especifica todas estas mudanças, & aduirto que sua data foy muitos annos depois desta

Sebastianus Salmantic. Isidorus Pacens. Sampiro Asturic. Fortalitiũ fidei libro. 4. bellũ 37 Morales libro. 13. cap. 41. Donatio Regis Adelfonsi.

deſta vitoria; em que me alarguei algum tanto por ſer de Capitão q̃ teue ſenhorio em terras da Luſitania, & não ſei ſe por via da mãy, ſe do pay, deſcendia de Chriſtãos, como notou Ambroſio de Morales; por que fallando Iſidoro Biſpo de Beija nelle, diz, q̃ era Mollita por geração, nome proprio daquelles, que ou deyxauão a Fè Catholica, ou deſcendião daquelles que a tinhão deixado; ainda que ſeu verdadeiro nome em Arabigo, era Mozlemitas. No anno de Chriſto, oito-
ANNO 4773. de Chriſto 815. centos & quinze, que forão quatro mil & ſetecentos & ſetenta & tres, da criação do mũdo, morreo em Loruão o ſantovarão Eugenio, Abbade daquelle conuento, pella maneyra que confuſamẽte ſe deduz, de certa memoria, eſcrita em hum liuro antigo de mão daquella caſa, que as freyras chamaõ o liuro das paſſarinhas, onde ſe diz, que eſtando hũ Chriſtaõ morador iũto a Coimbra preſo por certo crime, de que ſe lhe temia perigo da vida, por ſer a contenda cõ Mouro, acudio o Abbade Eugenio, pera compor o negocio, & ao fim de muytos trabalhos, & difficuldades alcançou ſeguro da vida, cõmutãdolhe a pena corporal é certa quãtidade de moeda, que a eſte fim ſe encaminhauaõ ſempre as differenças dos Barbaros. Pera ſe yr negocear o dinheyro, conueo dar liberdade ao culpado, ficando entretanto o Abbade entregue na mão da parte, que nunca ſe quis pagar de outros penhores. O culpado q̃ naõ deuia ſer homem de muyta palaura, & poſto em ſaluo, curou pouco do perigo de ſeu bemfeytor: nẽ acudio ao termo ſinalado, nẽ appareceo mais na terra dõde ſe auſentou, com o preço da fazenda, que vendera ſob cor de yr pagar ſua diuida. Sintio o Mouro tanto eſta falta, que ſem admittir ſatisfações do Abbade, nem quereꝛ aceytar a contia do dinheiro, que elle proprio lhe queria dar, & os outros Chriſtaõs da cidade, o teue hũa noite toda pendurado de hũa traue, dandolhe varios tormentos, em que foy milagre nam acabar logo a vida: Mas quando ao dia ſeguinte o ſoltou, por lho mandar Muça Alcorexi ſeñor de Coimbra a quem os Chriſtãos ſe forão queixar, & por a contia dobrada que lhe derão; eſtaua tal, que ſenão pode yr ſem o leuarem em braços alheos, & na Igreia de São Pedro Apoſtolo, que he a meſma que oie dura com ſua inuocação, morreo dahi a cinco dias, & foy leuado, ao ſeu moſteyro de Loruão, com muytas lagrimas dos Chriſtãos; a quem fóra da perda de varão tão ſanto, dohia muyto, ver q̃ os Mouros rompeſſem iá a corteſia, & tiueſſem em pouco aos Monges daq̃lle moſteyro, que ate entam coſtumauão ſer o emparo & refugio ordinario de todas ſuas tribulações. As palauras da memoria que eſtà eſcrita no fim do liuro, dizem deſte modo.

Era DCCCLIII. obijt ſeruus Dei Eugenius Abbas Laurbani, vir operibus clarus, & charitate feruidus, qui pro libertate fratrum vitam perdidit momentaneam, & acquiſiuit æternam; erat enim in ſuburbio Colimbriæ vir Chriſtianus Sarraceno obligatus crimine, cui ocurrit vir Dei, & conuentione pro pæcunia facta, dimititur nocẽs innocẽs detinetur in pignore. Tranſactis diebus conſtat aufugiſſe cum prætio ſubſtãtiæ propter quod Sarracenus, nullã, neque ſatisfactionis, neq; pecuniæ ſatisfatio admittit, ſed Eugenium fune ſuſpenſum per noctem integram variè dilacerauit. Manefacto concurrunt Chriſtiani ad Muça Alcorexi dñm Colimb. & pæna dupliciter data traditur Abbas ſemi viuus, alienisque manibus ad templum Diui Petri aſportatur in quo quinta die ſpiritum Deo reddidit IX. kal. Iulii adductus eſt ad Laurbanum, ibique ſepelitur plorantibus Chriſtianis, quia iam videbant Mauros parui eſtimare Monachos Laurbani, in quibus ſibi ſemper tuta ſpes fuerat laborum.

Quer dizer, q̃ na era de Ceſar 853. (que he anno de Chriſto, oitocẽtos & quinze) morreo o ſeruo de Deos Eugenio Abbade do moſteyro de Loruão, varão illuſtre por obras, e aferuorado na charidade, o qual pella liberdade de ſeus irmaõs perdeo a vida tranſitoria, & acquirio a eterna. Moraua iunto a Coimbra hum homem Chriſtaõ, q̃ por certo crime cometido contra hum Mouro, eſtaua obrigado á iuſtiça, acudiolhe o varaõ de Deos, & feito cõ certo a troco de dinheiro, ſoltaraõ o culpado, ficando o innocẽte preſo em penhor. Paſſados os dias, aſſinados á paga, ſoubeſe como fugira com o preço da fazenda q̃ vendera: por cuio reſpeyto ſe agrauou o Mouro de modo, que nem quis admittir ſatisfaçaõ de palaura, nẽ de dinheiro: mas pẽdurando a Eugenio por hũa corda o atormẽtou de varios modos por toda hũa noite. Em amanhecendo acudiraõ os Chriſtaõs a Muça Alcorexi ſenhor de Coimbra, & pagando a pena do culpado em dobro, lhe foy entregue o Abbade meo morto, & em braços foy leuado ao tẽplo de Saõ Pedro, no qual deu a alma a Deos ao quinto dia, que foraõ vinta tres de Iunho. Leuaraõno a Loruaõ, onde foi ſepultado com lagrimas dos Chriſtaõs, nacidas deverem, que os Mouros eſtimauão já ẽ pouco os Mõges de Loruaõ, os quaes lhe ſeruiraõ ſempre de hũa ſegura eſperãça em ſeus trabalhos. Auia por eſte tempo algũa paz entre Mouros & Chriſtãos pellas tregoas q̃ Aliatan Rey de Cordoua tinha cõ el-Rey dom Afonſo, a quem diſcordias domeſticas trazião muy inquieto, porque Bernardo del Carpio ſeu ſobrinho, filho de ſua irmaã dona Ximena, & do Cõde dõ Sancho Diaz de Saldanha, lhe fazia cruel guerra, pella liberdade do pay, que el Rey tinha preſo desde o principio de ſeu reynado, porquanto (como já vimos acima) ſe caſara a furto com a irmaã, & ouuera della eſte filho, & porque há quem nega eſta guerra, & a vitoria

que

que elle ouue em Rôces valhes da cauallaria Franceſa, com todas as mais obras valeroſas que ſe contão deſte caualleiro: poſto que ſeia ſayr hum pouco da hiſtoria Portugueſa,& tornar a repetir o q̃ iá dei xo cõtado, pagarlhe ey neſta lembrança o ſangue q̃ derramou por defender as terras de Portugal,& a obrigação da correſpondencia do nome. Morales,& outros que com demaſiados eſcrupulos, querẽ fazer fabuloſas as tradições & hiſtorias antigas de Eſpanha, buſcando ás vezes credito com o tirarẽ aos outros, dizem, q̃ Bernardo não podia por ſua pouca idade aiudar ao tio em tantas batalhas, nẽ acharſe na de Ronces valhes, que contam por couſa ſonhada. E aſsi fazem a hiſtoria gèral delRey Dom Afonſo ao Arcebiſpo dom Rodrigo, às hiſtorias Arabigas,& todos noſſos hiſtoriadores mentiroſos, por não olharem neſte particular os ãnos com tanta curioſidade, como fazẽ em outras couſas que por ventura importão menos: Sendo aſsi, que o caſamento do Conde dom Sancho com dona Ximena,& o nacimento de Bernardo, não ſuccedeo reynando iá dom Afonſo a ſegunda vez, como elles querem, ſenão em tempo delRei Silo, pois foi (como iá vimos) eſte negocio cauſa de não ſayr dom Afonſo cõ a pretenſaõ do Reyno,& auer muytos ſenhores Eſpanhoes que fauoreceerão a Mauregato contra elle, porq̃ ſendo o Conde tamanho ſenhor,& tam aparentado na corte,& temẽdoſe do caſtigo & rigor merecido por o caſamento da irmaã (de que elRey ſe moſtraua agrauado) ſolicitou todo poſsiuel os animos da gente nobre, pera que lhe não deſſe o reyno, por onde ſe contarmos noue ãnos delRei Silo; ſeis de Mauregato,& tres de dom Bermudo, no fim dos quaes entrou no reyno dõ Afonſo o Caſto, acharemos dezoito annos que iá podia ter Bernardo. E em caſo que ſeu nacimento, & amores do Conde de Saldanha com a Infanta Dona Ximena ſua mãy, não acõteceſſem logo no prĩcipio do reyno de Silo, ſenão tres, ou quatro ãnos adiãte, inda ſenão pode ſeguir inconueniente nas hiſtorias deſte famoſo Eſpanhol, por que nem ellas acõtecerão nos primeiros annos do Caſto, ſenão andados algũs de ſeu ĩperio. Por onde me parece incõſideração notauel condenar hiſtoria tam recebida, por fabuloſa, auẽdo tãtos meos que a fazẽ mais q̃ poſsiuel. Tãbem negão a batalha de Ronces valhes entre Eſpanhoes, & Franceſes tão ſabida & celebrada, entre hũa & outra nação, tomãdo hũs por fundamento, que ſe deu algũs annos antes de reynar o Caſto, outros q̃ iá Carlos não viuia, quãdo noſſos hiſtoriadores apontão eſta iornada. E algũs vi, que ſe reſumem negãdo que viueſſem eſtes dous Principes, hum em tẽpo do outro, deyxãdo com eſta negação vniuerſal ſepultada entre fabulas a hiſtoria

Morales libr. 13. cap. 47.

General parte. 3. cap. 10. Roderic libro. 4. capit. 9. Luis del Marmol libro. 2. cap. 21.

Morales vbi ſup. Fr. Prudentius aSãdou. fundat. monaſt. Sagum §. 2.

que confeſſaõ os meſmos hiſtoria dores Franceſes, ſendo é tanto menos cabo de ſua honra: pera o que importa ſaber que Carlos o grande, começou a reynar em França pellos annos de Chriſto ſetecentos & ſeſenta & noue, pouco mais ou menos, & auendo iá trinta q̃ reynaua, foy elleyto emperador pello Papa Leão, na feſta do nacimento de Chriſto, que foy o primeiro dia do anno de oitocentos & dous: & na dignidade imperial vineo treze annos; & hum mes, pois faleceo aos vinte & oito de Ianeiro, entrãdo iá o anno de oitocẽtos & quinze: E começando o reyno de dom Afonſo o Caſto pellos ãnos de ſetecentos & nouenta & hũ, fica claro que forão ambos contemporaneos, & reynarão, hum em vida do outro, por eſpaço devinte e tres annos, que ha desde a entrada do anno de ſetecentos & nouenta & hũ, em que o Caſto principiou ſeu gouerno, ate o de oitocentos & quinze, em que morreo Carlos Magno: por onde não entẽdo os fundamẽtos de quem diz, que não viuerão ambos no meſmo tempo, né pode ſer daremſe batalha, nem ter Bernardo del Carpio idade pera ẽtrar nella, o que ſe moſtra ſer erro tam manifeſto, q̃ pera o redarguyr não importão mais rezões, que a computação das idades, & tẽpo de cada hũ. A occaſião da diſcordia foi, porque obrigado el Rey dõ Afonſo da fama, & valor de Carlos, eda guerra ordinaria q̃ fazião os Mouros em Nauarra & Catalunha, metẽdoſe algũas vezes pello mais interior de Eſpanha, & crẽdo que ſe tomaſſe a empreſa como propria meteria o reſto de ſuas forças nella, & lhe ſeria facil deſocupala dos Barbaros, iunto cõ ſe ver ſem filhos & muy obrigado da amizade e ſocorros do emperador, determinou deixalo por ſucceſſor do eſtado, dãdolhe as terras q̃ os Chriſtãos poſſuyão em Aſturias, com as mais q̃ cõquiſtaſſe aos enemigos, & como a reſolução foſſe em ſegredo, & ſe trataſſe a execução do negocio por meos occultos, chegou a eſtado, q̃ Carlos com a mais luzida gẽte de ſeu imperio ſe fez na volta de Eſpanha, a tempo que dõ Afonſo declarou aos de ſeu cõſelho o fim deſta iornada, deixandoos tam indignados, que foy pouco negaremlhe o conſentimento, & muito não no priuarẽ do reyno: Mas derãoſe por ſatisfeitos com reuogar a doação, & auiſar o Frances q̃ ſobreeſtiueſſe na vinda, poiſ o eſtado das couſas ſe puſera tam differente doque moſtrara no principio. Reſintioſe Carlos da falta de palaura, & querendo cobrar por força de armas o que ſe lhe negaua por falta de rezão, ſeguio ſeu caminho, & nos paſſos eſtreitos dos montes Pireneos, achou a Bernardo del Carpio, com a gente de Aſturias, Galliza, & das terras de Portugal, que viuião iſẽtas dos Mouros, & com Marſillio Rey de Caragoça, e outros que temeroſos das armas Frãceſas, fizerão

rão liga com elRey dom Afonſo, & dando batalha ao ẽperador, teue tal vẽtura, que cõ muita menos gẽte, aiudado da grande aſpereza do ſitio, venceo o mais forte & luzido exercito que então ſe pudera aiuntar em Europa, & matou capitães & ſenhores de tanto valor, & reputação nas armas, que os auia o mundo por inuencioueis, entre os quaes acabou Roldão, Oliueyros, Aſtolfo, & outros parentes de Carlos, ſem no meo daq̃llas brenhas, & lugares aſperos ſe poderẽ valer de ſeu eſforço; & como acabarão pelleiando contra Mouros, ha quẽ os cõte por ſantos, & ſe faz mẽção delles nas addições ao Martyrlogio de Vſuardo, cõ eſtas palauras. *In Galliis, Rolandi Comitis Cenomanẽſis, Oliuerii, & ſotiorum, qui iuxta Põpelonem ſub Pireneis mõtibus, pro Chriſto pugnantes, Carolo Magno imperante occubuerunt.* Quaſi dizendo, que em Frãça ſe celebra a feſta de Roldão Conde de Cenomania, Oliueyros, & ſeus cõpanheiros, os quaes perto de Pamplona, entre os montes Pireneos, morrerão imperando Carlos Magno, pelleiando pella Fé de Chriſto. E ſe a hiſtoria do Arcebiſpo Turpino não andara tam mal acreditada, com as allegações de Arioſto, contara a reuelação que ouue acerca da gloria de Roldão e de ſeus companheiros; mas deixãdoa pera quẽ trate eſtas couſas de prepoſito, digo cõChriſtiano Maſſeu, que a batalha ſe deu no anno de Chriſto oitocẽtos & onze, auẽdo iá vinte que elRey Dom Afonſo reynaua, & ſendo Bernardo nete tẽpo ao menos de trinta & cinco annos, ſupoſto que outros imaginem ſe deu dous annos antes no de Chriſto oytocentos & noue: E retirandoſe Carlos á cidade de Aquisgran, depois deſta perda, viueo perto de quatro annos, canſado dos muitos trabalhos paſſados, & da velhice, & deſgoſto que recebera, & veo a morrer no anno que apontei acima. Iſto aſsi aduertido, e moſtrada a poſsibilidade da batalha, & a correſpõdencia dos ãnos, aſsi de Bernardo como de Carlos, & dõ Afonſo, em que me alarguei mais doque quiſera, por acudir ao credito deſta ãtiguidade, tornarei a contar, como tendo o Caſto conſagrado o templo de Ouiedo com grande ſolennidade, & cõcurſo de Biſpos, ẽtre os quaes ſe achou Martinho Biſpo do moſteiro de Dume iũto a Braga; e poſtas nelle as mais das reliquias que ſe ſaluarão de diuerſas partes de Eſpanha, iunto cõ hũa riquiſsima Cruz de ouro & pedraria, que lhe laurarão dous Anjos em figura de mancebos, cheo de virtudes & obras meritorias, veo a morrer no anno de Chriſto 842. q̃ forão 4800. da criação do mundo auendo cincoenta & dous que reinaua, & oitenta que nacera, cõforme a computação mais ordinaria & de menos inconuenientes.

ANNO 4800. de Chriſto 842. Morales libr. 13. cap. 44.

CAPITVLO. XIII.

Da ſucceſſão delRey dom Ramiro, ſuas conquiſtas em Portugal, & noutras partes

...es de Espanha, tocase a conquista de Montemor o velho, & o grande valor com que o defendeo o Abbade Ioão, tio del Rey, a quem estaua dado em goarda: poëse hũa doação notauel.

Roderi. libro. 4. capit. 13 Annace phaleos cap. 54. Vaseus tomo. 1. in chro. Marián. libro. 7. cap. 13. Morales libr. 13. capit. 51 et 52. Luis del Marmol libro. 2. cap. 22. Isidorus Pacens. Histor. Hispan. Sebastian Salm. Sampir. Asturic. Lucas Tuden. cap. 75. P. Anto. Beuter cap. 31. General parte. 3. cap. 11. Fr. Alfõs de Espina lib. 4. consid. 9 Fr. Athanasio de Lobera grandezas de Leon c. 1. et 6.

Sabida pellos grãdes & Prelados do reyno a morte del Rei dom Afonso, & como sua vltima vontade fora deixar por successor a dom Ordonho, filho del Rey dom Bermudo, Diacono, tanto pellas prẽdas que nelle conhecia merecedoras do ímperio, como por se mostrar nesta declaração agradecido á liberalidade, que seu Pay vsara, priuandose voluntariamente da coroa, pella ver em sua cabeça, & como nesta occasião em que foy elleito andasse fòra da corte, lhe chegarão a hum mesmo tempo as boas nouas do reyno, cõ outras de certa rebellião, que hum Cõde chamado Nepociano leuãtara em Asturias, onde com fauor, & socorro de gente amiga de nouidades, ousou tomar titulo de Rey, & tratarse como tal, por onde se passou dom Ramiro a Galliza, & da gẽte natural da terra, & outra que mãdou vir das terras q̃ lhe obedecião em Portugal, formou campo, cõ que partio em demãda do enemigo, & se derão batalha iunto ao Rio Narceja, onde o tirãno foi desbaratado, e preso no alcance por dous Condes da casa real, chamados Sonna, & Scipião, dandose com isto, & com lhe tirarem os olhos, & o meterẽ em certo mosteiro, fim a hum terribel incendio de guerra que se hia leuãtando no reyno. Pouco depois desta vitoria, alcãçou outra, dos Normandos (gente septentrional) que destruyam os lugares maritimos de Galliza, e fazião grandes crueldades na gente que catiuauão, dãdolhe tempo pera tudo isto, as pazes que tinha com Abderramen se gũdo do nome entre os Reys Mouros de Cordoua, confirmadas desde o tempo de seu antecessor dom Afonso, & conseruadas nestes primeiros annos por causa das grandes discordias que trazia com seu tio Abdala, que tirãnizara Valença, & com os Francezes que desde o tempo de Carlos o grande, senhoreauão Barcelona; aos quaes despojou do senhorio desta populosa cidade, por meo de Abdelcarim seu capitão, & vendose liure de enemigos domesticos, emprendeo a conquista de Asturias & Galliza, auisando primeiro a el Rey dõ Ramiro, que sendo cõtente de lhe pagar o tributo das cem donzellas, aque seu antecessor Mauregato se obrigara, o teria por amigo, & seria cõtente de conseruar as pazes assentadas com seu predecessor dom Afonso, & quando não se preparasse a defender suas fronteiras, porque lhe denũciaua guerra a fogo e sangue. Perturbou a resolução desta embayxada muyto a el Rey Dom Ramiro, tanto pella infamia das condições que pedia, como por se achar com menos força de gente, da que

da q̃ ſe requeria pera reſiſtir a tão poderoſo enemigo; mas cõ a pouca que tinha ſe pos em ordem pera dar batalha ao tirãno, confiando na diuina miſericordia, q̃ onde faltaſſem forças, ſupriria a grande piedade & iuſtiça da cauſa que defendia. E como neſta cõiunção ſe lhe leuantaſsẽ algũs capitães Mouros com as cidades q̃ tinhão a ſeu cargo, ſobreeſteue Abderramen na iornada contra Chriſtãos, ate pacificar eſtas difficuldades, dando tempo a dom Ramiro pera fazer neſte meo tẽpo, algũas conquiſtas importãtes nas terras de Portugal, por onde entrou valeroſamente, & ſogeitou a Mahomad Cid Atahuf. ſonhor de Gaya, iunto ao Porto (que então eſtaua deſtruydo de todo, depois da entrada dos Mouros, & o eſteue ate o tempo que veremos adiante) a Muley Achin, ſenhor de Agueda. Daqui paſſou a Lamego, onde reynaua Zuleimão Iben Muça, q̃ ſe lhe rendeo facilmente, & deixãdoo por vaſſalo, foi ſobre Viſeu, onde reſidia Tarif Iben Rages, que temeroſo das armas vitorioſas del Rey, ou por ventura obrigado daviolencia dellas ſe lhe deu por tributario. E o que foy mais, q̃ chegando a Coimbra, onde reynaua Alhamar, o achou poſto em armas, não ſó pera lhe defẽder a cidade, mas todas as pouoações, & lugares fortes, que auia em ſua comarca, onde pos Alcaydes, & gẽte de guerra, com tantas armas, & prouiſoẽs, q̃ cõueo a el Rei cõquiſtalas cada hũa per ſi, & romper em batalha ao Barbaro, pera deſte modo ſe apoderar de tudo. Algũs dizem que ſobreeſteue el Rey dõ Ramiro neſta conquiſta, & interrompeo a corrente de tantas vitorias, porque Abderremen Rey de Cordoua, deſ occupado das inquietaçõesordinarias de ſeus vaſſalos, entrou por terra de Chriſtão cõ ſeu exercito victorioſo, acrecentado com ſocorros de gente Africana, aſſolando quanto ſe lhe opunha, por onde conueo acudir ao ſocorro, deixãdo as couſas de Portugal em aberto, & caminhando pera Nagera, encõtrou cõ os Barbaros iunto a Clauijo, onde ficou o Mouro vitorioſo no primeiro recontro, & no ſegundo desbaratado por el Rey, cõ fauor do Apoſtolo Santiago, que viſiuelmente appareceo na batalha em ſocorro dos Chriſtãos; Mas como eſta victoria foy alcançada por el Rey dõ Ramiro o ſegundo, & não por eſte como prouarei adiante, deixarei a relação ſuſpenſa por continuar cõ a hiſtoria de Portugal, & conquiſtas que el Rey nelle fez, na comarca de Coimbra, pera o que importa ſaber, que neſte meſmo tempo viuia no moſteyro de Loruão o Abbade Ioão, tio del Rey, q̃ ſegundo opinião de algũs, foy meo irmão del Rey dõ Bermudo, o Diacono, & filho baſtardo de Dõ Fruela, irmão de Dõ Afonſo o Catholico, o qual canſado de ſeguir a corte, e exercicio das armas tẽporaes, ſe retirara a viuer é habito de Religião naquelle

naquelle conuento, por estar mais fóra de mão. & menos occasionado a inquietações do mundo, & como floreceſſe em rigor de vida, & obſeruancia de coſtumes, veo em breue a ſer elleito em Abbade daquella caſa, crendo por ventura os monges que ſabida ſua nobreza, e o chegado parenteſco q̃ tinha com a caſa real, lhe terião os Mouros de Coibra mais reſpeito; & ceſſarião algũas demaſias, & ſem rezões que fazião aos monges, chegandoos a eſtado q̃ ſe hia o moſteiro iá deſbaratando, ao tempo deſta cõquiſta: & tendo el Rey noticia daquella caſa, & do Abbade que a regia a foy viſitar peſſoalmẽte, com eſpanto de ver a ſolidão & eſtranheza do ſitio, onde os olhos não tem por õde ſe eſtẽdão de todas as partes; mais que pellas ingremes ladeiras dos montes, q̃ vão encaminhãdo a viſta ao ceo, por cuio premio ſe condenão os moradores ao eſtreyto carcere daq̃lle piqueno valle. Vio as caſas alem de pobres, & muy antigas, danificadas das deſtruyções q̃ os Barbaros lhe fazião todas as vezes que lhe daua goſto moleſtar os monges: & compadecido de ſeus trabalhos, & grãde pobreza, lhe fez doação de algũas erdades no deſtricto de Coimbra, & de Montemor o velho, que fóra de ſer naquelle tempo, de poucos moradores, era todauia forte per natureza, & bem murado, & goarnecido por arte, obrigandoo a que ſuſtentaſſe ali ſoldados de preſidio, q̃ defendeſſem a terra dos Mouros, e cõ o remanecente das rendas mãtiueſſe os monges de Loruão, e reſtauraſſe os danos da caſa, & officinas arruynadas. E porq̃ deſta doação conſta mais por extẽſo a verdade deſta hiſtoria, a porei na forma que achei hum antigo treſlado della, por não ſer iá o primeiro original capaz de ſe poder ler por ſua muita ãtiguidade. As palauras delle ſaõ as ſeguintes.

IN nomine in diuiduæ Sanctæque Trinitatis. Donationis, & teſtamenti carta hæc eſt, eam facere eſtatui ego Rex Ramirus adiutus diuina inſpiratiõe vobis Ioannis Abbatis, & veſtris monachis de Laurbano pro honore Sanctorũ Mametis, & Pelagii Chriſti martyrum Sanctorum, de poſſeſsionibus illis totis, quas tuli ego de manibus Albamath. Dominus Colimb. prope Monte magiore dum currit fluuius Mondeco, & reliquæ de reliquis Mauris: quatenus de prouentibus, poſsitis alimentare vos, illarum heredita tum, & monachos, & millites, quos tali pacto, vos habere tenetis in villa Monte magior, quod illum bene locum defendatis de Mauris; totasque veſtras, quas hereditates habuiſtis, in veſtro, quod modo eſt monaſterio pene de populatum propter Mauros, ſint veſtro de iure. Et ego pro meæ redemptione animæ, meorumq; parentũ in terra dò vobis de Sancta Maria quotannis ſolidos quingentos, boues quinquaginta, centum oues totidemque capras: & vos pro me orabitis, & meo pro regno, meaque pro gente, & Abbas meus, patruus Ioannes montem obtinebit magiorem omnibus cum iuribus ſuis. Si aliquis

aliquis vero homo fuerit quisque ille, testamenti cartam istam temptauerit vt irrumpat, sit imprimis segregatus à domini nostri, corpus & sanguis, Iesu Christi. Et penas cum sceleratis luat tartareas de mersus baratro. Testamẽti series fit mẽse Martio, era DCCCLXXXVI. Ramirus Rex cõfirmat. Ordonius Rex confir. Sisnãdus Siluius confir. Mahomat Cid Atauf dominus Cale, dñi Regis vassalus contra hoc non veniã. Haluf Iben Mahomat contra hoc non ibit. Abdala Iben zeui contra hoc non ibit. Zuleima Iben Muça dñs Lameta, Regis Ramiri vassalus, contra hoc non veniam. Tarif Iben Rages tenens Viseum contra hoc non ibit. M. Achin Iben Atah dñs, Eminhate Regis Ramiri vassalus cum armis, nec cum auxilio castrum supradictum molestabit non. Atah Iben Achin contra hoc non ibet.

Sua significação cõ todo o mao termo, & cẽpostura de latim contem o seguinte.

¶ EM nome da Santa & Indiuidua Trindade. Esta he a carta de doação, & testamẽto, que eu el Rey Dom Ramiro alumiado com diuina inspiração determiney fazer a vós Ioão Abbade, & a vossos mõges de Loruão, por honra dos Santos Martires de Christo, Pelagio, & Mamede, de todas aquellas erdades, que ganhei iũto de Montemor perto do Rio Mondego da mão de Alhamar señor de Coimbra, & outras doutros Mouros, pera que dos rendimẽtos das ditas erdades, possaes manter assi os monges, como os soldados, q̃ sois obrigado a sustentar na villa de Montemor, com tal condição, que defendaes aquelle lugar bem dos Mouros, & todas as erdades, q̃ tiuestes no vosso moseyro, que agora está quasi destruido pellos Mouros, seião devosso senhorio; & eu por redẽpção de minha alma, e de meus antepassados, vos assino cada hũ anno nas rẽdas da terra, de Santa Maria, quinhẽtos soldos, ou marauedis, cincoẽta vacas, cem ouelhas, & outras tãtas cabras, e vos rogareis a Deos por mĩ, por meu reyno, & minha gente: & o Abbade Ioão meu tio terá o senhorio de Montemor com todos seus dereitos. E se algum homẽ de qualquer condição que for, intentar de romper esta carta de testamẽto, seia primeiro de tudo apartado da cõmunhão do corpo, & sãgue de nosso Senhor Iesu Christo, & lançado no inferno padeça penas infernaes em companhia dos danados. Fezse esta ordem de testamento no mes de Março, era de oitocentos & oitenta & seis, El Rei Ramiro confirma; Ordonho Rey confirma, Sisnando Siluio confirma. Mahomat, Cid Atauf, senhor do Porto, vassalo do senhor Rey, não irei contra isto. Haluf Iben Mahomat, não irá contra isto. Abdala Iben Zeui, não irá cõtra isto. Zuleima Iben Muça, senhor de Lamego, vassalo del Rei Ramiro, não virei contra isto. Taric Iben Rages gouernador de Viseu, não irá cõtra isto. Mulei Achin Iben Atach, senhor de Eminhate, vassalo del Rey Ramiro, não molestarei o castello

sobredi

ſobredito com armas, nem có ſocorro. Atah Iben Achin, não irà cõtra iſto. Deſta notauel eſcriptura feyta no anno de Chriſto 848. que forão 4806. da criação do mundo no ſexto anno do reyno de dõ Ramiro, ſe verifica eſta conquiſta, & os nomes dos Reis & Sñores Mouros que poſſuyão as terras de Portugal, todos os quaes ſe aſsinão naq̃l la doação, contra o coſtume ordinario das eſcrituras reays, o que a meu ver ſeria pellos obrigar, a que em ſua auſencia não inquietaſſem as terras q̃ daua ao Abbade e mõges, antes ſeruiſſem aquellas firmas de ſeguro, peraque em nenhũ tẽpo deſſem fauor, nẽ ſocorro aos Reys de Coimbra, em caſo que lhas quiſeſſem vſurpar. Partioſe el Rei pera Ouiedo cõ ſeu exercito victorioſo, depois de ter auaſſalados os Mouros deſtas partes, & poſto preſidio, em lugares conuenientes, ficando Montemor em poder do Abbade Ioão, que o proueo de armas & mãtimentos baſtantes pera ſuſtentar hum comprido cerco, dando a capitania da gente de guerra a Dom Bermudo ſeu ſobrinho, de que me não conſta cuio filho foſſe, ſaluoſe diſſermos, que o era de ſua irmaã dona Vrraca, de que ſe faz particular menção na hiſtoria deſte Abbade, dizendo, que por lhe ter companhia, e viuer õde o viſſe ſeveo morar a Montemor, com algũs filhos piquenos, de quem falaremos adiãte, & podia tãbẽ ſer eſte por mais velho, & nacido primeiro q̃ os outros. Na propria villa eſtaua hum mancebo chamado Garcia Ianhez, q̃ o Abbade Ioão criara desde menino cõ amor & diligencia de pai, inda q̃ não cõſtaua cuio filho foſſe pello achar engeitado: mas ſua graça, & fermoſura natural, foy cauſa de lhe cobrar afeyção, & chamandolhẽ Garcia, quis tambem q̃tiueſſe o ſobre nome de Ianhez, que he o meſmo de Ioão, moſtrãdo niſto recebelo por filho, & como tal o mandou criar ate idade em que recebeo ordem de cauallaria, & por ventura da mão del Rey dom Ramiro, como quer a hiſtoria antiga poſto que não foſſe cõ as cerimonias que nella ſe contão. Eſtes beneficios & moſtras de amor com que o Abbade Ioão o trataua, ſe acrecẽtauão cada dia em ſeu animo com as boas moſtras de valor, & eſforço, que Garcia Ianhez moſtraua nas occaſiões de guerra, que ſuccedião com os Barbaros; em todas as quaes ſe lhe daua ſempre o ſegũdo lugar, depois de dõ Bermudo, a quem por capitão, & ſobrinho do Abbade ſe deuia o primeiro, & como a enueia deſta honra, ou a má inclinação natural de Garcia, não quitaſſe com a honra & bẽs em q̃ o puſera ſua ventura, dando coſtas a tudo, ſe auſentou eſcondidamẽte de Montemor, & fazendoſe na volta de Cordoua, com algũs, que ou por vontade, ou por engano lhe tiuerão companhia, ſe offereceo a el Rey Abderramen, não ſoo pera deixar a lei de Ieſu Chriſto, e ſeguir a de

ANOO 4806. de Chriſto 848.

a de Mafoma, mas pera o fazer ſenhor de Montemor, & de todas as outras terras, que el Rey Dom Ramiro conquiſtara neſta iornada. Foy eſta noua tam alegre pera Abderramẽ & ſeus Alcaides, q̃ poucos dias depois de circũcidaré a Garcia Ianhez, e lhe póré nome C,ulema, lhe entregou hũ numeroſo exercito cõ q̃ ſe meteo pellas terras de Portugal, fazendo nellas & nos poucos chriſtãos q̃ ali viuião cruel dades, q̃ os Mouros nũca cometerão. E chegãdo ſobre Mõtemor lhe pos duriſsimo cerco, atalhandolhe todos os caminhos de ſocorro q̃ podia ter, & apertando os moradores cõ ordinarios cõbates. Eſtaua dentro o Abbade Ioão, cõ muytos de ſeus monges, e quanta gẽte & mãtimentos pode auer, depois de ſe certificar na vinda dos Mouros; & como homẽ q̃em ſua mocidade exercitara as armas, & ſabia muyto do exercicio militar, rebatia os aſſaltos, e cõbates dos imigos valeroſamẽte, fazẽdoos apartar ſempre cõ maior perda do q̃ deixauão feyta: o q̃ viſto por C,ulema, & ſabendo quã leal, e animoſa gente eſtaua recolhida na fortaleza; & o muyto ſangue q̃ auia de cuſtar entrala, cometeo ao Abbade cõ palauras brãdas a ſe render cõ partido auantaiado, á merce del Rei Abderramẽ, aſſegurandolhe merces & premios dignos de eſtima; e muito maiores quando deyxada a Fee de Chriſto ſe quiſeſſe preuerter aos erros de Mafoma, como elle proprio fizera; ao que ſe lhe deu tal repoſta, q̃ cõ as eſperanças do q̃ pretendia, perdeo iuntamẽte as de cobrara fortaleza de Montemor em quanto oueſſe dentro peſſoa viua, q̃ a defendeſſe, por onde ſe dobrou nos Mouros a furia de cõbater, & nos Chriſtãos o animo de lhe rebater os aſſaltos, chegãdo a pertinacia de hũs & cõſtancia doutros a eſtado, q̃ depois de grandes contraſtes & efeitos de armas, começarão a faltar mantimẽtos na fortaleza, ſem ſer poſsiuel a Theodemiro Prior q̃então era de Loruão, mãdar ſocorro como ate então tinha feito, pella grãde vigilãcia, q̃ os Mouros tinhão em toda a parte, & vẽdoſe os Chriſtãos no vltimo eſtado de miſeria, em q̃ lhe cõuinha, ou rẽderſe aos vẽcedor, ou perecer á fome dos muros adẽtro, tratarão ẽtre ſi do meo q̃ terião pera eſcapar de tão crueis eſtremos, & cerrãdolhe a occaſião preſẽte todos os meos de remedio vierão a dar em hũ, mais pera admiração dos q̃ o leré, q̃ pera imitação dos q̃ viuẽ, & fòra de pouco decente pera gente chriſtã, & religioſa, arriſcado todauia, & de animo verdadeiramente Portugues, cujo natural he remedear grandes males com eſpantoſas reſoluções: E foy, que degolando os mininos & molheres, por não virem a poder dos Barbaros, que as afrontaſſem, & a ellas conſtrangeſſem a deixar a Fee de Ieſu Chriſto, & quey mando as couſas de preço que auia dẽtro no caſtello, ſayſſem ao campo,

& morreſsẽ pelleiando como vale roſos ſoldados, vingando nos ene migos a perda de ſuas vidas,peraq̃ lhe foſſe aq̃lla vitoria tam laméta uel, q̃ ſenão pudeſsẽ gozar de a te rem alcançado,veo em fim o tẽpo de ſe dar execução ao negocio, & ſendo oAbbade quẽ primeiro deu exẽplo aos mais em ſua irmaã e ſo brinhos, ſe fez hũa madrugada, o eſpantoſo ſacrificio, em q̃ cadahũ tiraua a vida da couſa q̃mais que ria,derramando dalma o ſangue,q̃ via correr da garganta do filho,ir maã & eſpoſa , pello remedio da qual lhe fora facil perder muytas vidas,tendoas ẽ ocaſiaõ, q̃ cõ ellas ſe puderaõ cõprar eſtas q̃ agora ti raua.Feito eſte piedoſo eſtrago, & vſado eſte genero de cruel miſeri cordia,ſe abriraõ asportas da vil la,e ao ſom de ſoſpiros e lagrimas deſeſperadas,cometeraõ o campo enemigo ,q̃ nada eſperaua menos de hũa gente cõſumida cõfome e trabalhos de tão cõprido cerco; & como foraõ acometidos repẽtina mente,poſto q̃ tocaſſem arma,e ſe acudiſſe com diligẽcia ao perigo, era tal o impetu & deſeſperaçaõ dos noſſos,& o eſtrago que faziaõ nos contrarios,que iá nunca os dei xaraõ pòr em concerto,nẽ formar eſquadraõ, õde ſe reparaſſe a gẽte deſordenada.Era o Abbade Ioão, poſto que velho,homẽ de grandes forças,correſpõdentes á grandeza de ſeu corpo,que era quaſi agigan tado, & tornandolhe a iuſtiça da cauſa q̃ defẽdia,o animo q̃ o habi to monachal,e muitas abſtinẽcias lhe tinhaõ diminuido,faziacouſas tam eſpantoſas,q̃ não auia reſiſtẽ cia na parte onde elle & ſeus mon ges pelleiauão ; & vendo na força do cõbate ao perfido C,ulema,que animando os Mouros.andaua refa zẽdo os desbaratados,& reſiſtindo ao impetu dos noſſos, o acometeo cõ tal reſolução,q̃ a peſar dos mui tos q̃ acudirão em ſeu fauor,tirou de hũ ſó golpe,a vida q̃ ſuſtentara por tãtos annos, deixando cõ iſto os enemigos tão aſſombrados,q̃ eſ quecidos deſua multidão,tratarão de ſaluar as vidas metendo terra ẽ meo,deixãdo aq̃lles eſpaçoſos cã pos de Montemor feitos ſepultura da mais luſtroſa gente daq̃lle nu meroſo exercito,& como tiueſſem feito ſobre o Mondego pontes de madeira pera paſſarẽ da outrá par te a buſcar erua,& mantimẽtos,& tomaſſem por aquella parte,a reti rada,ſe arruinarão todas cõ o grã de tropel de gente,& ſe afogou no rio hũa copia exceſsiua . Perto de quatro legoas ſe lhe foiſeguindo o alcãce,& como em algũs valles a paùlados ouueſſe valas dificeis de paſſar,elamarõis impenetraueis,e rão todas eſtas couſas ſocorrospe ra os noſſos,& fim laméta uel pera os cõtrarios,q̃ porſi meſmos buſca uão a morte,õde cudarão goarecer a vida;e como a noite ſe vieſſe che gando, a tẽpo q̃ os Mouros ſe reti rauão pello meo dehũas eſpãtoſas brenhas,chamadas de Alcoubaz,e o Abbade temeſſe,que refazendo-

ſe nel-

se nellas,& aiudandose da aspereza do lugar, fizessem algum dano na gente que vinha desordenada, & quasi sé alẽto do muito q̃ tinhão pellejado,fez tocar a recolher em hũ valle,onde por cessar ali o alcãce,& se gritar aos nossos com esta palaura,cessa, cessa, se chamou dahi em diãte o valle de Cessa, & oie com pouca corrupção,lhe chamamos Ceiça,tres pera quatro legoas da villa de Mõtemor,em que sucedeo o assalto e rota dos enemigos

CAPITVLO. XIIII.

Do grande milagre q̃ aconteceo em Mõtemor o velho,& do q̃ passou o Abbade de Ioão ate o fim de sua vida,com a relação da imagem de nossa Senhora de Ceiça, & o mais q̃ acõteceo em Portugal ate morte delRey Dõ Ramiro.

O som das trombetas que tocauão a recolher, & das vozes dos Capitães q̃ mandauão cessar o alcance,se recolherão os soldados a suas bandeiras, & achando viuo & saõ o Abbade & gẽte principal do exercito christão,derão infinitas graças ao Sñor,& passarão o q̃ lhe restaua da noite em diuersos pensamentos,hũs nacidos do contentaméto deuido, a tamanha vitoria; outros da lastimosa lẽbrança das molheres & filhos q̃ matarão, em cõpanhia dos quaes lhe pudera ser este sucesso tão gostoso,como agora lho fazia triste sua falta; culpauão algũs a préssa & crueldade da resolução,dizendo, q̃ senão auião de tẽtar remedios desesperados, ẽ quanto a ventura deyxaua outros meos de saluação; outros aliuiauão a culpa,mostrando como não merecião nome de remedios aq̃lles que hũ caso temerario, tiraua da propria desesperação,como fora a vitoria presente,q̃ hũ aremesso incerto da fortuna lhe dera em lugar da morte q̃ todos tinhão por certa.Nestes & outros discursos semelhantes, nacidos da variedade do sentimento de cada qual, amanheceo o dia seguinte,& se prepararão os Christãos pera roubarem o campo,& colherẽ os despoios, de que estaua cheo;quando chegarão algũs homẽs de cauallo,dos que ficarão mais perto da villa, & se retirarão a ella,ou por lamentar sua desgraça,sobre os corpos semvida dos que bẽ querião,ou pera vsar cõ elles o vltimo beneficio de amor, dãdolhe sepultura,enchẽdo todos de alegria,& pedindo aluissaras ao Abbade,& mais soldados,q̃ o acõpanhauaõ, de serẽ resuscitadas cõ estupẽdo milagre,todas as pessoas q̃ deixaraõ mortas navilla.A noua pareceo no principio taõ estranha & difficil de crer, q̃ os mais a tiueraõ por fabulosa & inuẽtada pera cõ hũ fingido cõtẽtaméto incitarẽ os animos abatidos da tristeza, a proseguir no alcãce dos Mouros & vitoria começada; mas sobreuĩdo outros q̃ testificauaõ terẽ visto e falado aos resuscitados, veo a se tirara duuida, & se dobrarem as rezões da alegria q̃ tinhaõ;correndo

algũs a ver o que mais amauão liure das mãos da morte; & os outros ordenados em batalhas, ſe puſerão a ponto de partida, não vendo a hora de gozar com ſeus olhos o que depois de viſto lhe parecia ainda fantaſtico. Mas o Abbade Ioão que penetraua com mais profunda cõſideração ás grandes merces de Deos, & via cõ quanta honra ſua o liurara do poder dos Barbaros, querendolhe reconhecer tamanhos beneficios com ſe entregar todo a elle, mandou a Dõ Bermudo ſeu ſobrinho, que tornandoſe a Montemor com a gente de guerra, lhe repartiſſe igoalmente os deſpoios da batalha, & puſeſſe na villa a goarda & preſidio neceſſario, ate ſe ordenar della o q̃ conuinha, porque ſua vltima determinação era viuer & acabar ſeus dias naquelle proprio lugar em que Deos noſſo Senhor lhe mandara tam alegres nouas. Fizerãoſe da parte dos monges que o acompanhauão; & dos outros Capitães, & ſoldados que ſe acharão preſentes grandes inſtancias, pera o apartarem de ſeu intento, allegandolhe rezões vrgentes, por onde não conuinha abrir mão das couſas naq̃lle eſtado, em que ſe podia temer, que Abderramen afrontado de tamanha rota, vieſſe com nouo exercito ſobre Montemor, que lhe ſeria facil de ganhar, achandoo deſemparado de ſua preſença, mas tudo foy em vão, porque ſe reſumia em dizer, que não era a mão do Senhor abreuiada, nem ſua preſença ſeria de muito effeyto, onde faltaſſe o fauor de ſua miſericordia, nem a falta della grande, quando elles o tiueſſem propicio a ſuas petições, & dando ſuas armas e cauallo a Dom Bermudo, em vltimo ſinal de amor, ſi ficou veſtido em habito de monge, tão humilde & pobre nos olhos do mũdo, quão brauo & inuenciuel parecera o dia dantes, nos da gente enemiga. Partido o tropel da gente na melhor ordem que requeria o tempo, & lugar em que ſe achauão, chegarão a Montemor, onde cada hum teue o goſto cõforme á dór & ſentimẽto cõ q̃ ſe partira, e colhẽdo os deſpoios ſe achou hũ tiſouro ineſtimauel, que repartido conforme aos merecimẽtos de cada qual, baſtou aos deixar a todos ricos & cõtẽtes, ſendo os monges de Loruão igoalmente admittidos na partilha cõ todos os capitães, e homẽs de guerra, como aquelles q̃ tambem o merecerão nos cõbatẽs, & rota paſſada. Ordenado tudo na forma q̃ cõuinha, ſe tornou Dõ Bermudo ao lugar onde ficara o tio, leuando cõſigo os ſobrinhos que forão degolados, & algũas peſſoas outras em quem o milagre acontecera, em todas as quaes ſe via hum fio, & ſinal vermelho na garganta, onde ſe lhe dera o golpe, querendo Deos, que a memoria deſte beneficio ſeu ficaſſe acreditada com tam euidente teſtemunho. Veo tambem Theodemiro Prior de Loruão, acõpanha-

panhado, dos principaes Monges da casa, q̃ postrados a seus pés lhe pedirão com muytas lagrimas, os não desemparasse, pois querendo viuer solitario, lhe não faltaua comodidade no seu mosteyro, onde auia muitas almas que se arriscauão, deixandoas elle de sua mão, e paternal emparo, & allegandolhe outras rezões, a seu parecer bastãtes, pera o induzirem a condecender com o que se lhe pedia, a todas as quaes respõdeo, que nẽ aceitaria o senhorio de Montemor, pois, se auenturaua a perder com infamia, o que hũa vez saluara cõ tanto trabalho & honra sua; nem tornaria a gouernar Loruão, pois era erro sem disculpa sustentar administração de almas alheas, quãdo elle não tinha entrado em cõta com as imperfeyções da sua; & sem admitir outros pareceres que se lhe contrapunhão, fez renuncia ção da villa nas mãos del Rey Dõ Ramiro, & da Abbadia no Prior Theodemiro, as palauras da qual saõ as seguintes.

IN nomine indiuiduæ Sanctæque Trinitatis, Patris, & Filii, & Spiritus Sãcti. Hæc est karta testamenti donationis & ab renuntiationis perpetuæ, quã ego Ioannes Abbas fatio de meo monasterio de Laurbano, vobis Theodemiro Abbati & fratribus vestris. Quoniã ego post labores multos, & pericula quæ portaui in Castro Montemaior contra Sarracenos, qui locum illum destruere, & me cattiuare volebant, & illos per Dei pietatem vici, & plus minus septuaginta mille in fluuio, & arrancada mataui: & quoniam Deus prodigiũ vnũ ostendit, vitãq; dedit occisis, quos de meo cõsilio decolauerãt; et propter multa bona alia, quæ de manu dñi recepi, cũ iam video præfatũ castrũ in pace, dò illũ, et pono in manus Ramiri Regis, cuia est terra ista, & de S. Maria cũ aliis pluribus: Monasterium vero de Laurbano, quod ille michi dederat, dò vobis Theodemiro tam pro bona viuẽda vestra, quã propter socorssum bonũ datũ nobis à vobis cõtra Sarracenos in Mõtemaior; taliter dũ ego remaneam in brenis de Alcoupaz in celula vna, vos in natalitiis de Apostolis iubeatis vnũ præsbiterũ sociatũ, qui dent michi cõmunionẽ corporis, & sanguinis dñi nostri Iesu Christi, detisq; michi tunicã, & capapelẽ vnã, & aliqua legumina, domũq; Laurbani redeucatis pro vestro posse ad estatũ bonũ, et cõseruetis adbonã quietẽ religionis siquis vero aliquis hominum contra hoc venire tẽptauerit sit iste talis maledictus et cum proditore Iuda inferni pænas perferat. Amẽ. Facta fuit ab renuntiationis, & testamẽti series, VI. kal. Ianuarii. Era DCCCLXXXVIII. Ioannes Abbas propria manu ✠ roboraui.

Ramirus Rex, confirmat.

Theodemirus Abbas Laurbani, confirmat, & laudat simul. Cindesindus Comes, confirmat. Syluius Comes, confir. Hermegildus, confir. Luyba, confir. Bermudus, confir. Sozomenus præsbiter, cõfirmat. Lausus præsbiter. confir. Armianus præsbiter, confir. Deodatus præsbiter, confir. Arius præsbiter, confirmat.

Seruus Dei Diaconus Notauit.

Sua tradução em lingoa Portugueſa cõtem o seguinte.

¶ EM nome da Santa & Indiuidua Trindade Padre, Filho, & Spiritu Santo. Esta he a carta de testamento, doação, & renunciação perpetua, que eu Ioão Abbade, faço do meu mosteiro de Loruão avós Abbade Theodemiro, & aos mais vossos irmãos. Por quanto eu depois de muitos trabalhos, & perigos q̃ padeci, contra os Mouros no castello de Montemor, que elles querião destruyr, & catiuar minha pessoa, e os venci pella diuina misericordia, e matei no rio e alcance setẽta mil pouco mais ou menos: E porq̃ Deos mostrou hũa marauilha, dãdo aos mortos que foraõ degolados por meu cõselho, & por muitos outros bẽs que recebi da mão do Senhor, vendo a dita fortaleza já em paz, a dou & ponho nas mãos del Rey Ramiro, cuia he esta terra, & a de Santa Maria, com muytas outras: & o mosteiro de Loruaõ q̃ o mesmo Rey me deu, vo lo dou a vós Theodemiro, assi por vossa boa vida, como pello bom socorro q̃ nos déstes contra os Mouros, estando em Montemor; com tal condiçaõ que me fique eu nas brenhas de Alcoubaz em hũa cella, e vòs nas festas dos Apostolos, mandeis hũ Sacerdote, com seu companheiro, q̃ me dem a cõmunhaõ do corpo & sangue de nosso Senhor Iesu Christo, & me deis hũa tunica, & cappapelle, & algũs legumes, & ponhaes a casa de Loruaõ em bom estado, quanto vos for possiuel, & a cõserueis em boa quietaçaõ de religiaõ. E se acõtecer q̃ algũa pessoa presuma de vir contra isto, seia este tal maldito, & cõ Iudas o trèdor pade ça penas infernaes, Amen. Foy feito este processo de testamẽto, & renũciaçaõ aos vinte e sete de Dezẽbro, era de oitocentos & oitenta & seis. Eu Ioaõ Abbade a fortaleci cõ minha propria maõ. Com esta renũciaçaõ se despedio o Abbade Ioão de todas as cousas & pẽsamẽtos da terra, sem quererdella mais que hũa ermida em que pos certa imagem da Virgem Maria Senhora nossa, cõ o menino Iesu nos braços, na garganta dos quaes se vem oie em dia os proprios sinaes dos golpes, q̃ tinhaõ as pessoas resuscitadas ẽ Montemor, e depois de ter feita a primeira parte da chronica de Cister, onde contei esta historia mais de proposito, soube como esta imagem se trouxera da propria villa, óde estaua tida em muyta veneraçaõ ao tempo que as mortes se executaraõ, & não falta quẽ diga, que os corpos de todos se meteraõ dẽtro na Igreia da Sñora, quasi dandolha por honrosa sepultura, e q̃ resuscitãdo por sua interceſſaõ, ficou nelles o final do golpe em testemunho do milagre, & na Sñora e menino apparecerão outros semelhantes, pera q̃ se soubesse qual fora o meo de tamanho beneficio naql la solidaõ acõpanhado de pẽsamẽtos do ceo, & de fauores & cõsolações spirituaes vineo o S. Abade Ioaõ os ãnos q̃ lhe restaraõ de vida, e sẽdo chegada a hora deseu ditoso tran-

Chronica de Cister, part. 1. lib. 6. c. cap. 27. et 28.

tranſito acudirão os móges de Lorvão, com intento de lhe pedirem a benção, & o leuarem a ſepultar entre os outros Abbades daquella caſa; mas elle que amaua depois da morte o lugar óde alcançara a vida eterna, moſtrou no grãde peſo de ſeu corpo o pouco goſto deſta mudança, obrigados do qual o ſepultarão détro na propria ermida onde permaneceo ate os tépos del Rey Dom Afonſo Henriquez primeiro de Portugal, q̃ obrigado de certos milagres (que iá contey na chronica de Ciſter) determinou fazer ali hũ moſteiro de monges, & como Deos o chamaſſe pera ſi, eſtãdo a obra começada, o acabou el-Rey Dõ Sancho ſeu filho, & o deu á ordé de Ciſter no anno de Chriſto, mil & cento & nouéta & cinco. Parmaneceo a ermida cõ a imagé da Senhora algũs duzentos & cincoéta & cinco paſſos do moſteyro cõtra o poente; & como ha poucos annos cayſſe a primeira por cauſa da muita antiguidade, mandou o M.R. Padre Frey Manoel das Chagas, Abbade q̃ então era daquelle moſteiro, leuantar outra de nouo, de figura oitauada, cõ traça & proporção muy curioſa, & dentro no altar ſe meterão os oſſos do Abbade Ioão: na grandeza dos quaes ſe deixa bem ver a proporção & corpo agigantado, que teria viuendo, pois conſiderada a compridão da cana de hũa perna, e multiplicada por ella a medida dos outros mẽbros, em ordé de boa geometria, ſe acha q̃ teria perto de onze palmos de altura, q̃ compoẽ hum perfeito Gigãte. Tratou o meſmo Abbade de fazer na parede da capella hum tumulo em q̃ ſe puſeſſé as reliquias de ſeu corpo, & me mãdou, ſendo Géral deſta Congregação, compor hũ letreiro pera ſe lhe abrir na pedra, & conſtar a todos do q̃ ali paſſara, cuia ſubſtãcia era a ſeguinte.

IOANNES MONASTERII LAVRBANENSIS QVONDAM ABBAS, RANIMIRI PRIMI LEGIONEN. REGIS PATRVVS, QVI ANNO DOMINI DCCCL. MONTEMMAIOREM TVTA TVRVS ABDERRAMEN II. CORDVBÆ REGEM (TRVCCIDATIS LXX. SARRACENORVM MILLIBVS) PARVA CHRISTIANORVM MANV DEBELLAVERAT. MVLIERESQVE AC PARVVLOS SVO CONSILIO, OCCISOS: HVIVS SACRÆ VIRGINIS INTERVENTV AD VITAM RESTITVTOS CONSPEXERAT: HIC TVMVLATVS IACET.

Sua ſignificação em lingoa Portugueſa conté o ſeguinte. Aqui iáz ſepultado Ioão Abbade hũ tempo do moſteiro de Loruão, tio del Rei Dom Ramiro, primeiro do nome, que no anno de Chriſto, oitocétos & cincoéta, ſobre defender Mõtemor, desbaratou a el Rey Abderramen de Cordoua, ſegundo do nome, com morte de ſetéta mil Mouros, & por interceſſaõ deſta ſagrada Virgem; vio tornados á vida os meninos, e molheres, q̃ forão mortos por ſeu conſelho. Acõteceo eſta vitoria quaſi nos vltimos dias del Rei Dom Ramiro, porque a renunciação do Abbade Ioão ſe fez

entrando dous dias no anno de Christo, de oitocentos & cincoenta, em q̃ morreo no primeyro dia do mes de Feuereiro seguinte; tendo com edificios de Igreias, & outras obras semelhantes, mostrado a deuação, & piedade de seu animo, não lhe faltando occasiões domesticas & estranhas em que ocupar o valor de seu coração, porque desbaratou, & prendeo a dous Cõdes, que se lhe tinhão rebellado, & a hum delles, chamado Alderedo, mandou tirar os olhos como menos culpado na treyção; cõdenando o segũdo por nome Pinielo cõ sete filhos seus a perder a vida, tẽdo consideração no rigor do castigo ao grande rompimẽto em que pos as cousas do reyno: E sabendo como Rages gouernador de Viseo fazia liga cõ outros Alcaides Mouros em dano das terras, & presidios, que el Rey tinha em Portugal, o mãdou cometer por seus capitães, que lhe ganharão a cidade, & passando os moradores della á espada a deixarão feita hum monte de pedras. Mas andãdo o tempo, lhe pedio Sebastiano Bispo de Salamãca, & a mandou pouoar, como elle proprio testifica em sua historia, & andando a gente occupada em reparar as muralhas caydas, & leuantar as casas danificadas, se achou dentro em hũa Igreia dos arrabaldes a sepultura del Rey Dom Rodrigo, com as letras que iá referi acima, sendo esta a primeira vez que depois de sua destruyção se teue noticia do lugar em que iazia, & como não consta do anno certo em que estas cousas passarão, goardey sua relação pera o fim, por não interromper a historia do Abbade Ioão, que os curiosos podem ver na chronica de Cister com maiores particularidades, aduertindo, que a data q̃ lá se poẽ da renunciação do mosteyro de Loruão, dizendo, que foy no mes de Mayo, he vicio da impressaõ, a que eu não assistia por estar doente, sendo como vemos no original aos vinte & sete do mes de Dezembro, dia de São Ioão Euangelistá, segunda oytaua de Natal, em que se começou o anno de Christo, oytocentos & cincoenta, trinta & seis dias, antes del Rey morrer. Em seu tempo dizem algũs, que veo sobre a cidade de Lisboa hũa frota de Ingreses com intento de a ganharem aos Mouros, & lhe fazerem tanta guerra pella costa do mar, que tiuessem os Christãos lugar de se melhorarem por terra vẽdose fauorecidos; & posto que assolassem a comarca, & rompessem o muro que cae sobre o mar, com desenho de lhe tirarẽ certas fontes de agoa, q̃ a meu ver saõ as do chafariz del Rey, & dos cauallos, toda via se defenderão os cercados tão valerosamente, que os estrangeyros descõfiados da empresa, se partirão pera Caliz & Seuilha, que ganharão com pouca difficuldade, & as conseruarão mais tempo se accesos cõ o gosto das vitorias senão

Sebastiano Salm. in vita Ramiri. Morales libr. 13. cap. 54.

Abenrraxit hist. Arebum diuis. 29 Luis del Marmol libro. 2. cap. 25.

mere-

meterão pella terra dentro onde os desbaratou Abderramen Rei de Cordoua,& lhe queimou a mayor parte de sua frota, como conta Aben Raxit,& Luys del Marmol, q̃ assina a iornada no anno quarto deste Rey,& de Christo, oitocẽtos & quarenta & seis. Foi el Rey casado com a Raynha Paterna, de quẽ ouue a seu filho & successor dõ Ordonho, posto q̃ algũs Authores, q̃ tem pera si ser este Rey o q̃ venceo a batalha de Clauijo (como eu tambem imaginei escreuendo a historia de nosso Padre São Bernardo) leuados da authoridade, & fé do priuilegio que chamão dos votos, onde confirma a Rainha dona Vrraca, dizẽ que esta foy sua molher, & Ambrosio de Morales metido entre os dous estremos da authoridade dos Bispos de Salamanca, e Beija, que viuião por estes annos, & nomeão a molher del Rey com o nome de Paterna: & do credito da doação, mal entẽdida, faz a el-Rey casado duas vezes, & busca pera corroborar sua opinião algũas rezões apparentes que se escusarão quando virmos com outras irrefragaueis não ser este o Ramiro da batalha de Clauijo, nem o que fez a doação dos votos, nem teue a molher chamada Vrraca. Morreo el-Rey Dom Ramiro cõ muytos annos de idade, & foy sepultado em Ouiedo na capella, em q̃ iazia el-Rey Dom Afonso o Casto, iunto da Rainha Paterna sua molher; onde oje lemos o Epitaphio de sua sepultura, q̃ por ser dos mais antigos, que se achão em tumulos reays, & constar delle o dia, & anno de sua morte, porei na forma que está.

Obyt diuæ memoriæ Ranimirus Rex die kal. Febr. Era DCCCLXXXVIII. obtestor vos omnes, qui hæc lecturi estis, vt pro requie illius orare non desinatis.

Quer dizer. Morreo el Rei Dom Ramiro de santa memoria o primeiro dia de Feuereyro, na era (he de Cesar) oitocentos & oitenta & oito, peço a todos os que isto lerdes q̃ não cesseis de rogar por seu eterno descanso. He o anno que aponta o de Christo, oytocentos & cincoenta, que forão quatro mil & oytocentos & oito, da criação do mũdo, o que me pareceo iusto aduirtir tantas vezes pellos muytos Authores, que seguem outras cõputações differẽtes neste particular. ANNO 4808. de Christo 850.

CAPITVLO. XV.

Del Rey Dom Ordonho, primeiro do nome, guerras que em seu tempo ouue em Portugal, & dos Santos Martires Sisenãdo, & Helias, naturaes de Beiia, com outros dous cõpanheiros Paulo, & Isidoro, que padecerão em Cordoua pella Fè de Iesu Christo.

AO tempo que morreo el Rey Dom Ramiro era Dom Ordonho iá homẽ perfeito, & tão capaz da sucessaõ do reyno, que não ouue contradição algũa em o receberem, & iurarem por senhor delle, no proprio dia q̃ o pay faleceo; & por acreditar cõ obras valerosas o acerto de sua el-

Rodericus libro. 4. capit. 13 Alfonso a Cartha gena Antacepha. cap. 55.

Vaſeus mo. 1. irono. baſtia us Sal- mantic. ſidorus acenſ. iſtor. eneral arte. 3. ap. 12. Marmol bro. 2. ap. 16. Morales libr. 13. capit. 55

leyção, fez logo pouoar algũas cidades e lugares principaes, que nas guerras paſſadas forão ganhadas a Mouros, & por falta de pouoadores, & quietação, não ouue lugar de ſe habitarem, como forão Lião, Aſtorga, Tuy, Amaya, & ſegundo meu iuyzo deuia tambẽ ſer Viſeo; poſto que o Biſpo de Salamanca, a quem ſua pouoação foy encomẽdada, parece que a quer atribuir ao tempo delRey dõ Ramiro (como iá vimos acima). Alcançou depois diſto duas vitorias famoſas, hũa dos Vaſcões ſeus vaſſalos q̃ ſe lhe rebellarão, & outra deMuça valeroſo tirãno, q̃ ſendo Godo de nação, & deixãdo a Fè Catholica em que nacera, por ſeguir a perfidia de Mafoma, teue tal induſtria & animo em batalhas, q̃ pello rigor das armas ſe fez ſenhor da maior parte de Eſpanha, não ſendo parte o grande poder de Abderramen, & ſeu filho Mahamet Reis de Cordoua pera deter a corrente de ſuas vitorias, que ao fim vierão parar em perder os reynos & vida na batalha de Aluelda, ou Albayda, duas legoas de Logronho, em que dom Ordonho ſahio vitorioſo, & cõ tanta opinião de valor, q̃ os Mouros ſe lhe não atreuerão a deſcompor algũs annos adiante; porq̃ como tinhão a Muça por homẽ quaſi inuenciuel, ſegundo o muito que ganhara pello valor de ſeu braço, & virão toda eſta grandeza acabada em hum ſó recontro, iulgauão a vẽtura de dõ Ordonho por ſuperior a todas as mais, & procurarão hũs tello por amigo, & outros não emprender guerra cõtra ſeus eſtados, que elle cada dia acrecentaua com nouas pouoações, receoſo das quaes ſe valeo elRey Mahameth de Cordoua (que iá ſucedera a ſeu pai Abderramen) de fauor dos Reys de Africa, que lhe mandarão hum exceſsiuo numero de gente, com q̃ ſe atreueo a romper guerra deſcuberta, & fazer entrada em terra de Chriſtãos, cobrando fortalezas, & conquiſtando cidades com tamanho impetu, que elRey o não pode romper em hũa batalha que ſe derão em Eſtremadura, iunto ao Rio Tejo, onde o Barbaro ficou melhorado na vitoria, poſto que perdeſſe dobrada gẽte, que a delRey; & deſta vez, diz Abenrraxit, que entrou pella Luſitania, & cobrou muytas terras das que cõquiſtarão os Reys Chriſtãos, anteceſſores de dom Ordonho, como forão Santarem; Irena, que a meu ver, he Leiria, chamada dos ãtigos Lerena, & na grãde ſemelhança do nome que eſte Mouro lhe dá, com o de Santa Irena, a que vulgarmente chamamos Erea, não deixa de ter muita probabilidade a tradição antiga que ha de ſer eſta Santa, & ſeus antepaſſados, moradores em hum lugar pouco diſtãte de Leiria, que agora chamão Magueija, onde ſe vem certas ruynas de caſas, que dizem forão do pay da Santa, e que della, e não dos Rios tomou aquella cidade o nome de Irena, a q̃ o tẽpo mudou a primei-

Abẽrraxit diſſione 34

a primeira letra,& ſe ficou chamãdo Lerena, & oie com mayor corrupção Leirea: deſtruhio Rotos, q̃ a meu ver ſeria aquella pouoação, q̃ eſteue pouco diſtante da Redinha,em hum ſitio que inda ſe chama Roda,de que iá falei acima,dõ de fez volta pera Cordoua ſogeytando,& fortalecendo as terras dẽtre Tejo, & Goadiana por ſe vir chegando o inuerno, & não ſer a terra capaz de ſuſtentar tamanho exercito, com as reliquias do qual fez no anno ſeguinte outras conquiſtas,por mar & terra,onde a vẽtura lhe não foy tão fauorauel,como nas paſſadas, porque na coſta de Galliza ſe lhe perdeo a mayor parte de ſua frota;& nos cõfins de Nauarra, foy desbaratado por el-Rey Dom Ynigo Ximenez Ariſta, & não por Dom Sancho Garces, quarto Rei de Nauarra,que iá não viuia no anno de oytocẽtos & cincoenta & noue de Chriſto, em que Luis delMarmol aponta eſta batalha.Em quanto eſtas couſas ſe paſſauão em diuerſas partes de Eſpanha,& ſe debatia á conta de tãtas vidas ſobre o ſenhorio & reyno da terra,não faltauão muitos Chriſtãos que á cuſta de ſeu ſangue,cõquiſtauão o do ceo, confeſſando o nome & Fè de noſſo Redemptor Ieſu Chriſto, ſem temor dos Barbaros,em cuias terras viuião,particularmente na cidade de Cordoua, cabeça então do imperio dos Mouros, dentro, & fóra da qual auia muytas Igreias & moſteiros em q̃ viuião monges de N.P.S.Bento, & religioſas da propria ordem, com tanto mayor perfeyção &rigor de vida,quato menos fauores tinhão do mundo,no meo de ſeus enemigos: & poſto que lhe conſintiſſem ter ſinos, & celebrar os officios diuinos com toda liberdade,era á cuſta de tributos tão intolleraueis, q̃ que os pobres Chriſtãos viuião em anguſtias & trabalhos continos, e pera mais os vexarem fez Abderramen hũa lei,ſemelhante a outra que iá vimos delRey de Coimbra, em que mãdaua, q̃ qualquer Chriſtão que diſſeſſe mal de Mafoma, e de ſua lei,ou entraſſe em ſuas mezquitas morreſſe degolado.E como o intento da ley foſſe pera oprimir com maiores apparẽcias de rezão a gente baptizada, & terem cauſa de lhe confiſcarem os bẽs, & tirarem a vida:de qualquer ſombra q̃ vião,& de qualquer minima palaura,que ouuião falar em fauor de noſſa Fè (ſobre a qual elles proprios armauão pratica cõ os noſſos.) Leuãtauão logo vozes,& fazẽdoos prẽder ſe executaua nelles a pẽna da ley. Foy eſta perſeguição cruel, porq̃ animãdos os Chriſtãos com a viſta do ſangue,que derramarão os primeyros,ſe offerecião voluntariamente aos Mouros, cõfeſſando a pureza da Fé q̃ tinhão na alma, & moſtrandolhe com efficaciſsimas rezões a falſidade da ley de Mafoma,e a torpeza,e enganos de ſeu primeiro inuentor.Entre os muitos que ſayrão a eſta glorioſa bata-

Elogius libro.2. cap.2. Marián. libro.7. cap.15. Morales libro.14. cap.9. Marieta libro.2. cap.71.

batalha,&alcançarão nella o triũpho,& palma de vẽcedores, foi hũ delles Sisenando natural da cidade de Beija, nacido dos Christãos antigos moradores da terra,& conforme a seu nome,deuia ser de geração Godo,ou Sueuo, o qual desejando ser bem instruido na sciencia da escritura diuina se foi a Cordoua,sabendo que sò naquella cidade tinha comodidade pera o q̃ desejaua,pellos muitos religiosos, & Sacerdotes que auia nos mosteiros, & Igreias da cidade, entre os quaes se conseruauão as sciencias & letras sagradas com muita inteireza,& auia mestres de grande fama, a cuias escolas cõcorrião Christãos de diuersas partes de Espanha;& quẽ lér com attenção as obras do Martir Santo Eulogio,verá que auia nome, & dignidade de Doutores,q̃ senão concedia, senão a pessoas mui sabias,& calificadas. Aqui pois se retirou á Igreia de São Aciscio Martir, onde estudou em companhia de algũs Christãos os misterios de nossa Fè, & materias tocantes á verdade della, em que aproueitou tanto mediante a graça diuina que alumiaua seu entendimento, que de discipulo chegou breuemẽte a merecer nome de Mestre,& foy ordenado em Diacono, com géral aprouação das pessoas que conhecião a innocẽcia, & pureza de sua vida. Tinha Sisinando entre muitos outros, dous amigos particulares, chamados Pedro, & Valbonoso,o primeiro Sacerdote, natural da cidade de Ecija: & o segundo Diacono da antiga pouoação de Illipa, q̃ esteue no sitio em que agora está Penaflor, & como erão companheyros no estudo, & semelhantes na vida, não auia segredo no animo de hum que não fosse cõmum a todos tres;& succedendo, serem martirizados pella confisaõ da Fé estes dous Santos, ficou Sisinãdo tam saudoso,e cheo de santa enueia,que todas as vezes que se via em lugares solitarios, & apartados do concurso da gẽte se cõuertiaõ seus olhos em duas fontes de lagrimas,& como se os tiuera presentes,falaua com cada hum dos Santos Martires,culpando nelles a condição de amizade em que faltarão,escolhendo pera si a melhor parte,& deyxandoo a elle cõ tão desigoal partido; & como se deyxasse leuar desta grande força que lhe fazia o desejo, parecialhe (como elle cõfessaua depois a seus amigos) que via os Santos Martires em forma glorioſa,que disculpandose das piedosas queixas que lhe fazia,o incitauão a seguir seus passos,dizendo, q̃ não era sua partida digna de culpa, pois tinha liure o caminho de os seguir,& imitar nella,antes poria nota no grãde amor q̃ publicaua,quando (podẽdoos seguir) meteſſe tempo em meo de tam glorioſa iornada. A efficacia desta consideração, & as grandes saudades de seus dous amigos;& o que era de mais força, o ẽtranhauel amor de Iesu Christo

o conſ-

ó conſtrangerão a buſcar meos de ver cedo em ſua companhia,& ouuindo a crueldade com q̃ iuſtiçauão hum ſeruo de Deos,pella confiſsão de ſeu nome, & como auia muitos q̃ atemorizados de tamanho rigor,encubrião a verdade de ſua ley, parecendolhe tẽpo opportuno,de acudir pello honra de Ieſu Chriſto,ſe foy apreſentar ante a iuſtiça.dizẽdo marauilhoſas rezões em fauor da Fé Catholica,& prouando cõ outras, a cegueira dos q̃ rinhão a Mafoma por propheta,& crião auer nelle couſa, que merecẽſſe nome de boa.Aceitouſe a ſperamente ſua cõfiſſaõ,tanto por ſer irrefragauel,& bem fundada, como pella muyta gente q̃ ſe achou preſente a ella, & mandandoo recolher no carcere,onde eſtauão algũs Chriſtãos pella meſma cauſa, o combaterão por diuerſas vias, pera q̃ deixãdo a ley de Ieſu Chriſto,ſe retrataſſe com obras & palauras do que tinha dito em publico prometendolhe a troco deſta mudança,honras, & riquezas tamanhas,q̃ noutro animo menos cõſtante que o do Santo, puderão fazer grande aballo; ſendo aſsi, que no ſeu erão todas eſtas,inſtrumento de maiores merecimentos, pois engeitando tudo por Deos,entiſouraua no ceo,o que deixaua de aceitar a troco de o não perder.Vendo os Mouros ſua cõſtancia, & o pouco fruito q̃ ſe tiraua de a cõbater, pronũciarão ſentẽça de morte cõtra elle,no cõſiſtorio publico, õde ſe tratauão as cauſas criminaes, a tempo que o Santo Martir eſtaua no carcere reſpondendo a hum bilhete, que lhe mandara certo amigo,ſem penſamento de ſer chegada auenturoſa hora de ſeu martyrio,por quem eſperaua tantos dias antes: mas ſendolhe diuinamente reuelada,leuantou o roſto ao ceo cheo de noua alegria,& caindolhe pellos olhos algũas lagrimas,nacidas do cõtentamẽto da alma, ſem acabar a repoſta q̃ iá tinha começada,a deu ao pagem com as tres ou quatro regras, que eſtauão eſcritas,dizendo cõ a boca chea de riſo; Vaite filhocom breuidade, por q̃ te não encontrem falãdo comigo,os miniſtros de iuſtiça,quenão tardarão muito de viré em minha buſca,pera me leuaré ao lugar õde me hão de cortar a cabeça.Foi eſta palaura eſtranha pera os outros preſos, que o acõpanhauão no carcere,vendo que,ou não podião ſer certas,ou ſendoo,nacião de reuelação,e ſabeduria profetica:mas não ſe paſſou muito eſpaço ſem verem o deſengano de ſua imaginação, porque eſtando entre ſi cõfirindo a duuida,& Siſinando poſto ẽ oração agoardãdo a hora deſeiada, entrarão os officiaes da iuſtiça, & com eſpantoſo rigor o tirarão do carcere, ſem lhe darem lugar a ſe deſpedir dos que ficauão nelle, & leuado ante o Iuyz,lhe forão feitas nouas preguntas,& offerecidas hõras & dignidades, querendo ſeguir a ley de Mafoma:& como o Santo

ſe re-

se retificasse na primeira confissão desprezando tudo pello amor & gloria de Christo,o sentencearão a perder a cabeça, & tirandoo a hũa praça q̃ se fazia diante do alcaçar de Cordoua,e agora se chama o cãpilho, foy degolado aos dezaseis de Iulho,do anno de Christo,851.q̃ foi no segũdo delRei dõOrdonho seu corpo foi deyxado sobre a terra pera maniar das aues & feras,& sem declarar o q̃ se fez delle, diz santo Eulogio,q̃ algũs dias depois de seu martirio,acharão certas molheres suas reliquias,entre hũas pedras ao longo do rio, por onde se entende,que vẽdo não ser mal tratado das aues & animaes,o lançarião nelle cõ algum peso que o leuasse ao fũdo, e permittindoo Deos,sairia o sãto corpo á praia,dõde foy leuado pellos Christãos á Igreia de São Aciscl emque estudara & sepultado com muitas lagrimas de todos,hũas nacidas desaudade, outras de cõpaixão, & as mais da santa enueja que tinhão, ao venturoso estado,em q̃ iá estaua gozando ẽ segura paz da vista de seu Deos, & inseparauel companhia dos dous amigos,cuias passadas imitara.Tinha este vẽturoso Martir outro amigo,e cõpanheiro no estudo & ordẽ de Diacono,chamado Paulo, natural da mesma cidade de Cordoua,& segundo o modo com que Santo Eulogio o nomea,deuia ser algum seu parẽte. Era este Sãto naturalmente brando,& charitatiuo pera os proximos, & tam compassiuõ pera os necessitados de fauor,que sem respeyto das grandes penas que auia pera quem tratasse com os Christãos, presos pello crime da ley;elle se auenturaua a tuda pellos socorrer & consolar em sua tribulação:e muito mais se deixou leuar deste feruor depois q̃vio preso ao Santo Martyr Sisinando, a quem amaua com singular amor em Iesu Christo,& como compras se com dadiuas,tempo & horas de lhe falar,em quanto não chegou a de seu martirio, forão os coloquios taes,& a materia q̃ nelles se tratoú tam diuina, q̃ Paulo ficou persuadido a seguir as passadas de Sisinando,e dar o sãgue de suas veas, pera esmaltar com elle a fermosura da Igreia Catholica:&chegando a ver o triunfante martirio com q̃ seu bom amigo confirmara as palauras que lhe differa viuendo, despidindo de si algũ temor natural, que ateentam o detiuera,se offereceo voluntariamente ao Iuyz, engrandecendo a diuindade deChristo, & desenganandoo dasfalsidades, & torpezas de Mafoma, por cuio respeito foy mandado ao carcere,agoardãdo, que o rigor delle, o temor da morte, & a persuassaõ de seus parentes o apartassem daquella empresa, que os Mouros iá tinhão por afrontosa pera sua ley, vendo o pouco caso que os Christãos fazião da vida,a troco de testificarem cõ a perda della,ser Mafoma hum homem perdido,& seu Alchorão hũ volume de mintiras,

& dili-

Elogius libro.2. cap.5. Morales libro.14. cap.10. Marieta libro.2. cap.70. Marián. libro.7. cap.15.

& diliramentos. Ao tempo q̃ Paulo entrou no carcere, diz Sãto Eulogio (de quẽ he tudo o que vou contãdo) que eſtaua preſo auia perto de vinte annos hum Portugues, natural de Beija, chamado Tiberino, ſem mais culpas que hum teſtemunho falſo, leuantado por ſeus enemigos, & deuia ſer a materia muy graue, pois a denunciação foi feita a el Rey Abderramen, & os denunciadores erão peſſoas ricas, & poderoſas, de quẽ os aleiues ſaem com mais authoridade, & como viſſe a priſaõ do martir & conheceſſe a cauſa della, entendendo o muyto que alcançaria de Deos em ſua primeira intrancia na gloria, lhe diſſe hum dia eſtas palauras, Sãto miniſtro do Senhor, peçote, q̃ quando te vires em ſua preſença, coroado, como legitimo vẽcedor, alcances de ſua diuina mageſtade, ſeia ſeruido que eu ſayha deſta priſaõ, dõde ſem culpa me puſerão ſẽdo inda mancebo, & nella me nacerão eſtas brancas, pella muita velhice em que iá me vejo. Paulo que não tinha menos eſperança da gloria, do q̃ Tiberino fé, nos grandes merecimentos do martirio, lhe prometeo, que ſendo o Señor ſeruido de lhe cumprir os deſejos q̃ tinha de dar a vida por ſeu nome, ſeruiria de fiel interceſſor em ſua cauſa, & o cumprio como prometera, porque ſendo martirizado a hũa ſegunda feira, vinte dias do mes de Iulho. do meſmo anno de 851. quatro dias depois do ſeu verdadeiro amigo Siſinando, deſpachou a petição que leuara a cargo com tanta pontualidade, que em breue tẽpo foi Tiberino dado por liure, & com eſtranho goſto ſe veo a Beija, paſſar em liberdade os poucos annos que lhe reſtauão de vida, dando graças aõ Senhor, & engrandecendo a gloria de ſeu martir, cujo corpo eſteue quatro dias lançado na praça publica, ate que hũa noite o furtarão os Chriſtãos, & lhe derão ſepultura, com a veneraçaõ & decencia, que o tempo & lugar permitiaõ. Teue eſte Santo hum irmão, chamado Ludouico, q̃ tambem paſſou ao Senhor por coroa de martirio. Por morte del Rey Abderramen, que ſuccedeo no fim do anno de 852. entrando em cincoẽta & tres; cudarão os Chriſtaõs ceſſaſſe a crueldade cõ que erão perſeguidos, & tiueſſe a Igreia algũ repouſo, mas acharaõ tudo muyto pello contrario, porque Mahomat ſeu filho & ſucceſſor no eſtado, o foy no odio & aborrecimento da ley de Chriſto em forma, que nem acoſtamẽto quis que tiueſſem em ſeu paço, aq̃lles q̃ por ſua nobreza acõpanhauaõ ſempre os Reys de Cordoua, & os ſeruiaõ em officios de muita cõfiança; tendo eſtes Barbaros por grãdeza, ſeruirem ſe de gente que trazia ſua deſcendẽcia da nobreza, & gerações illuſtres dos Godos: & dobrando a impoſi ção dos tributos que pagaua cada freigueſia, reduzio o eſtado dos fieis ao mais laſtimoſo termo em q̃ ſe

virão

virão depois da perda géral de Espanha,o rigor da ley feyta contra os Christãos se continuou em seu tempo cõ mais ardor que no passado, & dificilmente passaua dia em que não ouuesse martires iustiçados pella confissaõ da ley de Christo,entre os quaes foy preso hũ Sãto velho veneruel pella dignidade sacerdotal,& pella pureza,& innocencia de vida,em q̃ todos o conhecião porirreprehẽsiuel.Chamauase Elias(como diz S.Eulogio)& era natural Portugues, nacido dentro na Lusitania,& não em Estremadura, como quer Ambrosio de Morales:o qual em companhia de outros dous monges,chamados Isidoro,& Paulo, foy apresentado ao Iuyz,que depois das preguntas ordinarias acerca de quereré aceitar a lei de Mafoma,e negar a deChristo, vendoos firmes na cõfissaõ da fè os sentenceou a ser degolados,e se executou nelles a sentença, aos dezasete dias de Abril,do anno de Christo,856. & pera mayor oprobrio dos fieis lhe leuãtaraõ.os corpos degolados ẽ certos paos muy altos, com intẽto de os comerem as aues,& seruir sua vista dehorror & espanto aos mais que osvissem: Mas Deos que do pensamento dos maos costuma tirar materia pera maiorgloria de seus seruos,permitio que os corpos dos martyres se mostrassem daquelle modo mais bellos, & as aues lhe não tocassem em todo tempo, que os alitiuerão, do q̃ confusos os Barbaros, deraõ ordem pera que secretamẽte se tirassem, & fossem lançados no rio. Seu glorioso transito se refere no Martirlogio Romano, no de Vsuardo,& outros; algũs dos quaes no meão o santovelho Elias cõ nome diferente deste q̃ lhe dá Santo Eulogio.Algũs outros padecerão em Cordoua nesta perseguição,q̃ deixo de refirir por não serem naturaes deste reyno,cuia historia particular vou seguindo,& tendo acõtecido outras ẽpresas notaueis nos dezaseis annos que reynou elRey Dõ Ordonho,veo à morrer de sua enfermidade ordinaria degotta,no ãno de Christo,866.q̃ forão 4824. da criação do mundo,& foi sepultado em Ouiedo na Igreia & capela delRey Dõ Afonso o Casto,onde tẽ o Epitaphio seguinte. (*tur, Ordonius ille Princeps,quẽ fama loque-*
Cuique reor simile̅ secula nulla ferent.
Ingens cõsiliis, et dexteræ belliger actis,
Omnipotẽsq; tuis nõ reddat debita culpis
Obiit Sexto kal.Iunii.Era DCCCIIII.

Quer dizer. Aq̃lle Principe Ordonho de quem a fama terà sempre que falar, a quem nenhũs tempos cudo q̃ darão outro semelhante, foy notauel em seus conselhos, & nos trãces de armas executados por seu braço.Deos omnipotẽte te não de o q̃ tuas culpas merecerão, Morreo aos vinte sete deMayo,da era de nouecẽtos & quatro, q̃ vẽ a o anno deChristo iá refirido.Ouue da Raynha Dona Munia sua molher,a Dom Afonso,Dõ Bermudo, Dom Nuno,Dom Odoario, & Dõ Froila,

Martirlog.Romanũ 16 Aprilis. Vsuardꝰ ibidem. Addo Vienenſis Æquilinus epũs

Elogius libro.3. cap.16. Morales libro.14. cap.24. Marieta libro 3. cap.4. Marián. libro.7. cap.15.

ANNO 4824. de Christo 866.

Froila, & hũa filha que algũs chamão Aragonta, outros Vrraca, & Ambrosio de Morales affirma, ser tudo o mesmo nome, & que o de Aragonta corrupto veo a ficar em Vrraca, tam vsado entre as princesas de Espanha, como iremos vendo no processo da historia.

TITVLO. II.

Das cousas notaueis que acontecerão no mundo, em quanto em Portugal succederão as que temos dito acima: Pro seguese a successão da Igreia, & Imperio, com a noua criação do Imperio Occidental.

Platina de vita Pontifi Antoni. parte.2. titul.14 ca.1.§.8 Bõfinius decad.1. Marian. Cotus chronic lib.2. Paruino in chro. Genebr. in chro. Samoth. in chro. Ioannes Oppida. Sigibert in chro. Granezius lib.2. cap.88. zonaras tomo.3. Aiuroin lib.4.ca. 89. Pineda parte.3. lib.18. cap.13. §.3.

POR morte do Santo Pontifice Adriano primeyro, succedeo no Summo Pontificado Lião tetceyro do nome, filho de Azzupio, natural de Roma, em quem desde sua mocidade, concorrerão prerogatiuas merecedoras deste cargo; porque alem de casto, esmoler, piedoso, & manso, foy tam douto, & fauorecedor de letras, que se resuscitarão em seu tempo as sciencias esquecidas em Italia, pella entrada dos Barbaros: Mas como a virtude raramente floreça sem grandes contradições, não faltarão estas ao Santo Pontifice, porque indo no setimo anno de seu Pontificado, celebrar a procisão das Ladainhas, instituyda por São Gregorio o saltearão certos tirannos, capitaneados por dous Sacerdotes; que Santo Antonino, chama Pascoal, & Campulio, que despoiandoo das insignias Pontificaes, lhe tiraram os olhos, & com a lingoa cortada, & muytas outras feridas o deyxarão por morto enuolto é seu proprio sangue, & por tal o leuarão pessoas piedosas ao templo de São Pedro, onde com estupendo milagre se lhe restituyo a vista, & fala perdida, & dali o tirou a noyte seguinte Albino seu camareyro, & o saluou em caualos depostа, na cidade de Aspoleto, cujo Duque em sabendo a desgraça do Summo Pontifice, se pusera em armas & vinha na volta de Roma, com animo de o liurar das mãos de seus enemigos. Goareceose aqui o Papa dos grandes trabalhos padecidos, & com sufficiente goarda partio em busca de Calos Magno vnico refugio naquelles tempos, das afliçõs da Igreia, a quem retontou as suas, não sem lastima do piedoso Principe, que por estar enuolto em negocios de tanto peso, que não escusauão sua presença, lhe deu gente de goarda sufficiente, pera tornar a cidade de Roma, onde foy recebido cõ géral applauso de summa alegria do pouo, a que por suas virtudes era muy aceyto. Veyo dahy a pouco Carlos Magno, com prepósito de auerigoar a verdade de algũs crimes & excessos, que impunhão ao Summo Pontifice, pera o que fez conuocar muytos Bispos de Italia. E vendo que nenhum se atreuia a iulgar a suprema cabeça, deixaram a determinação do caso,

Paulus Æmili9 libro.3. Aimoinus li.4. Sabel.ænead.8. Antoni. parte.2. titul.14. cap.4. Granez. libro.2. Histor. Saxoniæ c.7.et18 Blond9 decad.2 libro.1. Sigibertus in chronic Panuin9 in fastis et chro. Genebr. in chronolog. Samoth in anna lib9tép.

nas mãosdo Papa, q̃ purificou sua inocencia com publico iuraméto: & auendo respeito aos grandes beneficios com que Carlos,& seus anteceſſores,tinhão obrigado a Igreia Romana,depois de madura deliberação,& profundo conselho,q̃ tomou na materia, o coroou por Emperador Romano sempre Augusto,em dia deNatal,do anno de Christo,oitocentos & dous,que foi o oitauo de seu Pontificado,&trinta & tres do reyno deCarlos sobre França,& Alemanha, auendo trezentos & trinta annos q̃ se acabara o Imperio Occidétal em Augustulo,a quẽ depos Odoacre Rei dos Herulos. Aceitou Carlos a inuistidura do Imperio Occidental,&fez seu passeo porRoma cõ alegresvozes & acclamações dopouo,entre quem fez repartir grãde copia de dinheiro amoedado,&assi ficarão as terras do Occidente liures da sogeição,& reconhecimẽto que ate então tiuerão aos Emperadoresde Costantinopla.O Papa vexado sẽpre de emulos,& defendido deCarlos,chegou ao fim de seus dias,aos doze de Iunho,no anno vinte e hũ de seu Pontificado,& com pranto vniuersal do pouo, foy sepultado na Igreja do Apostolo São Pedro. Entrarão succesiuamente no Pontificado Esteuão quarto do nome, Pascoal primeiro, Eugenio segundo,Valentino primeiro, Gregorio quarto,& Sergio segundo, que por ter hum nome indecente á dignidade,e se chamar antes Osporci,q̃ tanto val como focinho de porco, mudou o nome em Sergio, donde querem algũs,que naceſſe aos Papas o costume de mudarem o nome, Succedeolhe Leão quarto do nome, filho de Radulpho cidadão Romano, a quem por suas virtudes fizera Sergio Cardeal Diacono do titulo dos Santos quatroCoroados, & depois de Pontifice fez obras tam valerosas, que Roma se vio em seu tempo reduzida a sua felicidadeantiga, porque alem de lhe reparar os muros, acrecentar as torres,goarnecer as portas,& reparar edificios publicos, a liurou de hũa armada de Mouros,que tomarão porto na cidade de Ostia, que rompeo valerosamente,tanto com força de armas, como de suas orações, & com os despoios, & trabalho dos cattiuos acquiridos nestas iornada, edificou o Vaticano,chamado de seu nome, cidade Leonina. Matou com virtude de suas orações hum Basilisco, que com sua vista, & alento mortifero, tinha tirado a vida a muytas pessoas, & fez outros milagres em vida & morte, que forão indicio de sua Santidade, & o são oie de sua gloria,pera a qual se partio,tẽdo gouernado a Igreia oyto annos tres meses, & seis dias.Aqui introduzem algũs Authores, o Pontificado de Ioão oytauo, que dizem foy molher, Ingres de nação, de doutrina & sciẽcia tão rara,q̃pode em trajo desconhecido subir a tão alta dignidade: mas por ser fabula intro-

introduzida no mundo por ignorancia,& pouca noticia da verdade(ſe iá não foy por odio & deſcredito da Igreia)deixaremos de tratar ſuas couſas por paſſar ás de Benedicto terceiro do nome, imediato ſucceſſor de Leão, que foy natural de Roma, filho de Pedro cidadão illuſtre por nobreza de ſãgue, & elle muyto mais em virtudes, com que ſe fez tam amauel a todos, que nem antes da dignidade lhe faltou fauor, nem depois de a ter o perſeguio enueja, condições poucas vezes viſtas nos fauorecidos da vẽtura, morreo auendo dous annos, ſeis meſes, & nouedias q̃ gouernaua o Sũmo Pontificado, E ſuccedeolhe Nicolao primeiro do nome, varão de virtude correſpondente á dignidade, que teue ſete ãnos, noue meſes, & treze dias. Gouernaua por eſtes annos o Imperio de Coſtantinopla Nicephoro, que pello deſterro da Emperatriz Irene ſe apoderara das terras de Oriente, onde vſou tirãnias, & extorſões tão fòra de limite, que ſeus proprios vaſſalos, faltos iá de paciencia, coniurarão em ſua morte, de que os liurou Crumo Rey dos Bulgaros, dãdolha em hũa batalha ſobre certas pouoações da Tracia aos noue annos de ſeu imperio, q̃ com mayor rezão podemos chamar tirannia. Deſta rota dos Bulgaros eſcapou mal ferido ſeu filho Stauracio, a quẽ ſaudarão por emperador os moradores de Andrinopoli: Mas como foſſe per a pouco & aborrecido de todos por ſua grã de fealdade, foi acclamado emperador ſeu cunhado Michael, & elle cõſtrangido a ſe meter em hũ moſteiro, auẽdo quatro meſes, q̃ tomara o ſceptro & coroa do imperio, Foy eſte Michael bõ Principe, clemente, & de ſua natureza piedoſo, & tão amigo de paz, q̃ a demazia deſta virtude chegaua nelle a ſer vicio, & veo a ſer cauſa da ruyna total de ſeu eſtado, porq̃ ſendo vẽcido dos Bulgaros, & tido em pouco de ſeus proprios vaſſalos, ſe lhe rebellou hũ capitão de Oriente, chamado Lião Armenio, & fazẽdoo tomar habito dereligioſo, ficou abſoluto ſeñor do ĩperio Grego, õde ſe ouue tão mal, q̃ em vez de gratificar a Deos à merce de o ſubir a tão alto eſtado, lhe começou a fazer guerra na deſtruição de ſuas imagẽs e deſterros de muytos Biſpos, q̃ tornauão pella hõra dellas, mas não ſe dilatou muito a vingãça deſtes ſacrilegios, porq̃ hũ Patricio, chamado Michael Balbo, a quem elle por ſoſpeytas de coniuração tinha metido em ferros com animo de o queimar viuo, paſſãdo a feſta do naciméto de Chriſto, ſe ſoltou da priſaõ na propria noyte de natal, & com fauor doutros cõiurados o matou ás punhaladas na capella de ſeus paços, eſtando ouuindo as matinas, ſẽtado cõ os Sacerdotes em hũa cadeira do coro, auendo ſete annos & meo, que tyrannizara o Imperio. Sahyo Michael muy mao Prrincipe, porque

zonaras tomo. 3. Paruino in faſtis Genebr. in chro. Mexia Hiſtor. Pontifical. Pineda lib. 18. cap. 14. §. 5. et 6 Tarcanhota parte 2.

a crueldade,luxuria,& auareza erão nelle os menores vicios,comparados com a hereſia,iudaiſmo,e incredulidades barbaras q̃ ſuſtentaua,ſem mais fundamento, nem rezão,que ſer o contrario daquillo virtude, pello qual permittio Deos que ſe lhe rebellaſſe hum Capitão,chamado Thomas,& o cercaſſe na cidade de Coſtantinopla com tam poderoſo exercito,q̃ por vezes ſe vio em perigo de ſer entra & morto, mas ſocorrido del Rey dos Bulgaros,com quem tinha pazes,pode desbaratar ſeu cõtrario, & reduzirſe a melhor eſtado, poſto que não a melhor vida & coſtumes do q̃ antes tinha,ſem os quaes, & com ſeus vicios, chegou ao fim da vida,auendo noue annos q̃ tirãnizaua o imperio,em que deixou por ſucceſſor a ſeu filho Theophilo,pouco melhor nos coſtumes & inclinações naturaes, & ſemelhante em tudo ao pay na incredulidade,& mao ſentimẽto das couſas da Fé Catholica. Suſtẽtou muitos annos guerra entre varia fortuna, com Mouros & Perſas,prezandoſe entre o tumulto das armas, de goardar em tudo,hum rigor de crueldade, acreditado com apparencias de iuſtiça, que todauia valerão pera o ſuſtentar no imperio doze ãnos & tres meſes, & deixar pacifico nelle a ſeu filho Michael, debaixo da tituria da Emperatriz Theodora, que como Catholica, e varonil gouernou o eſtado algũs annos,com a paz & quietação que lhe faltaua muitos antes; mas como os animos da gente deprauados com os vicios, & liberdades dos Emperadores, leuaſſem mal a iuſtiça & inteyreza da emperatriz fizerão com o filho que antes do tempo deuido lhe ſayſſe da obediencia, & tomaſſe ſobre ſi o gouerno do imperio, cuios tiſouros, & reputação deprauou em tam breue tempo, que ſe virão reſuſcitadas em ſeus dias as deſordẽs, & calamidades dos Emperadores paſſados, & depois de morto Bardos ſeu tio (inſtruméto da maior parte dellas) o matou a elle Baſilio, natural de Macedonia, a quem pera deſauentura ſua leuantara de pobre laurador á coroa do Imperio. Foy a morte de hum, & a ſucceſſaõ do outro no anno de Chriſto, oytocentos & ſeſenta & oyto, em que as couſas do Imperio Grego tiuerão algũa melhoria,pella induſtria deſte nouo Emperador. O Imperio Occidental criado no modo & tempo que iá vimos acima,eſteue por eſtes ãnos em poder de Carlos Magno,q̃ o adminiſtrou, & defendeo por eſpaço de treze annos, com ſingular reputação & credito do nome Frances, & morrendo de ſua enfermidade no anno de Chriſto,oytocentos & quatorze, deixou ſeus eſtados repartidos em forma, que o Imperio com as terras de França, & Alemanha ficaram a ſeu filho Ludouico, & o Reyno de Italia a Bernardo ſeu neto, filho de Pipino, que por ſe rebellar andan-

andando o tempo,& negar a ſogei
ção diuida ao tio, foi por ſentença
iuridica priuado da vida & reyno,
ſem o nome de piedoſo que todos
dão a Ludouico ſer baſtante pera
mitigar neſte caſo o rigor de tam
ſeuera ſentẽça: mas não ficou ſem
caſtigo o exceſſo q̃ niſto cometeo,
porq̃ depois de grãdes vitorias ac-
quiridas de ſeus enemigos,e de tra
balhos, em q̃ ſocorreo a Igreia, &
acquirio nome de piedoſo,e deuer
todos os filhos q̃ teue com nome e
titulo de Reys,quando iá auentura
não tinha mais que lhe dar, nẽ el-
le maiores proſperidades que lhe
pedir,ſe vio derrubado deſta gran
deza,por hum meo nunqua ima-
ginado, qual foy a conjuração de
ſeus proprios filhos, que acumula-
dos com algũs Principes do impe-
rio, o conſtrangerão a deyxar as
inſignias imperiaes, & ſe retirar a
fazer vida priuada em hum moſ-
ſteyro. A cauſa deſta rebellião,di-
zem algũs, que foi o grande amor
que tinhá a Carlos ſeu filho mais
moço auido em Iuditha,ſua ſegun
da molher, & o temor que os ou-
tros filhos tinhão de treſpaſſar nel
le o Imperio: outros que o demaſia
do fauor com que trataua a Bernar
do del Carpio, ſobrinho delRei dõ
Afonſo o Caſto, que deſfauoreci-
do do tio, ſe paſſara a ſeruir o Frã-
ces, de quem alcançara officio de
Condeſtable,& outras dignidades
& prerogatiuas tam grandes, que
ſua potencia veo a ſer intolerauel
aos proprios ſenhores do Imperio.
Outros finalmente o attribuem a
demaſiada parte que a Emperatriz
Iuditha tinha no gouerno, & deter
minação das couſas, qualquer deſ-
tas que a cauſa foſſe, baſtou pera
q̃ o effeyto foſſe muy periudicial á
Chriſtandade, porque vſando os
Mouros da occaſião, vendo não a-
uer quem lhe reſiſtiſſe, fizerão por
mar & terra grandes aſſaltos, em
que matarão & cattiuarão hũ nu-
mero exceſsiuo de gente,& carre-
gados de tiſouros ſe retirarão a ſu-
as terras, a tempo que os filhos de
Ludouico, confuſos do que tinhão
feyto,& corridos do que o mundo
dizia, o tornaraõ a reſtituyr a ſeu
eſtado,& primeyra grandeza, em
que viueo poucos annos,& morreo
no de Chriſto, oytocentos & qua-
renta, aos ſeſenta & quatro de ſua
idade, auendo vinte & ſeis que go-
uernaua o Imperio de Occidente,
com inteireza & iuſtiça de Princi-
pe religioſo,& verdadeiramẽte Ca-
tholico. Por ſua morte entrou nos
reynos de Alemanha, França,& Ita
lia, & na dignidade do Imperio
ſeu filho Lothario, primeyro deſte
nome, que não contente cõ o gran
de ſenhorio que poſſuhya, quis ti-
rar a ſeus irmãos Ludouico,& Car
los, os eſtados de Auſturia,& Baua
ria que o pay lhe repartira viuen-
do: mas vencido em duas batalhas
deſiſtio da pretẽſaõ,& conhecẽdo
ſer eſta q̃bra caſtigo do atreuimẽ-
to,& deſobediẽcia vſada cõtra ſeu
pai, quis ẽ ſatisfação deſta culpa,
caſtigarſe na cauſa por onde aco-

metera,& renunciando o imperio em seu filho Ludouico segũ do do nome,com todas as terras q̃ tinha em Italia,& ao segundo,chamado Lothario,a Prouincia que por elle se chamou Lotharingia,e a Carlos q̃ era o menor, toda a França Narbonesa,se retirou a fazer vida monastica, auendo quinze annos que gouernaua o imperio.Foy Ludouico Principe ornado de todas as virtudes,& dões naturaes,& sò lhe faltou pera inteira felicidade ter quẽ lhe succedessem no imperio, sem a qual morreo em Millão, auendo vinte hum anno que imperaua. Por este meo tẽpo tiuerão seu principio os doze pares de França tão celebrados nas historias verdadeiras,como desacreditados nas poesias de Ariosto, sua instituição fez o Emperador Carlos Magno poucos annos antes de sua morte, como quer Roberto Gaguino,& outros (supposto que Morales se desuele em prouar o contrario) escolhendo da mayor nobreza de Frãça,doze Principes com quem se aconselhar nos casos arduos, & aquem tiuesse por companheyros, nas materias de grande peso.E por euitar descontos de precedẽcia os igoalou em tudo, dandolhe nome de pares,que em latim quer dizer, igoaes, porq̃ assi o erão em todas as cousas tanto,que nos conselhos & comendo cõ o Emperador, por não auer assento mais ou menos acima,se assentauão em mesa redõda, onde todos ficauão na mesma igoaldade. Fezse esta instituyção em lembrança de Christo, & seus doze Apostolos,& se lhe concederão grandes priuilegios isentandoos de todo outro iuyzo q̃ não fosse o parlamento supremo, que he como entre nòs, o conselho Real, & dandolhe assistencia na coroação dos Reys, & em todos os conselhos secretos de seu estado, com outras prerogatiuas que largamente aponta Cassaneo,& Michael Ricio,com outros que deyxo por breuidade. Destes doze erão seis ecclesiasticos,& os outros seis seculares em forma que o Arcebispo de Remes,o Bispo de Laon, & o de Langona,erão pares, & com a dignidade ecclesiastica tinhão titulo de Duques,e o Bispo de Bouais,o de Noion, & o de Cheualois erão iuntamente Condes. Do proprio modo entre os seis Principes seculares auia tres Duques,que erão o de Borgonha,o de Normandia,& o de Aquitania,q̃ agora chamamos Gascunha; & tres Condes, que eram o de Frãdes, o de Tolosa,& o de Cãpania, os estados dos quaes saõ iá todos vnidos á coroa de França,tirado o de Frandes,que possuem os Reys de Espanha,mas em lugar do Duque de Borgonha,ficou o Duque de Alanson, pello de Gascunha o de Borbon,pello de Normandia o de Vandomo.Em lugar do Conde de Tolosã,ficou o de Niuernia; & assi outros senhores que cõ os ecclesiasticos assistiraõ na coroação de Luis duodecimo Rei de Frãça.

Foy

Foy tambem notauel por eſtes annos o principio dos Reys de Nauarra, que de piquenos principios vierão ſubindo a grande potencia. Foi ſua primeira elleyção no mõte Vruela iunto a cidade de Iaqua, onde eſteue hũa piquena ermida fundada em hõrra do precurſor de Chriſto, cuio primeiro inſtituidor & ermitão foi certo Eſpanhol, chamado Ioão, que ſaydo da ſua terra pella entrada dos Mouros, e deſeiãdo gaſtar a vida em obras meritorias, ſe retirar a fazer vida ſolitaria naquellas montanhas, onde ſe lhe aiuntarão quatro companheyros, que no proprio exercicio o acompanharão te o fim dàvida. E como pera ſuas exequias ſe aiuntaſſem muitos ſenhores & fidalgos Eſpanhoes, dos que fugindo a furia dos Arabes ſe retirarão a viuer na fragura daquelles montes, começarão a tratar entre ſi do eſtado preſente das couſas, chorando a com mum miſeria, & ruyna de Eſpanha conſultando diuerſos meos de remedio pera reſtaurar ſua quebra. E como ſem cabeça a quem reſpeitar foſſem os conſelhos de pouco efeyto, determinarão elleger dentre ſi Rey, e ſeguir as meſmas paſſadas que os Aſturianos tiuerão na eſcolha de Dom Pelayo. Seiſcentos fidalgos ſe acharão neſta conſulta, cuios votos pella maior parte concorrerão em Garcia Ximenez, que ſegundo moſtra, ſeu nome deuia ſer dos antigos moradores de Eſpanha, & tam illuſtre por ſangue, & obras valeroſas, que ellas o fizerão entre todos merecedor da ſuprema dignidade, que adminiſtrou cõ titulo de Rey de Sobrarbe, ſegundo algũs, & ſegundo outros de Rey de Nauarra, ate o anno de Chriſto, ſetecentos & cincoenta & oyto, em q̃ faleceo, deixãdo por ſucceſſor a ſeu filho dõ Garcia Iniguez, que pello valor de ſeu braço, eſtendeo os limites do reyno de Nauarra, conquiſtaudo varias Prouincias que os Mouros tinhão occupadas desde ſua primeira entrada em Eſpanha. Em tempo deſte Rey, tiuerão origẽ os Cõdados de Aragão, e Barcellona, que de piqueno principio vierão a crecer em reynos de muyta conſideração: O de Aragão fundou Dom Aznario, filho do grande Eudo, cõquiſtando as terras que iazem entre os Rios Subordão, & Aragão, do vltimo dos quaes ſe diriuou o nome da Prouincia, como iá tocamos acima. Viſto ſeu valor & trabalho, que tiuera em ganhar eſtas terras a Mouros, lhas concedeo el Rey Dom Garcia Iniguez com titulo de Condado, & poſto que no principio lhe ficaſſem reconhecendo vaſſalagem, todauia correndo os annos ſe vierão a fazer ſenhores abſolutos. A dom Aznario primeiro do nome, ſucedeo ſeu filho na dignidade & appellido, & depois ſeu neto Galindo, & ſeu biſneto Ximeno Aznario. O Condado de Barcellona ſe começou em Bernardo Frances de nação, dan-

dolho o emperador Luis, que chamarão o piedoſo pellos annos de Chriſto, oitocentos & hũ, & na entrada do ſeguinte morreo dõ Garcia Iniguez Rey de Nauarra, deixãdo por ſucceſſor a ſeu filho Fortunio ou Fortun Garces, de cuias valétias ſe faz grande mençaõ nas Chronicas de Nauarra, & dizẽ ſe achou preſente na batalha de Ronces valhes, em que os Eſpanhoes desbarataraõ ao emperador Carlos Magno com a flor da caualleria Franceſa, & morrendo pellos annos de Chriſto, oitocẽtos e quinze, lhe ſuccedeo dõ Sancho Garcez ſeu filho, em cuio tempo morreo Bernardo Conde de Barcellona, & foi prouido o eſtado em Vuifredo primeyro do nome, a quem o emperador Luis o piedoſo fez merce delle por não ſer ate então hereditario. Morreo el Rey Dom Sancho Garcez pellos annos de Chriſto, oytocentos & cincoẽta & tres, deixãdo por ſucceſſor a Ximeno Garcia, ou Garcez ſeu filho, que por não ter ſucceſſaõ da Raynha Dona Munia ſua molher, ficou a elleyçaõ deuoluta aos grandes do reino, a quem pareceo occaſião digna de prouer á liberdade do pouo, & antes de ellegerem nouo Rey, conſtituiraõ certos eſtatutos, chamados oie foro de Sobrarbe, mediante os quaes ſe atalhou a potencia, & authoridade Real em forma, que querendo exceder os limites de iuſtiça, há hũa peſſoa (a que vulgarmente chamamos Iuſtiça de Aragão) a que podem recorrer iuridicamente os q̃ ſe ſentirem aggrauados das iuſtiças Reays. Iſto feyto por trezentos votos de fidalgos, & ſenhores do pouo, foy elleyto Inigo Ariſta, & iurado por Rey na Igreia de São Victoriano da cidade de Pamplona, de quem ſe refere, que ao tempo de iurar as leys populares dera liberdade a ſeus vaſſalos pera em caſo que elle as não cumpriſſe, poderem chamar em ſeu fauor qualquer Principe Chriſtão, ou Mouro que quiſeſſem. E por ſer indecente o ſocorro de Reys Barbaros, renũciarão eſta liberdade, ficãdolhe liure o ſocorro de Rei chriſtão, em caſo que a iuſtiça ſe lhe negue, ſem encorrerẽ por iſto em caſo de treyção. Iſto que algũs tem por fabuloſo, créndo que el Rey Inigo Ariſta ſuccedeo ao pay no reyno ſem noua elleição do pouo, tem outros hiſtoriadores por muy certo: E no ãno de ſua morte poſto que algũs variem, aſſentão os mais que foy no de Chriſto, oytocentos & oitẽta & oyto, quatro depois de Vuifredo ſegundo do nome, ter de iuro, & erdade o Condado de Barcellona.

CAPITVLO. XVI.

Do Reyno de Dom Afonſo o Magno, couſas que em ſeu tempo ſuccederão em Portugal, modo com que viuião os Biſpos das cidades deſtruydas pellos Mouros, pouoações, & fortificação de Braga, Porto, Chaues, & Viſeo, com a Conquiſta da Cidade de Coimbra, & ſua defenſaõ.

Dezaſe-

Sampir. Asturic. Roderi. libro.4. capit.15 Anaph. cap.56. Morales libr.15. capit.1. Marián. libro.7. cap.17. Vaseus tomo.1. chrono. Hist. ral parte. cap. Ioão de castilho libro.3. discur.6 Marmol libro.2. cap.26.

DEzasete ãnos dizem algũs q̃ tinha elRey Dom Afonso quando começou a reinar, outros o fazẽ de noue,& os mais de quatorze; idades cada qual por si incapazes das grãdes empresas a q̃ deu fim no principio de seu reyno, com tanto valor & constancia de animo,q̃ bastarão a lhe dar sobre nome deMagno,entre os outros Reys de Espanha. A primeyra foy contra hum senhor de Galliza,chamado Fruela Bermudez, que tendo em pouco a idade delRei se atreueo ao cometer dentro em Ouiedo, com tal velocidade,que lhe conueo desemparar a cidade,& retirarse a terras de Alaua,onde aiuntou hum numeroso exercito com que veo em sua busca,desejando que o tirãno lhe offereceesse batalha; mas de tudo o liurou a grande lealdade dos Asturianos,que vendose animados cõ a vinda delRey, o matarão na cidade de Ouiedo, & receberão nella a seu verdadeyro Principe, com estranha demostração de alegria: occupouse logo em fortalecer a cidade de Lião, Ouiedo, & muytas outras,& fundar castellos em partes conuenientes pera goarda &defensaõ de seus reynos, na qual occupação,o achou a noua de certa rebellião, leuantada em terras de Alaua por hum Conde chamado Eilon, a quem oprimio facil & vẽturosamente, pella breuidade que teue em acudir com o remedio, & vendo quam importante era ao estado de suas cousas ter propicios os Reys de Nauarra,& França,fez liga com cada hum delles, dando aoNauarro por molher a sua irmã dona Vrraca(inda que algũs duuidão neste casamẽto por iustos fundamentos)&tomando pera si hũa senhora da casa Real de Frãça,chamada Angelina,& depois dona Ximena,por se acomodar aos nomes vsados naquelle tempo em Espanha:Inda que Frey Prudẽcio de Sãdoual imagina ser filha de dõ Iniego Ximenez Arista Rey de Nauarra,&irmaã de dom Garcia Iniguez fundado em algũas escrituras que não carecẽde probabilidade;della teue elRey, andando o tempo, os filhos seguintes: Dom Garcia primogenito, & successor do reyno, Fruela,Ordonho,Ramiro; & Dom Gonçalo,que foy clerigo, & Arcediago da Igreia de Ouiedo, alẽ destes lhe contão a Dom Bermudo, q̃ morreo depouca idade,e tres filhas a q̃ não sabemos o nome. Teue elRey nestes primeiros annos algũa quietação com os Mouros pella ordinaria guerra,q̃ auia entre Mahomat Rey de Cordoua, & Loth, ou LopoRei deToledo filho deMuça o arrenegado,aquẽ desbaratara elRei dõ Ordonho na batalha de Albayda; mas vindo acõporse ẽtre si mandou o Cordoues dous capitães, chamados Albucacen, & Almandarim, contra as terras de Galliza, & Bizcaya, onde entrarão fazẽdo grandes danos, e põdo

Sandoual Monaster. Sagun. ss.6.

tamanho terror na gente que viuia apartada das montanhas, que muytos deſemparauão ſuas caſas por ſe retirar a lugares ſeguros, ao que acudio elRey Dom Afonſo cõ tal diligencia,& reſolução,que antes de ſe ter noticia de ſua vinda, tinha desbaratado hum deſtes capitães,& outro poſto em fugida ; cõ perda de gente & reputação,& tão atemorizados os Mouros,que com fazer muitas entradas por ſuas terras,& lhe conquiſtar lugares fortes em diuerſas partes de Eſpanha, o não ouſarão cometer algũs annos depois, eſtimando em mais a experiencia de ſeu amor,& confederação, que a de ſeu rigor, & ventura nas armas. E aproueitandoſe deſta quietação, gaſtou o tempo em leuantar Igreias & Moſteyros,& cõtinuar pouoações deterras deſtruidas, entre as quaes forão a cidade de Braga, que ate ſeus dias permaneceo deſtruida, de modo que a deixarão os Barbaros em ſua primeira entrada; o Porto que pellas muitas vezes, que mudara ſenhor, eſtaua ſem pouoadores,nem edificios de importancia,& cõ lhe fundar nouamente o caſtello, de que inda pareſſem os fundamẽtos deſ toutra parte do rio, a deyxou por então forte & defenſſauel. Cercou tambem a villa de Chaues,& a pòs em diferente grandeza da que tinha;acrecentando depois diſto os muros de Viſeo, em forma que os Mouros da Fróteira ſe atemorizarão, & fizerão queixas a elRey de Cordoua,q̃ iá neſte tempo era Almundir,filho de Mahameth. dizẽdo,que ſenão atalhaſſe a corrente de tantas vitorias, & impediſſe as muitas pouoações que fortalecia, ſe deſpouoaria a mayor parte da Luſitania, & pereceria o imperio Arabe em Eſpanha: & querendoſe o Mouro diſpor á reſiſtencia, morreo antes de acabar o ſegundo anno de ſeu imperio, deyxando por ſucceſſor a ſeu irmão Abdala, que ſem meter tempo em meo, veo cõ poderoſo exercito ſobre Viſeo, & achando a gẽte occupada em acabar ſua fortificação, a combateo cruelmente por algũs dias,em que ovalor dos cercados pode rebater a furia de tamanho exercito: mas como foſſem poucos,& mal prouidos,não pode ſua virtude reſiſtir a tanta multidão, õde ſe tinhão em pouco milhares de vidas, a troco de tirar a de hum Chriſtão,& ſelhe ganhar hũ palmo de muralha,por onde ſe ouuerão de render a partido, que ſempre ſeria cruel pera os vẽcidos,& as condições delle goardadas a ſabor dos vencedores; Daqui ſe fez na volta de Salamanca, onde forão tam continos,& fortes aſſaltos, que por mais préſſa q̃ elRey deu em a ſocorrer, a entrarão antes de ſua chegada, & carregados de cattiuos,e deſpoios ſe tornarão pera Cordoua, ſem quererem chegar a iornada, temendo a grande ventura delRey Dom Afõſo, que indignado deſtes danos, entrou furioſamẽte pello reyno de Toledo

Sandoual vbi ſup. §. 4

Toledo fazendo guerra a fogo, & sangue, & dando dali volta pera Portugal, tornou a cobrar Viseo, trinta e noue dias depois de ser perdido, e passãdo a Coimbra, lhe pos tão duro cerco, & a combateo com tanto ardor, q̃ a veo a ganhar em poucos dias, não sem trances dignos de memoria, que eu referiracõ muito gosto, se a breuidade de nossos historiadores antigos dera lugar, ao que pede o desejo: & deuia ser esta conquista notauel, & ficar a comarca desta cidade sogeyta a Gouernadores Christãos, porq̃ na era de nouecentos & quinze, q̃ he anno de Christo, oitocẽtos e setẽta e sete, aostreze de Abril, fez hum Sacerdote, chamado Frandilano, doação ao mosteiro de Loruão, & a seu Abbade Ioão das Igreias de São Martinho de Senobria, & de S. Cristina, com todas as erdades annexas a ellas, & a cõfirma o Infante dom Ramiro, que ali se chama Rey, como pella mayor parte se chamauão todos os filhos dos Reis neste tempo, que he muitas vezes causa de confusaõ nas doações antigas, confirma o Conde Theodorico, & Xemeno Diaz, Gõçalo Monis, Pelayo, e Froarengo Bispo, sem nomear donde seja, inda q̃ de Froarengo sabemos ser Bispo de Coimbra por hũa doação que o mesmo Rey dom Afonso fez ao mosteiro de Sahagun, dada a vinte hũ de Nouembro da era de 943. q̃ he anno de Christo, 905. onde confirmão entre outtos Gundemiro Bispo de Viseo, & Froarengo de Coimbra, inda que confesso que me dá cudado esta doação de Frãdilano, & crèo ser sua data, anno de Christo, & não era de Cesar, porque entre sua data, & a de estoutra segũda doação há vinte & oito annos, no meo dos quaes acho outro Bispo de Coimbra, chamado Nausto, q̃ confirma hũa doação deste Rei, feita ao mosteiro de Tunon, q̃ agora he Abbadia, encorporada na Sé de Ouiedo, & foi feita ãno de Christo, 890. o q̃ quis aduertir por euitar a confusaõ, que se causa nesta numeração de annos, & datas de priuilegios antigos; conforme aos quaes, parece que todos estes ãnos esteue Coimbra sogeita a el Rei dõ Afonso, porq̃ no anno de 899: aos trinta de Dezembro, que he dia da trasladação do Apostolo Santiago, fez doação à Igreia de Compostella, & a seu Bispo Sisinando, de certos lugares ao redor de Coimbra, os quaes confessa ter alcançado dos Mouros com manifesto fauor do mesmo Apostolo; Tambẽ há memoria em Vaseo, & no Fortalicio da Fé da resistencia que el-Rey fez aos Barbaros, q̃ neste meo tẽpo vierão cercar Coimbra, sem declarar quẽ fosse o cõquistador, nem as cousas que passarão sobre lhe fazer leuantar o cerco, mas cõ hũa breuidade confusa, diz. *Alfonsus Rex, Conimbricam à Sarracenis obsessam liberauit*: Que el Rey dom Afonso libertou Coimbra do cerco que lhe tinhão posto os Mouros.

Fortaliti fidei bellũ 52

Não

Não era menor a quietação e prosperidade com que por estes annos viuião os Christãos entre Douro e Minho, e pella terra da Feira, e outras partes da Beira, õde pouoauão de nouo, & restaurauão os lugares arruynados, com a paz & seguran ça que lhe daua o grãdevalor del-Rey dom Afonso, que por hũa doação sua feita aos dezasete de Agosto, do anno de Christo, oitocentos & oitenta & tres, deu ao mesmo Sisinando Bispo de Santiago, o mosteiro de São Saluador da villa de Montelios entre ós arrabaldes da cidade de Braga; & o mosteiro de Dume, declarando como o fũdou São Fructuoso, & contando como as terras que confinão com Galliza, pella parte Occidental, que he entre Douro & Minho, & parte de Traloſmõtes, estiuerão despouoadas desde a primeira entrada dos Mouros ate seu tẽpo, & como elle as mãdou fortalecer, & pouoar nouamente, começando de Tuy, por ambas as partes do Rio Minho, & Lima, encarecendo muito, o contẽtamento, com que a gente acudio de varias partes, a tomar solares, e pedir foraes & cartas de pouoação & chama a estas comarcas *Extrema Minii*; por estarem de hũa & outra parte deste Rio, como se chamarão antigamente, *Extrema Dorii* ás que estauão perto da corrẽte do Douro, donde se diriuou o nome de Estremadura, q̃ tam impropriamente se veo ácomodando á terras, que nenhum respeito, nem vezinhança tem cõ o Douro, & suas ribeiras, antes nos parece, que tudo o que fica diuidindo algũas Prouincias, se pode chamar Estremadura. Erão estas pouoações muito de estimar, considerando o estrago, & solidão em q̃ a terra estiuera; mas não de maneira que se imagine ficarem as villas & lugares em grandeza semelhante á passada; porque quando no meo das ruynas de Braga, Viseo, & outras cidades semelhantes, se leuantauahũa cerca capaz de cento, ou duzẽtos vezinhos era boa pouoação: & daqui vem a facillidade com que vemos em hũ mesmo anno restaurada hũa cidade, & tornada a destruyr, o que se deixa ver palpauelmente na lição de nossos historiadores, & na pobreza destas cidades restituydas, pois não erão capazes com serem já de Christãos pera terem Bispos, nem sustentarem Igreias Cathredaes; & conseruando os titulos, & dignidades pontificaes residião (como logo veremos) na cidade de Ouiedo, & sua comarca, a quẽ por esta causa chamauão a cidade dos Bispos. Em quanto se proseguia nesta pouoação de Portugal, daua el-Rey muito calor, á Igreia de Santiago de Galliza, que mandou edificar desde seu primeiro fundamento, por estar a outra primeira quasi arruynada, e ser o edificio della de taipas, & barro, em que o tempo fazia muito dano; & depois de acabada, a fez consagrar por dezasete Bispos, segũda feira, cinco de Maio do anno

do anno de Chriſto, nouecẽtos, cõ a maior pompa & ſolennidade, q̃ ſe vira em Eſpanha, ate quelles tẽpos: & porque muitos deſtes Prelados forão Portugueſes, os nomearei todos, pera q̃ conſte a cada Igreia de quem então era ſeu Paſtor; Vicencio Biſpo de Lião, Génadio de Aſtorga, Ioão de Auia, Ermenegildo de Ouiedo, Dulcidio de Salamãca, Siſnando de Iria, Nauſto de Coimbra; Argimiro de Lamego, Theodemiro de Viſeo, Cumedo do Porto, Iacobo de Coria, Argimiro de Braga, Recaredo de Lugo, Theodemiro de Britonio, & Eleca de Caragoça. Alem deſtes Prelados, que ſe aſsinão em certo priuilegio del-Rey, feyto ao tempo da conſagração, o confirmão os cinco Infantes nomeados acima, & algũs Condes & ſenhores do reyno, de cuios nomes, & Condados podemos colligir as muitas terras, que iá eſtauão iſẽtas da iurdição dos Mouros; por q̃ confirma Aluáro Conde da Idanha em Portugal, q̃ em ter ſenhor de titulo ſe deixa ver ſua reſtauração e liberdade. Ermenegildo Cõde de Tuy, & do Porto, Arias ſeu filho Cõde de Emminho, que como tenho dito muitas vezes, ou era Agueda, ouqualquer outra pouoação muy iunto a ella, & erão eſtes dous Cõdes Pay, e Auó de S. Roſendo, como veremos adiante; Pelayo Cõde de Bragança, que ſem ſabermos o eſtado deſta cidade ao tẽpo de ſe perder, nem a ordem q̃ teue em ſe reſtaurar, auemos neſte priuilegio ſair repẽtinamẽte, cõ prerogatiua titular, como as outras de q̃ os Authores falão com maior conſideração. Odoario Conde de Caſtella, & de Viſeo, Bermudo Conde de Lião, Ero Conde de Lugo, Sarracino Cõde de Aſtorga, Sylo Conde de Pricios em Bizcaya: todos os quaes erão (a meu ver) Condes do paço, & ſeruiço da caſa Real, a quem ſe encomendauão as capitanias & gouernos deſtas cidades, & tinhão nellas o meſmo que depois os Alcaydes e Capitães, inda q̃ o particular eſtilo de ſe intitularem Condes das terras que gouernauão, tenho pera mĩ ſenão achará, antes deſta eſcritura. Tinha el Rey hum breue do Papa Ioão oitauo deſte nome, pera fazer a cõſagração de Santiago, & outro pera ſe celebrar hum Concilio Nacional, emq̃ ſe reformaſſem as couſas tocantes ao eſtado eccleſiaſtico de Eſpanha, & ſe erigir a Igreia de Ouiedo em Arcebiſpado, vendo a falta q̃ auia de Metropolitano, por eſtarem as Igreias antigas a que andaua anneixa eſta dignidade, ou ſogeitas a Mouros, ou tão danificadas que não erão capazes de ſuſtentar os encargos de tamanhas prelazias: & pera ſe darem á execução negocios de tanta importancia, fez aiuntar Concilio em Ouiedo pello mes de Março, do anno ſeguinte, 901. que forão 4859. da criação do mundo, no qual de cõmum cõſentimento foy a Igreia de Ouiedo feita Metropolitana, & vendo a pobreza em que viuião os Biſpos, que ou tinhão

ANNO 4859. de Chriſto 901.

tinhão ſuas cidades aſſoladas, ou é eſtado de não poder reſidir nellas, aſſentarão que na meſma cidade e dioceſi de Ouiedo ſe lhe aſsinaſſem a cadaqual, Igreias, decuios reditos ſe pudeſſem ſuſtẽtar congruamẽte, & ſe lhe diuidirão na forma ſeguinte. Ao Biſpo de Lião, ſe deputou a Igreia de São Iulião iunto ao Rio Nalon. Ao Biſpo de Aſtorga a Igreia de Santa Olalha, abaixo do caſtello de Tudela. Ao Biſpo de Iria, a Igreia de Santa Maria de Tiniana. Ao Biſpo de Viſeo, a Igreia de Santa Maria Nouelboto, q̃ eſtá em Rociſen. Ao Biſpo de Britonio, & ao de Ourenſe, a Igreia de São Pedro de Nora. Ao Arcebiſpo de Braga, & ao Biſpo de Dume, & ao de Tuy, a Igreia de S. Maria de Lugo, funda da mea legoa de Ouiedo, q̃ por ter muitas rendas, era capaz de ſuſtentar tres Prelados. Ao Biſpo de Coimbra, a Igreia de S. Ioão de Neua, que eſtá na praya do mar Occeano. Ao Biſpo do Porto, a Igreia de Sãta Cruz de Androga: Aos de Salamãca, e Coria, a Igreia de S. Iulião, que eſtá no arrabalde de Ouiedo: Aos de Caragoça, & Calahorra, a Igreia de S. Maria de Solis: Aos de Tarracona, & Hueſca, as Igreias de S. Maria, & S. Miguel de Naranço. E alẽ deſtas Igreias, & rendimentos que ſe lhe aſsinarão, ouue tambem repartição de caſas em q̃ moraſsẽ na cidade de Ouiedo, cuios finaes, & memoria ſe conſeruão ate noſſos tempos; & não deixo de entender, que ſerião eſtas moradas & rendimentos de Igreias, mais pera quando ſe aiuntaſſem a Concilio, ou vieſſem tratar negocios na corte cõ el Rey, ou com o Arcebiſpo Metropolitano; que pera reſidencia, & habitação ordinaria, pois não he veriſimil, que eſtando muytas cidades iá iſentas dos Barbaros, & cõ algũs pouoadores, as deſemparaſſem os Biſpos, inda que foſſe viuẽdo nellas com a eſtreiteza, e pouco comodo que o tẽpo de ſi daua, q̃ em fim por eſtreito que foſſe, pouco menos ſeria que o curado, e redditos de hũa parrochia, como tinhão em Ouiedo. Tres annos depois deſte Concilio, & repartição de rendimentos, que ſeria no anno de Chriſto, 904. tornou el Rey a continuar cõ ſuas pouoações por Touro, Camora, Symancas, & Duenhas, & pella parte de Portugal, diz Sampiro, q̃ chegou pouoãdo ate a corrẽte do Tejo, ficando a chriſtãdade tão ſublimada por toda Eſpanha, quanto nũca ãtes eſtiuera desde ſua deſtruyção, & cõ desbaratar tres exercitos de Mouros, e fazer crueis eſtragos nos reynos de Cordoua, & Toledo, os obrigou a lhe pedirem tregoas, & concederem hũa paz vniuerſal ás terras dos Chriſtãos; mas o q̃ a virtude, & animo inuenciuel del Rey alcançou de ſeus enemigos, lhe faltou entre ſeus filhos proprios, q̃ fauorecidos da Raynha dona Ximena ſua mãy, & doutros grandes do reyno, ſe rebellarão os dous mais velhos contra o pay, chegandoo a eſtado, que lhe renunciou voluntariamente

riamente o gouerno do reyno, por não se pòr em perigo de o perder com afronta, & ficando dom Garcia com Ouiedo, Lião, & o mais q̃ auia em Castella, deu as terras de Galliza, & Portugal a seu irmão dõ Ordonho, satisfazendolhe cõisto o fauor que lhe dera pera despoiarem o pay do reyno; o qual vencẽdo com a grandeza de seu coração a maldade & afronta dos filhos, se foy em romaria a Santiago, & da volta pedio a dom Garcia gẽte de armas, pera fazer algũas entradas em terra de Mouros; de que sahyo com a vitoria & felicidade ordinaria; & retirado a C,amora, lhe deu a vltima enfermidade, com que se partio a gozar do premio merecido por tão sãtas & trabalhosas ocupações, como tiuera no discurso de sua vida, & sendo por entam leuado seu corpo á cidade de Astorga, onde se mostra o sepulchro em q̃ esteue, laurado de figuras demais que meo releue; foy depois trasladado a Ouiedo á capella del Rey Casto, onde iáz cõ sua molher dona Ximena. No anno de sua morte varião muito nossos escriptores, posto que se tenha por mais certo o parecer daquelles q̃ a poẽ no de Christo, nouecentos & doze, q̃ forão quatro mil & oytocentos & sessenta, da criação do mundo.

ANNO 4870. de Christo 912.

CAPITVLO. XVII:

Do Reyno de Dom Garcia, & Dom Ordonho segundo do nome, conquistas q̃ em seu tempo se fizerão em Portugal, com o principio da geração dos Menezes, cõforme a opinião do Conde dõ Pedro, com outras memorias & antiguidades notaueis deste tempo.

COMO a intrãcia no Reyno de Dom Garcia foy por tão iniustos meos, permittio Deos se lograsse tão pouco, que antes de cumprir o terceiro anno, faleceo na cidade de C,amora, donde foi leuado a sepultar á cidade de Ouiedo, deixando grande saudade em todos seus vassalos, que tinhão cõcebido alegres esperanças de seu valor, & da venturosa sorte com que desbaratara hum exercito de Mouros, & prendera a seu Capitão Ayola, senhor de Talaueira, tomandolhe o castello de Tremulo, que Ambrosio de Morales imagina ser a villa chamada Tiemblo, de duzindo a conieitura da grande semelhança do nome; Sua morte aconteceo pellos annos de Christo, nouecentos & quatorze, segundo a melhor cõputação, q̃ forão 4872. da criação do mundo, sem deixar filhos q̃ lhe succedessem no estado; sendo iusta permissaõ diuina, que nem elle, né cousa sua gozasse o reyno, que tirãnizara a hum pay tam valeroso, & benemerito. Todos os tres annos, que Dom Garcia viueo no reyno, se conseruou Dom Ordonho seu irmão nas partes de Galliza, cõ tanto credito, & satisfação de seus vassalos, que a fama que delle corria, lhe facilitou a intrancia no reyno ao tempo que o irmão faleceo em C,amo-

Roderi. libro. 5. cap. 19. Anaph. cap. 57. Marián. libro. 7. cap. 20. Vaseus tomo. 1. chrono. Morales libro. 15. cap. 34. Marmol libro. 2. cap. 27. Ioão de castilho libro. 3. discur. 6

ANNO 4872. de Christo 914. Roderi. libro. 5. capit. 21. et 22. Annac: phaleos cap. 58. Morales libr. 15. capit. 38 Comes Petrus libro de Geneal. titul.

C,amora,porque cõ as poucas forças, que tinha nas terras de Portugal & Galliza, fez tãta guerra aos Mouros, que alem de cõseruar as cidades & lugares, que o pay conquistara ate a corrente do Tejo; passou as armas vitoriosas da outra parte do Rio, & combatendo a cidade de Beija,que entre todas as que os Mouros possuhião na parte occidental de Espanha,diz dõ Lucas de Tuy,que era a mais rica, & populosa que auia. E como de tal tirou elRey hum despoio inestimauel,com que se fez na volta de suas terras,deixando a mayor parte dos moradores postos a fio de espada,& as outras terras daquella comarca tam atemorizados, q̃ se despouoauão com temor de semelhante desauentura; Em Viseo diz o mesmo Author, que veo parar elRey com seu exercito, onde parece q̃ se fez repartição dos bẽs, & riquezas ganhadas nestacõquista,que o Arcebispo dom Rodrigo dilata tanto,que affirma,se estendeo aos lugares intimos de Andaluzia,onde ficou triste lembrança do estrago & mortes executadas ẽ seus moradores.A enueja de tamanha prosperidade, fez algum abalo,no animo delRey domGarcia, & buscou algũas occasiões com q̃ se descompor cõ o irmão, & sempre vierão arrópimento,se a morte não pusera termo a hum, dãdo os reynos iuntos a outro,com que teue mais occasião de exercitar a grãdeza de seu coração em nouas conquistasque emprendeo contra os Reys de Cordoua,& Toledo,ao primeiro dos quaes destruyo hum florente exercito iũto a S.Esteuão de Gormaz, matandolhe os capitães Ablapaz,& Almotarrap,q̃ algũs chamauão o Rey Gordo,& ao segundo destruhyo a villa de Talaueira, deixandoa feita hum mõte de pedras, & não falta quem diga, que o mesmo Rey de Cordoua (q̃ já era Abderramen o terceyro do nome) veo em socorro de Talaueira,& se tornou desbaratado a suas terras, tendo a grande marauilha verse liure de tam poderoso cõtrario. Tornado elRey a Lião cõ tão venturoso succesſo, & vendo seus vassalos animosos, & com desejo de proseguir nas conquistas ordinarias,entrou na primauera do anno seguinte, que foy o de Christo, 917. pellas terras de Lusitania destruyndo as pouoações que auia de hũa & outra parte de Goadiana, ẽ cuia comarca conquistou o forte castello de Alhaie,onde por ser tal & o terem por inexpugnauel,se tinha recolhida a principal riqueza dos moradores da terra, com q̃ elRey alegrou sua gente,repartindo por todos o que achara, sem fazer differença de sua pessoa á de qualquer soldado, que no combate da força se mostrara valeroso, antes os costumaua melhorar com algũ premio sinalado, pera que o interesse da honra excitasse os animos de quem os visse tratar cõ estima. Atemorizou esta perda tanto os Mouros

Mouros dentre Tejo & Goadiana, & outros do Algarue, & Eſtremadura, que ſem quererem experimẽtar a vẽtura das armas, mandarão pedir a el Rey os aceitaſſe por vaſſalos & tributarios, & ceſſando de mais deſtruyr a terra, aceitaſſe hũ numero de dinheiro que fintarião entre ſi, pera ſatisfazer as pagas do exercito, & recompenſar as deſpeſas feitas neſte anno. Com iſto ſe retirou a Lião rico, & reſpeitado, deixando a maior parte de Portugal ſogeita a ſeu imperio, & os de Merida, & Badaioz (que em Arabigo ſe chama Beled Aix, que tanto val como terra da vida) cõ nome e ſogeição de vaſſalos tributarios. E vendoſe fauorecido da ventura, & os confins de ſeu reyno tão eſtendidos, determinou tirar a corte, & aſſento de ſeu reyno da cidade de Ouiedo, onde eſtiuera retirada ate ſeu tempo, & fundala em Lião, onde a vezinhança das fronteiras, & terras enemigas, podião ter o remedio mais á mão, ou foſſe pera defenſaõ, ou pera cometimento, & aſsi fortificou & em nobreceo aq̃lla cidade em forma, q̃ ficou merecedora da hõra & preeminẽcia de cabeça de reyno, ſendo elle o primeiro q̃ vſou de titulo de Rey de Lião, cõtra parecer de muitos, que opoem algũs annos antes, cõ tam pouca rezão, como as hiſtorias em ſi o moſtrão. Laſtimauaſe Abderramen Rey de Cordoua das proſperidades del Rey, & de ver a pouca melhoria, q̃ os Mouros leuauão delle, as vezes q̃ chegauão a experimẽtar ſua vẽtura, & não vẽdo meo de melhores apparẽcias, mãdou ſolicitar os de Merida, Badaioz, e ſuas comarcas, pera q̃ negaſsẽ o tributo e vaſſalagẽ prometida, certificãdoos, q̃ ſe el Rei dõ Ordonho vieſſe cõ mão armada, elle os ſocorreria, & tomaria ſobre ſi o peſo, e importãcia da guerra q̃ dahi redũdaſſe. As diligẽcias do Cordoues, e boa võta de q̃os Mouros de Merida, e Alẽteio, terião pera ſe iſentar do tributo q̃ pagauão, lhe feztomar as armas, e apellidar liberdade, cõ menos receo do q̃ lhe releuaua pera tãovaleroſo cõtrario como era el Rey Dõ Ordonho, a quẽ eſtas nouas indignarão de maneira, q̃ antes de ſe ter noticia de ſua vinda, o acharão os Mouros cõligo, e ſe ouuirão os gritos, e laſtimas dos vẽcidos, iũto cõ o ſom dos tãbores, & trõbetas, do exercito chriſtão: deuiſandoſe ahũ meſmo tẽpo, as cruzes das bandeiras, e o fogo das ſeáras, e pouoações abraſadas; e como o dano eſtiueſſe preſente, e as promeſſas del Rei de Cordoua, mui longe de ſe cũprirẽ, conhecidos deſeu erro, e cõfeſsãdo ſua perfidia, ĩpuſerão ſobre ſi nouo tributo, e iurãdo vaſſalagẽ, alcãçaraõ del Rei, q̃os não acabaſſe de aſſolar, poisfazẽdoo osdeixaua incapazes delhe poderẽ pagar os tributos a q̃ ſe obrigarão. Tornauaſe el-Rei pelo meo de Portugal acabada eſta cõquiſta, quando ſoube a vinda de Abderramen, & a préſſa com que os Mouros refaziam a Villa

de Talaueira,pello q̃ ſe fez na volta do enemigo,a qué desbaratou ẽ batalha cãpal,matandolhe 25.mil cõbatẽtes,os melhores de ſeucãpo & cõſtrangẽdoo a ſe retirar aCordoua,cõ afrõtoſa fugida,deixãdolhe nas mãos a villa ẽ q̃ fez o meſmo eſtrago q̃ a vez primeira,& rico dos deſpoios alcançados nella ſe tornou a Lião, onde os gaſtou ẽ fundar a Igreia cathredal,e outros edificios ſemelhantes,em q̃ deſpẽdia o tẽpo & tiſouros , q̃ lhe reſtauaõ da cõquiſta dosMouros,ẽ quãto Abderramen ſolicitauaos Reys de Africa, mandãdo ſeus Alfaquis a q̃ pregaſſem Gazua, & induziſsẽ as gentes a paſſar cõtra elRey Dõ Ordonho , certificandoos, q̃ ſenão atalhaſsẽ a braueza de ſeu coração,ſe acabaria em Eſpanha,a potẽcia e reyno dos Arabes. E vindo lhe inumeraueI gẽte de pé e caualIo, capitaneada por Aben Iucef. & Aguaia,capitães de muita reputaçaõ entre os Mouros, ſe aiuntaraõ cõ Abderramen,q̃ alegre de ſe ver taõ poderoſo,e cõ tal gente,partio em demanda delRei dõ Ordonho q̃ cõ as piquenas forças de ſeu reyno,os agoardaua no eſtremo delle pera dali eſcolher o partido,q̃ otẽpo & occaſiaõ lhe offereceſsẽ,& reconhecendo a multidaõ dosBarbaros q̃ lhe tinhaõ cercada a villa de S.Eſteuaõ de Gormaz ,& a pouca gente q̃ trazia em ſua cõparaçaõ, ſe aproueitou de induſtria & ardil de guerra, acometẽdoos por diuerſas partes, hũa noite q̃ elles ſe daua õ por mais ſeguros,na qual fauorecidos das tréuas,& do melhor conhecimẽto da terra;fez cruel eſtrago nos Mouros, & morta a mayor parte delles , obrigou os q̃ ficaraõ cõ vida a ſe ir fugindo a Cordoua onde Abderramen entreteue aq̃lle inuerno os Africanos, q̃ eſcaparaõ da batalha, cõ prepoſito de na Primauera ſeguinte,dar outro tento á vẽtura,como na verdade fez,ẽtrando pellas terras de Portugal ſẽ perdoar de caminho a couſa de Chriſtaõs,nẽ deixar leuãtado muro dos q̃ nouamente ſe refizerão em tẽpo dos Reis paſſados,cõ a qual braueza chegou ſobre a cidade do Porto, aſſentada (como iá diſſe algũas vezes) deſtoutra parte do Rio , a q̃ deu grandes cõbates,ſem a valẽtia dos Chriſtãos q̃ a tinhão em goarda,e de ſeu Cõde Ermenigildo Auõ de São Roſendo,lhe dar lugar a q̃ ſe melhoraſſe em couſa algũa.ãtes era rebatido com tanto animo que de todos os aſſaltos ſe retirauа com perda de gente & reputação, deyxandoa dobrada aos cercados, a quem não tardou o ſocorro muitos dias, porque iunta a canallaria & gẽte de armas , q̃ ſe pode recolher em Bizcaya , Caſtella, Galliza,& Portugal ; partio elRey dõ Ordonho em buſca dos Barbaros,& lhe apreſẽtou batalha de poder a poder,q̃ foi pelleiada cõ tãto animo , & reſolução de ambas as partes , ſẽ ſe acabar de manifeſtar a vitoria por hũa dellas,q̃ ſò a noite ſeruio de limite a tantas mortes

com

com a escuridão daqual se retirou elRey Abderramen daquelle sitio, deixando plantadas nelle as tẽdas de seu campo, com a maior parte das riquezas & mantimentos que trouxera,& na madrugada seguinte se foy retirãdo por onde viera; receoso delRey acabar de o destruyr,querendose afrontar com elle em segunda batalha; mas a rota dosChristãos,foi tal,e a gẽte q̃ perderão tanta,que elRey se teue por bem andante,de ver a praça socorrida, & o campo ficar por seu,sem tratar de seguir o alcance dos que fugião,por não experimentar algũ contraste,& des sabor da fortuna, & deixãdo o porto cõ mais gẽte,& mãtimẽtos, se retirou a Lião neste anno de Christo, 920. onde não teue mais descanso que os poucos meses de inuerno,em que os Mouros não tiuerão lugar de sayr de Cordoua:mas chegada a Primauera teue embaixadores de Dõ Garcia Sanchez Rey de Nauarra, em que lhe pedia fauor contra hũ exercito inumerauel de Barbaros, q̃ se lhe entraua por suas terras com resolução de não deixar nellas gẽte viua,nem a mea leuãtada. E como o perigo requeresse breuidade no socorro,& elRei desejasse de o dar bõ ao Nauarro, chamou apressadamẽte suas gẽtes,& iũtas as forças de ãbos os reinos,se afrõtarão cõ os Mouros em Val de Iũqueira, onde por occultos iuizos de Deos foi o exercito Christão desbaratado,e morta e cattiua a mais e melhor gente de Nauarra & Castella, retirãdose os dous Reys cõ muito trabalho,& reseruãdose pera tẽpo em q̃ a vingãça fosse mais segura: Entre os mais cattiuos, q̃ se perderão nesta iornada forão Dulcidio Bispo de Salamanca, e Hermogio de Tuy,cuio resgate senão dilatou muito tẽpo,por se dar a cõtia de dinheiro em q̃ o de Salamãca foi apressado,e ficar ẽ refés pelo de Tui, hũ seu sobrinho,chamado Pelayo, q̃ a troco deste cattiueiro interessou ser martir de Iesu Christo, como veremos a seu tẽpo. O sentimẽto & afrõta q̃ elRey dõ Ordonho teue desta perda,lhe não daua quietação hũ sõ momẽto, & determinando vingarse, entrou o anno seguinte por terra de Mouros, onde fez tal estrago,& ganhou tãtas fortalezas,q̃ Sãpiro diz, as não particulariza por euitar prolixidade,& querẽdo mostrar como a rota do anno passado fora mais caso temerario da fortuna,q̃ falta de valor q̃ nelle ouuesse,entrou tãto pella terra dẽtro,q̃ só lhe faltou iornada de hũ dia pera sitiar os muros de Cordoua, donde se tornou a Camorarico e bẽ andãte,e cõ mais credito de valor do q̃ tiuera ãtes de perder a batalha de Val de Iũqueira: mas como não ha gosto na vida sẽ seu desconto,se lhe perturbou o desta vitoria cõ a morte da Raynha dona Eluira sua primeira molher, de quem iá tinha os Infantes dõ Sancho, Dom Afonso,Dom Ramiro, Dom Garcia,& Dona Ximena, &

como eſtiueſſe ẽ idade pera caſar ſegũda vez, tomou paſſado algũ tẽ po, por molher a hũa nobre ſenho ra, natural de Galliza, chamada A-ragõta, com quẽ, não fez vida mui-tos meſes, ou por ſoſpeitas q̃ della teue, como diz dõ Rodrigo, ou por ſenão pagar muito della, como q̃r Sampiro, ou por deſgoſto q̃ teue de hũ mao ſucceſſo acontecido a ſua filha dona Ximena, em q̃ ima-ginaua ſer a Raynha culpada, co-mo madraſta, & pouco ſolicita da honra, & goarda da Infanta, inda q̃ me parece eſta rezão de pouco fũ damẽto, porq̃ o caſamẽto ſegũdo delRey, foi no anno de 921. & ſua morte no de 24. em q̃a Infãta não podia ter filhos de idade q̃ ſeruiſ-ſem á meſa do Pay, como veremos adiãte: pois quando muito podião ſer de dous annos & meo ſe foſſem ambos de hũ ventre, ſaluo ſe apare cerem os meninos, foi mais pera q̃ elle os viſſe, que pera ſeruirem, que deſte modo fica a hiſtoria corrẽte. O negocio cõta o Conde dõ Pedro no ſeu liuro das gérações, & eu o refirirei cõ as duuidas, ou credito q̃ merece, como couſa tocãte á hiſ toria de Portugal, & fundamẽto de hũa géração tão nobre como ados Meneſes, tão antiga & reſpeitada ſempre dos Reys Portugueſes. Foy pois o caſo, q̃ morta a Raynha do-na Eluira, e caſando elRey ſegũda vez cõ molher moça, que por ven-tura ſenão leuaua bem cõ os Infan tes, & menos cõ a Infanta dona Xi mena, q̃á era de boa idade, e ſintia a falta dos fauores da mãy, igoal cõ os muitos q̃ elRey daua as ſem rezões da madraſta, ſe deſgoſtou da maneira, q̃ eſquecida do q̃ ſe de uia aſi propria, e da grãdeza real, ẽ q̃as faltas ſaõ menos ſofriueis, deu entrada a hũ penſamẽto de amor, cõ q̃ a ſolicitaua algũs tẽpos antes certo ſñor principal do reyno, cuio nome não declara a hiſtoria do Cõde: & como de piquenos princi pios ſe ſigão eſtranhos fins neſta materia, & ſeia cõdição ordinaria ſua, chegar cõ hũa breuidade não cudada, desde o primeiro paſſo da võtade, ao vltimo põto de ſua exe-cução, ſẽ ſe aduirtir nos meos por onde ſe vai caminhando, de hũ eſ-tremo a outro, a Infanta, q̃ emvida da mãy occupada cõ eſperãças fa-uorecidas, não dera entrada a pre-tenſoẽs amoroſas, ſe deixou agora leuar dellas cõ tão pouco reſgoar-do, q̃ eſquecida de ſi meſma, aſſen-tou cõ o caualleiro q̃ a pretẽdia, de ſe auſẽtar da corte, e paſsãdo a rey-nos eſtranhos viuer, onde gozaſe dos bẽs q̃ o penſamẽto repreſenta grãdes antes de poſſuidos, e o tẽpo moſtra piquenos depois de alcan-çados. Aſſentado o tẽpo, e buſcada occaſião em q̃ elRey era a ſuas cõ quiſtas ordinarias, ſe partio a Infã ta hũa noite com as peças de ouro & prata mais ricas que pode leuar, & tomandoa ſeu antigo amante nas ancas do cauallo, em que a eſ-taua eſperando, ſe alongaram da cidade por brenhas, & lugares eſ-cuſos, onde a diligẽcia dos que os

buſcaſ-

buſcaſſe, não pudeſſe imaginar q̃ eſtaria gente humana. Erão naq̃lle tẽpo as terras menos pouoadas q̃ no dagora, e como taes; mais cubertas de matas, e aruoredos, por onde ſairão os dous amantes cõ ſeu intẽto, & fruſtrados os deſeios daquelles q̃ os buſcauão: mas como a correſpondẽcia do amor não foſſe igoal entre os dous, como onão era a nobreza do ſangue, vſou o fidalgo hũ eſtremo de ingratidão indigno de peito hõrado, porq̃ cõſiderando a fealdade do caſo q̃ cometera, & o riguroſo caſtigo q̃ ſe lhe não eſcuſaua ſendo achado, & ſeguindo a cõdição ordinaria de quẽ não tem mais q̃ eſperar, fingio querer ir buſcar mantimẽtos a pouoado, & deſpedido da Infanta, cõ tanto maiores moſtras de amor & ſaudade, quãto menos as tinha no coraçaõ, ſe foi pera nunca mais tornar, deixandoa naq̃llas ſolitarias brenhas entre temor & eſperança, repreſentandoſelhe a cada mouimẽto de aruores a vinda de quem deſejaua; Mas a noite q̃ ſobreueo acõpanhada de temores dobrados, & os dias q̃ ſe ſeguiraõ mais triſtes que as meſmas treuas, a deſenganaraõ da perfidia de ſeu falſo amante, trazẽdolhe, inda q̃ tarde, á memoria as verdades, q̃ ſenão admittẽ, ſenão quando o tẽpo as não admitte aellas, & fazendo teſtemunha áq̃lles rochedos, de culpas alheas, & arrependimẽto proprio, ſepartio pella parte onde vira ir o perfido q̃ aly a deixara, e ſeguindo o caminho q̃ lhe moſtrou ſua vẽtura, veo no fim de algũ tẽpo, a dar em hũ piqueno caſal, chamado Meneſes, õde viuia hũ laurador, poſto q̃ pobre, hõrado a quẽ o Cõde dõ Pedro chama Tello, deſcẽdente por vẽtura, da nobreza dos Godos, q̃ na perdição de Eſpanha ſe retiraraõ áq̃lles montes obrigandoos a mudãça da terra, a mudaré tambẽ eſtado, & laurar a terra pera ſe ſuſtẽtaré de ſeus fruitos. Era Tello caſado cõ hũa molher de igoal ſorte, poſto q̃ laurador a de bõ entẽdimẽto, q̃ vẽdo os ricos traios da Infãta, e a eſtranha afflição q̃ trazia, ſe cõpadeceo de ſuas lagrimas, e a cõſolou na melhor forma q̃ ſoube, tratãdoa os primeiros dias q̃ ali eſteue cõ tãto amor e agaſalhado, q̃ a Infanta aſsẽtou de ficar ẽ ſua cõpanhia, e cõ nome e traio mudado, os começou a ſeruir tão alegre e paciẽte a tudo, que vindo a falecer a molher do laurador, a quis aceitar por molher legitima, cudando q̃ niſto a hõraua, & lhe fazia eſmola; no qual eſtado a deixaremos por cõtar o grãde ſentimẽto q̃ elRey teue, quãdo ſoube a deſauẽtura da filha, cõ a indignaçaõ do qual, dizẽ algũs (não ſei ſe cõ baſtante fũdamẽto) q̃ repudiou a ſua molher Aragõta, atribuindo a ſeu deſcudo, e diſfauores, a perdição da Infanta, ẽ cuio deſcobrimẽto ſe fizeraõ exquiſitas diligencias por Eſpanha, e fòra della, ſẽ auer indicios do lugar em que eſtaua, por onde ſe quietou elRey, & metẽdo tempo em meo ſe lhe veo a dimi-

nuyr a paixão, de tamanho oprobrio,pera aliuio do qual sahia muitas vezes á caça de monte, busando na conuersação das brenhas,o repouso q̃ não achaua,nos tumultos da corte: & como no alcance das féras o tomasse a noyte iunto do casal de Menesses, com poucos dos que o acompanhauão, se agasalhou nelle com a pobre cea, que permittião as poucas riquezas de Tello,q̃ iá neste tempo tinha dous meninos da Infanta, nacidos ambos de hum ventre, posto que criados em mõte,tam estremados em fermosura, q̃ logo mostrauão nella,& na criação que a mãy lhe daua,o Real sangue de q̃ procedião. E como a Infãta conhecesse o pay & visse occasião de se encomẽdar á ventura, tomou breuemente os vestidos de borcado com que alyviera, & cortando delles hũas meas roupas alinhauou,com outra ametade dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos trazião,hũs pellotes destranha inuenção, com mea parte rica,& mea pobre, & fazendo cõ toda perfeição hũas malassadas,a que sabia ser elRey affeiçoado,lançou dentro em hũa dellas certo anel com hum rubi, que o Pay lhe dera em tẽpo de suas bonanças,& as mandou pellos filhos ou iuntamente com elles,vestidos no estranho trajo, q̃ deu muyto q̃ cudar a elRei na primeira vista,& muito mais depois de comer a igoaria feyta com tanta correspondẽcia a seu gosto,& achar nella o annel,que reconhecia por cousa propria: Informouse de cuios os meninos fossem,a terra donde a mãy era natural, & o estilo por onde se casara: & como Tello lhe referisse a certeza de tudo, entrou em sospeita de ser aquella sua filha, & se acabou de certificar quando cuberta de lagrimas a vio postrada a seus pés, pedindo perdão do descõcerto passado. Viose elRey atalhado entre o amor paternal,& desejo de vingança, & aconselhandose com os seus, acharão que deuia perdoar a filha, & fazer merces a Tello, que sem conhecer quẽ fosse, a recebera por molher, com intento virtuso,& não cometera cousa por onde desmerecesse ser fauorecido & honrado, fello elRey assi, vendo o pouco remedio que tinhão erros passados, & posto que fosse no derradeyro anno de seu reyno & vida,engrandeceo a Tello,de maneira,que os netos vierão a ser grandes senhores no reyno,e seus descẽdentes a parẽtarão muitas vezes,andãdo os tẽpos,cõ a casa Real,& se chamarão cõ o sobre nome Menesses,cõforme ao de seu Solar,trazẽdo por armas hũ escudo d'ouro,ẽ memoria do pano de brocado,cõ q̃ os meninos apparecerão a primeira vez diãte delRei dõ Ordonho seu Auo,& por senão perder a lẽbrança de Tello trõco, e origem de tão nobre fidalguia,se conserua entre os fidalgos desta géração o patronimico de Tello, e Tellez de Menesses,& he familia,

que

que alem da nobilissima casa dos Marqueses de Villa Real, em q̃ se aiuntou cõ os Noronhas, & a dos Condes de Tarouca, & Cantanhede; tem outras muy ricas, e nobres em Portugal, õde se trasplãtou esta descẽdencia pello modo q̃ iremos vẽdo no discurso da historia.

CAPITVLO. XVIII.

Do que succedeo em Portugal ate morte del Rey Dom Ordonho, & reynando Dom Fruela o segundo, & Dõ Afonso, que chamãrão o Monge: Tocase o principio da gèração dos Castros, & Sousas, com outras antiguidades dignas de notar.

Desejo que el Rey tinha de ãpliar seus reinos, & diminuyr a potẽcia dos Barbaros, era tal, que nem idade, né desgostos lhe impedião este valeroso intento, & sabẽdo como Abderramen entrara no reyno de Nauarra, & conquistara nelle algũas pouoações de importãcia, aiũtou suas gentes, & foy em socorro del-Rey dõ Garcia Sanchez, em cõpanhia do qual desbaratou os Mouros, e tornou a cobrar as pouoaçõ-es perdidas, e de caminho se casou terceira vez cõ a Infanta dona Sãcha, filha do proprio Rey, de q̃ não ouue filhos pello pouco tẽpo, q̃ viuerão casados. Tornado desta iornada cõ acrecentamento da reputação, & honra acquirida em muitas outras, fez hũa crueldade, que o Arcebispo dom Rodrigo lhe afea muito, dizendo, q̃ pos cõ ella macula na grandeza de suas virtudes, e deslustrou a pureza de sua fama; & foi, q̃ mandando chamar ao lugar de Teiar, que he na Ribeira de Carrião, quatro Condes, por quem naq̃lle tempo se gouernaua Castella, chamados, Nuno Fernãdes; Almodares o Branco, seu filho Dom Diogo, & Dõ Fernãdo Ansures, cõ pretexto de querer tratar cõ elles negocios de muita importãcia, os prendeo sobre seguro, & leũados a Lião, lhe fez cortar as cabeças, deixando os Castelhanos tão lastimados desta crueldade, q̃ logo quiserão tomar as armas em vingança della, se lhe dera lugar a grande potencia del Rey, a qual os fez dissimular ate sua morte, que succedeo pello fim do ãno de Christo, 924. q̃ forão, 4882. da criação do mundo, auendo noue & meo q̃ reynaua, e foi sepultado na Igreia maior de Lião, q̃ elle fundara, inda q̃ nesta conta me ẽbaração muito duas doações, que traz Frey Prudẽcio de Sandoual, da era de 971. & outra de 74. que vem a ser, anno de Christo 933. & 937. em q̃ assinão seus filhos & a Raynha dona Eluira, cousa dura de crer, saluo se o impressor errou os numeros do algarismo, o q̃ deuia ser sem duuida, pois o mesmo Author adiante confessa, q̃ Dõ Afonso o Monge reynaua na era de 973. que he anno de 925. por õde fica certo o anno de sua morte, & como lhe succedesse no reyno seu irmão dom Fruela, segũdo do nome, por ficarẽ seus filhos ẽ piquena

ANNO 4882. de Christo 924.

Fr. Prudentius a Sãdou. in fund. Sagum. ss. 6. poste a. ss. 29.

idade,o qual sem fazer cousa digna de louuor,escãdalizou nouamẽte seus vassalos pella cruel morte de certos caualleyros, chamados Olmundos,a quem tirou a vida cõ tão piquena occasião como seu irmão aos Condes de Castella:& vẽdolhe tampouco esforço, que não seguia a ordẽ de seus antepassados nas empresas cõtra Mouros:se aiũtarão osprincipaes castelhanos entre si,& depois de lamẽtarẽ a pouca irmandade com q̃ os tratauão os Lioneses, & a iniusta morte de seus Cõdes, ellegerão dous iuyzes q̃ os gouernassem em paz & guerra, não dos mais poderosos, nem dos menores do reyno,por entenderẽ,que no meo destes dous estremos se cõseruaria melhor a igoaldade,& bõ regimẽto do pouo. Estes forão Nuno Rasura,netõ(segũdo a melhor opinião) do Cõde dõ Diogo Porcelos pouoador de Burgos,& filho de NunoBelchides caualleiro Alemão, q̃ vindo em romaria a Santiago se casou cõdona Sula,ou Bella,filha do cõde:& Lain caluo,q̃ em latim sechama *Flainus*,& alẽ de terẽ o gouerno repartido em forma,q̃ o primeiro entẽdia no regimẽto da republica,e decisaõ das duuidas ordinarias, & o segundo nas cousas de guerra, por ser homẽ exercitado nas armas, & de condição & animo altiuo: buscarão outro meo pera se conseruarem em paz,& conformidade,aparentandose entre si, de modo, que Lain caluo tomou por molher, a dona Eluira Nunez,ou dona Theresa NunezBella(como lhe chama o Conde dom Pedro) filha de Nuno Rasura,& bisneta doConde dõ Diogo Porcelos,& porq̃ destes dous iuyzes, decenderão os Reys, & grande nobreza de Espanha, particularmente a casa de Castro, que tam estendida está em Portugal & Castella, farey hũa breue recapitulação de seus descendentes, ate o primeiro que teue este appellido: He pois de saber, que o Conde dõ Diogo, a quẽ derão nome de Porcello,diriuado desta palaura latina *Porcellus*, que em Portugues significa leitão, porque sua mãy o pario iuntamente com seis crianças todas do mesmo ventre, como ordinariamente nacem os leytões; Deste Conde entre outrasfilhas,de que falaremos adiante,ficou dona Sulla,que casou com Nuno Belchides pay do Iuyz Nuno Rasura,ede Gustios Gonçalues, pay de Gonçalo Gustios, de quẽ nacerão os sete Infantes de Lara,& se tem por certo,que dece deste ramo a nobre & antiga gẽração dos Laras, que tão estimada foy em Espanha. Deste Nuno Rasura, naceo o Conde Dõ Gonçalo Nunez, Pay do famoso Conde Fernão Gonçaluez, de quẽ trazem sua descendencia os Reys de Espanha, & não temos que nos alargar neste ramo, por se encorporar na casa Real. Ouue mais hũa filha, chamada Dona Eluira, ou Theresa Nunez Bella, que (como dissemos) foy molher de Lain

Caluo

Caluo, ſenhor de Biuar, iunto a Burgos, que entre outros filhos teue a Vermù Lainez, de quem deſcenderão os ſenhores de Bizcaya; & Fernão Lainez, & eſte a Lain Fernandez, & eſte a Nuno Lainez, q̃ caſou com Dona Elò, filha de Gonçalo Traſtamirez da Maya, ſenhor das terras que há entre Douro & Minho, com eſte nome de Maya, de quem ouue Lain Nunez, deque naceo Diogo Lainez, Pay do Cide Ruy Diaz, em que tambem temos parte por ſer biſneto de Portugueſa; & Fernão Lainez, que caſou cõ Dona Ximena Nunez, filha de Nuno Alurez, Cõde das terras da Maya, e da Cõdeſſa Dona Gõtoda Goterrez, dos quaes naceo Aluaro Fernãdez Minhaya, chamado de Caſtro, por ſer ſñor da villa de Caſtro Xerez em Galliza, & ter nella, ou muy perto della ſeu Solar conhecido, & deſte ſenhor ſe foy continuãdo o nome e appellido de Caſtro em ſeus deſcendentes, em algũs dos quais falarei na continuação da hiſtoria, e na alteração, e deuerſidade de ſuas armas, & tẽpo ẽ q̃ paſſarão a eſte reino, ẽq̃ fũdarão caſas nobiliſsimas. E pois falei em Lain Caluo, & ſua deſcendencia, não ſerá bẽ paſſar por alto a muita antiguidade das armas deſta gèração, que porventura as ouue primeiro q̃ as Reays de todos os Reinos de Eſpanha, onde os Reys antigos occupados em pellejar pella honra de Chriſto, ſe prezarão de trazer por inſignia a Cruz em que nos remira, & cõ eſſa confirmauão priuilegios; & goarnecião ſeus eſcudos, moſtrandos na deuiſa q̃ leuauão, ſerẽ capitães & ſoldados de Ieſu Chriſto; & Lain Caluo, q̃ foy pagẽ da lança del Rei dõ Ordonho e ſeu cõpanheiro nas grãdes cõquiſtas q̃ fez, já trouxe o eſcudo goarnecido cõ os roeys, ou arruelas, como ſe vem em hum priuilegio deſte Rey, que mandarão a el Rey dõ Felippe, ſegũdo do nome, entre os Reys de Eſpanha, & primeiro entre os de Portugal, em que eſtá pintado el Rey Dom Ordonho ſentada em ſeu trono, & iunto a elle hũ caualleyro veſtido ao antigo com hum ſayo vaqueyro vermelho, & de pregas, goarnecido ao redor cõ hũa barra branca, & meas que lhe chegão ao ioelho; & no braço eſquerdo embraçado hũ eſcudo cõ ſeis roeys de prata, em campo vermelho, q̃ ſaõ as armas dos Caſtros, inda que as cores andem agora alteradas, & algum tanto differentes deſtas do eſcudo, & na mão direita hũa lança em ſinal do officio q̃ tinha: & Frey Prudencio de Sandoual, a cuia induſtria, & curioſidade deuemos eſta antigoalha, moſtra com boa conieytura ſer eſte o verdadeyro retrato de Lain Caluo Author da gèração, & armas dos Caſtros. Neſte proprio anno em q̃ os Caſtelhanos criaram ſeus Iuyzes pera os gouernar, achamos em Portugal algũs Condes, que mantinhão a terra em paz, e a defendião dos Mouros, na obediẽcia

Prudẽtius a Sãdoual deſcendentia dos Caſtros.

& vassalagẽ dos Reys de Lião, como era o Conde dom Gotorre Arias, casado com a Condessa dona Aldara, pays do glorioso São Rosendo, & o Cõde Hufo Hufez, marido da Condessa dona Tareia; o primeiro dos quaes tinha o senhorio nas terras do Porto, com quasi todo étre Douro e Minho, e a Feira, chamada entam terra de Santa Maria; & o segũdo, a cidade de Viseo com todas as terras ao redor, & determinarão ambos hũa questão, que recreceo sobre a demarcação de certos valles ẽ terra de Arouca, entre o Conde Munio Aluarez, & dom Fernando Goestez, como se collige da composição q̃ eu vi no cartorio do mosteyro de Arouca, & tenho em meu poder, cuias saõ as palauras seguintes. *Tempore illo quo Comittes Gotterriz Arias et Comittisa Adara tenebant Portugale, & terras de Sancta Maria, & Comittes Hufo Hufez, & Comittissa Tareia tenebat Viso, & adiacentia, in era DCCCC LXIII. orta est contentio inter Comittem Munio Aluari, & dominum Ferrãdo Goestiz, super terminos de Molides, & de Arauca, &c.* Quasi dizẽdo, que no tempo em q̃ os Cõdes Goterre Arias, & sua molher dona Aldara gouernauão as terras do Porto, & de Santa Maria, & o Conde Hufo Hufez, e sua molher a Cõdessa dona Tareia tinhão a seu cargo Viseo & as terras de sua comarca, correndo a era de Cesar, 963. (que he ãno de Christo, 925.) se leuãtou hũa diferença entre o Conde Munio Alueres, e dõ Fernão Goestez, sobre as demarcações do valle de Moldes, & Arouca; & proseguc como os Condes determinarão esta diferença, & deixarão as partes satisfeitas, & compostas as diferenças q̃ auia entre elles, & seus criados sobre esta materia. E pois viuia neste tempo o Conde Hufo Hufez, que chamarão Belfaial, & veo a historia a termo de falar nelle, será iusto fazer mẽção de sua descenden cia, q̃ he a dos Sousas de Portugal, tão nobre & tão estimada sempre, que seria culpa não se lhe pagar cõ lembrãça hõrosa, o muito sangue que derramarão em cõquistar este reyno dos Mouros, em sua primeira fundação, & na cõseruação delle depois de conquistado. Pera o q̃ importa saber, q̃ entre os Christãos que ficarão do tempo dos Godos nas terras de Portugal sogeitas aos Mouros, emparando & regẽdo os outros que menos podião, foy hũ delles Faião Soarez, chamado em latim *Faianus Suarii*, & deuia viuer perto da cidade do Porto naq̃llas comarcas, q̃ ficão pera entrãbolos Rios, & de consentimẽto dos Mouros, pouoou o lugar chamado Arrifana de Sousa, & outros daq̃lle contorno, deste naceo dom Sueiro Belfaial, que he o primeiro em que em o Conde dom Pedro, começa acõtar a geração dos Sousas, & naceo delle Hufo Soarez Belfaial, que casou com dona Comendola, em q̃ ouue Hufo Hufez Belfaial, que casou cõ hũa señora, chamada dona Tareia em que

Conde Dom Pedro titulo. 22.

em que fez ao Conde Dom Gonça lo Soarez,que o Conde Dõ Pedro, chama Dom Goncei,& a Santa Senhorinha de Basto Abbadessa do mosteyro de São Ioão de Venaria, que não he piquena gloria,pera a géração dos Sousas dar ẽ seu principio tão glorioso fruito,como esta Santa,& São Rosendo, q̃ tambem era da mesma linha,& mui parẽte da glorioſa Santa, como veremos em sua vida;& não falta quẽ acrecente,q̃ São Geruaz foy seu irmão & como tal está sepultado iũto da Santa Abbadessa:mas quãdo o parentesco não seia tanto, ao menos não ha duuida em ser da propria linha dos Sousas. Foy o Conde dõ GõçaloSoarez pessoa mui sinalada & aiudou muyto os Reys de Lião em suas conquistas. E ouue de sua molher dona Munia,ao Conde dõ Mitigui Chitones,ou Chytoy , que casou com dona Arganda, neta do Conde dom Diogo Porcellos , que pouoou a Burgos, porque era filha do Cõde dom Sueiro de Nouelas, e de dona Maior Diaz,filha do Cõ de dom Diogo,de maneira,que em igoal grao de parentesco, & pella mesma via de femea decẽ os Sousas & Castros, deste nobre Conde primeiro pouoador de Burgos. De ste Conde dom Mitigui refere o li uro das gérações,que teue grandes debates cõ Mem Soarez de Noue las,irmão de sua molher,sobre cer tas eranças que ficarão do Conde dom Sueiro,pay e sogro de ambos chegando a estremo de se quererẽ dar batalha,de parte a parte , com o fauor de parentes & amigos,que fauoreciaõ a cada qual,& fazendo elRey de Lião (que deuia ser dom Afonso o Monge,ou dom Ramiro o segundo)seu Adiantado em Portugal, a Dom Sueiro , o Conde Dõ Mitigui se foy apoderar das erdades da contenda , leuando consigo o Cõde dom Pero Paez de Lugete, o Conde dom Veade do Tainhal, & outros quatro Cõdes de sua facção,sobre os quaes deu o Cõde dõ Sueiro hũa noite,a horas que os achou sepultados noprimeiro sono & presos lhe tirou os olhos, deixãdoos tam maltratados, que morreraõ em poucos dias,& foraõ todos sepultados em São Pedro de Atei: mas não tardou muyto em pagar esta crueldade, porque andando á caça em certa paragé que o Conde dõ Pedro chama a portella da naue,o matou Sueiro d'Auilla ẽ vingança do Conde dom Pero Paez, cujo vassalo fora.Ao tẽpo da morte deste Cõde lhe ficarão algũs filhos,dos quaes foy o primeiro Sueiro Echiguiz de Samtardão; de quem naceo dõ Adão Hecheguiz, que casou com dona Galla Monis filha de dom Moninho Fernandez de Touro , filho bastardo delRey dom Fernando o grande,que chamarão par de Emperador,& ouue della a dom Egas Gomez de Sousa,de quem falaremos adiante,& a dona Sancha Gomez , q̃ casou cõ o Conde deCella noua.Deste fidalgo, que por ser senhor de terra de

Sousa

Souſa,& pouoar nella algũs lugares,tomou eſte ſobre nome,ſe cõtinuou em ſeus deſcendentes, ate noſſos dias, ſempre com nobreza, & reſpeito de ſeu antigo trõco,cõſeruado desde o tempo deGodos, ou Sueuos ategora., & porque ſuas obras me hão de obrigar a fazer muitas vezes lembrança dos ſeruiços,q̃fizerão á coroa deſtes reinos, me contentarei por ora, de ter dada eſta noticia fundamẽtal de ſua origem; tornando a continuar,cõ a hiſtoria do reyno, em que pella apreſſada morte delRei dõ Fruela q̃ ſe lhe azou de lepra,ficou o gouerno de Eſpanha, ao Infante dõ Afonſo,filho delRey dõ Ordonho ficando por entam, ſeus tres filhos dom Afonſo,dom Ordonho,& dõ Ramiro, auidos em dona Munia, & dona Vrraca,ſuas molheres, excluidos da ſucceſſaõ,como elle excluyra aos filhos de Dõ Ordonho ſeu irmão,que agora começarão a reynar.Era dom Afonſo de condição,& entendimento facil, pouco guerreiro,& amigo de nouidades, por onde não fez couſa em ſeu tẽpo,que foſſe de muita importãcia, ſó nos conſta, que fez a ſeu irmão dom Ramiro gouernador das terras de Portugal, que iá neſte tẽpo erão capazes de ſe lhe dar peſſoa de tanto valor,como era eſteInfante,a quẽ o irmão fez chamar a grãde preſſa,no ſegundo anno de ſeu reyno,ſignificandolhe como enfadado do mundo, & peſo dos negocios delle,ſe queria retirar a viuer em religião, & renũciarlhe o eſtado; viſta a pouca idade do Infante dom Ordonho ſeu filho, que ouuera na Raynha dona Ximena, q̃ ou era morta neſte tempo, ou queria ſeguir o meſmo intẽto delRei ſeu marido. Achauaſe o Infante Dom Ramiro a eſte tẽpo na cidade de Viſeo, correndo daly as fronteiras & ſuſtẽtãdo cõ ſua preſença & valor as terras dos Chriſtãos,e conhecendo a liuiãdade dos intẽtos delRey lançou mão da ocaſiaõ, antes de lhe dar tẽpo pera tornar atras com a palaura, porque abreuiãdo a partida, & leuando conſigo a melhor,& mais eſcolhida gente de armas q̃ trazia nas fróteiras, ſe partio pera Coimbra,õde o irmão lhe fez ſoléne renunciação do reyno, ſendo elle meſmo o primeiro,que o venerou, & reconheceo por tal, no anno de Chriſto 927.que forão 4885.da criação do mundo,& feito de rico pobre, de Principe Mõge,& de ſenhor ſogeito, ſe foy tomar o habito no moſteyro de Sahagun,da ordẽ de noſſo P.S.Bento, onde não tardou ſua natural condição de obrar as mudanças ordinarias, ſuccedendo á troca do eſtado,hum arrependimẽto maior do que forão os fauores, de que ſe lhe recrecerão as inquietações & trabalhos,que veremos adiãte. Neſte proprio anno em que dom Afonſo fez a renũciação doreyno,acho no moſteiro de Loruão hũa doação feita,por SamuelSacerdote ao moſteiro de Loruão, em q̃ lhe dá

ANNO 4885. de Chriſto 927.

duas

duas Igreias nos arrabaldes de Coimbra hũa de S.Berthola meu, que antes fora de S.Chriſtouão, & outra de S.Cucufate, ſua data he aos quatro de Nouẽbro, da era de Ceſar 965. aos dous dias do mes de Nouembro, q̃ vem a coincidir cõ o anno de Chriſto, 927. confirmão nella Donato, & Tedom Abbades ſem eſpecificar de que moſteyros; ſopoſto que hũ delles ſe entẽde q̃ ſeria de Loruão, confirmão mais doze Sacerdotes, & treze com o q̃ a notou, chamado Vicẽte, que deixo de nomear por não fazer muito a caſo da hiſtoria. E noto neſta doação o muito repouſo em q̃ viuião os chriſtãos de Coimbra, pois tinhão Igreias que dotar, & as poſſuhião com tãta authoridade, que erão ſenhores de fazerẽ eſtas dadiuas, ſem interuir authoridade dos Mouros, nem elles ſe entremeterẽ nellas por nenhũa via; dõdevenho a crèr que tinhão algum reconhecimento, & vaſſalagem aos Chriſtãos, desde o tempo que elRey dõ Afonſo ganhou aquella cidade, & a defendeo dos Barbaros, que acometerão com deſeio de a tornarẽ a cobrar, & teria nella preſidio cõ q̃ os Mouros eſtiueſſẽ o primidos, & os Chriſtãos mui reſpeitados.

CAPITVLO. XIX.

Da vida & glorioſo martirio de S. Pelayo, natural da comarca de Coimbra, da occaſião porque foi leuado a Cordoua, & riguroſos tormentos que padeceo pella Fè de Ieſu Chriſto, com algũas curioſidades tocantes à nobreza de algũas gèrações de Portugal.

POr não enuoluer couſas ſagradas & profanas, e interrõper com ſuceſſos de menos importancia, hũ de tanta, como he a vida & triumphante martirio de São Pelayo, dilatei a relação de ſua venturoſa morte pera eſte lugar; poſto que aconteceſſe nos dous annos, que reynou dõ Afonſo o Monge, & os preludios della ſe começaſſem viuẽdo inda elRey dom Ordonho; Porque ao tempo que ſe perdeo a batalha de Valdeiunqueira, em que por occultos iuyzos de Deos forão vencidos os Reys de Lião & Nauarra, & preſos muitos caualleiros de eſtima, ficarão tambẽ cattiuos Dulcidio Biſpo de Salamanca, & Hermogio de Tuy, como iá tocamos acima, opriſmeiro dos quaes teue induſtria, cõ que ſe reſgatou facilmente, & o ſegundo que não tinha tanto como do, & lhe releuaua vilo peſſoalmẽte negocear com elRey dõ Ordonho, alcançou dos Mouros licença pera ſe vir a Caſtella, deixãdo em ſeu lugar hum ſobrinho, chamado Pelayo, filho de hũa ſua irmaã, que o Santo Biſpo criara em grãde obſeruancia & temor de Deos, & não paſſaua naquelle tempo de dez annos, poſto q̃ a falta da idade ſe ſupriſſe com a graça diuina, & madureza de entendimento. Era o menino (& ainda o Biſpo Hermogio, & ſeus parentes) natural da comarca de Coimbra, como confeſſa o Reuerendo

Roſuitha virgo Sexonia in vita Pellagii. Vaſeus tomo. 1. chrono. Mariãn. libro. 7. cap. 20. Morales libro. 16. cap. 5. Marieta libro. 2. Vſuardꝰ in Mart. Martirlog. Romanũ 26 Iunii. Raguel præsbi. Cordubenſis. Reſeud. item in vitaipſiꝰ Baroniꝰ in Martirologiũ.

Sandoual nagera-cão dos Cunhas

uerendo Padre Frey Prudencio de Sandoual, acrecentando que tinha parenteſco por algũa parte com a caſa Real de Eſpanha, & q̃ de ſeus progenitores vẽ a nobre gèração dos Cunhas de Portugal, & Caſtella, entre os quais, ſeviſou antigamẽte eſte nome Payo, ou Paez, que he o meſmo do Santo, em lembrãça da obrigação, & parenteſco que cõ elle tinhão; & ſe as conieituras de nomes valem, não ſeria muito dizer, q̃ a Illuſtre géração dos Sampayos, conhecida neſte reyno, e no de Galliza, traga algũa origẽ da familia deſte Santo menino, cuio venturoſo nome cõſeruão por gloriosa lembrança, de tam honrado parente. E que foſſe Portugues, & não natural de Galliza, como algũs querem, prouaſe de hum Cerimonial piqueno do moſteyro de Loruão, eſcrito ha muitos annos, ẽ tempo que era de Monges, & não auia inda Reys neſte reyno, onde falando da feſta de S. Pelayo martir, natural da cidade de Conſtancia, em cuio louuor, & de S. Mamede, aquella caſa ſe fũdou, diz eſtas palauras. *V. kal. Septembr. celebramus feſtum Sancti Pelagii Martiris cum luminibus triplicatis, mageſtatibus, & coronis: non illius, qui ex hac patria natus Cordubæ pugnauit pro fide Chriſti. XV. kal. Iulii, ponitur enim tunc ſimplex lumen, & non coronatur altare. etc.* Quaſi dizendo. Aos vinte oito de Agoſto ſe celebra neſta caſa a feſta de São Pelayo martyr, com ſeis vellas no altar, & cõ as reliquias, ou imagẽs e coroas (q̃ ſe deuiaõ tirar ẽ publico nas feſtas ſolẽnes) e naõ he eſte o Santo natural deſta terra, q̃ morreo na cidade de Cordoua pella fé de Ieſu Chriſto, aos 26. de Iunho, porque entaõ naõ ſe poem mais q̃ o lume ordinario, nẽ ſe orna o altar com coroas. E bem crèo q̃ eſta differença de ſolennidade, naõ ſeria por falta de igoal deuaçaõ, mas por ſer hum Padroeiro da caſa, & outro não; & auer tão pouco tempo que noſſo Santo padecera, que inda não eſtaua introduzida na Igreia a celebração de ſua feſta, cõ a ſolennidade das mais. Fòra deſta proua tão antiga, & euidente, ha oura de q̃ me perſuado, que o Biſpo Hermogio foy monge de Loruão, & tirado daly pera Biſpo de Tuy, porque em hũa doação, q̃ Fãtila viuua, & ſeus filhos Flauiano, & Vuandilo fizerão ao moſteyro de hũa erdade em Cacia, era 951. q̃ he anno de Chriſto, 913. aos quatro de Abril, & confirmão nella Theodato Abbade, & Hermogio Prior, com outros monges da caſa, q̃ viſta a correſpondencia dos annos, e as mais circunſtancias do nome, entendo ſem duuida ſer eſte o meſmo tio de São Pelayo, q̃ algũs quiſerão fazer natural de Tuy, obrigados por ventura de ſer o tio Biſpo daquella cidade, & ſe criar o menino nella de ſeus primeiros annos; & ſer por ventura leuado dali pera Cordoua quando foy em lugar do tio. Iſto breuemente aduertido pello que toca a hõra de ſer noſſo

Ceremonial antigo de Loruão

natural

natural eſte Santo, tornaremos a continuar com a hiſtoria do ſanto Biſpo Hermogio, q̃ deixando o ſobrinho na cruel priſaõ dõde ſahia, & com elle o coração, que não deſcanſaua, lẽbrandolhe o perigo de ſua pouca idade & muita fermoſura, q̃ fazendoo amauel a todos incitaria os Mouros a deſeiar de o reduzir a ſua lei; veo a terra de chriſtãos pera negocear dinheyro que mandaſſe, ou algũs Mouros cattiuos, q̃ dar em troco, & por maior q̃ a diligencia foy, ſe paſſarão tres annos & meo, que o menino eſteue no carcere, ſem ſabermos a occaſião de tamanho eſquecimento, ſe iá não forão as mudanças del-Rey dom Afonſo, & ſeus naturaes deſcudos em deſpachar negocios, ou a morte por ventura do Biſpo, q̃ baſtaria a ſuſpẽder a execução de ſua liberdade. Qualquer deſtas q̃ a cauſa foſſe, baſtou pera que o ſanto menino padeceſſe grandes trabalhos na dureza de tão aſpera, & prolongada priſaõ, ſendo em toda ella tão exẽplar, & moderada ſua vida, que os outros Chriſtãos cattiuos que o acõpanhauão na mazmorra, tinhão que imitar, & de que ſe admirar, vendo em tão piquena idade tanto ſiſo & paciẽcia. Occupaua o mais do tempo, em lição de algũs liuros ſantos que leuara cõſigo, & o reſtãte empregaua em oração & exercicios virtuoſos, como aquelle a quẽ Deos hia perfeiçoando pera hum fauor tam grande, como lhe determinaua fazer, aceitãdoo por martir de ſua Igreia. Apartauaſe todo poſsiuel de praticas & conuerſações ocioſas dos outros preſos; & vendo nelles algũa deſcompoſição de palauras, os reprẽdia cõ inteireza & grauidade propria de mayores annos q̃ os ſeus. No fim dos tres annos & meo, entrando iá o Santo nos quatorze de ſua idade, ſuccedeo viſitarſe a priſaõ por algũs Mouros nobres do ſeruiço del Rey Abderramen, ou foſſe pera darem liberdade a cattiuos, ou pera outro fim que não ſabemos, & vendo ali o menino Pelayo, cuia eſtranha fermoſura leuaua tras ſi os olhos de todos: obrigandoos a ſe cõpadecer de priſaõ tam mal empregada; vierão a falar nelle á meſa del Rey, encarecẽdolhe muito a grandeza de ſua fermoſura, & cõ tantos eſtremos lha engrandecerão, que el Rey o mandou trazer diante de ſi antes de ſe leuantar da meſa, e foy a préſſa de o trazerem tanta, que veo ao paço com os proprios grilhões nos pés, & ali lhe forão tirados elles; e o pobre veſtido, que ſua larga priſaõ tinha mui danificado, & pondolhe hũa roupa de ſeda, com que ſe realçou mais a belleza natural, de que Deos o dotara, foy leuado diante do Barbaro, aquem parecerão menos os louuores de ſua fermoſura, q̃ antes tiuera por demaſiados, do q̃ ella propria lhe pareceo depois de viſta, e como atonito de tal perfeição, & aceſo em torpes deſeios della, fez chegar o Santo menino

aſi,

assi,& lhe disse estas palauras. Lança de ti todo temor e tristeza,por que eu te sublimarei a grãde riqueza & hõras,se deixada tua ley,quiseres seguir a de nosso profeta Mafoma.Quem eu sou, e o muito que posso bẽ o alcanças, & de tudo te certifico, que tenhas quanto te pedir a vontade.Pera te seruir ati escolhe qual quiseres dos pages principais de meu paço,e dos christãos cattiuos que te acompanharão no carcere,darei liberdade a quantos tu me pedires, & querendo trazer teus pais a esta cidade,os honrarei com os cargos & dignidades principaes de meu reyno.Ouuio o Sãto menino as promessas e fauores del Rey (a q̃ muitos dos presentes lhe tinhão enueja)com hũa quietação & sosego estranho, sem a grãdeza delles,nẽ a presença de tantos Alcaides,& senhores lhe causarẽ perturbação,nem mudança, antes cõ animo verdadeiramente christão & nobre, lhe respondeo deste modo.Quanto(poderoso Rey)me prometes,he cousa depouco momẽto; Eu sou Christão, & o serei sempre como tenho sido ate estahora,sem negar em nenhũ tẽpo a Fé de meu Senhor Iesu Christo. Tudo quanto me offereces,tem fim,& se há de acabar cõ o tempo: Só Iesu Christo meu Deos & Senhor,aquẽ eu siruo & adoro, não pode ter nenhũ fim, porq̃ não teue principio, & como criador de todas as cousas,he Sñor dellas, & as tẽ debaixo de seu poder & võtade.Foy esta reposta tão chea de cõstancia,motiuo pera el Rey estimar em mais as prendas que se lhe difficultauão com ella,e crẽdo que o tempo, & fauores da corte lhe abrandarião a vontade, que com os grilhões & corrẽtes do carcere se acostumara a ser dura, & firme em seu presupposto,se leuãtou da mesa,& fazendo despeiar a casa,se ficou em cõpanhia de poucos com o Santo menino,a quẽ de nouo offereceo maiores dadiuas,e prometeo dignidades, & senhorio de terras, querendo vir no que lhe pedia, de negar a Fè de Christo, & & como tras isto se chegasse ao Sãto, & com afagos, & branduras o quisesse tocar com pouca honestidade; elle o desuiou de si com hũa resolução animosa,dizendo.Apartate de mi perro, não imagines q̃ sou do numero de teus affeminados;& ditas estas palauras, rasgou a rica vestidura de seda que tinha sobre si,crẽdo que em a consintir offendia ao animo, & liberdade christaã, com que importaua pelleiar pella honra de Iesu Christo. Estaua Abderramen tão entrado da payxão libidinosa, & torpe amor,que cobrara ao Santo,quenão bastarão estes desdẽs, & repostas desabridas,pera o mãdar castigar, nem deixar de o ter em mais estima,antes o encomendou aos criados de sua camara, pera que tratãdo cõ elle o fosse abrãdãdo,& persuadindolhe, q̃ cõdecẽdesse cõ sua võtade,pois de o fazer lhe redũdaua tamanhos interesses,& do cõtrario

trario se podião seguir desgraças, a que o remedio fosse muy difficultoso. Erão todas estas diligẽcias sem fruito em sua constancia, porq̃ nenhũa dellas fez mais abalo no Sãto, que os ventos em rocha firme rebatendo tudo com dizer, que era Christão, & como tal perseueraria ate o fim da vida sem negar a ley em que nacera, & se criara. Passados nesta contenda algũs dias, que pera o deseio do Barbaro se lhe representauão annos, & vẽdo a firmeza inuenciuel com que o Santo escolhia antes morte, que mudança de sua Fé, resuscitou à desesperação hum furor diabolico em seu animo, leuado do qual mandou que leuantado na garrucha, a que o Portugues ãtigo chamaua Polé, o atormentassem de maneira, que ou perdesse a vida, ou deixasse de confessar a Iesu Christo por Senhor, como ate então fizera. Mãdalo el Rei & executarẽo seus ministros, foy tudo com tanta préssa, que em menos de mea hora lhe tinhão os mẽbros desconiuntados, & trocada a fermosura natural de seu rosto, em hũ espectaculo lastimoso, sem no meo de tudo isto se lhe ouuir outra palaura, mais que o nome salutifero de Iesu Christo, q̃ inuocaua muitas vezes, pera cõsolação sua, & afronta dos Mouros, que perdião a paciencia em ver a muita com que o Santo passaua tamanhas dóres: & refirindoo a Abderramen, iunto cõ a desesperação que tinhão de sayr melhor da empresa, elle se indignou em forma, q̃ pospõdo todo respeito, ao agrauo de tamanho desprezo, mãdou, q̃ cortandolhe cada mẽbro por si, o fosse acabãdo pouco e pouco, e os mẽbros diuididos se lançassem no Rio Goadalquibir pera q̃ não pudessẽ vir á mão dos Christãos, e ser venerados, como de verdadeiro Martir de Iesu Christo. Executouse a sentẽça cõ tamanho rigor, q̃ hũs lhe cortarão os braços, outros as pernas, outros diuersos mẽbros, deixandolhe pera remate de tudo o golpe da garganta, cruel em se lhe dilatar pera tal tempo, pois a misericordia de se lhe prolõgar vida, não seruia de mais, que de serem os tormẽtos causa de maior coroa de gloria, sem os Barbaros cayrem no segredo da merce que lhe fazião. A constancia que mostrou neste riguroso trance, foy de modo, que attonitos os executores de seu glorioso martirio, vinhão a confessar, sem quererem, auer naq̃l le corpo feito pedaços, algũa graça & virtude mais que humana, sem a qual fora ípossiuel deixar de se rẽder ao menor daquelles tormẽtos. Cortada a cabeça, & cõ ella o empedimento que detinha o premio daquelle venturoso espiritu, forão os membros do Santo lãçados no mais profundo pégo do Rio Goadalquibir, cada hum em sua parte, pera tirar as esperanças aos Christãos, de os acharem, & venerarem iuntos: Mas Deos que se permitio ser o glorioso Santo menino maltratado na vida, pera cõ sua pouca

idade reprender cobardias de gẽte valeroſa,& não queria que depois de morto lhe tocaſſem no menor cabello de ſua cabeça,permitio ſe não perdeſſe membro algum, por q̃ a cabeça foy achada em certo remanſſo do rio,& ſepultada na Igreia de São Cypriano. & o mais corpo na de São Gines , onde deſcanſarão algum tempo venerados como de verdadeiro Martir de Chriſto,ate o tẽpo de ſua tresladação. O dia em q̃ ſe executou eſta riguroſa ſentença,foy hũ domingo aos 26. de Iunho,anno de Chriſto, 926. ſegundo hũa opinião de quẽ diſcrepa Morales,diminuindolhe hũ anno deſta conta com baſtantes fundamentos. Andando o tẽpo & reynando em Lião elRey dõ Sancho o Gordo , particular deuotõ deſte Santo menino,tratou de trasladar ſuas reliquias a terra de Chriſtãos, & collocalas em hũ ſumptuoſo tẽplo,fundado em ſeu louuor, pera o que mandou a Cordoua hũa ſolenne embaixada, em que hião algũas peſſoas illuſtres,& o Biſpo de Lião,chamado Velaſco,a quem encomendou, que por todas as vias procuraſſe auer oſanto tiſouro del Rey Abderramen , a quẽ por ſuas cartas o pedia com grande inſtancia: mas nenhũa deſtas diligencias foy banſtante pera que o Barbaro lho concedeſſe , créndo que afrontaua ſua ley,fauorecẽdo a de Chriſto,cõ a entrega das reliquias do S. Martir. Difirioſe á petição por algũs dias,em q̃ morto Abderramen, lhe ſuccedeo no eſtado Alhaca ſeu filho; & como foſſe amigo de paz,e deſeiaſſe cõſeruala cõ os Reys ſeus vezinhos,concedeo facilmẽte a el-Rei dõ Sancho,o q̃ ſeu Pay lhe não dera,inda q̃ auẽturara a perda vniuerſal de ſeus eſtados: E ſabendoſe em Lião a vinda das ſãtas reliquias, ſe lhe fez hum recebimẽto, qual conuinha a tão diuinas prendas, & por algũs annos eſteue no templo ou moſteiro q̃ lhe elRey fũdara debaixo da inuocação de ſeu nome, iunto doutro de freiras da inuocação de S. Ioão Baptiſta, ate q̃ ſendo a cidade de Lião poſta em temor de guerra, pellas ẽtradas q̃ fazia el-Rey Almançor de Cordoua, & ſabẽdoſe como ſẽ falta a queria cercar cõ reſolução de não deſiſtir do cerco,ate a deixar em eſtado q̃ ſe laraſſe como quaeſquer outros campos,a fortificou elRey dõ Bermudo ſegũdo do nome,q̃ chamarão o gotoſo,& ordenou , q̃ as reliquias dos ſantos corpos dos Reys, q̃ ali eſtauão depoſitados,ſe paſſaſsẽ a Ouiedo como a parte ſegura , onde não corrião o riſco & perigo, a que em Lião eſtauão offerecidos , & parece que quis Deos atalhar cõ eſta preuenção os ſacrilegios que puderam ſucceder quando ſe perdeo a cidade,& forão ſeus edificios, & muros poſtos por terra,em que os Mouros não perdoarão aos viuos, nem deixarão quietar os mortos, vingando nas pedras & ſepulchros que achauão , a indignação que tinhão daquelles que aly deſcanſſauam,

pellos

pellos danos,e mortes,que fizerão em seus anteceſſores na conquista daquella & doutras cidades. Nesta trasladação das reliquias forão tambem as de noſſo glorioſo Martir São Pelayo,leuadas a Ouiedo,e póstas em hum moſteiro, dedicado a São Ioão Baptiſta,que por seu reſpeito mudou o nome, & conſerua oie o do Santo menino, habitado de Religioſas de noſſo Padre S. Bento, & ali tem oie seu corpo ſobre o altar, metido em hum rico cofre de prata,de quatro pés em cõprido, & dous em alto, o qual ſe crê, que mandou fazer el Rey Dõ Fernando o primeiro, a quem por ſuas obras valeroſas derão o ſobre nome de grande, porque foy ſingular deuoto de São Pelayo, & acrecẽtou muyto eſte moſteiro por seu amor, & veneração com edifícios & rendas, como cõſta de hũa doação ſua, que eſtá naquelle conuento, & atraz Ambroſio de Morales, na forma ſeguinte traslada fielmente do latim.

NOs outros os piquenos ſeruos de Ieſu Chriſto el Rey Dom Fernando, & a Rainha dona Sancha,a vòs noſſos ſingulares ſenhores, & auogados o precurſsor São Ioão Baptiſta, & o vltimo dos Martires São Pelayo,cuio corpo eſtá ſepultado em Ouiedo,iunto da Igreia de São Saluador,pera honra de Ieſu Chriſto, & por amor deſte Santo Martir, inſpirando noſſo Senhor, nos corações meu, & deſta ſua ſerua, & como eſcrauazinha nacida em ſua caſa,a Raynha dona Sancha hũa prudente inſpiração, pera que reſtauraſſemos & puſeſſemos em melhor forma o templo donde o piqueno corpo deſte Santiſſimo Martir eſtaua. Viemos pois a eſte ſanto lugar com algũs Biſpos; & com noſſos filhos, & cõ todos os grandes de noſſa terra, & fizemos hũa marauilhoſa translação, ou elleuação do ſanto corpo, pera que ſe leuante em maior alteza aquelle, cuia alma ſe goza no mais alto deſcanſo. Por tanto nòs os ſobreditos ſeruos voſsos por honra do ſanto corpo cõcedemos a eſte lugar, pera ſuſtentação dos Monges, & Monias, que morão nelle. &c.

Proſegue com as erdades q̃ lhe dá demarcandoas, & cõfirmando tudo com as palauras, & clauſulas ordinarias, & no fim acaba tudo, dizendo. Dada aos oito de Nouẽbro,era de mil e ſeſenta & hũ; q̃ he anno de Chriſto, mil e vinte e tres. Deſta doação vemos o muyto em que os Reys de Eſpanha eſtimarão ſempre a memoria, & veneração deſte glorioſo Martir,a que os Portugueſes por seu natural,& os Gallegos pello terem em ſuas terras algũs dias,& ſe criar em Tuy na caſa do Biſpo Hermogio seu tio,dõde he poſsiuel q̃ foſſe leuado pera Cordoua,tiuerão em tẽpos antigos, & tem oie muita deuação, & aſsi em hũ reyno como noutro, ha muytas Igreias dedicadas em ſeu louuor, e ẽ Portugal ha lugares inteyros cõ o nome do Santo, em particular hũ no Biſpado de Coimbra, iunto da ſerra da eſtrella, que não ſeraa muyto (pois o Santo era natural deſta comarca) q̃ tomaſſe o nome,

ou por ſer erança de ſeus parentes, ou por viuerem ſeus pays naquelle ſitio. E é Portugal e Galliza ſe vſou desde o tẽpo de ſeu martirio chamarẽſe os homẽs Pelayos, ou Payos, que he o modo com que ſe pronuncia é ambos os reynos, & dõde ſe diriuou o ſobre nome de Paez muy vſado antigamente entre os fidalgos Portugueſes, & inda é noſſos tempos há caſas muy honradas em diuerſas partes do reyno cõ eſte appellido, particularmente na Beira, & entre Douro e Minho, onde há mais templos, fundados em honra deſte glorioſo Santo.

CAPITVLO. XX.

Del Rey Dom Ramiro, ſegũdo do nome, das couſas que em ſeu tempo acontecerão em Portugal, ſucceſſo das batalhas de Clauiio, & Simancas, com as opiniões, & certeza que ſe pode ter neſta materia; & hũa doação que neſte meo tẽpo ſe fez ao moſteiro de Lorũão da villa de Souſelas.

Roderi. libro. 5. capit. 4. 5. et 6. Annace phaleos c. 60. 61. Marián. libro. 8. cap. 5. Vaſeus tomo. 1. chrono. Morales libro. 16. c. 7. etc. Ioão de caſtilho libro. 2. diſcur. 7

A Renũciação del Rey dom Afonſo, que no principio deu muyto eſpanto a todos, e ſeu arrependimẽto, & liuiandade em deixar a vida começada, com q̃ ſe eſcandalizou o reyno, forão cauſa, de ſe gaſtar é guerras domeſticas o tempo, que fora de muito effeito gaſtado em conquiſta de terras enemigas, porque não cõtẽte cõ a reſiſtẽcia q̃ fez ao irmão dous annos continuos, q̃ ſe defendeo na cidade de Lião, & cõ as muitas perturbações, & deſſabores q̃ lhe procurou, fez cõ ſeus ſobrinhos dõ Afonſo, dõ Ordonho, e dõ Ramiro, filhos del Rey dõ Fruela, q̃ leuantando o primeyro por Rei, ſea poderaſsẽ das terras de Biz caya, & Aſturias, imaginando por ventura, que a neceſsidade de acudir a eſte perigo, conſtrangeſſe o irmão a leuãtar o cerco, ou repartir as forças, com que ſe faria menos poderoſo, & mais facil de desbaratar: mas dom Ramiro q̃ tinha melhores diſcurſos em todas as materias, & deuia colligir o fim deſte leuantamento, continuou no cerco, goardando o caſtigo da rebellião pera ſeu tẽpo. Deoſelhe ao fim o irmão, & cidade a partido, aquẽ por então não fez outro dano, mais q̃ ſeguralo cõ priſoẽs: mas auendo os ſobrinhos á mão, & ſogeitando os pouos rebellados por ſua cauſa, os trouxe a Lião, onde lhe mandou tirar os olhos a todos quatro, peracõ ſua cegueira deſenganar as vontades de muitos, que deſeiauão perturbar a quietação do reyno com preſupoſſo de ſua liberdade. E como a reſolução de os cegar foy inconſiderada, & repentina, moſtrou el Rey grande arrependimento de o ter feyto, & fundando em penitencia hum moſteyro de mõges da inuocação de São Iulião, duas legoas da cidade de Lião, os pos nelle com mais liberdade, & melhor prouiſaõ do que ate então ſe lhe dera. Foy a cegueyra del Rei Dom Afonſo, no qnto anno depois que começara a Reynar, & de-

Marmol libro. 2. cap. 27. Sampir. Aſturic.

& depois de cego viueo dous ános & sete meses, com que se concluẽ os sete annos de reyno, que algũs Authores lhe assinão. Aproueitarãose os Mouros destas discordias, & fizerão na propria occasião algũas poderosas entradas é terra de Christãos, cobrando villas, & cidades, que não podendo ser socorridas, se deixarão leuar do impetu da fortuna contraria, & ficarão na mão do Barbaro vencedor, entre estas forão Lamego, Bragança, & o Porto, rendidas por diuersos Capitães delRey de Cordoua, cuio general era hum Mouro, chamado Alboazar Iben Albucadan, filho doutro Mouro famoso, senhor de muitas terras emEstremadura, por nome Alboazan Candancada, neto que fora de Abdelaziz, chamado de outros Alboali, filho do grande Capitão Muça, conquistador de Espanha, de quem iá falamos acima, referindo seu casamento com a filha, ou molher delRey Dõ Rodrigo. Este Mouro como vassalo delRey Abderramen de Cordoua, & estimado delle, & dos mais, pella nobreza, & fama de seus antepassados, veo com grande poder contra as terras de Portugal, & achandoas com pouca resistencia, se apoderou da mayor parte dellas, tanto que diz o Conde Dõ Pedro, que se fez senhor de quasi tudo o que há desde a corrente do Douro ate o Tejo, senão forão algũas pouoações, que por muy fortes & importantes estauão melhor goarnecidas com presidios. Os Castelhanos vsarão tambem da oportunidade do tempo, & sendo iá mortos seus dous Iuyzes Nuno Rasura, & Lain Caluo, tomarão por gouernador seu ao Conde Fernão Gonçaluez, filho (como iá vimos) de dom Gonçalo Nunez, & neto de Lain Caluo, sabendo de seu grande valor & prudencia serem bastantes a defender suas terras de Mouros, & Lioneses, aos quaes nem negauão de todo a obediencia, nem lha dauão, de maneira que se deixassem auassalar, como no principio; & dõ Ramiro seruindo á necessidade, & contentandose com a piquena sõbra de reconhecimento que lhe dauão, dissimulou com a noua maneyra de seu gouerno, tendo animo somente a satisfazer nos Mouros os danos recebidos, & tregoas mal goardadas, pello que entrou no anno de Christo, nouecentos, & trinta & dous pello reyno de Toledo, pondo tudo a fogo & ferro; e sitiando a villa de Madrid, a ganhou por força de armas, donde leuou todos os moradores cattiuos deixãdoa feita hũ mõte de pedras. No anno seguinte veo Abderramẽ cõtra Castella, pera vingar a perda de Madrid, & sabendo o Cõde Fernão Gonçaluez o poderoso exercito com que sayra de Cordoua, aiudado de inumerauel copia de Africanos, q̃ lhe mãdara seu capitão Almançor, acudio por fauor a elRey Dom Ramiro, significandolhe o perigo que corria a Christandade,

[1] Conde Dom Pedro liu. das geracões titul. 21

se cõ forças vnidas não resistissem ao cõmum enemigo, conuocou el-Rey suas gentes, & iunto cõ as do Conde, vierão em demanda do Barbaro, a quẽ desbaratarão perto da cidade de Osma, matandolhe tanta copia de gente, q̃ suas forças ficarão por então muy debilitadas, & teue el Rey lugar pera entrar, em terra de Mouros, e sogeitar a Abenhaya Rey de C,aragoça, & outros muitos Alcaides & senhores Mouros, q̃ vendo as forças do Cordoues abatidas, seguião a corrente da vẽtura prospera: tudo oqual deuia suceder ate o anno de Christo, 933. q̃ forão 4891. da criação do mundo, segundo melhor computação, dado que Ambrosio de Morales ponha isto algũs annos adiante. No anno seguinte de nouecẽtos e trinta & quatro se virão sinaes no ceo cheos de admiração, & temeroso prodigio, perdendo o Sol seu lume por espaço de dous meses, ẽ forma q̃ a gente andaua attonita, & cõsumida de temor, & espanto, e quando iá esperauão algũ termo a tam prolixa noite, se vio supitamẽte no ceo hũa rotũra por óde sahião grãdes labaredas de fogo, & as estrellas discorrendo por varias partes consumião os homẽs com a tristeza de seus pronosticos, crẽdo hũs ser chegado o dia do vniuersal iuyzio, & outros que se vestia o mundo deluto pello castigo, q̃ vinha do ceo sobre a gente bautizada, a quẽ ordinariamente ameação os sinaes acontecidos no Sol, por ser elle Symbolo da Fè de Christo, & resplandor da doutrina Euangelica. Amanheceo ao fim hum dia em q̃ o Sol mostrou sua luz, q̃ auia tantos negaua ao mundo, & cobrarão as gentes algum alento, & os Sacerdotes que tinhão errado os dias no Calendario, por não saber em qual estauão, se tornarão a reduzir a hum ponto fixo, & começarão com ieiũs, & orações de aplacar a diuina iustiça, que imaginauão estar preparada pera castigo do mundo. Os Mouros tambem sintião por sua parte oque poderia fer, & consultauão seus Astrologos & feiticeyros, pera que lhe declarassem o fim de tantos prodigios, dos quaes ouue hum chamado Alfarami, natural de Meca, que certificou a el Rey Abderramen, ser chegado o tẽpo em q̃ a ley dos Christãos, significada pello Sol receberia grande quebra, & do modo que se apagará a luz de seus rayos, se escureceria a prosperidade que ate então tiuera, & que assi como as estrellas parecerão cayr do ceo, assi cayrião os Principes Christãos, & lhe ficarião sogeytos; persuadindo lhe que não meteſſe tẽpo em meo, nem perdesse a ventura que o ceo lhe prometia, mas q̃ aiũtando suas forças, étrasse por terra de christãos, & aos q̃ senão conformassem com sua vontade, obedecendolhe, & tornandose Mouros, os mãdasse esfolar viuos, & ás molheres arrancassem os peitos por não criarem, matandolhe os filhos com mortes espan-

ANNO 891. de Christo 933.

eſpantoſas,pera que de hũa vez ſe extinguiſſe a memoria dos imitadores de Chriſto, & profeſſores de ſua ley.Satisfez o cõſelho a elRey Abderramen, & conuocando os Mouros de toda Eſpanha,& muytos que ſeu capitão Almançor lhe mandou de Africa, cõpos hũ exercito dos maiores q̃ nunca ſe virão em Eſpanha,& que quaſi era incapaz de numero,cõ o qual diz o priuilegio antigo dos votos q̃ o Conde Fernão Gõçalues fez a S.Milhã, que eſtá na villa de Cuelhar, dõde he tudo o que vou contando, q̃ ſe meteo elRey dẽtro em Portugal, & ſeguindo a coſta do mar,foi aſſolando algũas terras que auia de Chriſtãos, executãdo nelles as crueldades que ſeu Aſtrologo lhe acõſelhara,emque morrerão infinitos martires, cuios nomes eſtão eſcritos no ceo,poſto q̃ nòs os não ſaibamos pera os eſcreuer na terra,& muitos querem que deſta vez ficaſſe Alboazaniben Albucadan com o gouerno & ſeñorio das terras de Portugal,& não da primeira entrada que outros aſsinão,& porque as meſmas palauras do Caſtelhano antigo,em que eſtá o priuilegio,declarão melhor o que paſſou,as traſladarei ao pé da letra.

PLogo mucho (diz elle) alRey delas palabras que ſu Sabio dizia, y mando a ſus gentes que fizieſſen aſsi, como ſu Sabio mandaua, y fizieron ſus ſeñas, entraron la mar ayuſo por tierras de Portogal,faziendo todos aqueſtos daños, que oydes dezir, que deſſollauan los varones biuos, a las mugeres dauan torteiones a las tetas, y ſacauanſelas de los cuerpos, y murian de aquellas peñas; alos niños prẽdian por los pies, y quebrantauan les las cabeças a las peñas, y a las paredes,porende yuan gran duelo, y gran cuyta por Chriſtanos.Proſegueſe por diãte,cõtando muytas particularidades acerca do numero da gẽte q̃ o Mouro trazia,onde ſe acharião milBarbaros pera hum Chriſtão,& conta como elRey ſe ajuntou cõ o Conde Fernão Gonçaluez,& cõ elRey de Nauarra,na villa de Simanças, leuando conſigo toda a gente que pode leuantar em Bizcaya,Aſturias,Galliza, & nas terras de Portugal, de modo que não ficou gente capaz de tomar armas,quenão foſſe a eſta iornada, & ſe achaſſe preſente nella,vendo avẽturada a ſalũação, ou perda total de Eſpanha & que daqui ſayrão a dar batalha aos Mouros,onde viſiuelmente forão ſocorridos de Santiago, & São Milhan,a quem tomarão por auogados neſte conflicto, obrigandoſe a lhe fazer a terra tributaria, cõ certas medidas de pão, & cabeças de gado,dandolhe elles fauor contra os Mouros. Refere tambẽ, que a cauſa de Abderramen ſe mouer a tomar as armas cõtra elRey,e as mais terras dos Chriſtãos, foy por lhe não quereré dar as cem dõzellas,que algũs Reys lhe concederão de tributo, & de tal modo fala nellas,que dá a entẽder lhas pagou elRey proprio,& oCõde Fernão Gõçaluez,algũas vezes;couſa em que

eu tenho muita duuida,& me pare ce impoſsiuel; ſopoſto que o não ſeia pagalas elRey dom Afonſo o Monge, & comprar com eſta im-impoſição as tregoasque teue com os Mouros,que de ſua froixidão,e mao gouerno,tudo ſe pode ſoſpei tar: ſopoſto que eu o não affirmo; mas o proprio priuilegio latino, q̃ eſtá no moſteiro de S.Milhan, con formando no particular do tem-oo das treuas & mouimento de eſ trellas eſcuſa muytas palauras & rezões q̃ ſe achão no Caſtelhano, dizendo ſoo, q̃ Abderramen Rey de Cordoua ſahio cõ inumerauel exercito em demãda das terras de Lião, & que dom Ramiro achan-doſe incapaz de reſiſtir a tam poderoſo enemigo, ſe valeo delRey de Nauarra, & do Conde Fernão Gonçaluez, & chegando ás mãos com o Barbaro depois de ſe ter en comẽdado ao Apoſtolo Santiago, & feyto promeſſa de lhe ſogeytar ſeu reyno com certo tributo, poſ-to que no primeiro recontro foſſe vencido,todauia no ſegundo ficou vencedor, com claro, & euidente fauor do ceo,& do meſmo Apoſto lo Santiago, que diante dos eſcoa-drões appareceo fazendo cruel de ſtruyção nosenemigos. Ao tempo deſta vitoria, diz o Conde Fernão Gonçaluez,que ſenão achou cõ el-Rey:mas q̃ vindo os enemigos fu-gindo,desbaratados iá por mãodo Apoſtolo,& delRey dõRamiro,& ſayndo dos confins deCaſtella,lhe tomou o paſſo, & fez nelles cruel deſtruição,fauorecido deſ.Milhão a quẽ ſe encomẽdara, & pedira ſo-corro,& entre os mais deſpoios, q̃ ſua gente alcançou,e peſſoas de cõ ta q̃ catiuou,foi o liuro de ſenAlco rão,e o Sabio de Meca,q̃ elRei mã dara vir pera ſe gouernar por ſeu conſelho; As palauras da doação, ſaõ as ſeguintes.*Qui reſidui,qui in pri mo bello nõ ad fuimus,in ipſis extremis, iam noſtros fines egredienti,occurrimus: pluribusque de illis aduerſis gladiis cæ-ſis,librũ ſuæ perditiõnis,ac Pontificẽ ca-put ſui erroris,cũ omnibus tentoriis ſuis cæpimus,&c.*Quaſi dizendo:Nòſou-tros que ficamos,& que nos não a-chamos no primeiro cõflicto, ſay-mos ao encontro ao enemigo ao tempo que ſahia iá de noſſos limi-tes,& morta grande copia delles á póta da eſpada,lhe tomamos o li-uro de ſua perdição, & catiuamos o Cacis,cabeça de ſua errada ſeita com todas as tendas que trazião. Proſegue depois como auida tam ſinaladavitoria,ſe partio cadaprin cipe pera ſuas terras, onde compri rão os votos prometidos, elRey a Santiago,& o Conde a São Milhã, como parece dos priuilegios de ca-da qual;o delRey diz, que por não querer pag ar o infame tributo das cem donzellas, que lhe os Mouros pedião, ſe leuantou eſta guerra, & conta como na cidade deLião cha mou a cortes os Arcebiſpos,Biſpos & grandes do reyno,pera tratardo modo da defeſa,& que ſendo roto dos Barbaros ſe retirou á monta-nha de Clauijo, onde chamando

por

por Santiago, lhe appareceo, & o segurou da vitoria, que em effeito alcançou ao dia seguinte, com morte todauia de muita de sua gente, e em reconhecimento desta merce, & de lhe ser concedida pellos meritos do Apostolo Santiago, que armado, & a cauallo appareceo em seu fauor, lhe fez doação, elle & a Raynha Dona Vrraca sua molher, de certa medida de pão em cada iugada de terra, das queganhassem aos Mouros, & de soldo ordinario de homẽ de cauallo, & repartição de despoios, como a tal, em todas as vitorias q̃ seganhassem de Mouros, de tal modo, que fazẽdose partes igoaes entraua o Apostolo sempre cõ seu quinhão, como homem de armas; a data deste priuilegio, chamado dos votos, hea 25. de Mayo, da era 872. na cidade de Calahorra, q̃ el Rey conquistou depois desta vitoria, confirmão el Rey cõ a Raynha dona Vrraca sua molher seu filho o Infante dõ Ordonho, & seu irmão dõ Garcia, & outros Prelados, e senhores do reyno; & quasi todos os Authores atribuẽ esta vitoria a el Rey dõ Ramiro, o primeiro deste nome. Bem vejo q̃ o priuilegio castelhano do Cõde diz, que esta vitoria se alcançou iunto a Simancas, estando os exercitos, Castelhano & Lioneses iuntos; mas o Latino calando o lugar da batalha, dá a entẽder, q̃ era ẽ terras del Rey de Lião, & diz, q̃ já el Rey tinha vẽcido cõ fauor visiuel de Santiago, quãdo chegou o socorro do Conde, donde venho a crér q̃ esta batalha, & a de Clauijo não forão differentes, mas toda hũa, nẽ aq̃lla se alcançou por el Rey dõ Ramiro o primeiro, como algũs querẽ, nẽ se compadece serelle, pellas rezões seguintes, que folgarei ponderẽ os que saõ curiosos de historia, & se cansarem aos que o não saõ, podẽnas passar por alto. A primeira he, que esta doação que mostrão feita ao Apostolo Santiago por el Rey dom Ramiro, que querẽ seia o primeiro, tem sua data, na era de 872. que he anno de Christo, 834. no qual tempo, nẽ reynaua dom Ramiro o primeiro, porq̃ era senhor de Espanha el Rei dõ Afonso o Casto, nẽ era inda achado o corpo do Apostolo Sãtiago (não obstãte o q̃ disse acima falãdo nesta materia) porq̃ cõsta se descubrio hũ ãno depois, no de Christo, 835. & assi mal podia fazer tal doação, pois inda não reynaua: & menos ao Apostolo Santiago, & sua Igreia; & aos Conigos della, não se tendo inda noticia do lugar em que seu santo corpo estaua. Nem ha lugar pera dizerem que aquella conta he anno de Christo, & não era de Cesar, pois no de oitocentos & setenta & dous, não auia ẽ Espanha Rey Ramiro, porq̃ reinaua dõ Afonso o Magno: & he a duuida tão efficaz, q̃ Ambrosio de Morales, se deixou enganar na primeira parte, & se quis emendar na terceyra com dizer se auia de acrecentar hum dez ao numero de setenta & dous, pera assi ficar

no tempo delRey dom Ramiro o primeiro: mas depois ſe vio o priuilegio na Chancellaria de Valhadolid, pera effeito de ſe dar certa ſentença na materia, & cõſiderandoo com maior aduertencia, virão como a era eſtaua gaſtada, & conſumido do tempo hum numero della, neſta forma DCCC LXXII. de modo, que auendo de eſtar antes do L. quatro ces, não apparecem mais de tres, & fica deſpeiado o lugar de hũ delles, por onde ſua data he de nouecentos & ſetenta e dous, q̃ he ãno de Chriſto, nouecẽtos & trinta & quatro, em que elRey Ramiro ſegundo, & o Conde vencerão a elRey Abderramen, & fica tudo cayndo muy ao iuſto. E quanto a ſer hũa em Caluijo, & outra em Simancas, iá vemos como o Conde nãõ aſsina lugar em que foſſe, & confeſſa, que elRey cõ aiuda de Santiago vẽceo em hũa parte, & elle, acabou de romper os enemigos em outra muy differente. A iuntaſe a iſto, que o Rey dom Ramiro, que venceo os Mouros, & fez a doação era caſado cõ a Raynha dona Vrraca, que aſsina com elle como era eſte ſegundo, & o primeiro teue por molher a Raynha Paterna, como lhe chamão Sebaſtiano, Sampiro, & Pelagio, ſoposto q̃ Morales pera colorear o priuilegio lhe finja dous caſamẽtos, ſem auer author q̃ tal diga. Aſsinãoſe no priuilegio dom Ordonho, & dõ Garcia, hum filho, & outro irmão delRey, ambos os quaes caem neſte dom Ramiro ſegundo, inda q̃ neſte particular, tambem os teue o primeiro. Acrecentaſe mais a difficuldade com ver que ſe diz no priuilegio, q̃ ouuindo dizer a vinda delRey de Cordoua, & como lhe queria fazer guerra, não pagãdo o tributo antigo das cem donzellas, aiuntara cortes na cidade de Lião, & tratara ali com os Arcebiſpos, e mais Prelados do reyno, o modo q̃ teria é reſiſtir ao cõmũ enemigo, o que não podia fazer dom Ramiro o primeiro, não ſendo inda em ſeu tempo, nem muitos annos depois, habitada a cidade de Lião, como era em vida do ſegundo, nẽ os Arcebiſpos em q̃ fala ſabemos dõde foſſem, nem que então ſe vſaſſe o nome de Arcebiſpo em Eſpanha com o termo de falar, que ali ſe vẽ pois o vulgar era chamalos Biſpos da primeira Sede, ou Metropolitanos. Sabemos alem de tudo iſto, q̃ ao tempo que elRey tornou a Lião cõ eſta vitoria, o ſayrão a receber as donzellas principaes cõ danças & cantigas compoſtas em louuor de tamanha vitoria, gratificãdolhe com iſto o beneficio de as deixar libertadas; & oje em dia ſe goarda eſte coſtume de ſayrem á veſpora & dia de noſſa Senhora da Aſſũpção, quatro dãças cada hũa de doze meninas (a que chamão as cantadeiras) hũa das quaes dá a freygueſia de S. Marcello, outra a de S. Martinho, a terceira noſſa Senhora do Mercado, e a quarta S. Anna, & diãte dellas leuão hũs tambores

Sebaſtianus Salmantic. Sampir. Aſturic. Pelagio Ouetẽſis

mui

mui grandes,de feição oitauada, q̃ dizem ſer os proprios,q̃ ſe ganharão aos Mouros, neſta batalha, & pẽdurados por dous aldrauões de ferro os vão tocando rijamente de quando em quando, & mal ſe podia fazer eſte triũpho a dom Ramiro o primeiro, não ſendo Lião pouoada em ſeu tempo, nem tẽdo gente pera ordenar tamanho triũpho. Entre as moſtras de gratificação com que o eſtado eccleſiaſtico recebeo a elRey,foy admittindoo a ſua irmãdade fazello Conigo da Igreia de Lião,& iunto cõ elle ao ſeñor da caſa de Vilha lobos,q̃ foi ſeu Alferez neſta batalha, a qual dignidade gozão ate oie os Reys de Eſpanha,& os Marqueſes de Aſtorga,deſcendentes daquelle valeroſo caualleyro, & ſucceſſores de ſua caſa:E ſendo iſto aſsi como podião fazer Conigo a elRey Ramiro o primeiro, nem ao ſenhor de Vilha Lobos, ſe em Lião não auia Igreia,Conigos, nẽ Moradores, tudo o qual auia iá em tempo deſte ſegundo,pera o qual deixei a relação deſta vitoria, por me pareceré eſtas rezões baſtantes pera crér, q̃ a batalha de Clauijo,a total liberdade do tributo das dõzellas,o ſocorro & inuocação de Santiago,& as medidas de pão prometidas de cada geira de terra,foraõ neſta era, em q̃ o Conde Fernão Gonçaluez prometeo nas ſuas outro tãto a S. Milhan. Nem baſta auer Authores graues q̃atribuaõ iſto a dõRamiro oprimeiro;porq̃ o fazẽ gouernados pella doaçaõ mal cõputada,& veſſe em que Sebaſtiano Biſpo de Salamanca,que viuia em tempo delRey dõ Ramiro o primeiro, & como teſtemunha de viſta podia ſaber tudo, naõ eſcreue tal vitoria, nẽm diz mais, ſenaõ, que pelleiou duas vezes com Mouros,& que ſahio vencedor,e a rezaõ q̃ pera iſto dá Morales, me parece indigna de ſeu entendimẽto, pois diz,q̃ a naõ eſcreueo o Biſpo ẽ ſua hiſtoria por ſer couſa tão celebre, q̃ todo o mũdo a ſabia,como ſe as couſas famoſas,& mui celebradas,por ſerẽ taes, ſe naõ ouueſſem de pór em lẽbrança,donde ſe deixa ver a verdadeira reſoluçaõ deſta iornada ſer no tempo delRey dõ Ramiro o ſegũdo, como tenho moſtrado por algũas rezões, & me fora facil moſtrar por muitas outras, ſenão fora cauſar os leitores em materia, que não ĩporta muito: mas dilatey me tanto nella por ſer couſa em q̃ ſe acharão gentes de Portugal,& Galliza,parted ellas chamadas por elRey,outras fugidas da perſeguição dos Barbaros. Algũs Eſcriptores há q̃ perſuadidos das duuidas do priuilegio delRey, ou ſaõ por duuida na verdade delle, & da batalha de Clauijo deſembaraçandoſe de tãtas difficuldades, com dizerem, q̃ era apocripho & fabuloſo: o que a mĩ me parece atreuimento demaſiado,pois val mais confeſſar ignorancia,que maltratar o credito de tamanha antiguidade: Auendo de por meo hũ teſtemunho quaſi miraculo.

raculoſo, com que ó Apoſtolo Sãtiago quis perpetuar a lembrança deſta vitoria, alcançada com o fauor de ſeu nome, porque naquella terra perto de Clauijo, em particular na villa de Iubera, perto do lugar onde ſe deu a batalha, ſe achão naturalmente formados de pedra, pellos campos & caminhos, & o q̃ he mais dentro nas pedras & quanteiras que ſe quebrão, muitas conchas & bordões, que ſaõ as inſignias de Santiago, tão perfeitas, pulidas, & bem acabadas, que nenhum artifice as poderá chegar a mayor perfeição, & he o numero tanto, q̃ em piqueno eſpaço ſe pode aiuntar a quantidade que cada hũ quiſer. Os da terra dizem, que ficou ali aquella marauilha desde a vinda do Apoſtolo Santiago a Eſpanha, em lembrauça de ter prègado naquella comarca: outros affirmão, que os criou & cria ordinariamente a propria natureza desde a batalha que ali ſe deu a Mouros, onde o Apoſtolo foy a primeira vez inuocado dos Eſpanhoes, & viſto em ſeu ſocorro, de qualquer modo que ſeja o teſtemunho he notauel, e digno de piedoſa conſideração. Deſte anno ate o de Chriſto, 937. que forão, 4894. da criação do mundo, não acho lembrança particular de couſa ſucedida neſte reyno, ſenão he hũa doação que certa ſenhora chriſtaã, por nome Iuſta, com dous filhos ſeus, chamados Laudando, e Andre, o primeyro dos quaes era Sacerdote, fazẽ a Theodorico Abbade de Loruão, de todos os bẽs q̃ tinhão na villa de Souſelas, de que erão ſenhores, & por eſta doação, e titulo a tem o moſteiro ate noſſos tẽpos; ſua data he aos 28. de Mayo era 975. que vẽ a ſer anno de Chriſto, 937. cõfirmão nella peſſoas principaes, aſsi Chriſtãos como Mouros, & aſsinão pella ordem ſeguinte. Iuſta, Laudando, & Andre ſeus filhos, Elias, Theodeſindo. Athanagildo; Mohepe, Habrada; Zalama, Farache; Creſcẽcio Sacerdote, Digno Sacerdote, Ioão, & Vincẽcio Sacerdotes. Abozac Abbade. Theoderico Abbade. Flores, & Moyſen Sacerdotes.

ANNO 4894. de Chriſto 937.

CAPITVLO. XXI:

Do ſucceſſo que aconteceo a el Rey Dom Ramiro com Alboazar Iben Albucadan, & da certeza que ha neſta materia, memorias que ha em Portugal deſtes annos: tocaſe hũa doação que eſte Rey fez ao moſteiro de Loruão, & de hũ filho q̃ teue, chamado Audonio.

O Credito & authoridade do Cõde Dom Pedro, filho del Rey Dõ Dinis, me forçá, a tratar hũa materia deſ- et Rey dom Ramiro, q̃ na opinião de algũs não he auida por mui certa, porque medindo as couſas daq̃lle tẽpo antigo pellas de agora, lhes parece, que as impoſsibilidades de oie correrião iápelo meſmo eſtilo, não vẽdo q̃ muitas das q̃ oie ſuccedẽ, ſe puderão ter ẽtão por mõſtruoſas, e deſta opinião errada, nace a muitas peſſoas deſprezar as verdades

Conde Dom Pedro liuro das gerações titulo 21.

des antigas enuoltas na ſimplicidade daquelles primeiros tẽpos,& introduzir outros ſonhos de ſua cabeça,acomodados aos tẽpos dagora,como acõteceo aquẽ quis negar a ida do Conde dõ Henrique á terra ſanta,o apparecimento deChriſto a elRey Dõ Afõſo,a ida de Egas Moniz aCaſtella, a batalha dos Arcos de Val de Vez,& outras couſas ſemelhantes,cuia irrefragauel verdade ſe palpa em doações,& eſcrituras antigas, onde ella não pode faltar. E a mĩ me aconteceo negar na chronica de Ciſter o ſegũdo caſamento da Rainha dona Thereſa molher do Cõde dõ Hẽrique, acoſtado a ſufriueis fundamẽtos,& depois acharme cõ tres eſcripturas, q̃ ella,& ſeu ſegundo marido fazem, & ſe chama molher hũ tempo do Conde dõ Henrique , & então do Conde dõ Fernando,dizendo. *Ego Regina domina Tharaſia vxor quondã Comittis Henrici, nunc autem Comittis doni Ferdinandi.&c.* Que quer dizer: Eu a Raynha dona Tareſa molher hum tẽpo do Conde dõ Henrique, & agora do Cõde dõ Fernãdo.etc. E no moſteiro de Ioiua em Galliza,iunto a Ferrol, há hũa eſcritura deſte Conde, dada na era de 1170. que he anno de Chriſto, 1132. ſẽdo já morta a Raynha,em q̃ elle confirma,iunto com hũa filha q̃ tinha della,dizendo. *Ego Comes Fernandus Pais filius Comitis Petri, vna cum filia mea, nata de Regina dona Tereyxa cõf.* Quer dizer:Eu oCõde Fernão Paez filho doCõde dõ Pedro,iuntamẽte com minha filha auida na Rainha dona Thereſa confirmo eſta doação. A lembrança deſte deſcuido em q̃ cahi, por me deixar leuar de fundamentos contrarios aos antigos,me faz reſpeitar as couſas de muitos annos,como verdade irrefragauel,porque noſſos antepaſſados,inda que foſſem pouco pollidos noque eſcreuião,eraõ todauia muy eſcrupuloſos,&firmes na certeza do que contauaõ , particularmente o Conde dõ Pedro, q̃ como filho de Rey,& peſſoa de tãta qualidade,naõ cõtaria couſa cõpoſta de ſua cabeça,poſto que agora nos pareçaõ algũas dellas duuidoſasde crér pella mudança que o tempo tem feito nos coſtumes e termo da gẽte, entre as quaes fazẽ algũs muita duuida, na que refere deſte Rey dom Ramiro, ſegũdo do nome,dizendo, q̃ eſtando elRey caſado cõ a Raynha dona Vrraca,a q̃ ou elle chama Aldara,ou os Eſcriptores q̃ trasladaõ eſte liuro das gerações, trocaraõ o nome,como ordinariamente ſuccede, & gozando já das tregoas q̃ lhe pedio Abderramen, conſtrangido das grandes rotas q̃ tinha recebido,aſsi delle como do Conde Fernão Gonçaluez, veo viſitar a caſa de Sãtiago de Galliza, como conſta de algũs priuilegios que concedeo áquella caſa , & dahi quis reconhecer as frõteiras dos Mouros que tinha ẽ Portugal,onde ſoube como Alboazar Iben Albucadan,ſenhor de muitas terras na Luſitania ; tinha hũa irmã chamada

da Zahara, que significa flor, correspondendo o nome cõ a fermosura & perfeições de quẽ o tinha, e taes estremos pregoaua o mundo della, que el Rey dõ Ramiro se lhe afeiçoou só pella fama, e quis verse com o Mouro debaixo de còr de amizade pera se desenganar cõ seus olhos se era o estremo tanto como a fama publicaua; pera isto se assẽtarão vistas no castello de Gaya, cuias ruynas se vem oie defronte da cidade do Porto, & naquelle tempo era força de muita importancia, onde auia paços & aposentos capazes de muita gente, afora o restante da villa em q̃ moraua boa copia de vezinhos, tudo gente lustrosa, qual conuinha a lugar fró teiro, onde sempre se viue com recato, & não saõ de proueito pessoas inuteis pera menear as armas. Concertadas as vistas neste lugar se veo el Rey em tres Galles cheas dos fidalgos & senhores, mais esforçados q̃ tinha em sua corte; & sendo recebido pello Mouro cõ o termo deuido a tamanho Principe; tratarão em negocios tocantes ao bem & conseruação de suas terras & das pazes, & bom amor em que viuião; & certificandose el Rey cõ seus olhos da estranha fermosura de Zahara, pedio ao Mouro q̃ lha desse por molher, certificandoo, q̃ em se tornando christaã a receberia por tal, & a coroaria por Raynha de Espanha, cõ que as tregoas & amor de ambos os reynos, ficarião tendo maiores fundamentos. Difficultoulhe Alboazar õ negocio com a diferença das leis, & cõ ser elle casado cõ a Raynha dona Vraca, & ter della filhos, que não cõsintirião no repudio da mãy, nem o Papa aquẽ cõpetia atalhar o abuso de muitos casamentos entre os Christãos; & por mais que el Rey o certificou, ser facil de remedear o inconueniente, por quanto estaua casado com a primeira molher indiuidamente, pello muito parẽtesco, que auia entrambos, & se daria logo sentença de diuorcio, o Mouro se declarou com elle, q̃ não consintiria em tal casamento, porque o fizesse senhor de toda Espanha, pois alem de encontrar nisto sua lei, tinha promettido a irmaã a el-Rey de Marrocos, & agoardaua cada dia ordẽ pera ser leuada ao marido, com quẽ não podia faltar em nenhũa forma do mundo. A desesperação de alcançar o que deseiaua, acrecentou a el Rey a vontade de auer em seu poder a Moura, & traçando diuersos meos, a que dificultaua hum fim cheo de impossiueis, veo no remate de tudo a tomar conselho cõ hum grande Astrologo por nome Amão, & segundo o remedio q̃ deu, não seria muito, que ouuesse em suas artes mais sciencia que Astrologia; pois satisfez o animo del Rey, obrigandose a lhe tirar a Moura hũa noyte do castello sem que pessoa o sintisse, & porlha onde seguramente a pudesse leuar a seu reyno. Piquenos lhe parecerão os tisouros de seu estado,

tado,pera ſatisfazer tamanho ſeruiço,e dando largas promeſſas em prendas do q̃ determinaua fazer, preparou as couſas pello modo q̃ lhe aconſelhou o Sabio, preuinindo os ſeus pera a hora em que o negocio ſe auia de executar,porq̃ ſe a caſo acõteceſſe ſintirſe o roubo da Moura,& ſerem acometidos da gẽte da fortaleza,os achaſſem na ordem que conuinha pera ſairem cõ ſeu intento. Fezſe tudo da maneira que elRei deſeiaua,ſem q̃ oCõde eſpecifique os particulares q̃ ouue na materia ate ſer a Moura tirada fòra do caſtello,e leuada ás Galles,onde á elRei eſtaua agoardãdo deſpedido iá de Alboazar o dia dãtes, & metidas as embarcações ao largo pera mais diſsimulação do caſo, tendo os bargantins ſomẽte ao longo da praya,em que ſahio a gente neceſſaria pera efeituar o negocio,que ſenão pode acabar com tanto ſegredo, que os Mouros não ſintiſſem o q̃ paſſaua,&tocãdo arma,forão no alcance dos que leuauão o roubo,ate iũto da praya em q̃ os barquos agoardauão, onde foi a pelleia tam cruel ſobre libertar, ou embarcar a Moura, que morrerão vinte fidalgos ſinalados da gẽte delRey, ſem outros muytos de menos cõta,a cuſta de cuio ſangue ſahio elRey vitorioſo, & com ſua preſa ſegura ſe recolheo a hũa pouoação maritima, que o Cõde chama Milhor,onde muitas vezes coſtumaua eſtar, por ſer lugar freſco, e de muita recreação, daqui ſe paſſou pera Lião, onde fez baptizar a Zahara, pondolhe nome Artida, ou Artiga, como outros lhe chamão, dizendo, q̃ por mui ſabia, & perfeita em ſuas couſas ſe lhe deu eſte nome,que na lingoa antiga de Eſpanha, tẽ a meſma ſignificação. Teueha elRey por amiga, & ouue della hum filho, chamado Alboazar Ramirez, de quem falaremos muitas vezes adiante, & hũa filha por nome Dona Artiga Ramirez: Alboazar Iben Albucadan vendo a irmaã roubada,e ſintindo omao termo delRei,deſeiaua occaſião de vingança, & trazia eſpias em terra de Chriſtãos,pera o auiſarem de algũa couſa, em que pudeſſe deſgoſtar a elRey, & tomar vingança de ſeu aggrauo; & como ſoubeſſe que a Raynha dona Vrraca eſtaua na pouoação de Milhor,deſcudada & ſem goardas baſtantes, ſe meteo é certas embarcações, & dando repentinamente no lugar, cattiuou a Raynha,& muita gente outra, aſsi da terra,como do ſeruiço, & paço delRey, a quem eſtas nouas forão tam aſperas de ſofrer, que cayndo em cama teue ſezões 22. dias com febres tam deſatinadas, q̃ o fazião muitas vezes ſayr de ſeu acordo,falando couſas de homẽ alienado: mas todas a propoſito daquillo q̃ mais o atormentaua. E tornando a melhorar com beneficios que ſe lhe aplicarão,o principal dos quaes foy a eſperança da ſatisfação q̃ determinaua tomar do Mouro, pera effeito da qual, ſe meteo cõ ſeu filho

filho dõ Ordonho, & outros senhores em cinco Galles cheas de gente tão escolhida, que ate os remeiros quis que fossem fidalgos, & pessoas escolhidas pera o tẽpo da necessidade, & cubertas as embarcações com pãnos verdes, se veo meter hũa noite por São Ioão da Foz, encostando os baixeis iunto a terra, q̃ naquelle tempo estaua tão cuberta de aruoredo pendente sobre o Rio, q̃ podião estar escondidas, sem temor de serem vistas de longe; & sayndo em terra cõ o numero de gente q̃ conuinha, os deixou embrenhados entre as aruores, aduirtindoos, que senão descubrisse ate ouuir o som de hũa corneta de monte q̃ leuaua consigo, encuberta com sua espada, & hum peito de armas, debaixo de vestidos grosseiros, & mui pobres; com osquaes se foy lançar iunto a hũa fonte q̃ fica abaixo do castello de Gaya, onde o achou hũa criada da Rainha, chamada Perona, de nação Franceſa, q̃ acasovinha buscar agoa pera lhe lançar ás mãos, quãdo se leuantasse; & posto que lhe el Rey falasse ẽ Arabigo, & lhe pedisse de beber fingindose muy enfermo, & ao tẽpo q̃ meteo a boca no vaso lhe lãçasse dentro hũ meo camafeo, de que a Raynha trazia outra ametade, a moça não aduirtio qué podia ser; nẽ deu boa rezão á senhora, quãdo ella ao lauar das mãos, vio a mea pedra dentro na agoa, & quis saber donde a ouuera. E como por muita importunação alcãçasse, q̃ dera de beber a hũm mouro ẽfermo, q̃ lho pedira por Deos, a Raynha o fez chamar, & vẽdoo, conheceo ser o marido, a quem iá desamaua tãto, q̃ nada desejaua menos q̃ vello ante seus olhos; & tomandoo de parte, lhe preguntou a causa de se atreuer a hum caso tão arriscado, & falto de bõ conselho, & respondendolhe elle, q̃ em negocios guiados por amor, não auia outro acerto maior, que desacertar em tudo, & q̃ o muito q̃ lhe queria facilitaua o risco a que se punha pella libertar, das mãos de seu contrario: ella lhe lançou tudo por alto, lembrandolhe que não podia ser grande o amor q̃ lhe tinha, quãdo o de Zahara fora bastante pera o fazer arriscar a tanto, & tella a ella em tão pouco; & com dissimulação o fez entrar pera hũa camara de abobeda, dizendo, que logo faria volta, e trataria com elle o meo q̃ auia pera se porem em saluo; mas depois q̃ o teue fechado, & a chaue na mãga da cota que vestia, agoardou a vinda de Alboazar, q̃ desde a madrugada sayra á caça, & vẽdoo, lhe preguntou, q̃ fizera del Rey dõ Ramiro, se a ventura lho puseſſe em estado, q̃ lhe fosse licito dispor delle a seu gosto, & ouuindolhe, que o menos seria tirarlhe a vida cõ exquisitos tormẽtos, lhe meteo a chaue na mão, dizẽdo, que ali o tinha, & q̃ não perdesse tão acertada cõiunção, como lhe offerecia a ventura. Vendose el Rey tray do aleiuosa mẽte da Raynha, em cuia fé tiuera confian-

confiança áteq̃lla hora, diſſe ao Mouro, q̃ em penitẽcia do erro cometido no roubo da irmaã, lhe fora mandado por ſeu cõfeſſor, q̃ vindoſe meter em ſua mão, aceitaſſe a morte q̃ elle lhe q̃iſeſſe dar por ſaluação de ſua alma; & q̃ pois o roubo, & mal q̃ fizera, fora publico e ſoada pello mũdo, lhe mãdara, q̃ publicamẽte tangeſſe hũa bozina tãto, ate q̃ acabaſſe por falta de alẽto. Quiſeralhe o Mouro perdoar, mouido acõpaixão de ver hũ Rey tão poderoſo em tal eſtado, & na verdade o fizera ſe lho não impedira a Rainha, q̃ influida no amor libidinoſo do Mouro, queria ver o marido tirado depor meo, e deſcãſado o penſamẽto cõ ver preſente ſua morte: pello q̃ fazẽdo aiũtar todo a agẽte q̃auia no caſtello de Gaya tirarão elRei ao patio dos paços, & poſto ſobre hũa colũna, q̃ eſtaua no meo delle, o mandarão tocar a corneta, ate acabar a vida do modo q̃ elle eſcolhera, eſtãdo preſẽte a Rainha, ſuas dãmas, e toda a mais gẽte da villa a quẽ o eſpectaculo ſe repreſentaua, cõforme ao odio, ou afeição ẽ q̃ ſe via. Começou elRey a tocar a bozina cõ tãta força, q̃ ſe ouuia ẽ grande diſtancia ao redor, & colligindo o Infante dom Ordonho, & mais caualleyros que ficarão na cillada, pella preſſa do tanger, a neceſsidade em que elRey eſtaua, chegarão com tanta breuidade ſobre a villa, que os Mouros os não ſintirão antes de os acharem conſigo, & ſintirem o rigor de ſeus golpes, aiudados do exemplo delRey, que deixada a corneta leuou da eſpada, & de hum ſoo fendente, partio a cabeça de Alboazar ate os peytos, & deixãdo a villa deſtruida com morte de quatro filhos, & tres filhas do Barbaro, ſem outra muita copia de gente ordinaria, ſe tornou com a Raynha, & ſuas damas pera as Gallés, onde foy recebido dos que ficarão em goarda, com grãdes demoſtrações de alegria, ſò a Raynha ſe lamentaua tão ſintidamẽte, q̃ obrigou a elRei a lhe pergũtar a cauſa, crẽdo q̃ de arrependida do mao termo vſado cõ elle o faria; mas ouuindolhe q̃ de ſaudades do Mouro aquẽ tirara a vida, a mandou lãçar no mar cõ hũa pedra ao peſcoço, e ſe chamou depois aq̃lla paragẽ, a Foz de Anchora, ou de Aldora, q̃ he o nome ordinario cõ q̃ o Cõde a nomea, acrecẽtãdo q̃ por ſeu filho o Infante dõ Ordonho dar cõſelho neſta morte, ſenão lograra depois muito tẽpo moſtrado Deos quãta veneraçãoſe deue aos pais, inda q̃ tão alheos de rezão como era eſta Raynha, por cuia morte diz o Cõde dõ Pedro, q̃ recebeo por ſua molher legitima a dona Artigia de quẽ tinha iá os filhos q̃ nomeei, q̃ por auidos ẽ vida de dona Aldora, ou Vrraca, ſenão podem chamar legitimos, nem deuião correr por taes naquelle tempo, pois os não achamos cõfirmãdo em eſcrituras como os outros filhos delRey, auidos de legittimo matrimonio. Allẽ diſto achamos

a elRey casado outra vez cõ a Infanta dona Theresa Florentina, filha de Dõ Sancho Abarca Rey de Nauarra, tam apressadamente, que ou Artiga viueo pouco casada cõ elRey, ou não foy mais que amiga sua; que a meu ver he o mais certo, porque negarse q̃ de todo não teue elRey estes filhos de Artiga he contrauir a muytos testemunhos irrefragaueis de doações, que aos descendentes de Alboazar Ramirez, chamão descendentes delRey dom Ramiro, como veremos, falãdo da géração dos Tauoras, & doutras que descendem deste Infante: & mui em particular de certa doação, que eu tenho em meu poder, feita ao mosteiro de SãoPedro das Aguias por hum Amado Viegas, & seu filho Loderigo Amado, em que dota certa erdade, & quinta sua ao Abbade Rodesindo, & seus monges, com obrigação de hũa Missa quotidiana, no fim da qual se dizem estas palauras. *Nos itaque famuli Dei Amatus Vanegas, & filius meus Ludirigus Amatus facimus prædictam donationem monasterio vestro Sancti Petri de Tauara, quod de tempore antiquo fundatum dignoscitur per manus domini Thedonis, & domini Rausendi proles illustris Regis Ranimiri secundi Leginensis, & dominæ Artigiæ, & postea melioratum per manus domini Petri, & domini Ioãnis Ranimiri proles istorum. Damus itaque nostram grangiam sicut superius designatur pro remedio animarum nostrarum, ita vt vos integram possideatis absque præssura hominis facta karta, era M.LIII. VI.kal.Aprilis.etc.* Na qual vemos nomeada dona Artiga, inda que sem nome de Raynha, & consta auer elRey dom Ramiro filhos della com testemunho irrefragauel a que não contradisserão os que iulgão a historia per fabulosa se trabalharão quanto conuinha em descubrir semelhãtes antiguidades. De seu vltimo matrimonio teue elRey o Infante dom Sancho, & a Infanta dona Eluira, e eu lhe acho outro filho, chamado Audonio, que cõfirma em hũa doação do proprio Rey, feita ao mosteiro deLoruão, ẽ q̃ lhe dá duas partes da villa chamada Alualat, & o mõte q̃ está sobre ella, & a metade da Pedrulha, tudo o qual está perto de Coimbra, & oie o possue o mosteyro por virtude desta doação. E porq̃ della cõsta estar Coĩbra ainda na obediencia delRey de Lião, pois era senhor de dar as villas, & lugares iunto a ella, porei suas palauras traduzidas fielmẽte do latim, que saõ as seguintes. ¶ *EM nome da Sãta, & Indiuidua Trindade, Padre Filho, & Spiritu Santo. Este he o tomo, processo, & escriptura de testamento, ou doação que determinei fazer, aiudado cõ a virtude, e fortalecido no reino, a vòs dõ Mestalio Abbade, cõ o colegio dos irmãos que morão cõuosco no lugar de São Mamede, cuia Igreia se sabe estar fundada ẽ Loruão. a quẽ seia saude sempiterna em o Senhor. Apraz & conuem à voluntaria serenidade de nossa gloria de vos darmos, & testarmos duas partes da villa de Alualat, & a serra do mesmo Alualat,*

ou ate

ou ate onde parte cõ a fonte dourada, ou ainda ametade da Pedrulha. E todas eſtas couſas vos concedemos, & teſtamos inteiramente, pera voſſa ſuſtentação, ou dos hoſpedes pobres, & perigrinos, & por remedio de noſſas almas, porque aſſi nos amoeſta a ſanta eſcriptura. Daime Senhor, porque dei: auei miſericordia de mim, porque vſei de miſericordia, de tal maneyra, que do dia, & tempo preſente ſeião eſtas couſas teſtadas, & poſtas na adminiſtração do ſobredito lugar, & voſſo aluidrio pera todo ſempre. E ſe algum homem, quem quer que elle for, quebrantar iſto que fazemos, ou intẽtar de o violar; primeiro de tudo ſeia apartado do corpo & ſangue de noſſo Senhor IESV Chriſto, & com os maos experimente as penas do inferno, confundido nos abiſmos, & eſta doação ſurtira effeito em todas ſuas clauſulas. Foy feito eſte exordio de teſtamento aos vinte & ſeis de Ianeiro, era de nouecentos & oitenta & hum (que he anno de Chriſto, nouecentos & quarenta & tres) Ramiro Sereniſſimo Principe confirmo eſta carta feyta por nós. Ordonho filho del Rey confirma, Audonio Seremiſſimo Principe cõfirmo eſte voto de noſſo piedoſo pay. Gundeſindo Biſpo de Coimbra, em virtude de Chriſto. Dulcio Biſpo de Viſeo. Mendo Gonçaluez. Oſorio Lucido. Pelayo Tedones. Mem Gõçaluez. Exemeno Diaz. Rodrigo Goterrez teſtemunha. Froila Goterrez. Goſendo Froiano, ou Froiaz. Honorigo Diaz. Fernando Sacerdote Cantor Mòr, ou Chantre. Siſinando Dominguez. Aſſpidio Sacerdote. Gonçalo Monis. Monis Sacerdote que a notou.

Daqui vemos claramente ſer elRei ſenhor das terras iũto a Coimbra, & pello cõſeguinte da meſma cidade, poisvalião ſuas doaçoes pera dar villas, & lugares cõ tanta liberalidade; véſe tambem o nome deſte Infante q̃ não acho em outro hiſtoriador nenhum, & os Biſpos de Viſeo, & Coimbra que então viuião. Neſte proprio anno de nouecentos & quarẽta & tres, aos dezoito de Outubro, fez doação da Igreia de Luſim a dom Anſur, & dona Eileua, hũ Sacerdote chamado Adulfo, porq̃ cayndo em hũ crime de homicidio, q̃ cometeò na morte de certo homẽ chamado Lião, e ſendo condenado condicionalmẽte, que ou pagaſſe aos parentes do difunto certa contia de dinheiro, ou morreſſe pello crime, elle ſevio impoſsibilitado pera pagar, & obrigado á morte, que ſe executara nelle, ſe dom Anſur & ſua molher Eleua, o não ſocorrerão, dando muita copia de gado que trazia ás partes, cõ que lhe ſatisfez a cõtia da cõdenação, e ficou o Sacerdote liure do perigo em q̃ eſtaua, pello qual lhe dá aq̃lla Igreia de São Ioão da villa de Luſim poſta ſobre o rio Tamaga, abaixo do monte Pedro ſello, q̃ inda oie poſſue o moſteiro por virtude deſta doação. Não hà em Portugal (das couſas que eu tenho viſto) outra memoria deſte Rey, ſopoſto que por eſtes annos tiueſſe grãdes diſcordias com o Conde Fernão Gonçaluez, a quẽ deteue preſo em Lião algũs tempos, & alcançaſſe algũas victorias de Mouros

muy importantes; no fim dos quaes veo a morrer em Lião, vespora da Epiphania, do anno de Christo, nouecentos & cincoenta, que forão quatro mil & nouecentos & oyto, da criação do mundo.

ANNO 4908. de Christo 950.

CAPITVLO. XXII.

Del Rey dom Ordonho terceiro do nome, como saqueou Lisboa, & fez outras conquistas em Portugal: Tocase a fundação do mosteiro de Arouca, & successão del Rey dom Sancho, o Gordo, com o principio da geração dos Pereiras, & algũas memorias deste tempo.

PAcificamente começou a reynar o Infante dom Ordonho por morte del Rei dõ Ramiro seu pay, supposto que esta quietação lhe não durasse muito tempo, por causa da rebellião de seu meo irmão dõ Sancho, que fauorecido de seu tio Garcia Sãchez Rey de Nauarra, & do Cõde Fernão Gonçaluez, que com ter sua filha dona Vrraca casada com el Rey dom Ordonho, trataua de o excluyr do reyno, ousou tomar titulo Real, & entrar com seus valedores pello reyno de Lião, pondo tudo a fogo & ferro, como puderão fazer os Barbaros entre quem dura hũ antigo, & entranhauel odio: Mas a grande prouidencia del Rey dom Ordonho bastou a remedear todos estes danos, e fazer com que se retirassem os imigos sem o effeito que pretendião, tras cuia ida repudiou logo sua molher dona Vrraca, mandandoa ao Conde seu pay, em satisfação do aggrauo, que lhe fizera querẽdoo excluir do reyno; & como no tẽpo destas guerras se lhe rebellassem algũs pouos de Galliza, entrou poderosamẽte contra elles, & achanou tudo com muyta facilidade; donde diz Sampiro, que entrou pellas terras de Portugal, cõquistando as q̃ estauão em poder de Mouros, & fortificando cõ nouos presidios as que estauão á sua obediẽcia, entre as quaes seria Coimbra, que como iá temos visto, parece que estaua sogeita de muytos annos antes aos Reys de Lião, cõ as terras ao redor, onde auia mosteiros & igreias sogeitas a senhores Christãos, que iá viuião com mais liberdade, & menos sogeição aos Barbaros; & passando adiãte se meteo pellas terras enemigas com tal impetu, q̃ chegou a pór cerco sobre a cidade de Lisboa, & ganhandoa por combate, a saqueou, & deixou quasi destruida, sendo o segũdo Rei q̃ depois de dõ Afõso o Casto chegou a ver os muros daquella cidade. E bẽ se deixa ver os muitos contrastes q̃ passaria ate chegar a este termo; mas a grãde breuidade de Sampiro não dá lugar a q̃ nos estẽdamos mais neste caso, q̃ deuia succeder pello fim dos annos de Christo, nouecẽtos & cincoẽta & hũ: no qual se fundou, ou pera melhor dizer se renouou o mosteiro de Arouca, q̃ iá de tẽpos antigos se principiara por dous homẽs nobres, naturaes daq̃lla terra, chamados Loderigo, & Vãdilo, e se dedicara aos

Santos

Sãtos Apostolos S.Pedro,& S.Paulo, & aos Martyres São Cosme & Damião;& como por ẽtradas, que os Mouros fizerão diuersas vezes neste valle se ausentassem os Monges,& ficasse a Igreia, & mosteyro desemparado,& permanecesse assi algũs annos,os erdeiros de seus primeiros fundadores, o venderão a hum fidalgo chamado Ansur, & a sua molher Eleua, senhores q̃ então erão do valle de Arouca, pello tornarẽ a pouoar depois dos Mouros saydos da terra.Em este ãno de nouecentos & cincoenta & hũ,aos sete de Setembro,que he era de Cesar nouecentos & oitenta & noue, fizerão doação delle ao Abbade Ermigildo,recontando como elles pouoarão a terra,&edificarão Igreias em particular a de S.Pedro de Arouca,aquem derão sinos,liuros, calices, & mais ornamentos, & a Igreia de Lusim, que comprarão a hum clerigo por nome Adulpho, e porque tudo isto consta mais largamente de certa doação que muitos ãnos depois corrẽdo o de Christo,mil & nouenta & dous, fez hũ homem chamado AfonsoGoestez ou Gosendez a hum irmão seu Sacerdote, & Abbade daquelle conuẽto,onde elle tomou o habito de conuerso; aliuiarei trabalho, & satisfarei os curiosos, cõ referir suas mesmas palauras, traduzidas fielmẽte da doação latina. *E o mosteiro de São Pedro de Arouca foy no principio fundado por mão de Loderigo, & Vandilo, & mortos elles,seus filhos, & filhas,& parentes, o venderão a Dõ Ansur, & Dona Eileua, por seu iusto preço,& elles o edificarão melhor, & o repartirão por boa traça,& o derão ao Abbade Ermigildo,por firme escritura, & testamento feito por bem de suas almas, & o Abbade Dom Ermigildo á hora de sua morte o deixou em poder deDona Godinha, que fizera voto de continencia a Deos, & Dona Godinha o deixou ẽ mão de sua neta Dona Toda, da gèração dos Goestiz,& Dona Toda o deixou em poder de nosso pay Froila Godestiz por escriptura de firmeza, & bom animo;& do proprio modo eu Afonso te dou ati meu irmão Godinho,aquella minha parte inteira,que he ametade do mosteiro, assi como nossos anteceſſores o derão hũs a outros,& assi como no lo deixou nosso pay Dom Froila; assi te dou ati aquelle meu quinhaõ do proprio mosteiro, de tal modo que tu o possuas inteiro em tua vida, com toda sua erança, & pertenças, com bom testemunho,& santa vida,& à hora de tua morte o possas dar a quẽ bem te parecer em seruiço de Deos, como fizeraõ nossos anteceſſores,pera que tu, & todos os que te seguirem, permaneçaes no dito lugar em seruiço de Deos pera todo sempre, a qual doaçaõ confirmo, & iuro pella indiuidua Trindade, que nunca intentarei de vir cõtra este meu voto, & testamento cõ animo de o quebrar.&c.* Andãdo os annosveo este mosteiro a ser de Religiosas de N.P.S.Bento, & tirarse aos Monges, no qual estado permaneceo ate o tempo del Rey dõ Sancho.I.de Portugal,e de sua filha donaMafalda,q̃ sẽdo apartada delRey Henrique, o .I.de Castella,

por ſerem muito parentes,& caſados ſem diſpẽſação,ſe retirou a viuer ali ſãtamẽte,reduzindo as freiras á ordem de Ciſter, na forma q̃ iá contei na Chronica de São Bernardo, onde podẽ os curioſos ver mais particularidades deſta fundação.Ouue neſte meo tempo algũas diſcordias entre elRey,& o Cõde Fernão Gonçaluez,que vierão parar em bom fim,pois ſe vnirão ambos contra elRey de Cordoua,&o desbaratarão iũto a Sãto Eſteuão de Gormaz,ganhando com eſta vitoria liberdade pera as gentes que viuião na fróteira dos Mouros,porque de tal ſorte ficarão quebrantados,q̃ por muitos dias ſenão atreuerão aleuantar lança cõtra os noſſos,& quãdo o animo,& idade florente delRey prometia maiores eſperanças de glorioſos triumphos, foy Deos ſeruido de o chamar pera ſi na cidade de C,amora, onde aiũ taua ſeu exercito,pera ẽtrar em terra de enemigos, auendo cinco annos & ſete meſes que reynaua, correndo o de Chriſto, 955. que forão 4913.da criação do mundo, & foy leuado a Lião, onde o ſepultarão no moſteiro de São Saluador iũto a ſeu pay.Ficou a elRey hum filho, chamado dom Bermudo,auido na Raynha dona Eluira,com quẽ caſou depois de repudiar a dona Vraca, & como ficaſſe de pouca idade, entrou no reyno Dom Sancho irmão do difunto,a quẽ por ſer enfermo de hidropeſia, & mui inchado, derão o ſobre nome de Gordo, & deſte empedimẽto ſe aiudarão o Conde Fernão Gõçaluez,& outros ſenhores de Galliza,& Aſturias,pera ſe cõiurarẽ cõtra elle,& o excluirem do reyno,em q̃ puſerão ao Infante dõOrdonho,por ſobre nome o Mao,filho de dõ Afonſo o Mõge, a quẽ pera maior ſegurança, deu o Cõde por molher a ſua filha dona Vraca,repudiada de dõ Ordonho o terceiro, como quẽ ſe obrigaua, cõ o nouo parẽteſco aſuſtẽtalo,na dignidade real,q̃ lhe ſolicitara. Retirouſe dõ Sancho a Nauarra,edali ſe foi a Cordoua, onde os Medicos delRei Abderramen o curarão de ſua hidropeſia,cõ tal diligẽcia, que ſaõ,e acõpanhado de grãdes exercitos ſe tornou a cobrar o reyno perdido ſem a cobardia de ſeupoſ ſuydor, ſer parte pera lho deféder; & pacificãdo as couſas q̃ achou inquietas pella rebellião paſſada,foy pello diſcurſo do tẽpo,tomãdo ſatisfação dos q̃forão cauſa deſte dã no, ſem perdoar ao Conde Fernão Gõçaluez,a quẽ meteo em priſaõ, dõde não ſaira tão cedo,ſe lhe não valera o ardid,& aſtucia daCõdeſſa dona Sancha ſua molher,q̃veſtido em ſeus traios o pos em ſaluo, ficãdoſe ella na priſaõ,como largamẽte cõta a chronica general delRei dõAfonſo o Sabio,õde a podẽ ver os curioſos,q̃ a mĩ ſò me cõpete tratar difuſamente as couſas de Portugal, onde ſe leuantou por eſtes annos hũa grande diſcordia, entre os Condes que gouernauão; & região as terras de entre Douro,

& Minho,

& Minho,& outras deGalliza ſem que o Arcebiſpo dom Rodrigo declare a occaſião que ouue pera tamanho abalo; ſopoſto que Morales diga não ſer eſta differença nacida entre peſſoas particulares, ſenão coniuraçaõ feyta cõtra elRey de que era cabeça hum Conde chamado Dom Gonçalo, cuio ſenhorio eſtaua deſtoutra parte do Douro; & como elRey vieſſe contra os rebellados,& pacificaſſe breuemẽte ſua deſobediencia,obrigandoos com nouo iuramento de fidelidade,ſò Dom Gonçalo, permanecia em ſua cõtumacia,& fazendo maſſa de gẽte veo ẽ demanda do exercito Real, com preſupoſto de lhe dar batalha: Mas ſabendo a grande potencia & numero de gente q̃ trazia, & vẽdo iá quietos,& domados os Condes ſeus valedores,abateo a opiniaõ,que trazia, & deſpedindo a gẽte de armas, veo beijar a mão a elRey,& fez a omenagem ordinaria, q̃ todos os mais tinhaõ feito; mas com animo dobrado,e desleal,deuveneno a elRei poucos dias depois de reconciliado cõ elle,ſem a verdade,& nobreza do animo real. ſoſpeytar o aleiue diſsimulado do trẽdor, que contra os taes não há reparo. Sintindoſe elRey mortal ſe fez leuar a Liaõ, & no caminho eſpirou no moſteyro de Caſtrilho,que era de Religioſos de S. Bento, fundado iunto ao Rio Minho, onde por entam ſe depoſitou o corpo delRei,e a Rainha dona Thereſa ſua molher, ficou reſidindo algũs meſes,fazẽdocelebrar Miſſas,& dizer officios pella alma do marido (q̃ ſegũdo refere Vaſeu) lhe appareceo em viſaõ hũa noite, que cõ mais deuaçaõ o eſtaua encomendando a Deos, preſo cõ duas cadeas,& acompanhado de dous demonios que o mal tratauão, & com voz laſtimoſa lhe rogou, q̃ inſiſtiſſe em pedir a Deos miſericordia por elle; & como a Raynha o fizeſſe cõ tanto maior inſtancia, quanto entendia ſer mais laſtimoſo o eſtado em que o vira, & deſſe entre outras muytas eſmolas hũa peile, acerto Sacerdote neceſsitado,elle lhe appareceo dahi a quarenta dias em hum ſabbado veſtido em roupas brãcas, & a pelle da eſmola lançada ſobre os hõbros,e certificãdoa do fim de ſeus tormẽtos, & principio de ſua gloria, lhe deſappareceo dentre os braços, q̃ a Raynha eſtẽdeo pera o abraçar, deixandolhe na mão hum pedaço da pelle, que depois ſe achou menos na do Sacerdote,& iunto com a falta,virão ſer a meſma,& derão muytas graças ao Senhor pella miſericordia que vſara com aquella alma por meo de orações & eſmolas. Do Conde dom Gonçalo que deu a peçonha a elRey, não fazem os Authores menção quem foſſe, nem o fim que tiueſſe: mas a meu ver,deue de falar nelle hũa doação do moſteyro de Arouca, feyta na era de mil & ſeis, que he anno de Chriſto, nouecentos & ſeſenta & oito, hũ depois da morte delRey pella; ANNO de Chriſto 468.

pella qual dota hũ homẽ chamado Maxito certas erdades ao moſteiro, no valle de Moldes, & apontando a era de ſua data, diz. *In qua amabilis iuuenis Comes Froila Vermuiz reptauit conſul donus Gonſaluo de Malfairio, per quinq; Comites, & vicit in Salas.* Quaſi dizẽdo, que a doação foy feita na era de mil & ſeis, na qual, o amauel mancebo, o Conde Froila Vermuiz retou em nome de cinco Condes ao Conſul dõ Gonçalo, pella maldade q̃ cometera, & o vẽceo em Salas. Donde ſe parece, que deuia o pouo de culpar aos Cõdes Portugueſes pella morte del Rey, & como elles eſtiueſsẽ inocẽtes da treição, & ſe diſſeſſe publicamente ſer culpado dõ Gonçalo, elles pera iuſtificar ſua inocencia, o mandarão retar de aleiuoſo, por eſte Conde dom Froila Vermuiz, que por ſer hum dos nomeados na ſoſpeita, & mancebo de valor mui conhecido aceitou a empreſa, & ſaindo ao deſafio na villa de Salas, que eſteue (como veremos a diãte) poucas legoas da cidade do Porto, moſtrou pella iuſtiça das armas ſua inocencia, & dos mais Condes, deixando o aleiuoſo cõ a vergonha, & afronta merecida. E porque deſte Conde tam valeroſo, em cuias proezas auemos de falar adiãte, dece a géração dos Pereiras deſte reyno, conforme aponta o Conde Dom Pedro no liuro das gerações, ſerà rezão dizer cuio filho foſſe, pera o que importa ſaber, que entre as peſſoas illuſtres q̃ vinhão a Eſpanha de varias partes da chriſtãdade a fazer guerra aos Mouros, tanto pella ſaluação de ſua alma, como por cõquiſtar terras de que foſſem ſenhores. Foy hũ delles certo caualleiro Romano, chamado Dom Monido, que o Conde diz, traz ia ſua origem, & primeira decendencia dos Godos, que ſenhorearão Italia, o qual com grande frota chea de auentureiros & gente de armas, veo demandar as terras maritimas de Portugal, & Galliza, onde lhe deu tamanha tẽpeſtade, que a frota ſe perdeo, com quanto trazia; ſaluandoſe della ſomente o capitão Dom Monido, & outros cinco caualleiros Romanos de ſangue muy illuſtre, cõ os quaes ficou viuendo na corte de Eſpanha eſtimados ſempre dos Reys como requeria a nobreza, & valor de cada hum delles, & erdandoos em Galliza, forão Authores & troncos de algũas gérações nobres de Eſpanha, como dos Beltrões, Freires, & Andrades, de quem falará a hiſtoria em ſeu lugar, tornando por hora ao particular de Dom Monido, que como foſſe mui querido de todos, & reſpeitado por quem era, ſe namorou de Dona Ioanna Romã, ou Rey mã, filha de Dom Reimão, que o Conde chama irmão del Rey Dom Afonſo o Caſto, & deuia ſer baſtardo, de que as Chronicas não fazem menção, & auendoa por amores, a recebeo depois ẽ face de Igreia, & ouue della o Conde Dom Froio, ou Froila Mẽdez, que caſou com a Condeſſa Dona Griſodora

filha

filha do Conde Dõ Aluaro das Aſturias, de quem ouue o Conde Dõ Vermuiz,ou Vermũdo Froiaz,que teue por molher a Condeſſa Dona Aldõça Roiz,filha do Cõde dõ Rodrigo Ramirez,neto do Conde dõ Reimão,dos quaes naceo o valeroſo Cõde dõ Froila, ou Froiaz Vermuiz,q̃ retou & vẽceo o Conſul dõ Gonçalo,libertãdo a hõra dos Cõdes Portugueſes,& no nome de Cõſul q̃ a doação dá a dõ Gõçalo,cõforma cõ o q̃ Vaſeo refere de hum liuro manu ſcripto, em q̃ tambem lhe dá o meſmo nome.E porq̃ a hiſtoria há de falar muitasvezes neſte Conde &ſeus deſcẽdẽtes,os não vou cõtinuando ate o primeiro , q̃ ſe chamou Pereira, reſeruando cada couſa pera ſeuproprio lugar.Neſta propria era de mil &ſeis,que he anno de Chriſto,968.aos 22.de Dezembro,auia hũa ſenhora chriſtaã entre os Rios Alua,& Mondego,q̃ poſſuhia muitas terras,&era ſenhora de vaſſalos; a qual deu ao moſteiro de Loruão a villa de Midões com ſeu deſtricto,o lugar de Theodoriz,cõ ſuas Igreias,& o rendimẽto & ſenhorio da barca de Midões & a villa de Framiães,fundada ſobre a Ribeira de Alua,õde faz mẽção,que auia hũ moſteyro , q̃ tambem dota,com ſeus ornamẽtos, liuraria, & mais couſas tocantes ao ſeruiço da caſa,o que dá por remedio de ſua alma,& de ſeus antepaſſados,& pera cera dos altares,& ſuſtentação dos pobres; Confirmão nella Principes que me tem poſto emconfuſaõ ſobre q̃aes ſeião,por eſtarem na forma ſeguinte. Ordonho Rey cõfirma,Ramiro Rei cõfirma. Sancho Sereniſsimo Principe confirma . Veremundo Rey da meſma maneyra . A que não acho outra vaſaõ ſenão he dizer,que eſtes Principes não confirmarão iuntos a hum meſmo tempo , ſenão q̃ por vezes differentes, pedindolhe os Monges confirmação daquellas terras lha dauão,cada qual no tempo & anno que reynaua:& quando eſta conieitura não parecer ſufficiente, demlhe os curioſos outra melhor,que eu não ſei aiuntar quatro Reys de Eſpanha em hum meſmo anno,nem Infantes ſe acharão deſtes nomes, pera poderẽ aſsinar iũtos neſta occaſião ſe ſe apurarem bẽ as hiſtorias : cõfirmão tambem Visjuſto Biſpo de Coimbra; Ermigildo de Viſeo,Iacobo de Lamego. Aſiano de Dume,Siſinando de Iria, inda q̃ na doação ſe chama Arienſis. Domingos de Coamora, Gonçalo Monis , & Roſendo Fernandez. Oueco Monis,Goſendo,Diogo Monis,Vacaterra Gõçaluez,Veporano Diaz,Exemeno Diaz . E poſto q̃ adiantaſſe a relação deſtas doações hũ anno adiante da morte del Rei, foy por moſtrar na primeira a vingança que ſe fez da treyção de Dõ Gõçalo,e por não diuidir a ſegũda della ſendo feita no meſmo anno.

CAPITVLO. XXIII.

Do tempo que reynou Dom Ramiro terceiro do nome, & como grande parte do reyno de Portugal, & muytas ter-

ras de Eſpanha forão outra vez conquiſtadas pellos Mouros: & trazſe a gèração dos Moniſes, & algũs Solares com a reſtauração do Porto.

Roderi. libro.5. cap.11. Anaph. cap.65. Vaſeus tomo.1. chrono. Marian. libro.8. cap.8. Ioão de caſtilho libro.3. diſc.10. Sampir. Aſturic. Marmol libro.2. cap.28. General parte.3. cap.20.

NO proprio anno q̃ falleceo elRey Dõ Sancho, ſucedeo no reyno de Lião, ſeu filho Dom Ramiro terceiro, dos q̃ tiuerão eſte nome, ſem ter mais q̃ cinco annos de idade, couſa raramente acontecida naquelle tempo, em que os Eſpanhoes não admittião Principe incapaz de os poder capitanear na guerra, & defender ſuas fronteiras dos ordinarios aſſaltos de ſeus enemigos: mas ſupria ſe eſtá falta tãbé com a diligencia, & bom diſcurſo da Rainha dona Thereſa ſua mãy, e de ſua tia dona Eluira, Monia de noſſo Padre S. Bẽto, & outros ſenhores principaes do reyno, que não ſe ſintio no tẽpo de ſua tutoria quebra notauel, nas materias do gouerno, nem falta de valor & reputação nas da guerra por auer tregoas ordinarias entre o reyno de Lião, & o de Cordoua, onde neſta ocaſião reynaua Alhaca, filho mayor de Abderramen, e por ſua morte ficou reynando Hiſcen menino de dez annos, & quatro meſes, debaixo da tutoria do brauo capitão Alhagis, por ſobre nome Almançor, que ſignifica victorioſo, o mais cruel enemigo que teue a chriſtãdade, & que maiores danos fez em Eſpanha, depois da perda vniuerſal que ſuccedeo reynando elRey Dõ Rodrigo, aiudando à eſta ſua conquiſta a morte do valeroſo Conde Fernão Gonçaluez, q̃ morreo em Burgos, no anno de 968. deixando por ſucceſſor no eſtado a ſeu filho Garcia Fernandez, cuias obras puderão ſer mais celebradas, ſe as muitas de ſeu pay, não eſcurecerão quaeſquer outras. Teue o reyno de Galliza grãde oppreſſaõ cõ os Normandos, q̃ vindo por mar fizerão algũs aſſaltos na terra: mas ao fim perecerão desbaratados por hum Conde, q̃ noſſas hiſtorias chamão Dom Gonçalo Sanchez, q̃ aiuntando a mais gente que pode auer em Portugal, & Galliza, os aſſaltou cõ tanto valor, & boa fortuna, que de muitos que erão dificilmente ſe ſaluou quẽ leuaſſe a noua. Coimbra eſtaua neſte tẽpo ſogeita aos Reys de Lião, & os Chriſtãos de ſuas comarcas, tam ſenhores do ſeu, como vimos na doação paſſada, de modo que os Mouros não tinhão mais ſenhorio, que viuer igoalmente, & poſſuyr, o que dantes tinhão, attendendo á laurança de ſuas terras, & criação de ſeus gados, ſem lembrãça de rebellião, nem de tomarem armas pera ſe pòr em liberdade; cõ prauão & vendião hũs & outros, & cada qual atendia a ſua particular cõſeruação, como vemos das eſcrituras de venda, que durão em noſſos dias, entre as quaes vi hũa no moſteiro de Loruão, deſte anno de 968. é q̃ hũ Mouro, chamado Mahomat, vẽde ao Abbade Lucidio o lugar de Villela, cuio teor he oſeguĩte

In Dei

IN Dei nomine; hæc eſt cartula vendi tionis, quam feci ego Mahomat filius de Abderramen, neptus de Harri, ad Ab batem Lucidiũ de Cænobio Laurbanus, & ad omnem congregationem de omnia mea hæreditate, quam habui de patre, & meo Auio Abderramen Iben Abdala in villa Villella, territorio Colimbriæ cum õnequod appreſtitũ eſt, id ex quatuor partibus, terras ruptas, & irruptas, cũ ſuos caſales, vel omnibus edificiis, & hæc ſunt terminationes earum, de vna parte monte dedum Guilheime, quãdo ex partes per illo lombo de Eiras, de valle bono, vſque for in illa fonte de Gaſues: & de alia parte, per illo monte quæ vocant Auteiro derrando, & inde ad illa ponte de Viaſter, per illo riuulo in prono, vſque for in illa aqua, quæ diſcurrit de illo fõte de Gaſues, Omnia quæ nominaui ab integro cõceſſi ſupradicto Abbati per decẽ ſolidos de argento puro, Abbas & omnem cõgregationem dedit, & ego recepi, & à prætium apud eos nihil remanſit, & ille Abbas qui comparauit, & ego qui vendidi, pariter vtraque parte ſanos animos, atq; monte, abſque vllam præſſuram hominis fecimus. Siquis vero aliquis hominis venerit ad irrumpendũ, hunc meum factũ, vel quid quid mali euenerit in iſtam hæreditatem, & ego non potuero vendicare pariam vobis illam hæreditatem doblatam, & ille Abbas firmiter habeat ſupradictam hæreditatem, VIII. kal. Februarii, era M.VI. ſecundum Chriſtianos, & CCCCVII. manſe Ruquab, ſecũdum Mauros. Iahia Iben Furh, Iben Abeth Albazani teſtis. Filius de Ibnaui Zaat Alamaui teſt. Halaf Iben Aad Alamaui teſt. Mozoud Iben Maruan teſt. Maruum Iben Furch Alahumi teſt. Abdela, Iben Naaui Aurfuch, Alamuin teſt. Zebit Iben Suheia Alamaui teſt. Abdela Iben Mozud Alucizi teſt. Zuleimun Iben Zaadon Alumaui teſt. Halaz Iben, Zaadu Alamaui teſt. Abdela Iben, Abdil Malich Alahumi teſt. Halaf, Iben Abdela Alahumi teſt. Iahue Iben, Zauet Ibiahie teſt. Mahomat Iben, Halaf Iben, Abdonomen Alamaui teſt. Ahamat Iben, Vmãr Almarudi teſt. Mahomat Iben Zaatu teſt. Iuzef Iben, Furch Azubdi teſtis.

A ſignificação em lingoa Portugueſa contem o ſeguinte.

¶ EM nome de Deos, eſta he a carta de venda, q̃ fiz eu Mahomad, filho de Abderramẽ, neto de Arrit Lucidio Abbade do moſteyro de Loruão, & a todo ſeu conuento, de toda minha erdade q̃ ouue de meu pay, & de meu Auò Abderramen, filho de Abdela, na villa de Villela comarca de Coimbra, cõ tudo quãto nella ſe achar de todas as quatro partes, terras rotas, & por rõper com ſeus caſaes, & todo genero de edificios. E eſtas ſaõ ſuas demarcações, de hũa parte o monte de dõ Guilheime, como parte pella lõba de Eiras, & de Valbom, ate dar na fonte dos Gaſues, & daquella parte pello monte, que chamão outeiro derrado, & dahi áquella ponte de Viaſtre, indo pello rio abaixo, ate dar na agoa q̃ ſae da fonte dos Gaſues. Todas eſtas couſas que nomeei, dei por inteiro ao ſobredito Abbade por dez ſoldos de prata fina, & o Abbade & toda a congregação os deu, & eu os recebi, & do preço

preço não ficou em ſua mão couſa algũa. E elle Abbade foy o que cõprou, & eu o q̃ vendi, & aſsi de hũa parte como de outra fizemos eſte contrato, com animos ſaõs, & boas vontades, & ſem auer peſſoa que a iſto nos conſtrangeſſe. E ſe algum homem vier pera annullar eſta vẽda, ou acõtecer algũ mal neſta erdade, & eu a não puder tirar a ſaluo, pagaruos ei a erdade em dobro & o Abbade tenha a ſobredita erãça ſegura. Foy feyta eſta carta aos 24. de Ianeiro, era de mil & ſeis, ſegundo os Chriſtãos, & de quatrocentos & ſete, ſegundo os Mouros, no mes de Ruquab. Os nomes dos Mouros que aſsinão, como não tẽ mais ſignificação em latim, q̃ no Portugues, me pareceo deſneceſſario tornalos a repetir outra vez. Do proprio anno hà em Loruão hũa doação feita por certa ſeñora, chamada Velaſquida, que cõ ſeu filho Odorio dota ao Abbade Lucidio hũa erdade no termo de Coimbra onde chamauão *Turris vanega*, que a meu ver, he o lugar de Caſtelviegas, o qual diz, que alcãçou do Cõde Guilhelme Gonçaluez ſeu Tio, no tempo que gouernaua Portugal, as palauras propriasda doação, dizem deſte modo. *Quam hereditatem obtinui de meo tio Comes Guilielmi Gũdiſalui obtinente Portugale, & vicinas*: que quer dizer. A qual erdade alcãcei de meu tio, o Conde Guilhelme Gonçaluez, no tempo q̃ regia Portugal, e as terras vezinhas a elle, ſua data he aos treze de Março, o que mepareceo aduirtir pera ſabermos como eſte Conde, que vulgarmẽte ſe chama Guilhen Gonçaluez, cuias façanhas logo ouuiremos, foy Portugues, & erdado em Portugal pois alem do ſenhorio, q̃ nelle teue ſe achão ſobrinhos ſeus tão reigados na terra, que podião fazer doações de tãta importácia. Eſta quietação, & paz em que os Portugueſes eſtauão, ſe perturbou arrebatadamente algũs tres annos, depois correndo o de Chriſto, 975. porque hum Mouro chamado Alcoraxis, de quem Vaſeo affirma ſer Rey de Seuilha, atreuido na pouca idade delRey, & na paz que os Chriſtãos tinhão com as tregoas delRey de Cordoua, entrou pella Luſitania cõ tamanho exercito que os Condes & Capitães, a cuio cargo eſtaua a goarda das fronteiras, lhe não puderão fazer reſiſtencia que foſſe de momento, ſenão foy com ſe retirarem alugares fortes, deixando a terra chaã expoſta ao rigor dos Barbaros, que em tudo executauão o natural odio que tem aos profeſſores da ley Euangelica, & como entraſſem no valle de Arouca, o deſtruirão de modo, que por mais de vinte & ſeis annos ſenão tornou a pouoar da maneira que antes eſtaua, & paſſando a ẽtre Douro & Minho, & Galliza, ſe atreueo a cercar a cidade de Compoſtella, & darlhe algũs combates cõ animo de a ganhar, & o fizera ſe o Apoſtolo Santiago não acudira pella honra de ſeu templo & cidade, mandando tama-

Fortalitiũ fidei libro. 4. bellũ 66

tamanha peſte ſobre os Mouros,q̃ mui poucos,ou nenhũs tornarão a ſuas terras, de tamanha copia como ſahio dellas.Eſta entrada contão todos noſſos hiſtoriadores, e ſe collige de hũa ſentença q̃ eſtá em Arouca,dada em fauor do moſteiro contra hũa dona Gũtinha, e ſeus erdeiros ſobre a Igreia de Moldes, onde ſe dizem eſtas palauras. *Orta eſt intentio inter dña Guntina pro lix Erici cum heredibus ſuis id ſunt Gauinio Froilaz Loueredo Zanis, & ſuo germano Oſorio præsbitero, & ſua germana Columba Zaniz. Omnes iſti cõtra Adefonſo fratre,& ſuo germano Godino præsbitero, & omnibus fratribus de Sãto Petro de Arouca, propter illa eccleſia de ribulo de Molides vocabulo Sãto Eſtephano, qui inuenerunt ipſos fratres medietate de illa eccleſia in ſuo teſtamento, fecit eum Gundulfus Abbá, & ſcripſit in eo medietate de Santa Maria de ribulo Mollides, era DCCCCLXIII. & poſt multis annis venerunt Sarraceni cecidit ipſo territorio in heremationе, & fuit ipſa eccleſia deſtructa. At vbi venerunt Chriſtiani ad populatione, reſtaurata eſt ipſa eccleſia,& poſuerunt ibi reliquias Sancta Maria,& Sancto Eſtephano. Iterũque fuit herma in era M.XIII. & cum venit tẽpus iſta populatione,quæ eſt, era MXXXVIIII. populauit Populus,quiſque ſuam,vel alienam hereditatem, de iſta era indenante vocauerũt illa eccleſia Santo Stephano. De ipſa eccleſia habuerunt multas aſſertiones, & contentiones ante Egas Ermiguiz. &c.* Quer dizer: Leuantouſe contenda entre Dona Guntinha da géração de Erizo cõ ſeus erdeiros, que ſaõ Gauino Froilaz, Loueredo Zanis, & ſeu irmão Oſorio Sacerdote, & ſua irmaã Columba Zanis, contra Frei Afonſo ſeu irmão,& Gudinho Sacerdote, e todos os frades de São Pedro de Arouca,por cauſa daquella Igreia da Ribeira de Moldes da inuocação de Santo Eſteuão,porq̃ acharão os frades em ſuas eſcrituras a metade daquella Igreia,& fez a eſcritura Gundulfo Abbade, & eſcreueo nella, a metade da Igreia de Santa Maria da ribeira de Moldes, na era 963.(que he anno de Chriſto 925.) & depois de muitos ãnos vierão os Mouros,& ficou aquella comarca erma,& permaneceo aquella Igreia deſtruyda; Mas tanto que vierão os Chriſtãos pouoala, tornouſe a reſtaurar a Igreia, & puſerão nella reliquias de S.Maria,e de Santo Eſteuão. Foy outra vez deſpouoada,na era de mil e treze(que he o proprio anno em q̃ vai a hiſtoria de 975.)& quando veo o tempo deſta vltima pouoação,q̃ he na era de 1039. (ãno de Chriſto mil & hũ) pouoou a gente cada qual a ſeu ſabor,ou foſſe a erança ſua,ou alhea; & deſta era em diante chamarão a eſta Igreia Santo Eſteuão. E ſobre eſta Igreia tiuerão muytas allegações, & contendas diante de Egas Ermiguez. Proſegue refirindo,como ſe deu a ſentẽça pello moſteyro,viſto o fundamẽto de ſua iuſtiça,& o iuramento com q̃ retificarão a verdade della;Sua data he na era de 1129.que fica ſendo anno de

Chriſto

Christo, mil & nouenta & hũ. Destas mudanças de senhores, & destruyções da terra que ora se pouoa ua de Christãos, ora se tornaua a destruyr pellos Mouros, veremos a pouca noticia que se pode dar do estado das cousas de Portugal neste tempo, em q̃ por annos & meses tomauão a differença do gouerno, q̃ lhe dauão os successos da guerra. Em Castella andaua mui atribulado o Conde Garcia Fernandez cõ as entradas do capitão Almançor solicitadas pello Conde Dõ Vella, q̃ fora excluydo de suas terras, por causa de hũa rebellião q̃ leuantara contra o Conde Fernão Gõçaluez, & nestas lhe ganhou muytos lugares, & leuou muito numero de gẽte catiua, sem bastarẽ suas forças, a reprimir as muitas q̃ o Barbaro aiuntara de Espanha, & de Berberia. El-Rey dom Ramiro, q̃ neste tempo sahio de tutorias, & casou cõ a Rainha dona Vrraca, fiandose na tregoa, q̃ inda lhe duraua cõ os Reys de Cordoua, alem de não dar socorro ao Conde, tratauа tam mal seus vassalos, & leuaua as materias do gouerno publico tão desbaratadas que todos sintião a falta do bõ conselho de sua mãy & tia, & chegarão as des ordẽs a termo, que iuntos os Cõdes de Portugal, & Galliza, leuãtarão por Rey ao Infante dom Bermudo, filho delRei dom Ordonho tãto pellas boas partes q̃ nelle auia como porser criado desde menino nestas partes, & ser géralmẽte amado de todos: acudio dom Ramiro & saindolhe dõ Bermudo ao encõtro cõ a gẽte de Portugal, & Galliza, se encõtrárão no porto de Arenas, onde pelleiarão quasi todo hũ dia, ate os partir a noite, & se diuirẽ cada hũ pera seu reyno, sem reconhecimento de vitoria. Foy esta batalha muy lamẽtauel pera toda a christãdade de Espanha, por morrer nella a flor da cauallaria, & senhores que a defendião dos Barbaros, & nos dous annos seguintes, q̃ durou a guerra se fizerão dãnos irreparaueis; Tudo o qual succedeo ate os annos 981. ate 82. de Christo 4940. da criação do mundo. No qual tẽpo gozaua inda Coimbra de sua liberdade, & auia nella, & suas comarcas muytos fidalgos & senhores devassalos em particular o Conde dõ Gonçalo Monis grande senhor no reino, q̃ gouernaua as terras q̃ auia em Portugal; o qual cõ sua molher Mamadona (q̃ como se collige da doação delRey Dom Fernando, feita aos mõges de Loruão quando ganhou Coimbra aos Mouros) era filha delRei dom Bermudo, fizerão hũa doação ao mosteiro de Loruão de muitas villas, e lugares, em q̃ se mostra a grandeza de seu estado, & singular piedade de seu animo, porq̃ lhe dotão a villa de Traxede, com hum mosteiro edificado em seu termo, em q̃ auia ornamentos de cruzes, calices, cõroas, veos, & mais cousas necessarias ao culto diuino, & diz, que os limites desta villa se demarcauão pello ribeyro Addon, dão mais a

ANNO 4940. de Christo 982.

Igreia

Igreia de Treixé delina, onde dizem q̃ eſtá ſepultada a meſma Sãta, de qué a Igreia tomou o nome. E ſe aſsi como ſe collige deſta doação, auer eſta Santa em Portugal, lhe ſouberamos a vida, eu o tiuera por ineſtimauel tiſouro; mas pois não ha lugar dõde ſe apure, contẽtome cõ dar noticia de ſeu nome, & da parte em que eſteue ſepultada; dotão mais a villa daGieſtoſa, & a villa de Nagoſella, como ſe diuide por Arcas, Paredella, ate o Rio Addon, & alem do Rio a villa de Papicinhos, ea villa de Oliueira de Currelos, com ſeu moſteiro, a villa de Syluares, com ſeus termos antigos, a villa de São loão de Telhada, e a villa de Rugoſe, tudo o qual lhe dotão por remedio de ſuas almas, & de ſeus parentes, a que chamão da glorioſa memoria, pella muita nobreza, & antiguidade de que procedião, que pera a ſuceſſaõ dos Moniſes, que duraré deſta proſapia, não he piquena proua de ſingular nobreza (como veremos adiante) dizem mais, que o dão pera ſuſtentação dos monges, lume dos altares, e eſmolas dos pobres. A data he na era de 1019. anno de Chriſto, 981. aos 22. de Dezembro. Cõfirmão Veliulfo Biſpo de Coĩbra, Iquila de Viſeo, Iacobo de Lamego, Roſendo Fernandez, Tedom Soarez, Tello Aloiras, Mendo Gonçaluez. Fernão Goterrez, Oſorio Onequiz, & notou a doação Beniamim Diacono. As diſcordias que ſe cõtinuaõ por eſtes ãnos, entre el Rey dõ Ramiro de Lião, & ſeu primo dom Bermudo de Galliza, & Portugal, derão animo ao capitão Almãçor pera romper as tregoas, & ſe meter furioſaméte pella Luſitania, trazẽdo em ſua companhia o Conde dõ Vella, com algũs parẽtes & amigos q̃ em vingança de o terem lançado fóra de ſuas terras, não deyxauão occaſião de procurar a deſtruição de Caſtella, de modo que ſe o Cõde dom Iulião foy cauſa da primeira perda, eſte Cõde dom Vella foy inſtruméto de ſe tornar a chriſtandade de Eſpanha a pòr em contingencia de ſe acabar. As cidades nomeadas, que deſta vez ſe perderão em Portugal, foi Coimbra, onde não valeo aos Chriſtãos, q̃ a tinhão em goarda oporemſe valero ſaméte á defeſa, nem rebateré por algũs dias o impetu dos Barbaros, pera deixar ao fim de ſe render ao enemigo victorioſo, e tornar de nouo a ſintir o iugo da ſeruidão de q̃ viuera iſenta tantos annos antes; Daqui paſſou Almançor ao Porto, em que ouue menos reſiſtẽcia, por não eſtar tão fortificado como Coimbra, & fazendo nelle o que coſtumaua nas mais cidades que rendia; Foi ſitiar Braga, que como eſtiueſſe tão outra de ſua primeira grãdeza, poſto que ouueſſe algũa difficuldade, não ſeruio de maisque de vender ſua liberdade, com apparẽcias de menos goſto que as outras. Eſtaua neſta Prouincia dẽtre Douro & Minho, perto dõde agora vemos a villa de Viana hũa cidade q̃ as hiſto-

que as hiſtorias chamão Britonia, ou Britonium, de q̃ temos falado muitas vezes neſta obra, a quẽ Almançor pos cerco, & nos cõbates achou tal reſiſtencia, q̃ eſteue por vezes pera leuantar o campo, & ſeguir outra viagem ſe lhe não parecera cobardia, moſtrarſe incapaz de render tão piquena força, & interromper a corrente de ſuas vitorias com tão piquenoobſtaculo como aquelle, por onde auẽturando a vida de muitos, & mandãdo ſuccceder a gente deſcãſada em lugar dos q̃ morrião, ao fim veo aganhar o pouo por força de armas, onde executou tantas crueldades nos vẽcidos, que ate as pedras o ſintirão, & de cidade Epiſcopal, que tinha ſido, ficou tão raſa, & igoal com a terra, q̃ nunca mais ſe tornou a pouoar. Daqui deu o Barbaro volta pellas terras da Beira, onde rẽdeo a Lamego, Viſeo, & outras muytas terras, aſſolando os templos & caſas de oração, & martirizando inumeraueis ſeruos de Chriſto, que padeciãogloriosamente por ſeu nome. E entre eſtes acho memoria de hũ moſteiro de Religioſas de noſſo Padre São Bento, que eſteue fundado tres legoas da cidade de Lamego, pera a parte Oriental, em hũ ſitio alto, onde agora eſtá hũa piquena ermida, chamada noſſa Senhora da Seixa, & ſe achão algũas vezes naq̃lle ſitio ao redor anneis, ferros, quebrados, didaes, & couſas ſemelhantes, q̃ demoſtrão a qualidade dos moradores. Chamouſe o moſteiro Archenſe, & ao tempo q̃ Almançor veo ſenhoreando a terra, era Abbadeſſa Columba Oſores, & dãdo os Mouros ſobre o cõuento hũa noite, as puſerão todas á eſpada conſagrandoas em martires de Ieſu Chriſto. Iſto tudo ſe collige de hũa doação que Tedó Fafiz fez ao moſteiro de São Ioão de Tarouca, no anno de Chriſto, mil & cento & vinte & noue, aos quatro de Abril, em q̃ lhe dá hũas erdades, q̃ tinha naq̃lla parte, & entre outras, diz as palauras ſeguĩtes. *Sit itaque veſtra prædicta hereditate cũ eccleſia de Sancta Maria de Arquas, vbi antique fuit monaſterium vocitatus Archenſe, & mortua eſt inde Abbatiſſa Columba Oſoriz cum ſororibus ſuis per manus cuiuſdã Mauri Alimancoriz, illãque vos ab integro poſsideatis. etcæt.* Como ſe diſſera, ſeia voſſa a ſobredita erdade cõ a Igreia de Sãta Maria de Archas, onde antigamente eſteue o moſteyro chamado Archenſe, & foy morta nelle a Abbadeſſa Columba Oſores, cõ ſuas irmaãs, por mão de certo Mouro, chamado Alimancor, & vós a poſſuhi inteyramente. &c. O nome de Archas ſe conſerua inda oie em hum piqueno lugar iunto da ermida, & he do moſteiro de São Ioão de Tarouca, onde andei por vezes conſiderãdo o ſitio ſem achar final, nem memoria de couſa q̃ me moſtraſſe o q̃ ali fora, mais q̃ hũa pedra metida por tapume de hũa preſa, cuia leitura iá relatei acima. E poſto que a doação fale em Almãçor com termo,

que

que se pode duuidar em ser aquelle o mesmo Capitão famoso, que domou grande parte de Espanha, todauia me persuado, que não podia ser outro, vistas as circunstancias do tempo, & o impetu com q̃ veo assolando tudo. Daqui tomou seu caminho direyto a Trancoso, pello alto da serra, que chamão de Pera, & atrauessando ate onde agora vemos a villa de Aguiar da Beira, derão em hum mosteiro de Religiosas, fundado perto do lugar de Sismiro, onde oie está hũa ermida, chamada nossa Senhora do Mosteyro, a que concorrẽ por sua deuação, & ãtiguidade muytas procissoẽs, & cruzes das terras ao redor, & fizerão nelle o estrago costumado em todos os mais, leuando cattiuas, todas as Religiosas, q̃ escaparão da morte naquella furia primeyra. Mostrão os moradores da terra todos estes lugares, & referem por tradição o succesſo enuolto em algũas fabulas, acrecentando que muytos Capitães & Alcaydes Christãos, se aiuntarão pera fazer resistencia aos Mouros, & afrontandose com elles em hũ cãpo, que oie chamão o desbarate, perto do lugar do Souto, termo de Aguiar, forão os nossos vencidos, & mortos algũs dos principaes: Mas não perdẽdo com isto o animo, antes desejando mayor vingança de seu aggrauo, derão na retaguarda hũa noyte, com tanto animo, & boa ventura, que daquelle batalhão escaparão poucos com vida, & a serem os nossos mais, puderão fazer naquella madrugada, o que fora difficil de acabar a toda a potencia de Espanha: Mas Almãçor que como singular capitão sabia preuinir os inconuenientes, se subio a hum lugar alto, onde recolheo ás bandeiras a gente que fugia, & aclarando o dia se vio ser mayor o temor que a causa, posto que sintio muyto a perda de sua gẽte, & o risco em que o puserão tão poucos Christãos. Dura em nossos tempos o nome ao lugar deste recontro, & se chama a Matança, & o monte a que se retirou o Mouro Conserua o nome de Almançor, q̃ saõ grandes testemunhos desta antiguidade conseruada entre os naturaes da terra, que tambem dizẽ se leuou neste tempo a imagem de nossa Senhora da Lappa, deste mosteyro de freyras, ao lugar, onde depois foy achada, & a meterão os Christãos naquella Lappa, q̃ a natureza cõpos, de quatro pedras no taueis, fabricando dellas hũa das deuotas, & contemplatiuas capellas, que ha na christandade, onde a piquena, & veneraueł imagẽ estene desde este tempo, que foy anno de Christo, nouecentos & oytenta & tres, ate o de mil & quatrocentos & nouenta & oyto, em que foi achada por hũa menina muda, q̃ goardaua gado, chamada Ioanna, que com simplicidade rustica a leuou consigo metida na cesta em q̃ costumaua trazer a merẽda, & cõpondoa como bonequa, gastaua

niſto algum tempo, em que faltaua da goarda do gado, ou das outras couſas que a mãy lhe mandaua; & como a mãy deſſe com ella ſentada ao fogo occupada em veſtir a imagem, leuada de indignação ſem ſaber o que fazia, lha tomou pera a lançar no fogo, ao que acudio a moça com hum brado, dizendo, que o não fizeſſe, & ſupitamente lhe foy reſtituyda a fala, & a mãy ſe vio com a mão & braço ſequo, de maneyra, que o não pode mouer, & gritando com eſpanto do que lhe acontecera, concorreo gẽte do lugar de Quintella, em que a moça viuia, & guiados por ella forão á Lappa onde a imagem fora achada, & poſta em ſeu lugar foy a mão & braço da molher tornado a ſeu primeiro vigor, concorrendo da hi em diante a gente dos lugares comarcãos a viſitar a Senhora, que então, & agora reſplandece cõ grandes milagres. Por eſtes annos q̃ reynaua em Eſpanha el-Rey dom Ramiro terceyro do nome, diz o Conde dõ Pedro, q̃ aportou em Pottugal na Fóz do Douro hũa armada de Gaſcões, que mouidos de zello da fé ſe partirão deſuas terras cõ animo de fazerẽ guerra aos Mouros, o capitão dos quais ſe chamaua Dom Moninho Viegas homem alem de muy illuſtre por géração tam valeroſo nas armas, e rico de rendas, que pode com ſua authoridade atrahyr tamanha copia de ſenhores, como trouxe conſigo, que ſegundo as memorias antigas, foy hũa das grandes armadas, que aportou em Eſpanha. Ao tẽpo q̃ chegou á Fóz do Douro eſtaua o Caſtello de Gaya deſtruido na forma q̃ o deixara el Rey dõ Ramiro ſegundo do nome, & a cidade q̃ fundarão os Sueuos no lugar em q̃ oie eſtá feita hũ mõte de pedras do modo q̃ a deixarão os Mouros; & como os eſtrangeiros viſſem o ſitio acomodado pera ſe fortificarem, & fazerem daly conquiſta, começarão a leuantar nouos muros no lugar em que oie vemos a Sè da cidade; ſendo o principal fundador dom Siſnando, irmão de dom Moninho, & dom Nonego, natural de Vandoma, que ſendo Biſpo, renunciara a Prelazia deſeu biſpado, por vir empregar ſua vida neſta ſanta empreſa, & inda oie dura hũa porta do muro antigo do Porto, ſobre a qual eſtá hũa imagẽ da Virgem MARIA Senhora noſſa, cõ o nome de Vandoma, por memoria deſte Biſpo, que a fundou, & pos aly a imagem. Edificada a fortaleza, & reſtaurada a pouoação, & Igreia antiga, foy ordenado Biſpo do porto Dom Siſnando, & em companhia do irmão Dom Moninho, & dos mais Caualleyros, foy conquiſtando as terras de hũa, & outra parte do Rio Douro, ate os concelhos de Reſende, & bẽ viuer, deyxando tudo em poder de Chriſtãos, & repartindo as terras étre os fidalgos & caualleiros, q̃ lhas aiudarão a cõquiſtar, a qué aſsinauão lugares, & honras em que viueſſem,

Conde Dom Pedro titulo. 36.

entre

entre os quaes,forão a hõra de Fonseca,donde decem os fidalgos deste appellido em Portugal, & Castella; a de Cardos,donde decem os de Cardoso, que inda oie duram com o nome & ser de honras & solares (como veremos na terceyra parte) Aqui nesta conquista do cõcelho deBemuiuer,morreo o Bispo dom Sisnãdo, & iaz sepultado no mosteiro de Villaboa do Bispo, cõ opinião de santo.Dom Nonego cõquistou por outra parte, & em hũa serra quatro legoas do Porto edificou hum forte,a que pos nome Vãdoma (como inda oie se chama a serra)dõde fez tanta guerra a Mouros,que desocupou grãde parte daquella comarca,& vindo a morrer em o Sñor, foy sepultado no mosteyro de Auiaos cõ não menos reputação de santo, que o Bispo dõ Sisnando,Ao tempo que dom Moninho chegon a Portugal, trouxe consigo dous filhos, chamados dõ Egas,& dom GarciaMonis tão animosos & arriscados nas batalhas,q̃ dificilmente se achauão outros seus igoaes em Espanha. Dom Garcia morreo em hũa batalha q̃ deu a Mouros,dando a vida atroco da vitoria q̃ fez alcançar aos nossos, ficou dõ Egas em Portugal, seruindo a elRey dom Afonso o quinto & dom Bermudo terceiro de Lião tido sempre em tanta estima, que casou com dona TodaHermiguez filha de dom HermigioAlboazar, & neta do InfanteAlboazar Ramirez; dos quaes naceo dom Hermigio Egas, & delle dom Moninho Hermiguez, que casou com dona Minanha,de quem ouue Mem Monis,de riba de Douro, & Egas Monis, que foi Ayo delRei dom Afonso Henriquez, de que decem muytas nobres gerações de Portugal. E inda q̃ eu tenha esta successaõ por verdadeira, não deyxo de duuidar em seré os Monises de Gascunha, por achar em Portugal, senhores deste appellido,muito ãtes da vinda de dom Mininho aEspanha:porque em hũa doação feyta ao mosteyro de Loruão, por elRey dom Ramiro segundo, anno de Christo nouecentos &quarenta & tres,aos vinteseis de Ianeiro, confirma entre os mais senhores Gonçalo Monis,donde vemos como vinte sete annos antes da vinda dos Gascões auia iá senhores em Espanha com o sobre nome de Monises;E no anno de nouecentos & sesenta &oito aos vinte & dous de Dezẽbro, em outra doação feita ao proprio mosteiro por donaMunia;confirmão o proprio Gonçalo Monis, entre os mais fidalgos:& logo OuecoMonis, & Diogo Monis. E no annode nouecentos & setenta & dous,tinha o gouerno de Braga, & terras de Santa Maria o Conde dom Gõçalo Monis; & em terras de Arouca auia hum fidalgo chamado Gudesto Monis, como consta de hũa sentença que está no mosteyro de Arouca. O mesmo Conde Gonçalo Monis, fez ao mosteyro de Loruão a doação referida atras, na

na grandeza da qual vemos quam grande senhor fosse em Espanha: E elRey Dom Fernando, na escritura que fez ao mosteyro de Loruão sobre a tomada de Coimbra, o nomea duas vezes,& diz que foi casado com a filha delRey Dom Bermudo. Por ôde me parece sem duuida,q̃ os Monises, ou saõ dos ãtigos pouoadores de Espanha, ou da nobreza dos Godos, sem depẽcia de nações estrãgeiras, pois, tanto antes da vinda dos Gascões erão grandes ẽ Espanha. E de qualquer modo saõ bem Illustres, os q̃ decem deste tronco, pois há perto de setecentos annos, que aparentauão com filhas,& netas dos Reys de Espanha.

CAPITVLO. XXIIII.

Da vida, & obras marauilhosas de São Rosendo Monge da ordẽ de nosso Padre São Bento, Bispo do mosteiro de Dume, iunto a Braga, & depois de Sãtiago de Galliza: Tocãose por occasião de sua historia algũas antiguidades de Portugal.

PEra aliuio de tãta cõfusaõ,& trabalho como he necessario vencer na cõposição das historias deste tẽpo, cõuinha encõtrar cõ materia tam santa,& glorioſa, como a de S. Rosendo, bastante pellas circũstãcias della, pera seruir de premio a outras maiores difficuldades, poisnão há gosto q̃ igoale, aquẽ leua o pẽsamẽto engolfado em tamanhas tribulações, como padecia Portugal neſtes ãnos; descubrir no meo dellas hũ resplandor de santidade, & virtude tão rara, que parece o goardouDeos pera igoalar cõ as desauẽturas deste reyno, a grãdeza da hõra,& prerogatiuas de tal filho. Foy este Santo, quanto ao mũdo, de gẽ ração tão illustre, q̃ seu Auò o Cõde Ermenegildo, tinha muy chegado parentesco com elRey dom Afonso o Magno,& na casa Real teue officio, de seu Mordomo mòr, como se collige de muitos priuilegios ãtigos. E no da cõsagração de Santiago, vimos como era Conde da cidade do Porto,& de Tuy, e como tal senhor de quasi toda a terra de entre Douro & Minho, q̃ cae no meo destas duas cidades. Teue hũ filho chamado Goterre Arias, verdadeiro succeſſor da grandeza, & estado do pay, q̃ em sua vida foi Conde de Eminio, de q̃ iá falamos acima,& teue o gouerno das terras q̃ ha desde o Porto ate o Rio Ague da, q̃ naquelle tẽpo era diuisaõ, & fronteira entre Mouros,& Christãos,& por morte do Cõde Ermenigildo ficou erdando as terras de entre Douro & Minho, ôde tinha sua habitação ordinaria, em hũa villa chamada Salas, abaixo do monte corduba, q̃oie cõserua o mesmo nome. Era casado cõ hũa sñora Portugueſa, de nobreza,& prendas igoais chamada Ilduara, ou Aldara, ẽ q̃ a fermosura & perfeições do corpo merecerão ser louuadas cõ admiração, quãdo não ouuera tãto, q̃ engrãdecer nas dalma, só lhe faltaua pera vi-

Ordonius Monachus in vita ipsius. Vaseus tomo 1. chrono. Morales libro. 16 cap. 36 Breuiarium ordinis S. Benedicti. Marieta libro. 5. cap. 64. Vilhegas desãctis Hispaniæ.

viuer alegre,filhos, q̃ depois de seus dias erdassem as riquezas,& cõseruassem a nobreza de sangue de seus antepassados, & pera os alcançar da mão do Señor,visitaua muitas vezes a Igreia de São Saluador fundada(como inda oievemos)no alto do monte Corduba , onde cõ lagrimas,& affeitos dalma,pedia a Deos prendas que lhe dedicasse; & continuando algũ tempo nesta romaria(que fazia a pé ordinariamẽte) foy Deos seruido aceitarlhe suas orações,& por meo de certa reuelação a encheo de esperanças,do que tanto deseiaua.Escreueo a Códessa ao marido,que naquelle tẽpo se achaua com el Rey dom Afonso o Magno,na cõquista de Coimbra (posto que outros digão que cõ el-Rey dom Ramiro, filho de dõ Ordonho, o q̃ não he possiuel vista a conta dos annos) que se chegasse a Salas,onde então residia , & vẽdo lhe deu conta da visaõ Angelica,q̃ tiuera, & do fruyto de bençaõ que nella se lhe prometera, acreditando tudo o successo do tempo;em q̃ concebeo aos vinte quatro de Fenereiro, hũ filho de que Deos a alumiou aos vinte & seis de Nouẽbro enchendo os pays,& amigos,& vassalos de contentamento , vendose hũs com filho q̃ os erdasse , outros com amigo que os fauorecesse , & outros finalmẽte com senhor q̃ os gouernasse . A festa principal da Condessa forão esmolas a pobres, dadiuas a Igreias,dinheiro pera remir catiuos,liberdade q̃ deu a muitos escrauos,& hũa Igreia q̃ leuantou ao Archanjo S.Miguel,em reconhecimento da reuelação, q̃ deuia ser grãgeada por seu meo;& como naquelle tempo se goardasse inda o costume antigo de não bautizar os meninos antes da Pascoa,quando não auia perigo de enfermidade, primeiro se acabou a Igreia do Archanjo,q̃ chegasse o dia do baptismo, que determinarão fazer no tẽplo de São Saluador,onde a merce se lhe concedera; & mandando leuar em carros hũa pia de baptizar ao alto do monte Corduba,se fez o carro em pedaços chegando ás portas da Igreia de São Miguel, quasi mostrando ser Deos seruido que se exercitasse ali aquelle sacramento ,em cuia memoria fizerão seus pays doação á Igreja de S.Miguel de ametade da villa de Salas, & depois a anneixarão , & fizerão sogeyta á de São Saluador . Alem deste filho concebido por milagre & particular merce de Deos , ouue o Conde Goterre Arias da Condessa Iduara,outros dous filhos,chamados dom Afonso,& dom Nuno de Cella noua,do vltimo dasquaes naceo dõ Sancho Nunez de Barbosa, gẽro q̃ foi del Rei dõ Afonso Henriquez,casado cõ sua filha dona Taresa Afonso,de quem decem os do appellido de Barbosa, como veremos adiãte:tornãdo por ora a falar no Sãto menino Resendo,q̃ crecia nos ãnos, virtude,e sabeduria ẽ forma,q̃ seu nome,e reputação era mui venerado ẽ toda Espanha,e chegã-

a idade de vinte oito annos se ordenou Sacerdote, & foy escolhido pera Bispo da Igreia de Dume, iunto a Braga, onde se apurou mais a grãdeza de sua santidade, na charidade pera com os pobres, vigilancia na doutrina de seus subditos, & diligencia na reformação dos costumes, e reparo das Igreias de seu bispado. Daqui o promoueo elRey Dõ Ordonho ao bispado de Mondonedo, que o Monge escritor da vida do Santo chama Mendunien se, & á cidade Mendunium, onde residio o Santo algũs annos, durante os quaes fundou o mosteyro de Caueyro, que agora he de Conigos regrantes, em sitio tam aspero, & cercado de serras, que com difficuldade se pode chegar a cauallo ao bayxo do valle, em que está edificado; & nelle se conserua oje hũa Casula com que o Santo dizia Missa, semelhãte em tudo a outra que deyxou em Cella noua, que eram as ordinarias daquelle tempo, de feyção, & talho notauel, porque he como hum capus dos que se costumauão em Portugal, sem lhe faltar mais pera o ser de todo, que o capello que não tem; & deuia o Sacerdote ao tempo de celebrar, de leuãtar as abas da Casula sobre os hõbros, pera fazer as cerimonias do sacrificio. Daqui foy mudado pera o bispado de Cõpostella em tempo delRey Dom Sancho o Gordo, tendo priuado desta dignidade ao Bispo Sisinando por suas dissoluções, & mao gouerno; & como era grande a opinião q̃ se tinha de sua vida & sãtidade, lhe deu elRey suas vezes, pera que nas cousas temporaes tiuesse o gouerno & authoridade, que tinha nas espirituaes, mediante a qual, liurou a Galliza do poder dos Normandos, & sua patria Portugueza, das entradas, & assaltos ordinarios dos Mouros, q̃ assi o reconta o Monge Ordonho author de sua historia; proseguindo em recõtar as muitas obras de charidade & amor de Deos, q̃ exercitaua nas terras de seu bispado, e como tiuesse iunto ao nacimento do Rio Lima, hũa erdade chamada Villar, que o Conde Ermenigil do seu Auò ganhara por força de armas a certo Conde por nome, Vttiza, ou Guicia rebellado contra seu Rey, começou a fundar nella, o mosteyro de Cella noua da ordem de nosso Padre São Bento, cõ animo de se retirar a viuer nelle o que lhe restasse da vida, dando de mão aos faustos, & dignidades della, pera o que se lhe offereceo mais breue oportunidade do que imaginou no principio, porque o Bispo Sisinando, priuado por suas culpas da dignidade Pontifical, achando comodidade, & valedores, pera tornar a inuadir o bispado de Compostella, entrou hũa noyte de Natal, com mão armada no claustro da Igreia de Santiago, onde o Santo tinha seu aposento, & pondolhe á espada nos peytos o constrangeo rigurosamente, a deyxar o lugar que tinha, pesaroso sométe do mao

do mao termo,que Sisenando vsara,& do sacrilegio,& escómunhão em que incorria,que a obra de largar o bispado muito auia q̃ o Santo o deseiaua, pois chegara ao aceytar,com importunação,& força de quem lho podia mandar. Retirouse com esta occasião ao mosteyro de Cella noua, onde era Abbade o Santo Varão Frãquila,que primeiro o tinha sido do mosteiro de Sãto Esteuão de Ribadosil,& ali contão que tomou o habito monachal & se sogeitou á obediencia,& vontade alhea,áquelle que por sua cõsagração,& dignidade Pontifical,e grande perfeição de vida, merecia ser mestre de todos. Fez muitas obras no mosteiro,aiudado cõ as da diuas da Cõdessa Ilduara sua mãy, & de Munio Guterrez, Froila Guterrez,& Adolinda, que lhe derão a parte q̃ tinhão na erdade de Villar,em que o mosteiro se fundara; & pera orar,& dizer Missa cõ mayor quietação fundou hũa Igreia no pumar do mosteïro da inuocação de São Miguel,tão piquena, q̃ medida pella parte de fóra com a grossura das paredes,terá trinta pés em comprido, & quinze de largo; mas nesta quantidade tão limitada,ha hũa perfeição,& correspondedcia tão grande, & hũa cantaria assentada com tanto primor, q̃ dá contentamento aos olhos,de quem sabe algũa cousa de Architectura. Notauel era o rigor, & obseruãcia q̃ o Sãto Bispo goardaua em tudo. Sendo nas horas do coro,no trabalho de mãos, nos ieiũs, & vigilias, hũ viuo retrato de perfeyção monastica, & tão amigo de tratar cõ Deos no recolhimẽto de sua alma que cõ difficuldade o trazião a falar em materias do mundo,& quãdo a necessidade da casa, & bẽ cõmum o constrangia a dar audiencia a semelhantes cousas, era com tal breuidade, que nẽ hũa palaura demasiada gastaua nellas, & retirãdose a seu ordinario recolhimẽto, tomaua residencia a cada sentido por si, do modo em que gastara os momentos da conuersação. Alcãçaua grandes segredos, & fauores do Senhor,e noticia de muitas cousas futuras,como foi hũa vez, q̃ estando falando na felicidade daglo ria,& premio dos bẽauenturados, com o Abbade Franquila, lhe vio entrar & sayr pella boca, hũa põba tam alua como a mesma neue, sem q̃ o mesmo Abbade sintisse tal cousa, donde colligio ser chegado o tẽpo em q̃ o Senhor deixaria aql le mosteiro priuado de tam Santo Pastor,como na verdade succedeo poucos dias depois, & querẽdo elleger nouo Abbade,os mõges o escolherão a elle por votos,& o obrigarão com lagrimas,aos não ẽtregar em outra mão,em quãto o Senhor lhe daua vida, & forças pera os poder gouernar. Forão a petição & lagrimas de tanto effeito,no animo de São Rosendo, que lhe não pode negar seu consentimento, & aceitando o cargo Abbacial,se vio o mosteiro logo cheo de caualleiros,

leiros,& ſenhores grandes, que renunciando as pompas do mũdo,ſe vinhaõ dedicar ao ſeruiço Chriſto & muitos conuentos de Monges, e Religioſas de Portugal,& Galliza, lhe mandarão dar obediẽcia,fazẽdoſe da viſitaçaõ de Cella noua, crẽdo que debaixo de Paſtor tam ſanto, teriaõ o caminho da gloria mais ſeguro ; & poſto que pera ſua quietaçaõ,foſsẽ eſtes encargos trabalhoſos,a charidade de Ieſu Chriſto o conſtrangia,a ſe offerecer e ſacrificar pello proueyto de ſeus Irmãos, a quem hia viſitar quando o tempo,& negocios o requeriaõ , & como hũa vez eſtiueſſe em Portugal em certo moſteiro de Religioſas,fundado em terra deBaſto,chamado S. Ioão de Vieyra , onde era Abbadeſſa Santa Senhorinha ſua parenta,& eſtiueſſem ambos falando em hũ patio, em couſas tam diuinas & ſantas,como o eraõ os deſeios de cada hum; dous homẽs trabalhadores, q̃ andauaõ concertando os telhados do moſteiro, os viraõ eſtar aſſentados olhando hum pera outro,admirado(porventura) cada qual do muito que via digno de imitar na vida de quẽ tinha preſente; & como ſeia propriedade q̃ naõ falta em animos vis, atribuyr o que naõ entẽdem á parte q̃ mais correſponde com ſua natureza , q̃ he a pior,começaraõ a murmurar entre ſi dos Santos,dando más còres ao ſilencio,& ſolidaõ em q̃ eſtauaõ: mas o Senhor q̃ naõ permitte ſemelhantes ſoſpeytas é materias tanto ſuas, deu lugar a q̃ o demonio ſe apoderaſſe delles,& lançandoos do lugar onde andauaõ lhes tiraſſe a vida,com tanta magoa & ſentimẽto das Religioſas,que a poder de lagrimas alcançaraõ do Sãto os reſtituiſſe á vida,como fez depois de muyta oraçaõ, fazendolhe o final da cruz com olio bento ſobre o peito,olhos,& boca,& inuocando o ſalutifero nome de I E S V Chriſto. Outra vez aconteceo, que vindo elle de certo Cõcilio, ou iũta de Biſpos,em que ſe tratarão negocios importantes ao bẽ da Igreia, & ſabẽdo ſeus Mõges o dia em que auia de chegar, o eſtiuerão eſperando com a Miſſa conuentual por eſpaço de grandes quatro horas,durante as quaes,ſuccedeo que vindo o Sãto pello caminho á propria hora,em q̃ a Miſſa ſe coſtuma ua dizer,ouuio vozes Angelicas, q̃ officiarão hũa Miſſa desde o Introitu,ate ſe dizer, *Ite Miſſa eſt*,a toda a qual o Santo ſe deteue,poſtos os ioelhos em terra com admiração dos companheiros que o vião daquelle modo , ſem entender o miſterio,& como chegando a caſa ſoubeſſe a dilaçãoque ouuera,mãdou que dahi em diante ſenão detiueſſe a Miſſa conuentual por nenhum reſpeito humano que ſobreuieſſe. Outra vez acõteceo, que eſtando enferma a Raynha Aragõta,prima do Santo,lhe mãdou pedir , que poſpõdo todo trabalho, a vieſſe viſitar em ſua enfermidade, & como no caminho em hũ mõte,

chamaõ

chamado Sandin, ouuisse os Anjos cantar o alegre cantico *Gloria in excelsis Deo*. Se tornou ao seu mosteiro, dizendo, que iá não auia pera q̃ passar adiãte, sẽdo a Rainha chamada a outro melhor mundo. Muytas cousas outras, a q̃ a breuidade me não deixa estender a penna, aconteceraõ ao Sãto em tempo de vinte & dous annos, que viueo no cargo Abbacial, tendo primeiro sido Bispo, por espaço de outros dez, a que o Senhor foy seruido dar premio, & descanso em idade de setẽta annos, reynando ẽ Espanha el-Rey dom Ramiro terceyro, & parece o quis nosso Redemptor, chamar pera si nesta occasião, por não ser testemunha das grandes desauẽturas, q̃ logo succederão em Portugal, & nas mais partes de Espanha. Ao tempo de seu falecimento, q̃ foi em hũa quinta feyra primeiro de Março, a horas de completa, estando Santa Senhorinha sua parenta cantando esta vltima hora do dia em companhia das outras Religiosas, ouuio cantar aos Anjos o deuoto cantico. *Te Deũ laudamus*. E como preguntasse aos circũstantes se o ouuião, & confessassem que não, feita primeyro oração, mandou chamar hũa menina, que preguntada, respondeo, que ouuia as vozes, mas que não entendia a significação do misterio, o que Santa Senhorinha declarou em publico, dizendo, que naquella hora partira da vida o Sãto & veneraueI Prelado Rosendo, cuia alma leuauão os Anjos com musicas & triumpho soberano, & considerando o dia, & hora, se achou infaliuelmente ser a propria em que o Santo Bispo espirara. Nomeou por Abbade ao Sãto varão Manilano, por lho pedir o conuento, declarando, que daquelle tempo em diante cessassem nomeações, & se ellegessem os Prelados pello modo que nosso Padre São Bento dispoem em sua regra; o Santo foy por então sepultado no lugar ordinario dos outros Abbades; mas andando o tẽpo, & sendo beatificado pello Cardeal Iacinto Legado em Espanha, q̃ depois o cannonizou, sendo iá Papa Celestino terceiro; o passarão a hum sepulchro de pedra leuantado, iunto a porta da Igreia q̃ vay pera o claustro, onde oie está defrõte da sepultura de São Torquato, & ali forão e saõ inumeraueis os milagres que o Senhor obra por sua interceſſaõ, de que contaremos algũs pera particular gloria sua, deixãdo os mais pera quẽ de propósito tratar a materia de suas prerogatiuas. Auia hũ Bispo em Lugo, chamado loão, q̃ ouuindo depois da morte do Sãto falar nos muytos milagres q̃ o Senhor fazia por sua interceſſaõ, atribuhia tudo a inuenção dos mõges, dizendo delle q̃ fora hum homem como qualquer dos outros, mas incapaz de tantas marauilhas como sedelle cõtauão, e largãdose hũ dia mais do ordinario nestas pragas, cahio repentinamente da cadeyra em que estaua com hũ accidẽte, q̃

o pos em eſtremo de morte, & tornando em ſi, vio a parte ſobre que cayra quaſi inſenſiuel; mas eſta lhe abrio o ſentido, pera conhecer a cauſa, & inuocando o fauor do Sãto com promeſſa de emẽda, foi reſtituydo a ſua primeira ſaude, ficando de maldizente, ſingular pregoeiro de ſeus lounores. A Infanta dona Eluira, filha del Rey dõ Fernando de Caſtella, por más informações que teue de Pelayo Abbade de Cella noua, o perſeguio de maneira, que lhe cõueo largar ſua prelazia, & deixar o moſteiro á diſpoſição do preſeguidor, q̃ proueo nelle a hum monge apoſtata author de todos eſtes males, chamado Perõ Gonçaluez, o qual pagãdo os fauores mal merecidos, cõ repartir a ſubſtãcia do moſteiro pellos criados da Infanta, & cõ relaxar a clauſura dos mõges, pera q̃ ſuas damas étraſſem aver as officinas do moſteiro, os Religioſos acudirão ao ſepulchro de São Roſendo, pedindo lhe com lagrimas que acudiſſe pella caſa que fundara, & não conſintiſſe profanar a religião della, ao q̃ o Santo ſatisfez com tanta breuidade, q̃ logo a noite ſeguinte, lançãdoſe o mao Abbade na cama, arrebẽtou pello meo cõ tamanho eſtãpido, q̃ acudirão os criados a ver o q̃ ſeria, & achando aq̃lle fero eſpectaculo da iuſtiça diuina, o foraõ dizer á Infanta dona Eluira, q̃ a pé e cõ pouco acõpanhameto ſe ſahio do moſteiro, & fazẽdo vir o Abbade Pelaio, lhe pedio perdão, e o reſtituhio a ſua primeyra dignidade. Muitas couſas outras acontecerão deſta qualidade em peſſoas que intentarão vſurpar os bẽs do moſteiro: & o author da vida do Santo dá a entender, que a deſgraça acontecida a el Rey Dom Afonſo Henriquez, primeiro de Portugal, não foi tanto pellas pragas da mãy, como porque nas guerras que teue cõ el Rey de Lião ſeu primo, conſintio danificaremſe as terras do moſteiro, & fazerem os ſoldados nellas algũs danos notaueis, q̃ não remedeou ſẽdo aduertido. Dous homẽs caminheiros, chegarão hũa noyte iunto ao Rio Cauado, q̃ corre pella comarca dẽtre Douro & Minho a horas q̃ o barqueyro por ſer tarde ſe tinha iá recolhido, e naõ auia meo pera paſſar da outra parte, & ficando daquella em que eſtauaõ, temiaõ o rigor do frio, & tempeſta de que fazia, por ſer no coraçaõ do inuerno: mas vendo que o agaſtamento lhe trazia pouco remedio ſe ſentaraõ ao longo de hũ penedo onde entre outras praticas, vieraõ a falar nos milagres de S. Roſendo que entam andauaõ muy celebrados em toda Eſpanha, & hũ delles cheo de cõfiança, e poſtos os olhos no ceo, diſſe eſtas palauras. O Santo de Deos, que em tantas neceſsidades ſocorreis aos q̃ imploraõ voſſo fauor, dainos remedio pera vadear eſte Rio, & paſſarmos em ſaluo os perigos qne nos podẽ ſuceder eſta noite. Acabadas as palauras, viraõ diſirir o barco q̃ ate entaõ eſtiuera amarra-

am marrado de outra parte, & ſem vir dentro peſſoa que o guiaſſe, de mandar a paragem em q̃ elles eſtauão, onde ſe deteue conuidandoos á paſſagem, ate que elles, poſto de parte o medo, q̃ da marauilha lhe nacera, & reconhecendo a grande merce do Santo, ouſarão meterſe dẽtro, & paſſar da outra parte, não ceſſando de engrandecer a Deos, & a ſeu ſeruo Roſendo, que com tal breuidade os ſocorrera em ſeu trabalho. Outra marauilha ſemelhãte aconteceo a hum Mõge de Cella noua, na paſſagem do Rio Minho: & iũto a ſeu ſepulchro, deu viſta a quatro cegos, a hum paralitico, a hũa molher mordida de hum cão danado, a hũa molher, & hum moço que tinhão cobras dẽtro no eſtamago, e a homẽs aleijados, ſurdos, mudos, & doentes de cancros, cancere, & outras enfermidades incuraueis: liurou preſos, & cattiuos que inuocarão ſeu nome, deparou couſas furtadas & perdidas cõ milagre tão manifeſto, que foy neſte particular tão celebre, como agora o he Santo Antonio, propriedade que parece ſer anneixa aos Santos Portugueſes. Conſeruaſe oie ẽ Cella noua, a mitra com que fazia os põtificaes, que he de pano de linho, & não muito grande, cõ hũa trença douro tecido ao redor da boca ſomente; tres anneis grandes, dous delles de prata dourada, com ſuas pedras de cryſtal, & outro de ouro com hũa cornerina, hum caliz piqueno de prata dourada cõ a boca muy larga, & hũas galhetas de cryſtal, com os pés de prata tambem ſobredourada, e a Caſula da feição da outra que iá diſſemos acima, de hũa ſeda como tafeta, porq̃ vejamos a pobreza cõ que ſe trataua em ſi meſmo, quẽ tinha animo pera fundar tam ſũptuoſo moſteiro.

CAPITVLO. XXV.

Da morte del Rey Dom Ramiro, & dos principios del Rey Dom Bermudo, entradas em Portugal de Almançor, a valeroſa morte do Conde Guilhẽ Gonçaluez, & vitorias do Conde Froiaz Vermuiz, cõ a vida de S. Senhorinha.

HA tão poucos ſucceſſos vẽturoſos pera Eſpanha neſte meo tẽpo, que tudo o que a hiſtoria leua, ſaõ perdas, & deſauenturas dos Chriſtãos, cauſadas por ſuas culpas, & pello pouco valor del Rei dom Ramiro, que alem de ter perdidas muytas terras, aſsi no reyno de Lião, pella valentia de Almançor, como é Portugal, & Galliza, pello leuantamẽto de dom Bermudo, foy desbaratado, iunto a Simancas laſtimoſamente, & reduzido a tamanha neceſsidade, que retirado nas montanhas, tornou ao eſtado em que noſſos primeyros Reys começarão a reſtauração de Eſpanha. O Conde Garci Fernandez, ſenhor de Caſtella, perſeguido do Conde dõ Vella, & ſeus parẽtes, andaua ſempre em campo contra os Mouros: mas como desfauorecido dos Lioneſes, não podia cõ ſuas forças fazer tãta reſiſten-

resistenc ia, que deyxasse de perder
muitas villas, & lugares principaes
de seu s estados,; & o que mais dano
lhe f ez, foy a morte de seus parẽtes
os sete Infantes de Lara, filhos de
C onçalo Gustios, senhor da villa
de Salas, iunto a Burgos (que iá vi-
mos acima, em que grão era descẽ
dente do Conde dom Diogo Por-
cellos) & de dona Sancha, natural
de Lara, villa distante de Burgos
duas legoas, que por descontos, que
o mais moço dos Infantes, chama
do Gonçalo Gonçaluez, teue com
certo caualleiro, por nome Aluaro
Sanchez, primo cõ irmão de hũa
senhora, chamada dona Lambra,
molher de dõ Rodrigo Velazquez
que chamarão da Fòz de Lara, tio
dos Infãtes, se veo a gerar tal odio
entre o tio & sobrinhos, andãdo a
indignação da molher depor meo,
que se deu ordem como Gonçalo
Gustios fosse preso ẽ Cordoua, in-
do sobre seguro com cartas ao ca-
pitão Almançor, & os filhos mor-
tos em certa cillada de Mouros, fa
zendo marauilhas correspondẽtes
a seu grande esforço, que na verda
de foy singular naquelles tempos, e
a perda destes Infantes a deu gran
de á christandade. Em Portugal pa
decião os Christãos seu trabalho
ordinario de viuerẽ sogeitos ao se
nhorio dos Mouros, desde a corrẽ-
te do Douro, ate o Algarue, ficando
só a piquena comarca de ẽtre Dou
ro & Minho, com algũas terras fra
gosas da Beira, na obediencia del-
Rey dõ Bermudo, & a estas terras
se retirarão algũs dos senhores, q̃
antes viuião iunto a Coimbra, &
tinhão eranças, & senhorio de ter-
ras naquella comarca. Por estes an
nos morreo no mosteiro de S. Ioão
de Vieyra Santa Senhorinha, filha
de dõ Auulfo, ou de dõ Hufo hufez
(como lhe chama o Conde dõ Pe-
dro) que era Conde, & senhor das
terras de Vieyra, & Basto, cõ outras
muytas daquella comarca, a qual
desde menina se dedicou a Deos, e
deixadas as dilicias do mundo, e o
casamento, q̃ lhe trazião com hũ
descendente da casa real, tomou o
habito de Religiosa de N.P.S, Bẽto
naquelle mosteiro de Vieyra, onde
era Abbadessa hũa veneraueldo-
na, não menos nobre na géração,
& descendencia, que admiraueln
rigor, & santidade da vida, chama-
da dona Godinha, & segundo pare
cer de algũs, era tia de Sãta Senho-
rinha, irmaã de sua mãy dona The
resa, & como deseiaua fazer nella
hum viuo retrato de perfeyção, a
instruhio de tal modo no amor &
temor de Deos, e rigor da vida mo
nastica, que vestida em hũ cilicio
a carão da carne, & ieiũando a ma
yor parte da somana, com só pão
misturado com sal & cinza, & to-
mando cada dia hũa rigurosa dis-
ciplina de sangue, em quanto reza
ua os sete Psalmos penitenciaes; ca
minhaua com toda efficacia possi
uel ao cume da perfeição euangeli-
ca. E como neste meo tempo cha-
masse Deos pera si a S. Abbadessa
Godinha, foy por võtade de todas
& con-

Conde Dom Pedro titulo. 22.

& contra a ſua, eleita em Abbadeſſa do moſteiro, na qual dignidade acrecentou os rigores, & penitencias da vida em forma, q̃ parecia começar então a conquiſtar a gloria. Deulhe o Sñor particular graça pera fazer milagres, & como trouxeſſe trabalhadores nas erdades do moſteiro, & não ouueſſe vinho pera lhe dar, fez a Santa o ſinal da Cruz ſobre hum vaſo de agoa, que hũa criada trazia, & a cõuerteo em vinho marauilhoſo, o que lhe acõteceo por algũas vezes, renouando neſta marauilha o primeiro milagre com q̃ Chriſto ſe manifeſtou ao mundo. Outra vez lhe acõteceo que eſtando o pão na eyra iá debulhado, agoardando por ſezão pera o limparem, ſe armou hũa trouoada, com tamanha chuua, que muytas eyras ſe perderão, & vẽdo a Sãta q̃ ali ſe desbarataua o remedio de ſeu conuento, & dos pobres que ſuſtentaua, feito o ſinal da Cruz cõtra a tempeſtade, a diuidio em forma, que chouẽdo por todas as partes, ſó naquelle ſitio ſe vio ſempre Sol claro, ſem tocar ſinal de tẽpeſtade. Como ſeu parẽte S. Roſendo vieſſe viſitar aquelle moſteyro de Vieyra, & gaſtaſſem ambos grãde parte do dia ẽ coloquios diuinos, hum ruſtico, q̃ andaua concertãdo os telhados de caſa, ſe poſa murmurar daq̃lla conuerſação, em pena do qual, foi ſupitamẽte arrebado do demonio, & o matara ſe as orações da Sãta o não liurarão daquella tribução. Eſtaua o moſteyro de Vieyra em ſitio deſacomodado pera Religioſas, por óde ſe paſſou a Santa com ſeu conuento pera o moſteiro de Baſto, que ſeus parentes lhe fundarão, & como neſta mudança ſe achaſſe em grãde falta de mantimentos, fazendo oração a Deos, ſe acharão ao dia ſeguinte á porta do moſteiro ſeis moios de farinha, com q̃ ſe remedearão por então as neceſsidades do conuento. Neſta mudança ſuccedeo, q̃ chegando a Santa com ſuas freiras ao lugar de Carrazedo, & querẽdo rezar ali as horas Canonicas, por ſer hora cõpetente, o não poderão fazer, pello cantar das rãs que eſtauão em certas lagoas, a qué a Santa mandou, que calaſſem, & não impediſſem a obra de Deos, o que fizerão tam pontualmente, que alẽ de calarem, nunca mais apparecerão naquelle ſitio. Eſtando hũa noite ẽ oração, vio como a alma de ſeu parente S. Roſendo hia glorioſa a gozar da bemauẽturança eterna, e notando a hora & dia, ſouberaõ como ao meſmo tempo morrera o Sãto no ſeu moſteyro de Cella noua. Com eſtes & outros fauores do ceo, chegou a Santa ao fim de ſua vida aos vinte & dous de Abril, do ãno de Chriſto, 982. Seu corpo eſtá ſepultado na Igreia de Baſto, & iũto a ella ſua meſtra e tia Santa Godinha, & São Geruas, que algũs dizem ſer irmão da Santa, ſopoſto, q̃ o Conde dom Pedro no liuro das gẽraçõeso não nomeepor tal: mas quando o não ſeia, ao menos cõſta

que

que foy da gèração dos Souſas, como a Santa,& ſeus parentes é gráo muy chegado. Neſtes termos eſtauão as couſas de Portugal, quando ſuccedeo a morte delRey dom Ramiro, q̃ foi na cidade de Lião, pellos annos de Chriſto, 985. ſegundo Morales,& outros que melhor apurão o tempo de ſeu reyno, 4943. da criação do mundo, & poſto q̃ então o ſepultaſſem no moſteyro de São Miguel de Diſtriana, fundado por ſeu Auò dom Ramiro o ſegundo, elRey dom Fernando de Lião o trasladou algũs duzentos annos depois á cidade de Aſtorga, onde dizem que eſtá ao preſente na capella mór da Sè, iunto de outros Reys de Eſpanha, inda q̃ ſenão conhece qual ſeia ſua ſepultura; Não ſabemos de filhos q̃ deyxaſſe, por onde ſe apoderou logo dõ Bermudo de todos ſeus eſtados, em q̃ deu moſtras de bom Principe, na entrada de ſeu gouerno; ſe como o principiou, o leuara ao cabo; mas aſsi a enfermidade de gotta em q̃ cahio, como os grandes vicios de incõtinencia a que era inclinado, lhe deprauarão o animo de maneyra, q̃ aiudou a felicidade dos Mouros, e acabou de abater a opinião,& credito dos Eſpanhoes, tam reſpeitado em tempo de ſeus anteceſſores. Almançor incitado de ſua natural braueza, da oportunidade do tẽpo & das lembranças do Conde dom Vella, proſeguia nas entradas é terra de Chriſtãos, õde não auia anno que deixaſſe de conquiſtar villas, e cidades de muita importancia, tãto que paſſando a corrente do Douro (ãtiga raya entre Mouros, e Chriſtãos) conquiſtou ate o Elza, onde lhe ſahio ao encontro elRey dom Ordonho, com as forças de Aſturias, Portugal,& Galliza,& dandolhe batalha, rompeo venturoſamente ao Barbaro,& o acabara de desbaratar, ſe elle deſeſperado de tamanha quebra,& aduirtido da pouca ordem que os noſſos leuauão em ſeguir o alcance, ſenão apeara do coche em que andaua na batalha, & lançando no chão a trunfa da cabeça, ſe ſentara em terra, deixãdoſe ficar offerecido ao perigo, e afrõtando os ſeus com aquelle ignominioſo termo de reprehẽſſaõ, os não obrigara a tornar ſobre ſi, & refazer ſua quebra, de modo q̃ de vẽcidos ficarão vencedores, & ſeguirão o alcãce dos noſſos ate os meterem pellas portas da cidade de Lião, que eſteue em muita ventura de ſe perder neſta ocaſião, ſenão fora o acordo & valor de algũs caualeiros experimentados na guerra, q̃ cõ ſingular aduertencia, atalharão a deſordem dos noſſos, & reprimirão o impetu dos contrarios, entre os quaes ſe deu a palma ao Conde Guilhem Gonçaluez, de que iá falamos acima, moſtrãdo como era aparẽtado,& erdado em Portugal & tiuera ſenhorio em Coimbra & ſuas comarcas, donde ſe deixa ver em clara conſequencia ſer Portugues, inda que pellas poucas terras que então poſſuyão os Reys neſta Prouin-

ANNO 4943. de Chriſto 985.

Roderi. libro. 5. capit. 13 14. 15. Anaph. cap. 66. Lucas Tuden. Hiſtor. Hiſpan. Vaſeus tomo. 1. chrono. Morales libro. 17. cap. 1. et 18. Marmol libro. 2. cap. 28. Iohan de caſtilho libro. 3. diſc. 10. Pelagio Ouetẽſis Codex Alcobacenſis Caroni con anti quũ re. latum a Vaſeo.

Prouincia,confundião tudo debaixo do nome de Galliza,q̃ eſtaua liure,e deſocupada dos Mouros,e daqui nace chamarẽo algũs Gallego não ſendo na verdade,ſenão Portugues legitimo. Do valor cõ q̃ a defẽdeo neſte dia,e da larga experiẽcia q̃ tinha de ſua lealdade, tomou el-Rey mottiuo pera deixar a cidade de Lião ẽtregue a eſte valeroſo Portugues,cõ a gẽte, & baſtimẽtos neceſſarios pera o cerco q̃ cada hora ſe temia,e elle agrauado de gotta, ſe retrahio a Ouiedo, mal lẽbrado da muita vigilancia, q̃ releuaua ter a quẽ tinha enemigo tão incãſauel como Almãçor, & ſeu filho Abdel Melich,q̃ iá neſte tẽpo ſeguia as bãdeiras do pay, com igoal odio dos Chriſtãos,& ſemelhante vẽtura na deſtruyçaõ delles. Chegouſe o ãno de Chriſto,996.que foraõ 4954.da criação do mũdo,em q̃ Almançor acõpanhado da flor da cauallaria mouriſca de Eſpanha, e muita Africana pos cerco á cidade de Liaõ,cõ tam reſoluta determinaçaõ, q̃ por mais danos que os noſſos lhe fizeraõ nos aſſaltos, & acometimẽtos que algũas vezes lhe faziaõ, ſayndo fóra dos muros a ſuſtẽtou hum anno inteiro, paſſando muy poucos dias em que ſenão pelleiaſſe, ou nos muros cõbatẽdo, ou em campo ſayndo a eſcaramuçar os cercados. O valor & animo incanſauel do Cõde de Guilhem Gonçaluez, punha por vezes em duuida o entendimento do Barbaro, créndo q̃ ſua detẽça no cerco naõ ſeruia demais que de acrecentar gloria nos Chriſtaõs, & abater ſua reputaçaõ, por onde ſe deliberaua é retirar o exercito, & o fizera ſe em tam comprido cerco, acudira el Rey com algũ ſocorro: mas vendo que naõ podia força deſemparada de ſocorro deyxar de ſe render, a quem a conquiſtaſſe, inſiſtio tanto, que veo no fim deſte tempo a derrubar em terra hũ lanço do muro na parte Occidental, por onde ficaua bataria ſufficiente pera o aſſalto, q̃ os Mouros deraõ com tanto impetu, & alarido, que parecia fundirſe o mundo. Eſtaua neſta ſezaõ o Cõde Guilhem Gonçaluez em cama, & tam enfermo, que com difficuldade ſe podia ter nos pés, ſe o naõ mudaua õ por maõ alhea; mas certificado do perigo em que a cidade eſtaua, & vendo como a defeſa, ou perda della cayha ſobre ſua fama, dãdolhe o eſpiritu & opinião hõrada as forças q̃ lhe dibillitara a doẽça, ſe fez armar de ſuas armas, e leuar ſobre o meſmo catre em q̃ iazia á bataria do muro, dõde animaua os ſeus, & daua ordẽ no modo q̃ ſe teria, em rebater os cõtrarios, influindoſe tanto neſte negocio, q̃ pelleiaua quãdo via tẽpo, eſquecido do pouco ſocorro, q̃ ẽtão lhe podião dar ſuas forças. Tres dias cõtinuos cõ ſuas noites durou o rigor do cõbate, ſẽ ceſſarẽ mortes e feridas, nẽ ſe achar nos noſſos ſemelhança de fraq̃za, antes tal vigor & cõtẽtamẽto de morrer é preſẽça de ſeu capitão, q̃ os mõtes dos Barbaros mortos tinhão

ANNO 4954. de Chriſto 996.

tinhão feito hum grande vallo, no meo da bataria,& não auia quem ſe atreueſſe a medir lança,nem eſpada cõ os Chriſtãos, ſegundo andauão brauos,& encarniçados no ſangue de ſeus enemigos; mas ao tempo q̃ a vitoria ſe deſcubria claramente pellos noſſos, enueioſa a fortuna de tão honrado triumpho, lho roubou dẽtre as mãos,por cair outro lanço de muro da parte do meo dia,por onde entrou tãto numero de enemigos, ſem auer tempo de os rebater,que a cidade ſe entrou,& os noſſos forão quaſi todos poſtos á eſpada,ẽtre os quaes morreo o valeroſo Portugues Guilhem Gõçaluez,no meſmo lugar do muro,onde ſe fizera pòr,deixando laſtimada Eſpanha com ſua perda,e enueioſos de ſua morte a ſeus proprios enemigos. Forão grandes as crueldades,que Almançor vſou cõtra os moradores de Lião,& cõtra ſeus proprios muros, q̃ deyxou rotos por muytas partes, & as torres deſmochadas,& incapazes de reſiſtencia,ficando ſò hũa dellas,&hũa porta da cidade pera lembrança, de ſua fortaleza ãtiga.Daqui ſe fez na volta de Aſtorga, que tambem deſtruhio,& carregado de riq̃zas, e cattiuos ſe foi inuernar a Cordoua, deixãdo o pouo Chriſtão, no mais abatido & triſte eſtado que tiuera depois delRey dom Rodrigo. Era neſte tempo Arcebiſpo de Sãtiago hum Porrugues, chamado Araulfo, filho do Conde dom Gonçalo,que dera peçonha a elRey dom Sãcho, a qué por falſas informações quis elRey tirar a vida, ſoltandolhe hũ touro brauo,q̃ chegado ao Sãto,lhe deixou os cornos nas mãos,& ſe foi ao monte, & o Arcebiſpo os leuou ao altar de São Saluador de Ouiedo,onde o caſo acontecera, & ſem falar a elRey ſe tornou pera Galliza,& morreo antes de chegar a Sãtiago, cõ nome & ſinaes de Santo, & ẽ pena deſte ſacrilegio ſahio Almãçor de Cordoua, no anno ſeguinte, 997.& tornou a entrar pellas terras de Portugal,q̃ iá da vez paſſada deixara ſogeytas, & algũas dellas deſtruydas, & como os Chriſtãos neſte meo tempo tiueſſem reſtaurado algũas dellas,fez nouas crueldades na parte em q̃ achou reſiſtẽcia;& aſsi créo, q̃ a chronica ãtiga allegada por Vaſeo, em q̃ ſe diz, q̃ Almançor deſtruhio Coimbra aos 29.de Iunho,& a deixou em eſtado q̃ ſenão habitou ſete ãnos, ſe há de entender neſta iornada,poſtoq̃ ali a ponha algũs annos antes,& diga q̃ no fim deſte tẽpo a tornarão os Mouros a pouoar: aſſolou tambẽ Montemor o velho, & tornou a deſtruir o pouco q̃ ficara de Viſeo,Lamego, Porto, & Braga, onde deſta vez não deixou pedra ſobrepedra, & metẽdoſe pello interior de Galliza,não contente com fazer guerra aos moradores da terra, a quis tambẽ fazer aos cidadãos do Ceo, ganhando a cidade de Santiago,& dando de comer ao ſeu cauallo dẽtro na Igreia do Santo Apoſtolo, ẽ hũa grãde pia de pedra,q̃ oie moſtrão

trão no cruzeiro, & quisera profanar seu sáto sepulchro, se o não defenderão rayos, & trouões do ceo, & hũa grande chama q̃ sahio do lugar em q̃ estaua, de q̃ o Barbaro se atemorizou em forma, q̃ não quis mais entrar no tẽplo, cõtente, com lhe mandar leuar os sinos, que pos em lugar de alãpadas na mezquita de Cordoua, donde as restituhio el-Rey dõ Fernando o Santo, quando ganhou aq̃lla cidade; fez tambẽ leuar as portas do tẽplo, q̃ oie se vẽ pregadas nas vigas da Sè de Cordoua, que então era a mais venerada mezquita de Espanha: com estes & outros ricos despoios se retirava Almançor, pera Cordoua, leuando o caminho pello meo de Portugal como a vez passada, quãdo sintio sobre os seus o castigo da mão diuina, dado em vingãça dos desacatos feitos na Igreia do S. Apostolo, porq̃ deu hũa doença de camaras, na gẽte de seu exercito tão pestífera, & irremedeauel, q̃ nenhũ dos q̃ a tinhão escapaua com vida, antes morrião cõ as entranhas podres, & dóres tão intoleraueis, q̃ a morte quando chegaua, lhe ficaua seruindo de misericordioso remedio. A fama deste riguroso castigo do ceo, sa estẽdeo breuemẽte por diuersas partes de Espanha, & tẽdo noticia della el Rey dõ Bermudo, ordenou diuersos capitães, q̃ cõ gente solta, e armada de armas ligeiras acometessem os Mouros, q̃ meos mortos, & repartidos ẽ diuersos escodrões, se hião retirãdo a suas terras, ficãdo pellos caminhos grãde numero delles sem vida, e foi este modo de peleia de tanto effeito, q̃ de tão numeroso exercito como ẽtrou ẽ Galliza, não tornou a vigesima parte a Cordoua dõde partira. Entre os q̃ nesta cõiunção fizerão grãde estrago nos enemigos, foi hũ delles o Cõ de Froila, ou Froiaz Vermuiz, q̃ sahindolhe diuersas vezes ao encõtro ẽ lugares asperos, & estreytos, fez nelles grãde mortindade, & vendo quão prosperamente lhe succedia, quis dar hũ tento á vẽtura, e afrontarse cõ o mesmo Almãçor, q̃ inda leuaua cõsigo a melhor gẽte q̃ esca para do exercito, e hia marchando pella estrada, q̃ ate nossos tẽpos se segue do Porto pera Castella, e atrauessa as serras q̃ chamão de Aluergaria, & Manhouce, no recosto das quais, onde a subida começa aleuãtarse, lhe sahio ao encontro cõ tal animo e resolução de sua gente, q̃ a pesar da muita resistẽcia q̃ achou, e da industria cõ q̃ Almançor capitaneou sua gẽte, ao fim o rõpeo e pos em fugida cõ morte, & destruição da melhor cauallaria q̃ leuaua cõsigo, & o Barbaro, q̃ em nenhũa aduersidade perdia o animo, se retirou a hũ lugar alto, q̃ inda agora se chama cabeça de Almãçor, onde selhe aiuntarão os que puderão fugir do alcance, & outros q̃ seguião a mesma estrada. E vendo o valeroso & esforçado Portugues, não ser prudẽcia tornar a tentar a fortuna com tam poucos, tendo acabado tamanha obra, se tornou a subir ao

alto da mõtanha,agoardãdo q̃ cometeſsẽ a ſubida,pera nella lhetornar a ſegũdar cõ outra carga,emq̃ os desbarataſſe. Almãçor q̃ vio os paſſos tomados, e ſabia ſer igoal o perigo da retirada,cõ o do cometimento, fez alto naq̃lla terra algũs dias é quãto ſe lhe aiũtaua hũa tropa de cauallaria em q̃ vinha ſeu filho Abdelmelich,cõ a qual lhe parecião ſuas forças baſtãtes pera rõper qualq̃r dificuldade; mas foi tãta a gẽte q̃ lhe morreo,no pouco q̃ ſe deteue,q̃ tomou por melhor expediẽte, fazer volta, e tomar o caminho direito a Coimbra, por ſer terra mais chã,e liure depaſſos dificultoſos,e aſsi ſe partio,deixãdo o ſitio em q̃ ſe alojara cheo de corpos mortos,e ſeu nome por lẽbrãça do q̃ ali paſſara , porq̃ ate noſſos dias ſe chamaMançores hũ piqueno lugar q̃ ſe ahi pouoou. Não baſtou a mudança do caminho,pera ſaluar os enemigos das mãos de Froiaz Vermuiz , porq̃ ſabendo os paſſos por onde ſe hião retirãdo,os aſſaltou em hũ vale,iũto ao rioCãbra, e dãdo repentinamente nelles,fez tão cruel matãça,q̃ chamandoſe o valle antes Oſſet , como vimos algũasvezes,o chamarão dahi é diãteOſſella,por cauſa dos muitos oſſos dosMouros q̃ficarão ſemeados por cima do cãpo,depois q̃ as féras e aues lhe cõſumirão os corpos; E parece q̃cõ iuſta rezão e particular prouidencia do ceo,veo eſte rio & vale pello tẽpo adiãte a ſer dosCõdes daFeira,deſcẽdẽtes deſte famoſo Cõde Froiaz Vermuiz,como veremos a ſeu tẽpo. Auida eſta vitoria, e vẽdo q̃ não era ſeguro ſeguir mais o enemigo, q̃ ſe hia metẽdo ẽ terra chã,õde a ſua pouca gẽte não podia ſer de tãto effeito, como em paſſos aſperos,ſe retirou carregado de riquezas , & deſpoios de muyto preço q̃ os Mouros leuauão cõſigo roubados dostẽplos,e lugaresſagrados , e de villas e cidades q̃ tinhão ſaqueado ẽ terra deChriſtãos;epor q̃ oApoſtolo Sãtiago,o fauorecera neſtes aſſaltos, e ouue muitos q̃ no primeiro differão, q̃ o virão pellejar é fauor dos noſſos,mãdou o Cõ de leuantar hũa piquena ermida ẽ hõra do S. Apoſtolo,ſobre hũ outeiro,q̃ fica diuidindo os valles de Arouca,e Cãbra, e ſe chama ẽ noſſo tẽpo Sãtiago de Chaue,onde ſe faz algũ modo de Feira por ſeu dia, & cõcorrẽ muitas prociſſoẽs das freiguеſias ao redor.O lugar de Mãçores he do moſteiro de Arouca , e tẽ nelle algũa rẽda,e o mõte fica ẽtre o rio Alarda,e o lugar deCabeçaes indo deArouca pera oPorto á mão ezq̃rda do caminho. Eſta hiſtoria alẽ deſer fundada na tradição íme morial dos ãtigos e moradores da terra,cõſta dehũa doação de certas erdades q̃deu ao moſteiro deArouca dõ Fernãdo Spinel ſñor do vale de Roças,na era 1172,aos 13.de Nouẽbro, q̃ he anno de Chriſto, 1134. na qual diz:*Totũ ab integrovobis cõcedimus ſicut illũ obtinui de meos Auios, obtinẽtibus prædictũ terminũ de tẽpore, antiquo,quãdo Comes Froilaz Vermuiz fecit*

fecit Arrancada cum Mãcorez in Chaue & in Cãbris, & venit ad meo Auio Odorius Spinelis qui populauit Roças, & dedit illũ terminũ, vt popularet Saluatoris Petriz, & ille, vendidit pro meo ganato. &c. Que quer dizer. Douuos todo o termo & circuito (demarcado acima) aſsi como eu o erdei de meus Auós, q̃ poſſuyrão o ſobre dito termo, de tẽpo antigo, quãdo o Cõ de Frojaz Vermuiz deu batalha a Almançor em Chaue, & no Valle de Cãbra, & veo a poder de meu Auò Odorio Spinel, q̃ pouo ou Roças & deu eſte termo a Saluador Perez q̃ o Pouoaſſe, & elle mo vẽdeo atroco do meu gado. Das quaes palauras ſe deixa entẽder q̃ os anteceſſores deſte caualleyro ſe acharão naq̃lles recõtros, & depois ficarão pouoãdo nas terras ao redor. No proprio moſteiro de Arouca, em hũ caderno de pergaminho antigo eſcrito de letras Lombardas, onde eſtà hũ memorial das Igrejas q̃ ſaõ da apresẽtação do moſteiro; & ermidas annexas, eſtão eſtas palauras. *In Chaue Sãti Iacobi Apoſtoli, quem fecit Froila Vermuiz quãdo vicit Almãzores, & ibi & Cãbris, in vltima heremationc.* quaſi dizẽdo: Em Chaue eſtá a ermida de Sãtiago Apſtolo, q̃ fũdou Froila Vermuiz quãdo venceo a Almãçor, aſsi naq̃lle lugar como em Cãbra, durãdo a derradeira deſpouoação da q̃lla terra: que viſtas as couſas precedẽtes, e a cõputação dos annos, vẽ a ficar muy ao juſto cõo tẽpo em q̃ vai a hiſtoria. Entrado o ãno ſeguinte de 998 q̃ forão 4956. da criação do mundo tratou el Rey dõ Bermudo pazes entre el Rey de Nauarra, & o Cõde Garci Fernãdez, & feita liga entre todos tres, ágoardarão ao capitão Almãçor quatro legoas acima de Oſma ẽ hũ lugar, chamado Alcãtanaçor, q̃ em Arabigo, ſignifica o penedo do Abutre, e dãdolhe batalha q̃ durou hũ dia inteyro sẽ ſe conhecer melhoria, ao fim quis Deos lẽbrarſe de ſeu pouo, & que brãtar ao Barbaro, q̃ vẽcẽdo aq̃lla jornada ſe fizera abſoluto ſenhor de Eſpanha, & cõ morte de 70. mil de pẽ, e 40. mil de cauallo, ſe retirou desbaratado, deixando aos noſſos a vitoria acõpanhada de ricos deſpojos, cõ q̃ ſe começarão a reſtaurar parte dos dannos recibidos nas occaſiões paſſadas. Foi tão la mẽtauel eſta rota pera os Mouros, e ſintioha, Almãçor cõ tanto eſtremo q̃ chegado a hũ lugar do reino de Toledo, chamado agora Bordecorreja, perto de Berlanga, ſe deixou morrer de pura magoa de ſe ver desbaratado, sẽ querer comer nẽ beber, nẽ ſe deyxar cõſolar de nenhũ dos ſeus, e dahi o leuarão a ſepultar a Medina celi; Pouco depois o quis vingar ſeu filho Abdul Melich, entrãdo poderoſamẽte em terra de Chriſtãos, onde fez nouos dãnos nos muros arruinados da cidade de Lião, & ſaindolhe oa encõtro o cõde Garci Fernãdez, o desbarato, & fez ir fugindo a Cordoua.

ANNO 4956. de chriſto 998.

Ajudaua ià ao Cõde neſtas épreſas Mudarra Gõçaluez, irmão dos ſete Infantes de Lara, q̃ Gonçalo Guſtios ouuera é hũa tia del Rey Hiſcen de Cordoua, irmaã de ſeu pay, e filha de Abderramen, oqual ſendo homẽ, & ſabẽdo cuio filho era, & a treição cõ q̃ ſeus irmãos forão mortos, ſe veo a Caſtella, & depois de tomar agoa de baptiſmo, & ſer armado caualleiro, matou a Ruy Velazquez, & fez queimar viua a dona Lãbra, pello que ſua madraſta D. Sãcha o a doptou por filho, cõ a cerimonia antiga de veſtir a molher hũa camiſa de mangas muy largas, & meter o perfilhado pella mãga direita, ate lhe ſayr o roſto pello cabeção, & dandolhe hũ beijo na face, ficaua verdadeira mẽte perfilhado: dõde cuido, q̃ naceo o prouerbio antigo de dizer, Parioho pella mãga da camiſa. Teue el Rey dõ Bermudo duas molheres legitimas, q̃ foraõ dona Velaſquita, de q̃ naõ oue filhos, & dona Eluira, de q̃ naceo o Infante dõ Afõſo, q̃ lhe ſuce do no reyno, & dona Thereſa, de quẽ falaremos adiante, & dona Sancha. Por amigas teue el Rey duas irmaãs de nobre géraçaõ, cõ grãde eſcãdalo do mũdo, em hũa das quaes oue o Infante dõ Ordonho, & noutra dona Eluira, e de certa lauradora, chamada Velaſquita teue a Infante dona Criſtina; & poſto q̃ foſſe diſſoluto no vicio da carne, ao fim de ſeus dias fez penitẽcia, & morreo noa nno de Chriſto 999. q̃ foraõ 4957. da criação do mũdo e ſẽdo per étaõ ſepulta do no lugar de villa Boa õde moreo, Foy andãdo o tẽpo tras lada doà cidade de Liaõ por el Rey D. Afõſo ſeu filho, & oie ſevé ſua ſepultura em Sãto Iſidro na capella, q̃ chamão de Sãta Carhezina letras q̃ declaraõ o tẽpo de ſua morte. ANNO 4957. de Chriſto 999.

TITVLO. III.

Das couſas principaes q̃ ſuccederão no mũdo, em quãto em Portual ouue as mudãças refiridas acima: Tocaſe a ſucceſſão dos Papas, & Emperadores de ambos os Imperios.

Sũmo Põtificado veo por morte de Niculao primeyro ao Papa Adriano, ſegũdo do nome filho de Valaro natural de Roma, cuias virtudes e ſãtidade devida, obrigaraõ ao Clero & pouo Romano, ao elleger por adoraçaõ & applauſo cõmũ de todos, ſẽ agoardaré cõſẽtimẽto dos ẽbaixadores imperiaes, q̃ neſtas elleiçoẽs coſtumauão ter a maior parte. Viueo nõ Põtificado cinco annos, noue meſes, e doze dias, no fim dos quaes, ſe partio pera o eterno deſcãſo, deixãdo o pouo Romano por ſua auſẽcia ẽ grãdes lagrimas, & deſcõſolação. Sucedeolhe no ponficado Ioão, 8. do nome (cõforme a cõta de quẽ tẽ por fabula a hiſtoria do Ioão Ingres, q̃ fingẽ ter ſido molher) foy natural de Roma, filho de Gundo cidadão rico, & hõrado, & poſto q̃ priſoẽs & trãbalhos o cõſtrãgeſſẽ a ſe

Platina de vitis Põtific. Antonius Cicarella de vit. Pontificum. Papirio Maſſon. item de eodem. Genebr. in chro. Samothens in in anna. Panuino in chro. eccleſ.

a ſe paſſar a Frãça, & pedir fauor a el Rei Luis por ſobre nome Balbo cõ tudo foi valeroſo Põtifice, paciẽte nos trabalhos, & cõſtãte nas perſeguiçoẽs padecidas pela honra de Chriſto, & liberdade de ſua Igreia, q̃ gouernou dez ãnos, & dous dias cõ ſatisfação vniuerſal de ſuas ouelhas. Succedeolhe Marinho primeiro deſte nome, que Platina chama Martinho ſegũdo, & ſẽdo natural de Galleſio pouo da Hetruria, o chama filho de Palũbo, natural de Gallia. Naõ ſe tem por muy licitos os meos por onde ſubio ao Sũmo Põtificado, & aſsi o logrou tão pouco como foi hũ anno & cinco meſes, no fim dos quais ſe partio da vida, ſẽ deixar couſa dina de memoria. Foi elleito em ſeu lugar Adriano terceiro, filho de Benedicto natural de Roma, q̃ no principio de ſeu Põtificado, ordenou ſe não agoardaſſe na elleiçaõ dos Põtifices o cõſentimẽto, & voto dos Emparadores, nẽ doutro Principe ſecular, & ao tẽpo q̃ maiores eſperanças prometia de ſeu bõ gouerno, foi o Señor ſeruido chamalo pera ſi auẽdo hũ ãno & dous meſes q̃ gouernaua ſua Igreia. Entrou no regimẽto della, Eſteuão, natural de Roma, quintõ entre os deſte nome, ſegũdo Platina, ou ſexto, ſe auemos de crèr a Onuphrio, q̃ cõ viuer ſeis annos, & õnze dias no Põtificado, não deixou obra notauel, em q̃ os hiſtoriadores façaõ digreſſaõ. Cinco dias ouue Sẽ vagãte, & no fim delles ſahio elleito ẽ Sũmo Põtifice Formoſo Biſpo Portuenſe, q̃ antes de chegar a eſta dignidade, tinha padecido tantos infortunios, & perſeguiçoẽs, q̃ chegou a ſer depoſto das ordẽs & dignidade, & ſairſe de Roma cõ juramẽto de não aparecer mais nella, nẽ em lugar õde foſſe conhecido. Mas trocãdo ſua boavẽtura o eſtado das couſas, & relaxandolhe o Papa Marinho a promeſſa, ẽtrou na cidade, pera ſubir ao gouerno da Igreja q̃ teue cinco meſes & meo & auẽdo ſós dous dias Sẽ vagante, lhe derão por ſucceſſor a Bonifacio VI. do nome, q̃ por não viuer mais de 26. dias no Põtificado não deixou couſa merecedora de hiſtoria, nẽ a ſabemos de ſeu imediato ſucceſſor Eſteuão VI. do nome, ſe não foi o grãde odio cõ q̃ perſeguio o nome & decretos de ſeu predeceſſor Formoſo, a quẽ chegou a deſenterrar, & tiradas as inſignias Põtificaes, ſepultalo em trajo ſecular, entre ſepulturas de gẽte vulgar, & mais fizera cõtra ſua memoria, ſe a morte o não chamàra auẽdo hũ ãno, & tres meſes, q̃ preſidia na cadeira de S. Pedro. Tiuerão ſucceſsiuamẽte o Põtificado, Romano. 1. Theodoro 2. Ioão 9. Benedicto 4. Lião 5. do nome, a quẽ ſuccedeo Sergio 3. q̃ cõdenou nouamente a memoria de Formoſo decretãdo, que as peſſoas ordenadas por elle, tinhão obrigação preciſa de tomarẽ outra vez ordẽs, & reiterarẽ os Sacramẽtos, e fazẽdo tirar ſeu corpo da ſepultura, o mãdou degolar cõ pregões de juſtiça, & lãçalo no Tibre, donde o ti

rárão a caſo certos peſcadores, q̃ o leuárão à igreja de S. Pedro, & celebrãdoſelhe as exequias, dizẽ, q̃ virão os circunſtantes como as imagẽs dos ſantos q̃ eſtauão nos altares, ſe inclinárão, & fizerão reuerẽcia ao corpo, q̃ os homẽs tratauão eõ tão pouca, por onde ſua memoria foi tida em mais veneração, & ceſſárão as perſeguições cõ q̃ o tratárão em vida, & morte. Viueo Sergio na cadeira de S. Pedro ſete annos, & quatro meſes, & dez aſeis dias, & tẽdo precedido grãdes ſinaes no ceo, morreo de ſua enfermidade, & lhe ſuccedeo Anaſtaſio terceiro do nome, q̃ em dous annos, q̃ os Authores lhe aſsinão de gouerno, não fez outra couſa digna de memoria, mais q̃ não perſeguir o credito de ſeus predeceſſores. Succedè rão na ſuprema dignidade Lando primeiro, Ioão X. Leão VI. Eſteuão VII Ioão XI. & Leão VII. do nome, em cujos tempos padeceo a Igreja grandes trabalhos. Cõtrarios forão em tudo os tẽpos de Martinho II. ou III. como quer Platina, porq̃ em tres ãnos, ſeis meſes, & dez dias, q̃ preſidio na Igreja, gozou Roma, & o reſtante de Italia, de hũa paz & quietação marauilhoſa, nacida da ſantidade, & animo religioſo deſte Pontifice, q̃ não reſpeitaua a trabalhos proprios, atroco de eſcuſar os de ſeus ſubditos: mas ſepultada eſta felicidade jũto cõ ſua vida, Succedeo no Põtificado Agapito II. & a elle Ioão XII. por cuja morte os de ſua facção elegérão a Benedicto Diacono Cardeal, q̃ auẽdoſe de cõtar entre os Pontifices, fora quinto do nome, & os da parte q̃ melhor ſintia, dèrão ſeus votos a Lião VIII. q̃ cõ trabalhos, & inquietações ſuſtẽtou a dignidade hũ anno, & quatro meſes. Sucedeolhe Ioão XIII. cõtra quẽ ſe cõjuràrão os Romanos & depois de preſo & maltratado, o mandárão ao deſterro, dõde o reduzio o Emperador Otho, fazẽdo riguroſo caſtigo nos culpados, e cõ algũa paz & melhoria de ſuas couſas, acabou a vida, auẽdo ſeis ãnos, onze meſes, & cinco dias, que fora elleito. Succedeolhe Benedicto VI. do nome, nos trabalhos & Pontificado, porq̃ auẽdo hũ anno, & ſeis meſes q̃ o gouernaua, foi preſo por Cincio cidadão Romano, e metido no caſtello de Santangel, lhe mandou dar garrote, ſem auer quẽ acudiſſe pela hóra de Deos, & ſua Igreja em tamanha crueldade. Hum ſò ãno durou a dignidade Pontifical a Dono II. do nome, merecedor por ſua grãde virtude de mais larga vida: em ſeu lugar foi elleito Bonifacio VII. aquẽ ſuccedérão Benedicto VII. Ioão 14. 15. & 16. depois dos quaes entrou no Pontificado Gregorio V. q̃ os Romanos excluirão ẽ certa ſedição, põdo em ſeu lugar hũ Antipapa, chamado Ioão, q̃ antes fora Biſpo de Plaſencia: mas cõ a vida do Emperador Otho a Italia forão os reueis, e ſedicioſos caſtigados, o intruſo priuado daviſta, e Põtificado, & Gregorio reſtituido nelle, onde viueo 2. annos, & 5. meſes.

Algũs

Algũs cõtão a Ioão no numero dos dos Pontifices, ſendo mais na verdade Antipapa, q̃ verdadeiro Paſtor, & aſsi o deixaremos, por cõtar de Silueſtre ſegũdo, cuia ſabeduria foy tão admirauel, que dahi tomarão algũs motiuo pera o fazerem mago & encantador, cõtando delle, algũas hiſtorias fabuloſas, ſẽdo o certo q̃ morreo ſantamẽte, auẽdo quatro annos, & hũ mes, & dez dias que preſidia na Igreia de Deos. O Imperio occidẽtal veo por morte de Luis ſegundo do nome, a Carlos Rey de Fráça, por ſobre nome o Caluo, tio do difunto. E poſto q̃ Luis Rey de Alemanha pretẽdeſſe como mais velho a ſucceſſaõ do imperio, valerão as dadiuas, armas & diligencia de Carlos, mais q̃ ſua iuſtiça, & preparandoſe cada qual pera romper em batalha, foy auentura tão fauorauel ao Frances, que poucos dias antes do cõflito, morreo o irmão de ſua propria enfermidade, deixãdo repartidas as terras de Alemanha entre ſeus filhos Luis, Carlo Mano, & Carlos, contra quem paſſou o tio com intento de cõquiſtar parte de ſeus eſtados, mas ſendo vencido em batalha, deſiſtio cõ afronta de ſua empreſa, & tornado a França, achou que Baldouino gouernador de algũs poucos lugares q̃ auia em Fráades, lhe tinha furtado hũa filha, aquem o emperador queria muyto, & retirado com ella a viuer entre os boſques & tremedaes daquellas terras baixas. Bem quiſera Carlos vingarſe deſta afronta; mas vendo que com a ſatisfação, não reſtaurua a honra da filha, auido melhor conſelho, permitio que ſe caſaſſe, & lhe deu em dote aquellas terras de Frandes cõ titulo de Condado, q̃ em breue tẽpo ſe virão trocadas de matas, & boſques de féras ẽ hũ dos milhores eſtados q̃há na Europa. Veo Carlos a morrer na cidade de Mãtua no terceiro anno de ſeu imperio, corrẽdo o de Chriſto, 878. E poſto que nomeaſſe por ſeu vniuerſal erdeyro no reyno & imperio a ſeu filho Luis, dalcunha o Balbo, ou Tartamudo, paſſarão muytas dificuldades primeiro de ſe encorporar na herança, porq̃ no reyno lhe fazia reſiſtencia ſua madraſta, & no imperio ſeu primo Carlos Craſſo Rey de Alemanha, cuia ambição chegou a exceſſo de prẽder ao Papa Ioão, porque não confirmaſſe o Frances; mas ſaluandoſe por induſtria de algũs criados, e retirado a França, coroou a Luis, e lhe deu a inueſtidura do imperio, como depois fez a Carlos, cõpondo as couſas de modo que ficarão imperando ambos, & não fora em muita paz, ſe a morte não diuidira eſta contenda, leuando a Luis no ſegundo anno de ſeu imperio, ſem deixar outro erdeiro, mais q̃ Carlo Mano, & Luis, filhos baſtardos, & ſua molher prenhe de hum filho q̃ depois ſe chamou Carlos o ſimples. Gozou Carlos Craſſo o imperio doze annos, & veo a morrer ſẽ erdeiros, quaſi priuado do iuyzo,

deixando por ſucceſſor a certo Alemão, chamado Arnulpho, que elle debaixo eſtado leuantara a Duque de Bauaria, & de Carinthia, & foy hum dos bõs emperadores q̃ ouue por eſtes tempos, venturoſo em todas as iornadas q̃ emprendeo, mas pouco no genero de ſua morte, que foy comido o corpo & encancerado da multidão de piolhos, que lhe brotauão pellos poros ſem remedios de medicina poderem atalhar eſta praga. Succedeolhe Luis terceiro do nome ſeu filho com algũa repugnancia dos Italianos, & pretenderão elleger emperador a Berengario, & depois de muitos trances vierão os dous competidores a batalha, & ficando a vitoria por Luis ſe foy apoderando das terras q̃ em Italia tinhão a opinião de Berengario, & como eſtiueſſe na cidade de Verona ſeguro a ſeu parecer do enemigo vencido, foi hũa noyte acometido & preſo, & antes de amanhecer ſe vio priuado da viſta, & imperio, q̃ adminiſtrara perto de onze annos, & de pura triſteza acabou a vida em breues dias. Bẽ quiſerão os Alemães fazer emperador a Otho Duque de Saxonia, mas elle o recuſou por indiſpoſições, & muita idade, aconſelhandolhe que eſcolheſſẽ a Conrado Duque de Frãconia, em quẽ concorrião todas as partes merecedoras do imperio, & bem moſtrou o ſucceſſo o acerto da elleyção, pois ſenão foy algũa ingratidão com que mal pagou eſte beneficio, perſeguindo depois de ſua morte a ſeu filho Henrique, foy em tudo o mais Principe valeroſo & dos melhor afortunados, q̃ floreceráo por eſtes tempos, mas ate a falta q̃ lhe notarão na vida, emendou á hora da morte, deixãdo por ſucceſſor ao proprio Henrique que antes perſiguira. & ſem duuida lhe déue o imperio mais no bõ ſucceſſor q̃ lhe deixou, q̃ nas obras feitas em ſua cõſeruação, porq̃ foi Henrique Prícipe dotado de todas as partes requiſitas pera hũ perfeyto emperador, & tão vẽturoſo nas armas q̃ não deu batalha em q̃ deyxaſſe de ſayr cõ vitoria, e auẽdo 17. ãnos q̃ imperaua, morreo no de Chriſto, 937. deixando na Monarchia Occidental Otho ſeu filho primeiro do nome, tão erdeiro das virtudes, e animo inuẽciuel do pay, como o fora do imperio. Sucederãolhe no nome e imperio, ſeu filho & neto, q̃ forão ſegũdo & terceiro entre os Othos, e cõ ſer o neto de ſòs 14. ãnos quãdo entrou no imperio, ſe ouue em todos os negocios de maneira, que era cõmũmente chamado milagre da natureza, tẽdo todos por marauilha, q̃ então poucos annos coubeſſe tanta madureza de coſtumes; fez algũas entradas em Italia pera ſocorrer opreſſoẽs, & trabalhos da Igreia, & liurar os Papas de tirãnos, q̃ os maltratauão, em parti cular a Gregorio quinto do nome, cõ quẽ ordenou o modo de prouer o imperio por elleição deſignando ſete Prícipes elleitores, de cuios votos pẽde a nomeaçãoCanonica do

Diſtinc. 63. in ſynodo, et cap. tibi domino

empera-

Distinc. 23. in nomine intra de electione et electi potestate. C. venerabilē, Clementina dē iure iurando cap. do Apostolicæ, de sentent. et re iudicata. Carolus 4. in bulla aurea Antonio de Rosellis deptē P. et in p. Crantzius lib. 9. Saxoniæ Bebēburgi lib. de iuribus, et translatione imperii capit. 6. Gandano in vita Othonis. 3. Chronica de Cister, par. 1.

emperador Romano. Tres destes saõ ecclesiasticos, e os quatro seculares, de modo q̃ os Arcebispos de Treuiris, Colonia, e Magũcia, e o duque de Saxonia, Marques de Brãdẽburg, Cõde Palatino do Rin, e é caso de duuida, e igoaldade entre os votãtes, el Rei de Boemia, saõ os q̃ ellegẽ Rey de Romanos, pello modo q̃ iá cõtei na primeira parte da chronica de Cister, onde o podẽ ler os curiosos mais extẽsamẽte. Esta ordẽ q̃ a deu a muitos descõcertos q̃ auia antes de sevsar, escãdalizou tãto a gẽte Romana, vẽdo tirarselhe dẽtre as mãos o direito do imperio, q̃ faltou pouco pera matarẽ o emperador, em hũ tumultopopular, q̃ se leuãtou por este respeito; mas oq̃ então não fizerão por se retirar desconhecido, effeituarãopouco depois cõ peçonha q̃ lhe foi dada na confeyção de hũas luuas de cheiro; e assi acabou a vida, e imperio, é idadede 29. ãnos e meo, auẽdo 18. q̃ entrara nadignidade íperial, q̃ administrou cõ valor & modestia digna de melhor vẽtura. O imperio de Costãtinopla, foi nestes ãnos, seguindo suas incõstãciasordinarias porq̃ estãdo ẽ mão de Basilio, q̃ entre varia fortuna o gouernou algũ tãto melhor q̃ seus predecessores, e vindo á ser morto por hũ ceruo andãdo á mõtaria, lhe sucedeo seu filho Lião, q̃ por ser mui dado ao estudo da Mathematica, e Astrologia iudiciaria, chamarão o Philosofo; & tẽdo imperado 25. annos, veo a morrer de colica, deixãdo por sucessor a hũ filho de pouca idade, chamado Cõstantino, & por tutor seu irmão Alexandre, q̃ morrẽdo é breue, lhe sucedeo natutoria Romano Lacapeno, q̃ apoderãdose da pessoa imperial, & dandolhe por molher a sua filha Elena, tomou primeiro o titulo de pay do ẽperador e depois se fez coroar porigoal no imperio, sem o gẽro se atreuer por então a contrariar sua tirãnia, e como a dissimulação lhe acrecentasse o atreuimẽto, nomeou ẽperadores a seus dous filhos Christouão, & Constantino, porq̃ não faltasse a monstruosidade, de se verẽ quatro cabeças em hum sõ corpo: mas dessbaratados os tirãnos cõ singular industria, do verdadeiro emperador, & desterrados é habito de monges a diuersas ilhas, e quãdo iá se daua por mais quieto, e descãsado no imperio, lhe procurou a morte seu proprio filho Romano, mandandolhe dar peçonha em certa purga, de q̃ veo a morrer (posto que no principio conualecesse) aos cincoenta & quatro annos, & dous meses de sua idade. Tres annos dizem os historiadores; que teue Romano a administração do imperio, com vida tam infame & dissoluta, que se lhe não velerão os bõs capitães q̃ teue, por cuia industria rompeo seus enemigos em varios recontros, fora muy possiuel acabarse em seus dias o imperio de Oriente, mas acabousselhe primeyro a vida, e sucedeolhe no estado Nicephoro Phocas capitão das legiões de Oriẽte;

& tomando por molher a empera triz viuua, chamada Theophania, ficou pacifico no gouerno, q̃ teue perto de sete ãnos cõ grande repu tação devaleroso nas armas pellas muitas vitorias q̃ alcãçou dos ene migos do imperio; mas cõ tão pou ca ordẽ & iustiça nos negocios da republica q̃ se fez gẽralmẽte abor reciuel, não só aos estranhos, mas a seus parẽtes & particulares amigos & a sua propria molher Theopha nia, q̃ fora instrumẽto de subir a ta manho estado, aqual temẽdose do malq̃ queria fazer aos filhos dopri meiro marido, deu ordẽ como hũ capitão, chamado Ioão Zamisca, o matasse hũa noyte em seu proprio apouento, e tomasse as insignias im periaes, q̃ nelle forão bẽ empega das, pella iustiça, & grãdeza de ani mo cõ que administrou o imperio seis annos & meo, iunto cõ Basilio & Cõstãtino, filhos do emperador difunto: & sendo morto com peço nha por hũ Eunucho, chamado Ba silio, ficarão imperando os dous ir mãos, cõ menos ordẽ no principio do q̃ vierão a ter pello discurso do tẽpo: porq̃ sendo Basilio animoso, & muy inclinado a cousas de guer ra, desbaratou algũs tirãnos, q̃ lhe quiserão vsurgar o imperio, & co brou muytas Prouincias perdidas pella cobardia dos Emperadores passados. O reyno de França tiue rão succesiuamente por estes an nos Carlos segundo, Odo, filho de Roberto, Carlos terceiro, cha mado o simples, Rodolpho, Luis quar to do nome, filhõ de Carlos o sim ples, Lothario sexto, & Luis quinto do nome, por cuia morte vsurpou o reyno de França, Hugo por sobre nome Capeto, cuios descendentes o possuem ate nossos tempos, co mo iremos vẽdo no discurso da his toria. Teue por estes annos princi pio a ordem Cluniacense, que mili ta debaixo da regra de nosso Padre São Bento, cuio primeiro fũdador foy hũ Sãto Varão, chamado Odo Abbade do mosteiro de Cluni, que vendo ir algũ tanto relaxada a ob seruancia regular, fez hũa notauel reformação, que estendendose por muitos mosteiros, veo a fazer con gregação de por si, e ser hũa das no taueis ordẽs da Igreia militãte. As letras & sciẽcias estiuerão por es tes annos tão apagadas, que senão era nos mosteiros de N.P.S. Bento; onde florecia o estudo da escriptu ra sagrada, difficilmente se achaua hũ homẽ sabio, & professor de scié cia, só fazem os Authores menção de Nogerio Bispo, e Christiano mõ ge, que escreuerão sobre os Euange lhos, de Anastasio Bibliotecario Author da historia Põtifical, Ioão Scoto comentador de São Mathe us, Remigio expositor dos Cantares & Psalterio de Dauid. Cõstantino que alem de sabio na escritura, foi admirauel Philosopho, & medico, & muy exercitado em todo o gene ro de lingoas. Rutherio Bispo de Ve rona, grande impugnador dos here ies, que perseguião as imagẽs, Vin dichino historiador, todos mõges

Bene-

Benedictinos,& era tão vulgar serem neste tempo,& muito depois, Vniuersidade, os mosteiros desta ordem,que dahi se diriuou o costume de darem aos Doutores,& mestres em algũa sciécia a insignia do capello feito á feição do q̃ se vsa entre os monges de S.Bento,por lẽbrança do grão,&honra que se lhe daua nos mosteiros desta Religião.

CAPITVLO XXVI.

Del Rey dom Afonso o V.& da gentileza que com elle vsou o Conde dõ Frojas Vermuïz: como o matárão tendo posto cerco sobre Viseo:tocase a gèração dos Amayas,Tauoras,& Teiues.

EM idade de cinco annos,& algũs meses ficou el Rey D. Afonso quinto do nome, quãdo morreo seu pay el Rey dom Bermudo:& inda q̃ seus poucos annos prometessem as inquietações,& perdas q̃ ordinariamente succedem nos reynos,onde os Principes ficão daquella idade, todauia se administrárão as cousas com tanta prudécia pelo Conde D.Mem Gonçaluez,&por dona Mayor sua molher,señores de muitas terras em Galliza,& de algũas em Portugal, que se euitárão os escandalos,& alteraçoẽs pronosticadas por algũs,& temidas de todos, & os Christãos que viuião nas terras de Portugal, cõ fauor de algũs senhores,q̃ fazião entradas em terra de enemigos, começárão aleuãtar cabeça,& restaurar muitas pouoaçoẽs que os Mouros deixárão assoladas os annos antes,& em particular se finalou muito nestas conquistas Cide Alboazar Ramirez, filho del Rey dom Ramiro segundo do nome,& de Zahara,irmã de Alboazar Iben Albucadan,senhor de Gaya,que com muitos caualleiros vassallos & amigos seus,& outros que trazia a seu proprio soldo,entrou pelas terras de Portugal, fazendo tão dura guerra aos Mouros,que no segundo anno del Rey dom Afonso,que forão mil do nacimento de Christo,& quatro mil & nouecentos & cincoenta & oito,da criação do Mũdo,os lançou das terras d'entre Douro &Minho & lhe ganhou S.Romão,Castro de Auioso,& Castro de Gondomar,& passando da outra parte do Douro, os retirou pera Saõ Martinho de Mouros,& pera a comarca de Lamego, deixando as terras sogeitas a Christãos,& pouoadas de nouos cultiuadores.E assi vemos(da sentença referida acima)como no anno seguinte de mil & hũ se tornáraõ a pouoar as terras de Arouca, & assi seriaõ todas as mais daquellas partes,pois ficauão tão desembaraçadas de enemigos.Neste proprio anno millesimo do nacimẽto de Christo, que forão 4958. da crição do Mundo,fez o Infante Alboazar Ramirez segunda entrada pelas terras da Beyra,onde destruhio algũs lugares,& passando a Tralosmontes,conquistou Bragança,& outras pouoaçoẽs fortes, que

ANNO 4958. De Christo 1000.

Roderic. libro.5. capit.17 &18.Anaph. cap. 67. Vaseus tomo 1. chrono. Iodo de Castilho lib. 3. disc. 10. Marian. libro. 8. cap. 10. Morales libr. 17. cap. 26. Lucas Tuden. Pelagio Ouetẽsis Marmol libro 2. cap.29.

auia

auia em ſua comarca, deixando a chriſtãdade tão eſtendida em Portugal, que o podemos contar entre ſeus principaes libertadores. Trazia o Infante conſigo jà neſte tẽpo ſeus dous filhos D. Traſtamiro Alboazar, & D. Ermigio, ou Ermiron Alboazar, auidos em D. Ilena Godez, filha de D. Godinho das Aſturias, em cujos deſcendentes andou muitos annos adiante o ſenhorio deſtas cõquiſtas. E porq̃ delles procedẽ algũas gèrações illuſtres em Portugal, & Caſtella, como ſaõ A mayas, Cunhas, Tauoras, & Teiues me pareceo juſto dar hũa breue noticia de ſeus principios. Pera o q̃ he de ſaber, que D Traſtamiro Alboazar, filho mais velho do Infante, foi fronteiro em Monte mòr o velho cõtra os Mouros de Coimbra, de quẽ ouue grandes vitorias, & caſou primeira vez cõ dona Comendola Gonçaluez, filha de D. Gonçalo Nunez, & irmã do famoſo Conde Fernão Gonçaluez, de quẽ ouue a D. Gonçalo Traſtamirez, & a dona Ourenda Traſtamirez, q̃ foi caſada cõ D. Payo Goterres, filho de D. Goterre, & ouuerão entre outros filhos a Fernão Perez da Cunha, de quẽ decem por linha direita os hidalgos deſte appellido em Portugal, & Caſtella, de q̃ falarà a hiſtoria a ſeu tẽpo deuido. Dõ Gonçalo Traſtamirez foi grande conquiſtador, & ganhou de Mouros as terras de Amaya entre Douro e Minho, das quaes elle, & ſeus deſcendentes tomárão o ſobrenome de Amaya, q̃ tão nobre & prezado foi entre Chriſtãos, & tão temido entre Mouros. Caſou a ſegũda vez cõ dona Mecia Ruyz, filha de D. Bermudez Biſauò do Cide, de que ouue a D. Mem Gonçaluez da Maya, pay daq̃lles dous famoſos varões, D. Soeiro Mendez da Maya, q̃ chamárão o bom, & D. Gonçalo Mendez da Maya, o lidador, genro de Egas Monis, & Fronteyro mór de Portugal, em tẽpo del Rey D. Afonſo Henriquez, de quẽ a diãte falará a hiſtoria. Continuouſe eſta géração nos deſcendentes de dom Sueiro Mendez da Maya ſem interrupção de varonia, nẽ diminuição de nobreza (como ſe vè no Conde D. Pedro) atè os tempos del Rey D. Ioão o primeiro, a quẽ Martim da Maya fez grãdes ſeruiços nas guerras q̃ teue cõ Caſtella, pelos quaes o fez ſenhor da Trofa, & Veador de ſua fazenda. Foi caſado com dona Anna Afonſo de Lanços filha de dona Florencia Afonſo de Lanços, & de D. Richarte de Teiue filho de D. Richarte fidalgo Frances (que algũs imaginárão ſer filho do Infante D. Richarte, & neto del Rei D. Ioão de Inglaterra, q̃ chamárão ſem terra) & de dona E. de Teiue filha herdeira de Vaſco Perez de Teiue, & neta de Vaſco Perez de Teiue, & de D. Aldonça Lopez, & aſsi por ſua mãy, como por ſer ſenhor da quinta de Teiue junto ao Porto ſe chamou D. Richarte de Teiue. A Martim da Maya ſuccedérão no ſenhorio da Trofa, & officio de Veadores

Comes Petrus lib. de generationib. tit.

dores da fazẽda ſeu filho & neto Aluaro gõçaluez da Maya, & Fernãodalurez da Maya, ao vltimo dos quaes ſe deu em caſamẽto a villa de Aguiar da Pena, cõ dona Guiomar de Sà filha de Gonçalo de Sà, & neta de Ioão Rodriguez de Sà das Gallés, de quẽ ouue Aluaro Gõçaluez da Maya, q̃ morreo em vida do pay, caſado jà cõ D. Ioanna de Teiue, biſneta de D. Richarte, & filha de Lopo Afonſo de Teiue, de quẽ lhe ficou hũ filho, q̃ deixado o ſobrenome de Amaya, ſe chamou Diogo Vaz de Teiue: & foy a cauſa deſta mudãça, porq̃ ſeguindo ſeu auò as partes do Infante D. Pedro, & morrẽdo cõ elle na batalha de Alfarroubeira, lhe confiſcou el Rey D. Afonſo o V. os bẽs q̃ tinha moueis, & de raiz, & o publicou por trẽdor, & desleal a ſua coroa por hũa prouiſão ſua, dada em 13. de Nouẽbro de 1449. q̃ começa. *Dom Afonſo, &c. A quantos eſta carta virẽ, fazemos ſaber, q̃ as malldades, & treições q̃ Fernãodalurez da Maya cometeo contra noſſa peſſoa, & Real eſtado, ſendo cõ o Infante dõ Pedro na batalha Dalfarroubeira, q̃ comnoſco ouue, por o dito feito aſsi ſer notorio, & o dito Fernãodalurez da Maya ſer em ella, todos ſeus bẽs moueis, e raiz pertencẽa nòs de direito, & os podemos dar a quẽ noſſa merce for. &c.* E poſto q̃ andãdo o tẽpo reſtituiſſe as hõras & fazendas aos q̃ ſe achárão em companhia do Infante, o não fez a certos ſenhores do reyno, principalmẽte aos deſcendentes do conde de Abrãches, & aos de Fernãodalurez da Maya, cujas terras (por inſtãcia de D. Afonſo primeiro Duque de Bragança) deu a Gomez Mïz de Lemos ſeu Ayo, cujos deſcendẽtes hoje ſaõ ſenhores da Trofa. E vẽdoſe Diogo Vaz de Teiue deſpojado das hõras & ſenhorio da caſa de Amaya, & eſte nome tão odioſo & abatido pera cõ el Rey, tomou o ſobrenome de Teiue, q̃ hoje cõſeruão ſeus deſcendẽtes em Portugal & Caſtella ſendo verdadeiramẽte Amayas por varonia. De Aluaro Gonçaluez da Maya o velho (alẽ de Fernãodalurez da Maya primogenito, & herdiro de ſua caſa) ficárão Gil Vaz da Maya, Domingũianes da Maya, & Ioão da Maya, dos quaes procedẽ os Amayas q̃ hoje ha ẽ varias partes deſte reyno cõ eſte appellido, tão illuſtre & famoſo em ſeu principio, & tão diminuido em noſſos tẽpos. O ſegũdo filho do Infãte Cide Alboazar, foi D. Ermigio Alboazar, q̃ caſou cõ dona Dordia Oſores, filha de D. Oſorio Velloſo Cõde de Cabreira neto do meſmo Rey D. Ramyro, de quẽ entre outros filhos ouue a D. Thedom, & D. Rauſendo, o primeiro dos quaes morreo em hũa batalha de Mouros, & do ſegundo, q̃ caſou cõ D. Vrraca Afonſo, vem por linha direita de varonia a gèração dos Tauoras, ſeñores de Tauora, Mogadouro, e muitas outras terras, como iremos vẽdo no diſcurſo da hiſtoria: demaneira

neira,que hum meſmo fica ſendo o tróco dos Amayas,Tauoras,Teiues,& Cunhas de Portugal,e Caſtella, o que quis aduirtir breuemẽte por ſenão perder a memoria de fidalguias tão honradas,& beneme ritas da Coroa deſtes Reynos.&c. Por eſte tẽpo,ou pouco de pois recrecerão grandes diferenças entre o Conde Frojaz Vermuiz,& os tutores delRey,dequem faz mẽção o Conde dom Pedro,poſto q̃ não declara mais,q̃ auer diſcordias entre elRey dom afonſo,& eſte valeroſo Portugues,& chegarem os negocios a tal rotura,q̃ ſe veo a dar batalha entre os delRey,& o Conde no Couto de Mafra, entre villa noua,& Betanços,onde os tutores delRey forão vencidos,& dõ Frojaz,gozou perfeitamente da vitoria,&ſe deſagrauou pelo rigor das armas das ſem rezões, q̃ lhe querião fazer algũs enemigos,eſtribados na pouca idade delRey.Durarão as enemizades entre o Conde Mem Gonçaluez tutor del Rey,& ſeus valedores,& oConde dõ Frojaz, até ſer elRey de boa idade,& poſto q̃ conheceſſe os grãdes merecimẽtos do Cõde, todauia o deſamaua interiormẽte,& daua pouco fauor a ſuas couſas,perſuadido de ſeu Ayo,e dos de ſua valia,que como cõſelheiros delRey tinhão mais comodidade de o perſuadir a tudo o que querião,ao q̃ ajudauão as perſuaſtoẽs da RainhaDona Eluira filha do propio Conde Mem Gonçaluez em forma que acabarão de incitar o animo delRey cõtra dõFrojaz, de modo q̃ os aggrauos,& ſem rezoẽs lhe fizerãotomar de nouo as armas cõ tantos amigos,& valedores, que elRey ſe achou atalhado vendoſe com tam poderoſo contrario das portas a dentro,& então o ſintio mais quando ſoube como certo vaſſallo ſeu ſe lhe rebellára na cidade de Ouiedo,& a fortificaua cõ animode ſuſtẽtar cerco,e a defender cõtra ſeuRey &ſeñor natural;& como eſte perigo foſſe mais vrgẽte,&requereſe remedio mais apreſſado, acudio primeiro a elle,que aos deſcõtos de dõ Frojaz, poſto q̃ ſeu valor foſſe mais para ſer temido,&aſsi o moſtrou a elRei,indoo demãdar ao ſitiode Ouiedo,õde tinha jũtas as forças de ſeu reyno,& chegãdo à viſta da cidade a tempo que ſe lhe eſtaua dãdo combate, auiſarão a elRey q̃ mãdaſſe tocar as trombetas a retirar,porq̃ ſe o Cõde os cometeſſe andando occupados no aſſalto, ſeria facil desbaratalos,e alcãçar a vitoria muy a ſeu ſaluo,ao q̃ elle reſpondeo,que cõtinuaſſem o cõbate com a maior inſtancia poſsiuel,& nãõ deſiſtiſſem delle por temor da noua gente que apparecia porque o Cõde dõ Frojaz era tal caualleiro, q̃ não cometia enemigos tẽdolhe dadas as coſtas;antes eſperaua fazello naquella ocaſião ſeu amigo, pois com tão pouca rezão o fizera ſeu contrario.Proſeguirão os delRey na ẽpreſa ſem a

Comes Petrus vbi ſupra.

chegada

gada do nouo exercito lhe cauſar pertutbação, por maiſq̃ o ſom dos tãbores & trõbetas ſe vieſſe ouuindo mais claramente, & as bandeyras repartidas em gentil ordẽ vieſſem dando moſtras de quererẽ rõper. Eſpantouſe o Conde no principio, do pouco aballo que via no exercito real, & mandando fazer alto aos ſeus eſteue cõſiderando a rezão de tamanha nouidade, q̃não foy difficil de alcançar, & como ſe prezaſſe de tão inuenciuel pellas armas como pella nobreza & corteſia de anímo, quis pagar a el Rey aquella confiança, com a gẽtileza de ſe fazer ſeu ſoldado, & fauorecedor no cõbate, & auiſando aos ſeus o que determinaua fazer, arremeterão aos muros com tal braueza, q̃ a peſar dos defẽſores, foi a cidade entrada, fazendo o Conde taes eſtremos por ſua peſſoa, que do muito trabalho, & de algũas quedas, q̃ deu das eſcadas ao tẽpo de eſcalar os muros, perdeo a viſta dos olhos couſa que el Rei ſintio de maneira, q̃ o obrigou a chorar publica mẽte a perda de tam leal vaſſalo, dizendo, que em menos eſtimara a cidade de Ouiedo, & o reyno de Eſpanha, q̃ a viſta de taes olhos, ſe a troco deperder tudo ſepudera cobrar; & dãdo muitas terras, & ſenhorios ao Conde, lhe fatisfez os aggrauos, & ſem rezões, que ate então lhe tinha feito. Neſte meo tẽpo morreo o Conde dõ Garcia Fernandez em hũa batalha que deu a Mouros entre Alcocer, & Langra, tendo feito quanto deuia, a tão valeroſo capitão como fora no diſcurſo de ſua vida. Sucedeolhe no eſtado, & valor ſeu filho dom Sancho, que vingou a morte do pay á cuſta de inumerauel copia de Mouros, a quem tirou a vida em diuerſos recontros, dandolhe o tempo baſtante occaſião a tudo, pellas grandes diſcordias, que recrecerão em ſeu tempo entre muitos pretenſores do reyno de Cordoua, cada hũ dos quaes trabalhaua pello ter de ſua parte, e có pretexto de ſocorrer a hũs desbarataua, & fazia cruel eſtrago na gẽte dos outros. Era iá morto neſte tempo o Conde dom Vella, & ſeus tres filhos, Dom Rodrigo, Dõ Diogo, & Dom Inigo, reſtituidos a ſuas terras, & primeiro eſtado, ſeguião a corte do Conde dom Sancho como de ſeu ſenhor natural, com tantas moſtras de amor, & eſquecimẽto dos aggrauos antigos, que nacẽdo ao Conde ſeu filho primogenito dom Garcia, tomou por compadre, a dom Rodrigo Vella, que depois foy o maior enemigo, & trẽdor que teue contra ſi o afilhado, como veremos adiante. Com falta rem eſtes ſolicitadores em terra de Mouros, & auer em Cordoua muitos pretenſores do reyno, q̃ ſe deſbaratauão em guerras domeſticas, Crecião as conquiſtas dos Chriſtãos, Lioneſes, Caſtelhanos, & Portugueſes; & ſuas couſas começarão a reſpirar, tomando, o alento & vigor perdido em tempo del Rey dõ Ramiro, & dõ Bermudo. Na comarca

de

de Coimbra auia os Christãos,que ficaraõ do impetu de Almançor, e naõ deuiaõ ter perdidas as esperanças de tornarẽ a sua bonança passada, pois comprauaõ erdades aos Mouros, & elles as vendiaõ, como gente q̃ naõ esperaua viuer muyto de assẽto na terra,como vemos de hũa carta de venda,q̃ certo Mouro chamado Oborroz fez ao Abbade & Monges de Loruaõ, cuio theor, trasladado fielmente do original, he o seguinte. *Hæc est carta venditionis de omni hæreditate,quam habebat Oborroz in villa Boton, quam hæreditatẽ emit Arias Prior Vrbanensis,cũ suis fratribus de prædicto Mauro Oborroz,in tẽpore quo Mauri Conimbriam regebant, in prætio videlicet,vna equa apoldrada, & ecce terminationes ipsius hæreditatis prædictæ,ad Orientẽ per illo liniolo,quomodo conclude per Varzena : à parte Aquilonis,per illa lõba,inter Larzana per illo peso,vsque in illa arca, quomodo ex parte per val de Cauallos,vsq; in illo mõte,& diuide cum Marmeleira per illo casal de Olpinos, & perge ad illa estrada, quæ discurre iuxta oleaster,& perge per illa estrada vsque in illo riuulo,& perge per illo riuulo,vsq; Retortas,& cõclude ad illo liniolo. Hãc hæreditatẽ prædictũ, Maurum, ad prædictum emptorem vẽdidit,sicut superius terminatur,& integrũ nominatũ prætium ab eo accepit,vẽdidit videlicet eam,cum omnibus suis à prestationibus,terras ruptas,& irruptas sesgas Molinarum, ingressibus, & regressibus, & de hac vẽditione,cartam istam coram idoneis testibus Ismaelitis, vt tunc mos erat,& scribere iussit, & manu propria roboraui. Anno secundum regnum Arabum,era CCCCX. Secundum vero ,era Romanorũ M.LVI. Mahumet Iben Furfon,testis. Haluf Iben Maruan,test. Abderramẽ Iben Laya,test. Amet Iben Zait test. Gibir Iben Mahomath, test. Halaf Iben Ouda,test. Mahomath Ibẽ Maanuiu test. Abrahin Iben Amet. testis.*

Sua significação em lingoa Portugueſa contem o seguinte. Esta he a carta de venda de toda a erdade que tinha Oborroz na villa de Botaõ, a qual erdade cõprou Arias Prior de Loruaõ com seus frades ao sobredito Mouro Oborroz ,no tempo que os Mouros gouernauaõ Coimbra, e o preço foy hũa egoa cõ seu poldro. Estas saõ as demarcações da erdade sobredita,do Oriente por aquella linha, como vai cercando pella varzea,da parte do Norte,por aq̃lla lomba entre Larzana por aq̃lle teso ate Arca , como parte por val de Cauallos ate o monte , & parte com Marmeleira,pello casal de Olpinos,& chega ate a estrada, q̃ vay por iunto ao Zambugeiro , & chega pella estrada ate o ribeiro,e pello ribeiro abayxo ate Retortas , & conclue naquella linha; Esta erdade sobredita,vendeo o Mouro ao sobredito cõprador,assi como fica demarcada acima , & recebeo por inteiro o preço iá nomeado,& vendeolha com todas suas pertenças, terras rotas,& por romper, seáras, moinhos,entradas & saydas;& mãdeylhe fazer desta venda a presente carta, diãte de testemunhas idoneas,todos Mouros,como então se costuma-

costumaua, & a fortaleci com minha propria mão. Anno, segundo o reyno dos Arabes, era de quatrocẽtos e dez; mas segũdo a era dos Romanos, mil & cincoenta & seis, que he anno de Christo, mil & doze, & he aos treze ãnos do reyno del Rei dom Afonso, Os nomes das testemunhas como não tem mais significação em latim, q̃ em Portugues he desnecessario gastar tẽpo em os tornar a repetir. O anno da Hixara que aqui aponta de quatrocẽtos & dez, disse eu escreuendo a chronica de Cister, que não condizia com a era de Cesar, que ali apõta, crendo q̃ estaua demasiada em dez annos, porq̃ a peregrinação de Mafoma, (como iá toquei em seu lugar, & se collige das historias Arabes) succedeo no anno de Christo, seiscentos & treze, por onde ouuera de ficar nesta doação assinado ãno de quatrocẽtos & hũ, & não quatrocẽtos & dez: mas vẽdo depois a diuersidade dos annos lunares, q̃ os Mouros contão, em q̃ há menos onze dias, q̃ no solar, & em cada trinta annos sobra hum, q̃ se compoẽ das faltas dos outros, sem lhe faltar pera ãno inteiro mais que quarenta & cinco dias; venho a confessar, que o anno da doação está bem posto, & a cõputação delle vem ao iusto, entendendose por esta maneira, o q̃ quis aduirtir, porq̃ no lugar da chronica remeti os leitores a este da Monarchia, & agora os remeto a ella, se quiserẽ ver mais particularidades desta doação. Não acho é Portugal cousa notauel ate o anno de 1020. q̃ forão 4978. da criação do mundo, em que el Rei tornou a pouoar a cidade de Lião, reparandolhe os muros rotos por Almançor, & seu filho Abdel Melich, & dãdolhe os foros tão cellebrados entre os historiadores antigos, & fazẽdo mercestão largas a seus pouoadores, que em breue tempo se vio tornada a sua primeira grandeza. Chegado o ãno de 1026. naceo na villa de Biuar, iunto a Burgos, o valeroso caualleiro dõ Rodrigo Diaz de Biuar, chamado por sobre nome o Cide, cuias valerosas obras puserão o risco sobre todas as de seus tempos, & deixarão em duuida as passadas, & por vir, a quem por bisneto de Portuguesa, & tão benemerito de todos os naturaes de Espanha, darei em seu lugar a parte que me for possiuel. No anno seguinte de 1027. q̃ forão, 4985. da criação do mũdo, fez el Rey dõ Afõso hũa entrada em terra de Mouros, pella parte de Portugal & tẽdolhe ganhado muitas villas, e lugares fortes na comarca da Beira; chegou á cidade de Viseo, onde se tinhão retirados todos os Mouros daquella terra, cõ os mantimentos e riquezas que auia, determinando sustentar qualquer genero de cerco; que lhe fosse posto, & como el Rey sofresse mal achar, quẽ lhe impedisse á corrẽte de suas vitorias, mandou sitiar a cidade, cõ presuposto de não leuantar o campo sem deixar a força rẽdida: mas sẽdo os Mouros muitos,

ANNO 4978. de Christo 1020

ANNO 4985. de Christo 1027

& determinados, rebaterão os primeiros assaltos dos nossos cõ tanto valor, que a el Rey lhe pareceo á empresa mais dificil do q̃ no principio imaginara, & assi mãdou entrincheyrar seu campo, & preparar engenhos, & machinas de combater, como quem determinaua insistir na conquista com as veras possiueis; & tendo já preparada muyta parte das cousas necessarias ao combate, se sahyo hũa tarde, desarmado & vestido de verão, a reconhecer as muralhas da cidade, pera ver a parte por õde iugarião melhor as machinas, & seria mais facil o assalto, em caso que os engenhos abrissem sufficiciente bataria, & chegãdose ao muro mais do que deuera, o reconheceo entre os mais, certo Mouro natural da terra, que leuãdo ao rosto a bèsta que tinha armada com hum passador, fez hum cruel & lastimoso tiro, cõ que atrauessou ao mal logrado Rei pellas costas, aparecẽdolhe nos peitos o ferro da setta, enuolto em seu proprio sangue, de que morreo pouças horas depois, tendose confessado, & recebidos todos os sacramentos da Igreia, em idade de trinta & dous annos, auendo vinte & oito q̃ reynaua; inda q̃ Luis del Marmol em suas historias Africanas, diz, q̃ não morreo logo sobre Viseo, mas retirandose mal ferido foy morrer na cidade do Porto. Foy tão lamẽtada sua morte, pella idade, & occasião em que succedeo, que poucas ouue em que vassalos fizessem tamanha demostração de sentimento por senhor q̃ perdessem. Leuantouse o cerco de sobre Viseo, & foi seu corpo leuado á cidade de Lião que elle nouamente mandara pouoar, & sepultado em hum rico sepulchro, onde se lẽ este epitafio.

Hic iacet Rex *Adefonsus, qui populauit legionem, post destructionem Almançor, & dedit ei bonos foros, & fecit ecclesiam hanc deluto, & latere. Habuit prælia cum Sarracenis, & interfectus est sagitta, apud Viseum in Portugal. Fuit filius Veremundi Ordonii. Obiit erat M. L XV. III. Non. Maii.*

Quer dizer: Aqui iaz el Rey Dõ Afonso, o que pouoou a Lião, despois da destruyção de Almançor, & lhe deu bõs foros, & fez esta Igreia de ladrilho & barro. Teue guerras com os Mouros, & foy morto com hũa setta, iunto á cidade de Viseo ẽ Portugal. Foy filho del Rey dom Bermudo Ordonhez, & morreo na era de mil & setenta & cinco, que he anno de Christo, mil & vinte sete, aos cinco de Mayo. Ficarão os Mouros de Viseo liures por entam do cerco, & soberbos de o fazerem leuantar cõ tamanha pérda dos Christãos, em particular o Barbaro que fizera o tiro, a quem os outros engrandecião, & respeitauão como a libertador da Patria; mas cedo veo tempo em que elle se tomara menos conhecido, & affamado pella façanha que cometera. Por estes annos atras, acho que era Bispo da Cidade de Coimbra Pelayo, & Armentario de Dume, & tambẽ

Mariet. libro. 5. cap. 163

tambẽ deuião florecer neſte meo tempo que Coimbra tornou a poder de Mouros, os dous Biſpos Santos daq̃lla cidade, cuios corpos ſe venerão no moſteyro de Santo Eſteuão de Riba de Sil ẽ Galliza, chamados Gonçalo Oſorio, & Froalẽgo, de quem elRey dom Afonſo de Lião, pay de Dom Fernando o Sãto, diz, em hũa doação feita áquelle moſteiro, q̃ aſsi elles como outros ſete Biſpos q̃ ali iazem ſepultados, reſplandecião em ſeu tempo com infinitos milagres, & aſsi eſtão ſeus corpos, elleuados, & pòſtos no altar mòr da Igreia, em cuio retabolo eſtão eſtes noue Santos, feytos de vulto, cada hũ cõ ſeu nome particular; q̃ ſaõ, Anſurio, & Vimaraſio Biſpos de Ourenſe, Seruando, Vililpho, & Pelagio, todos Biſpos de Iria, Afonſo de Aſtorga, & de Ourenſe, Pedro, que não conſta de que cidade foi Paſtor, & os noſſos dous de Coĩbra. De Anſur cõſta que morreo muitos ános antes, no de Chriſto, nouecentos & vinte cinco, aos 26. de Ianeiro, & não deixo de cudar que poderião eſtes de Coĩbra ſer daq̃lle tẽpo, viſto auer então nas cõfirmações outro Froarẽgo, de q̃ iá falei acima, mas como não cõſta o dia, nẽ anno de ſeu trãſito, faço neſta parte mẽção delles pera q̃ os Portugueſes, & particularmẽte a Sè de Coimbra venere dous Santos Prelados, que teue, tão eſtimados, & conhecidos por taes em Galliza, & tam pouco lembrados em ſua propria Igreia.

CAPITVLO. XXVII.

Del Rey Dõ Bermudo o terceiro, & como entrou no reyno de Lião, & Caſtella el Rey Dõ Fernando, as cõquiſtas q̃ ſe fizerão ẽ Portugal poreſte tẽpo: tocaſe a Origem, & Armas dos Tauoras.

NDa q̃ el Rey Dõ Bermudo ficaſſe de pouca idade ao tempo q̃ foy morto Dõ Afonſo ſobre Viſeo, & ſe temeſſe que como moço, & falto de experiencia deſſe algũas quebras na materia do gouerno: todauia ſuprio nelle o entendimento & grandeza de animo a falta dos annos, e forças neceſſarias a tamanho peſo, e aſsi louuão nelle o Arcebiſpo dom Rodrigo, & dõ Lucas de Tuy a piedade, religião, & zello do culto diuino, com que reſtaurou muitas Igreias & moſteyros, q̃ o impetu dos Barbaros desbaratara os annos paſſados, de tal modo, que cõ as famoſas obras do filho, ſe foy perdendo a ſaudade, & magoa que ficara ẽ todos pella morte do pay. Caſouſe el Rey com a Raynha dona Thereſa (inda q̃ outros lhe dão diferente nome) filha mais moça do Conde dom Sancho de Caſtella, & irmaã do Conde dom Garcia Fernãdez, & de dona Nuna, ou Eluira, que caſara em vida do pay cõ dom Sancho, o mayor Rey de Nauarra. Deſta ſenhora ouue el Rey hum filho a que pos nome dom Afonſo, em memoria do Auò, que ſe logrou poucos dias, deyxando a el-Rey ſem ſucceſſor, inda q̃ não ſem

Roderi. libro. 5. capit. 19 et libr. 6 capit. 8. Anacephaleos cap. 68. Morales libro. 17. c. 39. cũ ſequẽt. Marian. libro. 8. ca. 12. et et lib. 9. ca. 1. et 2. Gariuai libro. 11. ca. 2. et 3 Lucas Tudẽſ. Alfonſo inhiſtor. general. Hiſpan. Iodo de caſtilho libro. 4. diſcur. 1 Marmol libro. 2. cap. 29.

esperanças de o ter, porque sendo elle & a Raynha moços, cada hora se esperaua remedio á morte do Príncipe. Tratouse casamento entre o Conde dõ Garcia, & a Infanta dona Sancha, irmaã do proprio Rey dõ Bermudo, & se veo a effeytuar mediante a diligencia del Rey dõ Sancho de Nauarra seu cunhado, q̃ pessoalmente o acompanhou nesta iornada, que fez a Lião com intento de se celebrar as bodas cõ a maior pompa, & aparato, que atequelle tempo se vira em Espanha. No caminho se adiantou o Conde dom Garcia por ver a sua esposa dona Sancha; & como hũ & o outro fossem moços, & de fermosura estremada, se cobrarão tal amor, q̃ não pudera ser igoal, dãdolhe forças maior distãcia de tẽpo; tudo o qual seruio de maior lastima pera a Infanta, quãdo a fortunalhe arrebatou dentre as mãos hũ Principe ornado de tamanhos dões da natureza, & tão rico dos davẽtura, porq̃ ao dia seguinte indo ouuir Missa é cõpanhia de dõ Pascoal Bispo de Lião, o assaltarão os filhos de dõ Vella, q̃ poucas horas antes lhe tinhão beijado a mão por señor, & o matarão cruelmẽte ás estocadas, sẽdo o primeiro q̃ o firio o Cõde dõ Rodrigo seu Padrinho, pera ficar a treição mais calificada. Era o cõde neste tẽpo de 17. annos, inda q̃ outros digão de 13. & tinha dado tãtas mostras de valor, e grãdeza, q̃ não ouue em Espanha pessoa aquẽ não desse grãde lastima sua morte; por não falar na Infanta dona Sancha sua esposa, q̃ esquecida de sua grandeza, & estado Real, se foy sò, & desacompanhada ao lugar emque o mal logrado Conde iazia, enuolto é seu proprio sangue, sobre quẽ fez tam lastimoso pranto, que todos cudarão, que acabasse a braça da cõ o corpo sem vida, & não falta quem diga, que o Conde Fernão Flauino ouuindo os oprobrios que dizia contra os matadores, dera hũa cruel bofetada na Infanta, que depois pagou com iusto preço. Saluarãose os Vellas, & seus valedores naquelle tumulto, inda que depois forão presos por el Rey dom Sancho de Nauarra, & queymados viuos como aleiuosos, dando por infames não soo os descendentes, & chegados a elles em parentesco, mas o nome, & appellido dos Vellas, quebastaua ounilo nomear em Castella, pera ser a pessoa que o tiuesse auida por abominauel. O Cõde Flauinio escapou em traios mudados, pera vir a pagar sua culpa mais afrontosamente, como veremos a seu tempo. A falta do succesor varão fez com que o Condado de Castella viesse por direyta successaõ a el Rey Dom Sancho de Nauarra, como marido da Raynha Dona Eluira, irmaã mais velha do mal logrado Conde Dom Garcia, & com isto ficou hum dos mayores Principes Christãos que ate seu tempo ouue em Espanha, depois del Rey Dom Rodrigo. Tinha el Rey iá tres filhos neste tẽpo, o pri-

o primeyro dos quaes se chamaua dom Garcia, que por hum testemunho falso que leuantou a sua propria mãy (se a caso não he fabuloso o que neste particular se conta) foy excluydo da erança de Castella, & veo a ser depois Rey de Nauarra, o segundo se chamou dom Fernando, a quem ficarão os estados da mãy, o terceyro dom Gonçalo, que foi Rey de Sobrearbe; Alem dos quaes ouue dom Sancho hum bastardo, por nome dom Ramiro, a quẽ a Raynha sua madrasta deu as terras de Aragão, que lhe forão dadas em arras, com nome e titulo de Rey, em premio de acudir por ella, quando seu proprio filho a infamaua de adulterio, por lhe não consintir iugar cannas em hum cauallo, que o pay tinha tam mimoso, que não queria que fóra de sua pessoa Real se puesse outrẽ nelle. A morte do Cõde, & mudança de senhor em Castella, succedeo pellos annos de Christo, mil & vinte oyto, que forão quatro mil & nouecentos & oytenta & seis, da criação do mũdo, no qual começarão differenças entre el Rey dom Sancho, & dõ Bermudo sobre os limites de Castella, & Lião, & como o Nauarro fosse tam poderoso, ganhoulhe muitas terras entre os rios Pisuerga, & Céa, & lhe ganhara muitas mais, senão tomarão termo estas discordias, no anno de Christo mil e trinta e quatro, q̃ forão quatro mil & nouecẽtos & nouenta & dous, da criação do mũdo, no qual se tratou casamento entre o Infante dom Fernando, filho segũdo del Rey dom Sancho cõ a Infanta dona Sancha, viuua do Conde dõ Garcia, & irmaã vnica del Rey dõ Bermudo, prometendoselhe em arras ao Cõde dom Flauinio, que lhe dera a bofetada, sem o qual iurou de não cõsumar matrimonio com o segũdo marido, & dandolho el Rei seu sogro, o matou cruelmente por suas mãos, como se conta na historia géral del Rey dom Afonso. No anno de mil e trinta e cinco morreo el Rey dom Sancho de Nauarra, & ficou seu filho dom Fernando com o senhorio de Castella, gozando iá o titulo Real, q̃ o pay lhe dera em sua vida: E crendo el Rey dõ Bermudo q̃ lhe seria facil cobrar da mão do cunhado algũas terras, que dõ Sancho lhe vsurpara de seu reyno, lhe moueo guerra arrebatadamente, & sem auer meo de concordia se vierão aiuntar Castelhanos, & Leoneses no valle de Tamara, iunto ao lugar de Fromesta, onde se derão batalha, & pelleiando el Rey dõ Bermudo, valerosa, mas inconsideradamente, & metendose mais adentro do que deuera nos esquadrões enemigos, leuado da ligeyreza de hum bom cauallo em que hia, chamado Pelayuelo, encõtrou com el Rey Dom Fernando seu cunhado, & com Dom Garcia de Nauarra, que viera em fauor do irmão, com quem pelleiou valerosamente algũ espaço, ate q̃ cãsado, & ferido por muytas partes, cahio morto

ANNO 4986. de Christo 1028

ANNO 4992. de Christo 1034

morto do cauallo abaixo, e os Lioneſes deſempararão o campo, deixando a vitoria ña mão de ſeu cõtrario, q̃ ſeguindo a boa occaſião da ventura, foy cercar a cidade de Lião, & ganhada no fim de algũs dias, ſe coroou por Rey de Lião, Galliza, & Portugal, q̃ lhe cõpetia por parte da Raynha dona Sancha irmã delRey dõ Bermudo, ſenhor proprietario de todos eſtes eſtados que ſe vieraõ a paſſar porvia de femea aos deſcendentes da caſa real de Nauarra, na forma q̃ temos viſto, correndo os annos de Chriſto, 1037. que foraõ, quatro mil & nouecẽtos & nouẽta & cinco, da criação do mundo, em q̃ me eſtendi algũ tanto, pello muyto q̃ importaõ eſtas mudanças, pera entendimẽto das couſas de Portugal; emque por eſtes annos acõteceraõ algũas couſas dignas de memoria, poſto q̃ as menos dellas chegaſſẽ a noſſa noticia, & entre as q̃ ficarão, he aſſaz memorauel a conquiſta de algũas terras da Beira, feita por dom Thedom, & dõ Rauſendo, filhos de dõ Ermirom, & netos do Infante Alboazar Ramirez, que aiuntando o maior numero de gente q̃ lhe foy poſsiuel, entrarão pellas terras da Fòz de Tauora, onde aquelle rio ſe mete no Douro, confiando, que cõ a grãde aſpereza dos lugares, poderia pouco numero de gente, ſuſtentarſe contra os aſſaltos de muitos, & chegando perto dõde agora vemos a villa de Tauora, & o moſteiro de São Pedro das Aguias, fortificarão humſitio acommodado a ſeu intento com ſebes terraplenadas, de modo q̃ lhe ficaua facil rebater dali o impetu dos enemigos, & como os caualleiros antigos todas ſuas couſas começauão de Deos, o primeiro edificio que ſe leuãtou deſtes vallos a dentro, foy hũa ermida dedicada ao Apoſtolo São Pedro, onde ſe encomendauão a Deos, & ouuião Miſſa primeiro de ſayr a ſuas ordinarias caualgadas, em que erão acometidos com tanta inſtancia dos Barbaros que importaua reuezaremſe, e pelleiar hũ dos irmãos em quãto o outro dormia. Foy tal o valor cõ que ſe proſeguio a conquiſta, & tam proſpero o ſucceſſo deſtes auentureyros, que em menos de dous meſes eſtaua deſpeiado de Mouros todo aq̃lle valle, que há desde a corrente do Douro, ate a villa de Sindim, & pera lhe moſtrar com quanta delibe ração ſe tomaua o negocio, & o vagar cõ que determinauão poſſuyr a terra, começou dom Thedom a cultiuala, plantando nella oliuaes, & outras aruores fructiferas, cuio exemplo forão logo ſeguindo os mais Chriſtãos de ſua cõpanhia de modo, que em breue tempo, ſe virão aquelles valles em differente eſtado do q̃ antes tinhão, & inda em noſſos tempos há memoria deſta primeyra grangearia, em hum lugar pouco diſtante do moſteyro de São Pedro, chamado a Grãia, pello ſer naq̃lle tẽpo de dõ Thedõ. Vẽdo os Mouros q̃ o intẽto deſtes auentu-

ANNO 4995. de Chriſto 1037

auentureiros passaua de conquistadores ordinarios a pouoadores, & cultiuadores da terra, instarão de prepósito na guerra, conuocandose das comarcas, & pouoações vezinhas em tanto numero, que foi necessario aos Christãos procederem com mais tento, & fortificaremse em parte, onde a multidão dos cõtrarios não escurecesse o valor com q̃ ate então se tinhão cõseruado, buscarão pera este fim hũ lugar acomodado, que a ventura lhe offereceo fortificado da propria natureza em hum arrecife, pẽdente sobre o Rio Tauora, tão cortado a piqne de todas as partes, q̃ senão he por hũa, a que se sobe cõ difficuldade, não há caminho pera entrar nelle gente humana, aiudando sua natural fortaleza a propria corrẽte do Rio, que fazendo hum Semicirculo ao redor do monte, o deixa feito Peninsula; no alto daqual se faz hum valle encuberto por todas as partes da penedia do monte tão defenssauel por natureza, que de nenhũa parte se alcança de vista, nẽ pode ser offendido; onde os Christãos fundarão casas em que viuer, cuias ruynas inda permanecem, & defronte em hũ recosto do monte fizerão curraes pera o gado q̃ trazião, & como a maior parte delle erão cabras, ficou nome a este sitio Cabris, & o conserua oie hũ piqueno lugar, q̃ se pouoou nelle pello discurso dotempo. Daqui sahião os Christãos a correr terra de Mouros deyxando suas molheres, & filhos seguros com a fortaleza do Castello, & com o presidio de algũs soldados q̃ sempre ficauão pera suagoarda, e como fossem valerosos, e mui exercitados nas armas sempre tornauão cõ melhoria das empresas, inda que em algũas dellas perdião caualleiros de estima, qualq̃r dos quaes, era maior dano pera os nossos, q̃ muitos milhares pera os Mouros. Daualhe entre as outras terras muito trabalho a villa de Paredes, pouco distante do castello, da outra parte do rio, contra o nacente, não porq̃ daly se pudessem temer de ser a fortaleza escalada, nem cometida; assegurãdoos a profundeza do rio, que correndo entre duas rochas inacessiueis, he naquella parte de fundo mui alcãtilado, fòra do qual a penedia cortada apique, tira as esperanças a quem lhe poem os olhos de se poder nella fazer acometimẽto de proueito; mas erão os Mouros desta villa tantos, e tão bõs soldados, que não dauão lugar aos nossos pera se estẽderem da outra parte do rio, antes os assaltauão nas caualgadas cõ tanto valor, que por vezes estiuerão postos em perigo de se perderem, & como a conquista da villa lhe não fosse possiuel a escalavista, andauão buscando modo cõ que a ganhar por algũa industria, ou ardid deguerra; q̃ ao fim lhe veo a meter nas mãos o tempo & sua boa ventura, porq̃ na menhã de S. Ioão, em q̃ os Mouros fazẽ grandes festas, cõfessando cõ elles a grandeza deste espãto de

santidade; vierão os moradores de Paredes lauarse ao rio Tauora, como tinhão de costume: & dõ Rau sendo com a melhor, & mais escolhida gente da fortaleza, que muitos dias antes tinha preuenido pera este effeito, se foy lãçar em cila-, da detras de hum monte ingreme que impede a vista da villa, cõ todos os seus vestidos á Mourisca, dõ de sahio, tanto que por suas espias soube estarem os Mouros occupados na festa de se lauar, & tomando o caminho da villa pello mesmo que os Mouros leuarão, se veo chegando dissimuladamente, trauãdo escaramuças, & corrẽdo hũs com outros em modo alegre pera descudar a pouca gente que ficara na terra, que imaginando serem os seus; sayrão aos receber, a tempo q̃ as lançadas & feridas mortaes lhe mostrarão o desengano, & vendo quanto lhe importaua a breuidade do negocio, passarão á espada quãta gẽte pudera auer, sem perdoarẽ a nenhũa sorte de idade, nẽ curarẽ dos despoios q̃ puderão auer, querẽ do saquear a villa, tẽdo por bastãte despoio a gloria de tão hõrada empresa, & a liberdade em q̃ ficauão, tirãdo de suas cabeças tão dura carga como aq̃lla. Feyto isto cõ tanta breuidade, q̃ não puderão os do rio ser auisados antes de darem sobre elles, onde se trauou hũa braua escaramuça, por serẽ os Mouros gẽte escolhida, & bẽ armada, & se lhe vir aiũtando muito socorro, assi dos q̃ fugirão da villa como doutros q̃ se appellidauão pella comarca, & os nossos alẽ de valerosos, alegres, e animados cõ a fresca destruição do pouo; & assi se foi acẽdẽdo a pelleja de modo, q̃ o rio perdida a pureza natural de suas agoas, hia cõuertido em còr sanguinha, & os Christãos oprimidos cõ a grande copia de enemigos q̃ recrecia, se sustentauão cõ trabalho, & se virão em muito maior, se dõ Thedõ auisado do q̃ passaua, não acudira cõ hũa tropa de cauallaria, da outra parte do rio, por onde diuirtio os enemigos, & deu lugar ao irmão pera tomar algũ alento, & elle lançãdo o cauallo ao rio, & pelleiando cõ marauilhoso esforço, foidar em hum pẽgo alto, q̃ se fazia da outra parte iũto à margẽ do rio, onde os Mouros lhe defẽderão opasso, obrigandoo a pelleiar a nado, o q̃ fez cõ tam estremado animo, q̃ ao fim os cõstrangeo a se retirar, & cobrãdo terra acabou de pór em desbarate aq̃lles q̃ lhe resistião, cõ q̃ se declarou a vitoria pellos nossos, que tiuerão aquelle dia de S. Ioão bem mais alegre q̃ os Mouros, & retirados ao castello celebrarão cõ louuores diuinos a grãde merce q̃ o Senhor lhe fizera, & pera eterna lẽbrãça da perigosa vitoria alcãçada sobre a corrẽte do Tauora, tomarão os dous irmãos por insignia as ondas do mesmo rio com hũ Delfim nadãdo sobre ellas, & oie as trazẽ seus descẽdentes do proprio modo, inda q̃ o Delfim, q̃ os antigos trazião dẽtro no escudo, se poẽ agora

por

por timbre do elmo, e trazédo então muitas ôdas sem distinção, né conta certa, as reduzirão depois a numero de cinco. A muitas pessoas antigas ouui dizer, q̃ o recôtro acô tecera distante da villa de Paredes, hũa grande legoa abaixo do lugar, q̃ agora chamão Riudades, & q̃ forão seguindo o alcance outra legoa ate passaré hũ piqueno lugar, chamado Escurquella, onde oievemos hũa ermida de Santiago, q̃ dizé se leuantou, em lébrança de tão sinalada vitoria. Passados algũs dias, & tendo iá rẽdidos os moradores daquelle valle, se passou dô Thedom, a cõquistar outro q̃fica cõtra o Poente, diuidido com hũa serra, não mui fragosa, no alto da qual é hũa várzea, q̃ se faz piqueno espaço distante do lugar de Arcos, o assaltarão os Mouros em dia de Sãta Luzia virgem, & martyr, com cuio socorro os desbaratou vẽturosamẽte, & por memoria de tamanha merce do ceo como alcançara mediãte a S. Virgẽ, q̃ os Mouros virão durádo a pelleia, cegãdoos cõ a neue, de q̃ o cãpo estaua cuberto, lhe fez ali edificar hũa ermida, q̃ eu vi há pouco tẽpo, tão danificada, q̃ se lhe não acudissem, auerá iá pouca memoria della. Daqui deceo ao valle por ôde corre hum rio de boa copia de agoa, & vendo a terra fresca, & acomodada pera plantar arnoredo, edificou ali casas, & repartio o valle a pouoadores, donde ficou o lugar q̃ ate nossos dias cõserua o nome de seu fũdador, chamãdose Grãja de Thedó, ou de Tedo. Passou com a conquista mais adiante contra o Poente pellas terras do reyno de Lamego, & no alto de hum monte, onde agora se chama São Cosmado, corrupto, & abreuiado o nome, de São Cosme, & Damião, edificou hũa torre de pedra quadrada, q̃ lhe seruia de Atalaya, pera não poderem os Mouros dar no valle que fica abaixo, sem estarem os nossos sobre auiso de sua chegada; eu a vi, & estiue nella há pouco tẽpo, & depois me disserão que os moradores do lugar de São Cosmado a desfizerão pera edificar certa ermida da cantaria, q̃ em si tinha; como se faltara pedra naquella comarca, pera a essa conta cometerem hũa crueldade barbara contra tão honrada & antiga memoria. A fama destas conquistas, & obras marauilhosas de dô Thedom, que o mundo apregoaua, cõ o encarecimento deuido, chegou á noticia de Ardinga, filha de Alboazem Rey que entam era de Lamego, & lhe obrigarão a vontade, de modo, que sem considerar o perigo a que se offerecia, & as duuidas do vontade alhea, de que pendião os agradecimẽtos de tamanho estremo, se ausẽtou em trajo de homem da casa do pay, em companhia de hũa collaça sua, & por caminhos occultos, veo no fim de algũs dias ter á ermida de S. Pedro onde residia hum Monge antigo, chamado Gelasio, que alcançando quem era, & o fim de sua vinda,

lhe prégou cõm tanto feruor,que a reduzio á Fè Catholica, & inſtruyda nella,lhe deu agoa dobaptiſmo prometendolhe de ſer bom terceiro com dom Thedom , pera que a recebeſſe por molher legitima, como em effeito fizera, ſe o pay tẽdo noticia do lugar em que eſtaua , & da ley de Chriſto q̃ profeſſaua,não buſcara meos com que vindo diſ. ſimuladamente lhe tiraſſe á vida; nem dom Thedom ſe logrou muito depois della , porque tornando de hũa entrada , q̃ fez em terra de Mouros,elles o matarão na paſſagem do rio, q̃ por eſta cauſa ſe chama ategora de Tedo,acabãdo nelle hum dos aballiſados capitãesda quella idade . Por ſua morte ficou na erança das terras conquiſtadas ſeu irmão dom Rauſendo,q̃ caſou com dona Vrraca Afonſo, & ouue della cinco filhos,chamados, dom Pedro Rauſendo,Thedom Rauſendo,Tharon Rauſendo, Pinhõ Rauſendo , & dona Eluira Rauſenda, Pinhão Rauſendo ouue em ſua molher dona Sancha Mendez a dom Ramiro Pinhones, que foy pay de dom Pedro Ramirez,& dom Ioão Ramirez,fundadores do moſteiro de São Pedro das Aguias, de quem falaremos ẽ ſeu lugar. Todas eſtas couſas conſtão de hum contrato, e doação feita étre eſtes dous ſenhores, & o Abbade de São Pedro das Aguias,q̃largamente refiri na chronica de Ciſter, onde a podẽ ver os curioſos ; & de hũa antiga memoria das fundaçõesdos moſteiros,q̃ há em Portugal da meſma ordem, onde ſe dizem eſtas palauras fielmente trasladadas. *Monaſterium de Aquilis ordinis eſt Sancti Benedicti factus in tempore antiquo apres caſtellũ de Cabris, quod fecerunt dominus Thedon, & dominus Rãuſendo proles nobilis Regis Ranimiri,qui venerũt ad gan cum de Mauris , & dominus Rauſendo populauit locum Rauſendiz, & D.Thedon fecit multa bella , & Ardinga filia Alboazem Rex Lameca , per ſuum amorem,venit ad illum cũ ſorore de lacte, & incidit in Abbatem Gelaſius, & fecit illam chriſtianam , ſed pater venit abſcõdite, & ſufocauit illam , & D.Thedon cum id ſciuiſſet per Paulum Rodericis, propter illã non quiſo deinde caſare, & die Sancti Ioannis , Chriſtiani fecerunt gãço de Paredes facti Mauri,& D.Thedon adiuuauit illos vſque vicerunt,natãdo ſuper fluuium Tauara . Iſte mutauit monaſterium de vno loco in alium. Eius anima ſit cum Deo. Amen.* Quer dizer: O moſteiro de S. Pedro das Aguias he da ordẽ de São Bento, feyto em tempo antigo iũto ao caſtello dos Cabris,o qual fundarão dom Thedom,& dom Rauſendo deſcendentes do nobre Rey dom Ramiro , q̃ vierão á conquiſta dos Mouros , & dom Rauſendo pouoou o lugar de Reſende,& dõ Thedom fez grandes conquiſtas,& Ardinga,filha de Alboazem Rey de Lamego,vencida de ſeu amor o veo buſcar ẽ cõpanhia de hũa colaça ſua,& encõtrando com o Abbade Gelaſio elle a fez Chriſtaã;Mas ſeu pay veo eſcondidamẽte,e afogouha;& ſendo dom

dom Thedõ ſabedor diſto por relação de Paulo Roiz, por amor della não quis mais caſar. E dia de São Ioão tomarão os Chriſtãos dos Cabris o lugar de Paredes, veſtidos é traio de mouros, & veo dom Thedom em ſeu ſocorro, & os aiudou até vẽcerem, paſſando o rio Tauora a nado. Eſte mudou o moſteyro do primeyro lugar pera o ſegũdo, ſua alma eſteia com Deos. Amen. Eſtas couſas ſucederão em tempo delRei dom Bermudo, poſto q̃ não achei o anno certo em que foſſem; & aſsi me cõueo goardalas iuntas pera o fim deſte capitulo, em q̃ vimos acabada a linha maſculina dos Reys de Lião, & Cõdes de Caſtella, entrando a ſenhorear em ſeu lugar, os deſcendẽtes da caſa Real de Nauarra.

CAPITVLO. XXVIII.

Del Rey Dom Fernãdo o Magno, chamado Par de Emperador, como ganhou aos Mouros Lamego, Viſeo, & Coimbra, & deſtruhio Montemor com outros lugares de Portugal, & como repartio as terras por ſeus tres filhos ao tempo de ſua morte.

Roderi. libro. 6. capit. 9. et 11. Anacephaleos cap. 73. Marian. libro. 9. ca. 1. et 2. João de caſtilho libro. 4. diſcur. 1

OitÃo magnanimo e valeroſo Principe, el-Rey dõ Fernãdo, q̃ parece ãdou avẽturarou bãdo eſtados, & reynos a particulares ſenhores, pera lhe aiũtar hũ Imperio correſpõdẽte á grãdeza de ſeus merecimentos; Ouue no tempo q̃ começou a reynar em Caſtella, antes de ẽtrar no reyno de Lião a Infãta dona Vrraca ſua primogenita, ſeñora que foy de Camora, & doutras muitas terras, como veremos é ſeu lugar, & logo a Infanta dona Eluira ſenhora de Touro, q̃ depois da morte do pay foy caſada cõ o Cõde dom Garcia de Cabra, por võta de del Rey dõ Sancho ſeu irmão, e ſẽdo iá Rey de Lião, Galliza, e Portugal, ouue os Infantes dõ Sancho, dom Afonſo, & dom Garcia, cuia relação deixaremos pera ſeu tẽpo, tornando agora a falar na entrada que os Mouros fizerão pellas terras de Portugal, & Caſtella, que agora chamamos Eſtremadura, fiados, q̃ occupado el Rey em quietar os animos dos Lioneſes, Portugueſes, & Gallegos, cuio ſenhorio erdara por morte del Rey dom Bermudo, não teria lugar, de ſocorrer as fróteiras. Achauaſe el Rey neſta occaſião viſitando o reyno de Galliza, & fortalecendo as terras q̃ auia entre Douro & Minho, e outras pella terra da Feira, onde então eſtaua a fróteira dos Mouros, & fazendo conuocar a mais, & melhor gẽte poſsiuel, foi em demanda dos Barbaros, q̃ certificados de ſua vinda ſe retirarão a ſuas terras com mais prẽſſa, do que partirão dellas, & como a mayor parte delles foſſe de Merida, Beija, Eũora, e Badaioz, quis el Rei pagarlhe em ſuas propriasterras o atreuimento que tiuerão de entrar nas alheas, & aſsi os foy demandar no intimo de ſua Prouincia, onde lhe fez guerra a fogo & ſangue, põdoos em tal aperto, que ſe lhe derão por

Marm. libro. 2. cap. 29. et 30. Gariua libro. 11. cap. 1. et ſequẽt. Lucas Tuden. Donati onesmo naſterii Laurbanenſ. F. Prudẽtius a Sã doual cent, monaſt. ord S. Benedicti.

vaſſalos,

vaſſalos,e da volta q̃ fez pello meo Portugal,ganhou a villa de Sea,fũdada nas vertentes occidentaes da Serra da Eſtrella,& outra q̃ os hiſtoriadores chamão Gãne, cuio ſittio não pude ſaber ategora,o q̃ nacerá da mũdança dos nomes cõ q̃ facilmẽte ſe deſconhecẽ as pouoações antigas,& profeguindo na cõquiſta começada,veo ſitiar a cidade de Viſeo cõ animo de vingar é ſeus moradores a morte delReidõ Afonſo ſeu ſogro,&como elles viuião cõ eſte temor,tinhão acidade tão bẽ fortalecida,e prouida de todo neceſſario,q̃ ſe entẽdia ſer muidificil couſa ganhala ſem cõprido cerco,e muito trabalho dos cõquiſtadores, acrecẽtãdoſe todas eſtas impoſsibilidades cõ o esforço,& grande experiẽcia nas armas dehũ Alcayde Africano, chamado Cide Alafum, a cuio cargo eſtaua o gouerno da cidade,& cõſiderado o ſittio,gente,&prouiſoẽs della,animaua os moradores, cõ lhe certificar q̃ em dez annos ſenão rẽderia,por mais forças q̃ os Chriſtãos tiueſsẽ; mas por todas eſtas difficuldades paſſou o animo inuenciuel delRei dom Fernando,& ſitiando a força por todas ás partes, a começou a combater tão reſolutamẽte,q̃ Alafum ſe achou enganado em ſua cõfiança,& os cercados a começarão a perder de ſuas promeſſas,porque como o exercito delRey foſſe grãde,& a gente delle muy exercitada na guerra, & coſtumada a vencer empreſas difficultoſas, tinhão por menos cabo,q̃hũa terra tão piquena,onde perdera a vida hũ Rey de Eſpanha, ficaſſe triũphando de ſeu valor,& vſurpando a gloria de inuenciuel contra ſuas armas,& leuados deſta conſideração ſe ouuerão cõ tanto animo & valor, q̃ a peſar da grande reſiſtẽcia,com q̃ os Mouros ſe defendião foi a cidadeganhada,a dezoito dias depois q̃ a começarão a combater aos 28. de Iunho veſpora dos Apoſtolos S.Pedro, & S.Paulo,corrẽdo o anno deChriſto 1038. q̃ forão 4996. da criação dõ mũdo,o q̃ ſe fez cõ tanta violẽcia dos vẽcedores,q̃ a mui pouca gẽte ſe cõcedeo a vida, ſenão foy ao Alcayde Alafum, & a algũs outros q̃ ſe retirarão ao Caſtello,que a meu ver,era no lugar õde oievemos edificada a Sè da meſma cidade,onde ſe defenderão ate o outro dia horas de terça,em q̃ ſe rẽderão ſaluas as vidas,e acabou a cidade de ficar liure nas mãos dos Chriſtãos,e cuido q̃ desde aq̃lle tẽpo ate o dagora nũca mais tornou a reconhecer ſenhorio de Barbaros.Eſte numero e particular cõta dos dias, achei nas abreuiações de hũa chronica antiga de mão,q̃ foy do meſtre Andre de Reſende,na qual ás folhas noue eſtão eſtas palauras.*Era M.LXXVI. IIII.kal.Iulii capitur Viſeo à Rege Ferdinando die XV III. poſtquam obſideri cæpta eſt.Sequenti die hora tertia traditur munitio, dedẽte Alafum Araba obtento habitandi loco.* Quer dizer: Na era de Ceſar 1076, (que he o anno de Chriſto apõtado acima) aos 28. de Iu-

ANNO 4996. de Chriſto 1038

de Iunho, se tomou Viseo por el Rei dom Fernando, ao dia 18. depois q̃ a começou a cercar, e ao dia seguinte, lhe foi entregue a fortaleza, por Alafum Arabe, dandolhe el Rei terra em q̃ viuer. E sem duuida entendo q̃ esta terra q̃ se lhe deu, foi aq̃lle pedaço de valle, ẽ q̃ agora estão as villas de Bouzella, São Pedro de Sul, a Trapa, & outras pouoações de menos conta, pellos grandes vestigios, que ali há deste Mouro, e sua habitação, porq̃ alem de toda esta terra se chamar concelho de Alafoẽs, diriuado o nome de Alafom, & de hũa serra, em que se mostrão claros vestigios de pouoação antiga, chamada Monte Alafom: estão em diuersas partes do valle fortalezas de obra mourisca, com os nomes de seus primeiros fundadores, como he hũa iũto a Fataunços, chamada Bendauises, outra mais abaixo sobre a corrente do rio Vouga, q̃ vai diuidindo o valle pello meo, a q̃ chamão Drises, & acima da villa de Bouzela (a que se deu este nome composto dos rios Vouga, & o Zella, entre quem está) vemos oie o lugar de Aben Donages, & há lugares arruynados com mostras de grãde ãtiguidade, dõde cõ euidécia se collige ser esta a terra, que el Rei dom Fernando deu ao Mouro Alafom, pera viuer, e pouoar cõ os q̃ se saluarão da rota de Viseo; na qual dizẽ todos os Authores, q̃ fazẽ mẽção desta historia, q̃ ouue el Rey ás mãos o Mouro, q̃ matara a el Rey dom Afõso seu sogro (por seu mal tam conhecido de todos) a quẽ fez tirar os olhos, & cortarlhe ambas as mãos, & hũ pé, como instrumentos principaes do crime q̃ cometera, porq̃ as bẽstas naquelle tẽpo como não eraõ de aço, armauaõ se cõ hum engenho, chamado Armatoste, estribando hũ pé no arco: & assi os olhos com q̃ uio, as mãos com q̃ teue a bẽsta, & o pè q̃ seruio ao armar, lhe foraõ cortados; & depois feito barreira, morreo aseteado, como diz a memoria iá referida. *Capitur ibi occisor Regis Adefonsi, quẽ Rex iussit necare à Sagitariis, ex cauatis prius occulis, ambabus manibus, & pede de Armatoste,* Quasi dizẽdo, que foi ali preso o matador del Rey dõ Afonso, a quẽ el Rey mandou matar pellos frecheiros, tendolhe primeyro tirado os olhos, cortadas ambas as mãos, e o pé do Armatoste. Ganhada deste modo a cidade de Viseo, se fez el Rey na volta de Lamego, onde reynaua Zadan Aben Huim filho de Huim Alboazẽ; o qual cõ as nouas do cerco de Viseo se tinha preuinido, & muy fortificado, & como era bem quisto, & amado dos seus, todos os Mouros principaes, q̃ viuião naquelle contorno, se recolherão na cidade cõ a gente, armas & munições possiueis, & quãdo el-Rey chegou a sitiar o pouo, achou braua resistẽcia nos cercados; mas leuantando machinas & engenhos de guerra, de tal modo apertou o Mouro, que se lhe veo a render aos 22. de Iulho dia de S. Maria Madalena, 25. dias depois de se ganhar Viseo.

Viſeo. As cõdições forão cõ o Mouro ficar reconhecendo vaſſalagem a elRey dõ Fernando, & poderẽ os Chriſtãos viuer liures & iſentos de tributos em ſuas terras, leuantando nellas as pouoações & caſas fortes q̃ lhe bẽ pareceſſe. Eſte Mouro foy o mais poderoſo Rey q̃ ouue naq̃l la cidade, & q̃ mais lugares pouoou q̃ nenhũ outro; eſtendiaſe ſua iurdição desde a corrente do Douro, entre os Rios Tauora, & Vouga: de maneira, q̃ do Occidente, & Norte era o Douro limitte: do meo dia Vouga, & Tauora do Nacente, & de ſeu nome imaginão muytos, q̃ há no deſtricto, & comarca de Lamego tantas pouoações, cuios nomes acabão ẽ Huim; como ſaõ Lalhim, Lazarhim, Mundhim, Goyjohim, Sindhim, & outros ſemelhantes, q̃ deixo por breuidade. Dizẽ tambẽ, que deſta vez ganhou elRey o Caſtello de São Martinho de Mouros, & a villa de Taranca, q̃ a meu ver, deue ſer Tarouca, conhecida oie pello titulo de Condado, q̃ nella tẽ os ſenhores da nobre, & antiga caſa de Meneſes. Deſta conquiſta fazem mençãoas chronicas deEſpanha, allegadas no principio deſte capitulo, & a chronica antiga, onde ſe dizem eſtas palauras dependentes das q̃ acima diſſe na conquiſta de Viſeo. *Eadem era XI. kal. Auguſti capitur Lameco ab eodem rege, dedente Zadan Iben Huim, filius Huim Aboacẽ poſt multa pugna. Iſte fuit maior Regulus Regulis de Lameco, & multa populauit loca à Durio vſque Tauara, & Vauca flumina, & manſit cũ tributo*. Quer dizer, na meſma era aos 22. de Iulho, foy ganhado Lamego pello meſmo Rey dõ Fernando, dandolha Zadão Ibẽ Huim, filho de Huim Aboazem, depois de muita reſiſtencia. Eſte foy o maior Regulo de todos os outros q̃ teue Lamego, & pouoou muitos lugares, desde o Douro, ate os Rios Tauora, & Vouga, & ficou ſeu tributario. Alcançadas eſtas vitorias, & poſta debaixo de ſeu imperio grande parte da Luſitania, ſe foy elRey retirando por entre Douro & Minho ate Galliza onde viſitou o ſepulchro do Apoſtolo Santiago, fazẽdo grandes dadiuas, & eſmolas, em reconhecimẽto das merces, & vitorias que o Senhor lhe dera aquelle anno: & no ſeguinte, que forão mil & quarẽta & noue do naciméto de noſſo Redẽptor Ieſu Chriſto, entrarão gentes delRey por Eſtremadura, & ſe ganhou parte de Traloſmõtes, Riba dẽ Coa, & o mais ate a Serra da Eſtrella, pella comarca de Caſtelbranco, Idanha, e mais pouoações ate o Tejo; mas não conſta ſe neſta iornada veo elRey peſſoalmẽte ou ſenhores particulares, q̃ por ſeruiço de Deos fazião conquiſtas a ſua propria conta, porq̃ as palauras da chronica antiga o não eſpecificão, antes confuſamente, dizem q̃, *Era M. LXXVII. Capiuntur in eſtrema Durii; cis et citra multæ populationes per villam Turpini, Talmeida, Egitania & vſque ad Ripa Tigi*. Como ſe diſſera, que na era de 1077. q̃ he anno

de

de Christo, 1039. se tomarão muytos pouos nos estremos do Douro, assi alem, como a quẽ de sua corrẽte, por Villar, Turpim, Almeida, a Idanha ate Riba Tejo. E he de notar como o nome de Estremadura se aplica sòmente as terras iũto ao Douro, em q̃ já falamos acima, & o nome da villa de Almeida, escrita com T. ao modo Mourisco, q̃ significa mesa, & deuia ser pello assento chãoque teue em sua primeira fundação, que foy em hũ campo mais pera o Norte, óde vemos agora hũ vale q̃ se chama o Enxido da Carça, e era melhor, mais chão, e mais acõmodado, que o de agora q̃ fica em hũ recosto pera o nacẽte. Nos annos seguintes fez el Rey dõ Fernando estranhas cõquistas em terra de Mouros, auassalando muitos Reys, & occupando grandes fortalezas, q̃ por serem fòra de Portugal não especifico particularmente, nẽ os edificios de mosteiros, templos, & outras casas de oração, que leuãtou de nouo, & emnobreceo com dadiuas, & merces correspondentes a sua muita deuação & liberalidade, que os curiosos podẽ ver nas historias de Castella, tornando por hora á conquista da cidade de Coimbra, q̃ este valeroso Principe fez no fim de seu reyno, correndo o anno de Christo, 1074. incitado dos Monges de Loruão, que o auisarão da pouca vigilancia cõ que os Mouros agoardauão, & porque o modo de sua conquista se vẽ mais claramẽtẽ na doação que o mesmo Rei fez ao mosteiro, de Loruão, a porei como está no original latino, inda que seia cansar os leytores cõ a refi rir duas vezes, cuio fiel tresla do he o seguinte. *In honore Dei, & Sanctæ Mariæ, & omnium Sanctorum suorum, Sancti Mametis, & Sancti Pelagii. Ego Rex Ferdinandus Legionense facio cartulam, & confirmationẽ Abbatis, & fratribus, in monasterio Laurbano habitantibus de hereditatibus, quas habuerũt ex diebus antiquis vsq; nunc, & habere potuerint ex diebus meis vsq; in perpetuũ, vt habeant eas firmiter pro seruitio bono, quod michi fecerunt in obsidione Conimbricæ, & pro orationibus bonorum fratrũ, qui ibi Deo, & regulam S. Benedicti seruierint; Ita ego Fernandus notũ facio Regibus, & Comitibus, qui post me futuri erunt, quoniam surrexit Abbas Laurbani, & accepit consilium cum fratribus suis, quod posteaaudietis dixerunt intra se secrete. Eamus ad Regem Fernandum, & dicamus ei continentiam Colimbriæ, atq; ita fecerunt fuerũt ad me inde duos fratres; ipsi antea dixerũt ad Sarracenos, qui solebant venire ad mõtes occidere venatos suos, & descendebant ad monasterium, vt comederent ibi. Volumus ire ad sanctum Dominicũ facere orationem pro peccatis nostris. Finxerũt se ad orationẽ ire, fuerunt ad me, vbi ego eram in medio Carrionis, qui in consilio narrauerũt michi atque dixerunt. Dominus noster Rex venimus per aquas, per montes, per latebras ad te, cum diceremus tibi continentiã Colimbriæ, quæ si volueris faciemus eam tibi cognoscere, quomodo est ea, vel quomodo sunt ibi Sarraceni continẽtur, quales sunt, quãti sũt, quomodo comedũt,*

quomo-

quomodo non vigilant ciuitatem. Ego dixique illis cũ gaudio. Pro Dei amore dicite michi, quallem continentiam habẽt, ſuſcepi eos bene, & honorifice, Recõtauerunt michi quomodo erat totum, & pepigi cum eis fœdus, vt venirem cũ meo exercitu ſuper eam in menſe Ianuario, ſine aliqua dubitatione: Quando ibi ad me venerunt, erat menſe Octobrio, feci millites meos preparari, & annonam eis dare. Venit tẽpus à propinquauit dies, mandaui ad meos millites, qui in terra ſanctæ Mariæ erant, vt quanto potuiſſent vaſtarent eam, quod ita fecerunt, venique ego cum meo exercitu, ad tẽpus conſtitutum; habitaui ibi ſuper eam Ianuario, Februario, Martio, Aprile, Mayo, Iunio, quandoque venimus ad Iulium, nõ habebamus de pane neque de vita preter parum. Tantum quia ego, & millites meos, preparauimus noſtra Sarcina, & Mancipiis, & de beſtiis noſtris, & mandauimus, vt dirigerẽt vias ſuas ad ciuitatẽ Leonem, pene iam conſumpſeramus omnia, quæ nobiſcum ad mãducandum portaueramus; dedimus preconẽ in Almafala, vt vſque ad quartũ diem ſtarent, poſt quintum vnuſquiſque in propria remearet. Fratres de Laurbano, & Abbas cum eis, inter ſe conſiliati ſunt atque dixerunt. Eamus ad regem, & demus ei õne quod habemus, ad comedendum tam de vaccis, quam de bobus, & de ouelias, capras, porcus, panem, vinum, piſces, volucres, donec cõſumamus illud quod habemus, & inter tantum ſi ciuitatẽ non ceperint, demus ibi omnia quæ habuerimus ad comedendum, quoniam non erit nobis hic opus ad ſtãdum, quod Deus non mandet, ſi ciuitas á Chriſtianis capta nõ fuerit. Interea dederunt michi illud, quod habebant ad edendum, oues, boues, porcos, capras, aues, piſces, & legumina multa, panem, & vinum ſine numero, quod lõgo tempore obſeruauerant, cum propter hoc placuit Deo cæli nondum erat vita conſumpta, nec hebdomada cõpleta, dederunt nobis Sarraceni ciuitatẽ. Dixerunt michi boni homines, qui mecum erant. Certe dñe noſter Rex, ſi non fuiſſet vita Monaſterii nobis data, ciuitas in iſto tẽpore à nobis non erat capta, tunc iuſſi vocare Abbas, & fratres ad me, quoniã ſẽper fuerunt mecũ in Almafala, & dicebant michi quotidie horas, & Miſſas in Sancto Andrea, & ſepeliebant ibi, & in ſuo monaſterio, omnes qui in obſidione mortui fuerunt, tam de ſagittis quam de lanceis aut ex infirmitatibus ſuis. Ipſi continuo ad me venerunt, & letati ſunt, dixique illis. Modo letabimini, & accipite de ciuitate iſta quãto volueritis, quoniam in adiutorio Dei, & in veſtro conſilio iam ciuitas deprehenſa eſt. Ipſi reſponderunt, Gratias Deo, & vobis, & ad veſtros parentes: ſatis habemus, & habebimus, quãdo veſtram mercedem habuerimus, & cũ Chriſtianis habitauerimus, tamen ſi volueritis pro Dei amore, & pro remedio animæ veſtræ, date nobis vnam eccleſiam in iſta ciuitate cum domibus ſuis intro, & authorizate nobis veſtros teſtamentos, quos habuimus antea ex parentibus veſtris, & ex bonis hominibus quibus ſit beata requies. Reuerſſus ſum ad filios meos, & ad milites meos, & dixi eis. Certe pro creatorem, homines Dei ſunt iſti qui tam paruam cupiditatem habent. Volebam ego eis tribuere medietatem, aut tertiam ciuitatis, & ipſi nolunt recipere preter tantum ſolum, vnam eccleſiam,

nunc

nunc quando ipſi plus non querũt ex parte Dei omnipotentis mandati, & authorizamus eis illud, quod à nobis poſtulauerunt, in honorem Dei, & ſancti Mametis. Certe dico vobis in veritate, quia ex eis, & aliis bonis hominibus cõperi, quoniam antiquo tempore fuit monaſterium illud edificatum, & illi qui primiter venerunt ibi habitare, nolebant hæreditates populatas recipere, nec habere; poſtea venerunt parentes meos Reges, & Principes, qui terram mandauerunt, & conſtrinxerunt eos, ac dixerunt illis, accipite hæreditates, quas vobis dederint, quia nunquam poteritis in tali loco ſine eas habitare, quando inter illos montes non habetis campos ad laborandum. Ipſi viderunt quod bonum erat conſilium illud, receperunt quod eis dederunt, & dixerunt. Volumus eſſe merces Regum, & Principes iſtius terræ, & tunc ceperunt recipere omnes hæreditates, quas illis dabant, tam de Regibus, quam de Principibus, & de bonis hominibus. Ipſi fratres ad me Regem Fernandum cartas de monſtrauerunt de Rege Ramiro, de Rege Bermudo, & de Rege Alfonſo, & de Gundiſaluo Moniz, qui fuit bonus milles, & ſedit cum filia Veremũdi Regis, & alias cartas de bonis hominibus. Poſt quam ego vidi totum iſtud, iuſſi eis, vt ſcripſiſſent, ſcripturam de illa re, quæ michi euenerat in obſidione Colimbriæ. Cum eis ipſi ſcripſerunt ſicut fuerat à me imperatum, adduxeruntque michi iſtam ſcripturam cum corona argentea, & aurei, qui fuerat ex Bermudo, & dederat eam Gundiſaluus Muniz in monaſterio ad honorem Dei, & Sancti Mametis. Vidi ego coronam quomodo erat ornata cum lapidibus pretioſis, dixiquè illis. Cur adduxiſtis huc hanc coronam, ipſi reſponderunt. Volumus domine, vt accipias eam propter hoc bonum, quod ſuper nos facis, & ego reſpondi abſit hoc à me, vt ſignum quod alii boni homines in manaſterio poſuerunt ego inde tollerem. Sed vos accipite iſtam coronam cum decem marcos de argento, vnde faciatis vnam crucem bonam, & leuate ad monaſterium, & ſedeat ibi vſque in perpetuum, qui vos adiuuauerit ſit adiuuatus à Deo, qui autem, aut vos aut in monaſterium illud, quod eſt in optimo loco conſtructum diſturbauerit, aut impedire voluerit, ſit maledictus à Deo viuo, & a Sanctis ſuis, Ego ſupradictus Rex illud, quod ſcribere iuſſi manibus meis, & manibus filiorum meorum roborauimus, & coram idoneis teſtibus hoc ſigno Z Z Z Z fecimus. Ita dico filiis, & ne potibus meis, & omnibus generationibus meis, qui poſt me venturi erunt quatenus ſemper teneant monaſterium illud, & omnibus fratribus in eo habitantibus in virtute, ſed qui inde aliter fecerint non habeant benedictionem meam integra, quoniam inueni eos meliores, quam omnes alios fratres, quos in regno meo erant. Ille qui de genere meo exi erit, ſemper teneat illud monaſterium, pro hæreditate ſua, vt habeat partem de orationibus bonorum fratrum, qui illic in vita ſancta perſeuerauerint, & faciat ibi ſemper bene pro Dei amore, & pro anima ſua, & mea, & ſi hoc fecerit, ſit benedictus in ſæcula ſæculorum. Amen.

Conſideret illud, quod Dominus DEVS NOSTER dixit, Quod minimis

meis feciſtis michi feciſtis, & Apoſtolus Paulus, operemur bonum ad omnes, maxime autem ad domeſticos fidei. Facta carta, & confirmata menſe Iulio, era M.CII. qui preſentes fuerunt, & viderunt. Nunus Midiz *teſtis. Fernandus* Midiz, *Aluarus* Sandiz, *Menendus Gunſaluis, Didacus Truiteſendiz, Menẽdus Diaz, Pelagius Gunſaluiz, Gonſaluus Traſtamiriz, Suarius Gaindiz, Rodrigus Diaz, Egas* Meẽdiz, *Tuiteſendo Truiteſendiz, Gomes Egiraz, Didacus Truiteſendiz, Gonſaluus Rouparіz, Ego Alfonſus filius Regis confirmo. Ego Sãcius filius Regis cõfirmo. Ego Garcia, quod Pater meus fecit cõfirmo. Seſnãdus ſcriba notauit.*

Quer dizer. Em nome de Deos, & de S. Maria, & de todos os Sãtos, & de S. Mamede, & S. Pelayo, Eu dom Fernãdo, Rey de Lião, faço carta & cõfirmação ao Abbade, & frades q̃ habitão no moſteyro de Loruão das erdades q̃ tiuerão de tẽpo anti go ate o preſente, e puderẽ alcãçar de meus dias pera ſẽpre, pera q̃ as poſſuão ſeguramẽte, pello bõ ſerui ço q̃ me fizerão no cerco de Coim bra, e pellas orações dos bõs frades q̃ ali ſeruirẽ a Deos, & á regra de S. Bento. Aſsi eu Dõ Fernando, faço ſaber aos Reys & Cõdes, q̃ depois de mĩ forẽ, q̃ ſe leuãtou o Abbade de Loruão, & tomou cõ ſeus frades o cõſelho q̃ depois ouuireis. Diſſerão ſecretamẽte entre ſi, vamos a el Rey dõ Fernãdo, & digamoslhe o eſtado de Coĩbra; & aſsi o fizerão, & forão dahi ter comigo dous frades, tẽdo antes dito aos Mouros, q̃ coſtumauão vir a monte matarlhe ſeus veados, & decião depois a comer no moſteiro. Queremos ir ao tẽplo ſanto do Sñor, fazer oração por noſſos peccados. Fingirão que hião cũprir a romaria, & forão ter comigo ao meo de Carrião, õde en tão me achaua; os quaes em conſelho me cõtarão, & diſſerão. Rey & Sñor noſſo, por rios, por montes, & valles, vimos ter cõuoſco, pera vos dizer o eſtado de Coimbra, o qual vos faremos conhecer (tendo diſſo goſto) o modo em q̃ eſtá, como ſe tratão os Mouros q̃ eſtão ali, quan tos & quaes ſeião, os mantimẽtos q̃ tem, & o deſcudo cõ q̃ goardão a cidade. Eu lhe reſpõdi com goſto. Por amor de Deos me dizei o eſta do em q̃ eſtão. Recebi os então bẽ & hõradamẽte, & cõtarãome tudo o q̃ paſſaua, e fiz cõcerto cõ elles de vir ſobre ella cõ meu exercito no mes de Ianeyro ſem duuida algũa. Quando ellesvierão ter comigo ne ſte lugar, era no mes de Outubro. Fiz aparelhar meus ſoldados, e dar lhe mãtimẽtos. Veo o tẽpo, chegou ſe o dia, mandei a meus ſoldados, q̃ reſidião em terra de S. Maria, q̃ a deſtruiſsẽ quãto lhe foſſe poſsiuel, como ẽ effeito fizerão. Vim eu cõ meu exercito ao tẽpo aſsinado, & eſtiue ſobre ella, Ianeiro, Feuereiro Março, Abril, Maio, Iunho, e quãdo chegamos á Iulho, não tinhamos pão, nẽ q̃ comer, fora dehũa pouca quãtidade, em tãto, q̃ eu, e meus ſol dados, étrouxamos noſſa bagagẽ, e com noſſos criados, & caualgaduras, mandamos que encaminhaſsẽ a viagem

a viagem pera a cidad de Lião. Tinhamos iá gaſtado quaſi todo o mantimento que trouxeramos, & mandamos deytar pregão em Almafala, que eſtiueſſem ate quatro dias, & ao quinto cada hũ ſe partiſſe pera ſua terra. Os frades de Loruão, & o Abbade cõ elles, tomarão cõſelho entre ſi, & differão. Vamos a el Rey, & demoslhe tudo o que temos pera comer, aſsi de vaccas, como bois, & de ouelhas, cabras, porcos, pão, vinho, peixes, aues, ate conſumir tudo o que temos, & ſe neſte meo tẽpo não tomarem a cidade, deſpendamos ha hi tudo o q̃ tiuermos pera comer, porq̃ nos não cõuẽ eſtar mais aqui, ſe (o q̃ Deos não mãde) a cidade ſe não ganha pellos Chriſtãos. Derãome por ẽtão aquillo que tinhão pera comer, ouelhas, bois, porcos, cabras, aues, peixes, & muitos legumes, pão, & vinho ſem numero, q̃ de muito tẽpo o tinhão goardado pera eſte fim. Àprouue a Deos do ceo, q̃ antes de os mãtimẽtos ſeré gaſtados, nẽ hũa ſomana acabada, nos derão os Mouros a cidade. Differãome os bõs homẽs q̃ eſtauaõ comigo: Certo Rei & ſeñor noſſo, ſe nos não fora dado o mantimẽto do moſteiro, não ganharas por ora a cidade; entaõ mãdei chamar o Abbade, & frades, porq̃ ſempre eſtiueraõ comigo ẽ Almafala, e elles me diziaõ cada dia as horas & miſſas em S. Andre, e ſepultauaõ ha hi, & no ſeu moſteiro todos os q̃ morreraõ no cerco, aſsi de ſettas, como de lãçadas, ou de proprias enfermidades. Vieraõ logo ter comigo, e me deraõ os parabẽs, e eu lhes diſſe. Agora eſtareis cõtẽtes, tomai deſta cidade quãto vos pedir o deſeio; porq̃ cõ o fauor de Deos, e voſſo cõſelho, iá a cidade ſeganhou. Elles reſpõderaõ, Graças a Deos, a vòs, e a voſſos anteceſſores, aſſaz temos, e teremos quando voſſa merce nos naõ faltar, e viuermos entre Chriſtãos, ſò (parecendouos bẽ) nos dai por amor de Deos, & por remedio de voſſa alma, hũa igreia neſta cidade, cõ ſuas caſas dẽtro, e cõfirmainos noſſas doações, q̃ alcançamos ãtigamẽte de voſſos Auòs, e dos bõs homẽs, a quẽ Deos tenha ẽ ſua gloria. Voluime pera meus filhos, e meus ſoldados, & diſſelhes, Certamẽte vos iuro pello criador de tudo; que eſtes ſaõ ſeruos de Deos, pois tam pouca cobiça tẽ. Querialhes eu dar a metade, ou a terça parte da cidade, e elles não queré aceitar, mais q̃ hũa igreia ſomẽte. Agora pois elles mais não querẽ, da parte de Deos todo poderoſo lhe cõcedemos, e confirmamos aquillo q̃ nos pedirão em hóra de Deos, e de S. Mame de. Certo vos digo ẽ verdade, q̃ delles, & doutros homẽs bõs ſoube, q̃ aq̃lle moſteiro foi edificado de tẽpo mui antigo, e aq̃lles q̃ primeiro vierão ali morar, não querião aceitar, nẽ ter erdades pouoadas. Depois diſto vierão os Reys & Principes meus anteceſſores, q̃ ſenhorearão a terra, & conſtrangerãonos, dizendo. Aceytai as erdades que vos derẽ, porque nam podereis viuer ſem

ellas em tal lugar, pois étre aq̃lles montes não tẽdes campos pera laurar: elles virão ser este bom conselho, & aceytarão o q̃ lhe derão, dizẽdo. Queremos viuer das merces dos Reys, & Principes desta terra, então começarão a receber todas as erdades que lhe dauão, assi dos Príncipes, & de homẽs bõs. E os mesmos frades mostrarão a mĩ el Rey dom Fernando, cartas del Rey Ramiro, & del Rei Bermudo, & del Rei Afonso, & de Gonçalo Moniz, que foy bom caualleyro, & casou com filha del Rey dom Bermudo, & outras cartas de homẽs bõs. Depois que vi tudo isto, mandey lhe compor hũa escriptura do que me acõtecera com elles no cerco de Coimbra, elles o escreuerão, como por mim lhe foy mandado, & me trouxerão esta escriptura com hũa coroa douro e prata, que fora del Rey Bermudo, & a dera Gonçalo Moniz ao mosteyro, á honra de Deos, & de São Mamede. Vi eu a coroa como estaua ornada cõ pedras preciosas, & disselhes: A q̃ fim trouxestes aqui esta coroa? elles me responderão. Queremos senhor, que a recebaes por este bem que nos fazeis. E eu respondi: Liureme Deos de tal cousa, que a insignia, que outros homẽs bõs puserão no mosteiro, a tire eu dahi; antes tomay esta coroa cõ dez marcos de prata, de q̃ façaes hũa boa cruz, & leuaiha ao mosteiro, õde esteia pera sẽpre, quẽ vos aiudar seia aiudado de Deos, & quẽ vos inquietar, ou quiser ipedir a vòs, ou ao vosso mosteyro, q̃ está fundado é marauilhoso lugar, seia a maldiçoado de Deos viuo, & de seus santos. Eu sobredito Rey com minhas mãos, & de meus filhos, fortalecemos aquillo q̃ mandei escreuer, & diante de testemunhas idoneas fizemos este final Z Z Z Z. Assi digo a meus filhos, a meus netos, & a todos meus descẽdentes, q̃ depois de mĩ vieré, q̃ tenhão sẽpre em sua goarda aq̃lle mosteyro, & todos os frades q̃ nelle morarẽ virtuosamente, & os q̃ fizerẽ o cõtrario, não ajão a minha benção inteira, porq̃ os achei melhores q̃ todos os outros frades, que auia em meu reyno. Aq̃lle q̃ proceder de minha géração tenha sempre aquelle mosteiro por cousa propria, pera q̃ tenha parte nas orações dos bõs frades, q̃ ali perseuerarẽ em santa vida & faça sempre ali bẽ por amor de Deos, & por sua & minha alma, & se isto fizer, seia bẽdito pera sẽpre dos sempre. Amen. Cõsidere aquillo q̃ nosso señor disse, o q̃ fizestes a hũ de meus menores seruos, a mĩ o fizestes. E o Apostolo Paulo: Façamos bẽ a todos, principalmẽte aos domesticos da fè. Foi feita & cõfirmada esta carta no mes de Iulho, era de 1102. os q̃ se acharão presentes, e ouuirão. Nuno Midiz. Fernão Midiz, Aluaro Sandiz. Mendo Gõçaluez. Diego Truitesendiz, Mẽdo Diaz, Pelaio Gõçaluez, Gõçalo Trastamirez, Sueyro Gaindiz, Rodrigo Diaz, Egas Mẽdez, Truitesendo Truitesẽdiz, Gomez Egirar, Diego

Trutte-

Truitesendiz, Gonçalo Roupariz. Eu Afonso filho delRey confirmo, Eu Sancho filho delRey confirmo, Eu Garcia confirmo, o q̃ meu pay fez. Sesnão escriuão onotou. Duas cousas me parecerão dignas de pōderar nesta escritura, hũa dellas a cōfirmação de Rodrigo Diaz, que sem duuida se tẽ ser o Cide, de quẽ affirma a tradição & choronica gè ral delRey dō Afonso, que recebeo nesta Cidade a ordẽ de cauallaria por mão delRey dō Fernando, & ainda querẽ que o seu Caualio Bauieca, tão cantado nos romāces antigos fosse nacido nos campos do Mondego: e a segūda a palaura *San ctũ Dominicũ*, que algūs inconsidera damente traduzẽ São Domingos, como se este santo fora nacido naquelle tẽpo, ou pudera ter Igreia dedicada em seu louuor, não vendo quantos annos depois floreceo; nẽ aduirtindo, q̃ entre os nomes com q̃ os templos se chamauão antigamente, era hũ delles Dominicum, como se collige de muitos Santos, & Cōcilios, & o traz Cesar Baronio, & assi me parece, q̃ o templo pera onde pedirão licẽça, seria São Saluador de Ouiedo, que então era o mais notauel, & celebre de toda Espanha, por ter ẽsi o tisouro de quasi todas as reliquias della, por onde não pareceria nouidade aos Mouros, quererẽ os religiosos yr em Romaria áquelle santuario. Vemse tãbem os sete annos que as historias antigas de Espanha dizião, que durara o cerco cōuertidos ẽ sete meses, q̃ declara a escritura. Nesta ocasião q̃ elRey ganhou a Coimbra, diz o Papa Calixto, q̃ se achou em Santiago de Galliza hũ Bispo Grego, chamado Estiano, q̃ por salua ção de sua alma viera em romeria ao corpo do Santo Apostolo, & como entre outros milagres seus, ouuisse cōtar como apparecia nas batalhas armado em fauor dos Christãos, se rió, & como zōbando, disse, que mal podia tomar officio de caualleiro, aquelle que o tiuera de pescador. E como depois disto adormecesse, lhe appareceo o Santo armado ricamente com hũas chaues na mão, dizendo, que pera não auer duuida em ser elle caualleyro de Iesu Christo, hia cō aquellas chaues abrir as portas de Coimbra a elRey dom Fernando, que auia sete meses a tinha cercada. & dito isto, vio como subia em hum caualo branco, ornado de ricos iaezes, & se partia, tras aqual visaõ acordou & chamando os Conigos da Igreia lhe cōtou a visão que tiuera, & notando o dia, acharão q̃ no proprio fora Coimbra ganhada aos Mouros, & o Bispo ficou liure da duuida em que viuia. Alcāçada esta vitoria, deyxou elRey por gouernador de Coimbra a Dom Sisnando, & fez guerra a hum valeroso Mouro, por nome Abudado, senhor de muitas terras em Portugal, que durando o cerco de Coimbra cantara muyto o exercito, desde Leyria, & ao fim o veo a domar, & ficou em seruiço delRey dom Fernãdo,

Chroni. geral. 4. p. ca. 1.

Calixto 9 Papa li. de mira culis S. Iacobi. Chronica general, p. 4. cap. 1.

a quem seruio cõ grande lealdade, ate o fim de sua vida. Passados algũs annos, que Coimbra esteue em paz, não sem lastima dos Mouros que a perderão, se aiũtou hũ copioso exercito delles, capitaneado por Benalfagi (como lhe chamão ashistorias Arabes) señor de muitas terras é Estremadura, & tornarão a leuantar os muros de Montemor o velho, & fortificalo de maneira, que ficou seruindo de duro iugo a Coimbra, porque dali lhe sahião a fazer caualgadas, & danos intoleraueis, de modo q̃ pera remedio delles, foi necessario tornar elRey dõ Fernando com poderoso exercito a sitiar a villa, e cõbatella por muitos dias, sem o animo dos Cõbatẽtes ser bastantes pera a ganhar, por q̃ assi os cercados, como outros q̃ andauão inquietando o exercito, e atalhandolhe òs mantimẽtos pelle iauão tão denodadamẽte, q̃ o Cide se vio duas vezes em termos de se perder, indo em goarda dos q̃ trazião erua & mantimẽtos; mas pondo o vltimo de suas forças os rompeo venturosamente, & se apertou de maneira cõ os cercados, que ao fim se ouuerão de render saluas as vidas; & elRey cõ indignação do dano q̃ ali recebera, mandou nouamẽte arrasar os muros por muytas partes, de maneira, q̃ não pudessem os Mouros tornalos a leuantar: & deste modo permaneceo a villa algũs annos, ate q̃ o mesmo dõ Sisnãdo gouernador de Coimbra a tornou a pouoar reynando elRey dõ Afonso o sexto, como veremos adiante. Cheo de triũfos & hõradas vitorias, chegou elRey dõ Fernãdo ao fim de seus dias, & lhe foi reuelado pello glorioso Doutor S. Isidro o dia em q̃ auia de partir da vida, q̃ foy cõforme a melhor & mais apurada computação no mes de Dezẽbro, dia de São Ioão Euãgelista, entrado o anno de Christo, 1067. que he 5025. da criação do mundo, não obstante dizer a chronica géral, q̃ morreo no anno de mil e cincoẽta & seis, no q̃ manifestamẽte se enganou, por auer muytas doações deste Rey nos annos seguintes: & foy sepultado na Igreia de S. Isidro de Lião, q̃ elle fundara pera colocar ali o corpo deste santo, que alcançou delRey de Seuilha, & oie vemos ali seu sepulchro tido em veneração, como de Principe q̃ reyna com Christo. Deyxou seus reynos repartidos em forma, que a Dom Sancho ficou Castella; Lião a dom Afonso, & a dõ Garcia Portugal, & Galliza, & as Infãtas forão erdadas em Coamora, & Touro, como veremos adiante.

ANNO 5025. de Christo 1077.

CAPITVLO. XXIX.

Do Reyno de Dom Garcia em Portugal, & das batalhas q̃ teue cõ seus irmãos atevir a perder o reino, cõtãose algũas obras valerosas de dõ Rodrigo Froiaz & sua morte, com outras de Cauallei ros Portugueses, merecedores de fama.

Or morte do excellen re Rey dom Fernando tomou cada qual dos filhos posse do reyno, que

Roderi. libro. 6. capit. 15 et 18.

Anacephaleos cap.11. Marmol libro.2. cap.30. Ioão de caſtilho libro.4. diſcur.2 Marian. libro.9. cap.8. Gariuai libro.11. cap.12. Alfonſo inhiſtor. general. Hiſpan. parte.4. capit.2. Comes Petro li. de nobili tate Hiſ paniæ.

que o pay lhe deixara, cótra vonta de & goſto de dõ Sancho, q̃ como mais velho pretendia a direita ſuc ceſſaõ de tudo,& não obſtãte o iuramento q̃ fizerão de não pretẽder nem inquietar hũ, o ſenhorio dos outros, & a maldição q̃ o pay antes de morrer lhe puſera neſte caſo,não paſſarão muitos dias, que a cobiça, & deſeio natural de mandar,obrigou a dom Garcia Rey de Portugal,& Galliza,a tomar as armas contra ſua irmaã dona Eluira ſenhora de Touro, & doutras terras iunto ao Rio Douro, por aq̃lla parte onde entra em Portugal; ao q̃ acudio ſeu irmão dõSancho,não com animo de defender o direyto da irmaã,antes de tomar daqui oc caſião pera os desherdar a todos,& falando em ſeu cõſelho cõ o Cide, que iá neſte tempo era caualleyro de grande opinião, & com outros, lhe deſcubrio o penſamento q̃ trazia,pedindolhe ordem pera começar a conquiſta de toda Eſpanha; Reſiſtiolhe o Cide,& outros algũs, a eſta determinação, lembrãdolhe o iuramento & maldições do pay, & o perigo q̃ corria ſeu eſtado,confederandoſe os irmãos ambos; & quando iá não virão meo de o tirar da empreſa,aconſelharãono, q̃ ſe congraçaſſe primeyro cõ el Rey dom Afonſo de Lião,& lhe pediſſe paſſo liure por ſuas rerras,pera cõquiſtar as de dom Garcia; porque doutro modo lhe ſeria a iornada difficil;& ſe porião ſeus negocios é grande auẽtura;Fello el Rei aſsi,& vendoſe no moſteiro de Sahagum da ordem de N.P.S.Bẽto com o irmão,lhe fez grandes inſtãcias neſte particular,ſem opoder demouer ao que pretẽdia,ate q̃ em ſegundas viſtas q̃ concertarão,ouuerão de aſſentar na deſtruição de dõ Garcia, que deſcudado de taes penſamentos,& leuado de hũa natural leuiãdade,fazia disfauores aos fidalgos Portugueſes,& Gallegos, por onde os tinha muy allienados de ſeu amor; & os pouos deſcontẽtes com os grandes tributos,que nouamẽte lhe impunha,todos os quaes deſcõ certos nacião de hũ ſeu criado por nome Verna,a quẽ el Rey daua tanto credito,& authoridade,q̃ por ſeu reſpeito deſgoſtaua os ſeñores prícipaes do reyno; contra o parecer dosquais começou a guerra de Touro,& fez outras deſordẽs intollerabeis,com que ſe as terras de Portugal,& Galliza hião a perder. Conſultarão os grandes entre ſi no remedio,q̃ ſe daria a tamanhos males,& aſſentarão q̃ algũs em nome de todos aduirtiſsẽ a el Rei do mal que era ſeruido, & acõſelhado por aquelle ſeu valido, & lhe pediſſem q̃ como nociuo a ſua hõra o apartaſſe de ſi. Fezlhe a pratica dõ Rodrigo Froiaz, filho do Conde dom Froiaz Vermuiz,o que cegou ſobre Ouiedo,como iá tocamos acima,q̃ por ſer ſenhor de muitas terras em Portugal,& Galliza,& valeroſo caualleyro por ſua peſſoa, crẽrão todos foſſe melhor ouuido del Rei,& ſuas rezões melhor admittidas, q̃

de nenhum outro: Mas como Verna estiuesse apoderado do animo fingello delRey, não valerão estes desenganos de mais, que de leuantar algũs aleiues a Dom Rodrigo, & aos outros, cõ que elRei os maltratou em cousas publicas, & notoriamẽte iniustas, & desarrezoadas, o que não podẽdo sofrer o animo leal, & valeroso de Dom Rodrigo, entrou hum dia no paço, & achando a Verna occupado em materias de gouerno, o matou ás estocadas, & tornandose a sayr sem auer quem lhe demandasse o atreuimẽto, se partio de Portugal, caminho de França, leuando consigo algũas companhias de vassalos, parentes, e amigos, que enfadados do maogouerno delRey dom Garcia, se passauão a ganhar soldo, em parte que seu valor fosse estimado. Achauase elRey em Coimbra ao tẽpo desta partida, onde foy auisado da liga dos irmãos, & guerra que elRey dom Sancho lhe vinha fazer, de q̃ ficou mais alterado, que da perda de Verna, & consultando seus conselheiros, o persuadirão, a q̃ mandasse chamar dom Rodrigo Froiaz porque em o ter consigo, tinha seguro seu reyno, & sem elle acabaria de se perder, fello elRey assi, & despedindo dous fidalgos de confiança, o acharão em Nauarra em vesporas de passar a França: mas vendo as cartas, & seguro Real, & a estreita necessidade, q̃ elRey lhe significaua, pospondo seus aggrauos á lealdade Portugueza, fez logo volta, & chegou a Coimbra a tempo que os Capitães delRey dõ Sancho tinhaõ iá ganhadas muitas terras em Galliza, e pella comarca da Beira, sem auer quem lhe fizesse resistencia, & se vinhão chegando a Coimbra os Condes dom Nuno de Lara, & dom Garcia de Cabra, com algũas tropas de cauallaria. Alegrouse elRey com a vinda de dom Rodrigo, & lhe deu conta do perigoso estado de suas cousas, & da vinda dos Condes a correrlhe a cidade, encomẽdandolhe, que esquecidas payxões antigas, tomasse á sua conta remedear os dannos da Patria. Agardeceolhe dom Rodrigo a confiança, & o animou com promessa de morrer, ou defender sua causa, pedindolhe que na batalha dos Condes senão achasse pessoalmente, pois tendo taes, & tam bõs vassalos, não era iusto afrõtarse, com quem não fosse Rey como elle, masvẽdo que desejaua acharse presente, & que os descubridores do campo, dauão auiso da chegada dos Castelhanos, mandou tocar as trombetas, & sayr a cauallaria Portugueza em suas batalhas concertadas; & pouco abayxo da cidade, onde agora chamão Agoa de Mayas, ouuerão vista hũs dos outros, & se deu final de cometer, sendo dom Rodrigo Froiaz, & os Cõdes, dom Pedro, & dom Vermuiz Froiaz seus irmãos, os primeyros que romperão cruelmente as lanças nos Castelhanos da auangoarda, & os que pelleiarão tam valerosa-

rosamente,& animarão os Portugueses tanto, que a pesar da braua resistencia dos contrarios,& do numero em que os excedião, alcançarão vitoria, deyxando quinhentos & quarenta enemigos mortos, entre os quaes forão o Cõde dom Fafes, & outros senhores de muyta estima, & lhe ganharão os pendões, & bãdeyras q̃ meterão na batalha, o q̃ não foy sem muyta perda dos nossos, de q̃ faltarão duzẽtos & vinte, & sayrão muytos feridos, de modo, que ou morrerão depois, ou estiuerão em muyto perigo, como foy Dom Rodrigo Froiaz, cuias obras neste recõtro forão taes, que toda a vitoria se atribuhyo ao estranho valor & esforço de seu animo, & ás forças inuenciueis de seu braço; Foy esta rotta muy lamentauel pera el Rei dom Sancho, não tanto pello numero de gente que perdera nella, como pella muita nobreza, & qualidade dos que aly acabarão; & deseiando vingar esta perda & quebra, se veo em busca do irmão pello meo de Portugal, cudando achalo na cidade de Coimbra; mas sabendo como se retirara ate Santarem, pera aiuntar socorro dos Alcaydes Mouros seus vassalos, & confederados, passou em sua demanda, crendo que na primeyra batalha o desbarataria, segundo era excessiuo numero de gente que leuaua cõsigo. Ouue no exercito dos Portugueses algũas alterações sobre a resolução, que se auia de tomar, na materia da resistẽcia, porque a hũs parecia melhor defender as cidades & fortalezas; prolongando a guerra cõ este genero de pelleia: Outros que entretendo os Castelhanos com recontros particulares, lhe não concedessem batalha de poder a poder, fundandose, que chegado o inuerno se retirarião, & ficarião os nossos desasombrados, & cõ mais lugar, pera preuinir a defesa. Mas Dom Rodrigo Froiaz, que iá anda ua conualecendo das feridas, que recebera na batalha de Agoa de Mayas: disse a el Rey, que em todo caso lhe importaua pòr suas cousas na ventura de hũa batalha: porque sendo seu Irmão maior senhor de terras, mais rico em dinheyro, & mais poderoso em vassalos, lhe podia sustentar a guerra mais tempo do que elle a podia manter, & que por ventura lhe seria difficil, aiuntar outro anno tanta, & tam boa gente de guerra como tinha cõsigo naq̃lla occasião: por onde lhe pedia, que pondo as esperãças em Deos, & depois no esforço & lealdade dos fidalgos Portugueses, que aly estauão, não duuidasse de dar batalha a el Rey Dom Sancho, de quẽ Deos, & sua muyta iustiça, lhe darião hũa glorioſa vitoria. E pera cõ obras acrecentar no animo del Rey o esforço q̃ lhe derão as palauras, pedio auangoarda da batalha cõ os Condes dõ Pedro, & dõ Vermuiz Froiaz seus irmãos, & o Conde dõ Garcia seu sobrinho, & o Cõ de dõ Fernão Piz. Alegrouse el Rei

tanto do esforço,& bõas rezões de Dom Rodrigo, que sem mais dificuldade condecendeo em seu parecer,& mandou preparar a gente pera dar batalha a elRei dom Sancho tanto quechegasse,tomouse hũ lugar acõmodado perto de Santarem, em hũ campo em que depois estiuerãoas vinhas da villa,& descubrindo as bãdeiras enemigas, se pos nossa gente em ordem de batalha,tendo dõ Rodrigo Froiaz auãguarda com os Cõdes seus irmãos & sobrinhos,& outra muita copia de bõs caualleyros escolhidos entre os mais,pera o effeito que determinaua.Chegouse a hora de rõper, & feito em cada parte o final costumado,se trauou hũa cruel escaramuça,sendo dom Rodrigo,& seus parentes os primeiros que romperão as lanças nos escoadrões enemigos,& fazẽdo obras admiraueis chegarão ao corpo da batalha, onde vinha o guião delRey de Castella,pugnãdo hũs pello ganhar, & outros pello defender, & dando animo aos nossos a lembrança dequẽ erão,& desejo de alcançargloria,e aos contrarios a presença delRey dõ Sancho, que alem das palauras cõ q̃ animaua os seus, lhe daua exẽplo cõ as obras de suas mãos. Carregou aqui o peso da gente,& foi o mais difficil termo da batalha,em que os nossos se perderão, não tendo por si a dom Rodrigo,& seus irmãos,que a pesar das forças cõtrarias derrubarão o pendão, & tras elle a elRey dom Sancho, sendo o primeiro que o inuestio cõ a lança (como diz o Conde dõ Pedro) dõ Egas Gomez de Sousa, de quẽ por linha direita decem os ãtigos Sousas de Portugal,& tras elle o prendeo dom Rodrigo Froiaz, pondo tanta força neste conflicto,que alẽ das muytas feridas que recebeo de nouo,lhe arrebentarão as que trazia mal curadas da primeira batalha, & perdia tanto sangue,que lhe hião desfalecẽdo as forças,por onde mandou chamar a elRey dom Garcia cõ toda pressa,sendo os mẽ sageiros,dom Moninho, que nesta batalha, & na de Agoa de Mayas, se ouuera como singular caualleiro e dõ EgasGomez de Sousa,a quẽ se deuião as aluisaras da boa noua q̃ leuaua:Acudio elRei áq̃lla parte,& vẽdoo oCõde dõPedro Froiaz,lhe disse.Hõroso presente (Senhor)vos tem meu irmão dõ Rodrigo, mas por vollo ganhar o perdeis a elle. Cayrãolhe a elRei as lagrimas dos olhos,& cõ a vòz interrompida de sospiros,lhe respondeo. A vida posssiuel he, q̃ a perca dõ Rodrigo por me seruir,mas a opinião, & honra q̃ ganhou pera seus descendentes, não lha tirará sua morte. Chegando depois a onde dom Rodrigo estaua,lhe fez entrega delRey dom Sancho seu Irmão, & preguntando lhe tres vezes,se se daua por entregue delle, como lhe respondesse,q̃ si, acrecẽtou o animoso caualleiro estas palauras.Pera mĩ senhor, basta o contentamento que leuo, de vos ver ficar com vitoria, os agardecimen-

decimentos della, day a estes bõs fidalgos Portugueses, que com tanta vontade se offerecerão á morte por vos liurarem de afronta, & nas que tiuerdes, segui seu conselho, & não errareis, porque assi elles, como seus, antecessores, amarão tanto a verdade, que nenhum estimou a vida, onde se auenturou cousa de honra. Ditas estas palauras, beijou a mão a el Rey, & lançandose sobre seu escudo, por lhe faltar ià o alento, cõ sua propria cellada por trauisseiro, beijando a cruz de sua espada, em lembrãça doutra em que nos remio o filho de Deos encarnado; deu sua alma nas mãos de seu Criador; morrendo nelle hum dos valerosos caualleyros q̃ teue o mũdo, & que nas conquistas de Mouros feytas em Portugal, aiudou a el Rey dom Fernando, com tal estremo de esforço, que costumaua dizer o mesmo Rey por elle & pello Cide, que mais terras, poderia auer Principe q̃ as tiuesse; mas taes dous caualleiros, como erão os dous Rodrigos, Portugues, & Castelhano, sò elle os podia ter por vassalos. Vendo el Rey dom Garcia os contrarios de vencida, & que as lagrimas de seus olhos não podião dar vida a dom Rodrigo, entregou a goarda del Rey dom Sancho seu irmão, a certos caualleiros de confiança, & elle com os de sua goarda, seguio o alcance dos vencidos, em quanto lhe durou o alento do cauallo, e lhe não forão á mão os q̃ o seguião, temendo algũa desgraça, que muitas vezes acontece, por se desordenarem os vencedores no alcance; & tornandose ià vitorioso, & a seu parecer descansado com a prisaõ de dom Sancho, lhe trocou a ventura este pensamento em cruel destruyção, porque os caualleiros que tinhão o irmão em goarda, se ouuerão tam remissa, & descudadamẽte, que se lhe soltou dẽtre as mãos, & recolhido de algũs seus, se retirou a hum monte, donde vio hũa tropa de cauallaria com certo pendão, que conheceo ser do Cide Ruy Diaz, a quem sua boa ventura dilatou a chegada pera tam necessaria occasião, & volto el Rey aos seus, lhe disse. Alegrayuos comigo, pois agora acabo de entender, que sou restituydo a meu reyno, vendo presentes as bandeyras do valeroso Cide meu vassalo, & sey que he morto o bom dõ Rodrigo Froiaz, que me prendeo & firio com tanto esforço, & faltando tal defensor a meu irmão dom Garcia, sem falta o venceremos, & tornarei a cobrar a opinião & hõra perdida. Chegou nisto a gente do Cide, & tomando cõsigo a que el Rey ià tinha, sayrão ao encontro a el Rey dom Garcia, que sem pensamento de tamanha mudança, vinha lamentando com seus caualleiros a morte de dõ Rodrigo; & quando se achou salteado da noua gente de armas, & vio entrella a seu irmão dõ Sancho, ordenãdo os seus na melhor forma, que a breuidade do tẽpo lhe permittio, arremeteo cõtra ella tão denodadamente,

damente,que ſe a induſtria & grãde valor do Cide,ſenão empenhara neſta occaſião fora muy poſsiuel,tornarẽ as couſas aoeſtado em que a fortuna as tinha poſto, porq̃ a determinação cõ que os Portugueſes pelleiarão,foy tal, que com virẽ canſſados do alcance,& o eſtarẽ iá de pelleiar a mayor parte do dia,ſuſtentarão a batalha em peſo, ate ſe vir cerrando a noite, na qual morrerão os Condes dõ Pedro, & dõ Vermuiz Froiaz, Irmãos de dõ Rodrigo,& dous filhos de dom Pedro,de maneira,que cinco peſſoas notaueis da caſa dos Pereiras,morrerão neſta batalha,por defenderẽ ſeu Rey,&ſuſtentarẽ a coroa deſte reyno;E como eſtes faltarão ſe puſerão os mais em desbarato, & foi elRey dõ Garcia preſo por ſeu irmão dõ Sancho,& metido no caſtello de Luna, onde eſteue ate ſua morte,inda que não falta quẽ diga q̃ dõ Sancho o reſtituhio a ſeu primeiro eſtado,cõ lhe ficar reconhecendo vaſſalagem,e que ſeu irmão dom Afonſo; foy quẽ o meteo em priſaõ perpetua,õde eſteue dez annos cõtinuos,& no fim delles ſem querer que lhe tiraſſem os ferros acabou ſeus dias, pedindo que com elles nos pés o meteſſem na ſepultura como em effeito ſe fez,& deſte modo iaz ſepultado naIgreia de Santo Iſidro de Lião; & aſsi niſto como na ordem de contar eſta cõquiſta primeiro,que a do reyno de Lião,ſigo a opinião mais vulgar,& melhor recebida, que atribue a victoria,& priſaõ delRei dom Garcia a ſeu irmão dom Sancho, a quẽ logo ſe rendeo o reyno de Portugal, & Galliza,ficãdo por então encorporados na coroa de Caſtella, depois de auer quatro ãnos que erão ſeñorios,& reyno por ſi,como qual quer outro de Eſpanha, quaſi com os meſmos limites, & grandeza, q̃ o tiuerão antigamẽte os Reys Sueuos. Foy eſta batalha,& ruyna delRey dõ Garcia no fim do anno de Chriſto,1071.q̃ forão 5027. da criação da criação do mundo. Não acho em Portugal nos Cartorios q̃ tenho viſto doações, nẽ eſcrituras confirmadas por eſte Rey dõ Garcia,mais q̃ hũa em Arouca, de hũa venda q̃ faz Munio Dordiz Sacerdote, ao Abbade,& frades daquelle moſteiro, de tres caſaes em Lamas termo de Arouca,dada aos cíco de Abril, na era de 1107. que he anno de Chriſto,1069. onde ſe diz. *Obtinente Rege Gartia Imperatoris Ferrandi filius Portugale, & totam Galleciam, & Rege Domno Sancio imperate Caſtella,& legione donus Alfõſus.* Quaſi dizendo: Que ao tempo de fazer a eſcritura,reynaua em Portugal,& toda Galliza elRey Dom Garcia, filho do Emperador dõ Fernando; & em Caſtella imperaua Dom Sancho,& dom Afonſo em Lião; donde tambem ſe infere,que primeiro foy domGarcia deſpoiado do reyno,que ſeu irmão Dom Afonſo, a quem o meſmo Dom Sancho com pretexto de maior,a quẽ ſe deuião todos os reynos de Eſpanha,fez aſ-

ANNO 5027. de Chriſto 1071

pera

pera guerra em q̃ a ventura ſe moſ trou neutral algũas vezes,dando,e tirando a vitoria conforme lhe pa recia, ate q̃ em certa batalha ficou preſo dom Afonſo, & cõſtrangido da preſente neceſsidade, deu moſtras de ſe querer voluntariamente retirar ao moſteyro de Sahagũ,cõ preſupoſto de tomar habito de religião,e fazer vida monaſtica;mas como tudo era fantaſtico,& ordenado a fim de ſaluar a vida , tanto q̃ vio oportunidade pera ſe yr do reyno(ſeguindo o parecer doConde dom Peranſures)fugio pera Alimaimon Rey de Toledo;que o recebeo,& tratou cõ animoverdadeiramente real , dandolhe paços em q̃ viueſſe,& acoſtamento baſtante pera ſe tratar no eſtado,& grandeza deuida a ſua peſſoa. Ficou dom Sancho reynãdo em todos os eſtados,& terras que ſeu pay acquirira por armas & por erança, mal lembrado do iuraméto q̃ fizera de não inquietar os irmãos na parte q̃ lhe coubera,& da cruel maldição, q̃ o pay lançara ſobre qualquer,q̃ pretendeſſe vſurpar os bẽs q̃ repartira por todos; mas não tardou a iuſtiça diuina,em moſtrar o caſtigo merecido por ſua cobiça, porq̃ deſeiãdo vſurpar a ſua irmaã dona Vrraca a cidade deC,amora,de q̃ o pay lhe fizera doação em vida,& legado ao tẽpo da morte , & tendoa ſitiada cõ a força de ſeu exercito , o matou aleiuoſamente hũ caualleiro chamado Velhido Dolfos,atraueſſandoo cõhũa lãça de arremeſſo de parte a parte, & poſto q̃ ſe ſaluaſſe então dẽtro emC,amora,por o cauallo doCide(em q̃ ſe põs ſem eſporas)lhe não dar alcance , dõde ſe ſeguio a maldição deitada aos q̃ ſe poem a cauallo ſem ellas. Foi depois entregue aos Caſtelhanos , q̃ o eſpedaçarão viuo em quatro caualos, cada hum dos quaes leuou ſua parte. E os C,amoranos apurarão ſua lealdade por deſafio,em q̃ morrerão tres filhos de Arias Gonçallo nobre fidalgoC,amorano:mas porque o vltimo delles,chamado Rodrigo Arias,lançou do campo a dõ Diogo Ordonhez de Lara , deſcendente de Mudarra Gõçaluez, ficou C,amora liure , & ſeus moradores iulgados por leaes. Morto dom Sancho tam laſtimoſamente,mandou a Infante dona Vrraca dar auiſo a ſeu irmão dõ Afonſo , q̃ eſtaua em Toledo: &.poſto que cõ algũs receos & dificuldades q̃ ouue em ſua vinda: ao fim ſe tornou a Caſtella, onde foi recebido cõ grande aplauſo por todos os grãdes,& ponos do reyno,ſenão foy do Cide, q̃ ate lhe não tomar iuraméto ſobre o altar de Santa Agueda de Burgos, como não fora culpado na morte de ſeu irmão dom Sancho,o não quis reconhecer por ſenhor, nẽ beijarlhe a mão como tal,do q̃ ficou tão ſentido, que andãdo o tempo buſcou occaſião com q̃ o deſterrar de ſeus reynos,dãdolhe cõ iſto motiuo pera ẽgrãdecer mais ſeu nome. Deſte modo ficou el Rey dõ Afonſo reynando em Caſtella,Lião, Portugal & Gal-

& Galliza,& foy hum dos vitoriosos, & bem afortunados Principes que teue Espanha, & q̃ mais terras cõquistou aos Mouros de todos seus predecessores, porq̃ sem outras muitas villas, & lugares de menos conta,lhe ganhou a cidade de Toledo,õde primeiro estiuera desterrado,& tomou dahi em diãte o titulo de Emperador de Espanha tãto pello merecerẽ suas obras, & os muitos reynos,que possuhia,como por mostrar a liberdade,&isenção dos Reis deEspanha,na materia de reconhecimento do Imperio, q̃ iá se resoluera em vida delRey dom Fernãdo seu pay,a quẽ por este respeito chamarão, par de éperador.

CAPITVLO. XXX.

Do estado, & gouerno de Portugal em tempo delRey Dom Afonso, as molheres, & filhos que teue: os gouernadores que teue Coimbra, ate o Conde dõ Hẽrique alcãçar o senhorio de Portugal:e como se pouoou Mõtemoro velho.

A Morte delRey dõ Sancho,& restauração de dõ Afõso acõteceo cõforme a opinião mais cõmũa,pellos ãnos de Christo 1072.q̃ forão 5030. da criação do mundo,sendo elRei de trinta &quatro ãnos,&sete meses(não obstante a cõputação da chronica gèral, que nestes numeros està muierrada)no qualvisitou seus estados equietou algũs leuantamentos,que caualleiros,&senhoresparticulares fizerão em Galliza, cõ a occasião das alterações passadas,e começou a emprender algũas conquistas de Mouros,que por não seremdentro na Lusitania,deixo pera os historiadores de Castella com dar noticia do estado,& modo degouerno em que por este tempo se mantinhão os Portugueses, tirado de doações antigas,que logo irey refirindo.Gouernauase Coimbra por hũ capitão ou Consul, chamado Sisnando.O Porto & terras dẽtre Douro, & Minho, tinha a seu cargo dom Moninho Hermiguez,Arouca, & as terras vezinhas o Cõde Mem Monis, & as da Feyra Egas Monis, e seus irmãos,como consta de certa escritura de venda, que está no Cartorio de Arouca,feita porLucẽdo Sacerdote,a dona Toda Viegas, de hum casal em Figueiredo, onde se dizẽ estas palauras. *Facta series die quod erit kal.April.era M.C XII. Regnante Adefonso Principe in tota Hispania in Colimbira Cõsule Sisnãdus ,in Portugale Monido Hermiguiz,mãdãtes Arouca,& terra de S. Maria, Menendus Monis, & Egas Monis,in Sedis Colimbriæ Mouritius Episcopus.* Quasi dizẽdo,q̃ aq̃lla carta de venda se fez ao primeyro de Abril,da era 1112. (que he anno de Christo,1074.) reynãdo em toda Espanha o Principe dom Afonso, sendo Consul em Coimbra dõ Sisnãdo, e gouernãdo à cidade do Porto Moninho Hermiguez, & as terras de Arouca Mem Monis, e as de Sãta Maria Egas Monis, & a Sé de Coimbra o Bispo Mauricio, o q̃ breuemẽte aduertido tornaremos a elRey dom Afonso, que cõ suas armas

Donationes antiqua Aroncæ et Laurbani.

Roderi. libro.6. capit.21 Anacephaleos cap.75. Marmol libro.2. cap.31. João de castilho libro.4. discur.3 Antoni9 inhistor. general. Hispan. parte.4. capit.3.

armas victoriosas trazia mui atro-pelladas as forças dos Barbaros, aiudādoo as valerosas obras do Cide, que a fama celebraua com tam hōroso pregão, q̄ muitos Principes estrangeyros deixauão suas terras por virem seruir a Deos na guerra cōtra os Mouros, & ser testemunha de vista das empresas deste venturoso Principe; entre os quaes vierão tres senhores Frāceses, dous delles primos com irmãos descendentes da casa de Borgonha, chamados dom Raymundo, & dō Henrique, & outro Conde de Tolosa, e de S. Gil, chamado tambē dō Raymundo, q̄ sendo mancebos, & amigos de ganhar fama, vierão visitar o sepulchro do Apostolo Santiago, & indose dahi á corte offerecer a el Rey dō Afonso, elle os recebeo cō o fauor & cortesia deuida a tão nobres Principes, dandolhe grādes acostamētos, & prefirindoos em todos os actos publicos, aos senhores naturaes, q̄ aceytauão bē isto, por darem gosto a el Rey, & por conhecerem que se lhe deuia por sangue & valor de seu braço. Tratou el Rei de os entreter cōsigo, buscādo occasião honrosa cō q̄ os obrigar, & não achando outra mais correspōdente a sua grādeza, os quis tomar por gēros de duas filhas bastardas q̄ tinha, chamadas dona Eluira, & dona Theresa, auidas em sua mocidade de hūa senhora nobre, por nome dona Ximena Nunez de Guzmão, q̄ deu por molheres a dō Raymundo de S. Gil, & a dō Henrique. E andando o tēpo, deu a dō Raymundo de Borgonha hūa filha legitima, chamada dona Vrraca, que neste tēpo não era inda nacida, nē pode ser capaz de casamēto muytos annos depois, como logo veremos, por demostrações irrefragaueis, q̄ me obrigão a discrepar dos q̄ contão primeiro o casamēto da filha legitima, q̄ das bastardas, ou ao menos todos iuntos, auēdo na verdade entre hūs, & outro mais de 25. annos, como constará porcō putações de annos, tiradas de doações, & escrituras authēticas, em q̄ não ha fallidade, é particular hūa do Conde dō Henrique, em q̄ com sua molher dona Theresa dá a Eusebio Abbade de Loruão a metade da villa de Cacia, na era de 1114. q̄ he āno de Christo, 1076. menos ainda de quatro, depois q̄ foi morto el Rey dō Sancho, & dō Afonso restituydo ao reyno; por onde fica claro, q̄ deuia dona Theresa de ser auida viuendo ainda el Rey dom Fernando, & sendo dō Afonso moço. A escritura começa deste modo.

Domnis inuictissimis triumphatoribus Sanctisque martiribus S. Mametis, S. Pelagii ob cuius domus, vel honore ecclesiæ vestræ perpetua fælicitate firmitate, quia exutus corporea, de hoc sæculo ad alia transferuntur anima, qualis se nunquam illic peruenire considerat: quia hic bona peragenda, corde & corpore pigritati, monet cum nos dominus Deus, Date dabitur vobis. Vnde & Moysen dicit tua sunt cum omnia domine, & quæ de manu tua accipimus dedimus tibi. Ideoque ego el

Conde

Conde Henrique, & Regina Tharasia, cum peccatorum male depressos donamus atque offerimus sanctæ ecclesiæ vestræ, cuius Basilica esse dignoscitur, locũ qui dicitur Laurbano. Testamus domui huic medietatem de villa nostra nomine Cacia. &c. Quer dizer: Aos senhores inuencioneis, & martires triũphadores; & Santos, São Mamede, & São Pelayo, por respeyto de cuia casa, ou pella hóra, & perpetua firmeza, & felicidade de vossa Igreia, isto se offerece. Porq̃ deyxada a carga do corpo, passaó as almas deste mũdo a outro, a q̃ por ventura não considerão q̃ hão de yr, aquelles q̃ com igoal negligẽcia da alma & corpo, não exercitão aqui boas obras, como quer q̃ o Señor Deos, diga & amoeste, day, & daruos hão donde veo a dizer Moyses, como quer senhor q̃ todas as cousas seiãovossas aquillo vos damos a vòs, q̃ temos recebido de vossa propria mão, Por tanto eu o Conde Henrique, & a Rainha dona Theresa, sintindonos agrauados cõ o peso de nossas culpas, damos, & offerecemos avossa sãta Igreia, cuio mosteyro he no lugar que se chama Loruão: Testamos a esta casa, a metade da nossa villa chamada Cacia. &c. E depois de a demarcar largamente, & nomear o Abbade & Monges, acaba dizendo. *Facta carta testamenti, VIII. kal. Septemb. era M. CXIIII.* Quasi dizendo, que aq̃lla carta se fez aos 25. de Agosto, da era de Cesar, 1114: que he anno de Christo, 1076. Confirmão Egas Gosendez, Egas Monis, Auia Vestrariz, Gonçalo Goterrez, Mendo Gõçaluez, Mendo Viegas, Pelayo Diaz, por sobre nome Amado, de q̃ procedeo a géração dos Amados, que depois se encorporou cõ os Almeidas, como iá toquei na chronica de Cister. Assi não mais Arias Ioão, & Bermudo Auaioliz; & não sò hà esta doação dóde consta ser o Conde dõ Hẽrique casado neste anno, mas o q̃me causou maior cõfusaõ, he ver hũ foral q̃ está em Loruão, dado pello mesmo Eusebio (q̃ ali se chama Prior) & seu conuento, aos moradores de Santa Comba, & de Teixede, onde se dizem estas palauras. *Facta karta mense Octobrio, era M. CX. Imperãte Adefonso Rege regnum Hispaniæ Christianorum, cuius & obtinente genero Comite Henrico Portugalem atque vicinas, quarum vna est Viseo, cuius in territorio istæ supradictæ sunt ville, obtinente eam quoq; amabili Duce Monio Veilat* Quer dizer, que foi feita aquella carta, & foral pello mes de Outubro, era de Cesar, 1110. (que he anno de Christo, 1072.) reynãdo el Rey dõ Afonso sobre os reynos, q̃ os Christãos possuhião em Espanha, & tẽdo seu genro o Conde dõ Hẽrique senhorio na cidade do Porto (que assi se há de tomar ali o nome de Portugal) & nas outras de seu destricto, hũa das quaes he Viseo, em cuia comarca estão as ditas villas de santa Comba, & Teixede, tendo o gouerno della o amauel capitão Munio Vella. Cõfesso q̃ vistas as historias de Castella, & as nossas de Portugal,

tugal, me cſpãta verq̃ todas digão, q̃ eſtes Principes Frãceſes vierão iũtos, & ſeruirão iũtos, & caſarão iuntamente cõ as tres filhas delRei dõ Afonſo, & q̃ as doações moſtrẽ o cõtrario, com dizeré claramente, q̃ o Conde dom Henrique era genro delRey, no anno de Chriſto, mil & ſettenta & dous, que quãdo muyto pode ſer o proprio em que veo de Toledo a tomar poſſe do reino, por morte de ſeu irmão dõ Sãcho; dõde auemos de dizer, que os Condes Raymundo, & dõ Hẽrique tinhão vindo a Eſpanha pello fim do reino, & vida delRey dom Fernãdo, que foy (como iá vimos) no ãno de mil & ſeſenta & ſette, pouco mais ou menos; & diuidindoſe o reyno pellos tres filhos, elles ficarão ſeruindo a dom Afonſo Rey de Lião, como a Principe mais liberal, & de coſtumes mais polliticos, & neſtes quatro annos q̃ ouue ate o de ſettẽta & hum, em q̃ foy deſpoiado do reyno por ſeu irmão dom Sancho, caſou as filhas naturaes, q̃ iá tinha com o Conde dom Henrique, e cõ dom Raymundo de São Gil, & iá quando ſe foy & tornou de Toledo neſte anno de ſettenta & dous, (inda q̃ as hiſtorias digão que no de tres) o Cõde era caſado, & tinha o Condado da cidade do Porto, cõ as terras dentre Douro & Minho, e muitas na Beira, no qual tempo, o Conde dõ Raymũdo de Borgonha não era, nem podia ſer caſado com a Infãta dona Vrraca, e duuido (ou pera melhor dizer, tenho por certo) q̃ não podia ſer nacida, porq̃ de ſeis molheres q̃ elRey teue, a primeira foi dona Ines, de q̃ não ouue filhos, & cõ quẽ ſabemos, q̃ eſtaua caſado aos 17. de Nouembro do anno de Chriſto, 1076. como conſta de hum foral q̃ há no moſteyro de Loruão, dado aos moradores deSepuluega. A ſegunda foy dona Cõſtança, de quẽ naceo a Infãta dona Vrraca, molher q̃ veo a ſer do Cõde dõ Raimũdo, cõ a qual viuia el Rei caſado aos 8. de Mayo do ãno de Chriſto, 1080. como ſe vê ẽ certa doação do meſmo Rey, dada ao moſteiro de Sabagũ, & doutra q̃ há no moſteiro de Arouca, feita 12. annos depois, onde ſe dizẽ eſtas palauras. *Facta ſeries teſtamenti, III. kal. Ianuarii, era M. CXXX. Regnante Principe Adefonſo, & Regina Cõſtãtia, in Toleto, et in omni Gallicia, in Colimbria Martino Comite.* Quer dizer: Foy feito eſte exordio deteſtaméto aos trinta de Dezẽbro, da era de 1130, (que he anno de Chriſto, mil & nouenta & dous) reynãdo o Principe dõ Afonſo, & a Raynha dona Cõſtança em Toledo, & em toda Galliza, & em Coimbra o Cõde Martim Monis, & neſte proprio anno morreo eſta Raynha. Donde vemos claramente, que a Infanta dona Vrraca não podia nacer, ſenão do anno de 77. por diante, & a eſte tempo iá auia cinco annos, que o Conde Dom Henrique era genro delRey Dom Afonſo. E ſe he verdade o que diz Gonçallo Argote de Molina, que Dom Raymundo

casou cõ ella, no ãno de mil & oytenta & oyto, seria recebendoa de dez annos somente. A terceira molher delRey, foy dona Bertha, que algũs fazem Italiana, & viuia casada cõ elle, aos quatorze de Março, do anno de Christo, mil & noũeta & noue, como vemos em certa doação feyta ao mosteiro de S. Pedro de Eslonça por Dona Vrraca, filha delRey Dõ Fernando, onde a Raynha confirma, & iunto cõ ella a Infanta dona Vrraca, molher de dom Raymundo, que iá entam seria de dezoyto ate vinte annos, & era casada com o Conde, q̃ tambem se assina nesta doação, & he muito de notar nesta escritura, que todas as Infãtas, assi as duas filhas delRey dom Fernando, dona Eluira, & dona Vrraca, como esta filha delRey Dom Afonso, nomeão na confirmação as Raynhas, de q̃ saõ filhas, dizendo. *Ego Vrraca Adefonsi Sereniſſimi Regis, & Conſtantiæ Reginæ filia, confirmo.* E quando se assina dona Theresa, como era bastarda, & não tiuera mãy Raynha, como as outras, diz soo estas palauras. *Tharasia Adefonsi Regis filia, confirmo.* O que quis aduirtir de passagem, por respeito de algũs que sem fundamento a quiserão fazer legitima, não vendo, como de força a ouue elRey sendo ainda solteyro, pois cinco ãnos depois de reynar em Lião, & no primeiro que começou a reynar em Castella, estaua iá em idade pera receber marido: A quarta molher foy dona Isabel, de quem ouue Dona Sancha, molher do Conde Dõ Rodrigo, tronco dos Girões; & Dona Eluira, molher de Rogerio primeyro do nome, Rey de Napoles, & Sicilia. A quinta se chamou Dona Britiz, que affirmão ser Franceſa, & por sua morte casou com Dona Maria, filha de Almucamuz AbenHamet Rei de Seuilha, chamada primeyro Zaida, de quem teue o Infante Dom Sancho, que matarão os Mouros, viuendo inda elRey Dom Afonso. Em solteyro teue por amiga Dona Ximena Nunez de Guzmão, de quẽ ouue as duas filhas, Dona Eluira, & Dona Theresa, depois lhe contam outra, a quem não sabemos o nome, nem filhos que della tiuesse. Fica logo claro desta cõputação tão comprida, que os Condes Franceses vierão a Espanha, primeyro do que nossos historiadores apontão, & que o Conde dom Henrique foi casado, & teue filhos, primeiro que dõ Raymundo seu primo fosse gẽro delRey dõ Afonso, & não deyxo de ter pensamento (posto que o não affirme) q̃ avinda destes senhores não foi a hũ mesmo tẽpo, mas q̃ primeiro vierão dõ Henrique, e o Cõde de S. Gil, viuendo inda elRei dõ Fernando, ou pouco depois de elle morto, & que reynando iá pacificamente dom Afonso, veo dom Raymundo de Borgonha, atrahido, das mesmas rezões, & porventura do venturoso exemplo do primo; a quem elRey seu sogro deu muitas terras ẽ o reino de Portugal com ti-

Argot. libro. 2. cap. 85.

com titulo de Cõde do Porto: mas não foi logo doação de iuro,e erdade,como depois veo a ser,nẽ fazelo señor de tudo, quanto os Reys de Lião poſſuhião na Luſitania, porq̃ primeiro paſſarão algũs ãnos, que iſto ſe effeituaſſe,e ſendo o Conde iá ſenhor do Porto, e muitas terras outras, tinha el Rey dõ Afonſo diuerſos gouernadores ẽ Coimbra,q̃ tiraua & punha a ſeu aluidrio,& ao meſmo dõ Henrique proueo neſte gouerno algũ tẽpo,& depois o deu a outros ſeñores,como irei moſtrãdo por varias doações, q̃ aiuntei a eſte fim cõ muito trabalho. No ãno de Chriſto, 1074. gouernaua Coimbra(como iá vimos)o Cõſul Siſnãdo,& logo no de 75. eſtaua prouido no gouerno o Cõde dõ Hérique,como vemos no moſteiro de Arouca em certa vẽda,q̃ Honorigo Góçaluez,e ſua molher Nunilo, fazem a dona Toda Viegas,õde ſepoẽ eſtas palauras. *Facta kartula venditionis notum die, quod erit III. Idus Octob. era era M. CXIII. Regnãte Adefõſo Principe in Hiſpania, in Colimbria Comite Errica, & Muritio Dei gratia Colimbricenſe Epiſcopo, in Arouca iudice Gondeſindo, et Vigairos Gõdeſindo, et Froila.* Quaſi dizẽdo,q̃ na era 1113.(ãno de 75.) dia q̃ ſerá conhecido,aos 13. de Outubro,foi feita aq̃lla carta,Reynando em Eſpanha o Principe dõ Afonſo,em Coimbra o Cõde dom Henrique,& Mauricio pella graça de Deos, Biſpo da meſma Cidade, ſendo Iuiz em Arouca Gõdeſindo, & tendo ſuas vezes Gondeſindo,& Froila: Outra doação do meſmo anno há naq̃lle Cartorio, feita por Onega Ermiguez, q̃ deixo de referir por cõter as meſmas palauras: & do ãno ſeguinte há outra de Cide Aluitiz, feyta nõ mes de Nouẽbro,em que nomea o Conde gouernador de Coimbra, & diſcrepa da outra, em nomear por ſenhor das terras de Arouca Egas Monis,e dona Godinha. Algũs ãnos depois correndo o de Chriſto,1084. achamos no gouerno de Coimbra o Conſul Siſnando,q̃ iá o tiuera algum tẽpo antes,oque ſe collige claramẽte de hũa doação,q̃ certo homẽ, chamado Gauinio, faz ao moſteiro de Arouca das erdades q̃ tinha em Cannelas,& ſe conclue neſtas palauras: *Facta carta ſeriesteſtamẽti,notũ diequod erit III. Idus Aprilis,era M.CXXII. Regnãte Adefonſus Rex in Hiſpania,et in Gallecia: & in Colimbria Paternus Epiſcopus,& Cõſule dñs Siſnãdus.* Querem dizer: Foi feita eſta carta,e proceſſo de teſtamẽto, dia conhecido aos dez de Abril, da era de Ceſar, 1122.(que he anno 1084.) Reynãdo em Eſpanha, & Galliza el Rey dõ Afonſo, ſendo Biſpo de Coimbra Paterno,& Conſul dõ Siſnãdo. Dos ãnos ſeguintes, 1085. & 86.& 87. há no proprio moſteyro, ſeis, ou ſette doações,deq̃ ſe colige o meſmo cõ euidẽcia,e no ãno de Chriſto,1088. conſta q̃ gouernaua a meſma çidade,porq̃ mandou pouoar a villa de Mõtemor o velho, q̃ desde a tõquiſta q̃ el Rey dõ Fernãdo fez na Luſitania eſtaua deſpouoada,& feyta

hũ monte de pedras,& por ser cousa tão notauel, & villa tão principal neste reyno,refirirei sua pouoação na forma q̃ está no deLoruão, cuio fiel treslado he o seguinte.

IN nomine dñi Iesu Christi. Edificauit, & fecit Aluazir domnus Sisnandus Monte maiore post destructionẽ Sarracenorum, & conuocauit de vniuersis terris homines,vt venirẽt ad populandũ, & edificandũ sicut, & fecerunt. In ipsis quoq; tẽporibus superuenit Goterre Pelaizi,hic in Monte maiore ad habitandũ sicut, & aliosviros bonos.Postea occiderũt eũ Sarracenos,det ei Deus requiẽ,et relinquiuit suo ganato in manus de Episcopo domno Ioãnes,& de suo Germano Erus Pelaizi, vt dedissẽt eũ pro anima sua,sicut,& dederũt, postea superuenit su muliere, ad inquirendũ suo ganato,& de suos filios, qui erant separati de ei de longo tẽpore, & cõpleuit,et ipse Episcopo det Erus Pelaizi de omnia sua veritate, & de suos filios in Concilio de Monte maiore ante faciẽ de Aluazir,dõnus Sisnandus Coculcatus,& non remansit super dissimulare de suo ganato.Ego mater Dulce Pelaize, in mea voce, & de filiis meis prole,facio tibi Erus Pelaizi die, quod erit V.kal. Mart.era M.CXXVI. de parte de ipso ganato de Goterre Pelaizi, sum ego, & filiis meis integrata,& non remansit super te inde nulla re, pro donare, & de hodie in die non inquiramus tibi nulla causa,non ego,non filiis meis, neq; nullo re modo,aut voce,et si inde aliter fecerimus,quantũ tibi inquisierimus,tantũ tibi induplũ pariemus,et ludicato. Ego mater Dulce in mea voce, et de filiis meis in hanc pli manu mea. Qui presentes fuerũt Episcopo dño Ioãne,quos vidi,et cõfirmaui.Gunsalvo Gũdesendi,& Ioãnes,& Tello Erus præsbiter scripsi. Quer dizer:Em nome do Sñor Iesu Christo. Edificou & fez Montemor depois da destruição é tẽpo de Mouros, o Aluazir dõ Sisnãdo,e conuocou de todas as terras homẽs, q̃ viessẽ pouoar,e edificar,como em effeito fizerão,e naq̃lle proprio tẽpo sobre ueo Goterre Pelaez, pera morar aqui em Mõtemor,como fizerão outros homẽs bõs, depois o matarão os Mouros,dèlhe Deos sua gloria,e deixou o gado q̃ tinha é poder do Bispo dõ Ioão, & de seu irmão Ero Pelaez,pera q̃ o dessẽ por sua alma como é effeito derão : depois disto sobreueo sua molher é busca deseu gado,e de seus filhos, q̃ auia muyto tẽpo q̃ estauão ausentes della, e satisfez,e inteirou ao Bispo, & a Ero Pelaez de toda su verdade,e de seus filhos, no cõcelho de Mõtemor, em preseça,do Aluazir dõ Sisnãdo chamado pera este fim,e não ficou cousa algũa écuberta do seugado;e eu Aldonça Pelaez ẽ meu nome, e de meus filhos,vos façoprazo,e quita a vòs Ero Pelaez, dia q̃ será aos 25.de Feuereyro,era de 1126. (q̃ he anno de Christo,1088.) da parte do dito gado de Goterre Pelaez, de q̃ eu e meus filhos somos inteirados, & não ficou á vossa conta cousa nenhũa por dar,& deste dia em diante vos não inquietaremos por nenhũa cousa,eu nẽ meus filhos de nenhũ modo,em obra,nẽ palaura, & se outra cousa fizermos, quãto vos pidir-

pidirmos vos pagaremos ẽ dobro, & o que mais ſe iulgar. Eu Aldõça máy é meu nome, e de meus filhos aſsinei eſta quitação cõ minha propria mão. Oſq̃ ſe acharão preſẽtes, O Biſpo dõ Ioão, q̃ vi, & confirmei Gonçalo Goſendez, & Ioão, & Tello, e Ero Sacerdote, q̃ o eſcreui, Succedeolhe no gouerno de Coimbra o Conde Martim Monis, & o teue pellos annos de Chriſto, 1092. como conſta de tres doações q̃ há no moſteiro de Arouca deſte proprio tempo, em hũa das quaes feita por frey Afonſo cõfeſſo, das erdades q̃ tinha em Loſim, ſe dizẽ eſtas palauras. *Facta cartula teſtamẽti, & ſcriptura conceptionis notum die VII. kal. Iulii, era M. CXXX. Regnante in Tolleto, & in Gallicia, & in Hiſpania Principe Adefonſo, filio Regi Fredenãdo. Imperante Colimbria Martino Moniz, in Sedis Colimbriæ, Creſconius Epiſcopus: mandãtes Arouca Monio Beniegas, Odorio Telliz, Aluaro Telliz. &c.* Querem dizer, Foy feita eſta carta de teſtamento, & eſcriptura de bõ deſeio dia conhecido, aos vinte cinco de Iunho, da era de mil & cẽto & trinta (que he anno do Sñor, mil & noũẽta & dous) reynãdo em Tolledo em Galliza, & Eſpanha o Principe dom Afonſo, filho delRey dõ Fernando, ſenhoreãdo Coimbra Martim Monis, & ſendo Biſpo daquella cidade Creſconio, mandando as terras de Arouca Munio Viegas, Odorio Tellez, & Aluaro Tellez. E neſte meſmo anno, era Conde do Porto, e terras vezinhas a elle o Cõ de dom Henrique, como ſe collige doutra eſcritura feita pot Gũdiario & ſua molher Seſgunda ao proprio moſteiro, de certa erdade, q̃ acaba deſte modo. *Facta carta die notum VIIII. kal. Septemb. era M. CXXX. Regnante in Toleto, in Gallicia, & in omni Hiſpania Adefonſus Princeps, filius Fledinandi Regis, eius & obtinẽte genero Cõmitte Erricu Portugale, & vicinas, in Colimbria Martino Comite, mandantes Arouca Odorio Telliz, & Aluaro Telliz.* Quaſi dizẽdo, q̃ aq̃lla carta foy feyta em dia conhecido, aos 24. de Agoſto, na era 1130. Anno de 1092. Reynando ẽ Toledo, em Galliza, e no reſtãte de Eſpanha o Principe dom Afonſo, filho delRey dõ Fernando, & tendo ſeu gẽro o Cõde dõ Henrique a cidade do Porto, com as terras vezinhas, & gouernãdo Coimbra o Conde dõ Martim Monis, & mandando Arouca Odorio Tellez, & Aluaro Tellez. No anno de Chriſto, 1094. era iá caſado o Conde dom Raymundo, & tinha o gouerno de Coimbra, como cõſta de hũa doação, q̃ Creſconio Biſpo de Coimbra, fez ao moſteiro de Arouca, onde ſepoẽ eſtas palauras. *Facta ſeries teſtamenti, IIII. Idus Auguſti, era M. CXXXII. Regnãte Rex Adefonſus in Toleto, in Colimbria Comes Raymundus genero Regis Adefonſo, ipſe dominus Creſcõnius Epiſcopus, in Sedis Colimbriæ, mandante Arouca Martino Moniz. &c.* Quer dizer: Fezſe eſte exordio de teſtamẽto aos 10. de Agoſto, era de 1132. (q̃ he anno de 1094.) Reinando em Toledo elRey dom

Afonſo, em Coimbra o Conde dõ Raymundo gẽro delRey dom Afonſo,& o proprio dom Creſconio Biſpo da Sè de Coimbra, gouernãdo Arouca Martim Monis. Todos eſtes gouernos de Coimbra, & ou outras terras de Portugal, erão dados por tempo limitado & remouueis cõforme o parecer delRey dõ Afonſo, pois vemos as mudanças, & alternatiuas delle, entre eſtes Cõdes & ſenhores principaes do reyno, & como neſte meſmo anno de mil & noũẽta & quatro naceſſe ao Conde dõ Henrique ſeu filho dom Afonſo Henriquez eſtando de aſſento na villa de Guimarães, teue o Auò tanto goſto, q̃ pouco depois lhe fez doação de todas as terras de Portugal, & ſuas conquiſtas de iuro & erdade pera ſi, & ſeus deſcendentes, & vemos claramente como do anno de mil, & nouenta & oito, em diante ſe torna o Conde a chamar gouernador de Coimbra, & de todo Portugal, ſegundo ſe collige de certa doação, que Garcia Odoriz faz ao moſteyro de Aronca, onde ſe diz. *Factum teſtamentum iſtum. XI. kal. April. era M. CXXXV I. Regnãte Adefonſus Rex in Toleto, in Colimbria, & Portugale Comes Enrichus, dominãte Arouca Egas Godeſindiz.* Quer dizer, que aquelle teſtamẽto ſe fez aos vinte dous dè Março, da era de mil & cento & trinta & ſeis, reynãdo elRei dom Afonſo em Toledo, em Coimbra, & Portugal o Conde dom Henrique, & gouernando Arouca Egas Goſendez; E no anno de mil & cento tinha pacificamẽte o meſmo ſenhorio, como vemos em outra eſcritura do proproprio moſteyro, feyta por Onega Ermiguez, q̃ ſe cõclue deſte modo. *Facta ſeries teſtamenti notũ die, quod erit kal: Aprilis, erat M. CXXXV III. Regnante in Toleto, & in Gallecia. Adefonſo Regi, in Colimbria Comes Hẽrichus, in Sedis Bracharẽſe Giraldus. &c.* Quer dizer, q̃ ſe fez aq̃lle teſtamento dia conhecido primeyro de Abril, era de 1038. (que he anno de 1100.) Reinãdo em Toledo, & Galliza elRey dõ Afonſo, em Coimbra o Conde dõ Henrique, & na Sê de Braga dõ Giraldo. De maneira, q̃ desde o tẽpo em q̃ naceo dom Afonſo, q̃ foy anno de mil & nouenta & quatro por diãte, podemos chamar o Cõde verdadeyro Señor de todo Portugal, por lhe ſer dado ẽ titulo de Cõdado, & inda q̃ ouueſſe em ſuas terras, outras pouoações maiores q̃ o Porto, chamado de tẽpo antigo Portugale, corrupto o nome de Porto Grayo, como vimos na primeira parte deſta obra; todauia ſuſtentou dõ Henrique o primeiro titulo de Cõde de Portugal, & ſeus deſcẽdentes o de Reys Portugueſes, que não he pequena gloria, & nobreza pera a Cidade do Porto, ver que ſe diriue delle o nome vniuerſal de hũ Reynõ tam florente como veo a ſer o dos Luſitanos, & que deixaſſe ſeu primeyro nome a troco de conſeruar, & engrandecer o que lhe veo della. A dõ Raymundo de S. Gil, deu elRey dõ Afonſo ẽ dote

com

com Dona Eluira tantas ioyas de ouro, prata, & dinheiro amoedado, que comprou em França nouos estados com que se fez dos mayores & mais ricos senhores daq̃lle reyno. A dom Raymundo de Borgonha, filho de Guilhelme Conde daquelle estado, & neto de Reynaldo & Alisa, filha de Richardo Duque de Normandia, deu em dote grande parte de Galliza com sua filha dona Vrraca, e tinha o gouerno della no anno de Christo, 1099. como consta de hũa doação da Infanta dona Vrraca, filha del Rey dõ Fernando, feita ao mosteiro de São Pedro de Eslonça, onde se diz. *Facta chartula testamẽti scriptura oblationis. 11. Idus Martii. Era M.C XXXVII. regnante Adefonso Rege vna cũ Bertha regina in Toleto, & legione in Gallecia Raymundo Commite, vna cũ suprafati Principis Adefonsi prole Vrraca Coniuge. &c.* Quer dizer, que foy feyta a carta de testamento, & escritura de offerenda, a treze de Março da era de 1137. (anno de 1099.) Reynando el Rey dõ Afonso iuntamente cõ a Rainha Bertha em Toledo, e Lião: & em Galliza o Conde dõ Raymũdo, iuntamente com dona Vrraca sua molher, filha do dito Principe dõ Afonso. E porq̃ na terceira parte ey de tratar difusamente da geração, & obras valerosas do Cõde dõ Henrique, & dos Sñores Portugueses, q̃ derão prĩcipio a muitas gèrações, e casas nobres deste reino, por occasião dos quaes me há de ser necessario tornar a fazer lẽbrãça destes senhores Frãceses, passarei agora por alto cõ suas cousas, cõtẽtandome cõ deyxar aputado o tẽpo ẽ q̃ Portugal se deu ao Cõde, & a mudança de senhores q̃ teue, cõuidando os curiosos, pera a lição da terceira parte, õde fauorecẽdome Deos espero fazer hũ grande seruiço á nobreza, e coroa deste reyno, apurãdolhe suas cousas ẽ forma, q̃ não tenhão enueia ás dos outros Reynos de Espanha.

TITVLO. IIII.

Das cousas que succederão no mũdo, em quanto passarão as que ia refirimos nos capitulos precedentes, continuase a succesſão dos Papas, & Emperadores de ambos os Imperios, & ordẽs q̃ se fundarão por estes annos.

A Syluestre segundo do nome, succedeo na dignidade Põtifical Ioão 18. q̃ por sua pouca nobreza senão soube nũca região, né lugar certo dõde fosse natural, gouernou a Igreia quatro meses, & vinte dias, sem q̃ a muyta breuidade do tẽpo, nos deixe lugar de saber cousa notauel de seu gouerno, mais q̃ algũs sinaes no ceo, & cometas espantosos, q̃ aparecerão durando seu põtificado. Succedeolhe nelle, & na pouca lẽbrança de cousas sinaladas Ioão. 19. q̃ depois de gouernar quatro annos, & quatro meses, sem cousa q̃ a memoria celebre, descãsou em o Sñor. Por sua morte tiuerão succesiuamente o põtificado Sergio quarto, Benedito 8. Ioão. 20. Benedito. 9. Syluestre. 3.

Platina de vitis Põtif. Papirio Masson. item de eodem. Antonius Cicarella de vit. Põt. Panuinio in chro. eccleſiaſt et in additioni. ad Platinam.

q̃ ſendo depoſto por ſer intruſo, vi uẽdo Benedito foi overdadeiro paſtor, reduzido cõ gèral beneplacito do pouo, & por ſe não ver em afrõta, fez outra ao Pontificado, ellegẽdo por companheyro nelle a hum Sacerdote, chamado Ioão, com o qual iuntamente fez renunciação voluntaria, pera effeyto de ſe elleger Ioão Graciano, Acipreſte de S. Ioão de Latrão, a quem na coroação chamarão Gregorio ſexto. E pera ſe acudir a tamanha mõſtruoſidade, como erão tres Papas iuntos em hum meſmo tempo, veo o Emperador Hérique ſegũdo a Italia, & fazendo aiuntar Cõcilio, forão depoſtos & condenados, os intruſos, & conſentidor de tamanha deſordem, & prouido em ſeu lugar Clemente ſegũdo do nome, Biſpo de Bamberga, que aos noue meſes de ſeu Pontificado foy morto com veneno, & não querẽdo os Romanos ſofrer Pontifice eſtrangeiro de Italia, elleyto por vontade do Emperador, mais que por beneplacito do pouo. Succedeolhe Damaſo ſegundo, natural de Roma, que Platina não conta entre os mais iuſtos, & ſantos Paſtores que teue a Igreia, antes o culpa dapouca iuſtiça com que alcançou a ſuprema dignidade, & atribue a iuſto caſtigo do ceo a breuidade de ſua vida, por não viuer mais q̃ vinte & tres dias depois de ſua elleição. Entrou ẽ ſeu lugar Lião nono deſte nome, que cõ ſer nomeado pello Emperador, & aceitado por algũs procuradores do pouo Romano, elle ſenão quis tratar como Põtifice, ate o Clero (a quem a elleição conuinha de direito) lhe não dar ſeus votos, & o áceitar pellos termos cõſtituidos em direito; & como a entrada foi por Chriſto q̃ he a porta verdadeira, aſsi forão os cinco annos, dous meſes, & ſeis dias de ſeu Põtificado, adminiſtrados cõ tanta iuſtiça, & zello da hõra de Deos, q̃ viuendo na terra, fez o Senhor por elle algũs milagres. Sucederãolhe Victor. 2. Eſteuão. 9. Benedito. 10. e Niculao. 2. q̃ por auer defeito ẽ ſua elleição, foi depoſto, e elleito ẽ ſeu lugar Niculao. 2. q̃ em dous Cõcilios q̃ celebrou, hũ em Sutrio, outro ẽ S. Ioão de Latrão, deu grauiſsima ordẽ na futura elleição dos Põtifices, declarãdo por nulla, a que ſe fizeſſe por authoridade de Principes ſeculares, ou interuindo dadiuas, & ſobornos; & dando authoridade ao collegio Apoſtolico, pera depòr & condenar os que aſsi foſſem elleytos, & prouer a Igreia de nouo Pontifice elleito canonicamente. Não valerão as cenſuras, & Cãnones do Santo Pontifice Niculao, pera euitàr as inquietações ordinarias, que gente ſedicioſa coſtumaua naquelles tẽpos leuantar ſobre a elleyção dos Papas. Porq̃ ſendo cãnonicamente ſublimado Alexandre ſegundo, natural de Milão Biſpo da cidade de Luca; os Prelados da outra parte dos mõtes com beneplacito do Emperador Henrique, ellegerão outro Pontifice, que deixando, o nome de Cadolo, que

Leõ Oſtienſis hiſtoriæ Caſinẽſ. libro. 11. cap. 82. Otho frigẽſis li. 6. ca. 32. et 33. Hermanus contractus in chro.

antes

antes tinha, ſe chamou Honorio ſegundo, & deu grãde trabalho, & vexação á Igreia, chegãdo a eſtremo de ſe por em campo, & dar batalha aos que ſeguião a parte melhor, & mais iuſtificada; mas como Deos não coſtuma deſemparar ſua Igreia, inda que permitta ſer atribulada, ao fim preualeceo o verdadeiro Paſtor, & ſe compuſerão as diſcordias no Concilio de Mantua, em q̃ ſe achou o Emperador Henrique, e foy medianeiro da paz, conhecendo a culpa em que cayra, de cauſar tamanha diuiſaõ na Igreia, cuio gouerno teue Alexandre, onze annos, & ſeis meſes, no fim dos quaes lhe ſucedeo Gregorio ſettimo, filho de Bonicio, natural de Saona, pouo da Etruria, varão de tanta ſabeduria, e inteireza de animo, que parece o goardou Deos pera muro de ſua Igreia, em tempo q̃ ſeus enemigos a combaterão com varias perſeguições, porque vendo que o Emperador fauorecia tratos ſymoniacos, e procedia mal com a Igreia, o priuou da dignidade imperial, abſoluendo ſeus vaſſalos da obrigação, e iuramento de fidelidade, & declarandoo por eſcõmungado, & membro podre do corpo miſtico da Igreia Catholica. Sentio Henrique eſte golpe mais pella reputação do mũdo, q̃ por eſcrupulo q̃ tiueſſe de ſe ver eſcõmungado, & poſto que cõ moſtras de penitẽcia, e humildade pediſſe perdão, & foſſe admitido a penitẽcia, no lugar de Canuſio; õde o Papa ſe recolheo debaixo do emparo da excellẽte Condeſſa Methilde, q̃ depois dotou ſuas terras ao Apoſtolo S. Pedro; tornou depois ao vomito, & fez elleger em Põtifice a Gilberto Biſpo de Rauena, prícipal author de todas eſtas diſcordias, a quẽ pos nome Clemẽte, e metẽdoo em Roma por força de armas, teue cercado a Gregorio no caſtello de S. Angelo, e o cõbateo furioſamẽte cõ deſeio de o auer ás mãos, como pudera auer, ſe Guiſcardo Duque de Apullia, lhe não ſocorrera atẽpo, q̃ Hẽrique o não quis eſperar na cidade, & leuãdo cõſigo o Antipapa Clemẽte, ſe retirou pera Sena, dãdo lugar a Guiſcardo fazer liutemẽte o ſocorro, e liurar o Põtifice do cerco, não ſem mortes, & deſtruyções de edificios, em q̃ algũs Romanos ſedicioſos ſe tinhão fortificado, & leuandoo cõſigo a Salerno, foi o Senhor ſeruido chamalo pera ſi aos 12. ãnos, hũ mes, e tresdias de ſeu Põtificado; em ſeu lugar foi elleito Victor. 3. do nome Abbade de monte Caſsino, & como ſuſtentaſſe a opinião de Gregorio ſeu predeceſſor, e reualidaſſe as cẽſuras cõtra Hẽriq̃ affirmão algũs, q̃ no vinho, e agoadas galhetas, lhe mãdou dar peçonha, de q̃ faleceo, auendo hũ ãno, & 4. meſes, q̃ gouernaua o Põtificado. Sucedeolhe Vrbano. 2. monge Cluniacẽſe, cuia ſantidade, & grãdeza de animo, forão bẽ neceſſarias pera reſiſtir aos trabalhos, & opreſſoẽs que ſobreuieram a Italia no tẽpo de ſeu Põtificado, por cuio reſpeyto ſe paſſou ao reyno de Frãça,

& celebrando Concilio em Claramonte, ordenou a empresa da terra santa em que logo falaremos,& fez outras cousas dignas de seu valor,& grandeza de animo,& tornã do a Italia,cõpos as cousas na melhor forma possiuel,inda que com trabalho, & grande perigo de sua vida,cuio fim lhe sobreueo,aosdoze annos,quatro meses,& dezanoue dias de seu Põtificado,& por euitar a violencia de seus enemigos(q̃ nem morto deyxauão de o perseguir) o sepultarão na Igreia de São Pedro a deshoras, & quasi escondidamente. No Imperio occidental succedeo Henrique segundo do nome, Duque de Bauaria, Principe verdadeiramente digno daq̃lla suprema dignidade, q̃ administrou com tanta iustiça,piedade & zello christão,que o fez merecedor dese cõtar seu nome entre os melhores Emperadores do mundo. Teue algũas guerras, & recontros com Roberto Rey de Frãça, filho de Hugo Capeto,& com Bodislao Duque de Polonia,das quaes sahio sempre cõ vitoria mediãte seu valor,& a muita iustiça cõ que tomaua as armas. Foy casado com Amigũda,ou Cunigunda, filha do Conde Palatino, com a qual de cõmum cõsentimẽto,viueo em castidade perpetua, & sẽdo a emperatriz acusada de pouco honesta por hum malsim, a quẽ o Emperador daua credito,se purificou andando descalça sobre hũa barra de ferro ardẽte,sem ser offẽdida de sua quentura,& o ẽperador cõ pungido dever sua inocencia,e magoado de a ter offendido,cõ tal soſpeita,fez penitẽcia,& satisfação publica.E sendolhe pedida por Estevão senhor dosVngaros sua irmaã Gisela,q̃ naq̃lle tẽpo era auida pella mais fermosa molher daEuropa elle lha não quis dar,sem q̃ o Vngaro deixasse a gentilidade em q̃ viuia,& recebesse a Fè de Iesu Christo cõ os principaes de sua corte, o q̃ feito,lhe deu a irmaã por molher & ella o titulo de Rey de Vngria, onde reynou cõ tanta iustiça, religião,&inteireza mediante a graça diuina,& bõs cõselhos de Gisela, q̃ veo a resplandecer cõ milagres, & he oie canonizado, & posto no Cathalago dos Sãtos.Passou o Emperador em Italia, onde alcançou sinaladas vitorias dos Mouros, & Gregos, q̃ a tinhão vexada, & tornado em Alemanha,gastou o restã te da vida é obras de piedade, nas quaes o achou occupado a vltima enfermidade, q̃ lhe sobreueo aos vinte & dous ãnos de seu Imperio, de que Platina,& Blondo, lhe não contão mais q̃ oito.Ouue por morto deste Santo Emperador grande discordia entre os elleytores sem bastar hũa exortação, que elle lhe fez ao tẽpo de seu falecimento sobre ellegerem a Conrado Capitão géral,que tinha sido do Imperio,pera deixarem de gastar dous annos em debates,no fim dos quaes se vierão a conformar com seu parecer, vendo q̃ em merecimentos não tinha igoal,& q̃ a tardãça arruynaua

Antoni. parte 2. titul.16. Crantzius hiſtor Saxoniæ libro.4. cap.28. ſequent. Surius in vita Cunegũdis. Martinꝰ Polonus in ſuput.

Sigibertus in chronic. Martinꝰ Palmerius in additioni. b9 ad Eusebium.

por

Panuin9 in fastis in sacra chrono.

por mometos as Prouincias do Imperio, cõ que se le uantauão os Capitães, e Gouernadores, q̃ as tinhão a seu cargo. Sahio Cõrado mui bõ Principe, & proueytoso ao estado imperial, q̃ restaurou por força de armas, obrigando aos Duques de Pelonia, & Boemia, á reconhecer sogeição ao Imperio, & darlhe a obediencia com que se tinhão leuãtado nas alterações passadas, passou duas vezes a Italia, na vltima das quaes a deyxou pacifica, & sogeita á disposição do Imperio, & quando imaginaua gozar algũa quietação de tãtos & tão continos trabalhos, foy Deos seruido chamalo pera si, auẽdo quinze annos que fora ellei to, & correndo o de Christo, mil & quarẽta. Foi logo recebido por emperador seu filho Henrique terceiro do nome, & verdadeyro imitador das obras, & animo inuenciuel do pay, mediante o qual rẽdeo aos Duques de Boemia, & Lotharingia, que se lhe quiserão exẽmir da obediẽcia, & rõpeo em batalha os Vngaros, que em fauor de Abba tomarão as armas contra seu verdadeiro Rey Pedro, a quem como feudatario do Imperio, tornou Henrique a pòr em seu primeiro estado, & como passasse a Italia por quietar a scisma que se leuantou em tẽpo de Benedicto nono; recebeo a coroa Imperial da mão de Clemente segundo, a quem por deposição dos intrusos se dera o Pótificado, & tornado ẽ Alemanha, teue nouas guerras cõ os Vngaros, q̃ se tinhão rebelado cõ tra seu Rei natural (merecẽdoo porventura a demasia de suas crueldades) & dado a coroa a certo capitão valeroso, chamado Andres, q̃ por mais instancias, & iornadas q̃ o Emperador fez ẽ seu dãno, ao fim sahio cõ a uitoria, & inuestidura do reyno, sem mais sogeição, que hũ piqueno reconhecimẽto ao Imperio. Sobreueo ao Emperador a vltima enfermidade, de q̃ morreo, auendo 17. annos, q̃ imperaua, & correndo o de Christo, mil & cincoẽta & sete. Deixou Henrique elleito Rey da Romanos a seu filho, chamado tambẽ Henrique o quarto deste nome, em tão piquena idade, q̃ cõueo tomar o gouerno, & administração de sua pessoa & estados, a Emperatriz Innes sua mãy, cuia prudẽcia, & grandeza de animo, bastou a sustentar em paz o Imperio, q̃ os Principes passados mantiuerão dificilmente, sendo valerosos, & andando ordinariamẽte cõ a lança em punho: Mas como algũs sedicioso a quem pesaua de tanta inteireza, ordenassem cõ dissimulações aparentes tirarlhe o filho de poder, & darlhe ante tempo a inuestidura do imperio, a fim de lhe ficar a elles maior entrada no gouerno; perdeo a republica o descanso que gozaua; & o moço saydo da sogeyção, & obedieucia da mãy, se fez tam liure, & altiuo na condição, & modo de gouerno, que desdourou com esta falta os grandes dões naturaes, & acquiridos, de que o enriquecera Deos, & sua boa

Antoni. parte. 2. titul. 16. cap. 1. Crantzius histo. Saxoni. li. 4. c. 16

Antoni. parte. 2. titul. 16. cap. 4. §. 3. Albert9 Cramt. lib. 4. Saxon. ca. 38. et 40

Paulus Æmili9 lib. 3. Pineda parte. 2. li. 19. ca. 21. §. 1.

ventu-

ventura; porq̃ imaginando ſerlhe licito, quanto lhe pedia o deſeio, & não tendo quẽ o aconſelhaſſe com parecer, & voto des intereſſado, veo a ſe meter em couſas, que por eccleſiaſticas lhe não pertencião, & não aceytando bẽ as amoeſtações dos Põtifices, chegou a termo de ſer deposto do Imperio, pello Papa Gregorio ſettimo, & abſoltos os vaſſalos do iuramento de fidelidade, q̃ como a ſenhor lhe deuião; & vẽdo que os ſenhores de Alemanha iuntos em dieta, lhe mãdarão dizer, q̃ ou ſe reconciliaſſe cõ a Igreia, ou prouerião o Imperio em peſſoa benemerita, ſe veo a Italia, & dando moſtras de humildade, & arrependimento, alcançou abſoluição das cenſuras na villa de Cãnuſio, onde Gregorio ſe retirara, por ſer forte, e quaſi inexpugnauel, por arte, & natureza de ſittio: Mas como a penitẽcia, & contrição foi fingida, tornou a reincidir nas culpas, & o Papa a reualidar a ſentença, por onde lhe negarão muitos ſenhores a obediẽcia, & tomarão por Emperador a Rudolpho Duque de Sueuia, homẽ tão valeroſo e arriſcado nas armas que em quatro batalhas campaes, que ſe derão de poder a poder; as tres ſe contão por ſuas, & o fora o Imperio ſem falta, não ſayndo na vltima dellas ferido em hũa mão de modo, que poucos dias depois, veo a perder a vida, faltando nelle hũ grãde protector da Igreia, a cuia ſombra ſe metia muito por dentro a ſoberba de Hẽrique, & morto elle ſe atreueo tãto, q̃ fez elleger hũ Antipapa, chamado (como já vimos) Clemente, cõ q̃ canſou muito a Igreia, & ao fim veo a morrer perſeguido de ſeu proprio filho Hẽrique, cercado na cidade de Colonia, auẽdo 50. annos q̃ imperaua, e correndo o de Chriſto 1106. Em Coſtãtinopla imperou Baſilio, & Cõſtantino ſeu irmão, o primeiro com obras, & o ſegundo ſò cõ apparẽcias de emperapor, dado a tantos vicios, & puſilanimidades, q̃ de nenhũa couſa honroſa tinha lembrança: & morrendo o irmão, ſem deixar ſucceſſor, na parte q̃ lhe cabia do imperio, ficou Conſtantino cõ o peſo da Monarchia, q̃ teue tres ãnos, tão froixa, & cobardemente, que ſenão perdeo o Imperio, mais q̃ por falta de quem a cõquiſtaſſe. Teue de ſua molher Helena tres filhas, a primeira das quaes chamada Eudoxia, ſe meteo em religião, cõſtrangida cõ a fealdade de hũa poſtema que lhe naceo no rõſto; a outra que os Authores chamão Zoa, caſou cõ Romanp Argyropolo, imediato ſuceſſorno Imperio de Cõſtãtino; Theodora que foy a terceira, deſterrada por ordem do cunhado, a quẽ não quiſera por marido, paſſou a vida em Petrio, cõ menos grandeza, do q̃ no principio lhe prometião ſuas eſperanças, q̃ em fim vierão a parar em tomar habito de religioſa, conſtrangida da Emperatriz Zoa ſua irmaã. Deu Romano boas moſtras de gouerno ao tempo q̃ entrou no Imperio, mas depois ſefez cobarde com

zonaras tomo. 3. Cedren. in cõpẽdio hiſt. Pineda parte. 3. li. 19. ca. 18. §. 2.

com os enemigos, & cruel pera seus vassalos, a quẽ carregou de nouas imposições & grãdes tributos, com q̃ se lhe alienarão muito os animos da gẽte, & ate o da Emperatriz lhe goardou tam pouca fé, que namorada de hũ mancebo nobre, chamado Michael Paphlagon, infamou sua pessoa, & a suprema dignidade imperial, q̃ dèue ser alhea de todo vicio & nota infame; & morto o marido se casou cõ elle, acreditando a má opinião da gente: mas tudo lhe pagou o nouo marido, tratandoa como quẽ conhecia sua liuiandade, & ao fim a obrigou que adoptasse por filho a Michael Calaphates, filho de sua irmaã Maria, & de hũ homem que começou seu mũdo em officio de calafate, aquẽ logo derão titulo de Cesar designãdo o futuro successor do Imperio, o q̃ feito se retirou o Emperador a viuer é religião, fazẽdo nos poucos dias q̃ lhe restarão de vida, seuera penitencia dos illicitos meos, por onde subira á dignidade imperial, em q̃ ficou Zoa sua molher, como senhora proprietaria, & faltou pouco pera reuogar a perfilhação feita a Michael, conhecẽdo nelle os pouc os meritos cõ que nacera, peracousa tão grande, como era o senhorio de Oriente: mas andãdo algũs tios do moço de por meo, o tornou a receber em sua graça, & cõsintio ser coroado por mão do Patriarcha, tomandolhe primeiro iuramento de em nada cõtrauir ao q̃ ella ordenasse no Imperio, nẽ deixar de obedecer a seus mãdados, como a mãy & principal senhora, o q̃ goardou tam mal, q̃ poucos dias depois, asacandolhe q̃ o queria matar cõ peçonha, a fez desterrar pera a Ilha do Principe, & pouco depois meter em religião, pagandolhe neste trago, muitos, que fez gostar a pessoas merecedoras de melhor tratamento: mas o pouo de Costantinopla, q̃ soube de tamanha tirannia se amutinou em forma, q̃ a Emperatriz foy tornada a trazer do desterro, & ella & Theodora sua irmaã, a quẽ fizera tomar habito de freira, pòstas na dignidade imperial, de q̃ Michael foy priuado como ingrato, & tirados os olhos cõstrangido a viuer em religião, õde gastou em grande miseria o restãte de sua vida. Algũs dias se gouernou o Imperio pellas duas irmaãs, no fim das quaes se casou Zoa, & morta ella, e o marido é breue, e depois Theodora ficou no imperio. Michael, Estraciotico, a quẽ Theodora nomeara por successor, que sahio tão inutil no gouerno, que o renũciou passado hum anno q̃ o tinha, forçado das armas, e violẽcia de Isacio Cõneno, a quẽ a gente de guerra leuãtara de capitaõ cõmum a tamanha grandeza. Foi este sofriuel Emperador; em comparação dos passados q̃ tão má conta derão do Imperio, & auẽdo pouco mais de dous ãnos q̃ o tinha, lhe sobreueo hũa enfermidade, andãdo á caça, q̃ o pos em perigo de morte, cõ temor da qual fez seu testamento, e nomeou por

por ſucceſſor a Conſtantino Ducas varão ao parecer benemerito de tal dignidade, & poſto que depois cõ ua leceſſe, e tornaſſe a ficar habil pera o gouerno, o não quis aceytar, antes recolhido em habito monachal, gaſtou o reſtante da vida em grande perfeição & ſantidade. Teue Ducas o Imperio ſette annos & meo, entre cobarde, & auaréto; catholico & piedoſo, cõ que ſe cõtrapeſſauão, vicios & virtudes entre ſi de maneira, que não foy demaſiadamente graue de ſofrer aos ſubditos o modo de ſeu gouerno, & ſintindoſe mortal de certa ẽfermidade, deixou nomeados por ſucceſſores ſeus filhos, Michael, Andronico & Cõſtantino, debaixo da tutoria de Eudocia ſua molher, q̃ temeroſa de algũa cõiuração cõtra os filhos, ſe caſou com hũ valeroſo capitão chamado Romano Diogenes, aquẽ a vẽtura foy mais fauorauel nas victorias, cõ q̃ ampliou os limites do Imperio, do que elle o foy á Emperatriz, que de ſoldado particular, e quaſi condenado á morte, por ſoſpeitas de coniuração o igoalara cõ ſigo na grãdeza imperial, rebelouſelhe Michael Parapinaço ſeu enteado, aquem deſterrou tirados os olhos, depois o venceo a elle, e o fez recolher ẽ religião Nicephoro Betuniate, & a eſte lhe pagou na meſma moeda Aleixo Cõneno, que ao fim veo a morrer em idade de ſettẽta annos, cõ trinta & ſette de Imperio, & cõ deixar filho erdeiro, q̃ foi Ioão Cõneno, & gẽrros cõ titulo de Ceſares, eſteue ſeu corpo difunto priuado de mortalha, & ſepultura tanto tempo, q̃ o mao cheiro q̃ daua, fez com q̃ ſe deſſe ordem ao lãçarem de caſa. Neſtes annos começarão a ſer conhecidos, & nomeados os Turcos, gẽte fẽra & indomita, criados no intimo, & mais eſcabroſo da Scithia; & poſto q̃ hũs lhe deriuẽ o nome da cidade de Turqueſan principal daquellas partes, outros da ruſticidade natural, q̃ em lingoa Scithica, he o meſmo q̃ Turchen, todos conformão em ſerem Scitas, que ſem ordẽ de Rey, nem capitão particular appareceerão neſte tẽpo em Aſia, fazendo aſſaltos, & roubos, primeyro de pouca importancia, & depois de Reynos, & Prouincias, com q̃ vierão ao grãde eſtado q̃ poſſuem ao preſente, pella ordem q̃ a hiſtoria irá moſtrando em ſeu lugar conueniente. Foy notauel por eſtes tẽpos a cõquiſta da terra Santa, q̃ auendo trinta & oyto ãnos (pouco mais ou menos) q̃ os infieis a tinhão em ſeu poder por deſcuido e puſilanimidade dos Emperadores Gregos, ſe lhe tornou a ganhar no de Chriſto, mil & nouẽta & noue, aos quinze de Iunho, por hum poderoſo exercito de Frãceſes, Italianos, Framengos, & algũs (inda que poucos) Eſpanhoes, q̃ mouidos pela relação de certo Hermitão Frances, chamado Pedro, q̃ vira naquellas partes o mao tratamento dos Chriſtãos; & das efficazes rezões q̃ o Papa Vrbano ſegũdo differa ſobre eſte particular no

Paulus Æmilio lib. 4. Antoni. parte. 2. titul. 16. cap. 1. §. 23. et cap. 13. Polidor. Virg. de inuẽt. rerum cap. 9. Põtiac. in chronolog. Mecirus anna flãdicar. lib. 4.

Conci-

Concilio de Claramonte, tomarão sobre si a empresa, & capitaneadas cada qual das nações pellos Principes seus naturaes q̃hião na iornada, chegarão a cõseguir o fim da ẽpresa depois de varios recõtros, & batalhas campaes, cõ que vẽcerão as dificuldades do caminho, & a resistencia dos Barbaros, q̃ senhoreauão a Palestina, & ficando por Rei de Hierusalẽ Gofredo de Bulhon, principal capitão da iornada, & as mais terras diuididas entre varios senhores, alcançou a Igreia hũ nouo cõtentamẽto dever restaurados em sua mão, aq̃lles santos lugares em q̃ Christo obrou o misterio de nossa redẽpção, & se me não dilato mais na relação desta cõquista, he por a ter cõtada difusamẽte na chronica de S. Bernardo, õde os curiosos a terão lido cõ outras cousas, q̃ por este respeito vou abreuiãdo nesta parte, & na terceira, euitãdo cõ isto a prolixidade de as repetir muitas vezes. Teue neste tẽpo sua origẽ a ordẽ dos Camaldulenses, q̃ instituhio São Romualdo no deserto de Camaldula, cinco leguas da cidade de Arecio, no anno de Christo, mil & doze, inda q̃ outros lhe acrecentão mais dezoyto; & no de mil & settẽta se instituhio a cõgregação de Vallevmbrosa por o santo varão Goalberto, no estado de Florença, donde o Santo foi natural. Seis annos depois teue principio a ordem Gradimontense, por industria, & feruor de Esteuão seu primeiro instituidor, & corrẽdo o de Christo, 1086. fundou São Bruno a Cartuxa cõ o rigor, & grande aspereza q̃ oie vemos: pois por mais quedas q̃ o tempo costume dar a todas as cousas, sempre a religião dos Cartuxos se sustentou em seu primeiro rigor, sustẽtado nas duas colũnas de clausura, & silẽcio perpetuo, sem as quaes não he possiuel sustẽtarse o estado Monachal muito tẽpo, isento de quedas, & grãdes incõuenientes. Chegado o anno de Christo, 1098. (em que imagino se fez doação perpetua de Portugal ao Conde dõ Henrique) se fundou a ordem de Cister por São Roberto, na forma que iá contei difusamẽte na primeira parte da chronica desta sagrada Religião, tão benemerita da Igreia Romana, & dos Principes Christãos, em particular dos Portugueses, pera quẽ alcãçou tantos bẽs spirituaes, & temporaes, como iá refiri em seu lugar, & refirirei no discurso desta historia, dãdome o Sñor graça cõ q̃ possa cõcluir o q̃ tenho começado, pera gloria sua, e proueito cõmũ deste Reyno.

Guilhelmus Tirius de bello sacro libr. 1. cap. 17. Blondus decad. 2 libro. 4. Fucherius cap. 2 et 19. Sabelius libro. 5. decad. 1 Histor. Venetæ. Christianus Masseo chronol. li. 16 Sigibertus in chronic. Crantzius histor Saxoniæ cap. 14. Chronica de Cister part. 1. libr. 2. cap. 26.

Casaneus Catha log. gloriæ mundi par. 4.

FINIS.

Hæc omnia iudicio, & correctioni Sanctæ Matris Ecclesiæ Romanæ subiecta sunto, 9. kl. Martii, era 1609.

Doctor Fr. Bernardus de Britto.

EPIGRAMMA

Emmanuelis Seuerini de Faria, Cannonici Eborensis, in laudem huius operis, & Authoris.

CEſpite odorato Phenix vt, Lyſia mundo
è caſia factis ignibus vſta perit.
Vſta perit, gemini orbis opes, ſecum ipſa cremauit
quà cadit vndi ſono Sol oriturque mari.
Ac veluti pulchris, vt odoribus ipſa cremata eſt:
Lyſiadum reſtat, ſic niſi ſolus odor.
Bernarde hunc ſpargis Phenix rediuiuus odorem
pulchrior, è diris ſurgis ab exequiis.

Aliud eiuſdem:

Lyſiadum Regnis, plus tu Bernarde dediſti,
quam dedit Alfonſus, quam dedit Emmanuel:
Reſtituat varias pulſis, ſiue hoſtibus vrbes
ille, vel hic victor ſub dat Eoã Tago.
Siue ille Europam ſeruire coegerit armis,
præferit hic Libiæ; ſiue Aſiæque duces;
Namque tot iniuſtæ fortunæ regna ſubeſſe,
quis neget, atque vrbes, quam fera fata trahant.
Imortale tamen calamo decus ipſe paraſti,
dum das æternis ſcripta voluminibus.
Pelias haſta tibi vitam ſic debet Homere:
heu quantum calamis, enſis & haſta ſubeſt.
Diffundi multum, & totum dare iura per orbem eſt,
ſed vitam extincto plus tribuiſſe fuit:
Das vitam extincto regno, plus ergo dediſti,
quam dedit Alfonſus, quam dedit Emmanuel.

FINIS.

TABOADA DAS COVSAS PRINcipaes que se contem nesta segunda parte da Monarchia Lusitana,

O primeiro numero he das folhas: o A, significa primeira pagina: & o B, segunda.

A,

ABaba may do ẽperador Maximino. 81. a
Abdelaziz ganha muytas terras em Portugal. 283. b. Casa com Eiliata molher delRei dom Rodrigo, & sua morte. 286. a, b
Abdala Rey de Valença vencido. 307. a
Abderramen primeiro Rey de Cordoua conquista Alenteio, & o Algarue. 291. b
Abderramen segundo Rey de Cordoua, pede tributo a elRey dom Ramiro. 310. b. Persegue os Christãos. 320. a. Vencido duas vezes. 329. b. Vencido por elRey dõ Ramiro. 340.
Aben Atan se chamaua São Thesiphon. 25. b
Abelha sahio pella boca de Vuamba. 241. a
Aben Iucef passa em Espanha, & he vencido 329. b
Abolacem mata os Christãos, que goardauão o corpo de São Vicente. 292. b
Abudado Mouro persegue os Christãos, & depois se reduz ao seruiço delRey dom Fernando. 380. a
Achar India se saluou por ferro quẽte. 299. b
S. Aciscio martir vinga os desacatos de seu tẽplo. 180. b
Acosta Rey de Espanha. 261. a
Adeodato Papa. 236. b
Adosinda cuia filha. 290. a. Casada cõ elRey dom Afonso Catholico. 294. a
Adriano Emperador elleyto. 55. a. Seu modo de gouerno. 64. b. Manda se não persigão os Christãos. 65. a. Muda o gouerno de Espanha. 16. Sua morte. 66. a
Adriano Papa primeiro do nome, & suas cousas. 301. a.
Adrianos Papas, segundo, & terceyro do nome. 362. a, b
Aeta amiga de Nero. 22. b
D. Afonso o Catholico, genro delRey dõ Pelayo. 287. Suas conquistas. 289. a, b. Que filhos teue, & de quem. 290. a. Sua morte, & sepultura. ibidem.
D. Afonso o Casto gouerneu o Reyno em tẽpo delRey Sylo. 294. b. Entra no Reyno, & he despoiado delle por Mauregato. ibidem. Torna a reynar. 303. He socorrido por Carlos Magno. & ganha Lisboa. 304. a, b. Mãdalhe hum presente notauel. 305. a. Desbarata os Mouros Alcoraxis. 306. a. Sua morte. 310. a
D. Afonso o Magno, Rey de Espanha, & suas vitorias. 325. a. Suas conquistas, & pouoações em Portugal. 326. a, b. Faz aiuntar Concilio em Ouiedo, & sobre que. 327. b. Renũcia o reino ẽ seus filhos, e morte. 328. a
D. Afonso o Monge reyna em Espanha. 334. b. Renuncia o reyno' & metese monge. 334. b. Tornase a sayr, & he vencido, cego, & morto. 338. b. & 339. a
D. Afonso o quinto reyna em Espanha. 367. Gentileza que lhe succedeo com o Conde Froiaz Vermuiz. 368. b. He morto sobre Viseu com hũa seta. 370. b
D. Afonso o sexto Rey de Lião foge pera Alimaymon Rey de Toledo, & porque. 384. a. Torna a reynar em Castella, Lião, & Portugal. 384. b. Ganha Toledo, & chamase Emperedor de Espanha. 384. b. Quantas vezes casou, & filhos que teue. 386. a, b
Agabo Profeta anuncia hũa grãde fome. 42. b
Agape molher nobre, herege Priscilianista cõ outras. 129. b
Agapeto Papa primeiro do nome. 183. a
Agapeto Papa segundo do nome. 363. b
Agathio Bispo de Iria. 145. a
Agathio Papa primeiro do nome. 261. b
Agrippa morto por ordem de Tiberio. 4. b
Agrippa reyna em Iudea, & sua morte. 46. a, b
Agrippa o moço vẽ gouerna a Iudea. 43. a
Agrippa valido de Caligula. 14. b
Agrippa marido de Iulia. 1. b
Agrippina may de Nero teue estatua em Portugal. 22. b. Aborrecida do filho, & morta a ferro. 23. a
Agila Rey Godo. 180. b. Sua morte. 181. a
Agueda ganhada a Mouros. 289. a
Aguia capitão Mouro passa em Espanha, & a que. 329. b
D. Agustinho de Gastro Arcebispo de Braga, acha muitas reliquias. 37. b
S. Agustinho naceo em Africa no mesmo dia, q̃ Pelagio em Inglaterra. 138. b
Augustulo vltimo Emperador de Roma. 184. a
Aidulfo Abbade de Loruão. 293. a
Alanos saem de suas terras. 72. b. Que gẽte foi & donde. 140. a. Entrão em Espanha. 142. b Senhoreão parte da Lusitania. 148. a. Desbaratados de todo, & por quem. 153. b. Passaõ em Africa cõ os Vuandalos. 159. a. Desemparão a cidade de Merida. 159. b
Alarico Rey Godo entra em Italia, & ganha Roma. 139. b

Albino Gouernador de Iudea. 43.b
Albino Vigayro do Imperio em Eſpanha. 122.a
Alboacem Iben Alhamar, ſenhor de Coimbra, & leys que deu aos Chriſtãos, 288.a
Alboazar Iben Albucadan ſenhor de muytas terras em Portugal. 339.a. Rouba a Raynha Dona Aldara. 144.b. Sua morte. 145.a
Alboazar Ramirez, ganha muytas terras em Portugal. 367.a, b
Albucatar quieta os tumultos de Eſpanha. 389.b
Alboazem Rey de Lamego. 374.a
Albucacem, & Almandari Capitães Mouros desbaratados. 325.a, b
Alboyno Rey dos Lombardos vem a Italia. 185.a, b. Sua morte. 239.b
Alcantacor, que ſignifica. 362.a
Alchama vencido & morto, & por quem. 306.b
Alchorão de Maſoma quem o compos. 239.b
Acoubaz brenha, onde era. 313.b
Alcoraxi deſtrue as terras de Portugal. 350.b. Aſſola o valle de Arouca. 351.a
Alchaman vencido por dom Pelayo. 246.b. vencido, & morto por milagre. 285.a
Aldara Raynha roubada. 344.a. Lançada ao mar. 345.a
Alderedo Conde rebellado, & cego. 316.b
Aldão quintaã iunto a Guimarães. 1.b
Alemquer fundada pellos Alanos. 154.a, b
Alemães ſenhoreão Eſpanha. 85.b. Que terras tiuerão em Portugal. 86.b
Alhagis Almançor brauo capitão. 349.b. Ganha Coimbra, & outras terras. 352.a. Ganha a Cidade de Lião. 360.a. Ganha Santiago de Galliza. 361.a. Vencido, & morto. 362.a
Alhamar ſenhor da Cidade de Coimbra vencido. 311.a
Alhabaz Alcorexi desbaratado. 360.a
Alem teio, & ſeus moradores conuertidos por São Manços. 28.b
Dom Aleixo de Meneſes Arcebiſpo de Goa, conuerte os Chriſtãos de São Thome. 41.b & 300.a
Alexandria ſegunda cadeyra, depois de Roma. 127.a
Alexiano Emperador. 79.b. Chamado Alexandre Seuero, ſuas virtudes, & morte. 80.a, b
Alexandre Papa primeiro do nome. 389.b
Aleyxo Comneno Emperador de Coſtantinopla. 392.b
Algarue ganhado de Mouros, 291.b
Ali Athan Rey de Cordoua desbaratado duas vezes. 306.b
Ali Aben Talib desbaratado, iunto a Viſeo, & por quem, 291.a
Aliulpho Gouernador de Portugal. 68.a
Alimandaro Rey dos Sarracenos conuertido à Fè. 185.b. Conuenceo dous hereges ſotilmente. 186.a
Alma de Traiano ſe foy liure das penas do inferno por São Gregorio. 60.b
Alma de Theodorico leuada ao fogo, & por quem. 184.b
Almeyda conquiſtada, ſeu nome, & aſſento antigo. 377.a
Almeydas, & Amados forão hũa meſma gèração. 385.b
Almodares o Branco, Conde de Caſtella morto ſem rezão. 332.a
Alpha, & Omega, ſe punha nas ſepulturas dos Catholicos. 206.b
Aluaro Conde da Idanha. 327.a
Amados, & Almeydas tem o meſmo Tronco. 385.b
Amayas donde procedem, & quem foram. 367.b
Amalaſunta Raynha dos Godos, molher notauel. 184.b. Seu caſamento, & morte. 185.a
Amalarico Rey Godo, ſeu caſamento, vida, & morte. 178.a, b
Amiano feyto Pontifice. 8.b
S. Ambroſio prohibio a entrada da Igreia ao Emperador Theodoſio. 132.b
Amigunda Emperatriz, & ſua caſtidade aprouada por milagre. 390.b
Amorgo Ilha do mao Egeo. 5.b
Ammoſſa monte. cahio ſobre o exercito dos Mouros. 285.b
Amores da Caua com elRey Dom Rodrigo, contados por modo diuerſo. 167.a, b
Anacoreta pay do Papa Thelesphoro. 68.b
Anacleto Papa, & ſuas couſas. 68.b
Anaſtaſio Summo Pontifice. 182.b
Anaſtaſio Dioſcoro Emperador, ſua vida, & morte. 185.b
Anaſtaſio ſegũdo Emperador de Oriente, feyto Monge. 301.a
Anaſtaſio Papa terceiro do nome. 363.b
Anaſtaſio Bibliothecario eſcritor. 365.b
Anatolio Patriarcha de Coſtantinopla. 185.b
Annanias bautizou a São Paulo. 38.b
Ancio Rufo gouernador de Iudea. 9.b
Andaluzia donde tomou o nome. 143.b

Anda-

Andaburio famoso Capitão. 158. a
Andeca vsurpa o Reyno dos Sueuos. 205. b. Vencido, & feyto Monge. 206. a
Andrades donde vierão. 348. b
S. Andre Apostolo, onde prègou, sua vida, & morte. 41. a
Andre Capirão dos Iudeos de Cirene que fez. 54. b
Andre Rey de Vngria. 391. a
Annel de Santa Eufemea. 110. b
Angelina molher delRey dom Afonso o Magno. 325. a
Annia Faustina molher de Antonino Pio. 67. b
Anibalino Cesar sua vida, & morte. 114. b
Aniceto Papa. 69. b
Anicio, euproprio pay de São Bento, & sua decendencia. 187. a
Annos da Hixara computados. 370. a
S. Antão Abbade. 119. b
Antero Papa, & martyr. 116. a
Anthemio Emperador. 183. b. Suas vitorias, & morte. 184. a
Antipas Tetrarcha de Galilea. 9. a
Antiocho Perssa gouernou o Imperio Oriental, & porque. 135. a
Antiochia terceyra em dignidade depois de Roma. 127. a
Antiocho pay do Papa Anacleto. 68. b
Antonio Capitão de Vespasiano desbaratou os de Vitelio. 48. a
Antonio amigo de S. Torpes. 91. b
Antonino Pio adoptado pera o Imperio. 66. a Sua vida & morte. 67. b
Antonio pay de São Damaso. 126. a
S. Apodemio martyr Portugues. 100. b
Apostolos ordenados Sacerdotes, & Bispos, onde, & como. 11. a. Não prègauão senam aos Iudeos. 13. b. Não fugirão de Ierusalem. 38. b. Quando se diuidirão pello mundo. 40. a
Apuleio Diocles Portugues, grande homem de cauallo. 20. a, b
Aprigio Bispo de Beija escreueo sobre o Apocalypse. 178. b
Aquila traductor da Biblia, quem foy, & como escreueo. 69. b
Aragonta molher delRey dõ Ordonho. 330. b Repudiada, & porque. 331. a
Aragão donde tomou este nome. 202. b
Arariço Rey Godo. 185. a
Arbogastes matou ao Emperador Valentiniano. 132. a
Arcebispado de Carthagena mudado a Toledo, quando, & porque. 156. b
Arcebispos em que cidades se punhão. 157. a
Arcebispos em Espanha, tinhão grande authoridade. 197. b
Archelao Tetrarcha de Iudea, & seu desterro pera França. 9. a
Archadio Emperador de Oriente. 134. b. Sua morte. 135. a
Ardinga filha delRey de Lamego, que fez. 374. a
Aretas Rey de Arabia pay de Herodias. 9. b
Aregenses montes onde erão. 203. a
Argebado Bispo de Narbona, alcança perdão de Vuamba. 244. b
Argiouito herege intruso no Bispado do Porto, como, & por quem. 280. a
Argimundo coniura contra elRey Recarredo & he castigado. 214. b
Ariadna filha do Emperador Lião. 185. b
Ariamiro foy differente de Theodemiro. 194. a. Reyna sobre os Sueuos, & faz aiuntar Concilio em Braga. 198. a. b. Vence os Rucones. 202. a. Faz pazes com Leouigildo. 203. b. Fauorece a Santo Ermenigildo. 204. b, Sua morte. 205. a
Arias pay de São Rosendo, foy Conde de Agueda, ou Eminio. 327. a
Arias Prior de Loruão comprou Botão a hum Mouro, & por quanto. 369. b
Ariouigildo Portugues, acusou sua molher de adulterio, como, & porque. 298. a, b
Arias Gõçalo, & seus filhos acodem por o reto de Çamora. 384. a
Arisberto Bispo do Porto. 145. a, Escreue a Samerio Arcediago da cidade de Braga. 146. a
Aristobolo sogro de São Pedro. 37. b
Armas de França dadas a Clodoueo. 186. b
Armas de Coimbra, porque, & como se ordenarão. 149. b
Armas dos Tauoras como forão ganhadas, & onde. 374. b
Armentario Bispo de Dume. 370. b
Arouca Mosteyro fundado, como, & por quẽ. 347. a, b
Arria Fandila, may do Emperador Antonino. 67. a
Arouce a noua, he a villa de Moura. 22. b. Onde foy Arouce a velha. 60. a
Arrio Apro matou o emperador Numeriano. 98. a
Arrio herege sua vida & morte. 119. a
Artabano Rey dos Parthos, priuado do Reyno. 43. b
Artabo Rey dos Parthos. 12. a
Artur Rey de Inglaterra. 187. a

Assarino herege Priscilianista iustiçado. 131.a
Asiano Bispo de Dume quando foy. 349.a
Aspar Capitão de Valentiniano. 158.a
Aspidio Senhor dos Montes Aregenses. 203.a
Astiages mandou matar a S. Bertholameu Apostolo. 41.b
Astorga ganhada por Almançor. 360.b
Ataces Rey dos Alanos. 148.a. Faz guerra aos Sueuos. 149.a. Sua ruyna, & morte. 153.b
Ataydes donde tomarão o nome, & onde tem o solar. 181.b
Atalarico filho de Amalasuntha morre, & de que. 184.b
Atalo rebellado contra Honorio foy desterrado, onde, & como. 152.b
Ataulpho Bispo de Santiago, liure de hũ touro por milagre. 360.b
Ataulpho Rey Godo quando passou a Espanha. 152.a. Morto com sete filhos. b
Athanais molher notauel de Athanas veo a ser Emperatriz. 163.b
Athanagildo Rey Godo. 181.a. Que filhos teue, & sua morte. 182.a
Athanasio discipulo de Santiago, fica em goarda de seu corpo. 20.a
Athila Rey dos Hunos desbaratado nos campos Cathalaunios. 165.a. Sua morte. b
Atouguia Condado. 181.b
Audencio engeita o Imperio. 79.a
Audonio filho delRey Dom Ramiro. 345.b
Auidio Casio se rebellou contra Marco Aurelio, & foy morto. 74.a
Auito elleito Emperador deixa o Imperio, & fazse Bispo. 183.b
Auitos naturaes da Cidade de Braga. 251. a, b
Aurelio herege morto por iustiça. 131.a
Aurelio Fuluio pay do Emperador Antonino. 67.a
Aurelio Rey de Espanha, cuio filho. 292.a. Seu gouerno, & morte. 294.a
Aureolo rebellado em Milão, & sua morte. 86.b
Auriflama bandeyra dos Reys de França, & sua propriedade. 186.b
Auseua monte onde se retirou elRei dom Pelayo. 246.b
Aznarios primeyro, & segundo Condes de Aragão. 324.a

B,

S. BAbilas martyrizado, & porque. 98.a
Badda molher delRey Recarredo. 212.b
Balduino primeyro Conde de Frandes. 364.a
Baleonio Arcebispo de Fraga respeytado do Concilio. 171.
Barbas rapadas porque as trazem os Sacerdotes. 39.b
Bardanes Rey dos Parthos. 43.b
Barhanina Iudeo Mestre de Sam Hieronymo. 138.b
Barbosas gèração antiga, donde procede. 355.a
Basiano Emperador, seus vicios, & morte. 78.a, b
Basilides Bispo deixou a Fè Catholica, & se fez gentio. 85.a
S. Basilia Portugueza, cuia filha. 88.b
S. Basilio calumniado com São Damaso, & sua humildade. 127.
Basilio Capitão Godo, aiuda a conquistar Caragoça. 167.a
Basilio Emperador de Oriente. 322.b
Basilio & Constantino Emperadores. 365.b
Basiliseo Capitão deyxa de destruyr os Vandalos por sua culpa. 184.a
Basaliseo animal morto por orações de Sam Leão Papa. 321.b
Baso leuantou testemunho ao Papa São Sisto & seu castigo. 163.a
Batalha dos campos Cathalaunios. 165.a
Batalha de Ronces valhes. 310.a
Batalha de Agoa de Mayas. 382.a
Batalha de Clauijo quando, & por quem foy dada. 340.a, b
Bauaria Prouincia donde tomou este nome. 237.a
Bauieca cauallo do Cide, donde se criou. 380.a
Bebio Massa gouernador de Espanha acusado & por quem. 58.b
Beecila herege intruso no Bispado de Lugo. 208.b
Beda quando floreceo. 303.a
Beija rebellada, & ganhada. 282.b
Beija ganhada a Mouros. 291.a. Ganhada por dom Garcia. 328.b
Belcagia cidade de Portugal, onde foy, & por q̃ tomou tal nome. 86.b
Belisario vence a Vuitiges Rey de Italia. 185.a Seu valor, & mao galardão. 186.a, b
Belid Aix, se chamou Badajoz, & que significa. 329.a
Beltrões gèração donde procede. 318.b
Bemigotha Colaça da Caua, & terceyra em seus amores. 267.a
S. Bento cuio filho foy, & em que tempo floreceo. 187.
Benedito Papa primeyro do nome. 235.a

Benedito Papa segundo do nome. 261. b. O terceyro quando foy. 322. a. O quarto. 363. a
O quinto, sexto, & settimo. 363. b. Oytauo, nono. 389. a, b
Berço de Santa Eulalia leuado a Ouiedo. 294. a
Berengario se rebella cõ o Imperio. 364. b
Berlengas Ilhas quando se apartarão de terra firme. 124. b
D. Bermudo o diacono Rei de Espanha seu casamento, & filhos. 297. b. Vitoria que ouue delRei de Cordoua. 298. a, Renũcia o Reino em dom Afonso. 300. a
D. Bermudo sobrinho do Abbade Ioão capitão de Montemor o velho. 312. b
D. Bermudo se leuanta com Portugal, & Galliza. 351. b. Reyna em Lião, & vence Almançor, & torna a perder a vitoria. 359. b. Seus casamentos, filhos, & morte. 362. b
D. Bermudo terceyro Rey de Espanha, seu casamento. 371. a. Vencido & morto. 372. a
Bernardo del Carpio. cuio filho, onde nacido & criado. 303. b. Desbarata exercitos de Mouros. 306. a, Verdade de suas empresas. 309. a, b
Bernardo Rey de Italia. 322. b. Sua morte. 323. a
Bertinalda molher delRey dom Afonso o Casto. 325. b
S. Bertholameu Apostolo, sua prègação, & martirio. 41. b.
Biorgo Rey dos Alanos vencido, onde, & por quem. 183. b
Bispados de Espanha repartidos por Cõstantino. 113. b
Bispados de Portugal, & Galliza, que iurdição tinhão em tempo de Sueuos. 195. a, b
Bispados tirados a Braga, & vnidos a Merida. 225. b
Bispados de Espanha repartidos por Vuamba & de que modo. 246. b
Bispos da cidade da Guarda se chamão da Idanha. 147. b
Bispos Portugueses alcanção nouo Rey pera os Sueuos. 169. a
Bispos que se acharão no segũdo Concilio de Braga, & seus nomes. 193. b. No terceyro Concilio. 200. b
Bispos desterrados por Leouigildo. 208. a
Bispos differentes de hum mesmo Bispado, que se achão asinados nos Concilios. 208. b
Bispos q̃ ab iurarão a heresia de Arrio no Cõcilio Toledano. 212. b
Bispos Portugueses nos Concilios de Toledo 214. a. 222. b. 225. a
Bispos Portugueses em tempo de Egica. 255. b
Outros que se acharão na consagração de Santiago. 327. a. Tinhão Igreias em Ouiedo. 327. b
Bispos santos, q̃ estão em Galliza em Riba de Sil. 371. a
Boecio Seuerino. & sua morte. 183. a
Bonifacio passa a Espanha, & se torna. 158. a
Faz passar os Vãdos em Africa. b. Sua morte. 159. a
Bonifacio Papa primeyro. 162. b. O segundo do nome. 183. a. O terceyro, & suas cousas. O quarto, & quinto. 235. b. & 236. a. O sexto. 363. a
Boubas inficionarão o mundo no mesmo tempo que Luthero promulgou sua heresia. 27. b
Borgundiones derão nome a Borgonha. 140. a
Braga que iurdição teue em tempo de Romanos. 51. b. Saqueada pellos Godos. 168. a. Corte dos Reys Sueuos. 187. b. Não lhe derrubão seus muros, & porque. 260. b. Ganhada aos Mouros. 289. a. Destruyda por Almãçor. 352. a. Teue primeiro Bispos que Toledo. 148. a. Restaurada por elRey dõ Afonso Monge. 325. b
Britanico filho de Claudio desherdado, & por que. 17. a. Morto com peçonha. 161. & 226. b
Britanion se rebella com o Imperio. 120. a
Britaldo se namora de Sãta Brea. 232. a. Mãdaa matar, & porque. 233. b
Britonia destruyda por Almançor. 352. b
Burdunello tiranniza muitas terras em Espanha, sua morte. 177. a, b
S. Bruno fundador da Cartuxa. 393. a

C.

CAbris quando, & como se fundou. 373. a
Cadeas de Sam Pedro, quando se ordenou. 163. a
Cayo Caligula cuio filho. 5. a. Sucede no Imperio. 8. b. Suas feições, & condição. 12. b. Sua morte. 13. a
Cayo Appuleyo Nimphidiano filho de Appuleyo Diocles Portugues. 22. a
Cayo Iulio Lacer fez a ponte de Alcanthara. 56. a
Cayo Antonio soldado Portugues. 59. b
Cayo Cenecio natural de Chaues, gouernou Tarragona. 65. b
Cayo Papa, & martir. 116. b
Cayphas Presidente do Zenedim. 11. a
Cale, ou Porto se rime dos Africanos. 47. b
Caleburna espada delRey Artur. 187. b

Calderim monte onde se tratou a destruyção de Espanha. 268.b
Caligula foy calçado militar. 12. b
Calfurniano enemigo da Fee de Iesu Christo. 103. a
Calgia Portugueſa Rainha de Belcagia. 86.b pario noue filhas todas santas. 88. b
Caliabria não he montanges, senão calabre em Riba de Coa. 113. b
Calisto infamou a São Damaso, & foy castigado. 126. b
Calixto Papa & martyr. 115. b
Cambra Rio onde está. 2. b
Camoranos retados, & iulgados por liures. 384. a
Camalducense ordem quando fundada, & por quem. 393. a
Cangas coua & valle, onde se recolheo dom Pelayo. 284. b
Capeliano Pretor de Numidia vence a Gordiano. 81. b
Capellães Mòres forão os Bispos de Dume. 196. a
Capitães del Rey Theodorico desbaratão os Sueuos. 168. b
Caracala se chamou Basiano, & porque. 78. a
Carras cidade ganhada por Gordiano. 82. b
Carino Cesar. 98. a. Outro se rebella em França, & he vencido por Diocleciano. 98. b
Carta de Arisberto pera Samerio Arcediago da cidade de Braga. 146. b. Outra sua pera o mesmo. 150. a, Outra sua pera Pamerio Bispo. 150. a
Carta dos Barbaros que entrarão em Espanha ao Emperador Honorio. 153. a. Outra de São Toribio a Idacio, & Ceponio. 170. a. Outra do Papa Leão a São Toribio. 170. b. Outras do Papa Ormisda aos Bispos de Espanha. 177. b
Carta de Auito pera Baleonio Arcebispo de Braga. 251. a, b
Carta da Caua ao Conde dom Iulião. 268. a
Carta de venda que hum Mouro fez ao Mosteyro de Loruão. 350. a; Outra do lugar de Botão. 369. b
Carlos Martel Rey de França, porque se chamou Martel. 302. b
Carlos Magno dà socorro a el Rey dom Afonso o Casto. 304. a, b. Vè a Santiago. 305. a, b Terras que ganhou em Portugal. 306. a. Elleyto Emperador como, & porque. 321. a, b
Carlos Caluo Emperador, & sua morte. 364. a
Carlos Crasso Emperador. 364. a
Carthagena destruyda por Gunderico. 156. b
Cartuxa fundada por Sam Bruno. 393. a
Casa de hũ Espanhol assolada, & porq̃. 122. a, b
S. Casiano martir Portugues. 100. b
Castella se aiuntou à Coroa de Nauarra, como. 371. b
Castanheira Condado. 181. b
Castino Capitão de Honorio. 157. b. Sua 158. a
Castinaldo senhor de Nabancia. 232. a
Castro gèração illustre, donde procedem. 332. b
Cathelio Alemão, terras que ganha em Portugal. 86. a. Sua morte. 97. a
Cauliniana mosteiro, onde foy. 222. a
Caua filha do Conde dom Iulião onde naceo 260. a. Chamouse Florinda. 265. b. Foy espoſada com el Rey dom Rodrigo. ibidem. Forçada del Rey. 267. b. Escreue ao pai. 268. a. Sua morte. 286. a. Teue pouca culpa. 287. a
Cicilio discipulo de Santiago. 14. b. Bispo de Granada. 25. a. Seu martirio. 26. a
Cecilio Clasico gouernador de Andaluzia, sua tirania, & morte. 58. a
Ceciliano martir Portugues. 100. b
Ceiça porque se chamou assi. 313. b
Cellas de Vuimaraẽs se chama o mosteiro de Coimbra, & porque. 291. b
Celestino Papa. 162. b
Celerina sepultou o corpo de S. Torpes martir. 31. b
Celenas lugar de Galliza, & Concilio que ali se fez. 171. a
Celio monte de Roma queimado. 12. b
Celso Capitão morto, & por quem. 64. b
Cemiterio de Calisto fundado. 115. b
Cenisa amiga de Vespasiano. 49. a
Censurio embaixador Romano. 161. a
Centocellas edificio no Bispado da Goarda. 116. a
Centulio martir. 25. a
Cephas se chamou o Apostolo São Pedro, & outro Discipulo. 17. b
Cères Idolo, & festas que lhe fazião. 34. b
Cerino Presidente de Iudea. 8. b.
Cerimonias iudaicas se prohibem em Concilio. 38. a
Cerimonias da Missa quem as ordenou. 69. a
Cestio perde occasião dètrar em Ierusalem. 70. b
Charo emperador sua vida & morte. 98. a
Chaues se chamou Flauia, & porq̃. 49. b, Ganhada por Frumario Rey Sueuo. 174. a Restaurada & engrandecida. 325. b

Chaue das cadeas de S. Pedro mandada a Recarredo. 214. b
Chorea morre alegre, & porque. 17. a
Childeberto Rey de França. 187. a
Chindasuindo Rei de Espanha. 223. a. Filhos que teue, & sua morte. 223. b
Chintila Rey de Espanha, sua vida & morte. 222. a, b
Christãos nouos, & Christãos velhos, porque se chamão assi. 51. a
S. Christeta martir, & seu martirio. 107. a
Christo Iesu torna do Egypto. 9. b. Perdese no templo, cõ sua vida & morte. 10. a, b. 11. a. b
Christiano Monge escriptor. 365. b
Chrotilda molher de Amalarico Catholica. 178. a. perseguições que passou. ibidem.
Cidades de Espanha arruynadas. 58. b
Cide foi bisneto de Portugueſa. 333. a. quãdo naceo. 370. a. Armado caualleiro em Coimbra. 380. a. Amaldiçoa quẽ caualga sem esporas. 384. Toma iuramento a el Rei dõ Afonso, & he desterrado. ibidem.
Cimbria Chresoneto onde he. 140. a
Cindasunda casada com Ataces, suas virtudes & piedade. 149. b
Cincio Romano prẽdeo, & matou o Papa Benedito. 6. do nome. 363. b
S. Cypriano cõsultado pellos Bispos de Espanha, & sobre que. 85. b. Seu Martirio. 119. a
Cyriaco Monge trouxe a Espanha a imagem de Nossa Senhora de Nazareth. 273. b
Cyrio Pascoal se mãda bẽzer ẽ Espanha. 221. b
Ciscala cidade de Galilea patria de Sam Paulo. 39. a
Cystercience ordem, & sua fundaçaõ em que tempo. 393. a
Citania Cidade de Portugal teue por Bispo a Sam Torcato. 24. a
Cixilona Raynha de Espanha cuia filha. 254. a. Repudiada de seu marido. 255. a
Claudio Emperador. 16. b. Domeu Inglaterra, seus casamentos, vida & morte. 17. a
Claudio Phenicio amigo de Nero. 22. b
Claudio. 2. Emperador, & seu Imperio. 86. b. sua morte. 87. a
Claudio Capitão da Lusitania. 212. a. venceo os Franceses. 212. a. escreuelhe São Gregorio. 214. b
Clephis Rey dos Lombardos cercou Roma. 235. a
Clerigos em Espanha como casauão. 297. b
S. Clemente Papa. 68. a
Clemẽte Alexandrino, sua doutrina, & obras. 118. a
Clementino Vigairo de Imperio, não quis sentencear hum Bispo. 121. b
Clemente Papa. 2. do nome. 389. b
S. Cleto Papa & martir. 68. a
Clodio Balbino elleito Emperador. 81. b. Sua morte. 82. b
Clodio filho de Faramũdo conquista o Reino de França. 164. b
Clodoueo Rey de Frãça feito Christão, & cousas notaues em seu baptismo. 186. b
Clodomiro Rey de França. 187. a
Clotarios. 1. & .2. Reys de França. 187. a
Cluuio Rufo Gouernador de Espanha. 47. b
Cobra prendeo a hum Iudeo, & porq̃. 107. b
Coel, Rey de Inglarerra pay da Raynha Santa Ellena. 117. b
Cogominhos gèração antiga. 105. b
Cohortes de Portugueses na milicia Romana. 53. b
Coimbra ganhada pellos Sueuos. 144. a. Destruyda por Ataces, & mudada de seu primeyro lugar. 149. b. Tornada a destruyr por Remismundo. 175. b. Ganhada por el Rey dom Afonso o Magno, & defendida de Mouros. 325. a, b. Conquistada por Almãçor. 352. a. Ganhada por el Rey dom Fernando. 377. a, b
Colonias que auia em Portugal. 51. b
S. Columbano martir. 95. a
Columba Osores Abbadessa morta por Almãçor, como, & onde. 352. b
Coloso de Rodes, & sua grandeza quando acabou. 263. b
Comagena Reyno feito Prouincia. 72. b
Comasio herege Priscilianista se reduz. 136. b
Comodo Emperador, suas maldades, & morte. 75. b
Concilio feito em Merida, & sobre que. 85. a Outro em Granada. 114. a. Outro em Toledo em tempo de Costantino. 113. b
Concilio em Sinuessa, em que o Papa Martinho se iulgou assi mesmo. 117. a. Outro em Bithinia, onde Arrio foy condenado. 119. a
Concilio primeyro de Braga ategora não impresso. 144. a. Outro em Toledo, & sobre que. 136. a. Outro em Caragoça. 130. Outro em Bordeos contra Prisciliano. 131. a Outro em Celenas lugar de Galliza. 171. a. Outros em diuersos lugares de Espanha. 177. b. Outro em Toledo. 178. b. Outro em Calcedonia contra Euthiques herege. 185. b
Concilio. 2. de Braga, que em cõmum se tem por primeiro. 190. b. Outro em Lugo, em que se diuidirão os Bispados. 194. b
Concilio. 3. de Braga, que outros tem por segundo. 198. b. Outro em Lugo. 201. a.

Outro em Toledo, onde se desterrou a heresia de Arrio. 213. a. Outro Toledano, q̃ foy o quarto. 221. b. Outros Toledanos, q̃ forão quarto, & quinto. 225. b. Outros tres em Toledo. 223. a. & 224. a
Concilio de Merida, & Bispos que nelle assistirão. 226. a, b
Concilio 4. de Braga, que cõmummẽte se tem por terceiro. 247. a. Outros tres Toledanos. 253. b. Outros dous. 256. b. & 257. a. Outro em Nicea. 302. a
Condes em Espanha em tempo de Cõstantino. 114. a
Conde dom Iulião cunhado del Rey Vuitiza, que senhorios teue em Espanha. 260. a
Condado de Aragão quando começou. 324. a
Condado de Barcelona, quando começou. 324. a, b
Condados em Portugal muy antigos. 327. a
Condes de Tarouca da geração dos Meneses. 332. a
Condes de Cantanhede saõ Meneses. 332. a
Condes Portugueses cegos, & mortos, & por quem. 334. a
Condes de Castella mortos por el Rey Dom Ordonho. 332. a
Conano capitão poboador de Armerica. 166. b
Condes Castelhanos vencidos na batalha de Agoa de Mayas. 382. a
Conon Papa primeiro do nome. 261. b
Coponio Presidente de Iudea. 9. a
Concordio pay do Papa Aniceto. 115. a
Concordio leuanta testemunho a Sam Damaso, & seu castigo. 126. b
Conrrado Emperador de Occidente. 364. b
Conrrado Emperador segundo. Sua vida, & morte. 391. a
Cõstancio feito Cesar, & por quem. 98. b. Sua vida & morte. 112. a
Cõstantino succede no Imperio. 112. a. Vence a Maxencio. 113. a. Diuide o Imperio entre seus filhos. 114. b. Sua morte, & milagres em sua sepultura. 115. a
Cõstancio, Cõstantino, & Cõstante, filhos do Emperador Cõstantino. 114. b. Seu Imperio, & morte. 120. a
Cõstantino tirano se rebella contra Honorio. 141. b. Sua morte. 151. b
Cõstantino tirado de Monge, & feyto Cesar. 142. a. Sua morte. 151. b
Cõstancio capitão de Honorio. 152. a. Feito Cesar, & casado com Gala Placidia. 153. a Suas vitorias, & morte. 155. a
Cõstancio Bispo do Porto desterrado pella Fè Catholica. 208. a
Cõstancio filho do Emperador Eraclio, Seu Imperio, & morte. 237. b
Cõstante Emperador, sua vida, & morte. 237. b
Cõstantino seu filho. 4. do nome. 238. a. Sua piedade com a Igreia. 262. a
Constantinopla se chamou assi de Cõstantino. 113. b
Cõstantino Papa primeiro do nome. 261. b
Cõstantinos. 5. & 6. Emperadores de Oriente. 301. b, & 302. a
Cõstantinos. 7. & 8. Emperadores de Oriente 365. a, b
Cõstantinos. 9. & 10. Emperadores de Costãtinopla. 392. b
Cornelio Centurio foy o primeiro gentio que se baptizou. 38. a.
S. Cornelio Papa & martir. 116. a
Cornelio Tacito. 70. a
Couilham fundada pello Conde Dom Iulião pay da Caua. 260. a
Craisso Calphurnio intẽtou matar a Nerua. 53. a
Cratilo Espanhol amo de Egilona, filha del-Rey dom Rodrigo. 286. b
Crespio, & Marcellino matarão o Emperador Costante. 120. a
Crespino filho do Emperador Cõstantino como foy morto. 114. b
Credo feito pellos Apostolos. 40. a
Credo feyto contra os erros de Arrio. 119. b
Crumo Rey dos Bulgaros vence & mata a Nicephoro Emperador. 321. a
Cruz de São Thome suou sangue. 41. a. b
Cruz appareceo a Constantino, onde, & como. 112. b
Cruz de Christo achada por S. Ellena. 118. a
Cruzes apparecerão nas roupas dos Iudeos. 139. b
Cruz de Christo, & seu triumpho. 237. b
Cruz feyta naturalmente em hum penedo. 276. b
Cruz feita pellos Anios. 310. a
Cryfogonita infamada com Sam Sisto, & Iure. 163. a
S. Cucufate martir natural de Braga. 34. b
Cuspio Fado governador de Iudea. 42. b
Curio Lacon natural da Idanha, Almoxarife de obras. 56. b
Cunhas geração antiga. 367. b

D.

DAciano Legado na Lusitania. 99. a, Martiriza Santa Eugracia. 100. b. Poem limittes entre Beija, & Euora. 105. b
Daciano Philosopho Portugues. 51. a
Dagoberto Rey de França dà socorro a Sisnando, & porque interesse. 220. b

Dálmacio Cesar. 114. b
S. Damaso Papa, natural de Guimarães, sua vida. 125. b. Decretos que ordenou. 127. b Sua morte, & milagres. 129. a
Damaso Papa segundo do nome, 389. b
Daraçutan monte onde se tratou a destruição de Espanha. 268. b
Dario filho de Artabano dado em refés. 12. b
Decencio Cesar, & sua morte. 120. a
Decio Cornelio Legado em Espanha. 50. a
Decio Emperador, & seus costumes. 83. b. Sua morte. 84. a
Decreto de Gundemaro sobre os Arcebispos de Toledo. 217. b
Decreto contra el Rey Suinthila. 221. a
Dedran Mouro intenta fazerse senhor de Espanha. 284. b
Desiderio Sacerdote Portugues. 125. a
Desiderio Rey de Lõbardia preso, & por quẽ. 301. a
Deste Rio iunto a Braga. 36. b
Destruyção de Hierusalem como se occasionou. 70. a, b
Deucalidonico mar de Escocia. 140. b
Deus dedit Papa. 236. a
Deus dedit Bispo de Lugo. 145. a
Diadumeno feyto Cesar. 79. a. Sua vida, & morte. 81. a
Dictinio Bispo de Astorga herege. 136. b. Reconciliado, & santo. 139. a
Didio Iuliano compra o Imperio, sua vida, & morte. 77. a
Didimo Alexandrino cego, & muyto douto. 140. b
Didimo parente de Honorio defende Espanha algum tempo. 141. a, b
Digesto quem o copilou, & como se escreue. 186. b
Dimas foy o bom ladrão. 11. a
Dinheiros porque Iudas vendeo a Christo, & sua valia. 11. a
Dino Papa primeiro do nome. 261. b
Dino Papa. 2. 363. b
Diocleciano electo Emperador. 98. b: Renũcia o Imperio. 99. a
D. Diogo Bispo de Santiago leuou reliquias de Braga. 371. a
D. Diogo Conde de Castella, & sua morte. 332. a
D. Diogo Porcellos pouoador de Burgos. 332. b
D. Diogo Ordonhez feta os Camoranos, vẽce, mas perde o campo. 384. a
Dionysio Ariopagita. 70. a
Dionysio Papa. 116. b
Dionoro Rei de Cornubia, pai de S. Vrsula. 166. a
Dioscoro intruso no Pontificado. 189. a
Discipulos de Santiago quantos forão. 14. b vindos a Galliza. 19. a. Perseguidos, & liures. b. Ordenados Bispos, & por quem. 23. b. Prègão em Galliza. 24. a
Discordia entre Muçá. & Tarif. 283. a
Diuisão de Espanha feita por Alanos, Sueuos, & Vuandalos. 148. a, b
Diua Rio por onde corre. 285. a
Doação de dõ Fuas a nossa Sñora de Nazareth 277. a, b. Outra de Theodo Cõde de Coimbra. 292. b. Outra de Montemor, feita por el Rey dom Ramiro ao Abbade Ioão. 311. b. Outra del Rey dõ Ramiro, feita a Santiago. 241. a. Outra feita ao mosteiro de Loruão 345. b. outra feita ao mesmo mosteiro. 349. a
Domicilla filha de Vespasiano. 49. a
Domicilla Emperatriz molher de Domiciano consente em sua morte. 52. a
Domicio Nero filho de Agrippa, casado com Octauia filha de Claudio. 17. a
Domicio Carbulo faz guerra a Tiridates. 43. b
Domiciano filho de Vespasiano. 49. a. Seu nome riscado dos lugares publicos. 50. a, Seu Imperio, & maos costumes. 51. b. Manda matar os Iudeos do Tribu real. 52. a. Suas inclinações, & morte. b.
Dominica Emperatriz defende Costantinopla dos Godos. 124. b
Donzellas se pagauão de tributo aos Mouros. 295. a, b
Donzellas de Lião sayrão com festas a receber el Rey dom Ramiro. 341. b
Dormiano martiriza S. Quiteria. 95. a
Dormiciano Bispo de Beija firme cõtra os Arrianos. 120. b
Dorotheo grande Iurisconsulto. 186. b
Duarte Pacheco, seu valor, & mao galardão. 186. b
Dulcidio Bispo de Salamanca catiuo de Mouros, & liure. 330. a
Dulcidio Bispo de Viseo. 346. a
Druso filho de Tiberio, & sua morte. 5. a
Druso Valerio Porrugues leuantou memoria a Seuero. 77. b
Dume Igreia iunto a Braga, fundada como, & por quẽ. 188. a. Feita Bispado. 189. b

E,

EBa filha de Vuitiza foge pera Africa, & por que. 265. a
Eburico Rey dos Sueuos feyto Monge, como, & porque. 205. b
Ecio capitão Romano Mestre da cauallaria de Honorio. 155. b. Retirase, & porq̃ causa. 157. b

157. b. Torna ao seruiço de Valentiniano, 158. a. Mete os Hunos no Imperio. 164. b Da batalha dos campos Cathalaunios. 165. a Sua morte. 165. b
Efrem Diacono em que tempo foy. 138. b
Egeas martiriza a Santo Andre. 41. a
Egica Rey Godo Portugues, seu casamento. 254. a. Repudia sua molher Cexilona, & porque. 255. b. Coniuração feita cõtra sua pessoa. 256. b. Sua morte. 258. b
Egilona filha delRey dom Rodrigo, seu casamento, & morte. 286. b
Egippo Rei de Ethiopia cõuertido à Fè. 41. b
Eliata, ou Egilona molher delRey dom Rodrigo, cuia filha. 265. b. Casa com Abdelaziz. 286. a
Elon tiranno rebellado, & vencido, como, & por quem. 325. a
Eleazar Pontifice dos Iudeos. 9. a
Eleazar Iudeo capitão dos rebellados. 70. a
S. Elena may do Emperador Cõstãtino. 112. a cuia filha. 117. b. Descobre a Cruz de Christo, & sua morte. 118. a
Elena filha do Emperador Cõstantino. 114. b
Eleytores do Imperio quando se instituyrão & quem saõ. 365. a
Eleutherio Papa, & suas cousas. 115. a
Eliano Casperio leuanta os soldados contra Nero. 53. a
S. Elias Portugues martyrizado em Cordoua. 320. b
Elio Seano matou a Druso filho de Tiberio. 5. a
Elipando Bispo de Coimbra. 145. a Catiuo de Ataces. 149. b
Elosinda Portuguesa se salua de acusaçaõ por ferro quente. 298. b
D. Eluira molher delRey dõ Afonso o quinto de Liaõ. 368. b.
Embaixadores de Lisboa ao Emperador Tiberio, & sobre que. 6. b
Emilio Pacense Capitaõ da goarda de Galba. 45. a. Priuado da capitania. 46. a. Restituydo por Otho. 46. a
Emiliano pay de S. Cleto Papa. 68. a
Emiliano se rebella contra o Emperador Gallo, & sua morte. 84.
Emperadores de Occidente, & sua elleyção. 365. a
S. Endalecio discipulo de Santiago. 14. b, Bispo de Almeria. 25. a
Enchẽte do mar alagou muitas terras em Portugal. 124. b
S. Engracia Portuguesa, sua vida. 95. b. Seu martirio. 102. a. Auogada da dòr do figado. 103. a
Entre Douro & Minho se prègou a Fè Catholica, primeyro que em nenhũa outra parte da gentilidade. 26. b
Entre Douro & Minho ha muytas parreyras notaueis em fertilidade. 188. a
Ephigenia Infanta dedicada a Deos, & cuia filha. 41. b
S. Epiphanio persegue os hereges. 129. b. Em que tempo foy. 139. a
S. Erea sua vida, e santas obras. 231. b. Seu martyrio. 233. b. Sua sepultura, & milagres. 234. a, b
Eresia de Sabelio resuscitada. 129. b
Eresia de Prisciliano torna a renacer em Galliza. 170. a
Eritrea Ilha quando se alagou. 124. b
Ermesenda filha delRey dom Pelayo. 287. a. Molher de Dom Afonso o Catholico, & filhos que teue. 290. a
S. Ermenegildo cuio filho. 203. b. Seu casamento, & perseguições pella fee. 204. a, b. Seu martirio. 205. a
Ermenegildo Auò de Sam Rosendo Conde de Tuy. 327. a. Defende o Porto dos Mouros. 329. b
Ermigario Rey dos Sueuos, quem foy, & como morreo. 161. b
D. Ermigio Alboazar principio da gèração dos Tauoras. 368. a
Ermigildo Bispo de Viseo quando foi. 340, a
Ermitães quando, & porque começarão a florecer. 119. b
Fruasos montes onde saõ. 155. b
Eruigio quem foy, 252. a. Deu peçonha a Vuamba, & vsurpou o Reyno. 252. a. Deyxa o Reyno a Egica, & morre. 254. a, b
Escolas em Alexandria desde o tempo de São Marcos Euangelista. 118. a
Esclauonia Prouincia, donde tomou o nome. 237. a
Eseno Sacerdote catiuo de Ataces. 149. b
S. Esicio discipulo de Sãtiago. 14. b. Foi Bispo de Carcesa, & sua morte. 25. a
Espanha estara sempre na obediencia da Igreia Romana. 27. b
Espanha com priuilegio dos Latinos. 49. a
Espanha diuidida em seis Prouincias. 66. a
Espanhoes que forão a Roma ver Tito Liuio, donde erão. 6. b
Espanhoes se misturão com Sueuos, & Alanos. 151. a
Estatua da Emperatriz Placidia maltratada e Antiochia. 133. b
Estar em pè ao Euangelho, quem o ordenou. 138. a

S. Esteuão

S. Esteuão martirizado. 38. b
Esteuão veador de Domicila matou a Domiciano. 52. a
S. Esteuão Papa primeyro do nome, martyr. 116. b. Esteuão segundo. 300. b. O terceiro. 301. a. O quarto. 321. b. O quinto. 363. a O sexto. 363. a. O setimo. 363. b. Oytauo, & nono. 389. a
S. Esteuão Rey de Vngria. 390. b
Esteuão fũdador da ordẽ Gradimõtese. 390. b
Estiano Bispo Grego vio a Santiago entraio de caualleiro, quando, & porque. 380. a
Estremadura que terra he, & donde tomou o nome. 326. b
Euangelho de S. Matheus escrito em Hebraico, & quando achado. 39. b. O de S. Marcos em Latim. 39. b. O de S. Lucas em Grẽgo. 39. b. & 40. a. O de S. Ioão, onde, & como escrito. 40. a
S. Euanto martir Portugues. 100. b
Eucherio pretende o Imperio. 135. b
Eudoxia Emperatriz persegue a Sam Chrysostomo. 138. b
Eudoxia Semẽte freira, & porque. 391. b. Gouerna o Imperio. 392. a
Eudoxia emperatriz como chegou a este estado, Liuros que compos. 163. b
Eudoxia molher do Emperador Valentiniano se vingou de Maximo. Sua morte. 166. a
Euelino martirizado. 32. a
S. Eufemea condenou a heresia de Euthiques como, & onde. 185. b
S. Eufemea Portuguesa, onde & como achada, 110. a. Lugares de seu nome. 111. b
Eufrasio discipulo de Santiago. 14. b
Eugenio Abbade de Loruão morto por hum Mouro, como, & porque. 308. a, b
Eugenio Papa primeiro do nome. 236. b. O segundo. 321. b
Eugenio tiranniza o Imperio. 132. b
S. Eulalia cuia filha foy. & sua vida. 103. a. Sua morte, & trasladação. 105. a
Eulalio Antipapa. 162. b
S. Eumelia Portuguesa cuia filha. 88. b
Euora fortalecida por Sisebuto. 219. a. Ganhada pellos Mouros. 282. b
Euphenisa Raynha de Ethiopia conuertida à Fè. 41. b
Euphranon conuertido à Fè. 41. b
Eurico Rey Godo matou seu irmão Theoderico. 175. b. Conquista terras na Lusitana, 176. b. Sua morte. 177. a
Eusebio Papa. 117. a
Eusebio Cesariense. 119. a
Euthario primeyro marido de Amalasunta. 184. b
Euthiquiano Papa & martir. 116. b
Euthiques herege condenado. 185. b
Euuaristo Papa. 68. b
Exequias de Augusto Cesar em Portugal, onde, & como feytas. 2. b
Expectação de nossa Senhora se manda celebrar, & como. 224. a

F,

S. Fabião Papa e martir, & suas cousas. 116. a
Fausta molher de Costantino. 112. a. Faz matar a Cuspio seu enteado, & sua morte. 114. b
S. Fausto martir Portugues. 100. a. Onde estão suas reliquias. 103. a
Faustina molher do Emperador Marco Aurelio, & seus costumes. 67. b. Seus amores cõ hum gladiador. 75. b Sua morte. 74. a
Faustino pay de São Clemente Papa. 67. b
D. Fauila pay delRey dom Pelayo, cuio filho foy. 223. b. Sua morte, & sepultura. 258. a
D. Fauila filho delRey dom Pelayo, seu Reyno, & morte. 287. a
Faustino Arcebispo de Braga, mudado pera Seuilha. 256. b
Felix ermitão achou o corpo de S. Pedro de Rates. 18. b
Felix gouernador de Iudea, & suas tirannias. 43. a, b
S. Felix martir Portugues. 100. b
Felix Papa e martir primeito do nome. 116. b. Felix Papa. 2. foi Vigairo de Liberio. 137. b. O terceiro do nome. 182. a. O. 4. 183. a
Felix Arcebispo de Seuilha melhorado a Toledo. 256. b
Felix Arcebispo de Braga, alcançou q̃ se não arruynassem os muros daquella cidade, & de que modo. 260. b
Fèras comião a gente em Espanha, & porque rezão. 143. a
D. Fernando o Catholico conquistou Nauarra & porque. 154. a
D. Fernando Rey de Portugal fez a Igreia de nossa Senhora de Nazareth. 278. b
D. Fernando Anssures Conde de Castella, morto, & por quem. 332. a
Fernão Gonçaluez Conde de Castella, & suas grandes vitorias. 339. a, b. Preso em Lião. & tornado a soltar. 347. b. Sua morte. 349. b
Fernão Dalueres da Maya perdeo as terras q̃ tinha, como, & porque. 368. b
Fernão Flauinio Vella, deu hũa bofetada ádona Sãcha. 371. b. Morto pellã mesma afrõtada. 372. a
D. Fernando primeiro Rey de Castella, & seu casamento. 372. a. Vence a seu cunhado, & fica

& fica Rey de Liáo, Portugal, & Galliza. 372. b. Filhos que teue, & conquistas q̃ fez. 375. a, b. Cerca Viseo, & a ganha por cõbate. 375. b. Faz iustiça do Mouro que matou seu sogro. 376. a. Ganha muitas terras na Estremadura. 377. a. Ganha Coimbra aos Mouros. 379. a, b. Destrue Montemor o velho, & sua morte, & diuisaõ dos Reynos. 380. b
Ferro quente como sa tomaua, & costumes q̃ nisto auia. 299. a, b
Festabole se chamou o Porto, & que quer dizer. 196. b
Festo gouernador de Iudea 43. b. Causou sua destruyção. 70. a
Fidenas pouo de Italia, & gente que ali morreo em hũas festas. 12. a
Figueiroas fidalgos Castelhanos, donde tomarão o nome, & armas. 295. b
Figueiredo das Donas, & caso que ali aconteceo. 295. b
Figueiredos de Portugal, suas armas, & antiguidade. 296. a
Filhos de Genserico casados com as filhas da Emperatriz Eudoxia. 165. b
Filhos delRey dom Afonso o Magno. 325. a
Flauia Domicilla molher de Vespasiano 49. a
Florencio Bispo de Merida, firme contra hereges. 120. b
Florencia serua de Christo, & sua sepultura. 207. a
Florenciano embaixador Frances, a quẽ mãdado. 201. b
S. Florentina cuia filha foy. 204. a
Floriano elleito Emperador, & sua morte. 96. b
Fogo sahio dos fundamentos do têplo de Ierusalem, quando, & porque. 139. a
Fonte em Portugal em que acontecia hũ raro milagre. 179. b
Fontes milagrosas na Pascoa dos Franceses, & porque. 201. a
Foro Iuzgo quando se ordenou. 256. b
Foros de Sobrearbe, ou de Aragão. 324. b
Formoso Papa, & suas cousas. 363. a
Fortalezas de Espanha destruydas por elRei Vuitiza. 259. b
Fortunio Garces Rey de Nauarra. 324. b
Frandilano Sacetdote faz doação ao mosteyro de Loruaõ. 326. a
França Narbonesa dada a Vualia, & porque. 154. a
Franta elleyto Rey dos Suenos. 169. b. Faz pazes cõ Remismundo, & conquistaõ muitas terras. 173. b. Sua morte. 174. b
Frandina molher do Conde dom Iuliaõ, namorase delRey dõ Rodrigo. 267. b. Vaise pera Africa. 268. b. Sua morte, 286, a
Franceses celebrauaõ a Pascoa em dia certo. 201. a
Freyres, & Andrades donde procedem. 348. b
Freixo de Namaõ foy Numancia. 147. b
Froarengo Bispo de Coimbra. 326. a
S. Frealengo Bispo de Coimbra. 371. a
Froiaz Vermuiz vence o Conde dom Gonçalo, onde, & porque. 348. b. Desbaratou ao capitaõ Almãçor em dous recõtros. 361. a, b
Venceo a elRey dom Afonso, onde, & como. 368. b. Ganhou Ouiedo, & cegou no combate. 369. a
S. Fronton martir Portugues. 100. b
Fruela filho delRey dom Afonso o Catholico 290. a. Seu Reyno, & vitorias, 291. a. Sua morte, & filhos que deixou. 292. a
Fruela Bermudez rebellado, & morto. 325. a
D. Fruela. 2. Reyna em Espanha. 332. a. b. Morre de lepra, filhos & molher que teue. 334. b
Frumario Rey dos Sueuos. 174. a. Suas discordias, & morte. 174. b
S. Fructuoso Bispo de Dume feyto Arcebispo de Braga, onde, & porque. 224. b. Sua vida, & obras notaueis. 227. b. Sua morte, & trasladaçaõ. 231. a
D. Fuas Roupinho achou a imagem de nossa Senhora de Nazareth. 276. a
Fucino lago, & sua vazante. 17. a
S. Fulgencio cuio filho era. 203. b
Fumo se leuantou da cabeça delRey Vuamba, onde, & como. 241. a

G,

GAyo Rutilio soldado Romano. 4. a
Gayo Calpetano Pretor em Espanha. 50. a
Gala Placidia casada com Eucherio primeira vez, & a segũda cõ Ataulpho. 135. b
Galla filha do Emperador Valentiniano casou com Theodosio. 124. a
Gala Augusta. 2. molher do Emperador Theodosio. 133. b
Galegos se conseruaõ em liberdade. 148. b
Galerios geraçaõ Espanhola. 15. b. & 16. a
Galerio Maximiano feyto Cesar. 98. b. Seu Imperio, & morte. 112. a, b
Galeno Medico em que tempo foy. 70. a
Galieno Emperador. 84. b. Sua morte 86. b
Galion capitaõ, desbaratado, & porque. 158. b
Galindo. 3. Conde de Aragaõ. 324. a
Galo Emperador, sua vida, & morte. 84. a
Galliza gouernada por Legado Cõsular. 114. a
Galo Cesar, morto, por quem, & como. 120. b
Garcia Ximenez primeiro Rey de Nauarra. 324. a

Garcia Ineguez. 2. Rey de Nauarra. 324. a
Garcia Ianhez engeitado, quem o criou. 312. b
D. Garcia Rey de Eſpanha, & ſua morte. 328. a
D. Garcia Sanchez Rey de Nauarra, vencido em Val de Iunqueira. 330. a
Garcia Fernandez Conde de Caſtella, perſeguido de Mouros. 351. b. Sua morte. 369.
D. Garcia Conde de Caſtella, ſeu eſpoſorio, & morte, pellos Vellas. 371. b
D. Garcia Rey de Portugal, & Galliza eſcandaliza os fidalgos. 381. a. Vence a batalha de Santarem, & torna a perder, ficádo preſo. 383. a, b
Gardingo herege intruſo no Biſpado de Tuy. 208. a
Gardingo q̃ officio era entre os Godos. 230. a
Gaudioſa Raynha molher de dom Pelayo. 287. a
Gauno Coſſario mata a S. Vrſula. 166. b
Gauteric Conde dos Godos, & ſuas conquiſtas. 176. b
Geila filho de Recarredo. 214. b
Gelaſio Biſpo de Eminio. 145. a
Gelaſio Papa, & ſuas couſas. 182. b
Gelaſio Monge em S. Pedro das Aguias. 374. a
S. Gemma Portugueſa, cuia filha foi. 88. b
S. Genebra cuia filha foi. 88. b
Geneſio filho do Philoſopho Leoncio. 163. b
Gente morta em Fidenas. 12. a
Gentios quádo forão admittidos à Fè de Chriſto. 38. a
Genſerico Rei dos Vándalos faz liga cõ os Sueuos. 157. b. Paſſaſe em Africa. 158. b
Genſerico Rey Vuandalo ſaquea Roma, & porque cauſa. 165. b
Germanico morto por ordem de Tiberro. 5. a
Germanico filho de Claudio ſe chamou Britanico. 17. a
S. Germana Portugueſa cuia filha. 88. b
Germano quer caſar com Santa Quiteria. 94. a
Gerez caminho concertado por Veſpaſiano. 49. b
Gèração del Rey Cayano extinta. 168. a
Geroncio rebellado contra Cõſtantino. 151. b
S. Geruaz de que gèração foy. 334. a, Sua ſepultura. 359. a
Geſſalico Rey Godo, ſua cobardia, & morte. 177. b
Geſsio Floro gouernador de Iudea. 43. b
Geſtas ſe chamou o mao ladrão. 11. a
Getta emperador morto a ferro, & por quem. 78. a
Gijão cabeça de Reyno. 303. b
Gildo ſe rebella em Africa contra Honorio. 134. b. Sua morte. 135. a
Giſſela Raynha de Vngria. 390. b
Gladiadores, ſeu officio, & origem. 3. b
Glicerio Emperador priuado do Imperio, & feito Biſpo. 184. b
Goadamacileiro foi o Apoſtolo S. Paulo. 39. a
S. Goalberto fundador dos Camalducenſes. 393. a
Gocia Prouincia onde he. 140. b
Godos deſcendẽ de Magag dõde vierão. 140. a Seus coſtumes. 140. b. Feytos Arrianos, & como. 141. a. Reduzidos à Fee Catholica. 213. a
S. Godinha Abbadeſſa do Moſteyro de Vieyra. 358. b
Goeſto Anſur liura ſeis Dõzellas dos Mouros. 291. b
Gomez Martíz de Lemos, Senhor da Trofa. 368. a
S. Gonçalo de Amarante onde naceo. 181. b
D. Gõçalo Mendez de Souſa, cioſo de ſua molher. 299. b
D. Gonçalo filho del Rey dom Afonſo Clerigo. 325. a
D. Gonçalo Conde Portugues rebellado contra el Rey dom Sancho, lhe deu peçonha. 348. a
D. Gonçalo Monis dota ao Moſteiro de Lorũão muitas erdades. 351. b
S. Gonçalo Oſorio Biſpo de Coimbra. 371. a
Gordianos pay, & filho rebellados, & vencidos em Africa. 81. a
Gordiano elleyto Emperador, & ſeu gouerno. 82. b
Goſinda ſegunda molher del Rei Leouigildo. 204. a
Goſuinda coniura contra ſeu enteado Recarredo. 212. b
D. Goterre principio da gèração dos Cunhas. 367. b
Gotarzo Rey dos Parthos. 43. b
Gouerno de Eſpanha ordenado por Conſtantino. 114. a
Gouernadores de Coimbra em tempo del Rey dom Afonſo. 387. a, b, & 388. a, b
Graciano feito Ceſar. 123. b. Sua vida & morte. 125. a
Graciano rebellado contra Honorio. 141. b
Gradimontenſe ordem, quando, & por quem fundada. 393. a
Gramaticos, & Poetas, faceis de enganar com hereges. 129. b
Gratta filha do Emperador Valentinianno. 124. a
Gregorio Biſpo de Granada eſcõmunga a Oſio, & porque. 121. b

S. Gregorio como liurou a alma de Traiano. 60. 61. 62.
S. Gregorio Nazianzeno Meſtre de S, Hieronymo. 138. b
S. Gregorio Papa, ſuas couſas. 235. a
Gregorios Papas. 2. & 3. do nome, 300. a. b. O quarto. 321. b. O quinto, 353. b. O ſexto. 389. b. O ſettimo do nome. 390. a
Guilhem Gonçaluez foy Portugues. 350. b. Defendeo a cidade de Lião. 359. b. Suſtenta nella o cerco, & morre com valor eſtranho 360. a. b
Guiſcardo Duque de Apulia, ſocorre a Igreia. 390. a
Gundemaro Rei Godo de Eſpanha. 217. a. Sua morte. 218. b
Gunderico Rey dos Vãdalos. 143. a. Teue paz com os Sueuos. 149. a. Comete a conquiſta de Portugal. 155. b. Deſtrue as ilhas de Mayorca, & Menorca. 156. b. Sua morte. 157. b
Gunderigo Arcebiſpo de Toledo cõſente cõſigo a Orpas na prelazia. 260. a
Gundeſindo Biſpo de Coimbra. 346. a
Gundemiro Biſpo de Viſeo. 326. a
Gunterano Rey de França amigo de Endeca Rey Sueuo. 205. b. Foy ſeu exercito vencido por Recarredo. 213. a

H,

HAbundio pay do Papa Eleuterio. 115. a
Hadixa primeira molher de Maſoma. 238. b
Halifas que ſuccederão a Maſoma. 239. b
Halifas, & ſua ſucceſſaõ, & cõquiſtas. 263. a. b. Outros q̃ continuarão o Imperio. 302. b
Hecatombas que couſa era. 4. a
Helena Raynha dos Adiabenas. 43. a
Hel de Fredo capitão Godo. 176. b
Heligabalo quer dizer Sol em lingoa de Phenicia. 79. a
Heliogabalo elleito Emperador, ſua vida, & morte. 79. a. b
Helmigio mata a el Rey Alboino, & ſua morte. 239. b
Helpidio grãmatico Priſcilianiſta. 130. a
Heracleonas filho do Emperador Eraclio. 237. b
Heraclio Emperador reſtitue a Cruz de Chriſto a Hieruſalem. 237. b
Hercules Thebano auogado dos de Arouce. 60. a
Herculano pay de S. Lino Papa. 67. a
Herenio Senecion procura pellos Eſpanhoes, 58. b
Hermenerico Rey dos Sueuoe. 143. a. Vencido por Ataces, & fazem paz. 149. a. Grandeza de ſeu Reyno. 159. a. Suas vitorias, & doença. 160. b. Sua morte. 161. a. Não he o meſmo que Ermigario. 161. b
Hermogio Biſpo de Tuy catiuo de Mouros, e liure, & como. 330. a. Foy Monge de Loruão. 335. b
D. Henrique quando veo a Portugal, & em q̃ tempo caſou. 385. a. Foy Conde do Porto. 386. a. Quando caſou, & teue inteyro ſenhorio de Portugal. 387. a. & 388. b
Henrique Emperador de Occidente. 364. b
Hẽriques. 2. 3. & 4. Emperdores de Occidẽte. 390. b. & 391. a, b
Herodias deixa ſeu marido, & caſa com ſeu cunhado. 6. b
Herodes deſterrado pera França, & morto em Portugal. 15. a
Huioteu Eſpanhol, diſcipulo do Apoſtolo São Paulo. 34. a
Hieruſalem deſtruyda por Tito. 70. a. Em q̃ dia foy ganhada. 71. a. Como ficou depois de aſſolada. 72. a. Chamouſe Elia por Adriano. 16. b. Ganhada por Gofredo. 393. a
S. Hieronimo amigo de S. Damaſo. 127. b. Suas obras & vida. 138. b. Foy Cardeal. 439. a
Higinio Papa. 69. a
Higinio Biſpo de Cordoua perſeguio a Priſciliano herege: & depois o ſeguio. 130. a
Hilario liberto de Rufo calumniou ſeu ſeñor com Virelio. 47. b
Hilario Papa. 182. a
Hildicona molher de Atila Rey dos Hunos. 165. b
Hirtaco fez martirizar a São Matheus. 41. b
Hisdigerdo Rey de Perſia tutor de Theodoſio, de que modo. 135. a
Homẽs Marinhos, & ſua feyção. 7. a
Homem Marinho a modo de Biſpo, onde, & como viſto. 8. a
Honoriacos quem forão. 142. a
Honorio Emperador. 134. b. Caſou com as filhas de Eſtilicon. 135. a. Sua morte. 158. a
Honoria faz tornar Atila a Italia, & porque. 165. a
Honorio Papa primeiro do nome. 236. a. O ſegundo. 390. a
Hermiſda Papa primeiro do nome. 182. b
Horodes Rey dos Parthos. 12. a
Hufo hufez Conde de Viſeo, com quem caſou, & quem foy. 333. b
Hugo Capeto author de noua linagẽ dos Reis de França. 165. a. Vſurpa o Reyno. 365, b
Hunos que gente foy. 141. a. Cometem o Imperio Romano. 164. b. Vencidos nos campos Cathalaunios. 165. a

I;

IAcob Christão Malabar, cioso de sua molher,& que succedeo disto. 300. a
Iacobo Bispo de Lamego quando floreceo. 149. a, & 352. a
S. Ianuario martir Portugues. 100. b
Ianuario Bispo de Salaria. 114. a
Ìàzaro priuado do Pontificado. 8. b
Iba Capitão Godo vence a Gessalico. 177. b
Icelo liberto de Galba, lhe traz nouas da ellei ção do Imperio. 45. a
Idacio Bispo de Merida se chamon tambẽ Vrsacio, persegue a Prisciliano, 130. a
Idacio Bispo pe Lamego foy a França, & a q̃ fim. 169. b. Presidente no Concilio de Galliza. 170. b. Quando se conuerteo. 172. b. Foy Sueuo. 173. a
Idacio Claro foy outro differente do Bispo de Lamego. 172. b. Nem he o mesmo que Idacio Bispo de Merida. 131. b
Idanha foy Municipio Romano. 55. b. Ganhada pellos Sueuos. 144. a
Idebaldo Rey Godo, & sua morte. 185. a
Igreia de Santiago celebra Vniuersario por Carlos Magno. 305. b. Quando foy fundada, & consagrada. 327. a
Igreias de Ouiedo repartidas pellos Bispos de Espanha. 327. b
Ilha desconhecida, pouoada de Portugueses. 282. a
Ilha que algũas vezes se descobre da Ilha da Madeyra. 282. a
Imperio Occidental acaba em Augustulo. 184. a. Restaurado em Carlos Magno. 321. b
Imagem de nossa Senhora de Nazareth, & dõde, & como veo. 273. b. Suas feições, & co mo ficou escondida. 274. a. Foy de iunto ao tempo dos Apostolos. 279. b
Indalecio Bispo de Almeria discipulo de Santiago. 25. a
Infantes de Lara mortos à treyção. 358. b
Ingreses sobre Lisboa. 316. b
Ingunda molher de S. Ermenigildo, cuia filha & suas perseguições. 204. a
Inigo Sanchez desbaratado, & morto pellos Mouros. 269. b
S. Innacio quando foy. 70. a
Innocencio Papa primeiro do nome. 138. a
Innocencio Bispo de Merida. 217. a
Inquila Bispo de Viseu. 252. a
Instancio herege Prisciliansta. 130. a
S. Ioão Baptista degolado. 9. b
S. Ioão Euangelista, sua prẽgação, vida, & morte. 40. a. Fauorece ao Emperador Theodosio em hũa batalha, & como. 132. a
S. Ioão Damasceno. 139. b
Ioão patricio funda o templo de nossa Senhora das Neues. 138. a
D. Ioão o segundo Rey de Portugal, fez o Mosteyro de Sanctos o nouo. 109. b
Ioão herege Priscilianista desterrado. 131. a
S. Ioão Chrysostomo em que foy. 138. b
Ioão se leuanta com o Imperio, & he morto. 158. a
D. Ioão de Labrit Rei de Nauarra perde o reino, como, & porque. 166. b
Ioão Papa primeiro do nome. 182. b. O segũdo, & terceyro. 183. a, b. O quarto. 236. a. O quinto, sexto, & setimo. 261. b. O oytauo. 321. b. & 362. b. O nouo, decimo, vndecimo, duodecimo, decimotercio, & decimoquarto, decimoquinto, decimosexto, & decimoseptimo. 363. b. & 364. a. O decimooytauo, decimo nono, & vigesimo. 389. a
Ioão Zamica Emperador de Costantinopla. 365. b
Ioão Escoto escritor. 365. b
D. Ioão Ramirez fũdou São Pedro das Aguias & com quem. 374. b
Ioão Conneno Emperador de Oriẽte. 392. b
Ioão Abbade de Valclara Portugues. 207. a. primeiro Bispo de Girona. 208. a
Ioaõ ermitaõ, & sua santidade. 324. a
Ioaõ Abbade de Loruaõ. 326. a
Ioaõ Abbade de Loruaõ, cuio filho, & porque tomou o habito. 311. a, b. Cercado de Mouros em Montemor. 313. a. Degolou as molheres, & meninos, & porque. 314. b. Renũcia o mosteyro de Loruaõ. 315. a. b. Grandeza do seu corpo. 316. a
Ioanna moça muda achou nossa Senhora da Lappa, onde, & como. 353. b
Iosepho, ou Caiphas Pontifice. 9. a
Iosepho prediſſe a Vespasiano que auia de imperar. 49. a. Foi capitão de Iotapata. 70. b
Iouiano eleito ẽperador, e sua morte. 123. a, b
Iouinio se leuanta com o Imperio, & he morto. 152. a
Iotapata ganhada por Vespasiano. 70. b. 301. b
Isacio Enxarco rouboù o thisouro da Igreia. 236. a
Irene Emperatriz Valerosa, & pia.
Isacio Comneno Emperador de Costantinopla. 392. a
S. Isidoro cuio filho foy. 203. b
Ismael Pontifice de Iudea. 9. a
Ithacio Bispo de Ossonoba, persegue a Prisciliano. 130. b. Trabalhos q̃ padceo. 131. a
S. Iudas Thadeu, sua prẽgação, e martirio. 42. a
Iudas pay do Papa Euuaristo. 68. b
Iudeo conuertido por hũ milagre. 107. b

Iudeos

Indeos do Tribu real desterrados pera Espanha por Vespasiano. 50. b. Mortos, & presos pello mesmo. 52. b. Rebellados em Cirene. 54. b. Desterrados de Chypre. 54. b. Querem restaurar o templo, & que lhe succedeo. 139. a. Enganados em Candia, & como. 164. b. Coniurarão contra o reynado de Espanha. 256. b. Feitos escrauos por esta causa. 257. a. Tornados a Espanha por Vuitiza. 259. b. Entregão Toledo aos Mouros. 280. a. Cõstrangidos a ser Christãos em Espanha. 119. a
Iuyzes de Castella, quando, & como elleytos. 332. b
Iulia filha de Octauiano com quem casou. 1. a
S. Iulia Colaça de Santa Eulalia. 103. b. Seu martirio. 105. a
D. Iulião grande senhor em Espanha, teue terras em Portugal. 260. b. Foy Capitão da goarda delRey dom Rodrigo, & conselhos que lhe deu. 265. b. Mãdado à Africa. 266. b Determina sua treyção, & leua da corte sua molher, & filha. 268. b. Ferido de tres feridas, & onde. 272. a. Sua morte. 286. a
Iuliano feito Cesar, & Emperador. 120. b. Deixa a Fè Catholica, e persegue a igreia. 122. b Sua morte. 123. a
Iuliano Bispo de Euora quando morreo. 181. b
Iuliano herege intruso no Arcebispado de Braga. 208. a
Iulia Agrippina mai de Nero, molher de Claudio. 17. a
Iuliano Conde Portugues, & sua molher Iulia fundão hum templo à S. Manços. 30. a
Iulia may do Emperador Getta. 78. a
Iulio Maximino Portugues. 4. a
Iulio Galion irmão de Seneca. 16. a
Iulio vindice se rebellou em França cõtra Nero. 23. b. & 44. a
S. Iulio martir Portugues. 100. b
Iulio Papa primeiro de nome. 137. b
Iulia virgẽ & martir natural de Lisboa. 108. b. seu martirio. 109. b
Iunia Verecunda sacerdotiza de Euora. 59. b
Iuramentos se fazião na sepultura de S. Vicente, & suas irmaãs. 107. b
Iusta, & seus filhos daõ ao mosteiro de Loruão o lugar de Souselas. 342. b
Iusta filha de Valentiniano. 124. a
Iustina molher de Valentiniano foy muito fermosa. 124. a
Iustino Emperador, sua vida & morte. 186. a
Instino segundo Emperador de Oriẽte, & seus costumes. 236. b. Sua morte. 237. a
Iustiniano Emperador de Oriente, sua vida, & morte. 186. a, b
Iustiniano segundo Emperador de Oriẽte desterrado. 262. a. Restituydo ao imperio, & sua morte. 263. a
Izates Rey dos Adiabenos. 47. a

L,

L Actancio Firmiano, & suas obras. 119.
Ladainhas ordena S. Gregorio Papa. 235. b
Lafoẽs concelho donde tomou o nome. 376. a
Lagodio quem foy. 142. b
Lain Caluo iuyz de Castella. 332. b
Lamas lugar da Beira, onde se deu hũa batalha a Mouros. 304. a
D. Lambra faz mãtar à treyçaõ os sette Infantes de Lara. 358. b. Foy queimada viua. 362. b
Lamego destruyda, & qual foy sua primeyra grendeza. 58. b. Rendida por Almançor. 352. b. E depois por elRey dom Fernando. 376. b
Lancobriga onde foy. 3. a
Lando Papa primeiro do nome. 363. b
Laura cidade de Portugal queimada. 74. b
Laurador Espenhol matou a Lucio Pison. 5. b
Laurencio intruso no Pontificado. 182. b
Lazaro homem agigantado. 12. a
S. Leandro cuio filho. 303. b
Legados cõsulares gouernão a Lusitania. 66. a
Legião fretense em Portugal. 2. b
Legião settima gẽmina em Portugal. 50. a
Legiões Augustal, & Italica em Espanha. 59. a
Legião de soldados Christãos faz, vir agoa do Ceo. 73. a, b
Leis de Archadio, & Honorio contra a Idolatria. 136. a. Outras de Theodosio à instancia de Sãto Ambrosio. 133. a. Outras do Foro Iuzgo. 257. a. Outras que os Christãos goardauão em tempo de Mouros. 287. b
Leiria, & seu nome donde se deriuou. 317. b
Lenciano Principe Portugues morre martir. 95. a
Leonides pay de Orlgenes martir. 117. a
Leoncio Philosopho como repartio a fazenda entre seus filhos. 163. b
S. Leocadia Igreia de Toledo, fundada por Sisebuto. 219. b
Leodigio Arcebispo de Braga. 247. a
Leoncio se leuantà com o Imperio de Oriente. 262. a. Priuãono delle, & cortaõlhe os narizes, & a vida. b
Leppida molher de Sergio Galba. 44. a
Lepra auia em Gallliza, & comõ se desterrou dali. 189. a, b
Letreyro de nossa Señora de Nazareth. 279. a Outro do sepulchro do Abbade Ioão. 316. b
Leuuigildo Rey de Espanha, & suas conquistas. 203. a. Mata seu filho Santo Ermenegildo

gildo.205.a.Sua morte.215.a.
Leutherio Arcediago de Merida,& sua morte. 216.a.b.
Lião Papa primeiro do nome.163.a.O segundo do nome.261.b. O terceiro que falou tendo a lingoa cortada. 321. a. O quarto que fundou o Vaticano.321.b. O quinto,sexto, setimo,& oitauo.363.a.b.O nono.389.b.
Lião o grande Emperador de Oriente.185.b.
Lião Emperador morreo menino, & foi o segundo do nome.185.b.
Liaõ terceiro , & o quarto Emperadores de Oriente. 301. b.
Liaõ Armenio Emperador de Oriente.322.a.
Lião Astrologo Emperador. 365.a.
Lião Sacerdote Portugues matou hum homem.& vende a Igreja de Lusim.346.a.
Lião cidade feita Corte de Espanha , & por quem.329.a.Destruida por Almãçor. 360.b Tornada a restaurar 370.a.
D.Lianor Raynha de Portugal,reparou a igreja de nossa Senhora de Nazareth. 278.b.
S.Liberata Portuguesa,& sua vida. 88.a.
Liberio pay de santa Eulalia. 103.b.
Liberio Papa primeiro do nome.137.b.
Liberio capitão Romano em Espanha, & a q̃ fim. 181.a.
Licinio Cesar,suas vitorias,& morte.113. a.
Lingoas varias que falauão os Apostolos, & como. 11. b.
S.Lino Papa donde natural. 68.a.
Lisboa cometida por gente Africana. 74. b. Goardada dos Barbaros por saõ Verissimo, & suas irmãs.110.a.Conquistada pelos Alanos,& defendida.144.a.Desemparada pelos Sueuos,& porque causa.159.b. Ganhada por Remismundo.175. a. Ganhada por elRey dom Afonso o Casto.304.a.b.Tornada a perder.306.b,Ganhada a Mouros por elRey dom Ordonho.346.b.
Liuia Drusila molher de Tiberio Nero,& de Octauiano. 1. b.
Liuua Rey Godo de Espanha 203.a.
Liuua filho de Recarredo.214.b.Seu reyno,& morte.215.a.
Loba, ou Luparia senhora Galega idolatra persegue os discipulos de Santiago, 19. a. Conuertese à Fè,& porque causa. 19. b.
Loderigo , & Vandilo fundão o mosteyro de Arouca. 346. b.
Lombardos chamados a Italia por Narsses. 185. a.
Lothario primeiro do nome Emperador de Occidente,& sua morte.323.a.b.
Lucano Poeta morto por mandado de Nero. 23. a.
Lucio Pison Gouernador da Vlterior , & sua morte. 5. b.
Lucila filha de Marco Aurelio,molher de Cõmodo.73. b.
Lucio Albino Gouernador de Africa. 47.b.
Lucio Aruncio Maximo Proconsul.50.a.
Lucio Voconio Paulo capitão natural de Euora. 59. a.
Lucio Ciconio Cõmodo morre adoptado pera o Imperio.66.a.
Lucio Appuleio em que tempo foi. 70.a.
Lucio Commodo vero,seu imperio , vida , & morte.73.a.b.
Lucio Quintilio Galion teue estatua, & porque.75.a.
Lucio Papa primeiro do nome martyr. 116.b.
Lucencio primeiro Abbade de Loruaõ foi Bispo de Coimbra.189. b.
Lucrecio Arcebispo de Braga. 189.a.
S.Lucrecia virgem,& martyr. 105.b.
Ludouico martyrizado em Cordoua. 320.a.
Ludouico primeiro Emperador de Occidente.322.b.Priuado do Imperio, & restituido a elle,& sua morte.322.a.
Ludouico segundo Emperador de Occidente, Sua morte. 323.b.
Lugo he mais antiga que os Alanos em Espanha. 154.a.Foi destruida por Remismundo Rey dos Sueuos.174.b.
Luis Balbo Emperador de Occidente , & sua morte. 364.a.
Luis terceiro Emperador, sua vida, & morte. 364.b.
Lupario filho de Luparia se conuerte à Fé.19.b
Lupario martyr. 25.b.
S.Lupercio tio de santa Engracia, martyrizado.100.b.
Lusidio natural de Lisboa entregou a cidade aos Sueuos. 175.a.
Lusio capitão foi Portugues.54.a. Fez destruição nos Iudeos,b.Sua morte. 64.b.
Lusim,& sua igreja dotada ao mosteyro de Arouca. 346.a.
Lusitania, & suas demarcações. 51.b. Aliuiada de tributos por Constantino. 113.b.
Lusitanos nomeados distinctamente dos Espanhoes, como gente notauel.53. & 54. a.
S.Luzia de Arcos Ermida, quem a fundou, & porque.374.a.

M

MAborico capitão de Valentiniano, roto, como, & por quem. 158.b.
Macedonio Ermitão aplacou a ira de Theodosio com hum recado notauel. 133.b.
Macrino ordena a morte a Basiano. 78. Entra no Imperio. 79.a.
Macrino Serebela contra Felippe, & sua morte. 83.a.
Mafoma, sua gèraçaõ, & vida. 238.a.b. Seus enganos, & morte. 239.a.
Magalona cidade, onde era. 200.b.
Maguencio se leuanta c'o Imperio, & sua morte. 120. a.
Mahometo Gilhair, casa com a molher delRey dom Rodrigo, & morrem Christãos, 286.a. b.
Mahamut Rey de Merida se vem pera elRey dom Afonso. 307.a. Rebelase, & he vencido & morto. b.
Mahomat Cid Atauph senhor de Gaya, vencido. 311. a.
Mahameth Rey de Cordoua ganha muitos lugares em Portugal. 317.b. Persegue os Christãos. 320.a.
Mahomat vendeo o lugar de Vilela a Lucidio Abbade de Loruaõ. 350.a.
Maioriano Emperador, & sua morte. 183.b.
Malarico vsurpa o reyno dos Sueuos he vencido, & preso. 206.a.b.
Mamea mãy de Alexiano, suas virtudes, & morte. 80.a.
S.Mancio foi discipulo de Christo, sua vida, & martyrio. 27.b. & 28.a.b. A inuenção de seu corpo, & sua trasladação. 30. a.
D.Manoel Rey de Portugal, ornou nossa Senhora de Nazareth. 278.b.
Marauia Raynha dos Sarracenos, feita Christã. 139. b.
Marcia ordena a morte a Commodo. 75.b.
Marcial matou a Basiano. 78.b.
Marcial Bispo morre martyr. 95.a.
S.Marcial martyr Portugues. 100.b.
S.Marcia Portuguesa, cuja filha. 88.b.
S.Marcelino Papa, & martyr, sentença q̃ deu contra si, & porque. 116.b.
Marcelino matou o Emperador Constante. 120. a.
Marcial Bispo deixou a Fè Catholica, & porque. 109.a.b.
Marcelo Papa primeiro do nome. Outro Marcelo martyr segundo do nome. 117.a.
Marcelo marido de Iulia. 1. b.
Marciano Emperador de Oriente. 164.b.
Marciano segundo Emperador. 185. b.
Marco posto por diuisaõ entre os da Idanha, & os Lancienses Oppidados. 2.a.
Marco Aurelio sacerdote do Emperador Tiberio. 6. b.
Marco Gouernador de Iudea. 9.b.
Marco Aterio Portugues teue estatua, onde, & porque. 60.a.
Marco Aurelio adoptado pera o Imperio. 67. b. Seus costumes, & Imperio. 73.a. Sua morte. 74. a.
Marco Papa. 117. a.
Marcos herege, vẽ a França, & Espanha. 129. b
Maria Virgem, seu transito & Assumpção. 39. a. b. Foi a Epheso com S. Ioão Euangelista. 40.a.
Marianna irmã de S. Felippe, & de Natanael. 41. a.
S.Maria Magdalena vay a Roma acusar Pilatos. 11.b.
Maria filha de Estelicon casou com Honorio & sua sepultura. 135.a.
Marinho Papa primeiro do nome. 363.a.
Maronio martyr. 25.a.
Martinho Luthero dissipador da Fè. 27.b.
S.Martinho Bispo de Turon se escandalizou do zelo nimio de Ithacio, & Vrsacio Bispos Portugueses. 131.a. Dá laude ao filho delRey Theodemiro. & como. 189.a.
S.Martinho de Dume chega a Portugal. 189.a Feito Bispo de Dume. b. Elleito Arcebispo de Braga. 190.a. Sua vida, & cousas particulares. 208.b. Seu testamento, & inuenção. 211.a.b.
Martinho Papa primeiro do nome. 236.a. O segundo do nome. 363.b.
Martinho Bispo de Dume 310.a.
Martina Emperatriz, seus vicios, & morte. 237. b.
Martim da Maya foi senhor da Trofa. 367.b.
Mascezil vence, & mata seu irmão Gildo, & ao fim se rebela. 135.a.
Masdra elleito Rey dos Sueuos. 169.b. Sua morte. 173. a.
Masitheu sogro de Gordiano. 82.b.
Maruan Iben Zorah Rey de Coimbra. 292.b.
Marqueses de Villa Real saõ Noronhas, & Meneses. 332. a.
Marqueses de Astorga saõ Conigos da Sè de Liaõ. 342. a.
S.Mattheus, sua prègação, vida, & morte. 41.b.
S.Mathias, sua prègação, vida, & morte. 42.a.
Matrimonio sem bençoes, nullo. 115. a.
Matroniano herege, morto por justiça. 131.a.
S.Matutino martyr Portugues. 100. b.
S.Mauro discipulo de S.Bento. 187.a.

Mauricio

Mauricio Emperador, sua vida, & cruel morte. 237. a.b.
Mauregato filho de dom Afonso o Catholico. 280.a. Vsurpa o reyno, & paga tributo aos Mouros de cem douzellas, 294.b. Sua morte. 297. a.
Mausona Arcebispo de Merida. 208.a. Liure de hũa conjuraçaõ. 212.b Sua vida, perseguições, & morte. 215.a.b.
S. Maxima virgem, & martyr de Lisboa. 108.b Seu martyrio. 109.a.b.
Maxencio tyrannizou o Imperio. 112.b.
Maximino conjura contra Alexiano, & sua mãy. 80.b. Sua vida & morte. 81.a.b.
Maximino feito Cesar. 112.b. Persegue os Christãos. 113.a.
Maximiano feito Emperador. 98.b. Renuncia o Imperio. 99.a.
Maximo Papieno eleito Emperador. 81. b. Sua morte. 83.a.
Maximo se rebella, & mata o Emperador Valente. 125.a. Persegue o herege Prisciliano. 131.a. Sua morte. 132.a.
S. Maximino martyr. 25. b.
Maximo Papa, & suas cousas. 138.a.
Maximo se leuanta c'o Imperio de Espanha. 151.b. Morre desterrado. 152.a.
Maximo faz matar o Emperador Valentiniano. 165.b. Leuantase c'o Imperio, & casa com a Emperatriz. 165.
Mecia he nome deriuado de S. Mancio martyr. 30.b.
Melga cossario matou santa Vrsula. 166.b.
Melchiades Papa, & martyr. 117.a,
Melich Alcorexim Mouro vencido, & por quem. 306.a.
Memorias que ha em Portugal de Trajano. 57.a. Outras de Adriano. 66.b.
Mem Soarez de Nouellas Adiantado em Portugal, & sua morte. 334. a.
Mem Gonçaluez Conde, & sua prudencia. 367.a.
Menas Gouernador do Egypto vio hum homem marinho. 7.b.
Meneses donde procedem. 331.b.
Menino foi arrebatado no ar, & ouuio cantar os Anjos. 164.a.
Menino de duas cabeças naceo junto a Braga. 174. a.
Merida ganhada por el Rey Rechila. 160. b. Foi Corte dos Reys Alanos. 148.a. Defendida por santa Eulalia. 168.b. Conquistada por Muça. 26.b. Ganhada a partido. 281.a. rebelase, & he conquistada. 285.b.
Mertola ganhada pelos Sueuos. 161.a.
Merlim sabio quem foi. 166. a.
Mesalina molher de Claudio. 17.a.
Messa sogra de Basiano fez Emperador a Elioga balo, & como. 79.a.
S. Mesit hon martyr. 25. a.
Mesopotamia Prouincia reduzida á Fè por saõ Simão. 42.a.
Mestalio Abbade de Loruão. 345.b.
Metilde Condessa dotou suas terras à Igreja. 390.a.
Metropoli de Carthagena se passa a Toledo. 217. b.
Mezencio rebelado c'o Imperio, & morto. 238.a.
Micea pay do Emperador Maximino. 81. a.
Michael Emperador de Costantinopla primeirõ do nome feito monge. 322.a. O segũdo chamado Balbo. 322.b. O terceiro, & seu gouerno. 222.b. O quarto chamado Paphlagon, & o quinto por sobrenome Calafates. 392.a. O sexto chamado Estraciotico. 392.a. O septimo por sobrenome Andronico, & o oitauo Parapinaco. 392. b.
S. Miguel das Caldas, & pedra que daly veo, & onde està. 1. b.
S. Miguel appareceo no monte Gargano, em que tempo. 182. b.
Milagre da fonte que se enchia de agoa em Portugal. 179.b. Outros de S. Martinho Turonense. 188.a. Outro com que se emendou a Pascoa em Espanha. 201.a. Outro que acõteceo em Dume. 201.b. Outro de nossa Senhora de Nazareth. 276.a. Outro em Monte mòr o velho. 314.a.
S. Milhan socorre os Christãos contra os Mouros, & voto que se lhe fez. 340.a.
Minas de ouro em Portugal. 5.b.
Mineruina primeira molher de Constantino. 114.b.
Miro Rey dos Sueuos Arriano. 176. a.
Moeda do Emperador Vespasiano. 50.b. Outras de Recarredo. 215. a.
Mogeimet Mouro natural de Coimbra acusado & liure, como, & porque. 298.b.
Molheres marinhas, onde, & como vistas. 7.b.
Molher do Zebedeo, onde, & quando morreo. 38. b.
Molheres sam faceis de enganar com heresias. 129. b.
Moyses monge feito Bispo dos Sarracenos, & como. 139. b.
Moyses fingido engana muitos Iudeos. 164. b.
Monges habilitados pera serem Bispos. 138.a.

Monges de Loruão auisaõ a elRey dom Fernando do estado de Coimbra. 378.a.b. Sustentaõ o exercito delRey. 379.a.
Monsanto junto aos pouos Vettones. 2.a.
Monte em que trabalhàraõ trinta mil homẽs onze annos continuos. 17.a.
D. Monido principio da geração dos Pereiras. 347. b.
D Moninho Viegas, como, & quando veo a Portugal & donde. 353.b.
Monises gèraçam antiga donde teue principio. 353.b. Opiniões acerca de sua antiguidade. 354.a.
Monte mòr o velho destruido. 360.b. Leuantaõno os Mouros, & destrueo elRey dõ Fernando. 380.b. Tornado a pouoar de Christãos. 387.b.
Moraes de saõ Gregorio trazidos a Espanha, como, & por quem. 223.a.
Moroueo Rey de França se achou na batalha contra Athila. 165.a.
Mosteiro de Dume fundado. 189.b.
Mosteiro de Ceiça quem o fundou. 316.a.
Mosteiro de Monrelios jũto a Braga feito por saõ Fructuoso. 326.b.
Mosteiro Archense destruido por Almançor. 352.b.
Mosteyro de freiras destruido por Almançor, onde, & como. 353.a.
Mosteiros de saõ Bento eraõ Vniuersidades. 365.a.
Mortim em Iudea onde morreo muita gente. 43.a.
MOuros Africanos destruem Portugal. 74.b.
Mouros vão conquistando as terras de Espanha. 279. Outras em Portugal. 282.b.
Mozlemitas se chamauão os Mouros filhos de Christãos. 308.a.
Muça conquista toda Africa. 264.a. Passa em Espanha. 280.a. Sua morte. 286.a.
Muça Alcorexi senhor de Coimbra. 308.a.
Muça infante de Cordoua vencido, & morto. 217.b.
Mudarra vinga a morte de seus irmãos. 362.b
Mugahit senhor de Lisboa desbaratado, & onde. 303 b.
Mulei Achin senhor de Agueda vencido. 311.a
Munia molher delRey dom Ordonho, & filhos que teue. 320.b.
D. Munia molher delRey dom Fruela. 292.a.
Municipios que auia em Portugal. 51.b.
Municipios Portugueses que fizeraõ a ponte de Alcanthara. 56.a.
Munuza toma a irmã de dõ Pelayo, & lhe dà causa de se rebelar. 284.a. Sua morte. 285.b.

N

NAbam rio. 231.b.
Nabancia lugar, Patria de S. Erea. 273.b.
Nadaber cidade de Ethyopia. 41.b.
Narciso matou ao Emperador Cõmodo. 75.a
Narnia cidade de Italia onde està o corpo da molher do Zebedeo. 38.b.
Narses capitão valeroso, suas vitorias, & morte. 185.a.b.
Naruasos montes onde eraõ. 156.a.
Nauarra Reyno como começou. 314.a.
Nausto Bispo de Coimbra. 326.a.
Nepociano se leuanta co'Imperio, & sua morte. 120.a.
Nepociano rebelado, he preso, & feito monge. 310.b.
Nepos Emperador, deposto, de Imperio. 184.a.
Nestorio, & suas heresias condenados. 164.a.
Nero succede no Imperio. 22.a. Mortes crueis que fez. 23.a. & sua morte. b.
Nerua Emperador, sua eleição, & Imperio. 52. b. Suas virtudes, & morte. 53.a.b.
Neue cahio em Roma pelo mes de Agosto. 138. a.
Neufila Bispo de Tuy desterrado pela Fè. 208. a.
Nicephoro Emperador de Oriente. 302.
Nicephoro segundo Emperador, & sua morte. 222. a.
Nicephoro phocas Emperador. 365.a.
Nicephoro Betuniate Emperador. 392.b.
Nicolao Papa primeiro do nome 32.a. O segundo. 389.b.
Nicrauia porto de mar em Galiza. 19.a.
Nigrino capitão, & sua morte. 64.b.
Nimphidia filha de Diocles Portugues. 22.a.
Nisibe cidade ganhada por Gordiano Emperador. 82.b.
Nitigio Bispo de Lugo desterrado, & porque. 208.a.
Nogerio Bispo escreueo sobre os Euãgelhos. 365. b.
Nola cidade em que morreo Augusto Cesar. 2. b.
Nolas se chamão elm talia às campainhas, & porque. 166.a.
Nonego Bispo ajuda a fundar o Porto. 353.b. Sua morte. 354.a.
Nonichia molher de Geroncio, & sua morte. 152. a.
Norba Cesarea cidade em Portugal, & sua grãdeza. 51.b.
Noroega Prouincia onde he. 140.b.
Notarios que escreuiaõ as vidas dos martyres. 116.a.

Normandos desbaratados em Galiza. 349.b.
Nouaciano herege condenado. 116. a.
Noſſa Senhora da Vitoria de Carrião porque ſe fundou. 297.a.
Noſſa Senhora da Ceiça. 315.b.
Noſſa Senhora da Seixa onde eſtà. 352.b.
Noſſa Senhora da Lappa donde foi, & como ſe achou.353.a.
Noſſa Senhora de Vandoma eſtà na cidade do Porto,& onde. 354.a.
Noſſa Senhora de Nazareth donde veo, & como ſe achou.
Nuno Fernandes Conde de Caſtella morto,& por quem. 332. a.
Nuno Raſura juiz de Coſtilla cujo filho & neto foi.332. a.
D. Nuno de Cella noua irmão de ſaõ Roſendo.355. a.
Numancia foi Camora,& não Soria.147.a.
Numerianno feito Emperador, & ſua morte. 98. a.

O

OBorroz Mouro vendeo Botão aos monges de Loruão. 369. b.
Octauiano caſado quatro vezes.1.b.
Octauia repudiada por Nero, & porq̃. 23.a.b.
Odoacer Rey dos Herulos deſtrue o Imperio Romano. 184. a.
Odoario Conde de Caſtella,& Viſeo. 327.a.
Odo Abbade fundador da Ordem Cluniacenſe. 365. b.
Olibrio Emperador,& ſua morte.184.a.
Olio mandado do ceo a Clodoueo Rey de França. 186. b.
Olios renouados quem o ordenou.116.a.
Oliueira florecia,& daua azeitonas em dia de S.Torcato.24.b.
Olmudos caualleiros mortos ſem rezão por D.Fruela 332.b.
Omar Halifa conquiſtou a terra Santa, & Ieruſalem. 263.a.
Omar filho de Abderramen entra em Portugal vencido.& morto. 290.b.
Omar Rey de Merida desbaratado por Bernardo del Carpio. 306.a.
Ont comero Principe de Portugal.97.a. Pay de ſanta Engracia martyr. 99.b.
Ont comera ſe chama ſanto Vuilge forte.88.a
Onze mil Virgẽs quando floreceram. 166.a.
Onze Condados auia no Biſpado de Lugo. 202. a.
S.Optato martyr Portugues. 100.b.
Orbego,rio,& batalha que ſe deu junto delle. 167.b.
Oração contra as tempeſtades,& rayos.164.a
Orcadas ilhas domadas,& por quem. 17.a.
D.Ordonho primeiro Rey de Eſpanha, ſuas conquiſtas.317.a. Sua morte, & filhos que teue.320.b.
D.Ordonho ſegundo Rey de Portugal & Galiza. 328.a. Muda a Corte a Lião. 329.a. Vencido de Mouros, & reſtaurado. 330. Mata os Condes de Caſtella, & ſua morte. 332. a.
D.Ordonho terceiro começa a reynar,ſeu caſamento,& conquiſtas. 346.b. Sua morte. 347.b.
D.Ordonho o mao Rey de Lião,ſua cobardia, & expulſaõ do reyno.347.b.
Orgãos na Igreja quem os admittio.236.b.
Oreſtes faz Emperador a ſeu filho Auguſtulo. 184.a.
Origenes que indicios ha de ſer ſaluo. 62. a. Esforçou ſeu pay no martyrio. 117.a.
Oroncio Arcebiſpo de Merida tira algũs Biſpados a Braga. 225.b.
Orpas Arcebiſpo de Seuilha intruſo em Toledo.260.a. Excluido de Toledo. 265. a. Preſo por dom Pelayo.285.b.
Ordem Cluniacenſe por quem foi fundada. 365. b.
Oſcelum,ou Oſſella cidade.3.a. Ganhada por el Rey Leouigildo. 204.b.
Oſſella valle, & jogos que ſe aly fezeram, & porque. 2.b.Milagre notauel que aly acontecia.179. b.
Oſio Biſpo de Cordoua foi ao Concilio de Bithinia.119.a. Conſtante contra os Arrianos 120.b.Sua queda,& morte.121.a.
Oſtia cidade,& ſeu Porto, quem o fez. 17.a.
Oſtro Godos quem eraõ. 141.a.
Otho priuado de Nero. 22.b. Gouerna a Luſitania.23.a.Fauorece a pretenſam de Galba.44.b.Sua eleiçam no Imperio.46.a. Sua morte. 47.a.
Othos,primeiro,ſegundo, & terceiro Emperadores do Occidente. 364.b.
Ouiedo feita Corte de Eſpanha, & por quem. 303.b.Feita Arcebiſpado,como,& quando. 327.a. Porque ſe chamou cidade dos Biſpos.327. b.
Ouro em Eſpanha ouue muito. 6.b.
Ourenſe ganhada por Remiſmundo Rey dos Sueuos.174.a.
Ozmen Rey Mouro de Cordoua.298.a.

P

PAços encantados de Toledo abertos por elRey dom Rodrigo, & que vio nelles. 266. a.
Paços lugar junto a Braga, patria de saõ Victor. 34. b.
Paladio mandado prègar a Escocia, & por quem. 163. a.
Palma capitão morto, & por quem. 64. b.
Palante priuado do Emperador Claudio. 17. a.
Pamerio Bispo da Idanha. 145. a.
Panchraciano Arcebispo de Braga. 144. a.
S. Pantheu martyr primeiro mestre que ensinou em Escolas. 118. a.
Pantardo Arcebispo de Braga. 208. a.
Pantheon templo dedicado à Virgem Maria, & todos os Santos. 236. a.
Panuncio martyr. 25. a.
Papas porque mudão o nome. 321. b.
Pares de França quem forão, & como instituidos. 323. b.
Paredes villa ganhada aos Mouros, como, & por quem. 373. a. b.
Parreiras muy ferteis entre Douro & Minho. 188. a.
Pascoa se assinaua em dia de Natal por ordẽ dos Bispos, & porque. 201. a.
Pascoal Papa primeiro do nome. 321. b.
Pastor trocou o vestido com elRey dom Rodrigo. 272. b.
Pastor pay do papa saõ Sixto. 68. b.
Patricio Sacerdote. 26. b.
S. Patricio prèga em Irlanda. 163. a.
Paterno Arcebispo de Braga se reduz ao gremio da Igreja. 136. b.
Paterna Rayuha molher delRey dom Ramyro o primeiro. 307. a.
S. Paulo veo a Espanha, 32. b. 33. Sua conuersam, vida & morte. 38. b. Suas feições & modo que teue. 39. a.
S. Paulo primeiro Ermitão. 119. b.
Paulo seruo de Deos em que tempo morreo. 179. a.
Paulo Patriarcha de Costãtinopla herege cõdenado. 236. b.
Paulo Orosio foi natural de Braga. 250. a. b.
S. Paulino Bispo de Nolla inuentor de sinos. 166. a.
Paulo martyr padeceo em Cordoua. 319. b.
Paulo se rebela contra Vuamba. 241. b. Coroase por Rey, & manda desafiar a Vuamba. 242. a. Sua prisaõ & castigo. 245. a. b.
Paulo Papa Primeiro do nome. 300. b.
Pausanias em que tempo foi. 70. a.
Paz do mundo quando Christo naceo. 1. b.
Pedra que ha no couto de Bouro. 2. a. Pedra notauel da ponte de Chaues. 50. a. Outras do tempo de Trajano. 57. a. Outras em Osso noba. 75. a.
Pederneira villa dos coutos deAlcobaça. 273. b
S. Pedro Apostolo feito pastor vniuersal. 11. a. Foi o primeiro que prègou a Fè aos Gentios. 13. b. Veo a Espanha. 34. a. Seu casamento, vida, & morte. 37. & 38.
S. Pedro de Rates primeiro Arcebispo de Braga, sua conuersam. 17. b. Seus milagres, prègaçam, & martyrio. 18. a. b.
D. Pedro de Castro Arcebispo de Granada mãda descubrir muitas reliquias, onde, & como. 25. a.
Pedro Segnino Bispo de Ourense furta o corpo de santa Eufemea. 110. b.
Pedro irmão de S. Basilio. 127. a.
Pedro Bispo de Numancia ou Çamora. 145. a.
S. Pedro martyr padeceo em Cordoua. 318. b.
D. Pedro Ramyrez funda o mosteiro de S. Pedro das Aguias. 374. b.
S. Pedro das Aguias mosteiro, onde, & como fundado. 374. b.
D. Pedro Frojaz vence a batalha de Agoa de Mayas, & morre na batalha de Santarem. 385. b.
Pedro Ermitaõ prèga a empresa da terra Santa. 392. b.
Peixes notaueis se tomàraõ no rio Minho. 177. a.
Peito Burdelo lugar de Galiza. 295. a.
Pelagio herege, & seu erro condenado. 138. b.
Pelagio Papa primeiro do nome. 183. b. O segundo do nome. 235. a.
D. Pelayo filho do Duque dom Faula se vay a Cantabria. 258. a. Determina restaurar Espanha, & porq̃. 284. a. Retirase a Cangas. b. Leuantado por Rey, & com que cerimonias. 265. a.
Pelayo Conde de Bragança. 327. a.
Pelayo Bispo de Dume. 370. b.
S. Pelayo martyr Portugues, seu nacimento & nobreza. 335. a. b. Seu martyrio, & trasladaçam. 337. b.
Pelayuelo cauallo delRey dõ Bermudo muito ligeiro. 372. a.
Pepino Rey de França. 302. b.
Pereiras gèraçam antigua donde procedem. 348. b.
Persas, & seu reyno restaurado. 119. b. Continuação de seu reyno. 139. a.

Perse-

Perſeguições da Igreia, as 4. primeiras. 69. b. Outras ſeis quando forão. 117. a, b
Perſeguições que Alanos, & Sueuos fizerão em Portugal. 143. a
Perſeguição dos Chriſtãos em Cordoua. 318. a
Peſcenio Nigro vſurpa o Imperio, & ſua morte. 77. a
Peſte que ouue no mundo em tempo de Gallieno. 84. b
Phaataces Rey dos Parthos. 12. a
Pharamiro Rey dos Sueuos Arriano. 176. a
Philippe Tetrarcha da região Traconitide. 9. a
S. Philippe Apoſtolo, ſua prègação, & martirio. 41. a. Socorreo ao Emperador Theodoſio em hũa batalha. 132. a
Phelippes pay, & filho emperadores Chriſtãos, ſeu Imperio, & morte. 83. a
Philippico feito Emperador. 263. Sua morte. 301. a
Philo Iudeo. 70. a
Phocas Emperador Grego fez leis em fauor da Igreia Latina. 236.
Phocas vſurpa o Imperio, & he morto. 237. b
Pilatos gouernou Iudea. 9. b. Eſcreueo a Tiberio bẽs de Chriſto, & he priuado do gouerno. 11. b
Pio Papa primeiro do nome. 69. b.
Pinelo rebellado, & morto com ſette filhos. 306. b
Piſon adoptado por Galba pera o Imperio. 46. a
S. Placido diſcipulo de São Bento. 187. a
Placida molher do Emperador Theodoſio. 133. b
Plinio eſteue por Queſtor em Eſpanha. 51. a procura pellos Eſpanhoes. 58. b
Plotina molher de Conſtantino. 54. b. Solicita a elleyção de Adriano. 55. a
Ponciano Papa, & ſeus trabalhos. 115. b
Pontamio Biſpo de Lisboa ſe fez Arriano, & porque. 121. a. Sua morte. 122. a
Pontamio herege Priſcilianiſta deſterrado. 131. a
Pontamio Biſpo de Merida. 145. a
Pontamio Arcebiſpo de Braga ſe priua do Arcebiſpado, & porque. 224. a, b
Ponte de Chaues, feyta em tempo de Veſpaſiano. 50. a
Ponte de Alcanthara, ſua fabrica. 55. a. Suas inſcripções. 56. a
Popèa molher de Otho, amiga de Nero, & ſua morte. 23. a, b
Porco preto em Braga, como, & porque ſe mata. 37. a
Porco de pedra poſto ſobre os muros de Hieruſalem, & porque. 72. b
Portas de Iano, quãdo, & porque ſe abrião. 1. a
Portas do templo de Santiago, poſtas na Mezquita de Cordoua, & por quem. 361. a
Porto cidade fundada pellos Sueuos, no lugar em que ora eſtà. 196. a, b. Ganhada aos Mouros. 289. a. Reſtaurada no lugar em que oie permanece, como, & por que. 353. b
Portugal ſogeito aos Sueuos. 160. b. Como ſe gouernaua em tempo delRey Dõ Afonſo ſexto. 384. b
Portugueſes naturaes do Porto entregarão a elRey Ricciario a ſeu contrario. 167. b
Pouoação de muitas terras de Portugal, feyta por elRey dom Afonſo o Magno. 326. b
Prefeitos pretorios, ordenados por Conſtantino. 114. a
Primazes, Arcebiſpos, & Biſpos, em que cidades os auia. 157. a
Primazia de Braga ſe cõproua. 172. b, & 196. a Contrariada pellos meſmos Biſpos Portugueſes. 225. a, b
S. Primitiuo martir Portugues. 100. b
Priſciliano herege, natural de Galliza. 130. a. Morre por iuſtiça. 131. a
Priuilegio delRey Mouro de Coimbra, dado aos Monges de Lorvão. 288, a, b
Proba Falconia que obras compos. 163. b
Probo agaſalhou a S. Paulo, 33. b
Probos naturaes da Idanha. 33. b
Probo alleyto Emperador. 96. b. Sua morte. 97. b
Procopio tiranno, desbaratado pello Empera dor Valente. 124. a
Profecia de São Ioão Euangeliſta. 27. a
Proſpero Aquitanico eſcritor. 166. a
Ptolomeu Aſtrologo em que tempo foy. 70. a
Publio, Heluio, pertinaz, emperador, ſua vida, & morte. 76. a, b
S. Publio martir Portugues. 100. b
Pulcheria Emperatriz, ſuas virtudes, & grande continencia. 183. b

Q.

QVADRATO Pretor em Lisboa. 1. b
Quercino ſe rebellã contra Maximino, & he morto. 81. a
Quinciano Biſpo de Euora. 114. a
Quinto Cecilio Voluſiano Portugues, natural de Euora. 59. b
Quinto Poncio Bracharenſe, Gouernador de Tarragona. 65. b
Quinto Decio Capitão da Legião decima gemina. 81. b
Quintilio elleito Emperador, & ſua morte. 87. a

Quintiliano martyr Portugues.100.b.
Quiros fidalgos Aſturianos, & ſuas armas 297.a.
Queiros gèração em Portugal, ſe ſam o meſmo que Quiros.297.b.
ſ.Quiteria Portugueſa cuja filha foi.88.b. ſua vida.92.a.ſeu martyrio.95.a.

R.

RAdagaſo Rey Godo entra em Italia,& ſua morte.135.b.
Radamiſto Rey de Armenia deſpojado do reyno.43.b.
Raymundos de Toloſa;& ſaõ Gil quãdo vieraõ a Eſpanha.385.a.
D.Raimundo de Borgonha caſado com dona Vrraca,& feito Conde em Galiza.389.a.
D.Raimundo de ſaõ Gil caſado com dona Elvira,& dote que ſe lhe deu.389.a.
D.Ramiro primeiro Rey de Eſpanha, & ſuas vitorias.310.b.vence muitas terras em Portugal.311.a.Não venceo a batalha de Clauijo.ibidem.Viſitou o moſteiro de Loruão, & lhe deu Monte mòr o velho.311.b. ſua morte & ſepultura.317.a.
D.Ramiro II.gouernou Portugal antes de ſer Rey.334.b. Entra no reyno por renunciaçaõ do irmão.ibidem. Prendeo o irmão, & lhe tirou os olhos,& porque.338.b.Vitorias que alcançou. 339.b. Venceo a batalha de Clauijo.341.a.Roubou a Zahara irmã de Albucadan.344.a.Deſtruyo o caſtello de Gaya.345..ſua morte.346.b.
D.Ramiro III.quando começou a reynar.349 b.ſeu caſamento, deſcuidos, & diuiſaõ do reyno.351.b.Vẽcido iũto a ſymãcas.358.a
D.Ramiro primeiro Rey de Aragão.372.a.
Rancio quirinal pretor de Eſpanha.50.a.
D.Rauſendo conquiſtou muitas terras jũto ao Rio Tauora, & deu principio à gèração dos Tauoras.372.b. ſua deſcendẽcia.374.b.
Rates lugar onde martyrizàraõ ſaõ Pedro primeiro Arcebiſpo de Braga.18.a.
Rebeliaõ d'Eſpanha em tẽpo de Trajano.58.a
Reciario entra no reyno dos ſueuos.162.b. ſuas conquiſtas,caſamento.166.b. ſua morte.167.b.
Racaredo Rey Godo, ſua conuerſaõ, & zelo da Fè.212.a. b.Faz ajuntar Concilio, & abjura a hereſia de Arrio.213.a. b. engeita dinheiro que os Iudeos lhe offerecião.214.b. ſua morte.ibidem.
Rechila Rey dos ſueuos de Portugal, ſuas vitorias. 160.b. ſuas guerras & paz que fez cos Romanos,& ſua morte.152.a. b.
Reciuerga Raynha de Eſpanha, 223. b.
Receſuindo Rey de Eſpanha.223.b.ſua morte.227.a.
Recimiro Biſpo de Dume, & ſeu teſtamento. 225.a.
Redinha,& ſeu nome donde ſe deriuou.15.a.
Regras da Fè feitas contra a hereſia de Priſciliano,onde,& porque.171. b.
Rey de Galiza perſegue os diſcipulos de ſam-Tiago.19.a.Conuerteſe por hum grande milagre.19. b,
Reys de Parthia.72. b.
Reys de França ſe continuão.186.b.Outros do meſmo reyno.187.a.Outros.264.b.Mudãça q̃ouue nelles.302.b.deſcendẽcia ſua.365.b.
Reys de Eſpanha como ſe entremetião nos Cõcilios.197.a.b.Com que cerimonia ſe leuantauaõ.265.a.ſaõ Conegos da ſeè de Lião,& porque.342.a.
Reys Vuandalos que reynáraõ em Galiza, & ſeus nomes.196.b.
Reys Lõbardos em Italia,& ſeus nomes.240.a ſua ſucceſſaõ.264.a.acabão de todo, & de que modo.301.a.
Reynos que começàraõ,& acabàraõ em Reys do meſmo nome.184.a.
Reyno dos ſueuos acabado, & vnido ao dos Godos.206.a.
Reliquias de ſãtos achadas em Granada.25.b.
Reliquias de ſaõ Bras,& ſaõ Bertholameu por quem trazidas,& onde achadas.273. b.
Remigio Biſpo,& martyr.95.a.
Remigio Biſpo baptizou a Clodoueo Rey de França.186.b.
Remigio expoſitor dos Cantares 365.b.
Remigio meſtre de ſanta Erea.232.a.Treiçaõ que lhe ordenou.233.a.
Remiſol Biſpo de Viſeu deſterrado pela Fè. 208.a.
Remiſmũdo Rey dos ſueuos em Portugal.173. a. ſuas differenças com Frumario,& eleiçaõ ſobre todo reyno.174.b.ſuas conquiſtas,& caſamento.175.a.
Renouato elleito Arcebiſpo de Merida.222.a
Reſplandiano Rey dos Alanos.143.a. ſua Morte. 148.a.
Rethiner vence os Alanos.183.b.Mata o Emperador Anthemio,& morre.184.a.
Recilona molher de Theodofredo,& mãy del Rey dom Rodrigo.258.a.
Riocaldo lugar d'entre Douro & Minho.110.b.
Ripario ſacerdote Portugues ſanto.125.a.
S.Roberto fundador da Ordẽ de Ciſter.393.a.
Rodio pouo da Luſitania onde matàrão a Herodes.15.a.
D.Rodrigo Rey de Eſpanha cujo filho.258.a.

foge

foge de Vuitiza.259.a. Tira os olhos a Vuitiza & reyna em Espanha.260.b. seu casamẽto.265.b. mãda abrir os paços encãtados, & q̃ achou nelles.266.a. Namorase da Caua, & modo cõ que a solicita.267.a. Desbaratado por Tarif.271.a. sae da batalha como, & poronde.272.b. Chega ao mosterio de Cauliniana, & vẽ a Portugal.273.a Veyo à villa da Pederneira & fez aly penitencia.274.a. sua sepultura em Viseu.274.b. & 275.a.

Rodrigo Vela zques faz matar à treição os sete Infantes de Lara.358.b. Foi morto por esta causa.362.b.

D. Rodrigo vella cõpadre do Cõde D. sancho 369.a. Matou seu afilhado dõ Garcia.371.b.

D. Rodrigo Frojaz mata a Verna priuado delRey dom Garcia.381.a.b. Vaise do reyno, & torna a chamado delRey. ibidẽ. Vence a batalha de Agoa de Mayas.382.a. Prende a elRey dom sancho de Castella.382.b. Morre de falta de sangue.383.a.

Roldaõ & seus companheiros morrem martyres.310.a.

Roma queimada por Nero.23.b. He a primeira cadeira do mundo.127.a.

Romance antigo notauel.296.b.

Romano Papa primeiro do nome.363.a.

Romano Emperador de Oriente.365.a.

Romano Argiropilo Emperador.391.b.

Romano Diogenes emperador.392.b.

Rosimunda ainha dos Lombardos faz matar o marido.239.b.

S. Rosendo foi da gèração dos Sousas.334.a. sua geração, & irmãos.354.b. sua vida milagrosa.355.a. Promouido a varios Bispados. 355.b. seu transito & milagres.357.a. sua morte & sepultura.359.b.

Rotos lugar em Portugal onde he.218.a.

Rotura no ceo por onde sahia fogo.339.b.

Rudolfo acode pela Igreja, & sua morte.391.b.

Rufino Veador do Emperador Theodosio.133. Tutor de Archadio.134.b. Pretende o Imperio, & he morto.135.a.

Rufino pai do Papa Pio primeiro.69.b.

Rufo Virginio se rebelou contra Nero.23.b.

Rutherio Bispo de Verona escritor.365.b.

S

SAbina Emperatriz se matou com peçonha. 66.a. teue estatua em Lisboa.67.a.

Sabina virgem, & seu martyrio.107.a.

Sabino capitão em Iudea.9.a.

Sabino pai de Vespasiano.49.a.

Sabiano Papa imigo de saõ Gregorio.235.b.

Sacaru capitão de Merida.280.b. Defende a cidade valerosamente.281.b. Vai pouoar hũa ilha desconhecida.282.a.

Sacerdotes de Tiberio em Beja.6.b.

Sacrario Rey dos Aragoneses.202.b.

Sacramento do altar està sempre descuberto na sè de Lugo, & porque.194.b.

Salano Embaixador de Theodorico.175.a.

Salome irmã de Herodes deixa por herdeira a Iulia molher de Octauiano.9.b.

Salamão que indicios ha de ser saluo.61.b.

Saluiano Bispo herege, sua morte.130.a.b.

Salustio Bispo de seuilha Legado na Lusitania.177.b.

Samagaio chamão a sam Machario.156.a.

Samaritanos lançàram ossos de mortos no tẽplo de Ierusalem.9.a.

Sampaios gèração nobre de Portugal, donde tomou este nome.335.b.

Sampaios lugares em Portugal.338.a.b.

Samuel sacerdote, & doação que fez a Loruão.335.a.

D. Sancho Dias Conde de Saldanha casou cõ D. Ximena.294.b. Preso no castello de Luna.303.b.

D. Sancho Garces III. Rey de Nauarra.324.b.

D. Sancho o Gordo Rey de Liaõ: excluido, & restituido ao reyno.347.b. Morre de peçonha.348.a. Apparece depois de morto, como, & a quem. ibidem.

D. Sancho Rey de Castella faz guerra a D. Garcia de Portugal.381.a. Morto sobre Camora.384.a.

D. Sancha mãy dos sete Infantes de Lara, perfilhou a Mudarra Gõçalues, & como.362.b

D. Sancho Conde de Castella restitue os Vellas, & tomaos por compadres.369.a.

D. Sancha casa com D. Garcia Conde de Castella.371.b. Casa segunda vez com elRey D. Fernando, & com que condiçam.372.a.

D. Sancho Rey de Nauarra herdou o Cõdado de Castella.371.b. Filhos que teue, & senhorios que lhe deixou.372.a.

Santarẽ quãdo tomou este nome, e porq̃.234.a.

Santiago Apostolo veo a Portugal.13.a. Prègaua só aos Iudeos, & conuerteo noue discipulos.b. Deixa por Arcebispo de Braga a sam Pedro.14.a. He visitado em Caragoça pela Virgem Maria, & depois degolado por Herodes.14.b. Chega seu corpo a Galliza. 19.a. Apparece a elRey D. Ramyro, & o socorre.341.a. Mostrase a hũ Bispo Grego em habito de caualleiro, & porque.380.a.

Santiago menor, & seu martyrio.41.b.

Santiago de chaue hermida, como, & por quẽ fundada.361.b. Outra do mesmo santo em Escurquella quem a fez.374.a.

Santos o velho, & Santos o nouo, Igreias de Lisboa. 109. b
Sanſaõ que indicios ha de ſer ſaluo. 61. b
Sapor Rey de Perſi desbaratado. 82. b O ſegũdo do nome, q̃ venceo a Valentiniano. 84. a. O terceiro atormenta os Chriſtãos. 117. b
S. Coſmado lugar, e torre q̃ ali eſteue. 374. a
Satelicio Gouernador de Piſa. 31. b
Satos gente eſtranha em Eſpanha. 177. a
Saturnino preſidente, vence os Alemães em Eſpanha. 97. a. Leuantaſe por ẽperador. 97. b
Saturninos martires Portugueſes. 100. b
Saulo Iudeo matou muitos Godos na ſomana ſanta. 135. b
Sãctũ Dominicũſe chamauão os tẽplos, 380. a
Seano mõte, iũto à villa da Pedreneira. 274. b
Sebaſtiano Biſpo de Salamãca, pouoa Viſeo. 316. b
Sebaſtiano Capitão em Eſpanha. 159. b. Rebellado cõtra o emperador, e ſua morte. 160. a
Sebaſtiano Frances rebellado, & morto. 152. a
Seda quando ſe vio em Europa, & quando, & donde veo. 187. a, b
Segga herege ſua cõiuração, & caſtigo. 212. b
S. Segundo diſcipulo de Santiago. 14. b. Biſpo de Auila. 25. a
Seitas de Maſoma quantas ouue. 239. b
Sella gineta inuentada pellos Godos. 140. b
Sellio Abbade tio de Santa Erea. 231. b
Selingos quẽ forão. 141. b. Entrão em Eſpanha. 142. b. Aiuntaraõſe com os Vandalos. 143. b. D eraõ nome ao Rio Xenil. 160. b
Selua Biſpo da Idanha, requere contra a primazia de Braga. 225. a
Senadores donde ſe chamaraõ aſsi. 203. b
Seneca em que tempo naceo. 15. b. Meſtre de Nero. 22. a. Morto cõ as veas abertas. 23. a
Senhor donde ſe deriuou. 203. a, b
S. Senhorinha foi da geração dos Souſas. 334. a Sua vida. 358. b. Seus milagres, & morte. 359. a
Septimio Seuero Emperador, ſua vida, & morte. 77. a. b
Sepultura de Platão achada. 303. a
Sepultura del Rey dõ Rodrigo, quando, & como achada, 316. b
Sericio papa, & ſuas couſas. 138. a
Serra de Vieira onde prègou S. Torcato. 24. a
Sergio Galba ẽperador. 44. a. Sua morte. 46. a
Serra de Samagaio ſe chamou Montes Naruaſos. 156. a
Sergio papa primeiro. 261. b. O ſegũdo. 321. b O terceiro. 363. a. Sergio quarto. 389. a
Seres pouos da India inuẽtores da ſeda. 187. b
Seruando Biſpo de Coimbra. 293. b
Seruanda ſerua de Chriſto Portugueſa. 207. a
Seueriano Emperador, ſuas vitorias, & morte. 183. b
Seueriano Duque de Cartagena, pay de Sam Leandro. 203. b
Seuerino papa primeiro do nome. 236. a
Seuero Sacerdote, natural de Beiia. 206. b
Seuero feito Ceſar, & ſua morte. 112. b
Seuera emperatriz molher de Valeriano. 124. a
Seuoſos chamaõ os Portugueſes, & porq̃ cauſa. 155. a
Sette Dormentes quando ſe acharaõ. 166. a
Settuel ganhada a Mouros. 291. a
Sexto Mario Eſpanhol, & ſua morte. 5. a
Sigerico Rey dos Godos, ſua morte. 152. b
Silano pretor de Siria fauorece Phao artes. 12. a
Silas desfauorecido de Agrippa, & porq̃. 42. a
Siluano Idolo dos gentios, & ſuas feſtas. 34. b
S. yueſtre Biſpo de Braga martir. 34. b
S. Syluestre primeiro do nome papa. 117. a. O ſegundo. 364. a. O terceiro. 389. a
Syluano rebellado & morto. 120. b
Syluerio papa, ſua vida & morte. 182. a
Syluino filhõ de Satelicio martirizou S. Torpes. 31. b
Silo Rey de Eſpanha: & ſuas conquiſta. 294. a Sua morte, & ſepultura. ibidem. b
Symancas villa donde tomou o nome, & armas. 297. a
Simaco papa. 182. b
Simaco ſenador, & ſua morte. 183. a. ſua cabeça appareceo a Theodorico. 184. b
Simão pontifice Iudaico. 9. a
Simão Mago, & ſuas maldades. 38. a
S. Simão Apoſtolo. ſua prègação. vida, & morte. 42. a
Simeão Biſpo de ſiguença. 91. b
Simplicio papa. 182. a
Simplicio martir. 95. a
Simphoſio Biſpo herege Priſcilianiſta ſe recõcilia. 136. b
Sinaes que ſe virão antes da deſtruyção de Ieruſalem. 71. b
Sinos onde, & como ſe inuentarão. 166. a
Sinos de Santiago leuou Almançor pera Cordoua. 361. a
Sinnula herege intruſo no Biſpado de Viſeo. 208. a
Siſebuto Rey de Eſpanha, ſuas leis. 219. a. Suas boas obras no principio do reyno. 220. b. Priuado do reyno, como, & por quem. 221. a
Siſeberto Arcebiſpo de Toledo coniura contra el Rey, & he depoſto. 256. a
Siſebuto filho de Vuitiza ſe paſſa em Africa. 265. a

Si segunda may de Eburico casou cõ o tirãno Eudeca. 205. b
Sisnando Reyna em Espanha. 220. b. Cousas de seu tempo,& sua morte. 222. a
S. Sisnando natural de Beja martirizado em Cordoua. 318. b. Sua sepultura. 319. a, b
Sisnando Bispo do Porto sua vida, & obras. 353. b. Sua morte,& sepultura. 354. a
D. Sisnando Gouernador de Coimbra. 380. a
S. Sixto Papa primeiro do nome, Martir. 68. b. O segundo do nome, Martir. 116. b. O terceiro. 163. a.
Soldados Portugueses se matarão nas exequias de Otho. 47. a.
Soldados Pretorianos vẽdem o Imperio. 76. b
Soldados Portugueses no Egypto. 114. a
Sol escuro sete dias, & porque. 302. a
Sol escuro em Espanha dous meses inteyros. 339. b
Sophia Emperatriz afrontou a Narses, & que succedeo. 185. a. Seu gouerno, & morte. 237.
Sotero Papa, & suas cousas. 115. a
Sousas geração Illustre, donde procedẽ. 333. b Donde tomarão o appellido. 334. a
Souselas lugar dotado ao mosteiro de Loruão, quando, & por quem. 342. b
Spiritu Sãto como veo sobre os Apostolos. 11. b
Suecia Prouincia onde he. 140. b
Sueuos donde forão naturaes. 140. b. Como sayrão de suas terras. 141. b. Entrarão em Espanha. 142. b. He gente branda. 143. a. Occupão Portugal, & Galliza. 148. b. Desbaratados iunto a Lugo. 168. Restituydos à posse do reyno. 169. Feitos Christãos. 170. a Feitos Arrianos. 175. b. Conuertemse outra vez. 189. a. Sogeitos aos Godos. 206. a Tornão a cayr em erro, & sãõ reduzidos. 214. a
S. Successo martir Portugues. 100. b
Suetonio Tranquilo. 70. a
Sueiro de Auila vinga seu senhor. 334. a.
Suintila filho de Recarredo. 214. b. Elleyto Rey de Espanha. 219.
Sulpiciano pretende o Imperio. 77. a
S. Susana natural de Braga Portuguesa. 34. b
Sunna intruso em Merida, & sua coniuração, & desterro. 212. b.
Stauracio elleyto ẽperador feito Monge. 322. a
Stilicon tutor de Honorio. 134. b. Faz q̃ entrem os Barbaros no Imperio, & sua morte. 135. b.

T

TAigilde Patria de sãõ Gonçalo de Amarante, donde tomou o nome. 181. b.
Talaueira não se chamou Euora. 107. b.
Tambores ganhados na batalha de Clauijo se guardão em Lião. 341. a.
Tarif Gouernador de Africa. 264. a. Tinha hũ olho menos, & sua entrada em Espanha. 269. a. b. Passa segunda vez em Espanha. 270. b. Desbarata a el Rey dom Rodrigo. 271. a. b.
Tarif Ibenrages senhor de Viseo. 311. a. (a.
Tarra mõge do mosteiro de Caulinana. 273.
Tauoras geração illustre donde descendem. 368. a. Seu tronco,& armas. 373. a. b.
Teias Rey Godo morto por Narses, onde, & como. 185. a.
S. Teixedelina onde esteue sepultada. 352. a.
Teixede lugar dotado ao mosteiro de Loruão. 351. b.
Teiues donde procedem, & porque tomàram este nome. 368. a.
Tello primeiro tronco dos Meneses quẽ foi. 331. b.
Temestinos pouos junto ao Douro. 5. b.
Templo se fez em Tarragona ao Emperador Tiberio. 6. a.
Templo que Nero fez a Diana na cidade de Pisa. 31. a.
Templo de Hierusalem queimado por Tito. 71. b. Querẽo reedificar os Iudeos, & morrem muitos sem o effeituarem. 139. a.
Terra santa ganhada por Gofredo de Bulhaõ, & mais senhores. 392. b.
Termo & demarcação entre os da Idanha, & os Lancienses appidanos. 2. a.
Terremoto em que se fundiraõ muitas cidades. 124. b.
Tertuliano,& suas obras,& sciencia. 118. b.
Tertulo herege priscilianista desterrado. 131. a
Testamento de sãõ Martinho de Dume. 225. a
Tetrico rebelado em Fráça,& sua morte. 86. b
Thare rio, & o que nelle aconteceo aos discipulos de Santiago. 19. a.
D. Thedom,& conquistas que fez junto a Tauora & sua morte. 372. b. & 373. a.
Thelesphoro Papa. 69. a.
Theocrita mãy do Apostolo S. Paulo. 39. a.
Theodoro discipulo de Sãtiago ficou em guarda de seu corpo. 19. a.
Theodas se finge Propheta, & engana muita gente dos Iudeos. 42. b.
Theodora molher de Constancio. 112. a.
Theodosio capitão morto por mandado do Emperador Valente. 124. a.
Theodosio feito Emperador,& por quẽ. 125. a Socorre a Valentiniano. 132. a. Sua humildade com S. Ambrosio. 132. b. & 133 a. Des-

true os templos dos idolos, & sua morte. 134.a.b.
Theodosio filho de Archadio ficou encomendado a elRey de Persia. 135.a. Seu imperio & casamento. 163.b. Sua morte. 164.b.
Theodosiolo quem foi. 142.b.
Theodosio Emperador de Costãtinopla. 163.b
Theodoredo Rey dos Godos faz guerra aos Vuandalos. 148.b. Morre na batalha contra os Hunos. 165.a.
Theodorico Rey dos Godos. 167.a. Desbaratou a Rechila Rey Sueuo. 167.b. Ganha & saquea Braga. 165.a.
Theodorico Rey de Italia fauorece os Catholicos inda que Arriano. 178.a. Vence Odoacer Rey dos Herulos, & sua morte. 184.b.
Theodoselo Rey Godo morto a ferro. 178.b.
Theodulo Rey dos Sueuos Arriano. 176.a.
Theodato Rey Godo de Italia, sua cobardia, & morte. 185.a.
Theodorico Rey de França. 187.a.
Theodomiro Rey dos Sueuos em Portugal. 187.b. Manda a França ao sepulchro de S. Martinho. 188.a. Promete deixar a heresia alcançando saude pera seu filho. ibidem. Conuertese à Fè Catholica com todo o reyno. 189.a.b. Sua morte. 198. a.
Theodora molher delRey Leuuigildo mãi de Recarredo. 203. b.
Theodofredo pai delRey dom Rodrigo, cujo filho. 223. b. Feito Duque de Cordoua. 258. a Cego & preso, & por quem. 259. a.
Theodemũdo, & Theodiso he o mesmo. 197. a
Theodoro Papa & suas cousas. 236. a.
Theodo Cõde dos Christãos de Coimbra. 292. b
Theodorico Conde dos Christãos de Coimbra. 298. b.
Theodosio Emperador de Oriente priuado do Imperio. 301. a.
Theodomiro Prior de Loruão socorre Monte mòr. 313. a.
Theodorico Abbade de Loruaõ em que tempo foi. 342. b.
Theodoro Papa II. do nome. 363. a.
Theophilo grande Iurisconsulto. 186. b.
Theophilo Emperador, sua vida, & morte. 322. b.
D. Theotonio Arcebispo d'Euora acha o corpo de saõ Torpes. 32. a.
Thermusa molher Italiana de fermosura rara. 11. b. & 12. a.
Thermacia filha de Stelicon molher de Honorio. 135. a.
D. Theresa Soarez se salua por ferro quente, & metese freira. 299. b.
D. Theresa mãy delRey dom Afonso Henquez casou segunda vez. 343. a. Quando casou com o Conde dom Henrrique. 385. a. Foi bastarda. 386. b.
Thesiphon discipulo de Santiago. 14. b. Seu martyrio. 25. b.
Theudo Rey Godo Arriano, sua vida, & morte. 178. b.
S. Thome Apostolo, sua prègação, vida, & morte. 41. a. b.
Thrasila soldado matou ao Emperador Valentiniano. 165. b.
Tiberiano herege Priscilianista. 131. a.
Tiberio Nero marido de Drusila. 1. b.
Tiberio succede no Imperio a Octauiano. 4. b Suas vitorias, vida, & morte, 8. b. Quis que Christo fosse venerado. 11. b.
Tiberio Iulio Alexandre Gouernador de Iudea. 42. b.
Tiberio Claudio Sailicio, caualleiro Portugues. 48. b.
Tiberio Emperador de Costantinopla, & suas esmolas. 237. a.
Tiberio Absimaro se leuanta cõ o Imperio de Oriente, & sua morte. 262. b.
Tiberino Portugues esteue preso muito tẽpo em Cordoua, & como foi liure. 320. a. b.
Tiburcio Bispo de Lamego. 145. a.
Tico rebelado contra Maximino. 81. a.
Tiridates feito Rey de Armenia. 43. b. Veo a Roma, como, & a que. 44. a.
Tyrannias do Emperador Galba em Espanha. 45. b.
Tisouro que achou Tiberio Emperador de Costantinopla. 237. a.
Tito Flauio Claudiano Legado em Portugal. (2. a.
Tito Iunio priuado de Galba. 45. a.
Tito Emperador, sua vida, & virtudes. 51. a.
Toledo conquistada, & não ganhada pelos Alanos & Sueuos. 143. b. Ganhada pelos Mouros, & como. 280. a.
S. Torcato discipulo de Santiago. 14. b. Bispo de Citania, seu martyrio, e sepultura. 24. a. b
S. Torcato natural de Braga, & seu martyrio. 34. b.
S. Toribio Bispo de Astorga contraria a Prisciliano, & seus erros. 170. a. b. Foi notario da Sè Apostolica. 171. a.
Torismundo Rey Godo se achou na batalha de Atila. 165. a. Sua morte. 167. a.
S. Torpes martyr, sua vida, & martyrio. 30. b. Como veo a Portugal, & foi achado seu corpo, & onde. 32. a.
Totila Rey dos Godos em Italia. 185. a. (a.
Touros libertàraõ certas dõzelas Christãs. 297

Traduçam de saõ Hieronymo se manda ler na Igreja. 128.a.
Trajano adoptado por Nerua. 53.a. Suas conquistas, gouerno, & morte. 54.b. Se foi liure do inferno, ou não. 60. Sua estatua metida em triumpho. 65.a.
D. Trastamiro Alboazar principio da geração dos Amayas. 367.b.
Tremor da terra em tempo de Tiberio. 8.a. Outro vniuersal, cõ que se remedeou. 164.a.
Tremisse moeda quanto valia. 216.a.
Tributo que os Christaõs pagauão aos Mouros. 288.a.b.
Trosa se deu a Martim da Maya. 367.b. Depois a Gomes Martinz de Lemos. 368.a.
Tulga Rey de Espanha, & sua morte. 222.b.
Turcos quando começaram a ser conhecidos no mundo. 392.b.
S. Turilo martyr. 25.a.
Turpiana torre em Granada, & reliquias que aly se acharam. 26.a.b.

V

VAcrila coniura contra Mausona Arcebispo de Merida, & he feito escrauo. 212.b.
Valbonoso martyr de Cordoua. 318.b.
Valentiniano Papa primeiro do nome. 321.b.
Valentiniano Bispo morre martyr. 95.a.
Valentiniano Emperador. 123.b. Sua morte. 124.a.
Valente feito Emperador. 123.b. Suas tyrannias, & morte. 124.a.
Valentiniano segundo Emperador. 124.a. Socorrido por Theodosio. 132.a. Morto á treiçam. ibidem.
Valentiniano filho de Gallaplacidia Emperador. 158.a. Perde o reyno de França. 164.b. Seus vicios, & morte. 165.b.
Valerio Grato Presidente de Iudea. 8.b.
Valerio Festo Pretor em Espanha. 50.a.
Valeriano Emperador, & suas cousas. 84.a.
Valeriano segundo Emperador, sua vida, & morte. 87.a.
Valeria molher do Emperador Galerio. 112.a
Valerio filho do Philosopho Leoncio. 163.b.
Validio Presidente em Euora. 27.b.
Valparaiso monte de Granada onde se achàram muitas reliquias. 25.a.
Varo Proconsul de Syria acode a Iudea. 9.a.
Vandalos que gente foi, & donde veo. 140.a. Entraõ em Espanha. 142.b. Passaõ em Africa, & a cuja instancia. 158.b. Que significa seu nome. 159.a.
Vandoma monte de Porrugal, onde està, & porque se chama assi. 354.a.
Varamundo Rey dos Sueuos Arriano. 176.a.
Vara Nanes Rey de Persia persegue a Igreja. 163.b. Aplacase, & porque rezão. 164.a.
Vellas quida, & seu filho Odorio dotão certas cousas ao mosteiro de Loruão. 350.b.
Vellas Condes desterrados, & perseguem os Christãos. 351.b. Restituidos. 369.a. Matão â treição o Conde dom Garcia, & sam queimados. 371.b.
Velhido Dolfos mata à treição a elRey dom Sancho, & he morto. 384.a.
Veos de freiras por quem ordenados. 115.a.
Veneza fundada como, & por quem. 165.a.
Venones Rey dos Parthos. 12.a.
Venusto Vigairo do Imperio é Espanha. 124.a
Ventido Cumano Gouernador de Iudea. 43.a.
Veriniano parente de Honorio defende Espanha algũs tempos. 141.b.
D. Vermuiz Frojaz, & sua morte. 383.b.
S. Verissimo, Maxima, & Iulia, martyres de Lisboa, 108.b. Seu martyrio. 109.a.b. Padroeiros daquella cidade. 110.a.
Vespasia pola mãy de Vespasiano. 49.a.
Vespasiano elleito Emperador. 48.a. Suas qualidades. 49.a.
Vespasiano Gonzaga fortaleceo Carthagena. 156.b.
Verna priuado delRey dom Garcia de Portugal, he morto, por quem, & porque. 381.a.b.
Vibio Sereno Gouernador da Lusitania. 5.b.
S. Vicente martyr natural de Euora. 106.a. Seu martyrio. 107.a.
Vicencio Bispo de Ossonoba no Algarue. 114.a
Vicentio capitão Godo, & sua morte. 176.b.
S. Vicente martyr, & suas reliquias como vierão a Portugal. 291.b.
S. Victor natural de Braga, & seu martyrio. 34.b.
Vieira serra entre Douro & Minho, cujos moradores matàraõ a S. Torcato. 24.b.
Vieiras, & bordões de Santiago que produz a natureza, onde, & porque. 232.b.
Victor Papa primeiro do nome martyr. 115.b O segundo. 389.b. O terceiro. 390.a.
Vigairos do Imperio ordenados por Costantino. 114.a.
Vigilancio herege natural de Pãplona. 125.a.
Vigilio Papa primeiro do nome. 183.b.
Villa velha do Rodaõ. 15.a.
Villar Turpim porque se chamou assi. 306.a.
S. Vilgeforte filha delRey Cathelio. 88.a. Sua vida & martyrio. 91.a.b.
Viliulpho Bispo de Coimbra. 352.a.
Vimarano filho delRey dom Afonso o Catholico. 290.a. Sua morte injusta. 291.b.
Vindichino historiador. 365.b.

Virginio Rufo desbarata o a Iulio Vindice. 44.b
S. Victoria Portugueſa cuja filha foi. 88.b.
Vitelio elleito Emperador pelo Senado. 47.b. Sua morte. 48.a.
Vitaliano Papa primeiro do nome. 236. b.
Vitulo Conde ſe alça entre Douro & Minho, & he vencido, & morto. 257.b.
Viſeo ganhada aos Mouros. 289. a. Pouoada, quando, & por quem. 316.b. Murada por el-Rey D. Afonſo o Magno, & ganhada por Abdalà Rey de Cordoua. 325.b. Tornada a cobrar por Chriſtãos. 326.a. Ganhada por Almançor. 352.b. Cobrada vltima vez por el-Rey dom Fernando. 375.b.
Viſjuſto Biſpo de Coimbra quãdo viueo. 349.a
Viſogodos quem eraõ. 141.a.
Vldila Biſpo herege conjura contra el Rey Recarredo. 212.b.
Vologeſes Rey dos Parthos. 43.b.
Voluencio Proconſul da Luſitania. 125.a.
Vouga pouoaçam. 3. a.
S. Vrbano martyr Portugues. 100.b.
Vrbano Papa, & martyr primeiro do nome. 115.b. O ſegundo. 390. a.
D. Vrraca irmã do Abbade Ioão degolada, & reſuſcitada em Monte mór. 312.b.
Vrraca era antigamente o meſmo nome que Aragonta. 321.a.
S. Vrſula virgẽ, & martyr, quãdo morreo. 166.a
Vſenda molher del Rey D. Bermudo. 297.b.
Vualia Rey Godo. 152.b. Dà fauor contra os Alanos. 153.b. Vence os Vandalos. 154.a.
Vuamba Rey Godo foi Portugues. 240.a. Naturalda Idanha. 241.a. Suas vitorias, & clemencia. 234.b. Prende, & caſtiga a Paulo. 245.a. Cerca Toledo cõ nouos muros. 246.a Reparte os Biſpados de Eſpanha. 6. Manda ajuntar Concilio em Braga. 247.a. Daõlhe peçonha. 252.b. Meteoſe monge, & morre ſantamente. 253.a.
Vuandilo, & Lodirigo fundàraõ o moſteyro de Arouca. 346.b.
Vuiterico conjura contra o Arcebiſpo de Merida, & arrependido deſcobre a conjuraçaõ. 212.b. Vſurpa o reyno dos Godos. 215.a Sua morte. 217.a.
Vuitiza deſignado Rey de Eſpanha. 257.b. Sae de Braga pera Tuy, & porque cauſa. 258.a. Suas maldades. 259.a. Sua morte. 260.b.
Vuifredo Conde de Barcelona. 324.b.

X

XAntipe molher agaſalha a S. Paulo, & ſe conuerte à Fè de Chriſto. 33.b.
D. Ximena filha del Rey dom Fruela. 292.a.
D. Ximena irmã del Rey D. Afonſo o Caſto caſa a furto com o Conde de Saldanha. 294.b Recolhida em hum moſteyro. 303.b.
D. Ximena filha del Rey dom Ordonho ſegundo fogio do paço. 330.b. Caſouſe com Tello, de quem procedem os Meneſes. 331.a.b.
D. Ximena molher del Rey dom Afonſo o mõge. 334. b.
D. Ximena Nunez de Guzmão amiga del Rey dom Afonſo o ſexto, & mãy da Raynha dona Thereſa. 385.a.
Ximeno Aznario III. Conde de Aragão. 324.a
D. Ximeno Garces IIII. Rey de Nauarra. 324.b
Xinil rio de Andaluzia, chamado antes Silingo, & porque. 160. b.

Y

YNigo Ximenes Rey de Nauarra, vitoria que ouue del Rey de Cordoua, onde, & como. 318. a.
Ynigo Ariſta Rey de Nauarra. 324.b.

Z

ZAba valeroſa molher. 87.b.
Zacharias Papa, & ſuas couſas. 300.b.
Zadan Iben Huim Rey de Lamego fundou muitos lugares. 376.a.b.
Zahara Abnaliaça molher del Rey dom Rodrigo. 286.a.b.
Zahara irmã de Albucadan muito fermoſa. 343.b. Roubada, & feita Chriſtã. 344.a.b. Chamaſe Artiga, & teue filhos del Rey dõ Ramiro. 345. a.
Zebreiro montanha, & batalha que aly ſe deu 294. a.
Zelotas deſtruem os moradores de Ieruſalem. (71.a.
Zenobia Raynha dos Palmirenos, & ſeu valor. 87.a.b.
Zenon Emperador deu Italia aos Godos. 184. b. Sua morte. 185. b.
Zepherino Papa primeiro do nome. 138.b.
Zoa Emperatriz. 391.b. Seu deſterro, & reſtituiçam. 392.a.
Zoſimo Papa primeiro do nome. 138.b. O ſegundo. 261.b.
Zuleimão Rey dos Turcos, desbaratado em Coſtantinopla. 310.b.
Zuleiman Iben Muça ſenhor de Lamego vencido. 311.a.

LAVS DEO.

ERRATA.

Inda que na impreſſaõ haja algũs erros, como ſaõ de qualidade que ſe podem emendar facilmente, porei ſô algũs, que parecem mudar ſentido.

Folhas 144.a.coluna 2.Regra 23.onde diz Gellaſius Emeritenſis:diga Eminienſis. Ibidem regra 25.onde diz Pontamius Eminienſis; diga Emeritenſis.

Folhas 145.a. coluna 1. regra 20. onde diz Gelaſius in Dei nomine Epiſcopus Emeritenſis: diga Eminienſis. Ibidem regra 25. onde diz Pontamius Epiſcopus Eminienſis: diga Emeritenſis.

Folhas 146.a.coluna 1.regra 37. onde diz Gellaſio Biſpo de Merida,diga de Agueda. Ibidem coluna 2.regra 4. onde diz Pontamio Biſpo de Agueda:diga,de Merida.

Folhas 146.b.regra 36.onde diz Gellaſio Biſpo de Merida, diga, Pontamio.

E todas eſtas mudanças de nome, nacèrão da grande ſemelhança dos nomes que tem em Latim Agueda,& Merida: porque o Biſpo de Merida ſe chama,Emeritenſes,& o de Agueda Eminienſis,& aſsi foi facil o erro na tradução.

Folhas 91. a coluna 1. regra 1. onde diz poderão:diga,padecião.

Folhas 175.b.coluna 1. reg.34.onde diz Theodemiro: diga Theodorico.

Folhas 293.b.coluna 1. regra 30. onde diz,Que não conientem: diga, que conſentem.

Folhas 293.b. coluna 1. regra 35. onde diz Theodorico,diga Theoddo.

Folhas 310.b.coluna 1.regra 11.onde diz dom Ordonho,diga dom Ramiro.

Folhas 290.a.coluna 2.regra 5.onde diz ſucceſſos:diga ſucceſſores.

Folhas 306.a.coluna 1 regra 31. onde diz Arcebido, diga Arcebiſpo.

Folhas 103.a.coluna 1.regra 33.onde diz Diocleciano;diga Daciano.

ARCHIVES 235

105

4. Y. 2.

colorchecker CLASSIC
calibrite
mm